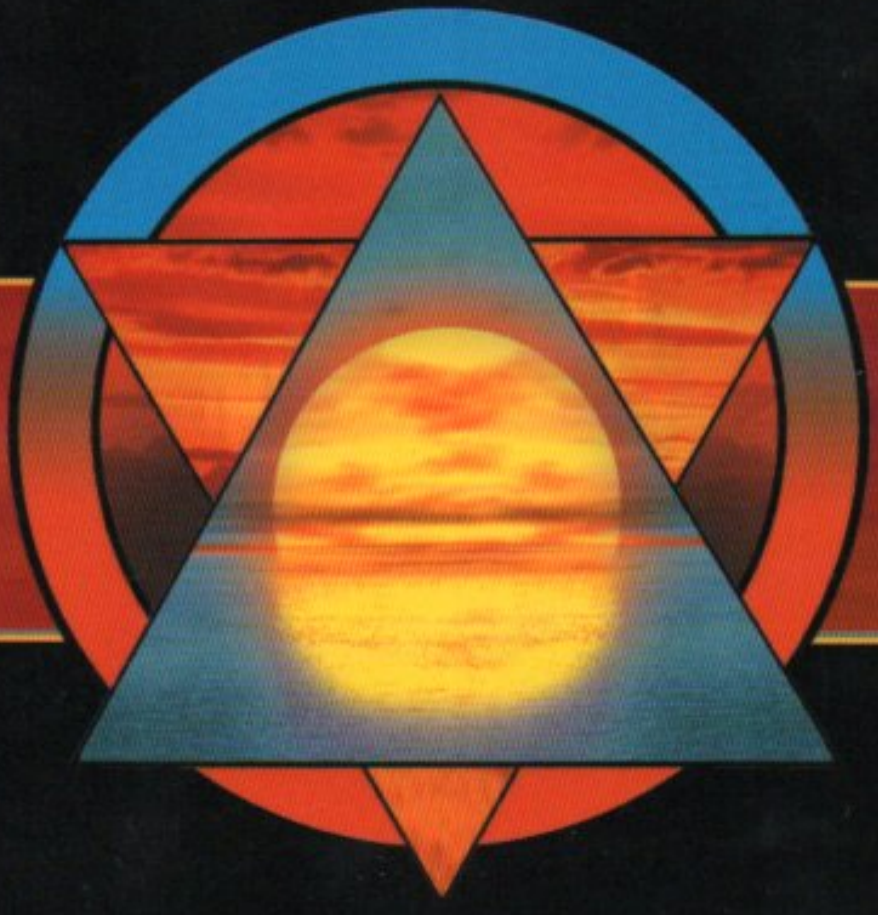
A GOLDEN DAWN

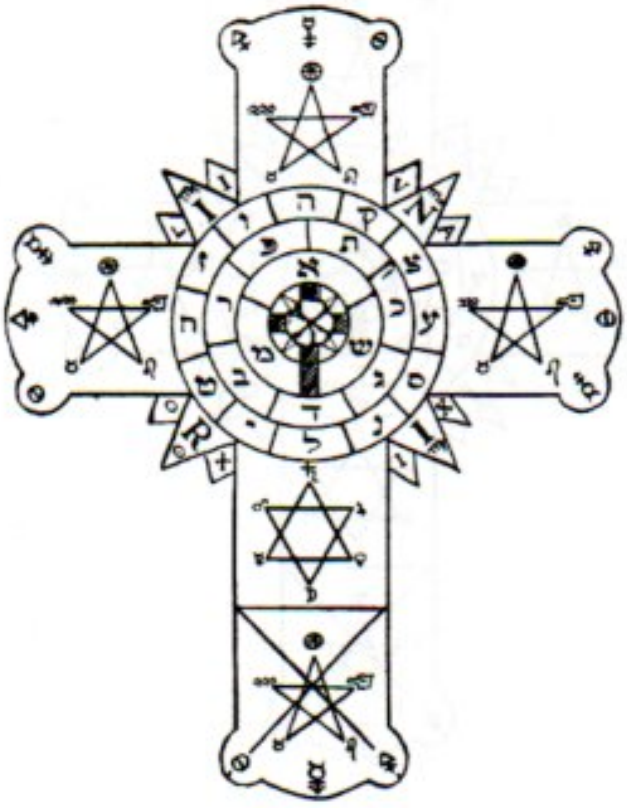


A AURORA DOURADA

ISRAEL REGARDIE

MADRAS®

A
GOLDEN DAWN
A AURORA DOURADA



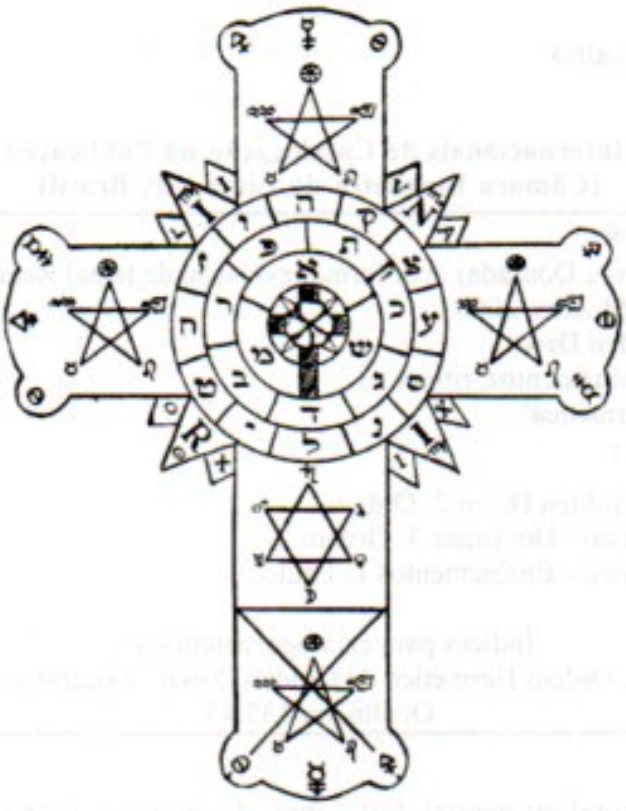
A YOUNG DOCTOR'S

GOLDEN DAWN

V

A GOLDEN DAWN

A AURORA DOURADA



Tradução:

Fulvio Lubisco

MADRAS®

Publicado originalmente em inglês sob o título *The Golden Dawn*, por Llewellyn Publications.Woodbury, MN55125-2989 USA, www.llewellyn.com
© 1971, 1986 e 1989, Llewellyn Publications.
Direitos de edição e tradução para o Brasil
Tradução autorizada do inglês.
© 2008, Madras Editora Ltda.

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Tradução:
Fulvio Lubisco

Copidesque e Preparação:
Marília Muraro

Revisão:
Silvia Massimini Felix
Amanda Maria de Carvalho
Neuza Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Regardie, Israel, 1907-1985.
A Golden Dawn : (A Aurora Dourada) / conforme revelação de Israel Regardie ; tradução Fulvio Lubisco. — São Paulo : Madras, 2008.
Título original: The Golden Dawn
'O relato original dos ensinamentos, rituais e cerimônias da Ordem Hermética'

ISBN 978-85-370-0280-3

1. Ordem Hermética da Golden Dawn 2. Ordem Hermética da Golden Dawn - Doutrinas 3. Ordem Hermética da Golden Dawn - Ensinamentos I. Título.
07-6863 CDD-135.43

Índices para catálogo sistemático:
1. Ordem Hermética da Golden Dawn : Doutrinas : Ocultismo 135.43

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, incluindo ainda o uso da internet, sem a permissão expressa da Madras Editora, na pessoa de seu editor (Lei nº 9.610, de 19.2.98).

Todos os direitos desta edição, em língua portuguesa, reservados pela

MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
CEP: 02403-020 — São Paulo/SP
Caixa Postal: 12299 — CEP: 02013-970 — SP
Tel.: (11) 2281-5555 — Fax: (11) 2959-3090
www.madras.com.br

Dedicado

A todos os verdadeiros buscadores da Luz.
Que o que eles encontrarem aqui os sustente em suas buscas pela Quintessência, a Pedra Filosofal, verdadeira Sabedoria e perfeita Felicidade, o Summum Bonum.

The Golden Dawn

"Seja como for,
sabemos depois
de um tempo
que agora haverá
uma reforma geral,
tanto de coisas humanas
quanto divinas, de
acordo com nosso
desejo e com a expectativa dos outros; pois é adequado que antes do nascer do sol a aurora deva aparecer, ou alguma clareza, ou luz divina no céu. Então, no meio tempo, alguns poucos, que dirão seus nomes, poderão se unir, para aumentar o número e o respeito de nossa Fraternidade, e fazer um começo feliz e desejado de nossos Cânones Filosóficos, prescritos a nós por nosso Irmão R.C.,
e partilharão conosco
de nossos tesouros
(que nunca devem falhar
ou ser desperdiçados)
em toda humanidade
e amor, para ser aliviado
das lidas deste
mundo, e para que
não andem tão
cegamente no
conhecimento dos
maravilhosos
trabalhos de Deus."

SOBRE O LIVRO

A Golden Dawn é o livro que deu início à moderna renascença da magia – uma enciclopédia da teoria e das práticas ocultas extraída dos documentos da Ordem Hermética da Golden Dawn, possivelmente a maior dentre as secretas ordens de magia do passado. Para o mago atento, não existe livro mais importante sobre a Arte; para as pessoas seriamente interessadas, há poucas introduções melhores no mundo ocidental da Alta Magia.

John Michael Greer
autor de *Paths of Wisdom*
e *Circles of Power*

A pedra fundamental de minha biblioteca sobre magia sempre foi *A Golden Dawn*, de Israel Regardie. É um livro que pode ser considerado uma ponte entre a magia da Europa medieval e o ressurgimento moderno da magia atual. Um sistema completo de trabalho, baseado em uma síntese magistral das tradições mágicas que serviram de fundamento para todos os movimentos subseqüentes da magia moderna. Se existe um livro que o estudioso de magia deve possuir, esse livro é *A Golden Dawn.*

David Allen Hulse
autor de *The Key of it All,* vols. I e II

A maior contribuição da Ordem Hermética da Golden Dawn foi ensinar seus membros a respeito de sua natureza espiritual e do nosso lugar no Universo Divino. A verdadeira missão de cada um de nós está na conscientização de que todos somos fragmentos do Espírito Divino dentro de corpos físicos. Somos os veículos por meio dos quais a divindade experimenta o mundo manifesto da matéria. Devemos nos tornar mais que humanos, para permitir que o Espírito Divino em nós possa enxergar e experimentar o mundo físico da melhor maneira possível, sendo autênticos à nossa natureza divina interior – sem culpa, sem perversão e sem prejudicar o próximo.

Chic e Tabatha Cicero
autores de *Self-Initiation Into the Golden Dawn Tradition*
e *Secrets of a Golden Dawn Temple*

Desde a sua fundação em 1888, a Ordem Hermética da Golden Dawn e seus ensinamentos foram a influência maior na formação do cenário da Tradição do

Mistério no Ocidente. Deu origem à renascença da Magia e do Ocultismo, e isso, em grande parte, por intermédio desse livro único: um livro que engloba os ensinamentos e os rituais dessa Ordem mágica exemplar.
A Golden Dawn é um sistema de magia e auto-exploração que funciona, e constitui uma tradição que pertence a todos que desejam incrementar seus conhecimentos a respeito dos Mistérios Sagrados e da Magia da Luz.
Considero esta edição mais coerente, acessível e fácil de ser usada que as anteriores, graças às recentes inserções introdutórias, aos comentários e à nova indexação. O livro *A Golden Dawn* continua sendo uma Bíblia da atual literatura oculta e uma importante fonte de inspiração para o novo milênio.

William Stoltz
autor que colabora com o *The Golden Dawn Journal, Livro III*
e é membro ativo da Ordem Hermética da Golden Dawn.

Sobre o Autor

FRANCIS I. REGARDIE* nasceu em Londres, Inglaterra, em 17 de novembro de 1907 e faleceu em Sedona, Arizona, Estados Unidos, em 10 de março de 1985. Mudou-se para os Estados Unidos em agosto de 1921 e foi educado em Washington DC; também estudou Arte em escolas de Washington e da Filadélfia. Voltando para a Europa em 1928, a convite de Aleister Crowley, trabalhou como seu secretário e estudou com ele. Voltou para Londres para ser secretário de Thomas Burke (1932-34) e, durante essa época, escreveu os livros *A Garden of Pomegranates* e *The Tree of Life*.

Em 1934, Regardie foi convidado a fazer parte da Ordem Golden Dawn, no Templo Stella Matutina, período em que escreveu os livros *The Middle Pillar* e *The Art of True Healing* e preparou as bases para o livro *The Philosopher's Stone*. Voltando para os Estados Unidos em 1937, ele matriculou-se no Chiropractic College de Nova York, formando-se em 1941, e publicou *The Golden Dawn*. Serviu o Exército Americano de 1942 a 1945 e, em seguida, transferiu-se para Los Angeles, onde abriu um consultório de Quiropraxia e passou a ensinar Psicoterapia. Aposentando-se em 1981, mudou-se para Sedona.

Durante sua vida, Regardie estudou Psicanálise com dr. E. Clegg e dr. J.L. Bendit e, mais tarde, Psicoterapia com dr. Nandor Fodor. Seu treinamento englobava métodos freudianos, jungianos e reichianos.
Quanto autoria dos diversos ritos fundamentais sobre os quais a Ordem Hermética da Golden Dawn foi erigida, a dúvida permanecerá para sempre. Uma versão é contada neste livro, outras também foram escritas e assim continuarão sendo.

*N.E.: Em 1969, Israel Regardie publicou *The Tree of Life; a Study in Magic*, que foi traduzido pela Madras Editora e lançado no Brasil em 2003, com o título de *Magia Hermética, a Árvore da Vida – Um Estudo sobre a Magia*.

Mas a autenticidade do livro não se baseia nessas histórias, porque a história provou o seu valor: há mais de cem anos ele é a principal fonte do Esoterismo Ocidental.

Sobre os colaboradores

CRIS MONNASTRE, nascida em 2 de abril de 1946, tem doutorado em Psicologia com especialidazação em Clínica. É terapeuta em Los Angeles e combina a terapia tradicional com as técnicas da Ordem. Também é poeta, musicista, compositora e tem dois filhos, Aaron e Adam. Seu interesse reside em pesquisas a respeito do trabalho da Golden Dawn e em técnicas terapêuticas.

HAL SUNDT, nascido em 14 de agosto de 1950, é formado em História, fez mestrado defendendo uma tese sobre a influência gnóstica em Jacob Boehme* e os rosacruzes. Vem estudando/trabalhando com grupos da Golden Dawn há mais de 12 anos.

SAM WEBSTER é formado em Língua Inglesa. Estudioso de simbolismo e de consciência, é um adepto da Magia Telêmica e afiliado a várias ramificações da O.T.O. e de outros grupos telêmicos. Durante os anos de 1983-84, ele viajou para estudar com outros adeptos de magia espalhados pelo país. Desde então, ocupa-se em criar grimórios de Magia Egípcia e Telêmica. Como poeta e contador de histórias, ele participa de festivais e reuniões diversas para compartilhar a sua arte.

GEORGE WILSON é formado em Filosofia e Enfermagem. Profissionalmente, especializou-se em atendimento psiquiátrico. Aposentou-se para dedicar todo o seu tempo ao estudo de Ocultismo. Um estudioso de misticismo por mais de 20 anos, a Cabala levou-o para a Golden Dawn. Adquiriu o livro em 1970, e esse tornou-se o foco de seus interesses ocultos daquele momento em diante. Então passou a engajar-se em projetos sobre Escalas de Cores, Rituais da Ordem Externa e geração de Quadrados Mágicos.

MADHYAN ANUPASSANA, também conhecida como Suzan Wilson, nascida em 26 de agosto de 1954, Saniasin (Monja) de Bhagwan Shree Rajneesh, estudou Religião Oriental na Universidade Estadual de San Diego e participa de vários sistemas ocultos desde 1972. Também estuda e ensina Ioga Iyengar. É casada com George Wilson e tem três filhos.

CARL L. WESCHCKE, nascido em 10 de setembro de 1930, é formado em Administração de Empresas, tem doutorado em Filosofia, Ph.Mag. (Honorário) e certificado em Hipnose Clínica. Estudioso perene de Ocultismo, começou com Teosofia, passou vários anos trabalhando com o material de Crowley e, como correspondente da Sociedade da Luz Interior, estudando Psicologia Junguiana e Ioga. Além de alto Sacerdote em Wicca e administrador geral de Aurum Solis, também é presidente da Llewellyn Publications desde 1960.

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Jacob Boehme*, coletânea de Robin Waterfield, Madras Editora.

DAVID GODWIN, nascido em 1939, em Dallas, Texas, é um estudioso de assuntos esotéricos. Com grande conhecimento em práticas cabalistas, ele conseguiu dominá-las e escreveu um tratado clássico sobre o assunto intitulado *Godwin's Cabalistic Encyclopedia* [Enciclopédia Cabalista de Godwin]. Chegou a trabalhar como operário manual, repórter de jornal, editor de uma revista petroquímica, editor técnico para dois contratados da NASA durante as missões Apolo, compositor tipográfico, escritor *free lance* e astrólogo prático. Mas nunca participou de um *workshop* de escritores, não tem gatos em sua casa e nada entende de artes marciais. Godwin acredita em manter a mente aberta e uma atitude equilibrada pelo caminho do meio da Cabala.

DONALD TYSON, de Halifax, Nova Scotia, nasceu em 1954. Seu trabalho com os Sigilos extraídos de Quadrados Mágicos Planetários foi integrado nesta edição de *Golden Dawn* e é apresentado mais detalhadamente na sua versão comentada de *Three Books of Occult Philosophy* [Três Livros de Filosofia Oculta*], de Henrique Cornélio Agrippa.Tyson é autor de muitos livros e artigos sobre assuntos como Filosofia da Magia – *The New Magus* [O Novo Mago] –; a história e uso das Runas – *Rune Magic* [Magia das Runas] –; e o ressurgimento do Ocultismo na Renascença. É o criador e desenhista das cartas no livro *Magia das Runas* e consultor de dados, assim como de um novo sistema de astrologia rúnica.Também é colaborador assíduo do *Pallas Society News* e do *Llewellyn Magickal Almanac,* e ocasional da revista *Fate* e de outros periódicos dedicados ao Neopaganismo e à moderna tradição ocultista.

Cartas destinadas aos colaboradores, podem ser enviadas aos cuidados de Llewellyn Worldwide, que as encaminhará aos destinatários. Os colaboradores gostariam de receber seus comentários a respeito deste livro e como ele pôde ajudá-lo. Llewellyn Worldwide não pode garantir que todas as cartas serão respondidas, mas por certo serão redirecionadas para seu destino. Enderece, então, por gentileza, para:

Golden Dawn Associates
e/o Llewellyn Worldwide
2143 Wooddale Drive Woodbury, MN, 55125 - 2989, U.S.A.
Por favor, inclua um envelope auto-endereçado e selado,
ou dinheiro para cobrir as despesas.
Se estiver fora dos Estados Unidos, inclua o custo
de resposta internacional.

Há cem anos, a original Ordem Golden Dawn *iniciava* um poderoso renascimento de interesse na tradição esotérica ocidental que dura até hoje. Esperamos que essa nova série proporcione um novo ímpeto à Grande Obra dentre uma base cada vez mais ampla de estudiosos sinceros.

> "Eu ainda prometo e juro que, com a Permissão Divina, a partir deste dia, eu me dedicarei à Grande Obra – que é: purificar e exaltar a

* N.E.: Lançamento da Madras Editora em língua portuguesa.

> minha Natureza Espiritual para que, com a Ajuda Divina, eu possa finalmente ser mais do que humano e, dessa maneira, gradativamente subir e reunir-me com O Mais Alto e Divino Gênio e que, nessa eventualidade, eu não abuse do grande poder que a mim será confiado."

Com esse juramento, o *Adeptus Minor* da Ordem Interna se comprometia em assumir, consciente e deliberadamente, o que foi ordenado como a primogenitura de toda a humanidade: TORNAR-SE MAIS DO QUE HUMANO!

Esta é a derradeira mensagem do Esoterismo: que a evolução continue e que o propósito de cada vida seja crescer na Imagem que o Criador nos destinou — atingir e revelar a nossa Divindade.

Estes próprios livros tornarão mais facilmente acessível a tecnologia espiritual inerente ao sistema Golden Dawn. Trata-se de um sistema que permite o empenho tanto individual quanto grupal; um sistema que funciona tanto dentro de uma loja organizada quanto individualmente; um sistema baseado em princípios universais que atualmente demonstram ser globais em seu impacto.

E ele é prático. Os trabalhos aqui apresentados serão práticos em suas aplicações e exigências para sua aplicação. Você não precisa viajar para o pico de uma montanha e tampouco utilizar qualquer outra ferramenta senão a sua própria consciência. Nenhum outro traje será necessário senão aquele de sua própria imaginação. Você não precisará de nenhuma autoridade senão a de sua verdadeira vontade.

Portanto, prepare-se para a Nova Aurora – um novo início em sua maior aventura, que é tornar-se uno com o Gênio Divino.

ÍNDICE

Introdução à edição brasileira xv
Prefácio e agradecimentos, por Carl Llewellyn Weschcke xxiii
Como fazer uso deste livro xxv
Introdução à quinta edição, por Cris Monnastre, 1986 xxvii
Introdução à segunda edição, por Israel Regardie, 1968 1
Introdução à primeira edição, por Israel Regardie, 1937 20
Livro I: Conhecimento básico e prática 65
Primeira Preleção de Conhecimento 66
Ritual Menor do Pentagrama *69*
Segunda Preleção de Conhecimento 76
Terceira Preleção de Conhecimento 83
Quarta Preleção de Conhecimento 85
Quinta Preleção de Conhecimento 95
Textos retirados das Preleções 100
Nomes Divinos e Angélicos 104
O Trabalho do Portal 106
Exercício do Pilar do Meio 109
A respeito da Árvore da Vida 114
A tarefa do Adeptus Minor 126
Livro II: Rituais da Ordem Externa 133
Introdução à Cerimônia do Neófito, por Anupassana, 1986 134
Ritual do Neófito 138
Introdução às Cerimônias dos Graus Elementais, por Anupassana, 1986 159
Ritual do Zelator 166
Ritual do Theoricus 180
Ritual do Practicus 193
Ritual do Philosophus 209
Livro III: Rituais da Ordem Interna 227
Ritual do Portal da Cripta dos Adeptos 228
Ritual do Adeptus Minor 255
Cerimônia de Equinócio 283
Cerimônia de Consagração da Cripta dos Adeptos 294
Simbolismo dos Sete Lados 304
Sobre o Uso da Cripta 308
Os Três Chefes 310

Livro IV: Técnicas Primárias e Armas Elementais 316
Ritual Menor do Pentagrama 319
Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama 323
Ritual Menor do Hexagrama 333
Ritual Supremo do Hexagrama 336
A Vara de Lótus 337
Ritual da Consagração da Vara de Lótus 340
Ritual da Rosa-Cruz 344
O Emblema (pentáculo) Completo da Rosa-Cruz 347
A Espada Mágica 354
Ritual de Consagração da Espada 354
As Quatro Armas Elementais 357
Rituais de Consagração das Quatro Armas Elementais 360
Livro V: Magia Ritualística: princípios e simbolismo 367
Z.1 O Entrante no Umbral 368
Z.3 Simbolismo da Admissão 403
Z.2 Fórmulas da Magia da Luz 417
Livro VI: Magia Cerimonial na prática 442
Ritual de Evocação 443
Cerimônia de Consagração do Talismã de Júpiter 453
Ritual da Invisibilidade 464
Ritual da Autotransformação 470
Ritual do Desenvolvimento Espiritual 475
Ritual do Não-Nascido para a Invocação do Gênio Superior 483
Cerimônia do Réquiem 488
Preparação prática de Z. para Adivinhação 491
Livro VII: Clarividência, Talismãs, Sigilos, Visões de Tattwa e Elevação nos Planos 495
Clavidência 496
Sobre Skrying e viagem na visão do Espírito 507
Projeção atral 510
Visões Tattwa 515
Documento M. 517
Talismãs, Sigilos e Placas Cintilantes 519
Livro VIII: Adivinhação – princípios e práticas 564
Geomancia 565
Livro T: O Tarô, Simbolismo 583
Adivinhação pelo Tarô 611
Os Grandes Arcanos do Tarô 635
A Árvore da Vida projetada em uma esfera sólida 641
Livro IX: A Magia Enochiana 670
Introdução ao Sistema Enochiano 671
O Livro do Concurso das Forças 678
As 48 chaves Angélicaos 720
Epílogo, por Sam Webster, 1986 753

INTRODUÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

Por Wagner Veneziani Costa

Meus Caros Irmãos e Amigos,
Recebam os meus mais Sinceros Votos de Luz, Amor e Paz!!!

Editar, coordenar e produzir uma obra como esta é motivo de muito orgulho. Esperei muitos anos para poder publicar esta enciclopédia em língua portuguesa. Agora, quero dividir e agradecer a todos os meus amigos, irmãos, frateres e leitores, pois conseguimos, juntos, realizar mais um de meus sonhos.

Como editor da Madras, sempre busquei fazer nossas obras com o mais puro amor, com muita dedicação e carinho. Divulgá-las e colocá-las à disposição da maioria dos brasileiros (dentre outros países de língua portuguesa) não é tarefa fácil. Até porque, infelizmente, ainda hoje sofremos os resultados da histeria, das encenações narcisistas e das conotações históricas negativas. Por um lado, um pouco disso se deve a interesses da mídia ou de psicoses; por outro lado, pelas doutrinas e dogmas de diversas religiões que estão espalhadas pelo mundo afora, para escravizar ainda mais o ser humano, deturpando e distorcendo o "Ocultismo". Mas não estamos aqui para criticar quem quer que seja, e lembramos sempre que todas elas, as religiões, possuem uma centelha divina. Estamos aqui para festejar a nossa vitória! Então, vamos lá...

Não tenho dúvidas quando afirmo que a Golden Dawn foi a maior dentre as ordens secretas de Magia do passado, a Pedra Fundamental. A maior contribuição dessa Ordem foi e é ensinar seus membros a respeito do Hermetismo, das Ciências Ocultas e da Magia e a torná-los mais que humanos. Um processo que conduz à realização do EU.

Quem de nós não parou algumas vezes para pensar a respeito das Sombras? Mas, para todo estudioso, esse é um caminho essencial que se deve ser traçado, pois é fundamental que nos conheçamos inteiramente...

Ocultismo é um conjunto de práticas e teorias cujo maior objetivo é desvendar os segredos contidos na Grande Mãe Natureza, o Universo. O Ocultismo trata de um tipo de conhecimento que está além da esfera do conhecimento empírico, o que é sobrenatural e secreto, aquilo que precisa ser revelado. Está relacionado aos fenômenos sobrenaturais, ou seja, são conjecturas metafísicas e teológicas.

Muitas vezes o ocultista é referenciado como Mago (Sábio), Pagão, Bruxo, Místico; e outras, como Rebeldes, sendo por muito tempo perseguidos, excluídos e condenados. As raízes mais antigas conhecidas do Ocultismo são os mistérios do Egito, relacionados com o deus Hermes ou Thoth. Essa parte do Ocultismo, ou doutrina, é tratada no Hermetismo.

Princípios do Hermetismo

O Hermetismo, em sentido estrito, surgiu no final da época helenística, afirmando-se como uma revivescência de um legado egípcio. Compunha-se, como seu antepassado, de um complexo de conhecimentos em que se destacavam a Astrologia, a Alquimia e a Magia. Segundo essa tradição, o deus egípcio Thoth (Hermes para os gregos, Mercúrio para os romanos) teria sido o portador dos primeiros conhecimentos que os homens receberam sobre a matemática, a escrita e as ciências da natureza em geral (sem se esquecer de que, nessa perspectiva, a natureza é encarada sempre como manifestação do espírito, e não como território puramente "material" isolado).

Hermes significa "mensageiro ou intérprete da vontade dos deuses (daí o termo Hermenêutica). Era um deus da mitologia grega, correspondente ao Mercúrio romano. É um dos 12 deuses do Olimpo. Filho de Zeus e de Maia, nasceu na Arcádia, revelando logo extraordinária inteligência.

Thoth é o nome em grego de Djehuty, um deus pertencente ao panteão egípcio, conhecido como deus da sabedoria, um deus cordato, sábio, assistente e secretário-arquivista dos deuses. É uma divindade lunar (o deus da Lua) que tem a seu cargo a sabedoria, a escrita, a aprendizagem, a magia, a medição do tempo, entre outros atributos.

Os Princípios da Verdade são sete; aquele que os conhece perfeitamente possui a Chave Mágica, com a qual todas as Portas do Templo podem ser abertas completamente. São eles o Princípio do Mentalismo, da Correspondência, da Vibração, da Polaridade, do Ritmo, da Causa e Efeito e do Gênero. Eis a síntese de cada um deles:

Lei do Mentalismo: "O Todo é Mente; o Universo é mental."

Lei da Correspondência: "O que está em cima é como o que está embaixo. E o que está embaixo é como o que está em cima."

Lei da Vibração: "Nada está parado, tudo se move, tudo vibra."

Lei da Polaridade: "Tudo é duplo, tudo tem dois pólos, tudo tem o seu oposto. O igual e o desigual são a mesma coisa. Os extremos se tocam. Todas as verdades são meias-verdades. Todos os paradoxos podem ser reconciliados."

Lei do Ritmo: "Tudo tem fluxo e refluxo, tudo tem suas marés, tudo sobe e desce, o ritmo é a compensação."

Lei do Gênero: "O Gênero está em tudo: tudo tem seus princípios Masculino e Feminino, o gênero se manifesta em todos os planos da criação."

Lei de Causa e Efeito: "Toda causa tem seu efeito, todo o efeito tem sua causa, existem muitos planos de causalidade, mas nenhum escapa à Lei."

O Hermetismo é a base de todo o misticismo ocidental, enquanto os Vedas o são do oriental. Não existe religião oriental que não tenha como base os ensina-

mentos dos Vedas. No Ocidente também não há nenhuma organização que possa dizer que não possui o Hermetismo como base, seja ela a Alquimia, a Cabala, a Magia, a Maçonaria, o Rosacrucianismo e muitas outras, juntamente com todas as religiões, direta ou indiretamente, são "filhas" do Hermetismo. Falamos de duas fontes básicas, mas vale salientar que na verdade elas têm uma mesma origem. Apenas uma parte entrou neste ciclo de civilização através dos Vedas, e outra, pelo Egito. Atualmente, estamos vendo um reencontro entre as duas fontes; já é bem grande o sincretismo entre as doutrinas orientais e as ocidentais. Todos esses conceitos de magia e ritual se tornaram elementos centrais de muitas outras tradições, como a Wicca, a Thelema e outras formas de espiritualidade atuais.

A Golden Dawn

O fundador da Golden Dawn foi William Wynn Westcott, por volta de 1888, em Londres. Os outros fundadores e sócios de Westcott eram William Robert Woodnam, médico e cabalista, e Samuel Liddell MacGregor Mathers, ocultista e grande estudioso. Os três eram maçons e pertenciam a uma Ordem que no Brasil chamamos de Ordens de Aperfeiçoamento Maçônico (Grande Oriente do Brasil). Na verdade, tratam-se de Ordens Além da Maçonaria Simbólica, e este é exatamente o título de um obra recentemente traduzida e editada pela Madras, de autoria de Keith B. Jackson, que traz um resumo de cada uma dessas Ordens, as quais são praticadas na Inglaterra.

A Ordem que mencionei anteriormente, e à qual os três pertenciam, era a *Societas Rosicruciana in Anglia*, ou Inglaterra (Sociedade Rosa-Cruz em Anglia). Essa Ordem foi fundada em 1867 por Robert Wentworth Little, com incentivo de muitos outros maçons. Baseia-se em tradições e simbolismos de uma Ordem muito antiga, conhecida como Fraternidade da Rosa e da Cruz. Alegavam que as suas origens eram de um caráter imortal, real ou mítico, conhecido como Christian Rosenkreutz.

Essa Sociedade serviu como modelo para as modernas sociedades na Escócia e nos Estados Unidos. Atualmente, nessa Sociedade são conferidos nove Graus: I - Zelador; II - Theoricus; III - Practicus; IV - Philosophus; V - Adeptus Minor; VI - Adeptus Major; VII - Adeptus Exemptus; VIII - Magister e IX - Magus. Para fazer parte desse Colégio (Sociedade), todos os candidatos devem ser Mestres Maçons ativos e pertencerem a Obediências Regulares, ou seja, que possuam tratados de reconhecimento com a Grande Loja Unida da Inglaterra. Além disso, os candidatos devem ter caráter e abraçar os princípios do Cristianismo; espera-se que todos possam ter habilidade suficiente para apreciar os estudos da Sociedade, que incluem a revelação de Filosofia, Ciência e Teosofia.

E por falar em Teosofia, Westcott era membro da Sociedade Teosófica, que foi a força motriz da fundação da Golden Dawn. Mathers era um intelectual, falava mais de oito idiomas, era tradutor e pesquisador; além disso, possuía um grande talento para escrever trabalhos e rituais, integrando-os com o simbolismo oculto.

Os manuscritos de Cypher foram a base da Golden Dawn; diferentemente da Maçonaria, aceitavam mulheres e homens, desde que fossem cristãos. Já na Maçonaria, só podem ingressar homens que acreditem em um Ser Supremo. Esses ma-

nuscritos foram encontrados e cifrados por Westcott, no meio da papelada de Kenneth Mackenzie, ocultista inglês e discípulo de Eliphas Levi. Para muitos, esses textos foram ditados (revelados); outros acreditam que eles foram até mesmo canalizados.

Os membros famosos da Ordem

Várias pessoas famosas participaram da Golden Dawn; citarei alguns exemplos: a atriz Florence Farr; a revolucionária irlandesa Maud Gonne; o jornalista e escritor de novelas e contos de terror e fantasia, Arthur Machen; o poeta irlandês, senador e detentor do Prêmio Nobel de Literatura de 1923, William Butler Yeats, que em 1924 compartilhou o Prêmio Gothenburg de Poesia com Rudyard Kipling; e o maior ocultista do século XX, Edward Alexander Crowley, mais conhecido como Aleister Crowley, que concebeu a doutrina de Thelema e, em 1907, fundou a *Astrum Argentum*.

Dizem que Bram Stocker, autor do livro *Drácula* (editado pela Madras), também fazia parte da Golden Dawn, mas não se tem provas documentais sobre isso. Dion Fortune, Austin Osman Spare, Allan Bennett, Sam Rohmer, Edita Montés, William Peck, Gerard Kelly são outras personalidades que pertenciam à Ordem.

Não poderíamos deixar de citar John Dee (13 de julho de 1957-1608), matemático, geógrafo, astrólogo, alquimista, filósofo (hermético), astrônomo e conselheiro particular da rainha Elizabeth I (na verdade era seu astrólogo e mago). Ele foi, sem dúvidas, um dos homens mais instruídos de seu tempo.

Dee era um cristão fervoroso, mas a sua interpretação a respeito de religião foi influenciada pelas doutrinas hermética e platônica que eram dominantes na Renascença. Ele também acreditava que os números eram a base de todas as coisas e a chave para o conhecimento. Do Hermetismo, extraiu a opinião de que o homem tem potencial para o poder divino, e acreditava que esse "divino" poderia ser exercido por meio da Matemática.

Ele desenvolveu um sistema de magia cerimonial, mais conhecido como Magia Enochiana ou simplesmente "enochiana", que consistia em um sistema de teurgia, magia angélica, psiquicamente transmitida ao alquimista. Crowley utilizou-se desse sistema na concepção do *Liber 418, A Visão e a Voz*.

O que venho tentando explicar é que a proposta da Golden Dawn era colocar em prática os rituais e os ensinamentos da Magia, que eram fortemente influenciados por John Dee, Eliphas Levi e Francis Barret, entre tantos outros. Seus ensinamentos são fundamentados em graus de aprimoramento, em que o estudante evolui de acordo com as suas aptidões. São 11 graus divididos em três classes... Esses graus estão baseados na Árvore da Vida, proveniente da Qabalah ou Kabbalah.

Eliphas Levi

Já que o citei anteriormente, quero aguçar a curiosidade dos leitores. Preciso falar a respeito do abade francês Alphonse Louis Constant, conhecido nos

meios ocultistas como Eliphas Levi Zahed (tradução hebraica de seu nome). Ele é considerado por muitos, o mais importante ocultista do século XIX. Nasceu no dia 8 de fevereiro de 1810, em Paris, filho do sapateiro Jean Joseph Constant e da dona de casa Jeanne-Agnès Beaupurt.

Embora saibamos que os estudos ocultistas de Levi começaram no mosteiro, a data de sua iniciação, propriamente dita, ainda é duvidosa. Sabe-se que ele colaborou e foi amigo do famoso iniciador, o mago Papus. No entanto, tudo indica que o ocultista polonês Hoene Wronski tenha sido o seu introdutor no "Caminho". Inclusive, ao falecer em 1853 em Paris, Wronski deixou 70 manuscritos catalogados por sua esposa a Eliphas Levi; outros foram doados à Biblioteca Nacional de Paris.

Em 1855, Levi fundou a *Revista Filosófica e Religiosa*, sendo que vários artigos da mesma seriam posteriormente utilizados em seu livro *A Chave dos Grandes Mistérios*, editado pela Madras. Nesse mesmo ano, publicou sua obra mais conhecida: *Dogma e Ritual de Alta Magia*, também editada pela Madras, desvendando as várias faces do saber mágico. Publicou também o poema *Calígula*, retratando na personagem o imperador Napoleão. Desse modo, foi preso imediatamente, sendo solto após algum tempo.

Em 1859, publicou *História da Magia*, no qual relata o desenvolvimento mágico ao longo da história, e que compõe, com os dois livros anteriores, o conjunto de obras ocultistas tidas como uma "bíblia" por todos os que vieram a estudá-las. Eliphas Levi não foi apenas um grande ocultista, mas também um grande homem.

A fragmentação da Golden Dawn

Quando Mathers passou a chefiar sozinho a Golden Dawn, criou uma Ordem interna: a *Rubrae Rosae et Aurae Crucis* (R.R.A.C.). Após vários episódios dramáticos, Mathers afastou-se da Golden Dawn e, em 1900, a Ordem foi dividida em diversos segmentos: Ordem de São Rafael; Stella Matutina; Alfa-Ômega; Luz Interior e *Builders of the Adytum*.

Portanto, como se pode ver, a Ordem original foi fragmentada, e eu, particularmente, estou tentando de várias formas unificá-la. Apesar de não serem poucos os problemas, coloco-me à disposição das autoridades da Ordem, na Inglaterra, para ser eleito no Brasil, quiçá na América do Sul, como Grão-Mestre da Golden Dawn. Apesar de ter a palavra de vários Mestres que compõem a O.T.O. de que isso é apenas uma questão de tempo, gostaria de manifestar a minha "vontade" (thelema) e farei tudo o que estiver ao meu alcance para reativar a Golden Dawn no Brasil. Que os líderes desses segmentos contem com meu apoio, com minha ombridade, com minha dedicação e, principalmente, com a minha fé.

Santo Anjo Guardião

Não poderia falar sobre Magia sem mencionar AbraMelin e seu texto sagrado, que nos traz uma magia incorruptível dos Santos Anjos. A propósito, ao intro-

duzir o leitor a esta edição brasileira de *A Golden Dawn*, creio ser fundamental apresentar-lhes os conselhos de Abraham bem Simão a seu filho Lamek, que se encontram na obra *Santo Anjo Guardião – A Magia Sagrada de AbraMelim, o Mago*, lançado pela Madras Editora:

"Lamek, por que lhe é dado este livro? Porque se leva em consideração sua condição de último filho e, por este livro, conhecerá o que lhe pertence. Quanto a mim, cometeria uma falta grave se o privasse dessa graça de Deus que me foi concedida com tanta liberalidade e profusão.

Neste Primeiro Livro, tratei de evitar explicações demasiadamente abundantes, com a intenção de expor essa ciência venerável e indubitável, cuja verdade sincera e direta não necessita de muitos esclarecimentos e longas exposições.

Bastará que seja obediente a tudo que lhe disser, que seja sincero, bom e realista, para obter um benefício ainda maior do que me irá prometer.

Deus, o único e santo, não concede a todos o talento necessário para poder conhecer e penetrar os altos mistérios da Cabala e da Lei, e, mais ainda, temos de ter consciência e nos contentar com o que o Senhor nos dá, e, se pretendêssemos ir contra a sua vontade divina e voar mais alto do que Ele nos permite, como seu filho Lúcifer, cairíamos, e essa queda seria vergonhosa e fatal.

Por essa razão, é preciso que seja extremamente prudente e compreenda a intenção que tenho ao descrever essa operação e que, levando em conta a sua juventude, não pretendo outra coisa senão animá-lo a empreender a busca dessa Magia Sagrada. A forma de adquiri-la virá logo, com toda a sua perfeição, quando chegar o tempo apropriado para isso.

Depois, tudo que lhe será ensinado será feito por mestres mais elevados que eu e, ainda, pelos Santos Anjos de Deus. Neste mundo ninguém nasce sendo mestre e, por isso mesmo, todos somos obrigados a um aprendizado. Só aprende aquele que estuda e se aplica, e para um homem não pode existir uma referência mais baixa e vergonhosa do que ser chamado de ignorante."

Essa referida edição de *Santo Anjo Guardião* coloca à disposição do leitor de língua portuguesa uma das mais fascinantes e antigas obras sobre a Magia Sagrada de AbraMelin. A obra é dividida em três livretos. O Livro I traz a autobiografia de Abraão, o Judeu, na qual ele descreve os anos em que procurou a Sagrada Sabedoria e as suas decepções pelo caminho. O Livro II é composto de instruções para a Magia Sagrada, que Abraão afirma ter copiado de próprio punho do original de AbraMelin. Ele também explica sua própria filosofia sobre Magia. E o Livro III é uma coleção de talismãs formados por quadrados mágicos, em cuja prática as pessoas precisam proferir juramento ao dar suas Obrigações. Nela você encontrará as invocações, os sinais, o lugar, as horas e os dias dos diversos anjos. O texto também mostra como conhecer e descobrir o que o futuro nos reserva. Trata-se, portanto, de leitura obrigatória a todo estudante de Ocultismo.

A Obra-prima

Israel Regardie, inglês nascido em 1907, foi atraído pela Teosofia de Madame Blavatsky, pelo Yoga e pela Filosofia Hindu. Fazia parte da *Societas Rosicruciana in Anglia* e foi secretário de Aleister Crowley. É graças à sua ousadia que hoje temos acesso a esta obra-prima a respeito da maior Ordem mágika dos últimos tempos.

O lançamento de *A Golden Dawn – A Aurora Dourada* em língua portuguesa marca um momento especial da Madras Editora, que está às vésperas de celebrar seus 14 anos de existência, dia 11 de setembro de 2008, e, sem querer ser piegas, um dia após o aniversário de minha mulher, Sônia Veneziani Costa, que me deu todo apoio para incentivar e desenvolver a espiritualidade de uma grande massa, se me permitem denominar assim, de todas as sociedades tidas como "secretas", mas que, na verdade, são apenas um mistério de toda a existência da vida. Um viva à Humanidade!

Esperamos, com esta obra, oferecer aos nossos leitores um tratado de Magia que lhes proporcione um verdadeiro despertar a cada aurora do dia, enriquecendo ainda mais seus conhecimentos.

Com muito carinho e com muito amor,

Eu Sou Você e Você Sou Eu.
Somos apenas Um.
Eu Sou,
Wagner Veneziani Costa

Bibliografia:

ABRAMELIN. *Santo Anjo Guardião – A Magia Sagrada de AbraMelin, o Mago*. São Paulo: Madras Editora, 2007.
AGRIPPA, Henrique Cornélio. Compilação e notas de Donald Tyson. *Os Três Livros de Filosofia Oculta*. São Paulo: Madras Editora, 2008.
CICERO, Chic e TABATHA, Sandra. *Essencial da Golden Dawn*. São Paulo: Madras Editora, 2008.
DEE, John. *A Mônada Hieroglífica*. São Paulo: Madras Editora, 2004.
FELDMAN, Daniel Hale. *Qabalah – O Legado Místico dos Filhos de Abraão*. São Paulo: Madras Editora, 2006.
LEET, Leonora. *A Kabbalah da Alma*. São Paulo: Madras Editora, 2006.
LEVI, Eliphas. *A Chave dos Grandes Mistérios*. São Paulo: Madras Editora, 2005.
———. *Dogma e Ritual de Alta Magia*. São Paulo: Madras Editoral 2004.
REGARDIE, Israel. *Magia Hermética – A Árvore da Vida*. São Paulo: Madras Editora, 2003.
SUSTER, Gerald. *John Dee*. São Paulo: Madras Editora, 2007.
WESTCOTT, William Winn. *Coletânea Hermética*. São Paulo: Madras Editora, 2003.
———. *Uma Introdução ao Estudo da Cabala*. São Paulo: Madras Editora, 2003.

PREFÁCIO E AGRADECIMENTOS

por Carl Llewellyn Weschcke

Há mais de cem anos, em 1887, tivemos o início da Ordem Hermética da Golden Dawn. Foi quando (de acordo com a história e o "mito") dr. William Westcott descobriu um manuscrito cifrado, que levou uma ramificação inglesa da fundação *Die Goldene Dammerung,* em 1888.

Foi essa Golden Dawn que atraiu algumas das personalidades mais talentosas da época – inclusive W.B. Yeats, Algernon Blackwood, Arthur Machen, Florence Farr, Annie Horniman, A.E. Waite, S.L. MacGregor Mathers, Dion Fortune e Aleister Crowley*. E foi essa mesma Golden Dawn que proporcionou uma NOVA AURORA para o "ocultismo", do início do século XX.

Nos primeiros anos de 1900, a Ordem original começou a se fragmentar. Primeiro Crowley publicou vários rituais da Golden Dawn em seu livro *The Equinox* e saiu para formar a sua própria Ordem, a Astrum Argentum, em 1905. O Templo de Ísis-Urânia expulsou Mathers – assim como a Stella Matutina – e, então sob a direção de Waite, colocou mais ênfase no misticismo do que a Golden Dawn original. Mais tarde, Dion Fortune separou-se desse Templo para formar o seu próprio grupo, o Inner Light.

Foi como membro da Stella Matutina que Israel Regardie publicou um quase completo conjunto de rituais e de ensinamentos, em 1937-40, como primeira edição desta obra atual. Mais tarde, ele vendeu os direitos dela, assim como de seus outros livros, para a editora Aries Press, e eu os comprei em 1968, lançando a segunda edição, com um novo material de Regardie, em 1969.

Como pontua Sam Webster no Epílogo, este livro foi, em grande parte, a base para o "ressurgimento do ocultismo" durante a segunda metade do século XX. Ele supriu recursos materiais para a Wicca, o Neopaganismo,** vários gru-

*N.E.: Sugerimos a leitura de *A Magia de Aleister Crowley*, de Lon Milo DuQuette, *Taró de Croweley*, de Hajo Banzhaf e Brigitte Theler; e *O Taró,* de S.L. MacGregor Mathers, todos da Madras Editora.

**N.E.: Ver também: *Wicca – Crenças e Práticas*, de Gary Cantrell, e *Paganismo – Uma Introdução da Religião Centrada na Terra*, de Joyce e River Higginbothan, ambos da Madras Editora.

pos de magia e milhares de estudiosos sérios. E, como indica Cris Monnastre em sua Introdução, ele agora começa a proporcionar uma estrutura na qual a Psicologia moderna pode fluir para gerar uma solução à atual crise mundial, que exige uma expansão dramática da consciência e das "ferramentas" da percepção.

É a própria *experiência "estruturada"* da magia – podendo ser empreendida tanto em grupo quanto individualmente – que é vital para acelerar a evolução da consciência humana para muito além dos limites atuais e para expandir sua percepção para dimensões globais. E isso é é essencial para evitar a guerra nuclear e restaurar a Natureza ao ambiente e a humanidade à Natureza.

A Golden Dawn é um programa de estudo, um livro de exercícios para a Grande Obra, e Cris Monnastre forneceu diretrizes para uma abordagem prática para o Trabalho. Mas nunca será demais enfatizar a importância do empenho pessoal, pois é isso que – seja individualmente, seja em grupo – mais importa. Somente o trabalho pessoal pode realizar a verdadeira iniciação.

A Golden Dawn é um currículo válido para o trabalho pessoal, mesmo para aqueles associados a outros grupos ou sistemas de estudo da magia. Uma das maiores mensagens da Nova Era é a do ecletismo – *se funciona, use!* Existem muitos outros recursos valiosos e válidos para a nossa evolução e, nessa época "agitada", todos são pertinentes. Mas é um programa pessoal e regular de meditação que traz ordem em tudo o que facilmente se tornaria um caos. Esse programa, combinado com os exercícios mágicos simples que constam dos capítulos O Pilar do Meio e Ritual de Banimento do Pentagrama, mais a manutenção de um diário, permitirão que você inicie a sua própria jornada para a Luz!

Quero agradecer, especialmente, aos escritores que contribuíram com importante material para esta nova edição, mas também quero oferecer um agradecimento especial a Israel Regardie, por ter reconhecido, em 1937, que o "tempo de segredo" havia terminado. Nosso século é o período em que o conhecimento do passado deve ser trazido à tona e integrado em um novo "sentido comum" sobre o qual uma nova humanidade pode ser edificada.

Certa vez, anos atrás, quando falei pela primeira vez em adquirir da Aries Press os direitos da Golden Dawn, um outro escritor de ocultismo declarou que ninguém poderia "possuir" esse conhecimento – *mas originalmente ele veio de Deus!* E eu acredito que esse conceito descreve exatamente o que estamos tratando aqui: *a verdadeira Tecnologia Espiritual.* Trate-a dessa maneira!

Em toda esta edição, mantivemos a paginação original, para que as referências à primeira edição, de quatro volumes, possa ainda ser identificada. Além disso, sou muito grato a Cris Monnastre, MaDhyan Anupassana, George Wilson, Hal Sundt e Sam Webster pela ajuda e contribuição. Na maioria dos casos, essas pessoas são identificadas por iniciais, assim como as minhas, em notas de rodapé.

COMO FAZER USO DESTE LIVRO

Para falar a verdade, "um livro... é um livro" e não precisaria de qualquer orientação sobre a forma de usá-lo.

Mas esta obra é diferente, por diversos motivos, e você encontrará a forma de usá-lo nas introduções de Cris Monnastre e de Israel Regardie. Como se trata de um livro grande, que possui textos para estudo e um guia para as práticas, assim como um trabalho de referência enciclopédica, você o usará de diferentes maneiras.

No Índice, relacionamos os principais rituais em formato itálico, para uma melhor identificação.

Números de páginas. Existem duas categorias de números: aqueles que se referem a esta edição se encontram na margem superior externa, às vezes abaixo, ao centro. Aqueles que se referem à edição original, de quatro volumes, estão assinalados com < >, para indicar, aproximadamente, a localização da quebra de página daquele texto.

Na margem superior das páginas, ainda há os números do volume e do livro originais. Esperamos que, dessa maneira, as referências à primeira edição, citadas em outros livros, possam ser facilmente localizadas.

Correções e complementos. É de se esperar que qualquer livro deste porte apresente alguns erros. Corrigimos todos aqueles que pudemos encontrar na edição original e revisamos várias vezes a presente edição. Entretanto, sabemos que alguns ainda podem ser encontrados. Mas nosso desejo é que os leitores considerem este livro tão importante, que nos enviem anotações a esse respeito, para que possamos corrigir em futuras edições. Também incluímos alguns complementos em forma de curtas introduções ou de notas de rodapé, quando achamos que alguma explicação era necessária.

Trabalho futuro. A Golden Dawn é um sistema completo de Magia Cerimonial, que oferece as tecnologias básicas do desenvolvimento espiritual e suas aplicações práticas. Não depende de afiliação com qualquer grupo que se declare "Golden Dawn" ou "Rosacruciano". Tampouco requer a prática grupal para a realização

de rituais, apesar de alguns descreverem um sistema de lojas. Porque toda magia deve ocorrer na psique do estudioso. Mas existem Lojas da Golden Dawn, assim como Lojas e Grupos de Estudo de outras organizações, que ensinam a Magia Cerimonial. Na maioria dos casos, a maneira mais prática para fazer contato com um grupo é colocar anúncio em uma revista de *New Age* ou de Ocultismo.

INTRODUÇÃO À QUINTA EDIÇÃO*

por Cris Monastre, 1986.

Herdeiro de um Mundo Agonizante,
nós te chamamos à Beleza Viva.
Itinerante da Escuridão Selvagem,
nós te chamamos à Luz Gentil.
Muito tempo viveste na Escuridão;
abandona a Noite e procura o Dia.

Com essas poéticas e profundas palavras simbólicas, os três principais oficiantes da cerimônia do Grau de Neófito levam, ritualisticamente, o candidato para dentro da Ordem Golden Dawn, assim como para *dentro da Luz*. Isso não é diferente da explicação dada por Edinger, em seu livro *Ego and Archetype* (Ego e Arquétipo), a respeito do desenvolvimento circular do *ego-self* (ego-Eu), eixo do qual a *anima* pode ser a ponte. A "Noite" é o inconsciente, e o "Dia" é a consciência expandida. Edinger refere-se a um processo alternado de separação do ego-Eu e de união do ego-Eu como uma espécie de espiral do desenvolvimento psicológico, que perdura a vida toda. Apesar de esse processo ser natural da condição humana, *o sistema da Golden Dawn age como um agente catalítico que acelera um crescimento orientado para a Alma,* assim como uma "estufa" ou uma "luz amplificadora" influencia a qualidade e o desenvolvimento das plantas. Alguém poderia perguntar qual seria a necessidade dessa "aceleração". Considerando o atual cenário político mundial e o fato de sermos não mais, na realidade, nações separadas, mas uma comunidade mundial, a aquisição do máximo de "consciência" possível é muito importante para a própria sobrevivência de nosso planeta. Além disso, juntamente com a expansiva implementação tecnológica, também devemos estabelecer e manter conexão com a experiência instintiva, transpessoal e fortemente arraigada das camadas mais profundas do inconsciente. E, para isso, a Golden Dawn coloca à disposição o seu maravilhoso acervo de símbolos, sacramentos e cerimoniais.

*N.E.: Há uma sexta edição, corrigida, que foi publicada em 1989 e teve sua vigésima reimpressão em 2005. É esta que está, agora, sendo disponibilizada para o leitor brasileiro pela Madras Editora.

É importante afirmar que Israel Regardie não considerava o sistema da Golden Dawn como uma ambígua ou interessante excentricidade oculta da virada do século XX. Em sua introdução inicial para a primeira publicação deste livro, no final da década de 1930, ele escreveu:

> "É por isso que considero a magia da Golden Dawn, sua técnica da iniciação, de suprema e inestimável importância para toda a humanidade. Na Golden Dawn, o trabalho da Psicologia acadêmica pode encontrar conclusão lógica e vantagem para desenvolver ainda mais a sua contribuição particular para a vida e a cultura modernas, pois essa técnica de psicomagia de iniciação cerimonial aponta para a solução do problema da *anima*. 'Levantai-vos! Brilhai! Pois a vossa luz se manifestou!'".

E Regardie manteve essa posição incondicionalmente até a sua morte, em 1985.

Pensar a respeito e compreender totalmente o uso de termos como "oculto" ou "magia", além de suas conotações historicamente negativas e até chocantes, é fundamental. A associação dessas palavras com "magia negra" ou satanismo foi resultado de histerias, encenações narcisistas, interesses da mídia ou de psicoses. Explorar, realmente, as "artes negras" (em outras palavras, assumir o arquétipo da *sombra*) por meio de um sistemático trabalho ritualístico exige, não somente conhecimento, disciplina e treino, como também muito trabalho, para o qual os pretensos amadores são pouco inclinados. Para nós, integrar nosso lado "sombra" é um processo necessário e trabalho de uma vida; porém, *é um processo que conduz à realização do Eu.*

A esse respeito, Edinger comenta: "Todos esses aspectos da sombra rejeitada equivalem ao 'Rei', o que, psicologicamente, significa que a aceitação da sombra mais a compaixão pelo homem inferior equivalem à aceitação do *Self* (Eu)". As massas rejeitaram (e não integraram) as suas sombras desde a queima das feiticeiras de Salem até censuras de letras das músicas de *rock*. O "oculto" nada mais significa que o estudo do que está "escondido" além da percepção dos cinco sentidos. A eletricidade poderia ser considerada uma força "oculta" como de fato assim foi para o homem primitivo que participou do mistério (na manifestação de uma tempestade elétrica), pois isso estava além dos limites da normalidade. Entretanto, a eletricidade não é mais uma força "mágica", já que o homem moderno a compreendeu e controlou. Da mesma forma, existem forças além da eletricidade e da energia nuclear que esperam ser descobertas e definidas pelo homem. E como Crowley disse, "magia" significa criar mudanças voluntariamente, por meio da consciência. O alquimista precedeu o químico e o astrólogo precedeu o astrônomo. *E o Mago é o limiar de uma fronteira interior que engloba as possibilidades ilimitadas do Universo manifestado e desconhecido como sendo contido, dormente, mas inevitavelmente atualizado "dentro" da psique.*

Não há melhor explicação da estrutura, função e conceitos básicos do sistema da Golden Dawn do que aquela proporcionada por Regardie em sua Introdução à primeira edição deste livro e aqui reproduzida, páginas adiante. Essa narrativa extensa e esclarecedora exige que seja relida várias vezes. A Golden Dawn é um "sistema" de descoberta, de diálogo e até de argumento com o inconsciente coletivo, e não se trata de religião, filosofia, tampouco de um culto. No momento em que o candidato está para assumir a obrigação de Neófito, o Hierofante lhe assegura que "nessa obrigação nada há de contrário aos seus deveres civis, morais ou religiosos". Além disso, o Hierofante lembra ao candidato para respeitar todas as religiões, pois todas contêm uma centelha do Divino.

O tema-chave, tanto no Grau de Neófito quanto no ritual do Adeptus Minor, é o de ser levado *para a Luz.* Essa Luz também é referida como L.V.X. Na introdução aos Volumes III e IV de *A Golden Dawn,* a excelente análise de Regardie sobre a palavra-chave (I.N.R.I.) e as subseqüentes correspondências e conclusões gemátricas frutificarão pela meditação e estudos contínuos sobre essa Luz. Mas um verdadeiro "segredo" de todo o sistema é que essa Luz não é uma construção metafórica ou filosoficamente especulativa que signifique graça, espiritualidade ou cura (apesar de a Luz proporcioná-las todas), mas é *uma FORÇA REAL que, apesar de independente do homem egóico, pode ser gerada pelo ser humano mediante o uso de sua consciência, para fazer acontecer MUDANÇAS VOLUNTARIAMENTE!*

Apesar de a chamada "Nova Física" ter começado a aproximar-se, com alguma variedade de modelos teóricos, dessa "força", a brilhante obra de Fred Alan Wolf, em livros como *Star Wave* [Onda Estelar], foi a que melhor conseguiu explicar L.V.X e a razão de ser paradigmática, não apenas da base da Golden Dawn, mas porque ela "funciona!"

A obra de Wolf ressoa o salto intuitivo de Regardie, de cinqüenta anos atrás, quando este sentiu (conforme citação anterior) que a Psicologia encontraria suas "conclusão e vantagens lógicas" dentro do sistema Golden Dawn. Mesmo que Wolf não tenha feito nenhuma referência literal à Ordem ou a L.V.X., em si, ele desferiu um golpe fatal ao modelo clássico da Física de teoria psicológica, enquanto um modelo mecânico de quantum vinha sendo secretamente urdido dentro da profunda simbologia e técnica iniciatória do sistema da Golden Dawn por muitos anos! Para citar Wolf:

> "O meu sonho é que a Física Quântica seja a ponte entre a ciência e o misticismo. Dessa maneira, ela deverá levar os pensadores e os pesquisadores a uma nova visão do comportamento humano. B.F. Skinner não estava tão errado em tratar o comportamento cientificamente, mas ele foi o Newton dos comportamentalistas. Agora, estamos à procura do Einstein e do Böhr do comportamento, para desenvolver o modelo quântico dos seres humanos".

L.V.X. é gerada de inúmeras maneiras e por meio da Magia Cerimonial, da técnica do Pilar do Meio, da Fórmula Vibratória do Pilar do Meio e da Abertura pela Torre de Vigia. Apesar de Regardie ter publicado o uso de um ritual progressivo para a Abertura pela Torre de Vigia em Magia Cerimonial, eu aconselho o iniciante a não tocar nessa particular cerimônia até que se sinta bem introduzido no conteúdo iniciático e na segurança da Segunda Ordem, seja por seu trabalho pessoal, seja dentro de um grupo. (Mais adiante desta introdução, oferecerei sugestões para o indivíduo planejar uma abordagem adequada e segura para esse Trabalho). A Luz desconhece moral e regras conscienciosas. (O fogo pode queimar a sua mão tão certamente quanto pode cozinhar sua receita preferida!). Mas esse é o "fogo sagrado e amorfo", que tanto se manifesta em nosso ambiente externo, na tela de uma geração CONSCIENTE e disciplinada de imagens (Crowley colocava uma grande ênfase no desenvolvimento do aspecto da geração concentrada de imagens da consciência), quanto por meio dos complexos automáticos e INCONSCIENTES de nossas personalidades. Por isso, Regardie insistia sobre alguma forma de trabalho psicoterapêutico, assim que o inconsciente fosse ativado pelo trabalho ritualístico, pois ainda não seria possível para o Neófito ter conhecimento da possibilidade de controlar a geração de imagens com consciência, nem os conseqüentes efeitos que isso poderia ter em sua vida pessoal, e muito menos ter disciplina para implementá-la. O Neófito também não teria condição de saber a respeito dos "cães adormecidos" (para usar uma frase de Blavatsky) ou dos complexos inconscientes da personalidade e de como essas nossas partes desconhecidas influenciam nossas vidas.

Isso nos leva a uma discussão sobre "iniciação". Iniciação significa um "começo" e, se for realizada adequadamente, levará o candidato a um limiar e a uma fase totalmente nova de experiência. A iniciação não traz "alegria" ou "desejos realizados". Trata-se de um ponto de partida para um trabalho difícil e, uma vez que os símbolos são ativados dentro da esfera do candidato, pode levar muitos meses e até anos de difícil trabalho interior para ir de um Grau a outro. A realização INTERIOR de um Grau ritualístico proporciona, realmente, uma nova percepção, mais liberdade pessoal sobre os próprio automatismo, um progressivo controle sobre a geração consciente de imagens e uma força maior, mas para muitos de nós isso representa uma vitória árdua e penosa.

Quanto a quem está apto a iniciar, os temas "sucessão" ou "linhagem" ou "transferência de poder" foram debatidos durante anos, com seus prós e contras. No final, a única pessoa que pode, verdadeiramente, iniciar outra pessoa é aquela que não somente realizou o trabalho correspondente a esse Grau em particular, mas completou a Ordem para a qual ela inicia a outra pessoa. A totalidade dos símbolos deve estar dentro da esfera de sensação do iniciador; do contrário, pouco será ativado no candidato, e o ritual se tornará um teatro superficial. É como Jung*

* N.E.: Sugerimos a leitura de *Carl Gustav e os Fenômenos Psíquicos*, de Carlos Antonio Fragoso Guimarães, e *Pensamentos de Jung sobre Deus – Profundezas Religiosas de Psique*, de Donald R. Dyer, Ph.D, ambos da Madras Editora.

escreveu no prefácio de um livro de Michael Fordham: "O tratamento da transferência revela, em uma luz cruel, o que o agente curador realmente é: trata-se do nível em que o analista pode lidar com seus próprios problemas psíquicos". Assim como o analista não pode guiar um paciente por um território com o qual nunca se deparou dentro de si mesmo, assim também a eficiência do iniciador baseia-se em como ele construiu o "Templo que não é feito com as mãos" dentro de sua própria psique.

Ao final da década de 1960, as sementes de meu destino estavam ativamente fertilizadas para o que mais tarde compreendi ser a minha "dança" pessoal com o inconsciente, o processo da iniciação mágica, o sistema da Golden Dawn e a Tradição do Mistério Ocidental. No início de 1969, tive uma breve, embora inebriante, exposição à análise junguiana, em São Francisco. Ao final de 1969, por uma poderosa sincronicidade, fui informada a respeito de uma organização em Los Angeles denominada *Builders of the Adytum* (Construtores do Adytum), fundada por Paul Foster Case (mais tarde descobri que, no início de 1900, ele participara de um Templo da Golden Dawn). Levou um ano inteiro para que essas conexões amadurecessem, antes de me envolver assiduamente com as excelentes aulas por correspondência com Case. O seu trabalho me introduziu no excitante e rico mundo do simbolismo do Tarô, da Cabala e dos rituais básicos. Essas lições me proporcionaram, desde então, uma sólida base para uma parte significativa de minha carreira na Arte da Magia.

Naquele primeiro ano, eu tinha uma forte sensação a respeito da importante e brusca mudança de consciência que manifestava freqüentes experiências místicas e um cotidiano "sentimento" penetrante de espiritualidade em minha experiência de vida, ao redor e dentro de mim. Ao olhar para trás em meu diário daquele ano, as anotações parecem superficialmente ingênuas e quase infantis, no sentido de haver encontrado confiança no tratamento transpessoal e uma "doçura" e alegria na vida. Isso não era diferente do que Regardie considerou em seu livro *The Eye and the Triangle* [O Olho e o Triângulo] como o "despertar" que surge involuntariamente e não pode ser determinado por boas obras, desejos conscientes nem pelas melhores intenções. Eu me tornara uma nova e questionadora Criança do Universo. Usufrui desse tipo de experiência, quase diária, durante pelo menos um ano, da mesma forma que um recém-nascido gosta de mamar no seio quente de sua mãe. Mas a Criança tinha que crescer para uma maior consciência e Luz, e, apesar de seguir com prazer, motivação e alegria, a responsabilidade, o trabalho árduo e até a dor da luta e da perda foram inevitáveis, pois o contato psíquico com os deuses apresenta o desafio para uma consciência maior e para um crescimento interior bem além da segurança do útero, do nascimento e do seio materno.

No outono de 1971, eu havia notado "acidentalmente" uma cópia da edição daquela época do *Golden Dawn,* de Regardie, em uma livraria. Perscrutei os quatro livros com uma combinação de pasmo, confusão e reverência. O material era de

difícil compreensão e lembro-me de que, ao folhear as páginas, eu passava por momentos de medo (Alice caindo no poço do Coelho!!), assim como por uma sensação de reconhecimento e de constatação de que essa leitura mudaria totalmente os meus usuais conceitos sobre a forma de enxergar a vida. O meu lado "racional" sentia-se pronto para uma queda. Acabei por deixar os livros na prateleira da loja.

Nas semanas seguintes, as palavras de Regardie ficaram mais intensamente percebidas por uma variedade de outros "incidentes". No início de outubro, sem qualquer solicitação, um estranho espontaneamente me deu o número do telefone de Regardie e incentivou-me a entrar em contato com ele. Falei com Regardie pela primeira vez em 9 de outubro de 1971. Em meu diário, simplesmente anotei: "Procuro Iniciação". Ainda escrevi: "Quão doce é a Rosa". Naquela época, eu não tinha a mínima idéia de quão poderosas eram aquelas simples palavras, seu significado e as imagens que elas geravam, e o que elas representariam para mim nos 15 anos seguintes! Durante a noite de 20 de outubro de 1971, eu tive a minha mais poderosa e talvez última experiência mística desse período inicial. Enquanto meditava sobre o Eremita na carta de Tarô, eu percebia uma "consciência" separada, diferente de minha própria consciência, e que eu sentia estar claramente comunicando o seguinte por meio de uma percepção interior: "Venha! Junte-se a mim nas alturas e apreciaremos a Aurora surgindo antes que os outros percebam que chegou a Hora de Despertar. Corra! Rápido! Para que você também possa cantar comigo e exultar na Luz da Manhã!". Dois dias mais tarde, eu estava sentada em frente a Regardie em seu escritório de Studio City, Califórnia. Eu tinha 25 anos e nada sabia a respeito da Ordem Hermética da Golden Dawn!

Eu sabia que Regardie estivera praticando de terapia reichiana naquela época e nesse primeiro encontro eu tinha o propósito de me apresentar e colocar algumas perguntas a respeito da técnica de Wilhelm Reich, ao mesmo tempo explorando o motivo pelo qual ele achava que a Psicoterapia era tão importante ao lidar com magia. Mas minhas perguntas ficaram sem respostas. Depois de um certo tempo, ele me pediu para ler em voz alta uma passagem extensa do livro *Light on the Path* [A Luz no Caminho], que é interessante citar aqui, porque proporciona ao estudante a primeira noção do Gênio pessoal ou, mais poeticamente, do Santo Anjo da Guarda.

> "Fique de lado na iminente batalha e, apesar de lutar, não seja você mesmo o guerreiro. Procure o guerreiro e deixe que ele lute em você. Escute as suas ordens e obedeça. Obedeça-o não como se fosse um general, mas como se ele fosse você mesmo, e às suas palavras como se fossem os seus desejos secretos, pois ele representa você, mas é infinitamente mais sábio e mais forte que você. Procure-o, pois no furor e na pressa da luta você pode não percebê-lo; e ele não o reconhecerá sem que você o reconheça primeiro. Se o seu grito alcançar seu ouvido receptivo, então ele lutará em você e preencherá o monótono vazio que está em você. E, se isso acontecer,

> poderá, então, passar pela luta e pelo frio, incansável, ficando de lado e deixando que ele lute por você. Dessa forma, todos os seus golpes atingirão o alvo. Mas, se deixar de procurá-lo, se você não o reconhecer, então não haverá segurança para si. O seu cérebro vacilará, seu coração ficará em dúvida e, na poeira do campo de batalha, sua visão e seus sentidos falharão, e você não conseguirá distinguir seus amigos de seus inimigos.
>
> Ele é você mesmo e, no entanto, você é limitado e passível de erro. Ele é eterno e seguro. Ele é a verdade eterna. Desde que esteja em você e se torne o seu guerreiro, ele nunca o abandonará e, no dia da grande paz, ele se tornará uno com você."

Eu me submeti a uma terapia reichiana com Regardie por um período de aproximadamente dois anos. Além do método terapêutico de Reich, ele ainda integrou algumas técnicas básicas de pranayamas da ioga e ajustes quiropráticos. Ocasionalmente, ele também procurava ativar o chacra situado abaixo do osso esterno e acima do plexo solar que, na Árvore da Vida, corresponderia a Tiphareth. Em pouco tempo, comecei a sentir os "fluxos" aos quais Reich se refere em seus livros e que outras pessoas experimentaram nesse trabalho terapêutico. Mas a experiência com a ativação desse específico chacra foi impressionante. Em certa ocasião, percebi uma esfera brilhante e pulsante no centro do meu corpo que parecia uma bola de tênis eletrizada.

Entretanto, anos mais tarde me convenci de que essa espécie de ocorrência não era somente o resultado bem-sucedido de Regardie como terapeuta reichiano, mas também graças aos muitos anos de seu dedicado trabalho com a técnica do Pilar do Meio, à qual ele freqüentemente se referia como o *sine qua non* de todo trabalho mágico. Em outras palavras, Regardie foi capaz de, por um processo de indução, introduzir-me à poderosa energia de cura criativa das profundas reservas do inconsciente (e com ausência de terapia verbal!). Wilhelm Reich chamou essa energia de "orgone" e, em sua opinião, é o que inúmeras gerações anteriores reverenciaram e adoraram como "Deus". Um discípulo de Jung pode chamá-la de Alma, de Eu ou de "significado", dependendo da interpretação individual. Um discípulo de Freud pode relacionar esse fenômeno à liberação da libido. Mas o Mago chama essa experiência e esse fluxo de energia de L.V.X. e, com treinamento adequado e dedicação, ele tem a capacidade de liberá-la SEM AJUDA DE UMA PESSOA OU DE UM AGENTE EXTERNO!

Regardie possuía uma grande habilidade para gerar essa energia rápida e eficientemente. Entretanto, em 1982 ele me disse que esse mesmo resultado poderia acontecer caso um indivíduo trabalhasse a técnica do Pilar do Meio duas vezes por dia, durante um período significativo de tempo. Se esse trabalho diário fosse combinado com o apoio do relaxamento e de uma prolongada respiração rítmica profunda, o indivíduo poderia, de fato, *tornar-se o próprio "Hierofante"*

de si mesmo e confiar em que o Gênio pessoal o guiasse dentro da pura intenção do esforço sincero.

Um dia, durante minha terapia com Regardie, ele colocou em minhas mãos um exemplar do livro *The Holy Books* [Os Livros Sagrados], de Crowley. Naquela época, eu tinha lido muito pouco de Crowley. Regardie pediu-me que abrisse o livro aleatoriamente e sugeriu que, assim fazendo, eu teria um sentido mais consciente do meu "dharma" ou destino. Abri o livro no Caminho do Tav, o Caminho de Saturno, o Plano Astral e o Caminho do Inconsciente. A minha "dança" com a vida interior, a vida não-racional e inconsciente, abençoadamente se desvelou desde então!

Minha terapia com Regardie terminou em 1974 e, durante os dois anos seguintes, mantivemos contatos ocasionais. Com a minha saída de Los Angeles, mantivemos contato por correspondência durante muitos anos. Durante esse período, ele continuou sendo reticente a respeito de qualquer discussão sobre assuntos de magia. Em 1979, eu passava por uma fase de ansiedade e de aguda depressão, quando ele sugeriu que eu começasse a trabalhar diariamente o Ritual de Banimento do Pentagrama durante um ano inteiro e em completo silêncio. Foi quando a maré virou e essa foi a minha verdadeira entrada na prática da magia.

Em 1981, Regardie me presenteou com cerca de duzentas peças de material de magia e de equipamentos acumulados durante toda a sua vida e que atualmente estão guardados no cofre de um banco; eventualmente, eles serão doados ao Warburg Institute de Londres para serem preservados às futuras gerações que se interessarem pelo assunto. Nessa mesma época, Regardie também doara seu equipamento alquímico prático para outro amigo. Ele havia secretamente mantido um laboratório alquímico em uma garagem vizinha de sua casa por quase dez anos.

Apesar de os conceitos iniciais de Regardie, com relação à "pedra filosofal", refletirem que o processo alquímico dizia respeito a uma transformação espiritual, nos últimos anos que precederam sua morte, ele mudou esse pensamento e passou a acreditar piamente na "pedra filosofal". Ele havia me contado a respeito dessa pedra, da qual se extraía uma parte bem pequena para ser misturada a uma pequena dose de vinho branco e ingerida diariamente. Ele também se relacionava com vários físicos e matemáticos de todo o país, que, silenciosamente, trabalhavam em uma solução científica dessa pedra. Não se tratava, absolutamente, da fantasia de um homem caduco tentando desafiar a inevitabilidade da morte. Metaforicamente, ele representava Leonardo da Vinci tentando reproduzir os "desenhos intuitivos" de sua concepção de uma "máquina voadora".

Entre 1981 e 1983, estudei magia com Regardie, em sua casa e em seu templo pessoal de Sedona, Arizona. Centenas de horas de instruções pessoais, conversa estimulante, rituais práticos, treinos em magia e caloroso companheirismo substituíram sua reserva em falar sobre assuntos de magia como fizera dez anos antes. Esse período que passamos juntos foi um tempo de verdadeiro asilo para mim, experimentando a atmosfera imaculada, mas primitiva, de sua residên-

cia de Sedona, com seu cenário de "rochas vermelhas" e um silencioso estilo de vida que contribuíam para o romântico conceito de "retiro mágico".

No verão de 1983, viajamos juntos para Fiji, Austrália e Nova Zelândia por motivos mágicos e pessoais. A sua carreira em magia havia fechado um círculo com a sua reconexão com o legado de Felkin na Nova Zelândia, e fortes sentimentos e memórias haviam tocado Regardie com uma intensidade inquietante. Certa vez, ele mencionara que todos os "gigantes" da magia haviam morrido e, enquanto estávamos na Nova Zelândia, ele se preocupava com quem poderia continuar a obra que ajudara a preservar por mais de cinqüenta anos. Ali, comprei um romance de Mary Renaut para ler na viagem monótona de avião. O título provou ser profético. Quando voltamos aos Estados Unidos, nunca mais nos vimos, e Regardie morreu dois anos mais tarde. O romance que li no avião tinha por título *The King Must Die* [O Rei Deve Morrer].

A obra e o legado de Regardie representam uma ponte entre os magos vitorianos e o estudioso investigador moderno. Mas a questão crucial é como um estudioso poderia abordar e beneficiar-se de uma tão vasta e complexa riqueza de simbologia e de rituais sem a ajuda de um orientador ou o suporte de um grupo de trabalho. E, o mais importante, é como poderia o sistema da Golden Dawn, "fazer diferença" na maneira comum de o indivíduo experimentar a vida. Estou convencida de que trabalhando assiduamente, ou como Crowley diria, "Trabalhe... Trabalhe cegamente, estupidamente, desorientadamente, pois ao final não fará diferença. A absoluta virtude está no trabalho em si", é uma atitude essencial a ser assumida nessa obra. E é, realmente, um trabalho árduo!

Conheço duas mulheres que, intuitivamente, decidiram realizar a cerimônia do Neófito, imaginando os papéis dos oficiantes enquanto agiam como Neófitos. Apesar da ausência de um Hierofante que presidisse a cerimônia, cujas fórmulas mágicas elas poderiam não entender na época, os resultados foram notáveis em termos de crescimento da magia individual e, eventualmente, elas se ligaram a um Templo ativo.

Sobre sua abordagem a este livro, eu gostaria de apresentar algumas sugestões. Durante as primeiras semanas, leia a introdução de Regardie à edição original, aqui contida. Sugiro, também, que faça várias leituras cuidadosas, pois isso proporciona ao estudante uma síntese da história, da estrutura e da função, não somente da Ordem Hermética da Golden Dawn, mas da própria Grande Obra. Permita que esse material se ajuste profundamente em sua consciência, refletindo, meditando ou associando qualquer variedade de imagens ou idéias. Além disso, aconselho-o a ler a Primeira Preleção do Conhecimento e, imediatamente, começar a tarefa de memorizar o alfabeto hebraico e suas correspondências que aí se encontram. Dentro desse sistema, o alfabeto hebraico não tem nenhuma conotação religiosa ou sectária. Suas letras são consideradas símbolos "genéricos" e "sagrados" – portais poderosos para o mundo interior – e não estão associadas a dogmas ou a organizações religiosas esotéricas. Uma maneira conveniente de memorizar essas letras é desenhá-las em cartas individuais, da mesma

maneira com que fomos familiarizados com o alfabeto na escola elementar ou em cursos de línguas, como forma de adquirir um vocabulário.

O passo seguinte é adquirir um caderno de anotações e iniciar um diário de magia, que deve ser usado cotidianamente, mesmo que seja só para registrar que nada foi feito em um determinado dia ou que você estava adoentado. Durante anos, ouvi muitas desculpas de quão difícil é manter um diário, que não tem sentido ou, simplesmente, por ser inconveniente; mas o diário é essencial, não apenas porque significa manter os passos do nosso progresso, mas por se tornar o meio de exercer um diálogo ativo com o mundo interior e com o nosso inconsciente. A maneira pela qual um diário é mantido varia de acordo com a personalidade de cada um, mas, além de data, hora e registro do trabalho com magia, é possível incorporar, de acordo com a preferência do estudante, sonhos, fantasias, sensações corporais, acontecimentos do dia, sincronicidades, aspectos astrológicos e trânsitos, e mesmo imagens espontâneas.

Nesse ponto, eu aconselho o estudante a assumir o compromisso de realizar o Ritual de Banimento do Pentagrama duas vezes por dia, durante um ano. E isso deve ser acompanhado do Voto de Silêncio, o que significa não falar a respeito do trabalho pessoal com amigos, mesmo que tenham essa afinidade. O propósito é começar a construir com o "pensamento", isto é, prestando "atenção" a um sistema específico de símbolos, eles se "estabelecem" dentro da "esfera da sensação" ou da aura, da mesma forma que o escultor cria suas obras com argila. A Luz Astral, como a denominou o ocultista Eliphas Levi (Louis Alphonse Constant), é flexibilizada pelo pensamento FOCALIZADO e CONCENTRADO. Os símbolos, assim criados na aura, agem como um portal para cura, inspiração, proteção, orientação, e previnem o contágio emocional e psicológico. Afinal, quantos de nós nos sentimos esgotados perto de uma pessoa deprimida ou influenciados por um ambiente negativo!

Utilizando como guia a descrição desse ritual na Primeira Preleção do Conhecimento, inicie o Ritual com a mão direita bem estendida para a frente, pois o Banimento do Pentagrama começa exatamente do lado oposto do quadril esquerdo; depois vá traçando um grande "V" invertido até o quadril direito, indo para cima e, externamente, até o ombro esquerdo, passando para o ombro direito, para depois se reconectar com o ponto de partida. A adaga nunca é abaixada e com ela você traça um círculo ligando cada pentagrama. O traçado é imaginado como uma chama azul pontilhada de dourado, bem parecida com a chama de gás. Os quatro arcanjos são imaginados como imponentes figuras que trazem Ar refrescante do Leste, Água limpadora do Oeste, Fogo purificador do Sul e Terra estabilizadora do Norte. O ritual é realizado sem esperar resultados, mudanças ou força, mas silenciosamente trabalhado durante um ano inteiro, prestando atenção em como ele afeta a personalidade e a vida exterior. De maneira ideal, deve ser realizado em um mesmo espaço, longe dos olhares de outras pessoas e, se possível, isolado das interferências cotidianas.

Nesse ponto, aconselho o estudante a ler o Ritual do Neófito de forma lenta, atenta e contemplativa durante um período de pelo menos um mês, mantendo sempre a devoção diária do Ritual de Banimento do Pentagrama e continuando com o trabalho de memorização anteriormente mencionado. É dentro desse ritual que se encontram as fórmulas para as futuras operações práticas de magia, assim como o meio pelo qual o candidato é levado para a Luz. A importância desse ritual não deve ser enfatizada além do necessário, tanto por seu conteúdo, movimentos e identidades dos dirigentes, bem como por uma espécie de *glamour* que é criado em uma série de discursos. Apesar de o estilo da escrita ser às vezes obscuro, este não é um ritual que deva ser entendido apenas em termos de seu conteúdo, mas também deve ser "experimentado" de forma isenta de qualquer explicação racional de conteúdo! E isso é facilitado enormemente pelo estilo da escrita. Ao final desse mês, o estudante pode querer agregar a meditação do Neófito, que também faz parte da Primeira Preleção de Conhecimento. Embora Regardie nunca tenha se mostrado particularmente atraído ou impressionado pelas meditações simples ao final de cada Preleção de Conhecimento, eu as considero de grande valor.

Esse é, então, o esquema por mim sugerido para abordar cada um dos rituais elementais e as Preleções de Conhecimento da Ordem Externa que seguem o Ritual do Neófito. Os rituais elementais foram criticados por diversas cortes quanto à sua superficialidade ou a continuada manutenção da "charlatanice" do Ocultismo vitoriano. Nada pode estar tão longe da verdade. Todos aqueles que expressam essas alegações não experimentaram esses rituais em um Templo, repetidamente, nem apreciaram seu valor, sua estimulante possibilidade e seu frescor permanente. Se o estudante perseverar, lentamente e com disciplina, nesses rituais, por pelo menos seis meses, uma real e firme fundação será verdadeiramente estabelecida. Nesse momento, o estudo dos rituais da Ordem Interna e o material dos Livros Quatro, Cinco e Seis não somente serão fáceis de entender, como fértil "solo" interno dentro da psique estará preparado para o plantio, a fim de que a poderosa vida interior possa gerar sementes. Nesse ponto, o estudante deve começar a ser persistente em sua atenção aos documentos "Z", considerando que uma vida inteira nunca exaurirá sua impressionante riqueza de possibilidades e inspiração. Finalmente, lembrando a justa advertência de Regardie, o sistema enochiano de magia deve, estritamente, ser deixado de lado, até que todos os pontos deste livro tenham sido devidamente apreendidos e, conseqüentemente, todas as correspondências devidamente memorizadas, todas as técnicas compreendidas e todos os rituais experimentados.

Todas as sugestões anteriores pressupõem um estudante trabalhando sozinho, e essa forma de trabalho pode ser muito eficiente para se aproximar do Santo Anjo da Guarda ou Gênio pessoal, prestando atenção a essa percepção interior, inspiração e orientação. Pessoas ou situações "certas" estarão automaticamente disponíveis para ele à medida que esteja pronto, como é freqüentemente citado no aforismo oculto: quando o estudante estiver pronto, o professor aparecerá. Por-

tanto, deve haver uma atitude relaxada na persistência ao trabalho, sabendo que somos guiados apesar de nós mesmos!

Por outro lado, o estudante pode, eventualmente, ser levado ao contato com um grupo, então os seguintes tópicos são importantes para uma reflexão. TODOS os grupos possuem uma hierarquia, mesmo que isso seja calorosamente negado. Regardie sentiu que o sistema da Golden Dawn era particularmente eficiente na ativação das partes mais obscuras ou desconhecidas de cada membro. Isso pode ser verdade, mas eu pessoalmente observei que QUALQUER grupo (até aquele que tem a melhor intenção em seu propósito) ainda se depara com projeções de todos os tipos e até mesmo com o problema do PODER! Um certo professor meu, talentoso e criativo, há muito tempo comentou que a próxima grande fronteira para a pesquisa psicológica (além da atual fascinação pelos assuntos sexuais) era o poder! A participação no esforço grupal envolve automaticamente projeções de pais ou irmãos, e o material genético de cada pessoa entra em jogo. A única salvaguarda do estudante nessas situações é a "consciência", que não é fácil de ser acessada. Regardie considerava que a única maneira de o indivíduo lidar com esses conflitos seria fazendo psicoterapia paralelamente a seu trabalho com magia. A inflexível insistência dele sobre esse assunto merece ser cuidadosamente examinada.

Certo dia, enquanto dirigia de Falstaff, Arizona, de volta para casa, com um tempo chuvoso, Regardie me disse que levara sete anos para se recuperar de sua separação com Crowley. Em algum momento, Dion Fortune ofereceu-lhe repouso e hospedagem em sua casa de campo, nos arredores de Glastonbury, Inglaterra. O jovem Regardie para lá se dirigiu, a fim de se curar e planejar sua vida daquele momento em diante. Fortune estava fascinada pelo "novo" método de auto-exploração denominado "análise freudiana" e até se propôs tornar-se uma "analista estagiária". Esse termo significava que o analista não fora submetido às exigências de treinamento, educação e licenciatura, medidas adotadas nos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial, mas que estudava particularmente com um mentor que freqüentemente se tornava o analista do estagiário. Eu poderia dizer que Fortune teve uma grande influência sobre Regardie naquela época, no sentido de ajudá-lo com uma adequada explicação do caos e do abandono pelo qual ele passara até aquele momento, assim como supri-lo de uma ampliação de entendimento sobre futura direção de sua vida dentro do contexto de seus interesses em magia e misticismo.

Mais tarde, Regardie passou pela análise junguiana e pela terapia reichiniana em Nova York. Apesar de respeitar profundamente os conceitos teóricos de Jung, ele achava que a técnica de Reich era muito mais eficiente do que a livre associação, a interpretação dos sonhos ou a análise verbal da transferência. Em minha opinião, apesar de a abordagem das duas terapias ter seus méritos e limitações, estou mais convencida de que a empatia entre terapeuta e cliente é um tópico mais relevante do que a orientação. Eu sugiro ao estudante engajado em terapia combinada com trabalho de magia a leitura da primeira edição do livro *Psychotherapy, a*

Basic Text [Psicoterapia, um Texto Básico], de Robert Langs, como um guia, prestando particular atenção ao que Lang se refere como *framework* (estrutura). A "estrutura" (ou o "temenos", de Jung) é universal e essencial, e é o terapeuta que, mantendo-a da melhor maneira, determina o resultado e a eficácia da terapia.

Na primeira edição do livro *The Middle Pillar* [O Pilar do Meio], de 1938, Regardie escreveu: "Essas idéias são mencionadas não porque uma união sistemática da Arte da Magia com a Psicologia será aqui apresentada, mas na esperança de que esse esforço incentive um psicólogo familiarizado com as técnicas mágicas e místicas a tentar essa tarefa. Quem conseguir juntar as duas indissolu-velmente, terá a eterna gratidão da humanidade". Portanto, esse livro também será de grande valor para os terapeutas que desejem explorar seu conteúdo para novas idéias e sugestões catalizadoras de renovação da pesquisa científica. O livro *The Psychology of Transference* [A Psicologia da Transferência] de Jung é incrivelmente iluminado pelos conceitos da Golden Dawn sobre Rosacrucianismo e Alquimia. Quando Jung fala da "rosa" em sua obra, interpretando-a como a Rosa-Cruz da Ordem Interna, as associações e os discernimentos estão profundamente enriquecidos, sabendo que esta não é uma referência alquímica oculta, mas um poderoso mecanismo para qualquer tipo de propósito prático. Além disso, o desenvolvimento de Edinger sobre esses temas, em seu livro *Ego and Archetype* [Ego e Arquétipo], como o "Sangue de Cristo" ou os Quatro Elementos, é notadamente intensificado quando ele é compreendido pelos respectivos conceitos da Golden Dawn relativos à letra hebraica "Shin" ou ao significado dos Quatro Elementos sobre o altar do Hall do Neófito.

A Corrente da Ordem Hermética da Golden Dawn está viva como uma brilhante chama reavivada pela paciente preservação de Regardie, durante os últimos cinqüenta anos, apesar das tempestades que ameaçaram extingui-la quando ela se tornara apenas uma pequena centelha. E o estudante encontrará essa corrente pelo trabalho interior pessoal – e não por meio de organizações externas, iniciações pagas ou resultados divulgados aleatoriamente. Em seu livro *The True and Invisible Rosicrucian Order* [A Verdadeira e Invisível Ordem Rosa-Cruz], Paul Foster Case escreveu: "Existe uma verdadeira Ordem Rosa-Cruz. Se você for devida e verdadeiramente preparado, sem dúvida alguma você fará contato no devido tempo (...) eu não condeno os impostores. Eles próprios se condenam".

Llewellyn Publications e Carl L. Weschcke devem ser parabenizados pela apresentação especial desta importante obra. O fato de a paginação ter sido mantida para propósitos de referência e futuras pesquisas da edição original é somente um exemplo do comprometimento contínuo de Llewellyn com altos padrões e impecável qualidade. Muitas pessoas tiveram um inestimável papel em minha vida, desde 1980, e gostaria de agradecer mencionando alguns deles. Os editores que participaram desta edição: Anupassana, George Wilson e Hal Sundt dedicaram grande parte de seu tempo e responsabilidade para fazer desta uma edição sem paralelo em importância e quantidade de material. Adam Forrest foi o meu com-

panheiro e guia fiel da Golden Dawn, e Chic Cicero conseguiu a difícil tarefa de atualizar o simbolismo da Golden Dawn, raramente acessível. Também gostaria de agradecer a Stephan Hoeller pela primeira Luz; a Don Kraig pela conversa e idéias estimulantes, e aos meus caros amigos do Novo México, por me aproximarem do Feminino. Finalmente, quero agradecer, de coração, a Richard Auger, Ph.D., por sua paciente participação em minha perigosa "Jornada Noturna no Mar".

Quando Regardie terminou a sua introdução à edição original, ele concluiu dizendo que sua obra estava completa. Mas o meu trabalho, o seu trabalho, o de todos nós como verdadeiros *fratres* e *sorores* que procuramos o Rubi Rosa, a Cruz Dourada e a verdadeira Pedra dos Sábios... a nossa obra está apenas começando!

INTRODUÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO

por Israel Regardie, 1968.

Volume I

Seria banal dizer que a vida é um processo estranho, maravilhoso e misterioso. Mas ela é! Em sua *Carruagem Triunfal de Antimônio,* o alquimista Basil Valentine descreve o seu antimônio como um veneno mortal, de um lado, e, de outro lado, um potente medicamento quando purificado de forma alquímica. Aparentemente, esse material da *Golden Dawn* deve ser descrito da mesma maneira – recordando-me de um velho adágio a respeito de dinheiro. Ele passa pelas vidas de um número infinito de pessoas para mudar suas vidas catalisticamente, mas, no processo, ele mesmo se mantém sempre intocado.

Ao mesmo tempo, lembro-me de várias cartas recebidas, há muitos anos, após a publicação do primeiro dos quatro volumes da edição original. Qualquer um poderia ter pensado, julgando pelo tom de algumas dessas cartas, que eu me exaltara ao trono do próprio Deus Todo-Poderoso. Algumas cartas foram enviadas por membros ativos da Ordem, espalhados em várias partes do mundo, corroborando muitas das alegações críticas feitas anteriormente ao meu livro *My Rosicrucian Adventure* [Minha Aventura Rosicruciana]. Apesar desse último livro ter sido publicado independentemente de *Golden Dawn,* ele foi originalmente escrito para servir de introdução ao ensino para todo o corpo da Ordem.

Por outro lado, havia uma longa carta do falecido capitão J. Langford Gartin, sob o nome consagrado da Ordem, admoestando-me severamente por ter publicado os ensinamentos secretos da Ordem e pedindo-me para que nunca mais me referisse a ela nominalmente. E, por mais estranho que pareça, uma das últimas cartas de Aleister Crowley, antes de nos separarmos – conforme está descrito no livro *The Eye in the Triangle* [O Olho no Triângulo] – afirmava duas coisas: a primeira era relativa à minha declaração de que um dos dirigentes oficiantes havia passado rapidamente pelo ritual iniciatório como se estivesse lendo um romance qualquer – ele observou que eu deveria ter-lhe dito rudemente para procurar outro lugar ou algo desse tipo. E segundo, com relação ao próprio material; ele simplesmente me repreendeu severamente, dizendo que eu não tinha absolutamente nenhum direito de publicar esse material e de ter quebrado a minha sagrada obrigação de confidencialidade. Muitas décadas antes, ele havia publicado esses mesmos ensinamentos da Ordem no livro *Equinox* [Equinócio] – obedecendo ao comando direto dos Chefes Secretos da Ordem, pelo menos foi o que ele alegou.

Se Aleister Crowley não aprovava a minha atitude, eu devo ser suficientemente egotista para assumir que o meu trabalho editorial era muito melhor do que

o dele e o de seu assistente na época, o capitão J.F.C. Fuller. Minha versão certamente era melhor organizada, mais aderente à *letra* do sistema da Ordem e não deturpada por muitos comentários estranhos e abomináveis distorções.

Portanto, aqui estamos. Alguns aprovaram a publicação desses livros; muito poucos desaprovaram. É tudo o que importa.

O que fiz no passado, já foi feito. Basicamente, não me arrependo. Talvez um leve remorso quanto à dúvida de se a publicação realmente proporcionou algum benefício e se os estudantes tiveram condição de usar o sistema da maneira que eu esperava. Essa é uma dúvida muito séria; a instrução oral tem um valor inestimável e deve ser dada somente sob a orientação de um professor ou dentro da estrutura de uma Ordem.

As últimas duas ou três décadas revelaram algo mais como uma clara desvantagem: o estudante de nível médio, ao abordar os livros *Golden Dawn* foi simplesmente sobrecarregado pelo peso e riqueza do material de ensino original. Ao folhear o conjunto de quatro grandes volumes e entendendo pouco do seu conteúdo, ele ficou totalmente confuso, mergulhando no desespero sem parar o suficiente para estudar o sistema em pequenas seções até descobrir sua intenção e seu propósito.

Dentro da Ordem – ou em qualquer outra organização oculta –, o estudante nunca é bombardeado com demasiado material de estudo, no início. Ele é alimentado aos poucos, mensalmente. Alguns críticos consideram esse procedimento como um chamariz, apenas para manter o estudante pagando o seu curso durante um longo tempo. Em alguns casos isso pode ser verdade, mas o procedimento faz parte da filosofia do próprio ensino, para que o estudante possa apreender um pouco de cada vez, transmutando o seu aprendizado em propriedade pessoal e assimilando-o em sua própria estrutura psíquica. E, aos poucos, o volume de material é aumentado, de acordo com as suas possibilidades. Periodicamente, os estudantes eram submetidos a exames orais e escritos, rotinas para verificar se conseguiram ou não assimilar e entender as lições transmitidas, e não para efeito de qualquer promoção.

Esse procedimento não é possível em um livro como *A Golden Dawn*. É claro que ele poderia ter sido reeditado em forma de tarefas, levando em consideração o que foi exposto, advertindo o estudante a não seguir em frente sem ter entendido plenamente cada segmento do trabalho. Mas ele não foi feito dessa forma.

Portanto, nessas circunstâncias, somente resta ao estudante inteligente conseguirá descobrir a sua própria técnica de estudo. Caso não seja astuto o suficiente para perceber a praticidade ou a necessidade do que foi dito, evidentemente ele não estará à altura de lidar com o material, que, aliás, nem deveria possuir.

O conselho que eu daria aos estudantes sérios da Grande Obra é este: estudem o conteúdo dos dois primeiros volumes, ora combinados em um só volume, como se fossem membros de uma Ordem e estivessem recebendo uma lição mensal da Sede. Leiam todo o material uma ou duas vezes, só para ter uma idéia do que se trata, para, em seguida, estudar com afinco *umas poucas páginas* de cada vez.

Se de início essas páginas não lhe parecerem claras, então sugiro a complementação de outras leituras. Primeiro, eu recomendaria um antigo livro meu, *The Garden of Pomegranates* [O Jardim das Romãs]. Trata-se de um esboço simples da Cabala, que abrange a espinha dorsal da filosofia da Ordem. Esse livro ficou esgotado durante muito tempo, mas, graças a Llewellyn, uma nova edição logo estará de volta ao mercado. Ele poderá ser um guia útil para as primeiras preleções de conhecimento da Ordem, constantes do primeiro volume de *A Golden Dawn.*

Neste volume, dois documentos da Ordem são particular e extremamente importantes: *The Path of the Chameleon* [O Caminho do Camaleão], que trata de maneira compreensiva a Árvore da Vida; e o outro é intitulado *The Microcosm* [O Microcosmo]. Minha sugestão é que eles sejam estudados repetidamente e, se necessário, usando o livro *The Garden of Pomegranates* [O Jardim de Romãs] como um companheiro que pode simplificar as coisas com o seu conteúdo. Às vezes, a linguagem de S. Liddell MacGregor Mathers, que aparentemente foi o autor desses documentos, não é tão simples quanto deveria ter sido. De qualquer maneira, nada deve deter o estudante sério na extração da última gota de alimento intelectual desses documentos.

Também há uma nova edição de outro livro de minha autoria, *The Tree of Life* [A Árvore da Vida]*, publicado por Samuel Weiser (New York, 1968), que proporciona uma introdução elementar aos procedimentos da magia, o coração e o núcleo do trabalho prático da Ordem. Com esses dois livros simples e somente algumas poucas páginas do *A Golden Dawn* estudadas regularmente, a maioria dos problemas complexos deve ser eliminada.

Esse curso é análogo ao procedimento usado, diríamos, em uma viagem pelos Estados Unidos, de Los Angeles até Nova York, cerca de 4.500 quilômetros. É uma bela distância. Mas, estabelecendo objetivos intermediários e marcando-os em seu mapa rodoviário a viagem ficará mais fácil. Dali para a frente, cada dia tem o objetivo de alcançar uma etapa de 400 a 500 quilômetros de onde você estiver. Dessa maneira, o objetivo intermediário será facilmente alcançado, sem que o motorista fique sobrecarregado pela enorme distância da meta final, ou seja, Nova York.

Praticamente, o mesmo progresso deve ser seguido aqui, no que se refere ao material de estudo. Assegure-se em permitir tempo suficiente para absorver totalmente o conteúdo inicial antes de seguir adiante. Mais pressa significa menos velocidade. Use seu tempo. Não há pressa. Há muita sabedoria nesses ditos populares.

Nas passagens de abertura do primeiro ritual iniciatório da Ordem encontra-se a notável frase: "Pelos nomes e pelas imagens todos os poderes são despertados e redespertados".

Essa simples frase prepara o cenário para todos os ensinamentos subseqüentes da Ordem. Realmente, ela revela o fato essencial envolvido em todo

*N.E.: Obra publicada pela Madras Editora em 2003, conforme nota da p. viii.

trabalho prático de magia. A maioria das futuras instruções simplesmente elabora a necessidade de se fazer a correta vibração dos mais altos Nomes Divinos e desenvolver na imaginação, imagens de um tipo ou de outro. Em todos os principais rituais e em todas as instruções deles, como aquelas sobre talismãs e imagens telesmáticas, os fatores básicos são aqueles mencionados na frase citada anteriormente. Nunca se esqueça, quando estiver aparentemente imerso em uma massa de atribuições complicadas e detalhes técnicos, de que a essência da magia é simples. De fato, ela é tão simples que uma grande porção de autodisciplina e treinamento são solicitados para que se torne efetiva.

O conselho dado no documento do Portal (p. <175>, Vol. I), preparando o estudante para o grau de Adepto, é da maior importância. Deve ser lido, relido e estudado um pouco mais.

Um dos ítens referenciados pela primeira vez nesse documento do Portal é "a edificação da Árvore da Vida na aura". Eu achei esse esquema rudimentar tão útil e importante em meu próprio desenvolvimento, que passou a ter um grande significado em minha prática cotidiana. Raramente eu me permito adormecer à noite sem "acender a luz sobre a minha cabeça" enquanto descrevo em minha mente a formulação de Kether. *Essa poderosa técnica de magia é vital e tem a minha grande recomendação.* Eu elaborei consideravelmente esse resumo rudimentar em um simples e pequeno manual que escrevi, há mais de trinta anos,* intitulado *The Art of True Healing* [A Arte da Verdadeira Cura]. Também deve ser útil para o estudante que está apenas sendo introduzido nesses métodos mágico-místicos.

Esse documento do Portal em particular é um dos mais práticos de todos no currículo de *Golden Dawn.* O leitor deve estudá-lo, acima de tudo, aplicando aquelas recomendações em seus esforços para integrar ensinamentos em sua vida e em sua mente. Tal aconselhamento é inestimável. Se os estudantes que me escreveram, queixando-se da enorme quantidade e qualidade do ensino, tivessem prestado atenção às instruções e conselhos desse documento, suas opiniões poderiam ter sido bem diferentes. É uma abordagem sensata e racional para um assunto, amplo com quase infinitas ramificações.

Uma vez que esse aconselhamento seja bem absorvido e assumido, então o estudante poderá começar a lidar com os elementos mais simples dos procedimentos de rituais e de cerimônias. A tentativa de lidar com os complexos rituais iniciatórios dos Graus sem o devido preparo e orientação pode acabar em fracasso. O mesmo é verdade para as complicadas cerimônias descritas no terceiro volume. Não toque nelas até que você tenha estudado o suficiente para saber o que está fazendo. Isso pode levar um tempo considerável.

Comece com o que é conhecido como o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama (p. <106>, Vol. I). É um procedimento simples. Siga literalmente as instruções escritas e, então, o próprio ritual não apresentará qualquer dificuldade. Problemas surgem somente quando o estudante se precipita nessas atividades

*N.E.: Que o leitor se lembre de considerar 30 anos a partir de 1969, que foi quando Regardie escreveu esta Introdução.

sem o estudo e o preparo adequados. Mantenha esse simples ritual até ser bastante experiente para então praticar o que deve ser feito com a imaginação, ao realizar os gestos apropriados com seu braço estendido (sem uma arma mágica – isso vem depois) e os movimentos apropriados ao redor de seu próprio eixo ou ao redor da sala em que você trabalha. Não abandone esse tópico até que a absoluta perfeição seja alcançada ou será forçado voltar e a dominá-lo, antes de seguir para assuntos mais avançados.

Então experimente o simples Ritual da Rosa-Cruz (p. <46>, Vol. III). Apesar de esse ritual ser descrito em um volume posterior aos dois primeiros volumes, ele pode ser retirado do contexto e ser dominado ao mesmo tempo que o Ritual do Pentagrama. O Ritual da Rosa-Cruz ensina a formulação do símbolo nos quatro cantos da sala, ou seja, acima e abaixo do eixo em que você se encontra. Ele faz com que você se cerque do símbolo tradicional. Ele proporcionará a disciplina básica em pelo menos três importantes tópicos:

1. Traçar figuras geométricas com a mão.
2. Imaginá-las claramente em sua mente.
3. Vibrar os nomes apropriados.

Uma instrução simples desse último processo pode ser encontrada no documento do Portal já mencionado, assim como em outros documentos importantes disseminados nos outros volumes. O estudo poderia ser complementado consultando um outro antigo livro meu, *The Middle Pillar* [O Pilar do Meio] – Llewellyn Publications, St. Paul, 1970 – que resume a maioria dos ensinamentos da Ordem com respeito a esse tópico.

As meditações mencionadas no Volume I são relativamente simples, apesar de algum do material descritivo, a elas anexado, não ser próprio para ser aplicado ao iniciante. Além dessas, ou como alternativa, eu recomendo uma série de meditações ou exercícios psicológicos que podem ajudar muito a preparar o estudante de uma maneira mais dinâmica para essa fase. Elas podem ser encontradas num pequeno livro que escrevi mais recentemente, intitulado *Twelve Steps to Spiritual Enlightenment* [Doze Passos para a Iluminação Espiritual] – Sangreal Foundation, Texas, 1969. Ele deverá ser útil nessa conexão.

Também pode ser interessante para o aluno começar realmente a estudar os rituais iniciatórios, naturalmente com o 0=0 ou o Grau do Neófito. Novamente, aconselho muita paciência. Não se apresse. Leia o ritual várias vezes para poder entender claramente a sua importância, o tema de trazer o candidato para a Luz e o que está envolvido nos vários movimentos dos oficiantes. Somente depois de estar profundamente versado nessas idéias é que o estudante poderá tentar colocar-se em sua imaginação, dentro dos movimentos ritualísticos próprios. Isso deve ser feito em partes, um pouco de cada vez, até ele se sentir à vontade na prática desses movimentos ritualísticos em sua imaginação. O mesmo procedimento deve ser seguido para cada uma das iniciações elementais posteriores.

É claro que isso envolve muito esforço e tempo e deve ser praticado durante muitas semanas ou meses. Apressar-se para poder chegar ao grau seguinte poderá

tornar-se uma derrota para o seu propósito e nada será aproveitado de tudo o que fez. É preciso repetir constantemente: *Torne a pressa vagarosa!* Não se precipite!

Alguns discursos apresentados por vários dirigentes durante as cerimônias são maravilhosos e vale a pena memorizá-los. A adoração, que é uma constante em todos os rituais e cuja origem é gnóstica, certamente pode ser a que se segue.

Santo sois Vós, Senhor do Universo.
Santo sois Vós, cuja Natureza não formou.
Santo sois Vós, a Vastidão e o Todo-Poderoso.
Senhor da Luz e da Escuridão.

Uma outra passagem maravilhosa que merece um lugar em todas as devoções pessoais e exercícios espirituais é esta:

Glória a Vós, Pai dos Imortais, pois a Vossa Glória é derramada exultante até os confins da Terra.

Talvez uma das mais importantes passagens a ser memorizada e que inequivocamente está no núcleo de todo ensinamento cabalista da Ordem é o trecho do Ritual do Neófito:

Poder Desequilibrado é o declínio da Vida.
Misericórdia Desequilibrada é fraqueza e desvanecimento da Vontade.
Severidade Desequilibrada é crueldade e aridez da Mente.

Um livro inteiro poderia ser elaborado a partir desse simples ensinamento. Como o sistema da Ordem é repleto dessas jóias únicas, é claro que vários volumes seriam necessários para elaborar a beleza e todo o significado de seu ensinamento.

Uma outra passagem dinâmica que poderia ser incorporada na prática diária da técnica do Pilar do Meio é a seguinte:

Eu venho no Poder da Luz.
Eu venho na Luz da Sabedoria.
Eu venho na Misericórdia da Luz.
A Luz tem a Cura em suas Asas!

Todas são maravilhosas e sua eloqüência permeia a minha memória com um sentimento profundo. No trabalho espiritual de cada um, um lugar pode ser encontrado para muitas dessas passagens. À medida que se progride no Caminho da Luz, elas assumem mais significado e mais brilho, tendendo a evocar estados superiores de consciência.

Gostaria de agregar um pouco mais de conselho geral com respeito a esse documento do Portal. Se o estudante não aprimorou recentemente a sua anatomia e fisiologia, cujas essências são partes absolutamente necessárias do arsenal intelectual de uma pessoa bem-educada, eu recomendaria um excelente manual que muito me impressionou e que poderia bem corresponder à necessidade da média em geral. Trata-se do livro *The Human Body* [O Corpo Humano], de Logan Clendenning. Ele foi lançado em uma edição que logo se esgotou. Espero que seja logo reeditado em uma fiel versão.

Os livros seguintes são recomendados no lugar daqueles mencionados no texto. Do meu ponto de vista, eles são mais atualizados e, portanto, mais úteis.

Para um resumo geral do funcionamento psicológico, sugiro o livro *Psychology* [Psicologia], de Norman Munn (Houghton Mifflin, Boston). Do lado dinâmico, *An Elementary Textbook of Psychoanalysis* [Um Livro Elementar de Psicanálise], de Charles Brenner (Anchor Books, New York, 1957) é magnífico, a ser seguido pelo livro *Man and His Symbols* [O Homem e os seus Símbolos], editado por Carl G. Jung (Doubleday, New York, 1964).

The Function of the Orgasm [A Função do Orgasmo], de Wilhelm Reich (Orgone Institute Press, New York, 1942), é imperdível. Uma edição mais econômica apareceu no mercado desde aquela data. Eu o considero uma necessidade, porque Reich conseguiu construir uma ponte entre as psicologias modernas e o Ocultismo. Se estivesse vivo, ele teria um ataque ao ficar ciente dessa interpretação – mas com ou sem ataque, ainda é um fato. O que ele tinha a dizer, e o método terapêutico que desenvolveu e chamou de vegetoterapia, foi de inestimável valor em minha vida. E as duzentas horas de terapia, de anos atrás, compreendem uma experiência da qual hoje, em retrospecto, eu não abriria mão.

Com esse material em mente, o estudante sério poderia muito bem ser persuadido, como eu fui, a fazer Psicoterapia. Não importa que tipo de escola analítica ele possa escolher. Todas são úteis. Todas proporcionam ajuda para o estudante em sua busca pela Luz e servem como um excelente preparo para a séria disciplina da magia e do autoconhecimento.

No que diz respeito aos métodos de adivinhação, o conselho dado no documento do Portal ainda é válido. Novos e melhores livros sobre Astrologia foram publicados desde que o documento do Portal foi escrito. O livro *Astrology of Personality* [Astrologia da Personalidade], de Dane Rudhyar, é um excelente livro para o estudante pesquisador. O autor considera a astrologia como a algebra da Vida, que proporciona relacionamentos significativos aos acontecimentos da vida. Um outro livro, mais compreensível, mas menos filosófico, é *A to Z Horoscope Maker and Delineator* [O Criador e Autor de Horóscopos de A a Z], de Llewellyn George (Llewellyn Publications, St. Paul). Esses dois livros devem ser estudados juntos.

Com respeito à Alquimia, apesar de algumas das definições básicas das denominadas Preleções de Conhecimento serem suficientemente precisas quanto à generalização, elas podem ser de pouco valor ao examinar textos espagíricos clássicos. O último trabalho da Ordem também é surpreendentemente vago sobre Alquimia e pouco contribui para esclarecer o entendimento. Alguma ajuda externa sobre esse tópico é obviamente necessária. Eu recomendo, especialmente, o livro *The Alchemist's Handbook* [O Manual do Alquimista], de Frater Albertus (Paracelsus Research Society, Salt Lake City, 1964). Apesar da falta de estilo literário, ainda é uma das mais completas introduções à Alquimia que jamais encontrei, proporcionando um ABC de instrução prática. Desconheço outro melhor do que este.

As instruções da Ordem sobre Geomancia encontram-se no quarto volume da edição original (Volume II desta segunda edição). Apesar de prematuro, menciono isso porque o documento do Portal levanta o assunto. Não há nenhuma outra instrução equivalente em qualquer outro lugar. Eu cheguei a gostar da

Geomancia como método de adivinhação, usando-a e experimentando-a extensivamente durante muitos anos. O método pode ser realizado rápida e facilmente para conseguir uma resposta direta de "sim" ou "não", porém maiores detalhes só podem ser extraídos com um pouco mais de aplicação e estudo.

Apesar da monotonia e da arrogância de A.E. Waite, o seu curto método de leitura de Tarô, que utiliza uma abertura de dez cartas, conforme é descrito ao final de seu livro *A Pictorial Key to the Tarot* [Uma Chave Pictórica para o Tarô] – University Books, New York –, é um método simples, útil e direto. Ele pode e deve ser complementado por algumas das breves definições da Ordem, conforme estão apresentadas no segundo volume desta segunda edição. A prática demonstrará o seu valor. O estudante desprevenido perceberá, rapidamente, que sua intuição e suas faculdades psíquicas sofrerão um notável estímulo e desenvolvimento pelo uso desses métodos.

O documento do Portal sugere que o estudante reflita sobre as "palavras e sobre o poder das palavras", o que me lembra algo que eu gostaria de dizer há muito tempo, mas que, de alguma maneira, sempre deixei para outra oportunidade. Eu gostaria de, insistentemente, recomendar o livro *The Miracle of Language* [O Milagre da Linguagem], de Charlton Laird (Premier Books, New York, 1953), uma obra soberba, de profunda percepção e humor, relativa às origens de nossa linguagem. E, em segundo lugar, o tópico da Semântica Geral, que é uma absoluta necessidade para o estudante sério no Caminho. O livro *Language in Action* [Linguagem em Ação], de S.I. Hayakawa (Harcourt Brace, New York, 1939), é uma introdução lúcida e perspicaz para um assunto difícil e que deveria ser seguido pelo livro *People in Quandaries* [Pessoas com Dilemas], de Wendell Johnson (Harper, New York, 1946).

Poucos professores de Ocultismo e de Magia se preocuparam com a Semântica Geral. Eu acredito que a maioria nada sabe sobre o assunto. Alguns até a desprezam, provavelmente por medo. Com grande prazer, eu incentivo todos os estudantes a lerem *The Problem of Good and Evil* [O Problema do Bem e do Mal], ou *The Christos* [O Cristo], de Vitvan (School of the Natural Order, Baker, Nevada). Esses dois livros tentam relacionar a sabedoria antiga, tanto a do Oriente quanto a do Ocidente, com as técnicas de Count Korzybski, que desenvolveu a Semântica Geral. A leitura dessas obras deve ampliar consideravelmente os horizontes mental e espiritual do estudante sério e sincero. Também o ajudará a manter a cabeça equilibrada no que diz respeito ao emaranhado oculto, de maneira a não ser vítima da grande massa de fantasia e histeria que tristemente se infiltrou nesse campo.

Se, ao iniciar esse volume de abertura de A *Golden Dawn,* eu dei a impressão de ter feito pouco mais que recomendar uma ampla seleção de livros, é porque eu tinha um propósito para isso. As publicações sugeridas são excelentes complementos para os requisitos básicos de uma biblioteca sadia de Ocultismo. Em segundo lugar, esses livros podem ajudar a treinar o futuro místico e o estudante de magia a ser cético, bem informado e intuitivo, tudo ao mesmo tempo. Em terceiro lugar, eles farão com que a sua mente se discipline, capacitando-o a ad-

ministrar mais inteligentemente essa grande quantidade de material resumida sob o título *A Golden Dawn.*

Essa preparação não é fácil de ser conseguida e é por esse motivo que não deve ser tratada levianamente.

NOTA À TERCEIRA EDIÇÃO:

Para terminar, eu gostaria de acrescentar que, em minha opinião, a Introdução escrita para a edição original ainda é importante.*

Certamente, o novo estudante deverá se aplicar em estudá-la. Quando fui estimulado por indagações de correspondentes de vários países em todo o mundo, eu freqüentemente me dirigi a essa Introdução, lendo-a com interesse renovado como se tivesse sido escrita por outra pessoa muito tempo atrás. Elaborada em circunstâncias estressantes, ela conseguiu transmitir os fatos essenciais que envolvem a história e o nobre ensino da Ordem.

Eu não acredito que a Ordem tenha motivos para desprestigiá-la, caso este livro sobreviva e seja lido daqui a um ou dois séculos. Ela enfatiza o tema fundamental do ensino da Ordem: "Muito tempo viveste na escuridão. Abandona a Noite e procura o Dia".

Rezo para que isso nunca seja esquecido.(I.R. 14 de novembro de 1969.)

*N.E.: Registrada neste livro páginas à frente, após a Introdução à Segunda Edição, volume II.

Volume II

Este segundo volume da segunda edição (que consiste dos Volumes III e IV da primeira edição) não deve apresentar problemas para o estudante que escrupulosamente seguiu o conselho detalhado na Introdução ao Primeiro Volume (Volumes I e II da primeira edição). Os mesmos procedimentos devem ser seguidos em tudo o que se relacione à primeira edição.

Esses volumes nada mais são do que uma ENCICLOPÉDIA DE OCULTISMO PRÁTICO, e o estudante sábio os considerará dessa mesma forma, quem sabe um pouco mais. A maioria das fases do conhecimento antigo é explorada e descrita por completo em um ou outro documento. Esses documentos devem ser lidos, estudados e praticados durante um longo período de tempo, para que a sua utilidade seja totalmente realizada. Assim como toda enciclopédia deve ser manuseada com um carinho especial, tanto mais cuidado será preciso ter com esta, que elabora tantos aspectos até agora obscuros do conhecimento secreto.

"Antes de tudo existia o Caos, a Escuridão e os Portais da Terra da Noite." Esse é o trecho de um ritual que consta deste volume em particular. É bem apropriado. No início, todos os trabalhos ritualísticos e descrições das rubricas mágicas parecerão extremamente caóticos e sem significado. Somente com um do esforço constante, aliado a um plano de estudo e de prática bem programado é que o caos será paulatinamente substituído por luz, ordem e significado.

"Depois do Amorfo, do Vazio e da Escuridão surge o conhecimento da Luz".

Portanto, é preciso que o estudante tenha tempo suficiente para primeiro estudar casualmente este livro – lembrando que ele contém os dois últimos volumes da prévia primeira edição, repleta do mais iluminador material concebível, que precisa ser profundamente entendido. Mesmo depois de um lapso de tempo de quarenta anos, quando primeiro fiquei consciente desse ensinamento por meio dos diversos volumes de *The Equinox* [O Equinócio], de Aleister Crowley, eu ainda vibro interiormente com uma excitação espiritual ao folhear esses livros. Eu só posso desejar o mesmo para o estudante sincero que queira dedicar seus tempo e esforço na compreensão da natureza desse sistema de magia.

Os dois primeiros documentos que precisam ser estudados a fundo são as descrições dos usos do Pentagrama e do Hexagrama. A linguagem é desnecessariamente arcaica e uma das formas de compreendê-la é a seguinte: *Depois de lê-los muitas, mas muitas vezes, para assegurar-se de que o conteúdo seja compreendido, procure reescrevê-los em linguagem moderna.* Não é tão difícil quanto parece. E o benefício será uma compreensão bem maior do que se poderia esperar inicialmente.

No volume anterior, havia uma forma mais reduzida do Ritual do Pentagrama apresentada para a uso diário, juntamente com o ritual simples da Rosa-Cruz. Se o estudante seguir aquelas recomendações, quando começar a estudar este volume II, já deverá ter adquirido uma boa experiência no traçado das

figuras lineares. Tudo o que é preciso, agora, é uma ligeira expansão do conhecimento já existente, para incorporar os novos, mas básicos, dados que se encontram nesses dois documentos. A reescrita que o estudante deverá fazer serve para possibilitar a ele omitir todas as verbalizações estranhas e desnecessárias, descomplicando a essência da instrução. É esse o material que deverá ser assimilado junto aos dados apreendidos previamente.

Continuando com o estudo dos rituais, será preciso estudar a maravilhosa simplicidade da construção daqueles destinados à consagração das várias armas ou instrumentos a serem usados. Não há necessidade de se apressar para produzir os instrumentos. Esse processo deve ser adiado, por enquanto, até que o propósito das cerimônias seja assimilado pela psique. Novamente, aconselho o estudante a selecionar uma cerimônia de consagração simples, como aquela da Vara de Lótus, e analisá-la com muito cuidado e atenção, da mesma forma que aqui no Ritual do Neófito do no volume anterior. Independentemente de qualquer outra coisa, este apresenta as formas ou princípios mais simples possíveis sobre as quais as cerimônias devem se basear.

Apesar de a manufatura das armas elementais ser um procedimento relativamente simples, envolver bastante tempo e deve ser postergado até que todas as cerimônias de consagração tenham sido estudadas o suficiente para produzir os seus derradeiros segredos. Existem rituais muito mais complicados descritos no Volume III (edição antiga), mas essas cerimônias de consagração especialmente curtas primam por sua simplicidade, sinceridade e eficácia. Eu fiquei particularmente impressionado pela destreza e ingenuidade envolvidas na escrita, por exemplo, da cerimônia de consagração das quatro armas elementais. Sua virtuosidade é, realmente, única.

Esses assuntos nos levam a pensar novamente sobre as origens da Ordem da Golden Dawn e de seus ensinamentos. É claro que o que MacGregor Mathers escreveu e publicou é bom e não há dúvida a respeito. Mas nenhuma das três obras publicadas – *The Kabbalah Unveiled* [A Cabala Desvelada], *The Greater Key of King Solomon* [A Chave Maior do Rei Salomão] e *The Sacred Magic of AbraMelin the Mage* [A Magia Sagrada de AbraMelin, o Mago*] – possui o selo intrínseco de genialidade e de singularidade. Nada do que o dr. William Wynn Westcott escreveu está isento do mesmo criticismo. Seu livro sobre a Cabala é simples, claro e informativo – mas não há nenhuma comparação com a qualidade ou o caráter peculiar dos documentos da Golden Dawn que, segundo a minha opinião, contêm a característica inconfundível da genialidade. Quem quer que tenha originado o sistema Golden Dawn deixou a sua marca de gênio em cada fase da obra. Ele ainda é desconhecido – ele ou uma linhagem de adeptos rosacrucianos continentais ou... Não sabemos!

O Volume III (da primeira edição) contém o documento Z-2 que o estudante reconhecerá como sendo uma análise muito bem estruturada do Ritual do Neófito, decompondo-o em vários movimentos e seções. Assim, ele serve de base para a construção de vários tipos elaborados de cerimônias. Por outro lado, se o estudante

* N.E.: Sugerimos a leitura de *Santo Anjo Guardião – A Magia Sagrada de AbraMelin, o Mago*, Madras Editora.

não se dedicou a fundo ao Ritual do Neófito, o documento não fará nenhum sentido, tampouco transmitirá qualquer coisa, caso ele tenha negligenciado os princípios básicos da Cabala,* principalmente as dinâmicas envolvidas no Tetragramaton, o Nome de Quatro Letras – e de que forma, mediante a descida do Fogo Divino, ele se converte no Pentagramaton. Com uma apresentação bastante erudita, até a letra Shin, que representa o fogo divino, ali é classificada de acordo com as Três Letras Mãe (*Alef, Mem, Shin* – Ar, Água e Fogo), cada uma servindo como base de um tipo distinto de ritual.

Esse documento é um dos sinais intrínsecos do gênio da Golden Dawn. Eu fiquei impressionado com sua magnificência e sua praticidade durante quase quarenta anos, quando o descobri, pela primeira vez, no livro *Equinox 3* [Equinócio 3]. O tempo não diminuiu o seu brilho nem a sua familiaridade, que são suas características únicas.

Z-1 é um importante documento descritivo do Ritual do Neófito, entregue ao recém-introduzido Adeptus Minor, para quem revela um profundo simbolismo e uma riqueza de fórmulas práticas nunca imaginadas possíveis. O novato que lê a iniciação desse grau pode perceber nele muito pouco, até estudar esse particular documento. Ele explica o significado e o propósito dos múltiplos símbolos empregados, os trajes dos dirigentes e os vários movimentos praticados pelos oficiantes.

O documento Z-3, que acompanha o Z-1, explica o simbolismo da admissão do Candidato. Eu considero esse documento extremamente interessante, pois ele revela os vários níveis de percepção, independentemente do tempo empregado nas diversas leituras. Ler atentamente esse material impedirá que o estudante assuma uma atitude prosaica a respeito, bem como sobre outros rituais iniciatórios. Esses dois documentos são os mais importantes entre todos os documentos da Ordem, pois eles contêm muitas fórmulas de magia. Dizem respeito a muitos assuntos de magia, além daquele da própria iniciação.

A título de aparte, para o estudante seriamente interessado em fazer comparações e deduções, eu recomendo um pequeno livro intitulado *The Ceremony of Initiation* [A Cerimônia da Iniciação], de W.L. Wilmhurst, um eminente maçom inglês. Esse pequeno volume, apesar de impresso particularmente em 1953, está disponível para o público em geral e pode ser adquirido por meio de J.M. Watkins, Londres. Contém análises e comentários das iniciações maçônicas. A similaridade dele com o documento Z-2 é impressionante, apesar de esse último ser escrito em um nível mais profundo do que seu equivalente maçônico e apresentar uma tendência esotérica. Mas, desconhecendo qualquer coisa a respeito da Maçonaria, o estudante pode ler esse livro juntamente com o documento Z-2 e desenvolver uma idéia bem clara da natureza da iniciação maçônica.

Outros documentos neste último volume também têm o seu valor. Os que dizem respeito à clarividência, projeção astral e adivinhação ainda detêm as instruções mais completas já escritas sobre esses assuntos. Duvido que lhes faltem algo ou que possam ser melhoradas. Até mesmo grande parte dos escritos poste-

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Uma Introdução ao Estudo da Cabala*, de Willian Wynn Westcott, Madras Editora.

riores de Aleister Crowley sobre magia, sempre excelentes, não apresenta muito mais a respeito desse ensino básico de magia da Golden Dawn.

O material do quarto volume (primeira edição) ou a última metade deste presente Volume II (segunda edição) é de importância máxima. *Aí se encontram as regras básicas que regem a magia em todas as suas várias ramificações.*

Você saberia dizer o que é um talismã e como ele é feito? Sigilos – o que eles são e como são feitos? As informações necessárias encontram-se nessa parte do livro. Instruções completas sobre todos esses assuntos são mencionadas em vários documentos republicados neste volume. Não existe nenhum outro texto tão explícito quanto este. O livro *The Magus* [O Mago], de Francis Barrett, e a obra, bem mais antiga, de Cornelius Agrippa sobre a filosofia da magia mencionam os sigilos derivados dos quadrados mágicos, mas nenhum dos dois é particularmente explícito na descrição. Essa deficiência é corrigida nesses manuscritos da Golden Dawn.

Você está interessado em adivinhação? Não existem métodos de leitura de Tarô melhores do que os da Ordem.

Em primeiro lugar, a descrição das cartas em si é única. A partir dessas descrições, o estudante empreendedor pode desenhar ou pintar um baralho próprio. Não tem importância se o trabalho é artístico ou amador, como foi o meu. O esforço próprio fará com que impressões multisensoriais sejam gravadas em sua psique e, durante uma leitura, essas imagens serão chamadas à lembrança, consciente ou inconscientemente.

Além disso, algumas das descrições das características dadas às Cartas da Corte proporcionam uma pausa. Evidentemente, isso não é trabalho de um cigano qualquer. As descrições demonstram percepções psicológicas de uma penetrante incomum natureza e muitos escritores profissionais a elas se referiram em um momento ou outro. Eu conheço pelo menos dois livros que as usaram sem fazer-lhe referência.

Certos ensinamentos ambíguos relativos ao Tarô e a outros temas relevantes são distribuídos em vários desses documentos da Ordem. Um assunto que eu nunca vi ser abordado por escritores astrológicos é aquele que diz respeito ao início do Zodíaco com a Estrela Regulus, em Leão. O ensinamento enfatiza que, caso isso fosse feito, as constelações e os signos coincidiriam.

Em seu livro *Astrology* [Astrologia], Louis MacNiece escreve:

> "Dentro do Zodíaco existem 12 constelações (...) Elas têm os mesmos nomes dos 12 signos usados pelos astrólogos, mas, astrologicamente, nada têm a ver com o caso. Se lhe dissessem que o Sol se encontrava naquele signo específico, caso você tenha nascido entre 31 de março e 30 de abril, isso não quer dizer que você nasceu sob a influência do atual grupo de *estrelas* conhecido como Áries. Muito tempo atrás, o Sol esteve nesse signo específico [ou parecia estar], naquela época do ano, mas ele não está mais, em razão do que hoje conhecemos como a 'precessão dos equinócios' um movimento muito lento no padrão celestial que, observado da Terra, leva 25.800 anos para

completar um círculo completo). Os signos, que a maioria dos astrólogos modernos considera, são 12 seções perfeitamente iguais do círculo total do Zodíaco. Cada seção mede 30° e não faz diferença quais estrelas fixas estejam nela. Esse fato desconcertante proporciona munição pronta para os oponentes da Astrologia."

Todos os estudantes da matéria sabem que, devido à precessão dos equinócios, os signos e as constelações agora são separados por um signo inteiro. Isso gerou duas escolas distintas de Astrologia: a *Tropical* e a *Sideral.* A adoção da recomendação da Ordem poderia levar a algum estreitamento da distância entre essas duas abordagens.

Uma das coisas que me incomoda um pouco, ocasionalmente, é a freqüência com a qual o quase totalmente desorientado iniciante invariavelmente seleciona o Sistema Enochiano para começar. Ele fica intrigado pelo mistério e pela complexidade. È o mais complicado dos subsistemas e de fato usado como base para sintetizar todo o conhecimento anteriormente dado pela Ordem. Cabala, Tarô, Geomancia, Adivinhação, Magia Ritualística, etc., todos são agrupados e trabalhados em um único sistema majestoso. Portanto, para apreciá-lo é preciso adquirir um bom conhecimento de todos os sistemas parciais. Dessa forma, torna-se o território do veterano experimentado em assuntos ocultos, do estudante bem informado e maduro e, certamente, não do novato.

Na Ordem Astrum Argentum de Crowley (fundada sobre o que ele pensou serem as cinzas da Golden Dawn), essa espécie de seleção não seria absolutamente desaprovada. De fato, uma das principais regras, que nunca deveria ter sido abolida, era a de que o Aprendiz devia, pessoalmente, selecionar, dentre tudo o que ele lera, qualquer coisa que preferisse. E, durante um ano, era solicitado para que exercesse qualquer prática que sua natureza selecionara.

Mas a Astrum Argentum não é a Golden Dawn, mesmo que suas raízes estejam enterradas profundamente no solo fértil preparado por Mathers e Westcott, tampouco a Golden Dawn está completamente morta. Estou feliz em saber que, periodicamente, há um Templo aqui e ali que continua a usar os métodos consagrados pelo tempo. Nessas circunstâncias, alguém tem de tentar incutir alguma racionalidade no iniciante, cujo entusiasmo e fanatismo podem levá-lo a se precipitar. Por isso, sugiro que o Sistema Enochiano – rico, sugestivo e poderoso – seja deixado de lado até que o conhecimento e a experiência com magia sejam adquiridos.

A obrigação do Adeptus Minor contém a seguinte cláusula, que é a quintessência de todo o trabalho mágico da Golden Dawn:

> "Ainda prometo e juro que, com a Permissão Divina, a partir deste dia, eu me dedicarei à Grande Obra – que é purificar e exaltar a minha Natureza Humana a fim de que, com a Ajuda Divina, eu possa finalmente conseguir ser mais do que humano e, assim, gradativamente me elevar e unir-me ao meu Gênio Superior e Divino e que, nesse momento, não abusarei do grande poder que me foi confiado".

Muitos anos depois de Crowley ter ficado exposto a essa obrigação e trabalhado arduamente no caminho da realização mágica, ele a reconsiderou e interpretou – a como a procura e a aquisição do Conhecimento e da Linguagem do Santo Anjo da Guarda. Com o uso dessa linguagem arcaica, ele simplesmente seguiu MacGregor Mathers, que havia traduzido para o inglês o livro *The Sacred Magic of Abramelin the Mage* [A Magia Sagrada de AbraMelin, o Mago], no qual essa frase foi usada pela primeira vez.

Assim como a cláusula, da obrigação de Tiphereth, essa é uma das mais importantes das dez cláusulas. E, de uma forma ou de outra, a sua realização é indicada em quase todas fases significativas no trabalho da Ordem. Independentemente de qual fase você possa pensar – *Skrying na* Visão do Espírito, Magia Cerimonial, Formação de Imagens Telesmáticas, etc. –, esse objetivo fica como pano de fundo, dando significado e substância a tudo. Portanto, não importa a que aspecto do trabalho o estudante se dedique, ele nunca deve perder de vista essa cláusula essencial e o objetivo a que se refere.

Uma passagem particular no documento Z-2, encontrado logo após a sua abertura, confirma essa noção de uma maneira especialmente poderosa. Descrevendo o templo relativo às Sephiroth, ela diz:

> "O Templo organizado, de acordo com o Grau do Neófito da Ordem da Golden Dawn no Exterior, é colocado na direção de YH ou YHVH em Malkuth em Assiah. Ou seja, como Y e H respondem para as Sephiroth Chokmah e Binah na Árvore (e para Abba e Aima, por meio de quem único conhecimento das quais de Kether pode ser conseguido), assim mesmo, os Ritos Sagrados do Templo podem gradativamente, por assim dizer, *dele de si mesmo*, levar o Neófito para o conhecimento de seu Eu Superior".
>
> (O destaque é meu).

Existem várias outras passagens que confirmam esse importante conjunto de idéias. Uma delas se refere à vara do Hierofante, que "o representa tocando assim a Luz Divina de Kether e atraindo, pelo Pilar do Meio, para Malkuth". Uma outra refere-se ao chamado Estandarte do Leste, que "afirma o modo de agir empregado pela Luz Divina em sua operação pelas Forças da Natureza. Nela está o símbolo do Macrocosmo, assim colorido, para afirmar a ação do Fogo do Espírito por meio das Águas da Criação, sob a harmonia da Cruz Dourada do Reconciliador(...) *O todo representa a ascensão do Iniciado ao Perfeito Conhecimento da Luz*".

(O destaque é meu).

No ritual do Adeptus Minor, encontra-se a análise da chamada palavra-chave *I.N.R.I.* Depois, ela é encontrada em vários lugares; a própria freqüência faz com que o estudante suspeite de sua importância. Entretanto, poucos se preocupam em aplicar bases cabalistas e princípios mágicos para elucidar o significado dela. Portanto, a fim de transmitir uma idéia de significados elementares, decidi mostrar ao estudante o que pode ser feito com essas quatro letras *I.N.R.I.*

É claro que elas representam as iniciais de uma frase latina, colocada pelos romanos em uma placa na Cruz, que significa: "Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus". Vários outros significados teológicos foram dados a essas letras, em diferentes períodos da história, por diversos grupos de pessoas e cientistas.

Por exemplo, os alquimistas medievais sugeriram que I.N.R.I. significaria *Igne Nitrum Raris Invenitum*, traduzido como: "O brilho é raramente encontrado no fogo".

Os jesuítas, em sua época, interpretaram-nas como *Justum Necare Regis Impius*, traduzido como "É justo matar um rei ímpio".

Em seu livro *Freemasonry and the Ancient Gods* [A Maçonaria e os Deuses Antigos], J.S.M. Ward fornece ainda um outro exemplo:

I.	Yam	=	Água
N.	Nour	=	Fogo
R.	Ruach	=	Ar
I.	Yebeshas	=	Terra

E, assim, as quatro letras podem ser usadas como iniciais hebraicas dos quatro elementos antigos.

No século XIX, quando a Ordem Hermética da Golden Dawn veio a ser formada, essas letras foram selecionadas e integradas na complexa estrutura do simbolismo da Ordem. Para compreender a interpretação utilizada pela Ordem, precisamos tão-somente do mais superficial conhecimento dos atributos básicos constante do Sepher Yetzirah (O Livro da Criação), do baralho do Tarô, e um pouco de Gnosticismo e de Astrologia. A primeira coisa a fazer é converter as quatro letras em seus equivalentes hebraicos e, então, aplicar os atributos de Yetzirah, conforme segue:

I.	=	Yod	=	Virgem
N.	=	Nun	=	Escorpião
R.	=	Resh	=	Sol
I.	=	Yod	=	Virgem

O "I" final, sendo repetido, é neutralizado para ser retomado em um lugar mais adiante, a fim de estender a compreenção dos significados derivados da análise.

Apesar de não nos levar muito longe, essa decomposição ainda é bem sugestiva. A Astrologia elementar estende o significado um pouco mais. Virgem representa o signo virginal da própria Natureza. Escorpião é o signo da morte e da transformação; aqui o sexo também está envolvido. O Sol é a fonte de luz e dá vida para toda a Terra; é o centro do nosso sistema solar. Sabemos que todos os chamados deuses da ressurreição estão ligados ao Sol. Dizia-se, antigamente, que o Sol morria no inverno quando a vegetação perecia, e a Terra se tornava fria e árida. E na primavera, quando o sol renascia, a vida nova e verdejante era restaurada à Terra.

Em vários dos rituais de grau, assim como nas preleções elementares do conhecimento da Ordem, encontramos o seguinte, que podemos agregar aos dados já conseguidos:

Virgem = Ísis – a Natureza, a Mãe de todas as coisas.
Escorpião = Apophis – Morte, o destruidor.
Sol = Osíris – Morto e ressuscitado, o deus egípcio da vegetação e da ressurreição.

Agora começamos a ter uma seqüência definida de idéias que parece fazer sentido. A simplicidade de um estado natural de coisas, vamos supor, o Jardim do Éden, representando a primavera da humanidade, que é destruído pela intrusão do conhecimento do Bem e do Mal, e pela percepção sexual. Isso ocorre graças à intervenção do destruidor Apophis, o Dragão Vermelho ou Lúcifer, o Portador da Luz, que mudou todas as coisas, iluminando-as. Daí a Queda – assim como o outono do ano. Isso é sucedido pelo advento de Osíris, o deus da ressurreição, que cita: "Este é o meu corpo que eu destruo a fim de que seja renovado". Ele é o protótipo do Homem solar perfeito que sofreu a experiência terrena, foi glorificado por julgamento, foi traído e morto, e ressurgiu para renovar todas as coisas.

A análise final da palavra-chave resulta na fórmula com as iniciais *Í*sis, *A*pophis, *O*síris = *IAO*, o Deus supremo dos gnósticos.

Como o Sol é o doador da vida e da luz, a fórmula deve referir-se à Luz como a Redentora. A Ordem foi baseada no antigo processo de levar a Luz ao homem natural. Em outras palavras, ensinou uma técnica psicoespiritual que leva à iluminação. Nessa conexão, devemos sempre nos lembrar daqueles lindos versículos do capítulo de abertura do Evangelho de São João.

Bem no início do Ritual do Neófito da Golden Dawn, o candidato se surpreende ao ouvir a invocação com palavras estranhas: "Khabs Am Pekht. Konx om Pax. Luz em Extensão", o que significa: "Possa você também receber a bênção da Luz e passar pela experiência mística, o objetivo de toda a nossa obra".

"A iluminação por um raio da divina luz, que transforma a natureza psíquica de muitos, pode ser objeto de fé", afirma Hans Jonas em seu excelente livro *The Gnostic Religion* [A Religião Gnóstica], "mas também pode ser uma experiência (...) Aniquilação e endeusamento da pessoa são fundidos no êxtase espiritual que implica experimentar a presença imediata da essência cósmica". E continua:

> "No contexto gnóstico, essa experiência de transfiguração frente a frente é *Gnose* no sentido mais exaltado do termo, pois é o conhecimento do incognoscível (...) O místico *gnosis theou* – a contemplação direta da realidade divina – é, em si mesma, um penhor do advento da consumação. É a transcendência tornada imanente e, apesar de preparada por atos humanos de automodificação que induzem a disposição apropriada, o próprio evento é de atividade e graça divinas. É tanto 'ser conhecido' por Deus quanto 'conhecê-Lo' e, nessa derradeira reciprocidade, a 'Gnose' está além dos termos do "conhecimento" propriamente expresso."

Como esse é o tema básico recorrente em todos os rituais e ensinamentos da Golden Dawn, deveríamos esperar encontrá-lo repetido e expandido na aná-

lise da palavra-chave do grau do Adeptus Minor. E é lógico, que ali está, claramente definido.

A palavra "Luz" é traduzida para LVX, termo latino para Luz. Uma série de mímicas físicas ou gestos são usados pelos oficiantes para representar a descida dessa Luz, bem como para resumir o simbolismo das revelações anteriores.

Assim, um Adepto ou oficiante levanta o braço direito verticalmente enquanto estende o braço esquerdo horizontalmente à sua esquerda (como se estivesse dirigindo e fizesse sinal para entrar à esquerda). Essa postura forma a letra "L".

Um segundo Adepto levanta os dois braços acima da cabeça em sinal de súplica, formando a letra "V".

Finalmente, todos juntos cruzam seus braços sobre o peito, formando a letra "X". (Um só indivíduo também pode, é claro, realizar gestos idênticos).

As letras formam a palavra "LVX", que agora é interpretada como a "Luz da Cruz". Ela é assim interpretada porque as letras "INRI" foram inicialmente encontradas na Cruz, assim como *LVX* significa Luz. Finalmente, as próprias letras *LVX* fazem parte da Cruz.

Segue, então, um processo de repetição, a fim de sintetizar todas essas idéias e gestos, e para agregar um gesto a mais para representar o segundo "I" eliminado por ser repetido.

Ao ser efetuado o sinal do "L", o Adepto exclama: "O Sinal do Luto de Ísis"; isso expressa o pesar de Ísis ao saber que Osíris havia sido assassinado por Set ou Apophis.

Ao ser efetuado o sinal do "V", o Adepto exclama: "O Sinal de Apophis e Tifão". Esses são outros nomes para Set, irmão e assassino de Osíris, cujo corpo foi tão mutilado que somente o seu falo pôde ser encontrado por Ísis, que o procurou por toda a criação.

O Adepto, ao estender os braços para a frente formando uma Cruz, exclama: "O Sinal de Osíris Assassinado". Em seguida, cruzando os braços em seu peito, ele acrescenta: "E ressurgido. Ísis, Apophis, Osíris, IAO".

Portanto, o que começou como a simples abreviação da tradicional frase latina na Cruz, acima da cabeça de Jesus, agora evoluiu, por meio de um processo cabalista de exegese, para uma complexa série de idéias evocativas e gestos simbólicos que estendem imensamente a idéia raiz. E, conhecendo essas idéias,

os gestos podem ser usados na prática, para ambicionar a iluminação que sugerem. Esse é o valor essencial das ações sacramentais.

O equivalente rosa-cruz dessa fórmula é encontrado no Fama Fraternitates, um dos três documentos clássicos originais rosacrucianos. *Ex Deo Nascimur, In Jesu Morimur, Per Spiritus Sanctus Reviviscimus*, que traduzimos: "De Deus nascemos. Em Cristo morremos. E pelo Espírito Santo revivemos".

E isso não é tudo. Se considerarmos "LVX" como símbolos dos numerais romanos, ele equivaleria a 65. Portanto, esse número atinge o simbólico equivalente da Luz, da gnose e da iluminação.

A obrigação do Adeptus Minor imposta ao candidato durante o ritual da iniciação, conforme foi demonstrado, obriga-o a almejar, a trabalhar e a praticar para que, por meio da iluminação, ele possa algum dia "tornar-se mais do que humano". Essa é a filosofia cabalista resumida na expressão da busca do Adepto para unir-se ao seu Eu Superior, simbolizado novamente na palavra hebraica *Adonai*. Dessa forma, todas as noções anteriores são sintetizadas nessa palavra *Adonai*, que literalmente traduzida significa "Meu Senhor". Suas letras hebraicas são:

Alef		*Dalet*		*Nun*		*Yod*	
1	+	4	+	50	+	10	= 65

Esse número também é o de *LVX* (Luz). Cabalisticamente, o processo possibilita perceber uma conexão necessária entre *Adonai* e a Luz, sua identidade. Daqui podemos seguir em uma variedade de direções exegéticas.

Mas já foi dito o suficiente para mostrar ao estudante que ele não deve aceitar superficialmente qualquer fase dos Rituais e dos Ensinamentos, e sim sujeitá-los ao escrutínio mais profundo e preciso.

<13>

INTRODUÇÃO À PRIMEIRA EDIÇÃO

Por Israel Regardie, 1937.

Foi no ano de 1890 que dr. Franz Hartmann, em um esforço para delinear as vicissitudes do que veio a ser conhecida como a Ordem Rosa-Cruz, escreveu um livro intitulado *In the Pronaos of the Temple* [Na Antecâmara do Templo]. A figura central dessa história é um monge, Fr. R.C., descrito no antigo manifesto rosacruciano *Fama Fraternitatis* como um "padre piedoso, espiritual e altamente iluminado... Dizem que ele era um gentil homem, alemão, educado em um convento e que, muito antes da Reforma, havia feito sua peregrinação para a Terra Santa em companhia de outro irmão desse convento, quando em Damasco foram iniciados por alguns sábios árabes nos mistérios da ciência secreta. Eles permaneceram nessa cidade durante três anos e depois seguiram para Fez, na África, e ali obtiveram mais conhecimento de magia e das relações que existem entre o macrocosmo e o microcosmo. Passando também pela Espanha, o Fr. R.C. voltou para a Alemanha, onde fundou um convento chamado Sanctus Spiritus, e ali permaneceu, redigindo sua ciência secreta e continuando seus estudos.

<14> Nessa ocasião, ele primeiro aceitou três assistentes e depois mais quatro monges do mesmo convento no qual fora educado e assim fundou a primeira Sociedade dos Rosa-Cruzes. Eles, então, estabeleceram os resultados de sua ciência em livros que dizem ainda existir e que estariam de posse de alguns rosacrucianos. Também dizem que, 120 anos depois de sua morte, foi descoberta a entrada de sua tumba. Uma escadaria levava a uma cripta subterrânea, em cuja porta estava escrito: *Post annos CXX patebo.* Lá havia uma chama, que se apagou à primeira aproximação. A cripta tinha sete lados e sete ângulos; cada lado media cinco pés de largura (1,5 metro) e oito pés de altura (2,4 metros). A parte superior representava o Firmamento e o piso, disposto em triângulos, a Terra; cada lado era dividido em dez quadrados. No centro, encontrava-se um altar com um prato de latão, no qual estavam gravadas as letras *A.C.R.C.* e as palavras *Hoc Universi Compendium vivus mihi Sepulchrum feci.* Havia, também, quatro figuras cercadas pelas palavras *Nequaquam Vacuum, Legis Jugum, Libertas Evangelii, Dei Gloria Intacta.* Abaixo do altar, o corpo intacto de Rosenkreutz, sem qualquer sinal de putrefação. Em sua mão havia um livro de pergaminho, com letras douradas, marcando a capa com um T e no final com o escrito *"Ex Deo nascimur, In Jesus morimur, Per Spiritum Sanctum reviviscimus."*

Foi com base nesse esquema e nesse conjunto original, para dizer resumidamente, que a Ordem Hermética da Golden Dawn reivindicou sua descendência direta. Entretanto, a leitura de sua história revelou poucos detalhes verificáveis quanto a fatos históricos que, do ponto de vista científico, deveriam ser conhecidos – por exemplo, os detalhes da linha de descendência entre 1614 e 1865. De
<15> acordo com a atual Ordem, havia a crença de que, em várias datas dentro do período mencionado, a Golden Dawn, como corporação organizada de estudantes, deixara de existir. Em seu lugar, houve uma continuidade de ensino oral por parte de iniciados em vários lugares, até mais recentemente, quando as condições religiosas e políticas não militava mais contra a inconveniência da criação de um grupo. Com a instituição de uma corporação definida, o sistema original de graus foi restabelecido e os sistemas de Alquimia, de Cabala e de Magia passaram a ser novamente ensinados a zelosos e altaneiros Neófitos. Como anteparo para suas atividades, foi mantido o antigo acordo da Ordem, que era:

Primeiro: Que nenhum membro devia professar outra coisa senão a cura dos doentes, e isso gratuitamente.

Segundo: Ninguém da posteridade devia ser obrigado a vestir determinado hábito, mas seguiria o costume do país.

Terceiro: Que todos os anos, no dia "C", eles deviam reunir-se na casa Sanctus Spiritus ou escrever o motivo da ausência.

Quarto: Cada Irmão devia procurar entre os membros uma pessoa digna que pudesse sucedê-lo após a sua morte.

Quinto: As iniciais R.C. deviam representar o selo, a marca e a natureza da Fraternidade.

Sexto: A Fraternidade devia permanecer secreta durante cem anos.

Com esse relato preliminar, podemos voltar às reivindicações da Ordem em épocas mais históricas do final do século XIX, apesar de, infelizmente, não serem verificáveis e, por certo, não mais claras do que aquelas que caracterizaram seu início.

A história oral narra:

<16> "A Ordem da Golden Dawn é uma sociedade hermética a cujos membros são ensinados os princípios da Ciência Oculta e da Magia de Hermes. Durante o início da segunda metade do século passado, vários Adeptos e Chefes da Ordem da França e da Inglaterra morreram e suas mortes causaram uma temporária condição de letargia no trabalho do Templo.
Entre os proeminentes e renomados Adeptos de nossa Ordem estavam Eliphas Levi, o maior dos modernos magos franceses; Ragon, autor de vários livros sobre ocultismo; Kenneth M. Mackenzie, autor da

famosa e erudita *Enciclopédia Maçônica*, e Frederick Hockley, que possuía o poder da visão no cristal e cujos manuscritos eram altamente apreciados. Esses e outros Adeptos contemporâneos dessa Ordem receberam conhecimento e poder de antecessores de igual e até maior eminência. De fato, eles receberam e passaram adiante, para nós, a doutrina e o sistema de Teosofia e de Ciência Hermética, além da Alquimia Superior de uma longa série de investigadores experimentados, cuja origem remonta à Fratres Roseae Crucis, da Alemanha, associação que foi fundada por um certo Christian Rosenkreutz, por volta de 1398 d.C.

"O ressurgimento rosacruciano do misticismo era tão-somente um novo desenvolvimento da ampla e antiga sabedoria dos rabinos cabalistas e do bem antigo conhecimento secreto, a Magia dos egípcios, a respeito do qual o Pentateuco Hebraico conta que Moisés, o fundador do sistema judeu, tinha sido 'instruído', ou seja, no qual ele havia sido iniciado."

<17> Em um pequeno, mas altamente informativo livreto intitulado *Data of the History of the Rosicrucians* [Dados da História dos Rosa-Cruzes], publicado em 1916 pelo falecido dr. William Wynn Westcott, encontramos esta breve notícia:

"Em 1887, com a permissão de S.D.A., um Adepto rosacruciano continental, o Templo Ísis-Urânia de Estudantes Herméticos da G.D. foi estabelecido para transmitir instrução sobre ciências ocultas medievais. Fraters M.E.V. com S.A. e S.R.M.D. tornaram-se os seus chefes e esse último redigiu, em inglês moderno, os rituais de antigos manuscritos rosacrucianos (propriedade de S.A.), complementados com suas próprias pesquisas literárias".

Nesses dois relatos é narrado o início da Ordem Hermética da Golden Dawn, uma organização que exerceu mais influência do que se possa imaginar no desenvolvimento do ocultismo, desde o seu ressurgimento, no final do século XIX. Não há dúvida de que a Golden Dawn é, ou melhor, foi, até bem recentemente, a única depositária do conhecimento de magia, a única ordem oculta de real valor que o Ocidente moderno conheceu. Muitas outras organizações ocultas devem o pouco conhecimento que têm de magia a informações vazadas daquela Ordem e de seus membros renegados.

A afiliação à Golden Dawn acontecia em todos os círculos e era representada por profissões dignas, assim como por todas as artes e ciências, o que incluía médicos, psicólogos, padres, artistas e filósofos. E homens e mulheres, humildes, desconhecidos, e de todos os estilos de vida, extraíram inspiração de sua fonte de sabedoria e, sem dúvida, muitos teriam prazer em reconhecer e admitir a enorme dívida que lhe devem.

<18> Como organização, e acompanhando a moda da época, a Golden Dawn preferiu encobrir-se em um clima impenetrável de mistério. Seus ensinamentos e métodos de instrução eram rigidamente guardados e sujeitos às mais sérias penalidades, a fim de poder assegurar o seu sigilo. Essas obrigações foram tão bem

mantidas que, exceto em uma ou duas ocasiões, o público em geral praticamente nada conhece da Ordem, de seus ensinamentos ou da extensão e da natureza de sua afiliação. Apesar de este livro tratar do ensino da Golden Dawn e da afiliação em geral como um todo, este escritor nada terá a dizer a não ser repetir o que já pode ser, mais ou menos, conhecido. Por exemplo, é de conhecimento geral que W.B. Yeats, Arthur Machen e, se os rumores forem corretos, o falecido Arnold Bennett foram membros da Ordem, assim como muitos outros escritores e artistas.

Com respeito aos nomes mencionados na afirmação do dr. Westcott, é necessário que lhes dediquemos um pouco de atenção, a fim de desvendar, até onde for possível, a quase inextricável confusão que caracterizou todos os esforços anteriores para detalhar a história da Ordem.

M.E.V. era o lema escolhido pelo dr. William Robert Woodman, um maçom eminente do século passado. *Sapere aude* e *Non Omnis Moriar* eram os dois lemas usados pelo dr. Westcott, um antiquário, literato e médico-legista por profissão. S.R.M.D. ou S'Rhiogail Ma Dhream era o lema de S. L. MacGregor Mathers, o tradutor dos livros *The Greater Key of King Solomon* [A Chave Maior do Rei Salomão], *The Sacred Magic of Abramelin the Mage* [A Magia Sagrada de
<19> AbraMelin, o Mago] e *The Kabbalah Unveiled* [A Cabala Desvelada], este último consistindo de certos trechos do Zohar, precedido por uma introdução de alta erudição. Ele também usava o lema *Deo Duce Comite Ferro.* S.D.A. era a abreviação do lema *Sapiens Dominabitur Astris,* escolhido pela sra. Anna Sprengel, de Nuremberg, Alemanha.

Esses foram os atores do palco oculto, as *dramatis personae* no pano de fundo do início da Ordem. Mais do que quaisquer outras figuras que mais tarde tiveram um papel proeminente em sua direção e trabalho, são as quatro personagens publicamente envolvidas na fundação inglesa que veio a ser conhecida como *The Hermetic Order of the Golden Dawn* [A Ordem Hermética da Golden Dawn].

Não se conhece, realmente, como o atual estímulo veio a ocorrer na Ordem, ou melhor, em razão de tantas histórias e lendas conflitantes, a verdade é impossível de ser descoberta. De qualquer forma, no que diz respeito à Inglaterra, indubitavelmente devemos procurar sua origem na Societas Rosicruciana in Anglia, uma organização formada em 1865 por eminentes maçons, alguns deles afirmando uma autêntica iniciação rosacruciana por meio de autoridades do continente. Entre esses últimos, encontrava-se Kenneth H. Mackenzie, um intelectual maçom e enciclopedista, que havia recebido sua iniciação pelas mãos de um certo conde Apponyi, na Áustria. Os objetivos dessa sociedade, que restringia a sua afiliação a maçons de boa reputação, era "prover ajuda mútua e incentivo na procura de soluções para os problemas da vida e em descobrir os segredos da Natureza; e facilitar o estudo dos sistemas de filosofia baseados na Cabala e nas doutrinas de Hermes Trismegisto.

<20> O dr. Westcott também observa que, atualmente, seus Fratres "se dedicam ao estudo e administração de remédios e à produção deles com base em sistemas antigos; também ensinam e praticam os efeitos curativos da luz colorida e cultivam

processos mentais que acreditam induzir ampliação de iluminação espiritual e poderes dos sentidos humanos, especialmente os da clarividência e da clariaudiência".

O primeiro chefe dessa sociedade, o seu denominado Mago Supremo, foi Robert Wentworth Little, que dizem ter resgatado alguns rituais antigos de arquivos maçônicos e que, a partir desses documentos, os rituais da sociedade teriam sido elaborados. Ele faleceu em 1878 e para o seu lugar foi indicado o dr. William R. Woodman. Tanto o dr. Westcott quanto MacGregor Mathers eram membros proeminentes e ativos da sociedade. De fato, com a morte de Woodman, o dr. Westcott tornou-se Mago Supremo e o ofício de Mago Júnior foi conferido a Mathers. Uma lenda diz que, certo dia, Westcott descobriu em sua biblioteca uma série de manuscritos codificados e, para poder decifrá-los, ele pediu ajuda a MacGregor Mathers. Dizem que essa biblioteca pertencera à "Societas Rosicruciana in Anglia" e afirmava-se que esses manuscritos cifrados faziam parte dos documentos e rituais originalmente resgatados por Robert Little dos arquivos maçônicos. Entretanto, outros relatos dizem que Westcott, ou um sacerdote amigo, encontrara os manuscritos em uma pequena livraria de Farrington Street. Outras lendas apócrifas contam que os mesmos teriam sido encontrados na biblioteca herdada do místico e clarividente Frederick Hockley, que morreu em
<21> 1885. Qualquer que seja a origem verdadeira desses misteriosos manuscritos cifrados, quando chegaram a ser decodificados com a ajuda de MacGregor Mathers, alegou-se que continham escritos da sra. Anna Sprengel, que se declarava Adepta Rosacruciana, em Nuremberg.

Essa foi uma descoberta que, naturalmente, não foi negligenciada. Seu resultado direto foi uma extensa correspondência com a sra. Sprengel, culminando com a transmissão de autoridade para Woodman, Westcott e Mathers, com o propósito de formar, na Inglaterra, uma organização oculta semipública, que deveria dedicar-se aos elaborados cerimoniais de magia, ao ensino cabalista e a um procedimento compreensível de treinamento espiritual. Sua fundação destinava-se a incluir tanto homens quanto mulheres em perfeita igualdade, em contraposição à política da Societas Rosicruciana in Anglia, que consistia exclusivamente de maçons. E, assim, a Ordem Hermética da Golden Dawn foi estabelecida, em 1887. Seu primeiro templo inglês, Ísis-Urânia, foi inaugurado no ano seguinte.

Existe uma versão um tanto diferente quanto a sua origem, tendo como base a autoridade de Frater F.R., o falecido dr. Felkin, que era o chefe da Stella Matutina, assim como membro da Societas Rosicruciana. De acordo com o relato dele – e as próximas palavras são, substancialmente, as próprias –, antes de 1880, os membros da Ordem Rosacruciana do Continente selecionavam com muito cuidado seus candidatos, caso os considerassem adequados à instrução pessoal. Cada um, individualmente, era responsável por esses alunos, os quais eram, então, treinados por eles no tradicional conhecimento teórico hoje usado na Ordem Externa. Depois de três anos ou mais de intensivo estudo particular, esses alunos eram apresentados aos Chefes da Ordem e, se aprovados, recebiam sua iniciação na ordem Roseae Rubeae et Aureae Crucis.

No século XIX, a situação política da Europa era tal que o mais estrito sigilo
<22> quanto às atividades dessas pessoas era imprescindível. Entretanto, a Inglaterra,

onde tantas corporações maçônicas e organizações semiprivadas estavam se desenvolvendo sem interferência, foi reconhecida como o país que proporcionava liberdade muito maior do que aqueles em que residiam os Adeptos continentais. Como conseqüência, alguns, para não dizer todos, sugeriram que se inaugurasse na Inglaterra o trabalho aberto do Templo. E aqui o dr. Felkin acrescenta, porém sem dar qualquer explicação sobre a maneira como isso foi conseguido: "E assim foi feito... E os templos surgiram em Londres, Bradford, Weston-super-Mare e Edimburgo. As cerimônias que realizamos foram elaboradas a partir dos manuscritos cifrados e, durante algum tempo, tudo seguiu de acordo".

Depois desse período, como a história da Ordem Hermética da Golden Dawn já foi contada em outros lugares, não há motivo para repeti-la. Para as pessoas que estiverem interessadas em um relato mais detalhado dos rosa-cruzes e de que forma existiram na Europa durante os últimos trezentos anos, sugiro que consultem o livro *The Brotherhood of the Rosy Cross* [A Fraternidade da Rosa-Cruz], de Edward Waite. Também, em minha pequena obra *My Rosicrucian Adventure* [Minha Aventura Rosacruciana], os acontecimentos que ocorreram na Golden Dawn — e que culminaram nesta presente publicação de seus ensinamentos e rituais — são bem detalhados. Os motivos que me levaram à decisão de agir contra a obrigação de sigilo estão ali apresentados e discutidos. E, com essas orientações, vamos passar da história para a vida e para o espírito dinâmico da Ordem, seus ensinamentos e sua técnica cerimonial de iniciação.

§

<23> Antes de entender a natureza da iniciação cerimonial, que era a função assumida pela Golden Dawn, algumas noções básicas da filosofia que fundamenta a sua prática devem ser compreendidas. A teoria básica do sistema da Ordem tinha a intenção de identificar alguns dos graus com os vários princípios espirituais que existem no Universo. Por conseguinte, uma filosofia que descreva, classifique e pretenda compreender a natureza do Universo deveria ser estudada antes de o próprio grau poder ser apreciado. Um dos mais importantes antecedentes é o método da Cabala, um sistema judeu descrito extensivamente em meu livro *Tree of Life* [A Árvore da Vida]*, e as preleções de conhecimento são nele mencionadas. Como se trata, primordialmente, de um sistema místico, a Cabala tem inumeráveis pontos de identidade com os mais antigos sistemas elaborados por outros povos em outras partes do mundo. Seu conceito-chave mais importante reside no fato de a derradeira raiz da qual este Universo evoluiu, com tudo o que ele contém, ser *Ain Soph Aour,* a Luz Infinita ou Sem Limites. Na medida da capacidade que nossas mentes têm de conceber tais abstrações metafísicas, essa Luz pode ser entendida como um oceano infinito de brilho onde todas as coisas estão contidas, como que dentro de uma matriz da qual tudo evoluiu, e esse é o objetivo divino para onde toda a vida e todos os seres devem, eventualmente, retornar.

*N.E.: Veja em *Magia Hermética: A Árvore da Vida – Um Estudo sobre Magia*, da Madras Editora.

É a partir dessa Luz Infinita que a chamada Árvore da Vida é manifestada. Os cabalistas produziram uma imagem convencional, indicando nela dez números
<24> como ramificações dessa Árvore crescendo ou evoluindo no espaço. São dez diferentes modos de manifestar essa radiação; dez graus diferentes de um único e onipresente princípio-substância.

A primeira radiação ou Sephirah* é chamada *Kether,* a Coroa, e é a emanação primordial do Desconhecido, uma concentração da Luz Infinita. Como ápice radiante dessa árvore divina, é o sentido mais profundo da individualidade e a derradeira raiz da substância. Constitui o centro divino da consciência humana, seu núcleo central, todos os outros princípios que compreendem o que chamamos de homem, são como as diversas camadas de uma cebola ao redor dele. Desse centro metafísico e universal surge a dualidade, dois princípios distintos de atividade: *Chokmah,* a Sabedoria, e *Binah,* a Compreensão. Aqui temos as raízes da polaridade: macho e fêmea, positivo e negativo, fogo e água, mente e matéria, e essas duas idéias são os números de todos os diversos opostos da vida dos quais temos conhecimento.

De maneira especial, essas três emanações são específicas e simbolizam, especialmente aquela "Luz que brilha na escuridão", a Luz do Eu espiritual. Assim como a luz brilha na escuridão, iluminando-a sem sofrer qualquer diminuição em sua existência, assim também os trabalhos das Supernais, como são chamadas as três Sephiroth, transbordam de seu exuberante ser sem diminuir em qualquer grau a realidade ou a vitalidade infinita de sua fonte. Portanto, considera-se que elas têm pouca relação com as Sephiroth inferiores que emanam delas, exceto aquela que há entre o tronco e a raiz. Entretanto, apesar de qualquer relação filosófica com nosso Universo fenomenal, quando nos envolvemos com trabalho de magia, descobrimos que é costumeiro – e até necessário – abrirmo-nos, por
<25> invocação, à influência delas, para que o divino poder dessa Luz Supernal, descendo por intermédio da mente humana, possa santificar e realizar o objetivo da própria cerimônia.

As Supernais são freqüentemente retratadas em diagramas e em símbolos, como mulher vestida com o Sol, estrelas acima a cabeça e a Lua a seus pés – a típica figura da *anima* da psicologia moderna. Portanto, representam aquela primeira matéria dos alquimistas, cuja descrição de Thomas Vaughan em seu livro *Coelum Terrae* é interessante citar aqui, como um indicativo a mais da natureza e qualidades das Supernais:

> "A mais pura e doce virgem, pois nada ainda foi gerado dela... Ela a nada cede senão ao amor, pois seu objetivo é gerar e isso nunca foi realizado pela violência. Aquele que sabe como animá-la e diverti-la receberá todos os seus tesouros. Primeiro ela derrama de seus seios uma água grossa e pesada, mas branca como a neve; os filósofos a chamam de Leite da Virgem. Em segundo lugar, ela lhe oferece sangue de seu próprio coração; trata-se de um rápido fogo divino; alguns o chamam impropriamente de seu enxofre. E, finalmente, ela

*N.E.: Sephirah também significa número, atributo; um conjunto de Sephirah chama-se Sephirot.

o presenteia com um cristal secreto, muito mais valioso e brilhante do que a rocha branca, e todas as suas roseiras. Assim é ela, e esses são os seus favores".

Dessa primeira tríade, uma segunda série de três emanações é refletida ou projetada para baixo, em um grau mais grosseiro de substância. Elas também refletem as qualidades negativas e positivas de duas Supernais, agregadas a um terceiro fator, uma resultante que age como princípio de reconciliação. De passagem, devo acrescentar que atributos planetários são dados às primeiras Sephiroth para expressar o tipo de suas funções: Kether é Espírito, Chokmah refere-se ao Zodíaco e Binah é atribuída a Saturno.

<26> A quarta Sephirah é *Chesed,* que significa Graça ou Misericórdia; seu outro nome é *Gedulah,* Grandeza, e a ela são atribuídas as qualidades astrológicas de Júpiter. Seu conceito é o da construção, expansão e solidificação.

Geburah é a quinta enumeração, o Poder da Força, e é o símbolo do poder e da força criativa. Seu atributo planetário é Marte; a sua qualidade é a da força destrutiva que derruba todas as formas e idéias quando seu prazo de utilidade e vida saudável terminaram. Ela não simboliza, propriamente, um estado fixo, como um ato, uma outra passagem e a transição da potencialidade em realidade.

Tiphareth é a sexta Sephirah e representa a harmonização e a reconciliação. A própria palavra significa beleza e harmonia. Seu atributo planetário é o Sol, o senhor e centro do nosso sistema solar. Assim como Kether se refere às mais secretas profundezas do inconsciente, a essência da vida do homem, assim também Tiphareth é o seu reflexo, o ego, a própria consciência humana. Essa Sephirah completa a segunda tríade, que é a da consciência, da mesma forma que a primeira tríade da Luz Supernal pode ser considerada a tríade do que é extremamente divino, a supraconsciência.

Netzach, a Vitória, cujo atributo é o planeta Vênus, é a primeira Sephirah da terceira tríade refletida, e marca uma ordem totalmente diferente. Aqui entramos na esfera elemental, em que as forças da Natureza dominam. Também é a região no plano humano do que podemos considerar como o inconsciente. A tradição da magia classifica essa inconsciência em diversas camadas e para cada uma delas é atribuído um dos quatro elementos: fogo, água, ar e terra. A Netzach é atribuído o elemento fogo e, no que diz respeito à classificação dos princípios do homem, ela representa a sua vida emocional.

<27> No pólo oposto da Árvore da Vida está *Hod,* que representa o Esplendor e recebe o atributo do planeta Mercúrio. Seu elemento é água e sua ação representa uma mente fluida, o pensamento, a capacidade lógica do homem, assim como o que pode ser chamado de sua força mágica ou nervosa – o que os sistemas hindus denominam de prana.

A nona Sephirah e terceira dessa tríade é *Yesod,* a Fundação, a operação da Esfera da Lua. Essa é a esfera etérea da quarta dimensão, denominada em ocultismo de plano astral. Aqui encontramos a sutil substância eletromagnética na qual todas as forças superiores se concentram, o éter, e ele constitui a base ou o modelo final sobre o qual o mundo físico é construído. Seu atributo elemental é o ar, sempre fluindo, mudando e em um fluxo constante – e, contudo, graças a esse

fluxo, em perpétua estabilidade. Assim como a tremenda velocidade das partículas assegura a estabilidade do átomo, também as rápidas formas e o movimento de *Yesod,* com todas as suas implicações, constitui a permanência e a segurança do mundo físico.

Na base das três tríades está *Malkuth,* o Reino, cujo elemento é terra, a síntese ou veículo dos outros elementos e planetas. *Malkuth* é o mundo físico e,
<28>no homem, representa seu corpo físico e cérebro, o Templo do Espírito Santo – a própria tumba do alegórico Christian Rosenkreutz.

As Sephiroth não devem ser interpretadas como dez porções diferentes do espaço objetivo, cada uma separada por milhões e milhões de quilômetros – mas é claro que devem ter suas correspondências em diferentes partes do espaço. Na verdade, elas são conceitos seriais, cada condição ou estado ou conceito serial envolvendo o outro. Toda Sephirah, seja espiritual, etérea ou física, tem suas próprias leis, condições e "tempos", fazendo uso da terminologia do livro de Dunne, *Experiment with Time* [Experiência com o Tempo]. A distinção entre elas está na qualidade e na densidade de substância. A diferença pode muito bem estar na dimensão, além de representar diferentes níveis de consciência; os mundos "inferiores" sendo interpenetrados ou seguros pelos "superiores". E, como é colocado por um axioma, Kether, a Coroa, está em Malkuth pelo fato de ser sua substância de uma natureza infinitamente rarefeita, atenuada e etérea; enquanto Malkuth, o universo físico, está envolvido dentro do espírito totalmente permeado que é Kether, da mesma e exata maneira pela qual Dunne imagina o Tempo Nº 1, envolvido ou contido, ou movendo-se como em um campo de experiência, dentro do Tempo Nº 2 de sua série.

No que diz respeito às Supernais, pois essas são as idéias que mais nos interessam, a Cabala nos ensina que elas compreendem um princípio impessoal abstrato. Ou seja, uma exaltada condição de consciência em vez de substância; uma essência ou espírito expressa em termos de Luz que está em todos os lugares, a todo o momento. Em um certo sentido, e de uma maneira comparativa, isso pode ajudar nosso entendimento se imaginarmos que possui algumas semelhanças com o que nossos principais psicólogos analistas chamam de inconsciente coletivo.

Apesar de totalmente impessoais em si mesmas e sem características que sejam prontamente compreensíveis à mente comum, as Supernais são, para todos
<29>os efeitos e propósitos, o que normalmente é pensado como Deus. No sistema budista tibetano, um conceito análogo é o *Sunatya,* o Vazio. E a realização do Vazio por meio de processos de ioga e de meditações técnicas do *Sangha* é, para citar o livro *The Tibetan Book of the Dead* [O Livro dos Mortos Tibetano], do dr. Evan-Wentz, alcançar "o *Dharmakaya* incondicionado ou o Corpo Divino da Verdade, o estado primordial de incriatividade, do Búdico Supramundano, Consciência Total – o Estado Búdico". No homem, essa Luz é representada pelos níveis mais profundos de sua inconsciência – uma poderosa atividade dentro de sua alma, que um sistema mágico denomina de Gênio Superior ou Gênio Divino. Apesar de nos rituais da Golden Dawn insistentemente ser usada uma fraseologia que implica a crença em um Deus pessoal, na minha opinião esse uso é uma convenção poética ou dramática. Uma série de invocações é endereçada a uma divindade concebida de uma maneira altamente individualista e pessoal, mas, se o

estudante levar em consideração as diversas definições cabalistas, esses rituais assumem um significado profundo a partir de um ponto de vista puramente psicológico. Ou seja, são considerados como métodos técnicos de exaltação da consciência individual até o estudante conseguir uma completa realização de sua raiz divina e aquela pura essência da mente universal que, no fundo, é a própria.

Pode ser conveniente para o leitor que eu relacione os nomes das Sephiroth com os graus usados na Golden Dawn, juntamente com alguns atributos importantes:

<30>	1.	Kether. A Coroa. Espírito.	Ipsissmus	(10)	= [1]
	2.	Chokmah. Sabedoria.	Mago	(9)	= [2]
	3.	Binah. Compreensão.	Magister Templi	(8)	= [3]
	4.	Chesed. Misericórdia.	Adeptus Exemptus	(7)	= [4]
	5.	Geburah. Força.	Adeptus Major	(6)	= [5]
	6.	Tiphareth. Harmonia.	Adeptus Minor	(5)	= [6]
	7.	Netzach. Vitória. Fogo.	Philosophus	(4)	= [7]
	8.	Hod. Esplendor. Água.	Practicus	(3)	= [8]
	9.	Yesod. Fundação. Ar.	Theoricus	(2)	= [9]
	10.	Malkuth. O Reino. Terra.	Zelator	(1)	= [10]

Na consideração dos graus, comentarei apenas a respeito daqueles entre Zelator e Adeptus Minor. O motivo está na impossibilidade de pessoa comuns entenderem os graus acima de Adeptus Minor; e os indivíduos que reivindicam abertamente esses exaltados graus, pelo próprio ato colocam em dúvida a validade dessa realização, pois o exaltado é humilde. Além disso, a experiência do que é transmitido pelo grau de Adeptus Minor é tão sublime que poucos, em sã consciência, a não ser que possuam a característica de extrema santidade, considerariam ter passado oficialmente para um estado espiritual superior.

Antes de seguirmos para uma análise dos graus e das cerimônias que os conferem, acredito ser aconselhável considerar a natureza da própria iniciação, que é a assumida função e propósito da Ordem.

O que é, exatamente, uma iniciação? As pessoas que leram um pouco sobre
<31>neo-ocultismo e pseudo-teosofias devem ter visto a palavra iniciação o suficiente para se sentirem totalmente à vontade a respeito. Muito foi escrito sobre Iniciações Maiores ou Menores, mas o assunto todo foi cercado por aquele vago ar de mistério, aquele halo de santidade e de ambigüidade, cuja única justificativa é, apenas, o fato de ser fruto da ignorância por parte de seus autores. O nível de fantasia e de sentimentalismo que conseguiu expressão a partir dessas fontes, aliado à falta real de conhecimento quanto aos objetivos dos graus e mistérios, repercute como uma constante fonte de irritação, principalmente quando nos lembramos de que essas iniciações foram criadas para satisfazer pessoas ansiosas por espiritualidade e com uma indescritível fome por algumas migalhas de sabedoria divina.

Dissertações eruditas foram publicadas descrevendo em grandes detalhes os costumes folclóricos dos aborígines australianos, polinésios e de outros povos primitivos. Todos os costumes estranhos e rituais não familiares dessas tribos são exibidos para que nós os apreciemos – a partir do nascimento, passando pelas vicissitudes de suas vidas emocionais, até o momento da morte e do sepultamentos – e os aceitemos, todos, como iniciações. Entretanto, a única instância ligada à palavra "iniciação", nesse contexto, é aquela da aceitação formal de um adolescente na vida comunitária do seu povo.

<32> Também Jane E. Harrison, *sir* J.G. Frazer e um bom número de outros excelentes literatos forneceram uma riqueza de dados antropológicos sobre os gregos e os romanos de outra época; eles apresentam algum conhecimento a respeito de suas observações e rituais religiosos e os costumes cotidianos dos povos são cuidadosamente anotados e registrados em vários livros.

Eles ainda descrevem, mas de forma um tanto incompleta e com certa falta de confiança, as circunstâncias que cercam os cultos dos antigos mistérios. O simbolismo dessas religiões era uniforme, em certos aspectos. Todos eram dramas de redenção, planos de salvação e meios de purificação. Graus de iniciação, batismo pela água, uma refeição mística para os privilegiados, peças representando a vida e a morte de certos deuses – são esses os eventos comuns dos cultos descritos por nossos literatos.

Surge, então, a pergunta óbvia: que valor espiritual isso tem para nós? Ajuda nosso desenvolvimento interior para que possamos resolver os problemas pessoais e enfrentar mais satisfatoriamente o difícil processo da vida atual? E é isso o que os antigos Adeptos queriam significar com iniciação? E se tudo for o que representa, por que as pessoas de hoje ficam tão perturbadas e entusiasmadas com a iniciação? Deve haver um outro significado mais latente; algum outro propósito para o ritual ter sido entendido pelos observadores originais, pelo qual eles eram assistidos e ajudados espiritualmente, não só para lidar adequadamente com a vida, mas para fomentar a conquista e a manifestação de suas naturezas espirituais latentes.

Pois, a despeito de todos os registros e de toda tentativa conhecida para penetrar no significado desses rituais, assim como no ao exato procedimento da técnica teúrgica, ainda não conseguimos obter uma satisfação ou compreensão duradoura. Indubitavelmente, havia um segredo nessas celebrações, tanto para as
<33> várias etnias quanto para os cristãos primitivos, que nenhum registro exotérico divulgou ou que o sentido comum conseguiu explicar por completo. E o motivo sem dúvida é este: apesar de os primeiros escritores não sentirem qualquer hesitação na divulgação de certos princípios da filosofia de seus mistérios, ninguém sentiu necessidade de assumir a responsabilidade de registrar em branco e preto os detalhes práticos da técnica da magia. De maneira que, por falta de uma descrição dos elementos práticos desses rituais, os nossos estudiosos, antropólogos e filósofos não se sentem inclinados a dar muito significado aos antigos mistérios, mas apenas um senso comum religioso e filosófico, ou seja, eles acreditam que as noções usuais de uma natureza teológica ou filosófica avançada eram promulgadas em si mesmas. De passagem, posso afirmar que a completa técnica esotérica

da iniciação nunca foi publicada abertamente. Ela foi reservada, em total sigilo, para os iniciados das escolas sagradas de magia. Embora vários documentos explicando os princípios dessa sabedoria circulassem entre os membros dessas escolas, o recebimento deles envolvia juramentos de sigilo absoluto, de maneira tal que, até em épocas recentes, os poucos expoentes seculares das antigas religiões e filosofias sequer suspeitavam da existência desses princípios.

A raiz da palavra iniciação significa "começar", "iniciar" ou "começar de novo". Portanto, é o início de uma nova fase ou atitude na vida, a entrada para um tipo totalmente novo de existência. Sua característica é a abertura da mente para uma percepção de outros níveis de consciência, tanto interior quanto exterior. Iniciação significa, acima de tudo, crescimento espiritual – uma marca definida na existência de uma vida humana.

<34> Um dos melhores métodos para produzir esse estímulo de vida interior, a fim de poder realmente começar, ou assumir, uma existência totalmente nova, caracterizada por uma percepção de superiores princípios internos, é a técnica do cerimonial. Ou seja, uma cerimônia programada, durante a qual certas idéias, ensinamentos e advertências são comunicados ao candidato, de maneira dramática, em um templo ou em uma loja formalmente preparada. E isso não é tudo – do contrário, nenhuma reivindicação poderia ser feita por conta da magia, que ela realmente inicia, e não apenas de forma figurativa. Pois o pronunciamento de uma ordem formal não implica, necessariamente, que o candidato possa aprofundar-se o suficiente em sua consciência, de maneira a despertar, com renovada energia, as qualidades espirituais latentes que possui. E já testemunhamos a invalidade e a falência espiritual de inumeráveis organizações religiosas seculares e das chamadas fraternidades, as quais possuem seus próprios rituais, mas que, de maneira geral, produziram poucos iniciados ou homens e mulheres de mente espiritual, santos ou adeptos de destacado mérito.

A eficácia de uma cerimônia de iniciação depende quase exclusivamente do iniciador. O que confere o poder de realizar uma iniciação com sucesso? Esse poder pode ter sido despertado interiormente por outro iniciador competente ou por um intenso trabalho de meditação e de magia muito bem realizado. A essa altura, é quase desnecessário trabalhar em uma descrição desses exercícios e processos técnicos de desenvolvimento que foram empreendidos por candidatos e supostos iniciadores. Eles foram delineados extensivamente em outros lugares,
<35> como em meu *Tree of Life* [A Árvore da Vida], e, de uma forma incomparavelmente especial, nos documentos da Golden Dawn apresentados neste livro. Mas é necessário enfatizar o fato de que um treinamento pessoal anterior e um prolongado esforço mágico são os únicos meios pelos quais alguém torna-se habilitado a despertar a vida espiritual latente de outro, para que este possa, verdadeiramente, ser chamado de iniciado.

Agora sabemos, por meio de um exame dos documentos anteriormente mencionados e da literatura antiga, que o objetivo da arte teúrgica — como o conceito mágico da iniciação era então denominado — era purificar a personalidade daquilo que estava aprisionado, de maneira que pudesse manifestar-se abertamente. É como um comentarista alquímico disse: "Dentro do extremo material desta vida,

quando é purificado, a Semente do Espírito é finalmente encontrada". O objetivo de todos os processos mágicos e alquímicos é a purificação do homem natural e, pelo trabalho sobre sua natureza, extrair o ouro puro da realização espiritual. Isso é iniciação.

§

Os rituais e cerimônias de iniciação da Golden Dawn são dignos de muito estudo e atenção. É minha sincera e fervorosa esperança que sejam feitos uma meditação e um exame apurado do texto. Então, se examinarmos cuidadosamente esses textos, descobriremos que é possível resumir em uma única palavra a totalidade do ensinamento e o ideal dos rituais. Se uma idéia mais do que qualquer outra é insistentemente expressa desde o começo, essa idéia está na palavra Luz.

<36> Desde a primeira recepção do candidato no Hall dos Neófitos, quando o Hierofante o intima com estas palavras: "Filho da Terra, muito tempo viveste na escuridão. Abandona a noite e procura o dia", até a transfiguração na Cerimônia da Cripta, o sistema todo tem como objetivo o aparecimento da Luz. Pois é por essa Luz que o estandarte dourado da vida interior pode ser exaltado; é na Luz que está a cura e o poder de crescimento. Uma vaga intimação do poder e do esplendor dessa glória é inicialmente dada ao aspirante ao Grau de Neófito quando, levantando-se de sua posição ajoelhada, ao final da invocação, a Luz é formulada sobre sua cabeça no símbolo do Triângulo Branco pela união dos implementos dos três dirigentes. Por meio do Ritual do Adeptus Minor, que o identifica junto ao Dirigente, ele é morto como se fosse pela força destruidora de seu ser inferior. Depois de ser simbolicamente enterrado, ele se levanta triunfante da tumba de Osíris, em uma gloriosa ressurreição mediante a descida da Branca Luz do Espírito. Os graus intervenientes se ocupam da análise daquela Luz ao vibrar entre a luz e a escuridão e com o estabelecimento da promessa dos raios do multicolorido arco-íris dentro da esfera pessoal do candidato.

Há uma frase em um ritual que começa assim: "Antes de todas as coisas há o caos, a escuridão e os portais da Terra da Noite". É nessa noite escura tão cegamente chamada vida, uma noite na qual lutamos, trabalhamos e guerreamos incessantemente sem qualquer objetivo racional, que nós, seres humanos comuns, tropeçamos e seguimos em nossas diversas tarefas. Na realidade, esses portais do longínquo império da noite referem-se, eloqüentemente, à servidão material que nós mesmos criamos – uma servidão pela qual somos atados a nossas circunstâncias, a nós mesmos, a juízos de toda espécie, amarrados a todas as coisas que tanto desprezamos e odiamos.

<37> Somente depois de percebermos, claramente, que estamos presos na escuridão, uma escuridão interior, é que podemos começar a procurar aquele solvente alquímico que dissipará a Noite e interromperá a contínua projeção para fora da escuridão que obscurece nossas almas. Tal como no projeto budista em que a primeira nobre verdade é o sofrimento, somente depois de sermos levados, pela experiência, a compreender a vida como sofrimento é que podemos esperar pelo fim de sua terrível devastação. Somente então surgirá a perspectiva de romper a projeção inconsciente que no final revela o mundo e toda a vida em uma luz totalmente nova. "Irmão, uma única coisa eu proclamo", disse Buda, "agora como antes. Sofrimento e libertação do sofrimento".

Essas circunstâncias limitantes e suas amarras são apenas os portais do deserto. O emprego da palavra "portal" implica um meio de egresso e de ingresso. Por esses portais entramos e por eles podemos sair, se assim escolhermos, para entrar no brilho do Sol da Aurora e saudar a elevação do esplendor espiritual. Pois "depois do amorfo, do vácuo e da escuridão, sobrevém o conhecimento da Luz". Como está descrito acima, é preciso que percebamos que nossa alma está perdida na escuridão, antes que uma solução possa ser procurada para essa irresponsável *participação mística,* a projeção inconsciente para fora da confusão interior, e poder almejar aquela terra divina que, metaforicamente, é o lugar do nosso próprio nascimento. Nessa terra, não há escuridão, não há amorfia, nem caos. É o lugar da própria Luz – aquela Luz "que nenhum vento extingue, que brilha sem pavio ou combustível".

<38> Portanto, "ser levado à Luz" é uma descrição bastante apropriada da função da iniciação. É a Grande Obra. Não há nenhuma ambigüidade na concepção dos rituais, pois ela aparece na obra inteira do Neófito ao Adeptus Minor e talvez além. Porque o Caminho é uma jornada pela escada da existência até a Coroa da Árvore da Vida, uma jornada em que cada esforço e cada passo nos levam mais próximos da verdadeira glória da Luz Clara. Como sabemos, a experiência da elevação da Luz, tanto na visão quanto no estado de despertar, é comum aos místicos de cada era e de cada povo. Ela deve ser a experiência de maior importância no percurso do Caminho, porque o seu aparecimento parece sempre e em todos os lugares algo psíquico incondicional. É uma experiência que desafia a definição de seus vislumbres elementares e, ao mesmo tempo, de seus transportes mais avançados. Nenhum código de pensamento, filosofia ou religião, nenhum processo lógico pode prendê-la, limitá-la ou expressá-la. Mas ela sempre representa, espiritualmente, uma realização notável, uma liberação do tumulto da vida e das complicações psíquicas, e, como o dr. C.G. Jung disse a respeito, "por conseguinte, liberta a personalidade interior dos emaranhados emotivos e imaginários, criando, assim, a unidade do ser, que é universalmente percebida como uma libertação". É o alcance da puberdade espiritual marcando um importante estágio de crescimento.

O indício desse estágio de crescimento interior, é a total transformação que afeta o que anteriormente parecia ser "o caos, a escuridão e os portais da Terra da Noite". Enquanto é aceito na Entidade Suprema e o espírito divino é enviado para o homem, um novo céu e uma nova terra surgem e os objetos familiares assumem uma radiação divina, como se fossem iluminados por uma luz espiritual interna. E é o que isso, pelo menos em parte, representava para os antigos alquimistas, pois a descoberta da Pedra Filosofal converte todos os metais básicos mais puro no ouro. Em seu livro *Centuries of Meditation* [Séculos de Meditação], Thomas Traherne apresenta uma interessante descrição do êxtase da personalidade interior, sua reação ao mundo quando libertada pela experiência mística de todos os emaranhados. Ele comenta:

<39>

> "O cereal era o trigo esplendoroso e imortal que nunca deveria ser colhido, como também nunca fora semeado. Eu pensei que ali estivera de eternidade em eternidade. O pó e as pedras da rua eram tão

preciosos quanto ouro; inicialmente, os portais eram o fim do mundo. Quando pela primeira vez eu vi as árvores verdes através de um dos portais, elas me enlevaram e extasiaram; sua doçura e beleza rara fizeram meu coração palpitar e quase me enlouqueceram de êxtase, de tão diferentes e maravilhosas que eram. Os homens! Oh, quão veneráveis e reverentes criaturas os anciãos pareciam! Querubins imortais! E rapazes cintilantes, anjos refulgentes, e as moças, estranhas peças seráficas de vida e de beleza! Rapazes e moças andando e brincando na rua eram jóias ambulantes... Eu não sabia se haviam nascido ou se deveriam morrer. Mas todas as coisas permaneciam eternamente como estavam em seus próprios lugares. A eternidade era manifestada na Luz do Dia e algo infinito aparecia por detrás de todas as coisas."

E para ilustrar a atitude mágica para com a vida e para com o mundo quando a iniciação produz os seus verdadeiros resultados, há uma outra apologia exaltada, de Traherne, que não posso deixar de citar. Mas deixe-me acrescentar que a
<40> magia não aprova a desistência da vida, a fuga das confusões da vida prática. Procura apenas transmutar em ouro o que antes era grosseiro. A iniciação tem por objetivo o começo de uma nova vida para transformar o básico e o inferior no mais puro e mais completo esplendor. "No começo, tudo parecia novo e estranho, incrivelmente extraordinário, delicioso e maravilhoso. Eu era um pequeno estranho, cuja entrada no mundo fora saudada e cercada de imensa alegria. Meu conhecimento era divino; eu sabia, por intuição, aquelas coisas que desde minha apostasia havia recuperado pela mais alta razão. A minha própria ignorância era uma vantagem. Eu parecia alguém que fora levado ao estado de inocência. Todas as coisas eram impecáveis, puras e gloriosas; sim, e infinitamente minhas, prazerosas e preciosas. Eu desconhecia a existência de pecados, queixas ou leis. Não sonhava pobrezas, contenções ou vícios. Todas as lágrimas e disputas eram ocultadas de meus olhos. Tudo estava em repouso, livre e imortal. Nada conhecia de doenças, morte ou acerto de contas. Ao contrário, eu era recepcionado como um anjo com trabalhos de Deus, em esplendor e glória; tudo eu vi na paz do Éden... O Tempo era Eternidade e um perpétuo Sabá..."

Essa é a Pedra Filosofal, a Quintessência, o *Summum Bonum*, a verdadeira sabedoria e perfeita felicidade.

Psellus, o Neoplatonista, escreveu que a função da Magia Iniciadora era "iniciar ou aperfeiçoar a alma humana pelos poderes de materiais aqui na Terra; pois a suprema faculdade da alma não pode, pela sua própria orientação, almejar a mais sublime intuição e a compreensão da divindade". É um aforismo comum em ocultismo que "a Natureza desassistida fracassa". Ou seja, a vida natural
<41> sozinha e isolada do impacto de um tipo superior de vida ou de consciência pode produzir somente algo corriqueiro da vida natural. Isso nos lembra o sentimento dos alquimistas que manifestavam desprezo pela sua primeira matéria, na forma em que ela existia em seu estado natural ou impuro, na condição em que ela é encontrada normalmente. Mas essa primeira matéria, limpa e purificada pela arte psicoquímica da Alquimia –, ou seja, pela Iniciação –, é aquela que é transformada

no objeto mais precioso do mundo. Entretanto, se não for limpa e purificada, ela não tem valor algum.

Por outro lado, a Natureza, se assistida por homens sábios e devotos, a partir de onde foi abandonada, pode superar a si mesma. E é por isso que Psellus afirma que a alma por si própria não tem capacidade para atingir a divindade, a menos, e até que, seja guiada pelos iniciados e, dessa maneira, envolvida em outra vida. É para efetuar essa integração, para que essa iniciação se realize, essa exaltação da consciência acima de seu estado natural para a luz divina, que o sistema mágico da Golden Dawn, ou de qualquer outro sistema legítimo de iniciação, deve a sua existência. A função de cada fase de seu trabalho, a intenção assumida de seus principais rituais e a afirmação explícita de seus ensinamentos é assistir o candidato em suas próprias aspirações, para encontrar aquela unidade de ser que é o Eu interior, a pura essência da mente, a natureza búdica. O sistema não implica isso apenas por meio de seus movimentos ritualísticos e axiomas, mas existem passagens claras e inconfundíveis nas quais essas idéias são consideradas expressões inequívocas. Por isso está escrito que o objetivo da iniciação e do ensinamento místico acontece "pela intervenção do símbolo, do cerimonial e do sacramento, de maneira a orientar a alma para que possa ser retirada e liberada da atração da matéria, na qual ela anda em sonambulismo, sem saber de onde vem nem para onde vai". Além do mais, no mesmo ritual celebrado nos equinócios de outono e de primavera, o chefe dos Adeptos oficiantes recita uma invocação, suplicando orientação para o Hierofante re-
<42>cém-nomeado. É solicitado que

> "ele dirija bem e dignamente aqueles que foram chamados da tribulação da escuridão para dentro da Luz desse pequeno reino do Vosso amor, assim como garantir que, prosseguindo adiante em Vosso amor, por meio dele e com ele, possam eles passar do Desejo de Vossa morada para a Luz de Vossa presença". Isso é seguido por frases lidas pelo Segundo e pelo Terceiro Adeptos: "O desejo por Vossa casa me corroeu" e "A minha vontade é ser dissolvido e estar Convosco".

E, finalmente, para que nenhum vestígio de incompreensão ou equívocos possa permanecer quanto aos objetivos dessa divina Teurgia, reproduzirei a última citação desse mesmo ritual. Referindo-se às Supernais e ao templo que antigamente era altamente considerado, o discurso acrescenta:

> "O lugar sagrado foi destruído e os Filhos da casa da Sabedoria foram levados para o cativeiro dos sentidos. Desde então, a nossa adoração foi realizada em uma casa feita com as mãos, recebendo uma assistência sacramental de uma Luz derivada, em vez da Glória coabitante. No entanto, entre Signos e símbolos, os penhores da presença Superior nunca faltaram em nossos corações. Junto às águas da Babilônia nos sentamos e choramos, mas sempre recordando Sião; e aquele memorial é a testemunha confirmando que ainda voltaremos com exultação à casa de nosso Pai".

E assim, esse é, inequivocamente, o verdadeiro objetivo da Grande Obra, que nos é destinado, e é importante que mantenhamos nossas atenção e aspiração firmemente fixadas nele. Pois, como o caminho para a Sião espiritual exige um
<43> grande esforço e por que se trata de um meio que às vezes percorre desvios, há grande tentação de demorar-se ao lado da estrada para passear em lindas alamedas, ou brincar, despreocupadamente, com brinquedos ou varas cortadas exclusivamente para nos ajudar em nossa marcha à frente. Mas, se não nos esquecermos para onde esse caminho tortuoso nos leva, pouco perigo pode haver para quem o percorre decididamente até o fim. Apenas quando a cidade obediente for esquecida é que o caminho torna-se árduo e o percurso cheio de perigos invisíveis e dificuldades.

Antes de tentar descrever alguns pontos de destaque dos rituais – de maneira resumida, pois, como é mencionado nestes volumes, eles devem ser estudados individualmente e experimentados para que um ponto de vista individual possa ser adquirido – é aconselhável dedicar algumas palavras de explicação a respeito da própria Arte da Iniciação Cerimonial.

Um prefácio útil e significativo pode ser encontrado no comentário do dr. Carl Gustav Jung sobre a tradução de Wilhelm Richard do livro *The Secret of the Golden Flower* [O Segredo da Flor Dourada], no qual há muita coisa que explica as funções ritualísticas da magia. Ele declara:

"As práticas mágicas são as projeções de eventos psíquicos que, em casos como esses, exercem uma influência contrária sobre a alma e agem como uma espécie de encantamento da personalidade do indivíduo. Ou seja, por meio desses desempenhos concretos, a atenção, ou melhor, o interesse é levado de volta para um sagrado domínio interior, que é a fonte e o objetivo da alma. Esse domínio interior contém a unidade da vida e da consciência que, apesar de uma vez possuída, foi perdida e deve ser encontrada novamente".

De um certo ponto de vista, os dirigentes que atuam nesses rituais represen-
<44> tam justamente essas projeções psíquicas. Eles representam, assim como as imagens dos sonhos, diferentes aspectos do próprio homem – personificações de princípios psicológicos abstratos inerentes ao espírito humano. Por meios admitidamente artificiais ou convencionais da projeção dramática desses princípios personificados em uma cerimônia bem organizada, uma reação é induzida na consciência. Essa reação é calculada para despertar de sua condição letárgica aquelas faculdades até então latentes, representadas, objetivamente, pelos dirigentes no templo de iniciação. Sem o mínimo esforço consciente por parte do aspirante, uma corrente involuntária de simpatia é produzida por esse delineamento externo de partes espirituais, que pode ser suficiente para realizar o propósito da cerimônia de iniciação. O apelo estético à imaginação – bem diferente do que poderia ser chamada de intrínseca virtude mágica, a respeito da qual os documentos Z.1 e Z.3 da Golden Dawn tratam extensivamente – incita uma atividade renovada à vida do domínio interior. E a ação toda desse tipo de ritual dramático faz com que a alma possa encontrar-se exaltada nas alturas e, durante a mística elevação, receber o influxo da Luz.

Então, aplicando essas idéias ao Neófito ou ⓪=[0] – assim chamado porque não é atribuído a qualquer das Sephiroth da Árvore da Vida, pois se trata de um grau preliminar ou probatório –, descobrimos que Kerux é um dirigente que personifica as faculdades do raciocínio. Ele representa aquela inteligente parte ativa da mente que sempre funciona obedecendo à Vontade – ou seja, a cabalística *Ruach.*

<45> A parte superior dessa mente, a consciência ambiciosa, sensível e intuitiva, é representada pelo Hegemon que procura a Luz nascente. E nessa cerimônia inicial do Neófito, o Hierofante age por conta da alma espiritual superior do próprio homem, esse Eu divino do qual muito raramente, ou nunca, temos consciência. "A essência da mente é intrinsecamente pura" é uma definição do Bodissatva Sila Sutra, e é esse estado essencial de iluminação, esse Eu interior, Osíris glorificado por meio do juízo e aperfeiçoado pelo sofrimento, que é representado pelo Hierofante no palco. Ele está sentado no lugar do Sol nascente, no trono do Leste e, por duas ou três exceções, nunca sai dessa posição no Templo. Conforme ensinamentos da Cabala, a eterna morada do Eu Superior está no Éden do Paraíso, o santuário Supernal que é sempre resguardado do caos pela espada chamejante do Querubim, que rodopia em todas as direções às margens do abismo. Dessa longínqua fortaleza espiritual, ele vigia o seu veículo, o homem inferior, evoluído para provê-lo de experiência – sem se envolver em seus esforços ou tribulações, mas, de outro ponto de vista, sofrendo junto com ele. E esse Gênio raramente sai de seu palácio das estrelas senão quando, voluntariamente, o Eu inferior abre-se para o Eu Superior por um ato do mais sincero desejo de auto-sacrifício que torna possível a descida da Luz dentro de nossos corações e mentes. E assim, quando o Hierofante deixa o Trono do Leste, ele representa esse Eu Superior em ação e, como Osíris, marca a efetiva descida do esplendor Supernal. E ao sair do palco com a vara levantada, ele diz: "Eu venho no Poder da Luz. Eu venho na Luz da Sabedoria. Eu venho na Misericórdia da Luz. A Luz tem a cura em suas asas". E, ao levar a Luz para o aspirante, ele volta para o seu trono como se esse Gênio divino, do qual ele é o símbolo, aguardasse a deliberada vontade do próprio aspirante em retornar para a eterna morada da Luz.

<46> Até na comunicação das costumeiras pretensões das sociedades secretas, os sinais e os apertos de mãos, todos eles são explicados unicamente em termos da busca da Luz. Da mesma forma, os vários grupos de dirigentes e os seus movimentos no Templo têm um significado profundo. Estes devem ser procurados, pois reiteram constantemente o implícito propósito do ritual. E assim, no altar, os três principais dirigentes formam ao redor do candidato uma tríade, representando, em formação simbólica, a clara Luz Supernal do Vácuo que, por sua vez, é representada pelo número de circulações ao redor dos limites do Templo. O cordão branco envolto três vezes na cintura faz parte do mesmo conjunto de idéias. Mesmo no altar do Templo há símbolos que indicam a Luz nascente. Uma cruz do Calvário, vermelha, de seis quadrados, símbolo de harmonia e equilíbrio, é colocada acima de um triângulo branco – o emblema da Golden Dawn. Juntos, formam o símbolo das Sephiroth Supernais, que são a vida dinâmica e a raiz de todas as coisas, embora no homem eles constituam aquela tríade de faculdades espirituais

que é a essência intrinsecamente pura da mente. Por conseguinte, o triângulo é um emblema adequado da Luz. E o lugar da Cruz acima do Triângulo sugere o equilíbrio e a harmonia no coração do homem, e não o domínio do espírito sagrado. Apesar do fato de todo esse intricado simbolismo dificilmente possa ser realizado pelo candidato quando de sua iniciação, o seu valor intrínseco é tal que, inconscientemente, como um corpo organizado de sugestão, ele é percebido, notado e atinge o centro focal.

<47> Pela tradição, somos ensinados que o objetivo inteiro dos rituais sagrados é a purificação da alma, para que o seu poder possa, gradativamente, dissolver os impedimentos e permear o corpo pesado e o cérebro opaco. Assim se expressa Sinesius: "Saiba que a Quintessência e o objeto escondido de nossa pedra nada mais é que o nosso visco celestial e alma gloriosa *extraídos de seus minerais pelo nosso magistério*". Portanto, toda a tendência do grau preliminar de Neófito da Golden Dawn é para a purificação da personalidade. Completa o testemunho da Arte Hermética, a fim de que a Luz interna possa ser fomentada e aperfeiçoada pelo método cerimonial da iniciação. Purificação e consagração – esse é o insistente e inflexível tema captado pelo ouvido do candidato. "Sem serdes purificado e consagrado não podeis entrar em nosso Hall sagrado!" Fogo e água assistem essas diversas consagrações até que, eventualmente, o candidato é colocado na posição do poder equilibrado, entre os dois Pilares, quando a primeira conexão é efetuada com o seu Gênio superior e divino.

§

Na realidade, o Ritual do Neófito é único. É uma cerimônia introdutória que apresenta todas as principais fórmulas e técnicas. Com o Ritual do Adeptus Minor, trata quase que totalmente com a própria Luz. Os cinco graus colocados entre

<48> eles têm por objetivo o despertar das bases elementais do que deve ser desenvolvido no instrumento do mais alto. Despertados e purificados, eles podem ser consagrados à Grande Obra, para que possam tornar-se veículos dignos à morada interior da Luz. Entretanto, é preciso, primeiro, que sejam despertados, pois, sendo truísmo psicológico, enquanto sua presença não for realizada, a transmutação não pode ser efetuada. Na forma simbólica e pomposa, a cerimônia de cada grau invoca os espíritos de um particular elemento. Assim como uma placa de ferro colocada perto de um ímã recebe uma parcela de seu magnetismo, comparável ao fenômeno elétrico da indução, também a presença de poder induz poder. O contato com o tipo apropriado de força elemental produz um tipo idêntico de reação dentro da esfera do Neófito e é assim que o crescimento e o desenvolvimento prosseguem. Os discursos dos dirigentes lidam quase exclusivamente com o conhecimento que pertence àquele elemento e grau, e trechos de fragmentos remanescentes dos antigos Mistérios e de certos livros da Cabala são importantes na formação de uma atmosfera que impressione.

O elemento oferecido para o trabalho de transmutação no grau de Zelator é a parte terrena do Candidato. Simbolicamente, o ritual o admite para o primeiro degrau daquela poderosa escada cuja altura é ofuscada pela Luz acima. O pri-

meiro degrau é a esfera inferior da Árvore da Vida convencional, *Malkuth,* o *Sanctum Regnum.* A ele são designados o primeiro grau de Zelator e o elemento da terra. Nesse ponto, depois que os elementais da terra são invocados, o Candidato é formalmente levado a três estações, sendo que as duas primeiras são as estações do mal e da presença divina. Em cada uma dessas estações, os Guardiães o rejeitam com a ponta da espada, incitando-o, em seu estado despreparado, a voltar. A sua terceira tentativa para seguir adiante coloca-o em uma posição de equilíbrio, o Caminho do Meio, onde ele é recebido. E um espaço é aberto para ele
<49> pelo Hierofante que, novamente, representa a alma celestial das coisas. Durante a jornada por esse caminho, a estabilidade do elemento terra é estabelecida dentro dele para que possa, eventualmente, provar ser um templo duradouro do Espírito Santo.

Algumas pessoas criticaram esses graus elementais dura e severamente; outras os rejeitaram totalmente. Em uma carta que me foi enviada por um anterior *Praemonstrator* de um templo da Golden Dawn, esses rituais também foram condenados, porque diziam tratar-se de uma simples exibição, redundante e prolixa, do conhecimento oculto que um dos chefes possuía naquela época. De certa forma, o que esses críticos diziam é perfeitamente verdadeiro. As fórmulas principais e o ensinamento estão escondidos no grau preliminar do Neófito e naquele do Adeptus Minor. É o desenvolvimento dessas idéias nas cerimônias que constitui a Grande Obra – a revelação da essência da mente, a invocação do Gênio superior. Entretanto, essas são as altas finalidades e as metas finais do termo místico. Apesar de suas limitações, são os fundamentos com os quais todo homem deve trabalhar. Nesse ínterim, para que tal objetivo seja possível em sentido completo, diversos assuntos importantes requerem atenção. A personalidade deve ser harmonizada. Cada elemento exige equilíbrio, para que a iluminação decorrente do trabalho de magia não produza fanatismo e patologia em vez de "Adeptismo" e integridade.

O equilíbrio é necessário para a realização da Grande Obra. "Equilíbrio é a base da alma". Portanto, os quatro graus, Terra, Ar, Água e Fogo, plantam as sementes do pentagrama microcósmico e, acima deles, é colocada, na cerimônia do Portal, a Coroa do Espírito, a quintessência, agregada de maneira que a veemência
<50> elemental possa ser temperada, a fim de que tudo venha a funcionar junto, em disposição equilibrada. Portanto, esses graus são uma importante parte integrante do trabalho, apesar do míope criticismo hostil. Por outro lado, para compará-los com aqueles que os precedem e que os seguem, é sintomático de uma confusão intelectual de função. É como se alguém dissesse que o leite é mais virtuoso que sexta-feira – o que, naturalmente, é absurdo. No entanto, comparações semelhantes são constantemente feitas em assuntos mágicos sem despertar o sentimento do ridículo. É óbvio que diferentes categorias não podem ser comparadas dessa maneira. O propósito do Ritual do Neófito é bem distinto daquele do Zelator e é uma política errada querer compará-los. O que poderia ser corretamente perguntado é se o Zelator e os outros graus elementais logram o que pretendem realizar. Isso é um outro assunto. O consenso de opiniões de pessoas experimentadas é que geralmente conseguem e, por enquanto, estou satisfeito em aceitar essa autoridade.

Por meio desses graus, o candidato é devidamente preparado a entrar na imensurável região para começar a analisar e compreender a natureza da Luz que lhe foi garantida. A critério dos Chefes, os três primeiros graus elementais podem ser passados, rapidamente, pelo candidato. Os únicos requisitos seriam indicar, por meio de uma prova, que as meditações apropriadas foram realizadas e que certas partes do conhecimento cabalístico, necessárias à rotina da magia, foram decoradas.

Antes de prosseguirmos na análise dos graus, há uma linda passagem no
<51> grau do Zelator que devo mencionar aqui – uma passagem de beleza, alta eloqüência e grande significado:

> "E Tetragramaton colocou o Querubim a Leste do Jardim do Éden e uma Espada Chamejante a voltear em todas as direções para manter o caminho da Árvore da Vida, pois Ele criou a Natureza pela qual o homem expulso do Éden não pudesse cair no Vácuo. Ele amarrou o homem com as estrelas, como em uma corrente. Ele o atrai com fragmentos espalhados do Corpo Divino no pássaro, no animal e nas flores. E Ele lamenta pelo homem no Vento e no Mar e nos Pássaros. E, ao final dos tempos, Ele chamará o Querubim do Leste do Jardim e tudo será consumido e se tornará infinito e sagrado".

Seria uma feliz tarefa, fosse isso possível, dedicar várias páginas desta introdução para apreciar a excelência do que são chamadas as quatro orações elementais. Cada cerimônia de iniciação elemental é encerrada com uma longa oração de invocação que flui, simbolicamente, do coração dos próprios elementos. Elas devem ser lidas em silêncio, meditadas continuamente e ouvidas freqüentemente por inteiro, para poderem ser apreciadas até o leitor descobrir suas próprias reações pessoais cristalizando-se. Recitadas pelo Hierofante no encerramento da cerimônia, essas orações expressam as aspirações inerentes dos elementos, orientadas para a meta que eles, à sua própria maneira, se esforçam para atingir, pois aqui eles são considerados como forças cegas e surdas, tanto dentro quanto fora da esfera do homem. Eles são assistidos pelos seres humanos que, havendo-os invocado e feito uso de suas forças, tentam retribuir de alguma maneira a dívida a essas outras forças vivas.

O grau que segue a cerimônia da Terra é o de Theoricus. Refere-se à nona
<52> Sephirah da Árvore da Vida, *Yesod,* a Fundação, a quem é atribuída a esfera da operação de Luna, e o seu elemento é Ar. Aqui, o candidato é conduzido às estações dos quatro Querubins, o Coro Angélico de Yesod. Os Querubins são definidos nesse ritual como os presidentes das forças elementais, os poderes vivificantes das letras de Tetragramaton que operam nos elementos. Sobre cada um deles rege uma das letras da palavra maravilhosa e o Querubim. É sempre por intermédio do poder, da autoridade e do símbolo do Querubim que os espíritos elementais e seus regentes são invocados. Nesse ritual, como em todos os outros, estão ocultas importantes fórmulas práticas de Magia Cerimonial.

Nesse ponto da cerimônia, com os elementos do Ar vibrando à sua volta e através dele, é exigido do Zelator: "estejas pronto e ativo como os Silfos, mas

evitando a frivolidade e a inconstância. Sê energético e forte como as Salamandras, mas evitando a irritabilidade e a ferocidade. Sê flexível e atento às imagens como as Ondinas, mas evitando a ociosidade e a mutabilidade. Sê laborioso e paciente como os Gnomos, mas evitando a grosseria e a avareza. E assim desenvolverás, gradativamente, os poderes de tua alma, habilitando-te a comandar os espíritos dos elementos".

Em cada um dos graus, vários desenhos e diagramas são apresentados, cada um transmitindo conhecimento útil e informação necessária para a jornada ascendente. As Chaves do Tarô também são tratadas, indicando, pictoricamente, as fases dessa jornada e ilustrando a história da alma. Por causa da exigência de
<53> espaço, pode não ser possível reproduzir nestes volumes um baralho de cartas de Tarô baseado em descrições esotéricas – bem que eu gostaria de tê-lo feito. Mas pelo uso dos baralhos de Waite e os disponíveis italianos e franceses, e comparando-os com os relatos apresentados nos rituais, a imaginação do leitor tornará essa omissão menos importante.

O terceiro grau é aquele de Practicus, que se refere à Sephirah *Hod,* o Esplendor, a Sephirah na parte inferior esquerda da Árvore, o Pilar da Severidade. Seus atributos se referem à esfera de operação de Mercúrio, mas especialmente ao elemento Água que, nessa cerimônia, é invocado em seu poder e sua presença. Conforme indiquei anteriormente, a Árvore da Vida e o esquema da Cabala como um todo devem ser estudados cuidadosamente, para que a aptidão dos atributos das Sephiroth e dos Caminhos possa ser totalmente apreciada. Dois Caminhos levam à Esfera do Esplendor: o Caminho do Fogo, a partir de Malkuth, e o Caminho da reflexão da esfera do Sol, a partir de Yesod. A Água é germinativa e maternal, enquanto o Fogo é paternal e fecundante. É de sua união e do estímulo interior, a trituração alquímica, que nasce a vida superior, assim como foi dito: "A menos que sejais batizados com água e com o Espírito, não podereis entrar no Reino do Céu".

Portanto, nesse grau o candidato é levado à esfera da água estagnada, que é vitalizada e transformada em uma perfeita base criativa pela presença dos elementos solares e ardentes. A maioria dos discursos nesse ritual é descrita como fluindo dos Kabiri Samotrácios, os deuses do dilúvio, apesar da estrutura principal do ritual consistir nos sonoros e ressoantes versículos dos *Oráculos Caldeus,* tra-
<54> duzidos, acredito eu, pelo dr. Westcott, com algumas modificações autorizadas por Mathers. Resumidamente, todo o simbolismo do grau de Practicus é sintetizado pela posição no altar dos principais emblemas da Golden Dawn, organizados de maneira que "a cruz acima do Triângulo represente o poder do Espírito surgindo acima do triângulo das Águas". Isso também indica a tarefa imediata do candidato. Nesse ponto, os diagramas exibidos começam a assumir um significado especial e, apesar de seu tema ser, aparentemente, de natureza bíblica e acompanhado de explicações em uma curiosa fraseologia consoante, eles são altamente sugestivos por conterem elementos de uma psicologia profunda. Depois desse grau, segue uma espera automática de três meses, o que no regime dos elementos refere-se a um período de incubação silenciosa, período em que os rituais são passados ao candidato para que ele os copie para seu próprio uso e estudo.

O quarto grau de Philosophus leva o candidato a um passo adiante. A Sephirah envolvida é *Netsach,* a Vitória, à qual é referida a operação do planeta Vênus e o elemento Fogo, enquanto os caminhos que ligam os degraus inferiores da escada são, principalmente, de natureza aquosa. Assim, os elementos encontrados são de uma natureza idêntica àqueles do grau precedente, mas a ordem e o poder são o inverso. Anteriormente, predominava a Água. Agora, o Fogo se alastra e volteia em uma tempestade assustadora, com a água como elemento complementar sobre a qual ele pode se manifestar e para que o equilíbrio possa ser mantido, assim como está escrito: "O *Elohim Ruach* moveu-se sobre a face das Águas". Esses dois são os elementos terrestres primordiais que, com o passar do tempo, controlados com inteligência e usados criativamente, com o passar do tempo
<55> podem levar à restauração da Idade de Ouro. Com sua transmutação, um novo paraíso pode ser recriado da escuridão e do caos no qual havia caído anteriormente. Pois a Luz não pode ser legitimamente invocada sobre o homem, tampouco estar dentro dele, até que o caos não seja levado a um equilíbrio de completa realização e iluminação. Somente depois que a ordem for restabelecida nos elementos inferiores do reino terreno é que ele poderá ter direito à paz e à segurança interior.

Os símbolos descritos ao percorrer o Caminho de Peh, que une as esferas do Fogo e da Água, aparentemente indicam os resultados dos primeiros estágios do Caminho, pois a carta de Tarô apresentada demonstra a destruição de uma Torre por um raio. Os três buracos explodidos nas paredes simbolizam a Tríade Supernal, o estabelecimento do divino mediante e após a destruição do Eu exterior. Apesar de o Fogo e a Água, calor e umidade, serem essencialmente criativos, seus estímulos dentro do ser do Neófito chamam a atenção dele talvez pela primeira vez, para a condição caótica de sua existência natural e a completa confusão psíquica na qual a sua ignorância e a sua impotência espiritual o encalharam. Dentro de sua alma, esses elementos evocam tanto o que é superior quanto o que é vil e inferior. O resultado do primeiro passo é analítico, um desequilíbrio, a destruição de tudo o que o homem considerava como verdadeiro e sagrado – o caos, a escuridão e os Portais da Terra da Noite. Um estado infeliz, mas muito necessário se progresso deve haver e se o caos preliminar precisa ser transcendido. Dessas ruínas, um novo templo de Luz pode ser erigido, pois é sempre do entulho que são selecionados os materiais para a manifestação do divino.

Esses símbolos têm dupla referência. Não se reportam apenas às épocas da
<56> evolução criativa há muito tempo esquecidas, até mesmo da memória visível da Natureza, mas também às recapitulações desses períodos no progresso pessoal do Caminho. "O Aspirante no limiar da Iniciação", observa Crowley, bem apropriadamente, "é assolado pelos complexos que o corromperam, sua exteriorização o atormenta e a sua agoniante relutância em eliminá-los mergulham-no em provações tais que ele parece (tanto para si mesmo quanto para os outros) ter-se transformado de um homem nobre e justo em um completo patife". Essas são as experiências e acontecimentos que ocorrem a todo aspirante quando a iniciação obriga-o a perceber que "tudo é sofrimento". De fato, acredito que o critério ou a confirmação de uma iniciação bem-sucedida seja a ocorrência dessas ou de experiências semelhantes. Todo o Universo, sob o estímulo dos elementos mágicos e da análise interior, parece desmoronar loucamente como um castelo

de cartas aos nossos pés. Esse é o *solve,* metade da fórmula alquímica *solve et coagula.*

A análise deve preceder a síntese. A corrupção é a base primitiva da qual o ouro puro do espírito é extraído. Além disso, os tratados alquímicos são eloqüentes em sua descrição da natureza venenosa dessa condição que, apesar de extremamente desagradável, é altamente necessária, e o sucesso em sua produção é, pelo menos, um dos sintomas de um bom trabalho. Considera-se que os melhores resultados somente podem ser conseguidos por meio desse tipo particular de mudança.

<57> Desde que a natureza do ambiente e o poder criativo do Eu pessoal permitam, a tarefa implícita da fórmula *coagula* é juntá-las todas e remontá-las mais próximas ao desejo do coração. E aqui, novamente, os alquimistas são inflexíveis em sua insistência a respeito do aforismo de que "a Natureza desassistida fracassa". Pois o alquimista, assim afirma a tradição, começa o seu trabalho onde a Natureza parou. E se esse fenômeno *solve* devesse ocorrer espontaneamente, no curso da Natureza, o resultado e a conseqüência – a coagulação dos elementos anteriormente dissolvidos – não seriam muito diferentes dos que previamente existiam. Mas, com a técnica da iniciação, o caos seria levantado e, de certa forma, agitado, para que dele, com a ajuda da invocação da Luz Branca do Espírito Divino, uma espécie superior, iluminada e esclarecida, pudesse ser desenvolvida.

Em dois diagramas do Altar – um deles chamado Jardim do Éden, exibido no grau do Practicus, e o outro chamado A Queda, exibido no grau do Philosophus – todas essas idéias são expandidas e sintetizadas. Eles devem ser estudados cuidadosamente e longamente meditados, pois há neles muitas pistas a respeito dos problemas espirituais e psicológicos que confundem o viajante no Caminho e resumem a inteira filosofia da magia. Além disso, muitos indícios úteis que podem ajudar na meditação são encontrados no capítulo "The 'Curse' from a Philosophical Point of View" ["A Maldição de um Ponto de Vista Filosófico"], segundo volume do livro *Secret Doctrine* [A Doutrina Secreta] de Blavatsky, em conexão com o mito de Prometeu e com o despertar de Manas, a mente.

Como esses dois diagramas são reproduzidos no corpo do texto, há muito pouco a ser agregado, aqui, em matéria de explicação. O primeiro retrata uma
<58> representação personificada dos três princípios fundamentais no Homem. Cada um desses diagramas é aparentemente separado, funcionando independentemente em seu próprio plano e, por estar aparentemente alheio, sem cooperar com o plano superior nem com o inferior. Isso representa, principalmente, o homem na longínqua aurora da raça, nos primitivos estágios do esforço evolucionista, quando a autoconsciência ainda não havia sido adquirida pelos esforços auto-induzidos e autoplanejados, e quando a paz e a harmonia prevaleciam, tanto interna quanto externamente, por direito de herança, e não pelo trabalho pessoal. O diagrama aparece no grau da Água de Practicus, pois Água é uma representação dessa plácida paz. No topo do diagrama, está a mulher apocalíptica vestida com o Sol da glória, coroada com 12 estrelas e com a Lua aos seus pés. O seu simbolismo diz respeito à essência suprema da mente, representando o tipo e símbolo do brilhante Augoeides, o *Neshamah.*

Falando de uma análoga concepção psicológica em seu comentário sobre o livro *The Secret of the Golden Flower* [O Segredo da Flor Dourada], o dr. C.G. Jung observa que essa figura corresponde a "uma linha ou princípio de vida que luta na busca de alturas brilhantes e sobre-humanas". Na base da árvore, está Eva, o *Nephesh* ou inconsciente que, em oposição a esse Gênio divino, representa o "princípio humano, feminino e obscuro, com sua emocionalidade e instintividade penetrando as longínquas profundezas do tempo e as raízes da continuidade fisiológica". Entre as duas, está Adão, sustentado pela força fundamental de Eva, a *Ruach* ou Ego ainda não despertado à realização de suas possibilidades e de seu inato poder. De um ponto de vista mais amplo, ele representa a raça como um todo e "é o símbolo personificado do Logos coletivo, a Hóstia, e dos Senhores da
<59> Sabedoria ou o Homem Celestial que encarnou na humanidade". Por outro lado, ele representa o candidato individual no Caminho antes do despertar dos "cães adormecidos" dentro de seu ser, para usar a justa expressão de Blavatsky*.

Abaixo dessas três figuras encontra-se um dragão enrolado, adormecido e quieto. Ninguém parece estar consciente daquele poder latente, titânico e prometéico, ali enrolado – o poder mágico ativo centrado no homem, em sua libido, neutro; de grandes potencialidades, mas nem bom nem mau em si mesmo.

Muito semelhante em alguns aspectos é o diagrama revelado no Grau do Philosophus. Como a paz divina do Jardim do Éden foi manifestada durante o grau Água, nesse Grau do Philosophus o poder do Fogo é mostrado para ser invocada a catástrofe. Anteriormente enrolado embaixo da árvore, o dragão com cabeça de hidra nesse diagrama usurpou o próprio lugar. Suas várias cabeças com chifres enroscam-se na estrutura da Árvore da Vida até *Daath*, ao pé das Supernais. Ludibriado para baixo pela árvore do conhecimento – e, lembrando em que sentido a Bíblia fala do verbo "conhecer" ou "saber", achamos que a raiz do problema era uma apreensão imperfeita de poder criativo – em direção ao "ameaçadoramente esplêndido mundo em que há uma contínua e profunda falta de fé", Eva, o Eu inferior, deixa de sustentar Adão. Ela cedeu à terrível fascinação do despertar da psique. É muito mais fácil cair do que escalar as distantes alturas. Porém, a Queda é catastrófica de um só ponto de vista. A percepção da elevação do Dragão confere ao homem a consciência do poder – e poder é vida e progresso. O Dragão permanece como símbolo do grande inimigo a ser vencido e, à medida que a tarefa do equilíbrio prossegue, como o grande prêmio que aguarda o sucesso.

<60> A Queda como estado de consciência é análoga àquela condição descrita por vários místicos como a Noite Escura da Alma. Ela é acompanhada de uma sensação de secura intolerável, uma temida percepção do fato de que todos os poderes da alma parecem estar mortos e a visão da mente aparentemente fechada, em protesto contra a rígida disciplina da própria Obra. Mil e uma seduções tenderão a ludibriar o candidato da contemplação da meta mágica e lhe serão apresentados mil e um meios de quebrar no espírito o seu voto de "perseverar na ciência divina" sem esmorecer. E parecerá que a própria mente ficou avariada e

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Helena Blavatsky*, Coletânea de Nicholas Goodrick-Clarke , Madras Editora.

instável, avisando o candidato que ele faria bem em aproveitar um momento de trégua em suas operações mágicas. Esse estado é referido, alegoricamente, pelos alquimistas, em suas descrições, como o Dragão venenoso que persiste em corromper a sua Primeira Matéria. Vaughan assim o descreve: "Um horrível Dragão devorador – rastejando e debatendo-se no fundo de sua caverna, sem asas. Não o toquem por qualquer meio e tampouco com as mãos, pois não há na Terra veneno tão violento e transcendente quanto o dele". Mas, como ensinam os místicos, se essa condição for pacientemente suportada ela passa, e uma consciência espiritual superior gradativamente tomará conta do coração e da mente. Ainda nos escritos alquímicos encontramos Vaughan, que observa: "Assim como começaste, deves prosseguir, e esse Dragão se transformará em um cisne, ainda mais branco do que a neve virgem quando ainda não se misturou com a terra".

A Sephirah cabalista de *Daath* é a conjunção de Chokmah e Binah na Árvore da Vida, o Filho da Sabedoria e da Compreensão – o Conhecimento. Isso se refere à esfera simbólica formada dentro ou acima de *Ruach* por meio de expe-
<61> riência adquirida e esta, assimilada, é transmutada em intuição e faculdade da mente. Mas trata-se, fundamentalmente, da ascensão do Dragão ou, se preferir, de uma ascensão, até serem assimiladas pela consciência – que primeiro torna *Daath* uma possibilidade. A responsável pela obtenção do autoconhecimento é a própria Queda. De acordo com Blavatsky: "E dessa maneira comprova-se que Satã ou o vermelho Dragão Chamejante, o Senhor do Fósforo e *Lúcifer* ou Portador da Luz, está em nós; é a nossa mente – o nosso tentador e Redentor, o nosso libertador e salvador inteligente do puro animalismo".

No esquema evolutivo, a Queda ocorre por meio de um tipo de inteligência superior em contato íntimo com a humanidade nascente, estimulando a psique da raça – dito pela tradição mágica. A recapitulação desse processo dentro da esfera da consciência prossegue por da técnica da iniciação pela qual o Dragão Vermelho é ativado pelo contato com os poderes fecundantes dos elementos invocados por intermédio da habilidade e do poder de um iniciador experiente. O uso da prerrogativa divina promovido pela magia da experiência cotidiana, o despertar de *Daath,* no início provoca um desastre porque a psique desperta é compreendida de maneira imperfeita e abusada para fins pessoais. Mas, desse mesmo desastre e desse abuso, deriva a consciência do Eu e é o que ocasiona, pelo menos em parte, o desmantelamento da primitiva *participação mística.*

<62> Conseqüentemente, a realização de sofrimento ao colidir com o ego, ou pelo menos a sensação de desconforto pessoal, mental e emocional, e uma compreensão de suas causas invariavelmente constituem o primeiro ímpeto para realizar a Grande Obra e, ao mesmo tempo, incluem o motivo para primeiro procurar e solicitar os serviços e a ajuda de um psicanalista. Esse ímpeto e essa autoconsciência são as principais implicações de *Daath.* Seu significado é um tipo superior de consciência, o início de um renascimento espiritual. Ela age como um elo autodesenvolvido entre o Gênio superior, de um lado em paz com a sua morada Supernal, e, do outro lado, a alma humana atada, pela sua Queda, ao mundo da ilusão, do sentido e da matéria. Enquanto a autoconsciência e o conhecimento adquirido não se voltarem para fins nobres e altruísticos, o pesar e o sofrimento serão os resultados inevitáveis. O Dragão Vermelho, o poder invertido

de Eros, estará continuamente atacando o pequeno reino do Eu, até o momento em que nos abrirmos para os mais profundos níveis do nosso inconsciente, reconciliando-os e unindo-os à nossa perspectiva consciente, conquistando, assim, o inimigo, fazendo-o retroceder ao seu próprio reino. É dessa maneira que podemos usar, mas sem ignorar ou reprimir, a experiência da vida e os seus frutos para transcender nossas próprias limitações pessoais e almejar uma *participação mística* em um nível superior e autoconsciente.

Deixe-me citar, agora, algumas linhas especialmente apropriadas de Jung com relação a essa Queda, quando a base fundamental da Ruach foi atraída pelo reino das aparências, e quando Malkuth foi desassociado das outras Sephiroth:

> "A consciência, assim erradicada e não podendo mais apelar para a autoridade das imagens primordiais, possui uma liberdade prometéica, é verdade, mas também participa da natureza de uma *hybris** ímpia. Ela paira acima da Terra e até acima da humanidade, mas o perigo de
> <63> despencar está presente, claro que não para todos os indivíduos, mas coletivamente para os membros desse tipo de sociedade que, novamente de modo prometéico, são atados ao Cáucaso pelo inconsciente".

Para o Adepto, é inconcebível ser cortado de suas raízes, do contato da base vivificante e necessária de seu inconsciente. Ele precisa unir e integrar os vários níveis de toda a sua Árvore. Sua tarefa será treinar e desenvolver as forças titânicas de seu próprio submundo, para que possam tornar-se um animal poderoso, mas dócil, sobre o qual ele possa montar.

§

O grau de Adeptus Minor segue no tema dos dois diagramas. O Aspirante é escoltado para a Cripta e é mostrada a ele a tampa da Tumba de Osíris, o Pastos,** no qual está sepultado nosso Pai, Christian Rosenkreutz. Sobre essa tampa há uma pintura que aparentemente completa a narrativa dos diagramas precedentes. A pintura é dividida em duas seções: a metade inferior retrata uma figura de Adão similar àquela apresentada no diagrama do grau do Practicus, só que, agora, as cabeças do Dragão estão retrocedendo da Árvore, mostrando o Justificado, o Adepto iluminado, resgatando, com sua imolação e auto-sacrifício, o reino caído de seu Eu natural das garras de um Eros enraivecido. Mas, acima disso, como para mostrar a verdadeira natureza por trás de uma enganosa aparência das coisas, é ilustrada uma nobre figura de majestade e divindade e, que é descrita no ritual com as seguintes palavras:

> <64> "E, ao ser virado, eu vi sete Portadores de Luz dourados e entre eles vi um parecido com Ben Adão, vestindo uma túnica longa até os pés e com um cinturão dourado. Sua cabeça e seus cabelos eram brancos

*N.T.: *Hybris* é um termo grego que significa o desafio, o crime do exesso e do ultraje. Traduz-se em um comportamento de provocação à ordem estabelecida. Hybris também é o nome de uma deusa que representa o conceito da insolência e da falta de moderação e de instinto. Dizem que passava a maior parte de seu tempo entre os mortais e que era filha de Érebo e da Noite.

**N.T.: Pastos é o nome que se dá ao ataúde ou sarcófago onde foi encontrado o corpo intacto de Christian Rosenkreutz, 120 anos após sua morte.

> como a neve e seus olhos, chamejantes como fogo; seus pés pareciam ser de latão nobre, como que moldado em fornalha. E a sua voz parecia o som de muitas águas. Levava em sua mão direita sete estrelas, e de sua boca soprava a Espada de Fogo; seu porte era como o Sol em sua força".

O objetivo da Cerimônia do Adeptus Minor é efetuar a redenção da personalidade, regenerar o poder do dragão e tentar levar o indivíduo a alguma realização de sua potencialidade divina.

É por esse motivo que considero a magia da Golden Dawn, sua técnica de iniciação, como sendo de suprema e inestimável importância para a humanidade em geral. A psicologia acadêmica pode encontrar nela uma realização lógica e uma fruição que lhe permita desenvolver ainda mais sua contribuição particular à vida e à cultura modernas. Pois essa técnica psicomágica de iniciação cerimonial indica a solução psicológica do problema da *anima*. "Levanta-te! Brilha! Pois tua Luz se manifestou!"

Entre o grau do Philosophus e o Portal, um intervalo de sete meses era prescrito, o regime dos planetas. Durante esse período, destinado a assistir à frutificação gradual das sementes plantadas, aconselhava-se uma revisão de todos os estudos precedentes. De fato, essa revisão era imperativa. Assim se expressou um dos Chefes da Ordem:

<65>

> "Lembrai-vos de que não há praticamente uma circunstância qualquer nos rituais, até mesmo na Primeira Ordem, que não tenha significado e aplicação especiais e que não esconda uma poderosa fórmula mágica. Essas cerimônias vos colocaram em contato com certas forças que agora precisais aprender a despertar em vós mesmos e, para essa finalidade, lede, estudai e tornai a ler o que vós já recebestes. Não tenhais tanta certeza de que, mesmo depois de um longo período de tempo, descobristes tudo o que há para ser aprendido. E, para ser útil a vós, este deve ser um trabalho a ser realizado em vosso Eu interior, o vosso próprio e não o trabalho de outro para vós, a fim de que possais, gradativamente, alcançar o conhecimento dos Seres Divinos".

O Grau do Portal que confere ao candidato o título de Senhor dos Caminhos do Portal da Cripta dos Adeptos não se refere a uma Sephirah. Entretanto, ele pode ser considerado como um sentido externo de Tiphareth, assim como a cerimônia do Adeptus Minor pode ser considerada o sentido interior de Tiphareth. O seu atributo técnico é o elemento de Akasa, Espírito ou Éter, que é magicamente invocado pelo procedimento normal de pentagramas, mais a vibração de nomes divinos seguidos da conjuração dos poderes dos quatro elementos complementares. Nesse grau não está anexada nenhuma oração elemental como nos graus anteriores, mas existe uma notável invocação empregada que vale a pena citar. No Templo completo, a versão inglesa não é utilizada, mas a invocação é vibrada na língua original enochiana ou angélica – uma linguagem sonora, vibrante e dramaticamente impressionante. A seguir, a versão completa da qual um resumo era normalmente usado no Templo:

"Eu reino sobre vocês (aqui a versão da Ordem pronuncia os nomes dos três Arcanjos do elemento), disse o Deus da Justiça em poder
<66> exaltado acima do firmamento de ira. Em cujas mãos o Sol é como uma espada e a Lua, como um fogo penetrante. Aquele que mediu suas vestes entre os meus trajes e os reuniu como as palmas de minhas mãos. Cujo assento guarneci com o fogo da reunião. Aquele que embelezou seus trajes com admiração. Para quem determinei uma lei para governar os santos e entreguei-lhes uma vara com a arca do conhecimento. Além do mais, vocês levantaram suas vozes e juraram obediência e fé àquele que vive e triunfa. Aquele que não tem início e não pode ser. Que brilha como uma chama no meio de seus palácios e reina entre vocês como a balança de retidão e de verdade. Portanto, mexam-se e mostrem-se. Abram os mistérios de sua criação. Sejam amigáveis, pois eu sirvo ao mesmo Deus que vocês servem, um verdadeiro adorador do Mais Alto".

Esse grau, que se refere ao véu de *Paroketh* e que separa a Primeira e a Segunda ordens, é intermediário entre os graus puramente elementais e o grau espiritual do Adeptus Minor. Uma coroa para os quatro elementos inferiores, esse Ritual formula sobre Terra, Ar, Água e Fogo, a ponta mais alta do Pentagrama, revelando a administração da Luz sobre e através do reino do mundo natural. Refere à recapitulação dos graus anteriores, coordenando e equilibrando o Eu elemental que, simbolicamente sacrificado sobre o altar místico, é oferecido ao serviço do Gênio superior. Nesse grau, a aspiração ao divino também é fortemente enfatizada como a faculdade pela qual o véu do santuário interior pode ser arrancado. É o caminho para a realização. Os cinco Caminhos que levam dos graus da Primeira para a Segunda Ordem são simbolicamente percorridos e os seus símbolos, impressos na esfera da sensação.

Um período de gestação de, pelo menos, nove meses tinha de passar antes
<67> da iniciação ao grau de Adeptus Minor e, como não pode haver qualquer má interpretação a respeito do propósito e da natureza dessa magnífica cerimônia, não há muito que eu precise dizer a respeito . Ela é completamente auto-explicável em um dos discursos:

"Enterrado com aquela Luz em uma morte mística, levantando em uma ressurreição mística e purificado por ele, o nosso Mestre, Ó Irmão da Rosa-Cruz. Tal como ele, Ó Adeptos de todas as idades, vós labutais. Como ele, sofrestes tribulação. Passastes pela pobreza, pela tortura e pela morte; estas foram tão-somente a purificação do ouro. No alambique de vossos corações e por meio do atanor da aflição, buscai a verdadeira pedra da sabedoria".

O procedimento desse ritual é lindo em sua simplicidade e requer uma breve descrição. Em primeiro lugar, o candidato é introduzido portando insígnias e distintivos, e chamado por seus vários títulos e lemas. Mas ele é avisado de que os mistérios não devem ser abordados com qualquer espécie de espírito de convenci-

mento, mas somente com o espírito da simplicidade. Esse é o sinal para ele ser despojado de todos os seus ornamentos e insígnia. E, na porta do Templo, pouco antes de ser amarrado em uma grande cruz de madeira, ele fica sozinho, vestindo uma longa túnica preta, simples e sem adornos. O leitor está enfaticamente instado a estudar várias vezes esse Ritual, até que se torne parte de sua própria vida, incorporando-o na estrutura do seu ser, pois nele se encontram importantes e significativas fórmulas de aspiração mística e de magia prática. Nele também está exemplificada a fórmula técnica do "Deus Agonizante", a respeito da qual, em seu livro *The Golden Bough* [O Ramo Dourado], Frazer escreveu com tanta
<68> eloqüência. Exemplos disso podem ser encontrados em todas as mitologias e religiões místicas que o nosso mundo já conheceu. Mas duvido que elas chegassem a atingir uma expressão mais clara e definida do que essa cerimônia do grau do Adeptus Minor, pois nela é claramente ensinado, por preceito e pelo exemplo, que nós somos, em essência, deuses de grande poder e espiritualidade; que morremos na terra de nosso nascimento no Jardim das Hespérides e, misticamente morrendo, descemos para o inferno. Além disso, o ritual demonstra que, assim como Osíris, Cristo, Mitra* e muitos outros homens-deuses, nós também podemos ressurgir da tumba e tornarmo-nos cientes de nossa verdadeira natureza divina.

A cláusula principal da extensa obrigação assumida enquanto o candidato está amarrado na cruz, indicando a tendência de seu ensinamento e a importância de seu objetivo, é esta:

> "Ainda prometo solenemente e juro que, com a permissão Divina, a partir deste dia eu me dedicarei à Grande Obra, a fim de purificar e exaltar a minha natureza espiritual para que, com a ajuda Divina, eu possa finalmente atingir o estado mais do que humano e, dessa forma, gradativamente elevar-me e unir-me ao meu Gênio superior e divino, e que, nesse caso, eu não abusarei do grande poder a mim confiado".

Nessas circunstâncias, o prefácio para a adoção da obrigação é um acontecimento tremendamente impressionante e com o qual poucas pessoas não se emocionam. Ele consiste de uma invocação de poder angélico:

"Em nome do divino IAO, eu O invoco, HUA, Ó grande Anjo da Vingança, para que possais invisivelmente colocar a vossa mão sobre a cabeça deste Aspirante como testemunho de sua obrigação..."

Não é difícil verificar que essa é uma fase crítica e importante da cerimônia.
<69> Durante essa obrigação, graças ao simbolismo a ela agregado e à aspiração ativa que é induzida nessa convergência, a iluminação pode facilmente acontecer. Em um dos documentos que descreve certos efeitos que resultam dessa iniciação, um dos Chefes escreveu que o objetivo da cerimônia concebida como um todo "é especialmente destinado a efetuar a mudança de consciência para o *Neshamah*, e existem três lugares onde isso pode ocorrer. O primeiro é quando o aspirante está na cruz, por estar realizando tão perfeitamente o símbolo da abnegação do Eu inferior e a União com o superior".

---

* N.E.: Sugerimos a leitura de *Os Mistérios de Mitra*, de Franz Cumont, e *Deusas e Deuses Egípcios*, de Normandi Ellis, ambos da Madras Editora.

A Obrigação assumida, o candidato é então, retirado da cruz, e os Dirigentes narram a ele os fatos principais da história do fundador da Ordem – Christian Rosenkreutz. Em uma página anterior, foi apresentado um resumo desses fatos históricos. Quando a leitura menciona a descoberta da cripta em que a tumba e o corpo do ilustre Pai foram descobertos, um dos adeptos iniciantes abre uma cortina, admitindo o candidato em uma câmara especialmente erigida no centro do Templo, parecida com aquela da leitura. Algumas palavras para descrevê-la seria oportuno. Como auge do simples mobiliário do Templo dos Graus Externos, ela surge como um espasmo psicológico e como um símbolo altamente significativo. A própria cripta é uma câmara com sete lados, cada lado representando um dos sete planetas com todas as suas correspondências mágicas. O manifesto rosacruciano medieval, o *Fama Fraternitatis,* traduzido no livro *A Verdadeira História dos Rosa-Cruzes,* de Arthur Edward Waite, descreve essa parte extensivamente, mas não deixarei de citar, aqui, o seguinte:

> "Abrimos a porta e apareceu à nossa frente uma cripta de sete lados e sete cantos; cada lado com cinco pés de comprimento e oito pés de altura. Apesar de o Sol nunca ter iluminado essa cripta, no entanto ela estava iluminada por um outro Sol que aprendeu isso do próprio Sol e estava situado no centro superior do teto. No meio da câmara, em vez de uma pedra tumular, havia um altar redondo (...) Como
<70> ainda não havíamos visto o corpo inanimado do nosso zeloso e sábio Pai, colocamos o altar de lado e então levantamos uma pesada placa de latão e descobrimos um corpo digno, inteiro e não deteriorado".

Em torno desse simbolismo fundamental, os adeptos da Golden Dawn, demonstrando um grau de extraordinária percepção, construíram uma superestrutura inspiradora. O costumeiro simbolismo da Ordem da Luz ficou representado por um triângulo branco com a Rosa no centro – esse símbolo foi colocado no teto. No piso foram representados o Dragão Vermelho e as forças dos arquétipos primitivos sobre as quais o candidato pisa na forma emblemática de sua conquista. Colocado no centro da cripta ficou o Pastos de Rosenkreutz – que também é referido como a Tumba de Osíris, o Justificado, dois seres que podem ser considerados como o tipo e o símbolo do gênio superior e divino. Bem acima desse túmulo ficou o altar circular mencionado no livro *Fama Fraternitatis.* Nele há pinturas dos emblemas querúbicos que acima delas foram colocadas as quatro armas elementais e uma cruz, o símbolo da ressurreição.

Em determinado momento da cerimônia, o atuante Hierofante, ou Adepto Chefe, como é chamado agora, é enterrado no Pastos a fim de representar o Eu superior que está oculto e confinado dentro da personalidade do aspirante, vagando cegamente, perdido na escuridão do deserto.

Toda a concetração de símbolos é um elaborado e dramático retrato do tema central da Grande Obra. Resumidamente, representa o renascimento espiritual ou
<71> a redenção do candidato, sua ressurreição da tumba escura da mortalidade mediante o poder do Santo Espírito.

No símbolo da Cripta, sem dúvida o psicólogo poderá vislumbrar um conjunto interessante e complexo de símbolos-chave, cujos vestígios, usados de maneira

muito parecida, podem ser encontrados em fragmentos literários que herdamos dos cultos misteriosos da Antiguidade. Seria possível e bem legítimo interpretar a Cripta, como mãe, pois até a interpretação da Ordem refere a Cripta toda à Natureza de Ísis, a grande e poderosa Mãe da humanidade e de tudo o que existe. E uma análise das partes separadas da Cripta – a Porta de Vênus, o Pastos, os dois Pilares – confirmaria essa opinião, pois a regeneração e o segundo nascimento, como estados psicológicos criativos, sempre foram associados à Mãe. E é possível lembrar que *Neshamah,* ou aquele princípio no homem que constantemente almeja as alturas brilhantes sobre-humanas, é sempre retratado como um princípio feminino, passivo, intuitivo e sedutor. Também a contraparte universal desse princípio humano, representada na Árvore da Vida pelas Supernais, é sempre descrita pelos alquimistas medievais como uma figura virginal de cuja vida e substância todas as coisas foram originadas e por meio de cuja intermediação o homem é levado ao segundo nascimento.

O leitor está enfaticamente recomendado a estudar esse Ritual repetidamente, até que se torne uma parte de sua própria vida, incorporado na estrutura íntima do seu ser.

Muito pouca apreciação estética será necessária para perceber que nesse e
<72> nos outros rituais existem passagens de beleza divina e alta eloqüência. E os menos cultos encontrarão idéias de especial interesse, assim como o estudioso e o místico perceberão grande profundidade e erudição no que aparentemente possa parecer uma simples afirmação. Adequadamente realizados, com técnica iniciada e percepção, esses rituais são estabelecidos em cerimônias de grande inspiração e iluminação.

Alguns indivíduos podem pensar que o esquema descrito anteriormente seja, devido a sua aparência complexa, complicado demais para o homem moderno e que sua natureza não seja simples o suficiente. Embora possamos simpatizar profundamente com as idéias de um culto místico de extrema simplicidade, é evidente que a complexa e árdua natureza da rotina não é culpa da magia. O próprio homem é responsável por essa situação estranha. Os alquimistas e os teurgistas de antigamente consideravam que ser purificado não era suficiente. Por conseguinte, era exigido que a purificação e a consagração fossem realizadas repetidamente. Com inúmeros séculos de evolução e de desenvolvimento material – às vezes em direções bem falsas –, o homem reprimiu-se espiritualmente, esquecendo, pouco a pouco, a sua verdadeira natureza divina. Entretanto, como uma espécie de compensação por essa perda, ele desenvolveu uma complexa constituição, tanto física como psíquica, para lidar adequadamente com o mundo concreto. Portanto, os métodos de desenvolvimento espiritual que se recusam a admitir a realidade dessa organização de múltiplos princípios podem não ser reconhecidos como válidos, pelo único motivo de que o homem não é um ser simples. Fundamentalmente e na raiz, ele pode ser simples, mas na realidade ele não é. Havendo-se desviado de suas raízes e perdido o seu direito de nascimento espiritual espiritual em um emaranhado de desilusões, não lhe é sempre fácil redescobrir essas raízes ou encontrar um caminho para fora dos Portais da Terra da Noite.

<73> Em contraposição à espécie de doutrina mística amorfa exposta acima, a magia reconhece, *de fato,* aquela natureza de muitas facetas do homem. Se essa

intricada estrutura, tão penosamente construída, for considerada um mal como algumas pessoas parecem pensar, então ela é um mal necessário. É um mal a ser enfrentado e usado. Portanto, a magia conspira, por meio de sua técnica, para que se use, desenvolva e melhore cada um desses diversos princípios até o mais alto grau de perfeição. Como aconselha Vaughan:

> "Vós deveis se preparar, até se adaptarem Àquele que hospedariam, e isso em todos os aspectos. Adaptem vosso teto ao vosso Deus em tudo o que for possível e, no que não for possível, Ele vos ajudará. Quando tiverdes organizado vossas casas, não pensais que vosso Hóspede virá sem ser convidado. Vós deveis cansá-lo com implorações piedosas.
>
> Perpétuas batidas à Sua porta,
> Lágrimas inundando Suas salas transparentes,
> Suspiros e mais suspiros; choro e mais choro –
> Ele vem.
>
> Essa é a forma pela qual vós deveis entrar e, caso assim agirdes, percebereis uma ilustração repentina e então tereis em vós fogo com luz, vento com fogo, poder com vento, conhecimento com poder e, com o conhecimento, uma integridade de mente sóbria!"

Não é suficiente ser iluminado. O problema não é tão simples assim. Não é à toa que o vinho dos Deuses é derramado em garrafas quebradas. Cada parte da alma, cada aspecto elemental do homem completo deve ser reforçado, transmutado e levado ao equilíbrio e à harmonia com os demais. Integração deve ser a regra do iniciado, não a patologia. Nesse veículo tornado sacro e verdadeiramente santo, <74> por meio desse equilíbrio, o Gênio superior pode encontrar uma morada digna e adequada. Isso, e somente isso, poderá sempre constituir a verdadeira natureza da iniciação.

§

Em cada um dos graus anteriormente descritos, uma certa quantidade de trabalho pessoal é necessária, principalmente do tipo teórico. As idéias básicas da Cabala são transmitidas por meio de preleções de conhecimento combinadas com importantes símbolos e nomes significativos em hebraico, que devem ser memorizados. Os distintivos no peito dos diversos Dirigentes referem-se de várias maneiras à Árvore da Vida que, de certo modo, explica suas funções no Templo de Iniciação. Cada caminho percorrido e cada grau conseguido tem um chamado "Distintivo de Admissão", que geralmente consiste de uma das várias formas da Cruz e de símbolos do tipo suástica, uma pirâmide truncada, etc. A eles são agregados atributos astrológicos e elementais. A maioria desses símbolos possui grande valor e, como eles ocorrem repetidamente, de formas variadas, por meio dos estágios de trabalho pessoal de magia assumido após o grau de Adeptus Minor, precisam receber o benefício de um prolongado estudo e meditação.

Três dos primeiros ítens de estudo pessoal a serem realizados durante a Primeira Ordem ou Ordem Externa, além da memorização dos fundamentos da
<75> Cabala, são: (a) a prática do Ritual do Pentagrama com a Cruz Cabalística; (b) a Visão dos Tattwas; (c) a Adivinhação pela Geomancia e o método simples do Tarô descrito por Waite em seu livro *Key to the Tarot* [A Chave para o Tarô].

O Ritual do Pentagrama é ensinado ao Neófito logo após a sua iniciação para que possa "formar uma idéia de como atrair e entrar em comunicação com as entidades espirituais e invisíveis". Assim como a Cerimônia de admissão do Neófito contém o simbolismo essencial da Grande Obra, representando, simbolicamente, o início de certas fórmulas da magia da Luz, assim também são os epítomes de todo o trabalho quanto ao potencial dentro do Ritual do Pentagrama e da Cruz Cabalística. Em todo procedimento de Magia isso é fundamental, pois se trata de elevar a consciência humana para as suas próprias raízes da perfeição e da iluminação pelas quais a esfera da sensação e cada ação executada sob a sua supervisão são santificadas. Por conseguinte, ele deve preceder cada fase de trabalho de magia, tanto elementar quanto avançado. A rubrica escrita apareceu anteriormente em meu *Tree of Life* [Árvore da Vida] e agora posso acrescentar uma palavra ou duas a respeito de outras instruções que são oralmente transmitidas ao candidato após a sua admissão.

O fator principal para o sucesso desse exercício é o candidato imaginar que sua forma astral seja capaz de se expandir, que cresce continuamente até atingir a semelhança de uma grande figura angélica, cuja cabeça domina a extensão das distantes estrelas do firmamento. Quando essa expansão imaginativa de consciência produzir o sentido de que a altura é enorme, com a Terra parecendo um pequeno globo girando embaixo dos pés, então deve idealizar, acima da cabeça, um raio descendente de Luz brilhante. À medida que o candidato focaliza primeiro a cabeça e depois o peito, esse brilho deverá descer até atingir seus pés, como
<76> feixe brilhante de uma gigantesca cruz de Luz. O ato de marcar os ombros direito e esquerdo, vibrando ao mesmo tempo os nomes sephiróticos, traça o feixe horizontal da cruz equilibrando a Luz dentro da esfera da sensação. Como já foi mencionado, a Grande Obra consiste na busca da Luz, e esse ritual, executado de maneira verdadeira e completa, conduz à realização dessa Obra e à descoberta pessoal da Luz. Os Pentagramas traçam um círculo purificador e protetor de força, invocado pelos quatro Nomes de quatro letras cada ao redor dos limites da esfera pessoal, e os arcanjos são chamados por vibração para agir como grandes influências estabilizantes.

O estudo dos diferentes tipos de adivinhação pode parecer difícil de compreender em uma Ordem que se propõe a ensinar métodos de desenvolvimento espiritual. Sem dúvida, muitas pessoas ficarão um tanto perplexas a respeito. Em geral, dizem que a adivinhação se refere exclusivamente às artes ocultas inferiores, para leitura da sorte e o prognóstico do futuro. Entretanto, no que se refere à Ordem, o uso principal desses métodos práticos é que eles estimulam, como poucos exercícios, as faculdades da clarividência, imaginação e intuição. Apesar de

certas leituras ou interpretações baseadas na Geomancia e nos símbolos do Tarô serem encontradas em livros apropriados, esses métodos não levam à produção de uma descrição apurada das causas espirituais por trás dos acontecimentos materiais. Essas interpretações são costumeiras para o iniciante da Arte, pois ele
<77> precisa de uma base das principais definições empregadas e sobre as quais as suas próprias meditações poderão evoluir. Na prática, as descrições textuais servem tão somente como uma base para trabalhar as faculdades interiores, um princípio a partir do qual elas podem ser despertadas. Em resumo, o esforço empregado na adivinhação por meio desses métodos ativa as faculdades intuitiva e imaginativa extensamente. Todos nós, sem exceção e até um certo grau, temos essa faculdade de adivinhar, variando somente na habilidade de torná-la manifesta. Na maioria das pessoas, essas faculdades são totalmente adormecidas.

Embora a adivinhação como processo artificial possa ser completamente desnecessária e um impedimento para as percepções refinadas de um Adepto desenvolvido — que não precisa dessa convenção para certificar-se de onde algo vem e para onde vai —, esses complementos e estímulos têm o seu lugar apropriado para o Neófito. Para aqueles que estão estudando, eles não somente são legítimos, mas úteis e necessários. Pode ser interessante para o leitor tentar primeiro adquirir conhecimento intuitivo sobre qualquer assunto sem ajuda da adivinhação e poderá, então, verificar como é extremamente difícil começar, escolhendo qualquer fato ou incidente que agirá como ativador do mecanismo interno. Ao fracassar, é preciso ver o quanto seria vantajoso utilizar um dos sensatos métodos da Ordem. Não há dúvida de que a abertura da mente para a percepção intuitiva é consideravelmente ajudada por esses métodos. E isso é realmente verdadeiro no que diz respeito ao extenso método do Tarô, que era transmitido ao iniciado enquanto se empenhava na realização do programa do Adeptus Minor. Como todas as técnicas da magia, a adivinhação está aberta ao abuso. Entretanto, como deve ser repetidamente reiterado, o fato de que o abuso seja possível não condena totalmente a técnica. A aplicação do sentido lógico à Arte da magia é tão necessária quanto em qualquer outra arte.

<78> Há pouco tempo, em um dos Templos houve um movimento para eliminar o estudo e a prática da Geomancia do programa de treinamento da Ordem Externa. A tendência era simplificar o caminho do Adepto de maneira a reduzir os requisitos práticos ao mínimo necessário, eliminando as fases do trabalho que não são conseguidas de forma "natural" e cujo estudo pode envolver um grande esforço. A maioria dos candidatos admitidos a esse Templo, durante os últimos cinco anos ou mais tornou-se totalmente desprovida de conhecimento dessa técnica.

Originalmente, a Astrologia era ensinada como parte da rotina normal. Toda instrução sobre essa matéria parece, agora, ter sido completamente extirpada dos documentos da Ordem. Nesse momento, talvez a omissão não faça nenhuma diferença. Mas, durante muitos anos, muita atenção foi dada a esse estudo por pesquisadores sinceros e honestos, e muitos livros clássicos foram publicados explicando suas problemáticas. Tudo o que a Ordem exige do Adeptus Minor é que ele seja capaz de desenhar um mapa mostrando a posição dos planetas e seus

signos, como preparação de certas operações que exigem a invocação das forças zodiacais.

Aqui, a visão Tattwa requer muito pouca menção, pois instruções completas desse método técnico de adquirir a clarividência constam de um volume posterior. Elas são compostas de uma série de documentos e instruções verbais transmitidas dentro da Ordem. Como essas informações verbais e documentos estavam espalhados, foi necessário reorganizar o assunto todo. Entretanto, nessa reorganização, eu não expressei os meus pontos de vista sobre qualquer fase da técnica, restringindo o trabalho unicamente a reescrever o material em meu poder. Pode ser interessante para o crítico psicológico refletir sobre o fato de que foi essa técnica para a qual a maioria dos membros da Ordem dedicou a maior atenção – a única técnica na qual, mais do que qualquer outra ramificação da obra, há uma oportunidade maior de decepção engano e de auto-engano. Embora de muitas formas a técnica da Ordem possa parecer diferente do método de visão descrito em meu *Tree of Life* [Árvore da Vida], as duas são essencialmente as mesmas, pois ensinam a necessidade da formação imaginativa de uma forma intelectual ou astral, o Corpo de Luz, visando à exploração das diferentes regiões da Árvore da Vida ou das várias camadas de nossa estrutura psíquica. Os aspectos mais simples dessa investigação são ensinados logo após o grau do Philosophus, apesar de, naturalmente, todas as possibilidades desse método e os detalhes completos do lado técnico somente se revelarem depois que os ensinamentos da Segunda Ordem forem recebidos.

<79>

Além desses métodos técnicos, encontrei meditações sobre os símbolos e as idéias do sistema todo, nas quais freqüentemente era sugerido que o estudante repassasse as cerimônias, depois de ter atingido os graus, e as enaltecesse em sua imaginação para poder revivê-las tão vivamente quanto o foram no Templo. O exercício prático que acompanhava o grau do Portal era um exercício em que o aspirante incrementava, em sua imaginação, uma forma simbólica da Árvore da Vida cabalística, prestando, primeiro, uma particular atenção à formulação do Pilar do Meio na esfera da sensação ou aura. Essa última estava concebida como uma forma ovóide de matéria sutil, e a formulação imaginativa das várias Sephiroth nela contidas, com a vibração dos apropriados Nomes Divinos, chegavam a abrir, de maneira segura e equilibrada, os centros psicoespirituais dos quais as Sephiroth são apenas símbolos. Essa técnica, junto com a chamada Fórmula Vibratória do Pilar do Meio, que é um desenvolvimento conseqüente, eu considero ser um dos mais importantes sistemas práticos utilizados na Ordem. Apesar de os documentos descreverem-no de forma muito rudimentar e sem detalhes, no entanto ele é capaz de se expandir em diversas e impressionantes direções. Discuti e expandi essa técnica extensivamente em meu livro *The Art of True Healing* [A Arte da Verdadeira Cura].

<80>

Limitei-me até agora a uma curta visão da rotina estabelecida na Primeira Ordem ou Ordem Externa da Golden Dawn. O gradativo treinamento de toda a Ordem Externa é um preparo para o trabalho prático a ser realizado na Ordem Interior ou Segunda Ordem da Roseae Rubeae et Aureae Crucis. A designação do trabalho pessoal de magia parece ter sido deliberadamente adiado até depois

da recepção na Cripta. Era considerado que a Cerimônia formulava um elo entre o Aspirante e o seu *Augoeides* (o Eu Superior), essa conexão servindo como guia e proteção poderosa, a qual é claramente exigida nos trabalhos de Magia Cerimonial. Como no início de cada operação séria o Iniciado deve elevar-se para o seu Gênio superior e divino para que, por meio dele, possa fluir o poder divino que sozinho é capaz de produzir um trabalho puro de Magia, a forma inicial desse elo é um assunto de extrema importância.

<81> Detalharei, agora, o programa de trabalho prescrito na Segunda Ordem. O treinamento do Adeptus Minor consiste de oito ítens distintos, e eu cito o seguinte de um compêndio, uma espécie de "Ordens Gerais", ora em circulação.

> "*A. Parte I. Preliminares.* Recebam e copiem: Observações sobre a Obrigação. O Ritual do (5)=[6] Grau. O manuscrito, Sigilos da Rosa. O Minutum Mundum. Depois de copiar e devolver os originais, devem estudá-los para se prepararem para uma prova escrita. Também devem organizar, junto ao Adepto encarregado, a prova no Templo sobre trabalho prático.
>
> *Parte II.* Recebam os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama. Copiem e estudem. Agora podem sentar-se para fazer uma prova escrita sobre os assuntos e completem "A", preparando-se para serem testados em seu conhecimento prático no Templo.
>
> *B. Parte I. Implementos.* Recebam os Rituais da Vara de Lótus, da Rosa-Cruz, da Espada e das Armas Elementais. Copiem e devolvam-nos. Há uma prova escrita sobre os assuntos acima – ou seja, sobre a construção, o simbolismo e o uso desses objetos, e a natureza geral de uma cerimônia de consagração e as formas de invocações. Essa prova pode ser feita antes ou em qualquer fase do trabalho prático.
>
> *Parte II.* Consiste na produção dos Implementos que devem ser considerados apropriados antes de sua consagração na presença de um Dirigente ou de um Adepto qualificado. O fabrico e a consagração são efetuados na ordem mencionada acima, a menos que prefiram realizar todo o trabalho prático primeiro e organizando a consagração conforme seja conveniente.

<82> *G. Parte I. Fórmulas do Neófito.* Recebam e copiem Z. 1. sobre os símbolos e fórmulas do Ritual do Neófito. Z.3, os simbolismo do Neófito nessa Cerimônia. Copiem os desenhos das formas divinas do Ritual do Neófito. Agora, a prova escrita sobre os manuscritos Z. pode ser realizada.

Parte II. Descrever ao Dirigente ou a outro Adepto qualificado do Templo a disposição do Templo Astral e a posição relativa das Formas no Templo. Criar qualquer Forma Divina necessária, fazendo uso do Nome Copta correto."

As três seções acima, A. B. G., completavam o curso prescrito para o Zelator Adeptus Minor, o primeiro subgrau. A passagem por essas provas conferia a qualificação para a função de Hierofante, isto é, iniciador na Ordem Externa da Golden Dawn.

"*C. Parte I. Psíquico.* Consiste de uma prova escrita sobre o sistema Tattwa, seu método de uso e o relato de uma visão qualquer que tiveram de alguma carta.

Parte II. Consiste em fazer um conjunto de cartas de Tattwa, caso não o tenham feito antes, e enviando-o para exame ao Dirigente ou Adepto indicado. Levar o examinador em uma jornada Tattwa, instruindo-o como se fosse um estudante e vibrando os nomes apropriados de um símbolo selecionado.

<83> *D. Parte I. Advinhação.* Recebam e estudem o sistema de Tarô fazendo anotações dos principais atributos do método Interior.

Parte II. Prática. A respeito de uma questão selecionada, seja sua ou do examinador, desenvolvam uma Adivinhação; primeiro por Geomancia e depois pela Astrologia Horária e, em seguida, pelo sistema de Tarô interior completo, e enviem um relatório correspondente do resultado.

F. Parte I. Painéis Angélicos. Recebam e façam cópias de: Painéis Enochianos; Ritual do Concurso das Forças; Ritual da Construção da Pirâmide, da Esfinge; Formas Divinas para qualquer quadrado. Uma prova escrita sobre esses assuntos poderá ser realizada agora.

Parte II. Façam e coloquem cores em uma pirâmide para um quadrado selecionado e façam uma Forma Divina e uma Esfinge adequadas a ele, passando tudo para um Adepto qualificado. Preparem um Ritual de uso prático com esse quadrado e, na presença de um Dirigente ou outro Adepto indicado, devem desenvolvê-lo astralmente, descrevendo a visão produzida. Estudar e jogar Xadrez Enochiano e fazer um tabuleiro e um conjunto de peças para ele.

E. Parte I. Talismãs. Recebam um manuscrito sobre a confecção e consagração de Talismãs. Juntem Nomes, Sigilos, etc., para um Talismã de propósito especial. Façam um desenho dos dois e enviem-nos para que um Dirigente os examine. Desenvolvam um ritual especial para consagrar ao propósito que têm em mente e organizem um momento com o Dirigente para a Cerimônia de Consagração.

H. Consagração e Evocação. Uma cerimônia sobre as fórmulas do Ritual Z.2. deve ser preparada diante do Examinador e deve ser por ele aprovada quanto ao método, execução e efeito."

<84> Nos Templos primitivos, um catálogo de manuscritos era emitido enumerando, por ordem alfabética, os documentos circulados entre os Zelatores Adepti Minores.

A. Ordens Gerais. O Programa do Trabalho prescrito.
B. Os Rituais Inferiores e Supremos do Pentagrama.
C. Os Rituais do Hexagrama.
D. Descrição da Vara de Lótus e o Ritual de Consagração.
E. Descrição da Rosa-Cruz e o Ritual de Consagração.
F. Sigilos da Rosa.
G. A Espada e Quatro Implementos com o Ritual de Consagração.
H. Clavicula Tabularum Enochi.
J. Notas sobre a Obrigação do Adeptus Minor.
K. Cerimônia de Consagração da Cripta.
L. Preleção de História.
M. Visão de Hermes e Figuras Lineares das Sephiroth.
N. O. P. Q. R. Tratado Completo sobre o Tarô, com Mapas Estelares.
S. Os Atributos dos Painéis de Enoch.
T. O Livro das Chaves Angélicas ou Chamadas.
U. Preleção sobre o Homem, o Microcosmo.
W. Hodos Chamelionis, o Minutum Mundum.
X. As Formas Divinas Egípcias aplicadas aos Quadrados de Enoch.
Y. Xadrez Enochiano.
Z. Simbolismo do Templo, Candidato e Ritual do Grau de Neófito.

<85> Todos os documentos de A a Z relacionados acima são reproduzidos nestes volumes, apesar de eu não ter mantido essa ordem particular. As únicas omissões são os documentos referentes às letras H. J. L. e parte da M.

"J" consiste simplesmente de um aprimorado comentário sobre a Obrigação do Adeptus Minor escrito em um ponderado estilo floreado, reminiscente de Eliphas Levi e Arthur Edward Waite.

"H", Clavicula Tabularum Enochi, é um manuscrito um tanto extenso, pomposo e arcaico, grande parte repetindo, mas não tão claramente, o conteúdo do item "S", "O Livro do Concurso das Forças". Esse documento é praticamente uma duplicação literal de parte de um extenso manuscrito encontrado na Biblioteca de Manuscritos do Museu Britânico do Sloane 307. Grande parte de seu conteúdo é medieval e, do ponto de vista espiritual, definitivamente sem fundamento, e não está, certamente, em concordância com o teor geral do resto do ensinamento da Ordem. Ele explica como encontrar metais preciosos e tesouros escondidos, e como afastar deles os guardiães elementais. Trata-se de uma obra inferior, assim como o item "L", de maneira que decidi omitir ambos.

"M" tem duas seções, a Visão de Hermes, que eu me proponho a apresentar, e as Figuras Lineares das Sephiroth. Em razão da extrema complexidade dessa última, e como é impossível reproduzir os diversos desenhos geométricos coloridos que acompanham esse manuscrito, este autor considerou ser suficiente mencioná-lo de forma geral, como observação à instrução de Imagens Telesmáticas.

<86> Todo o material descrito acima foi organizado e classificado de uma maneira totalmente diferente. O conteúdo destes volumes de *Golden Dawn* estará dividi-

do em capítulos e livros, cada um completo em si mesmo. E o material em cada livro é consistente e próprio das partes da técnica da magia a ela pertinente. O Índice do conteúdo descreve bem o meu método de organização.

É claro que essa exposição pode provocar resultados drásticos. Mas acredito que os resultados positivos superarão os eventuais negativos. É certo e inevitável que algumas pessoas descuidadas ficarão machucadas e queimarão seus dedos ao fazer experiências com assuntos não totalmente compreendidos. Entretanto, a culpa será exclusivamente delas, pois as fórmulas da magia exigem um estudo intensivo antes do trabalho experimental. Entretanto, como todas as fórmulas importantes são apresentadas por inteiro e nada, de real importância é excluído, não deve haver motivo para qualquer pessoa se prejudicar. Ao contrário, o benefício proporcionado aos estudantes sérios de Magia e de Misticismo que têm iniciativa e se recusam a envolver-se com ordens ocultas corruptas será imensurável. É a eles que estou me dirigindo.

O que estou lhes apresentando é um sistema completo de realização que vocês devem estudar e desenvolver à vontade, aplicando-o à sua própria maneira. O sistema é completo, efetivo e nobre. Os rituais dos graus como os reproduzirei já foram alterados e, em alguns casos, de maneira não inteligível. Contudo, a eficácia deles é incomparável, pois a parte principal desses rituais de graus, que ensina a arte da invocação, está intacta. De maneira que a insensata redação que eles receberam
<87> nos diversos anos anteriores, na realidade não os afetou; o que retirei são alguns itens mais ou menos importantes do conhecimento cabalístico. Se o leitor achar que têm valor ou que precisa deles para obter um conhecimento completo, poderá encontrá-los estudando os textos cabalísticos do *Zohar* e do *Sepher Yetzirah,* atualmente traduzidos em várias línguas, ou algumas obras como a *Holy Kaballah* [A Santa Cabala], de Waite.

Alterações insensatas ocorreram em outras partes do trabalho da Ordem. Atualmente, muitas foram restauradas e acredito que este livro seja uma representação apurada de todo o trabalho da Ordem, desde o grau de Neófito até o de Theoricus Adeptus Minor. Algumas partes dos manuscritos precisaram ser redigidas, principalmente do ponto de vista literário. Parágrafos inteiros tiveram de ser eliminados, outros foram reduzidos, frases tiveram de ser esclarecidas, o uso redundante de muitas palavras teve de ser eliminado e uma coordenação geral dos manuscritos foi empreendida. Outras seções – aquelas que tratam extensivamente de Talismãs, Sigilos, Clarividência, Geomancia e Painéis Enochianos – foram totalmente reescritas, para torná-las mais coerentes. Porém, nada de essencial ou vital do teor da magia ou da compreensão de qualquer documento será omitido, alterado ou mudado. Isso eu publicamente garanto e juro. Sempre que achei necessário fazer um comentário a respeito de qualquer assunto, a fim de esclarecer um problema ou indicar os seus antecedentes ou ligações em outras partes da obra, esse comentário ou observação foi marcado com as minhas iniciais.

<88> Agora, quero enfatizar ao leitor sincero e cujo desejo é estudar esse sistema de magia, a necessidade de prestar muita atenção ao esquema dos rituais dos graus, conseguir uma visão geral do todo, estudar cada ponto, seu movimento e

seu ensinamento. Isso deve ser repetido várias vezes até que sua mente mova-se facilmente de um ponto do ritual para outro. O esboço resumido desses rituais apresentados nesta Introdução pode ser de muita ajuda nessa tarefa. Também deve estudar os diagramas da disposição do Templo e criar em sua imaginação uma clara e viva imagem desse Templo completo com os seus Dirigentes e os seus movimentos. Dessa maneira, será mais fácil programar uma forma simples de auto-iniciação, assim como será simples adaptar o texto ao autodesempenho. Porém, uma cuidadosa e detalhada análise de todo o sistema deve preceder qualquer trabalho prático, a fim de evitar o sério perigo de danos.

Antes de tudo, a linguagem deve ser dominada, e as idéias simbólicas de todo o sistema devem ser assimiladas e incorporadas nas próprias fibras do ser. O conhecimento intelectual de cada aspecto do assunto é tão necessário quanto a integridade pessoal e a dedicação abnegada a um ideal. De fato, a sinceridade é o escudo mais confiável que o estudante pode ter e, caso negligencie o domínio intelectual do assunto, logo descobrirá onde se situa o seu "calcanhar de Aquiles". Portanto, a combinação desses dois fatores são a única salvaguarda, o requisito fundamental para uma percepção do significado da magia. Eles não são apenas a
<89> base segura, mas também contribuem para a contínua lembrança do objetivo final, cujo entendimento é revelado por meio da penetração à raiz do assunto e sem o qual o estudante pode, facilmente, desviar-se do estreito caminho que está diante dele.

De nada vale o brilhantismo da capacidade intelectual; de nada vale a ardente sinceridade ou o potencial de poder mágico se o estudante não se lembrar de que eles devem estar sempre aplicados à Grande Obra – o conhecimento e o diálogo com o Gênio Superior e Divino. "Poder sem sabedoria", disse um poeta, "é o nome da Morte". E como Frater D.D.C.F. afirma tão corretamente sobre uma fase do trabalho de magia, mas que tem sua aplicação no esquema todo: "Saiba que isso não é para ser realizado levianamente para o seu divertimento ou experiência, visto que as forças da Natureza não foram criadas para seu entretenimento ou brinquedo. A menos que execute o trabalho prático de magia com solenidade, cerimônia e reverência, você será como uma criança brincando com fogo e provocará a destruição de si mesmo". Infringir essas restrições leva aos únicos e reais perigos da Ciência Divina.

Um dos fundamentos do trabalho preliminar é decorar as importantes correspondências e atributos, e isso eu enfatizo como sendo fundamental. O estudante deve estar familiarizado primeiro com o alfabeto hebraico e aprender como escrever os nomes das Sephiroth e das Divindades nesse idioma – ele confirmará o seu valor ao abordar o trabalho prático da invocação. É preciso dedicar muito tempo estudando e meditando sobre a imagem da Árvore da Vida, memorizando todos os importantes atributos – nomes divinos, nomes de Arcanjos, Anjos, Esfe-
<90> ras e elementos. Todos os símbolos referidos nas insígnias dos dirigentes devem ser cuidadosamente meditados, como também os vários distintivos de admissão e outros símbolos proporcionados nas preleções de conhecimento. Acima de tudo, muito tempo e estudo devem ser dedicados à técnica do Pilar do Meio e às Fórmulas Vibratórias dos Nomes Divinos.

O estudante pode facilmente adaptar um cômodo de proporções normais às exigências de um Templo; este autor conseguiu trabalhar em um quarto de aproximadamente 3 x 2 metros. Os móveis do centro devem ser retirados, deixando o espaço livre para o trabalho. Uma mesinha coberta com um pano preto será suficiente para o Altar e é possível dispensar os dois Pilares, mas deve imaginá-los como estando presentes. Ele poderá achar útil pintar Painéis Angélicos conforme instruções mencionadas mais adiante, assim como os Estandartes do Leste e do Oeste, colocando-os nos pontos cardeais apropriados de seu Templo improvisado. Se conseguir pequenos modelos em gesso das cabeças do Querubim – o leão, a águia, o touro e o homem – e colocá-las nos locais apropriados, isso fará com que, aliados aos Painéis, proporcionem uma boa quantidade de vitalidade e atmosfera mágica ao Templo. Na realidade, o que essas figuras conferem é um tanto sutil e talvez até indefinível. Entretanto, elas não são essenciais e podem ser dispensadas. Mas, como a magia funciona pela intervenção de símbolos e emblemas, o ambiente da esfera do estudante com as corretas formas do simbolismo mágico ajuda na impressão desses símbolos dentro da aura ou esfera de sensação, o verdadeiro Templo da Magia. Isso pode ser deixado por conta da engenhosidade e conveniência do próprio estudante após seu estudo profundo dos documentos envolvidos.

<91> Um outro assunto que precisa ser comentado diz respeito aos Instrumentos. Eu gostaria de tê-los reproduzidos em cores, pois somente dessa forma é possível apreciar seu significado e a parte que eles desempenham nas cerimônias. Mas, infelizmente, não foi possível. Por conseguinte, eles são apresentados em branco e preto e, obviamente, apenas podem demonstrar uma pequena fração de sua beleza e significado. Eu enfatizo e até imploro para que o estudante sério assuma o compromisso de ele mesmo produzir esses instrumentos, pois são simples de fazer, e o trabalho e o conhecimento adquiridos, assim como o processo intuitivo estimulado, compensarão o esforço. Se o estudante adotar, temporariamente, a terminologia ora corrente entre os psicólogos analistas, e identificar o Eu espiritual latente do homem com o que é conhecido como inconsciente, que seja então lembrado que esse vasto fluxo subterrâneo de vitalidade, de memória e de inspiração somente pode ser alcançado por meio de um símbolo que, segundo Jung, "é a expressão primitiva do inconsciente enquanto, por outro lado, trata-se de uma idéia que corresponde à mais alta intuição produzida pela consciência". E assim, as armas e instrumentos mágicos são representações simbólicas de eventos psíquicos, de forças inerentes à potencialidade do homem interior. Por meio da confecção pessoal, da consagração mágica e do uso contínuo, é possível fazer com que influenciem e estimulem o lado dormente da natureza do homem.

<92> É um fato interessante que, na sua prática, Jung encorajava seus pacientes a produzir desenhos simbólicos que, às vezes, eram comparáveis a mandalas orientais. Parece que o esforço empregado na execução desses desenhos tinha o efeito de aliviar o estresse e de desatar nós do inconsciente e, dessa forma, realizar o objetivo terapêutico da análise. Por conseguinte, eles não somente eram meios de auto-expressão como também produziam um efeito fascinante, curador e estimulante de atividade renovada para a psique até então não revelada.

Desde que o estudante não seja neurótico ou psicopata, verá técnicas bem parecidas, pois a tradição da magia sempre insistiu em rotinas que fossem seguidas pelo aspirante dessa arte. Ele tinha a obrigação de confeccionar os instrumentos por si mesmo e, quanto mais trabalhosa fosse a tarefa, com todas as dificuldades que tinha à sua frente, tanto mais valor era agregado a esses esforços espirituais. Porque esses instrumentos não são apenas símbolos ou expressões de realidades interiores, mas o que é de valor mais prático, a sua real projeção da forma de dentro para fora, ou seja, o desenho e a confecção física desses instrumentos também produzem um efeito. Eles trazem à vida o homem que estava adormecido. Eles reagem sobre o seu criador; tornam-se agentes poderosos de magia, verdadeiros talismãs de poder.

E assim, o Ritual afirma que a Vara de Lótus possui as cores dos 12 signos do Zodíaco pintadas em sua haste e tem em sua ponta a flor de Lótus de Ísis; ela simboliza o desenvolvimento da criação. A Vara sempre foi o símbolo da Vontade mágica, o poder do espírito em ação; em sua instrução, a descrição da Vara de Lótus parece abraçar toda a Natureza – as Sephiroth, os aspectos espirituais dos elementos e a ação do Sol sobre toda a vida por um processo de diferenciação. Assim também a Natureza como um todo é a personificação de uma vontade dinâmica, a forma visível e o veículo de uma consciência espiritual. A Flor de
<93> Lótus cresce na escuridão, na sombra das profundezas secretas e através das águas, na eterna procura de desabrochar seus botões em sua superfície à luz dos raios de Sol. Assim também é a vontade mágica ou espiritual escondida nas profundezas ocultas da alma do homem. Invisível, e às vezes desconhecida ou não suspeitada, ela permanece latente durante toda uma vida. Por meio desses rituais de magia, seus símbolos e exercícios, tornamo-nos habilitados a assistir seu crescimento e desenvolvimento, transpassando as camadas externas do restrito invólucro até a explosão de total florescimento – a flor do espírito humano, o Lótus da Alma Superior. "Procure pela flor que desabrocha no silêncio... Ela crescerá, subirá, produzirá ramos e folhas, e formará botões, apesar da tempestade e enquanto a batalha perdure... É a flor da alma que desabrochou". Além disso, observe a descrição e o comentário de Jung a respeito de um desenho simbólico apresentado por um de seus pacientes, evidentemente um desenho parecido com a Vara de Lótus, pois ele diz: "Freqüentemente, a planta é uma estrutura de cores brilhantes e ardentes e demonstra estar crescendo de um leito de escuridão, carregando os seus botões de luz para a parte superior, um símbolo semelhante à Árvore de Natal", o que é altamente sugestivo, e tanto os estudantes de Ioga quanto os de magia encontrarão nisso curiosas indicações da universalidade de símbolos convincentes. Resumidamente, os processos e os símbolos mágicos estão recebendo confirmação por meio da psicologia experimental. Resta ao leitor apropriar-se deles.

<94> A Rosa-Cruz é uma insígnia ou um distintivo que sintetiza um amplo conjunto de idéias, representando em um único emblema a própria Grande Obra – a reconciliação harmoniosa em um símbolo de diversos e aparentemente contraditórios conceitos, a reconciliação da divindade com a humanidade. Trata-se de um símbolo de alta consideração a ser portado sobre o coração durante as atividades

importantes. De certa forma, é uma imagem do Gênio Superior, cujo conhecimento e diálogo o estudante eternamente almeja. Nos Rituais, ela é descrita como a Chave dos Sigilos e dos Rituais.

A Espada é uma arma que simboliza a crítica faculdade dispersiva da mente. Ela é usada quando são exigidos vigor e força, e, de maneira particular, mais para banir do que para invocar – como se o intelecto consciente estivesse aliado ao poder da Vontade. Quando ela é usada em certas cerimônias de magia com a ponta erguida, a sua natureza é transformada em um instrumento semelhante ao da Vara. As Armas Elementais – a Vara, a Taça, a Adaga e o Pentagrama – são representações simbólicas das forças empregadas para a manifestação do Eu interior, os elementos necessários para a encarnação do divino. Elas são atribuídas às quatro letras do Tetragramaton. É importante confeccionar todas, porque, ao criá-las e utilizá-las continuamente, de maneira inteligente e nas formas indicadas nos diversos rituais, o estudante encontrará um novo poder desenvolvendo-se nele, um novo centro de vida sendo edificado em seu interior.

<95> Uma última palavra de prudência. Tenho de advertir o estudante contra a tentativa de realizar cerimônias difíceis e complexas antes de ter um domínio total sobre as mais simples. As informações que apresentei em uma página anterior para o uso dos graus de Adeptus Minor funcionam razoavelmente bem. As cerimônias de consagração para os instrumentos mágicos são excelentes exemplos do trabalho cerimonial. Clássicos na Natureza, eles são de estrutura e uso simples, e permitem um ritual de fluxo fácil. Uma boa experiência pode ser adquirida com o uso constante deles, assim como de outros tipos de instrumentos que o próprio estudante confeccionar. Diversas coisas podem ocorrer à sua mente para as quais uma variedade de operações podem ser realizadas. É claro que isso somente se aplica àquela fase de seus estudos em que as correspondências e atributos preliminares foram completamente memorizados e compreendidos, e quando as meditações foram devidamente executadas. E alerta como este nunca é demais enfatizar.

Acima de tudo, os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama devem ser memorizados a fim de que nenhum esforço seja necessário para lembrar, a qualquer momento, os pontos ou os ângulos dessas figuras a partir dos quais é iniciada a invocação de uma certa força. Cerimônias curtas devem ser planejadas tendo por objetivo o uso freqüente dessas figuras lineares para que se tornem uma parte da própria forma pela qual a mente funciona durante as cerimônias. Depois de algum tempo e após uma considerável experiência com as fórmulas de consagração mais simples, o estudante, com maior confiança em si mesmo e em sua capacidade ritualística, volta-se para as cerimônias complexas, cujas fórmulas estão resumidas nos manuscritos Z.2. Essas cerimônias exigem bastante preparo, estudo intensivo e muitos ensaios e experiência. Além disso, não deve se decepcionar se, no início, os resultados não atenderem às suas expectativas. A persistência é uma
<96> virtude necessária e admirável, principalmente na magia. E o estudante precisa se esforçar para penetrar os motivos da aparente inutilidade ou puerilidade das metas dessas fórmulas, como a transformação, a evocação e a invisibilidade, por

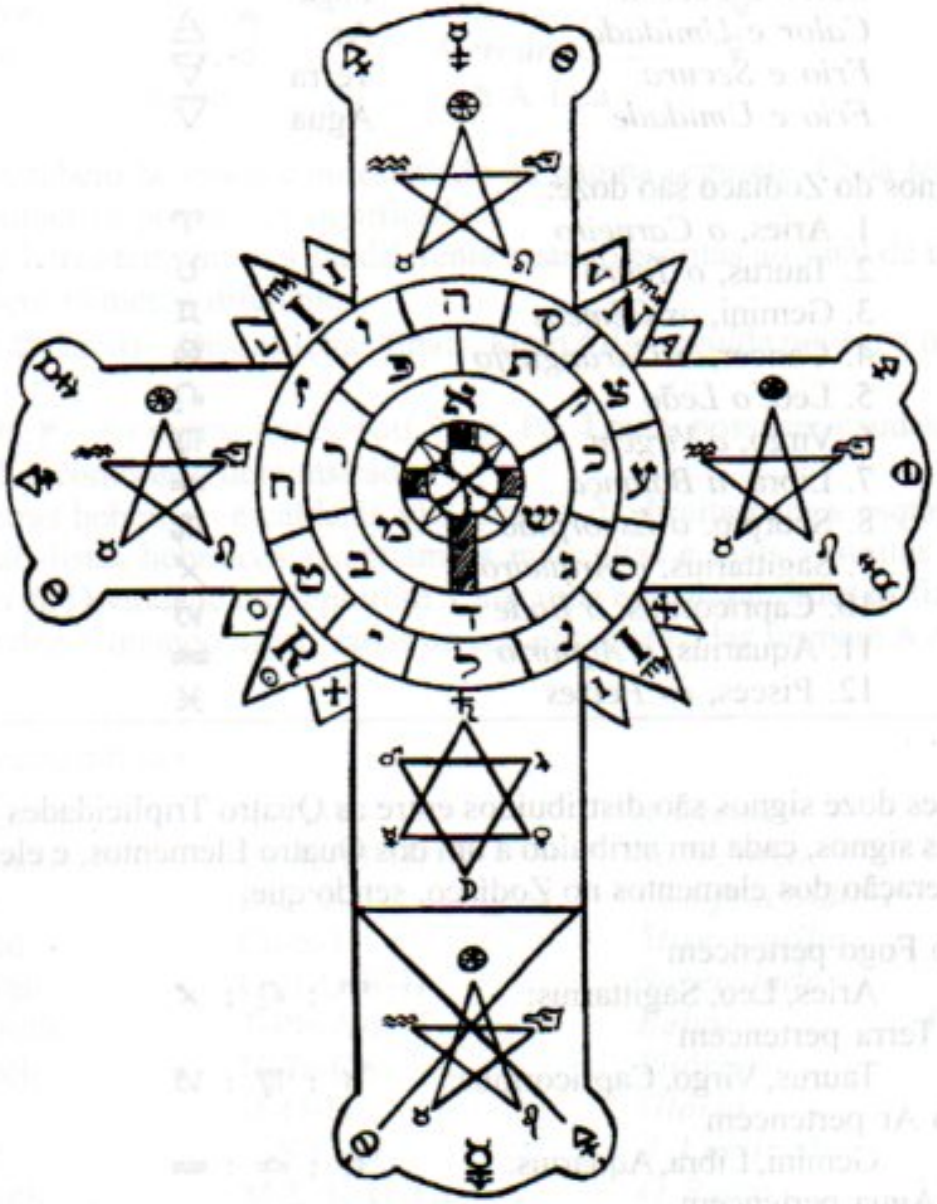
intermédio de reflexão sobre as forças espirituais que deverão fluir nele para poder realizar esses objetivos. Ele também deve se precaver contra a armadilha inerente à própria Ordem, que pode levá-lo, ao realizar apenas uma dessas cerimônias ou passando superficialmente por uma prova de qualquer fase do sistema, a pensar que está com total domínio da técnica.

O meu trabalho agora está completo.

"Portanto, vamos trabalhar, meus irmãos, praticando a retidão, porque a Noite sobrevém quando nenhum homem estiver labutando... Possa a Luz que está atrás do véu brilhar através de ti, de teu trono ao Leste, sobre os Fratres e Sórores da Ordem, e lidere-os para o dia perfeito, quando a glória deste mundo passar e uma grande luz reluzir sobre o esplêndido mar."

LIVRO I

CONHECIMENTO BÁSICO E PRÁTICA



PRIMEIRA PRELEÇÃO DE CONHECIMENTO

<99>

1. Os Quatro Elementos dos Anciãos são condições duplicadas de:

Calor e Secura	Fogo	△
Calor e Umidade	Ar	▲
Frio e Secura	Terra	▽
Frio e Umidade	Água	▼

2. Os signos do Zodíaco são doze:

1. Aries, *o Carneiro* ♈
2. Taurus, *o Touro* ♉
3. Gemini, *os Gêmeos* ♊
4. Cancer, *o Caranguejo* ♋
5. Leo, *o Leão* ♌
6. Virgo, *a Virgem* ♍
7. Libra, *a Balança* ♎
8. Scorpio, *o Escorpião* ♏
9. Sagittarius, *o Arqueiro* ♐
10. Capricornus, *o Bode* ♑
11. Aquarius, *o Aquário* ♒
12. Pisces, *os Peixes* ♓

<100> Esses doze signos são distribuídos entre as Quatro Triplicidades ou conjuntos de três signos, cada um atribuído a um dos Quatro Elementos, e eles representam a operação dos elementos no Zodíaco, sendo que:

Ao Fogo pertencem
Aries, Leo, Sagittarius: ♈ : ♌ : ♐

À Terra pertencem
Taurus, Virgo, Capricornius: ♉ : ♍ : ♑

Ao Ar pertencem
Gemini, Libra, Aquarius: ♊ : ♎ : ♒

À Água pertencem
Cancer, Scorpio, Pisces: ♋ : ♏ : ♓

3. Para os Anciãos, seis planetas eram conhecidos, além do SOL, que eles classificavam com os planetas. Eles também designavam certos valores planetários aos NODOS Norte e Sul da LUA – isto é, os pontos em que a sua órbita toca aquele da eclíptica. Esses Nodos eram chamados de:

Caput Draconis ☊ – Cabeça do Dragão
Cauda Draconis ☋ – Cauda do Dragão

Com a descoberta de dois planetas mais distantes, Netuno e Urano ou Herschel, esses dois termos foram parcialmente substituídos por eles.

O efeito de *Caput Draconis* é semelhante ao de ♆.

O efeito de *Cauda Draconis* é semelhante ao de ♅.

<101> Os Antigos Planetas são:

Saturno..... ♄	*Sol*..... ☉
Júpiter..... ♃	*Vênus*..... ♀
Marte..... ♂	*Mercúrio*..... ☿

Luna..... ☽ A Lua

4. O alfabeto hebraico é apresentado na página seguinte. Cada letra representa um número e possui um significado.

Cinco letras têm uma forma diferente quando escritas ao final de uma palavra e também números diferentes.

Mem ם (final) – Dessas letras finais, Mem é distinguida por ser a única letra oblonga.

ך : ן : ף : ץ – As outras letras, Kaf, Nun, Pe, Tzade, possuem caudas que passam da linha, como está demonstrado.

As letras hebraicas e caldéias são escritas da direita para a esquerda.

Os cabalistas hebraicos remetiam as mais altas e mais abstratas idéias às Emanações da Divindade ou Sephiroth. Cada uma é Sephirah. Eles as fizeram em número de dez e, quando organizadas de certa maneira, elas formam A Árvore da Vida.

<102> As Sephiroth são:

1. Kether	K-Th-R	*A Coroa*	כתר
2. Chokmah	Ch-K-M-H	*Sabedoria*	חכמה
3. Binah	B-I-N-H	*Compreensão*	בינה
4. Chesed	Ch-S-D	*Misericórdia*	חסד
5. Geburah	G-B-U-R-H	*Severidade*	גבורה
6. Tiphareth	T-Ph-A-R-T	*Beleza*	תפארת
7. Netzach	N-Ts-Ch	*Vitória*	נצח
8. Hod	H-O-D	*Glória*	הוד
9. Yesod	Y-S-O-D	*A Fundação*	יסוד
10. Malkuth	M-L-K-U-Th	*O Reino*	מלכות

O Dagesh, que representa o som das vogais na escrita hebraica moderna, não é indicado. Foi uma invenção posterior para padronizar a pronúncia e é descrito nas gramáticas hebraicas.[1]

<103>

O alfabeto hebraico

Letra	Poder	Valor	Final	Nome	Significado
א	A	1		Alef	Boi
ב	B, V	2		Bet	Casa
ג	G, Gh	3		Guimel	Camelo
ד	D, Dh	4		Dalet	Porta
ה	H	5		He	Janela
ו	O, U, V	6		Vav	Pino ou Gancho
ז	Z	7		Zayin	Espada ou Armadura
ח	Ch	8		Chet	Cerca, Cercado
ט	T	9		Tet	Cobra
י	I, Y	10		Yod	Mão
כ	K, Kh	20.500	ך	Kaf	Punho
ל	L	30		Lamed	Aguilhão de boi
מ	M	40.600	ם	Mem	Água
נ	N	50.700	ן	Nun	Peixe
ס	S	60		Samech	Suporte
ע	Aa, Ngh	70		Ayin	Olho
פ	P, Ph	80.800	ף	Pe	Boca
צ	Tz	90.900	ץ	Tzade	Anzol
ק	Q	100		Qof	Orelha, Nuca
ר	R	200		Resh	Cabeça
ש	S, Sh	300		Shin	Dente
ת	T, Th	400		Tav	Cruz

<104>

1 Os leitores que já conhecem os meus livros *The Tree of Life* [A Árvore da Vida] e *Garden of Pomegranates* [O Jardim das Romãs] poderão notar diferença na pronúncia hebraica e, para poder evitar qualquer confusão, faz-se necessário agregar, aqui, uma nota explicativa. Como é próprio de cada linguagem, no hebraico existem vários e bem distintos dialetos. No entanto, há dois principais que devem ser mencionados: o Ashkenazi, empregado mormente na Alemanha, Polônia e Rússia; e o Sefardim, usado na Espanha, Portugal e no Mediterrâneo em geral. Ora, como a Cabala atingiu sua proeminência na Espanha, a maioria dos cabalistas fez uso do dialeto sefardita. Pessoalmente, considero que o dialeto Ashkenazi se aproxima mais dos requisitos da transliteração para outras línguas e muitos problemas encontrados pelos estudantes modernos poderiam não existir se eles soubessem a pronúncia que usei em minhas obras anteriores. Na realidade, entretanto, os estudantes devem descobrir qual dos dois lhes convém e corresponde melhor à necessidade imposta pelos resultados do estudo e da experiência. O ensinamento da Ordem utiliza a pronúncia sefardita e eu procurei não interferir nisso de forma alguma. Apenas menciono o assunto para tornar inviável qualquer tipo de confusão a esse respeito. (I.R.)

Meditação nº 1

Que o Neófito considere um ponto conforme a definição matemática – tendo posição, mas nenhuma magnitude – e observe as idéias que isso faz emergir. Concentrando suas faculdades nesse ponto, como um foco, que se esforce para perceber a *imanência* do *Divino* por toda a *Natureza,* em todos os seus aspectos.

Comece por encontrar uma posição – equilibrada, mas suficientemente confortável. Respire de modo ritimado, até o corpo estar tranqüilo, e a mente quieta. No início, mantenha esse estado durante alguns minutos – e por mais tempo, à medida que acumular prática em prevenir divagações. Pense, agora, no assunto a ser meditado de maneira geral e, em seguida, selecione um pensamento ou imagem e para seguir até a conclusão.

O ritmo mais simples para o iniciante é a Respiração de Quatro Passos:

1. Esvazie os pulmões e permaneça assim, contando até quatro.
2. Inspire contando até quatro, de modo a sentir-se cheio de ar até a garganta.
3. Segure essa respiração contando até quatro.
4. Expire contando até quatro, até seus pulmões ficarem vazios.

Isso deve ser praticado contando vagarosa ou rapidamente, até conseguir o ritmo que mais lhe convier – um que seja confortável e que acalme.

Conseguindo isso, conte a respiração dessa maneira por dois ou três minutos até se sentir quieto, e prossiga com a meditação.

<106>

Ritual Menor do Pentagrama

Segure uma adaga de aço na mão direita, de frente para o Leste e faça a Cruz Cabalística.

Toque sua fronte e diga ATEH (*tu és*)
Toque seu peito e diga MALKUTH (*o Reino*)
Toque seu ombro direito e diga VE-GEBURAH (*e o Poder*)
Toque seu ombro esquerdo e diga VE-GEDULAH (*e a Glória*)
Junte as mãos à sua frente e diga LE-OLAM (*para sempre*)
Com a adaga entre os dedos, aponte para cima
e diga AMÉM.

De frente para o Leste, trace no ar o PENTAGRAMA da Invocação, levando a ponta da adaga para o centro. Vibre o nome da divindade – YOD HE VAU HE –, imaginando sua voz sendo levada para o Leste do Universo.

• Segurando a adaga à sua frente, dirija-se para o Sul, faça o Pentagrama e, da mesma forma, vibre o nome da divindade – ADONAI.

• Dirija-se para o Oeste, faça o pentagrama e vibre EHEIEH.

• Dirija-se para o Norte, faça o pentagrama e vibre AGLA.

<107> • Volte para o Leste e complete o seu círculo, levando a ponta da adaga ao centro do primeiro pentagrama.

• Fique em pé com os braços estendidos em forma de cruz e diga:

Diante de Mim	Raphael
Atrás De Mim	Gabriel
À Minha Direita	Michael
À Minha Esquerda	Auriel

DIANTE DE MIM FLAMA O PENTAGRAMA –
ATRÁS DE MIM BRILHA A ESTRELA DE SEIS RAIOS

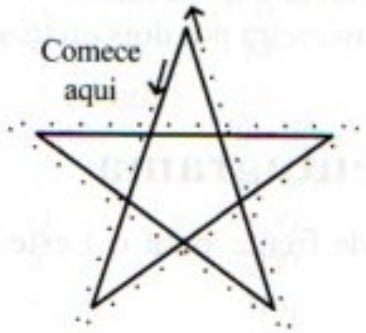
• Faça novamente a Cruz Cabalística, dizendo ATEH, Malkuth, etc.

Para banimento, use-o mesmo ritual, mas invertendo a direção das linhas do pentagrama.

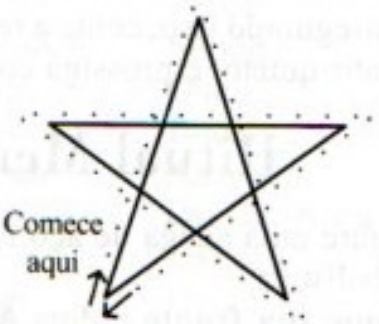
AS UTILIDADES DO RITUAL DO PENTAGRAMA

<108> 1. A título de oração, o ritual de Invocação deve ser usado de manhã, e o Ritual de Banimento, à noite.

Invocação



Banimento



Os NOMES divinos devem ser pronunciados interiormente na respiração, vibrando o máximo possível e sentindo que o corpo todo pulsa com o som e emite uma onda de vibração dirigida aos confins do ponto cardeal.

2. A título de proteção contra magnetismo impuro, o Ritual de Banimento pode ser usado para eliminar os pensamentos obsessivos e perturbadores. Faça uma imagem mental de sua obsessão e coloque-a presente diante de você. Projete-a para fora de sua aura com o Sinal de Saudação do Neófito e, quando ela estiver a cerca de 1 metro de distância, previna-se do retorno dela com o Sinal do Silêncio. Agora imagine a forma no Leste diante de você e faça o Ritual de Banimento do Pentagrama para desintegrá-la, vê-la, no olho de sua mente, dissolvendo no lado mais externo de seu círculo de chamas.

<109> 3. O Ritual do Pentagrama também pode ser usado como exercício de concentração. Sentado em posição de meditação ou deitado, imagine-se em pé trajando paramentos e segurando uma adaga. Coloque a sua consciência dessa forma e dirija-se para o leste. Faça com que você se "sinta" ali, tocando a parede, abrindo

os olhos, pisando no chão, etc. Comece o Ritual e dê a volta na sala vibrando mentalmente as palavras e tentando senti-las emanadas da forma.

Termine ao leste e procure enxergar seus resultados na luz astral; em seguida, volte e fique atrás da cabeça de seu corpo e deixe-se ser reabsorvido.

Na página 69 da Introdução, eu dei instruções para a execução da Cruz Cabalística. Ao traçar os Pentagramas, a imaginação deve ser exercida para visualizá-los como estrelas chamejantes, todas em volta de uma. A impressão deve ser a de um anel de fogo bordejado em quatro lugares com estrelas em chama.

Da mesma forma, ao vibrar os nomes angélicos, o estudante deve se esforçar para imaginar quatro figuras enormes ao seu redor. Há mais detalhes a respeito em meu livro *The Middle Pillar* [O Pilar do Meio]. (I.R.)

Os Pilares

<110> Na explicação dos símbolos do Grau do Neófito, sua atenção foi orientada para o significado místico geral dos dois pilares que no ritual são chamados de Pilares de Hermes, de Set e de Salomão. No Capítulo 9 do Ritual dos Mortos, ele são referidos como os Pilares de Shu, os Pilares dos Deuses da Luz Nascente e também como As Colunas Norte e Sul do Portão do Recinto da Verdade. No Capítulo 125, são representados pelo portal sagrado, a porta para onde é levado o aspirante após completar a sua confissão negativa. As figuras arcaicas em um dos pilares são pintadas em preto sobre um fundo branco, enquanto no outro pilar as figuras são pintadas em branco sobre um fundo preto, para poder expressar o intercâmbio e a reconciliação das forças opostas e o equilíbrio eterno da Luz e da Escuridão que dá força à Natureza visível.

As bases cúbicas em cor preta representam a Escuridão e a matéria nas quais o Espírito, o *Ruach Elohim,* começou a formular o Inefável NOME Inefável, aquele Nome que os antigos Rabis disseram que "corre por todo o Universo", aquele Nome diante do qual as trevas retrocedem no nascimento do tempo.

Os três chamejantes capitéis triangulares, em vermelho, que coroam o topo dos pilares, representam a manifestação da Trindade do Espírito de Vida, as Três Mães de Sepher Yetzirah, os Três Princípios Alquímicos da Natureza: o enxofre, o mercúrio e o sal.

Em cima de cada pilar, há um portador de luz que é velado ao mundo material.

<111> Na base dos dois pilares, crescem as Flores de Lótus, símbolos de regeneração e de metempsicose. As ilustrações arcaicas são representações de vinhetas dos Capítulos 17 e 125 do Ritual dos Mortos, o livro egípcio do *Per-em-Hru* ou *Book of Coming Forth into the Day* [Livro da Saída à Luz do Dia], o livro mais antigo do mundo descoberto até hoje. A Revisão dos Sacerdotes de ON pode ser encontrada nas paredes das Pirâmides dos Reis das V e VI dinastias em Saqqara; a Revisão das XI e XII dinastias dos sarcófagos daquele período e a Revisão Tebana da XVIII dinastia e seguintes estão em papiros, tanto escritos como ilustra-

dos. Nenhuma tradução satisfatória desses livros está disponível; até agora, ela nem sequer foi tentada por um pesquisador que possuísse qualificações, tanto místicas quanto de egiptologia.

De maneira geral, o Ritual dos Mortos é uma coletânea de hinos e orações na forma de uma série de rituais cerimoniosos para possibilitar ao homem unir-se com Osíris, o Redentor. Após essa união, ele não é mais chamado de homem, mas de Osíris, com o qual ele agora é simbolicamente identificado. "Que ele também seja Um de nós", disse Cristo no Novo Testamento. "Eu sou Osíris", disse o homem purificado e justificado, com a alma luminosa e lavada do pecado na luz imortal e incriada, unido a Osíris e, portanto, justificado, e filho de Deus; purificado pelo sofrimento, fortalecido pela oposição, regenerado pelo auto-sacrifício. Este é o tema do grande Ritual Egípcio.

O Capítulo 17 da Revisão Tebana consiste de um texto muito antigo com vários comentários, também extremamente antigos, e algumas orações, nenhuma das quais entra no esquema do texto original. Juntamente com o Capítulo 12, ele foi cuidadosamente traduzido para o propósito desta Preleção de Conhecimento pelo V.H. Frater M.W.T., sendo que V.H. Soror S.S.D.D. expressou várias
<112> sugestões valiosas com respeito à interpretação. O Título e Prefácio do Capítulo 17 dizem o seguinte:

> Com referência à exaltação dos Glorificados, da ida e vinda na Morada Divina, dos Gênios da linda terra de Amentet. Da saída para a luz do Dia em qualquer forma desejada, do Escutar as Forças da Natureza por estar entronado como um Bai vivente.

E a rubrica: "Aquele que se uniu com Osíris o recitará ao entrar no Porto. Que, com isso, possam coisas gloriosas ser feitas na Terra. Que as palavras do Adepto possam se realizar".

Graças ao uso complexo de símbolos, a tradução cerimonial do Capítulo somente pode ser compreendida pela perpétua referência aos antigos comentários egípcios e, portanto, a seguinte paráfrase foi incluída, para transmitir às mentes modernas, tanto quanto seja possível, as idéias concebidas pelos antigos egípcios neste glorioso canto triunfal da Alma do Homem tornada una com Osíris, o Redentor.

> Eu sou TUM tornado Um com todas as coisas.
>
> Eu me tornei NU. Eu sou RA em seu nascente, governando por direito de seu Poder. Eu sou o Grande Deus autoconcebido, o próprio NU que pronunciou os Seus Nomes e, assim, o Círculo dos Deuses foi criado.
>
> Eu sou o Ontem e conheço o Amanhã. Eu nunca mais posso ser superado. Eu conheço os segredos de Osíris, que é perpetuamente reverenciado por RA. Eu terminei a obra que foi planejada no Início, Eu sou o Espírito tornado manifesto e armado com duas grandes penas de águia. Seus nomes são Ísis e Nephtis, tornadas unidas, unas, com Osíris.

<113> Eu reclamo a minha herança. Meus pecados foram erradicados, e minhas paixões, superadas. Eu sou Branco Puro. Eu vivo no tempo. Eu vivo na eternidade, quando os Iniciados apresentam as suas oferendas para os Deuses Eternos. Eu percorri o Caminho. Conheço os Pilares Norte e Sul, as duas Colunas no Portal do Recinto da Verdade.

Estendei-me as suas mãos, ó Moradores do centro. Pois me transformei em um Deus em seu meio. Tornei-me uno com Osíris. Enchi a cavidade do olho no dia da manhã quando o Bem e o Mal lutaram juntos.

Levantei o véu de nuvens no Céu da Tempestade. Até ver RA nascer novamente das Grandes Águas. A sua força é a minha força e a minha força é a dele. Eu os homenageio, Senhores da Verdade, chefes que Osíris governa. Conferindo a libertação do Pecado, Seguidores de Ma onde o descanso é Glorioso. Cujo Trono Anúbis construiu no dia em que Osíris disse:

Olhem! Um homem ganhou sua entrada em Amentet. Eu me apresento a vós para que minhas faltas sejam eliminadas. Assim como fizestes aos Sete Gloriosos que seguiram o Senhor Osíris. Eu sou o Espírito da Terra e do Sol.

Entre os Dois Pilares de Chama. Eu sou RA quando lutou embaixo da Árvore Ashad, destruindo os inimigos dos Dias Antigos. Sou o Habitante do Ovo. Sou aquele que gira no Disco. Eu brilho do Horizonte como o ouro da mina. Eu flutuo por meio dos Pilares de SHU no éter. Sem par entre os Deuses. O alento de minha boca é como uma chama. Eu ilumino a Terra com a minha glória. Olho nenhum pode encarar os meus raios que atravessam os Céus e lambem o Nilo com línguas em chama. Eu sou forte sobre a Terra com a força de RA. Entrei no Porto como um perfeito Osíris. Que me sejam feitas oferendas sacerdotais como a um participante do séqüito do
<114> Ancião dos Dias. Eu vibro como o Espírito Divino. Eu me movo na firmeza de minha Força. Eu ondulo como as Ondas que vibram pela Eternidade. Osíris foi aclamado com clamores e ordenado a reger entre os Deuses. Entronado no Domínio de Hórus, no qual o Espírito e o Corpo são unidos na presença do Ancião dos Dias. Apagados são os pecados de seu corpo em paixão. Ele passou pelo Portal Eterno e recebeu a Festa do Ano Novo com Incenso no casamento da Terra com o Céu.

UM construiu a sua Câmara Nupcial. RURURET fundou o seu altar. A procissão está completa. HÓRUS purificou, SETE consagrou, SHU, tornado um com OSÍRIS, entrou em sua herança.

> Como TUM, ele entrou no Reino para completar a união com o Invisível. Tua esposa, ó Osíris, é Ísis, que se enlutou quando descobriu que te assassinaram. Em Ísis, nasces novamente. De Neftis, tens o teu sustento. Elas te limparam em teu Nascimento Celeste. A juventude te aguarda, o ardor está ao alcance de tua mão. E seus braços te sustentarão durante milhões de anos. Os iniciados te rodeiam, e teus inimigos são expulsos. Os Poderes da Escuridão são destruídos. Os Companheiros de tuas alegrias estão contigo. Tuas Vitórias na Batalha aguardam recompensa no Pilar. As Forças da Natureza te obedecem. O teu Poder é extremamente grande. Os Deuses amaldiçoam aquele que te amaldiçoa. Tuas Aspirações são realizadas. Tu és a Dona do Esplendor. Aqueles que barram o teu caminho são destruídos.

O Capítulo 125 refere-se à entrada de um Iniciado no Recinto das Duas
<115> Colunas da Justiça e começa com a mais linda e simbólica descrição da Morte como uma viagem no deserto árido da Terra para a Gloriosa Terra que se encontra mais além. A tradução literal das primeiras linhas é a seguinte:

> Venho de muito longe para apreciar a tua beleza. Minhas mãos saúdam o teu Nome de Justiça. Venho de longe, onde não cresce a Acácia. Onde a árvore cheia de folhas não nasceu. Onde não há produção de sementes de ervas ou de grama. Eu entrei no Lugar de Mistério. Eu me comuniquei com Set. O sono sobreveio e fui envolvido por ele, curvando-me diante de coisas ocultas. Fui introduzido na Casa de Osíris. Vi as maravilhas que ali estavam. Os Príncipes dos Portais em sua Glória.

As ilustrações desse capítulo representam a Sala da Verdade como é vista pelas folhas abertas de sua porta. A Sala é presidida por um Deus que tem a sua mão direita sobre a gaiola de um gavião e a sua mão esquerda sobre o alimento da eternidade. Em cada um dos lados do Deus está uma cornija coroada por uma fileira de plumas alternadas com *Uraei* (cabeças de serpentes), simbolizando justiça e poder ardente. A folha da porta que completa o lado direito de uma grade é chamada "Possuidora de Verdade controlando os Pés", enquanto a da esquerda é "Possuidora da força que une os animais machos e fêmeas". Os 42 Juízes dos Mortos são representados como estando sentados em uma longa fila e cada um deve ser nomeado, e o Pecado sobre o qual ele preside foi negado.

Esse capítulo descreve a introdução do Iniciado na Sala da Verdade por ANÚ-
BIS que, havendo questionado o aspirante, recebe dele um relato de sua iniciação e
<116> se contenta com o seu direito de entrar. Ele declara que foi levado para a antecâmara do Templo, na qual foi despido e vendado; teve de tatear para encontrar a entrada da Sala, e, ali, foi vestido novamente e ungido na presença do Iniciado. Foi-lhe perguntado, então, sobre as Senhas e exigido que sua alma fosse pesada na Grande Balança da Sala da Verdade. É quando ANÚBIS o interroga a respeito do simbolismo da porta da Sala e suas respostas são consideradas corretas. ANÚBIS diz: "Vai adiante, tu já a conheces!".

Entre outras coisas, o Iniciado afirma que foi purificado quatro vezes, o mesmo número de vezes que o Neófito é purificado e consagrado na cerimônia do Neófito. Em seguida, ele faz a longa Confissão Negativa, declarando a cada Juiz que é inocente do pecado sobre o qual é julgado. Então ele invoca os Juízes para que lhe façam justiça e depois descreve como se lavou no lavatório do Sul e descansou ao Norte no lugar chamado Filho dos Libertadores, tornando-se o Morador embaixo da Oliveira da Paz; e como lhe foi dada uma grande chama de fogo e um cetro de nuvem que ele preservou no tanque de sal no qual as múmias eram enfaixadas. E ali ele encontrou um outro cetro chamado Doador de Alento, com o qual extinguiu a chama e quebrou o cetro de nuvem, fazendo dele um lago. Então o iniciado é levado para os Pilares e deve nomeá-los assim como as suas partes, sob o símbolo dos Pratos de uma Balança. Ele também deve nomear o Guardião do Portal que impede a sua passagem; e quando tudo for feito de acordo, o apelo da própria Sala grita contra os seus passos, dizendo: "Porque eu sou silenciosa, porque eu sou pura", e ela deve saber que as aspirações são suficientemente puras e altas para que lhe fosse permitido pisar nela. Então é permitido ao Iniciado
<117> anunciar a Thoth* que está limpo de todo mal e que superou a influência dos planetas. E Toth pergunta: "Quem é Aquele cujos Pórticos são de pura Chama, cujas paredes são de Uraei Viventes e as chamas de cuja casa são torrentes de Água?". E o Iniciado responde: "Osíris!".

Imediatamente se proclama: "O teu alimento virá do Infinito e tua bebida do Infinito. Estás habilitado a ir adiante para as festas sepulcrais da terra, pois vencestes!".

Dessa forma, estes dois capítulos que são representados por suas ilustrações sobre os pilares representam o avanço e a purificação da alma; e a sua união com Osíris, o Redentor, na Aurora Dourada da Luz Infinita, na qual a alma é transfigurada, tudo conhece e tudo pode fazer, pois ela se tornou Una com o Deus Eterno.

KHABS	AM	PEKHT
KONX	OM	PAX
LUZ	EM	EXTENSÃO!

* N.E.: Sugerimos a leitura de *Thoth, o Arquiteto do Universo*, de Ralph Ellis, publicado pela Madras Editora.

<119>

SEGUNDA PRELEÇÃO DE CONHECIMENTO

• Os nomes e os símbolos alquímicos dos Três Princípios da Natureza são:

ENXOFRE🜍 MERCÚRIO☿ SAL ⊖

Em Alquimia, os Metais Atribuídos aos Planetas são:

CHUMBO ♄	☉ OURO
ESTANHO ♃	♀ COBRE ou BRONZE
FERRO ♂	☿ MERCÚRIO
	☽ PRATA

• Os seguintes termos são usados em livros sobre Alquimia. Seu significado é dado a seguir.

Sol Philosophorum
O puro Espírito Alquímico Vivente do Ouro
— a Essência Refinada do Calor e da Secura

Luna Philosophorum
O Puro Espírito Alquímico Vivente da Prata
— A Essência Refinada do Calor e da Umidade

<120> O Leão Verde
O Tronco e a Raiz da Essência Radical dos Metais

O Dragão Negro
Morte – Putrefação – Decomposição

O Rei
Vermelho – o *Microprosopus* cabalístico
Tiphareth – análogo ao ouro e ao Sol

A Rainha
Branco – a *esposa do Microprosopus* cabalístico
Malkah – análoga à prata e à Lua

• As Quatro Ordens dos Elementais são:

1. Espíritos da Terra	*Gnomos*
2. Espíritos do Ar	*Silfos*
3. Espíritos da Água	*Ondinas*
4. Espíritos do Fogo	*Salamandras*

Esses são os seres espirituais essenciais chamados para adorar Deus na *Benedicite Omnia Opera.*

• *Os querubins* são os poderes viventes do tetragramaton no plano material e os *Presidentes dos Quatro Elementos.*

Eles operam por meio dos *signos fixos* ou *querúbicos* do Zodíaco, e seus símbolos e atributos são os seguintes:

Querubim do Ar	– Homem	– Aquarius	♒
Querubim do Fogo	– Leão	– Leo	♌
Querubim da Terra	– Touro	– Taurus	♉
Querubim da Água	– Águia	– Scorpio	♏ ou 🦅

<121> • *Tetragramaton* significa "Nome de Quatro Letras" e se refere ao Nome Impronunciável de Deus simbolizado por Jeová.

• *A Fonte de Água da Purificação* refere-se às Águas de Binah, o poder feminino refletido nas Águas da Criação.

• *O Altar da Oferenda Queimada* para o sacrifício de animais simboliza as *Qlippoth* ou Demônios Malignos do plano contíguo e abaixo do Universo Material. Ele indica que as nossas paixões devem ser sacrificadas.

• *As Qlippoth* são os demônios malignos da matéria e dos cascões dos mortos.

• *O Altar do Incenso* no Tabernáculo era recoberto de ouro. O nosso é preto para simbolizar o nosso trabalho, que é separar o ouro filosófico do dragão negro da matéria.

<122> • O diagrama do altar (página seguinte) mostra as dez Sephiroth com todos os caminhos que as conectam, numeradas e escritas, e a serpente enroscada em cada caminho. Ao redor de cada sephirah estão escritos os Nomes da Divindade, do Arcanjo e da Hoste Angelical a ela atribuídos. Os vinte e dois caminhos são interligados pela Serpente da Sabedoria. Ela liga os Caminhos, mas não toca nenhuma das Sephiroth que são conectadas pela Espada Chamejante.

• A Espada Chamejante é formada pela ordem natural da Árvore da Vida. Ela é parecida com a faísca de um raio.

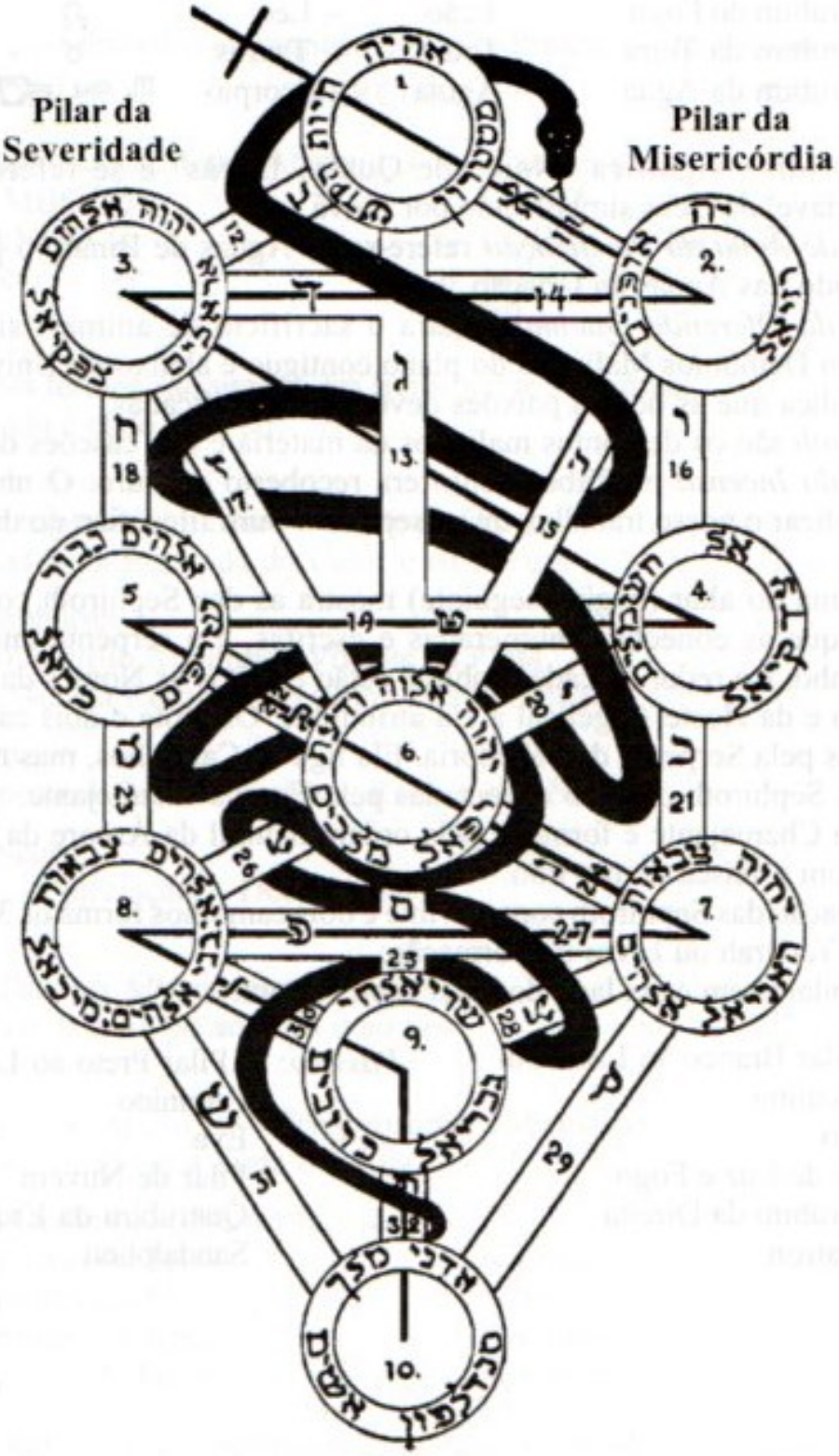
• A combinação das Sephiroth com os vinte e dois caminhos forma os 32 caminhos do Sepher Yetzirah ou Livro da Formação.

• Os dois pilares em cada lado do Altar representam:

Ativo: O Pilar Branco ao Lado Sul	*Passivo:* O Pilar Preto ao Lado Norte
Masculino	Feminino
Adão	Eva
Pilar de Luz e Fogo	Pilar de Nuvem
Querubim da Direita	Querubim da Esquerda
Metatron	Sandalphon

<123>

A Serpente na Árvore da Vida



<124>

A segunda meditação

QUE O ZELATOR medite sobre uma linha reta. Que ele tome uma régua ou um lápis e, movendo o objetivo a uma distância igual ao seu comprimento, trace um quadrado.

Feito isso, após aquietar a mente com a respiração rítmica ensinada na primeira meditação, que ele mentalmente formule um cubo e se esforce em descobrir o significado dessa figura e suas correspondências.

Observando o Universo dessa posição, que ele se identifique com os ESPÍRITOS DA TERRA com amor e simpatia, lembrando, o quanto puder, as orações expressas no encerramento do Grau de Zelator.

Que ele medite sobre a TRIPLICIDADE DA TERRA, visualizando os símbolos de um TOURO – de uma VIRGEM – de um BODE – que correspondem à TERRA QUERÚBICA – à TERRA MUTÁVEL – à TERRA CARDEAL.

Para os termos acima, consulte um manual comum de Astrologia. Faça anotações das idéias e figuras que surjirem em sua mente.

§

<125>

• Os Quatro Mundos da Cabala são:	אצילות
ATZILUTH, Arquétipo – Divindade Pura	בריאה
BRIAH, Criativo – Arcangélico	יצירה
YETZIRAH, Formativo – Angélico	עשיה
ASSIAH, Ação – Matéria, Homem, Cascões, Demônios	

• As Dez Casas, ou Céus, de Assiah, o Mundo Material, são:

1. Primum Mobile, Rashith ha Gilgalim	ראשית הגלגלים
2. Esfera do Zodíaco, Mazloth	מזלות
3. Esfera de Saturno, Shabbathai	שבתאי
4. Esfera de Júpiter, Tzedek	צדק
5. Esfera de Marte, Madim	מדים
6. Esfera do Sol, Shemesh	שמש
7. Esfera de Vênus, Nogah	נוגה
8. Esfera de Mercúrio, Kokab	כוכב
9. Esfera de Luna, Levanah	לבנה
10. Esfera dos Elementos, Olam Yesodoth[2]	עולם יסודות

2. Às vezes, essa esfera é chamada de Cholem Yesodoth e traduzida como "Aquele que rompe os Fundamentos". Tenho certeza de que isso é um erro de impressão ao reproduzir "Ch" em vez de "Gh", este último sendo entendido como "Ayin", de acordo com sistemas mais antigos de transliteração.

Os Nomes Divinos Atribuídos às Sephiroth

nº da Sephirah	Nome Divino (Atziluth)	Nome Arcangélico (Briah)	Coro dos Anjos (Yetzirah)
1. Kether	Eheieh אהיה	Metatron מטטרון	Chayoth ha-Qadesh חיות הקדש
2. Chokmah	Yah יה	Raziel רזיאל	Auphanim אופנים
3. Binah	Yhvh Elohim יהוה אלהים	Tsaphqiel צפקיאל	Aralim אראלים
4. Chesed	El אל	Tsadqiel צדקיאל	Chashmalim חשמלים
5. Geburah	Elohim Gibor אלהים גבור	Kamael כמאל	Serafim שרפים
6. Tiphareth	Yhvh Eloah Vedaath יהוה אלוה ודעת	Raphael רפאל	Melekim מלכים
7. Netzach	Yhvh Tsabaoth יהוה צבאות	Haniel האניאל	Elohim אלהים
8. Hod	Elohim Tsabaoth אלהים צבאות	Michael מיכאל	Beni Elohim בני אלהים
9. Yesod	Shaddai El Chai שדי אלחי	Gabriel גבריאל	Querubim כרובים
10. Malkuth	Adonai ha-Aretz אדני הארץ	Sandalphon סנדלפון	Ashim אשים

NOTA: O estudante deve ele mesmo desenhar diversas Árvores da Vida e colocar nelas os nomes acima na respectiva ordem. Somente assim ele aprenderá o seu significado. (I.R.)

Nomes Planetários

Planeta	Nome em Hebraico	Anjo	Inteligência	Espírito
♄	Shabbathai	Cassiel	Agiel אגיאל	Zazel זאזל
♃	Tzedek	Sachiel	Iophiel יהפיאל	Hismael הסמאל
♂	Madim	Zamael	Graphiel גראפיאל	Bartzabel ברצבאל
☉	Shemesh	Michael	Nakhiel נכיאל	Sorath סורת
♀	Nogah	Hanael	Hagiel הגיאל	Kedemel קדמאל
☿	Kokab	Raphael	Tiriel טיריאל	Taphthartharath תפתרתרת
☽	Levanah	Gabriel	Malkah be Tarshisim ve-ad Ruachoth Schechalim מלכא בתרשיים ועד רוחות שחלים	Schad Barschemoth ha-Shartathan שד ברשמעת השרתתו

<128>• O Tarô* tradicional consiste de um baralho de 78 cartas dividido em quatro naipes de 14 cartas cada, englobando 22 Arcanos Maiores que contam a história da Alma.

Cada naipe consiste de dez cartas numeradas, como em um jogo de cartas, mas tem quatro em vez de três figuras: o Rei ou Cavaleiro, a Rainha, o Príncipe ou Imperador, a Princesa ou Pajem.

Os Quatro Naipes são:

1. *Bastões* ou Cetros, comparável ao naipe de Paus.
2. *Taças* ou Cálice, comparável com o naipe de Copas.
3. *Espadas,* comparável com o naipe de Espadas.
4. *Pentáculo* ou Moedas, comparável com o naipe de Pentáculos.

*N.E.: Sugerimos a leitura de *Curso de Tarô e Seu Uso Terapêutico*, de Veet Pramad, e *Tarô de Marselha*, de Vera Martins, ambos da Madras Editora.

<129>

TERCEIRA PRELEÇÃO DE CONHECIMENTO

• Os cabalistas dividem a alma em três partes principais:

1. NESHAMAH, a parte mais alta, que corresponde às três Supernais.
2. RUACH, a parte do meio, que corresponde às seis Sephiroth, de CHESED a YESOD inclusive.
3. NEPHESCH, a parte mais baixa, que corresponde a MALKUTH.

Neshamah refere-se às aspirações superiores da alma.
Ruach refere-se à mente e aos poderes de raciocínio.
Nephesch refere-se aos instintos animais.
Chiah corresponde a Chokmah, de Yechidah até Kether, enquanto Neshamah corresponde a Binah.

• O Sepher Yetzirah divide as letras hebraicas em três classes de três, sete e doze letras:

Três Mães	א : מ : ש
Sete Letras Duplas	בגדכפרת
Doze Letras Simples	הוזחטילנסעצק

O Lugar Sagrado abraça o simbolismo das 22 letras.

<130> A Mesa do Pão da Proposição, as Letras Simples.
O Altar do Incenso, as Três Mães.

• Os Espíritos Astrais são aqueles que pertencem ao plano astral. Esses espíritos são formas falsas e ilusórias, cascões dos mortos, e fantasmas e assombrações.

• Os Espíritos Elementais são aqueles que pertencem à natureza dos elementos; alguns são bons, e outros, malignos.

• O Anjo é um espírito elevado e puro, de boa função e obra.

• No Tarô, as cartas numeradas de cada naipe referem-se às Sephiroth. Os quatro naipes referem-se às letras de Tetragramaton da seguinte maneira:

Cetros ou Bastões	a	Yod
Taças	a	He
Espadas	a	Vau
Pentáculos	a	He (final)

Os quatro naipes também se referem aos quatro mundos dos cabalistas, da seguinte maneira:

Cetros	a	Atziluth
Taças	a	Briah
Espadas	a	Yetzirah
Pentáculos	a	Assiah

De certa forma, as figuras do baralho de Tarô são as vice-gerentes do Grande Nome, no mundo cabalístico ao qual cada naipe se refere. Também simbolizam: pai, mãe, filho, filha, nascimento, vida, morte, ressurreição.

<131>

A Cruz Suástica

Os 17 quadrados menores de um quadrado referem-se ao Sol nos 12 Signos do Zodíaco e aos Quatro Elementos.

Essa forma do Caduceu de Hermes é aquela das letras das Três Mães colocadas uma em cima da outra dessa forma.

O Caduceu tem outro significado na *Árvore da Vida*. As asas superiores tocam *Chokmah* e *Binah*: esses são as três Supernais.

As sete Sephiroth inferiores são abraçadas pelas duas serpentes cujas cabeças pousam sobre *Chesed* e *Geburah*.

<132> O significado de *Luna* na *Árvore da Vida* é o seguinte: em seu crescimento, ela abraça o lado da Misericórdia; no decréscimo o lado da Severidade; e quando está cheia ela reflete o *Sol de Tiphareth*.

<133>

Meditação

Que o Theoricus pratique a Respiração da Lua enquanto expressa mentalmente a palavra "AUM" (a Respiração da Lua é feita somente pela narina esquerda).

Que ele medite sobre as fases crescente e minguante enquanto visualiza um crescente de prata sobre um fundo anil.

Que ele agora chame à sua mente os Signos da Triplicidade do Ar ♊ ♎ ♒, e, encerrado neles, medite sobre os números 9 e 5, juntamente com as formas do Pentagrama e do Pentágono.

Que ele agora se eleve, pela imaginação, acima do mundo mineral para o mundo das árvores e das flores, e se identifique em amor e simpatia com os poderes dos Elementos atrás deles.

Que ele tome consciência do mundo mental onde a mente rege sobre a matéria e que medite sobre as idéias de aparência e de realidade.

<135>

QUARTA PRELEÇÃO DE CONHECIMENTO

As figuras da Geomancia e seus atributos zodiacais

	Puer	♈
	Amissio	♉
	Albus	♊
	Populus	♋
	Via	♋
	Fortuna Major	♌
	Fortuna Minor	♌
	Conjunctio	♍

	Puella	♎
	Rubeus	♏
	Acquisitio	♐
	Carcer	♑
	Tristitia	♒
	Laetitia	♓
	Caput Draconis	☊
	Cauda Draconis	☋

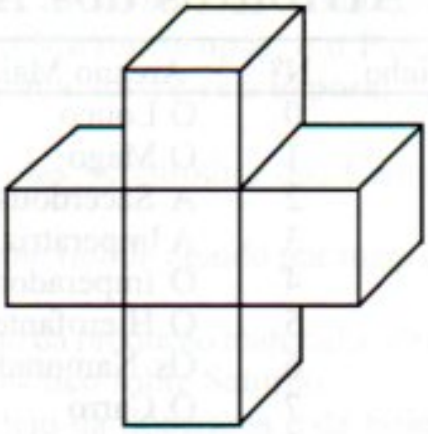
<136> OS NÚMEROS E FIGURAS LINEARES apropriados aos planetas são:

Saturno	3	Triângulo
Júpiter	4	Quadrado
Marte	5	Pentagrama
Sol	6	Hexagrama
Vênus	7	Heptagrama
Mercúrio	8	Octagrama
Lua	9	Eneagrama

OS QUADRADOS MÁGICOS DOS PLANETAS são formados pelos quadrados do número do planeta, colocados de maneira que, de qualquer jeito que se some, o resultado seja sempre igual. O número da soma de cada coluna e o número do total de todos os números do quadrado também são números especialmente ligados ao planeta. Portanto, o número do planeta SATURNO é 3, o quadrado é 9 e a soma de todas as colunas verticais, horizontais e diagonais é 15; a soma total de todos os números é 45.

Esses números são formados em Nomes Divinos e Espirituais, como é demonstrado na seção deste livro que trata dos Sigilos.

<137> A SÓLIDA CRUZ CÚBICA GREGA, o Distintivo de Admissão para o Caminho do Tau, é composto de 22 quadrados que correspondem às 22 letras do alfabeto hebraico.



O SÓLIDO TRIÂNGULO OU TETRAEDRO, ou Pirâmide de Fogo, o Distintivo de Admissão para o Caminho de Shin, representa o Fogo Simples da Natureza e o Fogo Latente ou Oculto.
Os três triângulos superiores se referem ao Fogo – Solar, Vulcânico e Astral –, enquanto o triângulo inferior ou básico representa o calor latente.

A CRUZ GREGA de 13 Quadrados, o Distintivo de Admissão para o Caminho de Resh, refere-se ao Sol nos 12 Signos do Zodíaco e também no centro dos Quatro Elementos.

<138> A TAÇA DE STOLISTES, o Distintivo de Admissão ao Grau de (3)=[8], é assim referida à Árvore da Vida. Ela abraça nove das Sephiroth, com exceção de *Kether*. *Yesod* e *Malkuth* são referidos ao triângulo inferior; *Yesod* ao ápice e *Malkuth* à base. Tal como o Caduceu, ela ainda representa os Três Elementos: Água, Fogo e Ar. O Crescente refere-se às águas Acima do Firmamento; a esfera, ao Firmamento; e o triângulo básico, ao Fogo consumidor, que é oposto ao Fogo simbolizado pela parte superior do Caduceu.

O SÍMBOLO DE MERCÚRIO na Árvore da Vida abraça tudo, menos *Kether*. Os chifres surgem de *Daath* (Conhecimento), que não é, propriamente falando, uma Sephirah, mas uma conjunção de *Chokmah* com *Binah*.

<139>

Atributos dos Arcanos Maiores do Tarô

Caminho	Nº	Arcano Maior do Tarô	Letra	Símbolo
11	0	O Louco	א	☿
12	1	O Mago	ב	☽
13	2	A Sacerdotisa	ג	♀
14	3	A Imperatriz	ד	♈
15	4	O Imperador	ה	♉
16	5	O Hierofante	ו	♊
17	6	Os Namorados	ז	♋
18	7	O Carro	ח	♌
19	8	A Força (Justiça)	ט	♍
20	9	O Eremita (Prudência)	י	♃
21	10	A Roda da Fortuna	כ	♎
22	11	A Justiça (Força)	ל	♏
23	12	O Enforcado	מ	♐
24	13	A Morte	נ	♑
25	14	A Temperança	ס	♒
26	15	O Diabo	ע	♂
27	16	A Torre Atingida por um Raio	פ	♓
28	17	A Estrela	צ	☉
29	18	A Lua	ק	△
30	19	O Sol	ר	♄
31	20	O Juízo Final	ש	
32	21	O Universo	ת	

<140>

Meditação

Que o Praticus medite sobre os símbolos do Rombóide e da Bexiga.
Que procure seus significados e correspondências.
Que contemple o símbolo de Mercúrio e o número 8.

Agora, que aprenda a controlar as suas emoções, não se deixe levar, de forma alguma, pela raiva, pelo ódio e pelo ciúme, mas direcione a força que até então aplicada nessas direções para alcançar a perfeição, para que o brejo malárico de sua natureza possa se transformar em um lago límpido e claro, refletindo, verdadeiramente e sem distorção, a Natureza Divina.

Que identifique a si mesmo com os Poderes da Água, considerando a Triplicidade da Água em todos os seus aspectos – atributos e correspondências.

<141>

Notas sobre o Tarô

por Frater S.R.M.D.

Na Árvore da Vida, no Tarô, cada caminho forma o elo entre duas Sephiroth. O Rei e a Rainha são as correlações de *Abba* e de *Aima* daquele naipe; o Cavaleiro ou Príncipe corresponde ao Microprosopus, e o Pajem ou Princesa, que antigamente era uma figura feminina, refere-se à Esposa, *Kallah* ou *Malkah*.

Então, combinando os atributos materiais das Sephiroth e dos Caminhos, resulta que:

0. O Louco = A Coroa de Sabedoria, o *Primum Mobile* agindo por meio do Ar sobre o Zodíaco.
1. O Mago = A Coroa da Compreensão, o início da produção material, o *Primum Mobile* agindo por meio do Mercúrio Filosófico sobre Saturno.
2. A Sacerdotisa = A Coroa da Beleza, o início da Soberania e da Beleza, o *Primum Mobile* agindo por meio da Lua sobre o Sol.
3. A Imperatriz = A Sabedoria da Compreensão, a união dos poderes da Origem e da Produção; a Esfera do Zodíaco agindo por meio de Vênus sobre Saturno.
4. O Imperador = A Sabedoria da Soberania e da Beleza e a origem das duas; a Esfera do Zodíaco agindo por meio de *Aries* sobre o Sol e originando a Primavera.

<142> 5. O Hierofante = A Sabedoria e a fonte de Misericórdia, a Esfera do Zodíaco agindo por meio de *Taurus* sobre Júpiter.

6. Os Namorados = A Compreensão da Beleza e a Produção da Beleza e da Soberania. Saturno agindo por meio de Gemini sobre o Sol.
7. O Carro = A Compreensão agindo sobre a Severidade. Saturno agindo por meio de Cancer sobre Marte.
8. A Força = A Fortaleza. A Misericórdia temperando a Severidade. A Glória da Força. Júpiter agindo por meio de Leo sobre Marte.

9. O Eremita = A Misericórdia da Beleza, a Magnificência da Soberania, Júpiter agindo por meio de Virgo sobre o Sol.
10. A Roda da Fortuna = A Misericórdia e a Magnificência da Vitória. Júpiter agindo por meio de Júpiter diretamente sobre Vênus.
11. A Justiça = A Severidade da Beleza e da Soberania. Marte agindo por meio de Libra sobre o Sol.
12. O Enforcado = A Severidade do Esplendor. Execução do Juízo. Marte agindo por meio da Água sobre Mercúrio.
13. A Morte = A Soberania e o resultado da Vitória. O Sol agindo por meio de Scorpio sobre Vênus ou Osíris sob o poder destruidor de Tífon afligindo Ísis.

<143> 14. A Temperança = A Beleza de uma Base firme. A Soberania do Poder Fundamental. O Sol agindo por meio de Sagittarius sobre Luna.

15. O Diabo = A Soberania e a Beleza do Esplendor Material (e portanto falso). O Sol agindo por meio de Capricornus sobre Mercúrio.
16. A Torre = A Vitória sobre o Esplendor. Vênus agindo por meio de Marte sobre Mercúrio. Força Vingadora.
17. A Estrela = A Vitória da Força Fundamental. Vênus agindo por meio de Aquarius sobre Luna. Esperança.
18. A Lua = A Vitória do Material. Vênus agindo por meio de Pisces sobre os Elementos Cósmicos, efeito enganador do poder aparente das Forças Materiais.
19. O Sol = O Esplendor do Mundo Material. Mercúrio agindo por meio do Sol sobre a Lua.
20. O Juízo = O Esplendor do Mundo Material. Mercúrio agindo por meio do Fogo sobre os Elementos Cósmicos.
21. O Universo = A Fundação dos Elementos Cósmicos e do Mundo Material. Luna agindo por meio de Saturno sobre os Elementos.

<144>

O Jardim do Éden antes da Queda

Esse diagrama é descrito no Ritual do Practicus. Em uma imagem, é resumido o ensinamento ao Practicus, que entra na Sephirah HOD, que ele alcançou pelos Caminhos de SHIN e RESH, a partir de MALKUTH e YESOD respectivamente.

No topo estão as TRÊS SEPHIROTH SUPERNAIS reunidas em UMA – AIMA ELOHIM, a Mãe Suprema – A Mulher do Apocalipse (Cap. 12) vestida com o SOL, a LUA sob os seus pés e a Coroa de Doze Estrelas sobre sua cabeça.

Está escrito: "Assim, o Nome JEOVÁ é unido ao Nome ELOHIM, pois JEOVÁ plantou um Jardim ao Leste, no Éden".

Das Três Supernais, seguem as outras Sephiroth da ÁRVORE DA VIDA. Embaixo da ÁRVORE, procedendo de MALKUTH, está A ÁRVORE DO CONHECIMENTO DO BEM E DO MAL, que se encontra entre a Árvore da Vida e o Mundo de Assiah ou dos Cascões, na figura do enrolado Dragão de Sete Cabeças e Dez Chifres – representando os Sete Palácios Infernais e as Dez Sephiroth Adversas. (Estas são descritas no texto dos Rituais, mas não são lidas

ao Candidato em seu Grau. Ao estudar esse diagrama, essas descrições devem ser procuradas, mas não são exigidas na prova).

O Rio NAHER flui do Éden Supremo e em DAATH divide-se em Quatro Cabeças:

<145> PISON: Fogo – fluindo para BEBURAH, onde há Ouro.
GIHON: Água – as Águas de Misericórdia, fluindo para CHESED.
HIDDIKEL: Ar – fluindo para TIPHARETH.
PHRATH (Eufrates): Terra – fluindo para MALKUTH.

Está escrito: "Em DAATH rompem-se as profundezas e as Nuvens derramam orvalho".

A palavra *Naher* significa "rio perene" – "águas incessantes", em oposição a outras palavras que significariam Torrente ou Riacho.

O Rio que flui do Éden é o Rio do Apocalipse, as Águas da Vida, claras como cristal, procedendo do Trono, dos dois lados da Árvore da Vida, dando todo tipo de Fruto.

E assim, os Rios formam uma Cruz e sobre ela O GRANDE ADÃO, o FILHO que deve governar as Nações, foi estendido a partir de TIPHARETH, e seus braços se estendem até GEBURAH e GEDULAH; e em MALKUTH está EVA, que sustenta os DOIS PILARES com as suas mãos.

<146>

Da Orientação Geral e da Purificação da Alma

Ó Practicus de nossa Antiga Ordem, aprenda primeiro que o verdadeiro Equilíbrio é a base da Alma. Se você mesmo não tem um fundamento seguro, onde estará para dirigir as forças da Natureza?

Saiba, então, que assim como o Homem nasce neste mundo em meio à escuridão da Natureza e à luta de forças contundentes, assim também deve ser o seu primeiro esforço empreendido na busca da Luz por meio dessa reconciliação. Portanto, você que tem provas e dificuldade nesta vida, alegre-se com isso, pois é nelas que está a força e por meio delas se abre o caminho para a Luz Divina.

Como isso poderia ser diferente, ó Homem, cuja vida é apenas um dia na eternidade, uma gota no Oceano do Tempo? E se as suas provas não fossem tantas, como você poderia purgar a sua alma da impureza da Terra?

Será que somente agora é que a vida superior foi cercada de perigos e dificuldades? Não foi assim com os Sábios e com os Hierofantes do passado? Eles foram perseguidos e ultrajados; foram atormentados pelos homens e, no entanto, foi dessa maneira que a sua glória foi maior. Portanto, alegre-se, ó Iniciado, pois, quanto maior for a prova, tanto mais brilhante será o seu triunfo. Quando os homens o injuriaram e o caluniaram, não disse o Mestre: "Bendito seja"? Porém, ó Practicus, não deixe que as vitórias estimulem a sua vaidade, pois o conhecimento maior resulta em maior sabedoria. Aquele que pouco conhece, pensa que sabe muito; mas aquele que muito sabe descobriu a sua própria ignorância. Você

já viu um Homem sábio em sua própria vaidade? Há mais esperança para um tolo do que para ele.

<147> Não se apresse em condenar o pecado do outro. Como pode saber se, em seu lugar, você teria resistido à tentação? E, mesmo que assim fosse, por que menosprezar alguém mais fraco que você? Tenha certeza de que o pecado está na maledicência e na falsa moral. Portanto, perdoe o pecador, mas não incentive o pecado. O Mestre não condenou a mulher adúltera, tampouco a encorajou a cometer o pecado.

Por conseguinte, você, que almeja os dons da magia, tenha certeza da firmeza e da constância de sua alma, pois elogiando a sua fraqueza é que o Mal conseguirá ter poder sobre você. Humilhe-se diante de seu Deus, mas não tema nem homem tampouco espírito. Medo é fracasso e o precursor do fracasso, mas a coragem é o início da virtude. Portanto, não tema os Espíritos, mas seja firme e cortês com eles, pois você não tem o direito de menosprezá-los ou injuriá-los, pois isso também pode levá-lo ao pecado. Ordene e expulse os maus espíritos; amaldiçoe-os por meio dos Grandes Nomes de Deus, se for necessário, mas não zombe nem os injurie, uma vez que seguramente isso o conduzirá ao erro.

Um homem é o que ele faz de si mesmo dentro dos limites fixados pelo seu destino herdado; ele é uma parte da humanidade. As suas ações não somente o afetam, como também afetam aqueles que o cercam, tanto para o bem quanto para o mal.

Não deve adorar nem negligenciar o corpo físico, que é a sua conexão temporária com o mundo externo e material. Portanto, faça com que o seu equilíbrio mental esteja acima das perturbações de eventos materiais. Reprima as paixões animais e alimente as aspirações superiores; as emoções são purificadas pelo sofrimento.

Faça o bem aos outros por amor a Deus e não por recompensa, nem por gratidão, tampouco por simpatia. Se você for generoso, que seus ouvidos não
<148> fiquem no aguardo de expressões de gratidão. Lembre-se de que a força desequilibrada é o mal; aquela severidade sem equilíbrio é tão-somente crueldade e opressão, como também a Misericórdia desequilibrada não é senão uma fraqueza que dá margem e permite o mal.

A verdadeira oração é tanto ação quanto palavra: é Vontade. Os Deuses nada farão para o homem cujos Poderes Superiores podem se realizar por si mesmos, se ele cultivar a Vontade e a Sabedoria. Lembre-se de que esta Terra é tão-somente um átomo no Universo e que você mesmo é somente um átomo sobre ela. E mesmo que você se tornasse o Deus desta Terra sobre a qual rasteja e se humilha, ainda assim você seria apenas um átomo, e um entre muitos. Entretanto, tenha o maior auto-respeito e, com essa finalidade, não peque contra si mesmo. O pecado imperdoável é, consciente e intencionalmente, rejeitar a verdade espiritual, e cada pecado e ação deixam seus traços e efeitos.

Para adquirir Poder mágico, aprenda a controlar o pensamento. Admita somente idéias verdadeiras que estejam em harmonia com o objetivo desejado, e não qualquer idéia aleatória e contraditória que se apresente. O pensamento fixo é o meio para um fim, portanto preste atenção ao poder do pensamento silencioso

e à meditação. O ato material é tão-somente a expressão externa do pensamento e é por isso que disseram que "o pensamento tolo é pecado". Por conseguinte, o pensamento é o início do ato material e, se um pensamento ocasional pode produzir um grande efeito, imagine o que um pensamento fixo poderia fazer. Então, como já foi dito, estabeleça-se firmemente no Equilíbrio das Forças, no centro da cruz dos elementos, aquela Cruz de cujo centro foi pronunciada a palavra criativa na alvorada do Universo.

<149> Como lhe foi dito no Grau do Teoricus: "Portanto, estejas tu tão pronto e ativo quanto os Silfos, mas evita a frivolidade e o capricho. Sê energético e forte como as Salamandras, mas evita a irritabilidade e a ferocidade. Sê flexível e atento às imagens como as Ondinas, mas evita a ociosidade e a volubilidade. Sê laborioso e paciente como os Gnomos, mas evita a grosseria e a avareza". E, dessa maneira, gradativamente você desenvolverá os poderes de sua Alma e se preparará para comandar os espíritos dos elementos.

Pois, se você fosse convocar os Gnomos para incentivar a avareza, não os comandaria mais, mas eles a você. Você seria capaz de abusar das puras criaturas de Deus para encher os seus cofres e para satisfazer a sua cobiça por ouro? Você macularia os Espíritos do Fogo dinâmico para servir à sua raiva e ao seu ódio? Você violaria a pureza das Almas da Água para saciar a sua luxúria e a sua libertinagem? Você obrigaria os Espíritos da brisa noturna a se submeterem à sua loucura e capricho?

Saiba que com esses desejos você somente poderá atrair o mal e não o bem, e dessa forma o mal terá poder sobre você.

Na verdadeira religião não existe seita. Portanto, tome o cuidado para não blasfemar contra o nome pelo qual outros conhecem o seu Deus, pois, ao blasfemar contra Júpiter, você estará blasfemando contra YHVH; e, ao blasfemar contra Osíris, estará blasfemando contra Yeheshuah.

"Peça a Deus e você terá.
Busque e encontrará.
Bata e lhe será aberto."

<150> O Jardim do Éden depois da Queda

Esse diagrama é descrito no Ritual do Philosophus. Em um glifo, ele mostra o ensinamento próprio de um Philosophus ao entrar na Sephirah NETZACH, que ele alcançou pelos Três Caminhos de QOF, TZADE e PE, desde as Sephiroth de MALKUTH, YESOD e HOD, respectivamente.

A Grande Deusa Eva, tentada pelos frutos da ÁRVORE DO CONHECIMENTO, cujos ramos tendem para cima, para as sete Sephiroth inferiores, mas também para baixo, para o Reino dos Cascões, inclinou-se para eles e deixou os dois pilares sem suporte.

E assim, a Árvore Sephirótica caiu, rompendo-se. Eva caiu e com ela o Grande ADÃO. E o Grande Dragão Vermelho ergueu-se com as suas sete cabeças e dez chifres, e o ÉDEN ficou desolado – e as dobras do Dragão envolveram MALKUTH e o ligaram ao Reino dos Cascões.

E as cabeças do Dragão ascenderam até as sete Sephiroth inferiores e até DAATH, aos pés de Aima Elohim.

E os quatro Rios do Éden foram profanados e a Boca do Dragão regurgitou as Águas Infernais em DAATH – e este é LEVIATÃ, a Serpente malévola e astuta.

Mas TETRAGRAMATON ELOHIM colocou as Quatros Letras YHVH do NOME e a Espada Chamejante das Dez Sephiroth entre o Jardim devastado e o Éden supremo, para que este não fosse envolvido com a Queda de ADÃO.

<151> E tornou-se necessário que um Segundo Adão surgisse para restaurar o Sistema; e assim, da mesma forma que ADÃO havia sido estendido na Cruz dos Quatro Rios, assim também o Segundo ADÃO devia ser crucificado nos Rios Infernais na Cruz dos quatro braços da MORTE. Entretanto, para fazer isso ele deve descer até o mais inferior, até MALKUTH, a Terra, e nascer dela. (Salmo 74: "Tu esmagaste as cabeças do Leviatã").

E nas Cabeças do Dragão estavam escritos os nomes dos oito Reis de EDOM e em seus chifres, os nomes dos Onze Duques de EDOM, pois DAATH, havendo desenvolvido no Dragão uma nova Cabeça, o Dragão de Sete Cabeças com Dez Chifres, tornou-se o Dragão de Oito Cabeças e Onze Chifres. (Gn, 36:31 – 43 – 1 Cr 1:43 – 54).

Nota: Os edomitas eram os descendentes de Esaú, que vendeu a sua primogenitura. Seus Reis vieram a simbolizar forças caóticas e sem lei.

<153>

QUINTA PRELEÇÃO DE CONHECIMENTO

• AZOTH é uma palavra formada pela inicial e as letras finais dos alfabetos grego, latino e hebraico da seguinte forma: A e Z; Alef e Tav; Alfa e Ômega. Ela é usada com vários significados por diferentes autores, mas geralmente significa *Essência.*

• Os nomes seguintes constam dos escritos cabalísticos:

AIN – o Negativo	אין	(Nada – Não)
AIN SOPH	אין סוף	(Ilimitado)
AINSOPH AUR	אין סוף אור	(A Luz Ilimitada)

São os Véus da Existência Negativa que dependem de Kether.

• ARIK ANPIN אריך אנפין – MACROPROSOPUS ou A Vasta Contingência, é um título de Kether e outro de seus títulos é Ancião dos Dias, AATIK YOMIN עתיך יומין

• Kether, ou o Vasto Aspecto, emana primeiro como ABBA, o Pai Supremo, e AIMA, a Mãe Suprema.

ABBA אבבא, o Pai Supremo, refere-se a YOD do Tetragramaton, e

<155> AIMA אימא, a Mãe Suprema, refere-se a HE.

ELOHIM אלהים é o nome dado a essas duas Pessoas unidas.

Como Elohim, eles se tornaram os pais do FILHO ZAUIR ANPIN זאיר אנפין, também chamado MICROPROSOPUS ou CONTINGÊNCIA MENOR.

• ABBA refere-se ao YOD e à Sephirah CHOKMAH.

AIMA refere-se ao HE e à Sephirah BINAH.

ZAUIR ANPIN refere-se às seis Sephiroth – Chesed, Geburah, Tiphareth, Metzach, Hod e Yesod — e destas, especialmente a TIPHARETH.

• MALKAH מלכה, a Rainha, e KALAH כלה, a Esposa, são títulos de MALKUTH, considerada a Esposa de Zauir Anpin, o Microprosopus.

As letras do Nome YHVH englobam os seguintes significados:

YOD refere-se a ABBA	HE refere-se a AIMA
VAV refere-se a ZAUIR	ANPINHE (final) refere-se a MALKAH

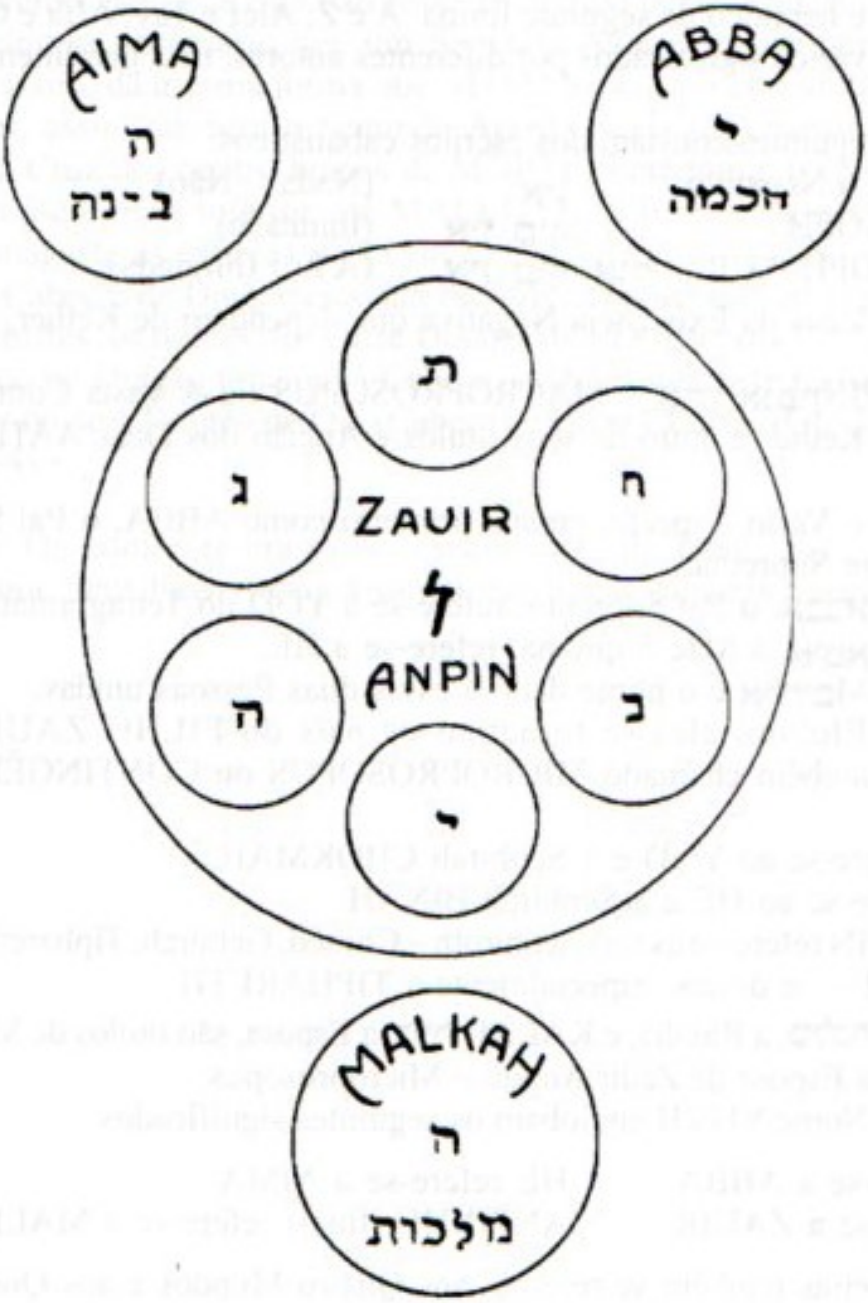
Essas letras também se referem aos Quatro Mundos e aos Quatro Naipes do Tarô, da seguinte maneira:

YOD	ATZILUTH	BASTÕES
HE	BRIAH	PAUS
VAV	YETZIRAH	ESPADAS
HE (final)	ASSIAH	PENTÁCULOS

• Em cada um dos Quatro Mundos estão as dez Sephiroth de cada Mundo e cada Sephirah possui as suas próprias Sephiroth, perfazendo um total de 400 Sephiroth – o número da letra TAV, A Cruz, O Universo, a Integração de Todas as Coisas.

<155>

O Tetragramaton na Árvore



• O Tarô refere-se assim à Árvore da Vida:

<156> Os Quatro Ases são colocados no Trono de Kether – as outras cartas numeradas do naipe desejado são colocadas nas respectivas Sephiroth: 2 em Chokmah, 3 em Binah, etc. Os 22 Arcanos Maiores ficam, então, dispostos nos caminhos entre elas, de acordo com as letras que lhes correspondam.

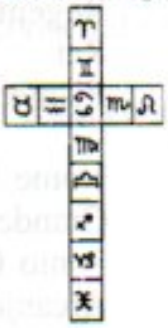
O Rei e a Rainha do naipe são colocados ao lado de *Chokmah* e de *Binah*, respectivamente; o *Cavaleiro* e o *Pajem*, ao lado de *Tiphareth* e de *Malkuth*.

Dessa maneira, os Arcanos Maiores recebem o equilíbrio das Sephiroth que eles conectam.

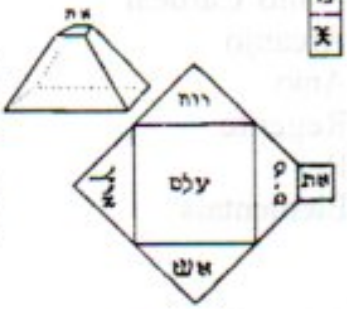
• Os Distintivos de Admissão usados no grau de *Philosophus* são os seguintes:

A Cruz do Calvário de Doze Quadrados, que admite ao Caminho de *Qof*, o 29º Caminho, refere-se ao Zodíaco e ao Rio Eterno do Éden dividido em Quatro Braços:

Nahar – O Rio		נחר
1.	Hiddikel	חדקל
2.	Pison	פישון
3.	Gihon	גיחון
4.	Phrath	פרת

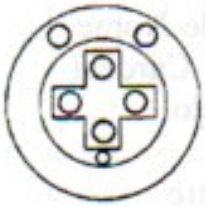


A Pirâmide dos Quatro Elementos é o Distintivo de Admissão ao Caminho de Tzade, o 28º Caminho. Nos lados, estão escritos os nomes hebraicos dos Quatro Elementos. No ápice está a palavra *Eth* – Essência – e, na base, a palavra *Olam*, que significa Mundo.

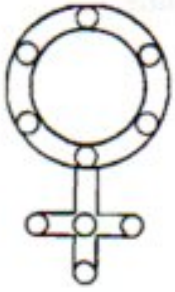


<157> A Cruz do Calvário de Dez Quadrados admite ao Caminho de Peh, Marte – o 27º Caminho. Os Dez Quadrados referem-se às Dez Sephiroth em disposição equilibrada. Também é a forma aberta do Cubo duplo do Altar do Incenso.

A Cruz do Distintivo de Hegemon admite ao Grau de Philosophus. Essa cruz engloba Tiphareth, Netzach, Hod e Yesod, e está sobre Malkuth. A Cruz do Calvário de Seis Quadrados também se refere às seis Sephiroth de Microprosopus e é a forma aberta do cubo.



<158> O Símbolo de Vênus na Árvore da Vida engloba todas as Dez Sephiroth. É um emblema apropriado para a Ísis da Natureza. Como ele contém todas as Sephiroth, o seu círculo deve ser feito maior do que o de Mercúrio.



• NOMES especialmente ligados aos Quatro Elementos:

TERRA:		
Nome Hebraico	*Aretz* ou *Ophir*	ארץ : עפיר
Grande Nome	*Adonai ha-Aretz*	אדני הארץ
Ponto Cardeal	Norte. *Tzaphon*	צפון
Arcanjo	*Auriel*	אוריאל
Anjo	*Phorlakh*	פורלאך
Regente	*Querubim*	כרוב
Rei	*Ghob*	
Elementais	*Gnomos*	
AR:		
Nome Hebraico	*Ruach*	רוה
Grande Nome	*Chaddai El Chai*	שדי אל חי
Ponto Cardeal	Leste. *Mizrach*	מזרח
Arcanjo	*Raphael*	רפאל
Anjo	*Chassan*	חשן
Regente	*Ariel*	אריאל
Rei	*Paralda*	
Elementais	*Silfos*	

<159>

ÁGUA:		
Nome Hebraico	*Maim*	מים
Grande Nome	*Elohim Tzabaoth*	אלהים צבאות
Ponto Cardeal	Oeste. *Maarab*	מערב
Arcanjo	*Gabriel*	גבריאל
Anjo	*Taliahad*	טליהד
Regente	*Tharsis*	תרשיס
Rei	*Nichsa*	
Elementais	*Ondinas*	
FOGO:		
Nome Hebraico	*Asch*	אש
Grande Nome	*Yhvh Tzabaoth*	יהוה צבאות
Ponto Cardeal	Sul. *Darom*	דרום
Arcanjo	*Michael*	מיכאל
Anjo	*Aral*	אראל
Regente	*Seraph*	שרף
Rei	*Djin*	
Elementais	*Salamandras*	

<160>

Meditação

QUE O PHILOSOPHUS medite sobre o símbolo do Triângulo de Fogo em todos os seus aspectos.

Que contemple o símbolo do Planeta VÊNUS até perceber o Amor Universal que se expressaria no serviço perfeito a toda a humanidade e que abarca a Natureza visível e invisível.

Que se identifique com os poderes do FOGO, consagrando-se inteiramente até que o Sacrifício Candente seja consumado e o Cristo seja concebido pelo Espírito.

Que ele medite sobre a Triplicidade do Fogo – seus atributos e suas correspondências.

TEXTOS RETIRADOS DAS PRELEÇÕES[4]

<161>

Os Diagramas

Como existe confusão a respeito dos Pilares Direito e Esquerdo das Sephiroth na Árvore da Vida com relação aos lados direito e esquerdo de um homem, assim como quanto às fases da Lua, é preciso observar o seguinte:

Em cada diagrama e imagem, o lado direito do observador encontra-se junto ao Pilar da Misericórdia – Chokmah, Chesed e Netzach; enquanto o Pilar da Severidade está do lado esquerdo do observador. Entretanto, quando você aplica a Árvore da Vida a si mesmo, o seu lado direito, braço e perna representam o lado da Força e da Severidade, Binah, Geburah e Hod, e o seu lado esquerdo se refere ao Pilar da Misericórdia. Então, quando você olha para o diagrama, deve ver um homem à sua frente com o lado esquerdo dele de frente para o seu lado direto. É como se você se olhasse em um espelho.

Da mesma forma que esse homem está à sua frente, o mesmo ocorre com a Lua, de maneira que você diz que a fase crescente dela está do lado da Misericórdia, o pilar do lado direito das Sephiroth; e na fase minguante estará do lado esquerdo, no Pilar da Severidade.

Portanto, um Diagrama é a figura de um homem ou da Lua olhando para você. Isso também ocorre com os Pilares do Templo:

Pilar Preto	Severidade	Esquerda	Norte
Pilar Branco	Misericórdia	Direita	Sul
Pilar Preto	Boaz	Stolistes	
Pilar Branco	Jachin	Dadouchos	

<162>

Isto é, o Pilar Branco da Misericórdia ou Jachin está do seu lado direito quando você se aproxima do Altar do Oeste e de Hiereus. (Veja 2 cr 3, 17). "Colocou as colunas na entrada do Templo, uma à esquerda e outra à direita. À coluna da direita deu o nome de Firme (Jachin), e à da esquerda, o nome de Forte (Boaz)."

E assim: Boaz = Força, Severidade, Binah, Pilar Preto; Jachin = o Pilar Branco da Misericórdia.

Por conseguinte, ao fazer a Cruz Cabalística sobre seu peito, é correto tocar a Fronte e dizer *Ateh*; o Coração e dizer *Malkuth*; o Ombro Direito e dizer *ve-Geburah*; o Ombro Esquerdo e dizer *ve-Gedulah*, e com suas mãos juntas e dedos cruzados, dizer *Le-olahm, amém!*

4. Os textos a seguir são aqueles que foram eliminados anteriormente das chamadas Preleções de Conhecimento e Rituais. Foram aqui reunidos e agregados como um apêndice, por ser essa opção mais adequada do que reinseri-los nas preleções de conhecimento. (I.R.)

<163>

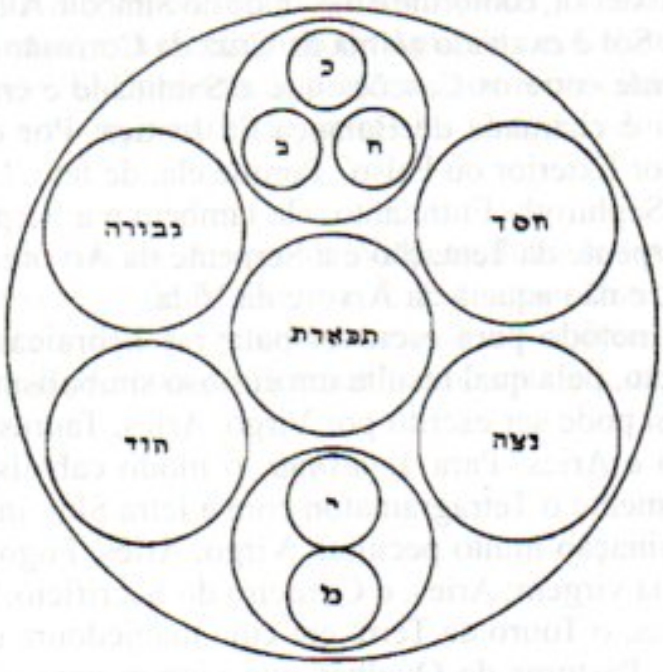
Duas atribuições alquímicas adicionais à Árvore da Vida

1. Kether	Mercúrio	A Raiz Metálica
2. Chokmah	Sal	Chumbo
3. Binah	Enxofre	Estanho
4. Chesed	Prata	Prata
5. Geburah	Ouro	Ouro
6. Tiphareth	Ferro	Ferro
7. Netzach	Cobre	Latão Hermafrodita
8. Hod	Estanho	Latão
9. Yesod	Chumbo	Mercúrio
10. Malkuth	Mercúrio Philosophorum	Medicina Metallorum

AS QLIPPOTH NA ÁRVORE DA VIDA

1. Kether	Thaumiel – As duas Forças contundentes
2. Chokmah	Ghogiel – Os Estorvadores
3. Binah	Satariel – Os Ocultadores
4. Chesed	Agshekeloh – Os Fraturadores em Pedaços
5. Geburah	Golohab – Os Queimadores
6. Tiphareth	Tagiriron – Os Disputadores
7. Netzach	Gharab Tzerek – Os Corvos da Morte
8. Hod	Samael – O Mentiroso ou Veneno de Deus
9. Yesod	Gamaliel – Os Obscenos
10. Malkuth	Lilith – Rainha da Noite e dos Demônios

<164>



Os Sete Palácios atribuídos às Dez Sephiroth

<165>

Os símbolos astrológicos dos planetas

Esses símbolos derivam das três formas primárias da Cruz, da Meia-Lua (Crescente) e do Círculo, seja isoladamente ou em combinação.

O Círculo representa o Sol e o Ouro; a Meia-Lua, a Lua e a Prata, respectivamente análogos às naturezas alquímicas Vermelha e Branca.

A Cruz é o símbolo da corrosão. A corrosão dos metais em geral é a cor complementar daquela à qual eles se aproximam naturalmente. Portanto, o Cobre, que é avermelhado, forma o verde-claro em sua corrosão.

Mercúrio é o único planeta que combina essas três formas primárias em um único símbolo. Saturno é composto da Cruz e da Meia-Lua, mostrando que o Chumbo é corrosivo internamente, e a Lua, externamente.

Vênus é o inverso. O Cobre é, externamente, da natureza do Ouro, mas internamente é corrosivo. Daí o nome da Esfera de Vênus ser *Nogah* – apresentando o Esplendor Externo e a Corrupção Interna.

A *Serpente Nehushtan* que Moisés produziu quando os Filhos de Israel foram picados por Serpentes de Fogo no deserto é a Serpente dos Caminhos da Árvore. E ele a colocou em um poste – isto é, ele enrolou a serpente ao redor do Pilar do Meio das Sephiroth. E a palavra usada na passagem da Bíblia, em Números 21, para Serpentes Ardentes, é equivalente ao Nome dos Anjos de Geburah, escrito da mesma forma e com a mesma pontuação, Serafim. E ela está ao redor do Pilar do Meio das Sephiroth, porque esse é o lugar do Reconciliador, entre os Fogos de Geburah ou da Severidade e as Águas de Chesed ou da Misericórdia – e é por isso que dizem no Novo Testamento que ela é uma espécie de Cristo, o Reconciliador. E a Serpente é de latão, o Metal de Vênus, cuja Esfera é chamada Nogah ou Esplendor Exterior, conforme é mostrado no Símbolo Alquímico de Vênus,
<166> em que o Círculo do Sol é exaltado acima da Cruz da Corrosão. É por isso que o Zohar cita, "É somente entre os Cascões que a Santidade é encontrada na Serpente Nogah"; e ela é chamada de Balança da Justiça. Por que, então, ela é chamada de Esplendor Exterior ou Falso? Porque ela, de fato, liga os Caminhos, mas não entende as Sephiroth. Entretanto, ela também é a Serpente Celestial da Sabedoria. Mas a Serpente da Tentação é a Serpente da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, e não aquela da Árvore da Vida.

Aqui está um método para escrever palavras hebraicas pela atribuição Yetsirática do Alfabeto, pela qual resulta um curioso simbolismo hieroglífico. E assim, Tetragramaton pode ser escrito por Virgo, Aries, Taurus e Aries. *Eheieh,* por Ar, Aries, Virgo e Aries. Para *Yeheshua,* o modo cabalístico de escrever Jesus, que é simplesmente o Tetragramaton com a letra Shin inserida nele, conseguimos uma combinação muito peculiar: Virgo, Aries, Fogo, Taurus e Aries. Virgo, nascido de uma virgem; Aries, o Cordeiro do Sacrifício; Fogo, o Fogo do Espírito Santo; Taurus, o Touro da Terra em cuja manjedoura ele foi deitado; e por último Aries, os Pastores de Ovelhas que vieram para adorá-Lo. *Elohim* confere Ar, Libra, Aries, Virgo e Água – o Firmamento, as Forças Equilibradas;

o Fogo do Espírito (pois Aries é um Signo de Fogo), agindo no Zodíaco; a Deusa do Fogo e as Águas da Criação.

<167> Os termos Corvo, Leão e Águia têm vários significados alquímicos. De modo geral:

Corvo é a iniciação através da escuridão;
Leão é o Calor e a ação sulfurosa;
Águia é a Sublimação.

Uma das grandes diferenças entre os processos químicos e alquímicos é que a Alquimia somente utiliza um calor gradativo, mas contínuo e cuidadosamente aumentado, e não inicia com um calor violento.

A *Cucúrbita* é um frasco usado na parte inferior dos alambiques. Ela consiste de um tubo, uma cabeça e um receptor agregado ao alambique para efeito de destilação.

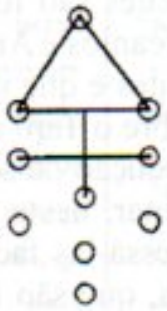
O *Atanor* ou Forno Filosófico serve para produzir um calor gradativo.

O *Balneum Mariae* é o moderno banho-maria – um recipiente de água quente no qual é colocado o recipiente a ser aquecido.

O *Balneum Arenae* ou banho de areia é um recipiente com areia no qual é colocado o recipiente que deve receber calor seco.

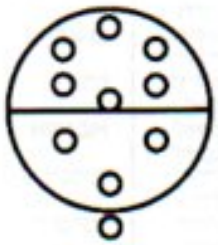
O *Ovo Filosófico* é um recipiente oval de vidro no qual era colocada a água ou o líquido que devia ser reagido, podendo ser hermeticamente fechado.

<168> Essa é a representação do Símbolo Alquímico do Enxofre na Árvore da Vida. Ele não toca as quatro Sephiroth inferiores. A Cruz termina em Tiphareth, pela qual, por assim dizer, o Triângulo Supremo deve ser alcançado, e Tiphareth é o Homem purificado.



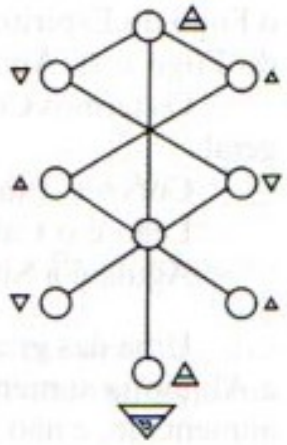
O Hexagrama de Tiphareth é formado pelos Pilares de cada lado. Em Chesed está o triângulo de Água, e em Geburah, o triângulo de Fogo. E Tiphareth os conecta e os reconcilia de maneira a formar uma reconciliação entre eles na forma do hexagrama.

O Símbolo do Sal na Árvore da Vida engloba todas as Sephiroth, com exceção de Malkuth e é, por assim dizer, o Reconciliador entre o Enxofre e o Mercúrio. A linha divisória horizontal implica o preceito de Hermes "como está em cima, está embaixo".



<169>

Nomes Divinos e Angélicos



Esse desenho representa a Trindade agindo por meio das Sephiroth e refletida para baixo nos quatro triângulos dos Elementos. Ar é refletido de Kether através de Tiphareth para Yesod. Água é refletida de Binah através de Chesed para Hod; Fogo é refletido de Chokmah através de Geburah para Netzach; e Terra é Malkuth, o receptáculo dos outros três.

<170>Nota: Os Nomes do quadro a seguir foram reunidos e tabulados sistematicamente de um manuscrito do Philosophus intitulado *The Lecture on the Shemhamphoresch* [A Preleção sobre o Shemhamphoresch]. Esse documento trata principalmente dos modos tradicionais de formar Nomes Angélicos. Descreve como vários versos são tomados do livro do Êxodo e, por meio de métodos de permutação, formados em 72 nomes de três letras cada. A cada um desses nomes é adicionado o sufixo *Yeh* ou *El*,o que resulta em nomes angélicos e fórmulas. Os 72 Anjos são designados a cada quinário ou divisão de 5 graus no céu celestial, formando, com os outros nomes, uma hierarquia bastante completa. E assim, cada Signo do Zodíaco tem um Arcanjo, um Anjo, o Anjo correspondente de sua casa, e uma imensa sub-hierarquia.

Muito espaço seria necessário para detalhar os métodos pelos quais esses nomes são formados. Por isso, contentei-me em relacionar todos os nomes de Arcanjos e Anjos dos 12 Signos Zodiacais, e afirmar que são nomes muito importantes e que sua organização deve ser cuidadosamente estudada. Os documentos sobre o Tarô atribuem dois desses Anjos a cada uma das 36 cartas numeradas e a tradução de seus nomes será ali encontrada. Entretanto, achei aconselhável apresentar, neste livro, as letras e a escrita hebraicas, para que o estudante possa acessá-las facilmente ao tratar dos assuntos sobre Sigilos e Imagens Telesmáticas, que são formados pela escrita hebraica. (I.R.)

	Signo	Nome em Hebraico	Nome Divino	Arcanjo	Anjo	Anjo regente da Casa correspondente	Decano	Anjo regente do Decano	Anjo regente do Quinário
<171>	♈	טלח	יהוה	מלכידאל	שרחיאל	איאל	♂	זור	ותואל
							☉	בחמי	דניאל
							♀	כנרר	חחשיח
							☿	כרדמרי	עמסיח
	♉	שור	יהוה	אסמודאל	ארזיאל	מואל	☽	מנחראי	גנאיל
							♄	יסנגזן	ניתאל
							♃	סנרש	מבחיח
	♊	תאומים	יוהה	אסבריאל	סראיאל	גיאל	♂	שנרני	פויאל
							☉	ביתור	נסמיח
<172>	♋	סרטן	יהוה	מוריאל	פכיאל	כעאל	♀	מתראוש	ייללי
							☿	רתרע	מחאל
							☽	אלינסיר	רסביח
	♌	אריה	יהוה	ורכיאל	שרטיאל	עואל	♄	לוסנתר	מנקאל
							♃	זחעי	איעאל
							♂	סחיבה	חבויח
	♍	בתולה	יהוה	חסליאל	שלתיאל	ויאל	☉	אנגאורת	כחתאל
							♀	ראיתוה	חזיאל
							☿	פספור	אלדיח
	♎	מאזנים	יהיה	זוריאל	חרקיאל	יהאל	☽	מרמני	לאויח
							♄	סהרנץ	יזלאל
							♃	שחרר	מבהאל
	♏	עקרב	יהוה	ברכיאל	סאיציאל	סוסול	♂	כמוץ	הריאל
							☉	גינרוחר	חקמיח
							♀	נתרוריאל	לאויח
	♐	קשת	יהוה	ארוכיאל	סמקיאל	סויעסאל	☿	משריית	כליאל
							☽	וחריין	לוויח
							♄	אבוחא	פחליח
<174>	♑	גדי	יהוה	הנאל	סריטיאל	כשניעיה	♃	פסנין	נלכאל
							♂	יסיסיה	ייאל
							☉	יפניברוריאל	מלחאל
	♒	דלי	יוהה	כאסבריאל	צבסקיאל	אנסואל	☿	פספס	תחויה
							♀	אבררון	נתחיח
							☽	גרוריאל	תאאיח
	♓	דגים	יהוה	אסניציאל	וכביאל	פשיאל	♄	בחלפי	ירתאל
							♃	אורון	שאחיח
							♂	סטריף	חייאל
									אומאל
									לכבאל
									ושריה
									יחויה
									לחחיח
									כוקיח
									מנראל
									אניאל
									חעמיח
									רחשאל
									ייזאל
									תחתאל
									מוכאל
									וולית
									ילחיח
									סאליח
									עריאל
									עשליח
									סיחאל

<175>

O Trabalho do Portal

O trabalho a ser realizado entre o Portal e o grau (5)=[6] engloba seis títulos, conforme segue:

I. Uma Tese sobre os Rituais.

II. Uma meditação sobre as cruzes que foram usadas como distintivos de admissão aos Graus. Essa é uma preparação para a meditação que precede o Grau (5)=[6] e deverá ser feita quando você é um Membro do Portal há sete meses.

III. Um diagrama completo da Árvore da Vida.

IV. A prática do controle da Aura.

V. A colocação da Árvore da Vida na Aura.

VI. Tattwas – Astrologia – Adivinhação.

I.A Tese

Leia os Rituais. Construa-os na imaginação. Compare a Abertura e o Encerramento dos vários Graus. Observe o esquema básico todo de cada Grau Elemental – e observe onde ocorrem as diferenças. Siga as carreiras dos vários Dirigentes. Observe em que Grau um Dirigente desaparece.

Faça um resumo de cada Ritual para que o esquema geral se torne aparente. Será de grande ajuda quando for chamado para assumir um Ofício, porque então não precisará seguir tudo o que está no Ritual, mas simplesmente consultar a página em que esse Ofício é mencionado e, ao terminar a sua parte, poderá aguardar o Encerramento, colocando de lado o Ritual até ele ser necessário nova-
<176> mente. A habilidade em fazer isso e de mover-se corretamente no Templo proporciona harmonia e tranqüilidade à Cerimônia toda.

Observe as posições dos vários Dirigentes – quais formas geométricas eles assumem periodicamente entre si mesmos ao tomarem os seus lugares no Templo. Pode ser um triângulo, uma cruz, um pentagrama, etc.

Leia os discursos com atenção e, às vezes, leia-os em voz alta para se familiarizar com o som de sua própria voz ao pronunciar as palavras. Observe que alguns discursos são destinados a criar atmosfera mediante sua forma arcaica e devem ser lidos rítmica e sonoramente, enquanto outros são informativos e devem ser lidos de maneira a tornar os pontos claros.

Exemplos de passagens arcaicas são desafios dos Deuses: "Tu não podes passar pelo Portal do Céu Ocidental se não puderes dizer o meu Nome". E os discursos do Kabiri nos Graus do Practicus e do Philosophus. Informação também é dada nos discursos sobre as Chaves do Tarô e sobre os diagramas.

Observe a técnica para atravessar os vários Caminhos – as palavras e os distintivos com os quais o Caminho é acessado, o comprimento do percurso e o simbolismo especial nele descrito.

<177> Faça com que todas essas coisas sejam absorvidas pela sua mente, tome notas à medida que idéias lhe ocorram e logo a sua reação pessoal aos Graus se cristalizará e você será capaz de redigir a sua tese.

II. As cruzes

Faça uma lista e desenhos das cruzes que lhe foram dadas nos sucessivos Graus como Distintivos de Admissão, desde a Suástica do Zelator até a cruz de Cinco Quadrados que você portava no Altar no segundo ponto do Grau do Portal. Leia o que é mencionado a respeito nos Rituais e nas Preleções de Conhecimento, e tome notas.

III.A Árvore da Vida

Deve ser feita razoavelmente grande para que a escrita e os símbolos fiquem claros. É importante mostrar os Nomes das Divindades, os Nomes dos Arcanjos e dos Anjos em hebraico nas Sephiroth, numerar os Caminhos e colocar os atributos deles. Além disso, a Árvore deve ser a sua síntese pessoal do simbolismo da Ordem, pois ela se aplica à Árvore da Vida. Cores podem ser utilizadas.

IV.Controle da Aura

Se você ainda não estiver familiarizado com as partes de seu próprio corpo, como os sistemas nervoso, respiratório e digestivo, consiga um livro semelhante ao usado em atendimento de primeiros socorros, ou participe de um curso a fim de saber alguma coisa a respeito de seu corpo físico antes de começar a trabalhar sobre o seu corpo sutil.

O seu corpo físico é interpenetrado por um corpo sutil ou aura, que também envolve o corpo físico como um ovo de luz. Agora, você deve começar a praticar o controle dessa aura ou Esfera de Sensação. Isso significa que primeiro deve procurar conseguir controlar conscientemente as suas reações emocionais. Em vez de automaticamente gostar de uma coisa ou desgostar de outra, você deve procurar entender o mecanismo que está na base desses sentimentos. Para assisti-lo nisso, o estudo da Psicologia é recomendado. Há muitos livros sobre o assunto, e os seguintes são fáceis de entender e claramente escritos:

<178> • *Psychology* [Psicologia], de Wm McDougall (Home University Library).
• *Psychoanalysis for Normal People* [Psicanálise para Pessoas Normais], de Geraldine Coster.
• *Psycho-Synthesis* [Psicossíntese], do Reitor da Chester Cathedral.
• *Machinery of the Mind* [A Máquina da Mente], de Violet Firth.

Havendo desenvolvido alguma idéia do mecanismo de seus processos mentais, então você pode se tornar negativo ou positivo à vontade com relação a pessoas ou idéias. Se eventualmente encontrar alguém que sempre o irrita, decida que a sua aura esteja fechada a esse poder de irritação e que sua mente não será perturbada pelo que o outro possa dizer. Às vezes, é interessante escutar pontos de vista com os quais você discorde, para ensiná-lo não somente a evitar responder verbalmente, mas também a manter sob controle os seus sentimentos. Dessa

maneira, você chega a descobrir se a sua discórdia é por causa de preconceito ou fatores pessoais, e o quanto isso se relaciona com o seu conceito de verdade abstrata.

Portanto, procure às vezes abrir a sua aura a pessoas ou idéias, em um esforço de enxergar as coisas de um ponto de vista alheio.

A prática da respiração profunda também ajuda a estabelecer uma postura e a controlar o nervosismo. É bom expandir o peito ao máximo e, então, expandir o diafragma para, em seguida, soltar a respiração vagarosamente, emitindo um som semelhante a "ah" ou "oh".

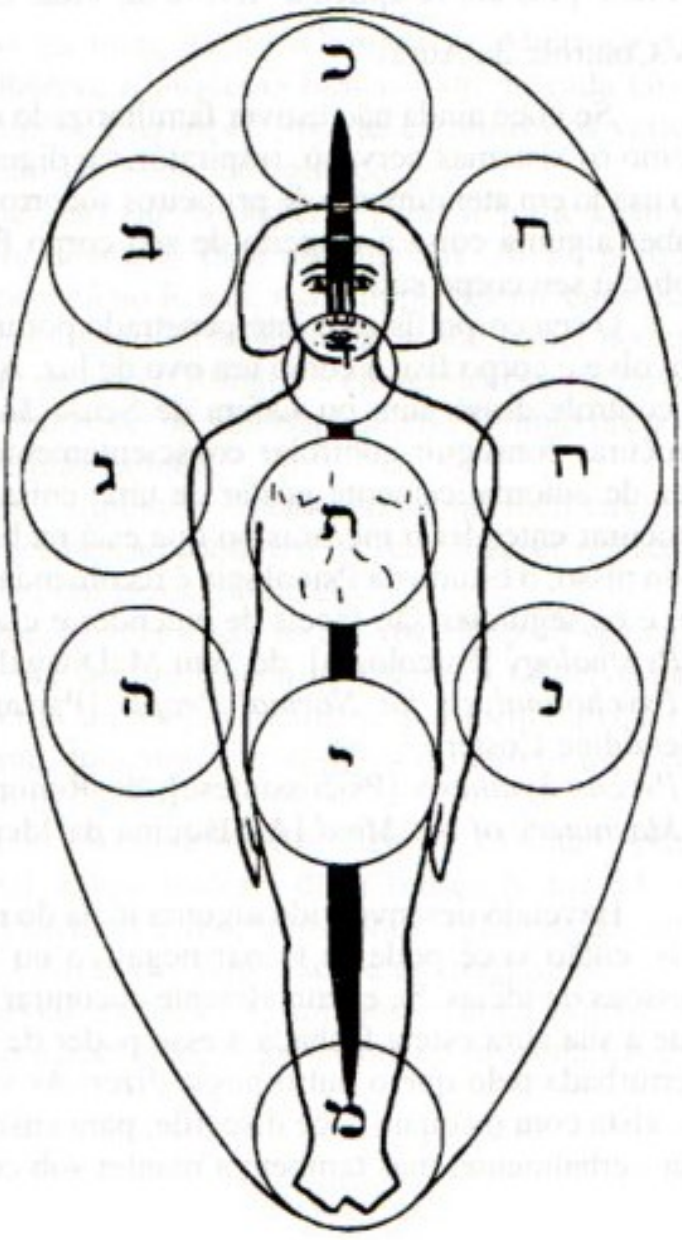
<179> Quando você se sentir nervoso, observa que sua respiração está superficial e seus músculos são tensos. A tendência é cerrar as mãos e tensionar os músculos, do abdômen. Para sair desse estado, inspire profundamente até atingir a capacidade total, segure a respiração enquanto tensiona e relaxa alternadamente os músculos abdominais. Faça isso três vezes e depois relaxe completamente, em uma cadeira.

<180>

O Pilar do Meio e o Corpo Humano

Deixe os seus músculos frouxos expirando profundamente. Se for necessário, faça o processo todo três vezes. Essa é uma prática destinada a estimular o plexo solar, que é o coração do sistema nervoso, o qual governa a emoção.

Um outro bom exercício é repetir em voz alta os Nomes das Divindades. Respire profundamente e diga-os suave e vagarosamente, imaginando que a sua voz é levada para os confins do Universo. Isso pode ser feito combinado com o Ritual do Pentagrama.



V. A Árvore da Vida na Aura

Na aura que interpenetra e envolve os nossos corpos físicos, temos de construir uma réplica da Árvore da Vida. O

Pilar da Severidade ao nosso lado direito, o Pilar da Misericórdia ao lado esquerdo e o Pilar da Beneficência ao meio. Mais é melhor construir primeiro o Pilar do Meio.

Exercício do Pilar do Meio

Fique em pé e, na imaginação, eleve-se até o seu Kether – uma luz brilhante acima de sua cabeça. Imagine essa luz descendo para Daath, na base de seu pescoço, e dali para Tiphareth, em seu coração, no qual ele brilha como a luz do Sol e do qual irradia para as outras Sephiroth. De Tiphareth, a luz se dirige para Yesod, na região dos quadris, e dali para Malkuth, no qual os seus pés estão plantados.

<181> Havendo conseguido uma imagem clara do Pilar do Meio, você pode, então, estabelecer as outras Sephiroth, vibrando os Nomes das Divindades. Isso pode ser feito como alternativa ao Ritual do Pentagrama e um preparo para a meditação.

1. Imagine-se no Templo e olhando para o Oeste. O Pilar Preto da Severidade estará ao seu lado direito – o Pilar Branco da Misericórdia, à sua esquerda. Você estará no Pilar do Meio ao ficar entre as duas.
2. Imagine, agora, que o Pilar Preto seja refletido em seu lado direito, e o Pilar Branco, em seu lado esquerdo.
3. Inspire profundamente e eleve a sua consciência para Kether, acima de sua cabeça, e vibre o Nome EHEIEH, que significa "Eu Sou". Imagine a Luz fluindo para Daath (para baixo, na base de seu pescoço) e dali para Tiphareth.
4. Da mesma forma, estabeleça Yesod no nome SHADDAI EL CHAI, e Malkuth no nome ADONAI HA-ARETZ.
5. Faça a Cruz Cabalística para indicar que você invocou a Luz de seu Kether e equilibrou-a em sua aura. Em seguida, deixe a sua imaginação ficar por um tempo em sua aura e veja-a oval e clara, pulsando com o brilho de Tiphareth.

Se você for chamado para visitar algum doente ou uma pessoa deprimida ou que tem um efeito depressivo sobre você, faça antes esse exercício. No caso da pessoa que lhe causa um efeito depressivo, você pode também imaginar a sua aura sendo reforçada nas bordas para que ninguém possa penetrar nela e atingir a sua vitalidade (que é o que essas sensações em geral significam).

<182> Em todas essas práticas, é bom lembrar que "a Força está no Silêncio". Se você falar a respeito com outras pessoas, exceto o seu Chefe, ou se tentar analisar os efeitos delas, não conseguirá nenhum benefício. Experimente-as com apenas fé e em silêncio, durante um ano, antes de racionalizá-las.

É melhor primeiro manter a sua aura para você próprio em vez de tentar fazê-la fluir para outras pessoas. A menos que esteja particularmente vigoroso e bem equilibrado, apenas gastará energia desnecessariamente. Os chamados métodos de cura e de "fazer o bem para os outros" devem ser evitados por um tempo. Esses métodos possuem uma técnica própria e exigem mentes e corpos

treinados e equilibrados para poder realizá-los. Para poder interferir com outras pessoas de maneira decente e correta, antes é preciso estar bem consigo mesmo.

Depois de ter praticado o exercício do Pilar do Meio durante um certo tempo, podendo visualizá-lo com facilidade, você pode estabelecer as outras Sephiroth.

VI. Tattwas – Astrologia – Adivinhação

Tattwas. São destinados a ajudá-lo em suas pesquisas da Alma da Natureza. Primeiro, são praticados com um membro superior e, mais tarde, podem ser feitos sozinhos ou com um colega do próprio grau. Nunca deve ser permitido que eles se tornem sonhos diurnos descontrolados. O método ensinado deve ser seguido à risca – em um horário reservado para isso, de preferência pela manhã – e não deve ser praticado se você estiver cansado ou com a mente muito ocupada com outras coisas que não permitam a concentração necessária. Não pode ser praticado com muita freqüência – uma vez a cada três semanas ou uma vez por mês é suficiente; e uma vez por semana, se o tempo e as circunstâncias permitirem. Anotações de imagens e símbolos vistos devem ser guardados em um livro.

Astrologia. Isso deve ser feito quando o tempo permitir. O assunto é amplo e
<183> altamente técnico, e pode ser estudado por meio das várias escolas e aulas por correspondência, se você estiver interessado na matéria. Pelas Preleções da Ordem você poderá ser capaz de montar um horóscopo natal para qualquer lugar e tempo. Pode praticar e montar horóscopos para os casos apresentados no livreto *1001 Notable Nativitities* [1001 Nascimentos Notáveis], de Alan Leo, e ver se consegue dizer o que foi notável no horóscopo. Você pode tentar a leitura de um horóscopo para alguém que você conheça e depois o de alguém que você desconhece e, assim, verificar se consegue fazer uma leitura que satisfaça seus amigos.

A Ordem somente pede que você seja capaz de montar um horóscopo preciso, que saiba como determinar os aspectos e como fazer uma avaliação simples dos fatores bons e maus em uma figura horária. Caso a Astrologia o interesse mais, ela é um campo fascinante de pesquisas.

Adivinhação. Você pode tentar desenvolver a sua intuição pelo uso da Astrologia horária e natal, da Geomancia e da leitura das Cartas de Tarô pelo método apresentado no livro de A.E. Waite.

Você é advertido para somente experimentar questões com as quais não está emocionalmente envolvido, porque os métodos de adivinhação podem ser uma fonte de autodecepção para aqueles que possuem propriedades psíquicas, mas não o autoconhecimento. Caso esteja acostumado a ter intuições, deve aprender a não somente dizer "eu estava certo a esse respeito", mas também "eu estava errado a esse respeito"; e caso você divulgue somente sucessos (como é normal) no julgamento de sua própria consciência, aprenda a fazer uma avaliação honesta.

<184> O intervalo de tempo entre o Portal e o (5)=[6] deve ser dedicado ao estudo da estrutura de si mesmo. Todos esses métodos são destinados a ajudá-lo em seu percurso no caminho do autoconhecimento. Você deve se cientificar das diferentes camadas de seu ser – algumas das quais você percorreu simbolicamente nos Graus Externos – "que, em um certo sentido, não abandona Malkuth" – o seu próprio Reino.

Essa linha de pensamento, combinada com o estudo dos Rituais, pode levá-lo a descobrir o que você conseguiu juntar no primeiro ponto do Ritual do Portal e o que procura aperfeiçoar para depositar sobre o Altar do Espírito.

NOTA: O leitor ou o estudante particularmente interessado no assunto da Esfera da Sensação, ou aura, como é chamada, é aconselhado a estudar atentamente o ensinamento do Tarô da Ordem. Há muita coisa nesse conjunto de documentos que diz respeito à aplicação da ideologia da Árvore da Vida Cabalística a uma esfera. Nesse caso, a disposição dos Pilares é ligeiramente alterada ou estendida, de maneira a produzir quatro Pilares em volta de um eixo invisível, o Pilar do Meio. Também há uma sabedoria muito profunda nas próprias atribuições das cinco divisões do Baralho de Tarô na superfície ou partes da esfera sólida: os Ases para o Pólo Norte e as 36 Cartas Numeradas para o Pólo Sul até a Eclíptica, enquanto na faixa do meio ficam as Cartas das Princesas, que são os Tronos dos Ases, as outras Cartas da Corte e os Arcanos Maiores.

<185> Estudar a aplicação desse intricado esquema de disposição estendida da Árvore da Vida na personalidade e esfera humanas em todas as suas ramificações renderá uma profusão de material bastante significativo.

Também elaborei esse esquema em dois livros. Em *The Art of True Healing* [A Arte da Verdadeira Cura] tratei da Aura e do Pilar do Meio unicamente do ponto de vista terapêutico. Em outro livro, *The Middle Pillar* [O Pilar do Meio], tratei a técnica com uma visão consideravelmente mais ampla. Além disso, tentei associar os resultados do treinamento com a terminologia da Psicologia Analítica. (I.R.)

Preparações necessárias

É dito no Portal que a espera de nove meses, antes que o Portal seja novamente aberto ao Aspirante, é uma correspondência com o período de gestação antes do nascimento. Assim como o feto, em seus vários estágios, cresce por meio da história ancestral da raça, assim também o Candidato no Portal, por meio de um único percurso circular, relembra os seus Graus passados e, ao final do primeiro ponto, considera os seus símbolos no Altar como partes de seu corpo e as contempla como a reunião de todas em um só lugar – a unidade de sua pessoa.

No segundo ponto, ele sacrifica o próprio nome – símbolo de sua idéia sobre si mesmo – para que a idéia de um novo Eu e de uma nova consciência possa ser alcançada.

Isso tem uma correspondência com o nascimento de uma criança. Ela emerge das membranas e da placenta, que até então foram o seu corpo e fonte de vida, e descobre-se não "morta" após a dramática mudança, mas transformada em uma consciência mais ampla.

E assim, o Portal prenuncia o tipo de mudança e desenvolvimento necessários para a compreensão do (5)=[6].

Não sabemos que consciência o feto possui e até onde tem escolha em seu desenvolvimento – por qual meio ele revela a potencialidade de sua minúscula se-
<186> mente e atrai para si os materiais necessários para o crescimento. O milagre acontece e nos dá coragem para acreditar que um milagre semelhante, mesmo agora,

desenrola-se e pelo qual um corpo estará pronto para nós quando este, que para nós parece tão real, terá o mesmo destino da placenta e das membranas que "morrem" ao nascermos.

Mas a tradição, como é incorporada em nossa Ordem e menos demonstrada nas religiões reveladas, ensina que esse desenvolvimento pode ser ajudado pelo esforço consciente e, de fato, há um tempo em que esse esforço deve ser feito por meio do corpo e da mente com os quais somos providos. E percebendo que estamos realmente em um Caminho de Escuridão em busca da Luz, devemos procurar uma forma de compreender o significado da vida – a razão da morte.

Para aqueles que sentem o chamado para fazer esse esforço, existe a Ordem com uma série de imagens simbólicas do crescimento da alma para uma vida nova. As meditações dadas em cada Grau têm por finalidade conduzir a mente a idéias que serão de ajuda para o autoconhecimento – idéias impessoais universais que cada um deve encontrar à sua própria maneira – "os segredos que não podem ser revelados senão àqueles que já os conhecem".

O Aspirante é levado a olhar para trás. Primeiro ele precisa reconhecer a sua dívida para com a evolução, por meio da qual foi aperfeiçoado o instrumento em que a sua mente funciona e reúne material. Depois, por meio da meditação, é levado a ver a si mesmo não somente como autoconsciente – como alguém que
<187> recebe impressões – alguém que critica e observa – alguém cuja vontade é obstruída – alguém que é mal compreendido – alguém para quem os outros são "pessoas" ou máscaras (do latim *persona,* máscara). Agora, colocado fora de si mesmo, torna-se alguém que se empenha em sentir como a sua máscara parece aos outros – ele se vê como parte da consciência dos outros, como alguém que impressiona, alguém que é criticado e observado, alguém que interfere com a vontade dos outros, alguém que interpreta mal.

Ele pode recordar períodos de sua vida em que as suas convicções eram seguras; seus juízos, severos e injustos; suas ações, vergonhosas; e ver a si mesmo nesse contexto imparcialmente como uma entidade operativa que dá e tira vidas, algo que cresce e está tão fora da categoria de culpa quanto o azedume de uma fruta imatura.

À medida que o conhecimento de seu lugar e de sua importância relativa no Universo amadurecer, obterá força para ser honesto consigo mesmo – sem vergonha do que estiver em sua mente – observando as travessuras de sua personalidade com divertida tolerância – mas sempre aprendendo.

Ele refletirá sobre as palavras e sobre o poder das palavras. Ele se surpreenderá tecendo-as – distorcendo seu significado – enganando com elas a si mesmo e aos outros. Ele se surpreenderá com sua obsessão por elas – ele enxergará como elas tornam possível a lembrança de acontecimentos e de emoções, e, com esse conhecimento, ele perceberá como as suas palavras afetam as outras pessoas.

Quando começar a perceber o tremendo milagre das palavras, a Magia, tanto boa como má, da comunhão humana pelas palavras, passará a entender porque a Ordem insiste na importância do silêncio. O verdadeiro Mago deve compreender as suas ferramentas e, em períodos de silêncio, deve contemplar as palavras como uma delas.

<188> Ao percorrer o longo caminho para o autoconhecimento livre de paixões, sem mais precisar gastar energia lutando e curando sentimentos feridos em defesa de uma idéia totalmente falsa de si mesmo, o Aspirante é levado a meditar sobre os vários símbolos da cruz e, com isso, contemplar o Crucificado, revelado ao Ocidente como Jesus de Nazaré.

Essa vida e as palavras de Jesus dadas na Meditação devem ser estudadas e gravadas em sua mente.

A mente deve ser ensinada a morrer para as inúteis turbulências sobre as coisas do passado e para as vãs apreensões das coisas futuras. Isso é difícil, pois as fantasias humanas são difíceis de morrer, mas, uma vez que o esforço seja empreendido, por mais transitório que seja o resultado, com o tempo torna-se mais fácil substituir os pensamentos dissipadores por aqueles que se aglomeram em volta de um poderoso símbolo de verdade eterna.

Com a aproximação da época da Cerimônia do (5)=[6], o Aspirante deve se afastar ao máximo das coisas externas que esses símbolos possam estar trabalhando em sua mente.

Ele as encontrará esperando no limiar de sua mente, prontas para contar sua história enquanto estiver despreocupado, ou ocupado em tarefas mecânicas. Uma vez que um lugar foi determinado para elas, "nenhum tempo" é necessário para desenvolvê-las. Elas crescem em espaços vazios.

Horários definidos também devem ser reservados para a Meditação, durante a qual idéias podem ser formuladas ao máximo.

<189> Antes de ir dormir, o Aspirante deve realizar o Ritual do Pentagrama e imprimir em sua mente que, ao despertar, deve lembrar-se dos ensinamentos que lhe foram transmitidos em sonho ou visão. Pode ajudá-lo se, ao acordar, ele chamar à sua mente o Sol nascente ligeiramente envolto em nuvens. Isso deve ser feito pelo menos uma semana antes do Grau.

A cerimônia será uma verdadeira iniciação para o Aspirante, desde que ele tenha se preparado devidamente para recebê-la.

Tal como a palavra, ela é um símbolo, a comunicação de cuja essência depende a compreensão e a experiência do receptor.

<190> Meditação

QUE O ASPIRANTE medite sobre a Cruz em suas várias formas e aspectos, conforme é mostrado nos Distintivos de Admissão em todos os Graus.

Que considere a necessidade e prevalência do sacrifício por toda a natureza e a religião.

Que realize as palavras do Mestre: "Todo aquele que salvar a sua vida, perdê-la-á; e todo aquele que perder a sua vida, salvá-la-á".

"A menos que uma semente de trigo caia na terra e morra, ela sobrevive sozinha; mas, se morrer, ela produzirá muito fruto."

Que se esforce para realizar o seu próprio lugar e a sua importância relativa no Universo, procurando manter-se fora de si mesmo e permitindo somente pretensões que ele permitiria a outro.

Que cuidadosamente se abstenha de falar de si mesmo, de seus sentimentos ou experiências, a fim de conseguir continência de discurso, e aprenda a controlar as atividades dissipadoras de sua mente.

Que ele contemple o Sol ligeiramente envolto em nuvens.

<191>

A respeito da Árvore da Vida

Este é o Livro do Caminho do Camaleão – o conhecimento das cores das forças que estão além do universo físico. Estuda bem aquela máxima de Hermes, "O que está embaixo é como o que está acima", pois, se o que está embaixo estiver conforme com a Lei d'Aquele que é Oculto – Grande é o seu Nome –, estejas certo de que quanto mais próximo tu aderires à Lei do Universo em teu trabalho, tanto mais justo e verdadeiro será o teu trabalho de Magia.

Lembra-te do que foi dito a ti no Ritual dos Caminhos do Portal da Cripta dos Adeptos. "Portanto, pelo estreito e reto caminho de Samekh, deixa que o Philosophus avance como a flecha do Arco de Qesheth." Ora, Qesheth, o Arco, é o Arco-Íris da Promessa estendido acima da Terra, cujo nome é formado pelas letras dos Caminhos que saem de Malkuth. Então, se for pelo Caminho de Samekh que o Philosophus deve avançar para o conhecimento do Adepto, sem desviar para a direita ou para a esquerda, onde se encontram os maus e ameaçadores símbolos da Morte e do Demônio, ele deve ter um perfeito e absoluto conhecimento do Arco antes de seguir o Caminho do Arco. Mas o Arco é de uma cor perfeita e brilhante, cuja análise e síntese proporcionam outras cores da mesma escala, e é por isso que esse livro é intitulado The Book of the Path of the Chameleon [O Livro do Caminho do Camaleão], ou seja, o Caminho que ascende sozinho por meio da força de Qesheth, o Arco.

<192> *E se o teu conhecimento e aplicação do conhecimento externo, que tu já aprendeste, for deficiente e incorreto, como serás capaz de evitar o desvio para o teu próprio infortúnio? Portanto, não adquiras o conhecimento mecanicamente como uma criança que não raciocina, mas medita, procura, compara e, finalmente, tenta não pensar muito em si mesmo, pois somente aquele que se humilha será exaltado. O conhecimento mágico não é dado a ti para atiçar a tua vaidade e a tua presunção, mas para que, por seu intermédio, tu possas purificar e equilibrar a tua natureza espiritual, honrando Aquele que é Grande e Oculto.*

Essa é a explicação do primeiro diagrama dos Caminhos – as Sephiroth inseridas na escala feminina e os Caminhos na escala masculina ou escala do Rei. Trata-se da Chave das Forças que está no Arco de Qesheth. Guarda-a em teu coração e marca-a bem, pois nela está a chave da natureza. Medita sobre ela e não a revelai aos profanos, pois muitos e grandes são seus mistérios.

As cores na Árvore da Vida

NOTA: Há quatro escalas de cores que correspondem aos Quatro Mundos. Elas são:

A Escala do Rei	*Atziluth*	*Bastões*	*Yod*	*Fogo*
A Escala da Rainha	*Briah*	*Taças*	*He*	*Água*
A Escala do Príncipe	*Yetzirah*	*Espadas*	*Vau*	*Ar*
A Escala da Princesa	*Assiah*	*Pentáculos*	*He*	*Terra*

As cores diferem de acordo com o Mundo ou aspecto do *Grande Nome* que representam:

Portanto, Samekh em:

A Escala do Rei	é	Azul-profundo
A Escala da Rainha	é	Amarela
A Escala do Príncipe	é	Verde
A Escala da Princesa	é	Azul -acinzentado

<193>

Tiphareth em:

A Escala do Rei	é	Cor-de-rosa
A Escala da Rainha	é	Dourado
A Escala do Príncipe	é	Rosa Pálido
A Escala da Princesa	é	Amarelo-bronze

A Árvore da Vida para o uso de um Adeptus Minor é composta das duas primeiras escalas. As Sephiroth são femininas, passivas, ou Escala da Rainha. Os Caminhos são masculinos, ativos, ou Escala do Rei. E, dessa forma, isso representa as forças de Atziluth nos Caminhos que ligam as Sephiroth refletidas no Mundo Briático, uma das possíveis disposições dos poderes inerentes a Yod He do grande nome.

Primeiro há as cores femininas das Sephiroth, a Escala da Rainha. Em Kether está o Branco Brilho Divino, o cintilar da Glória Divina – aquela Luz que ilumina o Universo – aquela Luz que supera a glória do Sol, junto à qual a luz dos mortais é simples escuridão e a respeito da qual não é adequado falar mais. E a esfera de atividade é chamada *Rashith Ha-gilgalim* – o início da rotação, o Primum Mobile ou Causa Primeira, que concede o dom da vida em todas as coisas e preenche todo o Universo. E *Eheieh* é o nome da Divina Essência em Kether; e o seu Arcanjo é o Príncipe da Presença – Metatron ou Metraton, Aquele que leva outros diante da presença de Deus. E o Nome de sua Ordem de Anjos é chamada *Chaioth ha-Qadesh,* as Santas Criaturas Viventes, que também é chamada a Ordem dos Serafins.

Em Chokmah há uma espécie de nuvem cinza que contém várias cores, com as quais ela se mistura como uma névoa transparente perolada e ao mesmo tempo radiante, como se atrás dela houvesse uma glória brilhante. E a esfera de sua influência está em *Masloth,* o Céu Estrelado no qual ela dispõe as formas das coisas. E *Yah* é a Sabedoria Ideal Divina e o seu Arcanjo é *Ratziel,* o Príncipe do conhecimento das coisas escondidas e ocultas, e o nome de sua Ordem de Anjos

é *Auphanim,* as Rodas ou as Forças de Rotação, também chamada de Ordem dos Querubins.

<194> Em Binah há uma escuridão espessa que ainda vela a Glória Divina e na qual todas as cores estão escondidas, assim como há mistério, profundidade e silêncio e, no entanto, é a morada da Luz Supernal. Ali, a Tríade supernal se completa. E a esfera de sua atividade é *Shabbathai* ou descanso, e ela proporciona formas e aparências à matéria caótica e rege a esfera de ação do planeta Saturno.

Jeovah Elohim é a perfeição da Criação e a Vida do Mundo Vindouro. E o seu Arcanjo é *Tsaphkiel,* o Príncipe da Luta Espiritual contra o Mal, e o Nome da Ordem de Anjos é *Aralim,* os Fortes e Poderosos, também chamada a Ordem dos Tronos. O Anjo *Jophiel* também é referido a Binah.

Em Chokmah, está a Raiz do azul e por isso há uma cor pura e primordial de azul, brilhando com uma Luz espiritual que é irradiada para *Chesed.* E a esfera de sua atividade é chamada *Tsedek* ou Justiça, e ela forma as imagens das coisas materiais, concedendo paz e misericórdia; e ela rege a esfera de
<195> ação do planeta Júpiter. E *Al* é o título de um Deus forte e poderoso que governa em Glória, Magnificência e Graça. E o Arcanjo de Chesed é *Tsadkiel,* o príncipe da Misericórdia e da Beneficência, e o Nome da Ordem de Anjos é *Chashmalim,* os que Brilham, também chamada de Ordem dos Domínios ou Dominações. A Sephirah Chesed também é chamada Gedulah ou Magnificência e Glória.

Em Binah, está a Raiz do Vermelho e nela está uma cor vermelha, pura e cintilante, faiscando com uma chama que é irradiada para *Geburah.* A esfera de sua atividade é chamada *Madim,* ou a impetuosa e violenta Força que proporciona firmeza, guerra, força e massacre, como se fosse a Espada chamejante de um Deus vingador. E ela rege a esfera de ação do Planeta Marte. E *Elohim Gibor* é o Elohim, Poderoso e Terrível, julgando e vingando o mal, governando com ira, terror e tempestade, e em cujos passos estão raios e chamas. E o seu Arcanjo é *Kamael,* o Príncipe da Força e da Coragem, e o Nome da Ordem de Anjos é *Serafim,* os Ardentes, também chamada a Ordem dos Poderes. A Sephirah *Chesed* também é chamada *Gedulah* ou Magnificência e Glória, e a Sephirah *Geburah* também é chamada *Pachad,* Terror e Medo.

Em Kether, está a Raiz de uma Glória Dourada e nela está a cor amarela dourada brilhante, pura, primitiva e faiscante que é irradiada para *Tiphareth.* E assim completa-se a *primeira Tríade refletida.* E a esfera de sua atividade é a de *Shemesh,* a Luz Solar, aquela que confere Vida, Luz e Brilho à matéria metálica, e ela rege a esfera de ação do Sol. E *Yhvh Eloha va-Daath* é um Deus de Conhecimento e de Sabedoria, que governa Luz do Universo; e o seu Arcanjo é
<196> *Raphael,* o Príncipe da Claridade, da Beleza e da Vida. E o Nome da Ordem de Anjos é *Melechim* ou *Malakim,* isto é, Reis ou Reis Angélicos, também chamada de Ordem das Virtudes, Anjos e Governantes. Os Anjos Peniel e Pelial também são referidos a essa Sephirah. Ela governa principalmente o Mundo Mineral.

Os feixes de luz de Chesed e de Tiphareth encontram-se em *Netzach,* da qual surge uma cor verde pura, brilhante, líquida e cintilante como uma esmeralda. E a

esfera de suas atividades é a de *Nogah* ou Esplendor Externo que produz zelo, amor, harmonia e rege a esfera de ação do Planeta Vênus e a natureza do Mundo Vegetal. E *Jehovah Tsabaoth* é o Deus das Hostes e dos Exércitos, do Triunfo e da Vitória, que rege o Universo com Justiça e Eternidade. E o seu Arcanjo *Aniel* é o Príncipe de Amor e de Harmonia; e o Nome da Ordem de Anjos é *Elohim* ou Deuses, também chamada de Ordem dos Principados. O Anjo *Cerviel* também é referido a essa Sephirah.

Os feixes de luz de *Geburah* e de *Tiphareth* encontram-se em *Hod,* da qual surge uma brilhante cor laranja-avermelhada, pura e faiscante. E a esfera de suas atividades é a de *Kokab,* a luz estelar que confere elegância, agilidade e conhecimento científico, arte e constância de discurso; e ela rege a esfera de ação do planeta Mercúrio. E *Elohim Tsabaoth* também é o Deus das Hostes e dos Exércitos, de Misericórdia e Harmonia. E seu Arcanjo é *Michael,* o Príncipe de Esplendor e de Sabedoria; e o nome da Ordem de Anjos é *Beni Elohim* ou Filhos dos Deuses, também chamada de Ordem dos Arcanjos.

<197> Os feixes de luz de *Chesed* e de *Geburah* encontram-se em *Yesod,* da qual surge uma profunda cor violeta-púrpura ou castanho-escuro, e assim completa-se a terceira Tríade. E a esfera de suas atividades é a de *Levanah,* o feixe Lunar que confere a mudança, o aumento e a diminuição das coisas criadas, e rege a esfera de ação da Lua e a natureza da humanidade. E *Shaddai* é o Deus que derrama benefícios, Onipotente e Gratificante; e *Al Chai* é o Deus da Vida, o Vivente. Seu Arcanjo é *Gabriel,* o Príncipe da Mudança e da Alteração. E o Nome da Ordem de Anjos é *Querubim,* também chamada de Ordem dos Anjos.

E dos raios dessa Tríade aparecem três cores em *Malkuth,* juntamente com uma quarta que é a sua síntese. E assim, do laranja-avermelhado de Hod e da natureza verde de Netzach, segue adiante uma cor verde "citrina", mas pura e translúcida. Do laranja-avermelhado de Hod misturado com o castanho-escuro de Yesod segue adiante uma cor marrom – avermelhada, mas brilhando com um fogo oculto. E do verde – de Netzach e do castanho-escuro de Yesod segue adiante uma outra cor verde-oliva escura, rica e brilhante. E a síntese de todas é uma escuridão que delimita as Qlippoth.

E assim se completam as cores das Sephiroth em sua escala feminina ou Arco-Íris.

<198> Além disso, apesar de a Árvore da Vida agir por meio das Dez Sephiroth, ela é referida a Tiphareth de maneira especial. Também, apesar de as ramificações da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal se estenderem até as sete Sephiroth inferiores e para baixo até o Reino dos Cascões, elas são referidas especialmente a Malkuth. O mesmo ocorre com Netzach e Hod, as colunas direita e esquerda das Sephiroth que são a elas referidas, respectivamente.

Em Malkuth, *Adonai ha-Aretz* é Deus, o Senhor e Rei que governa o Reino e o Império que é o Universo Visível.

E *Cholem Yesodoth,* Aquele que Rompe os Fundamentos (ou *Olam Yesodoth* – o Mundo dos Elementos), é o Nome da Esfera de Atividade de Malkuth, que é chamada de Esfera dos Elementos, na qual todas as coisas são formadas, e seus Arcanjos são três: *Metatron,* o Príncipe da Presença, refletido de Kether;

Sandalphon, o Príncipe da Prece (feminino), e *Nephesh ha-Messiah,* a Alma do Reconciliador para a Terra. E a Ordem de Anjos é *Ashim* ou Chamas de Fogo, pois está escrito: "Aquele que faz os seus Anjos Espíritos e os seus Ministros como um Fogo chamejante", e esses também são chamados de Ordem das Almas Abençoadas ou das Almas dos Justos tornadas Perfeitas.

(Observa os Três Arcanjos atribuídos a Malkuth em relação ao simbolismo cristão com respeito ao Nosso Pai, à Nossa Senhora e ao Nosso Senhor).

A tabela seguinte consiste de uma classificação das escalas de cores em cada um dos Quatro Mundos. Os números 1-10 referem-se às Sephiroth e os 11-32 incluem os Caminhos.

As Quatro Escalas de Cores

YOD – FOGO	HEH – ÁGUA	VAU – AR	HE (final) TERRA
Escala do Rei (Atsiluth)	Escala da Rainha (Briah)	Imperador ou Príncipe (Yetzirah)	Imperatriz ou Pajem (Assiah)
Bastões	Taças	Espadas	Pentáculos
01 Brilho	Brilho Branco	Brilho Branco	Branco salpicado de dourado
02 Azul-Claro	Cinza	Madre Pérola Azulado	Branco salpicado de vermelho, azul, amarelo
03 Carmesim	Preto	Marrom Escuro	Cinza salpicado de rosa
04 Violeta Profundo	Azul	Púrpura Profundo	Azul profundo salpicado de amarelo
05 Laranja	Vermelho Escarlate	Escarlate brilhante	Vermelho salpicado de preto
06 Rosa-claro	Amarelo (Ouro)	Salmão profundo	Âmbar dourado
07 Âmbar (marrom avermelhado)	Esmeralda	Amarelo esverdeado brilhante	Verde-oliva salpicado de dourado
08 Violeta púrpura	Laranja	Ruivo avermelhado	Marrom amarelado salpicado de branco
09 Anil	Violeta	Púrpura muito escuro	Citrino salpicado de azul-celeste
10 Amarelo	Citrino, Oliva, Ruivo, Preto	Ouro salpicado com quatro cores	Amarelo rajado de preto
11 Amarelo-claro brilhante	Azul-celeste	Verde esmeralda azulado	Esmeralda salpicado de dourado
12 Amarelo	Púrpura	Cinza	Violeta rajado de azul-claro
13 Azul	Prata	Azul-claro frio	Azul-celeste rajado de prata
14 Verde esmeralda	Azul-celeste	Verde início primavera	Amarelo pálido rajado de rosa cereja brilhante
15 Escarlate	Vermelho	Chama brilhante	Vermelho brilhante
16 Laranja-avermelhado	Azul-celeste profundo	Verde-oliva quente	Marrom profundo
17 Laranja	Roxo pálido	Amarelo novo	Cinza-avermelhado tendendo p/ roxo
18 Âmbar	Marrom	Ruivo profundo	Marrom escuro esverdeado
19 Amarelo esverdeado	Púrpura profundo	Cinza	Âmbar avermelhado
20 Verde amarelado	Cinza ardósia	Cinza esverdeado	Cor da Ameixa
21 Violeta	Azul	Púrpura profundo	Amarelo rajado de azul brilhante
22 Verde esmeralda	Azul	Verde profundo azulado	Verde Pálido
23 Azul profundo	Verde mar	Verde-oliva profundo	Branco salpicado de púrpura como Madrepérola
24 Azul esverdeado	Marrom opaco	Marrom muito escuro	Marrom azulado opaco (como um besouro)
25 Azul	Amarelo	Verde	Azul-escuro vivo
26 Azul profundo	Preto	Preto azulado	Cinza escuro opaco quase preto
27 Escarlate	Vermelho	Vermelho veneziano	Azul ou esmeralda rajado de vermelho brilhante
28 Violeta	Azul-celeste	Roxo azulado	Púrpura manchado de branco
29 Carmesim ultra-violeta	Amarelo claro salpicado de branco prata	Marrom rosado de levemente translúcido	Cor de pedra
30 Laranja	Amarelo dourado	Âmbar profundo	Vermelho rajado de âmbar
31 Laranja escarlate brilhante	Rubro-escarlate	Escarlate salpicado de dourado	Rubro-escarlate salpicado de carmesim e esmeralda
32 Azul-escuro	Preto	Preto azulado	Preto rajado de azul
31 Preto-averm., esverdeado, citrino	Âmbar	Marrom escuro	Preto e amarelo
32 Branco, misturado com cinza	Púrpura profundo (quase preto)	7 cores prismáticas, externamente violeta	Branco, vermelho, amarelo, preto azulado (externamente)
Daath Púrpura azulado	Branco acinzentado	Violeta Puro	Cinza salpicado de dourado

<203>

Microcosmo: O Homem

Toda a Esfera de Sensação que envolve o corpo físico do homem é chamada "Espelho Mágico do Universo", pois nela estão representadas todas as forças ocultas do Universo como se fossem projetadas sobre uma esfera, convexa externamente, mas côncava para o homem. Essa esfera envolve o corpo físico do homem assim como o Firmamento Celestial envolve o corpo de uma Estrela ou de um Planeta com as suas forças espelhadas em sua atmosfera. Portanto, a disposição ou organização dela é a cópia desse Mundo Maior ou Macrocosmo. Nesse "Espelho Mágico do Universo" estão as Dez Sephiroth projetadas na forma de Árvore da Vida como em uma esfera sólida. (Veja também a visão astronômica do Tarô no Livro).

O corpo físico do homem está dentro da projeção das dez Sephiroth em uma esfera. As divisões e as partes do corpo são formadas a partir das Sephiroth da Árvore da Vida da seguinte maneira:

Kether está *acima* da Coroa da Cabeça e representa uma coroa que é realmente poderosa, mas é preciso ser digno para portá-la. Na coroa da cabeça, encontra-se a faculdade de Neshamah, que é o poder de Aspiração para o que está além. Esse poder de Neshamah é especialmente atribuído à Tríade Suprema em Assiah, da qual há três manifestações incluídas no conceito geral de Neshamah.

Em Chokmah e Binah, são formados os lados do cérebro e da cabeça. Ali se encontram as faculdades intelectuais da Sabedoria e da Compreensão, brilhando e iluminando o seu inferior, a Ruach. Elas são as mansões da administração prática do intelecto, cuja manifestação física é realizada por reflexo em Ruach. No Espelho Mágico do Universo ou na Esfera de Sensação, o Homem é colocado entre os quatro pilares da Árvore da Vida como se fosse projetado em uma esfera. Esses pilares mantêm o seu lugar e *não se movem.*Mas o próprio Homem coloca em sua Esfera de Sensação aquele ponto do Zodíaco que ascendeu no momento de seu nascimento e de sua concepção (pois o ponto do Zodíaco ascende em ambos, do contrário o nascimento não poderia ocorrer). Isso quer dizer que nesses momentos o mesmo grau do Zodíaco está ascendendo a Leste do Céu da Estrela pela qual ele é encarnado. Dessa forma, ele permanece durante essa encarnação de frente para esse ponto particular em sua esfera de sensação. Ou seja, essa esfera não gira ao redor do corpo físico.

<204>

Em Chesed e Geburah, são formados os braços. Ali se encontram as faculdades da ação operativa e é por isso que em suas extremidades estão os símbolos dos Quatro Elementos e o Espírito, da seguinte maneira:

Polegar	Espírito
Anular	Fogo
Indicador	Água
Mindinho	Ar
Dedo Médio	Terra

Os braços são os manifestadores do poder executivo da Ruach e ali se encontra fortemente expressa a faculdade do tato.

<205> A partir de Tiphareth, é formado o tronco do corpo, mas não os membros, e ali, como em um receptáculo de influências, estão localizados os órgãos vitais.

O sangue é Espírito que se mistura com o princípio aquoso, governando-o. Os pulmões são os receptáculos do Ar que tempera o sangue tal como o vento tempera as ondas do mar – em seu percurso pelo corpo com suas impurezas mefíticas, o sangue precisa da força dispersante do Ar, assim como durante uma calmaria o mar se deteriora e se torna mal cheiroso.

O coração é o grande centro da ação do Fogo que presta a sua tremenda energia como um impulso para os outros órgãos. Daí a natureza ardente da cor vermelha do sangue.

A parte acima do coração é a principal morada da *Ruach,* ali recebendo e concentrando as outras expressões de suas Sephiroth. Essa parte é a cidadela central do corpo e a morada particular da vontade inferior e mais física. A vontade superior está em Kether do corpo. Para que a vontade superior se manifeste, ela deve ser refletida na vontade inferior por Neschmah. Essa vontade inferior repercute imediatamente nas membranas inferiores e, por conseguinte, na região ao redor do coração assenta-se a vontade inferior como o Rei do corpo em seu trono.

<206> A concentração das outras faculdades de *Ruach* na Vontade e sob a sua regência, ao mesmo tempo refletindo o governo administrativo de Chokmah e de Binah, é a chamada consciência humana. Ou seja, o reflexo de duas Sephiroth criativas sob a regência dos Quatro Elementos ou o reflexo de *Aima* e *Abba* como genitores do Jeová humano. Mas a Neshamah humana *existe* somente quando a Vontade superior é refletida por intermédio da aspiração de Kether no corpo inferior e quando a letra chamejante de Shin é colocada como uma coroa na cabeça do Microprosopus. Somente assim a vontade humana se converte no receptáculo da Vontade superior e o elo de ligação com ela é a ação de Neshamah. A vontade inferior é o Jeová humano – um Deus irado e ciumento, o Agitador dos Elementos, o manifestante na vida do corpo. Mas, iluminado pela Vontade superior, ele se torna Yeheshuah, não mais irado e ciumento, mas auto-sacrificante, Aquele que Expia e Reconcilia. Isso no que diz respeito à ação do homem mais físico.

As reflexões do Universo Macrocósmico na Esfera de Sensação também são apresentadas à *Ruach.* Elas cercam a *Ruach* que o homem natural sente apenas vagamente, mas sem compreendê-las. As faculdades da Terra são manifestadas nos órgãos que digerem e deterioram, descartando as impurezas, da mesma forma que a Terra se situa em cima das Qlippoth.

Então, *Ruach* não pode ser a mente que raciocina, visto que ela reflete a sua razão de Chokmah e de Binah, mas é a faculdade executiva que raciocina, que trabalha e combina as faculdades refletidas nela mesma. Portanto, a mente que raciocina é aquela que usa e combina os Princípios de Chokmah e de Binah, de maneira que as partes de Chokmah e de Binah, que tocam *Ruach*, são as iniciadoras do poder de raciocínio. A própria razão é um processo e, tão-somente, um simulacro da ação da Sabedoria e da Compreensão superiores. Pois o Ar não é a Luz, mas somente o conversor da Luz. Entretanto, sem o Ar, as operações da Luz

<207> não podem ser realizadas. A palavra *Ruach,* Espírito, também significa Ar. É como uma coisa que vai sem que você saiba para onde, e que vem sem você saber de onde.

> "O vento sopra como queira e você ouve o seu som, mas não pode dizer de onde vem e tampouco para onde vai. Assim também é aquele que nasce do Espírito."

Esse Ar, a *Ruach,* permeia todo o corpo físico, mas a sua influência concentrada está ao redor do coração. No entanto, se não fosse pela força limitante de Chokmah e de Binah acima dele, da esfera de sensação que o cerca e de Malkuth abaixo dele, a *Ruach* não poderia concentrar-se sob a regência do Nome e a vida do corpo cessaria.

E isso é o que diz respeito à Ruach como *um todo,* ou seja, a ação da Vontade em Tiphareth.

Em Netzach e Hod, são formadas as coxas e as pernas, e elas terminam em símbolos de cinco, assim como os braços; mas elas não são tão móveis por causa do efeito de Malkuth. Nelas estão as faculdades de apoio, de firmeza e de equilíbrio; e elas demonstram as qualidades mais físicas de *Ruach.* Elas são a afirmação dos Pilares das Sephiroth que correspondem ao Passivo, enquanto os braços correspondem aos dois Pilares Ativos. Elas são as colunas do Templo Humano.

A partir de Yesod, são formados os órgãos generativos e excretores, e ali é a sede dos desejos inferiores que mais se apóiam na dupla natureza da rejeição
<208> das Qlippoth, por um lado, e do simulacro das forças vitais de Tiphareth, por outro. Trata-se da sede especial da consciência automática. Ou seja, não se trata da Vontade propriamente dita, mas do *simulacrum* (uma representação) da Vontade que está em Tiphareth. Yesod é a mais inferior das Sephiroth de Ruach e representa a "Ação Fundamental". Portanto, ela rege a geração. E assim, em Yesod está a consciência automática ou o simulacro da Vontade. Essa consciência automática é para Nephesh o que a ação de *Daath* é para *Ruach.* Por conseguinte, por existir um simulacro ou reflexo do coração e dos órgãos vitais nas partes regidas por Yesod, se a consciência de Tiphareth fosse entregue totalmente a Yesod, seria uma forma de favorecer o caminho para a doença e para a morte. Pois isso seria a retirada das forças vitais do Nome que se encontram na cidadela de Tiphareth para serem colocadas em Yesod, uma posição muito mais vulnerável ao ataque. Porque a consciência automática é o tradutor da Ruach para Nephesh.

Em Malkuth, é formado todo o corpo físico sob o comando e regência da Nephesh. Nephesh é o corpo sutil de refinada Luz astral sobre o qual o corpo físico é estendido como em um padrão invisível. O corpo físico é permeado por toda parte pelos raios da Ruach, dos quais ele é a integração material. A Nephesh brilha através do corpo Material e forma o Espelho Mágico ou a Esfera de Sensação. Esse Espelho Mágico ou Esfera de Sensação é uma imitação ou cópia da Esfera do Universo. O espaço entre o corpo físico e os limites da Esfera de
<209> Sensação é ocupado pelo éter do mundo astral; ou seja, o invólucro ou recipiente dos Raios Astrais do Macrocosmo. A Nephesh é dividida em sete Palácios combinando as influências Sephiróticas em suas formas mais materiais. Trata-se do mundo das paixões dominado pela Ruach ou pelo mundo que está além; isto é, as

suas Sephiroth são apaixonadas, expressando um domínio apaixonado. Dessa forma, as suas três Sephiroth Supernais – Kether, Chokmah e Binah – estão ligadas por um sentido de impressões de sentimento e de compreensão. O seu Chesed se expressa pela debilidade de ação; o seu Geburah, pela violência de ação; o seu Tiphareth, pela contemplação mais ou menos sensual da beleza e pelo amor da sensação vital. O seu Hod e Netzach, pela saúde e bem-estar físicos. O seu Yesod, pelas gratificações e desejos físicos. O seu Malkuth, pelo absoluto aumento e domínio da matéria no corpo material.

A Nephesh é o real e verdadeiro corpo do qual o corpo material é tão-somente o resultado por meio da ação de Ruach que, com a ajuda da Nephesh, forma o corpo material pelos raios de Ruach que, normalmente, não prosseguem além dos limites do corpo físico. Ou seja, no homem comum os raios de Ruach raramente penetram na Esfera de Sensação.

<210> Brilhando através de mundos infinitos e irradiando seus raios até os confins do espaço, nessa Esfera de Sensação é colocada uma faculdade tal como uma lampadinha é colocada em uma lanterna. Essa faculdade é um certo sentido colocado em uma abertura na parte superior da Ruach a partir da qual agem os raios de Chokmah e de Binah que regem a razão – *Daath.* Ela pode ser levada a descer até a Ruach e dali pode ser irradiada para dentro da Nephesh. Ela consiste de sete manifestações em resposta ao Hexagrama e é como a Alma do Microprosopus ou o Elohim do Tetragramaton humano. Portanto, na cabeça, que é a sua sede principal e natural, são formadas as sete aberturas da cabeça. Essa é a Consciência Espiritual, bem diferente da consciência humana. Ela tem, como já foi dito, sete manifestações ou oito, caso *Daath* seja incluída. O Pai é o Sol (Chokmah); a mãe é a Lua (Binah); o vento a carrega em seu peito (Ruach); a sua Ama é a Terra (Nephesh). O poder é manifestado quando ela pode ser vibrada por meio da Terra.

Os verdadeiros atributos das sete aberturas da cabeça são os seguintes:

Ouvido Direito..... *Saturno*	Ouvido Esquerdo..... *Júpiter*
Olho Direito..... *Sol*	Olho Esquerdo.....*Luna*
Boca..... *Mercúrio* (o mensageiro dos deuses)	
Narina Direita.....*Marte*	Narina Esquerda.....*Vênus*

Esses atributos representam, aqui, o sentido sonorífero. Os olhos direito e esquerdo representam o sentido luminoso, visto que o Sol e a Lua são as luminárias do Macrocosmo. As narinas direita e esquerda, por meio das quais passa a respiração dando força ao corpo físico, estão sob Marte e Vênus. A boca está sob Mercúrio, o Mensageiro e o Orador.

<211> A consciência Espiritual é um foco da ação de *Neshamah.* A força de vontade inferior deve controlar a descida dela dentro da *Ruach* e dali para dentro de *Nephesh,* porque a consciência deve descer dentro de *Nephesh* antes que as imagens da Esfera de Sensação possam ser percebidas. Pois somente os raios dessa consciência que permeiam a *Ruach* é que podem tomar conhecimento dela. Essa faculdade da consciência espiritual é a sede do Pensamento. *Pensamento* é uma *Luz* que procede da radiação dessa consciência espiritual, atravessando a *Ruach* como a Luz atravessa o Ar e logo encontrando os símbolos

refletidos na Esfera de Sensação ou o Espelho Mágico do Universo. Pela sua irradiação (a do Pensamento), esses símbolos são refletidos novamente dentro da Consciência Espiritual, onde são submetidos à ação da *Mente que Raciocina* e da *Vontade Inferior.* Ou seja, no homem natural comum em estado de vigília, o pensamento age por meio da *Ruach,* sujeito ali à ação da Vontade Inferior e submetido ao poder de raciocínio que deriva de Chokmah e de Binah. Mas no homem que está dormindo, no louco, no deficiente mental ou no bêbado, o processo não é bem igual. No homem que dorme, a concentração da *Ruach* em seu coração, enquanto acordado, produziu uma debilidade na ação da *Ruach* em suas Sephiroth subsidiárias no Corpo Físico. Para preservar a conjunção salutar da *Ruach* com a *Nephesh* no corpo físico (cujos limites são determinados pelas Sephiroth da Ruach), é preciso nele enfraquecer a concentração em Tiphareth para recuperar o esforço produzido pela concentração da *Ruach* durante o estado de vigília.

<212> O refluxo da *Ruach* em suas Sephiroth subsidiárias produz naturalmente um enfraquecimento da Vontade Inferior e, portanto, a *Ruach* não reflete tão claramente a Faculdade do Raciocínio. Por conseguinte, o pensamento da consciência espiritual reflete a imagem em uma série confusa que só é realizada parcialmente pela vontade inferior. (E isso é o que diz respeito ao homem natural comum durante o sono).

No louco, desconsiderando o caso de obsessão (o pensamento obsessivo é freqüentemente o acompanhante de uma mania e ainda mais freqüentemente é a sua causa), o pensamento e a vontade inferior são fortemente exercidos em detrimento da faculdade do raciocínio. Isso quer dizer que há uma aliança entre os dois primeiros, a qual domina a ação de Chokmah e de Binah, na última.

A monomania aparece na consideração de somente um certo símbolo ser atrativo demais para a Vontade. Portanto, uma corrente de pensamentos é simplesmente uma vibração graduada que surge do contato de um raio de pensamento com um símbolo. Se forem controladas pelo poder do raciocínio e autorizada pela Vontade, essas vibrações serão equilibradas e de comprimento igual. Mas, se não forem controladas pela Vontade inferior e pela Razão, elas serão desequilibradas e desarmônicas, ou seja, de comprimento desigual.

No caso do bêbado, o equilíbrio da Esfera de Sensação, e conseqüentemente da Nephesh, é perturbado. E isso faz com que os raios de pensamento sejam abalados em cada vibração, de maneira que a esfera de sensação da Nephesh oscile e estremeça nas extremidades do Corpo Físico em que a ação da Ruach está confinada. Portanto, o pensamento é ofuscado pelos símbolos da Esfera de <213> Sensação, da mesma maneira que os olhos são ofuscados na frente de um espelho que treme e oscila. E a sensação transmitida pelos pensamentos é aquela da Esfera de Sensação oscilando e quase revolvendo ao redor do corpo físico, provocando tonturas, náuseas, vertigens e a perda de posicionamento e de localização. Quase o mesmo pode ser dito do enjôo do mar e da ação de certas drogas.

Após esse efeito, a recuperação do equilíbrio da Esfera de Sensação produz naturalmente um abrandamento da concentração da Ruach em Tiphareth, fazendo com que o sono seja uma necessidade absoluta para o bêbado. Isso é tão imperativo

que ele não pode lutar contra essa necessidade. Mas, se conseguir, ou no caso de essa condição se repetir constantemente, os raios do pensamento são lançados através da Esfera de Sensação tão irregular e violentamente a ponto de atravessarem seus limites sem que a Vontade inferior ou a Razão e nem mesmo o próprio Pensamento possam intervir. Nesse caso, o Pensamento está sem a proteção da Vontade, o que leva às condições do *delirium tremens* e uma abertura totalmente desprotegida é feita na Esfera de Sensação, por meio da qual influências hostis podem penetrar. Mas essas influências dizem mais respeito à obsessão.

Toda a ação de pensar na consciência espiritual é originada na irradiação, e essa irradiação é tão inseparável da consciência espiritual quanto o é a Luz.

Essa Consciência Espiritual é o foco da ação de *Neshamah.* Por sua vez, é o Trono ou Veículo da Vida do Espírito, que é *Chiah;* e os dois combinados formam o Carro dessa Vontade Superior que está em *Kether.* Também é a peculiar faculdade de *Neshamah* que aspira ao que está além. A Vontade Superior se manifesta por meio de *Yechidah. Chiah* é o verdadeiro Princípio Vital,
<214> diferente da vida mais ilusória do Corpo Físico. A Chama Brilhante do Fogo Divino, o *Kether* do Corpo, é o Eu Real da Encarnação. Entretanto, poucos filhos de homens o conhecem ou sentem a sua presença. E ainda menos acreditam nessas Potências Superiores nem tampouco as compreendem – Potências Angélicas, Arcangélicas ou Divinas, das quais a manifestação que toca diretamente *Yechidah* é o Gênio Superior.

Essa *Yechidah* no homem comum raramente pode agir por meio da consciência espiritual, pois para fazer isso o Rei do Corpo Físico, a Vontade Inferior, deve levantar-se de seu Trono em reconhecimento ao seu superior. Essa é razão porque, em alguns casos, a Vontade Superior se manifesta ao homem comum somente durante o sono. Às vezes ela se manifesta por meio da prática sincera de rituais religiosos ou quando ocorre a oportunidade de um auto-sacrifício. Em todos esses casos, a Vontade Inferior reconheceu, por um momento, uma forma superior de si mesma, assim como o YHVH do homem é o reflexo do Senhor Eterno da Vida Superior. Esse *Yechidah* é a única parte do homem que pode realmente dizer – EHEIEH, Eu sou. Então, esse é tão-somente o Kether do Assiah do Microcosmo, ou seja, no Homem, essa é a sua parte superior. É a que toca ou é a manifestação de uma classe maior e superior de Ser. Essa *Yechidah* é, ao mesmo tempo, o Eu Superior do Homem e o Gênio Inferior, o Deus do Homem, o Atziluth de seu Assiah, assim como Chiah e Neshamah formam o seu Briah, e Ruach, o seu Yetzirah. Essa é a Vontade Superior e a Consciência Divina, da mesma forma que Daath é a Consciência Espiritual; Tiphareth, a Consciência Humana, e Yesod, a Consciência Automática.

<215> A Consciência Divina é a única parte do homem que pode tocar as forças onipotentes. Por detrás de Yechidah, estão as forças Angélicas e Arcangélicas das quais Yechidah é a manifestação. Portanto, é o Gênio Inferior ou o Vice-Rei do Gênio Superior que se encontra além, um Anjo Poderoso e Terrível. Esse Grande Anjo é o Gênio Superior além do qual estão os Arcanjos e o Divino.

Lembrando a cláusula de Tiphareth de um Adeptus Minor: "Eu ainda prometo e juro solenemente que, com a permissão divina, a partir deste dia me dedicarei à

Grande Obra a fim de purificar e exaltar a minha natureza espiritual e que, com a Ajuda Divina, eu possa finalmente alcançar o objetivo de ser mais do que Humano e, gradativamente, me elevar e unir-me ao meu Gênio Superior e Divino, e que nessa ocasião eu não abusarei do grande poder que me foi confiado".

Observe que essa cláusula corresponde a Tiphareth, visto que é a Vontade Inferior que deve aplicar-se a essa obra, porque é o Rei do Homem Físico. Todos os Seres Brilhantes (que chamamos Anjos) são microcosmos do Macrocosmo Yetzirah, assim como o Homem é o microcosmo do Macrocosmo de Assiah. Todas as formas Arcangélicas são microcosmos do Macrocosmo de Briah e, conseqüentemente, os Deuses das Sephiroth são os Microcosmos do Macrocosmo de Atziluth. Portanto, considere esse aperfeiçoamento da Natureza Espiritual como a preparação do Caminho para a Luz Brilhante, a Luz Divina.

<216> A *má persona* de um homem está na Esfera das Qlippoth, e os demônios são os Microcosmos do Macrocosmo das Qlippoth. Essa *má persona* tem suas partes e suas divisões, e dela, a parte que toca o Malkuth do Nephesh é o seu Kether. Por conseguinte, treme diante das forças do mal que se encontram em sua *má persona.* E assim, como acima do Kether do Homem estão as suas outras formas Angélicas, assim também abaixo do Malkuth da "Má Persona" estão formas horríveis e perigosas até de serem expressas ou de se pensar a respeito.

<217>

A tarefa do Adeptus Minor

Então esta é a tarefa a ser empreendida pelo Adeptus Minor: expulsar das Sephiroth da Nephesh a usurpação das Sephiroth do mal; equilibrar a ação das Sephiroth da Ruach naquelas da Nephesh; impedir que a Vontade Inferior e a Consciência Humana caiam e usurpem o lugar da Consciência Automática; tornar o Rei do Corpo, a Vontade Inferior, obediente e ansioso por executar os comandos da Vontade Superior, para que não seja um usurpador das faculdades do Alto, tampouco um déspota sensual, mas um Governante Iniciado e um Rei ungido, o vice-rei e representante da Vontade Superior, por ser por ela inspirado em seu próprio reino que é o Homem. Deverá, então, acontecer que a Vontade Superior, isto é, o Gênio Inferior, desça para a Morada Real, a fim de que a Vontade Superior e a Vontade Inferior se unam, e o Gênio Superior desça no Kether do Homem levando-lhe a imensa iluminação de sua Natureza Angélica. E o Homem se tornará o que se diz de Enoch:* "Henoc andou com Deus e desapareceu, porque Deus o arrebatou". (Gn 5:24).

E depois, isso também tu saberás, a Nephesh do Homem virá a ser como o Gênio da "Má Persona", de maneira que a própria "má persona" será como o poder do Divino nas Qlippoth, pois é como está citado no Salmo 139: "Para onde irei, longe do Teu sopro? Para onde fugirei, longe da Tua presença? Se subo ao céu, Tu aí estas; se me deito no abismo, aí Te encontro".

<218> Portanto, até a "má persona" não é tão má quando cumpre o seu trabalho, pois se trata do início de um tênue começo da Luz nas Qlippoth e isso é o que está

* N.E.: Sugerimos a leitura de *O Livro de Enoch*, de Enoch, e *Magia Enochiana para Iniciantes*, de Donald Tyson, ambos da Madras Editora.

oculto na citação que diz que "Tífon é o irmão de Osíris". Então, presta atenção a um mistério do conhecimento do mal. O Ritual (5)=[6] do Adeptus Minor diz que até "o Mal ajuda o avanço do Bem". Quando as Sephiroth do mal forem expulsas da Nephesh para dentro da "Má Persona", elas estão, de certa forma, ali equilibradas. A *má persona* pode tornar-se um animal grande e forte, mas treinado para que o homem possa montá-lo, transformando-se, então, em uma força para a sua base física de ação. Tu deverás guardar esse Mistério do conhecimento da Primeira Ordem e, muito mais ainda, do Mundo Exterior, ou seja, como uma fórmula, pois se trata de um segredo perigoso.

Agora tu começarás a entender a frase "E desceu aos Infernos" e compreender em parte essa força, começando a visualizar a necessidade do mal na criação material. Portanto, não ofenda em demasia as forças do mal, pois elas também têm o seu lugar e um dever a cumprir, e é nisso que consiste o direito de existirem. Mas estejas atento à sua usurpação e força-as de volta para o seu devido plano. Para essa finalidade, amaldiçoa-as, se for necessário, pelos nomes poderosos, mas não as ofendas por sua condição, pois estará incorrendo no erro.

Também há um grande mistério que o Adeptus Minor deve conhecer, que é: *de que maneira a consciência espiritual pode agir ao redor e além da Esfera de Sensação.* O "Pensamento" é uma força poderosa quando projetada com toda a força da Vontade Inferior sob a orientação da faculdade do raciocínio e iluminada pela Vontade Superior. Por isso, no trabalho oculto, é aconselhável invo-
<219> car os Nomes Divinos e Angélicos para que a Vontade Inferior possa voluntariamente receber o influxo da Vontade Superior, que também é o Gênio Inferior por trás do qual se encontram as forças todo-poderosas.

Por conseguinte, essa é a forma mágica de operar do Iniciado em sua investigação na visão espiritual. Por meio de sua sabedoria arcana, ele conhece a disposição e as correspondências das Forças do Macrocosmo. Selecionando não muitos, mas apenas um símbolo, equilibrando-o com os seus correlativos, e iluminado pela sua Vontade Superior, ele envia um raio-pensamento a partir de sua Consciência Espiritual, diretamente na parte de sua Esfera de Sensação que é consoante com o símbolo utilizado. Ali, como em um espelho, ele percebe as suas propriedades refletidas do Macrocosmo brilhando no Infinito Abismo dos Céus. Em seguida, ele pode dali seguir o raio de reflexão e, ao concentrar a sua consciência unificada naquele ponto de sua esfera de sensação, ele pode receber o reflexo direto do raio do Macrocosmo.E, recebendo dessa forma o raio direto que é refletido em seu Pensamento, ele pode unir-se com o raio de seu Pensamento de maneira a conseguir um só raio contínuo do ponto correspondente do Macrocosmo até o centro de sua consciência. Se em vez de se concentrar naquele próprio ponto da Esfera de Sensação, ele retiver o raio-pensamento para que toque unicamente a esfera de sensação naquele ponto, poderá perceber, é verdade, o reflexo do Raio do Macrocosmo *respondendo* a esse símbolo na esfera de sua Consciência.

<220> Mas ele receberá esse reflexo misturado com grande parte de sua própria natureza e, portanto, até certo ponto irreal, porque as suas consciências unificadas não tiveram a capacidade de focar-se ao longo do raio-pensamento na circunferência da Esfera de Sensação. E esse é o motivo da existência de tantos e variados erros nas visões espirituais não treinadas. Pois o clarividente não treinado,

mesmo supondo-o livre das ilusões da obsessão, não sabe ou não compreende como unir as suas consciências e as harmonias entre a sua própria esfera de sensação e o Universo, o Macrocosmo. Por conseguinte, é muito importante que o Adeptus Minor compreenda corretamente os princípios e os axiomas do conhecimento secreto contido em nossos Rituais e Preleções.

Do viajar na visão espiritual

Uma vez que se decida o símbolo, o lugar, a direção ou o Plano sobre o qual se deseja agir, um raio-pensamento, conforme indicado anteriormente, é enviado para a parte correspondente da Esfera de Sensação da Nephesh. O Raio-Pensamento é enviado como uma flecha que, lançada por um arco, atravessa a circunferência da Esfera de Sensação e dirige-se diretamente para o lugar desejado. Ali, uma esfera de Luz astral é formada por intermédio da Vontade Inferior e iluminada pela Vontade Superior, e age por meio da consciência espiritual e pelo reflexo ao longo do Raio-Pensamento. Em parte, essa esfera de Luz Astral é extraída da atmosfera ao redor. Uma vez formada essa esfera, um simulacro da pessoa do Vidente ou *Skryer** é refletido por meio do raio-pensamento e nela é projetada a sua consciência unificada. Essa Esfera, então, converte-se, por reflexo, em uma réplica da Esfera de Sensação. É como se diz: "Acredita estar em um lugar e ali tu estarás".

<221> Entretanto, nessa Projeção Astral, uma certa parte da consciência deve permanecer no corpo para proteger o Raio-Pensamento além da Esfera de Sensação (assim como a própria Esfera naquele ponto de partida do Raio-Pensamento) do ataque de qualquer força hostil, de maneira que a consciência nessa projeção não seja tão intensa quanto a consciência ao estar concentrada no corpo natural da vida comum. A volta ocorre revertendo o processo e, exceto para as pessoas cuja Nephesh e corpo físico sejam excepcionalmente fortes e saudáveis, toda a operação de *skrying* e de viagem na Visão do Espírito é, com certeza, cansativa.

Também existe um outro tipo de projeção astral que pode ser usado por Adeptos práticos e mais adiantados. Consiste em primeiro formar uma esfera a partir de sua própria Esfera de Sensação, lançar nela o seu reflexo e, em seguida, projetar essa esfera toda para o lugar desejado, tal como no método anterior. Mas isso não é fácil e somente pode ser feito por um operador experiente.

Até aqui é o que se tem a respeito de *Skrying* e Viagem na Visão do Espírito.

Essas instruções são consideravelmente ampliadas com exemplos práticos no Livro VIII, que trata da Visão Astral e da Clarividência (I.R.)

---

* N.E. *Skryer* é a pessoa que pratica a arte do *skry*. A palavra *skry* deriva do antigo termo inglês *descry*, que significa "ver" ou "observar". Ela se refere a uma forma de clarividência que geralmente emprega espelhos, cristais, ou outros objetos de observação, para ajudar na concentração da pessoa, treinar suas habilidades psíquicas e permitir que as visões espirituais venham a para consciência normal desperta. É o ato consciente de perceber, por meios subconscientes, eventos que estão fora do alcance dos sentidos normais. *Skrying* envolve enxergar, não com os olhos físicos, mas com o olhar da mente, o mundo astral — a matriz invisível subjacente a toda manifestação física. (Chic e Sandra Cícero, *O Essencial da Golden Dawn* [trad. Marcos e Martha Malvezzi]. São Paulo, Madras Editora, 2008). No livro VII há um capítulo sobre a prática do *skrying*.

<222>

Sobre os Microcosmos do Macrocosmo

Como se sabe, no Macrocosmo existem muitos e inúmeros outros habitantes além do Homem, dos Anjos e dos Demônios. Em um certo sentido, os animais são microcosmos, mas não tão completos quanto o homem. Neles há muitos e grandes mistérios. Eles também têm o seu espelho mágico ou esfera de sensação. Mas sua polarização é geralmente *horizontal* em vez de *vertical,* e isso se deve ao fato de que neles as Sephiroth não são indicadas. Portanto, essa Esfera não está limitada pelas colunas sephiróticas, mas é especialmente regida pelo Sistema Estelar sem a participação das Sephiroth. Conseqüentemente, os animais são regidos pelos Caminhos e não pelas Sephiroth, sendo cada um classificado sob um Elemento, um Planeta ou um Signo. Assim, cada um segue uma fórmula que pode ser traduzida em letras que, por sua vez, formam um nome vibratório. É como está escrito: "O homem deu então nome a todos os animais, às aves do céu e a todas as feras". (Gn. 2:20). Mesmo assim, eles são regidos pelo nome YHVH, apesar de que podem ser classificados por uma ou mais letras.

E assim: peixes, etc., estão sob a influência da Água;
pássaros estão sob a influência do Ar;
quadrúpedes estão sob a influência do Fogo;
coisas restantes e insetos estão sob a influência da Terra.

Existem alguns que participam de dois elementos, mas neles geralmente um elemento é dominante e, além dos Elementos, cada um está sob um Planeta e um Signo.

<223> O Reino Vegetal está sujeito a uma Lei um tanto diferente. Os vegetais estão sob um Planeta e um Signo, um planeta antes diferenciado por um Signo.

O Reino Mineral está somente sob Signos. Os Vegetais possuem uma Esfera de Sensação que corresponde unicamente aos Planetas e aos Signos Zodiacais. Os Minerais também têm uma Esfera que corresponde unicamente aos Signos. Mas os Metais estão unicamente sob Planetas e essa é a diferença entre eles e os Minerais, fazendo com que também sejam mais fortes. As Pedras Brilhantes estão especialmente sob a Luz e elas são, por assim dizer, centros de sua ação na escuridão da matéria, conforme está escrito: "A minha luz está escondida em tudo que brilha". (Acredita-se que essa frase conste do "Zen-Avesta".). Portanto, elas estão sob a regência dos três elementos ativos com base terrestre.

Os raios do Macrocosmo brilham em todas as coisas como um todo. Além dessas classes de vida, há inumeráveis existências que representam as Forças do Macrocosmo, cada uma com o seu microcosmo. São os Espíritos Elementais, os Espíritos Planetários, os Espíritos Olímpicos, as Fadas, os Arqui-Duendes, os Gênios e muitas outras potências que não podem ser classificadas. E assim o Universo Macrocósmico é uma imensa esfera infinita que contém muitas e diversas formas infinitas microcósmicas, cujo conhecimento perfeito é somente possuído pelo Adepto avançado.

<224> Aqui também será suficiente dizer que o Iniciante fará uma distinção Quadrúmana (os macacos), que está a meio caminho entre o homem e o animal, porque o macaco não é nem um nem outro, mas o resultado degenerado de um efeito mágico antiqüíssimo, que tentava formular um vínculo material e imediato entre os microcosmos humano e animal. Esse assunto será tratado mais adiante e aqui basta dizer que essa raça *não* é uma linha *ascendente* do animal para o homem, mas uma queda mágica errônea do homem para o animal. Antigamente, representava um poder terrível neste planeta, quando havia mais homens do que animais, enquanto que agora há mais animais do que homens. Conservam-se até hoje as antigas tradições de sua condição primal nas lendas de Ogros e em certos registros de canibalismo e seus rituais.

No que diz respeito aos animais, eles são, em sua maioria, facilmente obcecados e não possuem a responsabilidade espiritual do homem. A sua natureza não é má, porém, seguindo uma lei natural – visto que o homem é o cabeça da criação Assiática* –, o animal é superior aos vegetais e aos minerais. É preciso ter em mente que a raça dos transformadores é dada à crueldade. Essa crueldade é especialmente própria dos animais rastejantes. Assim como o homem tem a sua Ruach, que é vertical na Árvore da Vida, assim também o animal tem a sua Ruach, que é horizontal; e isso é como foi dito que "a Ruach de um homem é orientada para cima, e a Ruach do animal é orientada para baixo (ou transversal), para a Terra". O animal não possui Neshamah; o animal consiste de uma Ruach e de uma Nephesh com uma Daath rudimentar ou Consciência Espiritual. Essa Daath está sempre em busca do que está além dela e é por isso que os animais não são responsáveis, mas sujeitos à obsessão, e é nisso que reside um grande mistério. Como conseqüência, o Homem é colocado acima dos animais. Maldito, maldito seja aquele que ensina à sua Daath elementar a crueldade e a injustiça, em vez da misericórdia e da justiça. Pois o Homem é um Deus para o Animal e a aspiração
<225> do Animal é orientada para o Homem, e grande é o ofício do Animal, pois ele prepara a fundação para o homem. Este é responsável pela criação, e como foi originalmente colocado na criação para ser o seu Senhor, como de fato *ele é*, assim também a criação o seguirá. E assim, é possível para o *Gênio de uma Nação* modificar o clima de um país e a natureza dos animais que ali se encontram. Os homens caíram de seu estado primordial e então aqueles que não tinham forma tiveram suas formas imaginadas, deformadas. E esse é o mistério do Plano Demoníaco, que não faz parte desta seção.

Os Espíritos Elementais e outros de sua espécie são uma organização não tão completa quanto a do homem. Em consciência espiritual, eles são mais penetrantes, mas, apesar de serem superiores espiritualmente, de alguma forma eles

* N.E.: Assiah: "O Mundo Material". O último, o quarto e o mais denso dos quatro mundos cabalísticos ou estágios da manifestação. Assiah é o mundo denso de ação e matéria. Ele é atribuído a Malkuth, o elemento de terra, e a letra hebraica Heh (a letra final Heh, como oposta à segunda letra Heh no nome Yod Heh Vah Heh). Fonte: *O Essencial da Golden Dawn*, lançamento da Madras Editora.

são organicamente inferiores. São os antecessores do Homem primitivo, ou seja, o Homem Elemental, e têm outras e grandes funções, pois neles há muitos mundos, hierarquias e esferas. Eles são a humanidade mais jovem (ou seja, criança), e o Homem também é responsável por eles, mas lhes causou muita injustiça.

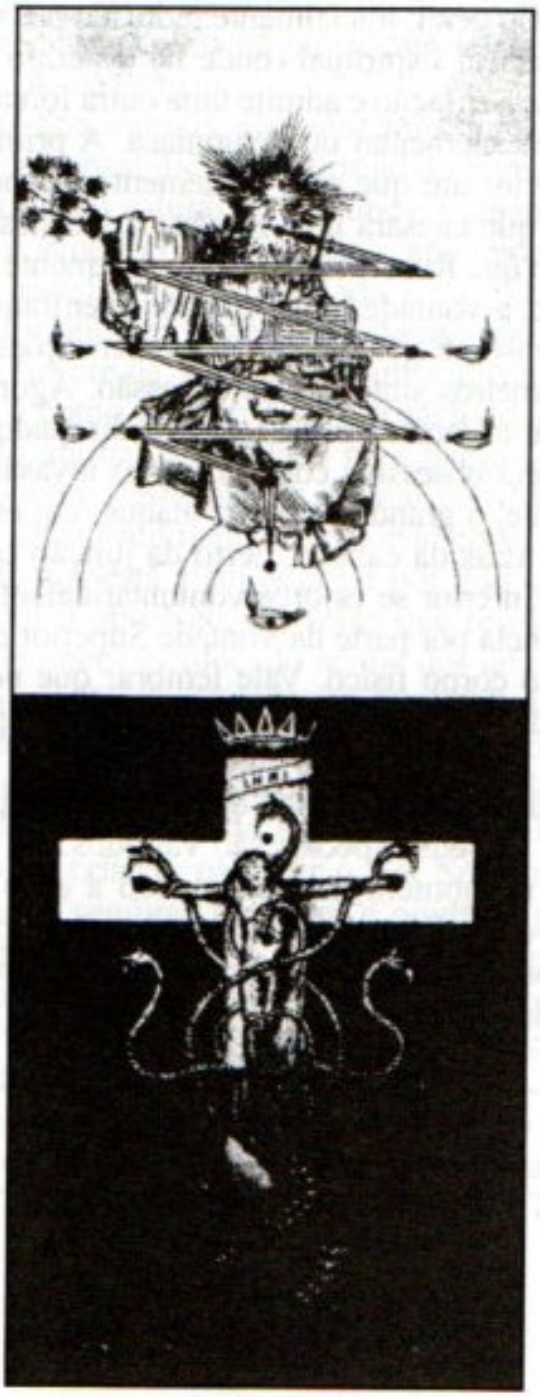
Sobre obsessão, transe, morte

<226> A obsessão sempre entra por uma ruptura entre a Vontade Superior e a Vontade Inferior e é, de modo geral, inicialmente induzida por um mal orientado Raio-Pensamento da Consciência Espiritual (onde há o perigo de maus pensamentos) que penetra na Esfera de Sensação e admite uma outra força, seja humana corpórea, seja humana incorpórea, elemental ou demoníaca. A primeira ação dessa força é bajular a Vontade Inferior até que seja firmemente estabelecida uma entrada na Esfera de Sensação, o que causará uma tensão na Nephesh que afetará a concentração de Ruach. Assim que Ruach estiver suficientemente dispersada para corrigir a tensão no corpo físico, a Vontade Inferior torna-se enfraquecida e é logo subjugada e confinada pelo invasor. É quando surgem as sensações de frio e de torpor que, geralmente, são os primeiros sintomas da obsessão. Agora, para conferir a força necessária para dominar a Vontade Inferior e impedir qualquer comunicação com a Vontade Superior, a idéia obsessiva continua a sua invasão rumo à Daath, que se torna, conseqüentemente, o grande ponto de ataque, em especial a parte do corpo físico que se encontra atrás da cabeça, perto da junção com a espinha dorsal. A menos que a Vontade Inferior se esforce vonluntariamente para restaurar a conexão, qualquer interferência por parte da Vontade Superior é impossível, visto que a Vontade Inferior rege o corpo físico. Vale lembrar que nenhuma força obsessiva pode dominar a Vontade Inferior se ela corajosamente, e apesar de qualquer oposição, aspirar à Vontade Superior.

<227> O transe pode surgir pela atividade da obsessão ou pela atividade da Vontade Superior; portanto, os seus aspectos são variados.

A morte ocorre no homem natural quando a ação mental de Ruach e de Nephesh é definitiva e totalmente interrompida no corpo físico. No Adepto, a morte somente pode ocorrer com o consentimento da Vontade Superior e é nisso que está implicado todo o Mistério do Elixir da Vida.

Fim do Volume I



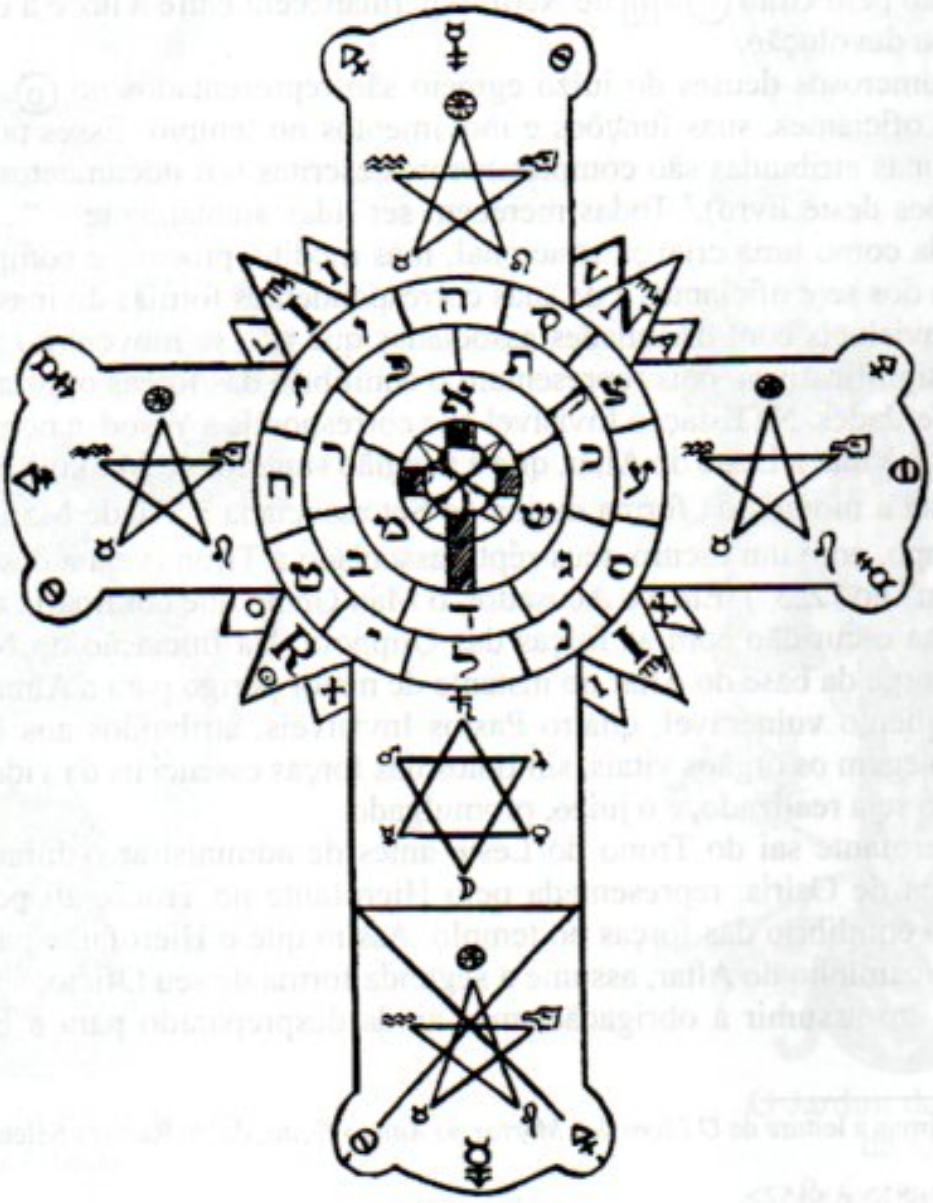
A Tampa do Pastos*

* N.T.: Pastos é o ataúde ou sarcófago onde foi encontrado o corpo intacto de Christian Rosenkreutz, fundador do Rosicrucianismo, 120 anos após a sua morte.

LIVRO II

RITUAIS DA ORDEM EXTERNA

A STELLA MATUTINA OU GOLDEN DAWN



INTRODUÇÃO À CERIMÔNIA DO NEÓFITO

por Anupassan ,maio de 1986.

FORMAS DE DEUS E ESTAÇÕES NO ⓪=[0]

A Abertura do Hall dos Neófitos e a Cerimônia de Iniciação do Grau ⓪=[0] descrevem a fórmula essencial do trabalho da Ordem Externa e colocam em atividade as energias necessárias para o crescimento espiritual do aspirante. O cenário é do Antigo Egito, baseado principalmente no Capítulo 125 do "Livro Egípcio dos Mortos",* e o Hall do ⓪=[0] também é chamado de Hall de Maat, Hall das Duas Verdades e Hall da Dupla Manifestação. O Hall de Maat é a cena da pesagem da Alma, durante a qual ocorre o julgamento crucial do morto. Assim como a alma do Ani morto é colocada na balança, também a alma e a aspiração do candidato pelo Grau ⓪=[0] de Neófito permanecem entre a luz e a escuridão, evolução ou devolução.

Os numerosos deuses do juízo egípcio são representados no ⓪=[0] pelos postos dos oficiantes, suas funções e movimentos no templo. Esses postos e as formas divinas atribuídas são completamente descritas nos documentos "Z" (em outras seções deste livro).[3] Todas merecem ser lidas atentamente – "...portanto, não aprenda como uma criança irracional, mas medite, procure e compare...".[4]

Além dos sete oficiantes e de suas correspondentes formas divinas, existem Estações Invisíveis com divindades associadas que não se movem no Templo e são muito significativas, pois representam o equilíbrio das forças opostas no Hall das Duas Verdades. Na Estação Invisível que corresponde a Yesod, a nona Sephirá da Árvore da Vida, a Leste do Altar, que é a região superior de Malkuth no templo ⓪=[0] , está a morada da forma divina de Set associada à Tríade Maligna e, ao mesmo tempo, com um escuro deus-réptil associado a Tífon (veja a descrição de "três em um" no "Z.3"). Ele é o Acusador, o Mau Gênio que confinaria a alma do candidato na escuridão com as forças das Qlippoth. Na Iniciação do Neófito, o Acusador surge da base do Altar no instante de maior perigo para a Alma. Durante esse momento vulnerável, quatro Pastos Invisíveis, atribuídos aos Filhos de Hórus,[5] protegem os órgãos vitais, símbolos das forças essenciais da vida, até que o Juramento seja realizado, e o juízo, promulgado.

O Hierofante sai do Trono do Leste antes de administrar o Juramento. A forma divina de Osíris, representada pelo Hierofante no Trono, ali permanece mantendo o equilíbrio das forças no templo. Assim que o Hierofante passa entre os Pilares a caminho do Altar, assume a segunda forma de seu Ofício, após haver consentido em assumir a obrigação, mas ainda despreparado para a fase mais

---

* N.E.: Sugerimos a leitura de *O Livro dos Mortos do Antigo Egito*, do dr. Ramses Seleem, Madras Editora.

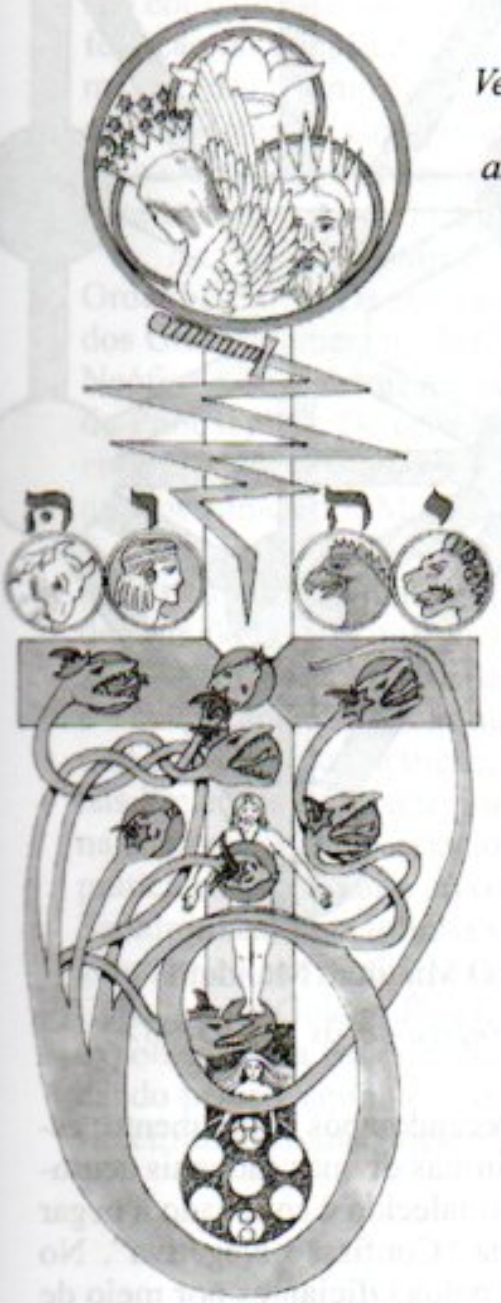
3. Livro V, p. <81> e <152>.

4. Citado do Livro I, *Árvore da Vida*.

5. Vol. III, Livro V, p. <124>, *Os Deuses Canópicos*.

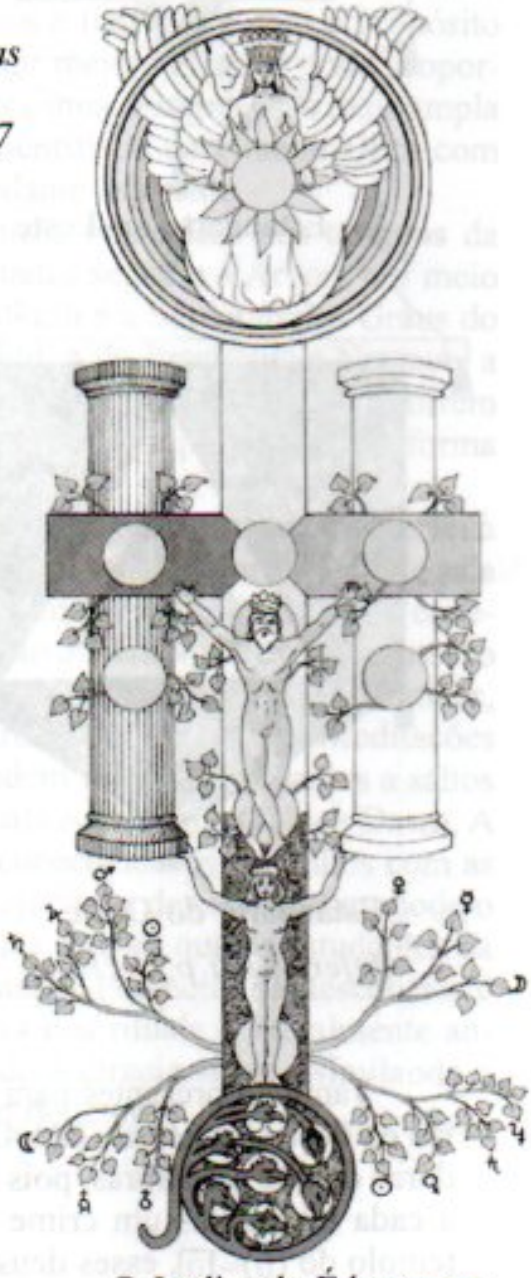
delicada de sua iniciação. Três vezes amarrado e encapuzado, o buscador é mais corajoso do que ele pensa, pois, não iniciado e na ignorância, é totalmente dependente do equilíbrio das forças que o cercam. O Ofício do Hierofante agora representa o Gênio Superior e Divino do candidato que, em sua cegueira, não pode realizar ele mesmo. Presente na Estação de Tífon/Set durante a pesagem da alma, o Hierofante, representando o Eu Superior, aproxima-se e mantém afastada a Tríade Maligna até que o perigo passe. Por "mais preparado" e versado que seja antes da iniciação, a crítica escolha da alma do aspirante é igual à de todos e é especialmente igual no sistema de equilíbrio da Golden Dawn.

Ver imagens coloridas entre as páginas 376 e 377



O Jardim do Éden depois da Queda

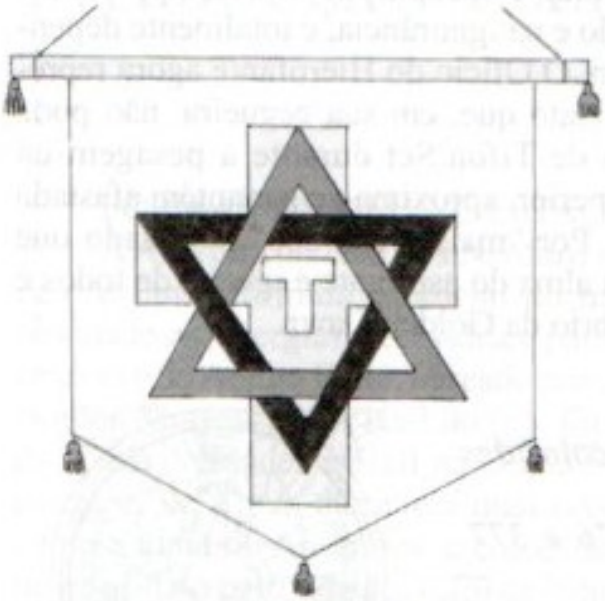
Refere-se à p. <76>.



O Jardim do Éden antes da Queda

Refere-se à p. <73>.

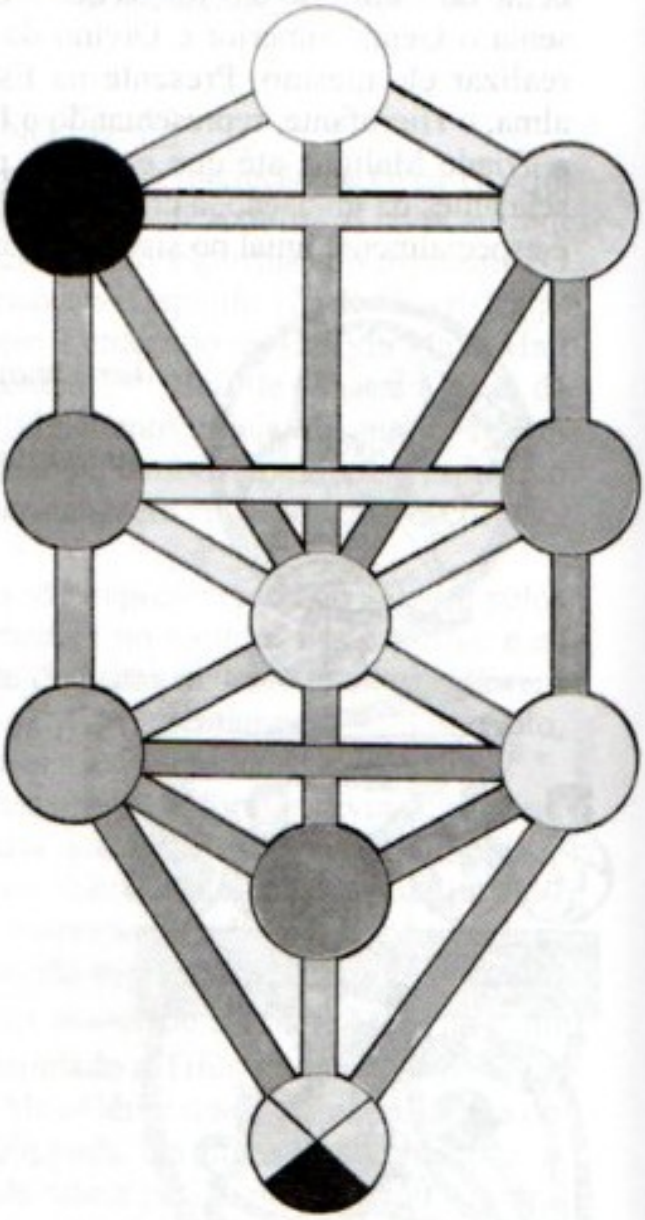
Ver imagens coloridas entre as páginas 376 e 377



Estandarte do Leste

Estandarte do Oeste

Refere-se à p. <117>.



O Minutum Mundum

Refere-se às p.<95-98>.

Também presentes para o juízo, mas desaparecendo após o Juramento, estão os Postos Invisíveis dos 42 Assessores. Essas formas divinas são mais acusadoras do que assessoras, pois no *Livro dos Mortos* o falecido é solicitado a negar a cada uma delas um crime particular ou falta, na "Confissão Negativa". No templo do ⓪=[0], esses deuses são representados pelos Oficiantes por meio de visualização,que é reforçada por outros membros presentes. A contemplação dessas e de outras formas divinas e postos acentuará a experiência da cerimônia e facilitará o estabelecimento das energias do Neófito em todos os participantes.

A Árvore da Vida nos Templos da Ordem Externa

A representação da Árvore da Vida nos templos da Ordem Externa reflete a harmonia e o equilíbrio daquele diagrama simples e infinito. A filosofia da Cabala é expressa nos padrões mutáveis do templo durante os rituais de grau e no ritmo de atividade dentro dos rituais individualmente. Independentemente de nacionalidade, religião, linguagem, etc. das formas divinas e das forças representadas, elas são consistentemente equilibradas e alinhadas com os diferentes níveis de manifestação no templo e na Árvore, em seus atributos e funções, e com o propósito mágico das cerimônias. O trabalho sistemático por meio dos graus pode proporcionar percepções inesperadas, novas perspectivas e uma compreensão mais ampla da síntese dos aspectos mágicos, religiosos e científicos da Grande Obra com relação ao desenvolvimento e progresso do estudante aspirante.

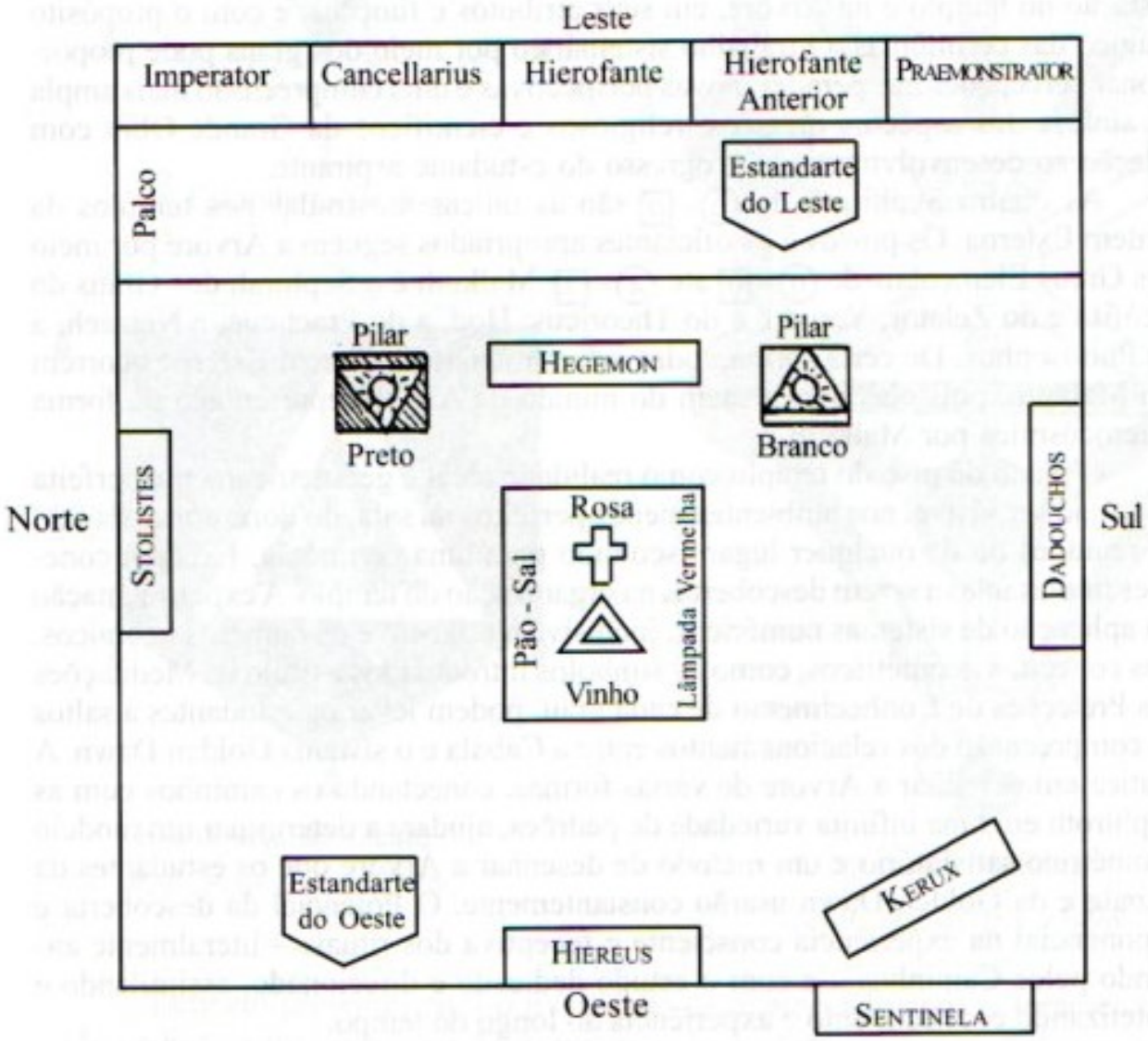
As quatro Sephiroth do (0)=[0] são as únicas mostradas nos templos da Ordem Externa. Os postos e os oficiantes apropriados seguem a Árvore por meio dos Graus Elementais de (0)=[0] até (4)=[7]. Malkuth é a Sephirah dos Graus do Neófito e do Zelator; Yesod é a do Theoricus; Hod, a do Practicus; e Netzach, a do Philosophus. De certa forma, todas as cerimônias da Ordem Externa ocorrem em Malkuth, pois elas nunca saem do mundo de Assiah representado de forma macrocósmica por Malkuth.

O plano do piso do templo como realidade ideal e geometricamente perfeita pode não ser visível nos ambientes menos perfeitos da sala, do dormitório, da sala de reuniões ou de qualquer lugar escolhido para uma cerimônia. Existem conexões importantes a serem descobertas na organização do templo. A experimentação e a aplicação de sistemas numéricos, inclusive o alfabeto e os números hebraicos, e os conceitos geométricos, como os símbolos introduzidos a título de Meditações nas Preleções de Conhecimento de cada grau, podem levar os estudantes a saltos na compreensão dos relacionamentos entre a Cabala e o sistema Golden Dawn. A prática em desenhar a Árvore de várias formas, conectando os caminhos com as Sephiroth em uma infinita variedade de padrões, ajudará a determinar um modelo geométrico satisfatório e um método de desenhar a Árvore que os estudantes da Cabala e da Golden Dawn usarão constantemente. O Potencial da descoberta é exponencial na experiência consciente e receptiva dos rituais – literalmente andando pelos Caminhos – e com o estudo dedicado e direcionado, assimilando e sintetizando conhecimento e experiência ao longo do tempo.

<11>

Ritual do Neófito

Grau ⊙=▯ do Neófito da Ordem da Stella Matutina



<12> OFICIANTES:

Sobre o Palco:
Imperator – Cancellarius – Hierofante Anterior – Praemonstrator
Hierofante (Manto Vermelho[6] – Distintivo, Cetro)

No Hall:
Hiereus (Manto Preto, Distintivo, Espada)
Hegemon (Manto Branco, Distintivo, Cetro)
Kerux (Distintivo, Lâmpada e Vara)
Stolistes (Distintivo, Taça de Água Purificadora)
Dadouchos (Distintivo, Turíbulo)
Sentinela (Distintivo, Espada)

SÃO NECESSÁRIOS:

Para o Altar:

Cruz Vermelha e Triângulo Branco. Rosa Vermelha. Lâmpada Vermelha. Taça de Vinho. Bandeja com Pão e Sal.

Para o Candidato:

Túnica Preta e Sapatos Vermelhos.[7] Venda dos Olhos, Corda. Faixa para Cintura do Neófito.

Para o Templo:

Mudança Química.[8]

Abertura do Grau ⓪=[0]

Quando os Membros estão reunidos e vestidos, o Hierofante dá uma batida e todos tomam seus lugares apropriados e os Oficiantes se levantam.

Os Membros presentes, mas não oficiantes, somente se levantam durante as Adorações ao Leste ou quando os Sinais lhes são solicitados. Eles se levantam depois que o Hierofante diz: "Vamos adorar o Senhor do Universo e do Espaço" então voltam-se para o Leste, permanecendo assim até o fim da Adoração. Esses membros não acompanham os Oficiantes nas perambulações, mas, quando têm a

6. Os mantos são usados sobre a túnica básica. Os membros da Ordem Externa vestem túnicas pretas, enquanto os membros da Ordem Interna vestem túnicas brancas. (G.W.)
7. Ou sapatilhas vermelhas, ou meias vermelhas. (G.W.)
8. Dissolva uma pequena quantidade de Salicilato de Sódio em um copo d´água e uma pequena quantidade de Sulfato de Amônio férrico em um segundo copo d´água. Os dois copos continuarão a apresentar clara transparência. Entretanto, quando se juntam as duas águas, o líquido mudará para uma cor vermelho sangue. Convém fazer uma experiência antes, para ter certeza de conseguir a melhor tonalidade de vermelho e evitar falhas caso o líquido mantenha a sua transparência, como, por exemplo, quando houver pouca quantidade de um dos dois ingredientes (G.W.)

oportunidade de se moverem no Templo, eles o fazem em direção ao SOL e fazem o Sinal do Entrante[9] ao passar pelo Trono do Leste, quer o Hierofante esteja lá ou não. O Sinal do Entrante é feito na direção do movimento, mas não ao
<13> entrar ou sair do Hall, quando então é feito para o Leste; quando é solicitado a dar os Sinais, ele o faz em direção do Altar. Este sinal consiste em uma batida feita com a base do Cetro ou da vara ou com o punho da espada sobre uma mesa ou no altar lateral.

Hierof. *(Uma batida)*
Ao ouvir a batida do Hierofante, Kerux se dirige para o Nordeste, à direita do Hierofante, olha para o Oeste e levantando a sua Lâmpada e Vara, ele diz:

Kerux HEKAS! HEKAS! ESTE BEBELOI!
Kerux volta para o seu lugar.
Com uma batida, Hierofante se levanta.

Hierof. *(Bate)* Fratres et Sorores do Templo ..... da Ordem da Stella Matutina, ajudem-me a abrir o Hall dos Neófitos. Frater Kerux, assegure-se de que o Hall esteja devidamente protegido.
Kerux dirige-se à porta e dá uma batida. O Sentinela responde com uma batida.

Kerux Mui honorável Hierofante, o Hall está devidamente protegido.
Ele saúda o Trono do Hierofante. Permanece junto à porta.

Hierof. Honorável Hiereus, proteja esse lado do portal e assegure-se de que todos os presentes testemunharam a Stella Matutina.
Hiereus vai até à porta, coloca-se diante dela com a espada ereta; o Kerux está à sua direita com a Lâmpada e a Vara. Hiereus diz:

Hiereus Fratres et Sorores da Ordem da Stella Matutina, dêem os Sinais de um Neófito.
Isso feito, o Hiereus faz os Sinais para o Hierofante e diz:
Mui Honorável Hierofante, todos os presentes foram assim honrados.
<14> *Hiereus e Kerux voltam aos seus lugares.*
Hierofante faz o Sinal do Entrante para o Oeste, mas NÃO o Sinal do Silêncio.

Hierof. Que o número de Oficiantes deste grau e a natureza de suas funções sejam proclamados novamente; que os Poderes, cujas imagens eles são, possam ser redespertados nas esferas daqueles presentes e na Esfera desta Ordem – pois pelos Nomes e pelas Imagens todos os Poderes são despertados e redespertados.
Ele faz o Sinal do Silêncio.
Honorável Hiereus, quantos Oficiantes Principais há neste Grau?

9. Originalmente, o primeiro sinal de referência era o Sinal do Neófito, e o segundo era o Sinal do Grau. O Sinal do Entrante é feito somente ao passar pelo Trono do Leste para projetar no vórtice ao redor do Templo a energia recebida do Trono no momento da Abertura do Véu. Fazer o Sinal do Silêncio depois do Sinal do Entrante bloquearia o fluxo dessa energia e seria realmente contraproducente para o que se deseja realizar na ronda. (G.W.)

Hiereus Há três Oficiantes Principais; o Hierofante, o Hiereus e o Hegemon.
Hierof. Há alguma peculiaridade nesses Nomes?
Hiereus Todos começam com a letra "H".
Hierof. Que símbolo representa essa Letra?
Hiereus O símbolo da vida; porque a Letra "H" é o nosso modo de representar a antiga aspiração ou respiração grega, e a Respiração é a evidência da Vida.
Hierof. Quantos Oficiantes Menores existem aqui?
Hiereus Há três, além do Sentinela: Kerux, Stolistes e Dadouchos.
O Sentinela está do outro lado do Portal do Hall e tem uma Espada em sua mão para afastar os intrusos. É dever dele preparar o Candidato.
Hierof. Frater Dadouchos, a sua estação e deveres?
Dad. Minha estação está ao Sul para simbolizar o Calor e a Secura, e o meu dever é fazer com que as Lâmpadas e os Fogos do Templo estejam prontos para a abertura; vigiar o Incensório e o Incenso; e consagrar
<15> o Hall, os Fratres, as Sorores e o Candidato com Fogo.

Hierof. Frater Stolistes, sua estação e deveres?
Stol. Minha estação está ao Norte para simbolizar o Frio e a Umidade, e meu dever é assegurar que as Vestes, os Colares e as Insígnias dos Oficiantes estejam prontos para a Abertura; vigiar a Taça da Água Purificadora e purificar o Hall, os Fratres, as Sorores e o Candidato com Água.
Hierof. Frater Kerux, sua estação e deveres?
Kerux Meu lugar é no portal. O meu dever é assegurar que os móveis do Hall estejam apropriadamente arrumados para a Abertura, guardar o lado interno do portal, admitir os Fratres e Sorores, e vigiar a recepção do Candidato; conduzir todas as Perambulações Místicas carregando a Lâmpada de meu Ofício e apresentar todos os relatórios e anúncios. A minha Lâmpada é o símbolo do Conhecimento Oculto, e a minha Vara é o símbolo de seu poder diretor.
Hierof. Honorável Hegemon, sua estação e deveres?
Heg. Minha estação está entre os Dois Pilares de Hermes e de Salomão, e minha face está voltada para o Altar Cúbico do Universo. O meu dever é vigiar a Porta de Entrada do Conhecimento Oculto, pois eu sou o reconciliador entre a Luz e a Escuridão. Eu vigio a preparação do Candidato e o assisto em sua recepção, conduzindo-o no Caminho
<16> que leva da Escuridão para a Luz. A Cor Branca de meu manto é a cor da Pureza, minha insígnia de ofício é um cetro cuja extremidade tem forma de Mitra para simbolizar a religião que orienta e regula a vida; o meu Ofício simboliza as aspirações superiores da alma que devem guiar a sua ação.
Hierof. Honorável Hiereus, sua estação e deveres?
Hiereus *(Segurando a Espada e o Estandarte)* Meu posto é no Trono do Oeste e é o símbolo do aumento da Escuridão e da diminuição da Luz,

e eu sou o Mestre da Escuridão. Eu guardo a Porta do Oeste e vigio a recepção do Candidato e os oficiantes menores nas funções de seu trabalho. O meu manto Preto é a imagem da Escuridão que havia na Superfície das Águas. Eu carrego a Espada do Juízo e o Estandarte da Luz Crepuscular, que é o Estandarte do Oeste; eu sou chamado de Fortaleza pelos Infelizes.

O Hierofante se levanta segurando o Cetro e o Estandarte do Leste.

Hierof. Meu posto é no Trono do Leste, no lugar onde o Sol nasce, e eu sou o Mestre do Hall que governo de acordo com as leis da Ordem, assim como ELE, cuja imagem eu sou, é o Mestre de todos aqueles que trabalham para o Conhecimento Oculto. O meu manto é vermelho por causa do Fogo Incriado e do Fogo Criado, e eu seguro o Estandarte da Luz da Manhã que é o Estandarte do Leste. Sou chamado de Poder, de Misericórdia, de Luz e de Abundância, e sou o Expositor dos Mistérios.

E ele toma assento.

<17> Frater Stolistes e Frater Dadouchos, eu ordeno que purifiquem e consagrem o Hall com Água e com Fogo.

Stolistes vai para o Leste, fica de frente para o Hierofante e, fazendo uma cruz no Ar com a sua Taça, borrifa umas gotas de Água três vezes em direção ao Leste. Ele vai para o Sul, Oeste e Norte, repetindo a purificação em cada quadrante, e volta para o Leste para completar o círculo. Então ele levanta a Taça bem alto e diz:

Stol. Eu purifico com Água.

Dadouchos percorre o mesmo caminho de Stolistes e, onde Stolistes se dirigiu para o Sul, Dadouchos volta-se para o Leste, levanta o seu Incensório e o balança três vezes para o Leste. Então ele vai para o Sul, Oeste e Norte repetindo o gesto com o Incensório em cada quadrante e volta para o Leste completando o círculo e, levantando o Incensório, ele diz:

Dad. Eu consagro com Fogo.

Stolistes e Dadouchos voltam para seus lugares.

Hierof. Que a Ronda Mística se realize no Caminho da LUZ.

O Hierofante se levanta segurando o Cetro na mão direita, o Estandarte do Leste na esquerda. O Kerux vai para o Nordeste com a Lâmpada e a Vara. Seguem, então, Hegemon, Hiereus com o Estandarte e a Espada, Stolistes com a Taça, Dadouchos com o Incensório e, por último, o Sentinela com a Espada. Todos se alinham nessa ordem atrás de Kerux, que lidera a procissão e, ao passar pelo Hierofante, todos fazem os Sinais de Hórus e de Harpócrates.

<18> *Hiereus sai da procissão assim que alcança o seu Trono. Hegemon volta para o seu lugar depois de passar pelo Hierofante duas vezes. Os outros Oficiantes passam pelo Hierofante três vezes e depois voltam para os seus lugares respectivos.*

A Ronda Mística, símbolo da Elevação da LUZ, foi completada. Adoremos o Senhor do Universo e do Espaço.
Os membros se levantam. Todos se voltam para o Leste e fazem a Saudação ou o Sinal do Entrante (Hórus) seguindo o Hierofante. O Sinal do Silêncio é feito ao final da Oração.
Santo és Tu, Senhor do Universo! *(Saudação)*
Santo és Tu, que a Natureza não formou! *(Saudação)*
Santo és Tu, o Imenso e o Poderoso! *(Saudação)*
Senhor da Luz e da Escuridão! *(Sinal do Silêncio)*
Hierofante, Hiereus e Hegemon levantam as Varas e a Espada em sinal de saudação e logo as abaixam.
Todos se voltam para suas próprias direções, mas permanecem em pé.
Frater Kerux, em Nome do Senhor do Universo, ordeno-lhe que declare que abri o Hall dos Neófitos.
Kerux vai para o Nordeste, volta-se para o Oeste e, levantando a sua Vara, ele diz:

Kerux Em Nome do Senhor do Universo que trabalha em Silêncio e que somente o Silêncio pode expressar, declaro que o Sol se levantou e que as Sombras foram dissipadas.

<19> *Kerux volta para o seu lugar.*
Hierofante dá uma batida. Hiereus dá uma batida. Hegemon dá uma batida.

Hierof. *(Bate e diz:)* KHABS
Hiereus *(Bate e diz:)* AM
Heg. *(Bate e diz:)* PEKHT
Hiereus *(Bate e diz:)* KONX
Heg. *(Bate e diz:)* OM
Hierof. *(Bate e diz:)* PAX
Heg. *(Bate e diz:)* LUZ
Hierof. *(Bate e diz:)* EM
Hiereus *(Bate e diz:)* EXTENSÃO

As Batidas são executadas antes de as Palavras serem pronunciadas. Ao final, todos fazem os Sinais em direção do Altar e depois se sentam. Kerux retira do Altar a Rosa, a Taça, a bandeja do Pão e do Sal e a Lâmpada , deixando somente a Cruz e o Triângulo. Assegura-se de que uma almofada seja colocada a Oeste sobre a qual o Candidato deverá ajoelhar-se.

Hierof. Fratres et Sorores do Templo ..... da Ordem da Stella Matutina, eu recebi a autorização dos Mui Honoráveis Chefes da Segunda Ordem para admitir ..... ao Grau do Neófito ⓪=[0]. Honorável
<20> Hegemon, peça ao Candidato que se prepare para a Cerimônia de sua admissão e supervisione a sua preparação.
O Hegemon se levanta e retira a sua cadeira que está no meio dos dois Pilares e sai seguido do Sentinela, que leva a Venda dos olhos e a Corda. O Hegemon assegura-se de que o Candidato

esteja adequadamente trajado e vendado, e que sejam dadas três voltas da Corda em sua cintura.
Ele então conduz o Candidato para a Porta e dá uma batida.

Heg. *(Uma batida na porta)*

Kerux *(Uma batida do lado de dentro)* O Candidato pede entrada.

Hierof. Dou permissão para admitir ..... que agora perde o seu nome e doravante será conhecido por nós como ..... Que Stolistes e Dadouchos o assistam na recepção.
Stolistes e Dadouchos se posicionam atrás de Kerux, que está voltado para a entrada, pronto para abrir a porta. Assim que o Candidato entra dentro do Hall, esses três Oficiantes se posicionam à sua frente em uma formação triangular; o Sentinela permanece atrás dele. Então os Oficiantes, um de cada vez, dizem:

Heg. Herdeiro de um Mundo que morre, levanta-te e entra na Escuridão.

Stol. A Mãe da Escuridão o cegou com seus Cabelos.

Dad. O Pai da Escuridão o escondeu embaixo de suas Asas.

Hierof. Os seus membros ainda estão cansados das guerras que ocorreram nos Céus.

Kerux Impuro e sem ser Consagrado tu não podes entrar em nosso Sagrado Hall.

Stolistes *adianta-se e, mergulhando o seu polegar na água purificadora, faz com ela uma Cruz na fronte do Candidato e o asperge três vezes, dizendo:*

Stol. Eu te purifico com Água.

<21> *Dadouchos adianta-se e faz uma Cruz com o Incensório e, balançando-o três vezes, diz:*

Dad. Eu te consagro com Fogo.

Hierof. Conduzam o Candidato ao pé do Altar.
Herdeiro do Mundo que Morre, por que tu procuras entrar em nosso Hall Sagrado? Por que tu procuras ser admitido em nossa Ordem?
Hegemon fala pelo Candidato.

Heg. Minha alma vagueia em Escuridão e busca a Luz do Conhecimento Oculto, e acredito que, nesta Ordem, é possível adquirir o Conhecimento dessa Luz.

Hierof. Temos o seu compromisso assinado em manter segredo de tudo o que se relaciona com esta Ordem. Agora eu lhe pergunto: está disposto, na presença desta Assembléia, a assumir a solene Obrigação de manter inviolados os segredo e os mistérios de nossa Ordem?

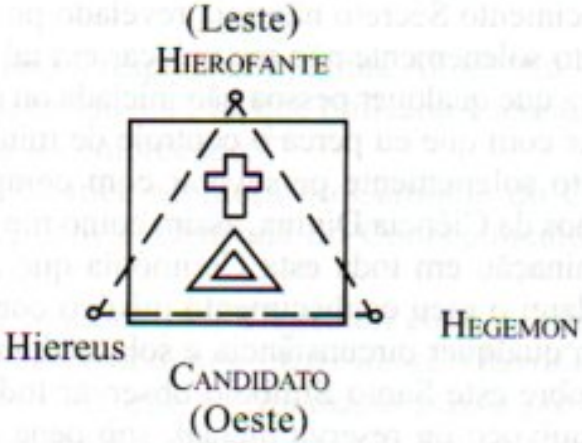
Heg. *(Instrui o Candidato a dizer)* Estou.

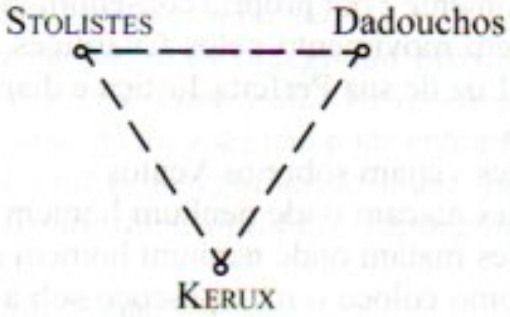
Hierof. Nesta Obrigação, nada há que contrarie os seus deveres civis, morais ou religiosos. Embora virtudes mágicas possam ser despertadas momentaneamente em maus e vis corações, elas não poderiam reinar em um coração que não possua as virtudes naturais em que estabelecer o seu trono. Aquele que é a Fonte do Espírito do Homem e das Coisas não veio para quebrar, mas para cumprir a Lei. Você está pronto para prestar esse Juramento?

Cand. *(Instruído pelo Hegemon)* Estou pronto.

Hierof. Então ajoelhe-se com os dois joelhos.

<22> *Hierofante se dirige a Leste do Altar com o seu Cetro. Hegemon ajuda o Candidato a se ajoelhar e permanece à sua direita. Hiereus fica à sua esquerda. Kerux, Stolistes e Dadouchos completam o Hexagrama dos Oficiantes conforme é mostrado a seguir:*





Hierof. Dê-me a sua mão direita, que coloco sobre o Santo Símbolo. Coloque a sua mão esquerda na minha, incline a cabeça, repita o nome completo pelo qual você é conhecido na Terra e diga depois de mim:

Eu ..... na Presença do Senhor do Universo que trabalha em silêncio e o qual unicamente o Silêncio pode expressar, e neste Hall dos Neófitos da STELLA MATUTINA, regularmente reunida com a autorização dos Mui Honoráveis Chefes da Segunda Ordem, faço, por

<23> minha livre vontade, aqui e doravante, a promessa de manter em segredo esta Ordem, o seu Nome, os Nomes de seus Membros e os procedimentos que são praticados durante as suas reuniões, de todas as pessoas no mundo que não forem iniciadas nela; também não os discutirei com qualquer Membro que não possua a Senha apropriada do momento ou que se demitiu, que foi demitido ou que tenha sido expulso. Comprometo-me a manter uma relação amistosa e benevolente com todos os Fratres e Sorores desta Ordem.

Prometo solenemente prometo manter em segredo qualquer informação que possa ter adquirido a respeito desta Ordem antes de prestar este Juramento.
Prometo solenemente que qualquer Ritual ou Preleção colocados aos meus cuidados, ou qualquer envelope contendo-os, levará a etiqueta oficial desta Ordem.
Não copiarei e tampouco permitirei que seja copiado qualquer manuscrito sem a permissão prévia da Segunda Ordem, para que o nosso Conhecimento Secreto não seja revelado por minha negligência.
Prometo solenemente não me colocar em tal estado de passividade de maneira que qualquer pessoa não iniciada ou qualquer outro poder possa fazer com que eu perca o controle de minhas palavras e ações.
Prometo solenemente perseverar com coragem e determinação nos trabalhos da Ciência Divina, assim como me dedicarei com coragem e determinação em toda esta Cerimônia que é a sua Imagem – e não degradarei o meu conhecimento místico com trabalho de Magia Negra em qualquer circunstância e sob nenhuma tentação.
<24> Juro sobre este Santo Símbolo observar todas essas coisas sem evasão, equívoco ou reserva mental, sob pena de ser expulso desta Ordem pelo meu perjúrio e pela minha ofensa.
Além disso, se eu quebrar essa minha Obrigação Mágica, submeto-me pessoalmente e por próprio consentimento a uma Corrente de Poder colocada em movimento pelos Guardiões Divinos desta Ordem que vivem na Luz de sua Perfeita Justiça e diante dos quais a minha alma está agora.

Eles viajam sobre os Ventos –
Eles atacam onde nenhum homem atacou –
Eles matam onde nenhum homem matou –

e assim como coloco o meu pescoço sob a Espada do Hiereus, assim também coloco-me em suas mãos para ser tanto objeto de vingança quanto de recompensa.
Portanto, ajuda-me, ó minh'Alma Secreta e Poderosa, e o Pai de minh'Alma que trabalha em Silêncio, Aquele que somente o Silêncio pode expressar.
Ao serem pronunciadas as palavras "inclino o meu pescoço", Hiereus coloca a lâmina de sua espada na nuca do Candidato;
Levante-se, Neófito do Grau ⓪=[0] da Ordem da Stella Matutina.
O Hierofante volta para o seu Trono.
Hiereus retira a almofada e volta para o seu Trono.
<25> *Hegemon ajuda o Candidato a se levantar.*
Os outros Oficiantes voltam aos seus lugares.
Honorável Hegemon, leve agora o Neófito para a parte Norte do Hall – o lugar do Esquecimento, do Silêncio, da Necessidade e da máxima Escuridão simbólica.

Hegemon leva o Candidato para o Norte e posiciona-o para o Leste. Kerux, com a Lâmpada e a Vara, vai para o Nordeste. Stolistes e Dadouchos estão prontos para acompanhar a Procissão.

Hierof. A Voz de minha alma Imortal e Secreta me disse: "Deixe-me entrar no Caminho da Escuridão e, possivelmente, ali encontrarei a Luz. Eu sou o único Ser em um Abismo de Escuridão; de um Abismo de Escuridão eu vim antes de meu nascimento, do Silêncio de um Sono Primordial.

E a Voz das Idades respondeu à minha Alma: 'Eu sou Aquele que se formula na Escuridão – a Luz que brilha na Escuridão e, no entanto, a Escuridão não a compreende.'"

Que a Ronda Mística aconteça no Caminho do Conhecimento que conduz à Luz, com a Lâmpada do Conhecimento Oculto para nos guiar.

Kerux lidera, seguido pelo Hegemon com o Candidato – Stolistes e Dadouchos se posicionam atrás deles. Hierofante dá uma batida no momento em que o Candidato passa por ele junto com o grupo. Eles seguem adiante para o Sul e para o Oeste, e, ao passar pelo Hiereus, este também dá uma batida à passagem do Candidato. Eles seguem adiante pelo Norte e passam pelo Leste novamente. Hierofante dá uma batida na passagem do Candidato. Kerux pára no Sul após a segunda passagem pelo Hierofante e, barrando o caminho com a sua Vara, ele diz:

Kerux Impuro e Não Consagrado, você não pode entrar no Caminho do Oeste!

<26> *Stolistes se adianta e, mergulhando o seu polegar na Água, faz uma Cruz na fronte do Candidato, espargindo-o com Água três vezes, e diz:*

Stol. Eu te purifico com Água.

Dadouchos se adianta, incensa na forma de uma cruz, balança o Incensório três vezes e diz:

Dad. Eu te consagro com Fogo.

Em seguida, Stolistes e Dadouchos retomam os seus lugares na procissão.

Heg. Filho da Terra, duplamente purificado e consagrado, pode aproximar-se do Portal do Oeste.

O Kerux dirige a procissão para o Trono de Hiereus. Hegemon levanta a venda por um momento. Hiereus está em pé e ameaça com a sua Espada.

Hiereus Você não pode passar por mim, diz o Guardião do Oeste, a menos que possa dizer o meu nome.

Heg. Escuridão é o seu nome, ó Grande dos Caminhos das Sombras.

Hiereus Agora você me conheceu, portanto passe adiante. Medo é fracasso, por conseguinte não tema, pois aquele que treme diante da Chama, do Dilúvio e das Sombras do Ar, não tem parte em Deus.

Kerux segue adiante. Eles passam pelo Hierofante, que dá uma batida. Hiereus dá uma batida ao passarem por ele. Depois dessa passagem, Kerux pára no quadrante Norte e levanta a sua Vara.

Kerux Impuro e Não Consagrado, você não pode entrar no Caminho do Leste!

Stol. Eu o purifico com Água. *(Ele faz a cruz e o esparge com Água como antes).*

<27>

Dad. Eu te consagro com Fogo. *(Ele faz a cruz e o incensa como antes).*

Heg. Filho da Terra, três vezes purificado e três vezes consagrado, pode aproximar-se do Portal do Leste!

Kerux dirige a procissão adiante, para o Hierofante, que está em pé e ameaça com o seu Cetro. A Venda é novamente levantada por um momento.

Hierof. Você não pode passar por mim, diz o Guardião do Leste, a menos que possa dizer o meu Nome.

Heg. Luz nascendo da Escuridão é o seu Nome, a Luz de um Dia Dourado!

Hierof. O Poder desequilibrado é o escoamento da Vida.

A Misericórdia desequilibrada é fraqueza e desvanecimento da Vontade.

A Severidade desequilibrada é crueldade e infertilidade da Mente.

Agora você me conheceu, portanto, passe adiante para o Altar Cúbico do Universo.

A venda é recolocada.

Kerux dirige a procissão para o Altar. O Candidato é colocado exatamente a Oeste do Altar – Hegemon à sua direita e Hiereus à sua esquerda – e Kerux, Stolistes e Dadouchos atrás deles, formando um triângulo de suporte. Hierofante, segurando o Cetro em sua mão direita e o Estandarte do Leste em sua esquerda, avança entre os pilares e se posiciona a Leste do Altar, dizendo:

Eu venho no Poder da Luz.

Eu venho na Luz da Sabedoria.

Eu venho na Misericórdia da Luz.

A Luz possui a Cura em suas Asas.

<28>

Agora os Oficiantes formam um Hexagrama ao redor do Altar. Hiereus segura a Espada em sua mão direita, o Estandarte do Oeste em sua esquerda. Todos os Oficiantes, menos o Hierofante, ajoelham-se. O Candidato é ajudado a ajoelhar-se. O Hierofante, em pé, levanta as suas mãos com o Cetro e o Estandarte para a seguinte Invocação:

Senhor do Universo – o Imenso e o Poderoso!

Senhor da Luz e da Escuridão!

Nós vos adoramos e vos invocamos!

Olhai com favor para este Neófito que agora se ajoelha diante de Vós.

E concedei-lhe ajuda para as mais altas aspirações de sua Alma.

Para que ele seja um Frater Neófito verdadeiro e digno entre nós.

Para a Glória de Vosso Inefável Nome. Amém!

Todos se levantam e o Candidato é ajudado e levado próximo ao Altar. Hierofante, Hiereus e Hegemon levantam as suas Varas e Espadas para que todos toquem a fronte do Candidato. Ao ser pronunciada a palavra "Escuridão", Kerux retira a venda.

Heg. Herdeiro de um Mundo que morre, nós o invocamos para a Beleza Vivente.

Hiereus Errante da Escuridão Selvagem, nós o invocamos para a Suave Luz. *(A venda é removida).*

Hierof. Durante muito tempo tu permanecestes na Escuridão. Abandona a Noite e procura o Dia.

Heg.
Hiereus } *(juntos)* Nós o recebemos na Ordem da Stella Matutina.
Hierof.

<29> *Hierof.* KHABS
Hiereus AM
Heg. PEKHT
Hiereus KONX
Heg. OM
Hierof. PAX
Heg. LUZ
Hierof. EM
Hiereus EXTENSÃO

Os Oficiantes abaixam os seus cetros e Espadas. Kerux se dirige a Nordeste do Altar e levanta a sua Lâmpada. Hierofante aponta para a Lâmpada para dirigir a atenção do Candidato.

Hierof. Em todas as suas perambulações na Escuridão, a Lâmpada do Kerux esteve à sua frente, apesar de invisível a seus olhos. Ela é o Símbolo da Luz do Conhecimento Oculto.

Os Oficiantes voltam para os seus lugares e o Hierofante, para o seu Trono. O Hegemon e o Candidato permanecem a Oeste do Altar.

Que o Neófito seja conduzido a Leste do Altar.

Hegemon o conduz para o Leste, próximo, mas não entre os Pilares, e depois ocupa o seu lugar na parte externa do Pilar Branco.

Honorável Hiereus, dê ao Neófito os Sinais Secretos, a Saudação e as Palavras Secretas, bem como a senha do Grau ⓪=[0] da Stella Matutina.

Coloque-o entre os Pilares Místicos e supervisione a sua quarta e última Consagração.

<30> *Hiereus passa pelo Norte, dirigindo-se ao Pilar Preto e, dando a volta, dirige-se para o Leste. Hegemon avança a seu encontro para recolher sua o Espada e o Estandarte. Hiereus pára entre os Pilares e, voltado para o Candidato, ele diz:*

Hiereus Frater ....., agora prosseguirei a instruí-lo nos secretos Passos, Sinais, Aperto de Mãos e Palavras deste Grau.
Primeiro, adiante um pouco o seu pé esquerdo como se estivesse entrando por uma porta. Esse é o Passo.
Os Sinais são dois. O Primeiro, ou Sinal de Saudação, é dado desta forma: incline-se para a frente e estenda os dois braços. *(Faça com que o Neófito o repita).* Ele faz alusão à sua condição de um estado de Escuridão e procurando a Luz. O segundo Sinal é o Sinal do Silêncio e é feito colocando o dedo indicador esquerdo sobre o seu lábio. *(Faça com que o Neófito o repita).* É o sinal mostrado em muitas estátuas antigas de Harpócrates e faz alusão ao silêncio que você jurou manter a respeito de tudo o que é relacional com esta Ordem. O primeiro sinal é sempre respondido pelo segundo.
O Aperto de Mãos ou Saudação é feito da seguinte maneira: adiante o seu pé esquerdo até tocar o meu, com a ponta e calcanhar; estenda a sua mão direita para segurar a minha, retire-a e tente novamente para então tocar somente os dedos. Isso faz alusão à procura de orientação na Escuridão.
A Grande Palavra é Har-Par-Krat e ela é sussurrada da boca para o ouvido, sílaba por sílaba. *(Eles fazem a troca da Palavra).* Trata-se do nome egípcio para o Deus do Silêncio, que deve sempre lembrá-lo do estrito silêncio que jurou manter.

<31> A Senha é ..... Ela é modificada a cada Equinócio, para que um Membro que se demitiu, foi demitido ou expulso não conheça a Senha existente.
Agora eu o coloco entre os dois Pilares de Hermes e de Salomão, no Portal simbólico da Sabedoria Oculta.
Hiereus leva o Neófito adiante e depois retoma a Espada e o Estandarte que Hegemon lhe passa. Ele está posicionado a Nordeste do Pilar Preto e diz:
Que a Consagração final se realize.
Stolistes e o Dadouchos se adiantam para purificar e consagrar o Hall como fora feito na Abertura, mas, ao voltar para o Leste, Stolistes se dirige para o Neófito, faz uma cruz de Água em sua fronte e esparge-o três vezes, dizendo:

Stol. Eu te purifico com Água.
Da mesma forma,Dadouchos volta do Leste e, após fazer uma cruz e incensar três vezes, ele diz:

Dad. Eu te purifico com Fogo. *(Os dois voltam para os seus lugares).*

Hierof. Honorável Hegemon, eu ordeno que retire a Corda, o último símbolo remanescente do Caminho da Escuridão e que invista o nosso Frater com o Distintivo de seu Grau.
Hegemon se adianta e entrega o seu Cetro e Ritual para Hiereus. Ele retira a Corda e coloca a faixa sobre o seu ombro esquerdo.

<32> *Heg.* Por ordem do Mui Honorável Hierofante, eu o invisto com o Distintivo deste Grau. Ele simboliza a Luz Nascente na Escuridão.
Retoma o Cetro, etc., e volta para o Pilar Branco.

Hierof. Que a Ronda Mística se realize no Caminho da Luz.
Kerux se posiciona a Nordeste. Hegemon leva o Candidato para trás do Pilar Preto e se posiciona atrás de Kerux. Depois vem Hiereus, seguido por Stolistes e por Dadouchos. Kerux dirige a marcha, e todos, ao passar pelo Hierofante, saúdam-no, o qual está em pé com o Cetro e o Estandarte, como na Abertura. Ao chegar ao Altar, Hiereus se separa. Hegemon volta para ficar entre os Pilares, depois de passar duas vezes pelo Hierofante. Ele instrui o Neófito para seguir Kerux que, com os outros Oficiantes, passa pelo Hierofante três vezes. Após a terceira passagem, o Hierofante diz:
Ocupe a sua posição a Nordeste do Stolistes.
Kerux o instrui e depois segue adiante seguido de Stolistes que se separa ao Norte e volta para o seu lugar.
Hegemon recoloca a sua cadeira entre os Pilares e toma assento. O Kerux recoloca a Rosa, a Lâmpada, a Taça e a Bandeja em seus respectivos lugares no Altar.
Todos estão sentados.

Hierof. A Corda Tríplice amarrada em sua cintura era a imagem do tríplice vínculo da Mortalidade que, entre os Iniciados, é chamado de inclinação terrena ou material, que confinou em um lugar estreito a Alma que antes viajava a longas distâncias; e a Venda dos Olhos é a imagem da Escuridão, da Ignorância ou da Mortalidade que cegaram os homens à Felicidade e à Beleza que, antes, seus olhos tinham a capacidade de enxergar.

<33> O Altar de Duplo Cubo no centro do Hall é um emblema da Natureza visível ou Universo Material, ocultando em si mesma os mistérios de todas as dimensões enquanto revela aos sentidos externos unicamente a sua superfície. É um duplo cubo porque, tal como foi citado na Tábua de Esmeraldas: "As coisas que estão embaixo são um reflexo das coisas que estão em cima". O mundo dos homens e das mulheres, criado para a Infelicidade, é um reflexo do Mundo dos Seres Divinos, criado para a Felicidade. Ele está descrito no SEPHER YETZIRAH, ou *Livro da Formação*, como "Um Abismo da Altura" e "Um Abismo da Profundidade", "Um Abismo do Leste" e "Um Abismo do Oeste", "Um Abismo do Norte" e um "Um abismo do Sul". O Altar é preto porque, diferentemente dos Seres Divinos, que se revelam no Elemento da Luz, os Fogos dos Seres Criados surgem da Escuridão. Sobre o Altar, há um Triângulo Branco que representa a Imagem dessa Luz Imortal, a Luz Triúna, que se movia na Escuridão e formou o Mundo da Escuridão da própria Escuridão. Existem duas Forças contundentes e Uma sempre as unindo. E essas três têm a sua Imagem na Chama Tríplice do nosso Ser e na onda tríplice do mundo sensual.

<34> *Hierofante fica de pé com os braços em Cruz e diz:*
Glória a Ti, Pai do Eterno. Pois a Tua Glória flui com júbilo até os confins da Terra!
Ele volta a sentar-se.
A Cruz Vermelha acima do Triângulo Branco é a imagem d'Aquele que foi revelado na Luz. Em seus ângulos Leste, Sul, Oeste e Norte estão uma Rosa, Fogo, uma Taça de Vinho, Pão e Sal. Eles fazem alusão aos Quatro Elementos: Ar, Fogo, Água e Terra.
As Palavras Místicas Khabs, Am e Pekht são palavras do antigo Egito e são a origem das palavras gregas "Konx Om Pax", que eram pronunciadas nos Mistérios de Elêusis. Uma tradução literal seria "Luz que se precipita em um Raio Único", e isso se refere à mesma forma de Luz simbolizada pelo Báculo do Kerux.
A Leste do Altar do Cubo Duplo ou das coisas criadas estão os Pilares de Hermes e de Salomão. Neles estão pintados certos hieróglifos dos Capítulos 17 e 125 do *Livro dos Mortos*. Eles são os símbolos dos dois poderes do Dia e da Noite, Amor e Ódio, Trabalho e Descanso, a força sutil do Ímã e do Ritmo Sistólico e Diastólico do Coração de
<35> Deus. As Lâmpadas que ardem sobre eles, apesar de terem uma luz velada, mostram que o Caminho para o Conhecimento Oculto, diferentemente do Caminho da Natureza – que é uma ondulação contínua ou a sinuosa ida – e vinda da Serpente, é o caminho reto e estreito entre eles. É por isso que eu passei entre eles quando você veio à Luz, e foi por causa disso que você foi colocado entre eles para receber a Consagração Final. Duas Forças contundentes e uma que une as duas eternamente. Dois ângulos básicos do triângulo e uma que forma o ápice. Essa é a origem da Criação – a Tríade da Vida.
O Trono do Hiereus no Portal do Oeste é o Lugar do Guardião contra as multidões que dormem durante a Luz e despertam no Crepúsculo.
O meu Trono, na Porta do Leste, é o Lugar do Guardião do Sol Nascente.
O Trono de Hegemon, sentado entre as Colunas, é o Lugar do Poder Equilibrado, entre a Luz Derradeira e a Escuridão Derradeira. Esses significados são mostrados detalhadamente e pela cor de nossos trajes.
A Vara do Kerux é o Feixe de Luz da Sabedoria Oculta e a sua Lâmpada é o emblema da Lâmpada Sempre Ardente do Guardião dos Mistérios.
O Assento do Stolistes na Porta do Norte é o Lugar do Guardião do Caldeirão e do Poço de Água – do Frio e da Umidade. O Assento do Dadouchos na Porta do Sul é o Lugar do Guardião do Lago de Fogo e do Arbusto Ardente.
<36> Frater Kerux, eu ordeno que você declare que o Neófito foi iniciado nos Mistérios do Grau ⓪=[0].
O Kerux se dirige para o Nordeste, volta-se para o Oeste, levanta a sua Vara e diz:

Kerux Em Nome do Senhor do Universo, Aquele que trabalha em Silêncio e Aquele que somente o Silêncio pode expressar, e por ordem do Mui Honorável Hierofante, ouçam todos, porque eu proclamo que ..... que doravante lhes será conhecido pelo Moto ....., foi devidamente admitido ao Grau ⓪=[0] como Neófito da Ordem da Stella Matutina.

Kerux volta para o seu lugar.

Hierof. Honorável Hiereus, delego a você o dever de pronunciar um curto discurso ao nosso Frater por sua admissão.

Hiereus Frater ....., é meu dever dirigir-lhe essa exortação. Lembre-se da Obrigação ao segredo que você assumiu com esta Ordem – pois a Força está no Silêncio e a Semente da Sabedoria é plantada em Silêncio e cresce na Escuridão e no Mistério.

Lembre-se de que você deve reverência a todas as Religiões, pois não há nenhuma que não contenha um Raio da Luz Inefável que você está buscando.

Lembre-se da penalidade que aguarda aquele que quebra o seu Juramento. Lembre-se do Mistério que você recebeu e que o Segredo da Sabedoria somente pode ser discernido do lugar dos Poderes Equilibrados.

<37> Estude bem o Grande Arcano do justo equilíbrio da Severidade e da Misericórdia, pois não é bom que qualquer um dos dois esteja em desequilíbrio. A Severidade desequilibrada é crueldade e opressão; a Misericórdia desequilibrada é a fraqueza que permitiria a existência do Mal sem controle, tornando-se ela mesma, por assim dizer, cúmplice desse Mal.

Lembre-se de que coisas Divinas não são alcançadas pelos mortais que somente compreendem o Corpo, pois unicamente aqueles que carregam pouco peso é que conseguem chegar ao pico.

Lembre-se de que somente Deus é a nossa Luz e Aquele que Confere a Sabedoria Perfeita, e que nenhum poder mortal nada pode fazer senão levá-lo para o Caminho dessa Sabedoria, a qual Ele poderia, se assim quisesse, colocar no coração de uma criança. Pois assim como o todo é maior que as partes, assim também nós somos tão-somente Centelhas dessa Luz que Cega que está n'Ele.

Os confins da Terra são varridos pelas Bordas de suas Vestimentas Chamejantes – d'Ele procedem todas as coisas e a Ele hão de voltar. Portanto, invoque-O. Pois até o Estandarte do Leste inclina-se em adoração diante d'Ele.

Hierof. Antes que possa passar para um Grau superior, você deverá memorizar certos rudimentos do Conhecimento Oculto. Uma preleção sobre esses

assuntos lhe será fornecida pelo Encarregado desses manuscritos. Quando estiver preparado para um exame desse conhecimento cabalístico elementar, você informará o Membro a cujo cargo você está e providências serão tomadas para que seja examinado. Se for julgado à altura, você poderá então solicitar a admissão para o próximo Grau. Lembre-se de que sem a Autorização da Segunda Ordem ninguém pode ser admitido ou avançado para um Grau da Primeira Ordem.

<38> *Kerux conduz o Neófito para a sua mesa e lhe dá um dos pequenos pratos com uma solução para que o segure.*

Kerux A Natureza é harmoniosa em todas as suas obras e o que está em cima é como o que está embaixo, assim como as Verdades que investigamos pela Ciência material são apenas exemplos especiais das leis eternas do Universo. Dentro desse líquido puro e límpido estão escondidos e imperceptíveis aos olhos mortais os elementos que simbolizam o sangue, da mesma forma que na mente e no cérebro do Iniciado estão escondidos os Segredos Divinos do Conhecimento Oculto. Porém, caso o Juramento seja esquecido e o voto solene seja quebrado, então o segredo será revelado, assim como esse líquido revela semelhança com sangue.

Kerux adiciona líquido do outro prato.

Que isso te lembre sempre, ó Neófito, quão facilmente, por uma palavra descuidada ou impensada, tu podes trair o que acaba de jurar em manter segredo, podendo revelar o Conhecimento Oculto que te foi ministrado e implantado em teu cérebro e mente. E que a cor do sangue te faça lembrar que, caso falhes com o teu Juramento, possa o teu sangue ser derramado, e o teu corpo, quebrado; porque grande é a pena exigida pelos Guardiões do Conhecimento Oculto daqueles que por vontade própria traem a sua confiança.

<39> *O Hierofante se aproxima da mesa. O Registro é assinado.*

Hierof. Volte para o seu lugar e lembre-se de que a sua admissão nessa Ordem não lhe dá o direito de iniciar qualquer outra pessoa sem a Autorização dos Mui Honoráveis Chefes da Segunda Ordem.

Kerux leva o Neófito para o seu assento.

Hierofante volta para o palco.

Encerramento do Grau do Neófito

Hierof. *(Dá uma batida ;)*

Kerux dirige-se para o Nordeste, volta-se para o Oeste e, levantando a Lâmpada e a Vara, ele diz:

Kerux HEKAS! HEKAS! ESTE BEBELOI!

Ele volta para o seu lugar.

Hierof. Fratres et Sorores do Templo ..... da Ordem da Stella Matutina, assistam-me no encerramento do Hall dos Neófitos.

Todos se levantam. O Neófito é instruído por Stolistes a se levantar.

Hiereus *(Bate)* ¡

Heg. *(Bate)* ¡
Kerux *(Bate)* ¡
Sentin *(Bate)* ¡
Hierof. Frater Kerux, assegure-se de que o Hall esteja devidamente protegido.
Kerux O Hall está devidamente protegido, Mui Honorável Hierofante.
Hierof.. Honorável Hiereus, assegure-se de que todos os presentes contemplaram a Stella Matutina.
<40>
Hiereus Fratres et Sorores, dêem os sinais. *(Feitos).* Mui Honorável Hierofante, todos foram assim honrados.
Hierof. Que o Hall seja purificado por Água e por Fogo.
Stol. Eu purifico com Água. *(Purificação como na Abertura).*
Dad. Eu consagro com Fogo. *(Consagração como na Abertura).*
Hierof. Que a Inversa Ronda Mística se realize no Caminho da Luz.
Kerux, pelo Sul, dirige-se para Sudeste.
Hegemon se dirige para o Norte e leva o novo Neófito pelo Oeste e pelo Sul, instruindo-o a seguir o Hegemon na Procissão.
Hiereus segue o Neófito e o Stolistes segue o Hiereus, acompanhado ou seguido por Dadouchos, e o Sentinela fecha a Procissão. Ao passar pelo Hierofante, que está em pé segurando o Estandarte do Leste em sua mão esquerda e o Cetro em sua direita, eles fazem os Sinais do Neófito. Ao alcançar o seu Trono, Hiereus se separa. Hegemon passa por Hierofante duas vezes e depois toma o seu lugar entre os Pilares, instruindo o Neófito a seguir o Kerux que, depois de passar três vezes por Hierofante, conduz o Neófito para o seu assento, e os Oficiantes deixam o círculo à medida que alcançam seus lugares.
A Ronda Mística está realizada. Trata-se do símbolo da Luz Evanescente. Adoremos o Senhor do Universo.
<41>
Todos se voltam para o Leste. Stolistes instrui o Neófito a se levantar e a voltar-se para o Leste. Hierofante volta-se para o Leste, fazendo a saudação a cada adoração – os outros, Oficiantes e Membros, fazendo o mesmo.
Santo és Tu, Senhor do Universo! *(Saudação)*
Santo és Tu, Senhor do Universo! *(Saudação)*
Santo és Tu, a Quem a Natureza não formou! *(Saudação)*
Santo és Tu, o Imenso e o Poderoso! *(Saudação)*
Senhor da Luz e da Escuridão! *(Sinal do Silêncio)*
Nada mais resta senão compartilharmos juntos, em silêncio, o Repasto Místico composto dos símbolos dos Quatro Elementos e lembrar o nosso juramento de segredo.

Todos se sentam.
O Hierofante abaixa o seu Cetro e coloca o Estandarte do Leste em seu lugar. Ele vai a Oeste do Altar e, voltado para o Leste, faz o Sinal da Saudação, mas não o do Silêncio. Apanhando a Rosa, ele diz:
Eu os convido a inalar comigo o perfume desta Rosa, como símbolo do Ar. *(Ele cheira a Rosa).*
A sentir comigo o calor desse Fogo Sagrado. *(Ele estende suas mãos sobre ele).*
A comer comigo este Pão e Sal como símbolos da Terra. *(Ele mergulha o pão no sal e come).*
E, finalmente, a beber comigo este Vinho, o emblema consagrado da Água Elemental. *(Ele faz uma Cruz com a Taça e bebe).*
O Hierofante coloca a Taça entre a Cruz e o Triângulo. Ele vai
<42> *para o Leste do Altar e volta-se para o Oeste.*
Então, o Praemonstrator dirige-se a Oeste do Altar e faz o Sinal de Saudação. O Hierofante responde com o Sinal do Silêncio e depois entrega os Elementos, começando com a Rosa, que o Praemonstrator cheira e devolve; a seguir, sente o calor da Lâmpada, come o Pão e o Sal, e recebe do Hierofante a Taça com a qual ele faz uma Cruz e, depois de beber, devolve-a. O Hierofante dirige-se para o seu Trono, passando pelo Oeste e pelo Sul. O Praemonstrator se posiciona a Leste do Altar. O Imperator dirige-se para o Oeste do Altar, faz os sinais e participa. Ele volta para o seu lugar depois de servir Cancellarius que, por sua vez, serve o Hierofante Anterior. Depois dos Chefes, os Oficiantes são servidos, nesta ordem: Hiereus, Hegemon, Stolistes, Dadouchos. Quando todos os Oficiantes, menos Kerux, forem servidos, é a vez dos Membros Internos, por ordem de admissão na Ordem, mas sem esperar instruções. Se houver uma pausa, um deles se adianta. Em seguida, é a vez dos Membros Externos, da mesma maneira – os Neófitos são os últimos a serem servidos e são guiados por Hegemon ou qualquer Oficiante designado. A ordem de procedimento para os Membros Externos é a seguinte: Philosophi, Practici, Theorici, Zelatores, Neófitos. Quando o último Neófito estiver a Leste do Altar, Kerux dirige-se a Oeste do Altar, troca Sinais e é servido. (Hegemon instrui o Neófito a voltar para o seu lugar assim que Kerux pega a Taça). Ao receber a Taç, Kerux bebe todo o seu conteúdo e, invertendo-a, diz:
<43>*Kerux* Está terminado!
Kerux recoloca a taça e volta ao seu lugar.
Todos se levantam
Hierof. *(Bate)* ¦ TETELESTAI!
Hiereus *(Bate)* ¦
Heg. *(Bate)* ¦
Hierof. *(Bate)* Khabs. *Hiereus (Bate)* Am. *Hegemon (Batida)* Pekht.

Hiereus *(Bate)* Konx. *Hegemon (Bate)* Om. *Hierofante (Bate)* Pax.
Heg. *(Bate)* Luz *Hierofante (Bate)* Em *Hiereus (Bate)* Extensão.
Todos fazem os Sinais para o Altar.
Hierof. Que o que recebemos possa nos manter na busca da QUINTESSÊNCIA, a Pedra Filosofal. Verdadeira Sabedoria, Felicidade Perfeita, o SUMMUM BONUM.
Os Oficiantes permanecem no Templo enquanto o novo Neófito é acompanhado para a saída por Kerux.

NOTA: Instruções completas quanto ao trabalho mágico realizado pelos oficiantes durante a cerimônia são descritas nos documentos Z.1. e Z.3, que poderão ser encontrados no Livro V desta obra. (I.R.)

Os Sinais do Neófito

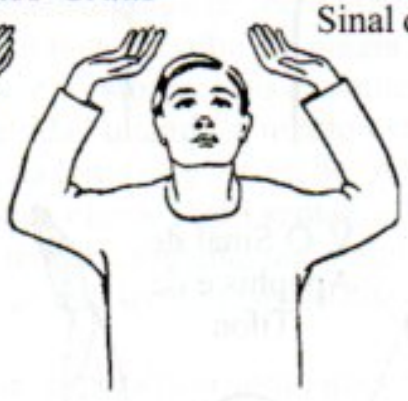
Sinal de Hórus

Sinal de Harpócrates

Sinal dos Graus

Sinal do Zelator

Sinal do Theoricus



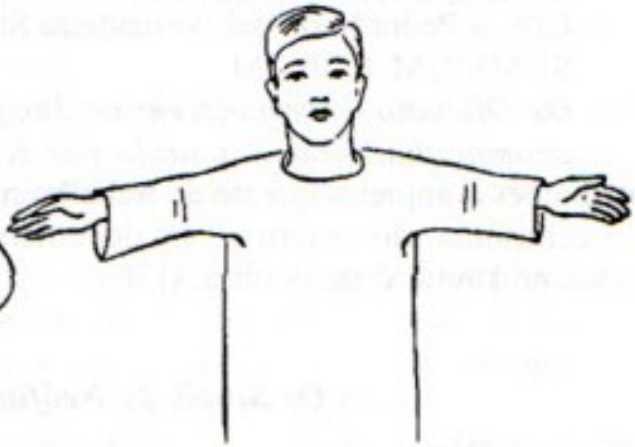
Sinal do Practicus

Sinal do Philosophus

Os Sinais do Portal

A Abertura do Véu

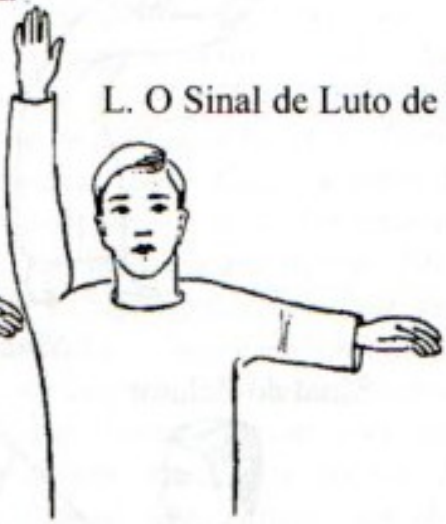
O Fechamento do Véu



Os Sinais de L.V.X.

O Sinal de Osíris Assassinado

L. O Sinal de Luto de Ísis



V. O Sinal de Apophis e de Tífon

Sinal de Osíris Ressuscitado

INTRODUÇÃO ÀS CERIMÔNIAS DOS GRAUS ELEMENTAIS

por Anupassana, maio de 1986.

As cerimônias de iniciação dos Graus de Zelator, Theoricus, Practicus e Philosohus referem-se, cada uma, a um dos quatro elementos do Tetragramaton – YHVH –, Terra, Ar, Água e Fogo, respectivamente. Como um todo, esses graus representam o trabalho fundamental da Ordem Externa, que é equilibrar as forças elementais no templo de trabalho e nas psiques dos indivíduos, quer participem como oficiantes, quer como candidatos aspirando por promoção.

Essas cerimônias serão referidas aqui, de modo geral, como Cerimônias de Grau, com o propósito de fornecer uma descrição global dos padrões dos rituais repetidos e expostos na progressão pela Ordem Externa. Para apresentar as cerimônias de um modo que possam ser lidas e realizadas a partir do texto, explicações extensas a respeito dos muitos detalhes de execução não constituem uma opção prática. Ao mesmo tempo, adquirir familiaridade com a fórmula essencial e um entendimento básico antes de realizar as cerimônias tornará suave o fluxo do trabalho ritualístico, acentuando a sua eficácia. Também facilitará aos participantes a percepção de relacionamentos e simbolismos específicos de cada atividade do ritual dentro da estrutura básica das Cerimônias de Graus.

O estudo do padrão comum aos quatro graus também ajudará a memorização das cerimônias. A execução de qualquer trabalho de magia pela memória é um ideal realizável que merece o tempo e o esforço, pois as sutilezas das energias envolvidas são mais facilmente percebidas quando a mente está livre da preocupação da busca pela página correta, da leitura de instruções ou de perguntar-se por que você está em pé quando todos os outros estão sentados. Quanto mais os participantes puderem extrair da consciência cotidiana, tanto mais receptivos eles se tornarão às extraordinárias influências que somente estão disponíveis às faculdades intuitivas do intelecto.

Muito pode ser compreendido pela experiência como iniciante, assim como com os diferentes oficiantes e com progresso do estudante no estudo e prática das Cerimônias de Graus, individualmente e/ou coletivamente, ao longo de um período de tempo. Que o iniciante desanime com os erros durante a cerimônia, pois eles certamente ocorrem. Deixar que a imperfeição promova uma desistência interromperia e colocaria um fim à jornada espiritual em seus primeiros estágios, os quais reconhecem e aceitam a ignorância humana e o erro.

À medida que o estudante dedicado continue, pacientemente, a aspirar ser mais do que humano, para poder transcender as limitações físicas e, ao mesmo tempo, perdoando-se pelos erros e os contratempos no caminho, as cerimônias se tornarão cada vez mais precisas e efetivas. A repetição regular desperta e estabelece gradativamente as energias, mediante esforço sincero e contínuo. Quando

um erro é cometido durante o trabalho ritualístico, é possível simplesmente voltar para o ponto que imediatamente antecedeu o erro, com a menor interrupção possível, e repetir cuidadosamente o procedimento depois de assegurar-se de que esteja correto. Não importa quão elevada possa tornar-se a compreensão do estudo e a iniciação do estudante, ele irá perceber que as Cerimônias de Grau não devem ser aprendidas, executadas e aperfeiçoadas para depois serem abandonadas; o potencial de percepção é infinito, com níveis de significado e de símbolos inexauríveis e sempre novos.

A iniciação nos Graus Elementais é um ponto de partida para os estudantes poderem começar a entender a globalidade da Ordem Externa. Pela síntese dos quatro elementos, com relação ao Hall dos Neófitos e como preparação para a Iniciação e o trabalho da Ordem Interna, a integração contínua equilibrará dinamicamente as forças em todo o ser.

As Aberturas e Encerramentos de cada grau seguem um formato semelhante, que é relativamente fácil de acompanhar e de resumir para ser executado. Existem alguns pontos de etiqueta apropriada para qualquer pessoa envolvida, seja em um grupo, seja sozinha, como oficiante ou observador, que agrega significado à cerimônia e enfatiza a existência especial do templo espiritual, onde quer que esteja localizado.

A intenção por detrás dos nomes especiais, da vestimenta, do movimento – ou seja,de tudo o que diz respeito ao trabalho do ritual – é produzir um estado mental bem diferente do estado não-ritualístico normal. Esses sinais, associados a todo o procedimento na realização das cerimônias, cultivam um "hábito" que despertará os participantes a assumir esse estado mental espontaneamente, preparando-os para o trabalho mágico. Com um pouco de imaginação, os estudantes podem descobrir vários meios de produzir, conscientemente, a receptividade mental para o trabalho objetivado. É possível começar aquietando a mente com uma respiração rítmica e a meditação sobre uma imagem apropriada; por exemplo, uma excelente preparação para a Cerimônia de Grau é contemplar o simbolismo apropriado, como a Meditação promovida em cada Preleção de Conhecimento de Grau.[10] Grupos ou indivíduos podem decidir sobre o ritual especial de entrada no templo, assinalando o início do comportamento cerimonial quando tudo estiver pronto para começar.

Um humor quieto, mas não sombrio, deve ser encorajado, limitando a conversa, o movimento e o barulho no ambiente. Assegure-se de que tudo esteja organizado e que os necessários suprimentos estejam disponíveis antes de iniciar a cerimônia, para evitar esquecimentos de última hora. Tranque as portas, feche as cortinas, desligue o telefone e, de modo geral, certifique-se ao máximo de que não haverá nenhuma interrupção brusca ou embaraçosa. A discrição nas atividades de magia, conforme é aconselhado enfaticamente na Iniciação do grau ⓪=[0], é tão importante para os trabalhos invisíveis e para a efetividade da cerimônia quanto o segredo do visível e da localização física do

10. Livro I, p. <99>.

templo o é para a proteção de observações indesejadas, bisbilhotices e até de interferências deliberadas.

Em qualquer templo da Ordem Externa, o Sinal do Entrante ou Sinal de Projeção é formulado para o Leste, ao entrar, e o Sinal do Silêncio é formulado ao sair. Esses Sinais, próprios do Grau ⓪=[0] do Neófito, são utilizados nas Cerimônias Elementais de maneira específica, pois a interpenetração do ⓪=[0], que engloba o todo, continua por toda a Ordem Externa. Esses sinais não são dados para a identificação de grau nas Cerimônias Elementais, mas como sinais para indicar o início e o final de acontecimentos individuais, geralmente por um oficiante. Os membros não oficiantes pouco se movimentam ou simplesmente ficam parados no templo; mas, quando o movimento é necessário, ele é sempre feito em sentido horário, e o Sinal de Projeção é dado nessa direção ao passar o Leste. Ao retornar para o assento ou estação, o Sinal do Silêncio é dado, significando que aquela atividade foi completada. Os oficiantes dão o Sinal do Entrante na direção do Hierofante antes de começar qualquer movimento, antes de se endereçarem ao Hierofante e em resposta às ordens ou diretivas do Hierofante. Isso é feito levantando-se no próprio lugar (sem segurar instrumentos), voltando para o Leste e dando o Sinal. Então o oficiante pode pegar o instrumento, falar ou mover-se conforme necessário. Ao terminar o discurso ou a ação, o Sinal do Silêncio é dado antes do começo da atividade seguinte. No momento em que é aberta a atividade com Projeção de Energia da Estação do Oficiante em direção ao Leste, executando a atividade e depois encerrando com o Sinal do Silêncio para finalizar o fluxo de energia que o Sinal de Projeção inicia, cria-se precisão no trabalho do ritual e ajuda-se a definir as tarefas individuais dos oficiantes e partes da cerimônia.

A estrutura básica das Cerimônias de Grau

Abertura

1. O Hierofante dá uma batida para sinalizar o início da Cerimônia, quando o templo está pronto: os membros trajados, sentados e quietos; lâmpadas, velas e incenso acesos; os oficiantes nas estações portando os distintivos apropriados, os "nemyss" (touca de Faraó) e os mantos, com cópias do ritual, se for preciso. O Hierofante diz para os oficiantes proporcionarem assistência à Abertura de Grau e manda Kerux (em ①=[2] e ②=[9]) ou Hegemon (em ③=[8] e ④=[7]) verificar a porta do templo. Isso é feito sem abrir a porta do templo, porque o ofício de Sentinela, aberto aos membros do Grau de Neófito, é descontinuado em todos os graus que seguem o ⓪=[0].
2. O Hierofante diz para Hiereus verificar se todos os presentes são membros daquele Grau. Hiereus se levanta, dando o Sinal do Entrante. Depois, segurando a sua espada para cima, o Hereus pede aos membros que dêem o Sinal do Grau, e todos os membros (menos Hiereus e Hierofante) dão o Sinal em direção do Altar. Hiereus abaixa a Espada e dá o Sinal de Grau,

depois dos outros membros, antes de assegurar ao Hierofante que todos os presentes são membros do Grau e, em seguida, dá o Sinal do Silêncio para assinalar a realização de sua tarefa. Então, o Hierofante dá o Sinal do Grau para o Altar, sozinho.

3. Stolistes e Dadouchos, estações e ofícios abertos a Zelatores (membros do grau ⓵=[10], purificam e consagram a Abertura do templo do Grau ⓵=[10]. Esses oficiantes e as suas funções são descontinuados nos rituais remanescentes de grau superior, visto que o Sentinela é de grau ⓵=[10]. O ofício de Kerux também é omitido do grau ⓷=[8] do Praticus, assim como a estação apropriada do ⓶=[9]. As Cerimônias dos graus ⓷=[8] e ⓸=[7] são realizadas somente com os Oficiantes Chefes.
4. A pedido do Hierofante, Hiereus e/ou Hegemon expressam o Elemento e qualquer Planeta, Caminho(s) e Esferas associadas com o(s) Caminho(s). Nesse momento, os Oficiantes estão sentados e as breves respostas pelo Hegemon e/ou Hiereus são dadas de suas estações sem se levantarem, dando os Sinais do ⓪=[0].
5. O Hierofante dá uma batida e levanta-se para anunciar a Adoração para o Leste. Todos os membros se levantam voltando-se para o Leste e dão o Sinal do Grau, permanecendo nessa posição durante a oração do Hierofante. Depois do "Amém!", todos dão o Sinal de Grau e permanecem em pé e em silêncio, voltados para o Leste.
6. Agora o Hierofante se dirige para o quadrante do templo próprio do Grau e se posiciona diante da Placa Enochiana, naquela direção. Os oficiantes o seguem e permanecem em um posicionamento equilibrado atrás dele, formando um Hexagrama e voltados para a mesma direção do Hierofante. A Placa deve estar voltada, se possível, naquela direção, com o seu centro da placa ao nível dos olhos. Um símbolo do Elemento do grau está diante sobre uma pequena mesa ou altar lateral. O Hierofante entrega o Cetro ao oficiante à sua direita, levanta o símbolo, movimenta-o três vezes em direção à Placa: esquerda, direita e então ao centro, e proclama a invocação do elemento em Nome do Deus Divino dado à Sephirah do Grau. Recolocando o símbolo diante da Placa, Hierofante retoma o Cetro para traçar a figura invocada.

   A invocação é realizada traçando certas figuras no ar em frente e concentricamente à Placa Enochiana. Com o seu Cetro, o Hierofante primeiro traça o Círculo que conterá os Pentagramas Invocados e confina a força invocada do Elemento no quadrante. Esse Círculo de Invocação é traçado a partir no sentido horário, começando pela esquerda, ou Norte, como se o topo do círculo representasse o Leste. O Círculo é visualizado em uma luz branca brilhante e é traçado a partir do Norte, passando pelo topo e realizando uma rotação completa no Leste. Esse princípio de energia invocada é representado na Abertura do grau ⓪=[0] pela Ronda Mística, que também é iniciada ao Norte, dirigida pelo Kerux e descreve uma volta completa, retornando para o Leste.

Os dois Círculos simbolizam o Surgimento da Luz, que precede a invocação e proporciona o invólucro em que as forças invocadas são concentradas e focalizadas na fórmula da Magia da Luz. O Círculo é traçado silenciosamente e então o Hierofante abaixa o Cetro na posição na qual o Pentagrama de Invocação do Espírito deverá começar. Se o Espírito invocado é ativo ou passivo, dependerá da natureza do Elemento a ser invocado. (Uma descrição dos Pentagramas do Espírito Ativo e Passivo e como traçá-los consta de um capítulo posterior – Veja Livro IV, p. <9>). O Pentagrama do Espírito, ativo ou passivo, é visualizado em luz branca dentro do Círculo já traçado, e é "carregado" com investidas do Cetro ao seu centro, visualizando a figura brilhando com força na luz astral, o brilho do Pentagrama reluzindo com a força da projeção do Hierofante.

Em seguida, o Hierofante, seguindo o Círculo à sua volta, começa o Pentagrama de Invocação do Elemento com o Cetro, a partir do ângulo no qual o Pentagrama do Espírito terminou até o ângulo em que o Pentagrama do Elemento começa (veja o Livro IV, p. <13>, para instruções específicas sobre a invocação do Elemento por Pentagrama). O Pentagrama do Elemento é visualizado na cor desse elemento, conforme descrito na leitura sobre o Ritual Supremo do Pentagrama, e "carregado" da mesma maneira que o Pentagrama do Espírito. Os dois Pentagramas de Invocação são traçados em silêncio.

Vibrando com força e usando uma respiração total, o Hierofante faz a invocação pelos Nomes Divinos e pelas Imagens do Grau, com o Cetro levantado na direção da invocação.

Entregando novamente o seu Cetro ao oficiante à sua direita, o Hierofante levanta o símbolo diante da Placa Enochiana e com ele traça o Sinal Querúbico do elemento no centro do Pentagrama já traçado, "carregando" o Sinal como fez anteriormente. Depois, vibrando plenamente, ele invoca pelos nomes do Arcanjo, pelos três Grandes Nomes Secretos de Deus e por aquele do Rei da Placa. O Hierofante recoloca o símbolo, retoma o seu Cetro e todos os oficiantes voltam para as suas estações. Os membros não oficiantes que se mantiveram em pé voltados na direção da invocação também se sentam, como antes.

7. Em nome do Nome Divino ou Grande Palavra do Grau, o Hierofante declara o templo aberto no grau específico.

8. Hierofante, Hiereus e Hegemon, nessa mesma ordem, dão as Batidas do Grau, um após o outro, cada um completando o alarme antes que o seguinte comece. E, dessa maneira, a abertura da Cerimônia de Grau é completada.

Iniciação aos Graus Elementais

1. O Hierofante anuncia a permissão para avançar o candidato ao grau. Hegemon levanta-se e saúda o Hierofante com o Sinal do Entrante ou Sinal de Projeção, respondendo ao comando de preparar o candidato. Se Hegemon passar pelo Leste em sua ida à porta, movendo-se pelo templo

sempre no sentido horário , o Sinal de Projeção do Entrante é dado como na ronda de ⓪=[0]. O Sinal do Silêncio é dado em direção ao Leste antes de sair do templo para preparar a candidato, que está sempre vendado na primeira parte da cerimônia de promoção. Hegemon entrega ao candidato um distintivo de admissão para que o segure em sua mão direita e dá as batidas do grau, chamado "o alarme", quando estiver pronto para entrar.

2. O candidato é testado na Insígnia, no Passo, na Grande Palavra, no Número Místico e na Senha Mística de seu grau atual.
3. O candidato jura segredo a respeito dos mistérios de seu grau, dirigindo-se para o quadrante apropriado do grau e ali fazendo o juramento em direção da Placa. A venda então é removida.
4. O candidato é colocado entre os Pilares e diante de um Portal para o qual ele busca admissão, representado pela letra hebraica enquadrada na direção correta com relação ao templo. Esse é um Caminho na Árvore da Vida com relação à Sephirah na qual o templo se encontra.
5. Perambulações são realizadas nos Rituais dos Caminhos, o candidato visita as estações, ouve discursos dos oficiantes, vê diagramas da Árvore e do Jardim do Éden em relacionamento com o Caminho.
6. Ao Leste, o Hierofante explica o simbolismo do distintivo de admissão para esse determinado Caminho ou Sephirah, e o distintivo de admissão é colocado de lado. O simbolismo do Caminho é explicado.
7. O Hierofante leva o candidato para Oeste do Altar, descreve e explica o simbolismo sobre o Altar, inclusive o Arcano do Tarô relativo ao Caminho. Também explica outros simbolismos do Templo.
8. O Hierofante confere o título de Lorde ou de Dama do (número) Caminho. O candidato é levado para fora entre o Caminho de trabalho e recepção dentro do Grau.

Recepção dentro da Sephirah do Grau

1. O candidato é instruído em batidas, ou alarme, de grau e os realiza para poder ser admitido. Ele também segura o Distintivo de Admissão.
2. Ao candidato são mostrados os Caminhos passados e futuros de e para o grau. Hiereus explica o simbolismo do Distintivo de Admissão nessa recepção ao grau (que é representada em todos os quatro graus pelos estandartes dos oficiantes: no grau ①=[10] pelo Estandarte de Hiereus ou a Suástica; no grau ②=[9] pelo Estandarte de Kerux ou Caduceu; no grau ③=[8] pelo Estandarte de Stolistes; no grau ④=[7] pelo Estandarte de Hegemon).
3. O candidato permanece a Oeste do Altar com o Hierofante, que fala sobre o simbolismo do Jardim do Éden particularmente referido no grau; também os Planetas, os Caminhos, as Sephiroth e outras correspondências cabalísticas; o Sinal, o Número, a Grande Palavra, a Senha e o Título Místico. A Faixa do grau é descrita e conferida.

4. Posicionado em direção à Placa do grau, o Hierofante explica ao candidato o simbolismo do Elemento, os Três Nomes de Deus e o nome do Rei da Placa Enochiana.
5. Em seguida, o Hierofante, no Altar, explica o simbolismo da Cruz, do Triângulo, etc.
6. Hegemon apresenta o seu discurso sobre o simbolismo da Sephirah e do Planeta, e indica o Kamea, os Sigilos e os Sinais apropriados, da maneira que são exibidos no templo.
7. Hierofante confere o Título Místico do Grau ao candidato e apresenta o símbolo do Elemento, que é o seu nome em hebraico, e o(a) proclama Senhor ou Senhora dos (número) Caminhos.

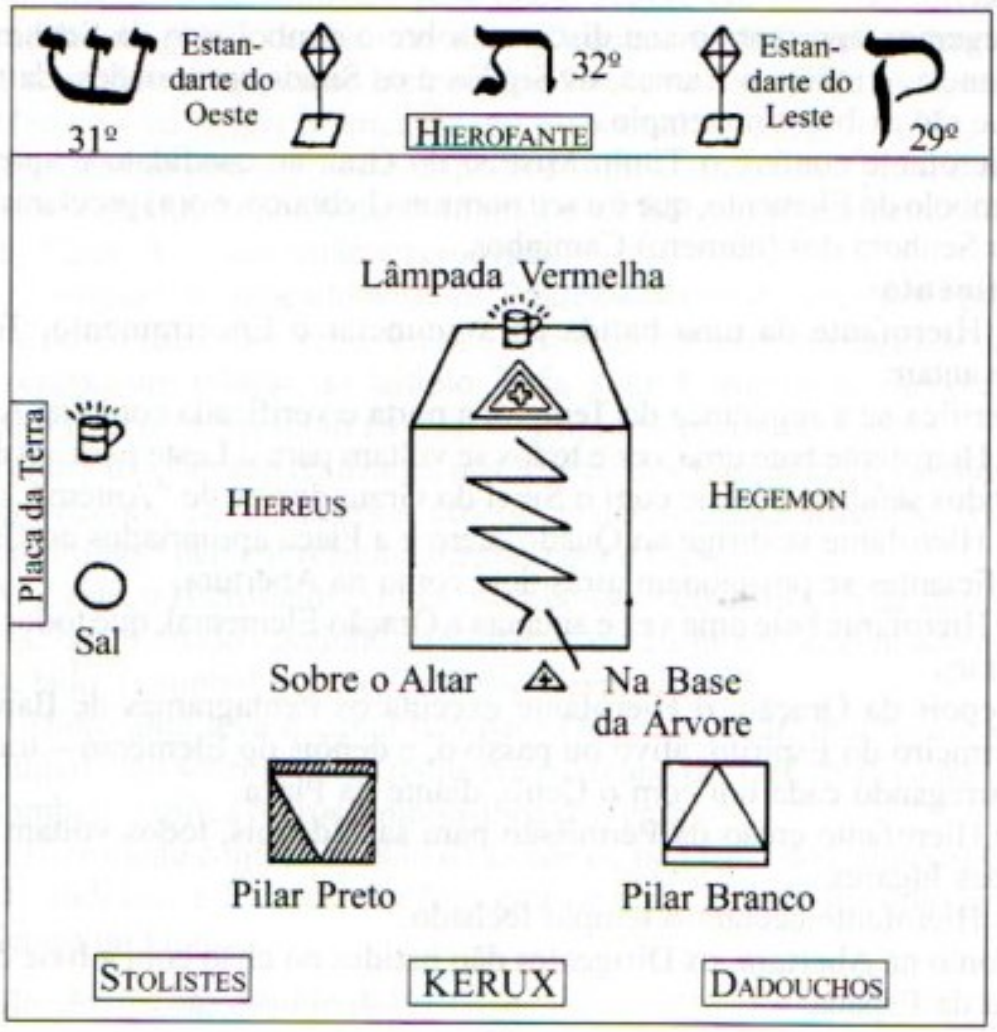
Encerramento

1. O Hierofante dá uma batida para anunciar o Encerramento. Todos se levantam.
2. Verifica-se a segurança do Templo, a porta é verificada como na Abertura.
3. O Hierofante bate uma vez e todos se voltam para o Leste para a Adoração. Todos saúdam o Leste com o Sinal do Grau, depois do "Amém".
4. O Hierofante se dirige ao Quadrilátero e à Placa apropriados ao Grau e os Oficiantes se posicionam atrás dele como na Abertura.
5. O Hierofante bate uma vez e anuncia a Oração Elemental, que todos recitam juntos.
6. Depois da Oração, o Hierofante executa os Pentagramas de Banimento, primeiro do Espírito, ativo ou passivo, e depois do Elemento – traçando e carregando cada um com o Cetro, diante da Placa.
7. O Hierofante então dá Permissão para sair; depois, todos voltam para os seus lugares.
8. O Hierofante declara o templo fechado.
9. Como na Abertura, os Dirigentes dão batidas no chão com a base do Cetro ou da Espada.

<44>

Ritual do Zelator

A Cerimônia do Grau 1=10



<45>

OFICIANTES:

Hierofante, Hiereus, Hegemon, Kerux, Stolistes, Dadouchos[11]

TEMPLO –

Posicionado como em um Diagrama.

SÃO NECESSÁRIOS –

Para o Candidato:

Venda, Faixa de Zelator.

Para o Templo:

Cruz Suástica, Três Símbolos de Portais, Diagrama do Pão da Presença, Diagrama do Candelabro, Placa da Terra, Diagramas do Altar.

Para o Altar:

Cruz Vermelha, Triângulo Branco, Lâmpada Vermelha, Diagrama do Altar (a Espada Chamejante do Querubim).

11. Nas primeiras edições, um erro foi nesse ritual com respeito à participação dos oficiantes e ao papel de alguns deles. Veja a Introdução de Anupassana, p. 159 -165.

Abertura do Grau ⓵=[10]

(Os membros reunidos e devidamente trajados estão sentados em seus respectivos lugares. O Hierofante dá uma batida. Todos se levantam. ¦ = uma batida).

Hierof. *(Sentado)* Fratres et Sorores do Grau ⓵=[10] da Stella Matutina, ajudem-me a abrir o Templo no Grau de Zelator. Frater Kerux, assegure-se de que o Templo esteja propriamente protegido.

Kerux *(Bate uma vez sem abrir a porta).* Mui Honorável Hierofante, o Templo está propriamente protegido.

Hierof. Honorável Hiereus, assegure-se de que ninguém abaixo do Grau de Zelator esteja presente.

Hiereus Fratres et Sorores, dêem os sinais de ⓵=[10]. *(Todos dão o sinal de Zelator).*

Hiereus *(Dá o sinal).* Mui Honorável Hierofante, ninguém abaixo do grau de Zelator está agora presente.

Hierof. *(Dando sinal)* Purifiquem e consagrem o Templo com Água e com Fogo.

<46> *Kerux avança entre os Pilares. Stolistes e Dadouchos, um de cada lado dos Pilares, dirigem-se para o centro do Hall. Todos saúdam. Dadouchos faz o sinal da cruz no ar com o incensório e balança-o para a frente três vezes, dizendo:*

Dad. Eu consagro com Fogo.

Stolistes faz o sinal da Cruz com a Taça e asperge água três vezes para o Leste, dizendo:

Stol. Eu purifico com Água.

Kerux O Templo está limpo.

Saúda ⓵=[10]. *Os três se retiram com Kerux à frente enquanto passando com* ⓪=[0].

Hierof. Que o Elemento deste Grau seja nomeado para que possa ser despertado nas esferas dos presentes e na esfera da Ordem.

Heg. O Elemento da Terra.

Hierof. *(Dá uma batida).* Vamos adorar o Senhor e Rei da Terra.

Todos se voltam para o Leste.

Hierof. Adonai ha-Aretz. Adonai Melekh.[12] Em Vós esteja o Reino e o Poder *(sinal da cruz em si mesmo)* e a Glória.

Malkuth, Geburah, Gedulah.

Ele faz a Cruz e o Círculo com o Cetro à sua frente enquanto diz: Malkuth, etc.

A Rosa de Sharon e o Lírio do Vale, Amém.

12. Todos os nomes de poder de Deus usados em cerimônias são "vibrados" (ou entoados) com força, usando uma respiração completa para pronunciar a palavra durante a expiração. (P.M.)

Todos fazem os Sinais do Zelator. O Hierofante se dirige para o Norte e asperge Sal diante da Placa, dizendo:

Hierof. Que a Terra adore Adonai!

Hierofante deixa o seu lugar e se dirige para o Norte. Ele se posiciona voltado para o centro da Placa do Norte e a uma conveniente distância dela, cerca de 2 metros.

<47> *Hiereus toma o seu lugar à direita de Hierofante; Hegemon, à esquerda de Hierofante. Stolistes, atrás de Hiereus, e Dadouchos, atrás de Hegemon. Todos os Oficiantes estão voltados para o Norte. Hierofante faz o sinal à sua frente e concêntrico com a Placa do Norte, um Pentagrama de invocação da Terra, dizendo:*

Hierof. E Elohim disse: "Façamos Adão à nossa Imagem, de acordo com a nossa aparência, e que tenha domínio sobre o peixe do mar e sobre todas as aves do ar, e sobre o gado e sobre toda a terra, e sobre as criaturas rastejantes que se rastejam sobre a Terra". E o Elohim criou Eth Ha-Adam em Sua própria Imagem, na Imagem do Elohim que o criou. Em nome de Adonai Melekh e da Noiva e Rainha do Reino, Espíritos da Terra, adorem Adonai!

Hierofante entrega o seu Cetro a Hiereus e, pegando a sua Espada, faz o sinal do Boi ♉ no centro do Pentagrama, dizendo:

Hierof. Em nome de Auriel, o Grande Arcanjo da Terra e pelo sinal da Cabeça do Boi – Espíritos da Terra, adorem Adonai!

Hierofante devolve a Espada para o Hiereus e pega o Cetro com Cabeça de Mitra de Hegemon, e faz o sinal-da-Cruz no ar, dizendo:

Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrilátero Norte, Espíritos da Terra, adorem Adonai!

Hierofante devolve o Cetro para Hegemon e pega a Taça de Stolistes, fazendo a cruz e aspergindo água três vezes em direção ao Norte, dizendo:

<48> Pelos Nomes dos Três Grandes Segredos de Deus exibidos nos Estandartes do Norte – EMOR DIAL HECTEGA –, Espíritos da Terra, adorem Adonai!

Hierofante devolve a Taça para Stolistes e pega o incensório de Dadouchos e, balançando-o três vezes para a frente, ele diz: Em nome de IC ZOD HEH CHAL, Grande Rei do Norte, Espíritos da Terra, adorem Adonai!

Hierofante devolve o incensório para Dadouchos, retoma o seu Cetro de Hiereus e volta para o Trono. Todos os Oficiantes retomam seus lugares. Todos os membros retomam suas posições.

Hierof. Em nome de ADONAI HA-ARETZ, declaro este Templo devidamente aberto no Grau (1)=[10] de Zelator.

Hierof. ||||| ||| |||
Hiereus ||||| ||| |||
Heg. ||||| ||| |||

Promoção – Primeira Parte

Hierof. *senta-se a Leste do Altar, Hiereus ao Norte e Hegemon ao Sul.*

Hierof. Fratres et Sorores, o nosso Frater (Soror), havendo feito esse progresso nos Caminhos da Ciência Oculta que lhe permitiu passar por um exame do conhecimento exigido, está agora preparado para a promoção a este Grau e eu devidamente recebi autorização dos Mui Honoráveis Dirigentes da Segunda Ordem para admiti-lo(a) na respectiva forma. Honorável Hegemon, supervisione a preparação do Neófito e dê o habitual alarme.

<49> *Hegemon saúda com o sinal de* ①=[10] *e sai da sala pelo Sul e Oeste. Hegemon prepara o Neófito que veste a faixa do grau* ⓪=[0] *e encontra-se vendado. Ele segura a Cruz Suástica em sua mão direita. O Hegemon instrui o Neófito sobre as batidas do Grau. O Kerux abre apenas uma fresta da porta.*

Heg. Deixe-me entrar no Portal da Sabedoria.

Kerux Eu o deixarei.

Ele abre a porta e deixa entrar os dois. Kerux apagou as luzes anteriormente.

Hierof. A menos que Adonai construa a casa, o trabalho de quem a construiu foi perdido. A menos que Adonai vigie a cidade, o Vigilante vigia em vão. Frater (Soror) Neófito, com que ajuda tu procuras admissão ao Grau ①=[10] de Zelator da Stella Matutina?

Heg. *(Pelo Neófito)* Pela orientação de Adonai; pela posse do conhecimento necessário; pela autorização dos Mui Honoráveis Dirigentes da Segunda Ordem; pelos sinais e distintivos do Grau ①=[10]. Por este símbolo da Cruz Hermética.

Hegemon pega a Cruz do Neófito.

Hierof. Dê o passo e os sinais de um Neófito.

O Neófito os executa.

Hierof. Frater Kerux, receba do Neófito o Distintivo, a Grande Palavra e a Senha do Grau ①=[10].

Kerux coloca-se à frente do Neófito e diz:

Kerux Dê-me a saudação do Neófito.

<50> Dê-me a Palavra.

Dê-me a Senha.

Havendo recebido as respostas corretas, ele se volta para o Hierofante, apresenta a Saudação do Grau e diz:

Kerux Mui Honorável Hierofante, eu as recebi.

Hierof. *(Para o Hegemon)* Leve o Neófito para o Oeste e posicione-o entre os Pilares Místicos, com seu rosto voltado para o Leste.

Hegemon posiciona o Neófito entre os Pilares e permanece atrás dele.

Frater (Soror) ....., você se compromete a manter o mesmo sigilo a respeito dos Mistérios deste Grau assim como jurou manter sigilo do Grau ⓪=[0] – nunca revelá-los ao mundo tampouco confiá-los a um neófito sem autorização dos Mui Honoráveis Dirigentes da Segunda Ordem?

Neófito Sim!

Hierof. Então, ajoelhe-se sobre os dois joelhos, coloque a sua mão direita sobre a terra e repita comigo: "Eu juro pela Terra sobre a qual me ajoelho". *(feito)*

Que o símbolo da cegueira seja retirado.

Hegemon retira a venda dos olhos do Neófito. Kerux acende as luzes. Hegemon volta para o seu lugar. O Neófito permanece ajoelhado entre os Pilares com a sua mão no chão. Kerux pega o Sal da frente da Placa do Norte e, passando em volta do Altar com Stolistes, posiciona-se de frente para o Neófito e apresenta-lhe o Sal.

Pegue o Sal com sua mão esquerda e jogue-o para o Norte, dizendo: "Que os poderes da Terra sejam testemunhas do meu compromisso".

<51> *(feito). Kerux repõe o Sal e volta para o seu lugar.*

Que o Neófito se levante e seja purificado com Água e consagrado com Fogo como confirmação de seu penhor, em Nome do Senhor do Universo, que trabalha em silêncio e que nada além do silêncio pode expressar.

Dadouchos se adianta passando ao redor do Pilar do Sul, posiciona-se à frente do Neófito e balança o incensório três vezes, dizendo:

Dad. Em nome do Senhor do Universo que trabalha em silêncio e que nada além do silêncio pode expressar, eu o consagro com Fogo.

Dadouchos volta para o seu lugar pelo mesmo caminho. Stolistes se apresenta vindo do Pilar do Norte, posiciona-se à frente do Neófito, faz uma cruz em sua fronte, asperge-o com água três vezes e diz:

Stol. Em nome do Senhor do Universo que trabalha em silêncio e que nada além do silêncio pode expressar, eu o purifico com Água.

E ele volta pelo mesmo caminho.

Hierof. O Grau ①=[10] do Neófito é uma preparação para outros Graus, um limiar diante de nossa disciplina, e mostra, com essa encenação, a Luz do Conhecimento Oculto surgindo na Escuridão da Criação; e agora você começará a analisar e a compreender a Natureza dessa Luz. É por isso que está entre os Pilares, no Portal em que os segredos do Grau ⓪=[0] lhe foram comunicados.

<52> Prepare-se para adentrar a região Imensurável.

E Tetragramaton Elohim plantou um Jardim a Leste do Éden e, da terra, Tetragramaton Elohim fez com que crescessem todas as árvores agradáveis aos olhos e boas como alimento; também a Árvore da

Vida, no meio do Jardim, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Esta é a árvore que tem dois Caminhos e corresponde à Sephirah Malkuth, ao redor da qual há sete Colunas, e os Quatro Esplendores giram à sua volta como na Visão de Mercabah de Ezequiel; de Gedulah, ela deriva um influxo de Misericórdia, e de Geburah, um influxo de Severidade, e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal assim será até ser unida com as Supernais em Daath.

Mas o Bem que está nela é chamado de Arcanjo Metatron e o Mal é chamado de Arcanjo Samael, e entre eles encontra-se o estreito e reto caminho vigiado pelo Arcanjo Sandalphon. As Almas e os Anjos estão acima de seus ramos e as Qlippoth ou Demônios se encontram embaixo de suas raízes.

Que o Neófito entre no Caminho do Mal.

Kerux toma o seu lugar diante do Neófito e o conduz na direção Nordeste, para Hiereus; ele pára e sai da linha direta entre Hiereus e o Neófito.

Hiereus De onde você vem?

Kerux Eu venho dentre os dois Pilares e procuro a luz do Conhecimento Oculto em nome de Adonai.

Hiereus <53> E o Grande Anjo Samael respondeu e disse: "Eu sou o Príncipe da Escuridão e da Noite. Os tolos e os rebeldes olham para a face do Mundo criado e nada mais encontram ali que terror e escuridão. Para eles é o Terror da Escuridão e mais parecem homens bêbados cambaleando na Escuridão.

Volte, pois você não pode passar.

Kerux reconduz o Neófito para o lugar entre os Pilares.

Hierof. Que o Neófito entre no Caminho do Bem.

Kerux conduz o Neófito na direção Sudeste e diante de Hegemon, saindo da linha direta entre ele e o Neófito.

Hege. De onde você vem?

Kerux Eu venho dentre os dois Pilares e procuro a luz do Conhecimento Oculto em nome de Adonai.

Hege. O Grande Anjo Metatron respondeu e disse: "Eu sou o Anjo da Presença Divina, a visão sábia sobre o mundo criado e nele observo a deslumbrante imagem do Criador. Os seus olhos ainda não podem suportar essa deslumbrante Imagem. Volte, pois você não pode passar.

Kerux reconduz o Neófito para o lugar entre os Pilares.

Hierof. Que o Neófito entre no estreito e reto Caminho que não conduz nem para a direita nem para a esquerda.

Kerux conduz o Neófito diretamente ao centro do Hall, até estar perto do Altar; ele pára e sai da frente do Neófito, deixando-o de frente para o Altar, sem obstrução.

<54> *Hiereus e Hegemon juntos:* De onde você vem?

(Eles cruzam a Espada com o Cetro diante do Altar).

Kerux Eu venho dentre os Pilares e procuro a Luz do Conhecimento Oculto em Nome de Adonai.

Hierofante se dirige a Leste do Altar com o Cetro, que ele arremete entre a Espada do Hiereus e o Cetro do Hegemon e, levantando-o em um ângulo de 45 graus, diz:

Hierof. Mas o Grande Anjo Sandalphon disse: "Eu sou o reconciliador para a Terra e para a Alma Celestial que está nela. A forma é invisível tanto na Escuridão quanto na Luz Brilhante. Eu sou o Querubim da mão esquerda da Arca e o Poder Feminino, assim como Metatron é o Querubim da mão direita e o Poder Masculino. E eu preparo o caminho para a Luz Celestial".

Hegemon e Hiereus retrocedem para o Sul e para o Norte do Altar, respectivamente. Hierofante pega o Neófito pela mão direita com a sua esquerda e, apontando para o Altar e o Diagrama, diz:

E Tetragramaton colocou o Querubim a Leste do Jardim do Éden, assim como uma Espada Chamejante que girava em sua volta para proteger o Caminho da Árvore da Vida, pois Ele criou a Natureza de maneira que o Homem expulso do Éden não caísse no Vácuo. Ele amarrou o Homem com as Estrelas como se fosse com uma corrente. Ele o fascina com Fragmentos Espalhados do corpo Divino nas aves, nas bestas e nas flores, e Ele o lamenta no Vento, no Mar e nas aves.

<55> Ao final dos tempos, Ele chamará o Querubim do Leste do Jardim e tudo será consumido, tornando-se Infinito e Sagrado.

Receba agora os segredos deste Grau. E assim, o passo está dado – 6 por 6 –, mostrando que você passou o limiar. O Sinal é dado levantando a mão direita em um ângulo de 45 graus. É a posição que o Hierofante executou diante de você, entre o Hiereus e o Hegemon. O Símbolo é dado entrelaçando os dedos, com polegar tocando polegar, formando um triângulo. Isso faz referência às dez Sephiroth. A Palavra é ADONAI HA-ARETZ, que significa Adonai, o Senhor da Terra, ao qual o Elemento deste Grau é designado. O Número Místico é 55 e dele é formada a Senha *Nun He*. Ela significa Ornamento e, quando é dada, é soletrada separadamente. O Distintivo deste Grau é a faixa do Neófito com uma estreita borda branca, uma cruz vermelha dentro do Triângulo e o número (1) dentro de um círculo e [10] dentro de um quadrado, um de cada lado do triângulo.

Ele veste a faixa no Neófito e indica os Três Portais, dizendo:

Os Três Portais que você vê ao Leste são as Portas dos Caminhos

<56> que levam aos três Graus seguintes que, com o Zelator e o Neófito, formam a primeira e inferior Ordem de nossa Fraternidade. Além disso, eles representam os Caminhos que ligam a Décima Sephirah, Malkuth, com as outras Sephiroth. As letras Tav, Qof e Shin formam a palavra Quesheth – um Arco, o reflexo do Arco-Íris da Promessa estendido sobre a nossa Terra, e rodeia o Trono de Deus.

Hegemon indica a Espada Chamejante, dizendo:

Heg. Este desenho da Espada Chamejante do Querubim é uma representação dos Guardiões das Portas do Éden, assim como Hiereus e Hegemon simbolizam os Dois Caminhos da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Hiereus Neste Grau, a Cruz vermelha é colocada dentro do Triângulo Branco sobre o Altar, formando assim o Símbolo do Estandarte do Oeste. O Triângulo se refere aos Três Caminhos, e a Cruz, ao Conhecimento Oculto. A Cruz e o Triângulo juntos representam Vida e Luz.

O Hierofante aponta para a Placa do Norte, dizendo:

Hierof. Este Grau é especialmente referido ao Elemento Terra e, portanto, um de seus principais emblemas é a Grande Torre Vigia ou a Placa Terrestre do Norte. É o Terceiro Quadrilátero ou Grande Quadrilátero do Norte ou Placa da Terra, e é uma das quatro Grandes Placas dos Elementos que dizem terem sido entregues a Enoch pelo Grande Anjo Ave. Por sua vez, ela está dividida em quatro ângulos menores. As letras místicas que se encontram nela formam vários Nomes Divinos e Angélicos, o que a nossa tradição denomina de Linguagem Angélica Secreta. Dela são extraídos os Três Santos Nomes Secretos de Deus, EMOR DIAL HECTEGA, que são exibidos nos Estandartes do Norte;

<57> assim como há um número incontável de nomes de Anjos, Arcanjos e Espíritos que regem o Elemento Terra.

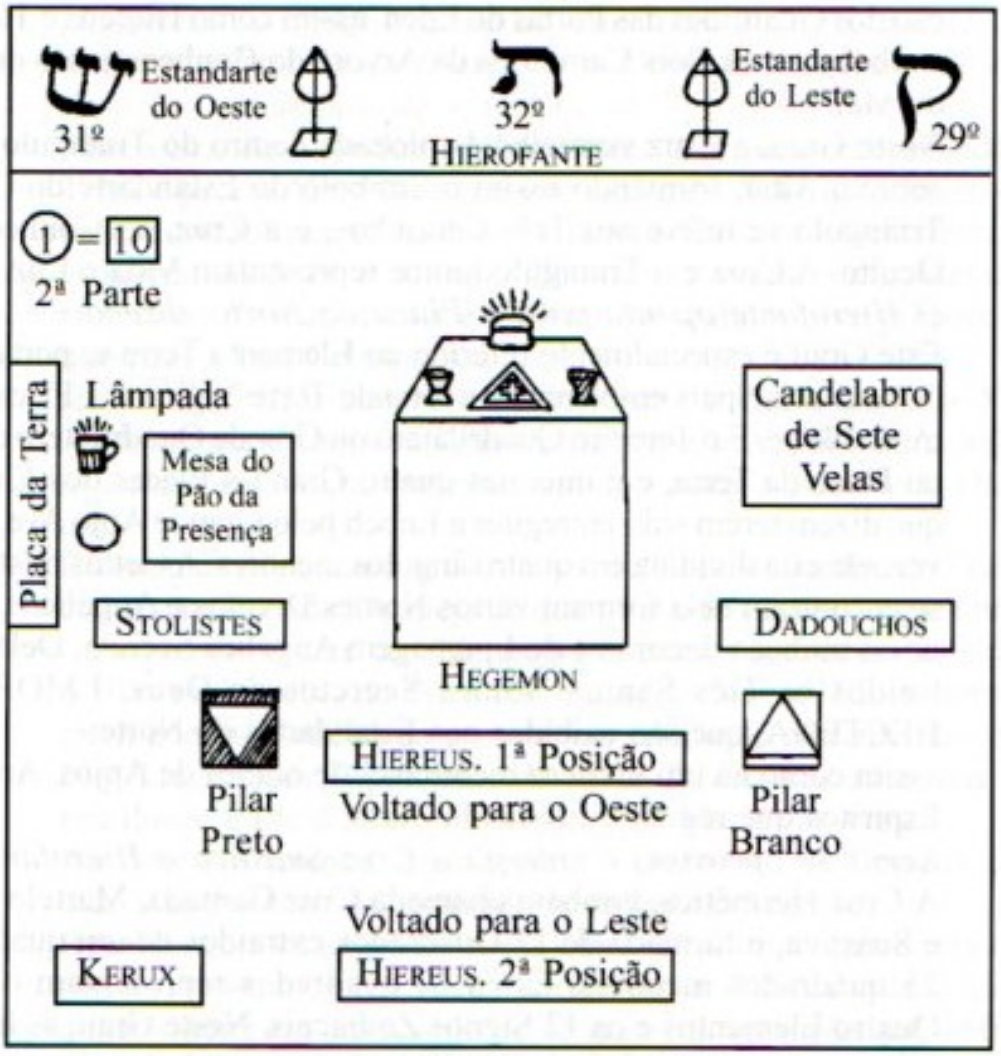
Kerux se aproxima e entrega a Cruz Suástica a Hierofante:

Hierof. A Cruz Hermética, também chamada Cruz Gamada, Martelo de Thor e Suástica, é formada de 17 Quadrados extraídos de um quadrado de 25 quadrados menores. Esses 17 quadrados representam o Sol, os Quatro Elementos e os 12 Signos Zodiacais. Neste Grau, as luzes nos Pilares não são sombreadas, mostrando que você abandonou a Escuridão do Mundo Externo. Agora, retire-se do Templo por alguns instantes.

Kerux leva o neófito para fora.

<58>

Promoção – Segunda Parte



Templo organizado como no Diagrama.

Hierof. Frater Kerux, quando o Neófito der o alarme apropriado, você o aceitará. Fratres Stolistes e Dadouchos, assistam o Kerux na recepção. *Kerux sai e instrui o Neófito sobre as batidas.Stolistes e Dadouchos assumem posições de maneira a se defrontarem com o Neófito ao entrar no Hall.Kerux abre a porta e aceita o Neófito, mas não fica à sua frente.*

<59>

Hierof. Frater ....., como no Grau do Neófito, você saiu do Mundo para o Portal do Conhecimento Oculto, de maneira que neste Grau você cruzará a Porta e entrará no Lugar Sagrado. Você agora está na Corte do Tabernáculo em que se encontrava o Altar da Oferenda Ardente, sobre o qual eram oferecidos os Sacrifícios de animais que simbolizavam as Qlippoth ou Demônios Malignos que habitam o plano contíguo ao Universo Material e abaixo dele.
Dadouchos faz o sinal-da-cruz no ar com o incensório e incensa o Neófito em silêncio, com três balanços para a frente.

Hierof. Entre o Altar e a entrada para o Lugar Sagrado encontrava-se a Pia de Bronze na qual os sacerdotes se lavavam antes de entrar no Tabernáculo. Era o símbolo das Águas da Criação.

Stolistes faz o sinal-da-cruz com água na fronte do Neófito e asperge-o três vezes em silêncio.

Uma vez feita a oferenda no Altar do Sacrifício Ardente e havendo sido purificado na Pia de Bronze, o Sacerdote entrava no Lugar Sagrado.

Kerux leva o Neófito para o Norte, atrás dos Pilares. Stolistes e Dadouchos voltam para os seus lugares. Hiereus toma posição entre os Pilares (Kerux havendo removido a cadeira), confrontando o Neófito. Ele guarda o caminho com a sua Espada e diz:

<60> *Hiereus* Tu não podes passar pela Porta que está entre os Pilares, a menos que possa apresentar os Sinais e as Palavras de um Neófito.

O Neófito faz o que é pedido e, instruído por Kerux, avança para uma posição entre os Pilares. Hiereus volta para o seu lugar. Hegemon se adianta, colocando-se a Leste dos Pilares, de frente para o Neófito, e barra o caminho para dentro do Templo com o Cetro, dizendo:

Heg. Tu não podes entrar no Lugar Sagrado, a menos que possa apresentar o Sinal e a Saudação do Zelator.

O Neófito os executa. Kerux volta para o seu lugar depois de passar a responsabilidade do Neófito para Hegemon. Este último conduz o Neófito para o Norte e diz:

No lado Norte do Lugar Sagrado havia a Mesa do Pão da Presença. O desenho à sua frente representa o seu significado oculto. Sobre a mesa havia 12 pães que representavam o Pão da vida e é uma imagem do Mistério da Rosa da Criação. Os 12 círculos são os 12 Signos do Zodíaco, enquanto a Lâmpada no centro é o Símbolo do Sol, que é a fonte de calor e de vida. Os Quatro Triângulos, cujos 12 ângulos tocam, cada um respectivamente, um dos 12 Círculos, são aqueles do Fogo, Terra, Ar e Água e fazem alusão às quatro Triplicidades dos Signos Zodiacais. O Triângulo inscrito em cada um dos 12 círculos faz alusão aos três Decanatos ou fases de dez graus de cada signo. Ao lado de cada Triângulo está a Permutação do Nome Divino, Yod-He-Vau He, que se refere àquele signo particular, enquanto do lado oposto está o nome de uma das 12 Tribos que também lhe é atribuído.

<61> Agora, os 22 sons e letras do Alfabeto Hebraico são os fundamentos de todas as coisas. Três Mães, Sete duplos e 12 Simples. As letras dos 12 Simples são alocadas às 12 direções no espaço e divergem até o Infinito, e estão nos braços do Eterno. Essas 12 Letras, Ele desenhou, combinou e formou com elas as 12 Constelações Celestiais do Zodíaco. Essas constelações estão sobre o Universo como um Rei sobre o seu trono; na revolução anual, elas estão como um Rei atravessando

os seus domínios, e estão no coração do homem como um Rei em guerra.

E os 12 Pães são as imagens dessas idéias e são as pétalas externas da Rosa; enquanto, internamente, estão os Quatro Arcanjos regendo os Quatro Quadrantes e os emblemas querúbicos do Leão, do Homem, do Touro e da Águia.

Ao redor da grande Lâmpada central, que é a imagem do Sol, está a Grande Mãe do Céu simbolizada pela letra He, a primeira das Letras Simples; pelo seu número 5, o Pentagrama, é Malkah, a Noiva, regendo o seu Reino de Malkuth, coroada com uma coroa de 12 Estrelas.

Esses 12 Círculos ainda representam os 12 Fundamentos da Cidade Santa do Apocalipse, enquanto no Simbolismo Cristão o Sol e os Doze Signos são referidos ao Cristo e aos seus 12 Apóstolos.

<62> *Hegemon conduz o Neófito para Hiereus e depois volta para o seu lugar, no qual se senta. Hiereus dirige o Neófito para o Sul e diz:*

Hiereus No lado Sul do Lugar Sagrado, encontrava-se o Candelabro de Sete Velas no qual ardia azeite puro de oliva. É uma imagem do Mistério do Elohim, as Sete Idéias Criativas. O desenho simbólico diante de você representa o seu significado oculto. Os Sete Círculos que cercam o Heptagrama representam os Sete Planetas e os Sete Palácios Cabalísticos de Assiah, o Mundo Material – que correspondem às Sete Igrejas Apocalípticas que estão na Ásia ou Assiah –, e que também fazem alusão às Sete Lâmpadas diante do Trono, em um outro Plano. Dentro de cada círculo, há um triângulo que representa a Tríplice Idéia Criativa que opera em todas as coisas. Do lado direito de cada um, está o Nome Hebraico do Anjo que rege o Planeta; do lado esquerdo, está o Nome Hebraico da esfera do próprio Planeta; enquanto a letra hebraica abaixo da base é uma das letras duplas do Alfabeto Hebraico que se refere aos Sete Planetas.

Cada uma das Sete Letras Duplas do Alfabeto Hebraico possui dois sons associados a elas: um, forte; o outro, suave; elas são chamadas "duplas" porque cada letra representa um contrário ou permutação. Assim: Vida e Morte; Paz e Guerra; Sabedoria e Loucura; Riqueza e Pobreza; Grau e Indignidade; Fertilidade e Solidão; Poder e Servidão.

<63> Essas Sete letras indicam sete direções: Zênite, Nadir, Leste, Oeste, Norte, Sul e o Lugar de Santidade ao meio sustentando todas as coisas. O Criador Arquetípico desenhou, produziu, combinou e formou com elas os Planetas do Universo, os Dias da Semana e no Homem as Portas da Alma. Ele amou e abençoou o número 7 mais que todas as coisas sob o seu Trono. Os poderes dessas Sete Letras também são mostrados nos sete Palácios de Assiah e as Sete Estrelas dessa Visão são os sete Arcanjos que os regem.

Ele conduz o Neófito a Oeste do Altar, volta para o seu lugar e senta-se. O Hierofante adianta-se, pega o incensório do Altar

e, segurando-o com corrente curta, faz o sinal-da-cruz e três balanços para a frente, recoloca-o em seu lugar e diz:

Hierof. Diante do Véu do Santo dos Santos encontrava-se o Altar do Incenso do qual este Altar é uma imagem. Era da forma de um cubo duplo, representando assim a forma material como um reflexo e duplicação do que é Espiritual. Os lados do Altar, incluindo o superior e inferior, consistem de dez quadrados simbolizando, dessa forma, as Dez Sephiroth das quais a base é Malkuth, a realização das outras sendo sobre o plano material, atrás do qual as outras são ocultas. Pois, se esse cubo fosse levantado no ar, logo acima de sua cabeça, você somente veria o único quadrado que forma o lado inferior; os outros, dessa posição, sendo-lhe escondidos de sua visão. Da mesma forma, atrás do Universo material encontra-se a forma oculta da Majestade de Deus.

<64> O Altar do Incenso estava recoberto de Ouro para representar o mais alto grau de pureza, mas o Altar que está diante de você é preto para representar a Terra terrestre. Aprenda então a separar o puro do impuro e a refinar o Ouro do Espírito do Dragão Negro, o corpo corruptível. Sobre o Altar Cúbico, havia Fogo, Água e Incenso, as Três Letras Mãe do Alfabeto Hebraico: Alef, Mem e Shin. Mem é silenciosa, Shin é sibilante e Alef é o fiel da balança entre esses contrários em equilíbrio, reconciliando e mediando entre si. Nisso, há um grande Mistério, muito admirável e recôndito. O Fogo produziu os Céus; a Água, a Terra; e o Ar é o reconciliador entre eles. Durante o ano produzem o calor, o frio e as estações temperadas, e no homem são representados na cabeça, no peito e no tronco.

Eu agora lhe confiro o Título Místico de Periclinus de Faustis, o qual significa que sobre esta Terra você se encontra em um deserto, longe do Jardim dos Bem-aventurados.

E eu lhe dou o símbolo de ARETZ, que é o nome hebraico para Terra, ao qual o Grau ①=[10] de Zelator se refere. A palavra Zelator deriva do antigo egípcio Zaruator, que significa "Buscador de Athor", a Deusa da Natureza; mas outros lhe designam o significado de estudante zeloso cujo primeiro dever era assoprar o Athanor de Fogo que aquecia o Cadinho do Alquimista.

<65> *O Hierofante volta para o seu lugar no Estrato: Kerux conduz o novo Zelator para um assento a Noroeste.*

Hierof. Frater Kerux, você tem o meu comando para declarar que o nosso Frater foi devidamente admitido ao Grau ①=[10] de Zelator.

Kerux se adianta a Noroeste do Hierofante, volta-se para o Oeste, levanta a Vara e diz:

Kerux Em Nome de ADONAI MELEKH e por ordem do Mui Honorável Hierofante, ouçam todos a minha proclamação de que Frater ..... foi devidamente admitido no Grau ①=[10] de Zelator e que ele obteve o Título Místico de Periclinus de Faustis e o símbolo de Aretz.

Ele volta para o seu lugar a Leste, saudando, e pelo Sul e pelo Oeste.[13]

Hierof. No Grau de Zelator, o simbolismo da Décima Sephirah Malkuth é especialmente mostrado, assim como o Décimo Caminho da Sephirah Yetzirah. Entre outros Títulos Místicos, Malkuth é chamada SHAAR, a Porta, que por metátese resulta em ASHUR, que significa o número Dez. Também em caldeu é chamada THRAA, a Porta, que tem o mesmo número do Grande Nome ADONAI, escrito por completo: Alef, Dalet, Nun, Yod, ambos equivalendo ao total de 671. Também é chamado de Porta da Morte, Porta das Lágrimas, Porta da Justiça, Porta da Oração e a Porta da Filha dos Poderosos. Também é chamada de Porta do Jardim do Éden e a Mãe Inferior; e no simbolismo cristão, ela é relacionada com as Três Mulheres Santas ao Pé da Cruz. O Décimo Caminho da Sephirá Yetzirah que corresponde a Malkuth é chamada de Inteligência Resplandescente porque ela é exaltada acima de todas as cabeças e está sentada no Trono de Binah. Ela ilumina o Esplendor de todas as Luzes (o Zohar ME-OUROTH) e causa a
<66> corrente do Influxo Divino a descer do Príncipe dos Serafins, o Grande Arcanjo Metatron.

Frater....., antes de ser qualificado para a promoção ao próximo Grau (2)=[9], será necessário que passe por um exame de certas matérias. Um manuscrito lhe será fornecido a respeito. Quando considerar que está pronto e bem preparado, notifique o Oficiante encarregado.

Encerramento

Hierof. Fratres et Sorores, ajudem-me a fechar este Templo no Grau (1)=[10] de Zelator.

Todos se levantam.

Frater Kerux, assegure-se de que o Templo esteja devidamente guardado.

Kerux *(Do lado interno da porta, dá uma batida. O Sentinela bate).* Mui Honorável Hierofante, o Templo está adequadamente guardado.

Hierof. Adoremos o Senhor e Rei da Terra.

Todos se voltam para o Leste.

ADONAI HA-ARETZ, ADONAI MELEKH, Abençoado seja o Seu Nome por Todos os Séculos dos Séculos. Amém.

<67> *Faz o Sinal. Todos fazem o Sinal e voltam-se na direção usual. O Hierofante sai de seu Trono e passa para o Norte, diante da Placa do Norte. Hiereus está à direita do Hierofante; Hegemon, à*

13. É nesse ponto que os Segredos relacionados na página 169 seriam melhor colocados. (P.M.)

sua esquerda; Kerux, atrás de Hierofante; o Stolistes, atrás de Hiereus, e Dadouchos, atrás de Hegemon.

Hierof. Vamos recitar a oração dos Espíritos da Terra.

Ó Rei Invisível, que, tomando a Terra como Fundação, escavastes suas profundezas para enchê-las com a vossa Grandeza Onipotente. Vós, cujo Nome faz tremer os Arcos do Mundo, Vós que fizestes os Sete Metais fluírem nas veias das rochas, Rei das Sete Luzes, Recompensador dos Trabalhadores subterrâneos, conduzi-nos para o almejado Ar e para o Reino de Esplendor. Vigiamos e trabalhamos incessantemente, buscamos e esperamos pelas 12 pedras da Cidade Santa, pelos Talismãs enterrados, pelo Eixo Magnético que passa pelo centro da Terra – Ó Senhor! Ó Senhor! Ó Senhor! Tendes piedade daqueles que sofrem. Expandi nossos corações, desatai e levantai as nossa mentes, ampliai as nossas naturezas.

Ó Estabilidade e Movimento! Ó Escuridão velada em Resplendor! Ó Dia vestido de Noite! Ó Mestre que nunca retém a retribuição de Vossos Trabalhadores! Ó Brancura Prateada – Ó Esplendor Dourado! Ó Coroa de Diamante Vivo e Harmonioso! Vós que vestis os Céus em Vosso Dedo como um anel de Safira! Vós que vos escondeis embaixo da Terra no Reino das Gemas, a maravilhosa Semente das Estrelas! Vivei, reinai e sede Vós o Eterno Dispensador dos Tesouros dos quais Vós nos fizestes guardiões.

<68> Voltem agora para as suas casas e que a bênção de Adonai os acompanhe. *(Ele faz o Pentagrama de Banimento da Terra).* Que haja paz entre nós todos e estejam prontos para vir quando forem chamados.

Todos retornam a seus lugares e voltam-se na direção usual.

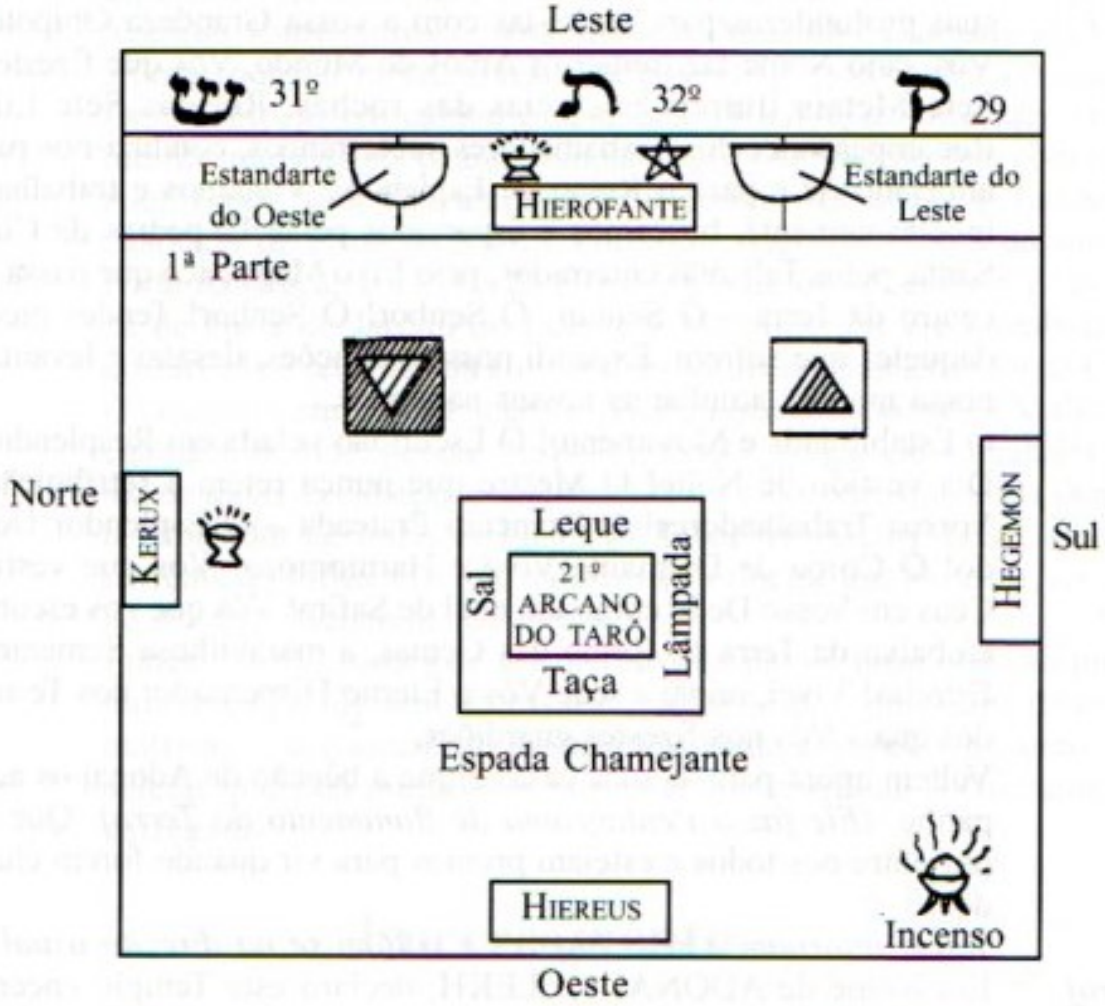
Hierof. Em Nome de ADONAI MELEKH, declaro este Templo encerrado no Grau de Zelator.

Hierof. 4 1 2 3
Hiereus 4 1 2 4
Heg. 4 1 2 3

O Candidato é conduzido para fora do Templo Hegemon.

Ritual de Theoricus
A Cerimônia do Grau ⑵=[9]

<69>



<70>REQUISITOS:

Ao Leste: Pentáculo, Estandarte do Leste e do Oeste.
No Altar: Leque, Lâmpada, Taça e Sal ao redor do Diagrama do Altar do Universo.
Para o Zelator: Venda, Cruz Cúbica (1° Ponto); Caduceu (2° Ponto).

Abertura

O templo está organizado para o 32° Caminho conforme o diagrama. Os membros, reunidos e trajados. A Lâmpada no Altar está acesa. Os membros presentes, mas sem ofício, levantam-se ao serem pronunciadas as palavras: "Adoremos o Senhor e Rei do Ar", voltando-se em direção ao Leste e assim permanecendo até o final da invocação. Eles fazem o mesmo no encerramento, mas não se movimentam de seus lugares.(¦ = uma batida).

Hierof. *(Bate uma vez)* Fratres e Sorores da Ordem externa da STELLA MATUTINA, ajudem-me a abrir o Templo no Grau do Theoricus. Frater KERUX, assegure-se de que o Templo esteja bem guardado.

Kerux vai até à porta, assegura-se de que está fechada, dá uma batida e diz:

Kerux Mui Honorável Hierofante, o Templo está propriamente guardado. *(Ele volta para o seu lugar).*

Hierof. Honorável Hiereus, assegure-se de que ninguém abaixo do Grau de Theoricus esteja presente.

Hiereus Fratres e Sorores, dêem os Sinais do Grau ⑵=[9]. *(Feito).*

Mui Honorável Hierofante, todos os presentes já atingiram o Grau de
<71> Theoricus. *(Saúda com o sinal do ⑵=[9].)*

Hierof. Honorável Hegemon, a que Elemento este Grau é atribuído?

Heg. Ao Elemento do Ar.

Hierof. Honorável Hiereus, a que Planeta este Grau especialmente se refere?

Hiereus À Lua.

Hierof. Honorável Hegemon, a que Caminho está ligado este Grau?

Heg. Ao 32º Caminho de TAV.

Hierof. Honorável Hiereus, a que ele faz alusão?

Hiereus Ao Universo, que é composto dos Quatro Elementos – ao QUERUBIM, às QLIPPOTH, ao Plano Astral e ao reflexo da esfera de SATURNO.

Hierof. *(Uma batida) (Todos se levantam e se voltam para o Leste).* Adoremos o Senhor e Rei do Ar!

O Hierofante faz um círculo com o Cetro em direção ao Leste.

Hierof. SHADDAI EL CHAI, Todo-Poderoso e Eterno – Que o seu Nome viva para sempre, e Para Todo o Sempre seja Magnificado na Vida de Todos. Amém.

Todos saúdam. O Hierofante permanece voltado para o Leste. Hiereus se dirige a Oeste do Altar. Hegemon e Kerux se adiantam e se posicionam ao lado externo dos Pilares. Todos se voltam para o Leste. O Hierofante executa Pentagramas de invocação dentro de um círculo diante da Placa do Ar.

Hierof. E o ELOHIM disse: "Façamos ADÃO à Nossa Imagem, à nossa semelhança e que tenha domínio sobre todas as Aves do Ar".

Em Nome de YOD HE VAV HE e em Nome de SHADDAI EL CHAI, Espíritos do Ar, adorem o seu Criador.

Ele recolhe o Pentáculo e às palavras "Cabeça do Homem" faz o
<72> *Sinal de Aquário diante da Placa.*

Hierof. Em Nome de RAPHAEL, o Grande Arcanjo do Ar, e no Sinal da Cabeça do Homem ♒♒, Espíritos do Ar adorem o seu Criador!

Ele faz o sinal-da-cruz com o Pentáculo.

Hierof. Em nome e Letras do Grande Quadrângulo do Leste, revelado a ENOCH pelo Grande Anjo AVE, Espíritos do Ar, adorem o seu Criador!

Hierof. *(segurando o Pentáculo bem alto).* Pelos Três Grandes Nomes Secretos de Deus que constam dos Estandardes do Leste, ORO IBAH AOZPI, Espíritos do Ar, adorem o seu Criador! Em nome de BAITAVAH, Grande Rei do Leste, Espíritos do Ar, adorem o seu Criador!

Ele recoloca o Pentáculo. Todos voltam para os seus lugares.

Hierof. Em Nome de SHADDAI EL CHAI, declaro este Templo aberto no Grau (2) = [9] de Theoricus.

Hierof. ♒ ♒ ♒
Hiereus ♒ ♒ ♒
Heg. ♒ ♒ ♒

Promoção no Caminho de Tav

Hierof. *(Batida)* Fratres e Sorores, o(a) nosso(a) Frater (Soror) ..... havendo feito esse progresso nos Caminhos do Conhecimento Oculto que lhe permitiu passar por um exame do conhecimento exigido, está agora preparado para ser promovido ao Grau de Theoricus, e eu devidamente recebi autorização dos Mui Honoráveis Dirigentes da Segunda Ordem para admiti-lo(a) na devida forma.

<73> Honorável Hegemon, supervisione a preparação do Zelator e dê o habitual alarme.

Hegemon levanta-se e se retira do Templo. Ele prepara o Zelator vendo se está trajado e portando a sua faixa, e lhe entrega a Cruz Cúbica Grega, coloca-lhe a venda e apresenta-se à porta dando uma batida.

No meio tempo, Kerux coloca o LEQUE ao lado de Hierofante; a LÂMPADA ao lado de Hegemon; a TAÇA junto a Hiereus, e o SAL ao lado de seu próprio lugar. Ao escutar o alerta, ele abre a porta e permite a entrada de Hegemon com o Zelator, fechando-a em seguida.

Heg. ABANDONE O MATERIAL E PROCURE O ESPIRITUAL.

Hierof. Conduza o Zelator para o Leste.

O Zelator é levado entre os Pilares para o Trono do Hierofante com Kerux à sua direita e Hegemon à sua esquerda. Kerux pega a Cruz Cúbica que o Zelator porta.

Hierof. Faça o Passo e o Sinal de um Zelator. *(Feito).*

Dê-me o distintivo. *(Feito).*

Diga-me a Grande Palavra. (ADONAI HA-ARETZ), o Título Místico (Periclinus de Faustis) e o Número Místico (55) de um Zelator. Qual é a Senha formada pelo Número Místico (Nun He)?

<74> *(Isso é feito e incentivado por Hegemon, quando necessário).*

Hierof. Frater Periclinus de Faustis, você jura solenemente manter o mesmo estrito segredo a respeito dos Mistérios do 32º Caminho do Grau (2) = [9]

de Theoricus que você já jurou manter nas cerimônias dos Graus precedentes?

Zelator Juro. *(Kerux devolve a Cruz ao Zelator).*

Hierof. Então estenda a sua mão levantando a Cruz para o Céu e repita: "Eu juro pelo Firmamento do Céu". *Isso é feito com o Zelator repetindo as palavras.*

Hierof. Que a venda seja retirada de seus olhos.
Feito. O Hegemon volta para o seu lugar ao Sul. Agora é o Kerux que se encarrega do Zelator.

Hierof. *Estenda a sua mão direita segurando a Cruz Cúbica em direção ao Leste, na posição do Signo do Zelator e diga: "Que os Poderes do Ar testemunhem o meu juramento". (Feito).*

Hierof. (*Uma batida*) À sua frente estão os Portais dos 31º, 32º e 29º Caminhos que levam do Grau de Zelator para os três outros Graus que se encontram além. Entretanto, o único Caminho aberto para você é o 32º que leva ao Grau (2)=[9] de Theoricus que você deve atravessar antes de conseguir esse Grau.
Segure a Cruz Cúbica com a sua mão direita e o Estandarte da Luz em sua esquerda *(o Hierofante entrega-os)* e siga o seu Guia, Anúbis, o Guardião, que o conduzirá do material para o espiritual.

Kerux Anúbis, o Guardião, disse ao Aspirante: "Entremos na Presença do Senhor da Verdade. Levante-se e siga-me".
Kerux volta-se para a direita e dirige o Zelator ao redor do Hall, andando bem lentamente, enquanto Hiereus lê. O Hierofante levanta-se com o Estandarte do Oeste na mão esquerda e o Leque na mão direita.

Hiereus A Esfinge do Egito falou e disse: "Eu sou a síntese das Forças Elementais. Eu também sou o símbolo do Homem. Eu sou Vida e eu sou Morte. Eu sou o Filho da Noite do Tempo!".
Enquanto Kerux e Zelator se aproximam ao Leste, Hierofante barra o Caminho com o Estandarte do Oeste e com o Leque.

Hierof. O Sacerdote com a Máscara de OSÍRIS falou e disse: "Você não pode passar pelo Portão do Céu do Leste a menos que declare o meu Nome".

Kerux Você é NU, deusa do Firmamento do Ar. Você é HORMAKU, Senhor do Sol do Leste.

Hierof. Com que Signos e Símbolos você vem?

Kerux Com a letra Alef; com o Estandarte da Luz e o símbolo das Forças Equilibradas.
O Hierofante dá um passo para trás e faz o signo de Aquário ♒♒ com o Leque à frente do Zelator.

Hierof. Com o Signo do HOMEM, Filho do AR, você está Purificado. Pode passar.
Ele dá o Estandarte do Oeste para Kerux, que leva o Zelator adiante e, ao passar por Hegemon, entrega a ele o Estandarte enquanto Hiereus segue lendo:

Hiereus Eu sou OSÍRIS, a Alma em seu duplo aspecto, unido ao Alto pela Purificação, aperfeiçoado pelo sofrimento, glorificado pela provação. Eu cheguei ao lugar onde estão os Grandes DEUSES pelo Poder do Nome Poderoso.

Nesse meio-tempo, Kerux e o Zelator alcançaram Hegemon que, com a Lâmpada na mão direita e o Estandarte do Oeste na mão esquerda, interrompe o seu caminho.

Heg. O Sacerdote com a máscara do LEÃO falou e disse: "Você não pode passar pela Porta do Céu do Sul a menos que declare o meu nome".

Kerux MAU, o Leão, Muito Poderoso, Senhor do FOGO, é o seu Nome.
<76> Você é RA, o Sol em toda a sua Força.

Heg. Com que Signos e Símbolos você vem?

Kerux Com a Letra SHIN; com o Estandarte do Leste e com o Símbolo da Cruz Cúbica.

Heg. *(Dando um passo para trás e, com a Lâmpada, fazendo o Signo do Leão ♌ à frente do Zelator).* Pelo Signo do LEÃO, Filho do Fogo, você está purificado. Pode passar.

Ele repõe a Lâmpada em seu lugar e assume o lugar de Kerux, que volta para o seu lugar ao Norte. Hegemon leva o Zelator adiante e, ao passar por Hiereus, entrega a ele o Estandarte do Oeste. Enquanto isso, Hiereus segue lendo pela terceira vez, com Hegemon tomando o cuidado de conduzir lentamente o Zelator ao redor do Templo, alcançando Hiereus no encerramento da leitura.

Hiereus *(enquanto circulam pelo Templo pela terceira vez).* Eu passei pelas Portas do Firmamento. Dêem-me as suas mãos, pois eu sou feito como vocês, ó Senhores da Verdade! Pois vocês são aqueles que formaram a Alma.

Hiereus depõe a sua Espada e se põe de pé com a TAÇA em sua mão direita, o Estandarte do Oeste em sua esquerda, interrompendo o caminho de Hegemon e do Zelator.

Hiereus O Sacerdote com a Máscara da ÁGUIA falou e disse: "Você não pode passar pela Porta do Céu do Oeste a menos que declare o meu Nome".

<77> *Heg.* HEKA, Senhora de HESUR e regente da Água é o seu Nome. Você é TOUM, o Sol Poente.

Hiereus Com que Signos e Símbolos você vem?

Heg. Com a Letra MEM,[14] com o Estandarte da Luz e com o Símbolo das Vinte e Duas Letras.

14. As "Letras Mãe" são dadas com relação aos Elementos Primordiais apropriados a cada quadrante, ou seja, Alef, Leste; Shin, Sul; Mem, Oeste; e os três juntos ao Norte simbolizam o universo físico que, pela sua união, manifesta os elementos combinados. (P.M.)

Hiereus *(Dando um passo para trás e, com a TAÇA, fazendo o Signo da ÁGUIA ☵ sobre o Zelator).* Pelo Signo da ÁGUIA, Filho da Água, você está purificado. Pode passar.

Ele entrega o Estandarte do Oeste para Hegemon, que continua o seu caminho circular com o Zelator, entregando o Estandarte do Oeste a Kerux ao passar por ele. Hiereus faz uma leitura enquanto eles dão a quarta volta pelo Templo e Kerux se levanta com o SAL em sua mão direita e o Estandarte do Oeste em sua esquerda.

Hiereus *(Enquanto circulam).* Ó Senhor do Universo, Você está acima de todas as coisas e o Seu Nome está em todas as coisas; e à Sua frente as Sombras da Noite se recolhem e a Escuridão se apressa em fugir.

Kerux *(Com o SAL e o Estandarte do Oeste nas mãos, interrompe o seu caminho).*

O Sacerdote com a Máscara do BOI falou e disse: "Você não pode passar pela Porta do Céu do Norte a menos que declare o meu nome".

Heg. SATEM, na morada de SHU, o Touro da Terra, é o Seu Nome. Você é KEPHRA, o Sol da Noite.

Kerux Com que Signos e Símbolos você vem?

Heg. Com as Letras Alef, Mem e Shin, e com os símbolos do Estandarte e
<78> da Cruz.

Kerux *(Dando um passo para trás e, com o Sal, fazendo Signo de Touro ♉ sobre o Zelator).* Pelo Signo da Cabeça do BOI, Filho dos Elementos, você está purificado. Pode passar.

Hegemon conduz o Zelator para o Hierofante entre os Pilares; Kerux os acompanha com o Estandarte do Oeste, que ele entrega ao Hierofante, que o recoloca no suporte. Agora Hegemon entrega o Estandarte do Leste que estivera com o Zelator. Este também é colocado no suporte. Kerux também entrega a Cruz Cúbica ao Hierofante. Ele ainda recolhe o Deque, a Lâmpada, a Taça e o Sal e os repõe em seus respectivos lugares sobre o Altar, ao redor do Diagrama.

Hierof. *(Segurando a Cruz Cúbica).* A Cruz Cúbica é um emblema adequado das forças equilibradas dos Elementos. Externamente, ela é composta de 22 quadrados, referindo-se, dessa forma, às 22 letras neles situados. Essas letras são as da Voz Eterna, na Abóbada do Céu; na Profundidade da Terra; no Abismo da Água e na Onipresença do Fogo. Os Céus não podem expressar a sua plenitude – a Terra não pode pronunciá-las. No entanto, o Criador ligou-as a todas as coisas. Ele as misturou na Água, envolveu-as no Fogo, selou-as no Ar do Céu, distribuiu-as pelos Planetas e designou-as às Doze Constelações do Universo. *(Ele coloca a Cruz de lado).*

O 32º Caminho do Sepher Yetzirah, que corresponde a Malkuth e à Letra TAU, é chamado de Inteligência Administrativa, e é assim chamado porque dirige e associa em todas as suas operações os Sete

Planetas, até mesmo mantendo todos eles em suas próprias e devidas trajetórias. Portanto, a ele é atribuído o conhecimento das Sete Moradas de ASSIAH, o Mundo Material, que são simbolizadas no Apocalipse pelas Sete Igrejas.

<79> Ele se refere ao Universo como sendo composto pelos Quatro Elementos, aos QUERUBINS, às QLIPPOTH e ao Plano Astral. É o reflexo da Esfera de Saturno. Ele representa o elo de ligação entre o Mundo Material e o Mundo Formativo, Assiah e Yetzirah, passando necessariamente pelo Plano Astral, a Morada dos Elementais e dos Invólucros dos Mortos. É a Revelação do Véu do Tabernáculo, no qual estão representados os Querubins e as Palmeiras. É a Passagem do Portal do Éden.

O Hierofante se levanta e conduz o Zelator a Oeste do Altar. Ele chama a atenção para a Chave do Universo.

Essas idéias são simbolicamente resumidas na representação do Vigésimo Primeiro Arcano do Tarô, à sua frente. Dentro da forma ovalada composta de 72 círculos há uma forma feminina, nua, exceto por um véu que esvoaça a seu redor. Ela está coroada com o Crescente Lunar de ÍSIS e segura uma vara em cada uma das mãos. Suas pernas formam uma cruz. Ela é a Noiva do Apocalipse, a Rainha Cabalística dos Cânticos, a ÍSIS egípcia ou o Grande Anjo Querúbico Feminino SANDALPHON à esquerda do Assento da Misericórdia da Arca.

<80> Os Bastões são as forças dirigentes das correntes positiva e negativa. O Heptagrama de Sete Pontas ou Estrela faz alusão aos Sete Palácios de Assiah; as pernas cruzadas, ao símbolo das Quatro Letras do Nome. O Crescente Lunar recebe tanto as influências de Geburah quanto de Gedulah. Ela é a síntese do 32º Caminho que liga Malkuth a Yesod.

O oval de 72 círculos menores refere-se ao SCHEMHAMPORESCH, o Nome de Deus de 72 letras. Os 12 círculos maiores formam o Zodíaco. Nos ângulos estão os Quatro QUERUBINS, que são os poderes vivificados das letras do Nome YOD HE VAV HE, operando nos Elementos pelos quais você, simbolicamente, acabou de passar durante a Cerimônia precedente.

O Leque, a Lâmpada, a Taça e o Sal representam os próprios quatro Elementos cujos habitantes são as Sílfides, as Salamandras, as Ondinas e os Gnomos.

Portanto, esteja tão pronto e ativo quanto as Sílfides, mas evite a frivolidade e o capricho.

Seja tão forte e enérgico quanto as Salamandras, mas evite a irritabilidade e a ferocidade. Seja tão flexível e atento às imagens quanto as Ondinas, mas evite a ociosidade e a volubilidade. Seja tão laborioso e paciente quanto os Gnomos, mas evite a rudeza e a avareza.

É dessa forma que você desenvolverá os poderes de sua alma e se adequará para comandar os Espíritos dos Elementos.

<81> O Altar, como no grau precedente, representa o Universo Material. À direita, está o Jardim do Éden, representado pela estação do Hegemon, enquanto à esquerda, simbolicamente, está GEHENNA, a Morada dos Cascões, representada pela estação do Kerux.

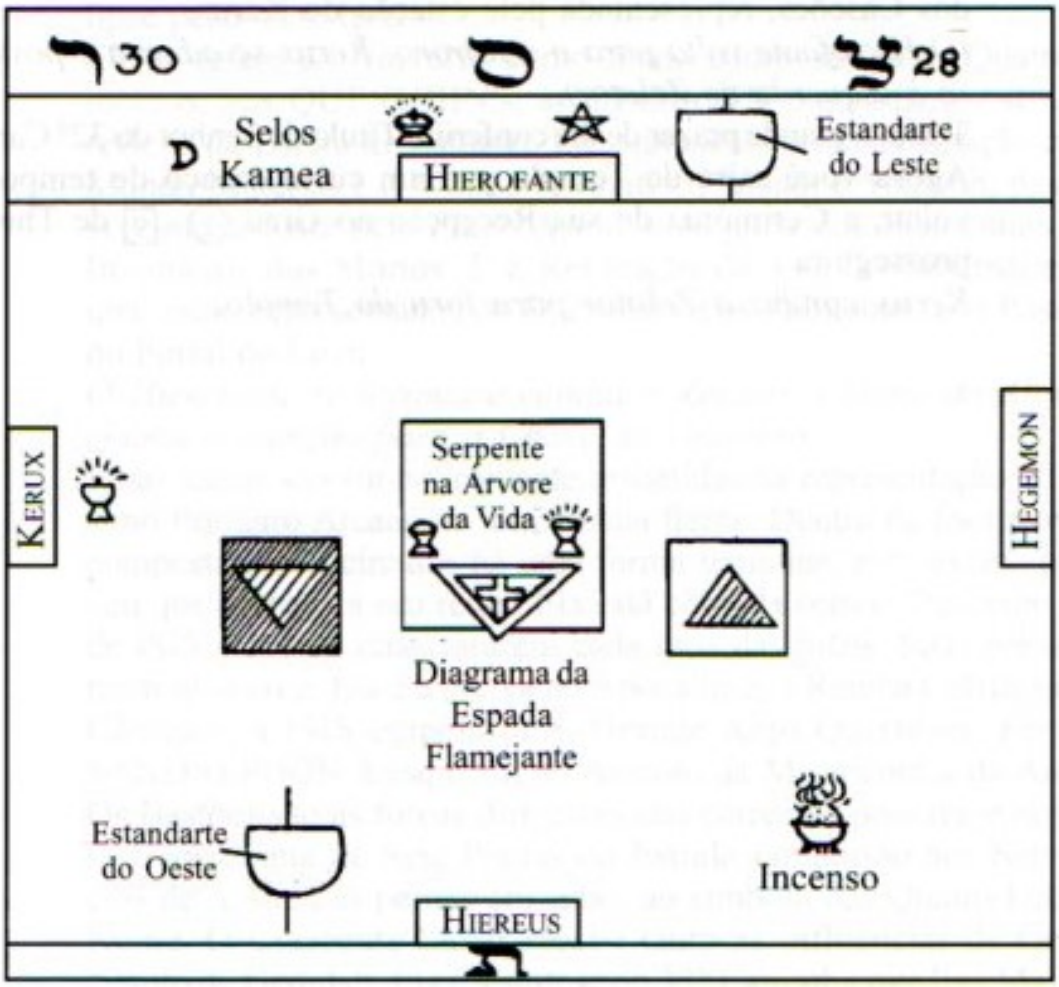
(O Hierofante volta para o seu trono. Kerux se adianta e posiciona-se à esquerda do Zelator).

Tenho o grande prazer de lhe conferir o Título de Senhor do 32º Caminho. Agora você sairá do Templo por um curto espaço de tempo e, ao voltar, a Cerimônia de sua Recepção no Grau ⑵=[9] de Theoricus prosseguirá.

Kerux conduz o Zelator para fora do Templo.

<82>

Promoção – Segunda Parte



O Templo é preparado conforme o diagrama.

O Kerux recolhe a Insígnia do CADUCEU.

Hierof. Frater Kerux, você tem o meu comando para instruir o Zelator no devido alerta e apresentar-lhe o Distintivo de Admissão.
Honorável Hegemon, guarde o Portal e admita-os dando o alarme.

<83>

Kerux pega a Insígnia de Admissão do Caduceu e conduz o Zelator à porta para dar as batidas. Hegemon abre a porta, deixa o Zelator avançar alguns passos e o direciona de volta ao Hierofante.

Hierof. Frater Periclinus de Faustis, tal como no Grau de Zelator no qual lhe foram mostradas as representações simbólicas da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, da Porta do Éden e do Lugar Sagrado, também neste Grau de Theoricus é mostrado o Sanctum Sanctorum com a Arca e o Querubim, assim como o Jardim do Éden com o qual ele coincide; enquanto que, no 32º Caminho, que conduz até aqui e pelo qual você acabou de passar, simbolicamente, representam-se os

Guardiões Querúbicos e as Palmeiras ou Árvores da Progressão no Jardim do Éden. Honorável Hegemon, conduza o Zelator para o Oeste e posicione-o diante do Portal do 32º Caminho de Tav, pelo qual ele simbolicamente entrou.

(Feito. Com o Zelator voltado para o Oeste, Kerux volta para o seu lugar).

Hiereus Com que símbolo você entra aqui?

Heg. Com o peculiar emblema do Kerux, que é o Caduceu de Hermes.

O Zelator o entrega a Hiereus que o dirige ao Zelator e lê:

Hiereus A Árvore da Vida e as três Letras Mãe são as chaves com as quais é possível abrir o Caduceu de Hermes. A ponta superior da Vara repousa sobre Kether, e as Asas se estendem até Chokmah e Binah, assim englobando as Três Sephiroth Supernais. As sete inferiores são abraçadas pelas Serpentes cujas cabeças repousam sobre Chesed e Geburah.

<84>

Trata-se das Serpentes Gêmeas do Egito e as correntes da Luz Astral. Além disso, as asas e a ponta da Vara formam a letra Shin, o símbolo do Fogo; as cabeças e as metades superiores das Serpentes formam Alef, o símbolo do Ar, enquanto as suas caudas encerram MEM, o símbolo da Água. O Fogo da Vida acima, as Águas da Criação abaixo e o símbolo do Ar vibrando entre os dois.

O Hierofante se posiciona a Leste do Altar. O Hegemon dirige o Zelator até o Oeste do Altar, posicionando-o de frente para o Hierofante, e depois volta para o seu lugar.

Hierof. Os símbolos à sua frente representam tanto o Jardim do Éden quanto o Santo dos Santos.

Diante de você está a Árvore da Vida, formada pelas Sephiroth e os Caminhos que as conectam. É impossível entrar aqui por tratar-se da Chave de todas as coisas, quando corretamente entendida. Em cada Sephirá estão escritos em letras hebraicas o seu Nome, os Nomes Divinos e aqueles dos Anjos e Arcanjos a ela atribuídos.

Os Caminhos que conectam as Sephiroth são 22 e são distinguidos pelas 22 Letras do Alfabeto Hebraico que, junto com as próprias Dez Sephiroth, completam os 32 Caminhos da Sabedoria do Sepher Yetzirah.

<85>

O percurso das Letras Hebraicas, conforme são colocadas nos Caminhos, forma, como é possível ver, o Símbolo da Serpente da Sabedoria, enquanto a seqüência natural das Sephiroth forma a Espada Flamejante e o caminho Raio Relampejante, como é mostrado no desenho.

A Cruz dentro do Triângulo com o vértice para baixo, colocada sobre o Altar na base da Árvore da Vida, refere-se aos Quatro Rios do Paraíso, enquanto os ângulos do triângulo referem-se às Três Sephiroth: Netzach, Hod e Yesod. Os Dois Pilares, à direita e à esquerda da Árvore, são os símbolos do Ativo e do Passivo, Masculino e Feminino, Adão e Eva. Eles também fazem alusão aos Pilares de Fogo e Nuvem

que guiaram os israelitas no deserto, e as naturezas quente e úmida são ainda marcadas pela Lâmpada Vermelha e pela Taça de Água. Além disso, os Pilares representam os Dois Querubins da Arca: à direita, Metatron, Masculino; à esquerda, Sandalphon, Feminino. Acima deles, ardem sempre as Lâmpadas de sua Essência Espiritual, da qual eles são partícipes no compartilhamento com o Eterno Incriado.

O Hierofante coloca-se no Signo do Theoricus.

Glória a Vós, Senhor da Terra da Vida, pois o Vosso Esplendor preenche o Universo.

Depois de uma curta pausa, o Hierofante posiciona-se a Oeste do Altar e diz: O Grau de Theoricus (2)=[9] refere-se a Yesod, assim como o de Zelator refere-se a Malkuth. O Caminho entre eles é atribuído à letra TAU, cujo portal você vê a Oeste e pelo qual você acabou de passar simbolicamente.

<86> Como nos Graus precedentes, certos Sinais e Emblemas também são atribuídos a esse Grau. Eles consistem de um Sinal, Emblema, Grande Palavra, Número Místico e Senha que é formada dele.

O Sinal é feito desta forma: fique de pé com os pés juntos e levante os braços para cima e para trás com as palmas das mãos para cima como se estivesse suportando um peso, assim: . Ele representa você no Caminho de YESOD, suportando os Pilares da Misericórdia e da Severidade. É o Signo que faz o Deus Grego ATLAS, que suportou o Universo em seus ombros, e aquele que devia ser emulado por Hércules. É a ÍSIS da Natureza, suportando os Céus.

O Aperto de Mão é aquele da Primeira Ordem que você recebeu no Grau precedente.

A Grande Palavra é um nome de Sete Letras, SHADDAI EL CHAI, que significa o Todo-poderoso e o Vivente.

O Número Místico é 45 e dele é formada a Senha, que é MEM HE, o nome secreto do Mundo da Formação. Ele deve ser soletrado separadamente quando é dado.

O Nono Caminho do Sepher Yetzirah refere-se a esse Grau e à Sephirah Yesod. Ele é chamado de Inteligência Pura e Clara, e é assim denominado porque purifica e esclarece as Sephiroth, comprova e emenda a forma de sua representação e dispõe suas tarefas ou harmonias, fa-

<87> zendo com que combinem sem mutilação ou divisão.

A Insígnia de Distinção desse Grau, que você está agora autorizado a portar, é a Faixa do Zelator com a inserção de uma cruz branca acima do triângulo e os números (2) e [9] em um círculo e quadrado respectivamente, à esquerda e direita de seu ápice – e abaixo do triângulo, o número 32 entre duas linhas brancas paralelas. O significado da Placa da Terra já lhe foi explicado no Grau precedente.

O Hierofante volta para o Leste e toma assento.Hegemon leva o Zelator à sua presença.

Os Três Portais à sua frente são as Portas dos Caminhos que partem desse Grau. O da direita leva para o Grau de Philosophus; o da esquerda, ao de Practicus, enquanto o central leva ao Portal.
Esse Grau refere-se especialmente ao Elemento AR e, portanto, à Grande Torre de Vigia ou Placa Terrestre do Leste, um de seus principais emblemas. É uma das Quatro Grandes Placas entregues a Enoch pelo Grande Anjo Ave.
Dela são extraídos os Três Grandes e Santos Nomes Secretos de Deus, ORO IBAH AOZPI, que constam dos Estandartes do Leste, e um número menos Divino de Nomes Angélicos que pertencem ao Elemento Ar.
Esse Grau também é relacionado com a LUZ. O seu Kamea ou Quadrado Mágico é mostrado no Leste com os Selos e Nomes apropriados. Também aparece a Lua inscrita na Árvore da Vida, em que a sua fase crescente representa o lado da Misericórdia; a minguante, o seu lado da Severidade; enquanto a lua cheia reflete o Sol de Tiphareth.

<88>

Hegemon conduz o Zelator para um assento a Oeste do Altar.
Agora, eu o felicito por ter alcançado o Grau de Theoricus e em reconhecimento eu lhe confiro o Título Místico de PORAIOS DE REJECTIS, que significa "Resgatado Dentre os Rejeitados", e lhe dou o Símbolo de RUACH, que é o nome hebraico para Ar.
(Batidas) Frater Kerux, você tem o meu comando para declarar que o Zelator foi devidamente promovido para o Grau de THEORICUS.

Kerux Em nome de SHADDAI EL CHAI e por ordem do Mui Honorável Hierofante, ouçam todos que eu proclamo o nosso Frater..... devidamente promovido ao Grau de Theoricus (2)=[9], Senhor do 32º Caminho, e que recebeu o Título Místico de PORAIOS DE REJECTIS e o símbolo de Ruach.

Hierof. Frater....., antes de ser eleito para o Grau seguinte, você deverá aperfeiçoar-se em certos assuntos, para o que lhe será fornecido um manuscrito.

Encerramento

Hierof. *(Batidas)* Ajudem-me a encerrar o Templo no Grau de Theoricus.
Todos se levantam.
Frater Kerux, assegure-se de que o Templo esteja adequadamente guardado. *(Feito).*

Kerux *(Batidas)* Mui Honorável Hierofante, o Templo está propriamente guardado.

<89>

Hierof. *(Batidas)* Adoremos o Senhor e Rei do AR.
Todos se voltam para o Leste. Ao novo Theoricus é indicado que se levante e que se volte para o Leste.

Adoração

Hierof. SHADDAI EL CHAI, Todo-Poderoso e Eterno, bendito seja o Seu Nome por todos os séculos dos séculos. Amém.

Todos saúdam. Ao Leste, os Oficiantes se posicionam como na Abertura. Em pé, os Membros estão voltados para o Leste. Hiereus permanece atrás do novo Theoricus.

Hierof. *(Batidas)* Recitemos a Oração das Sílfides ou Espíritos do Ar.

ESPÍRITO DE VIDA! Espírito de Sabedoria! Cujo sopro autoriza e retira a forma de todas as coisas:

VÓS, diante de Quem a vida dos seres nada mais é que uma sombra que muda e um vapor que passa;

VÓS, que cavalgueis as nuvens e caminheis pelas Asas do Vento.

VÓS, que exaleis o Vosso Sopro, e espaço infinito é povoado:

VÓS, que inspireis o Vosso Sopro, e tudo o que vem de Vós, a Vós retorna!

MOVIMENTO SEM FIM, em Eterna Estabilidade, sejais eternamente abençoado!

<90> Nós vos louvamos e abençoamos no Império Imutável da Luz Criada, das Sombras, dos Reflexos e das Imagens – E aspiramos sem cessar o Vosso Brilho Imutável e Imperecível.

Que o Raio de Vossa Inteligência e o calor do Vosso Amor penetrem em nós!

Então, o que é volátil se fixará; a Sombra será um Corpo; o Espírito do Ar será uma Alma; o Sonho será um Pensamento.

E nunca mais seremos varridos pela Tempestade, mas seguraremos as Rédeas dos Corcéis Alados da A Aurora.

E dirigiremos o curso da Brisa da Noite para que voe diante de Vós!

Ó ESPÍRITO dos Espíritos! Ó Eterna Alma das Almas!

Ó IMPERECÍVEL Sopro da Vida! Ó Suspiro Criativo! Ó Boca que exala e retira a vida de todos os seres, no fluxo e refluxo de Vossa Eterna Palavra que é o Divino Oceano de Movimento e de Verdade!

Com o seu Cetro, o Hierofante faz o Círculo de Banimento e Pentagramas no Ar diante da Placa.

Ide em paz para as suas habitações. Que a bênção de YOD HE VAV HE esteja com vocês. Que haja paz entre nós e vocês estejam prontos para atender ao nosso chamado.

Todos voltam para os seus lugares.

<91> Em Nome de SHADDAI EL CHAI, eu declaro este Templo encerrado no Grau de Theoricus ②=[9].

Hierof. 卌 卌 卌

Hiereus 卌 卌 卌

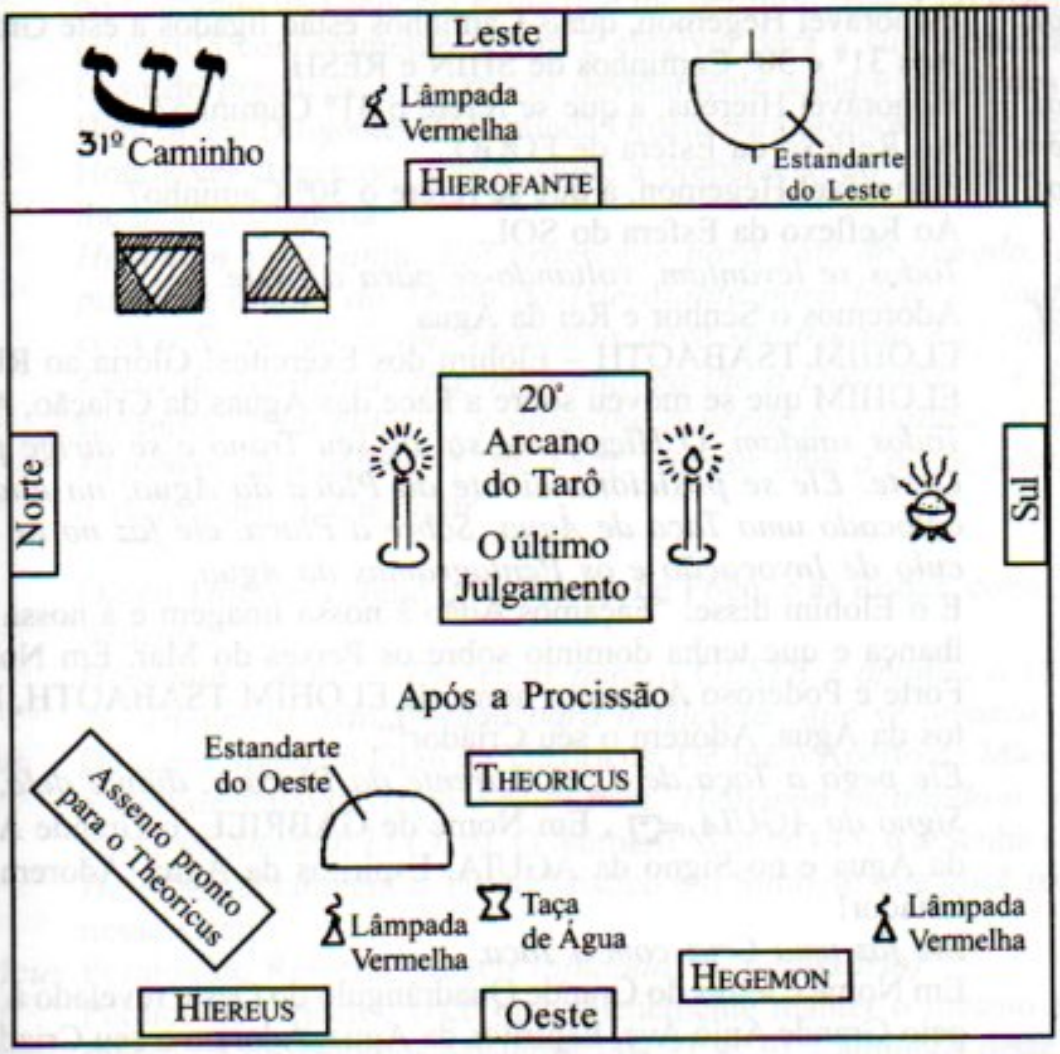
Heg. 卌 卌 卌

Kerux conduz o novo Theoricus para fora do Templo.

<92>

Ritual do Practicus

A Cerimônia do Grau (3)=[8]



<93>

Abertura

O Templo está preparado para o 31º CAMINHO.

Hierof. *(Batida)* Fratres e Sorores do Templo Externo ..... da STELLA MATUTINA, ajudem-me a abrir o Templo no Grau Três igual a Oito de PRACTICUS. Honorável Hegemon, assegure-se de que o Templo esteja propriamente guardado.

Isso é feito.

Heg. Mui Honorável Hierofante, o Templo está propriamente guardado.

Hierof. Honorável Hiereus, assegure-se de que ninguém abaixo do Grau de Practicus esteja presente.

Hiereus Fratres e Sorores, dêem o Signo do Practicus. *(Feito).* Mui Honorável Hierofante, todos os presentes alcançaram o Grau de Três igual a Oito. *(Todos saúdam).*

Hierof. Honorável Hegemon, a que particular Elemento este Grau é atribuído?
Heg. Ao elemento Água.
Hierof. Honorável Hiereus, a que Planeta este Grau especialmente se refere?
Hiereus Ao Planeta Mercúrio.
Hierof. Honorável Hegemon, quais Caminhos estão ligados a este Grau?
Heg. Aos 31º e 30º Caminhos de SHIN e RESH.
Hierof. Honorável Hiereus, a que se refere o 31º Caminho?
Hiereus Ao Reflexo da Esfera de FOGO.
<94> *Hierof.* Honorável Hegemon, a que se refere o 30º Caminho?
Heg. Ao Reflexo da Esfera do SOL.
Todos se levantam, voltando-se para o Leste.
Hierof. Adoremos o Senhor e Rei da Água.
ELOHIM TSABAOTH – Elohim dos Exércitos! Glória ao RUACH ELOHIM que se moveu sobre a Face das Águas da Criação, Amém!
Todos saúdam. O Hierofante sai de seu Trono e se dirige para o Oeste. Ele se posiciona diante da Placa da Água, na qual está colocado uma Taça de Água. Sobre a Placa, ele faz no ar o Círculo de Invocação e os Pentagramas da Água.
E o Elohim disse: "Façamos Adão à nossa Imagem e à nossa semelhança e que tenha domínio sobre os Peixes do Mar. Em Nome do Forte e Poderoso A L e em nome de ELOHIM TSABAOTH, Espíritos da Água, Adorem o seu Criador!".
Ele pega a Taça de Água à frente da Placa e, diante dela, faz o Signo da ÁGUIA . Em Nome de GABRIEL, o Grande Arcanjo da Água e no Signo da ÁGUIA, Espíritos da Água, Adorem o seu Criador!
Ele faz uma Cruz com a Taça.
Em Nome e letras do Grande Quadrângulo do Oeste revelado a Enoch pelo Grande Anjo Ave, Espíritos da Água, Adorem o seu Criador!
Ele ergue a Taça bem alto.
Pelos Três Grandes Nomes Secretos de Deus, presentes nos estandartes do Oeste – EMPEH ARSEL GAIOL – Espíritos da Água, adorem o seu Criador! Em Nome de RA-AGIOSEL, Grande Rei do
<95> Oeste, Espíritos da Água, adorem o seu Criador!
O Hierofante recoloca a Taça e volta para o seu lugar. Todos voltam para os seus lugares.
Em Nome de ELOHIM TSABAOTH, eu declaro o Templo aberto no Três igual a Oito do Practicus.

Hierof. ׀ ׀׀׀ ׀ ׀׀׀
Hiereus ׀ ׀׀׀ ׀ ׀׀׀
Heg. ׀ ׀׀׀ ׀ ׀׀׀

O 31º Caminho

Hierof. Fratres e Sorores, o nosso Frater (ou Soror)...., havendo progredido no Caminho da Ciência Oculta que lhe permitiu passar no exame do requerido conhecimento, agora é elegível para a sua promoção ao Grau de Practicus, e eu recebi devidamente a autorização dos Mui Honoráveis Dirigentes da Segunda Ordem para promovê-lo de acordo. Honorável Hegemon, supervisione a preparação do Theoricus e dê-lhe o habitual alerta.

Hegemon se levanta. Ele prossegue para sair do Templo, antes parando diante do Trono do Hierofante para fazer a saudação com o Signo do Grau. Theoricus deve ser trajado e portando a Faixa de seu Grau. Hegemon entrega-lhe o Distintivo – A Sólida Pirâmide Triangular –, coloca-lhe a venda e o conduz à porta. Hegemon dá o alerta – ׀ ׀׀׀ ׀ ׀׀׀. *Hiereus abre a porta, admite-os e volta para o seu lugar.*

<96> *Heg.* O Seu Trono era como uma Chama de Fogo, e as Rodas, como Fogo Ardente.

Hegemon conduz o Theoricus para o OESTE e apanha a Pirâmide. Theoricus está voltado para o Hiereus, que se levanta.

Hiereus Dê-me o Signo do Grau de Theoricus. Dê-me o Aperto de Mão. Diga a Grande Palavra. *(Isso é feito com Hegemon incitando-o, se necessário. Shaddai El Chai).* O Número Místico (45) e a Senha *(Mem-He).* Dê-me também o Título Místico e o Símbolo que você recebeu nesse Grau.

Theoricus Poraios de Rejectis. Ruach *(ajudado, se necessário).*

Hierof. Poraios de Rejectis, você jura solenemente manter o mesmo estrito segredo a respeito dos Mistérios dos 31° e 30° Caminhos deste Grau de Practicus que você já jurou manter a respeito daqueles dos Graus precedentes?

Theoricus Eu juro. *(Hegemon posiciona Theoricus voltado para o Oeste diante da Placa).*

Hierof. Então, estenda a sua mão na posição do Signo de Saudação de um Neófito e diga: "Eu juro pelo Abismo das Águas".

(Feito, e Theoricus repete as palavras.)

Que a venda seja removida.

<97> *Feito. Hegemon coloca em suas mãos a Taça de Água diante da Placa.*

Asperge com a sua própria mão algumas gotas de Água em direção à Placa da Água a Oeste e repita: "Que os Poderes da Água sejam testemunha do meu juramento".

Feito. Theoricus repete as palavras. Hegemon repõe a Taça em seu lugar.

Conduza o Theoricus para o Leste e posicione-o entre os Pilares Místicos. *(Feito).*

À sua frente estão os Portais dos 31º, 32º e 29º Caminhos. Como já sabe, o Caminho central leva para o Grau de Theoricus a partir do Grau de Zelator. O da esquerda, agora aberto para você, é o 31º Caminho que conduz do Um igual a Dez do Zelator para o Três igual a Oito do Practicus.

Segure em sua mão direita a Pirâmide de Fogo e siga o seu Guia, AXIOKERSA, o KABIR, que o conduz pelo Caminho do FOGO.

Hegemon leva Theoricus por meio dos Pilares, passando por Hierofante e fazendo o Signo da Saudação, circundam o Hall e param diante do Trono do Hierofante. Ao se aproximarem, o Hierofante se levanta com a Lâmpada Vermelha na mão.

AXIEROS, o PRIMEIRO KABIR, falou para Kasmillos, o Candidato, e disse: "Eu sou o ápice da Pirâmide de Fogo. Eu sou o Fogo Solar que derrama os seus raios sobre o Mundo inferior – Provedor de Vida, Produtor de Luz. Com que símbolos você procura entrar?".

Heg. Com o símbolo da Pirâmide de Fogo.

<98> *Hierof.* Ouçam todos a voz de AXIEROS, o Primeiro KABIR: "A Mente do Pai ressoou em um rugido reverberante – compreendendo por Vontade invencível e idéias de uma só forma que, fluindo, surgiram dessa Fonte Única. Pois do Pai eram também a Vontade e o Fim pelos quais ainda estão conectadas ao Pai de acordo com a Vida, alternante, por meio de seus diversos veículos.

Mas elas foram divididas em partes e distribuídas pelo Fogo Intelectual em outros Intelectos. Pois o Rei de todas as coisas posicionou-se antecipadamente à frente do Mundo polimorfo, por meio do qual o Universo brilha armado com todo tipo de idéias, das quais o Fundamento é Uno e Único. Disso resultou que os outros precipitaram-se distribuídos e separados entre os vários corpos do Universo e nascem em enxames por meio dos vastos Abismos, revolvendo em Ilimitável Radiação.

Elas são Concepções Intelectuais que procedem da Fonte Paterna, compartindo abundantemente do Brilho do Fogo na culminação do Tempo Incansável.

Mas a Fonte Primária e Perfeita do Pai derrama incessantemente essas Idéias Primogênitas. Sendo muitas, elas ascendem faiscantes ao Mundo Resplandecente e nelas estão contidas as Três Supernais – porque é o Operador – porque é o Provedor do Fogo emprenhado de Vida – porque preenche o Seio produtor de Vida de Hécate – e por-

<99> que incute nos "Synoches" a vivificante força do Fogo imbuída de um Grande Poder.

O Criador de todas as coisas, auto-suficiente, formou o Mundo e havia uma certa massa de Fogo, e todas essas coisas Ele produziu

sozinho, para que o Corpo Cósmico fosse totalmente conformado – para que o Cosmos pudesse ser manifestado e não parecesse desmembrado.
E ele estabeleceu uma vasta multidão de estrelas errantes, sem esforço laborioso e penoso, para que se mantivessem estáveis, com ausência de movimento – fazendo com que o Fogo desse mais Fogo".
Esse foi o discurso de AXIEROS.
Hegemon conduz Theoricus até Hiereus, que se levanta segurando a sua Lâmpada Vermelha. Eles param à sua frente.

Hiereus AXIOKERSOS, o Segundo KABIR, falou com Kasmillos o Candidato, e disse: "Eu sou o ângulo básico esquerdo do Triângulo da Chama. Eu sou o Fogo Vulcânico e Terrestre, ardendo faiscante pelos Abismos da Terra – Fogo dilacerante – Fogo penetrante – arrebatando a cortina da Matéria – Fogo contraído – Fogo atormentado – revolvendo furiosamente em uma tormenta fantástica". Com que símbolo você procura entrar?

Heg. Com o Símbolo da Pirâmide de Fogo.
Hegemon volta para o seu lugar – fazendo sinal a Theoricus para permanecer.

Hiereus Ouçam todos a voz de AXIOKERSOS, o Segundo KABIR: "Pois não foi na Matéria que o Fogo, que está no Além Primordial, encerrava o Seu Poder em atos, mas na Mente; pois o Formador do Mundo do Fogo é a Mente da Mente, quem primeiro brotou da Mente, vestindo o Fogo com outro Fogo, ligando-os juntos para que Ele pudesse mesclar as imanentes crateras e, ao mesmo tempo, preservando a pureza do brilho de seu próprio Fogo e, por conseguinte, um Redemoinho de Fogo cobre o brilho de uma Chama Faiscante penetrando os Abismos do Universo; a partir daí, todos estendem seus maravilhosos raios para baixo de maneira abundante, animando a Luz, o Fogo, o Éter e o Universo.

<100> Dele procedem todos os implacáveis trovões, os envolventes redemoinho e a tormenta que são o Seio da Esplêndida Força de Hécate, gerada pelo Pai e Aquele que abrange o Brilho de Fogo e o Forte Espírito dos Pólos, tudo o que além é fogo".
Esse foi o discurso de AXIOKERSOS.
O Hiereus conduz o Theoricus de volta ao Hegemon, que se levanta com a Lâmpada.

Heg. AXIOKERSA, o Terceiro KABIR, falou com Kasmillos, o Candidato, e disse: "Eu sou o ângulo básico direito do Triângulo da Chama. Eu sou o Fogo astral e fluido, revolvendo e faiscando pelo Firmamento. Eu sou a Vida dos seres – o calor vital da existência". Com que Signo você procura entrar?
Hiereus induz Theoricus a responder e volta para o seu lugar, depois de colocar um assento para Theoricus a Oeste do Altar.

Theoricus Com o Símbolo da Pirâmide de Fogo.

<101> *Heg.* Escutem a voz de AXIOKERSA, o Terceiro KABIR: "O Pai retirou-se, mas não apagou o Seu Próprio Fogo em Seu Poder Intelectual. Todas as coisas procederam desse Fogo Único, pois o Pai fez todas as coisas perfeitas e entregou-as à Segunda Mente, que todas as raças de homens chamam de Primeira. A Mente do Pai montado nas vigas sutis que brilham com os traços do inflexível e incansável Fogo.
A Alma, sendo um Fogo brilhante, pelo Poder do Pai permanece imortal e é Senhora da Vida, e preenche os muitos recessos do Seio do Mundo, com canais se cruzando, em que ela realiza as obras do Fogo Incorruptível". Esse é o discurso de AXIOKERSA.
Hegemon conduz Theoricus para o assento a Oeste, voltado para o Hierofante.

Hierof. Não se incline para o Mundo do esplendor obscuro no qual está constantemente presente uma Profundeza sem Fé, e Hades, envolto em nuvens, deleitando-se com imagens ininteligíveis, precipitantes e tortuosas – um abismo negro em rotação constante, sempre desposando um Corpo sem luz, sem forma e vazio.
A Natureza nos convence de que existem demônios puros, como também maus germes da Matéria que podem tornar-se úteis e bons. Mas esses são Mistérios que evoluem do profundo abismo da Mente.
Esse tipo de Fogo existe e se estende pelos Vendavais ou até mesmo como um Fogo sem forma de onde surge a Imagem de uma
<102> Voz ou como uma Luz faiscante, abundando, revolvendo e chorando alto. Também há a visão resplandecente do Corcel de Luz ou de uma Criança carregada nos ombros do Corcel Celestial, fogoso ou trajado de ouro, ou nu e atirando com um arco feixes de luz, e em pé no lombo de um cavalo.
Mas, se a sua meditação se prolongar, você reunirá todos esses símbolos sob a forma de um LEÃO.
Então, quando a Abóbada dos Céus não lhe for mais visível, assim como a Massa da Terra; quando, para você, as Estrelas perderem o seu brilho e a Luz da Lua estiver velada; quando, para você, a Terra já não mais existir e uma Chama Radiante o envolver – não procure chamar diante de si a Imagem Visível da Natureza da Alma, pois você não deve contemplá-la antes de seu corpo ser purificado pelos Rituais Sagrados – pois, arrastando constantemente a Alma e afastando-a das Coisas Sagradas até os confins da Matéria, surgem os terríveis Demônios com semblantes de Cães que nunca mostram à visão mortal a sua verdadeira imagem.
Portanto, primeiro o sacerdote, que dirige os trabalhos do Fogo, deve aspergir com a água primordial do Mar Altamente Ressonante.
Trabalhe junto aos *"Strophalos"* de Hécate. Quando você se deparar com a aproximação de um Demônio terrestre, grite bem alto e sacrifique a Pedra MNIZOURIN.

<103> Não altere os bárbaros Nomes de Evocação, pois eles são os Nomes Divinos que, nos Rituais Sagrados, possuem um poder inefável. E quando, após todos os fantasmas desaparecerem, você enxergar o Fogo Sagrado e Informe – o Fogo que se movimenta e lança os seus raios e faísca pelas Profundezas Ocultas do Universo –, ouça a Voz do Fogo. Assim falou o Kabir.

Hegemon conduz Theoricus ao pé do Trono do Hierofante e, pegando a Pirâmide Triangular, entrega-a ao Hierofante.

A Sólida Pirâmide Triangular é um hieróglifo apropriado do Fogo. Ele é formado de quatro triângulos, três visíveis e um oculto, sendo este a síntese do todo. Os três triângulos visíveis representam os Fogos Solar, Vulcânico e Astral, enquanto o quarto representa o Calor Latente – AUD, ativo – AUB, passivo – AUR, equilibrado – enquanto ASCH é o nome do Fogo.

(Ele coloca a Pirâmide de lado).

O Trigésimo Primeiro Caminho da Sepher Yetzirah, que corresponde à Letra SHIN, é chamado de Inteligência Perpétua porque regula os próprios movimentos do Sol e da Lua em sua respectiva ordem; cada um em uma órbita conveniente.

Portanto, trata-se de um reflexo da Esfera de Fogo e o Caminho que liga o Universo Material conforme é descrito em Malkuth, com o Pilar da Severidade, o lado de Geburah por meio da Sephirah HOD.

Hierofante se levanta. Hegemon retrocede e, ao descer do Palco, indica a Theoricus para segui-lo. Ele conduz Theoricus a Oeste do Altar; Hegemon segue adiante e se posiciona ao Lado Sul – Hierofante permanece ao Norte.

<104> Diante de você, sobre o Altar, está o Vigésimo Arcano do TARÔ, que simbolicamente representa essas idéias. Na visão do não-iniciado, aparentemente, ela representa O Último Juízo com um anjo tocando uma trombeta e os Mortos ressurgindo de seus túmulos – mas o seu significado é muito mais oculto e mais profundo do que isso, pois é uma imagem dos poderes do Fogo.

O Anjo envolto em um arco-íris, do qual emanam labaredas de Fogo e coroado do Sol, representa MICHAEL, o Grande Arcanjo, o Regente do Fogo Solar.

As Serpentes que pulam no arco-íris são símbolos dos Ardentes Serafins. A Trombeta representa a influência do Espírito que desce de BINAH, enquanto o Estandarte com a Cruz refere-se aos Quatro Rios do Paraíso e às Letras do Nome Sagrado.

Ele também é AXIEROS, o primeiro Kabir da Samotrácia, assim como Zeus e Osíris.

A figura na parte inferior esquerda, surgindo da Terra, é SAMAEL, o Regente do Fogo Vulcânico. Ele também é AXIOKERSOS, o Segundo Kabir, Plutão e Tífon.

A figura na parte inferior direita é ANAEL, o Regente da Luz Astral. Ela também é AXIOKERSA, o Terceiro Kabir, Ceres ou Perséfone, Ísis e Nephtys. Portanto, ela é representada em uma forma duplicada, surgindo das águas. Ao redor dessas duas figuras, emanam faíscas e relâmpagos.

<105> Essas três figuras importantes do Triângulo de Fogo representam ainda o Fogo operando nos outros Três Elementos: Terra, Ar e Água.

A figura de costas, na parte central inferior, com seus braços fazendo o Signo do Dois, é igual a Nove, é AREL, o Regente do Calor Latente. Ele surge da Terra como se fosse receber as propriedades dos outros três. Ele também é KASMILLOS, o Candidato aos Mistérios da Samotrácia, e Hórus do Egito. Ele surge do Túmulo cúbico feito de rocha e faz alusão ao Candidato que atravessa o Caminho do Fogo. As três figuras na parte inferior representam a letra hebraica SHIN, à qual o Fogo é especialmente referido. Os sete Yods Hebraicos fazem alusão às Sephiroth que operam em cada Planeta e ao Schemhamphoresch.

O Hierofante volta para o seu Trono. Hegemon se dirige ao Norte do Altar e se posiciona diante de Theoricus, que permanece a Oeste.

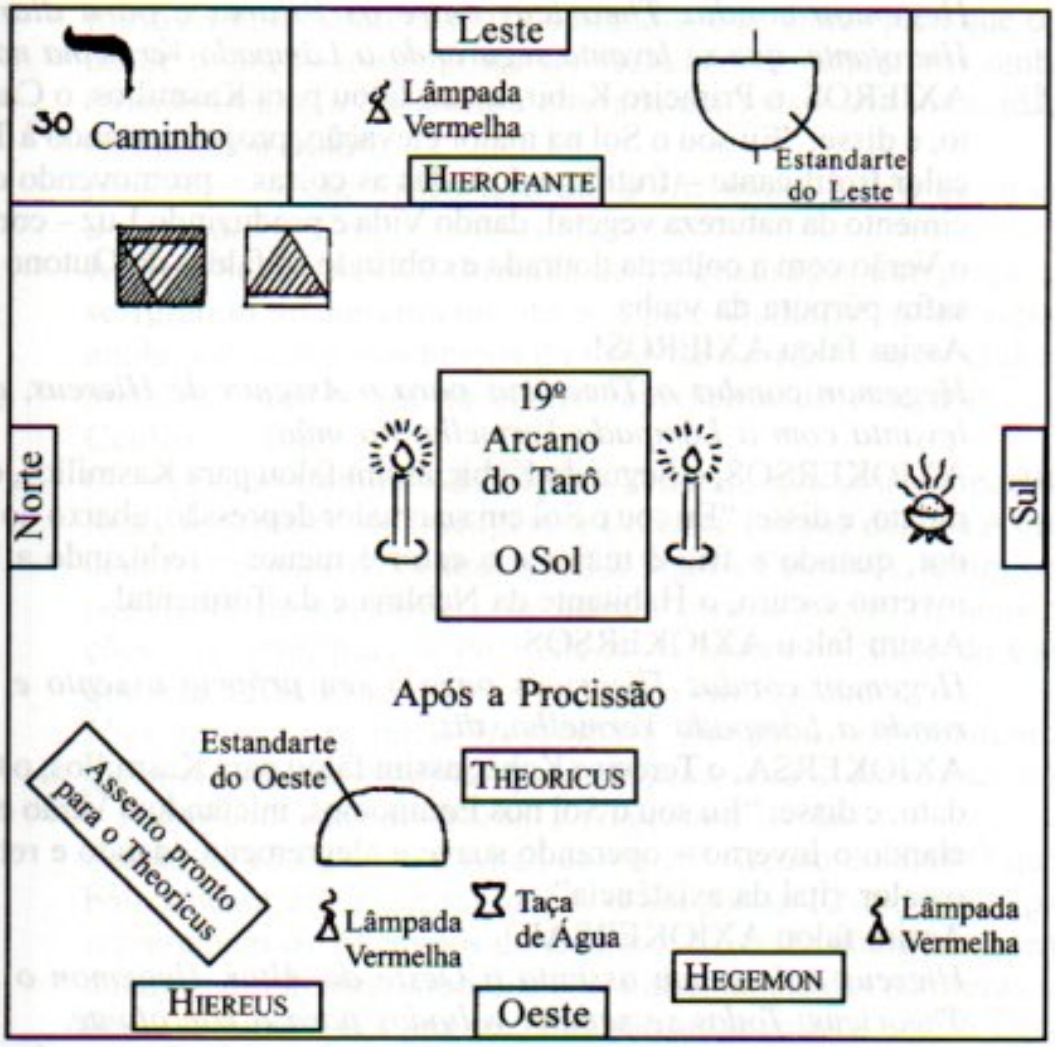
Tenho a grande satisfação de lhe conferir o Título de Senhor do Trigésimo Primeiro Caminho.

Agora você sairá do Templo por um curto espaço de tempo e, ao retornar, iniciaremos a cerimônia de sua passagem pelo Trigésimo Caminho.

Theoricus é conduzido para fora do Templo por Hegemon, que faz o sinal do Neófito ao passar pelo Trono do Hierofante. Theoricus deve fazer o mesmo.

<106>

O Trigésimo Caminho de Resh



O Templo é organizado conforme o Diagrama.
Demonstração do Portal RESH.

Hierof. Honorável Hegemon, você tem a minha ordem de apresentar Theoricus com o apropriado Distintivo de Admissão e de admiti-lo.
Hegemon se levanta e dirige-se para o Leste, onde saúda o Três é igual a Oito. Ele então admite Theoricus, após lhe ter entregue a Cruz Grega de Treze Quadrados. Ao introduzi-lo, Hegemon diz:

<107>

Heg. Vejam, Ele colocou o Seu Tabernáculo no Sol.
Ele conduz Theoricus para o Nordeste e posiciona-o de frente aos Pilares.

Hierof. *(Dá uma batida)* Frater Poraios de Rejectis, à sua frente, para o Leste, estão os Portais do 30º, 25º e 28º Caminhos que levam do Grau Dois é igual a Nove do Theoricus para os Graus que estão além. Desses Caminhos, o único que agora lhe é aberto é o Trigésimo, que leva ao Grau do

Três é igual a Oito do Practicus. Em sua mão direita, segure a Cruz Solar Grega e acompanhe o seu Guia pelo Caminho do Sol.

Heg. Diante das Emanações Intelectuais do Fogo Intelectual, todas as coisas são úteis pela Vontade do Pai de Todos.

Hegemon conduz Theoricus entre os Pilares e pára diante de Hierofante, que se levanta segurando a Lâmpada Vermelha na mão.

Hierof. AXIEROS, o Primeiro Kabir, assim falou para Kasmillos, o Candidato, e disse: "Eu sou o Sol na maior elevação, proporcionando à Terra o calor frutificante – frutificando todas as coisas – promovendo o crescimento da natureza vegetal, dando Vida e produzindo Luz – coroando o Verão com a colheita dourada e cobrindo as faldas do Outono com a safra púrpura da vinha.

Assim falou AXIEROS!

Hegemon conduz o Theoricus para o Assento de Hiereus, que se levanta com a Lâmpada Vermelha na mão.

<108> *Hiereus* AXIOKERSOS, o Segundo Kabir, assim falou para Kasmillos, o Candidato, e disse: "Eu sou o Sol em sua maior depressão, abaixo do Equador, quando o frio é maior e o calor é menor – reduzindo a luz no inverno escuro, o Habitante da Neblina e da Tormenta!

Assim falou AXIOKERSOS.

Hegemon conduz Theoricus para o seu próprio assento e, segurando a Lâmpada Vermelha, diz:

Heg. AXIOKERSA, o Terceiro Kabir, assim falou para Kasmillos, o Candidato, e disse: "Eu sou o Sol nos Equinócios, iniciando o Verão e anunciando o Inverno – operando suave e alegremente, dando e retirando o calor vital da existência".

Assim falou AXIOKERSA!

Hiereus coloca um assento a Oeste do Altar. Hegemon o indica Theoricus. Todos se sentam voltados para o Hierofante.

Hierof. O Pai de Todos congregou os Sete Firmamentos do Cosmos circunscrevendo o Céu de forma convexa. Ele constituiu um Setenário de Existências Errantes, suspendendo a sua desordem em zonas bem distribuídas. Foram seis em número e, para a sétima, Ele inseriu em seu meio o Fogo do Sol – a partir de cujo Centro todas as linhas são iguais – para que o Rápido Sol pudesse chegar ao Centro e ansiosamente se apressasse para aquele Centro de Luz Sonora. Como raios de luz, seus cachos de cabelos fluem à frente, estendendo-se até os confins do Espaço, dos Círculos Solares, dos reflexos Lunares e das Moradas Aéreas, a Melodia do Éter e do Sol, das Passagens da Lua e do Ar.

A integralidade do Sol está nas ordens supramundanas, pois é nela que
<109> subsistem o Mundo Solar e a Luz Infinita. O Sol mede mais verdadeiramente todas as coisas pelo tempo, pois Ele é o Tempo do Tempo e o seu disco encontra-se no céu sem Estrelas acima da Esfera Fixa, e ele é o centro do Mundo Tríplice. O Sol é Fogo e o Provedor do Fogo. Ele também é o canal para o Fogo Superior.

Ó Éter, Sol e Espírito da Lua, vós sois os Líderes do Ar! E a Grande Deusa concebe o vasto Sol, a Lua brilhante, o amplo Ar, o Curso Lunar e o Pólo Solar. Ela o recolhe recebendo a melodia do Éter, do Sol, da Lua e de tudo o que está contido no ar.

Incansável, a Natureza rege os Mundos e as Obras para que o Período de todas as coisas possa ser realizado. E, acima dos ombros da Grande Deusa, a Natureza é exaltada em toda a sua imensidão.

Assim falou Kabiri.

Hegemon conduz Theoricus até o Hierofante, para quem entrega a Cruz Solar Grega.

A Cruz Solar Grega é formada de 13 quadrados que propriamente se referem ao movimento do Sol pelo Zodíaco; esses signos são ainda ordenados nos braços da Cruz de acordo com os Quatro Elementos, tendo o Sol no centro representando esse astro como o Centro do Todo.

<110> O Trigésimo Caminho da Sepher Yetzirah, que corresponde à Letra Resh, é chamado de Inteligência Coletora porque dela os Astrólogos deduzem o juízo das Estrelas e dos Signos Celestiais, assim como as perfeições de sua ciência, de acordo com as regras de suas resoluções. Portanto, trata-se do Reflexo da Esfera do Sol e do Caminho que liga YESOD a HOD – Fundação com Esplendor.

Hierofante se levanta. Hegemon e Theoricus retrocedem e seguem-no para o Altar, no qual ele posiciona o Theoricus a Oeste; o Hierofante está ao Norte, e Hegemon, ao Sul.

Diante de você, sobre o Altar, está o 19º Arcano do TARÔ que, simbolicamente, resume essas idéias. O Sol possui 12 raios principais que representam os 12 Signos do Zodíaco. Eles são alternativamente ondulantes e salientes, simbolizando a alternância das naturezas masculina e feminina. Por sua vez, eles são subdivididos em 36 Decanatos ou conjuntos de dez graus do Zodíaco, e novamente são subdivididos em 72, representando os 72 Quinários ou conjuntos de cinco, e o Nome de 72 aspectos, o Schemhamphoresch. Dessa forma, o Sol envolve toda a criação em seus raios.

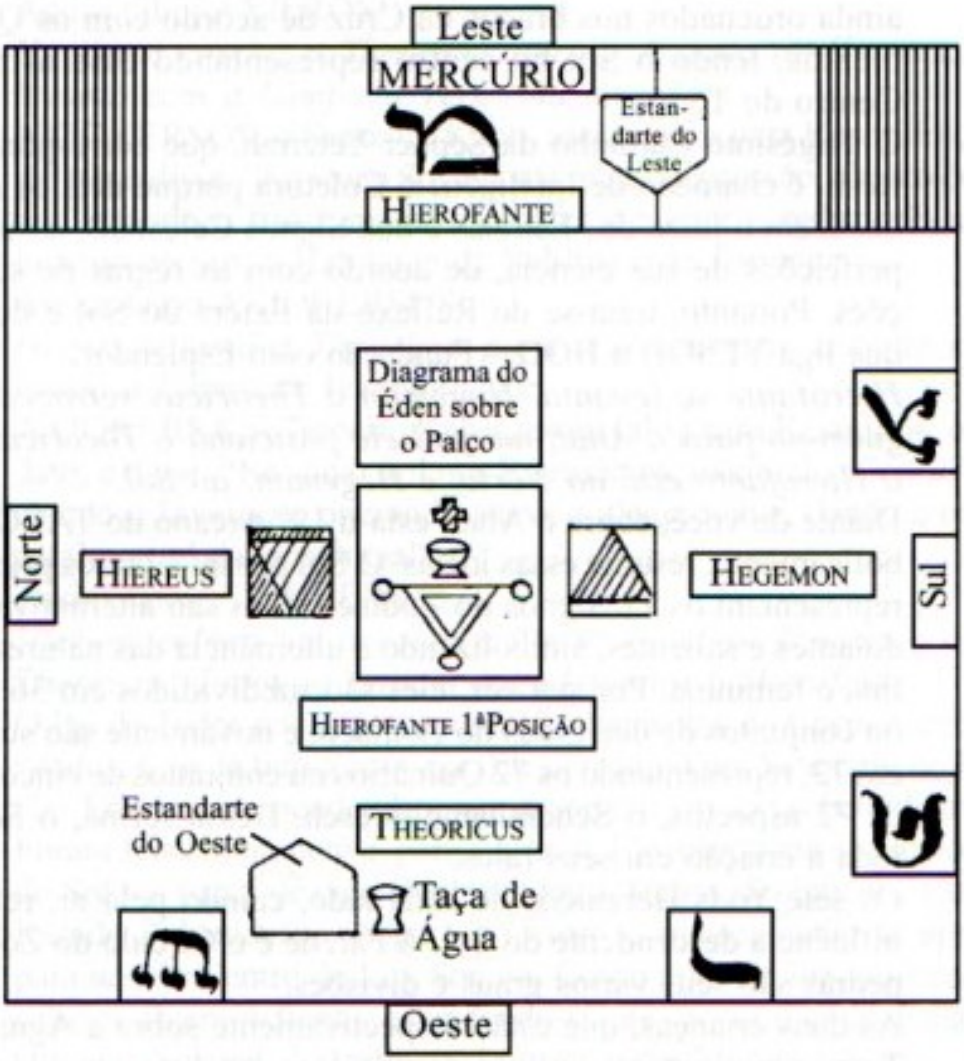
Os sete Yods Hebraicos de cada lado, caindo pelo ar, referem-se à influência descendente do Sol. A Parede é o Círculo do Zodíaco, e as pedras são seus vários graus e divisões.

<111> As duas crianças, que estão respectivamente sobre a Água e sobre a Terra, representam a influência geradora das duas, ativada pelos raios do Sol. Elas são os dois Elementos inferiores e passivos, assim como o Sol e o Ar acima delas são os Elementos superiores e ativos do Fogo e do Ar. Além disso, essas duas crianças assemelham-se ao Signo de Gêmeos, que liga o Signo Terra de Touro ao Signo Água de Câncer, e esse signo era referido pelos gregos e pelos romanos a Apolo e ao Sol.

O Hierofante volta para o seu Trono. Hegemon dirige-se para o Norte passando por Theoricus que permanece a Oeste.
Tenho a grande satisfação de lhe conferir o título de Senhor do Trigésimo Caminho. Você agora deverá retirar-se do Templo por um breve tempo e ao voltar, terá início a Cerimônia de sua recepção ao Grau de Três é igual a Oito.

<112>

Templo em Hod Organizado Conforme o Diagrama



Hierof. Honorável Hegemon, ensine ao Theoricus o alerta apropriado, entregue-lhe o necessário Distintivo de Admissão e admita-o.
Hegemon pega o Distintivo, a Taça do Stolistes e conduz o Theoricus, instruindo-o para dar as batidas ׀ ׀׀׀ ׀ ׀׀׀.

<113>

Coloque o Theoricus diante do Portal do 31º Caminho, pelo qual ele simbolicamente passou para este Grau a partir do Um é igual a Dez do Zelator. *(Feito).*

Agora posicione Theoricus diante do portal do 30º Caminho, pelo qual ele simbolicamente entrou por meio do Grau de Dois é igual a Nove do Theoricus. *(Feito).*

Hiereus Com que Símbolo você procura entrar aqui?

Heg. Com o emblema próprio do Stolistes, a Taça de Água.

Hiereus A Taça do Stolistes participa do simbolismo do Lavatório de Moisés e do Mar de Salomão. Na Árvore da Vida, ela abrange nove das Sephiroth, com exceção de Kether. Yesod e Malkuth formam o triângulo inferior, o primeiro sendo o ápice, e o segundo, a base. Como o Caduceu, ela também representa os Três Elementos: Água, Ar e Fogo. O Crescente representa a Água que se encontra acima do Firmamento, o Círculo é o Firmamento e o Triângulo, o Fogo consumidor abaixo, que é oposto ao Fogo Celestial simbolizado pela parte superior do Caduceu.

Hiereus coloca o distintivo de admissão de lado. Hegemon dirige Theoricus até o Hierofante, cujo assento agora deve ser recolocado a Oeste e preparado para o Candidato no encerramento. Hiereus e Hegemon estão posicionados dos dois lados do Altar, confrontando-o.

À sua frente, está representado o simbolismo do Jardim do Éden. Na parte superior está o Éden Supremo, que contém as três Sephiroth Supernais resumidas e contidas em Aima Elohim, a Mãe Supernal, a

<114> Mulher do capítulo 12 do Apocalipse, coroada pelo Sol, tendo a Lua embaixo de seus pés, e em sua cabeça a Coroa de 12 Estrelas, Kether. Assim como o Nome YOD HE VAV HE é ligado ao nome Elohim, quando dizem que Tetragramaton Elohim plantou um Jardim a Leste do Éden, assim também isso representa o poder do Pai ligado a essa figura de Aima Elohim na Glória do Rosto do Ancião dos Dias. E no Jardim estava a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, a qual surgia de Malkuth, que é a Sephirah inferior, situada entre o resto das Sephiroth e o Reino das Cascas, o qual é representado pelo Grande Dragão Vermelho enrolado abaixo com as suas Sete Cabeças (os Sete Palácios Infernais) e Dez Chifres – (as Dez Sephiroth Adversas do Mal contidas nos Sete Palácios).

<115> E um Rio, o Naher, brotava do Éden, ou seja, da Tríade Supernal, para regar o Jardim (o resto das Sephiroth), e dali se dividia em Quatro Braços em Daath, pelo que se diz: "Em Daath as Profundidades são quebradas e as nuvens derramam orvalho". O Primeiro Braço é PISON, que flui em Geburah (onde há Ouro). É o Rio de Fogo. O Segundo Braço é GIHON, o Rio de Águas, fluindo em Chesed. O Terceiro é HIDDEKEL, o Rio de Ar, que flui em Tiphareth; e o quarto, que recebe as virtudes dos outros três, é o PHRATH, Eufrates, que desce fluindo sobre a Terra. Este Rio que flui do Éden é o Rio do Apocalipse, as Águas da Vida, claras como cristal que procedem do Trono de Deus e do Cordeiro, e, de cada lado, a Árvore da Vida pro-

duzindo 12 tipos de Frutos. E assim os Rios do Éden formam uma Cruz e, sobre essa Cruz, o Grande ADÃO, o Filho que devia governar as Nações com Vara de Ferro, e se estende desde Tiphareth e os seus braços abertos até Geburah e Gedulah, e em Malkuth está Eva, a Mãe de todos, a Integração de tudo, e sobre o Universo ela suporta com as suas mãos os Pilares Eternos das Sephiroth. Como lhe foi dito no 30º Caminho: "E a Natureza está exaltada em toda a sua imensidão sobre os ombros da Grande Deusa".

O Grau Três é igual a Oito do Practicus refere-se à Sephirá Hod e aos 30º e 31º Caminhos – aqueles de Resh e de Shin.

O Sinal do Grau é feito da seguinte forma: com as mãos juntas, levanta-se os cotovelos até a altura dos ombros; com os dedos indicadores e os polegares formando um triângulo sobre o peito, desta maneira *(faz-se a demonstração)* – um triângulo com o vértice para baixo. Isso representa o Elemento Água ao qual o Grau é atribuído.

A Saudação ou o Aperto é a saudação geral da primeira Ordem. A Grande Palavra é um Nome de dez letras, ELOHIM TSABAOTH, que significa Deus dos Exércitos. O Número Místico é 36 e a partir dele forma-se a senha deste Grau, que é ELOAH, um dos Nomes Divinos. Ela deve ser pronunciada letra por letra – Alef, Lamed, He.

A esse Grau e à Sephirah Hod atribui-se o Oitavo Caminho do Sepher Yetzirah. Ele é chamado Caminho Absoluto ou Perfeito porque é o instrumento do Primordial, o qual não possui raízes pelas quais possa ser estabelecido, salvo no recesso dessa Gedulah (Magnificência) que emana de suas propriedades de subsistência.

<116> O distintivo deste Grau, que agora você tem o direito de portar, é a Faixa do Theoricus com a inserção de uma Cruz Púrpura em cima da Cruz Branca, e os números três e oito dentro de um Círculo e de um quadrado, respectivamente, à direita e à esquerda de seu ápice – e embaixo do número 32, os números 30 e 31 em púrpura entre as duas estreitas linhas púrpuras.

Este Grau refere-se especialmente ao Elemento Água e, portanto, a Grande Torre de Vigia ou Placa do Oeste é um de seus principais emblemas.

O Hierofante e o Theoricus voltam-se para ela.

É conhecido como o Grande Quadrado Ocidental, o Segundo Quadrado ou Placa da Água, e trata-se de uma das Quatro Grandes Placas entregues a Enoch pelo Grande Anjo Ave. Dela são extraídos os três Santos Nomes Secretos de Deus – EMPEH ARSEL GAIOL – que constam dos Estandartes do Oeste, assim como inumeráveis Nomes

<117> Angélicos e Divinos do Elemento Água. Os significados das Placas da Terra e do Ar já lhe foram explicados nos Graus precedentes.

Voltando-se para o Altar, o Hierofante indica a Cruz e o Triângulo.

A Cruz sobre o Triângulo representa o poder do Espírito da Vida elevando-se acima do triângulo das Águas e refletindo nela a Trindade,

como também é marcada pelas Lâmpadas nos ângulos, enquanto a Taça da Água, na junção da Cruz com o Triângulo, representa a letra Maternal Mem.

O Hierofante volta para o seu Trono ao Leste. Hegemon indica a Theoricus o assento a Oeste do Altar e ele se senta. Hegemon rodeia o Altar e retira o suporte do Diagrama, coloca-o a Sudoeste e volta para o seu lugar. Todos estão sentados.

Os Portais a Leste e Sudeste são aqueles dos Caminhos que conduzem aos Graus superiores, enquanto aqueles ao Sul levam para o Quatro é igual a Sete do Philosopus, o Grau mais alto da Primeira Ordem.

Esse Grau do Practicus é especialmente relacionado com o Planeta MERCÚRIO, cujo Kamea ou Quadrado Místico, juntamente com os Selos e os Nomes dele formados, é exposto ao Leste. O Símbolo de Mercúrio também está inscrito na Árvore da Vida. Ele abrange todos, com exceção de Kether. Os chifres procedem de DAATH, que não é propriamente uma Sephirá, mas uma conjunção de Chokmah com Binah.

<118>

Agora, eu o felicito por ter passado pela Cerimônia do Três é igual a Oito do Practicus e, como reconhecimento, eu lhe confiro o Título Místico de MONOCRIS DE ASTRIS, que significa "Unicórnio das Estrelas"; e eu lhe dou o Símbolo de MAIM, que é o Nome Hebraico para a Água. *(Batidas)* Em Nome de ELOHIM TSABAOTH, proclamo que você foi devidamente promovido ao Grau de Três é igual a Oito do Practicus e que é Senhor dos Caminhos Trinta e Trinta e um.

Encerramento

Hierof. *(Batidas)* Assistam-me fechar este Templo do Grau Três é igual a Oito do Practicus.

Todos se levantam. É dado o sinal ao Practicus para que se levante.

Honorável Hegemon, assegure-se de que o Templo esteja bem guardado. *(Feito).*

Hegemon Mui Honorável Hierofante, o Templo está propriamente guardado.

Hierof. Adoremos o Senhor e Rei da Água! *(Batida).*

Todos se voltam para o Leste.

Hierof. Que ELOHIM TSABAOTH seja louvado nas Inúmeras Idades do Tempo, Amém!

Hegemon retira o assento de Practicus ao Norte e o conduz a Leste do Altar, onde ele fica voltado para o Oeste. O Hierofante se posiciona a Oeste diante da Placa da Água. Todos estão voltados para o Oeste – os Membros se organizam de maneira equilibrada, voltados para o Oeste.

<119>

Hierof. *(Batida)* Recitemos a oração das Ondinas, os Espíritos da Água!

Terrível Rei do Mar, Vós que tendes as Chaves das Cataratas do Céu

e que encerrais as Águas subterrâneas nas profundezas cavernosas da Terra. Rei do Dilúvio e das Chuvas da Primavera, Vós que abris as fontes dos rios e dos mananciais; Vós que comandais a umidade que é, aparentemente, o Sangue da Terra, para tornar-se a seiva das plantas. Nós Vos adoramos e invocamos. Falai conosco, vossas criaturas móveis e mutáveis, nas Grandes Tempestades, e tremeremos diante de Vós. Também falai conosco no murmúrio das Águas límpidas e desejaremos o Vosso amor.

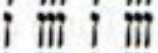
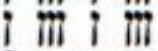
Ó Imensidão, onde todos os rios do Ser procuram perder-se e renovar-se a si mesmos em Vós. Ó Oceano de Infinita Perfeição! Ó Altura que se reflete nas Profundezas! Ó Profundeza cuja expiração chega ao Alto! Levai-nos para a verdadeira Vida por meio da Inteligência, por meio do Amor! Conduzi-nos para a imortalidade por meio do sacrifício para que possamos ser dignos de oferecer-Vos um dia a Água, o Sangue e as Lágrimas para a Remissão dos Pecados! Amém.

Com o seu cetro, o Hierofante executa o Círculo de Banimento e os Pentagramas no ar, diante da Placa.

<120>

Voltem em paz para os seus lares. Que as bênçãos de Elohim Tsabaoth estejam com vocês. Que haja paz entre nós e vocês, e estejam prontos para vir quando forem chamados! *(Batida).*

Todos voltam para seus lugares – o Practicus sendo conduzido a Oeste do Altar, voltado para o Oeste.

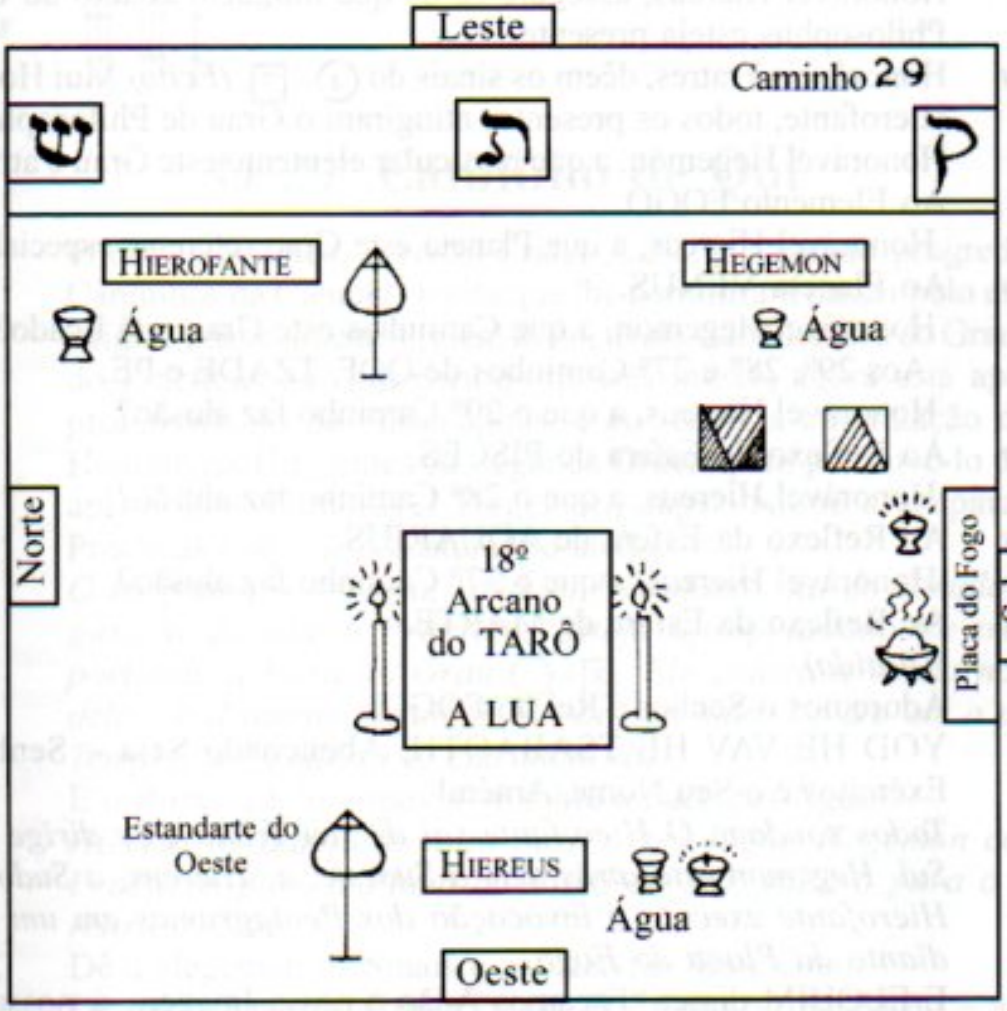
Hierof.
Hiereus 
Heg. 

Hegemon dirige o novo Practicus para fora do Templo. Eles executam o Sinal do Neófito ao passar pelo Hierofante.

<121>

Ritual do Philosophus

A Cerimônia do Grau ④ = 7



A Abertura

<122>

Disposição do Templo para a Abertura e para o Caminho de Qof.

São três os Oficiantes – Hierofante, Hiereus e Hegemon. O Trono do Hierofante, ao lado do qual há uma Taça de Água e o Estandarte do Leste, está situado diante do Palco, a Nordeste. O assento de Hegemon está diante do Palco a Sudeste, e o do Hiereus, a Oeste. Cada Oficiante tem uma Taça de Água. Os Pilares estão colocados cerca de 1 metro à frente do assento do Hegemon e atrás dele é exposta a letra Qof. O Altar, no Centro do Hall, tem uma vela de cada lado. Sobre o Altar, está o Arcano do Tarô que corresponde ao Caminho – A LUA. As luzes elementais estão acesas. O incenso queima ao Sul. O Sinal 1 representa uma batida. A Batida do Grau é ♏ ♏ ♐.

Todos os Membros estão reunidos e devidamente trajados. O Hierofante dá uma batida. Todos se levantam.

Hierof. *(Batida)* Honoráveis Fratres e Sorores, ajudem-me a abrir o Templo no Grau (4)=[7] do Philosophus. Honorável Hegemon, assegure-se de que o Templo esteja propriamente guardado. *(Feito).*

Heg. Mui Honorável Hierofante, o Templo está propriamente guardado.

Hierof. Honorável Hiereus, assegure-se de que ninguém abaixo do Grau de Philosophus esteja presente.

Hiereus Honoráveis Fratres, dêem os sinais do (4)=[7]. *(Feito)* Mui Honorável
<123> Hierofante, todos os presentes atingiram o Grau de Philosophus.

Hierof. Honorável Hegemon, a que particular elemento este Grau é atribuído?

Heg. Ao Elemento FOGO.

Hierof. Honorável Hiereus, a que Planeta este Grau refere-se especialmente?

Hiereus Ao Planeta VÊNUS.

Hierof. Honorável Hegemon, a que Caminhos este Grau está ligado?

Heg. Aos 29º, 28º e 27º Caminhos de QOF, TZADE e PE.

Hierof. Honorável Hiereus, a que o 29º Caminho faz alusão?

Hiereus Ao Reflexo da Esfera de PISCES.

Hierof. Honorável Hiereus, a que o 28º Caminho faz alusão?

Hiereus Ao Reflexo da Esfera de AQUARIUS.

Hierof. Honorável Hiereus, a que o 27º Caminho faz alusão?

Hiereus Ao Reflexo da Esfera de MARTE.

Hierof. *(Batida)*

Adoremos o Senhor e Rei do FOGO.

YOD HE VAV HE TSABAOTH. Abençoado Seja – Senhor dos Exércitos é o Seu Nome, Amém!

Todos saúdam. O Hierofante sai de seu Trono e se dirige para o Sul. Hegemon está atrás dele a Sudeste, e Hiereus, a Sudoeste. O Hierofante executa a invocação dos Pentagramas em um círculo diante da Placa do Fogo.

E ELOHIM disse: "Façamos Adão à nossa Imagem, à nossa semelhança, e que eles tenham Domínio".

<124> Em Nome de ELOHIM, Potente e Governante, e em Nome de YOD HE VAV HE TSABAOTH, Espíritos do Fogo, adorem o seu Criador!

O Hierofante pega o incenso que está diante da Placa do Fogo e, no ar, ele faz o Signo do Leão à sua frente.

Em Nome de MICHAEL, o Grande Arcanjo de Fogo, e no Signo do Leão, ♌ Espíritos do Fogo, adorem o seu Criador!

Ele faz uma Cruz com o Incenso.

Em Nome e pelas letras do Grande Quadrado do Sul revelados a Enoch pelo Grande Anjo AVE, Espíritos do Fogo, adorem o seu Criador!

Ele levanta o incensório.

Pelos Três Grandes Nomes Secretos de Deus que constam do Estandarte do Sul – OIP TEAA PEDOCE –, Espíritos do FOGO, adorem o seu Criador!

Em Nome de EDELPERNA, Grande Rei do Sul, Espíritos do Fogo, Adorem o seu Criador!

Ele recoloca o Incensório no lugar.
Todos voltam para os seus lugares.
Em nome de YOD HE VAV HE TSABAOTH, declaro este Templo aberto no Grau ④=[7] do PHILOSOPHUS.

Hierof. ♏ ♏ ♐
Hiereus ♏ ♏ ♐
Heg. ♏ ♏ ♐

O 29º Caminho de Qof

Hierof. Fratres e Sorores, o nosso Frater ....., havendo progredido nos Caminhos da Ciência Oculta que lhe permitiram passar pelo exame do exigido conhecimento e, além disso, tendo sido Membro do Grau ③=[8]
<125> do Practicus por um período de três meses, agora está apto a ser promovido ao de Philosophus, e eu recebi a autorização dos Mui Honoráveis Dirigentes da Segunda Ordem para promovê-lo de forma apropriada. Honorável Hegemon, supervisione a preparação do Practicus e dê-lhe o costumeiro alerta.
O Hegemon se levanta, saúda o Hierofante, sai do Templo e assegura-se de que o Practicus esteja apropriadamente trajado e portando a faixa do Grau ③=[8]. Ele coloca a venda nos olhos dele e o distintivo de admissão em sua mão. Leva-o até a porta do Templo, dá o alerta e, entrando, diz:

Heg. E o Ruach Elohim movia-se sobre a Face das Águas.
Hiereus os admite e volta para o seu lugar. Hegemon conduz o Practicus para a Placa do Fogo ao Sul, volta-o para o Leste e retira a Cruz.

Hierof. Dê a Hegemon os Sinais e as Palavras deste Grau.

Heg. Dê-me o Sinal do Grau ③=[8]. O Aperto ou Saudação – a Grande Palavra *(Elohim Tsabaoth)*, o Místico Número (36) e a Senha *(Alef Lamed He)* do Grau do Practicus.

Hierof. Dê também o Título Místico e o Símbolo que você recebeu naquele Grau *(Monocris de Astris. Maim).*
Feito isso, Hegemon volta o Practicus para a Placa do Fogo.
Frater Monocris de Astris, você jura solenemente manter o mesmo e
<126> estrito segredo com respeito aos Mistérios dos 29º, 28º e 27º Caminhos e do Grau ④=[7] do Philosophus da mesma forma que se comprometeu a fazê-lo nos Graus precedentes?

Practicus (Com ajuda, se necessário). Eu juro!

Hierof. Então estenda totalmente os braços acima de sua cabeça e diga: "Eu juro pela Torrente de FOGO".
O Practicus repete as palavras.
Que a venda seja retirada de seus olhos.
Feito. Hegemon entrega a Practicus o incensório que está à frente da Placa.

Faça balançar o incensório diante da Placa do Fogo e diga: "Que os Poderes do Fogo sejam testemunhas de meu juramento!".

Feito. O Practicus repete as palavras e Hegemon recoloca o incensório em seu lugar.

Conduza o Practicus para o Leste e posicione-o entre os Pilares Místicos.

(Feito). Diante de você estão os Portais dos 31º, 32º e 29º CAMINHOS, tal como no Grau do Zelator. Você já atravessou os dois primeiros, e o Portal do 29º CAMINHO, que leva ao Grau do Philosophus, agora está aberto para você. Segure em sua mão direita a Cruz do Calvário dos 12 Quadrados e siga o seu guia pelo Caminho das Águas.

Hegemon dá uma volta pelo Templo com o Practicus, entregando-lhe a Cruz do Calvário para carregar. Ao se aproximarem do Leste pela segunda vez, Hierofante se levanta, segurando nas mãos a Taça de Água. Hegemon e Practicus param.

<127> O sacerdote com a Máscara de OSÍRIS falou e disse: "Eu sou a Água, estagnada, quieta e parada, refletindo tudo, ocultando tudo. Eu sou o Passado – eu sou a Inundação. Aquele que surge da Grande Água é o meu Nome. Salve Moradores da Terra da Noite, pois a erradicação da Escuridão está próxima".

Hegemon conduz o Practicus para Hiereus, que se levanta com a Taça de Água nas mãos. Hegemon e Practicus param à sua frente.

Hiereus O Sacerdote com a Máscara de HÓRUS falou e disse: "Eu sou a Água turva e agitada. Eu sou aquele que proscreve a paz na imensa morada das Águas. Ninguém é forte o suficiente para fazer frente às Grandes Águas – a Imensidão de seu Terror – a Magnitude de seu Medo – o Rugido de sua Voz Trovejante. Eu sou o Futuro coberto de neblina e envolto pela escuridão. Eu sou o recesso da Torrente. O meu Nome é Tormenta velada no Terror. Salve Potentes Poderes da Natureza e Chefes da Vertiginosa Tempestade!".

Hegemon leva o Practicus para o seu próprio lugar, pega a Taça de Água e diz:

Heg. A Sacerdotisa com a Máscara de ÍSIS falou e disse: "O meu Nome é viajante pelos Portais de Anúbis. Eu sou a Água, pura e límpida, sempre fluindo para o mar. Eu sou o fugaz Presente em pé sobre o local do Passado. Eu sou a Terra fertilizada. Salve Moradores das Asas da Manhã!".

<128> *Hegemon coloca a Taça em seu lugar, conduz o Practicus para um assento a Oeste do Altar e volta para o seu lugar.*

Hierof. *(levantando).* Eu me levanto do lugar de Reunião das Águas através da desenrolada Nuvem da Noite. Do Pai das Águas saiu o Espírito fendendo os véus da Escuridão. E havia uma Imensidão de Silêncio e de Profundidade no lugar da Reunião das Águas. O Silêncio desse Mundo Incriado era terrível – imensurável a profundidade desse Abis-

mo. E os Semblantes meio formados surgiram – não permaneceram – e se apressaram em fugir – e na Escuridão do Vazio o Espírito movia-se e os Portadores de Luz existiram por um espaço de tempo.
Eu disse Escuridão da Escuridão – os Semblantes da Escuridão não caíram com os Reis? Por acaso os Filhos da Noite do Tempo duram para sempre? E eles ainda não morreram? Antes de todas as coisas estão as Águas e a Escuridão e os Portais da Terra da Noite. E o CAOS gritou forte pela Unidade da Forma – e o Rosto do ETERNO surgiu. Diante da Glória daquele Semblante, a Noite retrocedeu e a Escuridão apressou-se em fugir. Nas Águas de baixo, esse Rosto foi refletido no Abismo Informe do Vazio.
Desses Olhos, saíram Raios de terrível esplendor que se cruzaram com as correntes refletidas. Essa Fronte e esses Olhos formaram o triângulo dos Imensuráveis Céus – e seus reflexos formaram o triângulo das Imensuráveis Águas. E dessa forma formulou-se a Eterna Série de Seis – o número da Criação Nascente.

<129> *Hegemon conduz Practicus ao pé do trono de Hierofante – que lhe entrega a Cruz do Calvário de 12 quadrados.*

A Cruz do Calvário de 12 Quadrados propriamente representa o ZODÍACO, que abarca as Águas de Nu da maneira como os antigos egípcios chamavam os Céus, as Águas que estão acima do Firmamento. Também faz alusão ao Eterno Rio do Éden, dividido em quatro Braços que se relacionam com as quatro triplicidades do Zodíaco.
Ele coloca a Cruz de lado.
O 29º CAMINHO do Sepher Yetzirah, que corresponde à letra QOF, é chamado de Inteligência Corpórea – e é assim chamado porque forma o próprio corpo constituído abaixo de toda a Ordem dos Mundos e o incremento dos mesmos. Portanto, ele é o reflexo do Signo Aquático de *Pisces* e o Caminho que liga o universo material conforme é descrito em Malkuth, com o Pilar da Misericórdia e o lado de Chesed através da Sephirah NETZACH, e através dele as Águas de Chesed fluem para baixo.
Hierofante, Hegemon e Practicus se dirigem para Oeste do Altar.
À sua frente, sobre o Altar, está o 18º Arcano do TARÔ que, simbolicamente, resume essas idéias. Ele representa a LUA, com quatro
<130> YODS Hebraicos que caem como gotas de orvalho, dois cães, duas Torres, um Caminho serpenteado que leva para o Horizonte e, em primeiro plano, Água com um caranguejo que tenta chegar à terra.
A Lua está em seu crescente do lado da Misericórdia, Gedulah, e dela procedem 16 raios principais e 16 secundários que totalizam 32, o número dos Caminhos de Yetzirah. Ela é a Lua aos pés da Mulher das Revelações, regendo tanto as naturezas frias e úmidas quanto os elementos passivos da Terra e da Água. É preciso observar que o símbolo do Signo é formado de dois crescentes lunares ligados entre si e,

dessa forma, mostra a natureza lunar do Signo. Os Cães são os Chacais do Anúbis egípcio que guardam os Portais do Leste e do Oeste, representados pelas duas Torres, entre as quais está o Caminho de todos os corpos celestes que sempre nascem do Leste e se põem a Oeste. O Caranguejo é o Signo de Cancer e, antigamente, era o Escaravelho ou Khephera, o emblema do Sol abaixo do Horizonte como ele sempre está quando a Lua nasce e cresce acima dele. Também, quando o Sol está no Signo de *Pisces*, a Lua em *Cancer* estará bem em seu crescente, como é representado pelo emblema de Cancer.

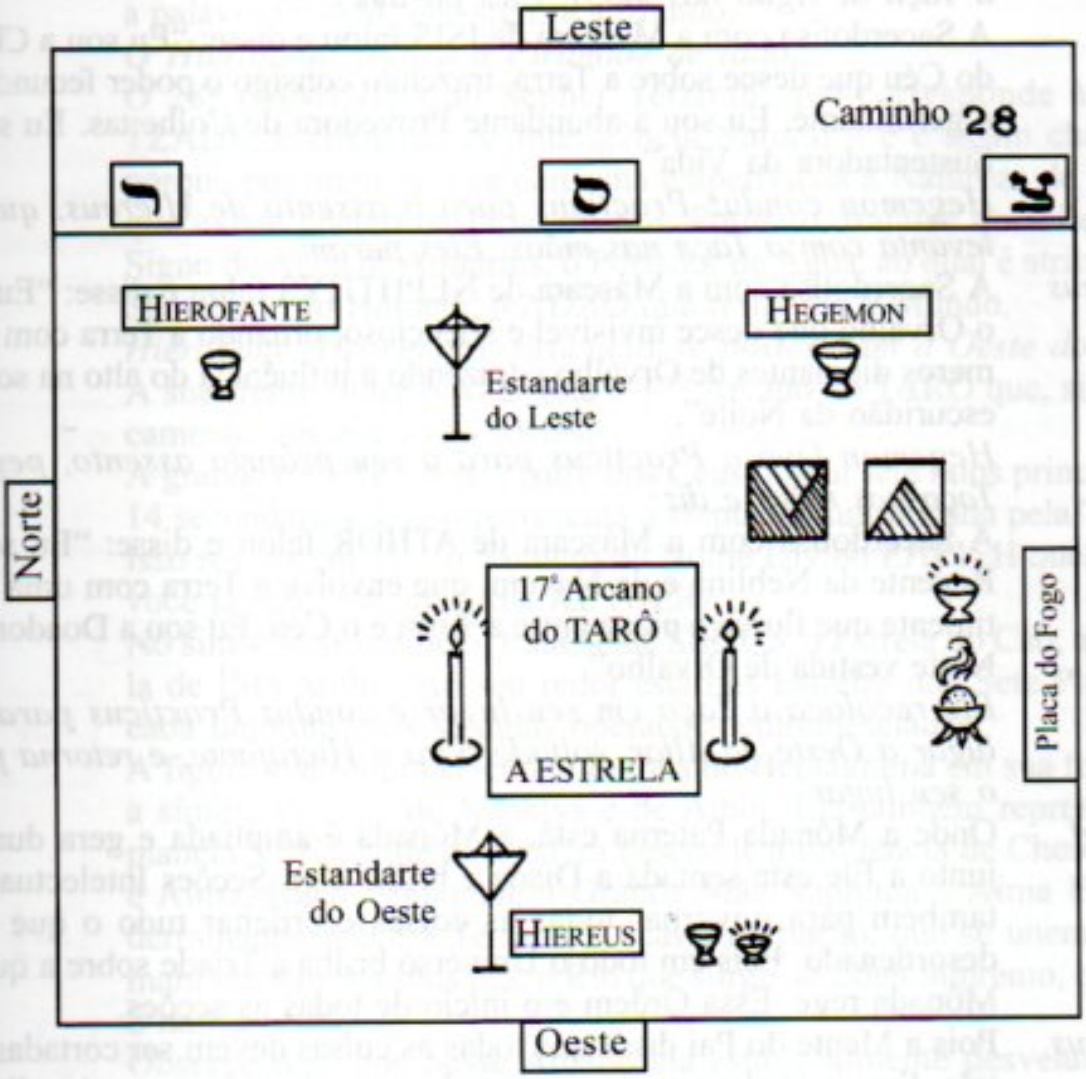
O Hierofante volta para o seu lugar. O Hegemon permanece junto ao Practicus a Oeste do Altar.

Neste momento, tenho o grande prazer em lhe conferir o título de SENHOR do 29º CAMINHO. Agora, você deve sair do Templo por um momento, e, quando voltar, será iniciada a Cerimônia de sua passagem pelo 28º CAMINHO.

Hegemon acompanha Practicus para fora do Templo.

O Caminho de Tzade

<131> *A disposição é a mesma. A Letra TZADE é substituída pela de QOF, a Sudeste. No Altar, está o Arcano da ESTRELA. Os Oficiantes, sentados como anteriormente, cada um com uma Taça de Água. O Hegemon precisa do Distintivo de Admissão da Pirâmide Sólida dos Elementos.*



Simbolicamente, o Templo está em YESOD, de onde o Candidato é levado pelo Caminho de TZADE para o Portal de NETZACH. Portanto, os outros caminhos, simbolicamente a Leste, são aqueles de RESH, a Nordeste, e SAMEKH, a Leste.

<132>

Hierof. Honorável Hegemon, você tem o meu comando para apresentar ao Practicus o necessário Distintivo de Admissão e para admiti-lo.

O Hegemon sai, apresenta ao Practicus a Pirâmide Sólida dos Elementos e o admite, dizendo:

Heg. *E a partir de sua Fonte Celestial fluem para sempre os Rios do Éden.*

Ele conduz o Practicus para Sudeste, diante dos Pilares.

Hierof. Frater Monocris de Astris, o Caminho que agora está aberto para você é o 28º que leva do ②=[9] do Theoricus para o ④=[7] do Philosophus. Segure em sua mão direita a Pirâmide Sólida dos Elementos e siga o Guia do Caminho.

O Hegemon e o Practicus dão a volta pelo Hall uma vez. Ao se aproximarem do Hierofante pela segunda vez, este se levanta com a Taça de Água nas mãos. Eles param.

A Sacerdotisa com a Máscara de ÍSIS falou e disse: "Eu sou a Chuva do Céu que desce sobre a Terra, trazendo consigo o poder fecundante e germinante. Eu sou a abundante Provedora de Colheitas. Eu sou a Sustentadora da Vida".

Hegemon conduz Practicus para o assento de Hiereus, que se levanta com a Taça nas mãos. Eles param.

Hiereus A Sacerdotisa com a Máscara de NEPHTHYS falou e disse: "Eu sou o Orvalho que desce invisível e silencioso, ornando a Terra com inúmeros diamantes de Orvalho e trazendo a influência do alto na solene escuridão da Noite".

Hegemon leva o Practicus para o seu próprio assento, pega a Taça nas mãos e diz:

<133> *Heg.* A Sacerdotisa com a Máscara de ATHOR falou e disse: "Eu sou a Regente da Neblina e da Nuvem, que envolve a Terra com uma vestimenta que flutua e plana entre a Terra e o Céu. Eu sou a Doadora da Noite vestida de Orvalho".

Ele recoloca a Taça em seu lugar e conduz Practicus para um lugar a Oeste do Altar, voltado para o Hierofante, e retorna para o seu lugar.

Hierof. Onde a Mônada Paterna está, a Mônada é ampliada e gera duas, e junto a Ele está sentada a Díade e brilha com Seções Intelectuais, e também para governar todas as coisas e ordenar tudo o que está desordenado. Pois em todo o Universo brilha a Tríade sobre a qual a Mônada rege. Essa Ordem é o início de todas as seções.

Hiereus Pois a Mente do Pai disse que todas as coisas devem ser cortadas em três. Sua vontade assentou-se e todas as coisas foram assim divididas. Porque a Mente do Pai Eterno disse "Em Três", governando todas as coisas pela Mente. E nela apareceu a Tríade da Virtude, da Sabedoria e da Verdade Multisciente. Assim flui a forma da Tríade, sendo Preexistente e não a primeira Essência, mas aquela pela qual todas as coisas são medidas.

Heg. Pois você deve saber que todas as coisas curvam-se diante das Três Supernais. O primeiro Curso é Sagrado – mas no meio dele há outro, o terceiro aéreo, que alimenta a Terra em Fogo e a Fonte das Fontes e de todas as Fontes – a Matriz que Tudo contém. É dali que brota abundantemente a geração da Matéria multiforme.

<134>

Hegemon conduz Practicus ao pé do Trono de Hierofante e a ele entrega a Pirâmide Sólida dos Elementos.

Hierof. Essa Pirâmide é atribuída aos Quatro Elementos. Nos quatro triângulos estão os Nomes Hebraicos: Asch – Fogo; Mayim – Água; Ruach – Ar; Aretz – Terra. No Ápice, está a palavra ETH, composta da primeira e última letra do Alfabeto e que é interpretada como Essência. A base quadrada representa o Universo Material e sobre ela está a palavra OLAM, que significa Mundo.

O Hierofante coloca a Pirâmide de lado.

O 28º CAMINHO do Sepher Yetzirah, que corresponde à Letra TZADE, é chamado de Inteligência Natural – e é assim chamado porque por meio dela se consuma e aperfeiçoa a Natureza de tudo o que existe abaixo da Orbe do Sol. Portanto, trata-se do reflexo do Signo de Água de Aquarius, o Portador de Água, ao qual é atribuído o Semblante do Homem, o ADÃO que restaurou o Mundo.

Hierofante, Hegemon e Practicus se posicionam a Oeste do Altar.

À sua frente sobre o Altar está o 17º Arcano do TARÔ que, simbolicamente, resume essas idéias.

<135> A grande ESTRELA no centro dos Céus possui sete raios principais e 14 secundários, e isso representa a Heptade multiplicada pela Tríade. Isso resulta em 21 – o Número do Nome Divino EHEIEH que, como você já sabe, está ligado a KETHER.

No simbolismo egípcio, trata-se de SIRIUS, a Estrela do Cão, a Estrela de ÍSIS-Sothis. Ao seu redor estão as Estrelas dos Sete Planetas, cada um com suas sétuplas operações entremescladas.

A figura nua feminina, com a Estrela do Heptagrama em sua fronte, é a síntese de Ísis, de Nephtys e de Athor. Ela também representa o planeta VÊNUS, de cuja esfera descende a influência de Chesed. Ela é Aima, Binah, Tebunah, a Grande Mãe Suprema – Aima Elohim, derramando sobre a Terra as Águas da Criação, que se unem e formam um Rio aos seus pés, o Rio que surge do Éden Supremo, que flui e nunca se esgota.

Observe bem que nesse Arcano ela está totalmente desvelada, enquanto que no 21º Arcano ela está só parcialmente desvelada.

<136> As duas Urnas contêm as influências de Chokmah e de Binah. À direita, cresce a Árvore da Vida, e à esquerda, a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, na qual se abriga o Pássaro de Hermes e, por conseguinte, esse Arcano representa o Mundo restaurado após o informe, o Vácuo e a Escuridão, o Novo ADÃO, o Semblante do Homem que aparece no Signo de *Aquarius*. E, portanto, as ondulações astronômicas desse signo representam, assim mesmo, Ondas de Água – as ondulações desse Rio que sai do Éden – mas também são justamente atribuídas ao Ar e não à Água, porque é o Firmamento que divide e contém as Águas.

O Hierofante volta para o seu lugar.

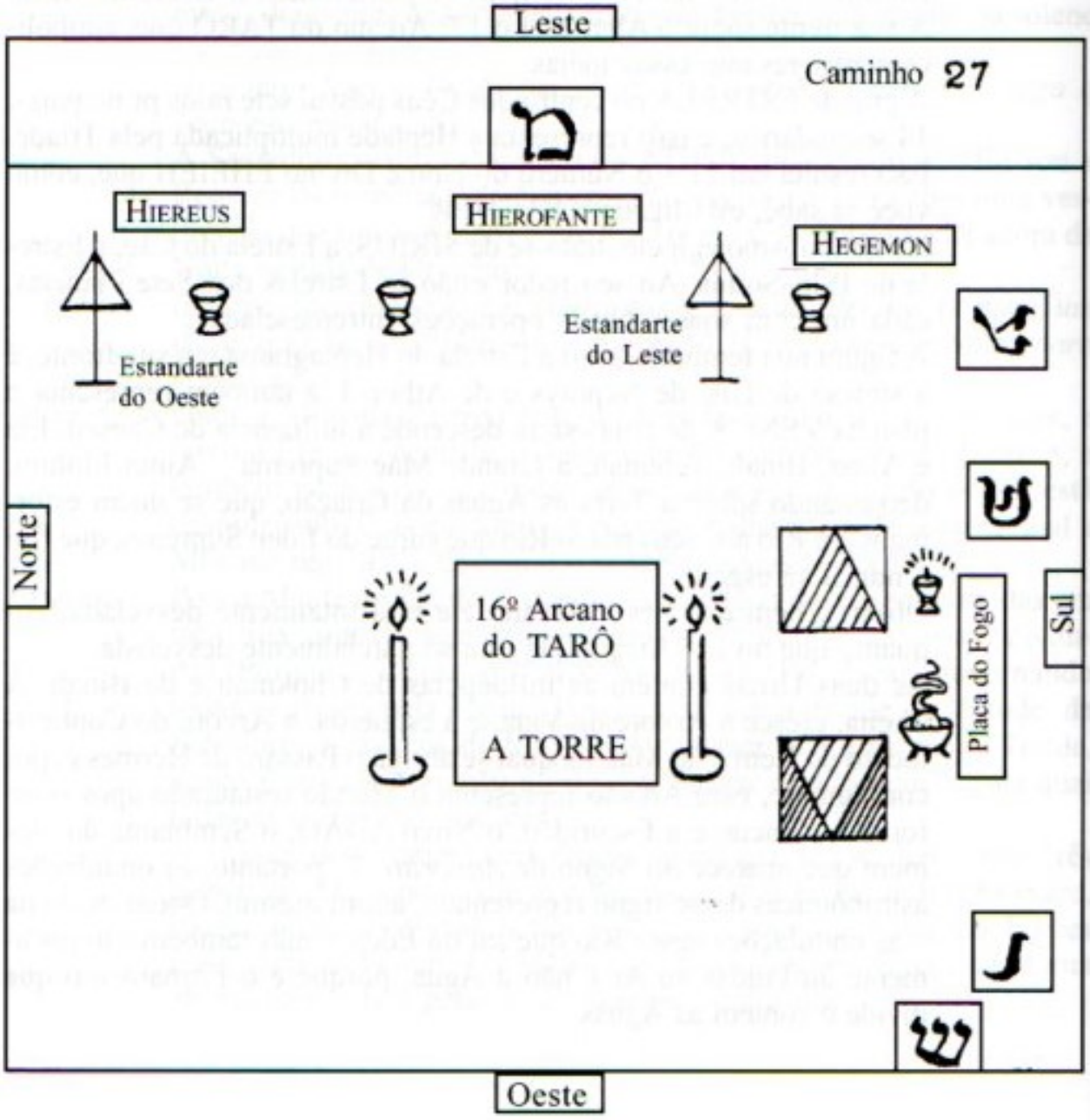
Tenho a grande satisfação de lhe conferir o Título de Senhor do 28º Caminho. Você agora deixará o Templo por um instante e, quando voltar, iniciaremos a Cerimônia de sua passagem pelo 27º Caminho.

<137>

Hegemon conduz Practicus para fora do Templo.

O 27º Caminho de Peh

O Templo está simbolicamente em HOD e os Caminhos a Leste e a Sudeste que saem dele são os de Mem, Ain, Peh, Resh e Shin. Destes, Peh é mostrado ao Sul, diante do qual agora estão os Pilares. O Hierofante volta para o seu Trono sobre o Palco; Hiereus, com o seu Estandarte, está sentado à frente do Palco, a Nordeste, e Hegemon, a Sudeste. Os Oficiantes são supridos de Lâmpadas Vermelhas.



Sobre o Altar, está o Arcano da TORRE do Tarô. O Distintivo de Admissão é a Cruz do Calvário de Dez Quadrados.

<138> *Hierof.* Honorável Hegemon, você tem o meu comando para apresentar ao Practicus o necessário Distintivo de Admissão e para admiti-lo.

Hegemon sai do Templo, entrega ao Candidato a Cruz do Calvário de Dez Quadrados e o admite, dizendo:

Heg. O Rio Kishon os varreu, esse Rio Antigo, o Rio Kishon. Ó minh'alma, você derrubou a força.

Hegemon conduz o Practicus para o Sul e o posiciona diante dos Pilares.

Hierof. *(Batidas)* Frater Monocris de Astris, o Caminho aberto agora para você é o 27º, que leva do Grau ③ = [8] do Practicus para o Grau ④ = [7] do Philosophus. Segure em sua mão direita a Cruz do Calvário de Dez Quadrados e siga o seu guia pelo Caminho de Marte.

Heg. O Senhor é um homem de Guerra; o seu nome é Senhor dos Exércitos!

Hegemon conduz Practicus entre os Pilares e para o Hierofante, parando ao pé do Palco. O Hierofante se levanta segurando a Lâmpada.

Hierof. Antes de o Eterno instituir a Formação, Início e Fim não existiam. Então, diante d'Ele, Ele expandiu como um Véu e nele instituiu os Reis Primordiais. E esses são os Reis que reinaram em Edom, antes que reinasse um Rei sobre Israel. Mas eles não subsistiram. E a Terra era informe e vazia – observem, esse é o reino de EDOM. E quando a Criação foi estabelecida, esse foi o reino de Israel. E as Guerras entre as Forças Titânicas no Caos da Criação foram as Guerras que houve entre eles.

<139> De um candelabro de brilho insuportável procedeu uma chama radiante despejando, qual vasto e poderoso Martelo, as faíscas que constituíram os Mundos Primordiais. E essas Faíscas chamejaram e brilharam durante um certo tempo, mas, por falta de equilíbrio, foram extintas. Pois, observem, com os Reis reunidos, todas se extinguiram ao mesmo tempo; eles mesmos o viram e ficaram surpresos; ficaram com medo e se apressaram em fugir. E esses são os Reis de Edom que reinaram antes que reinasse um Rei sobre Israel.

O Hegemon conduz o Practicus em uma volta pelo Templo, e param diante do Hiereus, que se levanta segurando nas mãos a Lâmpada Vermelha.

Hiereus Os Duques de Edom ficaram surpresos; tremendo, ocuparam a Poderosa Moab, Senhor, quando Vós partistes de SEIS, quando saístes do Campo de Edom, a Terra tremeu e os Céus choveram – e as Nuvens também derramaram Água.

Amaldiçoada seja MEROZ, disse o Anjo do Senhor – amaldiçoados sejam, com amargura, habitantes seus, por não terem acudido o Senhor – acudido o Senhor contra os Poderosos.

O Rio Kishon os varreu – esse Rio antigo, o Rio Kishon. Ó minh'alma, você derrubou a Força!

Ele também curvou os Céus e desceu, e a Escuridão estava embaixo
<140> de Seus Pés. Diante do brilho que O precedia, as espessas nuvens se dissiparam – Granizo e lampejos de Fogo. O Senhor trovejou pelos Céus e o alto divulgou a Sua Voz – Granizo e lampejos de Fogo. Ele lançou Suas Flechas e as dispersou: Ele disparou os Seus Raios e os destruiu.

Então os canais das Águas foram vistos e as Fundações do Mundo foram reveladas. Com a Sua repreensão, Ó Senhor! – ao ressoar o Sopro de Suas Narinas, a Voz de Seu Trovão estava nos Céus e Seus Raios iluminaram o Mundo. A Terra tremeu e se agitou. O Seu Caminho está no Mar e nas Grandes Águas e os Seus Passos não são conhecidos.

Hegemon conduz Practicus para o seu próprio lugar à frente do Palco, pega a Lâmpada Vermelha e diz:

Heg. Ó Senhor! Ouvi a Sua Voz e fiquei com medo. A Voz do Senhor está sobre as Águas. O Deus de Glória troveja. O Senhor está sobre as muitas Águas. A Voz do Senhor é poderosa. A Voz do Senhor é toda Majestade. A Voz do Senhor quebra os Cedros do Líbano. A Voz do Senhor divide as Chamas do Fogo. A Voz do Senhor sacode o deserto de Kadesh.

Hegemon indica ao Practicus um assento a Oeste do Altar, voltado para o Hierofante, e pega a Cruz do Calvário. Ele volta para o seu lugar.

Hierof. ELOAH veio de Teman de EDOM, e o Santo, do Monte Paran. A Sua Glória cobriu os Céus e a Terra encheu-se de Seu louvor. O Seu brilho era como a Luz. Ele tinha KARMAIM em Suas Mãos e era a ocultação de Seu Poder.

<141> À sua frente ia a peste, e o Fogo Chamejante seguia adiante debaixo de Seus pés. Ali estava, medindo a Terra. Ele observou e separou as Nações. E as Montanhas Eternas foram espalhadas – e as Colinas perpétuas se curvaram. Seus caminhos são eternos. Eu vi as tendas de Cushan em aflição e a cortina da Terra de Midian tremeu.

Por acaso o Senhor estaria descontente com os Rios? A sua ira era contra o Mar para que Vós cavalgásseis Vossos Cavalos e Carruagens da Salvação? Vós fendestes a Terra com Raios. As Montanhas Vos viram e tremeram. O dilúvio de águas foi desencadeado. As profundezas pronunciaram a Sua Voz e levantaram Suas mãos bem alto. O SOL e a LUA pararam em suas Moradas. À Luz de Vossas flechas eles seguiram – na claridade de Vossa Lança Fulgurante. Indignado, Vós marchastes pela Terra. Fustigastes os Pagãos com vossa Ira. Marchastes pelo Mar com Vossos Cavalos – através da profundeza das Poderosas Águas.

Hegemon conduz Practicus para o Hierofante, para quem entrega a Cruz do Calvário.

A Cruz do Calvário de Dez Quadrados refere-se às Dez Sephiroth em disposição equilibrada, diante da qual o Informe e o Vácuo retrocederam. Também é a forma aberta do Duplo Cubo e do Altar do Incenso.

Ele coloca a Cruz de lado.

O 28º CAMINHO do Sepher Yetzirah que corresponde ao PEH é chamado de Inteligência Exultante e assim se chama porque, por seu intermédio, é criado o Intelecto de todos os Seres criados sob o Mais Alto Céu, e sua Excitação e Movimento.

Portanto, trata-se do Reflexo da Esfera de Marte e o Caminho Recíproco que liga Netzach a Hod, Vitória com Esplendor. É o inferior dos três Caminhos Recíprocos.

Hierof. À sua frente, sobre o Altar, está o 16º Arcano do TARÔ que, simbolicamente, resume essas idéias.

Ele representa uma Torre atingida por um Raio Brilhante que precede de um círculo raiado e termina em um triângulo. É a Torre de Babel atingida pelo Fogo do Céu. É preciso observar que o triângulo ao final do raio, emitido pelo círculo, forma precisamente o símbolo astronômico de Marte.

É o Poder da Tríade irrompendo e destruindo as Colunas da Escuridão. Na parede foram feitos três furos que nela simbolizam o estabelecimento da Tríade, e a Coroa da cúspide da Torre está caindo como caíram as Coroas dos Reis de Edom, que também são simbolizados pelos homens caindo de cabeça. Do lado direito da Torre há LUZ e a Árvore da VIDA tem sua representação pelos dez círculos, assim disposta.

Do lado esquerdo, ESCURIDÃO e 11 círculos que simbolizam as QLIPPOTH.

O Hierofante volta para o seu trono. Hegemon e Practicus permanecem a Oeste do Altar.

Tenho a grande satisfação em lhe conferir o Título de SENHOR DO 27º CAMINHO.

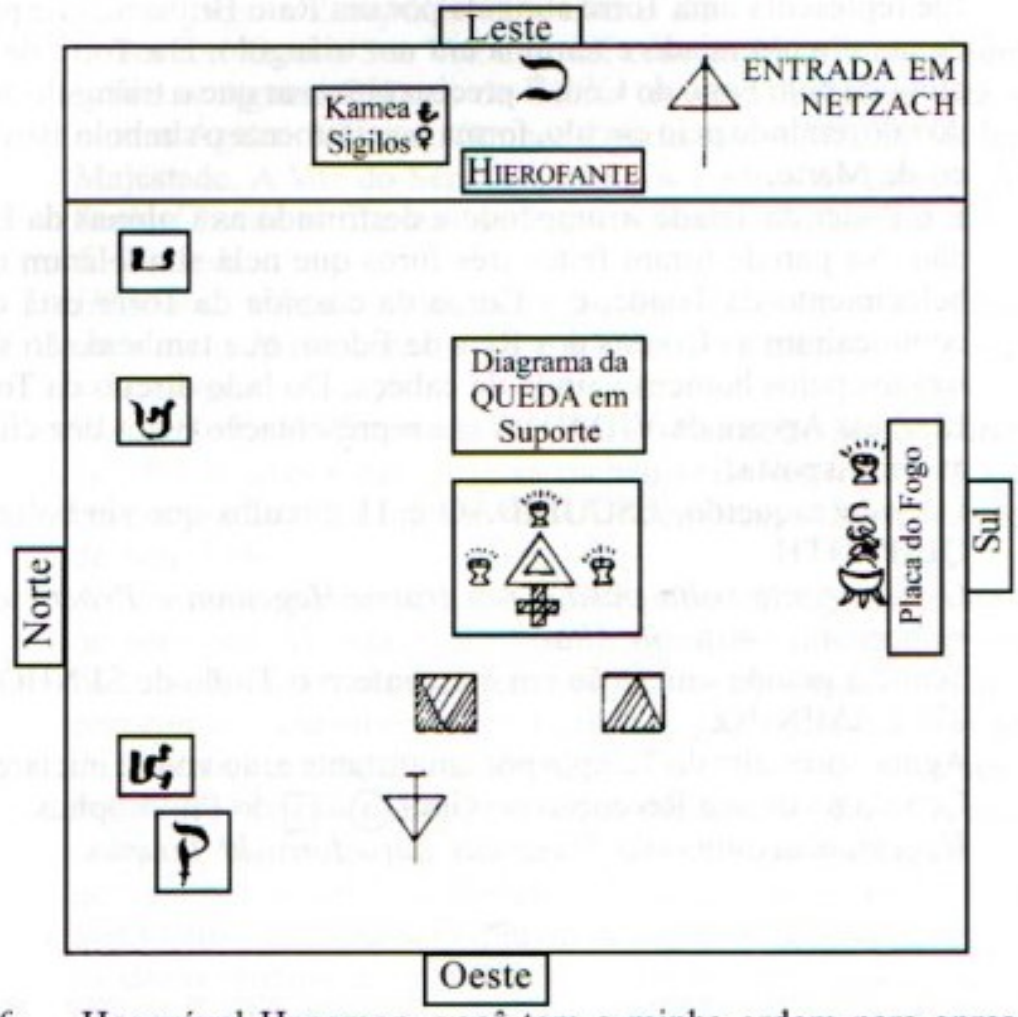
Agora você sairá do Templo por um instante e, ao voltar, iniciaremos a Cerimônia de sua Recepção no Grau (4)=[7] do Philosophus.

Hegemon acompanha Practicus para fora do Templo.

<144> A Entrada em Netzach – Grau do Philosophus

Os Pilares são colocados dos dois lados do Altar, Norte e Sul. Sobre o Altar estão a Cruz e o Triângulo ali colocados para representar o símbolo do Enxofre. Em cada ângulo do Triângulo arde uma lâmpada vermelha. A Leste do Altar, suspenso na haste de um estandarte, está o Diagrama da QUEDA voltado para Oeste.

<145> *Agora o Templo está simbolicamente em NETZACH, de maneira que os Caminhos que nele entram do Leste e do Norte são mostrados: L. KAF; canto N.E. NUN; N. PE; N.O. TZADE; canto N.O. QOF. O símbolo de VÊNUS na Árvore da Vida é mostrado a Leste. O Hierofante está sentado ao Leste; Hiereus e Hegemon, ao Norte e ao Sul do Altar respectivamente, ao lado dos Pilares. Hegemon precisa da Faixa do Grau e o Distintivo da INSÍGNIA do Hegemon.*



Hierof. Honorável Hegemon, você tem a minha ordem para apresentar ao Practicus o necessário Distintivo de Admissão e para admiti-lo.

Hegemon instrui Practicus a chamar, entrega-lhe a Insígnia e o admite.

A Nordeste estão os Portais dos 29º e 28º CAMINHOS, pelos quais você entrou neste Grau a partir dos Graus ① = [10] e ② = [9], respectiva-

mente; enquanto ao Norte está o Portal do 27º CAMINHO, que você já passou pelo Grau do Practicus.

Hegemon conduz Practicus a Hiereus.

Hiereus Com que símbolos você procura entrar aqui?

Heg. Com o próprio Emblema do Hegemon, que é a Cruz do Calvário de Seis Quadrados.

Hiereus Como você pode ver, a Cruz engloba Tiphareth, Netzach, Hod e Yesod, e repousa sobre Malkuth. A Cruz do Calvário de Seis Quadrados também forma o Cubo que é referido às Seis Sephiroth do Microprosopus, que são Chesed, Geburah, Tiphareth, Netzach, Hod e Yesod.

Hegemon posiciona o Practicus de frente para o Diagrama no Altar. O Hierofante posiciona-se a Oeste do Altar e aponta para o Diagrama. Hegemon volta para o seu lugar.

<146> *Hierof.* Essa é a representação simbólica da QUEDA. Pois a Grande Deusa, que no Grau (3)=[8] suportava as Colunas das Sephiroth no Grau (2)=[9], ao ser tentada pela Árvore do Conhecimento (cujos ramos, de fato, tendem para cima nas Sete Sephiroth Inferiores, mas também tendem para baixo, ou seja, para o Reino das Cascas), tentou alcançar as Qlippoth e, imediatamente, as Colunas perderam o apoio e o Sistema das Sephiroth desmoronou, e com ele caiu ADÃO, o MICROPROSOPUS.

Foi então que surgiu o Grande DRAGÃO com Sete Cabeças e Dez Chifres, e o Jardim tornou-se desolado; MALKUTH ficou isolada das Sephiroth por suas dobras convergentes e ligada ao Reino das Cascas. E as Sete Sephiroth Inferiores foram separadas das Três Supernais em DAATH, aos pés de AIMA ELOHIM.

E nas Cabeças do Dragão estão os Nomes e Coroas dos Reis Edomitas. E como em DAATH ocorreu o maior incremento da Grande Serpente do Mal, formou-se ali, por assim dizer, outra Sephirah, fazendo com que as Sephiroth Infernais ou Adversas fossem Onze, em vez de Dez. Como conseqüência, os Rios do Éden foram profanados, e, da Boca do Dragão brotaram as Águas Infernais em DAATH. E esta é LEVIATÃ, a Serpente Perversa.

<147> HE VAV HE ELOHIM colocou as Letras de O NOME e A ESPADA CINTILANTE para que a parte superior da Árvore da Vida não fosse envolvida na Queda de Adão. E então foi necessário que o SEGUNDO ADÃO viesse para restaurar todas as coisas e para que, assim como o Primeiro Adão havia sido estendido sobre a Cruz dos Rios Celestiais, assim também o FILHO teria de ser sacrificado na Cruz dos Rios Infernais de DAATH. Entretanto, para fazer isso, ele deve descer até o mais inferior, até MALKUTH, e nascer dela.

O Grau (4)=[7] do Philosophus é atribuído à Sephirah NETZACH e aos 27º, 28º e 29º CAMINHOS que a ela estão ligados. O Sinal deste Grau é feito levantando-se as mãos para a fronte e com os polegares e os dedos indicadores formando um triângulo, com o vértice para cima, desta forma... Isso representa o elemento FOGO para o qual

este Grau é atribuído, como também ao Espírito que se movia sobre as Águas da Criação. A Saudação ou Sinal é a Saudação usual da Primeira Ordem. A GRANDE PALAVRA é um Nome de nove letras – YOD HE VAV HE TSABAOTH, que significa Senhor dos Exércitos.
<148> O Número Místico do Grau é 28, a partir do qual se forma a Senha KAPH CHETH, que deve ser soletrada. Ela significa Poder.
A este Grau e à Sephirah NETZACH é atribuído o Sétimo Caminho do Sepher Yetzirah. Ele é chamado de Inteligência Recôndita e é assim denominado por ser o Esplendor Refulgente de todas as Virtudes Intelectuais que são percebidas pelo Olho da Mente e a Contemplação da Fé.
A Insígnia de Distinção deste Grau, que agora você estará autorizado a portar, é a Faixa do Practicus com a inclusão de uma cruz verde brilhante acima da cruz violeta e os números (4) em um círculo e o [7] em um quadrado, dos dois lados de seu ápice, e abaixo do número 31, os números 27, 28 e 29 em verde brilhante entre bordas estreitas da mesma cor.
Este Grau refere-se especialmente ao FOGO e, por conseguinte, um de seus principais Emblemas é a Grande Torre Vigia ou Placa Terrestre do Sul. É conhecido como o Quarto ou Grande Quadrado do Sul e é uma das Grandes Placas entregues para ENOCH pelo Grande Anjo Ave. Dela derivam os Três Grandes Nomes Secretos de Deus, OIP TEAA PEDOCE, que constam dos Estandartes do Sul, e infinitos Nomes Divinos e Angélicos que pertencem ao Elemento Fogo. O significado das outras Placas já lhe foi explicado.
O Triângulo na Cruz sobre o Altar representa o Fogo do Espírito sobre a Cruz da Vida e as Águas de Edom. Você pode notar que assim se forma o Emblema Alquímico do Enxofre. As Lâmpadas Vermelhas nos ângulos do Triângulo são a Tríplice Forma do Fogo.
<149> *O Hierofante volta para o seu lugar. Hegemon conduz o Practicus até ele.*
Os Portais ao Leste e ao Nordeste levam para Graus superiores. Os outros são aqueles dos Caminhos que você já percorreu. Este Grau está relacionado com o Planeta VÊNUS, Regente de NETZACH. Quando é inscrito na Árvore da Vida, o seu símbolo é mostrado ao Leste. Ele engloba todas as Sephiroth e, portanto, é um emblema adequado para Ísis da Natureza; também é por isso que o seu círculo é representado em tamanho maior do que o de Mercúrio.
Hegemon conduz Philosophus para um assento a Oeste do Altar, voltado para o Leste, e retira o diagrama da Queda. Ele volta para o seu lugar.
Agora, eu o felicito Honorável Frater, por ter passado pela Cerimônia do Grau (4)=[7] do Philosophus e, em reconhecimento, confiro-lhe o Título Místico de PHAROS ILLUMINANS, que significa Torre Iluminadora de Luz, e entrego-lhe o símbolo de ASCH, que é o Nome Hebraico para Fogo.

E, havendo atingido plenamente o Grau máximo da Primeira Ordem, o qual, por assim dizer, é o vínculo que o conecta à Segunda Ordem, eu ainda lhe confiro o título de respeito de "Honorável Frater" e o símbolo de PHRATH ou Eufrates, o Quarto Rio. *(Dá uma batida).* Em Nome de YOD HE VAV HE TSABAOTH, proclamo agora que você foi devidamente promovido ao Grau ④=[7] do Philosophus e
<150> que você é Senhor dos 27º, 28º e 29º CAMINHOS.

Hiereus Honorável Frater, como Membro deste importante Grau, você é passível de ser eleito ao posto de Hiereus, quando houver uma vaga. Espera-se que você, tendo conseguido chegar tão alto na Ordem, ajude ao máximo os Membros da Segunda Ordem no trabalho do Templo ao qual está ligado; que estude profundamente os Mistérios que lhe foram revelados durante o seu progresso, desde a humilde posição de Neófito, para que o seu conhecimento não seja meramente superficial, próprio do homem pretensioso e ignorante, mas para que você possa real e completamente compreender o que afirma conhecer sem que sua ignorância e insensatez prejudiquem essa Ordem que, até agora, somente o honrou.

O seu dever também é supervisionar os estudos dos irmãos mais fracos e menos avançados, e fazer de si mesmo, até onde for possível, um Ornamento tanto para o seu Templo quanto para a sua Ordem.

Encerramento

Hierof. *(Batida). Ajudem-me a encerrar o Templo no Grau ④=[7] do Philosophus. Honorável Hegemon, assegure-se de que o Templo esteja bem guardado.*

Heg. Mui Honorável Hierofante, o Templo está propriamente guardado.

Hierof. Adoremos o Senhor e Rei do Fogo. *(Batida).*

Todos se voltam para o Leste.

YOD HE VAV HE dos Exércitos, Poderoso e Terrível! Vós sois o
<151> Comandante dos Exércitos Etéreos! Amém!

Todos saúdam. O Hierofante se dirige para a Placa do Fogo. Hiereus está a Sudoeste, atrás dele; Hegemon posiciona Practicus ao Norte voltado para o Sul e retorna ao Sudeste. Todos os membros presentes devem colocar-se em formação equilibrada atrás de Hiereus e de Hegemon.

Recitemos a Oração das Salamandras ou Espíritos do Fogo. *(Batidas).*

Imortal, Eterno, Inefável e Incriado Pai de todos, montado na Carruagem dos Mundos que giram em movimento constante e incessante. Regente da Imensidão Etérea na qual o Trono do Vosso Poder é erigido, de cuja altura os Vossos Olhos observam tudo e Vossos Puros e Santos Ouvidos tudo ouvem – Ajudai-nos, Vossos Filhos, que amastes

desde o princípio dos Tempos! A Vossa Majestade, Dourada, Imensa e Eterna, brilha acima do Céu das Estrelas. Acima delas sois exaltado. Ó Vós, Fogo Resplandecente, que iluminais todas as coisas com Vossa Insuperável Glória, da qual fluem os inesgotáveis Rios de Esplendor que alimentam o Vosso Espírito Infinito. Esse Espírito Infinito alimenta tudo e constitui o inesgotável Tesouro da Criação que sempre Vos envolve – repleta das inumeráveis formas com as quais Vós a preenchestes desde o Início.

Desse Espírito surgem esses mais santos Reis que estão em volta do Vosso Trono e que compõem a Vossa Corte.

<152> Ó Pai Universal, Uno e Solitário! Pai, tanto dos Mortais como dos Imortais. Criastes especialmente Poderes similares ao Vosso Pensamento Eterno e à Vossa Venerável Essência. Vós os estabelecestes acima dos Anjos que anunciam a Vossa Vontade ao mundo.

E, por último, criastes para nós uma Terceira Ordem em nosso Império Elemental.

Ali, o nosso exercício contínuo é louvar e adorar os Vossos Desejos; ali, ardemos incessantemente com Aspirações Eternas de estar em Vós. Ó Pai! Ó Mãe das Mães! Ó Arquétipo Eterno da Maternidade e do Amor! Ó Filho, a Flor de todos os Filhos! Forma de todas as Formas! Alma, Espírito, Harmonia e Numeral de todas as coisas! Amém!

Com o cetro, o Hierofante faz o Círculo do Banimento e Pentagramas à frente da Placa.

Vão em paz para suas moradas. Que a bênção de YOD HE VAV HE esteja com vocês e estejam prontos para vir quando forem convocados.

O Hierofante volta para o seu lugar. Os outros o acompanham. Hegemon conduz o Philosophus para o seu assento.

Em nome de YOD HE VAV HE TSABAOTH, declaro este Templo encerrado no Grau (4) = [7] do Philosophus.

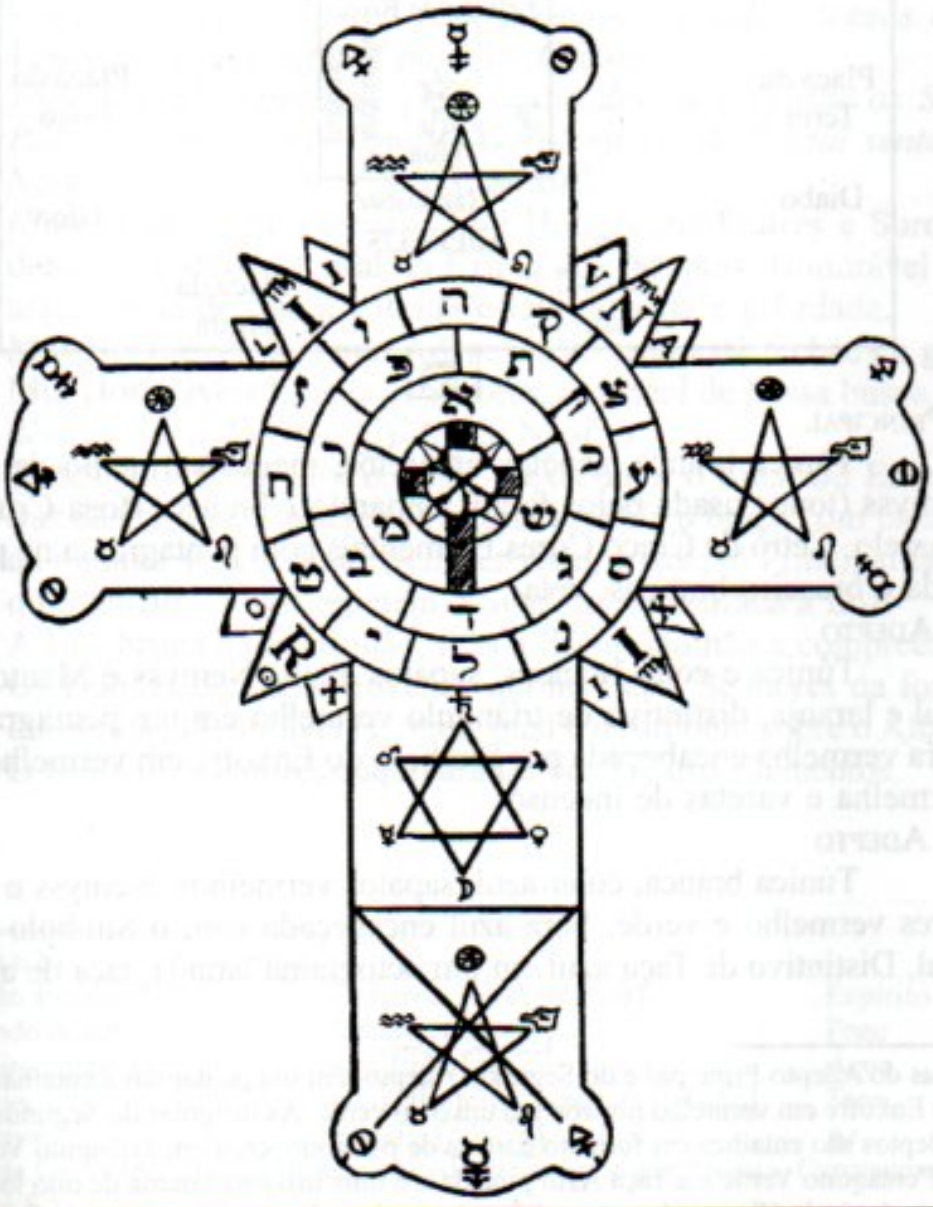
Hierof. ♏ ♏ ♐
Hiereus ♏ ♏ ♐
Heg. ♏ ♏ ♐

Hegemon conduz Philosophus para fora do Templo.

LIVRO III

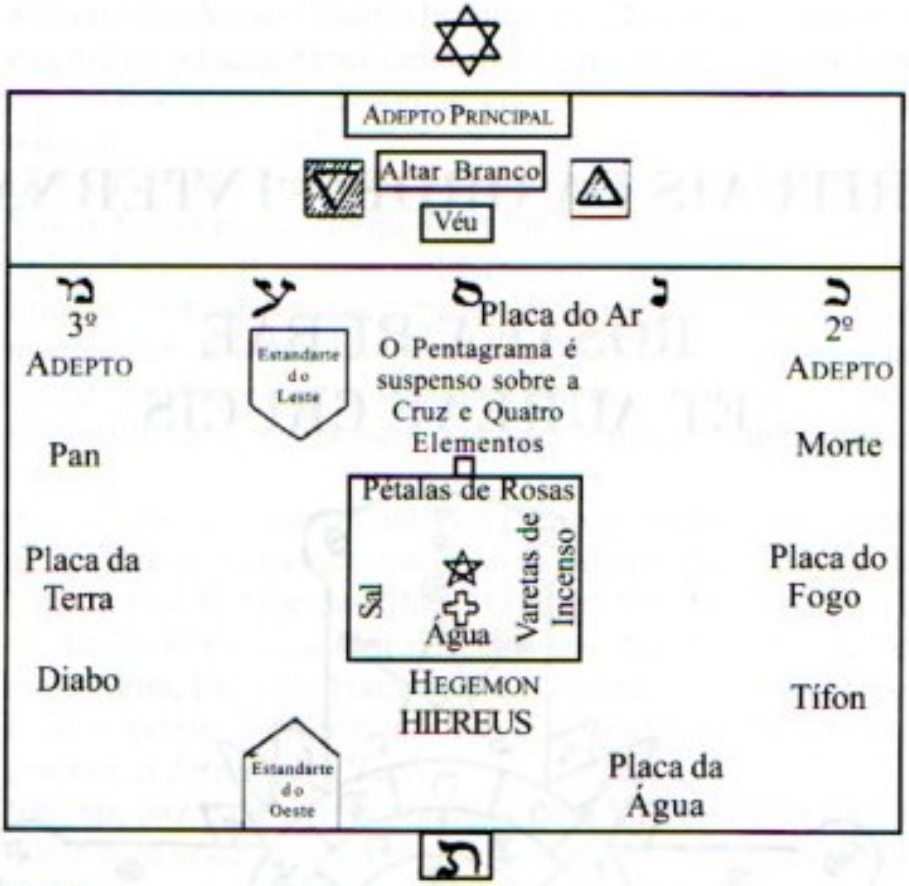
RITUAIS DA ORDEM INTERNA

ROSAEA RUBAE ET AUREAE CRUCIS



<155>

RITUAL DO PORTAL DA CRIPTA DOS ADEPTOS



<156>

Adepto Principal

Túnica branca, sapatos amarelos, manto vermelho de hierofante, nemyss (touca usada pelos faraós) amarelo e branco, Rosa-Cruz em colar amarelo, Cetro de Cinco Cores Elementais com pentagrama na ponta, lâmpada e braseiro brancos, vela.

Segundo Adepto

Túnica e colar brancos, sapatos azuis, Nemyss e Manto nas cores azul e laranja, distintivo de triângulo vermelho em um pentagrama verde, Vara vermelha encabeçada por Símbolo do Enxofre em vermelho, lâmpada vermelha e varetas de incenso.

Terceiro Adepto

Túnica branca, colar azul, sapatos vermelhos, Nemyss e Manto nas cores vermelho e verde, Vara azul encabeçada com o Símbolo do Sal em azul, Distintivo de Taça azul em um octograma laranja, taça de agua.[15]

15. As Varas do Adepto Principal e do Segundo Adepto têm um pentagrama entalhado e o Símbolo do Enxofre em vermelho pintado em um oval verde. As insígnias do Segundo e do Terceiro Adeptos são entalhes em formato correto de polígono, com um Triângulo Vermelho pintado no Pentágono Verde e a Taça Azul pintada em uma insígnia laranja de oito lados. Na realidade, a insígnia do Hiereus é uma modificação do desenho do Pentagrama da Terra.

HIEREUS Túnica Preta, Colar Preto, Nemyss Preto e Branco, Sapato e Colar Vermelhos, Espada, Insígnia de Quatro Cores de Malkuth com Hexagrama Branco, Sal.

HEG. Túnica Preta, Manto Branco, Sapatos Vermelhos, Nemyss Amarelo e Púrpura, Cetro acabado em Mitra, Insígnia com Hexagrama Vermelho e Azul sobre um Campo Branco, Colar Amarelo, Pétalas de Rosas.

Abertura

<157> *O Adepto Principal está atrás do Véu ao Leste, simbolicamente em Tiphareth – os outros Oficiantes estão em suas Estações Sephiróticas – o Terceiro Adepto a Nordeste, o Segundo Adepto a Sudeste –, o Hiereus a Oeste, o Hegemon a Leste do Altar.*[16] *O Hall está na Escuridão, as Lâmpadas Elementais estão apagadas – não há nenhuma luz, com exceção daquelas acesas atrás do Véu e velas protegidas para os Oficiantes.*

Todos os Membros que participam devem executar os Sinais do Portal ao entrar no Templo. Os Membros do Portal sentam-se ao Norte e os do Grau (⑤=[6]. ao Sul.

2° Ad. *(Bate. Todos se levantam).* Mui Honoráveis Fratres e Sorores, ajudem-me a abrir o Portal da Cripta dos Adeptos. Honorável Hiereus, assegure-se de que a entrada esteja fechada e guardada.

Hiereus Mui Honorável Segundo Adepto, a entrada está fechada e guardada.

2° Ad. Mui Honoráveis Fratres et Sorores, em sinal de nossa busca pela Luz dêem o Sinal do Grau ⓪=[0] do Neófito.

Todos se voltam para o Leste e executam o Sinal do Entrante. Por trás da Cortina, o Adepto Principal estende o braço com uma Lâmpada ou uma Vela na mão. Sem ser visto, o Adepto Principal faz o Sinal do Silêncio – todos repetem o Sinal ao ser retirada a Luz.

Ad. Pr. A Luz brilha na Escuridão, mas a Escuridão não a compreende.

2° Ad. Os Duques de Edom governavam no Caos, Senhores da força desequilibrada. Honorável Hiereus, qual é o Símbolo sobre o Altar?

Hiereus O Símbolo das forças equiparadas dos Quatro Elementos.

---

16. Nota para a Descrição da Abertura:

Adepto Principal	Tiphareth (atrás do Véu)	Espírito
Segundo Adepto	Netzach ④=[7]	Fogo
Terceiro Adepto	Hod ④=[7]	Água
Hiereus	Malkuth (todos fazem o ⓪=[0]	Terra
Hegemon	Yesod ②=[9]	Ar

Nesse ponto da Cerimônia, o Espírito está para descer sobre o seu Trono – Carruagem dos Elementos. (H.S.)

<158> *2° Ad.* Que seja Banido o Poder dos Duques de Edom e que o Poder da Cruz seja estabelecido.[17]

O Adepto Principal faz o Sinal da Cruz com a vela acesa. Hiereus vai para o Leste e inicia o Ritual de Banimento Inferior do Pentagrama. Ao voltar para o Leste, todos os Oficiantes e Membros fazem a Cruz Cabalística voltados para o Leste e repetem as suas palavras.

Hiereus volta para o lugar ao Oeste e faz o Sinal do Grau (1)=[10]. *Hegemon, ao Leste, faz o Sinal do Grau* (2)=[9] *e dá uma batida. O Terceiro Adepto, ao Norte, faz o Sinal do Grau* (3)=[8] *e dá uma batida.*

O Segundo Adepto, ao Sul, faz o Sinal do Grau (4)=[7] *e dá uma batida.*

Ad. Pr. A Cruz sobre o Altar também é uma Cruz de Corrosão, corrupção, desintegração e morte. Portanto, ela cai nos Caminhos da Morte e do Demônio, a menos que, em Hod, ela triunfe sobre a matéria e que o Corruptível assuma a Incorrupção, atingindo dessa maneira a beleza de Tiphareth; a menos que, em Netzach, a Morte seja engolida vitoriosamente e o Transformador seja convertido em Transmutador em Puro Ouro Alquímico. "A menos que nasçais da Água e do Espírito, não podereis entrar no Reino de Deus."

Então, Mui Honorável Terceiro Adepto, qual é o Título Místico adicional conferido a um Philosophus como elo com a Segunda Ordem?

3° Ad. Phrath, o Quarto Rio do Éden.

Hiereus Tav.

Heg. Resh.

3º. Ad. Peh.

<159> *Ad. Pr.* Mui Honorável Segundo Adepto, o que mais pode ser acrescentado a essa palavra?

2° Ad. Kaf *(Batida).*

Hiereus Tav *(Batida).*

Heg. Resh *(Batida).*

3º Ad. Peh *(Batida).*

Ad. Pr. A Palavra completa é Paroketh, que é o Véu do Tabernáculo.

---

17. Para poder realmente entender o Ritual do Portal e a Cerimônia do Grau (5)=[6] do Adeptus Minor, é preciso reler *The Microcosm-Man* [O Homem Microcósmico]. Na página <203> do Livro I, principalmente a primeira metade da página <206>, há uma reflexão sobre as Atribuições Elementais de IHVH, o Jeová Negro, representado por quatro oficiantes desse Ritual do Portal. Então, considerando a mudança afetada pela Descida do Espírito no Meio dos Elementos, conforme é representado pelo Adepto Principal desse Ritual, é preciso analisar o livro *The Flying Roll X* [O Rolo Voador X] escrito por Mathers, lançado na Sexta-Feira Santa, 31 de março de 1893 (reeditado como *Astral Projection, Magic and Alchemy* [Projeção Astral, Magia e Alquimia] por Francis King). (H.S.)

Todos fazem o Sinal da Abertura do Véu.

Ad. Pr. *(Batida).* Em nome desta Palavra, eu permito que o Portal da Cripta dos Adeptos seja aberto.

O Segundo e o Terceiro Adeptos abrem as cortinas, revelando o Adepto Principal, que se levanta com o Pentáculo e a Vela na mão esquerda e o Cetro na direita.

Vamos estabelecer o Domínio da Mística ETH sobre os quatro elementos.

O Adepto Principal volta-se para o Leste e todos fazem o mesmo. O Adepto Principal desce do Palco e toma posição diante da Placa do Ar, com o Hegemon logo atrás carregando Pétalas de Rosas. Todos fazem o Sinal da Cruz Cabalística. Hegemon coloca as Pétalas de Rosas diante da Placa do Ar e se posiciona no Signo ②=[9]. O Adepto Principal acende as Lâmpadas à medida que circula pelo Templo; ele invoca o Ar e acende a Lâmpada. Hegemon leva as Pétalas de Rosas ao Altar, colocando-as sobre o braço do Ar da Cruz, e permanece a Leste do Altar, voltado para o Oeste.

O Adepto Principal dirige-se para o Sul. O Segundo Adepto o segue, coloca varetas de incenso diante da Placa e posiciona-se no Signo ④=[7].

<160>

O Adepto Principal invoca o Fogo e acende a Lâmpada como antes. O Segundo Adepto leva incenso para o Altar e coloca as varetas sobre o braço da Cruz do Fogo, permanecendo no Sul, voltado para o Norte.

O Adepto Principal dirige-se para Oeste e acende a Lâmpada. O Terceiro Adepto, atrás dele, coloca a Taça diante da Placa e se posiciona no Signo de ③=[8]. O Adepto Principal invoca a Água. O Terceiro Adepto leva a Taça de Água para o Altar e coloca-a no braço da Água da Cruz, permanecendo no Signo de ③=[8].

O Adepto Principal dirige-se para o Norte, acende a Lâmpada, e Hiereus, atrás dele, coloca Sal diante da Placa e posiciona-se no Signo ①=[10]. O Adepto Principal invoca Terra.

O Hiereus leva o Sal para o Altar, coloca-o no braço da Cruz da Terra e posiciona-se ao Norte do Altar. O Adepto Principal completa o círculo ao Leste e depois circula com o Sol a Oeste do Altar, tendo acendido todas as Lâmpadas Elementais.

Pelo Grande Nome de YOD HE VAV HE.

Todos fazem os Sinais de ⓪=[0] em direção ao Altar e posicionam-se nos Signos Elementais. O Adepto Principal executa os Pentagramas de Invocação do Espírito com os Nomes da Divindade EHEIEH e AGLA, terminando com a Cruz Cabalística. Ele se dirige para o Leste e, voltado para Oeste, coloca o Pentáculo sobre a Cruz e levanta as mãos segurando a Vela e a Vara.

Que a Cruz dos Quatro Elementos possa ser verdadeiramente purificada e plantada na Incorrupção. Para que, em nome de YOD HE

VAV HE e pelo Nome Oculto de YEHESHUA, eu invoque o Poder do Pentagrama, que constitui o Corpo Glorificado de OSÍRIS, o
<161> Signo do Microcosmos.
Todas as luzes são acesas. O Adepto Principal coloca o Pentáculo na Cruz por alguns momentos e depois o pendura no centro do Hall, levanta o Cetro e a Vela bem altos e invoca:
OL SONUF VA-ORSAGI GOHO IADA BALATA. ELEXARPEH COMANANU TABITOM. ZODAKARA, EKA ZODAKARE OD ZODAMERANU. ODO KIKLE QAA PIAPE PIAMOEL OD VAGAN.
O Adepto Principal volta para o Palco. O Segundo e Terceiro Adeptos o seguem e se posicionam junto aos Pilares. O Hiereus e o Hegemon, ao Norte e Sul do Altar, estão voltados para o Leste.
Adoremos o Senhor e Rei dos Exércitos.
Santo sois Vós, Senhor do Universo.
Santo sois Vós, Aquele que Natureza não formou;
Santo sois Vós, Infinito e Onipotente,
Senhor da Luz e da Escuridão.[18]
Pela Palavra Paroketh e o Signo da Abertura do Véu, declaro que o Portal da Cripta dos Adeptos foi aberto.

Ad. Pr.
2º Ad.
3º Ad.
Hiereus
Heg.

Ele dá uma volta e retorna ao seu lugar, e, depois que os Elementos são recolocados nos Quatro Quadrantes pelos Oficiantes res-
<163> *pectivos, todos se sentam.*

O Ritual da Cruz e dos Quatro Elementos

Ad. Pr. *(Oculto atrás do Véu):*
O Portal, simbolicamente aberto para a Ordem, ainda está fechado para o Candidato despreparado.
As Lâmpadas Elementais são veladas. O Templo está na escuridão, menos ao Leste.

2º Ad. Mui Honoráveis Fratres e Sorores, o nosso Frater..... havendo sido membro do Grau (4)=[7] do Philosophus pelo período de sete meses e

18. Essa oração, uma chave para o Ritual do Neófito (que abre a Ordem Externa como o Portal do Ritual abre a Segunda Ordem), é a canção alegre expressa pelo teurgista místico do POEMANDRES, *Corpus Hermeticum*, Livro Primeiro, Verso 31. O texto em grego pode ser encontrado no livro *Scotts Hermetica* [Hermética de Scotts] e uma simpática explicação, em *Thrice-Greatest Hermes* [Três Vezes Grande Hermes]. (H.S.)

tendo passado pelo quíntuplo exame prescrito para a admissão à Segunda Ordem, foi devidamente aprovado.
Eu fui autorizado pelos Grandes Honoráveis Dirigentes da Segunda Ordem a permitir-lhe a aproximação ao Portal da Cripta dos Adeptos.
Mui Honorável 3º Adepto, assegure-se de que ele esteja devidamente preparado, trajando a Faixa do Grau (4)=[7], admita-o e coloque-lhe o Distintivo de Admissão em volta de seu pescoço, depois de examiná-lo quanto ao seu conhecimento sobre a Saudação, o Sinal, as Palavras, etc., do Grau (4)=[7] e da Palavra Phrath, antes de instruí-lo a respeito das batidas necessárias.
As luzes são apagadas. O 2º Adepto se posiciona diante do Véu. O Hiereus e o Hegemon barram o caminho perto da porta. Havendo preparado o Philosophus, o 3º Adepto abre a porta, apresentando a Escuridão com apenas uma tênue luz ao Leste, e leva
<164> *o Philosophus até o limiar da porta.*

Heg. O Reino do Caos e da Noite Antiga, muito antes de existirem as eras, quando não havia Céu, Terra e tampouco qualquer Mar, quando nada existia a não ser a Forma Escura, informe e vazia.

Hiereus Indo e vindo nas Profundezas, serpenteavam as dobras do Dragão de oito cabeças e 11 chifres. Onze eram as maldições do Monte Ebal, onze os Regentes das Qlippoth e em sua cabeça estavam as duas Forças Contrastantes.[19]
Hiereus e Hegemon abaixam suas armas e retrocedem.

2º Ad. *(Voltado para o Leste).* Então Tho-oth, do Impronunciável Abismo, exala a Palavra, erguendo-se no Signo do Entrante, no Limiar do Hall do Tempo, na hora em que o Tempo nascia do Eterno. *(Ele faz o Sinal* (0)=[0]..... Assim permaneceu Tho-oth no Poder da Palavra, emanando Luz enquanto as incriadas Eras desdobravam-se diante dele.[20]
O Philosophus é instruído a dar o Sinal de (0)=[0].

2º Ad. E Elohim disse: "Que haja Luz".
A mão do Adepto Principal aparece com uma Vela. O Segundo Adepto a recebe e faz o Sinal do Silêncio. O Philosophus é instruído a

19. Para detalhes dessas forças no Vácuo Sem Luz da Noite Escura do Tempo, veja o documento de instruções, emitido para o Templo de ÍSIS-Urania em 2 de julho de 1900, intitulado *The Qlippoth of the Qabalah* [As Qlippoth da Cabala], reimpresso no livro *The Sorcerer and His Apprentice* [O Feiticeiro e Seu Aprendiz], de R.A. Gilbert. (H.S.)

20. Essa é uma poderosa chave para a COSMOGONIA MÁGICA da Tradição Secreta, que opera na Escuridão e no Silêncio atrás da Ordem Interna da A Aurora Dourada. Para maiores esclarecimentos desses assuntos, vejam o Livro V, pp. 150-151 do Volume III, e estudem a mitologia Gnóstica Egípcia constante do Preâmbulo de Abertura e Preâmbulo Particular dos Documentos Z. Vocês podem então aproveitar para ler o livro de Florence Farr (S.S.D.D.) sobre Magia Egípcia e dali para o livro de Hans Jonas, *The Gnostic Religion* (A Religião Gnóstica).

fazer o Sinal. O Terceiro Adepto deixa o Philosophus e dirige-se para o Leste. Ele pega a Vela e volta no curso do Sol. Ele segura a Vela diante do Philosophus e pega o Estandarte do Oeste com a mão esquerda.

2º Ad. Honorável Frater, qual era o Título que você recebeu no Grau (4)=[7] do Philosophus?

Philosop. *(Sem ser ajudado)* Pharos Illuminans.

O 3º Adepto entrega ao Philosophus a Vela e se posiciona à sua es-
<165> querda.

2º Ad. Honorável Frater Pharos Illuminans, estamos aqui reunidos para abrir-lhe o Portal da Cripta dos Adeptos, que o admite na Segunda Grau e o leva ao Limiar da Ordem Interna ou Segunda Ordem.

Mas, graças à crescente influência sobre os Membros da Ordem que esse progresso necessariamente confere, e em razão do conseqüente e crescente poder para o Bem ou para o Mal, se, com vontade e desejo firmes, esse passo for tomado tanto em essência quanto em forma, é necessário que você faça maiores promessas que, como no grau anterior, nada têm em contrário com respeito aos seus deveres civis, morais ou religiosos. Você está disposto a assumir essas promessas?

Philosop. Sim, estou.

2º Ad. Então, segure o Estandarte do Oeste em sua mão direita *(o 3º Ad. o entrega)* e coloque a esquerda na mão do 3º Adepto, que é o Símbolo vivente do Pilar Preto que governa a Ordem Externa; toque o emblema correspondente, a Faixa Negra da restrição que está em seu peito, e comprometa-se, assim, enquanto levanta a Luz que está segurando em testemunho de sua promessa.

O Philosophus levanta a mão direita que segura o Estandarte do Oeste e a Luz, enquanto, com a sua mão esquerda, segura pelo 3º Adepto, toca a Faixa.

2º Ad. Em primeiro lugar, você promete nunca revelar os segredos e os Mistérios desses Caminhos e desta Cerimônia ao mundo externo, a qualquer não-iniciado e tampouco a qualquer Membro da Primeira Ordem, salvo no devido Templo e totalmente constituído e com as devidas sanções?

Philosop. Prometo.

2º Ad. Em segundo lugar, promete usar todo o conhecimento prático, que você possui agora ou possuirá no futuro, unicamente para o Bem?

Philosop. Prometo.

<166> *2º Ad.* Em terceiro lugar, também promete considerar todo o conhecimento que lhe foi transmitido em confiança, entregue em suas mãos não para os seus próprios fins egoístas, mas para o serviço de toda a humanidade, para que a tradição antiga da Iniciação seja mantida pura e incorrompida e para que a Luz não se perca para aqueles que a buscam neste Caminho?

Philosop. Prometo.

2º Ad. E, finalmente, você promete praticar o amor fraterno, a caridade e a tolerância para com os Membros da Ordem, sem caluniá-los nem vilipendiá-los, quer você tenha motivos ou não, mas unir-se a eles para formar um elo de confiança e apoio mútuos; e, ainda, você se compromete a não ser a causa de discórdias, de rompimentos, assim como a não ser um opositor dos Dirigentes, mas, ao contrário, o suporte de sua autoridade com toda a lealdade?

Philosop. Prometo.

2º Ad. Então, em consideração à Cruz que está em seu pescoço, levante a mão direita que segura o Estandarte e a Luz, e diga:
"Eu prometo manter o Véu entre a Primeira e a Segunda Ordens e que os Poderes dos Elementos sejam testemunhas de minhas promessas".

Feito. *O Philosophus repete as palavras conforme indicado. O Terceiro Adepto deixa o Philosophus e retorna ao seu posto, depois de recolocar o Estandarte do Oeste em seu lugar.*

2º Ad. O Símbolo do Primeiro Grau do Neófito é ⓪=[0]. Ao primeiro "0" é ligado um círculo – ao segundo, um quadrado. A união do círculo com o quadrado tem muitos significados, um dos quais deve ser-lhe transmitido, <167> porque este deve ser cumprido pessoalmente, antes que você possa seguir mais adiante. Pois, se nessa Mística esfera de Verdade, o caminho da Iniciação pode ser percorrido sozinho, em outra Esfera há um aspecto tríplice. Uma parte pode ser dada ao homem externamente; uma outra parte pode ser alcançada pelo próprio homem, e outra parte somente pode vir do Divino. Ora, na Ordem, foi-lhe proporcionado ensinamento intelectual e você adquiriu os seus Graus por meio de exames sobre o que lhe foi ensinado. Mas agora você precisa provar que realmente alcançou tudo isso com sua própria força e, em seguida, progredir por meio da Alma superior que está dentro de si mesmo.
Em volta de seu pescoço, está o Símbolo da Cruz dos Quatro Elementos, equilibrada e equacionada. Estabeleça-a firmemente na Esfera de seu próprio ser e progrida com coragem.
Hiereus e Hegemon barram o caminho como no Grau ①=[10].

Hiereus Dê-me os Sinais e as Palavras do Grau do Zelator.
Feito. O Hegemon volta para o seu lugar.

Hiereus Dê-me também a Saudação da Primeira Ordem.
(Feito).
Ele conduz o Philosophus ao Nordeste para que pegue o Sal diante da Placa da Terra. Eles se voltam para o Norte. Hiereus faz uma cruz sobre o Sal com a Espada e depois se posiciona no

Signo ⑩=[10] enquanto o Philosophus circula no curso do Sol repetindo os Nomes da Terra.

Philosop. Adonai Ha Aretz. Emor Dial Hectega. Auriel. Ic Zod Heh Chal.

Ele volta para o Norte. Hiereus executa o Pentagrama da Terra sobre o Sal. O Philosophus revela a Lâmpada. Hiereus conduz o Philosophus para o Altar e o instrui para colocar o Sal ao lado

<168> *Hiereus* *Norte do Altar. Hiereus o conduz para os diagramas do Oeste.*

A Cruz de Quatro Triângulos, chamada de Cruz de Malta, é um Símbolo dos Quatro Elementos em disposição equilibrada. Aqui ela é dada nas cores da escala do Rei e também é atribuída às Quatro Sephiroth que regem os Graus da Ordem Externa – Terra a Malkuth, Ar a Yesod, Água a Hod e Fogo a Netzach. Ela também é a Cruz que coroa a Vara do Praemonstrator, que representa Chesed, a Quarta Sephirah. Quatro também é o número de Júpiter, cujo Caminho liga Chesed e Netzach.

Portanto, a Cruz também é um emblema adequado para o Philosophus do Grau ④=[7].

Neste diagrama estão representados o Círculo, o Ponto, a Linha, a Cruz, o Quadrado e o Cubo. Pois o Círculo é o Abismo, o Vazio, o AIN. O Ponto é Kether. Ora, o Ponto não tem dimensão, mas ao se mover, ele traça a Linha. Isso dá o primeiro número – a Unidade; no entanto, ali há dualidade não manifesta, pois dois Pontos marcam suas extremidades. O movimento da linha resulta em um Plano ou Quadrado, desta forma: *(Demonstração)* O movimento do Ponto em ângulos para a sua primeira direção e intersectando-o forma a Cruz.

E dessa mesma maneira o quadrado e a Cruz são um único Símbolo derivando do Círculo e do Ponto.

Abaixo, mostra-se o Símbolo Oculto de Malkuth, a Décima Sephirah. Ele se divide em Quatro partes correspondendo à Cruz de Malta. Elas são Fogo da Terra, Água da Terra, Ar da Terra, Terra da Terra, como é indicado pelo Símbolo.

<169> Elas correspondem aos Quatro Graus da Primeira Ordem que, em um certo sentido, não passam de Malkuth, pois se trata dos Graus das Quatro Sephiroth de Malkuth em Assiah.[21] Sobre elas, apóia-se um Hexagrama branco em um Círculo. O 6 e o 4 fazem 10, o número de Malkuth na Árvore. O Hexagrama também é o Signo do Macrocosmo – de Tiphareth e das Seis Sephiroth Superiores, razão pela qual

21. Esse é um ponto importante freqüentemente ignorado. No Livro V, p. <82>, podemos ler que de acordo com a disposição no Grau do Neófito da Ordem da Golden Dawn na Ordem Externa, o Templo está em Malkuth em Assiah. Isso significa que o Templo no Grau ⓪=[0] representa as Cinco Sephiroth Inferiores da Árvore da Vida na Esfera de Malkuth no Plano Material. Considere isso se você se apressar em se orgulhar. Sem sua linha... A PIPA CAI! (H.S.)

aqui ele é branco –, o Espírito governando a Matéria. Seis é um número perfeito, porque o seu todo é igual à soma de suas partes.

Seis são os pontos médios dos planos do cubo que derivam do quadrado e da Cruz se o ponto central for movimentado dessa maneira *(indica-se a terceira direção)*.

Nesses números e figuras estão ocultas muitas revelações.

Lembre-se de que o número completo de Malkuth é 496 – que também é um número perfeito. Então Malkuth deve ser estabilizada e aperfeiçoada mediante a regência do 6 sobre o 4: e a ligação entre o 6 e o 4 é o número do Pentagrama.

2° Ad. Havendo conseguido entrada em Malkuth, é preciso que você passe pelo Caminho do Tav, o Caminho obscuro do Plano Astral. Portanto, vá para a Placa do Leste.

O Philosophus se dirige para o Leste. Hiereus e Hegemon barram o caminho com suas armas tocando-se e apontadas para baixo. Hegemon pede o Sinal e as Palavras do (2)=[9]. *Hiereus volta para o seu lugar. Hegemon conduz o Philosophus até a Placa, entrega-lhe pétalas de rosas, faz uma Cruz sobre a vasilha e o instrui para circular no Templo repetindo os Nomes Sagrados. O Hegemon posiciona-se no Sinal* (2)=[9] *enquanto o Philosophus percorre o Caminho do Tav nos Nomes de Shaddai El Chai, Raphael, ORO IBAH AOZPI e Bataivah. O Philosophus volta para o Leste. Hegemon executa o Pentagrama de invocação e instrui o Philosophus a descobrir a Lâmpada. Hegemon conduz o Philosophus para o Altar e o instrui para colocar as pétalas de Rosas do lado Leste; depois, posicionando-se a Leste do Altar em Yesod, o Hegemon lhe mostra o Grande Arcano Hermético.*

Heg. Este Símbolo representa o Grande Arcano Hermético. Os pés da figura pousam sobre a Terra e o Mar. Nas Mãos estão representadas as naturezas quente e úmida simbolizadas pela tocha e pelo corno de água. Além disso, elas são enfatizadas pelos Emblemas Solares e ardentes do Rei e do Leão, e os Lunares e aquáticos Emblemas da Rainha e do Golfinho. Acima da figura, surgem as asas da natureza aérea, o Reconciliador entre o Fogo e a Água. Compare este Símbolo com o Anjo descrito no 10° Capítulo do Apocalipse de São João: "E vi outro Anjo. Era forte e vinha descendo do céu. Sua roupa era uma nuvem, e sobre a sua cabeça estava o arco-íris.

O rosto era como o Sol; as pernas pareciam colunas de fogo. Ele segurava na mão um livrinho aberto. Colocou o pé direito no mar e o esquerdo na terra, e soltou um forte grito como leão quando ruge *(o Leão Verde, o Caminho do Leão acima de Tiphareth, referindo-se a Tet)*. Quando ele gritou, os sete trovões ribombaram *(sete Eras, representadas sob o regime dos Planetas)*. O Dragão saindo da caverna representa os fogos vulcânicos.

Hegemon acompanha o Philosophus em uma volta completa e o conduz para o Hiereus ao Norte, em seguida voltando para o seu lugar.

<171> *Hiereus* Essa é a Imagem da Visão de Nabucodonosor que lhe foi mostrada em seu percurso do 27º Caminho que leva ao Grau de (4)=[7] do Philosophus. "Vós, Ó Rei, vistes uma grande imagem. Essa Grande Imagem, cujo brilho era excelente, estava diante de vós e a sua forma era terrível. A cabeça dessa Imagem era de puro ouro; seu peito e braços eram de prata; seu ventre e coxas eram de bronze; suas pernas, de ferro, e seus pés, parte de ferro e parte de argila. Viste-a até que uma pedra foi cortada sem a participação das mãos, e essa pedra golpeou a Imagem nos pés que eram parte de ferro e parte de argila, e quebrou-os em pedaços. Então o ferro, a argila, o bronze, a prata e o ouro foram quebrados juntos em pedaços e se tornaram como as folhas caídas do outono; e o vento os levou e nenhum lugar havia para eles; e a pedra que atingira a Imagem tornou-se uma grande montanha e encheu toda a Terra. Vós, Ó Rei, sois um Rei dos Reis, pois o Deus do céu vos deu *(ele faz a Cruz Cabalística)* o Reino, o Poder e a Glória!"

"Vós sois essa cabeça de Ouro. *(Para o Philosophus).* Vós sois essa cabeça de Ouro! A vossa cabeça representa em vós o domínio que governa o resto do corpo. A Prata é o mundo do coração, o bronze é a paixão material, o ferro é o firme propósito, e os pés, parte de ferro e parte de argila, são a força e a fraqueza misturadas no homem natural. E a Pedra, feita sem a participação das mãos, é a Pedra Eterna dos Sábios que se transformará na Montanha da Iniciação pela qual a Terra toda será preenchida com o conhecimento de Deus."

<172> *Hiereus conduz o Philosophus para o segundo diagrama.*

Hiereus Esta Placa mostra a maneira simbólica pela qual certos nomes foram usados por nossos irmãos antigos. Você pode observar que as iniciais desta frase formam a palavra latina *Vitriolum,* Ácido Sulfúrico. Além disso, as palavras Vitríolo, Enxofre e Mercúrio consistem, cada uma, de sete letras que correspondem aos poderes alquímicos dos sete Planetas. As iniciais desta frase seguinte em latim – (o fluido sutil, a Luz da Terra) – formam a palavra S.A.L.T. (sal) e, ainda, as quatro palavras fazem referência aos quatro Elementos – *Subtilis*, Ar; *Aqua*, Água; *Lux*, Fogo; *Terra*, Terra. E as quatro palavras ligadas resultam em 20 letras, isto é, o produto de quatro, o número dos Elementos multiplicado por Cinco, o número do Pentagrama. As palavras *Fiat Lux*, que significam "Faça-se Luz", consistem de sete letras. As letras de *FIAT* formam as iniciais de *Flatus*, Ar; *Aqua*, Água; *Ignis*, Fogo; e *Terra*, Terra. *(O Hegemon se dirige para o Sul).* Os quatro nomes, novamente, resultam em 20 letras como no caso anterior. E a palavra *Lux* é formada pelos ângulos da Cruz, L V X.

Ele acompanha o Philosophus uma vez ao redor do Templo e o conduz ao Hegemon, que os espera ao Sul.

Heg. Na visão de Isaías, os Serafins são descritos com seis asas: "Com duas, Ele cobriu o seu rosto e com duas, Ele cobriu seus pés, e com duas, Ele voava". Ou seja, é possível encontrar a sua síntese no Hexagrama e na idéia do Sete, mais especialmente dominando a região planetária. Mas os Querubins de Ezequiel têm quatro faces cada um – a do Leão, do Touro, do Homem e da Águia –, intercambiadas entre si por meio de revolução, com as formas simbólicas das rodas junto a elas e nas quais estava o Espírito; e com duas asas eles cobriam seus corpos e duas outras eram estendidas para cima, uma encostada à outra. É dessa forma que a síntese dos Querubins encontra-se na Cruz giratória, no Pentagrama e na idéia de um Espírito dominando os quatro Elementos. Entretanto, os Querubins na visão do Apocalipse de São João eram comuns e com uma única cabeça, mas tinham seis asas e, dessa forma, eles unem os poderes do sete com os do quatro. E seu grito é parecido com o dos Serafins de Isaías: "Santo, Santo, Santo".[22]

<173> *O Hegemon volta para o seu lugar. O Segundo e o Terceiro Adeptos barram o caminho para o Sudoeste. Eles pedem as Palavras do* ③=[8]. *O Terceiro Adepto avança e conduz o Philosophus para Oeste. Ele entrega a Taça de Água ao Philosophus e o instrui para dar uma volta no Templo repetindo as Palavras, enquanto ele permanece no Signo* ③=[8]. *O Philosophus volta para Oeste. O Terceiro Adepto executa o Pentagrama da invocação da*

22. Apesar de sua designação aos quatro Arcanjos, os Quatro Querubins são dessa forma Quatro dos Sete na Presença do Senhor. A Cabala Hebraica, os Gnósticos Egípcios e o Sistema Enochiano de John Dee expressam, cada um em seus próprios termos, o reconhecimento da REALIDADE desses QUATRO e dos SETE:

	Cabalista (*O Livro de Enoch:* Cap. IX. v. I)	Gnóstico As "Quatro Luzes" (*Nag Hammadi*)	Enochiano Gnósticas John Dee: Nomes de Deus dos Quadrantes
Os Quatro Arcanjos	1. Michael	Armozel	Bataivah
	2. Uriel	Oroiael	Iczhikal
	3. Raphael	Daveithe	Raagiosl
	4. Gabriel	Eleleth	Edlprnaa
		Os Sete Tronos	John Dee:
	"Os Sete"	(*Papyri Graecae Magicae*)	Os Filhos da Luz
Os Sete na Presença	1. Uriel	Achial	I
	2. Raphael	Lalaphenourphen	Ih
	3. Raguel	Baleeo	Ilr
	4. Michael	Bolbeo	Dmal
	5. Zeraquiel	Bolbeoch	Heeoa
	6. Gabriel	Bolbesro	Beigia
	7. Remiel	Yyphtho	Stimcul

Nota: Essas listas são simples sugestões para efeito de pesquisas. (H.S.)

Água sobre a Taça. O Philosophus descobre a Lâmpada. O Terceiro Adepto o conduz até o Altar, sobre o qual coloca a taça a Oeste. O Segundo Adepto barra o caminho e pede as Palavras do (4)=[7]. *O Segundo Adepto avança e conduz o Philosophus para o Sul. O Terceiro Adepto permanece no Altar no Signo* (3)=[8] *enquanto Hiereus e Hegemon se dirigem ao Norte e ao Leste do Altar, e permanecem nos Signos dos Graus.*

O Segundo Adepto, ao Sul, entrega incenso ao Philosophus e faz uma Cruz sobre ele. O Philosophus circula repetindo as Palavras do (4)=[7] *,enquanto o Segundo Adepto permanece no Signo* (4)=[7]. *O Philosophus volta para o Sul e descobre a Lâmpada. O Segundo Adepto o conduz para o Altar e indica-lhe a colocar o Incenso ao Sul. Ele retira a Cruz do pescoço do Philosophus e a coloca no meio dos Quatro Elementos. O Philosophus é instruído para ficar a Oeste do Altar no Signo* (0)=[0]; *o Terceiro Adepto se*

<174> *posiciona atrás dele. Os quatro Oficiantes estão nos Signos dos Graus.*

Hiereus Do centro para fora, assim se move o ponto ao traçar a linha e a Cruz. Igualados e equilibrados, aqui se encontram os Quatro Elementos do corpo de Osíris assassinado.

2° Ad. Que a Cruz corrosiva volte sobre si mesma, de fora para dentro, dos Quatro Quadrantes para o Centro e se torne, pelo sacrifício e pela transmutação, uma oferenda aceitável, um corpo glorificado.

Sem ser visto, o Adepto Principal faz soar o gongo uma vez.

2° Ad. *(Para o Philosophus).* Agora você sairá do Templo por um momento e, no seu retorno, continuaremos a Cerimônia de sua promoção.

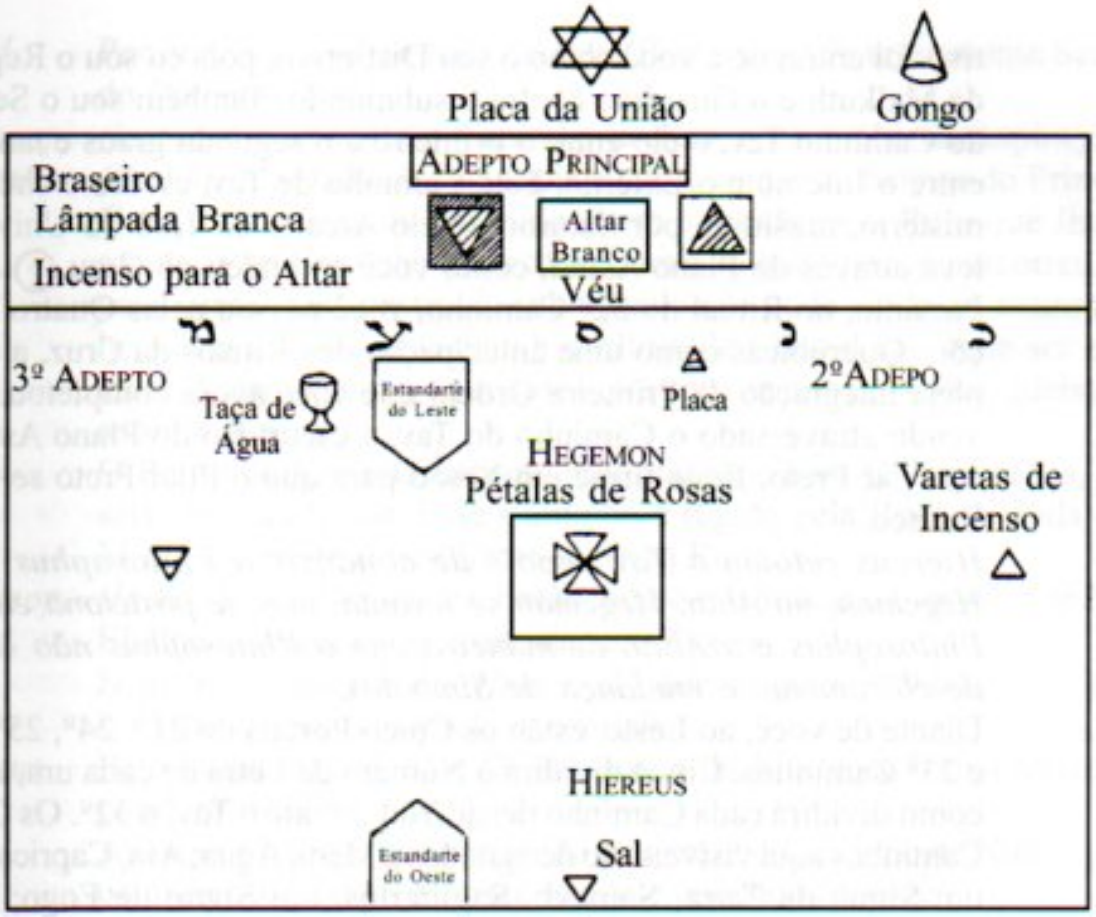
O Philosophus faz o Sinal do Silêncio e é conduzido para fora do Templo pelo Hiereus.

<175>

Ritual do Pentagrama e dos Cinco Caminhos

O Templo está organizado conforme o Diagrama. O Segundo Adepto senta-se no Palco a Sudeste. O Terceiro Adepto senta-se no Palco a Nordeste. O Altar está em Yesod, embaixo do Pentagrama suspenso. Sobre o Altar estão os quatro Emblemas Elementais: Incenso, Taça, Pétalas de Rosa e Sal. No meio, uma Cruz Grega de cinco quadrados.

O Hegemon está a Oeste do Altar voltado para o Oeste. O Hiereus a Oeste, voltado para o Leste. Distintivo de Admissão, Insígnia do Hiereus. Templo aceso, como ao final da Primeira Parte.



<176> *2º Ad.*
3º Ad.
Hegemon
Hiereus

O Adepto Principal abre a cortina, faz o Pentagrama com a Tocha, dá uma batida e se retira.

2º Ad. Honorável Hiereus, você tem a minha permissão para apresentar ao Philosophus o necessário Distintivo de Admissão. Instrua-o nos Sinais apropriados e admita-o.

O Hiereus saúda, faz a Cruz Cabalística e sai. Ele entrega o Distintivo ao Philosophus, que bate ||||| ¦. O Hegemon abre a porta. O Philosophus entra, faz a Cruz Cabalística. Hegemon volta para o seu lugar. Hiereus leva o Philosophus para o Oeste e indica o Diagrama de Malkuth.

Hiereus Aqui foi estabelecida a Cruz de Braços Iguais que rege o Reino da Matéria. Esse Símbolo pode ser encontrado até nas coroas dos Reis desta Terra.

Ele entrega ao Philosophus o Tav do Portal.

A Letra Tav conduz do Quadrante Aéreo de Malkuth até Yesod. No Símbolo, o Ar está acima de tudo, como ocorre no Planeta Terra, onde a atmosfera está mais afastada do núcleo. Além disso, a Letra Tav significa a Cruz, o impacto do Espírito sobre a matéria. O meu Distin-

tivo foi entregue a você como o seu Distintivo, pois eu sou o Regente de Malkuth e o Guardião contra o submundo. Também sou o Senhor do Caminho Tav, o elo entre o primeiro e o segundo graus e também entre o Interno e o Externo. Este Caminho de Tav, escuro e cheio de mistério, presidido por Saturno e pelo Arcano do Tarô do Universo, leva através do Plano Astral, como você aprendeu no Grau (2)=[9].

<177> Portanto, no Ritual do 32º Caminho, você passou pelas Quatro Estações Querúbicas como uma antecipação dos Rituais da Cruz, a completa integração da Primeira Ordem que você agora completou.

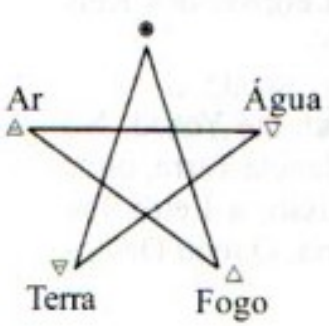
Tendo atravessado o Caminho do Tav, a escuridão do Plano Astral e do Pilar Preto, fique firme em Yesod para que o Pilar Preto se torne Branco.

Hiereus retoma o Tav depois de conduzir o Philosophus para Hegemon, no Altar. Hegemon se levanta, mas se posiciona entre o Philosophus e o Altar, de maneira que o Philosophus não entende claramente a mudança de Símbolos.

Hege. Diante de você, ao Leste, estão os Cinco Portais do 21º, 24º, 25º, 26º e 23º Caminhos. Cinco dividirá o Número da Letra de cada um, assim como dividirá cada Caminho desde Yod 20º até o Tav, o 32º. Os Cinco Caminhos aqui visíveis são designados a Mem, Água; Ain, Capricornus, um Signo da Terra; Samekh, Sagittarius, um Signo de Fogo; Nun, Scorpio, um Signo de Água, mas em seu aspecto mais alto também um Regente de Fogo; e Kaf, Júpiter, cujo Planeta é análogo ao espírito e rege especialmente a Aspiração. Assim, tanto em Número quanto em significado, esses Planetas combinados deram origem ao eterno símbolo do Pentagrama. Agora esse Símbolo deve ser estabelecido – porque avançar pelo Caminho Querúbico de *Aquarius* leva para o mais alto de Netzach.[23]

Hegemon leva o Philosophus ao pé do Palco, para o Segundo Adepto diante de Kaf e Num.

23. A Ordem Externa dos Graus Elementais poderia ser assemelhada aos Quatro Quadrados Elementais da Grande Mesa das Torres de Vigia, de John Dee. O próprio Pentagrama tem seus quatro pontos inferiores arrumados na mesma ordem que as Torres de Vigia, com a Placa da União "colocada sobre ele".



Aqui, dizem que os Cinco Caminhos de Samekh, Mem, Kaf, Nun e Ain "dão origem ao eterno Símbolo do Pentagrama. Mem é água, Ain é Terra e Samekh é Fogo". Mas a quais pontos e elementos devemos alocar Ar e Espírito? indícios que conforme os termos, Júpiter rege a Aspiração que, *nesse contexto,* é o Ar; e como disseram que "Scorpio é um Signo de Água, mas em seu aspecto mais alto também é Regente de Fogo...", nós nos acautelamos em adivinhar que Nun devesse ser atribuído ao ponto superior do ESPÍRITO, pois ele "une Água e Fogo", e a "Morte" mística é o Portal para a Ordem Interna. (H.S.)

2º Ad. Por que você está na base do Pilar Branco, sendo unicamente Senhor
<178> do Primeiro grau?

Philosop. *(Instigado).* Procuro o Caminho do Kaf, o Caminho da Aspiração.

Hiereus *(Batida).* Cuidado. A Temeridade não é coragem, Senhor do Primeiro Grau. Lembre-se do aviso da Torre atingida pelo Raio que lhe foi revelado no Caminho mais alto, Caminho que você já percorreu. Tal como uma casa construída sobre Areia não pode perdurar, assim também sem a força de Geburah a Altura de Chesed não pode ser escalada. Portanto, fique aqui antes que seus membros sejam quebrados sobre a Roda.

2º Ad. O Portal de Kaf está barrado. Entretanto, é bom ter aspirações, mas seria loucura tentar. Esse Caminho é regido pela Roda da Vida e da Morte e é muito difícil livrar-se dessa Roda.

Philosop. *(Induzido por Hegemon).* Então, deixe-me buscar o Caminho de Nun.

2º Ad. Ele lhe é aberto até o limite de suas forças.

Hegemon volta para o Altar. O 2º Adepto guia o Philosophus para o Oeste. Hiereus impede o caminho.

Hiereus Pelo Poder de Tífon, o Destruidor, e da Morte, a Transformadora, pare! *(Batida).*

2º Ad. Até aqui e não além, é permitido penetrar no Caminho de Nun. Agora, os mistérios podem ser parcialmente revelados a você.

O Segundo Adepto leva o Philosophus até o Arcano da Morte do Tarô.

2º Ad. O 13º Arcano do Tarô apresenta a figura de um Esqueleto ainda com restos de carne. Ele está em um campo e, com a foice da morte, ceifa a fresca vegetação que brota dos corpos em decomposição ali enterrados – fragmentos tais como mãos, cabeças e pés que aparecem
<179> acima da terra. Ossos também estão espalhados na superfície. Uma das cabeças está com uma coroa real; outra é aparentemente a de uma pessoa de pouca importância, mostrando que a morte é o equalizador de todas as condições. As cinco extremidades, a cabeça, mãos e pés, fazem alusão aos poderes do número cinco, a Letra He, o Pentagrama – o Espírito oculto da Vida e os Quatro Elementos – o originador de toda forma vivente. O Signo de *Scorpio*, especialmente, faz alusão à água estagnada e fétida – a propriedade da natureza úmida que inicia a putrefação e a deterioração. A eterna mudança da vida para a morte por meio da morte para a vida é simbolizada pela grama que brota, alimentada pelas carcaças em decomposição e deterioração; por outro lado, a vegetação fornece alimento para animais e para o homem que, ao morrer, alimenta a vida vegetal, permitindo o seu crescimento e perfeição. Isso ainda é demonstrado pela própria figura em decomposição ceifando a grama do campo. "Quanto ao homem, seus dias são como a grama, como uma flor do campo, assim

ele floresce". A parte superior da foice forma a Cruz Tav da Vida, mostrando que o que destrói também renova.

<180> O conjunto todo é uma representação da eterna transmutação da vida da Natureza, que reforma todas as coisas em imagens e semelhanças novas. Esse símbolo representa a ação corrosiva e destrutiva do Fogo infernal em oposição ao Celestial – o Dragão das Águas, o Tífon dos egípcios, o Assassino de Osíris –, que mais tarde ainda ressurge em Hórus. O Escorpião, a Serpente do Mal, delineado diante da figura da Morte na forma mais antiga do Arcano, refere-se à natureza desse emblema, misturada e transformadora e, portanto, enganosa. Atrás dele, está o Símbolo do Inominado representando a Semente, e o seu germe ainda não diferencia em Vida e, portanto, é incapaz de definição. O Escorpião é o emblema da impiedosa destruição; a Serpente é a natureza mesclada e enganosa, servindo tanto o bem quanto o mal; a Águia é a mais alta e Divina Natureza, ainda a ser encontrada, a Águia Alquímica da destilação, o Renovador da Vida. É como está escrito: "A sua juventude será renovada como as Águias". Realmente, grandes e muitos são os mistérios desse terrível Arcano.

O 2º Adepto e o Hiereus mostram ao Philosophus a figura de Tífon.

Hiereus Esse desenho representa a figura simbólica de Tífon, o Destruidor. Os 11 círculos representam as 11 Sephiroth Adversas. Ele está sobre a Terra e o Oceano, sua cabeça perdida nas nuvens, uma imagem colossal do mal e da destruição. A fronte denota a confusão das Forças Elementais opostas nas regiões superiores do Ar, assim como a confusão da mente e a loucura do Homem. Seus olhos são as chamas devoradoras da luxúria e da violência – sua respiração é tormenta, devastação e ira, tanto no Universo, que é o mundo maior quanto no Homem, que é o menor. Seus braços e mãos são os rápidos executores de obras maléficas, os artífices da pestilência e da doença. Seu coração é a malícia e a inveja no homem, o alimentador do mal na atmosfera, que mais tarde são novamente simbolizadas pelas numerosas serpentes espiraladas.

2º Ad. <181> O 24º Caminho do Sepher Yetzirah, ao qual o Arcano da Morte do Tarô se refere, é a Inteligência Imaginativa, e é assim chamada porque dá forma a todas as semelhanças que são criadas de igual maneira semelhantes às suas elegâncias harmoniosas. Pois a forma externa sempre segue a lei Oculta e, assim, do Caos é produzida a Harmonia, da mesma forma que uma bela flor é produzida da matéria em decomposição. Volte agora para Yesod, pois aqui nada mais pode ser dito.

O 2º Adepto volta para o seu lugar. Philosophus se dirige para o Hegemon perto do Altar.

Heg. Aproxime-se agora da estação de Hod pelo Caminho de Resh, o Sol.

O Philosophus aproxima-se do Terceiro Adepto.

3º Ad. Você já está com a faixa do Pilar Preto – você já passou pelo escuro Caminho do Tav. O que mais você procura de mim, Senhor do Primeiro Grau?

Philosop. *(Induzido por Hegemon).* Eu procuro o caminho de Mem, o Caminho do Sacrifício.

Hiereus *(Batida).* Cuidado, vão mortal! Sansão quebrou os Dois Pilares e pereceu. Havendo um só Pilar, você seria capaz de suportar o Poder de Geburah? Você conseguiria força sem a vida de Tiphareth?

3º Ad. O Portal de Mem está fechado. Entretanto, é bom estar disposto ao próprio Sacrifício, mesmo não estando preparado. Pois no Caminho de Mem reina o Enforcado, o poder das Grandes Águas. Podem as suas lágrimas prevalecer contra a Maré do Mar, a sua força contra as ondas da tempestade, o seu amor contra os sofrimentos do mundo todo?

Philosop. *(Induzido por Hegemon).* Então, deixe-me buscar o Caminho do Ain.

3º Ad. Ele está aberto para você até o limite de sua força.

<182> *Hegemon volta para o Altar. O Terceiro Adepto desce e conduz o Philosophus no curso do Sol para o Oeste. Hiereus, dirigindo-se ao Norte, impede seu caminho.*

Hiereus *(Batida).* Pelo Poder de Pan e do Bode de Mendes, levante-se.

3º Ad. Somente até aqui e não mais além, é permitido-lhe penetrar o Caminho do Ain, cujos mistérios agora podem ser-lhe revelados parcialmente. O 15º Arcano do Tarô representa um Demônio com cabeça de bode, aparência de sátiro e pernas cabeludas – com seus pés e garras sobre um Altar Cúbico. Ele tem asas pesadas parecidas com as de morcego. Em sua mão esquerda, que aponta para baixo, ele segura uma tocha acesa, e em sua direita, que está levantada, um chifre com água. A mão esquerda aponta para baixo, mostrando que o fogo que alimenta a tocha é infernal e destruidor, e não a chama celestial doadora de vida – assim como o Sol quando está em *Capricornus*, o Signo frio e terrestre ao qual esse Arcano corresponde, a luz Solar está em sua força mínima e as naturezas do frio e da umidade triunfam sobre o calor e a secura. O Altar cúbico representa o Universo – à direita e à esquerda dele; presos ali por uma corda ligada a uma argola que representa o centro da Terra, estão dois demônios menores, um macho e uma fêmea. Eles seguram uma corda em suas mãos. A figura representa os grosseiros poderes geradores da natureza no plano material, e é análoga ao Pan dos Gregos e ao Bode Egípcio de Mendes (o símbolo de Khem).

<183> Em certos aspectos, esse Arcano representa as forças brutas da natureza que, para o homem descrente, são apenas obscuras e não refletem o Semblante luminoso de Deus. Também faz alusão aos poderes sexuais da geração natural. Desse modo, o Arcano adequadamente equilibra o símbolo da Morte do outro lado da Árvore da Vida. Quanto aos demônios menores, um aponta para baixo e o outro para cima, corres-

pondendo à posição das mãos da figura central. Embaixo dos pés dessa figura, há alguns pentagramas que são pisoteados (o que dá origem ao seu título de Pé de Feiticeiro), e a sua cabeça está coberta com o Pentagrama invertido do mal. Assim como em suas mãos ele segura a tocha e o corno – os símbolos do Fogo e da Água, também a sua forma integra a Terra com seu aspecto peludo e bestial, e o Ar com suas asas de morcego. Assim, ele representa as Forças Elementais da Natureza, grosseiras e materializadas; e o conjunto todo seria um símbolo maléfico, não fosse pelo Pentagrama de Luz acima de sua cabeça que regula e orienta os seus movimentos. Ele é o eterno renovador de todas as formas mutantes da Criação, de acordo com a Lei do Todo-Poderoso (Bendito Seja), cuja lei controladora é caracterizada pelo Pentagrama controlador da Luz que tudo domina. Esse Arcano é um emblema de força tremenda; seus mistérios são muitos e universais.

O Hiereus e o Terceiro Adepto se dirigem para o Diagrama de Pan.

Hiereus Esse desenho representa a figura Simbólica de Pan, o Deus Grego da Natureza. Ele está sobre o Cubo do Universo, segurando na sua mão direita a vara pastoral da autoridade rural, e em sua esquerda, a flauta de sete tubos, símbolo da harmonia das Esferas Planetárias.

Os Nove Círculos representam as Sephiroth, com exceção de Kether,
<184> justamente aquelas que são incluídas no símbolo na Árvore da Vida. O rosto avermelhado é o calor da Terra – os chifres são os Raios –, o corpo contém os Elementos e o Cubo é a base firme. Observe que a parte superior da figura é humana, tornando-se mais animal ao aproximar-se da Terra.

3º Ad. O 26º Caminho do Sepher Yetzirah, referido ao Arcano do Diabo do Tarô, é chamado de Inteligência Renovadora porque por meio dela Deus, o Sagrado, renova todas as formas mutantes que são renovadas pela Criação do Mundo. Volte novamente para Yesod, pois aqui nada mais pode ser dito.

O Terceiro Adepto volta para o seu lugar, e o Hiereus, para o Altar. O Hegemon, no Altar, levanta-se com a aproximação do Philosophus. Hiereus e Hegemon se posicionam ao lado do Philosophus, a Oeste do Altar e voltados para o Leste.

Hiereus Eu impedi o seu avanço a título de proteção e não de inimizade, Ó Philosophus! Agora é possível revelar-lhe que no Emblema de meu Ofício oculta-se a Chave que você procura. Porque o Triângulo no Círculo é o Alto Símbolo da Santa Trindade, das três primeiras Sephiroth e de Binah, na qual está a Esfera de Saturno, Regente do Caminho do Tav. É por isso que eu o levo comigo; e, quando você entrou no Hall dos Neófitos em ⓪=[0] e a venda de seus olhos foi removida pela primeira vez, você viu à sua frente a Espada que barra o caminho e o Símbolo que permite superar a barreira. Esse emblema, nas atribuições especiais do Hiereus, tem os seguintes significados:

No Círculo Externo, estão as Quatro Sephiroth: Tiphareth, Netzach, Hod e Yesod. As três primeiras marcam os ângulos do Triângulo ali inscrito, enquanto os lados são os Caminhos de Nun, Ain e Peh, respectivamente. No centro, está marcada a Letra Samekh, indicando o
<185> 25° Caminho.

Enquanto a Roda gira, o seu cubo permanece fixo. Portanto, procure sempre o centro olhando de fora para dentro. Contemple a Chave de seu Caminho.

Ele coloca o Distintivo de lado.

Heg. À sua frente, estão cinco Caminhos – você já tentou quatro deles e cada qual estava guardado por um símbolo sinistro e terrível. Lembre-se de que no Grau (1)=[10] lhe disseram que acima de Malkuth estavam os Caminhos de Qof, Shin e Tav – que juntos formam Qesheth, o Arco da Promessa. Do Arco multicolorido é lançada em Yesod a Flecha de Sagittarius – Samekh – dirigida para cima a fim de partir e abrir o Véu para alcançar o Sol em Tiphareth. Portanto, ele é um símbolo próprio de esperança e de aspiração, pois no Signo de Sagittarius, Júpiter, o Regente de Kaf, é Senhor. E assim, somente por esse reto e estreito caminho é possível avançar entre os perigos que o ameaçaram.

O Terceiro Adepto desce para o lado Norte do Altar.

3º Ad. Mas *Sagittarius*, o Arqueiro, é um Signo bicorpóreo – o Centauro –, a combinação Homem e Cavalo. Lembre-se do que lhe foi dito na passagem do 31º Caminho do Fogo que leva ao Grau (3)=[8] do Practicus:
<186> "Também há a visão do fogoso Corcel de Luz ou de uma brilhante criança cavalgando sozinha no lombo do Cavalo Celestial ou trajada de ouro, ou ainda uma criança despida que, com seu arco, dispara dardos de luz, em pé no lombo de um cavalo. Mas, se a sua meditação se prolongar, você ligará todos esses símbolos na forma de um Leão". Pois é dessa forma que você ascenderá pelo Caminho de *Sagittarius* por meio da Sexta Sephirah no Caminho de Tet, que corresponde a *Leo*, o Leão – o Caminho reconciliador entre a Misericórdia e a Severidade, Chesed e Geburah, embaixo de cujo centro está suspenso o glorioso Sol de Tiphareth. Por conseguinte, deixem que o Philosophus avance pelo reto e estreito Caminho de *Sagittarius* como a flecha do centro de Qesheth, o Arco. E assim como esse Signo de *Sagittarius* encontra-se entre o Signo de *Scorpio* – Morte – e *Capricornus* – o Diabo –, assim também Jesus teve de passar pelo Deserto, tentado por Satã.

O Segundo Adepto desce para o Sul do Altar.

2º Ad. À sua frente, sobre o Altar, estão os Quatro Emblemas de seu corpo purificado, e sobre eles está o Símbolo do Pentagrama, enquanto embaixo, no meio, está a Cruz de cinco quadrados dos Quatro Elementos e o Espírito dentro deles. Se você estiver disposto, em serviço e em sacrifício, oferecer os poderes purificados de seu corpo, coloque a

Cruz em seu pescoço e expanda a Luz *(ele entrega a luz para o Philosophus)* que você carrega sobre os Quatro Emblemas em oração e oferecimento. *(O Philosophus executa).*
Todos se dirigem a Leste do Altar. O Philosophus, no centro com a vela e a Cruz em seu pescoço. O Segundo e o Terceiro Adeptos à esquerda. Hegemon e Hiereus atrás. Cada um pega um Emblema Elemental – Hiereus, o Sal; Hegemon, Pétalas de Rosa; Segundo Adepto, Incenso; Terceiro Adepto, Água; Philosophus, o lema escrito em papel.

<187> *2º Ad.* Honorável Philosophus, qual o outro título que você recebeu no Grau ④=[7] como elo com a Segunda Ordem?
(Todos se dirigem para o Palco).
Philosop. Phrath.
2º Ad. Ó Guardião Oculto do Portal da Cripta, aqui está alguém que vem na Palavra de Phrath.
Ad. Pr. *(Faz soar o gongo sem ser visto).* Se ele abrir o Véu que complete a Palavra.
2º Ad. Honorável Hiereus, o que você sabe da Palavra?
Hiereus Tav, a Letra de Saturno, que rege o Caminho de Malkuth para Yesod, ligada à Terra.
2º Ad. Honorável Hegemon, o que você sabe da Palavra?
Heg. Resh, a Letra do Sol, do Caminho que liga Yesod a Hod, e também é a Letra ligada à regência sobre o Ar, assim como o Sol rege o Ar em Tiphareth.
Ad. Pr. Mui Honorável Terceiro Adepto, o que você sabe da Palavra?
3º Ad. Peh, a Letra de Marte, do Caminho que liga Hod a Netzach, que também é a Letra ligada à Água, visto que Marte rege a Água e o Fogo, pois Marte rege o Fogo em Geburah.
2º Ad. Marte em Peh liga a base do Pilar Preto à Base do Pilar Branco e oposto a Marte está Júpiter – pois Júpiter é Senhor do Fogo, mas em Chesed ele rege a Água, equilibrando Marte em Geburah. Ora, a Letra de Júpiter é Kaf, que liga Netzach a Chesed; e Kaf continua o Caminho Peh para Chesed, e é o Caminho mais alto ora visível a você. É o Caminho da Aspiração e o seu Planeta Júpiter rege também
<188> Sagittarius. Portanto, pegue a Luz do Altíssimo como Guia e dessa forma eu lhe revelo a Letra Kaf e completo a Palavra:
3º Ad. Peh. *(Dá uma batida e faz o Sinal da Água)*
Heg. Resh. *(Dá uma batida e faz o Sinal do Ar).*
2º Ad. Kaf. *(Dá uma batida e faz o Sinal do Fogo).*
Hiereus Tav. *(Dá uma batida e faz o Sinal da Terra).*
Todos Paroketh. *(Todos fazem a Cruz Cabalística dizendo as palavras).*
Philosop. *(Induzido pelo 3º Adepto).* Pela Palavra de Paroketh, pelo Poder da Cruz e do Pentagrama, peço contemplar o Portal da Cripta dos Adeptos.

3º Ad. *(Sem ser visto, faz soar o gongo).* É a Palavra do Véu, o Véu do Tabernáculo, do Templo, diante do Santo dos Santos, o Véu que foi arrancado. É o Véu dos Quatro Elementos do Corpo do Homem que foi oferecido na Cruz para o serviço do Homem. *(O Terceiro Adepto se levanta).* Pela Palavra Phrath, pelo Espírito de serviço e sacrifício, aproximem-se.

O Segundo e o Terceiro Adeptos se posicionam à frente do Véu. O Segundo Adepto ensina ao Philosophus o Sinal de Abertura.

2º Ad. Este é o sinal da abertura do Véu e assim em pé, forma-se a Cruz do Tav.

O Philosophus faz o Signo. O Segundo e Terceiro Adeptos abrem o Véu, revelando o Adepto Principal, que também está em pé no Signo do Tav, com o Cetro e a Lâmpada Branca. O Segundo e Terceiro Adeptos e o Philosophus sobem no Palco. O Philosophus, se puder, deve permanecer no Signo durante o Ritual de Oferecimento. As luzes são acesas. O Hiereus e o Hegemon estão atrás do Philosophus, que está entre os Pilares – O Segundo Adepto, ao Sul, e o Terceiro Adepto, ao Norte.

Ad. Pr. É livremente, com pleno propósito e com entendimento, que você se <189> oferece sobre o Altar do Espírito?

Philosop. Sim!

Ao expressarem suas Palavras, Hiereus e Hegemon sobem no Palco, colocam seus emblemas no braseiro e, ao fazê-lo, cada oficiante faz o seu Sinal de Grau. O Adepto Principal faz o Pentagrama apropriado, elevando a Lâmpada Branca. O Philosophus coloca no brazeiro o seu papel com o Lema.

Hiereus	Pela Letra Tav.	*(Sal)*
Ad. Pr.	Pela Letra He.	*(Incenso)*
Heg.	Pela Letra Resh.	*(Pétalas de Rosa)*
Ad. Pr.	Pela Letra Vav.	*(Incenso)*
3º Ad.	Pela Letra Peh.	*(Água)*
Ad. Pr.	Pela Letra He.	*(Incenso)*
2º Ad.	Pela Letra Kaf.	*(Varetas de incenso)*
Ad. Pr.	Pela Letra Yod.	*(Incenso)*
Todos	Pela Letra Shin.	*(O Philosophus coloca o papel do Lema)*[24]

O Adepto Principal faz os Pentagramas do Espírito sobre o Conjunto; em seguida, estendendo o seu Cetro, ele toca o Philosophus no peito.

Ad. Pr. Que essa oferenda seja igual à oferenda de Abel que subiu para Deus.

---

24. Aqui temos o Nome Sagrado do Demiurgo, I.H.V.H., e o Shin que o transforma no Redimido, Yeheshuah, misturado com as letras de Paroketh, o Véu, ou seja:
P R K T H (Paroketh)
+ I H Sh H (Jeheshuad, Jesus)
(Th.) *H.* (R.) *V.* (P.) *H.* (K.) *I: Sh.*
(A ordem das letras no ritual) (H.S.)

O Philosophus abaixa os seus braços e o Adepto Principal se senta.

Ad. Pr. Estenda a sua mão esquerda para tocar o Pilar Preto *(feito)*, o Pilar do Primeiro Grau no qual tudo ainda estava na escuridão do Caminho do Tav. Esse foi um período de restrição e de tatear, representado pela faixa negra no Signo do Primeiro Grau. Entre os seus símbolos estava a Cruz, sobre a qual meditar, para que os mistérios do crescimento e da mudança pudessem ser revelados.

<190> Agora estenda a sua mão direita para tocar o Pilar Branco *(feito)*, o Pilar do Segundo Grau no qual está o Fogo do Caminho de Samekh. Em nossa Ordem, o seu emblema é a Faixa Branca. Assim, em pé, você está no ponto de equilíbrio, Mestre de ambos, Senhor do Segundo Grau, Senhor dos Caminhos do Portal da Cripta dos Adeptos – pelo qual, em reconhecimento de sua realização, eu lhe confiro a Faixa Branca da Provação. *(O Terceiro Adepto coloca a faixa branca).* A saudação deste Grau é a Saudação da Primeira Ordem, mas realizada com a mão esquerda, e representa a Sephirah Chesed e o Pilar Branco. O Sinal é dado desta forma – *(feito)* – e simboliza a abertura de uma cortina ou véu. O Sinal de resposta é dado ao contrário, desta forma – *(feito)*–.

A Senha, como já lhe informaram, é Paroketh, que é o Véu do Tabernáculo e é intercambiada letra por letra da seguinte maneira:

Ad. Pr. Peh.
Philosop. *(Induzido)* Resh.
Ad. Pr. Kaf.
Philosop. Tav.

Ad. Pr. Além disso, eu lhe dou a Palavra ETH, que coroa a Pirâmide dos Quatro Elementos no Grau (4)=[7] e é um símbolo do Espírito que converte a Cruz no Pentagrama. Portanto, em cima de meu Trono está essa Placa *(ele aponta para a Placa da União)* que é chamada a Placa da União, e liga todas as Quatro Placas em uma só sob a presidência do Espírito.

Foi por obra do intelecto e com a ajuda de nossos Rituais que você chegou até aqui. Agora você precisa trabalhar para estabelecer o Pentagrama em si mesmo.

<191> Que ele seja o Pentagrama do Bem, reto e equilibrado, e não o mau Pentagrama invertido do Bode de Mendes, para que você se torne realmente um Microcosmo refletindo o Macrocosmo, cujo Hexagrama simbólico de Tiphareth preside acima de você.

Esse Grau é, de certa forma, atribuído a Yesod, base do Caminho da Provação, *Sagittarius*. Em Yesod, está a Esfera de Luna que, no plenilúnio, reflete o Sol de Tiphareth. O número dado à Lua no Grau (2)=[9] é Nove, mas no sentido mais esotérico o seu número é Cinco, o número do Pentagrama e do Microcosmo.

O Adepto Principal levanta-se com o Cetro e a lâmpada branca. O Segundo Adepto coloca de prontidão a Placa da União sobre

o Altar. O Hegemon coloca duas formas da Temperança a Oeste do Altar. O Adepto Principal coloca a lâmpada branca sobre o Altar. Os Oficiantes recolocam os Elementos diante de suas respectivas Placas e voltam a formar uma Cruz ao redor do Altar.

Ad. Pr. Essa figura representa a forma mais antiga do 14º Arcano do Tarô, que logo foi substituída pela última e mais habitual forma da Temperança, representando melhor o simbolismo natural do Caminho de *Sagittarius*. A forma mais antiga não somente era considerada como a representação desse Caminho, mas também como a síntese desse e dos demais. Portanto, a forma posterior é melhor adequada ao significado mais restrito. A forma mais antiga mostra uma figura feminina com a coroa de cinco raios simbolizando os Cinco Princípios da Natureza, o Espírito oculto e os Quatro Elementos: Terra, Ar, Água e Fogo.

<192> Ao redor de sua cabeça está um halo de luz.

Sobre o seu peito, está o Sol de Tiphareth. A Coroa de Cinco Raios ainda faz alusão às Cinco Sephiroth de Kether, Chokmah, Binah, Chesed e Geburah. Acorrentados em sua cintura, estão um Leão e uma Águia, entre os quais há um caldeirão do qual se elevam vapor e fumaça. O Leão representa o Fogo em Netzach – o Sangue do Leão e a Águia representam a Água em Hod, o Glúten da Águia – cuja reconciliação é feita pelo Ar, em Yesod, unindo-se com a Água Volatilizada que sai do caldeirão pela influência do Fogo embaixo dele. As correntes, que ligam o Leão e a Águia à sua cintura, são símbolos dos Caminhos de *Scorpio* e de *Capricornus*, conforme é demonstrado pelo Escorpião e o Bode que estão no plano de fundo. Em sua mão direita, ela segura a Tocha do Fogo Solar, elevando e volatilizando a Água em Hod pela ardente influência de Geburah, enquanto em sua mão esquerda ela derrama de um vaso as Águas de Chesed para temperar e acalmar os Fogos de Netzach. Essa forma posterior é a figura habitual da Temperança que simboliza, de uma forma mais restrita do que a anterior, as propriedades peculiares desse Caminho. Ela representa um Anjo com o emblema Solar de Tiphareth em sua fronte e as asas de natureza aérea e volatilizante, derramando juntos o Fogo fluídico e a Água ardente, combinando, harmonizando e temperando esses elementos opostos.

Um de seus pés apóia-se em um solo seco e vulcânico, e, mais atrás e no plano de fundo, há um vulcão em erupção. O outro pé está na água em cujas margens brota uma vegetação fresca em forte contraste com a natureza árida e seca da terra distante. Sobre o seu peito, há um quadrado, que é o emblema da retidão.

<193> A figura toda é uma representação desse estreito e reto caminho, do qual dizem que "poucos há que o encontrem" e que é o único que conduz à vida superior e glorificada. Pois perseguir esse estável e tranqüilo meio entre duas forças opostas é realmente difícil e muitas

são as tentações para desviar, seja para direita, seja para esquerda – e no qual, lembre-se, estão os símbolos ameaçadores da Morte e do Demônio.

O 25° Caminho do Sepher Yetzirah, ao qual o Arcano da Temperança se refere, é chamado de Inteligência da Provação e é assim denominado porque se trata da tentação primária por meio da qual o Criador prova todas as pessoas justas, isto é, nele há sempre a tentação de desviar para uma mão ou para a outra.

O Segundo e o Terceiro Adeptos entregam a Taça e a lâmpada vermelha para o Philosophus, que as segura em forma da Cruz do Tav.

Ad. Pr. Que isso lhe recorde uma vez mais que somente em e pela reconciliação de forças opostas abre-se o Caminho para o verdadeiro conhecimento oculto e para o poder prático. Somente o Bem é poderoso e somente a Verdade prevalecerá. O Mal é tão-somente uma fraqueza, e o poder da Magia maléfica existe apenas na contenda de forças desequilibradas que, ao final, destruirá e arruinará aquele que a ele se submeteu. É como está escrito: "Não se incline para baixo, pois há um precipício embaixo da Terra – uma descida de sete passos; é onde está estabelecido o trono de uma força malévola e fatal. Não se incline para esse obscuro lúrido mundo. Não manche essa chama brilhante com a escória terrestre da matéria. Não se incline, pois o seu esplendor é só aparência e tão-somente a morada dos Filhos da Infelicidade".

<194> *O Segundo e o Terceiro Adeptos retomam a lâmpada vermelha e a Taça, e recolocam-nas em suas Placas. No Altar, estão a Lâmpada Branca e as Placas da União. O Philosophus está sentado a Oeste do Altar. O Segundo e Terceiro Adeptos voltam para seus lugares. Hiereus vai para o Norte, e Hegemon, para o Sul. O Adepto Principal volta para o Trono ao Leste, pega o Estandarte do Leste e o Emblema do Hierofante.*

Ad. Pr. Visto que agora você é Senhor dos Caminhos do Portal da Cripta dos Adeptos e admitido no Segundo Grau, aproximando-se da Segunda Ordem ou Ordem Interna, é apropriado que você tenha o conhecimento desses emblemas, para completar, o quanto for necessário, a sua compreensão dos Poderes dos Oficiantes da Primeira Ordem ou Ordem Externa. Os dois se referem, em seqüência natural de números, ao seis que segue o cinco. Assim, todo o progresso é por passos, gradativo e seguro. Para alguns, a revelação interior pode ocorrer de repente, até em um piscar de olhos, ou ocorrer após uma longa espera – um processo lento e gradativo desde o começo, mas sempre o líquido deve estar preparado no ponto de saturação.

O Emblema do Hierofante é uma síntese de Tiphareth, para o qual a Cruz do Calvário de seis quadrados, que forma o cubo aberto, é propriamente referida. As duas cores, vermelho e verde, a mais ativa e a mais passiva, cuja conjunção indica a aplicação prática do conheci-

mento do equilíbrio, são os símbolos da reconciliação das essências celestiais do Fogo e da Água, pois o amarelo reconciliador junta-se ao azul no verde, que é a cor complementar do vermelho, e com o vermelho no laranja, que é a cor complementar do azul. O pequeno círculo interno, colocado sobre a Cruz, faz alusão à Rosa que ali se junta no simbolismo da Rosa e da Cruz de nossa Ordem.

<195> O campo do Estandarte do Leste é Branco, a cor da luz e da pureza. Como no caso anterior, a Cruz do Calvário de seis quadrados é o número seis de Tiphareth, a Cruz amarela do Ouro Solar e a pedra cúbica no centro da qual está o sagrado Tav da Vida; e sobre ela estão entrelaçados, na forma do Hexagrama Macrocósmico, o triângulo vermelho do Fogo e o triângulo azul da Água – o Ruach Elohim e as Águas da Criação. Os seis ângulos do Hexagrama descrito na Árvore da Vida resultarão os Planetas a ele referidos da seguinte maneira: Daath, Saturno; Chesed, Júpiter; Geburah, Marte; Netzach, Vênus; Hod, Mercúrio; Yesod, Luna – enquanto no centro está o Sol de Tiphareth.

Sobre o meu peito, está um símbolo que, Ó Senhor dos Caminhos do Portal dos Adeptos, ainda não lhe é conhecido. Não se trata de nenhum Símbolo da Ordem da Stella Matutina nem da Primeira Ordem ou Ordem Externa e tampouco de seu Grau. Trata-se do símbolo da Rosa Vermelha e da Cruz de Ouro que reúnem os poderes do 4, do 5 e do 6 em si mesmo; mas, para conhecer o seu significado completo, é preciso que você seja admitido como membro daquela outra Ordem a qual a Stella Matutina é um dos Véus. Sobre esse assunto, você não

<196> tem o direito de falar com qualquer um abaixo de seu grau.

Admissão mais avançada não pode mais ser adquirida unicamente pela excelência do aprendizado intelectual, apesar deste também ser exigido de você. Em sinal de que todo conhecimento verdadeiro vem da graça e não do direito, tal admissão não é concedida sob demanda, mas a critério dos Mui Honoráveis Chefes da Segunda Ordem. Além disso, há necessidade de um intervalo de nove meses antes que o Portal lhe seja aberto. Nove é o número de Luna em Yesod, nove meses lunares é o período de gestação antes do nascimento; Cinco é o número do Pentagrama do Microcosmo, o número esotérico de Luna – o número do Espírito e dos Quatro Elementos – do Espírito penetrando o corpo. Nove multiplicado por Cinco resulta em 45, o número de Yesod, e o número supremo do Quadrado de Saturno, a Tríade expandida na matéria.

Encerramento

Ad. Pr. *(Batida)* Mui Honoráveis Fratres e Sorores, ajudem-me a encerrar o Portal da Cripta dos Adeptos. *Todos se levantam.*
Honorável Hiereus, assegure-se de que a entrada esteja propriamente guardada.

Hiereus Mui Honorável Adepto Principal, a entrada está propriamente guardada.

Ad. Pr. Mui Honoráveis Fratres e Sorores, apresentem os sinais do Neófito, do Zelator, do Theoricus, do Practicus e do Philosophus. Dêem o Sinal da Abertura do Véu. Dêem o Sinal do Fechamento do Véu. Mui Honoráveis Segundo e Terceiro Adeptos, qual é a Palavra?

2º Ad. Peh.

Ad. Pr. Resh.

2º Ad. Kaf.

Ad. Pr. Tav

<197> *2º Ad.* A Palavra toda é Paroketh, o Véu do Tabernáculo.

Ad. Pr. Nessa e por essa Palavra, eu declaro o Portal da Cripta dos Adeptos devidamente encerrado.
O Adepto Principal fecha a cortina. Os Oficiantes assumem suas posições diante das Placas Elementais. O Adepto Principal está em pé no Altar, voltado para o Leste. O Philosophus se posiciona atrás dele.

Ad. Pr. Pelo Poder do Nome Yod, He, Vav, He e pela força do Nome oculto de YEHESHUA, pelo símbolo da Placa da União e pela Palavra Eth, Espíritos dos Cinco Elementos, adorem o seu Criador.
Ao ser mencionada a palavra "Retornem" abaixo, os Oficiantes simultaneamente fazem o Pentagrama de Banimento de seu próprio Elemento diante da Placa, terminando com o Sinal do Grau.

Ad. Pr. Retornem em paz para suas habitações. Que haja paz entre nós e vocês, e estejam prontos para vir ao serem convocados.
O Adepto Principal faz o Pentagrama de Banimento do Espírito e dá os Sinais de LVX. Todos se voltam para o Leste e fazem a Cruz Cabalística, dizendo juntos:

Todos Que a Vós, Tetragramaton, sejam atribuídos Malkuth, Geburah, Gedulah, por todos os Séculos, AMÉM.

Ad. Pr. ⁞⁞⁞⁞ ⁞

3º Ad. ⁞⁞⁞⁞ ⁞

2º Ad. ⁞⁞⁞⁞ ⁞

Hiereus ⁞⁞⁞⁞ ⁞

Heg. ⁞⁞⁞⁞ ⁞

<198>

Ritual do Adeptus Minor
O Cerimonial do Grau (5)=[6]

OFICIANTES NECESSÁRIOS:
Adepto Principal – (7)=[4], Misericordioso Adeptus Exemptus.
Segundo Adepto – (6)=[5], Poderoso Adeptus Major.
Terceiro Adepto – (5)=[6], Adeptus Minor Associado.
Candidato – Hodos Chamelionis.

Os Oficiantes devem ter atingido no mínimo esses níveis e podem ser de Grau Superior. As funções podem ser desempenhadas tanto por homens quanto por mulheres. Os membros Ordinários recebem o título de Mui Honoráveis Fratres et Sorores. A cerimônia é dividida em três partes.

TÚNICAS:[25]

Adepto Principal – Azul e roxo, com Esfera alada.
Segundo Adepto – Vermelho e Laranja, com Fênix.
Terceiro Adepto – Amarelo e Rosa, com Lótus.

Todos podem vestir calçados amarelos ou sapatos que combinem com as túnicas. Os candidatos devem portar faixas cruzadas, declaração e recomendação assinados pelos dois Chefes, Distintivos de Admissão, Emblema, Espada e Serpente do Hiereus.

LISTA DE REQUERIMENTOS:

Faixa Preta e Faixa Branca para Candidatos. Túnica Preta e Cordas. Distintivos de Admissão. Atestado de Exames e Recomendações.

<200>

Sobre o Altar, Taça contendo ¾ de Vinho, Crucifixo, Corrente, Adaga, Cajado e Chicote. Incenso. Cruz. Cada Oficiante porta a Cruz Ansada no pulso esquerdo.

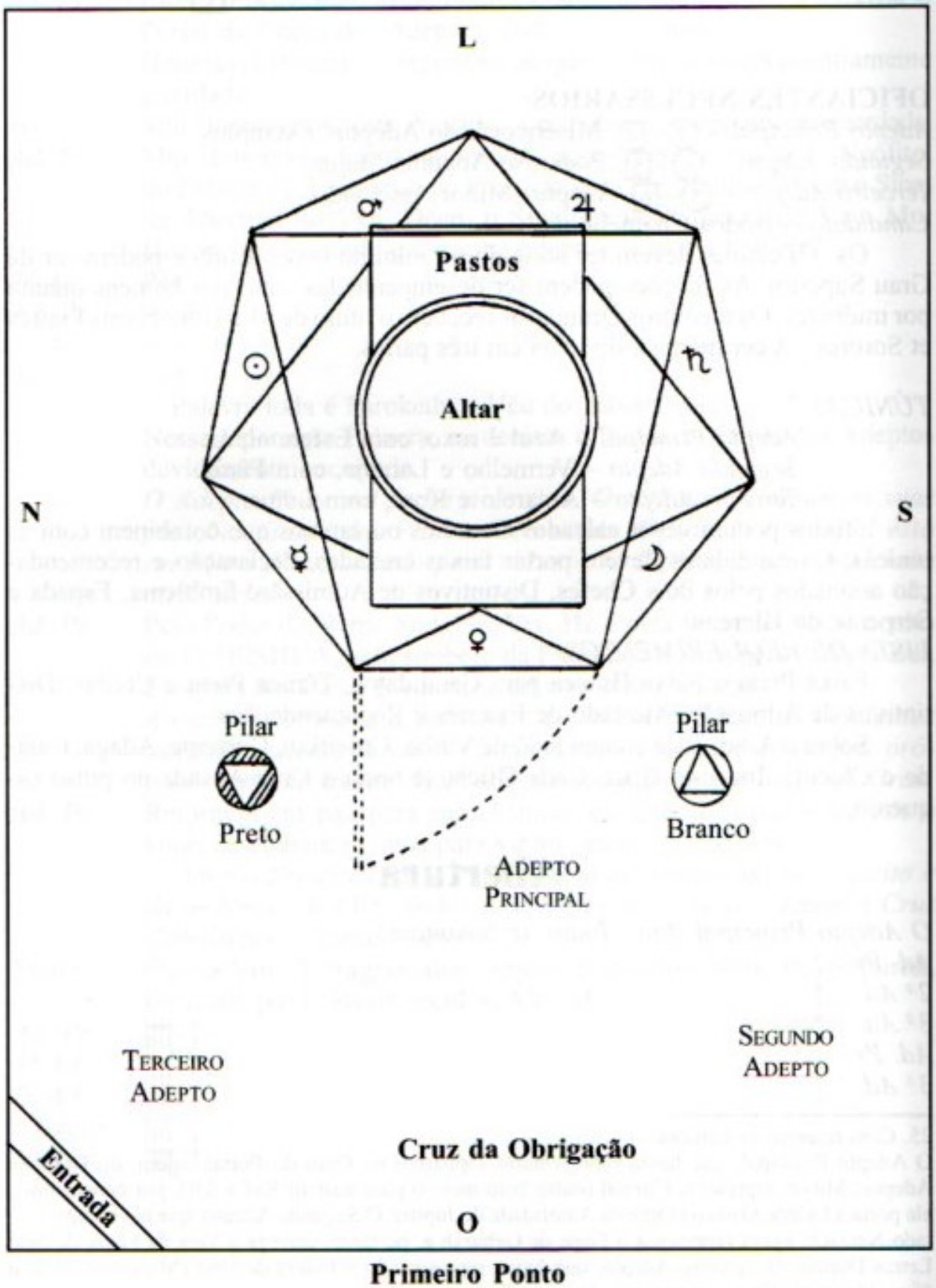
Abertura

O Adepto Principal Bate. Todos se levantam.

Ad. Pr. ¦
2º Ad. ¦
3º Ad. ¦
Ad. Pr. ¦
3º Ad. ¦

25. Com respeito às Túnicas:
O Adepto Principal, que havia representado Tiphareth no Grau do Portal, agora, no Grau do Adeptus Minor, representa Chesed (outro bom motivo para atribuir Kaf a AR); por conseguinte, ele porta a Esfera Alada ou Orbe da Autoridade de Júpiter. O Segundo Adepto, que havia representado Netzach, agora representa o Fogo de Geburah e, portanto, carrega a Vara da Fênix de Sete Letras Duplas. O Terceiro Adepto, que havia representado a Esfera de Hod (Mercúrio sendo o "Seguidor do Sol"), agora recebe o Grau de Tiphareth. (H.S.)

<199>



Primeiro Ponto

2º Ad. ¶
Ad. Pr. Avete, Fratres et Sorores.
2º Ad. Roseae Rubeae.
3º Ad. Et Aureae Crucis.
Ad. Pr. Mui Honoráveis Fratres et Sorores, ajudem-me a abrir a Cripta dos Adeptos. Adeptus Minor Associado, assegure-se de que o Portal esteja fechado e guardado.
O Terceiro Adepto assim faz e saúda.
3º Ad. Misericordioso Adeptus Exemptus, o Portal da Cripta está fechado e guardado.
Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, por meio de que sinal você passou pelo Portal?
2º Ad. Com o Sinal da Abertura do Véu. *(Feito).*
Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, por meio de que sinal você fechou o Portal?
3º Ad. Pelo Sinal do Fechamento do Véu. *(Feito).*
2º Ad. Peh.
3º Ad. Resh.
2º Ad. Kaf.
<201>*3º Ad.* Tav.[26]
3º Ad. Que é o Véu do Sanctum Sanctorum?
2º Ad. O Místico Número desse Grau é 21.
Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, qual é a Senha que dele é formada?
3º Ad. Alef.
Ad. Pr. He.
3º Ad. Yod.
Ad. Pr. He.
3º Ad. Eheieh.
2º Ad. A Cripta dos Adeptos é o Lugar do Enterro Simbólico de Christian Rosenkreutz, que ele fez para representar o Universo.
3º Ad. Ele está enterrado no Centro da Câmara Heptagonal e embaixo do Altar, com a cabeça voltada para o Leste.
2º Ad. Ele está enterrado no Centro, porque esse é o ponto de equilíbrio das forças.
3º Ad. O Místico Nome de Christian Rosenkreutz significa a Rosa e a Cruz de Cristo; a Rosa da Criação que não murcha, a Cruz Imortal da Luz.
2º Ad. Este lugar foi intitulado pelos nossos ainda mais antigos Fratres et Sorores como a Cripta de Osíris Onnophris, o Justificado.
3º Ad. A forma da Tumba é um Heptágono eqüilátero, uma figura de sete lados.
2º Ad. Os Sete Lados fazem alusão às Sete Sephiroth Inferiores, aos sete Palácios e Sete Dias da Criação. Sete é a altura acima. Sete é a profundidade abaixo.

26. P.R.K.Th.: Paroketh, o Véu entre a Ordem Externa da Golden Dawn e a Ordem Interna da Rosa Vermelha e a Cruz Dourada.(CH.S.)

<202>*3º Ad.* A Cripta está simbolicamente localizada no Centro da Terra, na Montanha das Cavernas, a Montanha Mística de Abiegnus.

3º Ad. O significado do nome Abiegnus – Abi-Agnus – é Cordeiro de Deus. Por metátese, ele é Abi-Genos, Nascido do Pai. Bia-Genos, Força de nossa raça, e as quatro palavras formam a frase: ABIEGNUS ABIAGNUS ABI-GENOS BIA-GENOS: "Montanha do Cordeiro do Pai e a Força de nossa Raça". I. A. O. YEHESHUAH. Essas são as palavras.

Todos saúdam com os Sinais (5)=[6].

Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, qual é a Chave para essa Tumba?

2º Ad. A Rosa e a Cruz, que resumem a Vida da Natureza e os poderes ocultos na palavra I.N.R.I.

3º Ad. O Emblema que portamos em nossa mão esquerda é uma forma da Rosa e da Cruz, a antiga Cruz Ansada ou o símbolo Egípcio da Vida.

2º Ad. Ele representa a força das Dez Sephiroth da Natureza divididas em uma Héxade e em uma Tétrade. A parte oval envolve as primeiras Seis Sephiroth e a Cruz do Tav, as quatro inferiores correspondem aos Quatro Elementos.

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, qual é o Emblema que eu porto em meu peito?

3º Ad. O símbolo completo da Rosa e da Cruz.

Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, qual é o seu significado?

2º Ad. É a Chave dos Sigilos e dos Rituais, e representa a força das Vinte e duas Letras na Natureza divididas em Três, Sete e Doze. Muitos e grandes são os seus Mistérios.

<203>*3º Ad.* Eu carrego uma Vara Simples com as cores dos 12 Signos do Zodíaco entre a Luz e a Escuridão e com a extremidade em Flor de Lótus de Ísis. Ela simboliza o desenvolvimento da Criação.

2º Ad. Minha Vara tem o Símbolo do Binário e, em sua extremidade, a Cruz Tav da Vida ou a cabeça da Fênix, símbolo sagrado de Osíris. As Sete cores do Arco-Íris entre a Luz e a Escuridão são atribuídas aos Planetas. Essa Vara simboliza o Renascimento e a Ressurreição da Morte.

Ad. Pr. Minha Vara tem o Globo Alado em sua extremidade, ao redor do qual estão entrelaçadas as duplas Serpentes do Egito. Essa Vara simboliza a força equilibrada do Espírito e os Quatro Elementos embaixo das asas perenes do Santo.[27]

27. Observe que o emblema da Rosa-Cruz (p. <56>, Livro IV), com a sua flor de três círculos de três, sete e 12 pétalas, respectivamente, compreendem as três letras-mãe, as sete letras duplas e as 12 letras simples do Alfabeto Hebraico. Por sua vez, seus Atributos Yetzíricos esclarecem que a Vara do Adepto Principal, a Vara da Fênix e as Varas de Lótus são as Armas Mágicas de Chesed, Geburah e Tiphareth respectivamente, assim como a Vara de Fogo, a Taça da Água, a Adaga do Ar e o Pentáculo da Terra estabelecem, individualmente, o Mago em Netzach, Hod, Yesod e Malkuth. (H.S.)

Adeptus Minor Associado, quais são as palavras inscritas na Porta da Cripta? E como ela é guardada?

3º Ad. Post Centum Viginti Annos Patebo. Depois de 120 anos, eu me abrirei. A porta é guardada pelas Placas Elementais e pelos Emblemas Querúbicos.

Ad. Pr. Os 120 anos referem-se simbolicamente aos cinco graus da Primeira Ordem e à revolução dos poderes do Pentagrama, como também aos cinco exames preparatórios para este grau. Está escrito: "Os seus dias serão de 120 anos", e 120 dividido por 5 é igual a 24, o número de horas de um dia e o número dos tronos dos Anciãos do Apocalipse.

<214> Além disso, 120 é o número das Dez Sephiroth multiplicado pelo número do Zodíaco, cuja Chave é a obra do Espírito e dos Quatro Elementos, tal como é representado na Vara que carrego.

Todos se voltam para o Leste. O Adepto Principal abre totalmente a Porta, passa para o Leste ou na cabeceira do Pastos de C.R.C., e volta-se para o Oeste. O Segundo Adepto entra e passa para o Sul, voltado para o Norte. O Terceiro Adepto entra e passa para o Norte, voltado para o Sul. Os outros membros permanecem fora, mas Hodos pode entrar na Cripta para formar o quarto lado executando os Sinais. Os Três Oficiantes levantam as suas Varas para formar uma pirâmide sobre o Alta, com as Cruzes tocando-se abaixo das Varas.

Ad. Pr. Analisemos a Palavra-Chave. I.

2º Ad. N.

3º Ad. R.

Todos I.

Ad. Pr. YOD.

2º Ad. NUN.

3º Ad. RESH.

Todos YOD.

Ad. Pr. Virgo, Ísis, Poderosa Mãe.

2º Ad. Scorpio, Apophis, Destruidor.

3º Ad. Sol, Osíris, Morto e Ressuscitado.

Todos Ísis, Apophis, Osíris – I. A. O.

Todos separam as Varas e as Cruzes, e fazem o sinal da Cruz.

Todos O Signo de Osíris Assassinado.

Ad. Pr. L – O Sinal do Luto de Ísis *(com a cabeça abaixada).*

2º Ad. V – O Sinal de Tífon e Apophis *(com a cabeça ereta).*

<215> *3º Ad.* X – O Sinal de Osíris Ressuscitado *(com a cabeça abaixada).*

Todos L V X, a Luz da Cruz *(Sinal de saudação com a cabeça abaixada).*

Todos saem da Cripta e voltam para os seus lugares anteriores.

Ad. Pr. Pela Grande Palavra YEHESHUA, pela Palavra-Chave, I.N.R.I., e pela Palavra oculta LVX, eu abri a Cripta dos Adeptos.

Todos os presentes fazem os Sinal LVX.

Primeiro Ponto

A Cripta está preparada como antes, mas fechada, como também as cortinas. O Adepto Principal não é percebido como tal; o Segundo Adepto é o Oficiante Principal, o Terceiro Adepto é o Associado e o Adepto Introdutor – Hodos Chamelionis.

2º Ad. Mui Honoráveis Fratres et Sorores, o nosso H. Frater..., Senhor dos 24º, 25º e 26º Caminhos do Portal da Cripta dos Adeptos, é um Candidato à admissão na Segunda Ordem e está aguardando do lado de fora.

Mui Honorável Frater Hodos Chamelionis, prepare o Aspirante e aja como o seu introdutor. Adeptus Minor Associado, guarde esse lado do Portal e admita-os na devida forma.

O Aspirante é preparado fazendo com que vista a Faixa do Portal cruzada com a do Grau (4)=[7]. *Ele carrega o Emblema do Hiereus e leva a Recomendação dos Chefes de seu Templo, o certificado de que passou pelos requeridos exames e um discurso escrito.*

3º Ad. *(Abrindo a porta).* Quem você traz consigo?

<206> *Aspirante* *(Com voz alta e firme).* Ouçam todos! Eu, Honorável Frater....., estou diante de vocês, sendo membro do Grau (4)=[7] da Primeira Ordem, O Grau Máximo da Stella Matutina da Ordem Externa, um Philosophus, qualificado para preencher o importante posto de Hiereus em um Templo da Primeira Ordem, que passou pelos cinco exames prescritos entre a Primeira e a Segunda Ordem e foi declarado Senhor dos 24º, 25º e 26º Caminhos do Portal dos Adeptos. Trago comigo uma recomendação escrita dos Chefes do meu Templo que garante minhas qualificações, honra e fidelidade; trago também um atestado de ter passado pelo Exame Pentagonal. Pela virtude dessas honras e dignidades, venho agora solicitar a minha recepção e reconhecimento como Adeptus Minor do Grau (5)=[6] da Segunda Ordem.

2º Ad. Ó Aspirante! Está escrito que aquele que se exalta será humilhado, mas aquele que se humilha será exaltado, e que abençoados sejam os pobres de espírito, pois deles será o Reino do Céu. Não é por proclamação de honras e dignidades, por maiores que sejam, que você pode conseguir admissão à Cripta dos Adeptos da Rosa de Rubi e da Cruz de Ouro, mas somente pela humildade e pela pureza de espírito que convêm ao aspirante e que levam para as coisas superiores.

<207>

Adeptus Minor Associado, traga-me a recomendação e o atestado que ele tem e examine o seu conhecimento, antes que seja rejeitado pelos pecados de presunção e orgulho espiritual.

3º Ad. Você conhece a disposição das Dez Sephiroth da Árvore da Vida; ora, qual é a arma simbólica que forma a sua sucessão natural?

O Aspirante responde sem ser induzido.

3º Ad. E que criatura simbólica é traçada pela sucessão natural dos Caminhos?

O Aspirante responde sem ser induzido.

2º Ad. Ó Aspirante! Que isso lhe sirva de sinal, porque a Espada Chamejante e a Serpente da Sabedoria serão os símbolos que lhe permitirão ser admitido. Portanto, volte e dispa-se desses ornamentos. Eles não são humildes o suficiente para que lhe seja dado o direito de ser recebido. Mui Honorável Frater Hodos Chamelionis, vista-o com a túnica do luto. Que suas mãos sejam amarradas em suas costas, o que simboliza as fortes amarras de suas obrigações, e coloque uma corrente ao redor de seu pescoço, emblema de arrependimento e de humildade.

Hodos Poderoso Adepto Major, assim será feito.

Hodos Chamelionis saúda e se retira com o Aspirante; remove todos os seus ornamentos, trazendo-o de volta à porta vestindo uma simples túnica preta, amarrado e carregando o diagrama da Espada e da Serpente. Ele dá uma leve batida. O Terceiro Adepto abre a porta, dizendo:

3º Ad. Por meio de que símbolo você procura ser admitido?

Hodos *(Mostra o diagrama).* Com a ajuda da Espada Chamejante e da Serpente da Sabedoria.

<208> *O Terceiro Adepto pega o distintivo, admite-os e fecha a porta.*

2º Ad. Quem você traz aqui?

Hodos Poderoso Adeptus Major, trago comigo alguém que passou pela prova da humilhação e que humildemente deseja ser admitido na Tumba da Montanha Mística.

2º Ad. Que o Aspirante seja assistido ao ajoelhar-se.

O Aspirante é levado à cortina da porta da Tumba, entre o Terceiro Adepto e Hodos Chamelionis. Todos se voltam para o Leste e se ajoelham.

2º Ad. De vossas mãos, Ó Senhor, procede todo o bem. Com Vossos Dedos traçastes os caracteres da Natureza; mas ninguém consegue lê-los a menos que tenha sido ensinado em Vossa escola. Portanto, nossos olhos olham para Vós como os servos olham para as mãos de seus amos, e as criadas, para as suas amas, pois somente Vós sois a nossa ajuda. Ó Senhor nosso Deus, quem não Vos exaltaria? Quem não Vos louvaria?

Tudo procede de Vós – Tudo Vos pertence. Seja o Vosso Amor, seja a Vossa Ira, tudo volta a Vós novamente. Nada podeis perder, porque tudo deve tender para a Vossa Honra e Majestade.

Somente Vós sois Senhor e ninguém há junto a Vós. Vós fazeis o que quiserdes com Vosso poderoso Braço, e ninguém pode escapar de Vós.

Somente Vós podeis ajudar o humilde, em sua necessidade, o manso de coração e o coitado que a Vós se submetem; e todo aquele que se humilha no pó e nas cinzas diante de Vós, para esse Vós sois propício.

<209> Quem, então, não Vos louvaria, Ó Senhor do Universo, a quem ninguém iguala? Cuja morada está no Céu e em todos os corações virtuosos e tementes a Deus. Ó Deus Imensurável, Vós estais em todas as coisas. Ó Natureza, Vós Nascida do Nada, pois de que outra forma poderia eu chamar-Vos? Em mim mesmo, eu nada sou. Em Vós eu Sou e existo em Vossa Identidade do Nada. Viveis em mim e levai-me a essa Identidade que está em Vós. Amém.

Que as mãos do Aspirante sejam desamarradas.

Isso é feito e o Aspirante permanece ajoelhado. Os Oficiantes se levantam.

3º Ad. Não pense, Ó Aspirante, que a prova de humildade pela qual acaba de passar foi realizada para brincar com seus sentimentos. Longe de nós tal desígnio. Mas a intenção foi a de mostrar-lhe que o homem verdadeiramente sábio nada é para os seus próprios olhos, por maiores que suas realizações possam parecer ao ignorante, e que até as maiores realizações intelectuais nada são aos olhos do Senhor do Universo, pois Ele olha para o coração. E está escrito: "Quando considero os Céus, a obra de Vossos dedos, a lua e as estrelas que Vós criastes, o que é o homem para que Vos preocupeis com ele, ou o filho do homem para que Vós o visiteis?". E mesmo que Vós pudésseis chegar a ser o Deus desta Terra, quão pequeno e insignificante seríeis na presença de Deus, o Imensurável.

2º Ad. Então se levante, Ó Aspirante da Rosa de Rubi e da Cruz de Ouro,
<210> glorificado pelo sofrimento. Levante-se purificado pela humildade.

O Aspirante se levanta.

2º Ad. Não despreze a tristeza nem odeie o sofrimento, pois eles são os iniciadores do coração, e a túnica preta do luto que você veste representa tanto o símbolo da dor quanto o da força. Não se considere acima de seu irmão que caiu, pois como pode saber se você teria resistido à mesma tentação? Não calunie e tampouco injurie. Se você não puder louvar, não condene. Quando você se deparar com alguém na desgraça e na humilhação, mesmo que ele seja seu inimigo, lembre-se do momento de sua própria humilhação, quando você se ajoelhou diante da porta da Cripta vestindo a Túnica do Luto com a Corrente da Aflição em seu pescoço e suas mãos amarradas às suas costas, e não se alegre com a sua queda.

E, em suas relações com os membros de nossa Ordem, que a sua mão oferecida a outro seja um voto sincero e genuíno de fraternidade. Respeite seus segredos e sentimentos assim como você respeita os seus próprios. Saiba tolerá-los e perdoá-los, como disse o Mestre.

Mui Honorável Frater Hodos Chamelionis, qual é a idade simbólica do Aspirante?

Hodos Seus dias são 120 anos.

2º Ad. Está escrito: "Nem sempre o meu Espírito competirá com o homem, pois ele também é carne, mas seus dias serão 120 anos".

<211> Adeptus Minor Associado, a que correspondem esses 120 de idade simbólica do Aspirante?

3º Ad. Aos Cinco Graus da Primeira Ordem pelos quais o Aspirante teve de passar antes de poder entrar na Cripta da Montanha Sagrada. Pois os três meses de intervalo entre os Graus do Practicus e do Philosophus são o Regime dos Elementos; e os sete meses entre o Philosophus e o Portal simbolizam o Regime dos Planetas, enquanto que os Elementos e os Planetas trabalham ambos no Zodíaco, de maneira que três mais sete multiplicado por 12 resulta no número 120.

2º Ad. Ó Aspirante! Antes de poder entrar na Tumba dos Adeptos da Rosa de Rubi e da Cruz de Ouro, é necessário assumir uma solene Obrigação de Segredo, Fidelidade, Fraternidade e Justiça. Mas, como em todas as obrigações anteriores, nada há que contrarie seus deveres civis, morais ou religiosos. Você está disposto a assumir esse compromisso?

Aspirante Estou!

2º Ad. Que o Aspirante seja amarrado à Cruz do Sofrimento.

O Aspirante é levado para a Cruz, suas mãos colocadas entre os nós, e as cordas são amarradas em sua cintura e pés. Dois Adeptos se posicionam de cada lado para ampará-lo e o Terceiro Adepto posiciona-se para dar a Taça e a Adaga ao Segundo Adepto, que está diante do

<212> Aspirante, olhando para ele.

O Segundo Adepto apresenta ao Aspirante um Crucifixo Rosa, dizendo:

2º Ad. O Símbolo do Sofrimento é o Símbolo da Força. Por isso, amarrado dessa maneira, você deve se esforçar em levantar esse símbolo santo com as suas mãos, pois aquele que não se esforça nada alcançará.

O Aspirante segura o Crucifixo com as duas mãos, as cordas sendo afrouxadas o suficiente para permitir-lhe que o faça.

2º Ad. Eu o invoco, Grande Anjo Vingador HUA, pelo nome divino de IAO, para que você possa colocar a sua mão sobre a cabeça do Aspirante em testemunho de sua Obrigação.

O Segundo Adepto levanta ao alto as suas mãos para invocar a força; depois, ele as abaixa e pega o Crucifixo, que é recolocado no Altar pelo Terceiro Adepto. Agora, o Aspirante é amarrado mais firmemente à Cruz.

2º Ad. Repita comigo o seu Nome sacramental e diga:

OBRIGAÇÃO

Kether Eu, (Christian Rosenkreutz), um membro do Corpo de Cristo, neste dia, amarro-me espiritualmente, assim como estou amarrado fisicamente nessa Cruz de Sofrimento, e prometo:

Chokmah Que me esforçarei para levar uma vida pura e abnegada e provarei ser um fiel e devotado servidor desta Ordem.

Binah Que guardarei segredo de todas as coisas relacionadas com a Ordem e de seu Conhecimento Secreto perante todo o mundo, perante os membros da Primeira Ordem da Stella Matutina e de qualquer pessoa
<213> não iniciada; e que manterei o Véu do estrito segredo entre a Primeira e a Segunda Ordens.

Chesed Que apoiarei ao máximo a autoridade dos Chefes da Ordem e que não iniciarei nem promoverei qualquer pessoa na Primeira Ordem, seja secretamente ou em Templo aberto, sem a devida autorização e permissão; que não recomendarei um Candidato para admissão à Primeira Ordem sem o devido julgamento e segurança de que ele ou ela seja merecedor dessa grande confiança e honra, nem pressionarei indevidamente qualquer pessoa a se tornar candidata; e que supervisionarei qualquer exame de Membros de Graus inferiores, sem medo ou favorecimento de qualquer maneira, a fim de que o nosso alto padrão de conhecimento não seja inferiorizado por minha causa; e eu ainda me comprometo a fazer com que sejam respeitados os intervalos de tempo prescritos entre os Graus do Practicus e do Philosophus e, entre este último Grau e o Portal, sempre que possível.

Geburah Que, além disso, executarei todo o trabalho prático relacionado com esta Ordem em lugar oculto e longe dos olhos do mundo externo e não iniciado, e que não revelarei as nossas Armas Mágicas tampouco o uso das mesmas, mas guardarei em segredo esse Conhecimento Interno Rosa-cruz da mesma forma que foi mantido em segredo ao longo das eras; que não farei qualquer símbolo ou Talismã nas Cores
<214> Vibrantes para qualquer pessoa não iniciada sem a permissão especial dos Chefes da Ordem. Que somente realizarei alguma Magia prática que seja simples e de natureza bem conhecida perante não iniciados, e que não lhes demonstrarei qualquer método secreto, mantendo em estrito segredo os nossos métodos de Tarô e outros meios de Adivinhação, Clarividência, Projeção Astral, Consagração de Talismãs e Símbolos, e os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama e, principalmente, o uso e a atribuição das Cores Vibrantes e o método Vibratório de pronunciar os Nomes Divinos.

Tiphareth Prometo ainda e juro que, com a Permissão Divina, a partir deste dia, eu me aplicarei à Grande Obra, que é de purificar e exaltar minha Natureza Espiritual a fim de que, com a Ajuda Divina, possa conseguir, finalmente, ser mais humano e, dessa forma, gradativamente me elevar e reunir-me com o meu superior Gênio Divino e, neste caso, não abusarei do grande poder que me foi confiado.

Netzach Eu ainda me comprometo solenemente a nunca trabalhar em qualquer símbolo importante sem primeiro invocar os Supremos Nomes Divinos a ele ligados e, principalmente, a não degradar o meu conhecimento de Magia Prática para propósitos maléficos e por interesse próprio ou pelo ganho e prazer material; e, caso o faça, apesar do meu comprometimento, invocarei o Anjo Vingador HUA para que o mal possa reverter contra mim.

<215> *Hod* Além disso, prometo apoiar a admissão em nossa Ordem de membros dos dois sexos em nível de igualdade e que sempre demonstrarei amor fraterno e tolerância para com os membros de toda a Ordem sem caluniar nem falar mal, e tampouco repetir ou transmitir mexericos que possam criar confrontos e mal-estar.

Yesod Comprometo-me a trabalhar sem ajuda nos assuntos prescritos para os estudos dos vários e práticos graus, desde o Zelator Adeptus Minor até o Adepto Adeptus Minor, sob pena de ser degradado para somente o Grau de Senhor dos Caminhos do Portal.

Malkuth Finalmente, caso em minhas viagens encontre um estranho que professe ser membro da Ordem Rosa-Cruz, eu o examinarei com cuidado antes de reconhecê-lo como tal.

Essas são as palavras de minha Obrigação como um Adeptus Minor e pelas quais assumo esse comprometimento na Presença do Divino e do Grande Anjo Vingador HUA e, se eu falhar, possa minha Rosa desintegrar, e o meu poder Mágico cessar.

O Terceiro Adepto entrega a Adaga ao Segundo Adepto e convenientemente segura a Taça para ele. O Segundo Adepto mergulha a ponta da Adaga no Vinho e faz uma Cruz no Aspirante – na fronte, nos pés, mãos direita e esquerda, e coração, dizendo:

(Na fronte) Existem três que testemunham no Céu; o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e esses três são Um.

(Nos pés) Existem Três que testemunham na Terra; o Espírito, a Água e o Sangue, e esses três concordam em Um.

<216> *(Mão dir.)* A menos que nasça da Água e do Espírito, você não pode entrar no Reino do Céu.

(Mão esq.) Se você for crucificado com Cristo, também reinará com Ele.

Ele marca o coração em silêncio. Depois ele diz:

2º Ad. Que o Aspirante seja solto da Cruz do Sofrimento. Está escrito que aquele que se humilha será exaltado.

Mui Honorável Hodos Chamelionis, solte o Aspirante da Corrente da Humildade e da Túnica do Luto e recoloque nele as Faixas Cruzadas.

Isso é feito.

3º Ad. Saiba então, Ó Aspirante, que os Mistérios da Rosa e da Cruz existem desde tempos imemoráveis e que os Rituais eram praticados e a Sabedoria era ensinada no Egito, em Elêusis, na Samotrácia, Pérsia, Caldéia, Índia e em terras muito mais antigas.

E foi dessa maneira que a história da introdução desses mistérios na Europa medieval foi transmitida para nós. Em 1378, nasceu na Europa o Chefe e Organizador de nossa Fraternidade. Ele pertencia a uma família da nobreza alemã, mas pobre. Com 5 anos de idade foi levado a um claustro, e ali aprendeu o grego e o latim. Ainda jovem, ele acompanhou um certo irmão P.A.L. em uma peregrinação à Terra Santa, mas esse irmão acabou morrendo em Chipre, fazendo com que ele decidisse seguir para Damasco.

<217> Naquela época, havia na Arábia um Templo da Ordem chamado, na língua hebraica, Damkar דמכר, que significa "Sangue do Cordeiro". Ali, ele foi devidamente iniciado e assumiu o Místico título de Christian Rosenkreutz ou Cristão da Rosa-Cruz, e tanto aperfeiçoou o seu conhecimento da língua árabe que no ano seguinte ele traduziu o livro *M* para o latim, levando-o consigo ao voltar para a Europa.

Três anos depois, dirigiu-se para o Egito, onde havia um outro Templo da Ordem. Permaneceu ali durante um certo tempo para ainda estudar os mistérios da Natureza. Depois disso viajou por mar até Fessa, sendo recebido no Templo estabelecido naquela cidade, onde adquiriu o conhecimento e passou a conhecer os habitantes dos Elementos que lhe revelaram muitos de seus segredos. Ele confessou que a Fraternidade não havia mantido a Sabedoria em sua pureza primordial e que sua Cabala, até certo ponto, havia sido alterada na medida de sua religião. Apesar disso, ele aprendeu muito nesse lugar. Depois de uma permanência de dois anos, ele foi para a Espanha, onde se esforçou em reformar os erros dos eruditos de acordo com o puro conhecimento que recebera. Mas, para esses eruditos, ele foi motivo de riso e passaram a ridicularizá-lo e a rejeitá-lo, tal como os antigos profetas haviam sido rejeitados. Ele foi tratado da mesma forma em seu próprio país e em outras nações quando quis demonstrar os erros que haviam sido inseridos em suas religiões.

Então, depois de cinco anos de residência na Alemanha, ele iniciou três de seus antigos irmãos monásticos, Fratres G.W., I.A., e I.O. que possuíam mais conhecimento do que outros naquela época, e os quatro fundaram a Fraternidade na Europa.

<218> Eles trabalharam e estudaram os escritos e outro conhecimento que C.R.C. havia trazido consigo e, dessa maneira, alguma Linguagem Mágica foi transcrita (que é aquela das Placas Elementais), assim como um Dicionário, os Rituais e o Livro *M*.

Pois a Verdadeira Ordem da Rosa-Cruz desce até as profundezas e ascende até as alturas – até o Trono do Próprio Deus–, e inclui até Arcanjos, Anjos e Espíritos.

Esses Quatro Irmãos também erigiram um edifício para servir de Templo e de Sede de sua Ordem, e chamaram-no de Collegium ad Spiritum Sanctum ou o Colégio do Espírito Santo. Uma vez terminada a obra e por ser extremamente difícil o trabalho de estabelecer a Ordem, e pelo fato de dedicarem muito tempo à cura de doentes e dos possuídos, que constantemente recorriam a eles, iniciaram outros quatro Irmãos, ou seja, Frater R.C. (o filho do falecido irmão do pai de C.R.C.), Frater C.B, um artista habilidoso, G.C. e P.D., que deveria ser o Cancellarius; todos eram alemães, exceto I.A. Agora eles eram oito e concordaram com o seguinte:

1. Que nenhum deles se dedicaria a qualquer outra profissão senão aquela de curar os enfermos, e isso gratuitamente;

2. Que não seriam obrigados a usar qualquer tipo de vestimenta senão seguir os costumes do país;

<219> 3. Que anualmente, no dia de Corpus Christi, deveriam se reunir no Collegium Ad Spiritum Sanctum ou escrever explicando o motivo da ausência;

4. Que cada um deveria procurar uma pessoa digna, de um ou outro sexo, para poder substituí-lo após sua morte.

5. Que a palavra R.C. deveria ser sua marca, selo e caráter.

A sociedade teria de ser mantida secreta durante cem anos. Cinco dos Fratres deveriam viajar para países diferentes e dois deveriam permanecer com Christian Rosenkreutz.

2° Ad. Frater I.O. veio a falecer por primeiro na Inglaterra, onde realizara curas maravilhosas. Ele foi um cabalista experiente, como o seu Livro *H* pode confirmar. Sua morte havia sido prevista por C.R.C. Aqueles que foram admitidos posteriormente o foram na Primeira Ordem e desconheciam a data do falecimento de C.R., e, com exceção do que aprenderam de Frater A., o sucessor de D. da Segunda Ordem, e o que descobriram na biblioteca após a sua morte, pouco sabiam dos primeiros e superiores Membros ou do Fundador, tampouco sabiam que membros da Segunda Ordem haviam sido admitidos à Sabedoria dos Membros superiores. A descoberta da Cripta na qual esse iluminado Homem de Deus, nosso Pai C.R.C., foi enterrado ocorreu da forma a seguir.

<220> Depois do falecimento de Frater A., na Galllia Narbonensi, sucedeu-o Frater N.N. Durante o conserto de uma parte do edifício do Colégio do Espírito Santo, ele se esforçava em remover uma placa memorial de bronze na qual constavam os nomes de certos irmãos e outras coisas. Nessa placa, estava incrustada a cabeça de um grande prego ou parafuso, de maneira que, ao ser arrancada com força, também foi arrancada uma grande pedra que parcialmente revelou uma porta secreta *(ele abre a cortina revelando a porta),* na qual estava escrito em grandes letras Post CXX Annos Patebo – "Depois de 120 anos me abrirei" – e embaixo estava escrito o ano de Nosso Senhor, 1484. Frater N.N. e os que se encontravam com ele terminaram de limpar o resto de tijolos, mas deixaram a porta fechada durante aquela noite, pois queriam primeiro consultar a ROTA.

3º Ad. Agora você se retirará do Portal por pouco tempo e, ao voltar, continuaremos com a Cerimônia da Abertura da Cripta. Leve consigo essa Vara e a Cruz Ansada que assegurará a sua readmissão.

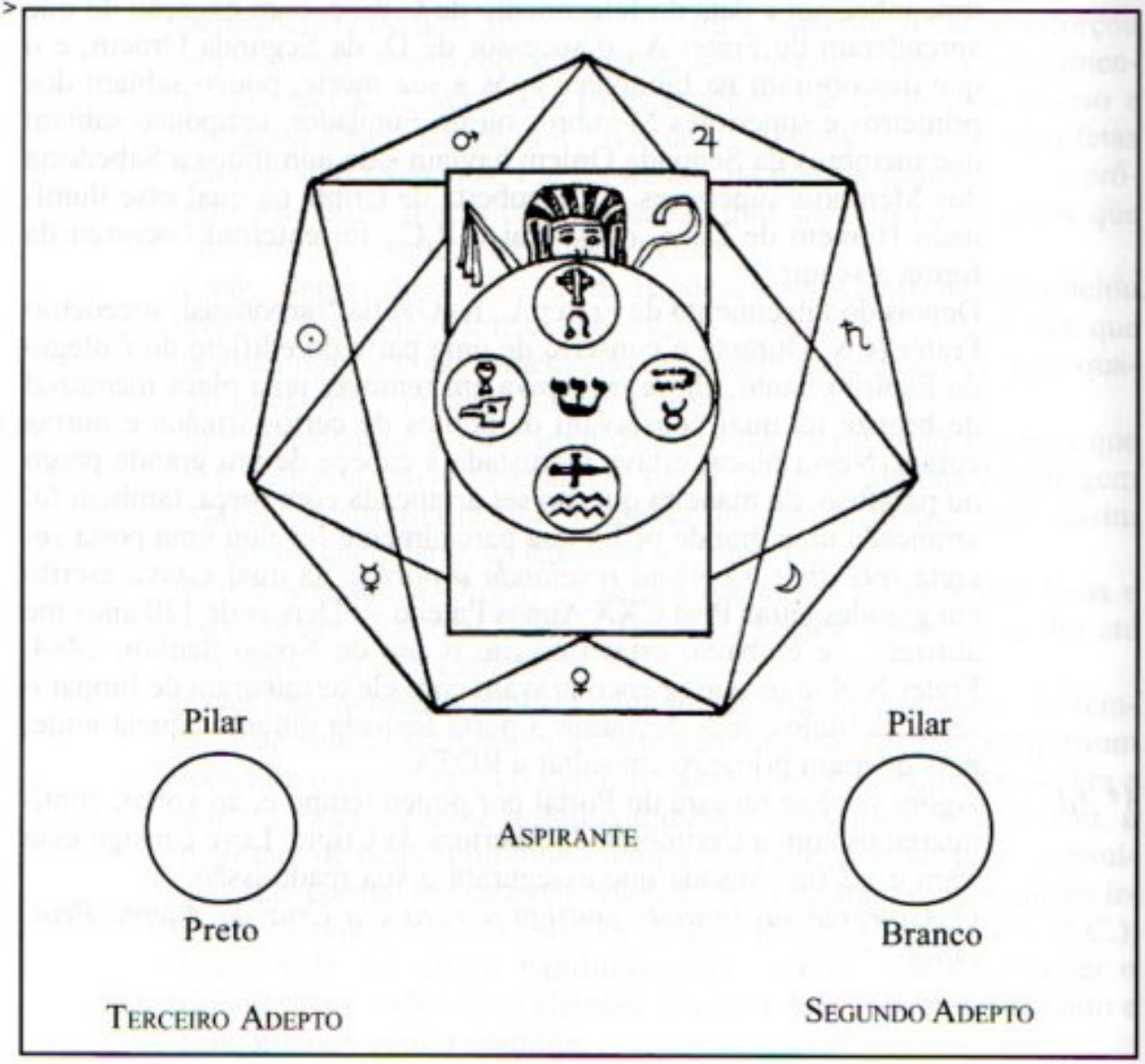
O Aspirante sai levando consigo a Vara e a Cruz do Adepto Principal.

Segundo Ponto

A Cripta é preparada conforme o diagrama. O Adepto Principal está deitado no Pastos, representando C.R.C. Suas vestes são de gala; em seu peito está o símbolo completo da Rosa-Cruz suspenso do duplo colar da
<222> *Fênix. Tem os braços cruzados sobre o peito e segura o Cajado e o Chicote. Entre os braços está o livro* T. *A tampa do Sarcófago está fechada, com o Altar Circular sobre ela. Os outros Adeptos estão fora da Tumba, como antes. Sobre o Altar foram recolocados a Rosa-Cruz, a Taça de Vinho, a Corrente e a Adaga.*

2º Ad Adeptus Minor Associado, que o Aspirante seja agora admitido.

<221>



Segundo Ponto

O Terceiro Adepto abre a porta e admite o Aspirante, que carrega a Vara e a Cruz do Adepto Principal.

2º Ad Diante da Porta da Cripta, a título de Guardiões simbólicos, estão as Placas Elementais e os Emblemas Querúbicos, tal como diante do Portal místico do Éden estava o vigilante Querubim e a Espada Chamejante. Esses Emblemas Querúbicos são os poderes dos Ângulos das Placas. O Círculo representa os quatro Ângulos ligados entre si, em cada Placa, por meio da operação do Espírito Onipresente, enquanto a Cruz interior forma, com seus raios, as Rodas da Visão de Ezequiel; e assim, a Cruz e o Círculo são brancos para representar a pureza do Espírito Divino. E apesar de não encontrarmos os Elementos separados, mas ligados entre si, de maneira que no Ar não somente encontramos o que é sutil e tênue, mas também as qualidades do calor, umidade e secura, ligados juntos nesse Elemento de constante movimento, e o mesmo ocorre com o Fogo, a Água e a Terra, nos quais encontramos a mesma mistura da Natureza. Assim, os Quatro Elementos estão ligados a cada Emblema Querúbico alternados com a cor do elemento no qual operam; assim como na Visão de Ezequiel, cada Querubim tinha quatro rostos e quatro asas. Portanto, <223> não se esqueça de que as Placas e os Querubins são os Guardiões da Cripta dos Adeptos. Faça com que a sua língua mantenha silêncio a respeito dos nossos mistérios. Restrinja até o pensamento de seu coração para que um pássaro do ar não transmita a mensagem.

3º Ad. Examinando mais de perto a Porta da Cripta, você poderá perceber, assim como N.N. e os outros com ele perceberam, que embaixo de CXX na inscrição, foram colocados os caracteres IX da seguinte forma:

Post CXX Annos Patebo
IX

o que equivale a Post Annos Lux Crucis Patebo – "Ao final de 120 anos, Eu, a Luz da Cruz, revelar-me-ei". Porque as letras que compõem LVX são formadas pelos ângulos desmembrados e reunidos da cruz e 120 é o produto dos números de 1 a 5, multiplicados em progressão regular, sendo o número 5 simbolizado na Cruz com quatro extremidades e um ponto central.

2º Ad. Na manhã seguinte, Frater N.N. e seus companheiros forçaram a porta *(ele abre a porta)* e ali apareceu a Cripta de Sete Lados e de Sete Cantos. Cada lado tinha 5 pés de largura *(1,52 metros)* e 8 pés de altura *(2,44 metros),* da maneira que é fielmente representada à sua frente. O Segundo Adepto entra na Cripta, dirige-se para o Leste passando pelo Norte e volta-se para o Oeste. O Terceiro Adepto posiciona o Aspirante ao Norte voltado para o Sul, ele mesmo colocando-se ao Sul voltado para o Norte.

<224> *2º Ad.* Apesar de o Sol não brilhar na Cripta, ela é iluminada pela simbólica Rosa de nossa Ordem no centro do primeiro teto heptagonal. No meio da Cripta, há um Altar circular com esses dispositivos com esta descrição:
A.G.R.C. – Ad Gloriam Roseae Crucis.
A.C.R.G. – Ad Crucis Roseae Gloriam.
Hoc Univeral Compendium Unius Mihi Sepulchrum Feci.
"Para a Glória da Rosa-Cruz construí essa Cripta para mim como um Compendium da Unidade Universal".
Dentro do círculo seguinte está escrito:
Yeheshua Mihi Omnia – "Yeheshua é tudo para mim."
No centro estão quatro figuras do Querubim no interior de círculos rodeados por quatro inscrições, e cada círculo é distinguido por uma das letras do Tetragramaton:
Yod – Leão – Nequaquam Vacuum – "Em nenhuma parte um Vácuo".
He – Águia – Libertas Evangelii – "Liberdade do Evangelho".
Vav – Homem – Dei Intacta Gloria – "Imaculada Glória de Deus".
He (f) – Boi – Legis Jugum – "O Jugo da Lei".
E no meio de tudo está Shin, a Letra do Espírito, assim formando o Nome Divino de Yeheshua a partir do Tetragramaton. Portanto, havendo chegado até aqui pela Graça de Deus, ajoelhemo-nos juntos, dizendo:

<225> *Todos se ajoelham, juntando as varas sobre o Altar.*

2º Ad. A Vós, Único Sábio, Único Poderoso e Único Eterno, todo o louvor e Glória para sempre, Vós que permitistes que este Aspirante, que ora se ajoelha diante de Vossa presença, penetrasse até aqui no Santuário dos Vossos Mistérios. Não para o nosso, mas para o Vosso Nome seja toda a Glória. Que a influência de Vossos Seres Divinos desça sobre a sua cabeça e lhe ensine o valor do auto-sacrifício para que ele não recue na hora da prova, mas para que o seu nome seja registrado no alto e para que o seu Gênio possa apresentar-se diante dos Santos, na hora em que o Filho do Homem for invocado, perante o Senhor dos Espíritos e o Seu Nome pronunciado na presença do Ancião dos Dias. Está escrito: "Se qualquer homem quiser vir atrás de Mim, que pegue a sua cruz, que negue a si mesmo e Me siga".

O Terceiro Adepto entrega a Corrente ao Aspirante e retira dele a Vara e a Cruz.

2º Ad. Portanto, pegue essa Corrente, Ó Aspirante, e coloque-a em seu pescoço, dizendo: Eu aceito as Amarras do Sofrimento e do Auto-Sacrifício.

O Segundo e o Terceiro Adeptos se levantam. O Aspirante repete as palavras indicadas.

2º Ad. Levante-se então, meu Frater, no símbolo da auto-renúncia e estenda os seus braços em forma de cruz.

O Aspirante se levanta com os pés juntos e os braços estendidos.

2º Ad. Adeptus Minor Associado, pegue a Adaga da Penitência e a Taça da Tribulação do Altar para que eu possa confirmar para sempre o voto do Aspirante, marcando-o novamente com os Estigmas da Cruz.

<226> *O Segundo Adepto pega a Adaga do Terceiro Adepto e marca novamente o Aspirante, como fora feito na Obrigação: fronte, pés, mão direita, mão esquerda e coração. Ele devolve a Adaga ao Terceiro Adepto, que a recoloca no Altar e depois entrega ao Aspirante o Crucifixo Rosa.*

2º Ad. Segure esse símbolo, levante-o com as duas mãos sobre a sua cabeça e diga: "É assim que sustentarei o Signo do Sofrimento e da Força". E ouvi a voz do Senhor da Terra gritando e dizendo: "Aquele que me ajudar em meu sofrimento, esse participará comigo em minha ressurreição". Recoloque então, Ó Aspirante, aquela Cruz sobre o Altar e diga: "Por aquele Signo, eu exijo que o Ataúde de nosso fundador seja aberto, pois minha vitória está na Cruz da Rosa".

Pois está escrito: "Se você for crucificado com Cristo, também reinará com Ele".

O Aspirante recoloca o Crucifixo e repete as palavras conforme indicado. O Terceiro Adepto lhe entrega de volta a Vara e a Cruz do Adepto Principal. O Segundo e o Terceiro Adeptos se afastam do Altar, revelando a parte superior do Pastos. Eles abrem a tampa revelando o Adepto Principal que nele se encontra.*

3º Ad. E a Luz brilha na Escuridão, e a Escuridão não a entende.

2º Ad. Toque com a extremidade de sua Vara a Rosa e a Cruz sobre o seu peito da Forma que está diante de você e diga: "Da Escuridão, que a Luz surja".

Feito. O Adepto Principal, sem se mover e sem abrir os olhos, diz:

<227> *Ad. Pr.* Ele foi enterrado com aquela Luz em uma morte mística, ressurgindo novamente em uma ressurreição mística, limpo e purificado por meio em uma d'Ele, o nosso Mestre, Ó Irmão da Cruz e da Rosa. Tal como Ele, Ó Adeptos de todas as idades, vocês obraram. Como Ele, vocês sofreram tribulação. Vocês passaram pela pobreza, pela tortura e pela morte. Eles nada mais foram que a purificação do Ouro.

No alambique de seu coração, por meio do atanor da aflição, procure a verdadeira Pedra dos Sábios.

O Aspirante entrega a Vara e a Cruz para o Adepto Principal que, em troca, lhe entrega o Cajado e o Chicote.

Ad. Pr. Então, abandona essa Cripta, Ó Aspirante, com seus braços cruzados sobre o seu peito, levando em sua mão direita o Cajado da Misericórdia e em sua mão esquerda o Chicote da Severidade, os emblemas dessas Forças Eternas das quais o equilíbrio do Universo depende; essas forças cuja reconciliação é a Chave da Vida, cuja separação é o

* N.E.: Ver imagem na p.132.

mal e a morte. Portanto, não é desculpável aquele que julga outros, quem quer que você seja, pois, condenando outros, você estará tão-somente condenando a si mesmo. Por conseguinte, seja misericordioso, assim como o seu Pai que está no Céu é misericordioso. Lembre-se daquela tremenda Obrigação de retidão e de auto-sacrifício que voluntariamente assumiu e trema diante dela. E que a humilde oração de seu coração seja: "Deus, tenha misericórdia de mim, um pecador, e mantenha-me no caminho da Verdade".

3° Ad. E assim foi que o Frater N.N. e seus companheiros, ao mover de lado
<228> o Altar Circular e tendo levantado a placa de bronze ou a tampa do Pastos, descobriram o corpo do nosso Fundador com todos os ornamentos e insígnias que, aqui, são mostrados a você. Em seu peito estava o Livro *T*, um manuscrito explicando por completo o Tarô místico, ao final do qual estava escrito um curto parágrafo a respeito de Christian Rosenkreutz e abaixo do qual os Fratres anteriores haviam escrito seus nomes. Em seguida, estavam os nomes dos três Chefes Supremos da Ordem, que são:

Frater Hugo Alverda, o Frísio, no ano 576º de sua idade.
Frater Franciscus de Bry, o Galês, no ano 495º de sua idade.
Frater Elman Zata, o Árabe, no ano 463º de sua idade.

Por último estava escrito: Ex Deo Nascimur; In Yeheshuah Morimur; Per Spiritum Sanctum Reviviscimus. "Em Deus nascemos, em Yeheshuah morremos, por meio do Espírito Santo nos levantamos novamente".

Eles fecham novamente o Pastos e recolocam o Altar.

2° Ad. Então, o nosso Frater N.N. e seus companheiros voltaram a fechar o Pastos por um tempo, puseram o Altar sobre ele, fecharam a Cripta e colocaram os seus selos sobre ela.

Todos saem da Cripta. O Aspirante carrega o Cajado e o Chicote; a porta é fechada, e o Aspirante é conduzido para fora do Portal. A Cripta é reaberta, e o Adepto Principal é liberado.

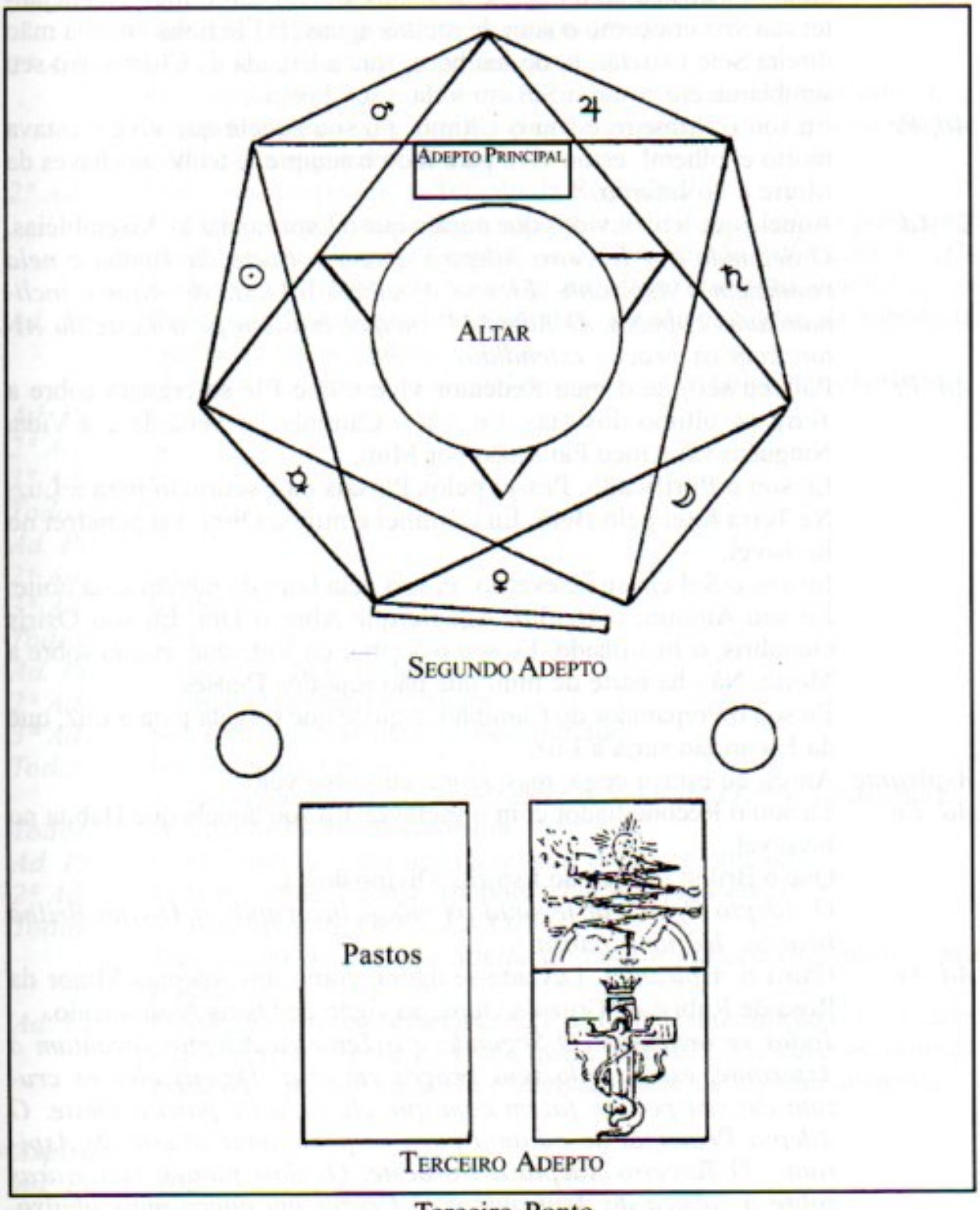
Terceiro Ponto

<229> *A Cripta é preparada conforme diagrama. A porta está entreaberta. No ângulo Sudeste está o diagrama do Minitum Mundum; no ângulo Nordeste, o da Espada e da Serpente. A Leste está a Montanha. Como antes, no Altar estão o Cajado e o Chicote que foram recolocados posteriormente. O Adepto Principal está em pé, ao Leste, com os braços estendidos. Pastos está fora, no Portal, com a cabeceira para o Leste. A tampa está ao lado, no chão, com um espaço entre os dois. O Segundo Adepto está sentado na cabeceira e o Terceiro Adepto, nos pés do Ataúde. O Aspirante é admitido ainda carregando o Cajado e o Chicote. O Segundo e o Terceiro Adeptos tiram os mantos.*

2° Ad. E eis aqui dois Anjos vestidos de branco, um na cabeceira e outro nos pés, de onde havia sido colocado o corpo do Mestre, e que disseram: "Por que procurais o vivo entre os mortos?".

Ad. Pr. Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que acreditar em Mim, apesar de morto, ainda viverá. E aquele que estiver vivo e acreditar em Mim, nunca morrerá.

<230>



Terceiro Ponto

2º Ad. Contemple a Imagem *(ele aponta para a metade inferior da tampa)* do Ser Justificado, crucificado nos Rios Infernais de DAATH e, assim, resgatando Malkuth das garras do Dragão Vermelho.
O Terceiro Adepto aponta para a metade superior da tampa.

3º Ad. E, ao me voltar, vi Sete Iluminadores Dourados e, em seu meio, Um que era parecido com Bem Adam, vestindo uma túnica comprida até os pés e cingido com um Cinturão Dourado. Sua cabeça e cabelos
<231> eram brancos como a neve, e Seus olhos eram como fogo chamejante; sua voz era como o som de muitas águas. E Ele tinha em sua mão direita Sete Estrelas, e, de sua boca, saía a Espada da Chama, e o seu semblante era como o Sol em toda a sua Força.

Ad. Pr. Eu sou o Primeiro e sou o Último. Eu sou aquele que vive e estava morto e, olhem!, estou vivo para todo o sempre, e tenho as chaves da Morte e do Inferno.

2º Ad. Aquele que tem ouvidos que ouça o que o Espírito diz às Assembléias.
O Segundo e o Terceiro Adeptos abrem a Porta da Tumba e nela conduzem o Aspirante. Eles se ajoelham a Oeste do Altar e inclinam suas cabeças. O Adepto Principal está em pé a Leste do Altar, com os braços estendidos.

Ad. Pr. Pois eu sei que o meu Redentor vive e que Ele se erguerá sobre a Terra no último dos dias. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai a meu Pai senão por Mim.
Eu sou o Purificado. Passei pelos Portais da Escuridão para a Luz. Na Terra lutei pelo Bem. Eu terminei a minha Obra. Eu penetrei no Invisível.
Eu sou o Sol em sua elevação. Passei pela hora da nuvem e da noite. Eu sou Amoun, o Oculto, Aquele que Abre o Dia. Eu sou Osíris Onnphris, o Justificado. Eu sou o Senhor da Vida que triunfa sobre a Morte. Não há parte de mim que não seja dos Deuses.
Eu sou o Preparador do Caminho, Aquele que resgata para a Luz; que
<232> da Escuridão surja a Luz.

Aspirante Antes, eu estava cego, mas agora, eu posso ver.

Ad. Pr. Eu sou o Reconciliador com o Inefável. Eu sou aquele que Habita no Invisível.
Que o Brilho Branco do Espírito Divino desça!
O Adepto Principal levanta as mãos, invocando o Divino Brilho Branco. Há uma pausa.

Ad. Pr. *(Para o Aspirante).* Levante-se agora, como um Adeptus Minor da Rosa de Rubi e da Cruz de Ouro, no signo de Osiris Assassinado.
Todos se levantam. O Segundo e o Terceiro Adeptos levantam o Aspirante, estendendo seus braços em cruz. Depois eles os cruzam em seu peito e fazem com que ele se volte para o Oeste. O Adepto Principal se adianta para se posicionar diante do Aspirante. O Terceiro Adepto a Noroeste. Os dois juntam suas varas sobre a cabeça do Aspirante e as Cruzes um pouco mais abaixo.

Todos Nós o recebemos como um Adeptus Minor no Signo da Retidão e do Auto-Sacrifício.
Mantendo ainda as Varas juntas sobre as Cruzes, o Adepto Principal toca a base do cérebro, o Segundo Adepto toca a têmpora esquerda e o Terceiro Adepto toca a têmpora direita.

Ad. Pr. Que a sua mente se abra para o mais alto.
O Adepto Principal coloca a Cruz na espinha dorsal entre as omoplatas; o Segundo Adepto, coloca-a no peito esquerdo e o Terceiro Adepto coloca-a no peito direito.

2º Ad. Que o seu coração seja um centro de Luz.
O Adepto Principal coloca a Cruz na base da espinha dorsal; o Segundo adepto coloca-a no quadril esquerdo, e o Terceiro Adepto coloca-a no quadril direito.

2º Ad. Que o seu corpo seja o Templo da Rosa-Cruz.
O Aspirante é voltado para o Leste e os Adeptos voltam para suas posições anteriores. O Cajado e o Chicote são colocados no Altar sobre a Adaga, cruzando-se na altura das fitas amarelas.

<233> *Ad. Pr.* Repita conosco as palavras seguintes, que são os Signos da Sabedoria Oculta de nossa Ordem.
O Aspirante repete cada palavra que cada Oficiante expressa:

Ad. Pr. I.
2º Ad. N.
3º Ad. R.
Todos I.
Ad. Pr. Yod.
2º Ad. Nun.
3º Ad. Resh.
Todos Yod.
Ad. Pr. Virgo, Ísis, Mãe Poderosa.
2º Ad. Scorpio, Apophis, Destruidor.
3º Ad. Sol, Osíris, Assassinado e Ressuscitado.
Todos Ísis, Apophis, Osíris, I. A. O.
Todos separam as Varas e fazem o Sinal de Osíris Assassinado.
Todos O Sinal de Osíris Assassinado.
Ad. Pr. L. O Signo do Luto de Ísis *(com a cabeça inclinada)*
2º Ad. V. O Signo de Tífon e Apophis *(com a cabeça ereta)*
Todos X. Ísis, Apophis, Osíris, I.A.O.
Eles fazem o Sinal da Saudação com a cabeça inclinada. Uma pausa.

Ad. Pr. O Número Místico deste Grau é 21, a Heptade multiplicada pela Tríade, e dele deriva a senha do Grau, que é EHEIEH. Ela deve ser pronunciada letra por letra quando é intercambiada, da seguinte maneira:
Alef.
<234> *Aspirante* He.
Ad. Pr. Yod.
Aspirante He.

Ad. Pr. A Palavra-Chave é I.N.R.I., que está inscrita com as suas correspondências nesse símbolo completo da Rosa e da Cruz que eu porto em meu peito. Essas letras foram ocasionalmente usadas como as iniciais da seguinte frase: JESUS NAZARENUS REX JUDECORUM, da qual se deriva o símbolo da Grande Palavra deste Grau, que é YEHESHUA ou o Nome Hebraico de Jesus, formado pela letra Sagrada Shin, representando o Ruach Elohim, colocada no centro do Nome Tetragramaton. Também foi interpretada como: Igne Natura Renovatur Integra; Igne Natura Renovando Integrat; Igna Nitrun Roris Invenitur; Intra Nobis Regnum Dei.

Ad. Pr. *(Indicando o Diagrama do Minutum Mundum).* Contemple o diagrama Minutum Mundum Sive Fundamental Coloris – o Pequeno Universo ou o Fundamento da Cor. Guarde-o em seu coração e grave-o bem, pois nele está a Chave da Natureza. Como pode ver, trata-se do diagrama das Sephiroth e dos Caminhos nas cores que lhe são atribuídas. Cuide para não revelá-lo ao profano, pois muitos e grandes são os seus mistérios.

Kether é o mais alto de todos e nele cintila o Branco Brilho Divino, a respeito do qual não é próprio que eu fale mais detalhadamente.

<235> Chokmah é Cinza, a mistura das cores. Binah é escuridão, a absorção das cores. E assim se completa a Tríade Supernal. Em Kether está a raiz da Glória Dourada e dali o amarelo é refletido em Tiphareth. Em Chokmah está a raiz do Azul que é refletido em Chesed; em Binah, está a raiz do Vermelho que é refletido em Geburah. Assim se completa a Primeira Tríade refletida. Os raios de Chesed e de Tiphareth encontram-se em Netzach, o que resulta no verde. Os raios de Geburah e de Tiphareth encontram-se em Hod, o que resulta no laranja-avermelhado. Os raios de Chesed e de Geburah atingem Yesod, o que resulta no roxo. Assim se completa a Terceira Tríade. E dos raios da Terceira Tríade surgem essas três cores em Malkuth junto com uma quarta que é a sua síntese, pois do laranja-avermelhado de Hod e da Natureza Verde de Netzach é refletido um citrino-esverdeado, que tende ao limão. Do laranja-castanho misturado com o castanho- escuro de Yesod procede um marrom avermelhado – cor ferrugem; e do verde com o castanho-escuro resulta um outro verde-escuro – o verde-oliva. A síntese de todas essas cores é o preto que margeia as Qlippoth.

Mas as cores dos 22 Caminhos derivam e encontram suas raízes naquelas da Primeira Tríade Refletida das Sephiroth sem que essas três Supernais entrem em sua composição e, dessa maneira, são encontradas as suas cores positivas. Ao Ar, atribui-se a cor amarela de Tiphareth. À Água, o azul de Chesed. Ao Fogo, o vermelho de Geburah. Essas cores se encontrarão em Malkuth.

<236> As cores dos Planetas seguem a escala do Arco-Íris: o anil de Saturno; o roxo de Júpiter; o vermelho de Marte; o laranja do Sol; o amarelo de Mercúrio; o verde de Vênus; o azul da Lua.

Aos Signos do Zodíaco são atribuídas as seguintes cores: escarlate ao de Carneiro; laranja-avermelhado ao de Touro; laranja ao de Gêmeos; ambar ao de Câncer; amarelo-esverdeado ao de Leão; verde-amarelado ao de Virgem; esmeralda ao de Libra; verde-azulado ao de Escorpião; azul ao de Sagitário; anil ao de Capricórnio; roxo ao de Aquário; carmesim ao de Peixes. Além disso, você poderá observar que as cores dos Caminhos e das Sephiroth formam um mútuo equilíbrio e harmonia na Árvore da Vida. Cores são forças, as Assinaturas das Forças, e você é o filho dos filhos das forças. É por isso que ao redor do Trono do Todo-Poderoso há um Arco-Íris de Glória e, aos Seus Pés, o Mar de Cristal. Mas também há muitos outros atributos de cores, pois os respectivos raios se cruzam e se misturam entre si. Portanto, eu o saúdo com o Título Místico de "Hodos Chamelionis", o Caminho do Camaleão, o Caminho das Cores Mescladas, assim como lhe dou o Símbolo de Hiddekel, o Terceiro Rio que flui para o Leste de Assiah.

Eles voltam para o Altar e o Segundo Adepto indica o Cajado e o Chicote que estão sobre ele.

2º Ad. <237> As cores do Cajado e do Chicote são aquelas do Diagrama do Minutum Mundum e representam o justo equilíbrio entre a Misericórdia e a Severidade na Árvore da Vida. O Cajado está dividido nas cores simbólicas de: Kether, Alef, Chokmah, Taurus, Chesed, Lei, Tiphareth, Aries, Hod, Capricornus. E o chicote, naquelas que simbolizam: Netzach, Scorpio, Tiphareth, Gemini, Binah, Câncer, Geburah, Mem.

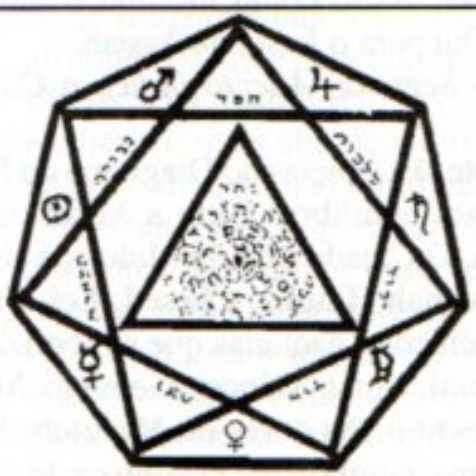
3º Ad. *(Indicando a Espada e a Serpente).* As cores do Minutum Mundum também são a chave daquelas que compõem o Distintivo de Admissão da Espada e da Serpente, de maneira que, com sua ajuda, as duas podem ser melhor examinadas e compreendidas. Uma é ascendente e a outra, descendente; uma é fixa e a outra é volátil; a primeira une as Sephiroth e a segunda une os Caminhos. Além disso, na Serpente da Sabedoria é mostrada a Espiral ascendente, enquanto que na Espada é a investida do Brilho Branco que desce a partir de além de Kether, diferenciando-se em várias tonalidades e cores que escurecem cada vez mais ao se aproximarem de Malkuth.

Ad. Pr. *(Indicando o Diagrama da Montanha).* Essa é a simbólica Montanha de Deus, no centro do Universo, a Sagrada Montanha Rosacruciana da Iniciação, a Mística Montanha de Abiegnus. Embaixo e ao seu redor há escuridão e silêncio e é coroada pela Luz Inefável. Em sua base está o Muro da Delimitação e do Segredo cujo único Portal, invisível ao profano, é formado pelos Dois Pilares de Hermes.

<238> A subida da Montanha é pelo Caminho Espiralado da Serpente da Sabedoria. Avançando aos tropeços entre os Pilares está uma figura vendada que representa o Neófito, cuja ignorância e inutilidade, enquanto estiver somente nesse Grau, é demonstrado pelo ⓪=[0], e

cujo único e futuro direito de ser notado e reconhecido pela Ordem é o fato de ele ter entrado no Caminho que leva para os outros Graus até que, finalmente, ele atinge o pico.

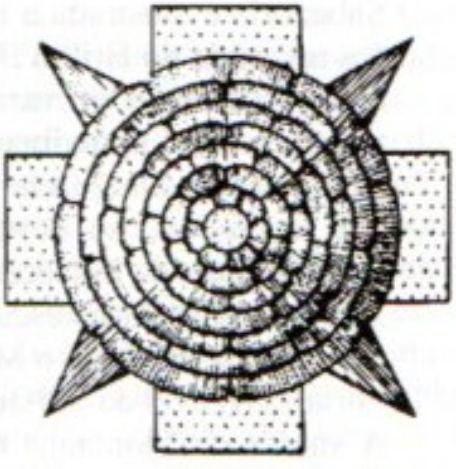
Agora, vou continuar a instruí-lo no simbolismo místico da própria Tumba. Que o Altar seja colocado de lado. *(Feito).* A Tumba é dividida em três partes: o Teto é Branco, a Parede Heptagonal tem as sete cores do Arco-Íris e o Chão cuja tonalidade predominante é o Preto e, assim, demonstrando os poderes da Heptade entre a Luz e a Escuridão. No teto, há um Triângulo encerrando uma Rosa de 22 pétalas dentro de um Heptágono formado de um Heptagrama refletido pelos Sete ângulos do Muro. O Triângulo representa as Três Sephiroth Supremas; o Heptagrama, as Sete inferiores; a Rosa representa os 22 caminhos da Serpente da Sabedoria.



O Teto da Cripta

O Chão da Cripta

O Altar Circular



A Rosa e a Cruz na Cabeceira do Pastos (49 Pétalas)

<240> No Chão também está o Símbolo de um Triângulo encerrado dentro de um Heptagrama, e inscritos nele estão os títulos das Sephiroth Adversas e Malignas das Qlippoth, o Grande Dragão Vermelho de Sete Cabeças e o Triângulo Invertido do Mal. E assim como na Cripta dos Adeptos pisamos os Poderes Malignos do Dragão Vermelho *(o Adepto Principal pisoteia três vezes o diagrama)*, assim também você deve pisotear os poderes malignos de sua própria natureza, porque dentro do Triângulo do Mal está traçado o Símbolo Salvador da Cruz Dourada unida à Rosa Vermelha das Sete vezes Sete Pétalas. É como está escrito: "Desceu aos Infernos". Mas a brancura acima brilha ainda mais graças ao Negrume que há embaixo e, assim, você poderá entender como o Mal ajuda o progresso do Bem. E, entre essa Luz e essa Escuridão, vibram as Cores do Arco-Íris, cujos raios cruzados e refletidos, sob a Presidência Planetária, são visivelmente demonstrados por esses Sete Muros. Lembre-se de que você entrou pela porta do Planeta Vênus, cujo símbolo inclui todas as Dez Sephiroth da Árvore da Vida.

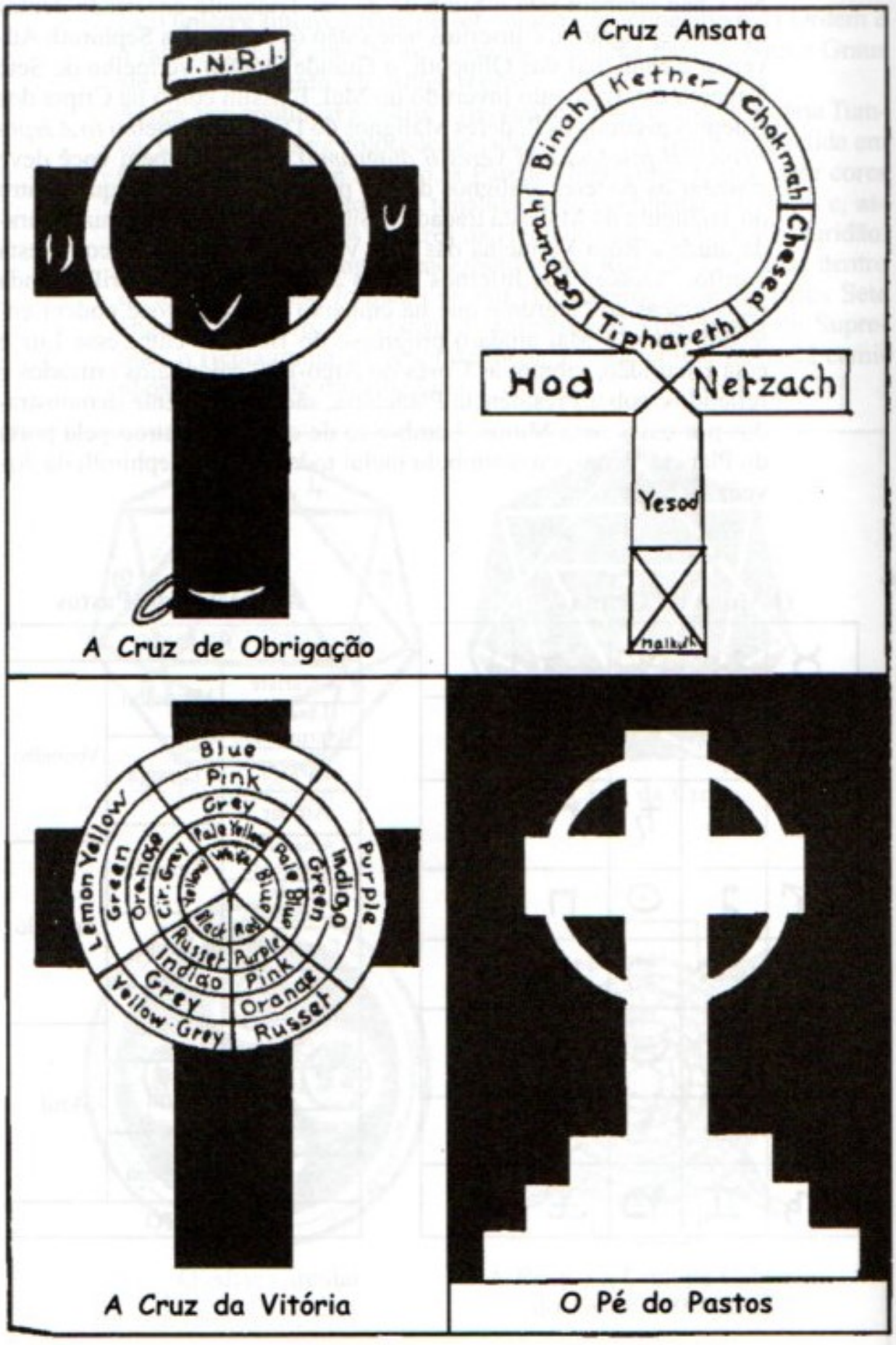
<239>

O Muro da Cripta

A Lateral do Pastos

BRANCO		
Escarlate	Vermelho	Vermelho
Laranja-Avermelhado		
Laranja	Laranja	
Âmbar		
Amarelo-Esverdeado	Amarelo	Amarelo
Verde-Amarelado		
Esmeralda	Verde	
Azul-Esverdeado	Azul	
Azul		Azul
Anil	Anil	
Roxo		
Carmesim	Púrpura	
PRETO		

<241>


I.N.R.I.
A Cruz de Obrigação
A Cruz Ansata
Kether
Chokmah
Chesed
Tiphareth
Geburah
Binah
Hod
Netzach
Yesod
Malkuth
Blue
Pink
Grey
Pale Yellow
Purple
Indigo
Green
Pale Blue
Lemon Yellow
Green
Orange
Cit. Grey
Yellow
White
Black
Red
Russet
Purple
Indigo
Pink
Grey
Orange
Yellow-Grey
Russet
A Cruz da Vitória
O Pé do Pastos

Dizem misticamente que cada Parede da Cripta tem 5 pés (1,52 metro) de largura e 8 pés (2,44 metros) de altura, o que resulta em 40 pés quadrados, dos quais 10 são bem marcados e salientes, representando as Dez Sephiroth na forma da Árvore da Vida agindo em todo o Planeta. Os outros quadrados representam os Querubins e o Espírito Eterno, os Três Princípios Alquímicos, os Três Elementos, os Sete Planetas e os Doze Signos, todos operando em cada Planeta e diferenciando seus raios. Observe que em cada parede somente o quadrado central superior permanece branco e sem alteração, representando a imutável Essência do Espírito Divino e, dessa maneira, desenvolvendo tudo a partir do Um, por meio dos Muitos sob a regência do Um.

<242> As cores dos vários quadrados podem tanto ser representadas pela cor do Planeta como pela cor da própria Força em uma mescla, ou por essas cores colocadas em justaposição ou colocadas de qualquer outra maneira conveniente; mas a base de todas elas está no Diagrama do Minutum Mundum.

O simbolismo do Altar lhe foi brevemente explicado no Segundo Ponto. Sobre o Altar, encontra-se uma Cruz do Calvário preta portando uma Rosa de Cinco vezes Cinco Pétalas, representando as energias intercambiáveis entre o Espírito e os Elementos.

O Adepto Principal conduz o Aspirante para fora da Cripta. Dois Adeptos recolocam o Altar e todos retomam seus lugares como no início do Terceiro Ponto.

Ad. Pr. A cabeceira do Pastos é branca, portando uma Cruz Grega dourada e uma Rosa Vermelha de 49 Pétalas. A peseira é preta com uma Cruz do Calvário branca e um Círculo colocado em um pedestal de dois degraus. Nos lados estão representadas as 22 Cores dos Caminhos, entre a Luz e a Escuridão.

O Aspirante é posicionado entre a Tampa e o Pastos. O Adepto Principal o confronta do outro lado do Pastos.

Ad. Pr. Frater *(ou Soror)*, agora eu o saúdo com a Saudação deste Grau, que é dada desta forma *(faz a demonstração)*. Os dedos da mão direita são colocados de maneira a formar as letras L.V.X. O polegar e o indicador estendidos formam a letra L. O indicador e o dedo médio, a letra V. O mindinho é cruzado sobre o anular para formar a letra X. Isso pode ser feito com as duas mãos e a saudação é sempre trocada colocando as mãos com os dedos assim posicionados sobre o pulso do Frater ou da Soror que se cumprimenta.

<243> Você deve observar que essa saudação somente pode ser efetuada por sobre o Pastos. Também deve se lembrar de observar um total silêncio com respeito ao lugar no qual você recebeu esse ritual.

Você precisa entender claramente que se espera de você a promessa de que nunca revelará a ninguém quando, em que momento, onde e de quem recebeu essa saudação ou quem estava presente em sua iniciação nesta Ordem.

Você já recebeu os Símbolos e as Senhas. Finalmente, deve compreender que não tem permissão para revelar a ninguém, nem mesmo a um membro desta Ordem, que é um Rosa-Cruz. Que o Pastos seja recolocado na Cripta.

Os Adeptos recolocam o Pastos e todos retomam seus lugares, como na Abertura da Cerimônia.

Encerramento

O Adepto Principal dá uma batida. Todos se levantam.

Ad. Pr. *Bate.* ¦
2° Ad. *Bate.* ¦
3° Ad. *Bate.* ¦
Ad. Pr. *Bate.* ¦
3° Ad. *Bate.* ¦
2° Ad. *Bate.* ¦
2° Ad. Rosaea Rubeae.
3° Ad. Et Aureae Crucis.
Ad. Pr. Mui Honoráveis Fratres e Sorores, ajudem-me a fechar a Cripta dos Adeptos. Adeptus Minor Associado, quantos príncipes Darius estabeleceu em seu Reino?
<244> *3° Ad.* Está escrito no Livro de Daniel que havia Cento e Vinte.
Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, como é formado esse número?
2° Ad. Pela multiplicação contínua dos cinco primeiros números da escala decimal.
Ad. Pr. Post Centum Viginti Annos Patebo. Assim fechei a Cripta dos Adeptos na Montanha Mística de Abiegnus.

O Adepto Principal fecha a Porta da Cripta e cerra a Cortina.

3° Ad. Ex Deo Nascimur.
2° Ad. In Yeheshua Morimur.
Ad. Pr. Per Spiritum Sanctum Reviviscimus.

Todos os presentes fazem o Sinal de LVX em silêncio. O Aspirante assina o Registro Interno e é conduzido para fora. Todos despem os trajes e se dispersam. O Aspirante deve ser instruído para fazer o Sinal da Saudação de (5)=[6] *, ao entrar e ao sair.*

<245>

Cerimônia de Equinócio

*Esta Cerimônia é celebrada duas vezes por ano:NO EQUINÓCIO DA PRIMAVERA (aproximadamente 21 de março); *NO EQUINÓCIO DO OUTONO (aproximadamente 21 de setembro).Os Oficiantes se reúnem e se vestem. Os Chefes sentam-se no Palco. Os membros, trajados e portando suas faixas, entram e sentam-se o mais afastado possível por membros do mesmo grau – Membros Internos a Leste, Philosophi ao Sul, Practici e Theorici a Oeste, Zelatores e Neófitos ao Norte. O Templo é Aberto no Grau do Neófito. Todos estão sentados.*

Hierof. *(Bate).* Fratres e Sorores de todos os Graus da Stella Matutina do Templo ....., celebremos o Festival do EQUINÓCIO DO OUTONO.

Todos se levantam, menos o Hierofante.

(Bate). Frater Kerux, proclame o EQUINÓCIO e anuncie que a Senha é revogada.

Kerux passa para o Nordeste, levanta a sua Vara e, voltado para o Oeste, diz:

Kerux Em Nome do Senhor do Universo que trabalha em silêncio e que nada mais que silêncio pode expressar, e pelo comando do Mui Honorável

<246> Hierofante, eu proclamo que o EQUINÓCIO DO OUTONO está aqui e que a Senha ..... é revogada.

Kerux volta para o seu lugar.

Os Membros se levantam e, voltados para o Altar, seguem os Oficiantes, fazendo os os sinais naquela direção.

Hierof. De acordo com os antigos costumes, consagremos a volta do Equinócio.
Hierof. LUZ.
Hiereus ESCURIDÃO.
Hierof. LESTE.
Hiereus OESTE.
Hierof. AR.
Hiereus ÁGUA.
Heg. *(Bate, ⁋).* Eu sou o Reconciliador entre eles.

Todos fazem o Sinal do Neófito em direção do Altar.

Dad. CALOR.
Stol. FRIO.
Dad. SUL.
Stol. NORTE.
Dad. FOGO.
Stol. TERRA.

---

*N.E.: Refere-se ao Hemisfério Norte.

Heg. *(Bate).* Eu sou o Reconciliador entre eles.
Todos fazem os Signos em direção do Altar.
Hierof. UM CRIADOR.
Dad. UM PRESERVADOR.
Hiereus UM DESTRUIDOR.
Stol. UM REDENTOR.
Heg. *(Bate).* Um Reconciliador entre eles.
Todos fazem os Sinais em direção do Altar.
O Hierofante se posiciona a Oeste do Altar e depõe o seu Cetro, dizendo:

<247> *Hierof.* Com a Senha ....., eu deponho o meu Cetro.
Hierofante pega a ROSA do Altar e volta para o seu lugar.
Hiereus passa diretamente para o Altar e depõe a sua Espada, dizendo:

Hiereus Com a Senha ....., eu deponho a minha Espada.
Hiereus pega a Taça de Vinho e volta para o seu lugar.
Hegemon vai diretamente para o Leste do Altar e depõe o seu Cetro, dizendo:

Heg. Com a Senha ....., eu deponho o meu Cetro.
Hegemon permanece em pé a Leste do Altar.
Kerux vai diretamente para o Altar, entrega a sua Lâmpada para o Hegemon e depõe a sua Vara, dizendo:

Kerux Com a Senha ....., eu deponho a minha Lâmpada e a minha vara.
Kerux volta para o seu lugar. Hegemon também volta, levando a Lâmpada do Kerux. Stolistes dá a volta pelo Leste e Sul para o Oeste do Altar e depõe a sua Taça, dizendo:

Stol. Com a Senha ....., eu deponho a minha Taça.
Stolistes pega a Bandeja de Pão e Sal e volta para o seu lugar. Dadouchos vai direto para o Altar e depõe o seu Incensório, dizendo:

Dad Com a Senha ....., eu deponho o meu Incensório.
Dadouchos pega a Lâmpada Vermelha do Altar e volta o com o Sol para o seu lugar.

<248> *O Sentinela vem pelo Sul a Leste do Altar e depõe a sua Espada, dizendo:*

Sent. Com a Senha ....., eu deponho a minha Espada.
Ele volta para o seu lugar pelo Norte e pelo Leste.
O Kerux passa para o Nordeste para iniciar a sua circunvolução pelo Altar. Quando alcançar cada Quadrante e a Oração é iniciada, Oficiantes e Membros voltam-se para aquele local e, ao final da Oração, todos fazem Sinais direcionados para aquele quadrante. O Kerux se dirige para o Leste e pára diante do Hierofante que, levantando a Rosa, volta-se para o Leste. Todos se voltam para o Leste.

Hierof. Adoremos o Senhor do Universo.
Santo sois Vós, Senhor do AR, que criou o Firmamento.
O Hierofante faz uma Cruz no Ar com a Rosa e saúda. Todos saúdam.
Kerux passa para o Sul e defronta-se com Dadouchos, que se volta para o Sul levantando a Lâmpada. Todos se voltam para o Sul.

Dad. Adoremos o Senhor do Universo.
Santo sois Vós, Senhor do FOGO, por meio do qual nos mostrastes o Trono de Vossa Glória.
Dadouchos faz uma cruz com a Lâmpada e saúda. Todos saúdam. Kerux passa para o Oeste, de frente para Hiereus, que se volta para o Oeste levantando a Taça ao alto. Todos se voltam para o Oeste.

Hiereus Adoremos o Senhor do Universo.
Santo sois Vós, Senhor das ÁGUAS, nas quais o Vosso Espírito movimentava-se no Início.
<249>
O Hiereus faz uma Cruz com a Taça e saúda. Todos saúdam. O Kerux passa para o Norte, de frente para Stolistes, que se volta para o Norte levantando a Bandeja ao alto e diz:

Stol. Adoremos o Senhor do Universo.
Santo sois Vós, Senhor da TERRA, que a fizestes para ser Vosso pedestal.
Stolistes faz uma Cruz com a Bandeja e saúda. Todos saúdam. Kerux passa ao redor do Templo e volta para o seu lugar. Hegemon está em pé a Leste do Altar voltado para Oeste e, segurando para o alto a Lâmpada do Kerux, diz:

Heg. Adoremos o Senhor do Universo.
Santo sois Vós que estais em todas as coisas – em Quem estão todas as coisas. Se eu subir ao Céu, Vós ali estais; e seu descer para o Inferno, Vós ali estais também!
Se eu pegar as Asas da Manhã e fugir para os lugares mais longínquos do Mar, até ali a Vossa mão me guiará e a Vossa mão direita me segurará.
Se eu disser "Porventura a Escuridão me envolva", até a noite se tornará Luz para Vós.
Vosso é o AR com seu Movimento!
Vosso é o FOGO com sua Chama Brilhante!
Vossa é a ÁGUA com a sua Maré!
Vossa é a TERRA com sua Estabilidade permanente!
Hegemon faz uma Cruz com a Lâmpada sobre o Altar. Todos saúdam em direção ao Altar. Hegemon fica com a Lâmpada. Todos se sentam.
O Imperator levanta-se, dá uma batida e diz:

<250>*Imp.* Pelo Poder e Autoridade a mim investidos, eu confiro a nova Senha. Ela é .....

Segurando a Rosa, o Hierofante sai de seu Trono, que vem a ser ocupado pelo Imperator. Então, o Hierofante se dirige a Leste do Altar e ali coloca a Rosa. Ele volta para o Leste, coloca o Emblema e o Manto ao pé do Trono e ocupa o seu lugar ao Leste como um Membro do Templo. Da mesma maneira, o Hiereus depõe a Taça; o Hegemon, a Lâmpada do Kerux; o Stolistes, a bandeja; o Dadouchos, a Lâmpada Vermelha, e todos depõem seus Emblemas ao pé do Trono e sentam-se junto aos Membros de seus próprios graus.

O Praemonstrator levanta-se para ler os nomes dos novos Oficiantes.

Praem. Os Oficiantes designados para fazer o Trabalho do Templo durante os próximos seis meses são .....

Ao final, ele diz:

Praem. Agora, os Irmãos da Ordem Externa retirar-se-ão por uma estação.

O Kerux reúne e conduz para fora do Templo todos aqueles que não atingiram a Faixa Branca.

Há uma pausa, enquanto são entregues aos Novos Oficiantes os Nemyss (chapéu usado pelos Faraós) e os Colares Emblemáticos. Os Membros da Ordem Externa designados para o Ofício devem levar esses objetos e vesti-los, do lado de fora, preparando-se para a sua Oficialização pelo Novo Hierofante a ser agora nomeado. Todos os Membros da Ordem Interna ora presentes assumem suas Rosa-Cruzes.

<251> *O Adepto Principal ocupa o seu lugar no Trono do Leste. O Segundo Adepto, à sua esquerda; o Terceiro Adepto, à sua direita. Os Oficiantes menores deixam o palco e sentam-se com os outros Membros.*

Ad. Pr. Profunda Paz, meus Irmãos. *(Ele se levanta).*

2º Ad. Emanuel. *(Ele se levanta).*

3º Ad. Deus está conosco. *(Ele se levanta).*

Ad. Pr. In Nomine Dei viventis.

2º Ad. Et vivificantis.

Ad. Pr. Qui vivit et regnat in saecula saeculorum.

3º Ad. Amém.

Ad. Pr. Avete, Fratres et Sorores.

2º Ad. Rosae Rubaea.

3º Ad. Et Auraea Crucis.

Ad. Pr. Mui Honoráveis Fratres e Sorores, visto que as coisas que estão acima continuamente elevam para seu estado superior as coisas que estão abaixo e, em seguida, devolvem-nas após uma grande transfiguração, para que o trabalho da Sabedoria possa continuar, e que a Graça e a Santificação do Santo e Glorioso Zion possa ser comunicada ao Zion que está na Terra, e com isso os mundos exultem juntos e estejam repletos em toda integridade, eu imploro que vocês

se juntem a mim em minha intenção e ratifiquem em seus corações as sagradas palavras solenes pelas quais eu assumo este Templo externo e visível da Stella Matutina na Casa que não foi feita pelas mãos, mas construída com Pedras Vivas – a Companhia dos Adeptos. E é assim apropriadamente assumida.

2º Ad. Cum Potestate et Gloria.

3º Ad. Amém!

<252> *Os Chefes estão sentados.*

Ad. Pr. Fratres e Sorores da Rosaea Rubeae et Aureae Crucis. Sabemos que o Templo Místico, que há muito tempo foi erigido pela Sabedoria como Testemunho dos Mistérios que estão acima da Esfera do Conhecimento, reside na Tríade Suprema – na Compreensão que transcende a Razão, na Sabedoria que sobrevém antes da Compreensão e na Coroa que é a Luz dos Supremos. Sabemos que a Shekinah, a Glória Co-habitante, residia no Santuário Interno, mas a primeira Criação foi anulada. O Lugar Sagrado foi devastado e os Filhos da Casa da Sabedoria foram levados para o cativeiro dos Sentidos. Desde então, passamos a adorar em uma casa feita por mãos, recebendo um Ministério Sacramental por uma Luz derivada em vez da Glória Co-habitante. Entretanto, em meio a Sinais e Símbolos, os Emblemas da Presença Superior nunca ficaram carentes em nossos corações. Às margens das Águas da Babilônia nos sentamos e choramos, mas sempre nos lembramos de Zion e esse Memorial é um testemunho confirmando que ainda voltaremos exultantes para a Casa do nosso Pai. Assim como uma Testemunha no Templo do Coração, também na Casa Externa de nossa Iniciação sempre temos presente certos Observadores internos, deputados pela Segunda Ordem para guardar e conduzir os Mistérios Menores da Stella Matutina e aqueles que neles progridem para que, no devido tempo, estejam prontos para participar da Luz que está além. É graças a esse elo de conexão, esse vínculo consanguíneo, que eu assumi as coisas que estão fora do Templo da Stella Matutina para dentro das coisas que estão na companhia da Segunda Ordem, nesta reunião secreta celebrada durante o

<253> Equinócio ....., para o solene propósito de proclamar um novo Hierofante encarregado dos Rituais do Templo durante os próximos seis meses, sendo uma parte do período temporário que intervém entre nós e o nosso repouso.

2º Ad. Portanto, meus Irmãos, vamos trabalhar e praticar a retidão, pois a Noite se aproxima.

3º Ad. Quando nenhum homem trabalhará.

Ad. Pr. *(Ele se levanta).* Fratres e Sorores da Roseae Rubeae et Aureae Crucis, pelo poder em mim investido, prossigo no estabelecimento e investidura do Hierofante do Templo da Stella Matutina na Ordem de R. R. et A. C. no Portal da Cripta dos Adeptos.

2º Ad. *(Ele se levanta).* Benedictis qui venit.

3º Ad. *(Ele se levanta).* In nomine Domini.

Os três Adeptos fazem os Sinais de LVX e voltam a se sentar.

Ad. Pr. Mui honorável Frater, a critério dos Chefes da Segunda Ordem, você foi designado para o Ofício de Hierofante deste Templo durante os próximos seis meses. Está disposto a assumir seus deveres e responsabilidades?

Hierof. Estou.

Ad. Pr. Então, eu lhe serei grato se você prosseguir para o Leste dando o Grande Sinal da Ordem do R. R. et A. C. *(Feito).*

<254> *2º Ad.* Benedictus Dominus Deus Noster.

3º Ad. Qui debite nobis hoc Signum. *(Ele toca o peito com a Rosa).*

Ad. Pr. Mui Honorável Frater ..... Estando nesse lugar a Leste do Templo, eu gostaria que você me desse o nome secreto da Ordem R. R. et A. C. *(Feito).*

2º Ad. Habes Verbum.

3º Ad. Et verbum caro factum est, et habitavit in nobis.

Ad. Pr. *(Ele se levanta).* Por conseguinte, Irmãos, lembremo-nos de que, quando o Corpo é assumido pela Palavra, o Homem torna-se uma Alma viva, razão pela qual perseveramos no Caminho da Cruz em nossa busca pela Assunção da Rosa. Agora, o Mui Honorável Adeptus Secundus entregará o Cargo antes do Estabelecimento. *(Volta a sentar-se).*

2º Ad. *(Ele se levanta).* O alto Ofício para o qual você foi designado pelo decreto dos Chefes da Segunda Ordem envolve deveres solenes e o apropriado cumprimento é uma responsabilidade sagrada que lhe caberá durante um determinado período. Embora os regulamentos da Ordem Externa digam mais particularmente respeito ao Imperator, a instrução de seus membros seja confiada principalmente ao Praemonstrator e os deveres gerais do Templo recaiam especialmente no Cancellarius, no meio da distinção desses serviços ainda há uma interação comum que deve ser mantida por um perfeito ajuste para assegurar a correta conduta e harmonia do todo.

<255> Da mesma forma, os Dirigentes do Templo são distintos e, no entanto, aliados; a perfeição e a beleza do Ritual dependem, de fato, do Hierofante como o Expositor dos Mistérios, mas não somente dele, pois todos devem trabalhar juntos para englobar o bem para todos. Portanto, eu o convido não somente a se aconselhar com os Chefes da Segunda Ordem sobre todas as importantes ocasiões e a manter uma comunicação regular com os Guardiões do Templo Externo, mas também a consultar e a ajudar os Oficiais Menores para que esses Rituais que, sob Autoridade Suprema, estiverem sendo colocados em suas mãos possam, após o seu prazo de Ofício, ser restaurados ao Adepto Principal, não somente com o seu funcionamento intacto, mas apresentando uma beleza incrementada e uma maior Luz de Simbolismo. Dessa maneira e somente dessa maneira é que você poderá, na hora apropriada, dar uma boa conta de sua administração. Deixe-me ainda lembrá-lo de que os

Guardiões do Templo Exterior devem a todo o momento, em todas as coisas, comandar o seu respeito como Delegados do Poder Absoluto que se encontra atrás do Véu dirigindo todas as coisas, nas duas Ordens, para atingir suas Finalidades Divinas. Que a memória desses objetivos esteja com você assim como está com eles, e ajude-os em suas obras de maneira a dirigir o Templo, e que a Paz possa ser mantida com Poder.

Ele se senta. O Adepto Principal se levanta.

Ad. Pr. Na presença dessa solene Convocação de Adeptos da Segunda Ordem, sentado neste Templo assumido, eu novamente lhe pergunto: está preparado em sua mente a aceitar o responsável Ofício para o qual você foi designado?

<256> *Hierof.* Estou.

Ad. Pr. Então ajoelhe-se, diga o Nome Sacramental pelo qual você é conhecido na Ordem e repita comigo:

Eu, Frater ....., em Nome do Senhor do Universo e daquela Unidade Eterna e Imutável que procuro em comunhão com meus Irmãos, solenemente prometo que, no máximo de meu poder, cumprirei o alto Ofício que me foi imposto e aceito por mim, espontaneamente, para o bem de toda a Ordem; que manterei os rituais da Ordem e observarei conscienciosa e amorosamente os deveres de minha posição, não somente no que diz respeito ao próprio Templo, mas a cada Membro individualmente; que cooperarei com os Guardiões do Templo; que cumprirei o decreto dos Chefes da Segunda Ordem agindo com justiça e sem medo ou favorecimento em conformidade aos ditames de minha consciência. Isso eu afirmo pelo Símbolo que porto em meu peito de Adepto Oficiante.

Indica-se ao Hierofante para estender a sua mão em direção à Rosa-Cruz no peito do Adepto Principal.

Levante-se, Mui Honorável Frater, e receba de minha mão o mais alto Ofício que eu possa lhe conferir neste Templo. Pelo Poder em mim instituído, eu agora o nomeio Hierofante do Templo Stella Matutina para trabalhar e conferir os Graus da Ordem Externa sob a autorização dos Chefes durante os próximos seis meses. Que a Luz atrás do Véu brilhe através de você a partir de seu Trono no Leste sobre os Fratres e Sorores

<257> da Ordem e conduza-os para o Dia Perfeito.

2º Ad. Quando a Glória deste Mundo passar.

3º Ad. E uma Grande Luz brilhe sobre o Mar Esplêndido.

O Adepto Principal veste os trajes no Hierofante, assistido por um ajudante.

Ad. Pr. Eu o visto com o Traje do Hierofante. Porte-o imaculado, meu Irmão, durante o período de seu ofício. Mantenha limpo o seu coração embaixo dele para que santifique a sua carne e prepare-o para o Dia em que você, que ora está investido pelo Poder da Ordem, será despojado de

seu corpo pela morte. Também lhe confiro o Emblema de seu Ofício; que a virtude que ele representa externamente esteja presente de maneira eficaz dentro de você e, depois do período dessa sua dignidade atual, que essa virtude ainda o mantenha em sua busca pela Pedra Branca sobre a qual um Novo Nome está escrito e que nenhum homem conhece, senão aquele que o recebe. Agora você passará para o Altar Simbólico do Universo e assumirá o Cetro do Hierofante.

O Hierofante se dirige a Oeste do Altar, levanta o Cetro com as duas mãos e diz:

Hierof. Pela Senha ....., eu reivindico o meu Cetro.

Ele volta para o Leste e é conduzido pelas duas mãos pelo Adepto Principal, que o entrona com a Saudação da Segunda Ordem.

<258> *Ad. Pr.* Pelo Poder em mim investido, eu o estabeleço Hierofante do Templo da Stella Matutina. Que os degraus deste Trono o conduzam para o seu próprio lugar entre os Assentos dos Poderosos que estão acima. *(Virando-se para os Membros).* Contemplem, meus Irmãos, aquele que, entre vocês, está investido com o atributo de lícito Revelador dos Mistérios para aqueles que estivermos conduzindo para a Luz. Vocês são os Adeptos desses Mistérios e podem ajudá-lo a proclamá-los, e para que aqueles que estão fora possam ser levados por mãos amorosas para o que está dentro. Fratres e Sorores do R. R. et A. C., agora eu os convido a se juntarem a mim em um ato comum de oração.

Todos se voltam para o Leste.

Nós Vos damos graças, Deus Supremo e Generoso, pela manifestação de Vossa Luz que nos é concedida, pela medida de conhecimento que Vós nos revelastes a respeito de Vossos Mistérios, pelas Mãos orientadoras que levantam o canto do Véu e pela firme esperança de uma Luz maior mais além. Nós Vos imploramos que mantenhais esse homem, nosso Irmão, na Justiça dos Vossos Meios, no Espírito do Vosso Grande Conselho, para que possa dirigir bem e merecidamente aqueles que foram chamados da tribulação da Escuridão para dentro da Luz desse pequeno Reino de Vosso Amor; e também garantir que, progredindo no amor por Vós através d'Ele e com Ele, possam passar do Desejo de Vossa Casa para a Luz de Vossa Presença.

2º Ad. O Desejo de Vossa Casa me consumiu.

3º Ad. Eu desejo ser dissolvido e estar convosco.

<259> *Ad. Pr.* Que Deus os salve, Fratres e Sorores. O trabalho da Luz pela qual assumimos este Templo foi realizado fielmente, e o Templo recebeu o seu Hierofante. Pelo Poder em mim investido, eu o envio para o seu devido lugar no Mundo Externo, levando consigo as Graças e as Bênçãos que, nesse momento, foi permitido que nele fossem agraciadas. E ele é assim enviado de acordo. In Nomine Dei Viventis.

2º Ad. Et Vivificantis.

Ad. Pr. Qui vivit et regnat in saecula saeculorum.

3º Ad. Amém.

Todos os Adeptos fazem os Sinais de LVX e reassumem seus próprios lugares no Templo. Eles retiram as Rosas-Cruzes. O Praemonstrator se dirige para a porta, que abre, e diz:

Praem. Que os Irmãos da Ordem Externa retomem seus lugares no Templo. (*Feito*). A porta é fechada. O Adepto Principal levanta-se e diz:

Ad. Pr. Fratres e Sorores da Ordem da Stella Matutina, contemplem seu Hierofante, nosso Irmão ....., que foi devidamente estabelecido e entronado. E pelo Poder em mim investido, eu o proclamo o Revelador de Mistérios entre vocês para o próximo período de seis meses, que é o período temporal durante o qual somos conduzidos para a Luz. Mui Honorável Frater, na presença dos Filhos de seu Templo, eu o chamo para fazer a sua Confissão.

Hierof. <260> *(Ele se levanta).* Fratres e Sorores da Ordem, visto que toda a intenção dos Mistérios Inferiores ou de iniciação externa seja pela intervenção do Símbolo, do Cerimonial e do Sacramento, de maneira a orientar a Alma para que possa ser retirada da atração da matéria e liberada de sua absorção, na qual perambula em sonambulismo sem saber de onde vem e para onde vai, e visto também que assim retirada por meio da verdadeira orientação, ela deva ser levada a estudar as Coisas Divinas para que possa oferecer a única Oblação limpa e sacrifício aceitável que é o Amor expresso a Deus, ao Homem e ao Universo; eu confesso e confirmo tudo isso do meu Trono neste Templo, e prometo, dentro de minhas possibilidades, dirigi-los pelos Rituais desta Ordem fielmente preservados e exibidos com a devida reverência, a fim de que, por meio desse amor e desse sacrifício, vocês possam estar preparados no devido tempo para os Mistérios maiores, a Suprema e interna Iniciação.

Ele se senta.

Agora prossegue o estabelecimento dos Oficiantes Inferiores. Mantos e Emblemas são arrumados ao pé do Palco, prontos para o Ajudante entregá-los ao Hierofante. A Cerimônia do Estabelecimento segue imediatamente após a Confissão do Hierofante.

<261> *Os Membros Externos são chamados para entrar no Templo pelo Praemonstrator e o Kerux assegura-se de que todos tenham lugares. O Hierofante lê a sua Confissão e depois diz:*

Hierof. Pelo poder em mim investido, prossigo com a nomeação dos meus Oficiais.

Que o Hiereus venha para o Leste.

Posicionado à Leste, o Hiereus é investido do Manto pelo Ajudante, que também fixa o Emblema em seu lugar, e o Hierofante segura o Emblema, dizendo:

Pelo poder em mim investido, eu o ordeno Hiereus deste Templo pelo período dos próximos seis meses e rezo para que, de seu Trono a Oeste, que simboliza a luz em declínio, você também possa dirigir os Fratres e Sorores da Ordem para a Luz Total ao final, e que você e

eles, em meio à penumbra material, possam sempre lembrar-se de que a Escuridão Divina é o mesmo que a Glória Divina.

O Hiereus passa para o Leste do Altar e pega a Espada, dizendo:

Pela Senha ....., eu reivindico minha Espada.

Ele se dirige para o seu Trono e, ao sentar-se, o Hierofante diz:

Que o Hegemon venha para o Leste.

Da mesma forma, o Hegemon é investido do Manto e do Emblema e, segurando o Emblema, o Hierofante diz:

Pelo poder em mim investido, eu o ordeno Hegemon deste Templo pelo período dos próximos seis meses e rezo para que, dentre os Pilares, você possa dirigir os Fratres e Sorores para o equilíbrio da perfeita reconciliação.

<262> *O Hegemon passa para o Leste do Altar, pega o seu Cetro e diz:*

Heg. Pela Senha ....., eu reivindico o meu Cetro.

(Ele assume o seu lugar).

Hierof. Que o Kerux venha para o Leste.

O Kerux e os Oficiais seguintes recebem o Emblema que o Hierofante segura, enquanto diz:

Pelo poder em mim investido, eu o ordeno Kerux deste Templo pelo período dos próximos seis meses para guardar o lado interno do Portal e para dirigir todas as Procissões Místicas. Eu rezo para que você possa estar sempre à nossa frente com a Tocha das Luminárias Superiores e pronunciando as Palavras de Vigia do Dia. Graças a Deus, meu Irmãos, pela Luz Admirável.

Kerux Pela Senha ....., eu reivindico a minha Lâmpada e Vara.

Hierof. Que o Stolistes venha para o Leste.

Pelo poder em mim investido, eu o ordeno Stolistes deste Templo pelo período dos próximos seis meses para que cuide da Taça de Água Clara e para purificar o Templo, os Irmãos e o Candidato. Que você também possa, em sua própria Alma, ser aspergido com Hissopo e ser purificado – que você seja limpo e tornado mais branco que a neve. Graças a Deus, meu Irmão, pela Água vivificada que purifica toda a Criação.

Stol. Pela Senha ....., eu reivindico a minha Taça.

Hierof. Que o Dadouchos venha para o Leste.

Pelo poder em mim investido, eu o ordeno Dadouchos deste Templo pelo período dos próximos seis meses para que cuide dos Fogos do Templo e para realizar as Consagrações pelo Fogo. Lembre-se do doce aroma do Santuário Maior e do Sabor da Beleza da Casa. Graças a Deus, meu irmãos, pelo verdadeiro Incenso que permeia a nossa vida.

Dad. Pela Senha ....., eu reivindico o meu Incensório.

<263> *Hierof.* Que o Sentinela venha para o Leste.

Pelo poder em mim investido, eu o ordeno Sentinela deste Templo pelo período dos próximos seis meses. Seja fiel, mantenha uma estrita vigi-

lância para que nenhum Mal penetre o nosso Hall Sagrado.

Sent. Pela Senha ....., eu reivindico minha Espada.

O Hierofante toma assento. Todos se sentam.

O Kerux se aproxima e arruma apropriadamente os Elementos sobre o Altar.

Agora, os Chefes fazem qualquer pronunciamento.

O Hierofante pode dirigir-se ao Templo.

Ao terminar, ele dá uma batida e o Kerux se aproxima para iniciar o Encerramento, que é aquele do Grau do Neófito.

<264>

CERIMÔNIA DE CONSAGRAÇÃO DA CRIPTA DOS ADEPTOS

Com abertura pela Torre de Vigia

(A ser realizada para uma nova Cripta e em cada dia de Corpus Christi.)

Os Membros se reúnem e vestem-se a caráter. Três Chefes estão trajados e sentados da mesma forma que na abertura do Grau (5)=[6]. *A porta da Cripta está fechada. O Pastos permanece dentro da Cripta, mas o Altar Circular é colocado no centro da Câmara Externa. Sobre o Altar estão a Cruz, a Taça, a Adaga e a Corrente, como é de costume, e também o Chicote e o Cajado cruzados. Incenso aceso é colocado sobre a Letra Shin. Água é colocada na Taça.*

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, assegure-se de que o Portal da Cripta esteja fechado e guardado. *(Feito).*

O Adepto Principal se dirige para o Altar, levanta para o alto a sua Vara e diz:

HEKAS HEKAS ESTE BEBELOI!

Adeptus Minor Associado, que a Câmara seja purificada pelo Ritual de Banimento Menor do Pentagrama.

Ele volta para o seu lugar. O Terceiro Adepto realiza o Ritual com a extremidade preta da Vara, segurando-a com a fita Branca.

Poderoso Adeptus Major, que o lugar seja purificado pelo Ritual de Banimento Menor do Hexagrama.

<265>

O Segundo Adepto realiza o Ritual com a extremidade preta da Vara, segurando-a com a fita Branca. Ele está de frente para o Leste, a Cruz Cabalística, e, girando nos quatro sentidos da direita para a esquerda,expressa em direção de cada quadrante: "ARARITA". Ao completar o círculo no Leste, ele faz o Sinal do (5)=[6] *e a análise da Palavra-chave INRI. Novamente, o Adepto Principal dirige-se para o Altar sem a sua Vara e, pegando a Cruz do Altar, dirige-se para o Sul, levanta-a sobre a sua cabeça e vagarosamente passa a andar ao redor da câmara com o Sol, repetindo:*

E quando, depois que todos os fantasmas forem banidos, você verá esse Fogo Santo e Informe, o Fogo que faísca e brilha das profundezas ocultas do Universo, ouça então a Voz do Fogo.

Chegando ao Sul, volta-se para essa direção e com a Cruz executa o Pentagrama de Invocação do Fogo, dizendo:

OIP TEAA PEDOCE. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante Sul, eu vos invoco, Anjos da Torre de Vigia do Sul.

Ele repõe a Cruz sobre o Leão; pega a Taça, dirige-se para o Oeste, asperge Água e dá a volta com o Sol, dizendo:
E assim, portanto, em primeiro lugar o Sacerdote que governa as obras do Fogo deve primeiro aspergir com a Água Purificadora do Mar Altamente Ressonante.
Ao atingir o Oeste, ele fica de frente para essa direção e executa o Pentagrama de Invocação da Água com a Taça, dizendo:
EMPEH ARSEL GAIOL. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante Oeste, eu vos invoco, Anjos da Torre de Vigia do Oeste.
<266> *Ele repõe a Taça sobre a cabeça da Águia; pega a Adaga e com ela golpeia à frente. Em seguida, ele dá a volta com o Sol, repetindo:*
Esse Fogo existe estendendo-se por meio das correntes de Ar – ou até um Fogo informe do qual surge a Imagem de uma Voz ou ainda uma Luz faiscante, abundante, resolvente, que gira e grita com força.
Ao chegar ao Leste, ele investe com a Adaga, executa a invocação do Pentagrama do Ar e repete:
ORO IBAH AOZPI. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante do Leste, eu vos invoco, Anjos da Torre de Vigia do Leste.
Ele recoloca a Adaga sobre Aquarius, pega a Corrente, dirige-se para o Norte, levanta-a bem alto, sacode-a três vezes e circula pelo templo, dizendo:
Não se incline para a escuridão do mundo esplêndido onde há um constante abismo sem fé, íngreme e espiralado – e Hades, envolto em trevas, deleita-se com imagens ininteligíveis – um Abismo negro em queda constante, sempre desposando um corpo sem luz, informe e vazio.
Ele alcança o Norte e, defrontando-o, sacode a corrente três vezes e descreve o Pentagrama de invocação da Terra, dizendo:
EMOR DIAL HECTEGA. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante do Norte, eu vos invoco, Anjos da Torre de Vigia do Norte.
<267> *Ele recoloca a Corrente sobre Taurus. Pega o Incenso, dirige-se a Oeste do Altar, volta-se para o Leste, levanta-o e descreve os Pentagramas de Equilíbrio do Espírito.*
EXARP BITOM. *(Pentagrama Ativo).* HCOMA NANTA. *(Pentagrama Passivo).*
Pelos Nomes e Letras da Placa Mística da União, eu vos invoco, Divinas Forças do Espírito de Vida. Eu vos invoco, Anjos das Esferas Celestiais, cuja morada está no Invisível. Vós sois os Guardiões dos Portais do Universo! Sede também os Guardiões de nossa Cripta Mística. Mantei afastado o Mal; reforçai e inspirai os Iniciados para que possamos preservar imaculada essa morada dos Mistérios dos Deuses Eternos.
Fazei com que esse lugar seja puro e santo para que possamos entrar nele e tornarmo-nos participantes dos Segredos da Luz Divina.

Ele recoloca o Incenso sobre Shin e retoma o seu lugar, dizendo: O Sol que reaparece diariamente é o provedor de Luz para a Terra. Completemos três vezes o círculo desse lugar, a morada do Sol Invisível.

O Adepto Principal segue à frente, o Segundo atrás dele e, em seguida, todos os outros, com o Terceiro por último. Eles circulam três vezes, saudando o Leste com o Sinal (5)=[6] *ao passar por ele. O Adepto Principal estende os braços em forma de Cruz.*

Santo sois Vós, Senhor do Universo.

Santo sois Vós, a Quem a Natureza não formou.

Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.

<268> Senhor da Luz e da Escuridão.

O Adepto Principal troca de lugar com o Terceiro Adepto. O Terceiro Adepto, como Hierofante em Função, realiza a Cerimônia da Abertura do Portal, Qualquer outro Adepto pode assumir o lugar de Oficiante Associado a Oeste.

3º Ad. 𓏺𓏺𓏺𓏺 𓏺. Mui Honoráveis Fratres e Sorores, ajudem-me a abrir o Portal da Cripta dos Adeptos. Apresentem os Sinais do Neófito, Zelator, Theoricus, Practicus, Philosophus.

Mui Honorável Adepto Associado, qual é o Título Místico adicional conferido a um Philosophus como elo com a Segunda ordem?

Ad. Assoc. Phrath.

3º Ad. A que ele se refere?

Hodos Ao Quarto Rio do Éden.

3º Ad. Qual é o Sinal?

Hodos O Sinal da Abertura do Véu.

3º Ad. Qual é a Palavra?

Hodos Peh.

3º Ad. Resh.

Ad. Assoc. Kaf.

3º Ad. Tav.

Hodos A palavra completa é PAROKETH, que significa o Véu do Tabernáculo.

3º Ad. Nessa e por essa Palavra, eu declaro devidamente aberto esse Portal da Cripta dos Adeptos. *(Ele faz o Sinal Cabalístico da Cruz).* Para vós, Ó Tetragramaton, seja atribuído Malkuth, Geburah e Gedulah *(cruzando os dedos)* por todos os séculos, Amém.

<269> *Todos fazem o mesmo Sinal e dizem as mesmas palavras.*

Recoloque o Altar dentro da Cripta; deixe a Cruz, a Taça e a Adaga no lugar fora da Cripta para serem usados na Obrigação. Feche a Porta da Cripta.

Três Adeptos tomam seus lugares e abrem no Grau (5)=[6]. *A porta da Cripta é então aberta e assim pode permanecer até o encerramento da Cerimônia.*

2º Ad. ¦
3º Ad. ¦
Ad. Pr. ¦
2º Ad. ¦
Ad. Pr. Ave, Fratres et Sorores.
2º Ad. Roseae Rubeae.
3º Ad. Et Aureae Crucis.
Ad. Pr. Mui Honoráveis Fratres e Sorores, ajudem-me a abrir a Cripta dos Adeptos. *(Batida)*. Mui Honorável Hodos Chamelionis, assegure-se de que o Portal esteja fechado e guardado.
Hodos *(Executa e saúda)*. Misericordioso Adeptus Exemptus, o Portal da Cripta está fechado e guardado.
Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, com que Sinal você fechou o Portal?
3º Ad. Pelo Signo da abertura do Véu. *(Ele o apresenta)*.
Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, com que Sinal você fechou o Portal?
3º Ad. Pelo Signo do encerramento do Véu. *(Ele o apresenta)*.
2º Ad. Peh.
3º Ad. Resh.
2º Ad. Kaf.
3º Ad. Tav.
2º Ad. PAROKETH.
3º Ad. Que é o Véu do Sanctum Sanctorum.
<270> *Ad.* Pr. Poderoso Adeptus Major, qual é o Número Místico deste Grau?
2º Ad. Vinte e um.
Ad. Pr. Qual a Senha formada dele?
3º Ad. Alef.
Ad. Pr. He.
Ad. Pr. Yod.
Ad. Pr. He.
3º Ad. EHEIEH.
Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, o que é a Cripta dos Adeptos?
2º Ad. O lugar simbólico no qual está enterrado o nosso Fundador Christian Rosenkreutz e que ele construiu para representar o Universo.
Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, em que parte ele está enterrado?
3º Ad. No centro dos lados Heptagonais e embaixo do Altar, sua cabeça orientada para o Leste.
Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, por que no centro?
2º Ad. Porque esse é o ponto do perfeito equilíbrio.
Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, o que o Nome Místico de nosso Fundador significa?
3º Ad. A Rosa e a Cruz de Cristo; a Rosa Imperecível da Criação – a Cruz Imortal da Luz.
Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, qual era o título da Cripta dado pelos nossos mais Antigos Fratres e Sorores?

2º Ad. A Tumba de Osíris Onnophris, o Justificado.

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, qual era a forma da Cripta?

3º Ad. A de um Heptágono Eqüilátero ou uma figura de sete lados.

<271> *Ad. Pr.* Poderoso Adeptus Major, a que fazem alusão esses sete lados?

2º Ad. Sete são as Sephiroth inferiores, sete são os Palácios, sete são os dias da Criação; Sete estão acima nas Alturas, Sete estão embaixo nas Profundezas.

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, onde essa Cripta está simbolicamente situada?

3º Ad. No centro da Terra, na Montanha das Cavernas, a Montanha Mística de Abiegnus.

Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, o que é essa Montanha Mística de Abiegnus?

2º Ad. É a Montanha de Deus no Centro do Universo, a Sagrada Montanha Rosa-Cruz da Iniciação.

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, qual o significado desse título Abiegnus?

3º Ad. É Abi-Agnus, o Cordeiro do Pai. Por metátese é Abi-Genos, nascido do Pai. Bia-Genos, Força de nossa Raça e as Quatro palavras resultam na frase Montanha do Cordeiro do Pai e a força de nossa raça. IAO. Yeheshua. Essas são as palavras.

Todos saúdam com os Sinais (5)=[6].

Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, qual é a Chave para essa Cripta?

2º Ad. A Rosa e a Cruz que resumem a Vida da Natureza e os Poderes ocultos na palavra I N R I.

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, o que é o Emblema que portamos em nossas mãos esquerdas?

3º Ad. É uma forma da Rosa e da Cruz, a Antiga Cruz Ansada ou o símbolo egípcio da Vida.

Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, o que ele significa?

<272> *2º Ad.* Ele representa a força das Dez Sephiroth da Natureza divididas em uma Héxade e em uma Tétrade. A parte oval abraça as primeiras seis Sephiroth e a Cruz Tau, as Quatro inferiores que correspondem aos quatro Elementos.

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, o que representa o Emblema que porto em meu peito?

3º Ad. O símbolo completo da Rosa e da Cruz.

Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, o que ele significa?

2º Ad. É a Chave dos Sigilos e dos Rituais, e representa a força das 22 Letras da Natureza divididas em três, sete e 12; muitos e grandes são os seus Mistérios.

Ad. Pr. Adeptus Minor Associado, o que é a Vara que você carrega?

3º Ad. Uma Vara simples com as cores dos 12 Signos do Zodíaco, entre Luz e Escuridão, e, em sua extremidade, a Flor de Lótus de Ísis. Ela simboliza o desenvolvimento da Criação.

Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, a sua Vara e o seu significado?

2º Ad. Uma Vara terminando com o símbolo do Binário e com a Cruz Tav da Vida ou com a Cabeça da Fênix, sagrada a Osíris. As sete cores entre Luz e Escuridão são atribuídas aos Planetas. Simboliza o renascimento e a ressurreição da morte.

Ad. Pr. Na extremidade de minha Vara, está um Globo Alado ao redor do qual serpentes gêmeas egípcias estão entrelaçadas. Simboliza a Força equilibrada do Espírito e dos Quatro Elementos sob as Asas eternas do Santíssimo.

<273> Adeptus Minor Associado, o que são as palavras inscritas na porta da Cripta e como ela é guardada?

3º Ad. "Post Centum Viginti Annos Patebo" – após 120 anos, eu abrirei – e a porta está guardada pelas Placas Elementais e pelos Emblemas Querúbicos.

Ad. Pr. Os 120 anos se referem simbolicamente aos cinco Graus da Primeira Ordem e à revolução dos Poderes do Pentagrama; também se referem aos cinco exames preparatórios desse Grau. Está escrito: "Seus dias serão 120 anos", e 120 dividido por 5 resulta em 24, o número de horas de um dia e dos Tronos dos Anciãos do Apocalipse. Além disso, 120 equivale ao número das Dez Sephiroth multiplicado pelo número do Zodíaco, cuja Chave é obra do Espírito e dos Quatro Elementos representados na Vara que carrego.

O Adepto Principal dá uma batida. Todos se voltam para o Leste. Ele abre a Cripta completamente, entra, passa para a extremidade Leste ou lugar da cabeça do Ataúde de C.R. e volta-se para o Oeste. O Segundo Adepto entra e passa para o Sul. O Terceiro Adepto, para o Norte. Os outros Membros permanecem como estavam antes. Os três Oficiantes, cada um com uma Vara especial na mão direita e a Cruz Ansada na esquerda, estendem então as suas Varas para formar uma pirâmide acima do Altar e, da mesma forma, estendem as Cruzes abaixo.

Ad. Pr. Analisemos a Palavra-chave. I.

2º Ad. N.

3º Ad. R.

Todos I.

Ad. Pr. Yod.

<274> *2º Ad.* Nun

3º Ad. Resh.

Todos Yod.

Ad. Pr. Virgo. Ísis. Poderosa Mãe.

2º Ad. Scorpio, Apophis, Destruidor.

3º Ad. Sol, Osíris, Morto e Ressuscitado

Todos Ísis, Apophis, Osíris, IAO.

Então, todos ao mesmo tempo separam as Varas e as cruzes e dizem:

Todos O Sinal de Osíris Assassinado. *(Executado).*

Ad. Pr. *(Dando o Sinal L com a cabeça inclinada).* L. O Sinal do Luto de Ísis.

2º Ad. *(Dando o Sinal V com a cabeça ereta).* V. O Sinal do Luto de Ísis.

3º Ad. *(Com a cabeça inclinada, ele dá o Sinal de X).* X. O Signo de Osíris Ressuscitado.

Todos juntos fazem o Sinal da Saudação com a cabeça inclinada.

Todos L V X, LUX, a Luz da Cruz.

Todos saem da Cripta e voltam para os seus lugares anteriores.

Ad. Pr. Pela Grande Palavra YEHESHUAH, pela Palavra-chave I N R I e por meio da Palavra oculta LVX, eu abri a Cripta dos Adeptos.

Todos fazem os Sinais LVX.

2º Ad. Que a Cruz da Obrigação seja colocada em seu lugar.

Ad. Pr. Nessa Cruz da Obrigação, eu, espontaneamente e sem ser pedido, por conta da Segunda Ordem, comprometo-me ao devido desempenho e realização das respectivas cláusulas do Juramento feito por todos os Membros na Cruz do Sofrimento na admissão do próprio Grau de Adeptus Minor.

2º Ad. Está escrito: "Quem for grande entre vocês será o vosso ministro, e quem de vocês for o mais importante será o servidor de todos". Portanto, em nome da Segunda Ordem, eu exijo que você se despoje de sua túnica e das insígnias de Adepto Principal para vestir a túnica preta do luto, colocando a corrente da humildade em seu pescoço.

<275>

O Adepto Principal se despe, coloca a corrente e é amarrado na Cruz. O Segundo Adepto recita a Obrigação, adicionando depois de "no dia de hoje amarro-me espiritualmente" as palavras "em nome de toda a Segunda Ordem".

Ad. Pr. *(Ainda amarrado).* Eu vos invoco, ó Grande Anjo Vingador HUA, para confirmar e fortalecer todos os Membros desta Ordem durante a vindoura Revolução do Sol – para mantê-los firmes no Caminho da retidão e do auto-sacrifício, e para conferir-lhes o Poder do discernimento para que possam escolher entre o bem e o mal, e experimentar com conhecimento seguro e bom juízo todas as coisas de aparência dúbia ou fictícia.

2º Ad. Que o Adepto Principal desça da Cruz do Sofrimento.

Ele é solto, e a Cruz é retirada.

2º Ad. Misericordioso Adeptus Exemptus, em nome da Segunda Ordem, solicito que se reinvista com as insígnias de seu Alto Ofício, que é unicamente o que o autorizou a oferecer-se aos Altos Poderes como garantia para a Ordem.

<276>

O Adepto Principal se veste novamente. Três Adeptos entram na Cripta – deslocam o Altar, abrem a tampa do Pastos, colocam o Livro T *sobre a mesa. O Adepto Principal entra no Pastos e fica em pé de frente para a porta. Os Três Adeptos juntam as Varas e as Cruzes.*

Ad. Pr. Eu Vos invoco, HRU, Grande Anjo que preside as operações dessa Sabedoria secreta, para fortalecer e estabelecer esta Ordem em sua busca pelos Mistérios da Luz Divina. Aumente a percepção Espiritual dos Membros e capacite-os a se erguerem além desse egoísmo inferior que não é nada para aquele Egoísmo Maior que é Deus, o Imenso.

Os Três Adeptos separam as varas e colocam-nas no Pastos, juntando-as em suas extremidades pretas, orientando-as para o centro do piso. Eles seguram as Cruzes como antes.

E agora, pelo tremendo Nome da Força por meio do sacrifício, YEHESHUA YEHOVASHA, eu autorizo e vos encarrego, Ó Forças do Mal que estão embaixo do Universo, para, caso um membro desta Ordem, por meio de vontade própria, esquecimento ou fraqueza, aja em contrário à obrigação que ele voluntariamente assumiu em sua admissão, que vos manifesteis como seus acusadores para restringir e advertir, de maneira que vós, até vós, podeis desempenhar a vossa parte das operações da Grande Obra por meio da Ordem. Assim, portanto, eu vos encarrego e autorizo por meio de YEHESHUA YEHOVASHA, em nome do Sacrifício.

Os Três Adeptos separam as Varas e as Cruzes. O Adepto Principal sai do Pastos.

<277> Que o Pastos seja colocado fora da Cripta, como no terceiro ponto da Cerimônia do Adeptus Minor.

O Pastos é levado para a câmara externa. A tampa é removida e colocada ao lado. O Adepto Principal fica de pé entre o Pastos e a Tampa, de frente para a porta da Cripta e com os braços cruzados. O Segundo Adepto está de pé na cabeceira do Pastos e o Terceiro Adepto, na outra extremidade. Outros Adeptos formam um círculo, juntam as Varas sobre a cabeça do Adepto Principal e depois, separando-as, fazem o Sinal do Grau (5)=[6].

(Vagarosamente e em voz bem alta) Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que acredita em Mim, mesmo que esteja morto, ainda assim viverá. E aquele que viva e acredite em Mim, nunca morrerá. Eu sou o Primeiro e Eu sou o Último. Eu sou aquele que vive, mas estava morto, e contemplem: Eu estou vivo para sempre, e tenho as Chaves do Inferno e da Morte.

O Adepto Principal deixa o Círculo, o Segundo Adepto o segue e depois os outros Membros e, por último, o Terceiro Adepto. Todos entram na Cripta e prosseguem ao redor do Altar com o Sol. O Adepto Principal lê as frases seguintes e todos se posicionam na formação anterior; o Adepto Principal no centro e os outros à sua volta.

Porque sei que o meu Redentor vive e que Ele se levantará sobre a Terra no último dia. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Nenhum

homem vai ao meu Pai senão por Mim. Eu me purifiquei. Passei pelos Portais da Escuridão para a Luz. Na Terra, lutei pelo bem. Eu terminei a minha obra. Eu penetrei no invisível. Eu sou o Sol nascente. Passei pela hora da Nuvem e da Noite. Eu sou AMOUN, o Oculto, aquele que inicia o dia. Eu sou OSÍRIS ONNOPHRIS, o Justificado. Eu sou
<278> o Senhor da Vida, triunfante sobre a Morte. Não há parte em mim que não seja dos Deuses. Eu sou o Preparador do Caminho, aquele que resgata para a Luz! Da Escuridão, que surja a Luz!

Nesse momento, o Adepto Principal chega ao ponto Central, entre o Pastos e a Tampa. Ele está voltado para a Cripta com os outros Adeptos ao seu redor, os quais juntam as Varas sobre a sua cabeça. Ele levanta seu rosto e suas mãos e continua:

Eu sou o Reconciliador com o Inefável. Eu sou aquele que mora no Invisível. Que desça o branco Brilho do Espírito Divino.

O Adepto Principal abaixa o rosto e as mãos. Os outros Adeptos retiram as suas Varas.

(Levantando a mão). Em Nome e Poder do Espírito Divino, eu vos invoco, Anjos das Torres de Vigia do Universo. Guardai essa Cripta durante essa revolução do Curso Solar. Afastai dela o mal e os não iniciados para que não penetrem na morada de nossos mistérios e inspirai e santificai todo aquele que entre nesse espaço com ilimitada Sabedoria da Luz Divina!

O Adepto Principal faz o Sinal do Grau (5)=[6]. *Todos o copiam e tomam seus lugares, como na Abertura da Cripta.*

Assuntos a serem tratados.

Encerramento

O Pasto é recolocado na Cripta. O Altar é colocado sobre ele. Abre-se a porta.

Ad. Pr. ¡
<279> *2º Ad.* ¡
Ad. Pr. ¡
3º Ad. ¡
Ad. Pr. Ave Fratres.
2º Ad. Roseae Rubeae.
3º Ad. Et Aureae Crucis.
Ad. Pr. Mui Honoráves Fratres e Sorores, ajudem-me a encerrar a Cripta dos Adeptos. Adeptus Minor Associado, quantos príncipes Dario estabeleceu em seu Reino?
3º Ad. Está escrito no Livro de Daniel que eram 120.
Ad. Pr. Poderoso Adeptus Major, como é encontrado esse número?

2º Ad. Pela multiplicação contínua dos cinco primeiros números da escala decimal.

Ad. Pr. Post Centum Viginti Annos Patebo.
Assim encerrei a Cripta dos Adeptos na Montanha Mística de Abiegnus.

3º Ad. Ex Deo Nascimur.

2º Ad. In Yeheshuah Morimur.

Ad. Pr. Per Sanctum Spiritum Reviviscimus.

Todos os presentes fazem os Sinais LVX em silêncio.

<280>

O SIMBOLISMO DOS SETE LADOS

por G. H. Frater, N.O.M.

Entre aquelas características que são realmente necessárias na busca do conhecimento e do poder mágico, dificilmente haverá uma mais essencial do que a minuciosidade. E não há um defeito mais comum na vida moderna do que a superficialidade.

Há muitas pessoas que, mesmo no grau que conquistaram pelo estudo sério, após terem sido encantadas e instruídas pela visão primeira da Cripta de Christian Rosencreutz, nada fizeram para estudá-la como um novo tema. Muitos indivíduos participaram das iniciações cerimoniais e, no entanto, nada sabem a respeito da atribuição dos sete lados, tampouco da organização emblemática dos 40 quadrados em cada lado.

Alguns de vocês nem sequer sabem que Vênus, no sentido astrológico, está fora de posição entre os lados, e nem dois, entre cinco, de vocês, estão aptos a me dizer a razão disso ou qual é a base da organização das sete cores e forças. Muitos me disseram qual dentre os quatro elementos estava faltando e outros, que o signo de *Leo* ocorre duas vezes, mas muito poucos puderam me dizer por que as duas formas de *Leo* estão com duas cores diferentes em cada caso e somente alguns puderam me dizer sem hesitar que as Três Sephiroth não têm um planeta a elas atribuído.

<281> E, no entanto, no próprio Grau ⓵=[10] vocês foram avisados de que deviam analisar e compreender essa Luz ou Conhecimento e não somente assumi-la como autoridade pessoal. Portanto, sejamos Adeptos de fato e não só superficialmente; façamos com que as nossas investigações se aprofundem além da superfície da pele. O conhecimento é somente o que vocês puderem demonstrar, assim como somente o que é compreendido poderá frutificar e tornar-se progresso espiritual, que é diferente do conhecimento intelectual. Caso não puderem perceber com a alma do mesmo modo como vocês enxergam com os olhos, o seu progresso será tão-somente aparente, e continuarão vagando nas asas da infelicidade.

Que o seu lema seja *Multum non multa* – "Muito em vez de muitas coisas". E cuidem para que o Mestre não os encontre carentes daquelas coisas das quais, supostamente, vocês se tornaram peritos. A hipocrisia não é adequada ao laico; esse é um defeito fatal no caráter do ocultista. Vocês sabem que não é somente na frente do professor neste Hall que vocês podem ser humilhados, mas diante de seu divino Gênio superior que não pode, de forma alguma, ser ludibriado pelas aparências externas, mas os julga pelo coração, pois seus corações espirituais são tão-somente o reflexo de seu brilho e a imagem de sua pessoa, assim como Malkuth é a imagem material de Tiphareth e Tiphareth, o reflexo da Sabedoria coroada de Kether e do Oculto.

Há unicamente um par de páginas no Ritual 5-6 que se referem ao simbolismo dos sete lados da Cripta. Leiam-nas com muito cuidado para depois podermos estudá-las juntos. Em primeiro lugar, os sete lados como um grupo e depois os 40 quadrados que estão em cada lado.

<282> Os sete lados são todos iguais em tamanho, forma e subdivisão, e os 40 quadrados de cada lado têm os mesmos símbolos. Mas as cores variam as extremas; nenhum dos lados tem uma tonalidade igual a outra e nenhum dos quadrados tem cor idêntica, com exceção do único quadrado central superior de cada parede em que está contida a Roda do Espírito. As Sete paredes estão sob regência planetária: um lado para cada planeta. Os quadrados subsidiários representam a cor das forças combinadas do planeta; o símbolo de cada quadrado é representado pela cor base, enquanto o próprio símbolo está na cor complementar da cor base.

Ora, esses lados planetários estão em uma ordem especial, nem astronômica nem astrológica. A ordem comum da sucessão dos planetas é aquela definida pelas suas distâncias relativas à Terra, mas sendo o Sol colocado no lugar da Terra da seguinte forma: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio, Lua. Saturno é o mais afastado da Terra e a Terra está entre Marte e Vênus. Começando por Saturno, no caso das Paredes da Cripta, a ordem é Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Mercúrio, Vênus e Lua. Aqui, Mercúrio e Vênus estão trocados.

Mas há algo mais do que isso, pois Saturno, o mais distante, não é nem a porta nem o Leste, tampouco em nenhum outro lugar que seja obviamente intencionado. Pois ele é o canto entre os lados Sul e Sudoeste. A Lua também, na outra extremidade da escala, não está em qualquer posição de destaque conforme as antigas linhas.

Portanto, existe uma nova chave para a sua ordem, que deve ser encontrada e usada, e os mais intuitivos podem enxergá-la em um relance. Os planetas estão na ordem das cores do Arco-Íris e coloridos, porque esse Grau do Adeptus Minor é o expoente especial das cores. Vocês, Adeptos, estão no Caminho do Camaleão – *Hodos Chamelionis*.

<283> Agora, se vocês tomarem as cores planetárias e afixarem nelas os planetas, organizando-as na ordem do espectro solar e, em seguida, ordenarem a série em um círculo, formando um Heptagrama da corrente, virando o conjunto todo até que as duas extremidades da série se encontrem no Leste, vocês conseguirão entrever este mistério:

Violeta – Júpiter.	Anil – Saturno.	Azul – Lua.
Verde – Vênus.	Amarelo – Mercúrio.	Laranja – Sol.
Vermelho – Marte.		

A Ciência ensina e redescobriu a grande verdade que, por mais valiosas que sejam as sete cores do prisma, existem ainda raios invisíveis que, portanto, não são demonstrados aqui pelo espaço. Além do vermelho final do espectro começa o violeta e essas cores têm uma grande força química ou Yetzirática. Essas forças, sempre presentes e invisíveis, são representadas pelo Adepto Principal, em pé e ereto no ângulo Leste, a pessoa mais poderosa do grupo que delega os Chefes da Segunda Ordem e, por meio deles, os da mística Terceira Ordem. É ele

quem, simbolicamente pelo menos, passou da morte para a vida e detém as Chaves de todos os credos. E é ele quem pode colocar em nossas mãos as Chaves do Palácio trancado do Rei, se pudermos fazer com que o nosso apelo seja ouvido. Representando o Leste, vindo do Leste, ele confronta o mundo do Oeste trazendo consigo a intuição; diante dele está o corpo simbólico do nosso Mestre C.R.C., o nosso grande exemplo e fundador – ou, anteriormente, o Pasto vazio do qual ele surgiu como Adepto Principal.

<284> Ele tem Marte e Geburah à sua direita, e Júpiter e Gedulah à sua esquerda. Ele confronta Vênus a Oeste, a Estrela Vespertina, que representa a entrada do Candidato que trabalhou muito o dia todo até a noite. À noite, ele entra pela porta do Oeste do planeta Vênus, esse único planeta em cujo único símbolo todas as Sephiroth são conformadas. "À noite haverá luz", a luz das cores misturadas. É assim que o Adepto admitido entra pela primeira vez em contato com a totalidade das forças planetárias. Uma grande oportunidade abre-se diante dele; que ele cuide para que seja usada merecidamente. Ele entra pelo lado verde da Cripta. Verde é a cor do crescimento; é preciso que ele cuide de seu crescimento.

Em cada lado da Cripta estão 40 quadrados, quatro séries verticais e oito horizontais, o todo medindo simbolicamente 5'x 8' (1,525 x 2,44 m). Ora, a obra *Fama Fraternitatis*, impressa e publicada, diz que esses 40 pés quadrados (3,72 metros quadrados) eram divididos em dez quadrados. Se vocês forem matemáticos, saberão que dez quadrados iguais não podem ser colocados nessa área e preenchê-la. Dez únicos quadrados para preencher um retângulo somente poderiam ser colocados em uma área de 5'x 6' (1,525 x 1,83 metros). Portanto, na obra *Fama Fraternitatis*, dez quadrados são marcados e salientes – são as Sephiroth.

Além das Dez Sephiroth há o seguinte: os Quatro Querubins, Três Princípios Alquímicos, Três Elementos, Sete Planetas, Doze Signos Zodiacais, Uma Roda do Espírito; por conseguinte, 40 ao todo. A Roda do Espírito está em cada lado e sempre no centro, e é sempre representada em preto sobre branco.

Nos lados estão sempre os quatro emblemas querúbicos – zodiacais, mas diferentes, pois a Águia substituiu *Scorpio*. (*Scorpio* tem três formas: o Escorpião, a Águia e a Víbora para o aspecto diabólico).

<285> Esses Querubins representam as letras do nome YHVH e observem que sempre estão organizadas na ordem hebraica das letras: Yod para o Leão, He para a Águia, Vav para o Homem e He final para o Boi, a Terra Taurina.

Observem que esses quatro signos zodiacais não estão com as suas próprias cores, mas, como símbolos dos elementos, eles têm cores elementares. Então, como signos zodiacais, eles são compostos das cores zodiacais e dos planetas, mas aqui eles são emblemas Querúbicos compostos das cores Elementais e da cor Planetária correspondente a cada lado.

Os Três Princípios são compostos das cores dos Princípios e da cor do Planeta correspondente a cada parede. Mercúrio sendo fundamentalmente azul, vermelho-enxofre e amarelo-salino.

Os Três Elementos têm fundamentalmente as três cores habituais: vermelho para o Fogo, azul para a Água e amarelo para o Ar. Observem que está faltando a Terra.

Os Sete planetas têm suas cores como sempre foi afirmado e observem que cada um dos sete planetas está colocado ao lado de sua apropriada Sephirah, de maneira que há três Sephiroth sem Planeta: Kether, Chokmah e Malkuth.

Os 12 Signos Zodiacais encontram-se na parte inferior dos lados da coluna vertical. Na coluna central, não há nenhum dos 12 signos; eles são assim distribuídos entre as quatro colunas restantes. Observem ainda que eles estão unicamente em três fileiras: a 5ª, a 7ª e a 8ª; nenhum signo está na 6ª fileira, de cima para baixo.

Portanto, essa organização mostra Quatro Triplicidades e três Quaternários. Observem bem essa ordem; ela é complexa, mas não confusa.

<286>

1. Querúbico	Fixo	Grau Brilhante
2. Cardeal	Fogoso	Grau Solar
3. Comum (mutável)	Gasoso	Grau Sutil

De cima para baixo ou em colunas, eles são: Signos da Terra; Signos do Ar; Signos da Água; Signos do Fogo.

Fileira 5. A linha Querúbica mostra os signos na ordem do Tetragramaton lido em hebraico.

Fileira 7. A linha Cardeal mostra os signos da direita na ordem da seqüência astronômica do curso solar: Equinócio da Primavera, Solstício* de Verão, Equinócio do Outono e Solstício de Inverno.

Fileira 8. As linhas comuns mostram os signos novamente em uma posição diferente. Aqui, o primeiro no ano está *Gemini* à esquerda de Mem e passando pela esquerda para *Virgo*, para em seguida contornar até a extrema direita para *Sagittarius*, passando pelo centro de *Piscis*, perto de Malkuth.

A cor de cada quadrado é dual – uma cor primária e a cor do emblema. A cor primária é um composto da cor do Planeta ao lado, colorindo a cor da Força à qual o Quadrado é alocado.

Cada lado tem o Quadrado de seu próprio planeta em sua cor sem mistura e, com essa exceção, todas as cores do fundo são compostas. A cor do emblema é sempre complementar à da cor do fundo.

O ritual do Adeptus Minor proporciona as cores definidas de cada planeta e signo que devem ser usadas nesse sistema. Existem outras alocações de cor para cada um desses símbolos e forças, mas essas são consideradas mistérios que ainda devem evoluir e ser reveladas quando vocês se familiarizarem com o presente sistema, que é simples e elementar.

---

* N. E.: Sugerimos a leitura de *Celebrando os Solstícios*, de Richard Heinberg, Madras Editora.

<287>

SOBRE O USO DA CRIPTA

por G. H. Frater, F. R.

É possível dizer que a Cripta dos Adeptos representa ou simboliza várias coisas. É claro que, em primeiro lugar, ela é o local do enterro de nosso Fundador C.R.C. Também é a Caverna mística da Montanha Sagrada de Iniciação – Abiegnus. Portanto, ela é a Câmara de Iniciação na qual, após passar pelo treinamento preliminar da Ordem Externa, somos recebidos no Portal da Cripta da Rosa de Rubi e da Cruz Dourada.

Todos os qualificados devem usar a Cripta quando ela estiver em seu lugar. Durante os trabalhos, é preciso estar trajado com a Túnica Branca e a faixa amarela, sapatilhas amarelas e Nemyss amarelo e branco na cabeça. A Rosa-Cruz deve estar no peito. É preciso lembrar que, dentro da Cripta, o Ritual de Banimento nunca é praticado. A câmara é altamente carregada pelas Cerimônias que ali foram realizadas e a atmosfera assim criada não deve ser perturbada.

No início, eu não recomendo o jejum como uma preliminar. Apesar de que mais tarde, quando estiverem prontos para alcançar um determinado ponto, isso seja necessário. Estando trajados e em paz, vocês entram na Cripta, acendem a vela e queimam uma vareta de incenso no pequeno incensório ou, se preferirem, queimem incenso no maior. Coloquem uma cadeira o mais próximo possível do Leste e, havendo fechado a porta, posicionem-se em pé a Leste voltados para Oeste, a porta pela qual vocês entraram, a parede que apresenta o símbolo de Vênus.

<288> Agora cruzem suas mãos sobre o peito no Sinal de Osíris Ressuscitado, respirem regularmente em um ritmo quádruplo e apaziguem suas mentes. Conseguindo a calma e o recolhimento, façam os Sinais completos de LVX, repetindo as respectivas palavras e procurem atrair o Divino Brilho Branco. Em seguida, sentem-se e entreguem-se à meditação, tranqüilos e sem medo. No início, procurem sentir ou possivelmente enxergar o jogo de cores à medida que passam e repassam de lado a lado e de quadrado em quadrado. Depois aguardem com expectativa serena a mensagem que lhes é reservada. Ao se acostumarem com o ambiente é interessante apagar a luz, pois, quanto mais escura a atmosfera material, tanto melhor. Antes de sair da Cripta, façam os Sinais de LVX e saiam com os braços cruzados sobre o peito no Sinal de Osíris Ressuscitado.

Se vocês preferirem trabalhar em grupos de dois ou três, prossigam da mesma maneira, mas tomem o cuidado de se colocarem em disposição equilibrada. Deixem que lhes avise para nunca discutir, nem sequer de maneira amigável, enquanto estiverem na Cripta. Pode freqüentemente acontecer que alguém tenha opiniões diferentes dos outros; nesse caso, façam uma observação audível das diferenças, mas não a discutam até o final da sessão, pois qualquer discussão pode perturbar as correntes delicadas e interromper o fio de sua visão. É permiti-

do tomar notas escritas durante a sessão; mas, de modo geral, talvez seja melhor imprimir tudo claramente na mente para logo depois colocar por escrito. As sete visitas seguintes devem ser dedicadas a um estudo apurado de cada lado separado da Cripta, lembrando tudo o que vocês sabem a respeito de cada um *antes de começarem,* tendo suas perguntas bem definidas antes de esperar por respostas.

<289> Em outro momento, contemplem o teto e, caso se sintam fortes o suficiente, o piso. Mas é melhor que estejam acompanhados de um Adepto adiantado para esse último. Novamente, vocês podem mover o Altar para o lado, levantar a tampa do Pastos e contemplar a figura que podem ver dentro dele. Para isso é preciso que uma vela esteja acesa no Altar. Ou, então, vocês podem deitar-se no Pastos para nele meditar. Algumas vezes é possível ver a imagem de C.R.C. no Pastos ou pode ser o seu Eu Superior. Em todos os casos, vocês devem conseguir conhecimento, poder e satisfação pois, caso contrário, podem ter certeza de estarem agindo por um motivo errado ou não estarem física e suficientemente fortes, ou ainda seus métodos serem deficientes. Nenhuma pessoa normal, em um bom estado mental, pode realmente passar meia hora dessa maneira sem se sentir melhor por isso. Mas, se acontecer de se sentirem fora de harmonia com seu ambiente ou, às vezes, com seus vizinhos, deixem ali o seu presente diante do Altar e sigam seus caminhos, reconciliados.

Quando mais de uma pessoa entrar na Cripta, todas devem fazer os Sinais LVX juntas.

<290>

OS TRÊS CHEFES

por Frater A. M. A. G

O primeiro Templo fundado na Inglaterra em 1887-88 sob a regência da Ordem Hermética da Golden Dawn foi propriamente chamado de Ísis-Urânia. Ísis-Urânia é Vênus, o planeta oculto que representa o Gênio desta Ordem – Vênus, a Estrela Vespertina e Matutina que anuncia o nascer do Sol de inefável Luz. Vênus também é, como Ísis, um símbolo da *Shekinah* Cabalística, a Glória da Presença Divina, o Espírito Santo. Depois da Revolta na Ordem, por volta de 1900, a seita cismática apropriou-se do mesmo nome de sua Ordem, Stella Matutina, Estrela da Manhã, mantendo dessa forma o significado da função e propósito iluminadores para os quais a Ordem foi fundada originalmente. Pois, se for preciso falar da Ordem como tendo um propósito específico, então esse sublime motivo é levar todos os homens à perfeição de seu próprio *Kether*, para a glória de seu próprio Gênio superior, para o esplendor da Aurora Dourada que surge de dentro do coração de suas almas. E sua técnica é sempre abarcada pela elevação do coração e da mente por meio de uma invocação teúrgica, a Ísis-Urânia, a simbólica personificação das Sephiroth da Luz Divina.

<291> É de conhecimento geral que Vênus é o planeta peculiarmente associado ao oculto e à aspiração mística. Na *Doutrina Secreta,* deparamo-nos com Blavatsky afirmando que "Vênus, ou Lúcifer, o planeta, é o portador de Luz de nossa Terra, tanto no sentido físico quanto no místico". E, citando as Estrofes de Dzyan, ela apresenta a afirmação de que, "Por conseguinte, a Terra é a filha adotiva e irmã mais jovem de Vênus". Portanto, uma grande sabedoria está escondida na própria escolha do nome da Ordem. Sobre isso, teremos a oportunidade de nos referir em uma página posterior.

No Ritual do Grau de Adeptus Minor, o Terceiro Adepto, lendo o relato histórico sobre as origens da Ordem, declara que "A Verdadeira Ordem da Rosa-Cruz ascende às alturas e até ao próprio Trono de Deus". Caso o leitor tenha estudado bem o material do conhecimento preliminar da Ordem Externa, poderá lembrar que nele consta que o símbolo de Vênus – um verdadeiro símbolo de crescimento e de desenvolvimento – abarca as Dez Sephiroth da Árvore Cabalística da Vida. Como está sob a presidência de Vênus e, em vista da citação acima, pareceria que a Ordem, considerada de uma variedade de pontos de vista, a Ordem é aliada à Árvore da Vida e vice-versa. E assim, o sistema de graus e a divisão da organização em Três Ordens separadas – a Ordem da Golden Dawn na Ordem Externa, a Segunda Ordem do R.R. et A.C. e a inominada Terceira Ordem de Masters, cujas Sephiroth existem acima do Abismo – baseiam-se em uma série natural e muito profunda de correspondências. "Assim como está em cima, assim também está embaixo". De maneira que, assim como a Árvore da Vida consiste de um pictograma que representa não somente um universo físico material, mas também uma uranografia do mundo invisível e espiritual, assim também a Ordem

consiste, em toda atualidade, de mais do que uma Ordem externa. Oculta e por trás de um sistema de graus está a Ordem invisível de verdadeiros adeptos, desconhecidos e, na maioria dos casos, de Mestres inominados.

<292> Ao final do Segundo Ponto da Cerimônia 5-6 constam, sem maior referência, os Nomes e as Idades dos "Três Mais Altos Chefes da Ordem". Esses Chefes são Hugo Alverda, cuja idade foi dada como 576 anos; Franciscus, que morreu com a idade de 495 anos, e Elman Zata, que morreu com a idade de 463 anos. Além desses três há Christian Rosencreutz, o Fundador, que morreu com a idade de 106 anos.

Essas idades avançadas, incrivelmente longas no caso dos três chefes, implicam – isto é, se aceitarmos a história em seu sentido óbvio e literal – que, como Adeptos, eles haviam descoberto e feito uso do Elixir da Vida para prolongar o período de sua utilidade na Terra. Apesar de terem morrido, ou seja, tendo descartado seus instrumentos puramente físicos, não é de se supor que eles fossem cortados de nossa esfera de atividades. Isso não faz parte do ensinamento oculto. Além da probabilidade de que possam, desde então, ter reencarnado voluntariamente neste plano, para continuar sua obra em favor da humanidade por meio de seus próprios meios silenciosos, tornando-se, como são conhecidos no Oriente, Nirmanakayas. Na *Doutrina Secreta,* falando de um grupo de Adeptos, Blavatsky dá uma definição de Nirmanakayas que vale a pena citar:No ambiente do Ocultismo, *Maruts* é um dos nomes dados ao Ego de grandes Adeptos que faleceram, também conhecidos como *Nirmanakayas*: esses Egos, para os quais – por estarem além da ilusão – não há nenhum Devachan (céu) e que, havendo a ele renunciado voluntariamente para o bem da humanidade ou que não tenham ainda alcançado o Nirvana, permanecem invisíveis sobre a Terra.

<293> Portanto, essa deve ser a natureza dos divinos guardiões de nossa Ordem. Algumas linhas em seqüência à citação anterior, Blavatsky, na *Doutrina Secreta,* ainda observa "*Quem* eles são 'na Terra' – todo estudioso da Ciência oculta sabe". De qualquer forma, se eles são ou não, certamente a Ordem tem algo a dizer a esse respeito.

Há uma enorme quantidade de material significativo na *Doutrina Secreta* que deve ser bastante sugestiva para o estudioso da sabedoria da magia, pois a *Doutrina Secreta* ajuda na compreensão do conhecimento da Ordem e, da mesma forma, o conhecimento da Ordem torna brilhantemente claro o que seriam, de outra forma, passagens altamente obscuras nesse colossal monumento de erudição de Blavatsky. O único desses pontos que eu gostaria de considerar neste momento é essa questão de Adeptos em relação à Ordem. Na primeira metade do Volume Dois da *Doutrina Secreta* há uma ou duas passagens que devo citar: Somente um pequeno grupo de homens primitivos – nos quais a centelha da divina Sabedoria brilhava ardente e somente era reforçada em sua intensidade à medida que se tornasse cada vez mais fraca, a cada época, naqueles que a convertiam para propósitos maléficos – permaneceu como guardião eleito dos Mistérios revelados à humanidade pelos Mestres divinos. Entre eles, havia aqueles que mantinham sua condição *Kumárica* (pureza divina) desde o início; e a tradição sopra o que os ensinamentos secretos afirmam, ou seja, que esses Eleitos foram o

germe de uma Hierarquia *que nunca morreu desde aquele período*". A tradição mágica também considera que os Três Chefes e Christian Rosencreutz faziam parte daqueles que mantiveram o conhecimento de suas origens divinas e natureza espiritual, e estiveram conosco constantemente.

<294> O estudioso seria muito bem recompensado ao analisar o que H.P.B. tem a dizer no primeiro Volume da *Doutrina Secreta* a respeito do tronco e da raiz de Iniciadores, esse Ser Misterioso que, nascido na chamada Terceira Raça de nossa era evolutiva, é chamado de "O Grande Sacrifício" e "a árvore da qual, nas eras subseqüentes, todos os grandes Sábios e Hierofantes conhecidos (...) ramificaram-se". Nada mais pode ser citado aqui, mas tudo isso é altamente significativo e o emprego dos métodos da Ordem muito corrobora com o que ela escreveu. Mas pretendo esclarecer o que ela denomina de Catequismo das Escolas Internas, que trata, além disso, do tema dos Chefes Secretos de nossa Ordem ou dos Adeptos imortais de todas as Eras. O homem interior do primeiro (...) somente troca de corpo de tempos em tempos; ele é sempre o mesmo, sem descanso e sem nirvana, renunciando ao Devachan e permanecendo constantemente sobre a Terra para a Salvação da humanidade... Dentre os sete homens-virgens *(Kumara),* quatro se sacrificaram pelos pecados do mundo e pela instrução dos ignorantes, para permanecerem até o final do atual Manvantara. Apesar de invisíveis, eles estão sempre presentes. Quando as pessoas dizem, a respeito de um deles, "ele está morto", observem, ele está vivo sob outra forma. Eles são a Cabeça, o Coração, a Alma e a Semente do conhecimento imortal. "Tu nunca falarás, Ó Lanoo, desses grandes seres diante de uma multidão, mencionando-os por seus nomes. Somente o sábio poderá compreender".

Apesar de não ter a intenção de falar deles mais claramente, pouco dano pode ser feito com o que já foi falado anteriormente, pois os nomes usados são claramente pseudônimos ou títulos mágicos desses grandes seres. Entretanto, se

<295> considerarmos esses Chefes de um ponto de vista totalmente diferente, os resultados não são menos sugestivos. Alguns estudiosos da Ordem pensaram que esses Três Chefes pudessem ser considerados representantes de certos princípios da Natureza ou Sephiroth da Árvore da Vida, principalmente porque, como dizem, a Ordem da Rosa-Cruz (o Ankh ou símbolo de Vênus) ascende até o próprio Trono de Deus. Como podemos descobrir então quais princípios estão envolvidos e por quê? Duas pistas são dadas no Ritual do Adeptus Minor quanto aos procedimentos que o estudante pode seguir para poder elucidar esses mistérios obscuros. Quase que deliberadamente o ritual afirma, em primeiro lugar, que Damcar, o lugar para onde o nosso Pai C.R.R. viajou, pode ser transliterado para o hebraico, o que seria דמכר, duas palavras que, traduzidas, significam "Sangue do Cordeiro". O Cordeiro sempre foi um símbolo do Ego Superior. Em segundo lugar há a análise da Palavra-chave I.N.R.I., segundo a qual as letras em inglês são transliteradas para o hebraico atribuídas a certas correspondências Yetziráticas, divindades egípcias, signos e idéias. Essa, então, deve ser a nossa técnica com respeito a esse problema. A Cabala é o meio pelo qual podemos abrir as portas fechadas das intimações veladas que existem nos rituais da Ordem.

Por meio da aplicação dessa técnica para os Nomes e Idades dos Chefes, podemos razoavelmente concluir que, conforme foi demonstrado na leitura feita pelo Terceiro Adepto, Eles representam a Luz Divina da Trindade, o Divino Brilho Branco invocado na Cripta dos Adeptos – a letra Shin estendida, surgindo dos equilibrados poderes elementais do Tetragramaton para conferir a realização do Grau. Se transliterarmos os Nomes para o hebraico, temos o seguinte:

<296>

פראנכיסכם	=	541	=	10	=	1	=	Kether ☿
הונע	=	84	=	12	=	3	=	Binah ♁
תאלמאן	=	776	=	20	=	2	=	Chokmah ♃

(Aqui, pode ser observado que o método de reduzir números a unidades, conforme acima, muitas vezes chamado de Adição Teosófica, é, na realidade, o método de trabalho chamado *Aiq Beker* ou a Cabala das Nove Câmaras. Tal sistema foi eliminado a partir de documentos da Ordem emitidos em um Templo, por vários iniciados de alto grau, cuja estupidez natural era muito maior do que suas condições de adeptos. Por meio desse método *Aiq Beker,* as 22 letras e cinco finais do alfabeto hebraico estão agrupadas em três, de acordo com unidades, dezenas e centenas, em nove divisões.)

Elman Zata é representado nos Rituais como sendo um árabe, ou seja, suas origens estão no Sul e no Leste representando calor e fogo, e assim, o Enxofre Alquímico é um adequado atributo. Enxofre também é um atributo de Chokmah, ao qual o elemento Fogo também é alocado. Hugo é chamado o Frísio. Se referirmos esse lugar à Frísia da Dinamarca, o Norte, então o Sal Alquímico é uma referência adequada – Binah e o elemento Água, o Grande Mar Salgado. Franciscus é o gaulês, cujo país é um ponto entre o Norte e o Sul, uma zona temperada. Portanto, dentre os três, ele é o reconciliador, um mediador, seguramente o Mercúrio Alquímico. E assim, a partir desse ponto de vista, a Gematria dos Nomes dos Três Chefes alia-os à Luz das Sephiroth Celestiais, essa Luz que ascende às alturas, até o próprio Trono de Deus.

Entretanto, deixando a Gematria de seus Nomes individuais por um momento e prosseguindo para a Cabala dos números de suas idades, um fato igualmente interessante e significativo é revelado.

<297>

A idade de Hugo aparece com 576, que reduzido equivale a 18 = 9.
A idade de Franciscus aparece com 495, que reduzido equivale a 18 = 9.
A idade de Elman aparece com 463, que reduzido equivale a 13 = 4.

Donde, 9 + 9 + 4 = 22. Vinte e dois é o número das letras do alfabeto hebraico, a totalidade dos Caminhos que ligam as Sephiroth da Árvore da Vida. Esse número também representa a Serpente da Sabedoria que de Malkuth se dirige para Kether, a Espiral ascendente, o caminho que deve trilhar o aspirante à Grande Ordem. Em resumo, os Chefes representam o próprio Caminho que deve ser seguido, Eles mesmos representando o objetivo que se encontra ao final desse mesmo Caminho. É a tradição universal do Caminho Místico que todo iniciado não

somente deve trilhar, mas deve *tornar-se,* tal como fizeram esses Três Chefes, o próprio Caminho.

Fazendo referência ao número 22 de uma maneira ligeiramente diferente da Cabala das Nove Câmaras, podemos conseguir 220, que é a Gematria de Kor כר, o Cordeiro, Abi-Agnus, a Força de nossa Raça – também as iniciais de Christian Rosenkreutz. Além disso, 2 + 2 = 4, que é o número de *Dalet,* que significa uma porta, referido a Vênus, a figura simbólica que abarca toda a Árvore da Vida revelando que a compaixão ou o amor é essa força ardente que, por meio do crescimento e da progressão, amarra todo o esquema Sephirótico em uma Unidade. E Dalet e Vênus são os atributos dessa porta na Tumba do Justificado, a Cripta dos Adeptos, assim como o Caminho recíproco de Vênus, Dalet, na Árvore da Vida é a Porta Secreta que conduz à saída do Jardim de Vênus para uma vida nova, a Glória da Luz Infinita. O segredo dessa Porta reside no útero da Grande Mãe, a intrínseca natureza regeneradora da Imperatriz do Tarô – Ísis-Urânia.

<298> E novamente existem outras considerações a respeito. Ao final do documento da Ordem sobre o simbolismo do Grau do Neófito, há a afirmação de que "*Nephesch ha-Mesiach*, a Alma Anímica do Messias" é "a Shekinah ou a Presença entre os Querubins". Observem que a Shekinah representa, conforme tentei enfatizar anteriormente, Aima Elohim, as Sephiroth Supernais como uma Unidade sintética, o Divino Brilho Branco. Como *"entre"* os Querubins consta, textualmente, o Pilar do Meio da Árvore que, por definição, é o Caminho do Redentor ou Messias, o caminho do Sushumna atravessado pela serpente Kundalini é a ela referido.

Ora, Messias em hebraico é soletrado משה e sua Gematria é 358. Há uma outra palavra em hebraico que possui precisamente a mesma numeração e, essa palavra é נחש, Naschash, que significa Serpente. Conforme demonstramos anteriormente, a Espiral ascendente é representada pela Serpente da Sabedoria que é o caminho das 22 letras do Alfabeto – e é a essa Serpente que se referem as idades dos Três Chefes. Por conseguinte, entre a Serpente da Sabedoria que representa o Caminho para a Coroa, os Caminhos da Árvore da Vida e o Poder dos Chefes da Ordem, é possível enxergar uma conexão *gemátrica.* O interessante é que em todos os sistemas antigos a Serpente também é o Tentador, Lúcifer, – e, novamente, Lúcifer é Vênus, o Redentor.

<299> Portanto, os Três Chefes da Ordem do R.R. et A.C. são os representantes simbólicos do Caminho para essa Terra que está além "do mel e das especiarias e de toda perfeição", o Caminho para a própria Luz. Mas Eles também são a Luz ao final do Caminho; Eles se *tornaram* a realização divina. Quão significativa torna-se então a afirmação: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim".

Há uma última correspondência antes de encerrar este documento. O drama simbólico do Ritual do Adeptus Minor tem como objetivo a união do aspirante com a natureza divina de Christian Rosencreutz. Presume-se, teoricamente, que o nosso Pai C.R.C. seja o tipo e símbolo da realização espiritual, um homem que realizou a união com o seu Gênio Superior e Divino, e levado à Luz de seu Kether. Ele é retratado como um homem vivo que morreu simbolicamente e, como Osíris antigamente, foi glorificado por meio do juízo, aperfeiçoado pelo sofrimento e res-

surgido novamente em uma ressurreição mística. Ora, no Ritual, ele é referido como "A Luz da Cruz", e essa última é mostrada de forma pictórica como "I, CXX", que é 120. A Luz da Cruz, CXX, é certamente LVX, a Luz das Supernais. Ora, o número 120 pode ser reduzido a 12, e é interessante observar que 12 também é a numeração do Grande Anjo HUA, que é invocado para proteger o Aspirante quando é amarrado à Cruz da Obrigação. No Zohar, HUA é um dos títulos místicos de Kether, a Coroa da Árvore da Vida. Uma análise do Nome expande a idéia consideravelmente. O Nome é composto de três letras: He, Vav, Alef. He equivale ao número 5, o Pentagrama que também é o símbolo do microcosmo; Vav equivale a 6, o Hexagrama, o símbolo do Macrocosmo, o Mundo Maior; Alef é a unidade. Dessa forma, o nome completo simboliza a união do microcosmo com o Macrocosmo e é uma síntese completa da natureza do próprio Grau do
<300> Adeptus Minor, a realização da Grande Obra. De maneira que a própria expressão C.R.C. – "Eu, a Luz da Cruz", com a implicação de seu número, identifica-o misticamente com o Grande Anjo HUA. Portanto, os dois tornam-se os representantes simbólicos do Gênio superior e divino do Candidato à iniciação – proporcionando-nos a lógica do dramático cerimonial, cuja descrição e realização alcançada na vida passada de uma personalidade reverenciada também pode induzir no coração e mente do aspirante a imensa glória dessa mesma realização.

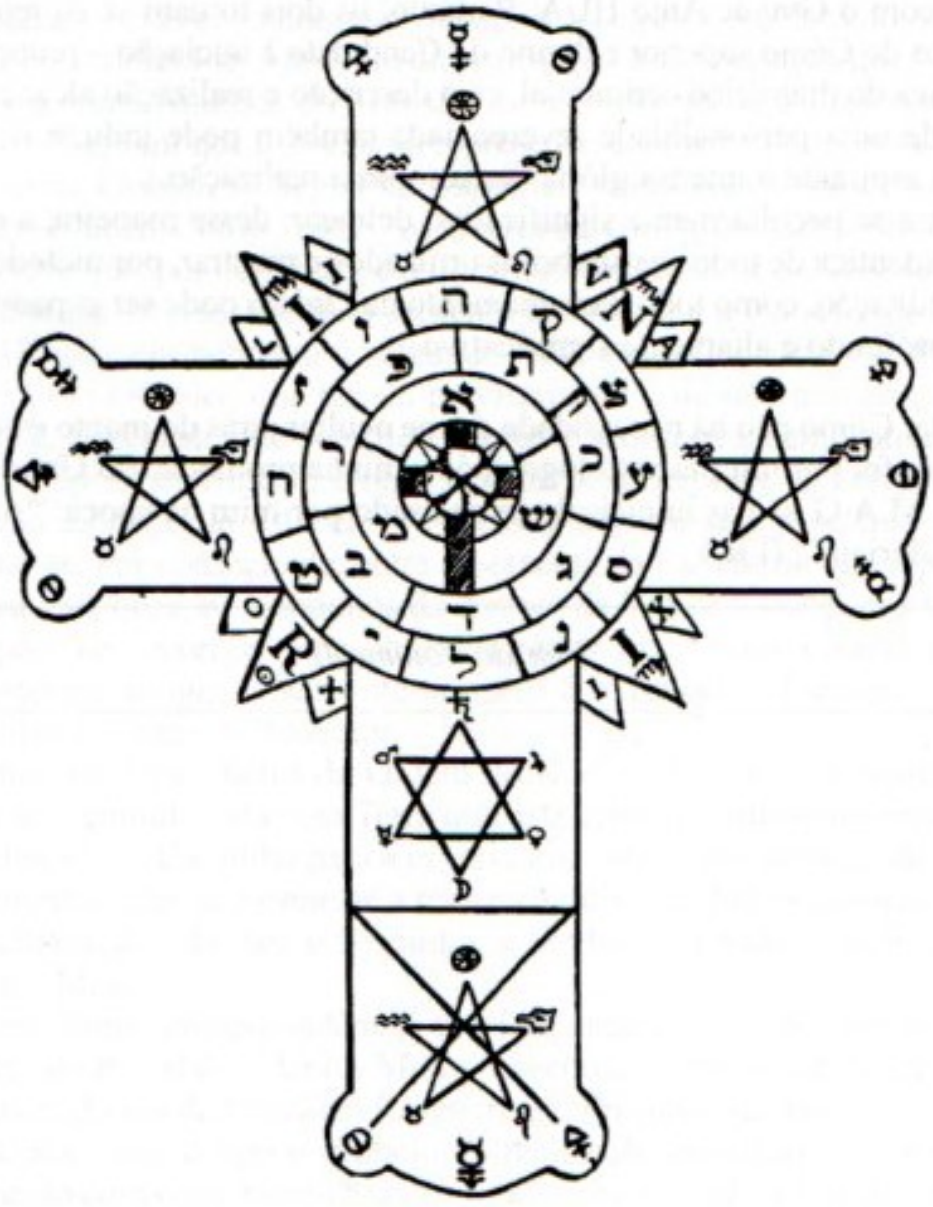
Torna-se peculiarmente significativo delinear, dessa maneira, a unidade e a natureza idêntica de todos os símbolos utilizados e mostrar, por métodos análogos e pela meditação, como todo o ensinamento da Ordem pode ser expandido em um sistema profundo e altamente significativo.

Nota: Como não há necessidade de me ocultar atrás do manto do anonimato, este ensaio foi por mim escrito logo após a minha promoção ao Grau de Adeptus Minor. A.M.A.G. são as iniciais do lema usado por mim na época: "Ad Majorem Adonai Gloriam". (I.R.)

Fim do Volume II

LIVRO IV

TÉCNICAS PRIMÁRIAS E ARMAS ELEMENTAIS



O PENTAGRAMA

<9> O Pentagrama é um símbolo poderoso que representa a operação do Espírito Eterno e os Quatro Elementos sob a Presidência das letras do Nome Yeheshuah. Os próprios elementos no símbolo da Cruz são regidos por YHVH. Mas, quando se agrega a esse nome a letra Shin, que representa a *Ruach Elohim,* o Espírito Divino, ele torna-se Yeheshuah ou Yehovashah – este último quando a letra Shin é colocada entre a que rege a Terra e as outras três letras do Tetragramaton.

Portanto, de cada ângulo agudo do Pentagrama um raio é emitido, representando uma radiação do Divino. Por isso ele é chamado de Pentagrama Chamejante ou Estrela de Grande Luz em afirmação das forças da Luz Divina que nele se encontram.

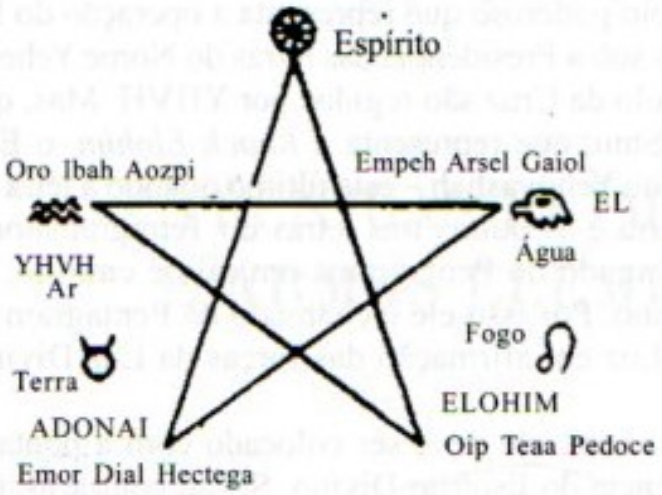
Traçado como símbolo do bem, ele deve ser colocado com a ponta única para cima, representando a regência do Espírito Divino. Se, ao contrário, for traçado com as duas pontas para cima, ele representará um símbolo maléfico, afirmando o domínio da matéria sobre o do Espírito Divino e, na realidade, é esse último que deve regê-la. *Cuide para não fazê-lo dessa forma.*

Entretanto, caso surja uma necessidade absoluta de trabalhar ou conversar com um Espírito de natureza maléfica, e para retê-lo à sua frente sem atormentá-lo, (porque, não se esqueça, ninguém tem o direito de injuriar ou ferir um Espírito mesmo que seja maléfico, para satisfazer uma curiosidade ou capricho) é preciso fazer uso do Pentagrama invertido; nesse caso, segure a lâmina da Espada Mágica na ponta inferior do Pentagrama, até o momento de dar ao Espírito permissão
<10> para ir embora. Também não insulte os espíritos maléficos – lembre-se do que disse São Judas sobre o Arcanjo Michael, que, ao enfrentar-se com Satã, não lançou acusações, mas disse-lhe: "Que o Senhor te censure".

Agora, se você quiser desenhar o Pentagrama para mantê-lo como um símbolo, deve fazê-lo com as cores próprias sobre um fundo preto. Haverá o signo do Pentagrama, da Roda, do Leão, da Águia, do Boi e do Homem, e cada um tem um ângulo específico sob seu domínio. Daí é que surge o Ritual Supremo do Pentagrama: de acordo com o ângulo pelo qual é traçado. A Roda ou o círculo corresponde ao Espírito Onipresente; o laborioso Boi é o símbolo da Terra; o Leão é a veemência do Fogo; a Águia, a Água fluindo para o alto como se tivesse asas ao ser vaporizada pela força do calor; o Homem é o Ar, sutil e pensativo, penetrando as coisas ocultas.

Complete sempre o círculo do local antes de iniciar uma invocação. As correntes que levam do Fogo para o Ar e da Terra para a Água são aquelas do Espírito – a mediação dos Elementos Ativos e Passivos. Esses dois Pentagramas do Espírito devem preceder e encerrar as Invocações para manter o equilíbrio dos Elementos e para estabelecer a harmonia de sua influência. No encerramento, essas correntes são invertidas.

Diagrama 1



Placa de Nomes de União

Ativo-Ar ..... Exarp

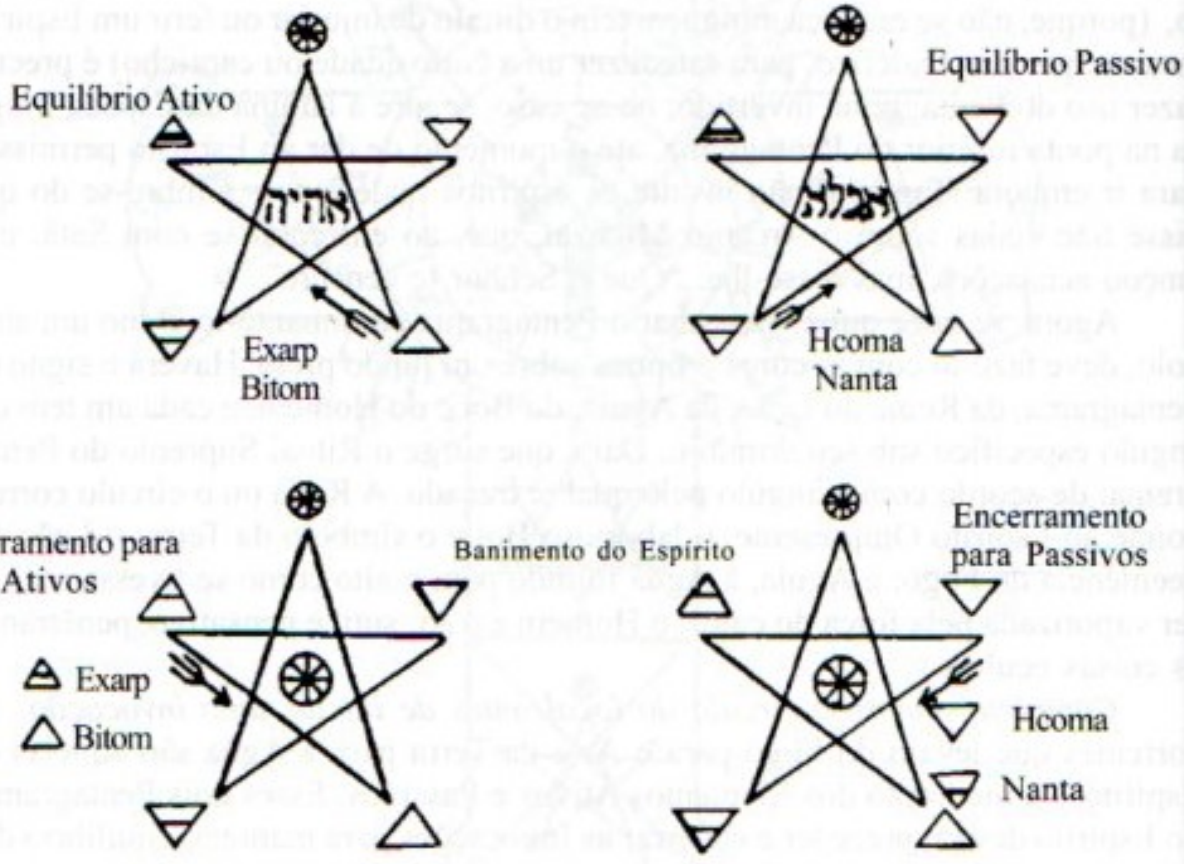
Passivo-Água ..... Hcoma

Passivo-Terra ..... Nanta

Ativo-Fogo ..... Bitom

Diagrama 2

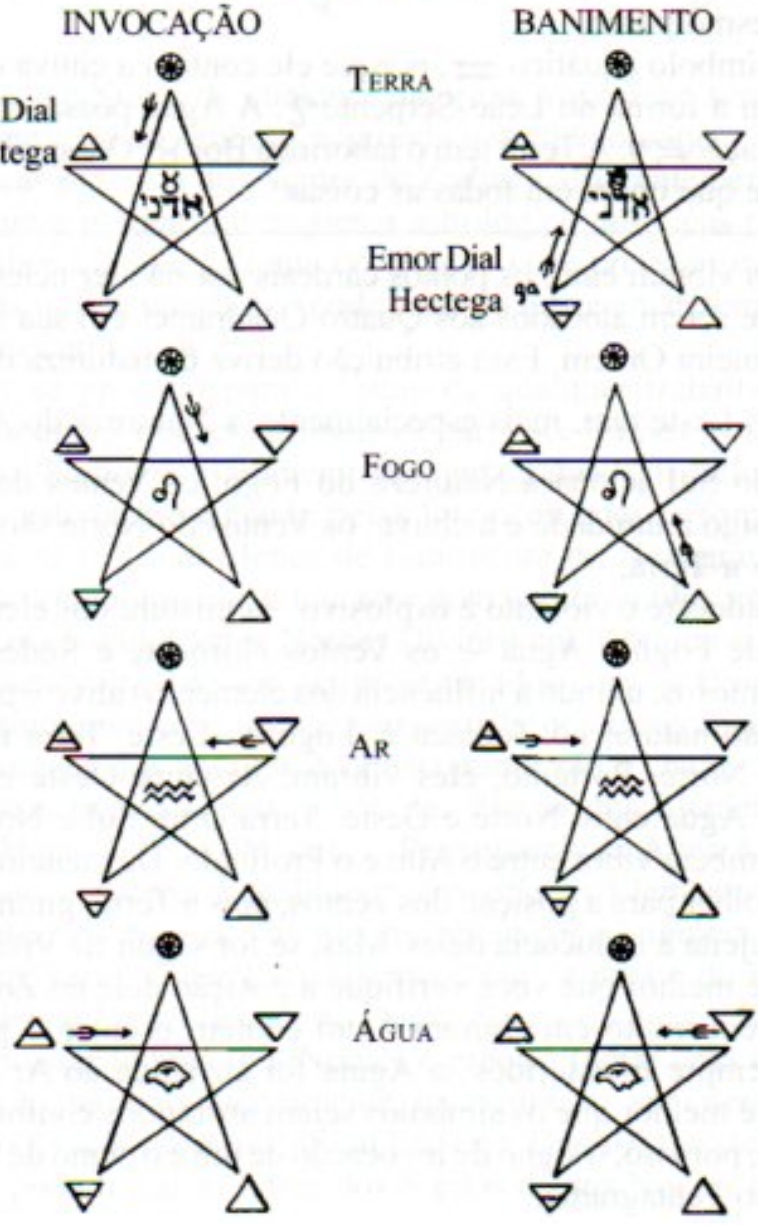
Pentagramas de Invocação de Espíritos



Ritual Menor do Pentagrama

Veja no Diagrama 3 os Pentagramas de Invocação e de Banimento do Espírito; o Sigilo da Roda deve ser desenhado no centro. No Pentagrama de Invocação da Terra, a corrente desce do Espírito para a Terra. No Pentagrama de Banimento, a corrente é invertida. O Sigilo do Boi deve ser desenhado no centro. Esses dois Pentagramas são geralmente usados para invocar ou para banir e seu uso é dado ao Neófito da Primeira Ordem da Golden Dawn, sob o título de Ritual Menor do Pentagrama. Esse Ritual Menor do Pentagrama é utilizado somente de maneira geral e em invocações menos importantes. O seu uso é permitido fora do Templo, para que os Neófitos possam manter-se protegidos das forças opostas e também para que possam formar alguma idéia de como atrair e entrar em comunicação

Diagrama 3



com as coisas espirituais e invisíveis. O Pentagrama de Banimento da Terra também servirá de proteção, se for traçado no ar, entre você e qualquer força astral oposta. Mas em todos os casos, ao traçar um Pentagrama, o ângulo deve ser cuidadosamente fechado no ponto final.

<12> O Pentagrama de Invocação do Ar começa a ser traçado da Água e o Pentagrama de Invocação da Água começa pelo Ângulo do Ar. Os do Fogo e da Terra começam pelo ângulo do Espírito. O signo Querúbico do Elemento deve ser traçado no centro. Os Signos de banimento são os das correntes inversas. Mas, antes de tudo, complete o círculo do local em que você trabalha, pois essa é a chave de todo o restante. A menos que queira limitar ou confinar a força, *não faça um círculo ao redor de cada Pentagrama*, salvo no caso de ter como propósito traçar o Pentagrama verdadeiramente. Entretanto, ao concentrar a força sobre um símbolo ou Talismã, você *deve fazer* o círculo com o Pentagrama
<13> sobre ele, de maneira que, juntos, conservem a força.

<14>

> REGRA: invocar para o ponto ao qual o Elemento é atribuído e banir a partir desse mesmo ponto.
> O Ar tem um símbolo aquático ♒, porque ele contém a chuva e a umidade. O Fogo tem a forma do Leão-Serpente ♌. A Água possui a alquímica Águia da destilação ♏. A Terra tem o laborioso Boi ♉. O Espírito é produzido por aquele que opera em todas as coisas.

Os elementos vibram entre os pontos cardeais por não ter neles uma morada imutável, apesar de serem alocados aos Quatro Quadrantes em sua invocação nas Cerimônias da Primeira Ordem. Essa atribuição deriva da natureza dos ventos:

- o vento do Leste tem, mais especialmente, a Natureza do Ar;
- o Vento do Sul aciona a Natureza do Fogo; os Ventos do Oeste trazem consigo a umidade e a chuva; os Ventos do Norte são frios e secos como a Terra;
- o Vento Sudoeste é violento e explosivo – a mistura dos elementos contrários de Fogo e Água –; os Ventos Noroeste e Sudeste são mais harmoniosos, unindo a influência dos elementos ativo e passivo.

Mas a posição natural no Zodíaco é: Fogo no Leste, Terra no Sul, Ar no Oeste e Água no Norte. Portanto, eles vibram: Ar entre Oeste e Leste; Fogo entre Leste e Sul; Água entre Norte e Oeste; Terra entre Sul e Norte.

O Espírito também vibra entre o Alto e o Profundo. De maneira que, se você invocar, é melhor olhar para a posição dos ventos, pois a Terra, girando sobre seus pólos, está mais sujeita à influência deles. Mas, se for seguir na Visão do Espírito para sua morada, é melhor que você verifique a posição dele no Zodíaco.

Ar e Água têm muito em comum – um contém o outro – por isso, seus símbolos foram sempre transferidos: a Águia foi atribuída ao Ar e *Aquarius* à Água. Entretanto, é melhor que os símbolos sejam atribuídos conforme a posição natural no zodíaco; por isso, o signo de invocação de um e o signo de banimento do
<15> outro coincidem no Pentagrama.

Quando estiver lidando com o Pentagrama do Espírito, você deverá apresentar o Sinal de saudação do Grau (5)=[6], e, para o Pentagrama da Terra, o Sinal do Zelator; para o Pentagrama do Ar, o Sinal do Theoricus; para o Pentagrama da Água, o Sinal do Practicus; e, para o Pentagrama do Fogo, o Signo do Philosophus.

Se quiser invocar ou banir as forças zodiacais, você deve usar o Pentagrama do Elemento para o qual o Signo é referido e traçar no centro o Sigilo habitual do Signo, como está no Diagrama 4.

Diagrama 4

Do Fogo invocando por *Aries*

Da Água banindo de *Pisces*

Ao traçar um Sigilo de qualquer natureza, você deve sempre começar pela esquerda do Sigilo ou do símbolo, seguindo o sentido do Sol.

Ao invocar as forças dos Signos do Zodíaco, diferentemente dos Elementos, você deve sempre montar um esquema astrológico dos Céus para a hora do trabalho, para saber a qual quadrante ou direção você precisa estar voltado durante o trabalho, pois um mesmo Signo pode estar no Leste em determinada hora do dia e no Oeste, em outra hora.

Antes de se preparar para o início de qualquer trabalho ou operação de magia, é aconselhável que, em primeiro lugar, você limpe e consagre o local, realizando o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama. Em certos casos, principalmente quando estiver trabalhando pelas forças ou com as forças dos planetas, é aconselhável usar o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama. Para que uma *força*, uma *corrente*, uma *cor* e um *som* possam ser unidos no mesmo símbolo,
<16> associa-se a cada ângulo certos Nomes Divinos em hebraico e Nomes das Placas Angélicas. Esses Nomes devem ser pronunciados com os Pentagramas de Invocação e de Banimento, conforme é apresentado nos Diagramas 1 e 2.

As atribuições dos ângulos do Pentagrama são a chave de seu Ritual. Durante invocações normais, sem o uso das Placas dos Elementos, você deverá pronunciar o Nome Divino AL com o Pentagrama da Água e Elohim com o do Fogo, etc. Mas, se estiver trabalhando com Placas Elementais ou Enochianas, você deverá usar os Nomes Divinos na linguagem Angélica que delas deriva. Para a Placa da Terra, EMOR DIAL HECTEGA, etc., e para a do Espírito, as quatro palavras: EXARP no Leste, HCOMA no Oeste, NANTA no Norte, BITOM no Sul.

Para expressar todos esses Nomes é preciso tomar uma respiração profunda e vibrá-los ao máximo internamente, na expiração, sem necessidade de gritar, mas com esta vibração: A-a-a-ul-ll; ou Em-or-r, Dia-a-ll Hec-te-e-g-aa. Se quiser, você também pode traçar as letras dos Sigilos desses Nomes no ar.

Para invocar de uma só vez os Quatro Elementos nos Quatro Quadrantes, comece pelo Leste e ali trace o Pentagrama Equilibrador dos Elementos Ativos e o Pentagrama de Invocação do Ar, expressando os Nomes correspondentes. Depois, leve a ponta de sua Vara para o Sul e ali trace o Pentagrama Equilibrador dos Elementos Ativos e o Pentagrama de Invocação do Fogo, e expresse os Nomes correspondentes. Dali passe para o Oeste, trace o Pentagrama Equilibrador dos Elementos Passivos e o Pentagrama de Invocação da Água, e expresse os nomes correspondentes; dali para o Norte, trace o Pentagrama Equilibrador dos Elementos Passivos e o Pentagrama de Invocação da Terra, expresse os Nomes correspondentes e depois complete o círculo do local.

<17> Da mesma maneira você poderá fazer um banimento, a menos que deseje reter algumas das forças por um tempo. Todas as invocações devem ser abertas e encerradas com o Sinal Cabalístico da Cruz. Em certos casos, os Nomes dos Anjos e dos Espíritos podem ser pronunciados em direção aos respectivos quadrantes, e seus Nomes e Sigilos traçados no ar.

Se estiver trabalhando com um só Elemento (se for ativo como Fogo ou Ar), você deve realizar somente o Pentagrama Equilibrador dos Elementos Ativos e o próprio Pentagrama de Invocação do Elemento, e não aqueles dos outros Elementos. Se for um Elemento passivo – Terra ou Água –, você deve realizar somente o Pentagrama Equilibrador dos Passivos e o Pentagrama de Invocação do Elemento nos Quatro Quadrantes. No encerramento e no banimento, siga a mesma lei. Assegure-se, também, de expressar os Nomes nos respectivos Pentagramas.

<18>

Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama

Diagrama 5

Volte-se para o Leste. Faça a Cruz Cabalística. Faça o Pentagrama Equilibrador Ativo do Espírito.
Ao fazer o Pentagrama, vibre Exarp.
Ao fazer a Roda, vibre EHEIEH.
Termine com os Sinais (5)=[6].

Faça o Pentagrama de Invocação do Ar.
Ao fazer o Pentagrama, vibre Oro Ibah Aozpi.
Ao fazer *Aquarius*, vibre YHVH.
Termine com os sinais (2)=[9].

Leve a ponta para o Sul

Faça o Pentagrama Equilibrador Ativo do Espírito.
Ao fazer o Pentagrama, vibre BITOM.
Ao fazer a Roda, vibre, EHEIEH.
Dê os Sinais (5)=[6].

Faça o Pentagrama de Invocação do Fogo.
Ao fazer o Pentagrama, vibre OIP TEAA PEDOCE.
Ao fazer o Sigilo de Leo, vibre ELOHIM.
Faça o Sinal (4)=[7].

<19> *Leve a ponta para Oeste*

Faça o Pentagrama Equilibrador Passivo do Espírito.
Ao fazer o Pentagrama, vibre HCOMA.
Ao fazer a Roda, vibre AGLA.
Dê os Sinais (5)=[6].

Faça o Pentagrama de Invocação da Água.
Ao fazer o Pentagrama, vibre EMPEH ARSEL GAIOL.
Ao fazer a Cabeça da Águia, vibre Al.
Dê os Snais de (3)=[8].

Leve a ponta para o Norte

Faça o Pentagrama Equilibrador Passivo do Espírito.
Ao fazer o Pentagrama, vibre NANTA.
Ao fazer a Roda, vibre AGLA.
Dê os Sinais (5)=[6].

Faça o Pentagrama de Invocação da Terra.
Ao fazer o Pentagrama, vibre EMOR DIAL HECTEGA.
Ao fazer Taurus, vibre ADONAI.
Dê os Sinais de (1)=[10].

Termine no Leste, como no Ritual Menor do Pentagrama, com os Quatro Arcanjos e a Cruz Cabalística.

<20>

O Hexagrama

O Hexagrama é um símbolo poderoso, que representa a operação dos Sete Planetas sob a presidência das Sephiroth e do Nome de Sete Letras, ARARITA. Às vezes, o Hexagrama é chamado de Emblema ou Símbolo do Macrocosmo, assim como o Pentagrama é chamado de Estrela Emblema ou Símbolo do Microcosmo.

ARARITA é chamado de nome Divino de Sete Letras porque é formado pelas iniciais hebraicas da frase:

Um é o seu princípio. Uma é a sua individualidade.
Sua permutação é uma.

Como no caso do Pentagrama, cada ângulo agudo do Hexagrama emite um raio que representa uma radiação do divino. Por isso é chamado de Hexagrama Chamejante ou Estrela Guia de Seis Raios. Geralmente é traçado com uma só ponta para cima. Entretanto, não é um símbolo maléfico com as duas pontas para cima, e é aí que reside sua diferença com o Pentagrama.

Agora, se você for traçar o Hexagrama para tê-lo ao seu lado como um Símbolo, deve fazê-lo nas cores próprias e sobre um fundo preto. Estes são os Poderes Planetários alocados aos ângulos do Hexagrama:

	ESCALA DO REI	ESCALA DA RAINHA
Para o mais alto	♄ — Anil	Preto
Para o mais baixo	☽ — Azul	Castanho-escuro
Para o superior direito	♃ — Violeta	Azul
Para o inferior direito	♀ — Verde	Verde
Para o superior esquerdo	♂ — Vermelho	Vermelho
Para o inferior esquerdo	☿ — Amarelo	Laranja
No centro está o fogo do Sol	☉ — Laranja	Dourado

<21>

A ordem de atribuição é aquela das Sephiroth na Árvore da Vida. Dali é que surge o Ritual Supremo do Hexagrama, segundo os âÂngulos dos quais ele é traçado.

O ângulo mais alto também corresponde a DAATH e o mais baixo a YESOD, e os outros, aos ângulos remanescentes do Microprosopus. O Hexagrama é composto de dois ângulos de Fogo e de Água e, portanto, não é traçado em uma linha contínua como o Pentagrama, mas de cada Triângulo separadamente. Todos os Hexagramas de invocação seguem o curso do Sol, ou seja, da esquerda para a direita. Mas os Hexagramas de *banimento* são traçados da direita para a esquerda do mesmo ângulo dos respectivos Hexagramas de Invocação, *no sentido contrário* ao curso do Sol. O Hexagrama de qualquer Planeta em particular é traçado em dois triângulos, o primeiro começando pelo ângulo do Planeta e o segundo, no ângulo oposto ao primeiro. O Símbolo do próprio Planeta é, então, traçado no centro. Dessa forma, no caso dos Hexagramas de Invocação de Saturno, o primeiro triângulo é traçado a partir do ângulo de Saturno, seguindo o curso do Sol; o segundo triângulo, do ângulo da Lua.

Na prática, trace somente o símbolo Planetário central – os outros são aqui mostrados apenas para ilustrar..

Diagrama 6

INVOCAÇÃO ♄ BANIMENTO ♄

<22> O Hexagrama de Invocação da Lua é traçado primeiramente do ângulo da Lua e o segundo ângulo é traçado do triângulo de Saturno.

O Hexagrama de Banimento para Júpiter, por exemplo, é traçado do mesmo ângulo do Hexagrama de Invocação e na mesma ordem, mas invertendo a direção do curso. Em todos os casos, o Símbolo do Planeta deve ser traçado no centro.

<23> Mas, para o Sol, *todos* os seis Hexagramas de Invocação dos Planetas devem ser traçados em sua ordem planetária normal e o símbolo ☉, traçado no centro. E para o Hexagrama de Banimento também: todos os seis hexagramas de banimento dos outros Planetas devem ser utilizados em sua ordem normal, só que o símbolo do Sol deve ser traçado neles.

Lembre-se de que o símbolo da Lua varia; em sua fase crescente, ela é favorável, mas na minguante não é. O símbolo da Lua no centro do Hexagrama deve ser traçado desta forma ☾ em sua fase crescente; desta outra forma ☽ em sua fase minguante. Lembre-se de que a fase minguante representa restrição e não é um símbolo tão favorável quanto a fase crescente, assim como é a fase da Lua Cheia ☽. A Lua Nova é traçada como um círculo escuro ●.

Em muitos casos, as duas últimas fases não são boas. Se invocar as Forças da Cabeça do Dragão da Lua, você deverá traçar o Hexagrama de Invocação lunar e desenhar nele o símbolo ☊, e para a cauda, o símbolo ☋. As forças desses símbolos ☊ ☋ são mais fáceis de ser invocadas quando o Sol ou a Lua estiver com eles no Zodíaco, em conjunção. Nessas invocações, você deverá pronunciar os mesmos Nomes e Letras expressos com o Hexagrama Lunar. O símbolo ☊ é de caráter benévolo e ☋, de caráter malévolo, com exceção de alguns poucos assuntos. E tenha muito cuidado ao lidar com essas forças ☊ ou ☋ com as do Sol e da Lua durante o período de um eclipse, pois eles são os poderes de um eclipse. Para que um eclipse ocorra, tanto o Sol quanto a Lua devem estar em conjunção com eles no Zodíaco, com as duas luminárias ao mesmo tempo em conjunção ou em oposição entre si mesmas.

<22>

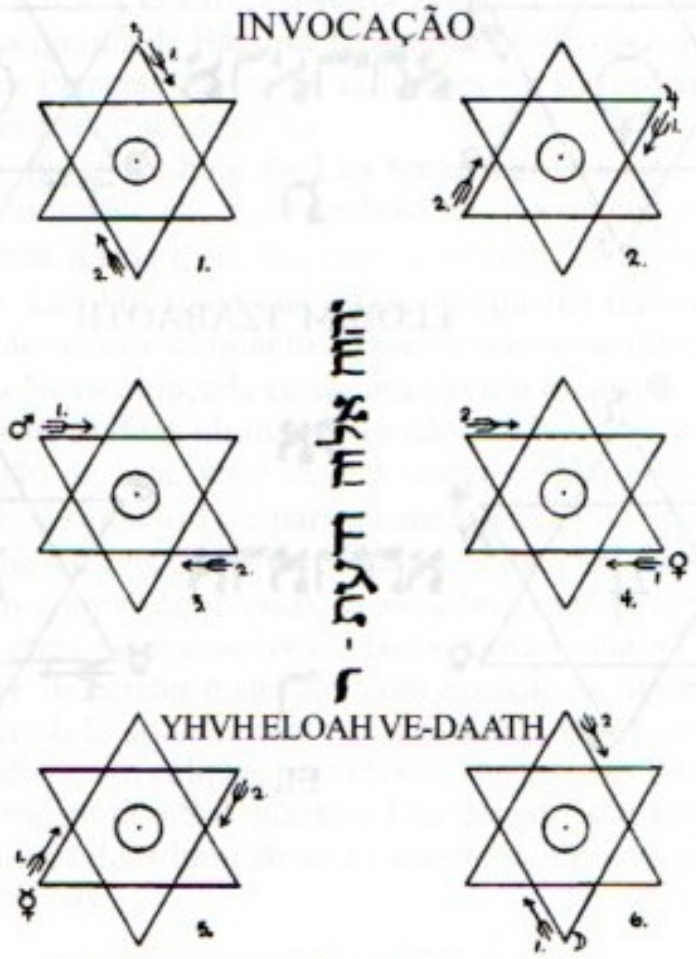
Diagrama 7

<23>

Diagrama 8

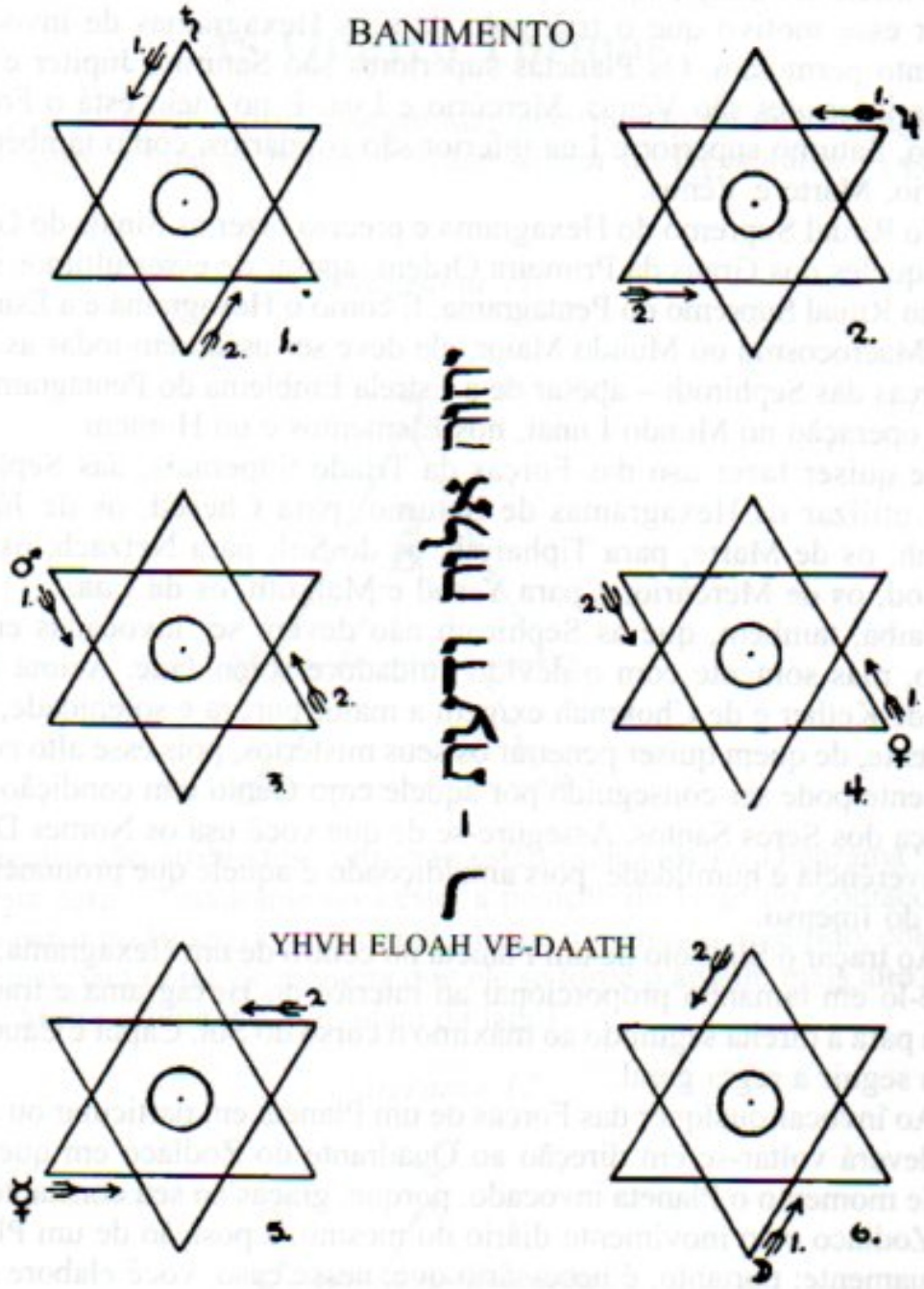
<24>

Diagrama 9



Seis Hexagramas de Invocação para o Sol.

<25> *Diagrama 10*



Seis Hexagramas de Banimento para o Sol.

Em todos os Rituais do Hexagrama, como naqueles do Pentagrama, você deverá completar o círculo do local. *Não deve* traçar um círculo externo ao redor de cada Hexagrama especificamente, a menos que queira confinar a força em um só lugar – como no caso de energizar um Símbolo ou um Talismã.

<27> Sobre a atribuição dos Planetas, um em cada ângulo do Hexagrama, você verá a razão da solidariedade que existe entre cada Planeta superior e um certo Planeta inferior, ou seja, aquele que está exatamente oposto a ele no Hexagrama. E é por esse motivo que o triângulo de seus Hexagramas de invocação e de banimento permutam. Os Planetas superiores são Saturno, Júpiter e Marte. Os Planetas inferiores são Vênus, Mercúrio e Lua. E no meio está o Fogo do Sol. Portanto, Saturno superior e Lua inferior são solidários, como também Júpiter e Mercúrio, Marte e Vênus.

No Ritual Supremo do Hexagrama é preciso fazer os Sinais do Grau (5)=[6] e não aqueles dos Graus da Primeira Ordem, apesar de esses últimos serem utilizados no Ritual Supremo do Pentagrama. E como o Hexagrama é a Estrela Emblema do Macrocosmo ou Mundo Maior, ele deve ser usado em todas as invocações das Forças das Sephiroth – apesar de a Estrela Emblema do Pentagrama representar sua operação no Mundo Lunar, nos Elementos e no Homem.

Se quiser fazer uso das Forças da Tríade Supernais, das Sephiroth você deverá utilizar os Hexagramas de Saturno; para Chesed, os de Júpiter; para Geburah, os de Marte; para Tiphareth, os do Sol; para Netzach, os de Vênus; para Hod, os de Mercúrio; e para Yesod e Malkuth, os da Lua.

Saiba, também, que as Sephiroth não devem ser invocadas em qualquer ocasião, mas somente com o devido cuidado e solenidade. Acima de tudo, as forças de Kether e de Chokmah exigem a maior pureza e solenidade, de coração e de mente, de quem quiser penetrar os seus mistérios, pois esse alto conhecimento somente pode ser conseguido por aquele cujo Gênio tem condição de estar na Presença dos Seres Santos. Assegure-se de que você usa os Nomes Divinos com toda reverência e humildade, pois amaldiçoado é aquele que pronuncia em vão o Nome do Imenso.

<28> Ao traçar o Símbolo de um Planeta no centro de um Hexagrama, você deverá fazê-lo em tamanho proporcional ao interior do Hexagrama e traçá-lo da esquerda para a direita seguindo ao máximo o curso do Sol. Caput e Cauda Draconis podem seguir a regra geral.

Ao invocar qualquer das Forças de um Planeta em particular ou as de todos, você deverá voltar-se em direção ao Quadrante do Zodíaco em que se localiza naquele momento o Planeta invocado, porque, graças ao seu constante movimento no Zodíaco e ao movimento diário do mesmo, a posição de um Planeta muda continuamente; portanto, é necessário que, nesse caso, você elabore uma Figura Astrológica ou Esquema da posição dos Planetas nos céus, para o momento exato do trabalho, a fim de que possa ter a direção de cada Planeta naquele momento. Trabalhar com os Planetas é muito mais importante do que trabalhar com os signos do Zodíaco.

Quando quiser purificar ou consagrar qualquer lugar, você deverá realizar o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama, em conjunção com o do Pentagrama ou não, conforme as circunstâncias. Por exemplo, se você esteve trabalhando antes no plano dos Elementos, o melhor será realizar o Ritual Menor do Pentagrama antes de prosseguir com o trabalho de natureza Planetária, para limpar completamente o lugar das Forças que, apesar de não serem hostis ou maléficas em si

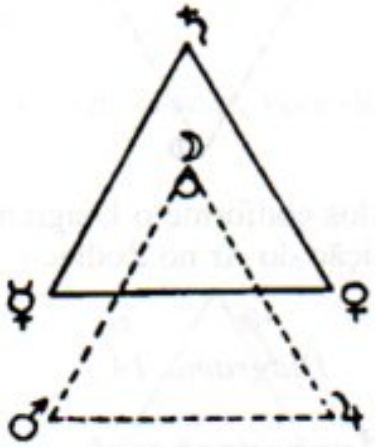
mesmas, não ficariam em harmonia com aquelas de um Plano totalmente diferente. E assegure-se ,sempre, de completar o círculo do local em que trabalha.

As Quatro Formas

Essas são as quatro formas assumidas pela junção de dois triângulos do Hexagrama sobre o qual se baseia o Ritual Menor do Hexagrama. A primeira forma é:

<29>

Diagrama 11



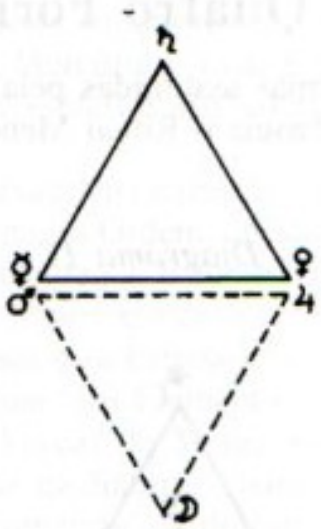
Os ângulos são atribuídos conforme estão indicados no Diagrama 11. Sua afinidade está com o Quadrante do Leste, a posição do Fogo no Zodíaco. [Para formá-los a partir do Hexagrama habitual, abaixe o triângulo invertido, colocando o ângulo Lunar para cima, de maneira que ele se torne o ângulo mais alto e não o mais baixo. Marte e Júpiter não mudam de lado].

Diagrama 12

A segunda forma é o Hexagrama com a atribuição usual dos ângulos: a afinidade está principalmente com o Quadrante Sul, a posição da Terra no Zodíaco e com a do Sol em sua culminação ao meio-dia.

<30> A terceira forma é:

Diagrama 13



Os ângulos estão atribuídos conforme o Diagrama 13 e sua afinidade está com o Quadrante Oeste, a posição do Ar no Zodíaco.

A quarta forma é:

Diagrama 14

Os ângulos estão atribuídos conforme o Diagrama 14 e sua afinidade está com o Quadrante Norte, a posição da Água no Zodíaco.

Em cada uma dessas formas, o Nome ARARITA deve ser pronunciado – as sete letras.

<31> Como nos casos precedentes, também haverá sete modos de traçar cada uma dessas quatro formas, de acordo com as Forças do planeta que você estará trabalhando no momento.

Os Hexagramas de Saturno podem ser usados em operações genéricas e, comparativamente, de pouca importância, assim como os Pentagramas da Terra são usados no Ritual Menor do Pentagrama. Você deverá traçar essas quatro

formas de Hexagrama começando no ângulo do Planeta sob cujo regime estiver trabalhando, seguindo o curso do Sol para invocar e invertendo-o para o banimento. Ou seja, trabalhando da esquerda para a direita para invocar e da direita para a esquerda para banir. Deve lembrar-se, sempre, de que os símbolos dos elementos não são normalmente traçados nos Sigilos, mas substituídos pelos Emblemas Querúbicos de *Aquarius*, *Leo*, *Taurus* e a cabeça da Águia.

<32>

Ritual Menor do Hexagrama

Comece com o Signo Cabalístico da Cruz, como no Ritual Menor do Pentagrama, e use o implemento mágico adequado à maneira de trabalhar: a Vara de Lótus ou a Espada Mágica.

• Volte-se para o Leste. Se quiser *invocar*, você deverá traçar a figura da seguinte maneira:

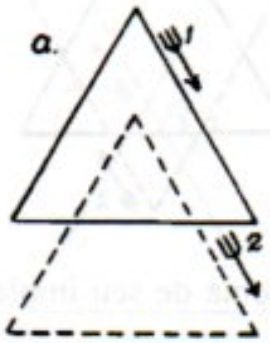


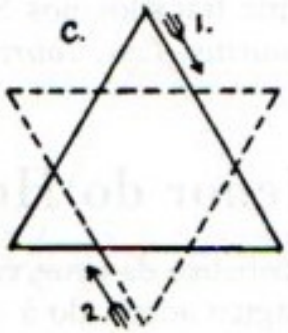
Diagrama 15

Quando for seguir o curso do Sol, da esquerda para a direita, você deverá pronunciar o nome ARARITA, vibrando-o ao máximo possível com sua respiração e levando a ponta de seu implemento mágico para o centro da Figura.

• Mas se quiser *banir,* você traçará a figura da seguinte maneira:

Observe que é da direita para a esquerda, e tenha o cuidado de fechar o ângulo final de cada triângulo.

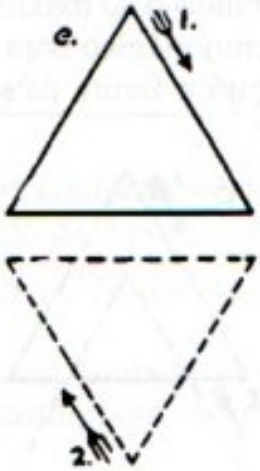
<33> • Leve o seu implemento mágico para o Sul e, caso queira *invocar*, trace a figura da seguinte maneira:



• Caso queira *banir*, então você deverá traçar a figura da esquerda para a direita, da seguinte maneira:

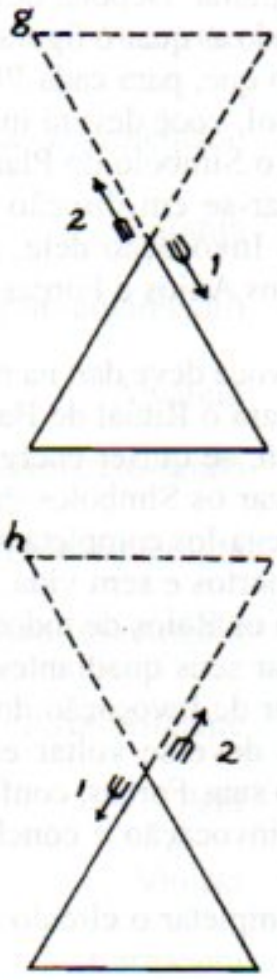
• Como anteriormente, leve a ponta de seu implemento mágico para o centro e expresse o nome ARARITA.

• Passe para o Oeste e trace a figura para *invocar*, desta forma:



<34> • E para *banir,* da seguinte forma:

• Depois para o Norte, para invocar:
• Para banir:



<35> • Em seguida, passe novamente para o Leste a fim de completar o círculo do local em que você está, depois dê os signos LVX e repita a análise da Senha INRI do Grau (5)=[6].

Ritual Supremo do Hexagrama

No Ritual Supremo do Hexagrama, quando, além das forças de um Planeta você quiser atrair aquelas de um Signo do Zodíaco no qual ele se encontra, deverá traçar no centro do Hexagrama de Invocação do Planeta o Símbolo desse Signo do Zodíaco embaixo do próprio Planeta; se isso não for suficiente, deverá traçar, também, o Pentagrama de Invocação do Signo da maneira que é indicado no ritual do Pentagrama.

Ao traçar o Hexagrama de um Planeta qualquer, você deverá pronunciar junto, de maneira vibratória, tanto o Nome Divino da Sephirah que governa o Planeta quanto o NOME ARARITA DE SETE LETRAS, assim como a letra daquele Nome que é atribuída a esse Planeta.

Agora, se desejar invocar as forças de um Planeta em particular, você deverá procurar em que Quadrante dos céus ele se situará no momento do trabalho. Deverá, então, consagrar e guardar o local em que você está por meio do Ritual Menor de Banimento do Hexagrama. Depois, deverá realizar o Ritual Menor de Invocação do Hexagrama, traçando as quatro figuras utilizadas a partir do ângulo do específico Planeta, considerando que, para cada Planeta, o modo de traçar é diferente. No caso de lidar com o Sol, você deverá invocar por meio de todas as seis formas da Figura e traçar nelas o Símbolo do Planeta, vibrando o Nome Ararita.

Em seguida, deverá voltar-se em direção ao Quadrante do Planeta nos Céus e traçar o Hexagrama de Invocação dele, pronunciando os Nomes apropriados, invocando os requeridos Anjos e Forças de sua Natureza e traçando no ar os seus Sigilos.

<36> Ao terminar a invocação, você deve dar, na maioria dos casos, permissão às Forças para que partam e realizará o Ritual de Banimento do Planeta, que será o inverso do da invocação. Porém, se quiser energizar uma Placa ou Símbolo ou Talismã, você *não deverá* realizar os Símbolos de Banimento sobre os mesmos, pois isso terá o efeito de descarregá-los completamente, reduzindo-os ao que eram antes da invocação – ou seja, mortos e sem vida.

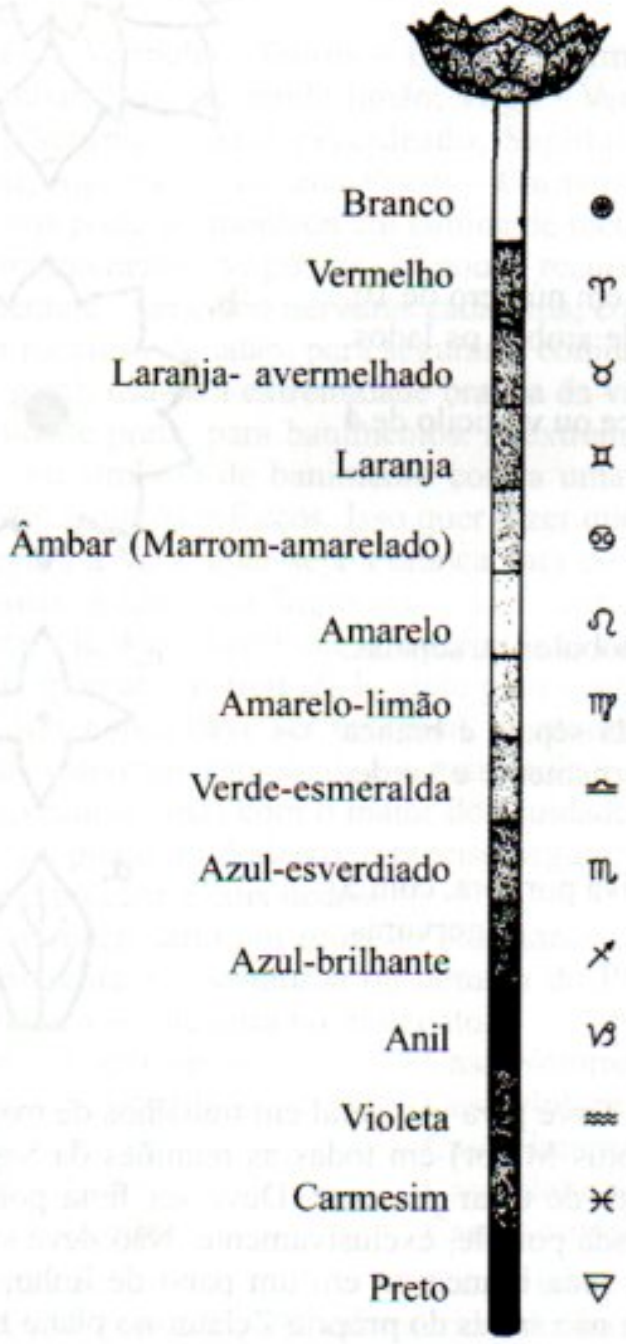
Se quiser colocar em ação os Raios de todos ou de vários Planetas ao mesmo tempo, você deverá procurar seus quadrantes nos Céus para o momento do trabalho e traçar o Ritual Menor de Invocação do Hexagrama, mas *sem diferenciar* nenhum Planeta. Depois deve se voltar em direção aos quadrantes dos respectivos Planetas, invocando suas Forças, conforme foi demonstrado anteriormente, banindo-as ao final da invocação e concluindo com o Ritual Menor de Banimento.

Lembre-se, sempre, de completar o círculo do local em que você trabalha, seguindo o curso do Sol.

<37>

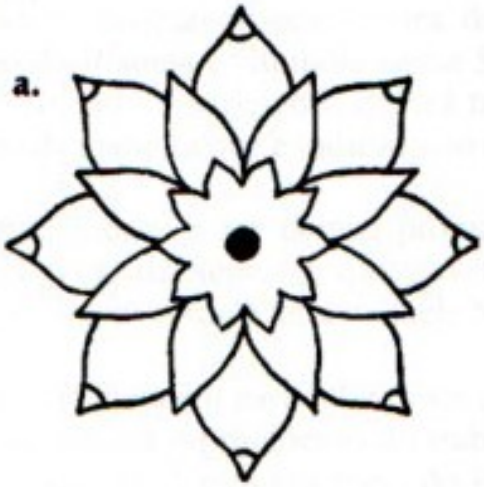
A Vara de Lótus

Diagrama 16



<38> *Diagrama 17*

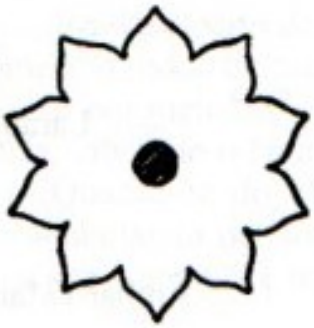
Flor de Lótus vista de cima:
26 pétalas em três camadas,



centro laranja ou dourado.

Pétalas internas,

em número de 10,
brancas de ambos os lados.



Cálice ou verticilo de 4

lóbulos ou sépalas.

Cada sépala é branca
internamente e verde-

oliva por fora, com 5
nervuras.

A Vara de Lótus serve para uso geral em trabalhos de magia. É levada pelo Z.A.M. (Zelator Adeptus Minor) em todas as reuniões da Segunda Ordem nas
<39> quais ele tem o direito de estar presente. Deve ser feita por ele mesmo, sem assistência, e consagrada por ele, exclusivamente. Não deve ser tocada por ninguém e guardada em seda branca ou em um pano de linho, longe e livre das influências externas, a não ser as do próprio Zelator no plano humano.

A parte superior da Vara é branca e a inferior, preta. Entre as duas há 12 cores que se referem aos Signos Zodiacais, na escala positiva ou masculina. Na parte superior do branco está afixada uma Flor de Lótus com 26 pétalas em três

camadas: oito externas, oito centrais e 10 internas. O cálice tem quatro lóbulos ou sépalas. O centro da flor é laranja ou dourado. A Vara de Lótus deve ter um comprimento de 24 a 40 polegadas (61 centímetros a 1 metro); deve ser de madeira, com uma espessura de cerca de meia polegada (1,3 centímetros). As várias faixas – de branco, das 12 cores e do preto – devem ser pintadas ou esmaltadas, ou obtidas com colagem de papel colorido.

O comprimento das faixas das cores deve ser de maneira que o branco seja um pouco mais extenso, depois o preto um pouco menor, enquanto as outras 12 cores devem ser iguais e menores que o preto. Todas as faixas devem ser claras e brilhantes..

As cores são:

Branco; Aries – Vermelho; Taurus – Laranja-avermelhado; Gemini – Laranja; Câncer – Âmbar; Leo – Amarelo-limão; Virgo – Verde-amarelado; Libra – Verde-esmeralda; Scorpio – Azul-esverdeado; Sagittarius – Azul brilhante; Capricornus – Anil; Aquarius – Violeta; Pisces – Carmesim; preto.

A Flor de Lótus pode ser montada em lâmina de metal ou em papelão, com sépalas, brancas internamente, as pontas um pouco recurvadas para dentro, verde-oliva externamente e com cinco nervuras cada uma, conforme é mostrado no Diagrama 17. Um parafuso de latão, para segurar o conjunto, é suficiente.

Como regra geral, usa-se a extremidade branca da vara de lótus para invocações e a extremidade preta, para banimentos. A extremidade branca pode ser usada para traçar um símbolo de banimento contra uma força maléfica ou de
<40> oposição que resistiu a outros esforços. Isso quer dizer que não importa por qual faixa o Z.A.M. segura a Vara, quer seja a branca para coisas espirituais; a preta para coisas mundanas; a azul para *Sagittarius*; ou a vermelha para a triplicidade do Fogo, ao invocar ele deve direcionar a extremidade branca para o quadrante desejado; ao banir, apontar a extremidade preta para esse quadrante.

A Vara de Lótus nunca deve ser invertida, de maneira que, quando forças realmente materiais estiverem envolvidas, a extremidade preta poderá ser mais adequada para a invocação, mas com o maior dos cuidados.

Ao trabalhar no plano do Zodíaco, é preciso segurar a Vara pela parte correspondente, entre o polegar e dois dedos.

No caso de ser necessário um trabalho planetário, deve-se segurar a Vara pela Parte que representa a casa diurna ou noturna do Planeta, ou, então, pelo Signo no qual o Planeta se encontra no momento.

♄ Casa Diurna – Capricornus	Casa Noturna – Aquarius
♃ Casa Diurna – Sagittarius	Casa Noturna – Pisces
♂ Casa Diurna – Aries	Casa Noturna – Scorpio
♀ Casa Diurna – Libra	Casa Noturna – Taurus
☿ Casa Diurna – Gemini	Casa Noturna – Virgo
Sol ☉ somente em Leo	Lua ☽ somente em Câncer

Por exemplo, se Vênus for o Planeta referido, durante o dia usa-se Libra e à noite, Taurus. Se for invocação de um Elemento, um dos sinais da Triplicidade dos Elementos deve ser executado, de acordo com a natureza dele. E deve-se ter em

mente que o Emblema Querúbico é a ação mais poderosa do Elemento da triplicidade. Por exemplo, Leo – calor violento do verão; Aries – o início do calor primaveril; Sagittarius – declínio do calor no outono.

É preciso segurar a Vara pela parte branca para todos os assuntos Divinos e Espirituais ou para as influências Sephiróticas e para o processo de elevação nos Planos.

<41>

É preciso segurar a Vara pela parte preta somente para assuntos materiais e mundanos.

As 10 pétalas superiores e internas são atribuídas à pureza das Dez Sephiroth. As oito do meio são atribuídas às dignificadas forças espirituais do Ar e do Fogo. As oito inferiores e externas são atribuídas aos poderes da Terra e da Água. O centro é atribuído ao Sol Espiritual, enquanto o cálice externo de quatro sépalas mostra a ação do Sol sobre a vida das coisas pela diferenciação.

A Vara nunca deve ser usada invertida.

A Flor de Lótus não deve ser tocada durante o trabalho, mas, nas questões Sephiróticas e Espirituais, a Flor deve ser inclinada para a fronte; e para a elevação nos Planos, o centro de cor laranja deve ser completamente direcionado para a fronte.

Ritual de Consagração da Vara de Lótus (exclusivo para um Z.A.M.)

1. *Prepare uma sala exclusiva, um triângulo branco, uma cruz vermelha de seis quadrados. Incenso, uma rosa, água em uma taça, uma luminária ou um braseiro para o fogo, sal em uma bandeja e uma representação dos céus para o momento da consagração. Se possível, um conjunto de diagramas astrológicos com símbolos dos 12 Signos deve ser colocado ao redor da sala. Também tenha pronto o Ritual do Pentagrama, uma Vara nova, um pano de seda branca ou de linho, e uma mesa com tampo preto para o altar.*
2. *Determine a posição Leste.*
3. *Prepare uma Invocação das Forças dos Signos do Zodíaco.*
4. *Coloque o Altar no centro da sala, forrado de preto.*
5. *Sobre o Altar, coloque a cruz e o triângulo. O Incenso e a Rosa ao Leste, acima da Cruz e do Triângulo. A luminária ao Sul. A taça a Oeste. O sal ao Norte.*
6. *Acenda a luminária.*

<42> 7. *Fique em pé segurando a nova Vara a Oeste do Altar, voltado para o Leste.*

8. *Segure a Vara pela parte preta e diga:*

9. HEKAS! HEKAS! ESTE BEBELOI.

10. *Realize o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama.*

11. *Primeiro purifique a sala com Água e depois com Fogo, como no Grau* (0)=[0] *e, ao fazê-lo, repita estas duas passagens do Ritual do 31º Caminho:*

(Com Água) Primeiro, o sacerdote que dirige os trabalhos do Fogo deve aspergir com a água primordial do Ruidoso Mar Ressonante.

(Com Fogo) E depois que todos os fantasmas desaparecerem, quando tu perceberes o fogo Sagrado e Informe, o Fogo que se movimenta e lança seus raios e faíscas pelas Profundezas Ocultas do Universo, ouve a Voz do Fogo.

12. *Segure novamente a Vara pela parte branca. Dê a volta da sala três vezes e depois repita a adoração do Senhor do Universo como no Ritual do Grau* (0)=[0], *saudando cada adoração com o Sinal do Neófito e na "penumbra" fazendo o Sinal do Silêncio.*

Santo sois Vós, Senhor do Universo.
Santo sois Vós a quem a Natureza não formou.
Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.
Senhor da Luz e da Escuridão.

13. *Realize o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama nos quatro Quadrantes da sala, traçando o Pentagrama apropriado em cada quadrante e pronunciando os Nomes Angélicos e Divinos adequados, tomando o cuidado de fazer o Sinal do Grau próprio do Elemento.*

14. *Posicione-se, então, no Quadrante Leste, voltado para o Leste, segure a Vara pela parte branca, faça os Sinais do Grau* (5)=[6], *olhe para cima, leve a Vara bem no alto e diga:*

Ó Harpócrates, Senhor do Silêncio, que estais entronado sobre o Lótus. Vinte e seis são as Pétalas do Lótus, Flor de vossa Vara. Ó Senhor da Criação, elas são o Número de Vosso Nome.
<43> Em nome de Yod He, Vav He que a Luz Divina desça!

15. *Voltado consecutivamente para o quadrante em que cada Signo está, de acordo com a Figura Horária para o momento do trabalho, repita em cada uma das 12 direções a invocação a seguir, usando os Nomes Angélicos e Divinos correspondentes. Inicie com* Aries, *segure a Vara pela Faixa da cor apropriada e, na mão esquerda, o Elemento tirado do Altar e atribuído ao Signo específico, e diga:*

(Se for *para* Aries) O Céu está em cima e a Terra está embaixo. E entre a Luz e a Escuridão as cores vibram. Eu suplico aos Poderes e à Forças que governam a Natureza, Lugar e Autoridade do Signo de Aries, pela Majestade do Nome Divino Yod He Vav He, com o qual, em linguagem e vida terrena, eu atribuo à letra Heh para a qual a simbólica Tribo de Gad é alocada e sobre a qual se encontra o Anjo Melchidael, para oferecer esse dia e hora, e confirmar a sua influência mística e potente sobre a Faixa Vermelha dessa Vara de Lótus, a qual por este meio dedico à pureza e ao Trabalho Oculto, e possa o meu punho, ao segurá-la, fortalecer-me no trabalho do caráter de *Aries* e de seus atributos.

Ao recitar isso, trace no Ar, com a extremidade do Lótus, o Pentagrama de Invocação do Signo específico e segure o elemento correspondente do Altar na mão esquerda, dirigindo-se a cada uma das 12 direções zodiacais.

16. *Coloque a Vara sobre o Altar, com a extremidade do Lótus voltada para o Leste.*

17. *Posicione-se a Oeste do Altar, volte-se para o Leste, levante as mãos e diga:*

<45> Ó Ísis! Grande Deusa das Forças da Natureza, deixe Sua Influência descer e consagre essa Vara que eu lhe dedico para a realização dos trabalhos da Magia da Luz.

18. *Envolva a Vara em seda ou linho.*

19. *Purifique a sala com Água e com Fogo, como no início.*

20. *Realize a volta inversa da sala.*

21. *Posicionado a Oeste do Altar, volte-se para o Leste e diga:*

Em Nome de Yeheshuah, eu agora libero os Espíritos que possam ter ficado presos por essa cerimônia.

22. *Preferivelmente, realize o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama.*

<44> A Invocação das Forças dos Signos do Zodíaco

Signo	Permuta de Nome	Letra Hebraica	Tribo de Israel	Anjo	Cor
Aries	Yod He Vav He	He	Gad	Melchidael	Vermelho
Taurus	Yod He He Vav	Vav	Ephraim	Asmodel	Laranja-avermelhado
Gemini	Yod Vav He He	Zayin	Manasseh	Ambriel	Laranja
Câncer	He Vav He Yod	Cheth	Issachar	Muriel	Âmbar
Leo	He Vav Yod He	Teth	Judah	Verchiel	Amarelo-limão
Virgo	He He Vav Yod	Yod	Naphthali	Hamaliel	Verde-amarelado
Libra	Vav He Yod He	Lamed	Asshur	Zuriel	Verde-esmeralda
Scorpio	Vav He He Yod	Nun	Dan	Barchiel	Azul-esverdeado
Sagittarius	Vav Yod He He	Samech	Benjamin	Advachiel	Azul-brilhante
Capricornus	He Yod He Vav	Ayin	Zebulun	Hanael	Anil
Aquarius	He Yod Vav He	Tzade	Reuben	Cambriel	Violeta
Pisces	He He Yod Vav	Qof	Simeon	Amnitziel	Carmesim

<46>

A Rosa-Cruz

Ritual da Rosa-Cruz

1. Acenda uma vareta de incenso. Dirija-se para o canto Sudeste da sala. Faça uma grande cruz e um círculo da seguinte forma:

Diagrama 18

Então, segurando a ponta do incenso no centro, vibre a palavra YEHESHUAH.

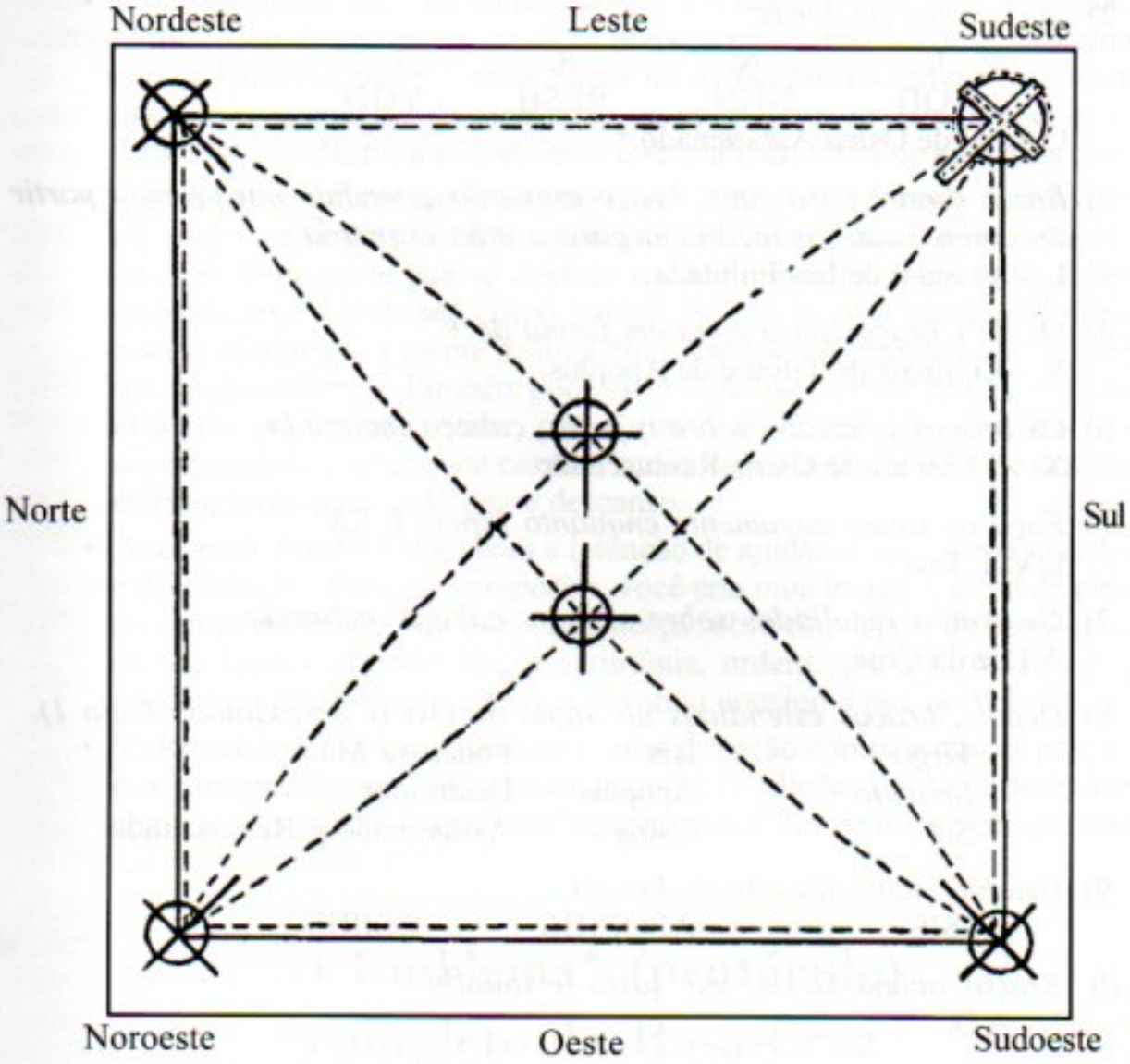
2. Agora, com o braço estendido ao nível do centro da cruz e segurando a vareta de incenso, dirija-se para o canto Sudoeste e faça uma cruz igual, repetindo a Palavra.
3. Dirija-se para o canto Noroeste; repita a cruz e a Palavra.
4. Dirija-se para o canto Nordeste; repita a cruz e a Palavra.
5. Complete o círculo voltando para o canto Sudeste. Leve a ponta do incenso para o ponto central da primeira cruz, que você deve imaginar que está ali, no plano astral.
6. Segurando a vareta bem ao alto, dirija-se para o centro da sala diagonalmente, em direção ao canto Noroeste. No centro da sala, acima de sua cabeça,

<47>

trace a cruz e o círculo, e vibre o Nome.

7. Segurando a vareta de incenso bem ao alto, dirija-se para o Noroeste; leve a ponta da vareta para o centro da cruz astral que ali está.
8. Volte-se para o Sudeste e dirija-se para lá novamente, mas agora segurando a vareta direcionada para o chão. No centro da sala, faça a cruz e o círculo dirigidos para o chão, por assim dizer, abaixo de seus pés, e vibre o Nome.
9. Complete o retorno para o Sudeste, levando a ponta da vareta novamente para o centro da Cruz; depois, dirija-se com o braço estendido para o canto Sudoeste.
10. Do centro dessa cruz e levantando a vareta, ande diagonalmente pela sala em direção ao canto Nordeste. No centro da sala, levante novamente a cruz sobre a sua cabeça, como anteriormente, vibrando o Nome. Não é necessário, agora, fazer outra cruz.

<48> *Diagrama 19*



11. Leve a vareta para o centro da cruz a Nordeste e retorne para o Sudoeste, com a vareta de incenso para baixo; pare no centro da sala para conectar-se com a cruz abaixo de seus pés.
12. Retorne para o Sudoeste e pouse por um momento a ponta do incenso no centro da cruz que ali se encontra. Estenda a vareta, volte a traçar o círculo a Noroeste, conecte-se à Cruz de Noroeste. Prossiga para a cruz a Nordeste e complete o seu círculo, voltando para o Sudeste e para o centro da primeira cruz.
13. Trace novamente a Cruz, mas maior, e faça um grande círculo, vibrando, na metade inferior, YEHESHUAH, e na metade superior, YEHOVASHAH.
14. Volte para o centro da sala e visualize as seis cruzes como uma rede ao seu redor. Essa cerimônia pode ser concluída pela análise da Palavra-Chave, feita da maneira a seguir.

1) *Fique em pé com os braços estendidos em forma de cruz, voltado para o Leste.*

2) *Vibre estas palavras:*

I.	N.	R.	I.
YOD	NUN	RESH	YOD

O Sinal de Osíris Assassinado.*

3) *Braço direito para cima, braço esquerdo estendido para fora a partir do ombro, cabeça inclinada para a mão esquerda.*
L. – O Sinal de Ísis Enlutada.

<49>

4) *Os dois braços para cima em forma de V.*
V. – O Sinais de Tífon e de Apophis.

5) *Os braços cruzados sobre o peito, cabeça inclinada.*
X. – O Sinais de Osíris Ressuscitado.

6) *Faça os sinais novamente enquanto repete L.V.X.*
L.V.X. Lux.

7) *Os braços recolhidos sobre o peito, cabeça inclinada.*
A Luz da Cruz.

8) *Depois, braços estendidos no Signo de Osíris Assassinado (veja 1).*

Virgo	Ísis	Poderosa Mãe
Scorpio	Apophis	Destruidor
Sol	Osíris	Assassinado e Ressuscitado

9) *Gradualmente levante os braços.*

ÍSIS	APOPHIS	OSÍRIS

10. *Braços acima da cabeça, rosto levantado.*
I. A O.

11. *Com exceção de quando estiver na Cripta, vibre, agora, os quatro Nomes da Placa da União, para equilibrar a Luz.*
EXARP HCOMA NANTA BITOM

12. *Aspire à Luz e atraia-a sobre a sua cabeça e para os seus pés.*
Que a Luz Divina Desça.

O uso do Ritual da Rosa-Cruz

- Esse Ritual envolve a aura com uma proteção contra influências externas. É como um véu. Os Pentagramas protegem, mas também "acendem" o astral e fazem com que as entidades se tornem conscientes de você. Eles são mais positivos para trabalhos de magia. Quando estiver muito distraído,

*Para ver os diagramas desses sinais, consulte a p. <43> do Livro II. (I.R.)

faça uso dos Pentagramas para efeito de banimento e o Ritual da Rosa-Cruz para manter a paz.

<50>

- É uma chamada para um outro modo de sua consciência, que retira você do corpo físico. Consiste em um bom preparo para a meditação e, combinado com a Palavra-Chave, é uma forma de invocação da Sabedoria Superior que ajuda na solução de problemas ou na preparação para uma entrevista difícil, ou, ainda, para se fortalecer e se acalmar, a fim de ajudar os outros.
- Quando você estiver familiarizado com o Ritual, mas certamente não antes, ele pode ser realizado na imaginação, enquanto estiver descansando ou deitado. Uma parte sua se destaca e você tem toda a sensação de estar andando ao redor de seu corpo imóvel. Se usá-lo com respiração rítmica, poderá afastar a sua mente de uma dor (caso não seja muito séria) e relaxar o corpo para dormir. Também pode fazer a análise da Palavra-Chave ficando atrás de sua cabeça física, pedir que o Divino Brilho Branco desça acompanhá-lo fluir em seu corpo e endireitar os emaranhados de seu duplo etérico, proporcionando paz e descanso.
- Você pode fazer o Ritual com a intenção de ajudar os outros em suas dores e dificuldades. Para esse propósito, você cria uma imagem astral da pessoa no centro da sala e pede que a Luz desça sobre ela, depois de cercá-la com as seis cruzes. Ao terminar a cerimônia, ordene que a forma astral que você criou retorne para a pessoa, levando consigo a paz de Yeheshuah.
- O Ritual da Rosa-Cruz também é uma proteção contra invasões psíquicas dos pensamentos de outras pessoas ou de condições muito perturbadoras, como as que podem ocorrer em lugares carregados de medo, em que coisas terríveis aconteçam.

<51>

O Emblema* (pentáculo) completo da Rosa-Cruz

Esse símbolo, com o lema do Adepto escrito no anverso, é para ser usado em um cordão amarelo de seda junto com a Faixa Branca, em trabalhos gerais de magia portado em todas as reuniões de Adeptos.

Deve ser confeccionado e consagrado pelo próprio Adepto e nunca pode ser tocado por outra pessoa; quando não for usado, precisa ficar envolto em um pano de seda ou de linho.

É uma síntese completa do masculino, do positivo ou da Escala do Arco-Íris das atribuições das cores, também chamada de "Escala do Rei".

As quatro extremidades da Cruz pertencem aos quatro Elementos e são coloridas de acordo. A parte branca pertence ao Espírito Santo e aos Planetas.

As 22 pétalas da Rosa são atribuídas aos 22 Caminhos. É a Cruz em Tiphareth, o receptáculo e o centro das Forças das Sephiroth e dos Caminhos.

*A maneira de formar Sigilos a partir das Pétalas da Rosa é ensinada no suplemento deste Ritual, que se encontra no Livro VII.

O centro extremo da Rosa é branco, o refletido brilho espiritual de Kether, e sobre ele está a Rosa Vermelha de Cinco pétalas e a Cruz Dourada de Seis Quadrados; quatro raios verdes emitidos pelos ângulos da Cruz da qual a Segunda Ordem tem o seu nome são os símbolos da Força Receptora.

<52> Na parte branca do símbolo, abaixo da Rosa, é colocado o Hexagrama com os Planetas, na ordem que constitui a chave do Ritual Supremo do Hexagrama.

Ao redor dos Pentagramas, que são colocados sobre cada braço colorido de acordo com o seu Elemento, estão desenhados os símbolos do Espírito e dos Quatro Elementos na ordem em que é chave para o Ritual Supremo do Pentagrama. Sobre cada extremidade floreada da Cruz ficam dispostos os Três Princípios Alquímicos, mas em uma ordem própria a cada Elemento, de maneira a mostrar a diferente operação de cada um.

O braço superior da Cruz, atribuído ao Ar, é da cor amarela de Tiphareth. Nele predomina a natureza fluida do Mercúrio Filosofal sem impedimento à sua mobilidade e, por conseguinte, à natureza do movimento contínuo do Ar. Seu lado sulfuroso é extraído da parte do Fogo, que confere as suas propriedades luminosas e elétricas. O seu lado salino vem da Água, que resulta em nuvens e chuva pela ação das Forças Solares.

O braço inferior da Cruz, atribuído à Terra, tem as quatro cores de Malkuth, tendo a terra a natureza de receptáculo e de receptora das outras influências. O citrino corresponde à sua parte aérea, o verde-oliva, à aquática, o ruivo, ao Fogo, e o preto, à parte inferior, à Terra. Aqui também predomina a parte mercurial, mas perturbada pela natureza composta e, com isso, a sua faculdade se torna germinativa em vez de móvel, enquanto o Enxofre e o Sal estão, respectivamente, dos lados da Água e do Fogo, o que quase neutraliza a sua operação natural e provoca a fixação e imobilidade da Terra.

A extremidade atribuída ao Fogo tem a cor escarlate de Geburah e nela predomina a natureza sulfúrea, de onde advém seus poderes de calor e de combustão. O sal está do lado da Terra, daí a necessidade de um alimento espiritual constante sobre o qual agir; e Mercúrio está do lado do Ar, por isso o movimento irradiante e brilhante da chama, especialmente quando ativada pelo vento.

A extremidade atribuída à Água tem a cor azul de Chesed e nela predomina
<53> o lado salino, como é exemplificado pela água salgada do oceano em que desembocam todas as águas e do qual deriva a natureza de sempre preservar a linha do horizonte. A parte mercurial vem da Terra, o que resulta no peso e na força de seu fluxo e refluxo. A parte sulfúrica vem do Ar, de onde provém o efeito das ondas e das tempestades. Assim, a disposição desses Três Princípios forma a chave da operação Alquímica nos Elementos.

Os raios brancos que surgem por trás da Rosa, dos ângulos internos dos braços, são os Raios da Luz Divina emitidos e faiscando a partir da Luz Refletida de Kether em seu centro; e as letras e símbolos referem-se à análise da Palavra-Chave do Adeptus Minor, I.N.R.I., pela qual é realizada a abertura da Cripta.

As 12 letras das 12 Pétalas seguem a Ordem dos Signos do Zodíaco. A mais alta é He, a letra de Aries, seguida por Vav, Zayin, Cheth, Teth e Yod; enquanto a letra de Libra é Lamed, a mais baixa. Ascendendo, estão Nun, Samekh, Ayin, Tzade e Qof.

As Sete Letras Duplas da fileira do meio são atribuídas aos Planetas na ordem de suas Exaltações, sendo estes de natureza errante; as Estrelas são fixas em relação à Terra. Essas letras são Peh, Resh, Bet, com Dalet exatamente sobre Libra, seguida por Gimel, Kaf e Tav.

As Três Letras Mãe são atribuídas aos Elementos e ordenadas de maneira que a pétala do Ar fique embaixo do braço da Cruz atribuído ao Ar, enquanto que as do Fogo e da Água intercambiam os seus lados, para que as Forças dos braços da Cruz não excedam em demasia as Forças Planetárias e Zodiacais da Rosa que, de outra forma, poderia ser o caso, se a pétala do Fogo fosse colocada do mesmo lado que o braço do Fogo e aquela da Água do mesmo lado que o braço da Água.

Atrás da Cruz, está a seguinte inscrição em latim: "O Mestre Jesus Cristo, Deus e Homem", escrita em quatro Cruzes de Malta, que representam as Quatro Pirâmides abertas dos Elementos. A frase é colocada na parte mais alta, porque nela se afirma a Descida da Força Divina em Tiphareth, que é o ponto central entre as Supernais e as emanações inferiores. Na parte mais baixa está escrito o lema do Adeptus Minor Zelator, porque nele consta a afirmação da elevação do Humano para o Divino. Mas isso é impossível sem a assistência do Espírito Divino de Kether, já que o espaço acima de Malkuth é branco no aspecto frontal da Cruz, sendo branco o Símbolo do Espírito resgatado do Material.

<54>

No centro, entre os símbolos dos Princípios Alquímicos dos quais o mais externo é o Enxofre, o Fogo Purgatório do Sofrimento e do Auto-Sacrifício, está escrito em latim o seguinte: "Abençoado seja o Senhor nosso Deus que nos deu o Símbolo Signum". E essa é uma palavra de seis letras, que representa os seis Períodos Criativos do Universo.

A Cruz pode ser recortada em cartolina e as partes coloridas podem ser pintadas ou montadas com recortes de papel colorido nos tamanho e forma exigidos. As cores devem ser corretas, claras e brilhantes. Se não forem, o Símbolo será inútil, seja como Símbolo, seja como Insignium. Se isso ocorrer, tudo deve ser destruído, pois cores ou formas incorretas em Símbolos Divinos são uma degradação das coisas Divinas e, praticamente, blasfêmias, porque substituem o Bem pelo Mal e pela desordem.

Notas sobre a Rosa-Cruz

É lastimável o fato de não ter sido possível reproduzir o símbolo com as suas cores vibrantes, conforme é pintado pelo Adeptus Minor. Branco e preto não apresentam indicações da beleza e da qualidade impressionante que esse símbolo possui. Portanto, o próprio leitor deve fazer um e colori-lo de acordo com essas indicações.

<55>

O braço superior, acima da Rosa, atribuído ao Elemento Ar, é pintado em amarelo brilhante. Há muitas tintas em esmalte disponíveis no mercado, que produzem o exato tipo de brilho para esses símbolos mágicos e para as placas cintilantes. Sobre o amarelo é preciso pintar os símbolos indicados em seu complemento direto, roxo pálido.

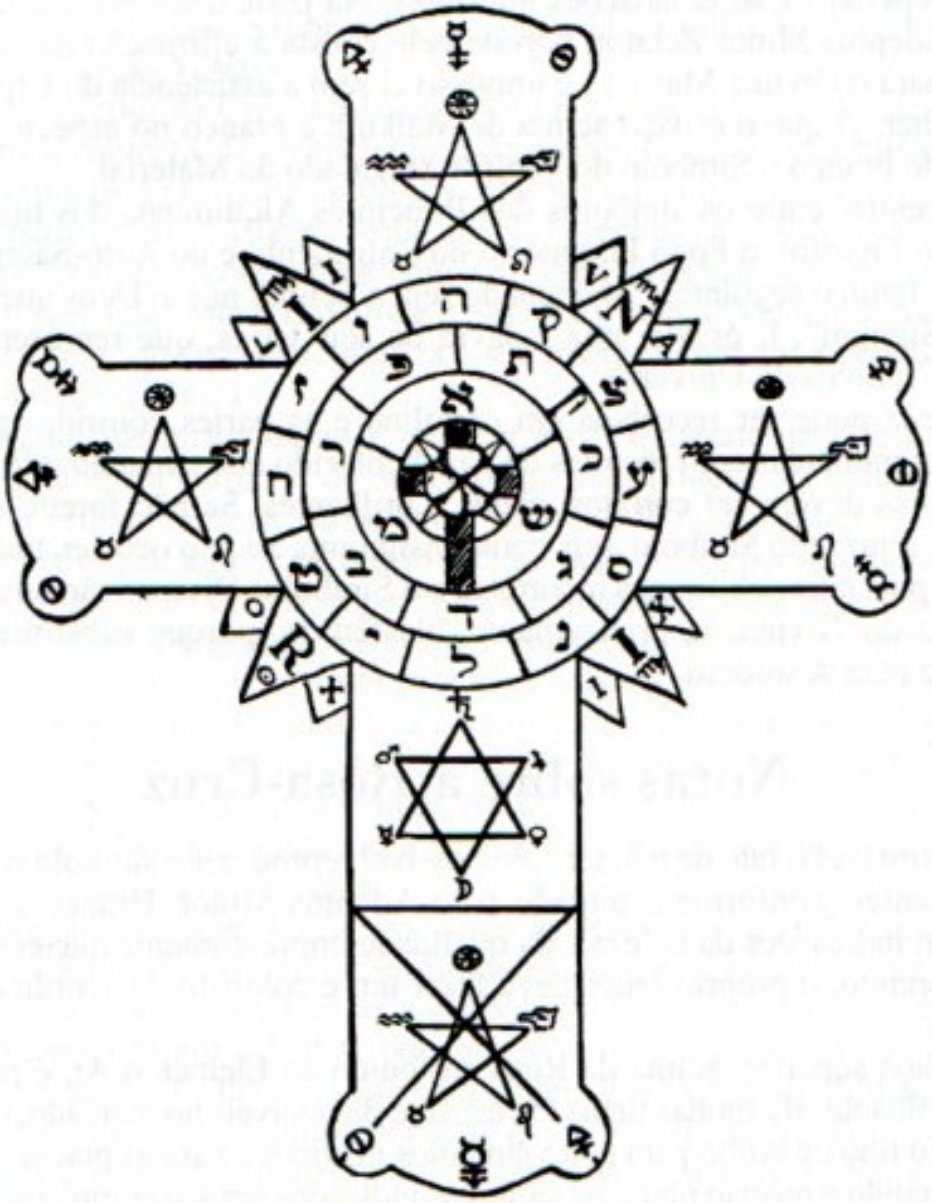
O braço direito atribuído à Água é azul, e os símbolos devem ser pintados sobre o azul, na cor laranja. É difícil descrever a tonalidade correta ou a profundidade das cores complementares, mas o estudante saberá quando conseguir a tonalidade correta, pois as cores começarão a cintilar visivelmente.

O braço esquerdo, o braço do Fogo, é vermelho e os símbolos são pintados em verde-esmeralda brilhante. Abaixo da Rosa há duas seções. A primeira é branca, sobre a qual um hexagrama com atribuições planetárias é pintado em preto. Abaixo dele está a seção da Terra, que deve ser pintada nas quatro cores de Malkuth: citrino, verde-oliva, ruivo e preto. Em cima dessas cores, o pentagrama e os símbolos da Terra devem ser pintados em branco.

As Pétalas da Rosa devem ser pintadas nas cores apropriadas da Escala do Rei e, nelas, as Letras nas cores complementares; a Cruz é dourada, os espinhos são verdes e a Rosa é vermelha. (I.R.)

Diagrama 20

<56>



O EMBLEMA DA ROSA-CRUZ

<57>

Cerimônia de Consagração da Rosa-Cruz

1. *Providencie um Altar central forrado de preto.*
2. *Coloque sobre ele o Triângulo e a Cruz de acordo com o Grau* ⓪=[0].
3. *Coloque também a Rosa, a Taça, o Sal e o Fogo, mas a Taça deve estar entre a Cruz e o Triângulo, como no Grau* ⓪=[0]. *A Rosa e o Incenso a Leste.*
4. *Coloque a nova Rosa-Cruz sobre o Triângulo.*
5. *Segure a Vara de Lótus com a mão direita (pela faixa preta).*
6. *Repita*: HEKAS, HEKAS, ESTI BEBELOI!
7. *Realize o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama.*
8. *Realize o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama.*
9. *Deposite a Vara sobre o Altar.*
10. *Purifique o Local com Água nos Quatro Quadrantes, repetindo as Palavras*:

    Primeiro, o sacerdote que dirige os trabalhos do Fogo deve aspergir com a água primordial do Ruidoso Mar Ressonante.

11. *Consagre o Local com Fogo nos Quatro Quadrantes, dizendo*:

    E depois que todos os fantasmas desaparecerem, quando tu perceberes o Fogo Sagrado e Informe, o Fogo que se movimenta e lança os seus raios e faíscas pelas Profundezas Ocultas do Universo, ouve a Voz do Fogo.

<58> 12. *Pegue a Vara e segure-a pela faixa branca.*
13. *Dê três voltas local no curso do Sol.*
14. *Volte para o seu lugar e repita a Adoração:*

    Santo sois Vós, Senhor do Universo!

    Santo sois Vós, a quem a Natureza não formou.

    Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.

    Senhor da Luz e da Escuridão.

    Dê o Sinal do Neófito em cada adoração e o Sinal de Harpócrates ao encerrar.

15. *Realize o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama nos quatro Quadrantes, fazendo uso das Placas Angélicas e dos Nomes Divinos em cada um, com os Sinais do Grau apropriado.*
16. *Fique em pé a Oeste do Altar, voltado para o Leste. Segure a Vara de Lótus pela Faixa Branca.*

17. *Com a Vara de Lótus, faça no ar a Rosa-Cruz, como se você estivesse no centro da Rosa, executando o símbolo do Círculo e da Cruz desta forma* ⊕ *e invoque todos os Nomes Divinos e Angélicos de Tiphareth de maneira especial:*

    Ó Vós, maior sublime Majestade Superior, que em certas estações sois dignamente representado pelo glorioso Sol de Tiphareth, eu vos suplico conferir a esse símbolo da Rosa e da Cruz, que eu formei em Vossa honra e para a manutenção de Vossa Grande Obra, um espírito de pureza e de amor, as mais excelentes virtudes, em Nome do Divino Yhvh e do grande nome de Yhvh Eloah Ve Daath. Dignai-Vos conceder que o Grande Arcanjo Raphael e o Poderoso Anjo Michael possam fortalecer esse emblema e, por meio da esfera do esplêndido Orbe de Shemesh, possam conferir a ele tal Poder e Virtude que permitam ir para a solução do Grande Segredo.

<59> *(Alternativa)*:

"Ó Vós, Maior Luz Gloriosa que ilumina todo homem que vem ao mundo. Vós que sois, em devida estação, representado por Tiphareth, o Sol da Beleza, eu vos suplico dirigir a Vossa Luz sobre esse símbolo da Rosa e da Cruz que eu formei em Vossa Honra e para a manutenção da Grande Obra. Em Nome do Divino Yhvh, pelo Vosso Nome de Sabedoria, Yhvh Eloah Ve Daath, eu Vos imploro permitir que o Vosso brilhante Arcanjo Raphael e o Vosso Poderoso Anjo Michael influenciem esse emblema para que ele seja poderoso para todo o bem, de maneira que, por meio da gloriosa esfera de Shemes, eles possam conferir a ele tal poder que, ao portá-lo, eu possa finalmente me perder e, assim, encontrar-me naquela Inefável Luz que tão humildemente procuro".

Levante suas mãos e olhos para o céu durante a oração, baixando-os ao terminá-la.

18. *Repita estas palavras do Gênesis:*

    E um Rio, Nahar, saiu do Éden para regar o Jardim e dali foi dividido em quatro cabeças.

19. *Descreva na parte branca os Hexagramas de Invocação dos Planetas, como se você estivesse em pé sobre ele, repetindo os nomes necessários e segurando a Vara pela parte Branca.*

20. *Descreva os Pentagramas Equilibradores do Espírito com as seguintes palavras:*

    Eheieh *com* Exarp, Bitom.

    Hcoma, Nanta *com* Aglah.

21. *Depois, em cada um dos quatro braços coloridos, descreva os Pentagramas de Invocação de cada Elemento, fazendo uso das*

palavras e dos Sinais do Grau, e repetindo o verso de Gênesis 2, 13-15, *referindo-se a cada um e segurando a vara pela parte atribuída ao Sinal Querúbico do Elemento.*

<60> 22. *Sobre o Braço do Fogo Vermelho, leia:*

E o Nome do Primeiro Rio é Fison: é aquele que rodeia a Terra de Hévila, onde existe ouro. E o ouro dessa terra é puro e nela encontram-se o Bdélio e a pedra de Ônix.

Realizando o Pentagrama de Invocação do Fogo e segurando a Vara por Leo *– a faixa amarelo-limão –, faça o Sinal do Philosophus e vibre* ELOHIM, OIP TEAA PEDOCE.

23. *Sobre o Braço Azul da Água, leia:*

E o segundo rio chama-se Geon: ele rodeia toda a terra de Cuch (Etiópia).

Realize o Pentagrama de Invocação da Água segurando a Vara por Scorpio, *a faixa verde-azulada, faça o Sinal do Practicus e vibre:*

EL, EMPEH ARSEL GAIOL.

24. *Sobre o Braço Amarelo do Ar, leia:*

E o terceiro rio chama-se Hiddekel (Tigre) e corre pelo Oriente da Assíria.

Realize o Pentagrama de Invocação do Ar segurando a Vara pela Faixa de Aquarius, *violeta, faça o Sinal do Theoricus e diga:*

YHVH, ORO IBAH AOZPI.

25. *Sobre o Braço Preto da Terra, leia:*

O Quarto Rio é o Eufrates.

Realize o Pentagrama de Invocação da Terra segurando a Vara pela Faixa de Taurus, *laranja-avermelhado, e faça o Sinal do Zelator, dizendo:*

<61> ADONAI, EMOR DIAL HECTAGA.

26. *Por último, segurando a Vara novamente pela parte Branca, descreva um círculo da esquerda para a direita sobre as 12 Pétalas mais externas da Rosa e pronuncie o Nome* ADONAI, *vibrando-o como lhe foi ensinado.*

27. *Descreva um Círculo igual sobre as Sete Pétalas do Meio, pronunciando a palavra* ARARITA.

28. *Descreva um Círculo sobre as Três Pétalas mais internas, dizendo:* YHVH.

29. *Finalmente, trace uma linha perpendicular de cima para baixo e diga:* EHEIEH.

30. *Trace uma linha horizontal da esquerda para a direita e diga:* ELOHIM.

31. *Envolva a Rosa-Cruz em um pano de seda ou de linho.*

32. *Encerre a Cerimônia purificando com Água e consagrando com Fogo.*

33. *Dê três voltas no local em sentido inverso.*
34. *Fique em pé a Oeste do Altar e, voltado para o Leste, diga:*

    Em Nome de Yeheshuah, eu agora libero qualquer Espírito que possa ter ficado preso por essa cerimônia.
35. *Realize o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama.*

A Espada Mágica

<62> A Espada Mágica deve ser usada em todos os casos nos quais há necessidade de uma grande força e poder, mas principalmente para banimento e defesa contra forças malignas. Por esse motivo, ela está sob a Presidência de Geburah e de Marte, cujos Nomes e Forças devem ser invocados em sua consagração, que deve ocorrer no dia e hora próprios de Marte ou, então, durante o curso do Tattwa Ardente.

Qualquer espada é adaptável a esse uso, mas o punho e a guarda devem ter espaço suficiente para possibilitar inscrições. E precisa ter comprimento e peso médios.

O lema do Adepto deve ser gravado na lâmina ou no cabo com letras verdes-esmeralda, e também os emblemas e nomes místicos. O punho, o copo e a guarda devem ter a cor vermelha de uma chama. A lâmina precisa estar sempre limpa e brilhante. Pentagramas devem ser pintados em partes salientes, porque a Espada representa a linhagem de Geburah. Os Nomes Divinos e Angélicos relacionados a Geburah devem, portanto, ser adicionados, em verde-esmeralda, assim como os Sigilos da Rosa. Então, a Espada pode ser devidamente consagrada.

Para o Ritual, lembre o Adeptus Minor Zelator da Obrigação dele de nunca usar o seu conhecimento de magia prática para propósitos maléficos e de se assegurar que, no caso de fazê-lo, apesar de sua promessa, o mal que procura realizar se voltará contra ele mesmo. Ele experimentará em sua própria pessoa ou em seus negócios o que procurava provocar em outrem. E, dessa forma, poderá perecer e ser eliminado do nosso meio.

<63> Para conseguir implantar uma força real em qualquer arma mágica pela consagração, o Adepto precisa ser saudável, puro, de mente forte, livre de ansiedade e sem distúrbios. Ele também precisa ter dominado os detalhes da cerimônia e estar familiarizado com os pentagramas apropriados e com outros símbolos.

Ritual de Consagração da Espada

Prepare: a sala, o Altar central forrado de preto, a Cruz Vermelha e o Triângulo Branco, a Rosa e o Incenso, a Taça e a Água, a Luminária, a Bandeja e o Sal. A Túnica Branca, a Faixa, a Rosa-Cruz consagrada e a Vara de Lótus, a Espada nova, o Manto Vermelho e o Emblema. Uma Invocação à Marte e Geburah. Uma Figura Astrológica para mostrar a posição de Marte naquele momento. Ao formular e expressar a Invocação das Forças de Geburah, a força e o poder devem ser especificamente solicitados.

1. *Coloque a Espada sobre o Altar, o punho para o Leste perto do Incenso, a ponta para o Oeste perto da Água.*
2. *Pegue a Vara de Lótus e segure-a pela parte preta.*
3. *Fique em pé a Oeste do Altar, voltado para o Leste.*
4. *Diga:*

   HEKAS HEKAS ESTI BEBELOI.
5. *Pegue a Taça e purifique com Água, aspergindo-a a Leste, Sul, Oeste e Norte.*
6. *Dizendo:*

   Primeiro, o Sacerdote que dirige os trabalhos do Fogo deve aspergir com água primordial do Ruidoso Mar Ressonante.
7. *Coloque a Taça sobre o Altar.*
8. *Pegue o Incenso e agite-o ao passar pelo Leste, Sul, Oeste e Norte.*
9. *Dizendo:*

   E depois que todos os fantasmas desaparecerem, quando tu perceberes o Fogo Sagrado e Informe, o Fogo que se movimenta e lança os seus raios e faíscas pelas Profundezas Ocultas do Universo, ouve a Voz do Fogo.

<64>

10. *Coloque o Incenso novamente em seu lugar e pegue a Vara.*
11. *Dê três voltas ao redor da sala no curso do Sol, segurando a Vara pela parte branca. Volte para o Oeste e, de frente para o Leste, faça a Adoração*:
12. Santo sois Vós, Senhor do Universo!

    Santo sois Vós, a quem a Natureza não formou.

    Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.

    Senhor da Luz e da Escuridão.
13. *Efetue o Ritual Menor de Invocação do Hexagrama de Marte, segurando a Vara pela faixa branca. Faça os Sinais* (5)=[6] *e analise a Palavra-Chave.*
14. *Volte para Oeste do Altar.*
15. *Vire-se para o ponto em que Marte se encontra – posicionando-se de maneira que o Altar fique entre você e Marte, por conveniência.*
16. *Descreva no Ar o Pentagrama de Invocação do Signo no qual Marte está.*
17. *Descreva o Hexagrama de Invocação de Marte, dizendo:* HELOHIM GIBOR. *Pare, ainda segurando a Vara pela faixa branca,*
18. *Recite a sua Invocação ao poder de Geburah e às Forças de Marte, traçando o Sigilo de cada um à medida que lê:*

    Ó Grande Poder que governa Geburah, Vós, forte e terrível Divino *Elohim Gibor,* eu Vos imploro que dispensais sobre essa Espada Mágica Força e

Poder para exterminar o mal e a fraqueza que eu possa encontrar. Na Ardente Esfera de *Madim,* que ela possa ser soldada e temperada com permanente força e fidelidade. Fazeis com que o Vosso Grande Arcanjo *Kamael* me confira a coragem para usá-la corretamente e possam os Poderosos Anjos da Ordem dos *Serafins* queimar com suas chamas a fraqueza de propósito que poderia obstruir a minha busca pela Verdadeira Luz.

19. *Em seguida, trace no Ar, vagarosamente, sobre a Espada o Hexagrama de Invocação de Marte, como se você estivesse em pé sobre ele. Faça isso com a extremidade do Lótus, mas segurando a faixa branca.*
20. *Depois, trace sobre a Espada as letras dos nomes da invocação e seus* <65> *diversos Sigilos.*
21. *Deponha a Vara.*
22. *Pegue a Taça e purifique a Espada nova com Água, fazendo uma Cruz sobre ela; coloque a Taça de volta a seu lugar.*
23. *Pegue o Incenso e agite-o sobre a Espada nova.*
24. *Pegue a Espada nova e realize com ela o Ritual Menor de Invocação do Hexagrama, traçando, ao mesmo tempo, o Hexagrama de Invocação de Marte e repetindo* ARARITA *e* ELOHIM GIBOR.
25. *Deponha a Espada.*
26. *Com a Taça, purifique a sala como antes.*
27. *Com o Incenso, purifique como antes.*
28. *Dê três voltas na sala em sentido contrário, dizendo:*
29. Em Nome de Yeheshuah, eu agora libero todos os Espíritos que possam ter ficado presos por essa Cerimônia.
30. *Realize com a Espada o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama.*
31. *Realize o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama.*
32. *Conclua com a Oração Cabalística.*
33. *Envolva a Espada em um pano branco ou escarlate, de seda ou de linho. Daí em diante ninguém mais deverá tocá-la.*

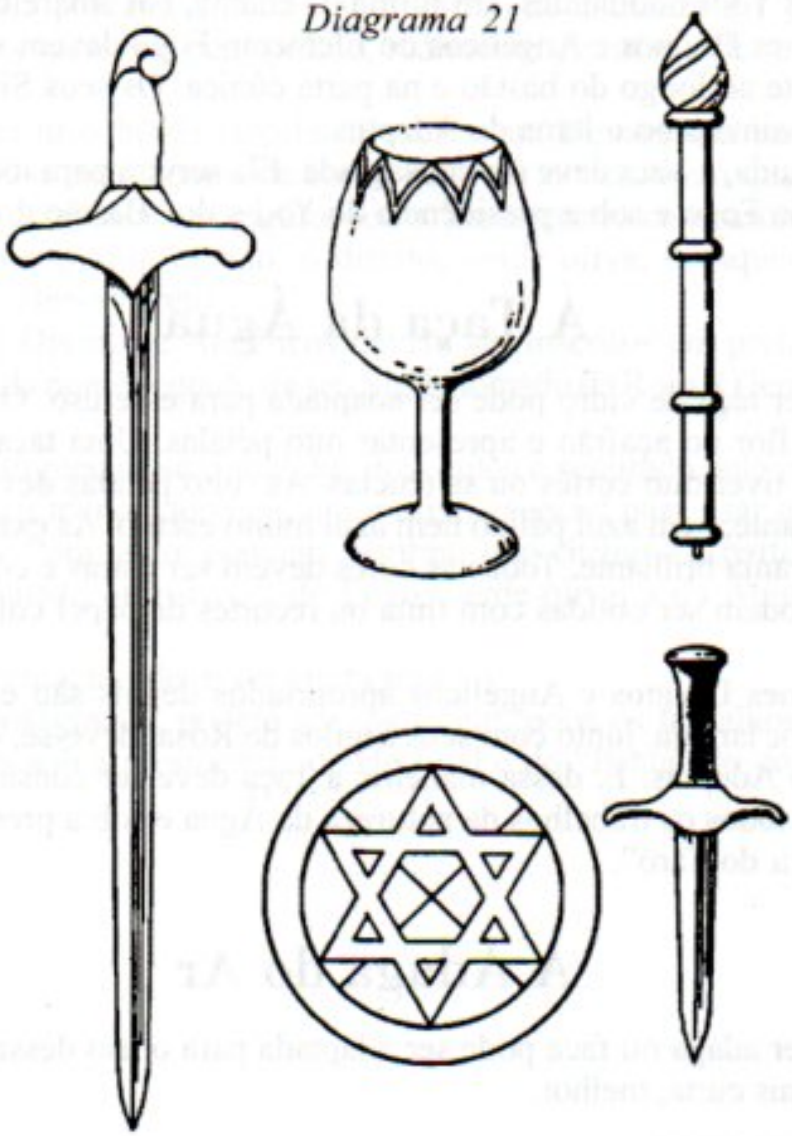
AS QUATRO ARMAS ELEMENTAIS

<66> Essas Quatro Armas são Símbolos de Tarô das letras do Divino Nome Yhvh e dos Elementos, que têm vínculo e simpatia entre si. De maneira que, mesmo que uma só é usada, as outras também devem estar presentes, da mesma forma que cada uma das Quatro Placas Elementais é dividida em si mesma em Quatro Ângulos Menores que representam os outros três Elementos ligados entre si na própria Placa. Portanto, é preciso que Z.A.M, o Adeptus Minor Zelator, lembre que, quando estiver trabalhando com essas forças, ele estará, por assim dizer, lidando com as Forças das Letras do Nome Divino.

Cada Arma deve ser consagrada e, quando isso for feito, ninguém mais deve tocá-la.

Diagrama 21

<67>



A ESPADA E AS ARMAS ELEMENTAIS

A Vara do Fogo

O bastão da Vara deve ser de madeira, redondo, liso e oco, dentro do qual deve ser colocada uma haste magnetizada de aço suficientemente comprida para projetar-se $\frac{1}{16}$ de polegada (15 milímetros) além da extremidade do bastão. Muitas vezes é conveniente fazer a Vara de bambu, que é naturalmente oco. Caso ela seja feita de bambu, deve ter três comprimentos naturais, de acordo com os respectivos nós, de maneira que esses nós possam ficar alinhados conforme está indicado no Diagrama 21, dando a impressão de que a Vara foi torneada.

O comprimento máximo deve ser de 18 polegadas (45 centímetros).* O ímã deve ser potente. Uma das extremidades do bastão deve ser cônica. A extremidade Norte do ímã, aquela que repele o chamado Pólo Norte da agulha de uma bússola, deve ser colocada na extremidade plana da Vara.

<68> O conjunto todo deve ter a cor escarlate da chama e ser dividido em três partes por fitas amarelas. Na extremidade cônica são acrescentados, a título ornamental, três Yods ondulantes, em forma de chama, em amarelo brilhante.

Os Nomes Divinos e Angélicos do Elemento Fogo devem ser gravados em verde brilhante ao longo do bastão e na parte cônica. Os seus Sigilos devem ser acrescidos, assim como o lema do Adeptus.

Em seguida, a Vara deve ser consagrada. Ela servirá para todos os trabalhos da natureza do Fogo e sob a presidência do Yod e do "Bastão do Tarô".

A Taça da Água

Qualquer taça de vidro pode ser adaptada para esse uso. O bojo deve ter a aparência da flor do açafrão e apresentar oito pétalas. Uma taça lisa de vidro é preferível, se tiver oito cortes ou saliências. As oito pétalas devem ser pintadas em azul brilhante; nem azul pálido nem azul muito escuro. As extremidades delas devem ser laranja brilhante. Todas as cores devem ser claras e corretas. As cores das pétalas podem ser obtidas com tinta ou recortes de papel colorido colado na taça.

Os Nomes Divinos e Angélicos apropriados depois são escritos sobre as pétalas, em cor laranja, junto com seus Sigilos da Rosa; deve-se, então, acrescentar o lema do Adeptus. E, dessa maneira, a Taça deve ser consagrada. Ela pode ser usada em todos os trabalhos da natureza da Água e sob a presidência da letra He e da "Taça do Tarô".

A Adaga do Ar

Qualquer adaga ou faca pode ser adaptada para o uso dessa Arma Elemental; quanto mais curta, melhor.

---

*A Vara do Fogo deste autor tem aproximadamente 10 polegadas (25 centímetros) de comprimento. (I.R.)

O cabo, o pomo ou copo e a guarda devem ser coloridos em amarelo puro brilhante. Os Nomes Divinos e Angélicos devem ser escritos nela sobre o fundo amarelo, em púrpura ou roxo, acompanhados de seus Sigilos da Rosa e do lema do Adeptus.

<69> A Adaga é usada em todos os trabalhos de Natureza do Ar, sob a presidência de Vav e da "Espada do Tarô".

É preciso não fazer confusão entre a Espada Mágica e a Adaga do Ar. A Espada Mágica está sob Geburah e é uma arma de força e de defesa. A Adaga do Ar é para o Ar, para Vav de Yhvh, e deve ser usada com os outros três Instrumentos Elementais. A Espada e a Adaga pertencem a diferentes planos e qualquer substituição de sua pela outra será prejudicial.

O Pentáculo da Terra

O Pentáculo deve ser formado a partir de um disco redondo de madeira, com cerca de 4,5 polegadas (11,5 centímetros) de diâmetro e 1 polegada (2,5 centímetros) de espessura, bem polido, realmente circular e de espessura uniforme.

Deve haver uma borda circular branca e um Hexagrama branco em cada face do Disco. O espaço dentro da borda deve ser dividido em quatro compartimentos por dois diâmetros em ângulos retos. Esses quatro compartimentos devem ser coloridos: o superior, citrino; o direito, verde-oliva; o esquerdo, marrom-avermelhado; o inferior, preto.

Os Nomes Divinos e Angélicos devem ser inscritos em preto ao redor da borda branca; cada nome seguido de seu Sigilo tomado da Rosa. O lema do Adeptus é acrescentado.

O Pentáculo precisa ser igual dos dois lados e segurado pela parte superior, a de cor citrino, a menos que haja um motivo especial para usar um dos outros compartimentos. Para tanto, convém lembrar que citrino é a parte Ar da Terra; marrom-avermelhado ou ruivo, a do Fogo; verde-oliva, a da Água; preto, a da Terra.

Então, o Pentáculo deve ser consagrado.

Após a consagração, poderá ser usado em todos os trabalhos da Natureza da Terra e estará sob a presidência de He final e do "Pentáculo do Tarô".

<70>

Ritual de Consagração das Quatro Armas Elementais

Prepare o Altar, a Luminária, a Taça, o Sal, o Incenso e a Rosa, o Triângulo Branco e a Cruz Vermelha.

Prepare também os quatro novos instrumentos: a Vara do Fogo, a Adaga do Ar, a Taça da Água e o Pentáculo da Terra. Mais a Espada Mágica, a Rosa-Cruz, a Vara de Lótus e a Faixa Branca.

Forre e organize o Altar como no Grau ⓪=[0]. Vista a Túnica Branca, a Faixa e a Rosa-Cruz. Acenda a Luminária, coloque Água na Taça e acenda o Incenso.

Selecione a hora para a Cerimônia segundo o curso dos Tattwas apropriados.

NOTA: Os Nomes Angélicos usados nesses rituais são nomes das Placas Angélicas ou Enochianas. Todo o assunto é esclarecido na seção final desta obra (I.R.).

1. *Pegue a Vara de Lótus pela parte preta e diga:*

HEKAS HEKAS ESTE BEBELOI.

Deponha a Vara e pegue a Espada Mágica.

2. *Realize o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama. Posicione-se a Leste para começar. Use a Espada Mágica.*

3. *Deponha a Espada e purifique com Água, dizendo:*

Primeiro o sacerdote que dirige os trabalhos do Fogo deve aspergir com a água primordial do Ruidoso Mar Ressonante.

4. *Consagre com Fogo, dizendo:*

E depois que todos os fantasmas desaparecerem, quando tu perceberes o Fogo Sagrado e Informe, o Fogo que se movimenta e lança os seus raios e faíscas pelas Profundezas Ocultas do Universo, ouve a Voz do Fogo.

<71>5. *Pegue a Vara de Lótus pela parte branca.*

6. *Circule três vezes ao redor da sala, com o Sol.*

7. *Repita a Adoração, saudando cada vez com o Sinal* ⓪=[0].

Santo sois Vós, Senhor do Universo.

Santo sois Vós, a quem a Natureza não formou.

Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.

Senhor da Luz e da Escuridão.

8. *Variando cada Arma Elemental por dias diferentes, ou 20 minutos entre cada começo, de acordo com os Tattwas, execute o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama adequado ao Instrumento, segurando a vara de Lótus, pela fita apropriada à Figura Querúbica.*

9. *Com a Vara de Lótus na mão e posicionado no Altar diante do Quadrante do Elemento da Arma que você está consagrando, descreva no Ar e sobre ela o Pentagrama de Invocação desse Instrumento, como se você estivesse de pé sobre ele.*

10. *Invoque os Nomes Divinos e Angélicos já gravados na Arma e com a Vara de Lótus trace no Ar, sobre ela, as letras e Sigilos próprios.*

Ó Vós que sois eterno, Vós que criastes todas as coisas e Vos vestis com as Forças da Natureza como com uma túnica, em Vosso Santo e Divino Nome

Para o Pentáculo	Adonai	אדני
Para a Adaga	Yhvh	יהוה
Para a Taça	El	אל
Para a Vara	Elohim	אלהים

pelo qual sois especialmente conhecido nesse Quadrante como

Para o Pentáculo e a Terra	Tzaphon	צפון	Norte
Para a Adaga e o Ar	Mizrach	מזרח	Leste
Para a Taça e a Água	Mearab	מערב	Oeste
Para a Vara e o Fogo	Darom	דרום	Sul

eu Vos suplico, concedei-me força e percepção para a minha busca pela Luz Oculta e pela Sabedoria.

<72> Eu Vos peço que façais com que o Vosso Maravilhoso Arcanjo

Para o Pentáculo	Auriel	אוריאל	que governa as obras da Terra
Para a Adaga	Raphael	רפאל	que governa as obras do Ar
Para a Taça	Gabriel	גבריאל	que governa as obras da Água
Para a Vara	Michael	מיכאל	que governa as obras do Fogo

me guie no Caminho e, além disso, que instruas o Vosso Anjo

Para o Pentáculo	Phorlakh	פורלאך
Para a Adaga	Chassan	חשן
Para a Taça	Taliahad	טליהד
Para a Vara	Aral	אראל

para vigiar nele os meus passos.

Possa o Regente do *(nomear o Elemento)*, o Poderoso Príncipe,

Para o Pentáculo e a Terra	Kerub	כרוב
Para a Adaga e o Ar	Ariel	אריאל
Para a Taça e a Água	Tharsis	תרשים
Para a Vara e o Fogo	Seraph	שרף

com a piedosa permissão do Supremo Infinito, aumentar e fortalecer as forças e as virtudes ocultas desse *(nomear o Instrumento)*, para que eu possa com ele realizar corretamente as operações mágicas para as quais foi confeccionado. Para cujo propósito eu agora realizo esse ritual místico de Consagração na Divina Presença de

Para o Pentáculo	Adonai	ארני
Para a Adaga	Yhvh	יהוה
Para a Taça	El	אל
Para a Vara	Elohim	אלהים

<73>

11. *Deponha a Vara de Lótus.*
12. *Pegue a Espada Mágica e leia a Invocação ao Rei, traçando no Ar o Pentagrama de Invocação do Elemento.*

Pelos Três Grandes e Santos Nomes Secretos de Deus que estão inscritos nos Estandartes do

Para o Pentáculo e a Terra	Norte	Emor Dial Hectega
Para a Adaga e o Ar	Leste	Oro Ibah Aozpi
Para a Taça e a Água	Oeste	Empeh Arsel Gaiol
Para a Vara e o Fogo	Sul	Oip Teaa Pedoce

eu Vos evoco, Ó Grande Rei do

Para o Pentáculo	Norte	Ic Zod He Chal
Para a Adaga	Leste	Bataivah
Para a Taça	Oeste	Ra Agiosel
Para a Vara	Sul	Edel Pernaa

para que presencieis essa Cerimônia e a Vossa presença aumentar o seu efeito, e que assim eu possa consagrar esse *(nomear o Instrumento)* mágico. Confirais a ele o maior poder e virtude ocultos que julgueis próprio para todas as obras da Natureza do *(nomear o Elemento)* para que nele eu possa encontrar uma forte defesa e uma poderosa arma com a qual reger e dirigir os Espíritos dos Elementos.

13. *Ainda de posse da Espada, trace no Ar, sobre o Instrumento, o Hexagrama de Saturno e leia a Invocação aos Seis Senhores.*

Ó Poderosos Príncipes do Quadrante *(nomear o Quadrante)*, eu invoco aqueles que por mim são conhecidos pelo honorável título e posição hierárquica de Senhores. Escuteis o meu pedido, Poderosos Príncipes, os Seis Senhores do Quadrante *(nomear o mesmo ponto)* da Terra, que atendem pelos nomes de

▽ Laidrom Alphctga Aczinor Ahmlicv Lzinopo Liiansa
△ Habioro Ahaozpi Aaozaif Avtotar Htmorda Hipotga
▽ Larahpm Slgaiol Saiinor Soniznt Laoaxrp Ligdisa
△ Aaetpoi Aapdoce Adoeoet Anodoin Alndvod Arinnap

<74>

e estejais presentes comigo hoje. Outorgais a esse(a) *(nomear a arma)* a Força e a Pureza das quais Vós sois mestres nas Forças Elementais que controlais;

e que a forma externa e material dela possa permanecer como um verdadeiro símbolo da força interna e espiritual.

14. *Então, leia as Invocações dos Anjos que governam os Quatro Ângulos Menores, que estão relacionadas a seguir. Durante cada uma, faça o Pentagrama de Invocação do Elemento da Arma que está sendo consagrada. Taça, Vara, Adaga ou Pentáculo, seja qual for o ângulo ângulo menor que esteja em Processo, faça o Pentagrama com a Espada no ar exatamente sobre o Instrumento.*

VARA DO FOGO

Ângulo Menor do Fogo:

Ó Poderoso Anjo Bziza, Vós que regeis e presidis os Quatro Anjos do Ardente Quadrilátero Menor do Fogo, eu vos invoco para que imprimais nessa Arma a força e a energia do Vosso Reino e de Vossos Servidores, para que eu possa controlá-las com esse Instrumento em todos os propósitos justos e íntegros.

Com a Espada, trace o Pentagrama de Invocação do Fogo com o Querubim do Leão.

Ângulo Menor da Água:

Ó Poderoso Anjo Banaa, Vós que regeis e Presidis os Quatro Anjos do Fogo Fluido, eu vos invoco para que imprimais nessa Arma o vosso poder mágico para que por meio dela eu possa controlar os Espíritos que vos servem em todos os propósitos justos e íntegros.

Com a Taça, trace o Pentagrama de Invocação do Fogo.

Ângulo Menor do Ar:

Ó Poderoso Anjo Bdopa, Vós que regeis e presidis os Quatro Anjos e Governantes do sutil e arrojado Fogo Etéreo, eu vos invoco para que imprimais nessa Arma a vossa força e ardente constância para que por meio dela eu possa controlar os Espíritos do Vosso Reino em todos os propósitos justos e íntegros.

Com a Adaga, trace o Pentagrama de Invocação do Fogo.

<75> *Ângulo Menor da Terra*:

Ó Poderoso Anjo Bpsac, Vós que regeis e presidis os Quatro Anjos do mais denso Fogo da Terra, eu vos invoco para que imprimais nessa Arma a vossa força e ardente constância para que por meio dela eu possa controlar os Espíritos do Vosso Reino em todos os justos e íntegros propósitos.

Com o Pentáculo, trace o Pentagrama de Invocação do Fogo.

TAÇA DA ÁGUA

Ângulo Menor do Fogo:

Ó Poderoso Anjo Hnlrx, Vós que sois Senhor e Regente das Águas Ardentes, eu vos invoco para que imbuais essa Taça com os poderes mágicos dos quais sois Senhor, para que por meio dela eu possa dirigir os Espíritos que vos servem no objetivo da pureza e da unidade.

Com a Vara, trace o Pentagrama de Invocação da Água com o Querubim da Águia.

Ângulo Menor da Água:

Ó Poderoso Anjo Htdim, Vós que sois Senhor e Regente do Elemento puro e fluido da Água, eu vos invoco para que imbuais essa Taça com os poderes mágicos dos quais sois Senhor para que por meio dela eu possa dirigir os Espíritos que vos servem no objetivo da pureza e da unidade.

Com a Espada, trace o Pentagrama de Invocação da Água.

Ângulo Menor do Ar:

Ó Poderoso Anjo Htaad, Vós que sois Senhor e Regente das Qualidades Etéreas e Aéreas da Água, eu vos invoco para que imbuais essa Taça com os poderes mágicos dos quais sois Senhor para que por meio dela eu possa dirigir os Espíritos que vos servem no objetivo da pureza e da unidade.

Com a Adaga, trace o Pentagrama de Invocação da Água.

Ângulo Menor da Terra:

Ó Poderoso Anjo Hmagl, Vós que sois Senhor e Regente das Qualidades mais densas e sólidas da Água, eu vos invoco para que imbuais essa Taça com os poderes mágicos dos quais sois Senhor para que por meio dela eu possa dirigir os Espíritos que vos servem no objetivo da pureza e da unidade.

Com o Pentáculo, trace o Pentagrama de invocação da Água.

<76> ADAGA DO AR

Ângulo Menor do Fogo:

Ó Resplandecente Anjo Exgsd, Vós que sois Governante dos Reinos Ardentes do Ar, eu vos conjuro para que confirais a essa Adaga os vossos poderes misteriosos e mágicos para que por meio dela eu possa controlar os Espíritos que vos servem nos propósitos puros e justos.

Com a Vara, trace o Pentagrama de Invocação do Ar com Aquarius *como emblema Querúbico.*

Ângulo Menor da Água:

Ó Resplandecente Anjo Eytpa, Vós que sois Governante dos Reinos do Ar Fluido, eu vos conjuro para que confirais a essa Adaga os vossos poderes misteriosos para que por meio dela eu possa controlar os Espíritos que vos servem nos propósitos puros e justos.

Com a Taça, trace o Pentagrama de Invocação do Ar.

Ângulo Menor do Ar:

Ó Resplandecente Anjo Erzla, Vós que sois Governante dos Reinos do Ar Puro e Penetrante, eu vos conjuro para que confirais a essa Adaga o poder mágico do qual sois Mestre para que eu possa por meio dela controlar os Espíritos que vos servem nos propósitos puros e justos.

Com a Espada, trace o Pentagrama de Invocação do Ar.

Ângulo Menor da Terra:

Ó Resplandecente Anjo Etnbr, Vós que sois Governante dos Reinos mais Densos do Ar, eu vos conjuro para que confirais a essa Adaga os poderes mágicos dos quais sois Mestre para que por meio dela eu possa controlar os Espíritos que vos servem nos propósitos puros e justos.

Com o Pentáculo, trace o Pentagrama de Invocação do Ar.

PENTÁCULO DA TERRA

Ângulo Menor do Fogo:

Ó Glorioso Anjo Naaom, Vós que sois Governante das Essências Ardentes da Terra, eu vos invoco para que confirais a esse Pentáculo os poderes mágicos
<77> dos quais sois Senhor para que por meio dele eu possa governar os Espíritos dos quais sois Senhor, com toda seriedade e constância.

Com a Vara sobre a parte marrom-avermelhada, trace o Pentagrama de Invocação da Terra com o Kerub de Taurus.

Ângulo Menor da Água:

Ó Glorioso Anjo Nphra, Vós que sois Governante das Essências Úmidas e Fluidas da Terra, eu vos invoco para que confirais a esse Pentáculo os poderes mágicos dos quais sois Mestre para que por meio dele eu possa governar os Espíritos dos quais sois Senhor, com toda seriedade e constância.

Com a Taça sobre a parte verde-oliva, trace o Pentagrama de Invocação da Terra.

Ângulo Menor do Ar:

Ó Glorioso Anjo Nboza, Vós que sois Governante da Essência Aérea e Delicada da Terra, eu vos invoco para que confirais a esse Pentáculo os poderes mágicos dos quais sois Mestre para que por meio dele eu possa governar os Espíritos do quais sois Senhor, com toda seriedade e constância.

Com a Adaga sobre a parte citrina, trace o Pentagrama de Invocação da Terra.

Ângulo Menor da Terra:

Ó Glorioso Anjo Nroam, Vós que sois Governante da Terra Densa e Sólida, eu vos invoco para que confirais a esse Pentáculo os poderes mágicos dos quais sois Mestre para que por meio dele eu possa governar os Espíritos dos quais sois Senhor, com toda seriedade e constância.

Com a Espada sobre a parte preta, trace o Pentagrama de Invocação da Terra.

15. *Depois de fazer as Invocações dos Anjos que governam os Quatro Ângulos Menores, pegue a Arma Elemental recém-consagrada e com ela realize o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama de seu Elemento nos Quatro Quadrantes, precedendo cada Pentagrama com o apropriado Pentagrama Equilibrador e expressando o Nome Divino.*

Encerre com a Cruz Cabalística e Oração. Ao terminar, cada Instru-
<78> *mento deve ser envolvido em um pano de seda ou de linho de cor branca ou outra cor apropriada.*

16. *Purifique com água, repetindo o verso da abertura.*
17. *Consagre com Fogo, repetindo o verso da abertura.*
18. *Dê as voltas no recinto em sentido inverso.*
19. *Fique em pé a Oeste do Altar e diga*:

Em nome de Yeheshuah, eu agora libero qualquer Espírito que possa ter ficado preso por essa cerimônia.

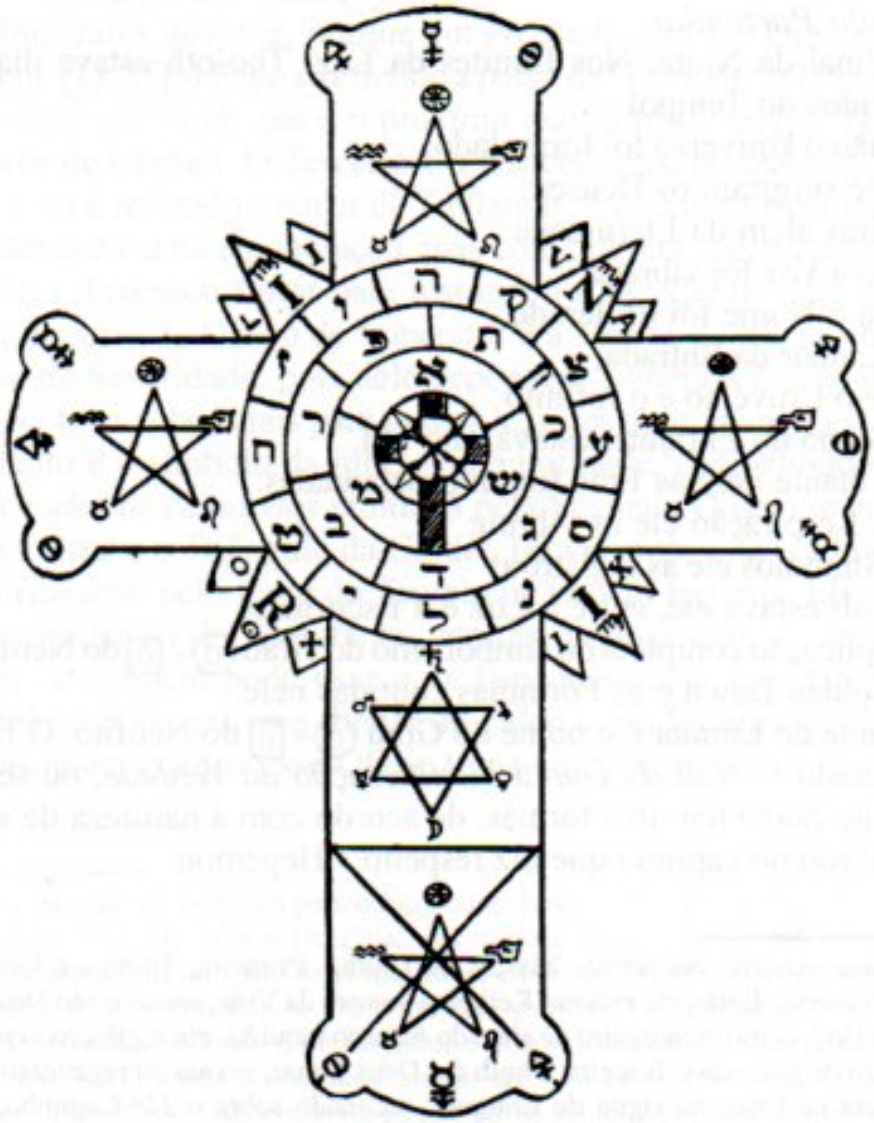
20. *Execute o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama nos quatro Quadrantes.*
21. *Se preferir, faça o Ritual Supremo de Banimento do Pentagrama de um particular elemento, caso um, dois ou três Instrumentos tenham sido consagrados, e não todos os quatro na mesma cerimônia.*

NOTA: Ao traçar os Pentagramas sobre o Instrumento a ser consagrado, lembre-se de que é sempre o mesmo Pentagrama, mas cada vez com uma Arma diferente. Na consagração da Taça, o Pentagrama da Água é o único a ser usado, mas é traçado usando a Espada e os outros Instrumentos. Isso é mencionado para evitar, por exemplo, que algum estudioso use Pentagramas diferentes traçados com Armas diferentes ao consagrar um Instrumento. (I.R.)

LIVRO V

MAGIA RITUALÍSTICA: PRINCÍPIOS E SIMBOLISMO

Conforme Documentos Oficiais Z.1, Z.2 e Z.3 da Golden Dawn



Z.1

O ENTRANTE NO UMBRAL

<81>*O Preâmbulo Geral*

O Discurso no Silêncio:
As Palavras contra o Filho da Noite:
A Voz de Thoth[28] diante do Universo na presença dos Deuses eternos:
As Fórmulas do Conhecimento:
A Sabedoria do Alento:
A Raiz da Vibração:
O Estremecimento do Invisível:
O Afastamento da Escuridão:
O Tornar-se Visível da Matéria:
A Penetração das Espiras do Dragão Espreitador:
O Irromper da Luz:
Tudo isso faz parte do Conhecimento de Tho-oth.

O Preâmbulo Particular

Ao Final da Noite: Nos Limites da Luz: Tho-oth estava diante dos Não Nascidos do Tempo!
E então o Universo foi formulado:
E dele surgiram os Deuses:
As Eras além da Eternidade:
Então a Voz foi vibrada:
Então o Nome foi declarado.
E o Limiar da Entrada,
Entre o Universo e o Infinito
No Signo do Entrante, estava Tho-oth,
<82>Pois diante dele as Eras foram proclamadas.
Uma Respiração ele as vibrou;
Em Símbolos ele as registrou:
Pois ali estava ele, entre a Luz e a Escuridão.
A explicação completa do simbolismo do Grau ⓪=[0] do Neófito da Ordem da Golden Dawn e as Fórmulas contidas nele.

Entrante do Lúmiar é o nome do Grau ⓪=[0] do Neófito. O Hall dos Neófitos é chamado *O Hall da Dupla Manifestação da Verdade*, ou seja, da Deusa *Thmaah*, cujo nome tem três formas, de acordo com a natureza de sua operação. Isso é explicado no capítulo que diz respeito a Hegemon.

---

28. Observe que existem três formas básicas de Thoth... Primeira, Thoth é o Orador da Obra (e Palavra) do Universo. Então ele está em Kether, a Árvore da Vida, sendo o seu Discurso. Segunda, Thoth está em Hod, como mensageiro de além do Abismo (aqui há, em inglês, na versão original, um consciente jogo de palavras). Terceira, Thoth é o Deus Lunar, sexual ou regenerativo, que está em Yesod (a Esfera da Lua), no signo do Entrante, inclinado sobre o 32º Caminho, que no Tarô é chamado de O Universo. (H.S.)

Do Templo com relação às Sephiroth. O Templo, da forma como é disposto no Grau do Neófito da Ordem Externa da Golden Dawn, fica voltado para Yh de Yhvh em Malkuth de Assiah. Ou seja, como *Y* e *H* correspondem às Sephiroth Chokmah e Binah na Árvore (e a Abba e Aima cujo conhecimento é o único meio pelo qual pode ser obtido além do de Kether.), mesmo assim, os Rituais Sagrados do Templo podem, gradativamente, e, por assim dizer, apesar de si mesmos, levar o Neófito para o conhecimento de seu Eu Superior. Tal como as outras Sephiroth, Malkuth também tem as suas Sephiroth subsidiárias e os seus Caminhos. Dessas Dez Sephiroth, da maneira como está disposto no Grau do Neófito, o Templo somente inclui as quatro Sephiroth inferiores da Árvore da Vida, ou seja: Malkuth, Yesod, Hod e Nietzach, bem como o lado *Externo* de Paroketh, o Véu. Paroketh forma o Leste do Templo. O simbolismo do Leste é o primeiro em importância.

Os Três Chefes que governam e regem todas as coisas, os Vice-reis no Templo da desconhecida Segunda Ordem do mais além, são os reflexos no Templo dos poderes de Chesed, Geburah e Tiphareth. Eles representam: o Imperator – Geburah e o Grau (6)=[5]; o Praemonstrator – Chesed e o Grau (7)=[4]; o
<83> Cancellarius – Tiphareth e o Grau (5)=[6].

Ora, o Imperator governa, porque em Netzach, que é o Grau mais alto da Primeira Ordem, (4)=[7], o Fogo é refletido a partir de Geburah.[29] O Praemonstrator é Segundo, porque em Hod, que é o próximo mais alto Grau, (3)=[8], a Água é refletida a partir de Chesed. O Terceiro é o Cancellarius, porque em Yesod, (2)=[9], o Ar é refletido a partir de Tiphareth. E assim, a Ordem é governada por uma Tríade, que é uma em intenção, mas com diferentes funções: o Imperator para comandar; o Praemonstrator para instruir; o Cancellarius para registrar.

O manto próprio do Ofício de Imperator é a Túnica da cor da chama escarlate do Fogo e da Severidade, pois dele dependem a energia e a estabilidade do Templo e, se ele tiver suboficiais para assisti-lo, estes participam do seu simbolismo. O seu Manto é o símbolo da inflexível autoridade, compelindo o Templo à obediência de *todos os comandos* emitidos pela Segunda Ordem; e em seu peito esquerdo está a Cruz e o Triângulo da Golden Dawn, ambos de cor branca, representando a purificação pelo Fogo do Templo na Ordem Externa. Ele pode portar um Emblema similar ao do Hierofante, com as mesmas cores, mas preso a um colar escarlate, e também pode usar uma Espada similar à de Hiereus. O seu lugar no Templo está na extrema direita do Palco e, no Equinócio, ele assume o Trono do Hierofante, quando esse Ofício torna-se vago.

---

29. Esse reflexo é passado de Geburah para o Imperator, Fogo, sendo a "Cabeça" do Nome Divino de Jehovah, ou seja, Yod, He, Vav e He Final. Da mesma forma, a Ordem Externa segue esse Ordenamento Elemental, que consiste de si mesmo, o corpo do Demiurgo, com Netzach sendo o mais alto dos quatro graus elementais, correspondendo ao FOGO. Claramente, essa é uma hierarquia ritualista intencional, pois o novo Philosophus é instruído assim, na conclusão de sua iniciação: "Espera-se que você, tendo conseguido chegar tão alto na Ordem, ajude os Membros da Segunda Ordem (...) seu dever também é supervisionar os estudos dos irmãos menos avançados" (Livro II, p. <150>) (H.S.)

O manto próprio do Ofico do Praemonstrator é a túnica azul brilhante da Água, representando o reflexo da Sabedoria e do Conhecimento de Chesed. O dever dele é o de professor e instrutor do Templo, sempre limitado por sua obrigação de manter em segredo o Conhecimento da Segunda Ordem diante da Ordem Externa. Ele supervisiona o trabalho da Ordem Externa, assegurando-se de que nada seja negligenciado ou profanado; também emite para o Templo qualquer instrução relativa ao Ritual por ele recebido dos Mui Honoráveis Chefes da Segunda Ordem. Portanto, para o Templo, ele é o Refletor da Sabedoria do Além;
<84> seus suboficiais participam desse simbolismo. A cruz e o triângulo brancos, no lado esquerdo do peito de sua túnica, representam a purificação da Ordem Externa pela Água. Ele pode portar um emblema como aquele do Hierofante, mas de cor azul sobre fundo laranja e preso a um colar azul. Também pode usar um cetro encimado com uma Cruz de Malta nas cores elementais.

O manto próprio do ofício de Cancellarius é a túnica amarela do Ar. Dele dependem os Registros do Templo, a rotina das funções, a organização das Reuniões e a circulação dos manuscritos. Cancellarius é aquele que registra e, de maneira mais imediata do que os Chefes precedentes, é o representante da autoridade executiva da Segunda Ordem sobre a Ordem Externa. A sua função é assegurar que, de forma alguma, o conhecimento de um Grau seja passado para um Membro que ainda não o tenha alcançado. Ele é o responsável imediato pela circulação de todas as *comunicações* da Segunda Ordem. Os suboficiais participam de seu simbolismo: cruz e triângulo brancos, representando a purificação da Ordem Externa pelo Ar. O Cancellarius pode portar um emblema como o do Hierofante, mas amarelo sobre um fundo púrpura e preso a um colar de cor púrpura. Ele também pode usar um cetro encimado com um hexagrama de cor âmbar e dourado.

Os cetros dos Chefes devem ser da mesma cor de seus mantos, com uma faixa dourada para representar Tiphareth, sendo o primeiro Grau da Ordem Interna. A espada do Imperator deve ter a empunhadura escarlate, com armação de latão ou dourada, enquanto o cetro do Praemonstrator deve ser azul com uma borda dourada. Os Chefes têm seus assentos ao lado do Hierofante e, caso for desejado, o Imperator e o Cancellarius podem sentar-se à sua direita; o Praemonstrator e o Hierofante Imediato à sua esquerda – com Cancellarius e Hierofante Imediato ocupando, de cada lado, o lugar vizinho ao do Hierofante. Os Chefes ficam posicionados diante do Véu, a Leste do Templo, como representantes da Ordem Interna; nenhuma reunião pode ser realizada sem a presença de um deles. Mas é preferível que todos os Três Chefes estejam presentes. Os outros Oficiantes do Templo existem somente por sua autoridade e permissão.

<85> Como o Leste do Templo é o lado de Paroketh, todos os Membros da Segunda Ordem portam somente as *Faixas Cruzadas* de um Senhor dos Caminhos do Portal da Cripta – não sendo permitido que qualquer Grau superior seja apresentado em um Templo da Primeira Ordem. Os Membros da Segunda Ordem devem sentar-se a Leste do Templo. Qualquer Hierofante Imediato pode vestir o manto de um Hierofante e uma jóia desse Emblema, mas não um grande Emblema no Colar. O Hierofante Imediato pode carregar um cetro de Hierofante.

Os Chefes ou Membros solicitados para representá-los no Palco vestem túnicas brancas. As cordas e as franjas de todos os mantos dos Chefes devem ser brancas, para simbolizar a pureza espiritual e a influência da Divina Luz Brilhante. Os Membros da Ordem Externa vestem um hábito ou uma túnica preta com uma faixa indicando o seu Grau. A faixa preta cruza o peito partindo do ombro esquerdo (do lado do Pilar Preto, como a receberam pela primeira vez), e a faixa branca, do ombro direito.

Os Chefes e os Oficiantes portam um chapéu egípcio ou nemyss; os dos Chefes são da cor de seus mantos e listrados com cores complementares. Os nemyss dos Oficiantes são listrados com as cores branca e preta. Os Membros podem portar Nemyss similares em branco e preto ou gorros pretos em formato quadrado, de acordo com o padrão aprovado.

A Chave para a formação das vestes é a Cruz Ansata, com a parte oval para o nemyss e os braços da cruz para a túnica.

O simbolismo do Templo

As bases dos dois Pilares estão respectivamente em Netzach e Hod; o Pilar Branco em Netzach e o Pilar Preto em Hod. Eles representam os Dois Pilares da Misericórdia e da Severidade. As bases são cúbicas e pretas para representar o Elemento Terra em Malkuth. As colunas são, respectivamente, preta e branca, <86> para representarem a manifestação do "Equilíbrio Eterno na Balança da Justiça". Sobre elas, e em cores intercambiadas, devem ser representados quaisquer desenhos egípcios apropriados, emblemáticos da Alma.

Os capitéis tetraédricos escarlates representam o Fogo do Teste e do Juízo: e entre os Dois Pilares está o "Portal da Região Imensurável". As duas chamas gêmeas que ardem em suas extremidades são "as Proclamadoras da Verdade Eterna". As bases dos tetraedros, sendo triangulares, são posicionadas de maneira que a do pilar branco aponte para o Leste enquanto a do pilar preto aponte para o Oeste. Dessa forma, elas completam o Hexagrama de Tiphareth – apesar de estarem separadas, como é apropriado na "Sala da Dupla Manifestação da Verdade".

O Altar, cuja forma é a de um duplo cubo, é colocado na parte Leste de Malkuth em relação ao Neófito. Mas, para o Adeptus Minor, a sua negridão será um véu para a cor citrina no Leste; no Sul, verde-oliva; ao Norte, marrom-avermelhado enquanto somente o lado Oeste e a base serão pretos, com a parte superior de uma brancura brilhante.

Os símbolos sobre o Altar representam as forças e a manifestação da Luz Divina concentradas no Triângulo Branco das Três Supernais como sua síntese; por isso, a obrigação do Neófito é assumida sobre esse sagrado e sublime Símbolo, como uma solicitação para que as Forças da Luz Divina atuem como testemunhas.

Aqui, a Cruz Vermelha de Tiphareth (à qual o Grau (5)=[6] é referido) é colocada acima de Triângulo Branco, não no sentido de dominá-lo, mas a fim de

fazê-lo descer e manifestar-se na Ordem Externa; como se o Crucificado, havendo levantado o símbolo do auto-sacrifício, houvesse assim tocado e ativado na matéria a Divina Tríade da Luz.

Ao redor da Cruz, ficam os Símbolos das Quatro Letras do Nome Jehovah – o Shin de Yeheshuah sendo unicamente *insinuado* e não expresso na Ordem Externa. No Leste fica a Rosa Mística, aliada por seu aroma ao elemento Ar. <87>No Sul, a Luminária Vermelha, aliada por sua Chama ao Elemento Fogo. No Oeste , a Taça de Vinho, aliada por sua fluida forma ao Elemento Água. Ao Norte ficam o Pão e o Sal, aliados por sua substância ao Elemento Terra.

Os Elementos são colocados sobre o Altar de acordo com os Ventos.

"Pois Osíris on-Nophris, que é considerado perfeito diante dos Deuses, disse:

'Esses são os Elementos do meu Corpo,
Aperfeiçoado pelo Sofrimento, Glorificado pela Prova.
Pois o aroma da Rosa Agonizante é como o Suspiro reprimido do meu sofrimento;
E o Fogo da chama vermelha, como a Energia de minha Vontade Indomada;
E a Taça de Vinho é o derrame do Sangue do meu Coração,
Sacrificado para a Regeneração, para a Vida mais Nova;
E o Pão e o Sal são como os Fundamentos do meu Corpo,
Que eu destruo para que possam ser renovados.
Pois eu sou Osíris Triunfante, até mesmo Osíris on-Nophris, o Justificado:
Eu sou Aquele que é vestido com o Corpo de Carne,
Mas em quem está o Espírito de Grandes Deuses;
Eu sou o Senhor da Vida, triunfante sobre a Morte.
Aquele que comigo participa, ressurgirá comigo;
Eu sou o Manifestador na Matéria daqueles Cuja Morada é o Invisível;
Eu sou purificado; Eu estou sobre o Universo;
Eu sou o seu Reconciliador com os Deuses Eternos;
Eu sou o Perfeccionista da Matéria;
E, sem mim, não há Universo'."

Tecnicamente, a Porta deveria ficar situada atrás do assento do Hiereus, a Oeste, mas pode estar em qualquer parte do Hall, visto que as paredes representam a Barreira para o Exterior. "Porta dos Proclamadores do Juízo" é o seu nome <88>– e sua forma simbólica é a de um Umbral reto e estreito entre dois Poderosos Pilares. "O Vigia contra os Malignos" é o nome do Sentinela que a guarda, e a sua forma é aquela simbólica de Anúbis.

As Estações dos Oficiantes

O Hierofante fica posicionado a Leste do Templo, do lado externo do Véu Paroketh, para governar o Templo sob a Presidência dos Chefes. Ali ele ocupa o lugar do Senhor dos Caminhos do Portal da Cripta dos Adeptos, agindo como Instrutor dos Mistérios Sagrados. A insígnia e os símbolos do Hierofante são:

O Trono do Leste no Caminho de Samekh, fora do Véu.

O Manto (veja Diagrama 23, p. 388) escarlate da chama brilhante com uma cruz branca em seu peito esquerdo.

O Emblema preso a um colar branco.

O Cetro com a coroa em sua extremidade.

O Estandarte do Leste.

A posição do Trono no Caminho de Samekh é própria para o Instrutor dos Mistérios, pois corresponde à posição equilibrada e central desse Caminho que é o único acesso seguro ao conhecimento místico da Luz em Tiphareth. Colocado diante de Paroketh no ponto de sua abertura, ele marca o aparecimento do brilho da Luz através do Véu e essa transmissão das Três Supernais, à Ordem Externa que é representada pela Cruz Vermelha do Calvário e pelo Triângulo Branco sobre o Altar. E, assim, a posição do Trono do Hierofante adequadamente representa o Nascer do Sol da Vida e da Luz sobre a nossa Ordem.

A túnica escarlate representa a energia chamejante da Luz Divina, irradiando em mundos infinitos. Sobre o peito esquerdo, está uma cruz branca, para representar a purificação na Luz e essa cruz pode ser uma das seguintes:

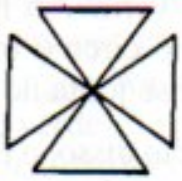
<89>

CRUZ DO CALVÁRIO

No caso de ela fazer alusão à Cruz de Seis Quadrados de Tiphareth ou à Cruz dos Rios.

CRUZ PIRAMIDAL

A Cruz dos Elementos, para representar a descida das Forças Divinas e Angelicais no símbolo da pirâmide.



CRUZ EQÜILÁTERA

A Cruz dos Elementos, simbolizando sua purificação por meio da Luz do Nome de Quatro Letras, Yhvh, em Tiphareth.

CRUZ DE MALTA

A Cruz de Quatro Pontas de Flecha, representando o penetrante e rápido impacto da Luz vindo por trás da Luz do Véu, por meio dos Elementos simbolizados pela flecha de Sagittarius no Caminho de Samekh.

É indiferente qual das cruzes é utilizada, pois cada uma representa a operação da Luz através do Véu.

<90> O Cetro representa as forças do Pilar do Meio. Ele é escarlate com bordas douradas, para representar os lugares das Sephiroth Daath, Tiphareth e Yesod, o pomo ou copo representando Malkuth. A haste representa os Caminhos de Gimel, Samekh e Tav. A alça pela qual o cetro é empunhado é o Caminho do Tav, representando o Universo governado e atraindo as forças da Luz. Os Nomes das Sephiroth e dos Caminhos não estão marcados nele, mas o Hierofante Iniciante da Segunda Ordem deve lembrar-se da sublimidade do simbolismo enquanto o estiver segurando, já que essa é a representação dele mesmo tocando a Luz Divina de Kether e atraindo-a, por meio do Pilar do Meio, para Malkuth. É chamado de "Cetro de Poder" e o investe com o poder de declarar o Templo Aberto ou Fechado em qualquer grau, caso o tempo seja curto, e isso é feito dizendo: "Pelo poder em mim investido por esse Cetro, eu declaro esse Templo aberto (ou fechado)".

Esse método de Abrir e Fechar "por Cetro" somente pode ser usado em grande emergência, quando há pressão de tempo. Não deve ser usado em uma cerimônia em que Espíritos Elementais sejam invocados – principalmente no Encerramento.

O Emblema é parcialmente explicado na Cerimônia do Portal desta forma:

> "O Emblema do Hierofante é uma síntese de Tiphareth para o qual a Cruz do Calvário de seis quadrados, que forma o cubo aberto, é propriamente referida. As duas cores, vermelho e verde, a mais ativa e a mais passiva, cuja conjunção indica a aplicação prática do conhecimento do equilíbrio, são os símbolos da reconciliação das essências celestiais do Fogo e da Água, pois o amarelo reconciliador junta-se ao azul no verde, que é a cor complementar do vermelho, e com o vermelho no laranja, que é a cor complementar do azul. O pequeno círculo interno colocado sobre a Cruz faz alusão ao Rosa que ali se junta no simbolismo da Rosa e da Cruz de nossa Ordem".

Mas, além disso, o Emblema representa a luz ardente do Fogo do Sol trazendo à existência a verde vegetação da Terra Infértil. E também o poder do auto-sacrifício, que é o requisito de quem tenta iniciar-se nos Mistérios Sagrados. Portanto,
<91> assim como o Cetro representa a Autoridade e o Poder da Luz, assim também o Emblema afirma as qualificações que lhe são necessárias para carregá-lo, e é então preso a um colar branco para representar a Pureza do Brilho Branco de Kether. Por conseguinte, o Hierofante deve portá-lo sempre.

O Estandarte do Leste também é parcialmente explicado no Portal:

> "O campo do Estandarte do Leste é branco, a cor da luz e da pureza. Como no caso anterior, a Cruz do Calvário de seis quadrados é o número seis de Tiphareth, a Cruz amarela do Ouro Solar e a pedra cúbica no centro da qual está o sagrado Tav da Vida; e sobre ela estão entrelaçados, na forma do Hexagrama Macrocósmico, o

triângulo vermelho do Fogo e o triângulo azul da Água – o Ruach Elohim e as Águas da Criação".

Além dessa explicação, a Cerimônia do Portal afirma o modo de ação utilizado pela Luz Divina em sua operação pelas Forças da Natureza. Nela está o símbolo do Macrocosmo, assim colorido de maneira a afirmar a ação do Fogo do Espírito por meio das Águas da Criação sob a harmonia da Cruz Dourada do Reconciliador. No centro do Hexagrama há uma branca cruz Tav para representar a sua ação como uma Tríade; e tudo é colocado em um campo branco representando o Oceano do Ain Soph Aour. O Estandarte é suspenso por uma barra de cor dourada por cordões vermelhos, e o pólo e a base devem ser brancos. A base representa a pureza do fundamento – a haste, a Vontade Purificada dirigida para o Altíssimo. A barra horizontal dourada é o suporte sobre o qual repousa a Manifestada Lei da Perfeição; o próprio Estandarte, a Perfeita Lei do Universo; os cordões vermelhos e as franjas, a Divina Auto-renúncia cujas provas e sofrimento formam, por assim dizer, o Ornamento da Obra Completa.

<92> O conjunto representa a ascensão do Iniciado ao Perfeito Conhecimento da Luz – portanto, na alocução do Hiereus, o Neófito ouve: "Inclusive o Estandarte do Leste inclina-se em Adoração diante d'Ele", como se aquele símbolo, por maior e potente que seja, fosse tão-somente um pressentimento inferior do Supremo, adequado à nossa compreensão.

O nome do Hierofante é "Expositor dos Sagrados Mistérios" e ele é "Osíris" (Aeshoorist) no Mundo Inferior ("St" adicionado como sufixo a um nome indica a influência de Kether).

A Estação do Hiereus é no extremo Oeste do Templo e no ponto inferior de Malkuth, onde ele está entronado na parte mais obscura, no quadrante representado em preto no Diagrama do Minutum Mundum. Representando um Deus Terrível e Vingador nos Confins da Matéria, às margens das Qlippoth, ele está entronado sobre Matéria e vestido em Escuridão e ao redor de seus pés estão Trovões e Relâmpagos – o impacto dos Caminhos de Shin e Qof –, Fogo e Água terminando, respectivamente, nos quadrantes marrom-avermelhado e verde-oliva de Malkuth. Portanto, ele é ali colocado como um poderoso e vingador Guardião dos Sagrados Mistérios. Os símbolos e insígnia de Hiereus são:

O Trono do Oeste na parte Preta de Malkuth, onde margeia o Reino dos Cascões;

a Túnica Preta da Escuridão, com uma cruz branca em seu peito esquerdo;

a Espada da Força e da Severidade;

o Emblema preso ao Colar Escarlate;

o Estandarte do Oeste.

A posição do Trono do Oeste nos limites de Malkuth é própria para o Vingador dos Deuses, pois está ali colocado em eterna afirmação contra os Malignos – "Até aqui chegareis, e não além". O Trono também é colocado ali como um assento de testemunha e de castigo decretado contra o Mal.

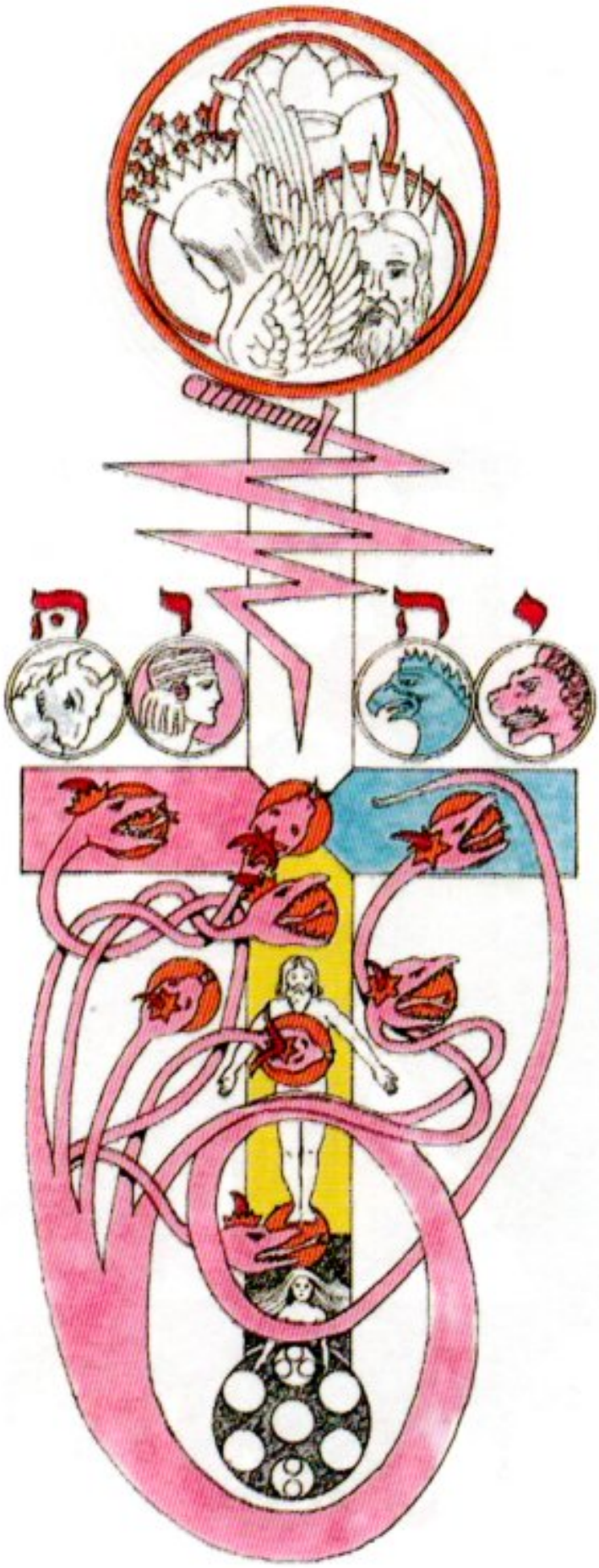
<93> A sua Túnica ou Manto é de Escuridão, ameaçador e terrível para a Ordem Externa, ocultando uma Força vingativa sempre pronta para surgir contra os Malignos. No peito esquerdo há uma cruz branca para representar a Purificação da Matéria pela Luz. A Espada representa as Forças do Pilar da Severidade como um todo, mas os lugares das Sephiroth não são necessariamente indicados nela. A guarda é Hod e pode ser de latão; a empunhadura é o Caminho de Shin e pode ser escarlate, e o copo da espada, Malkuth, pode ser preto. A empunhadura pela qual é brandida, sendo o Caminho de Shin, representa o Universo governado pela força chamejante da Severidade e representa o Hiereus brandindo as Forças da Divina Severidade. O seu nome é "A Espada da Vingança".

O Emblema é parcialmente explicado no Portal da seguinte forma:

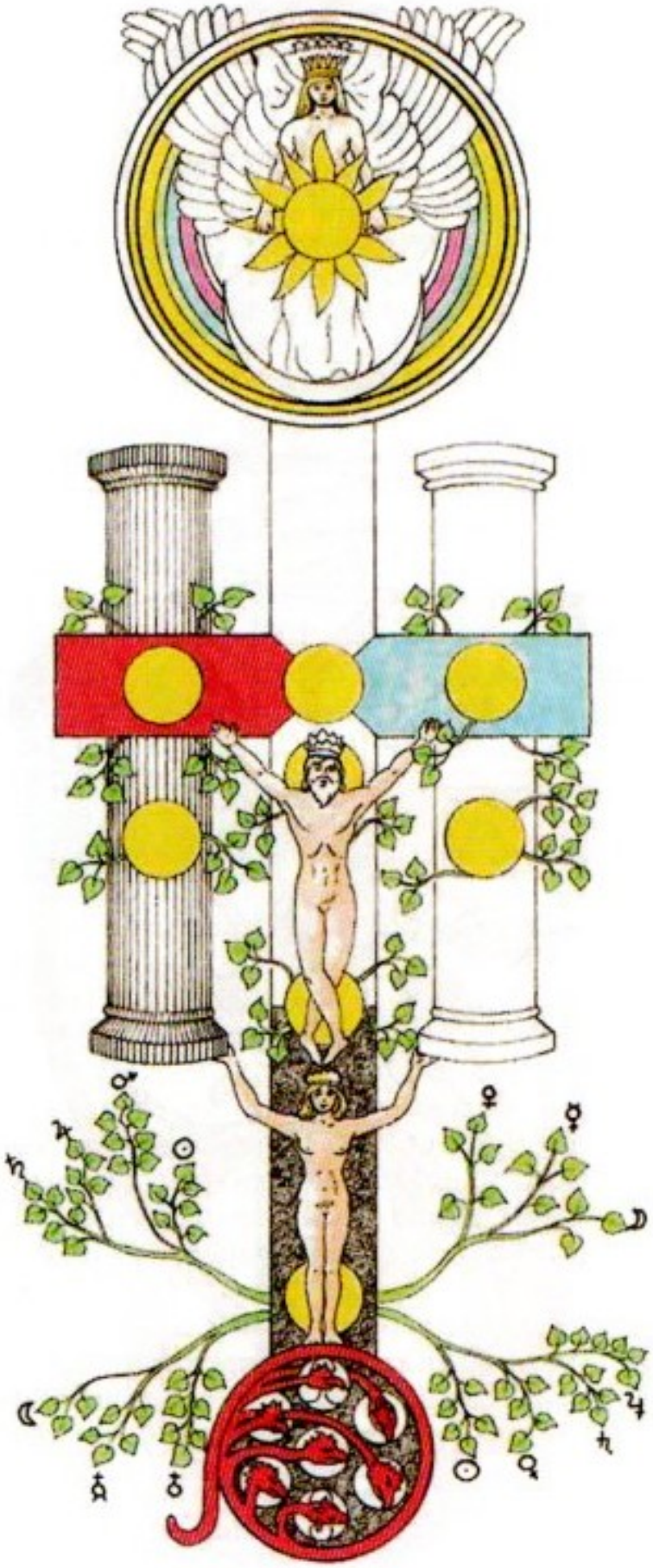
"O Círculo Externo inclui as quatro Sephiroth: Tiphareth, Netzach, Hod e Yesod, das quais as primeiras três marcam os ângulos do triângulo inscrito nelas, enquanto os Caminhos de ligação Nun, Ayin e Peh formam os seus lados. No extremo centro está o Caminho de Samekh, pelo qual está a passagem para a Ruptura do Véu. Portanto, é um Emblema próprio para o Hiereus, que de um lado representa o Elo de conexão entre a Primeira e a Segunda Ordens, e do outro simboliza o triângulo branco estabelecido na Escuridão circundante rodeado, por sua vez, pelo Círculo de Luz". Além dessa explicação, o Emblema representa "a Luz que brilha na Escuridão, apesar de a Escuridão não a compreender". Isso afirma a possibilidade da Redenção do Mal e até a do próprio Mal pelo autosacrifício. O Emblema é preso a um colar escarlate como se dependesse da Força da Severidade Divina para sobrepujar o mal. É um símbolo de Força e Poder e uma síntese do Ofício do Hiereus no que diz respeito ao Templo, em oposição ao seu Ofício com relação ao mundo externo. Por esses motivos, Hiereus deve sempre portar o Emblema.

O Estandarte do Oeste completa os símbolos de Hiereus. Ele é assim explicado no Grau do Zelator: "O Triângulo Branco refere-se aos três Caminhos que ligam Malkuth às outras Sephiroth, enquanto a cruz vermelha é o Conhecimento Oculto da Natureza Divina, que deve ser conseguido por meio de sua ajuda. A Cruz e o Triângulo juntos representam Vida e Luz".

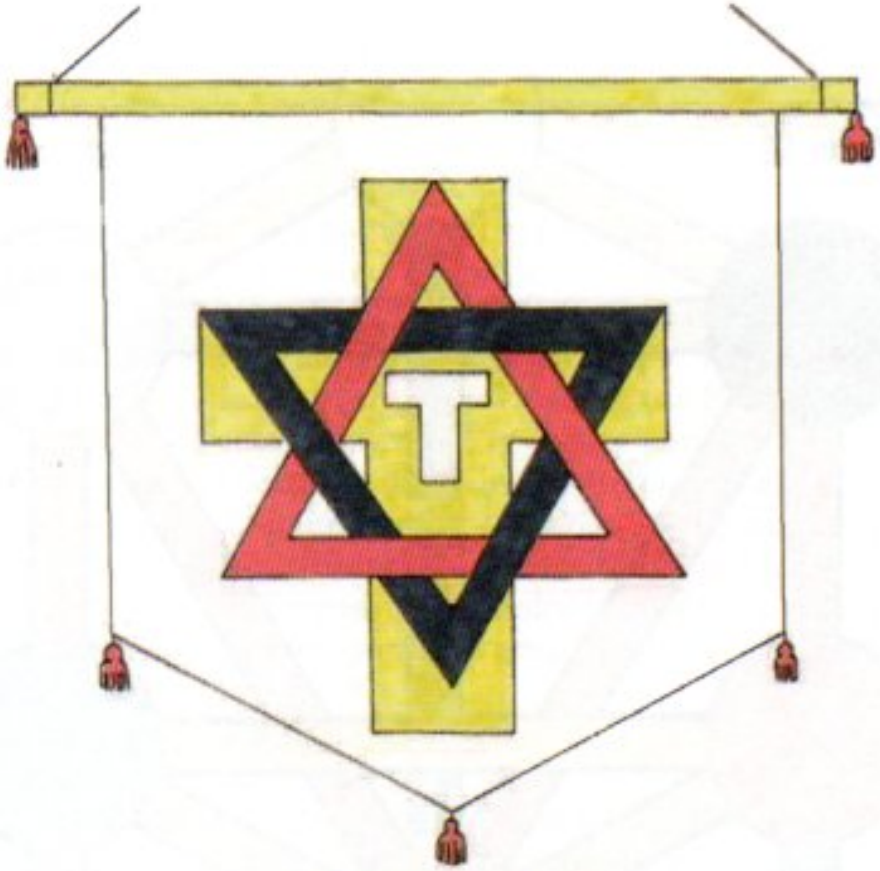
<94> Além dessa explicação do Grau de Zelator, o Estandarte representa a eterna possibilidade de Resgatar o Mal; mas, nele, a cruz de Tiphareth é colocada *dentro* do Triângulo Branco das Supernais, representando, assim, o Sacrifício feito unicamente ao Altíssimo. A Cruz Vermelha pode ter bordas em ouro para representar o Metal Perfeito conseguido na Escuridão da Putrefação. O seu fundo é preto, o que representa a Escuridão e a Ignorância da Ordem Externa, enquanto o Triângulo Branco é novamente a Luz que brilha na Escuridão, mas que por ela não é compreendida. Portanto, o Estandarte do Oeste é o símbolo do Crepúsculo – como se representasse uma equiparação entre a Luz e a Escuridão. O pólo e a base são pretos para representar que, mesmo nas Profundidades do Mal, esse símbolo se mantém. O cordão é preto, mas a barra transversal e a ponta da lança podem ser douradas ou de latão, e as franjas de cor escarlate, como no caso do Estandarte do Leste e pelos mesmos motivos.



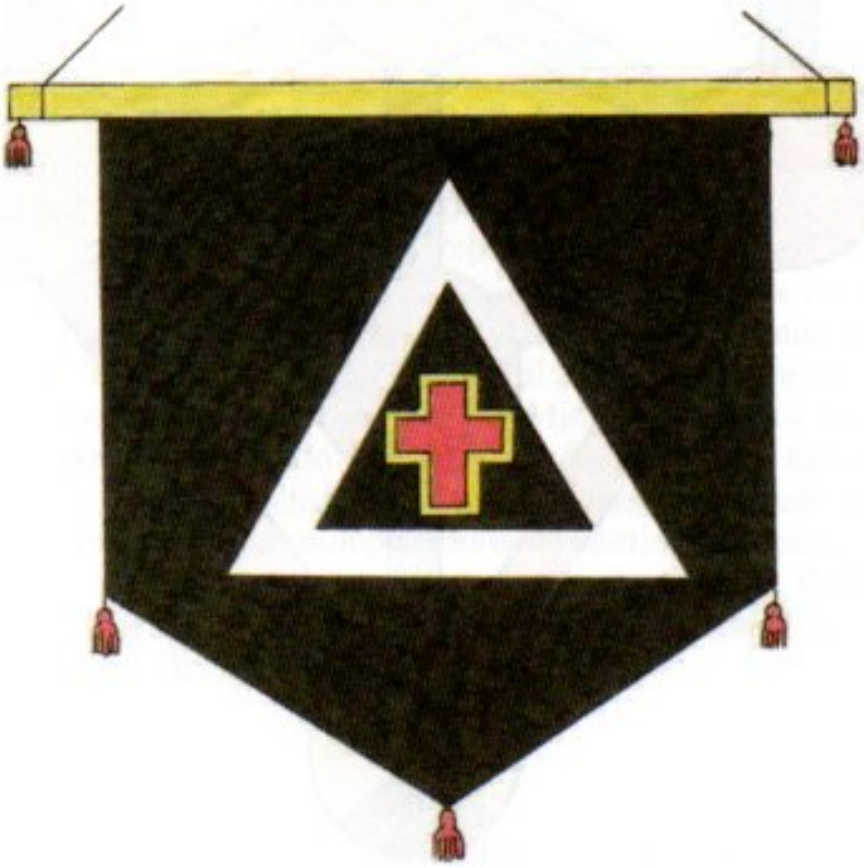
O Jardim do Éden depois da Queda



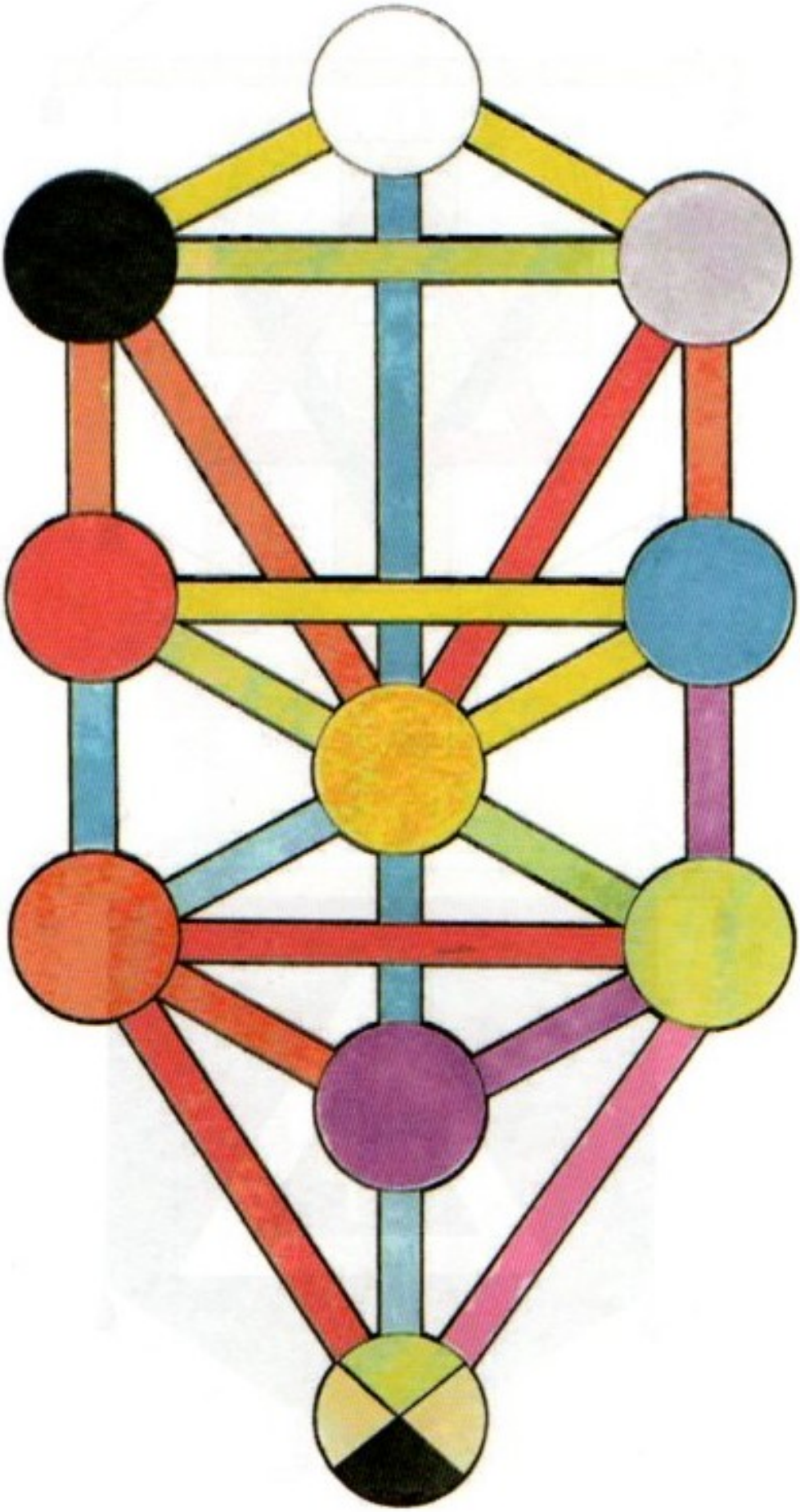
O Jardim do Éden antes da Queda



Estandarte do Leste



Estandarte do Oeste



O Minutum Mundum

O Estandarte do Oeste, *quando muda de posição no Templo*, representa o que barra e ameaça, e exige novo sacrifício antes de alcançar o Caminho que leva ao Altíssimo.[30]

"Vingador dos Deuses" é o nome de Hiereus e ele é "Hórus na Morada da Cegueira e da Ignorância do Altíssimo". Hoor é o seu nome.

A Estação do Hegemon fica entre os Dois Pilares cujas bases estão em Netzach e em Hod, na interseção dos Caminhos Peh e Samekh, no simbólico Portal da Ciência Oculta – de certa forma, no Travessão da Balança, no Equilíbrio da Balança da Justiça; no ponto de interseção entre o Caminho Transversal e o de
<95> Samekh que forma uma parte do Pilar do Meio. Ela é colocada ali como a Guardiã do Limiar da Entrada e a Preparadora do Caminho do Entrante – portanto, a Reconciliadora entre a Luz e a Escuridão de um lado e a Mediadora entre as Estações do Hierofante e do Hiereus. Os símbolos e a insígnia de Hegemon são:

A Túnica de Pura Brancura, portando uma Cruz Vermelha no lado direito do peito;

o Cetro terminado em Mitra;

o Emblema preso a um Colar Preto.

A Túnica representa a Pureza Espiritual que é exigida do Aspirante para os Mistérios e sem cuja qualificação ninguém pode passar entre os Pilares Eternos. Ela representa a Luz Divina que é por ela atraída e levada para ajudar o Candidato. Também representa o Auto-Sacrifício que é oferecido para outro a fim de ajudá-lo a alcançar a Luz. Ainda significa a reparação do erro, o Preparador do Caminho para o Divino. No peito esquerdo há uma Cruz, geralmente na forma da Cruz do Calvário, vermelha para representar a energia da Vontade inferior, purificada e submetida ao que é Superior – e é nisso em que consiste o Ofício do Hegemon, especialmente o de Reconciliador.

O Cetro com a extremidade em forma de Mitra é a insígnia distinta do Ofício de Hegemon. Na Árvore da Vida, o Cetro representa as forças do Pilar da Misericórdia. Ele deve ser de cor escarlate com fitas e pomo dourados. As fitas representam os lugares das Sephiroth Chesed e Netzach – a vara devendo ser formada pelos Caminhos de Vav e de Kaf; a alça, pela qual é empunhado, é o Caminho de Qof, enquanto o pomo ou copo é Malkuth. A Mitra é dourada com armações vermelhas, e cada ponta terminando em uma bola. Sobre a Mitra há uma cruz do calvário vermelha de seis quadrados. Essa Mitra representa a Sabedoria de Chokmah considerada como um aspecto duplicado de Kether, atraída pelo símbolo do auto-sacrifício. O Cetro é empunhado pelas forças do Fluxo e Refluxo que é demonstrado pela referida alça ao Caminho de Qof e representa a atração no Universo das Forças da Divina Misericórdia.

30. O Triângulo Branco representa as Supernais que estão além do Abismo do qual Ninguém retorna, porque o único acesso à ressurreição é a Morte... sem acordo e sem abreviação. O Leste é o nosso Horizonte. O Oeste, o Horizonte dos Deuses que Foram Bem Além. Tudo o que pode morrer, deve morrer antes que o eterno possa ser expressado. (H.S.)

<96> As Sephiroth e os Caminhos estão marcados somente com fitas e, em virtude do significado do conjunto, o Cetro deve ser carregado pelo Hegemon sempre que conduzir o Candídato, assim representando a atração das Forças de seu Eu Superior. Ele é chamado "O Cetro da Sabedoria".

O Emblema é, em parte, explicado no Grau do Philosopus desta forma:

"O Emblema peculiar do Hegemon é a Cruz do Calvário de Seis Quadrados dentro de um Círculo. Essa Cruz engloba Tiphareth, Netzach, Hod e Yesod, e repousa sobre Malkuth. A Cruz do Calvário de Seis Quadrados também forma o cubo e é assim referido às Seis Sephiroth do Microprosopus, que são Chesed, Geburah, Tiphareth, Netzach, Hod e Yesod".

Além dessa explicação, o Emblema representa a Cruz do Calvário preta do Sofrimento como sendo a Iniciadora pela Prova e pela Auto-Abnegação, e Aquela que Abre o Caminho para a Compreensão das Forças da Luz Divina. Portanto, ele é preso a um Colar preto para mostrar que o Sofrimento é a Purgação do Mal.

"Diante da Face dos Deuses no Lugar do Limiar" é o nome do Hegemon, e também é a Deusa Thma-Ae-St que possui as seguintes formas Coptas:

Thma-Ae-St – no que diz respeito ao Pilar do Meio e à influência de Kether.

Thma-aesh – É uma forma mais ardente, considerando a sua influência com respeito ao Pilar da Severidade.

Thmaa-ett – Essa forma é mais fluídica, considerando a sua influência com respeito ao Pilar da Misericórdia.

O Hegemon é o Portador do Cetro da Sabedoria dual de Chokmah e, portanto, é a Mitra dividida em dois e não fechada, para indicar a Manifestação Dual da Sabedoria e da Verdade, assim como o Hall dos Neófitos é chamado de "Hall da Manifestação Dual da Deusa da Verdade".

Os Três Oficiantes Inferiores não vestem Mantos, mas somente Emblemas presos a Colares pretos. Os desenhos são em branco e preto em um fundo preto para mostrar que eles são Administradores das Forças da Luz agindo por meio da Escuridão sob a Presidência dos Oficiantes Superiores.

<97> *O Emblema do Kerux* é assim explicado no Grau do Theoricus: "A Árvore da Vida e as três Letras Mãe são as Chaves com as quais é possível abrir o Caduceu de Hermes. A ponta superior da Vara repousa sobre Kether e as Asas se estendem até Chokmah e Binah, assim englobando as Três Sephiroth Supremas. As sete inferiores são abraçadas pelas Serpentes cujas cabeças repousam sobre Chesed e Geburah.Trata-se das Serpentes Gêmeas do Egito e as correntes da Luz Astral. Além disso, as asas e a ponta da Vara formam a letra Shin, o símbolo do Fogo; as Cabeças e a metade superior das Serpentes formam Alef, o símbolo do Ar, enquanto as suas caudas encerram MEM, o símbolo da Água. O Fogo da Vida acima, as Águas da Criação abaixo e o símbolo do Ar vibrando entre os dois".

Além disso, o Caduceu do Kerux representa as forças equilibradas da Luz Eterna trabalhando invisíveis na Escuridão – assim como a própria Luz levada diante do Candidato vedado, em sua Iniciação, é simbólica da Luz que o guia na escuridão do mundo, apesar de não enxergá-la, tampouco conhecê-la. Esse Caduceu é a Vara de Hermes que contém forças insuspeitadas e invisíveis, cuja

administração das regras pode ser revelada por meio da meditação. Ele constitui a forma externa da Vara em cuja extremidade há um globo alado, embaixo do qual estão as Serpentes Gêmeas – a Vara do Adepto Principal no Grau (5)=[6].

O Emblema do Stolistes é assim explicado no Grau do Practicus:

"A Taça do Stolistes participa do simbolismo do Lavatório de Moisés e do Mar de Salomão. Na Árvore da Vida, ela abrange nove das Sephiroth, com exceção de Kether. Yesod e Malkuth formam o triângulo inferior, sendo o primeiro o ápice e o segundo, a base. Como o Caduceu, ela também representa os Três Elementos Água, Ar e Fogo. O Crescente representa a Água que se encontra acima do Firmamento, o Círculo é o Firmamento, e o Triângulo, o Fogo consumidor abaixo, que é oposto ao Fogo Celestial simbolizado pela parte superior do Caduceu".

<98> Além dessa explicação, a Taça representa o Receptáculo e o Coletor das Forças mais Fluidas da Luz e é o símbolo de uma inesgotável Taça de Libação, de cujo depósito o Adepto pode extrair as Forças Contidas da Luz – cujo assunto novamente convida à meditação.

O Emblema do Dadouchos é assim explicado no Grau do Zelator: "A Cruz Hermética, também chamada Cruz Gamada, Martelo de Thor e Suástica, é formada de 17 Quadrados extraídos de um quadrado de 25 quadrados menores. Esses 17 quadrados representam o Sol, os Quatro Elementos e os 12 Signos Zodiacais".

Além disso, o Emblema tem um significado mais extenso. A Cruz Hermética, o Raio da Chama em Turbilhão, representada pela Cruz dos Quatro Machados cujas lâminas podem ser tanto duplas quanto individuais, e voltadas para qualquer das duas direções, é um símbolo de tremenda Força, e representa o Fogo do Espírito abrindo o seu caminho em todas as direções por meio da Escuridão da Matéria. Portanto, ela é incluída no Emblema do Dadouchos, cujo ofício é o da Purificação e da Consagração pelo Fogo, e por meio da meditação pode-se extrair dele várias fórmulas de força.

O Kerux é a principal forma de Anúbis, assim como o Sentinela é a sua forma subsidiária.

O Kerux é *Ano-Oobist Empe-Eeb-Te* – "Anúbis do Leste".

O Sentinela é *Ano-Oobi Em-Pemen-te* – "Anubis do Oeste".

O Kerux é o Arauto, o Guardião e Vigia *dentro* do Templo, enquanto o Sentinela é o Vigia *fora* do Templo – e então ele é encarregado da adequada disposição do mobiliário e das estações do Templo. Também é o Proclamador. Suas insígnias particulares são:

A Luminária Vermelha, que significa o Fogo Oculto que ele cuida.

A Vara Mágica do Poder, que representa um Raio da Luz Divina e que atiça o Fogo Oculto.

<99> Duas Poções com as quais produz o efeito do Sangue.

Ele é o Guardião do lado Interno do Portal – o Vigia dos Deuses que nunca dorme e o Preparador do Caminho para a Sabedoria Divina. "Vigia dos Deuses" é o nome do Kerux e ele é Ano-Oobist, o Arauto que os precede.

O Stolistes está posicionado na Parte Norte do Hall, a Noroeste do Pilar Negro cuja base está em Hod e está ali como Aquele que Afirma os poderes da

Umidade, da Água, refletidos por meio da Árvore em Hod. A Taça é o seu Receptáculo, repleta em Hod a fim de transmitir suas forças a Malkuth, restaurando e purificando nele as forças vitais pelo Frio e a Umidade. "Deusa dos Pratos da Balança do Pilar Negro" é o nome do Stolistes e ela é "A Luz que Brilha através das Águas sobre a Terra", Aura-Mo-Ooth, e há uma conexão entre ela e o Aurim ou Urim dos hebreus.

O Dadouchos está posicionado no meio da parte Sul do Hall, a Sudoeste do Pilar Branco em cuja base está Netzach e ali está como Aquele que Afirma os Poderes do Fogo refletidos para baixo na Árvore até Netzach. O Incensório é o seu Receptáculo – o transmissor dos Fogos de Netzach para Malkuth, restaurando e purificando nele a força vital pelo Calor e a Secura. "Deusa dos Pratos da Balança do Pilar Branco" é o nome do Dadouchos e ela é a "Perfeição que se manifesta na Terra pelo Fogo", Thaum-Aesch-Nia-eth, e há uma conexão entre ela e o Thummim dos hebreus.

Stolistes é o encarregado de cuidar das Túnicas e das Insígnias do Templo, simbolizando pela limpeza e purificação a Purgação do Mal de Malkuth pelas Águas do Espírito. Dadouchos é encarregado de todas as luzes, fogos e incenso, <100> representando a purificação e a purgação de Malkuth pelo Fogo e pela Luz do Espírito. Esses Oficiantes também purificam o Templo, os Membros e o Candidato pela Água e pelo Fogo, pois está escrito: "Em verdade eu o batizo com Água, mas virá Um depois de mim que o batizará com o Espírito Santo e com Fogo".

Isso completa os nomes e títulos dos Oficiantes de um Templo e eles são sete em número e podem ser assumidos tanto por um Frater quanto por uma Sóror. Como representam poderes e não pessoas, a forma feminina dos nomes gregos não é geralmente utilizada, pois os poderes são positivos (masculinos) ou negativos (femininos) segundo a Forma Divina utilizada. E assim, Hierofante, Hiereus e Kerux são ofícios mais naturais de Fratres; enquanto os do Hegemon, Stolistes e Dadouchos são mais naturais de Sorores – mas os próprios ofícios não implicam o sexo das pessoas que os assumem e, às vezes, o equilíbrio psíquico de uma cerimônia pode ser melhor mantido quando um Frater é o Hegemon e uma Sóror, o Hierofante.

O Hierofante deve ter o Grau (5)=[6] e ser Zelator Adeptus Minor. O Hiereus deve ser pelo menos Philosophus e o Hegemon, pelo menos Practicus e preferivelmente Philosophus. O Kerux deve ser pelo menos Theoricus, enquanto o Stolistes e o Dadouchos devem ser Zelator – um Neófito sendo qualificado somente para o ofício de Sentinela.[31]

31. Observe que Stolistes e Dadouchos são ofícios nos rituais do Neófito e do Zelator, mas em nenhum outro ritual elemental superior. Kerux é um ofício nos rituais do Neófito, do Zelator e do Theoricus, mas em nenhum outro ritual elemental superior. Hierofante, Hiereus e Hegemon são os únicos oficiantes de iniciações nos rituais do Practicus e do Philosophus. Dessas observações, à luz das instruções anteriores, pode-se dizer que um ofício não aparece acima do grau que não seja aquele apropriado para o definido ofício. Como o Sentinela é um ofício aberto unicamente a um Neófito, acreditamos que deva aparecer somente no ritual do Neófito, e não em qualquer dos graus elementais. (G.W.)

Caso queira conhecer as formas femininas dos nomes dos Oficiantes, elas são as seguintes:

Mui Honorável Hierofante ou Mui Honorável Hierophantria
Honorável Hiereus ou Honorável Hieréia
Honorável Hegemon ou Honorável Hegemone
Kerux ou Kerukaina
Stolistes ou Stolistria
Dadouchos ou Dadouche
Sentinela ou Phulax

Dos Três Chefes

<101> Os Três Chefes estão no Templo e o governam; entretanto, não são incluídos e tampouco compreendidos pela Ordem Externa. Eles representam, por assim dizer, *Divindades Veladas,* transmitindo uma forma de sentar diante do Véu de Paroketh e, tal como os Véus de Ísis e Nephthys, impenetráveis, salvo para o Iniciado. É possível dizer que a síntese dos Três Chefes seja a forma de Thooth que vem por trás do Véu no momento de sua Abertura. Entretanto, de maneira separada eles podem ser assim referidos:

O Imperator, em sua relação com Geburah, pode ser referido à Deusa Nephthys.

O Praemonstrator, em sua relação com Chesed, pode ser referido à Deusa Ísis.

O Cancellarius, em sua propriedade de Registrador, pode ser referido ao Deus Thoth.

Nenhuma cerimônia da Ordem Externa pode acontecer sem um Chefe – preferivelmente, deve haver a presença dos Três Chefes ou de seus Vice-gerentes – e, devido às *Posições* no Palco, é melhor que estas sejam preenchidas por um Adepto, caso um Chefe esteja ausente. Essas Posições e as dos Oficiantes são chamadas de Posições Visíveis dos Deuses, e as descrições das formas pelas quais um Adepto Oficiante desenvolve um foco de força são mencionadas em outro documento.

Os Postos Invisíveis

Elas são:

1. Os Postos do Querubim.
2. Os Postos dos Filhos de Hórus.
3. Os Postos do Maligno.
4. O Posto de Harpócrates.
5. Os Postos de Ísis, Nephthys, Aroueris.

1. *O Querubim:* Os Postos do Homem, o Leão, o Touro e a Águia são os Quatro Pontos Cardeais fora do Hall, como Guardiões invisíveis dos limites do Templo. Eles são posicionados de acordo com os ventos – além das Posições do Hierofante, Dadouchos, Hiereus e Stolistes – e nessa ordem os seus símbolos aparecem em todos os recintos dos Templos.

<102> O Querubim do Ar atua atrás do Trono do Hierofante. Ele tem a aparência e a forma de uma moça com grandes asas; o Querubim é um poder da Grande Deusa Hathor que reúne os poderes de Ísis e de Nephthys. Ele é referido ao Signo de Aquarius como correlativo que representa Fontes de Água jorrando sobre a Terra; mas como Signo Zodiacal ele é referido ao Ar, o receptáculo da Chuva. O nome egípcio do Signo de Aquarius é Phrititi.

NOTA: "Não confundirás o Querubim com seus Signos do Zodíaco, apesar de este último estar sob a Presidência do anterior, visto que o Querubim representa uma Potência muito mais Sublime, mas age em harmonia por meio do Signo particular que lhe foi atribuído".

O Querubim do Fogo tem a face e a forma de um Leão com grandes e estrondosas asas. Ele atua atrás do Trono do Dadouchos e é um poder da Grande Deusa Tharpesh ou Tharpheshest, a última sílaba podendo ser quase Pasht. A ação do Querubim Leão ocorre pelo Fogo Chamejante de Leo, cujo nome egípcio é Labo-Ae.

O Querubim da Água tem a face e forma de uma Grande Águia com grandes asas brilhantes e atua atrás do trono do Hiereus. Ele é um poder do Grande Deus Thoomoo e sua atividade é pelo Signo de Scorpio, cujo nome egípcio é Szlae-Ee.*

O Querubim da Terra tem a face e a forma de um Touro com pesadas asas escuras. Ele atua atrás do Trono do Stolistes e é um poder do Grande Deus Ahaphshi; sua atividade é pelo Signo de Taurus, cujo nome egípcio é Ta-Aur.

2. *Os Filhos de Hórus*: Entre os Postos Invisíveis do Querubim estão aquelas dos Quatro Vice-gerentes dos Elementos, que estão situadas nos Quatro Cantos do Templo nos lugares marcados pelos Quatro Rios do Éden no Recinto; pois o corpo de um Recinto que autoriza a formação e o estabelecimento de um Templo representa o próprio Templo – do qual os Guardiões são os Querubins e os Vice-gerentes nos lugares dos Rios.

<103> Ameshet, com cabeça de homem, está posicionado a Nordeste, entre o Homem e o Touro. Ameshet ou Amesheth (a escrita é copta e difere conforme a força com que se queira invocar pelas letras).

Tou-mathaph, com cabeça de chacal, está posicionado a Sudeste entre o Homem e o Leão. Toumathph ou Tmoumathv.

Ahephi, com rosto de macaco, está posicionado a Sudoeste, entre o Leão e a Águia. Ahephi ou Ahaphix.

*Nas obras egípcias, o nome desse Deus é Tum ou Tmu. (I.R.)

Kabexnuv, com rosto de falcão, está posicionado a Noroeste, entre a Águia e o Touro. Kabexnuv ou Dabexnjemouv.

3. *A Posição do Maligno.* Essa posição está no lugar de Yesod e é chamada a Posição do Maligno, o assassino de Osíris. Ele é o Tentador, o Acusador e o Castigador dos Irmãos e no Egito; é representado geralmente com a cabeça de um Dragão Aquático, o corpo de um Leão ou de um leopardo e a parte traseira de um Cavalo aquático. Ele é o Administrador do poder da Tríade Maligna:

   O Dragão Espreitador – Apophrassz.
   O Assassino de Osíris – Szathan Toophon.
   O poder brutal da Força Demoníaca – Bessz.

   A Síntese dessa Tríade Maligna, "A Boca do Poder de Destruição", é chamada Ommoo-Szathan.

4. *O Posto de Harpócrates.* A Estação Invisível de Harpócrates está no Caminho de Samekh, entre a Estação do Hegemon e a Estação Invisível da Tríade Maligna. Harpócrates é o Deus do Silêncio e do Mistério cujo Nome é a Palavra desse Grau do Neófito. Ele é o irmão mais jovem de Hórus, Hoor-Po-Krattist.

<104>

5. *Os Postos de Ísis e Nephthys.* As Estações de Ísis e de Nephthys são, respectivamente, os Lugares dos Pilares em Netzach e Hod, e essas Grandes Deusas não são mostradas nesse Grau, salvo em conexão com o Praemonstrator e o Imperator, operando por meio do Hierofante, pois Ísis corresponde ao Pilar da Misericórdia e Nephthys àquele da Severidade. Portanto, as posições dos Pilares ou Obeliscos são tão-somente, por assim dizer, os lugares de seus pés.

A Estação de Aroueris. O Posto Invisível de Aroueris (Hórus, o mais velho) fica ao lado do Hierofante, como se estivesse representando o poder de Osíris à Ordem Externa – pois, mesmo que o Hierofante seja um Adeptus, ele é apresentado somente como Senhor dos Caminhos do Portal – de maneira que, quando o Hierofante se afasta do Trono do Leste, ele não é mais Osíris, mas Aroueris. Entretanto, quando o Hierofante está no Palco, a Estação de Aroueris é a do Hierofante Imediato, que se senta à esquerda do Hierofante. Aroo-ouerist.

Isso encerra o Simbolismo Constituinte de um Templo no Grau ⓪=[0] *do Neófito.* Caso um dos Membros deva sair de seu lugar, deverá movimentar-se sempre no curso do Sol e, ao passar pelo lugar onde se encontra o Hierofante, deverá saudar com o Signo. Além disso, quando entrar ou sair do Templo, ele deve saudar o Trono do Hierofante ao passar pelo Portal.

<105>

O Simbolismo da Abertura do Grau ⓪=[0] do Neófito

A Cerimônia de Abertura começa com o Grito do "Vigia Interno", que deve dirigir-se à frente direita do Hierofante e levantar a sua Vara. Esse Símbolo do Raio da Luz Divina do Triângulo Branco das Três Supernais desce assim para a Escuridão e avisa o Mal e os não iniciados para se retirarem, a fim de que o Triângulo Branco possa ser formulado no Altar por meio do efeito combinado das fórmulas da Cerimônia de Abertura.

Feito isso, ele se assegura de que a Entrada esteja propriamente guardada. Depois, o Hierofante chama o Hiereus para testar os membros nos Signos cujo conhecimento mostra que, apesar de se encontrarem na Terra da Cegueira e da Ignorância, ainda viram esse Triângulo de Divina Luz das Três Supernais formulado na Escuridão. Então, observa-se que os nomes dos três Oficiantes chefes começa com a Letra Aspirada, a letra Copta ⲉ. No nome de Osíris, a letra ⲉ é muda, silenciosa e oculta, por assim dizer, pelo "H", o Eta. No nome Hórus, ela é manifesta e violentamente aspirada, enquanto no nome Thmaest ela é tanto parte muda como parte manifesta, pois ela é combinada com a letra "T" em ⊖.

(A letra H "Ae" é atribuída a Chesed; ⲉ a Áries; e ⊖ à Terra e a Saturno. A intenção é afirmar a Vida Desconhecida que é inspirada do além, enviada para Áries, o começo da primavera do ano, a vida que, após ser inspirada, é expirada novamente; e também o *possível uso* dessa respiração, entre a inspiração e a expiração, na combinação entre ela e as forças do microcosmo).

<106> O todo é um ensaio das propriedades do reflexo do Elemento *Ar* que desce pelo Pilar do Meio das Sephiroth, representando o reflexo do Ar a partir de Kether, por meio de Tiphareth para Yesod e até a parte citrina de Malkuth. Pois o sutil eter, em Kether, é inspirado pela Luz Divina do além; daí é refletido para Tiphareth, onde é combinado com os Reflexos dos Princípios Alquímicos nesse grande Receptáculo das Forças da Árvore. Em Yesod, ele afirma o fundamento de uma fórmula e, a partir de Malkuth, ele é expirado ou refletido de volta.

E o Adepto pode usar essa fórmula. Estando em sua esfera de sensação, ele pode, pelo seu conhecimento dos Ritos Sagrados, elevar-se para a contemplação de Yechidah e dali aspirar (ou seja, atrair para si o ar) dentro de si mesmo, o Gênio Inferior, como se ele fosse temporariamente se investir como o seu Templo.

Uma outra fórmula está aqui escondida. Que o Adepto, em pé e com os braços estendidos lateralmente formando uma Cruz do Calvário, vibre um Nome Divino, realizando uma profunda inspiração. Que ele retenha o ar pronunciando mentalmente o Nome *em seu coração*, de maneira a combiná-lo com as forças que ele deseja despertar; dali, envia-a para baixo, por meio de seu corpo, além de Yesod, sem ali permanecer, mas tomando a sua vida física como base material e envia-a adiante, para os seus pés. Ali, ele novamente formula o Nome – depois, levando o ar para cima e para os seus pulmões, ele expirará com força enquanto vibra o Nome Divino. Ele enviará a sua respiração constantemente para a frente no Universo a fim de despertar as forças correspondentes do Nome no Mundo

Externo. Na posição em pé com os braços estendidos em forma de cruz, quando a respiração é mentalmente enviada para os pés e trazida de volta, leve os braços para frente no "Signo do Entrante" enquanto vibra o Nome para fora e para o Universo. Ao final, faça o "Sinal do Silêncio" e fique parado, contemplando a força que você invocou.

<107> Esse é o modo secreto tradicional de pronunciar os Nomes Divinos por vibração, *mas que o Adepto cuide para aplicá-lo somente para os Nomes Divinos dos Deuses*. Se ele fizer isso desconhecendo o trabalho com Nomes Elementais ou Demoníacos, poderá absorver em si mesmo terríveis forças Obsessoras do Mal. O Método descrito é chamado de "Fórmula Vibratória do Pilar do Meio".

Depois de anotar os Nomes dos Três Oficiantes Chefes, acontece a recapitulação das Estações e os deveres dos Oficiantes, afirmando, de maneira oculta, o estabelecimento do Templo para que a Luz Divina possa brilhar na Escuridão. Em seguida, há a purificação e consagração do Hall pela Água e pelo Fogo, demarcando os limites dos Quatro Pontos Cardeais nos Quatro Quadrantes e a equalização dos Elementos. Esse é o Batismo do Local e, por assim dizer, a preparação de um Altar adequado para as Forças da Luz Divina. Enquanto isso prossegue, especialmente depois de o Hierofante pronunciar "pois por Nomes e Imagens todos os poderes são despertados e redespertados", os Oficiantes passam a assumir suas formas divinas e as Estações Invisíveis são despertadas.

A Procissão dos Oficiantes é então formada ao Norte, pronta para a "Procissão Mística no Caminho da Luz" (ou seja, nenhum dos participantes é vendado). Ela é formada ao Norte, começando pela Estação do Stolistes, o símbolo das Águas da Criação atraindo o Espírito Divino e, portanto, fazendo alusão à Criação do Mundo pelo Espírito e as Águas. O Inverso Místico da Procissão é formado ao Sul, começando pela Estação do Dadouchos, simbolizando o Fim e o Juízo do Mundo pelo Fogo. Mas a Procissão Mística também começa pelos Caminhos de Shin e Resh ativando o Fogo Solar, enquanto a Procissão Inversa começa ao lado de Qof e Tzade ativando o Refluxo das Águas.

<108> *A Ordem da Procissão Mística.* O primeiro é Anúbis, o Vigia interno; depois Thmaest, a Deusa do Hall da Verdade; Hórus; as Deusas dos Pratos da Balança; os Membros, se o local for grande o suficiente; e, por último, o Vigia Externo, o Sentinela. É como se uma Roda gigante estivesse girando, pois dizem: "Uma Roda sobre a Terra ao lado do Querubim". O Nome da Esfera do Primum Mobile, Rashith ha-Gilgalim, significa as cabeças ou inícios dos Movimentos Giratórios ou Revoluções. Nessa Roda de Procissão Mística, o lado ascendente começa embaixo do Pilar de Nephthys e o lado descendente, embaixo do Pilar de Ísis; mas, na Procissão Inversa, ocorre o contrário.

Ora, o eixo dessa Roda diz respeito à Estação Invisível de Harpócrates – como se esse Deus, no Signo do Silêncio, fosse ali posicionado para afirmar a Ocultação desse Átomo Central da Roda – é o único a não revolver.

A Procissão Mística é simbolicamente chamada de Elevação da Luz e dela é extraída uma outra fórmula para a circulação da respiração. Trata-se da fórmula das Quatro Revoluções da Respiração (é claro que não se trata do próprio ar que respiramos, mas dos Éteres sutis que podem ser extraídos dela e dos quais ela

é o veículo – os éteres que despertam os centros do corpo sutil por meio da fórmula). Essa fórmula deve ser precedida pela fórmula do Pilar do Meio, descrita anteriormente. Por meio desse método, tendo invocado o Poder que você deseja despertar em si mesmo, e havendo-o contemplado, comece o seu processo desta forma: encha os pulmões e imagine o Nome vibrando no Ar contido. Imagine essa vibração descendo pela perna esquerda até a sola de seu pé esquerdo – dali passando para a sola do pé direito – subindo pela perna direita até os pulmões novamente, de onde o ar é expirado. Faça isso quatro vezes ao ritmo da respiração de quatro passos.

NOTA: A esse respeito, leia cuidadosamente a seção do Livro VIII sobre as quatro fórmulas da serpente dos quatro Ases do Tarô, na qual pode ser encontrada alguma pista sobre a relação da respiração com as forças macrocósmicas. (I.R.)

O Objetivo da Procissão Mística é atrair e fazer a conexão entre a Luz Divina e o Templo. Por conseguinte, o Hierofante não deixa o seu posto para tomar parte dela, mas permanece ali para atrair com o seu Cetro a Luz além do Véu. Ao passar por ele, cada membro faz o Signo do Entrante, projetando assim a Luz à sua frente no Caminho do Leste para o Oeste, ao recebê-la do Trono do Hierofante. Hórus passa *uma* só vez, pois ele é o Filho de Osíris que dele herda a Luz por direito de nascença. Portanto, ele se dirige diretamente para a sua estação e ali *estabelece* a Luz. Thmaest, a Deusa da Verdade, passa *duas* vezes, pelo fato de ela reger a Balança de Dois Pratos, e ela retira-se para a sua Estação entre os Pilares para ali completar o reflexo da Coluna do Meio. O Vigia Interno e todos os outros circulam *três* vezes, afirmando a integralização do Reflexo do Aperfeiçoamento do Triângulo Branco das Três Supernais sobre o Altar.

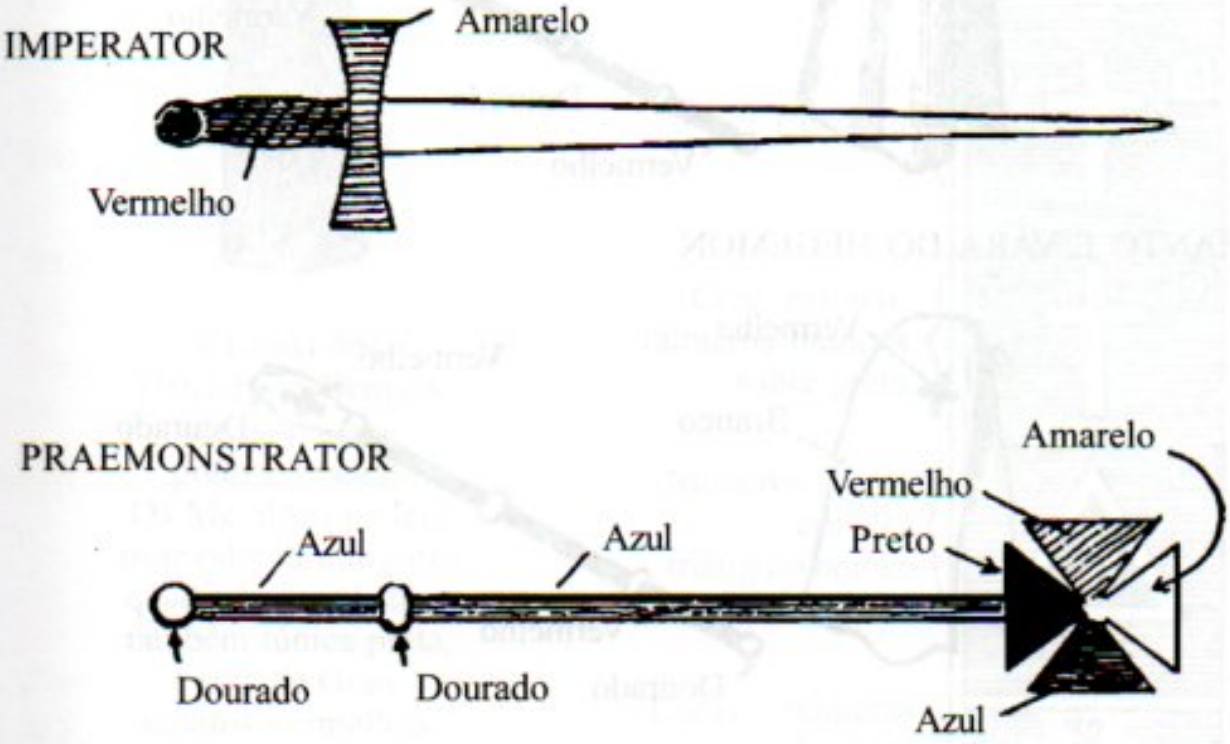
Depois segue a Adoração a Deus, o Infinito, o Senhor do Universo – durante a qual todos fazem novamente o Signo do Entrante, o Signo da Projeção da Força da Luz. Somente então o Vigia declara que o Sol nasceu e que a Luz brilha na Escuridão. Agora vem a *Bateria* do Grau ⓪=[0] – a única batida do Hierofante é repetida pelo Hierofante e pelo Hegemon. Isso afirma o estabelecimento do Triângulo Branco e, portanto, a Integralização da Cerimônia da Abertura. As Palavras Místicas "Khab Am Pekht" que acompanham as batidas selam a imagem da Luz. Seu significado implica, por vários métodos Cabalísticos de análise, bem como uma certa leitura dos hieróglifos egípcios e coptas, "Luz em
<110> Extensão" ou "Possa a Luz estender-se em abundância sobre você". Konx Om Pax é a sua tradução aproximada em grego, aqui colocada para ligá-la com a sua origem correta.

O Grau do Neófito tem 0 ou um círculo por número, como se estivesse escondendo todas as coisas sob o símbolo negativo. E é colocado dentro de um círculo e um quadrado ligado ao sinal de igual, afirmando a qualidade oculta de sua origem em Kether, onde todas as coisas são Um, e a conseqüente aplicação Universal das Fórmulas Secretas.

Diagrama 22

<110>

CETROS DOS CHEFES NO PALCO



<111>

Diagrama 23

MANTO E VARA DO HIEROFANTE

MANTO E VARA DO HEGEMON

MANTO E ESPADA DO HIEREUS

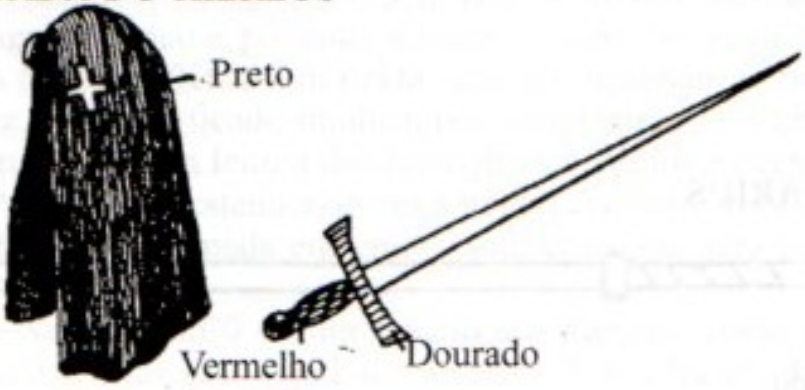


Diagrama 24

<112>

Chapéu dos Oficiantes: Nemyss de listras em preto e branco. Os Membros podem usar este ou um gorro quadrado sem listras; também túnica preta, Faixa de Grau, sapatos vermelhos.

Diagrama 25

<113>

EMBLEMAS DOS OFICIANTES

<114> Nomes Coptas dos Chefes e dos Oficiantes

Postos Visíveis

Imperator: Nephthys: Neoph-tho-osest ⲛⲉⲫⲑⲟⲥⲥⲉ-ϩ

Praemonstrator: Ísis: Ad-isest ⲁⲓⲥⲉ-ϩ

Cancellarius: Thoth: Tho-ooth ⲑⲱⲟⲩⲑ

Hierofante Anterior: Aroueris: Aroo-ouerist ⲁⲣⲱⲩⲉⲣⲓ-ϩ

Hierofante: Osíris: Ae-shoo-rist ⲏⲩⲱⲱⲣⲓ-ϩ

Hegemon: Thmae-st ⲑⲙⲁⲏϩ Thmae-sh ⲑⲙⲁⲏ-ⲱ

Thmaae-tt ⲑⲙⲁ-ⲧ

Hiereus: Hórus: Hoor ϩⲱⲱⲣ

Kerux: Anúbis: Ano-oobist-em-Peh-eeb-tte

ⲁⲛⲱⲩⲃⲓ-ϩ ⲙ-ⲡⲉⲓⲟⲧ **(Do Leste)**

Stolistes: Aur-a-mo-ooth ⲁⲩⲣⲁ-ⲙⲱⲟⲩⲑ

Dadouchos: Thaum-aesch-niaeth ⲑⲁⲩⲙ-ⲏⲩ-ⲛⲓⲏⲑ

Sentinela: Ano-oobi em-Pementte ⲁⲛⲱⲩⲃⲓ-ⲙ-ⲡⲉⲓⲟⲧ

(Do Oeste)

Postos Invisíveis

Filhos de Hórus:

N.E. – Ameshett ou Amesheth ⲁⲙⲉⲱϣⲉⲧ

ou ⲁⲙⲉⲱϣⲉⲑ

S.E. – Tto-oumathph ou Tmo-oumathv ⲧⲱⲩⲙⲁⲑⲫ

ou ⲧⲱⲩⲙⲁⲥⲑⲫ

N.O. – Kabexnuv ou Dabexnjemouv ⲕⲁⲃⲉϩⲛⲩϥ

ou ⲕⲁⲃⲉϩⲛⲇⲉⲙⲟⲩϥ

S.O. — Ahephi ou Ahaphix ⲁϩⲉⲫⲓ

ou ⲁϩⲁⲡϩⲓϩ

<115> *Querubins:*

Querubim		Signo	
Ahathoor	ΑΗΑΘΩΩΡ		
Tharpesh	ΘΑΡΦΕ-Ϣ	Phrititi	ΦΡΙΤΙΘΙ ♒
Tho-oom Mo-oo	ΘΩΟΥΜ-ΜΩΟΥ	Labo-ae	ΛΑΒΩ-Η ♌
Ahapshi	ΑΗΑΠΨΙ	Szlae-ee	ϹΛΗΙ ♏
		Ta-aur	ΤΑΟΥΡ ♉

Tharpesh também pode ser soletrado Tharpeshest.

Pontos Cardeais:

Norte	Anmehitt	ΝΜΕΗΙΤ
Sul	Phraestt	ΦΡΗϹΤ
Leste	E-eebtt	ΕΙΟΤ
Oeste	Emantt	ΕΜΜΝΤ

Harpócrates: Ho-or-Po-Kratt-I St ΗΩΡ-ΠΟ-ΚΡΑΤΙ-Ε

Má Persona

Apophra-I Saz	ΑΠΟΦΡΑΣΟ	Dragão espreitador
Szathan-Toophon	ΣΑΘΑΝ-ΤΟΥΦΩΝ	Assassino de Osíris
Bessz	ΒΕΣΣ	Poder Brutal da Força Demoníaca
Ommoo Szathan	ΟΜΜΩ-ΣΑΘΑΝ	Poder da Boca do Poder de Destruição

<116>

As Formas Divinas Egípcias do Grau do Neófito

As estações das Formas Divinas utilizadas em nosso simbolismo dividem-se em dois títulos:

Postos Visíveis e Postos Invisíveis.

Os Postos Visíveis são os lugares dos Oficiantes, cada qual com uma forma astral especial adequada às forças que ele representa.

No Palco há lugares para os Três Chefes, o Hierofante Anterior e o Hierofante. A ordem em que eles se sentam (olhando para o Leste) é a seguinte:

Imperator – Nephthys
Cancellarius – Thoth
Hierofante – Osíris
Hierofante Anterior – Aroueris
Praemonstrator – Ísis

Os nomes a seguir são aqueles das Formas Divinas que eles representam. Aqui estão as descrições das Formas Divinas dos sete Oficiantes do Grau do Neófito.

Hierofante: Osíris no Mundo dos Mortos. Divulgador dos Mistérios no Hall da Dupla Manifestação da Deusa da Verdade.

O Hierofante é representado pelas duas Formas Divinas, os aspectos Passivos e Ativos de Osíris. Sentado no Palco como Hierofante, ele está vestido na Forma Divina de Osíris; porta uma alta coroa branca do Sul ladeada de penas listradas de branco e azul. Seu rosto é verde, tem olhos azuis e em seu queixo está a barba real da autoridade e do juízo, de cor azul e a ponta dourada. Tam-
<117>bém porta um colar de fitas vermelhas, azuis, amarelas e pretas – e em suas costas há uma trouxa amarrada em seu peito com fitas escarlates. Ele está com envoltórios de múmia até aos pés, mas suas mãos estão livres para segurar uma dourada Vara de Fênix, um Cajado Azul e um Chicote Vermelho. As mãos são verdes. Seus pés repousam em um piso em branco e preto.

A forma divina de Osíris nunca deixa o Palco. Quando o Hierofante precisa afastar-se do Palco, ele é coberto pela forma de Osíris em ação – Aroueris, que é assumida pelo Hierofante Anterior, sentado à esquerda do Hierofante. Se não houver ninguém sentado como Hierofante Anterior, então Membros internos ajudam o Hierofante a assumir a segunda Forma Divina.

Aroueris, Hórus o mais velho, é uma visão impactante – parece puras chamas. Ele porta a Dupla Coroa do Egito, a coroa vermelha de forma cônica dentro da coroa branca do Norte, com uma pena branca. O seu nemyss é púrpura com fitas douradas nas bordas. Seu rosto e corpo são de um escarlate translúcido. Tem olhos verdes e barba púrpura de autoridade. Ele veste uma túnica amarela e uma faixa na cintura de cor amarela listrada de púrpura, da qual pende uma cauda de leão. Como todos os Deuses egípcios, ele tem um saiote branco de linho aparecendo como um avental embaixo da faixa da cintura. Seus braceletes e tornozeleiras

são de ouro. Em sua mão direita, ele tem uma Vara Azul de Fênix, e em sua esquerda, uma Ankh (Cruz Ansata) azul. Ele fica em pé em um piso púrpura e dourado.

Hiereus: Hórus na Morada da Cegueira para a Ignorância do Altíssimo. O Vingador dos Deuses.

Ele porta a Dupla Coroa do Sul e do Norte, vermelha e branca, sobre o Nemyss escarlate com fitas verde-esmeralda. Seu rosto é o de um vigoroso falcão – castanho-amarelado e preto, com brilhantes olhos penetrantes e pescoço branco. Seu corpo, como o de Aroueris, é totalmente escarlate. Ele porta um colar, braceletes e tornozeleiras de esmeralda; uma faixa na cintura verde-esmeralda listrada de vermelho da qual pende uma cauda de leão; em sua mão direita, ele segura uma Vara de Fênix em esmeralda e, em sua esquerda, uma Cruz Ansata. Ele está em pé em um piso verde-esmeralda e escarlate.

<118> *Hegemon*: Thmaa-Est, "Diante da Face dos Deuses no Local do Limiar".

A figura deThmaa-est porta um nemyss preto amarrado na fronte com uma fita púrpura na frente, da qual há uma pena de avestruz listrada de verde e vermelho em faixas simétricas. Ela porta um colar de fitas vermelhas, amarelas, azuis e pretas. Sua túnica é verde-esmeralda e desce até os pés, onde há fitas iguais ao colar. Ela tem alças verde e púrpura nos ombros e uma cintura púrpura bordejada com as cores mencionadas. Seu rosto e corpo são naturalmente vermelhos – ou seja, uma leve tonalidade castanho-avermelhada egípcia. Ela porta braceletes verdes-esmeralda e púrpura e segura uma Vara em uma forma combinada de Lótus e Fênix que tem uma flor de laranja – a haste é azul e termina em uma laranja, Signo do Binário. Em sua mão esquerda ela leva uma Cruz Ansata e está em pé em um piso amarelo e púrpura, bordejado com blocos em vermelho, azul, amarelo e preto, sucessivamente.

Kerux: Anúbis do Leste. Vigia dos Deuses.

Anúbis tem a cabeça de um chacal preto, muito alerta, orelhas pontudas bem eriçadas. O seu Nemyss é púrpura listrado de branco; porta um colar de fitas amarelas e púrpura e uma túnica amarela salpicada de tufos de cabelo preto. Seu corpo é vermelho. A faixa na cintura é amarela listrada de púrpura, da qual pende uma cauda de leão. Seus enfeites são púrpura e dourados; sua Vara de Fênix e Cruz Ansata são azuis. Ele está em pé em um piso púrpura e amarelo.

Stolistes: Auramo-ooth. "A Luz brilhando através das Águas sobre a Terra". "Deusa dos Pratos da Balança no Pilar Negro".

A figura de Auramo-ooth é essencialmente azul. Seu rosto e corpo são naturais. Ela porta uma Coroa azul do Norte, da qual surge uma delicada pluma dourada sobre uma touca em formato de ave de rapina de cor laranja e azul. Seu colar também é laranja e azul; ela leva consigo uma Cruz Ansata azul e uma Vara de Lótus que tem um lótus laranja sobre uma haste verde. A sua simples túnica azul desce até seus pés. Ela está em pé sobre um piso preto.

<119> *Dadouchos*: Thaum-Aesch-Niaeth. "A Perfeição pelo Fogo que se manifesta sobre a Terra". "Deusa dos Pratos da Balança no Pilar Branco".

A figura de Thaum-aesch é principalmente vermelha. Seu rosto e corpo são naturais. Ela porta a Coroa Vermelha do Sul ladeada de duas penas verdes com

barras pretas, sobre uma touca verde e vermelha em formato de ave de rapina. O seu colar é vermelho e verde; ela segura uma Cruz Ansata verde e uma Vara de Lótus com uma flor vermelha e uma haste verde. Sua simples túnica vermelha desce até os pés e o piso no qual se encontra é preto.

Sentinela: Anúbis do Oeste. A sua forma é igual à do Kerux, mas o seu nemyss, ornamentos e traje são brancos e pretos. Ele tem uma cauda de leão, uma Vara de Fênix preta e uma Cruz Ansata. O piso sobre o qual se encontra é preto.

NOTA: Se o leitor estiver interessado, poderá consultar os textos do livro *The Gods of the Egyptians* (Os Deuses dos Egípcios), de *sir* E. Wallis Budge, no qual encontrará figuras dos deuses referidos. Aconselhamos que faça suas próprias reproduções ou desenhos coloridos dos mesmos de acordo com essas instruções. (I.R.)

Os Três Chefes

Imperator: *Nephtys*

Nephtys tem o rosto e o corpo em ouro transparente. Ela é coroada com uma touca sobre uma máscara em forma de Ave de Rapina em branco e preto, sendo que a cabeça da ave é vermelha. O seu colar e ornamentos são brancos e pretos, e veste uma túnica preta até os pés. Ela leva consigo uma Cruz Ansata azul e uma Vara de Lótus azul com uma flor verde em sua extremidade. Ela está em pé sobre um piso preto e branco.

Praemonstrator: *Ísis*

<120> Ísis tem o rosto e o corpo em ouro transparente. Ela é coroada com um Trono sobre uma máscara de Ave de Rapina cuja cabeça é vermelha. Sua túnica é azul contornada de ouro. Seus ornamentos são de cores azul e laranja e leva consigo uma Cruz Ansata e uma Vara de Lótus azul com uma flor verde na extremidade. Ela se encontra sobre um piso azul e laranja.

Cancellarius: *Tho-oth*

A forma divina de Thoth é assumida pelo Cancellarius ou pelo oficiante sentado à direita do Hierofante. Essa é a sua estação visível, mas, durante a Cerimônia do Grau do Neófito, ele também tem uma estação invisível no Leste, no momento em que ocorre a Obrigação.

Ele tem uma cabeça de Íbis, bico preto e pescoço branco. Seu nemyss é amarelo bordejado de roxo. Seu colar é amarelo, tendo no meio uma fita com quadrados roxos e verdes. Sua túnica é roxa com listras amarelas e ele tem uma cauda de leão. Seus membros têm cores naturais e seus ornamentos são vermelhos e verdes. Ele leva consigo uma Cruz Ansata, uma tábua de escrever e estilete. Ele se encontra sobre um piso roxo e amarelo.

Os Postos Invisíveis

Esses postos enquadram-se naturalmente nos seguintes quatro grupos, de acordo com sua ordem de importância:

1. Postos no Caminho de Samekh no Pilar do Meio: Hathor – Harparkrat – Má Persona.
2. Querubim.
3. Filhos de Hórus.
4. Os Quarenta e Dois Assessores.

1. *Hathor*: Essa Grande Deusa se pronuncia atrás do Hierofante, no Leste. Seu rosto e membros são de ouro translúcido. Ela porta um Disco Solar escarlate colocado entre chifres pretos, atrás do qual surgem duas penas brancas listradas de azul. Usa um nemyss preto; um colar azul, vermelho e azul; e fitas azuis que seguram a sua túnica laranja contornada de azul e vermelho. Seus ornamentos são de cor azul e laranja. Ela leva consigo uma Cruz Ansata azul e uma Vara de Lótus azul com uma flor verde em sua extremidade. Ela se encontra sobre um piso preto com borda azul.

<121> *Harparkrat*: Ele se pronuncia no centro do Hall, entre o Hegemon e o Altar, no qual está sentado ou em pé sobre um Lótus, voltado para o Leste. Seu rosto e corpo são verdes-esmeralda translúcidos. Ele tem olhos azuis e um cacho de cabelos azuis aparece do lado direito de seu rosto, demonstrando ser jovem. Ele porta a dupla coroa vermelha e branca. Seu colar é amarelo e azul; a faixa na cintura é amarela e azul, com um cinturão roxo no qual está uma cauda de leão. Seu Lótus tem folhas alternadas em azul e amarelo e ele está sobre um piso roxo e laranja. Ele não tem enfeites. O dedo indicador esquerdo está sobre os seus lábios.

Omoo-Sathan, Tífon, Apophis, Set: A Persona Perversa é a figura que combina os poderes que surgem das Qlippoth. Ele surge da base do Altar, coloca-se a Leste do Altar, voltado para o Oeste no Signo de Tífon. É preto e sua cabeça é parecida com a de um lagarto, seu corpo e cauda são pretos; ele está em pé sobre um piso preto. O seu nemyss é verde-oliva enfeitado com vermelho; o seu colar é de cor ferrugem e citrino. Ele tem um avental e um cinturão vermelho opaco listrado de castanho-avermelhado e não tem enfeites.

2. *O Querubim. O Querubim do Ar* é formado atrás de Hathor e ela é o poder de Hathor portando as mesmas cores. Ela tem o comportamento de uma moça, tendo amplas asas em suas costas grandes.

O Querubim do Fogo está ao Sul, além do lugar do Dadouchos. Ele é um poder da Grande Deusa Tharpesh, tem o rosto e forma de um Leão com grandes asas contrastantes. O colorido é muito vivo e brilhante, refletindo em Leo um verde com rubi e azul-chama, e um verde-esmeralda.

O Querubim da Água é formado atrás do Hiereus e é um poder do Grande Deus Toum ou Tmu. Tem o rosto e forma de uma grande Águia com grandes e brilhantes asas. Na maioria das vezes, suas cores são azul e laranja com um pouco de verde.

<122> *O Querubim da Terra* está ao Norte atrás do Assento do Stolistes. Ele é um poder do Grande Deus Ahapshi e tem o rosto e corpo de um Touro com pesadas asas escuras; suas cores são preto, verde e vermelho com um pouco de branco.

Essas formas não são descritas detalhadamente. Devemos imaginá-las ali presentes como grandes forças estabilizantes cujas formas variam de acordo com as circunstâncias.

3. *Os Filhos de Hórus.* Eles têm estações invisíveis nos cantos do Hall. Eles são guardiões das vísceras do ser humano – e cada parte apresenta-se para o juízo no momento e lugar certos.

Ameshet: O ser com rosto de homem está a Nordeste. Ele tem um nemyss azul com borda vermelha, azul e preta. Seu rosto é vermelho e tem uma barba cerimonial preta. Em volta dos ombros de seu branco formato de múmia há fitas vermelhas, azuis e pretas, repetidas três vezes. Ele se encontra em um piso vermelho, azul e preto com bordas verde, branca e amarela.

Tmoomathaph: com rosto de chacal, está a Sudeste. Ele tem um rosto preto com sinais amarelos em suas orelhas pontudas. Ele porta um nemyss azul com borda preta, amarela e azul – as mesmas cores aparecendo três vezes em seus ombros. Ele tem um branco formato de múmia e está em um piso azul, amarelo e preto com borda verde, amarela e roxa.

Kabexnuv: O ser com cabeça de Gavião está a Nordeste. Ele tem o rosto preto e castanho-amarelado e porta um nemyss preto com borda vermelha, amarela e preta. As mesmas cores aparecem três vezes em seus ombros. Ele tem uma branca forma de múmia e encontra-se em um piso vermelho, amarelo e preto com bordas verde, roxa e branca.

<123> *Ahephi*: O ser com rosto de macaco está a Sudeste. Ele porta um nemyss azul com bordas vermelha, azul e amarela. Essas cores aparecem em seus ombros na mesma ordem. Seu rosto é vermelho e encontra-se em um piso vermelho, azul e amarelo com bordas verde, laranja e roxa.

Nota: Às vezes, Tmoomathph é chamado e escrito Duamutef. Kabexnuv, às vezes, é chamado e escrito Qebhsenef. Ahephi, às vezes, é chamado e escrito Hapi. Ameshet, às vezes, é chamado e escrito Mesti.

4. *Os Quarenta e Dois Assessores.* Eles não são absolutamente descritos; pode-se dizer somente que eles fazem o Signo do Entrante à medida que o Candidato passa por eles. Eles são as Testemunhas no Hall do Juízo de Osíris.

<124>

Os Deuses Canópicos
O Simbolismo dos Quatro Gênios do Hall dos Neófitos

por G. H. FRATRE *Sub Spe*

Em um Templo do Grau do Neófito, os Quatro Deuses Ameshet, Ahephi, Tmoumathph, Kabexnuf, também Vice-gerentes dos Elementos e correspondendo aos Rios do Éden conforme estão posicionados na Disposição do Templo, dizem reger os quatro Cantos do Hall entre as Estações dos Querubins.

Na Mitologia Egípcia, dizem que esses Deuses também são os Filhos de Hórus e que participam de sua simbologia. Agora, se considerarmos que a Cerimônia do Neófito representa a entrada em uma nova vida, a Regeneração – *Mors Janua Vitae* –, a simbologia egípcia, na qual essa idéia era tão clara e precisamente resolvida, torna-se importante. Tenha em mente que uma nova vida significa um novo plano ou um mundo superior, uma passagem do Kether de Assiah para o Malkuth de Yetzirah.

Ora, como atrás de Kether estão os Véus da Existência Negativa – Ain, Ain Soph e Ain Soph Aour –, assim também a alma deve passar pela Existência Negativa que vai de Assiah para Yetzirah ou vice-versa. Esse processo é ilustrado pela Cerimônia do Neófito, como é descrita em Z-3 e como é vista pelo clarividente. Na Mitologia Egípcia, quando as Cerimônias são completadas, a alma pesada e passada, o Corpo mumificado e preservado da deterioração, o morto torna-se um com Osíris e é chamado de Osiriano. Dessa maneira, o Hierofante que representa Osíris quando o Candidato é colocado ao Norte fala com ele em caráter de sua Alma Superior – "A Voz de minha imorredoura Alma Secreta me disse", etc.

<125>

Entretanto, Osíris é uma forma mumificada e o corpo do morto egípcio era mumificado nessa parte da Cerimônia. Vamos agora considerar a natureza do corpo que é mumificado. O próprio corpo pode ser considerado como um veículo sobre o qual a força da vida age, e os meios sobre os quais essas forças vitais agem são chamados de órgãos vitais. Retire ou destrua qualquer um desses órgãos e a vida cessa de funcionar nesse corpo. Então, não menos importante do que o próprio corpo, o veículo da Alma são os órgãos, o meio sobre o qual a vida orgânica age, e é igualmente importante preservá-los da deterioração, mas não juntamente com o corpo, pois, assim como o corpo foi recortado em pedaços, assim também o corpo do Osiriano deve ser dividido. Esse é o significado das vísceras serem preservadas separadamente do corpo.

A morte e a ressurreição de Cristo têm uma outra simbologia e os ensinamentos pertencem a um Grau superior. Portanto, que ninguém conteste o fato de que o Seu Corpo foi colocado inteiro na Tumba. (Inicialmente, o corpo inteiro de Osíris foi colocado no Pastos. A divisão em 14 partes foi posterior. N.B.: 1 + 4 = 5, as cinco chagas). Pois, assim como Yod He Vav He deve ser conhecido antes de Yod He Shin Vav He ser entendido, e assim como Moisés deve preceder Cristo, assim também os Mistérios de Osíris devem ser conhecidos.

Ora, o Guardião do Hall e dos Neófitos contra as Qlippoth (cujo Kether é Thaumiel, o Ser Duplo ou de Duas Cabeças, os Demônios da Corrupção e da Desintegração) é o Hiereus ou Hórus, e as vísceras são destinadas aos Filhos de Hórus que participam dessa simbologia para que as guardem contra os demônios da desintegração e da corrupção. Assim como os elementos e as forças dos Elementos são para o mundo, assim também os órgãos vitais são para a Vida que os anima no corpo humano. Por conseguinte, os órgãos vitais e a vida que os anima são apropriadamente colocados sob a guarda dos Vice-gerentes dos Elementos, os Filhos de Hórus, os Grandes Deuses Ameshet, Ahephi, Tmoumathph e Kabexnuf, que regulam suas funções na vida material e os guardam após a chamada morte, quando o homem que existia torna-se osiriano.

<126> Então, considere o que são esses órgãos vitais e suas funções. De maneira geral, eles podem ser divididos em sistema alimentar e sistema circulatório, pois nessa classificação não podemos levar em conta o cérebro ou os órgãos reprodutivos, que pertencem a outra classificação e não são Elementais, e tampouco à manutenção da vida do corpo material.

Cada uma dessas divisões ainda pode ser subdividida naquelas partes que realizam a distribuição no corpo – aquelas partes que são necessárias à vida e que expulsam do corpo e devolvem às Qlippoth o que não é necessário ou pernicioso. Disso surge uma quádrupla divisão, conforme o seguinte diagrama:

	A.	C.	
Sistema Alimentar	Forças que dividem e distribuem		Sistema Circulatório
	Forças que expulsam		
	B.	D.	

Com essa chave, a divisão torna-se fácil, pois no Sistema Alimentar o estômago e os intestinos superiores dividem o alimento absorvido pelo sistema por um processo chamado digestão e, por assimilação, retêm o que é necessário. Portanto, esse é o ponto "A" do diagrama. Mas os intestinos inferiores recebem e expulsam o que é rejeitado e, portanto, esse é o ponto "B". No Sistema Circulatório, o coração é o órgão que distribui o sangue lavado e purificado que recebe dos pulmões. Portanto, os pulmões e o coração são representados pelo ponto "C". A matéria rejeitada pelo sistema circulatório é eliminada pelo fígado e pela vesícula biliar, que são representados pelo ponto "D".

<127> Agora vamos ver o que ocorre no tratamento desses órgãos vitais no processo de mumificação. Assim como durante a vida eles estiveram sob a guarda dos Grandes Deuses mencionados, assim também na morte eles foram dedicados a cada um deles, os Gênios do submundo ou Deuses Menores dos Mortos.

Então, esses órgãos vitais retirados e embalsamados separadamente eram colocados em receptáculos em forma de ovo, simbólico de Akasa, sob o cuidado de Canopus, o Piloto de Menelau, e do Deus das Águas da Criação, a Fonte Eterna da Existência, cujo símbolo era uma jarra; e sob a proteção especial dos Elementos para quem aquele órgão em particular era dedicado. Por conseguinte,

cada pacote em forma de ovo era colocado em uma jarra cuja tampa tinha a forma da cabeça daquele Deus especial.

Agora, Ameshet também tinha o apelido de "O Carpinteiro", pois é ele que, por meio de seu órgão, o estômago, forma a matéria rústica e constrói a estrutura do corpo; o estômago e os intestinos superiores eram a ele dedicados (A).

Ahephi também tinha o apelido de "O Escavador" ou "Coveiro", pois é ele que retira tudo o que é desnecessário ou ofensivo no corpo, e os intestinos inferiores eram a ele dedicados (B).

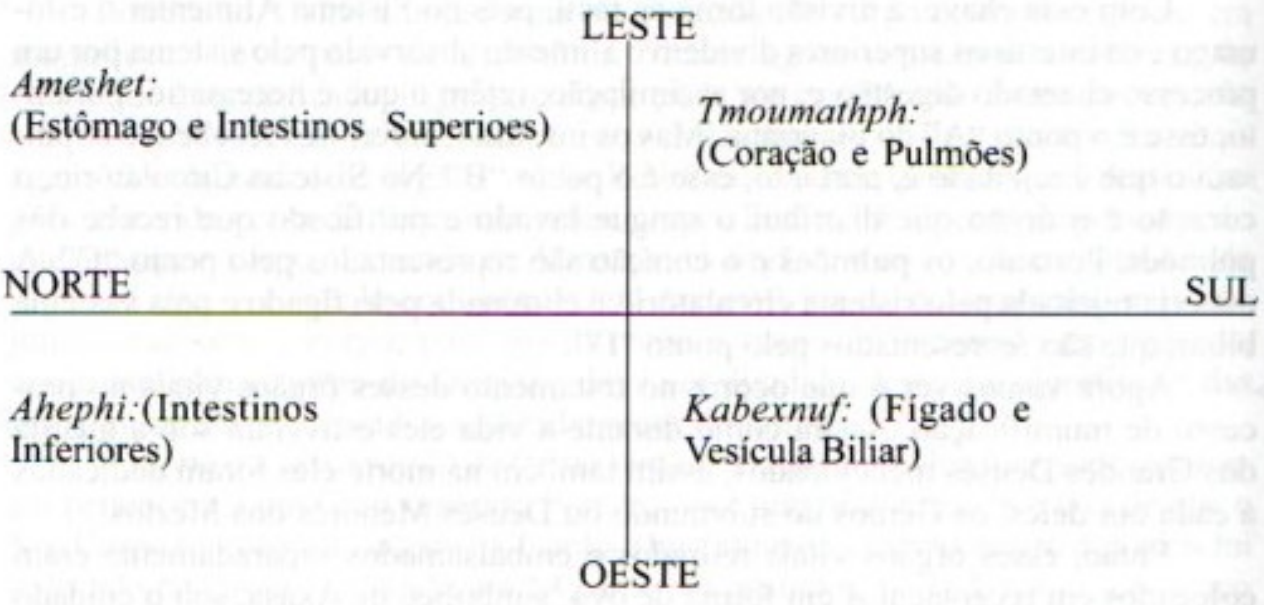
Tmoumathph também era chamado de "O Cortador" ou "Divisor", pois ele divide e distribui o sangue que conduz o Prana e o Éter Sutil pela Sagrada Ciência do Sopro levado para dentro do corpo, e os pulmões ou o coração eram a ele dedicados (C).

Kabexnuf também era chamado de "O Sangrador", pois, assim como um fluxo de sangue é extraído do corpo, assim também um fluxo de impureza é extraído do sangue e eliminado pela ação do fígado e da vesícula biliar, e esses órgãos são a ele dedicados (D).

Essas jarras eram chamadas de Jarras de Canopus e eram dispostas em uma certa ordem ao redor da múmia. Agora considere os pontos da bússola para os quais elas seriam naturalmente atribuídas. A própria razão insistiria que os órgãos do Sistema Alimentar, os mais materiais e terrenos, devessem ser colocados ao Norte, e o quente e calor vital do Sistema Circulatório devesse ser colocado ao Sul, enquanto na divisão em cruz os órgãos receptivos e distributivos que purificam e expulsam devessem estar no Oeste, que confina com as Qlippoth.

<128>

Isso nos dá o seguinte diagrama:



Entretanto, essa disposição simbolizaria, por assim dizer, a inteira separação entre Sistema Alimentar e Sistema Circulatório, o que contraria a Natureza, pois há um constante intercâmbio entre os dois e, dessa forma, despertam a Vida. Portanto, no Hall das Duas Verdades, as partes de Ahephi e Kabexnuf são invertidas e a ordem se torna:

Leste – Ameshet — Sul – Tmoumathph
Norte – Kabexnuf — Oeste – Ahephi

Ora, assim posicionados, eles participam da simbologia dos elementos aos quais pertencem. Pois Ameshet, estando no Leste, o quadrante do Ar, tem a cabeça de um Homem. Tmoumathph, no Sul, tem a cabeça de um Chacal, que é o provedor do Leão (pois esses são os Vice-Gerentes dos Elementos, enquanto os Querubins são os Senhores dos Elementos); e assim, Tmoumathph é propriamente um chacal. Kabexnuf no Oeste, a região da Água, tem a forma de um Gavião, a forma subordinada da Águia Alquímica da Destilação, que também é a forma de Hórus, o Hiereus, ao lado do qual está a sua estação e de cuja simbologia ele participa.

<129> Ahephi, ao Norte, tem a cabeça de um Macaco. A simbologia do Macaco do Antigo Egito é muito complexa. Aqui é possível considerar que o Macaco representa a Força Elemental que é muito inferior, e misturada com astúcia, do que a de Apis, o Touro, que representa a Força Divina dos Deuses Eternos. Entretanto, Ahephi tem outra simbologia e outros atributos, pois, em razão das qualidades de fertilização do Nilo e pelo motivo de que tudo o que é levado pelo Nilo como refugo da Terra dos Lagos Sagrados para o Egito é vida e fonte de sua fertilidade; de maneira que surge uma correspondência entre o Nilo e os intestinos inferiores, e ambos estão sob os cuidados de Ahephi (Hapi) que, assim, é adorado como Nilus. Nessa conexão, ele tem como símbolo uma máscara de Flores de Lótus.

Além disso, o Sistema Alimentar está sob a guarda especial de Ísis e de Nephthys. Ísis, que conquista pelo poder da Sabedoria e pelas forças da Natureza, é a guardiã de Ameshet. E Nephthys, que oculta o que é secreto, é a guardiã de Ahephi – razão pela qual até os dias atuais, as fontes sagradas de Ahephi, o Nilo, foram mantidas em segredo do mundo todo.

Tmoumathph está sob a guarda de Neith, a A Aurora. Esse é o Espaço Celestial que faz com que a Manhã aconteça e desperte a Luz de uma A Aurora Dourada no Coração d'Aquele que os Deuses Eternos escolherão pela Sagrada Ciência do Sopro.

Kabexnuf está sob a guarda de Sakhet, o Sol no Equinócio, a Abertura de Amenti, que porta o Escorpião sobre sua cabeça – e essas tutelas ou proteções eram freqüentemente pintadas nas jarras canópicas.

<130> Portanto, quando o Candidato se ajoelha ao pé do Altar ou onde o Corpo está deitado no ataúde preparando-se para a passagem sobre o Rio em direção ao Oeste, a Alma está diante de Osíris com as Deusas presentes e observando enquanto a Balança oscila e a decisão é tomada – então, o corpo do Candidato é, por assim dizer, quebrado como o corpo de Osíris foi quebrado, e o Eu Superior se posiciona diante do lugar dos pilares, mas o Ser Inferior está na estação invisível da Persona Maléfica. Então o Candidato está quase à morte, pois simbolicamente

o seu Espírito passa pelos Véus da Existência Negativa, passando do Kether de Assiah para o Malkuth de Yetzirah. Portanto, caso os Gênios do Submundo não estivessem presentes para direcionar suas forças aos órgãos vitais, ele seguramente morreria.

Que os seus símbolos sejam então representados em todas as operações e fórmulas extraídas do simbolismo do Hall das Duas Verdades, pois elas são da máxima importância, mas, assim como suas estações são Invisíveis, assim também os seus símbolos serão astrais e não materiais.

Pois é assim que será preservada a saúde perfeita do corpo, o que é de máxima importância em todo trabalho de Magia, e é assim que serão realizadas as lições do Hall dos Neófitos em nossa vida diária.

<131> Z.3

O SIMBOLISMO DE ADMISSÃO DO CANDIDATO

O Candidato está esperando do lado de fora do Portal sob os cuidados do Sentinela – "O Vigia Externo" –, ou seja, sob os cuidados da forma simbólica de Anúbis do Oeste para que ele possa manter afastados os "Demônios com Cara de Cães", os opositores de Anúbis que surgem dos confins da matéria para ludibriar e afundar a Alma. O Ritual do 31ª Caminho reza: "Desde sempre, dos confins da matéria surgem os terríveis Demônios com Cara de Cães para retardar a alma e desviá-la das coisas sagradas, nunca apresentando uma figura verdadeira à visão mortal".

O Hierofante dá uma única batida para anunciar o justo início de uma vibração na Esfera de Sensação do Candidato. Ele então declara estar de posse de Autorização dos Mui Honoráveis Chefes da Segunda Ordem para afirmar que o efeito da decorrente Cerimônia sobre o Candidato somente é autorizado pelos Poderes Superiores para o propósito de Iniciação que, derradeiramente, conduz ao conhecimento de seu Eu Superior. Ele é admitido ao Grau de Neófito, que não tem nenhum número, ocultando o início de todas as coisas sem qualquer semelhança com qualquer coisa.

O Hegemon, o representante da Deusa da Verdade e da Justiça, é, conseqüentemente, enviado para supervisionar a preparação, simbolizando ser o Regente do Equilíbrio que deve administrar o processo de Iniciação pela ativação das forças de equilíbrio do próprio Candidato, por meio dos símbolos da retidão e do autocontrole.

Mas a real preparação do Candidato deve ser feita pelo Sentinela – o "Vigia
<132> Externo" –, para mostrar que essa preparação deve ser realizada antes que o estabelecimento do equilíbrio possa ocorrer. Portanto, o Hegemon supervisiona a preparação, mas, de fato, não a realiza. *Um cordão tríplice* é amarrado ao redor do corpo do Neófito, simbolizando a vinculação e a restrição da natureza inferior. É tríplice em referência ao Triângulo Branco das Três Supernais. Depois, os olhos também são vendados para simbolizar que a luz do mundo material nada mais é que escuridão e ilusão em comparação com o brilho da Luz Divina. A preparação também representa uma certa vinculação e restrição temporária do corpo natural.

O Hierofante, sendo um Membro da Segunda Ordem e, portanto, iniciado no Conhecimento Secreto do Simbolismo, e também qualquer Oficiante e Membro também da Ordem Interna, deverão manter presentes os grandes Deuses e Deusas que eles representam – as Forças Divinas do Eterno na administração do Universo. O Ritual deve ser lido em voz alta, clara, grave e solene, de maneira a impressionar no Candidato a solenidade da ocasião. Nisso não deve haver qualquer nervosismo tolo ou hesitação, pois o Ritual realizado por um Hierofante iniciado transforma-se em algo muito mais do que um simples ato cerimonial.

Assim deve ele se comportar. Que lembre qual particular Deus ele representa. Exaltando a mente para a sua contemplação, que pense em si mesmo como uma ampla figura, em pé ou movimentando-se na semelhança daquele Deus colossal, sua cabeça perdida nas nuvens, com a luz brilhando da touca do Deus à sua volta – seus pés pousando sobre a Terra em escuridão, entre trovões e nuvens em rebuliço, e a sua forma envolvida em relâmpagos resplandecentes – todo o tempo vibrando o Nome do Deus. Assim de pé, que se esforce para ouvir a voz do Deus que ele representa e das formas Divinas dos outros oficiantes, conforme anteriormente explicado.

<133> Que ele fale então, não como se estivesse se dirigindo a uma assembléia de mortais, mas a uma assembléia de Deuses. Que a sua voz seja dirigida como se fosse difundida pelo Universo até os últimos confins do espaço. Que o Candidato represente, por assim dizer, um mundo que ele está começando a conduzir para o conhecimento de seu Anjo regente. É como está escrito: "O raio surge do Leste e brilha até o Oeste, e assim mesmo será a vinda do Filho do Homem".

Durante a Cerimônia, o Candidato é chamado de Filho da Terra para representar a natureza terrena ou terrestre do homem – aquele que vem da escuridão de Malkuth, esforçando-se para recuperar o conhecimento da luz. É isso o que significa o discurso do Hegemon, porque o Caminho do Iniciado é tão-somente a escuridão e a loucura do homem natural. A única batida dada pelo Hegemon, do lado de fora da porta, representa a vontade consentida do homem natural em receber a força expressa pelo Hierofante e correspondida pelo Kerux, do lado de dentro, como se uma testemunha confirmasse o mesmo. Feito isso, o Kerux, como testemunha, pede autorização ao Hierofante para admitir o Candidato no Hall da Verdade e da Justiça. O Hierofante, ao conceder a permissão, sela o Candidato com um novo nome dado ao corpo físico do homem externo, mas significando as aspirações de sua Alma. Como conseqüência da afirmação do Lema como Nome do Candidato no hall da Verdade, Osíris imediatamente envia a Deusa dos Pratos da Balança para batizá-lo com Água, e a Deusa companheira para consagrá-lo com Fogo. É como está escrito: "A menos que o homem nasça da Água e do Espírito, ele nunca entrará no Reino dos Céus".

Imediatamente, o Kerux barra o caminho do Candidato para enfatizar que, apesar de ter sido admitido, o homem natural com desejos impuros não pode ter domicílio no Hall da Verdade.

<134> As Deusas da Balança logo o purificam e o consagram, e essa operação aciona as forças dos Pilares em sua própria esfera de sensação. Essa é a primeira de quatro consagrações porque, quando os Pilares da Árvore são projetados sobre a Esfera de Sensação, há quatro pilares, dos quais o Pilar do Meio é o eixo. Nota: Essa idéia é elaborada mais claramente e com maiores detalhes na visão astronômica do Tarô, que há no Livro VIII. (I.R.)

Nesse ponto da Cerimônia, a aparência astral do Candidato é a de uma forma envolta em escuridão, como se fosse por ela apagado, e tendo à sua direita e esquerda uma ligeira impressão dos Dois Grandes Pilares de Fogo e de Nuvem, a partir dos quais fracos raios são projetados na Escuridão que o envolve. Logo acima de sua esfera de sensação aparecerá um raio de luz brilhante preparando-se para

penetrar a escuridão que o envolve. O resultado é que o Candidato, durante toda a cerimônia de Admissão, geralmente parecerá ser um tanto automático e indefinido.

A recepção e a consagração ocorrem simbolicamente na parte mais escura de Malkuth. Ao final desse momento, o Candidato é conduzido ao pé do Altar, ou seja, sob a parte citrina de Malkuth que recebe o impacto da Coluna do Meio. Agora, o Hegemon em toda a Cerimônia agirá como guia, incitando e respondendo pelo Candidato. O seu ofício para com o Candidato é análogo ao de sua Alma Superior – e, ao mesmo tempo, o Hegemon segura em sua mão o cetro com a cabeça em forma de mitra para atrair, pois esse é o cetro da Sabedoria, o Eu Superior do Candidato.

Nesse momento, com o Candidato à frente do Altar e com o simulacro de seu Eu Superior sendo atraído, surge a forma do Acusador no lugar da Tríade Maligna. Ele também atrai o simulacro da Má Persona do Candidato – e, se não fosse pelo poder do nome de 42 letras nos Palácios de Yetzirah (os Deuses cujos nomes são geralmente chamados de "Grandes Assessores do Juízo"), a própria Persona Maléfica imediatamente formularia e poderia obcecar a Ruach do Candidato.

<135> Pois vendo que nesse momento o simulacro da Alma Superior está atraindo a Neschamah do Candidato, a vontade humana não é, temporariamente, tão poderosa na Ruach, porque o Aspirante aos Mistérios está, por assim dizer, dividido. Ou seja, sua Neschamah é dirigida à contemplação de seu Eu Superior atraída pelo Hegemon. Seu corpo natural está amarrado e cego, sua Ruach é ameaçada pelo simulacro da Persona Maléfica, atraída por Omoo-Szathan, e uma espécie de sombra de si mesmo é projetada para a frente no lugar dos Pilares em que está colocada a Balança do Juízo. Ao mesmo tempo em que a primeira consagração estabelece uma semelhança dos Pilares à sua direita e esquerda, também extrai dele uma semelhança de si mesmo no lugar em que o Hegemon deixou vago entre os Pilares.

Ou seja, a cerimônia induz uma espécie de esquizofrenia para que a iniciação possa ser efetuada. Mas veja o Comentário de Jung no livro *The Secret of the Golden Flower* [O Segredo da Flor Dourada] e também em meu livro de Alquimia *The Philosopher's Stone* [A Pedra Filosofal] (I.R.)

Então, aqui se encontra a sombra do Candidato, enquanto os Pratos da Balança oscilam invisíveis. Invisível também e colossal está Tho-oth como Metatron, no Signo do Entrante no Limiar, preparado, de acordo com a decisão da vontade humana, a permitir ou a impedir a descida do Gênio Inferior do Candidato.

Enquanto isso, os Grandes Assessores do Juízo examinam a verdade das acusações formuladas pelas más antíteses adversas. Os Assessores do Juízo não fazem parte das estações invisíveis, mas, durante a Obrigação e a procissão do Candidato, até que ele seja levado para a Luz, eles estão presentes e próximos aos limites do Templo, e suas más antíteses imediatamente abaixo. Portanto, quando o Candidato está diante do Altar, diante da Obrigação, é que a decisão é realmente tomada pela vontade humana do Candidato. Durante a sua vida, raramente esteve tão perto da morte, presenciando, por assim dizer, o desmembramento de

suas partes componentes. O processo do juízo simbólico ocorre durante a alocução do Hierofante ao Candidato, a resposta do Hegemon e o seu consentimento em assumir a Obrigação.

<136> No momento em que o Candidato dá o seu consentimento, o Hierofante se dirige pela estação invisível de Harpócrates para o lugar da Tríade Maligna que, simbolicamente, ele pisa; de maneira que, como Aroueris, ele se ergue sobre o oponente. Então ele se posiciona a Leste do Altar, interpondo-se entre o lugar da Tríade Maligna e o Candidato. Ao mesmo tempo, o Hiereus se dirige à esquerda do Candidato, o Hegemon à sua direita, formulando ao seu redor o símbolo da Tríade Superior antes de colocar a sua mão sobre o símbolo dos Três Supremos sobre o Altar. Novamente, antes de fazê-lo, ele é solicitado a se ajoelhar em adoração daquele símbolo, como se o homem natural abdicasse à sua vontade diante daquela da Consciência Divina.

Ao ajoelhar-se na presença da Tríade de Aroueris, Thmaa-est e Hórus, ele coloca a sua mão esquerda naquela de seu Iniciador em sinal de afirmação de sua recepção passiva ao Ritual, mas a sua mão direita está sobre o triângulo branco, simbolizando a sua aspiração ativa para o seu Eu Superior. A sua cabeça está inclinada, representando a submissão Voluntária da vontade humana à vontade Divina – e, por esse último motivo, ele repete na Obrigação o seu nome no mundo externo.

O Hierofante dá uma batida afirmando que a submissão para o superior está perfeita. É somente nesse momento que a invisível e colossal figura de Tho-oth deixa de estar no Signo do Entrante e faz o Sinal do Silêncio, permitindo a primeira verdadeira descida do Gênio do Candidato para a estação invisível de Harpócrates como testemunha da Obrigação.

<137> O Hiereus e o Hierofante voltam para seus Tronos e, portanto, não Aroueris, mas o próprio Osíris é quem faz o discurso para o Candidato – "A Voz de meu Eu Superior", etc., que confirma o elo estabelecido entre a Neschamah e o Gênio, formulando a sua concepção na Ruach. Para isso, Osíris fala no caráter da Alma Superior, cuja forma simbólica é estar em pé entre as colunas diante dele. A afirmação da Alma Superior como o Deus do homem não significa que ele seja o único Deus, mas que ele é o único pressentimento d'Aquele que o homem natural pode compreender. Tampouco é justo dizer que a Alma Superior seja uma com Deus, visto que uma parte não é absolutamente o todo nem o todo pode ser exata e suficientemente descrito como um conjunto de partes. Não deixe que a reverência pelo Deus de sua alma faça com que, por um mau conceito, você perca a sua reverência pelos Deuses que vivem na eternidade – as Eras dos Anos Infinitos. Aqui há um grande erro, um erro que pode derradeiramente provocar a queda do Gênio, um pecado que envolve terríveis conseqüências, porque é um sinal do plano superior no qual a escolha não está entre o bem e o mal, mas entre as formas superiores e inferiores do bem.

É por isso que o Kerux dirige a Mística Ronda no Caminho da Escuridão com a luz simbólica, formulando que a Alma Superior não é a *única* Luz Divina, mas uma centelha da Chama Inefável – e, por sua vez, o Kerux é tão-somente o Vigia dos Deuses. Atrás do Kerux, está o Hegemon, o intérprete do Eu Superior, conduzindo o Candidato; e, em seguida, vêm as Deusas dos Pratos da Balança, o

Stolistes e o Dadouchos. Eles dão uma volta completa: a formação na escuridão do ângulo de Binah do Triângulo Branco das Três Supernais. O Hierofante dá uma batida ao passarem por ele em afirmação da Misericórdia – o Hiereus, em afirmação da Severidade; e cada um dos Assessores invisíveis faz o Sinal do Entrante na passagem do Candidato em seu caminho. Na segunda passagem pelo Hierofante, a batida afirma o início do ângulo de Chokmah.

<138> O Kerux barra o caminho do Candidato para o Oeste, para indicar que o homem natural nem sequer pode obter a compreensão do Filho de Osíris, senão pela purificação e pelo equilíbrio. Novamente o Candidato é purificado e consagrado, fazendo com que os Pilares ao redor de sua Esfera de Sensação sejam mais evidentes. Após essa segunda consagração, permite-se ao Candidato que se aproxime do lugar do "Crepúsculo dos Deuses" e, por um curto espaço de tempo, a venda é levantada de seus olhos para apresentar-lhe um vislumbre, e apenas um vislumbre, do Além. O desafio do Hiereus para saber o Nome significa conhecer a fórmula. Pois, se a fórmula de Hórus não for conhecida, a de Osíris não pode ser compreendida. Mas, para o Candidato, o poder de Hórus somente pode parecer uma força terrível e incompreensível – "A Força do Vingador dos Deuses", e daí a resposta que o Hegemon dá por ele. O Candidato não pode ainda compreender que, antes que a Suavidade possa ser exercida corretamente, as forças da Severidade e da Misericórdia devem ser conhecidas e comprovadas; mas para conseguir isso são necessárias a maior coragem e energia, e não a histérica fraqueza e ausência de resolução na ação. Portanto, na resposta do Hiereus está uma afirmação da necessidade de coragem e do perigo do medo, e ele dá uma batida para selar a vibração dessa força retratada na esfera de sensação do Candidato.

O próximo passo de impedimento e consagração do Candidato é uma extensão do anterior e o início da formulação do ângulo de Kether. A venda é novamente levantada para proporcionar um outro vislumbre da natureza da Luz Divina, apesar de que, na mente do Candidato, esse é um vislumbre imperfeito. Portanto, é para ele, como é expresso na resposta do Hegemon, uma luz apenas visível através da Escuridão, mas prenunciando uma Glória além. O discurso do Hierofante formula as forças do oculto pilar central. Em seguida, o Candidato passa para o Altar do Universo que recebe as influências dos três Pilares, como se nesse momento o Raio do Divino descesse na escuridão da mente do Candidato, pois somente nesse momento é que ele está preparado para perceber quais são as primeiras coisas necessárias para a "Busca pela Luz Brilhante".

<139>

Agora o Hierofante sai de seu Trono e passa entre os Pilares, parando ali durante a oração ou parando nos lugares de Harpócrates ou da Tríade Maligna, ou a Leste do Altar. Não importa particularmente qual, mas um deles deve parecer mais apropriado para um particular candidato do que para outro, e o Hierofante, geralmente, encontrará o lugar certo no qual parar, instintivamente.

Hiereus está ao lado esquerdo do Candidato e Hegemon à sua direita, formando a Tríade das Supernais. Kerux, Stolistes e Dadouchos, atrás dele, representam uma Tríade inferior e de suporte, como se afirmassem que ele passou pelo Juízo da Balança. O melhor, mas não absolutamente necessário, é que Hierofante e Hiereus estejam segurando seus estandartes. De qualquer modo, isso deve ser feito astralmente.

O Eu Superior do Candidato será formulado na estação invisível de Harpócrates, atrás do Hierofante que, em sua presente posição, é Aroueris. O Hierofante dá uma única batida para selar a questão e depois invoca o Senhor do Universo. É somente então que a venda é removida definitivamente.

O Hierofante, o Hiereus e o Hegemon juntam os cetros e espadas acima da cabeça do Candidato, formulando assim a Tríade Supernal e confirmando a sua recepção na Ordem. Eles recitam as palavras místicas para selar a corrente do Fluxo de Luz.

O Eu Superior permanece na estação de Harpócrates e, nesse ponto, a visão espiritual deve enxergar um triângulo branco brilhante formulado sobre a cabeça do Candidato.

Agora o Hierofante pede ao Kerux que se aproxime, avisando o Candidato de que a Luz o precedeu sem que ele percebesse. Isso para ele representa uma vaga formulação de idéias que ainda não pode compreender tampouco analisar. Essa Luz não é um símbolo de seu Eu Superior, mas um Raio dos Deuses para ali dirigi-lo.

<140> Somente após ter sido levado para a Luz é que o Candidato será levado a Leste do Altar – o lugar da estação da Tríade Maligna –, para afirmar que com essa Luz ele terá condição de expulsar e pisar sobre a sua própria Persona Maléfica que, quando for colocada em seu lugar irá se tornar para ele um suporte. Portanto é o dever delegado do Hiereus, "O Vingador dos Deuses", confiar ao Candidato os signos secretos, etc. É o Hiereus que, pela primeira vez, coloca o Candidato entre os Pilares e supervisiona a sua consagração final – fazendo com que a força peculiar do Hiereus ajude o Candidato para que ele possa lutar contra as tentações da Persona Maléfica com mais segurança e resolução.

O Hierofante volta para o seu Trono enquanto o Hegemon segura as insígnias do Hiereus que confere os Signos, etc. Assim, o Hegemon afirma ao Candidato a necessidade dessa força representada pelo Hiereus.

O Hierofante em seu Trono, o Hiereus a Leste do Pilar Negro e o Hegemon a Leste do Pilar Branco formam novamente uma Tríade que aqui representa o reflexo das Três Supernais. A Alma Superior é formulada entre os Pilares no Lugar de Equilíbrio. O Candidato encontra-se no lugar da Tríade Maligna e o Hiereus agora se dirige para o lugar de Harpócrates, entre os Pilares, para pronunciar as palavras.

Depois de pronunciar as palavras e dar os Sinais, Hiereus leva o Candidato entre os Pilares e, pela segunda vez na Cerimônia, a Alma Superior está próxima e pronta para tocá-lo. Hiereus volta para o seu lugar a Leste do Pilar Negro para que os Três Oficiantes Principais possam formular e atrair sobre o Candidato, por meio de suas insígnias e a influência de seus símbolos, as forças da Tríade Supernal Portanto, é importante que, nesse ponto, eles estejam nesses lugares.

<141> Agora o Candidato está entre os Pilares, amarrado com uma corda na forma mumificada de Osíris, entre Ísis e Nephthys. A Consagração final é realizada pelas Deusas dos Pratos da Balança. Pela primeira vez durante a Cerimônia, o Candidato encontra-se no ponto que representa o equilíbrio da balança. Enquanto isso, o Kerux dirige-se para o Norte, pronto para a ronda e ligando-a à Consagração

final do Candidato. Essa Consagração também é exigida por Hiereus – Hórus, o poderoso Vingador de Osíris, ainda ameaçando a Persona Maléfica do Candidato. O seu efeito é selar finalmente, em uma formação equilibrada, os Quatro Pilares na Esfera de Sensação do Candidato. Isso não implica que eles não estivessem naturalmente ali antes. Mas no homem natural os símbolos têm uma força desequilibrada – alguns são mais fortes e outros mais fracos. O efeito da Cerimônia é reforçar os fracos, purificar os fortes, começar a equilibrá-los e, ao mesmo tempo, fazer uma conexão entre eles e as forças correspondentes do Macrocosmo.

Isso feito, o Hierofante ordena que seja removida a Corda que até então fora mantida propositalmente, restringindo simbolicamente as ações do homem natural, cuja tentação é dirigida à Persona Maléfica.

Com os Quatro Pilares assim firmemente estabelecidos, o Candidato é investido do Distintivo do Triângulo Branco das Três Supernais, que é formulado na Escuridão. Agora, o Eu Superior tem a possibilidade de formar um vínculo com ele, se a vontade humana do nome natural estiver *realmente* aceitando-o. O livre-arbítrio do homem natural nunca é obcecado pela sua Alma Superior nem pela Cerimônia, mas, *se a vontade consentir, toda a Cerimônia é dirigida ao fortalecimento de sua ação.* Ao ser-lhe colocado o distintivo, é como se as duas Grandes Deusas, Ísis e Nephthys, abrissem suas asas sobre Osíris para restaurá-lo novamente à vida.

A Ronda Mística segue pelo Caminho da Luz para representar o surgimento da Luz no Candidato por meio da operação do auto-sacrifício.

<142> Ao passar pelo trono do Hierofante, a Cruz vermelha do Calvário é formada astralmente sobre o Triângulo Branco astral em sua fronte, de maneira que, enquanto ele pertencer à Ordem, poderá portar esse potente e sublime símbolo como vínculo com o seu Eu Superior e como ajuda na busca das forças da Luz Divina – se ele assim desejar.

Agora, a Alma Superior ou Gênio volta para a estação invisível de Harpócrates, o lugar do Centro oculto, mas continuando a reter o elo formado com o Candidato. A alocução do Hierofante tem a simples intenção apenas de efetuar a distinta formulação dos símbolos do Grau ⓪=[0] do Neófito no Candidato e, portanto, somente depois de terminado é que o Vigia Anúbis anuncia que o Candidato foi devidamente admitido como Neófito iniciado.

O Hiereus é encarregado de uma alocução de advertência para confirmar novamente a vontade do Candidato e para dirigir uma ameaça final à Persona Maléfica. Depois, o Hierofante estabelece claramente o que o Candidato deve começar a estudar. Ele afirma que os símbolos devem ser equilibrados na esfera de sensação antes que um elo possa ser formulado entre eles e as Forças do Macrocosmo. A necessidade do exame é enfatizada para que isso seja feito de maneira completa.

Então o Kerux derrama os dois fluidos para imitar a aparência do sangue. Isso é feito para fixar na esfera do Candidato os símbolos das forças de transmutação na Natureza, bem como criar um elo astral entre esses e a vida física do Candidato, a título de salvaguarda do segredo dos Mistérios. Essa forma particular de transmutação é usada para demonstrar o efeito de como uma mistura das

forças produz uma terceira aparência totalmente diferente delas. A cor vermelha é simbólica do sangue do Candidato. Nos Mistérios Antigos, o sangue do Candidato era derramado de fato nesse momento, e era conservado como vínculo vingativo no caso de que ele se mostrasse indigno. A nossa transmutação realiza o efeito da mesma forma, pois o vínculo astral é formalmente estabelecido.

O discurso final do Hierofante, além de seu significado aparente, tem ainda
<143> intenção de afirmar que uma pessoa parcialmente iniciada não esteja preparada para ensinar nem para instruir até mesmo os mais externos e ignorantes no Sublime Conhecimento. Com certeza, por meio da má interpretação dos princípios, ele ensinará o erro, em vez da verdade.

Encerramento

A maior parte da cerimônia é explicada pela abertura. Entretanto, a Ronda Inversa tem a intenção de formular a retirada da Luz da Tríade Supernal do Altar para que não seja profanada ao permanecer sem a devida guarda. Certamente a Luz Divina não sofreria com isso, mas poderia provocar o início de uma Corrente Vingadora caso fosse profanada. É o que está implicado na Lei de Moisés na proibição de oferecer Fogo não consagrado, seja diante, seja dentro do Véu do Tabernáculo. Como fórmula vibratória, a Ronda inversa representa a inversão da corrente e a restauração do Operador à sua condição ordinária.

Segue, então, o Repasto Místico. É uma comunhão no Corpo de Osíris. O seu Nome Místico é "A Fórmula do Justificado" e está suficientemente explicada na seção a respeito do Altar.

Ao terminar, o Kerux, como Vigia do Deus, inverte a Taça para mostrar que os símbolos do auto-sacrifício e da regeneração estão cumpridos. A proclamação é confirmada pelo Hierofante e pelos Oficiantes Principais, que dão três batidas, emblemáticas da Tríade Mística, e repetem as Palavras Místicas.

Em seu discurso final, o Hierofante sela o vínculo formulado inicialmente entre os Membros e a Tríade Supernal para cada um dos presentes, para que lhes seja proporcionado um guia para a derradeira realização da Iniciação Suprema – se assim desejarem.

Simbolismo e significado do passo, dos sinais, do aperto de mãos e das palavras

Todos têm uma tríplice interpretação:

1. Significado aparente.
2. Referência espiritual ou mística.
3. Aplicação prática.

<144> Portanto, cada um é considerado em três seções diferentes.

O Passo

1. O pé avança cerca de 6 polegadas (15 centímetros), representando o pé ao lado de *Chesed* avançando e dando um passo hesitante na escuridão – trata-se do pé esquerdo, que representa o poder de Ísis ou o início da ação, enquanto o de Nephthys indica o seu fim. A medida em polegadas ou centímetros é aqui empregada somente para tornar o passo mais inteligível para os iniciados. Significa uma medida conveniente de 6 e, preferivelmente, 6 vezes a medida da Falange do polegar – Espírito e Vontade.
2. Simboliza o início do pisar sobre a Persona Maléfica. O pé avança 6 distâncias métricas, correspondendo ao número 6 de *Tiphareth* – Osíris –; portanto, faz alusão ao auto-sacrifício necessário para consegui-lo.
3. Representa a aplicação prática do começo da força mágica. Que o Adepto, ao usar o Sinal do Entrante, dê o passo no início e que ele se imagine colossal, trajado na forma do Deus ou Deusa apropriado para o trabalho – sua cabeça alcançando as nuvens – seus pés pousando sobre a Terra. E que ele dê o passo como se estivesse pisando sobre a Terra e a Terra tremesse e oscilasse embaixo dele. É como está escrito: "Nuvens e Escuridão estão à Sua volta – relâmpagos e trovões, a morada de Seus pés". Seu nome secreto é "O Passo do Vingador".

O Sinal da Saudação

1. É o tatear em busca da verdade.
2. Representa a involução e o transporte da Luz para a matéria, ajudando a vontade do Candidato em buscar e aspirar o Alto.

<145> 3. Em pé, assumindo mentalmente a forma dos Deuses e elevando a mente para a contemplação de *Kether,* dar o passo como se fosse um golpe com o pé, levar os braços para cima da cabeça como se fosse tocar o Kether e, ao completar o passo, pôr as mãos sobre a cabeça. Estendê-las para a frente a partir do nível dos olhos, horizontalmente – braços estendidos, dedos retos, palmas para baixo, as mãos direcionadas para o objeto que se deseja energizar ou afetar. Ao mesmo tempo, afundar a cabeça até que os olhos possam enxergar precisamente através dos polegares. Desse modo, os raios dos olhos, de cada dedo e dos polegares, devem todos convergir sobre o objeto focado. A dispersão de qualquer um desses raios insinua uma fraqueza.

Assim realizado, o Sinal é símbolo de uma tremenda força de ataque e de projeção do poder da vontade, a qual deve ser empregada em todos os casos em que uma força de energia seja necessária – especialmente na energização de talismãs e outros similares. Geralmente, é melhor estender os polegares e todos os dedos – mas, se um efeito especial for desejado, você pode estender apenas os dedos referentes a ele e manter os outros dobrados na palma da mão. Também é possível combinar a atribuição dos Planetas às aberturas da cabeça (Marte à

narina direita, Mercúrio à Boca, etc., conforme é explicado na Leitura do Microcosmo), ao mesmo tempo enviando um raio imaginário da cor do Planeta desejado, a partir da parte da cabeça a ele atribuída. Mas, ao terminar, tenha o cuidado de retirar os raios, do contrário permanecerão como escoadouros de força astral, causando-lhe exaustão. A melhor forma de se proteger contra isso é fazer imediatamente o Sinal do Silêncio. Pois o primeiro Sinal deve ser sempre respondido pelo segundo. Os nomes secretos dos Sinais da Saudação são "O Sinal de Ataque" ou "O Sinal do Entrante no Limiar".

O Sinal do Silêncio

1. Esse é simplesmente o sinal do segredo relativo aos Mistérios.

<146>

2. É a afirmação da estação de Harpócrates na qual a Alma Superior do Candidato é formulada em uma parte da Cerimônia de Admissão. É o símbolo do Centro e da "Voz do Silêncio", que responde secretamente ao pensamento do coração.
3. O Sinal do Silêncio retira a força projetada pelo Sinal do Entrante. Assuma mentalmente a forma colossal do Deus Harpócrates. Leve o pé esquerdo bruscamente para trás, colocando juntos os calcanhares – bata no chão uma vez com o pé esquerdo, ao ser colocado junto ao pé direito. Leve a mão esquerda para a boca e toque o centro do lábio inferior com o indicador esquerdo. Feche os outros dedos e polegar e deixe cair a mão direita ao lado do corpo. Imagine que um vapor de água o envolva e o rodeie. Esse é o refluxo da corrente.

Esse sinal também é usado como proteção contra ataques. Representa uma concentração de luz astral ao redor da pessoa. Se o Sinal do Silêncio for executado conforme anteriormente descreveu-se, ele é uma proteção contra qualquer ataque e perigo de obsessão. Para torná-lo ainda mais forte, deve-se assumir a forma do Deus. Caso a força Espiritual seja exigida, formule essa imagem em pé sobre um Lótus ou surgindo dele. Para uma força de contemplação e de meditação, imagine-se sentado sobre um Lótus. Entretanto, para uma força material maior, imagine-se sobre um Dragão ou uma Serpente como algumas estátuas de Harpócrates. Como defesa e proteção, o Sinal do Silêncio é tão forte quanto o Pentagrama de Banimento, apesar de ser de natureza diferente. E, como o Sinal do Entrante representa ataque, esse sinal representa defesa, como um escudo é a defesa contra a espada. Desse Sinal do Silêncio deriva uma fórmula de invisibilidade.*

Seus Nomes Secretos são: "O Sinal do Deus do Silêncio" ou o "Sinal de Defesa ou Proteção". Ele pode ser realizado com qualquer dedo das duas mãos; mas uma maior proteção é conseguida quando é feito com o indicador esquerdo,

*Veja Ritual no Livro VI. (I.R.)

a Água de Chesed, pois os dedos da mão direita representam uma ação mais violenta e aqueles da esquerda, uma ação mais aquática. (Caso você não tenha uma arma conveniente, um Sigilo ou um Pentagrama pode ser traçado com qualquer dedo de qualquer mão, de acordo com a correspondência adequada).

<147> Aqui é possível observar que o chamado Sinal Cristão da Bênção, que consiste do polegar e dos dois primeiros dedos somente, é a afirmação de Osíris, Ísis e Nephthys – ou Espírito, Fogo e Água.

Quanto a assumir mentalmente as formas dos Deuses, pode-se observar que o processo é de grande auxílio e utilidade em todo trabalho mágico, seja o de invocação, ou o de evocação, seja contemplação, meditação, clarividência na visão do espírito, alquimia, etc. Pois aqui as formas dos Deuses representam uma determinada ação material que simboliza as Forças Divinas.

O Aperto de Mão e a Senha

1. Dão-se os passos e o Aperto de Mãos é executado simultaneamente. Juntos significam a busca de orientação na escuridão e o silêncio dos Mistérios.

2. Isso demonstra que uma vontade firme e resoluta, agindo em união com o bem, realizará o que se deseja, independentemente de quantas vezes a pessoa fracasse no início. Envolve a necessidade de harmonia e de amor fraterno – abandonando a mesquinharia e a autoconcentração excessiva –, de tolerância às fraquezas dos outros dentro de limites – evitando, resolutamente, qualquer coisa que se refira à difamação. De maneira que, no aperto de mãos do Neófito, os Iniciados trocam mão com mão e pé com pé na verdadeira saudação fraterna, e não na hostilidade velada de um inimigo. Pois, no trabalho interior, no qual todos invocam as mesmas forças da mesma forma, aquele que é intolerante com os outros se separa dos demais e, apesar de enfraquecer a combinação do trabalho, ele ou ela com certeza atrai sobre si mesmo(a) uma corrente reflexa dos Vingadores do Mal.

<148> O Nome do Deus do Silêncio, que é a Grande Palavra desse Grau, também representa o silêncio dos Sagrados Mistérios a ser observado com respeito à Ordem Externa. Demonstra, ainda, a necessidade de respeito para com os segredos de qualquer Frater ou Sóror colocado sob seus cuidados, não procurando descobri-los a título de curiosidade, tampouco divulgá-los caso sejam descobertos; assim como não se referir a eles a fim de ferir a pessoa, nem fazer uso deles como meio de causar humilhação, mas guardá-los em confiança sagrada e não ser desviado por eles da ação mútua, justa e harmoniosa.

3. Em qualquer cerimônia de Magia ou outro trabalho, qunado mais de um membro participa, todos os presentes, colocando-se na forma do Deus da maneira ensinada, devem intercambiar Sinal, Aperto de Mãos e Palavras, a fim de estabelecer uma corrente de harmonia e afirmação da direção mútua de vontade para o mesmo objetivo.

A Senha

1. Serve apenas para guardar os Segredos da Ordem contra qualquer Membro que se demitiu ou que não esteja trabalhando; por conseguinte, ela é alterada a cada Equinócio.
2. É uma afirmação das diferentes constituições dos Candidatos, tanto espirituais quanto físicas – de que todas as naturezas não podem ser iguais sem que disso resulte dano ou prejuízo –, mas que toda natureza deve ser levada ao seu próprio Kether – o melhor de seu gênero. Isso também pode ser feito em todas as coisas. É a base da Alquimia.
3. A Senha deve ser pronunciada como se ela estivesse atraindo a Força Solar – a Luz da Natureza, durante os seis meses que seguem o Equinócio no qual é promulgada, como um elo entre a Força Solar e a Ordem. Portanto, também pode ser usada em uma cerimônia de Magia, atraindo o suporte da Luz da Natureza que age sobre as forças naturais.

A Cerimônia do Equinócio

Todas as fórmulas da Cerimônia do Equinócio têm a intenção de criar um elo mágico entre o Sol, como Luz da Natureza, e a Ordem; e deve ser celebrada dentro de, pelo menos, 48 horas da real entrada do Sol em Áries ou Libra.

<149> A única batida dada pelo Hierofante anuncia o início de uma nova corrente. Conforme já foi explicado, a Senha é o símbolo do elo de conexão do propósito da Cerimônia e, portanto, antes de começar uma nova operação para atrair uma nova corrente, o Kerux proclama que a senha anterior foi eliminada. Em toda a Cerimônia, com exceção do intercâmbio de Insígnias, o Hierofante, o Hiereus, o Hegemon, o Stolistes e o Dadouchos permanecem em seus lugares – o Kerux, ou Vigia dos Deuses, é o único que se movimenta.

Em primeiro lugar, ocorre o estabelecimento de uma corrente vertical em direção à coluna do meio pela troca de palavras entre o Hierofante e o Hiereus, enquanto Hegemon, que em toda a Cerimônia do Equinócio é o Oficiante importante graças à sua insígnia, sela e detém a corrente no centro por uma única batida e pelas palavras "Eu sou o Reconciliador entre eles". Em seguida, ocorre uma corrente em cruz estabelecida entre Stolistes e Dadouchos – novamente fixada e selada por Hegemon, simbolizando, assim, a cruz eqüilátera dos Elementos (cujo centro seria naturalmente a estação invisível de Harpócrates), mas ela é detida por Hegemon entre as Colunas. As correntes cruzadas formam, então, a imagem da Cruz do Calvário dos Rios, para ser aliada ao simbolismo de Tiphareth e das Sephiroth.

Depois, o Hierofante, o Dadouchos, o Hiereus e o Stolistes formam um círculo cercando o símbolo que, novamente, é selado por Hegemon. Então os Oficiantes, tomando o cuidado de seguir o curso do Sol, depositam, um de cada

vez, suas Insígnias sobre o Altar, retirando em seu lugar os símbolos místicos do Corpo de Osíris correspondentes aos seus Pontos Cardeais. O Hegemon pega a Luminária do Kerux. O Kerux então perambula circularmente, parando nos Pontos Cardeais, e os defronta, representando o curso do Sol pelo Zodíaco para poder atrair o Raio Solar, mas sob o controle de seu Superior, a Luz de Osíris, e as adorações são realizadas nos Postos dos Querubins, a fim de demarcar os limites do Círculo.

<150> Dessa vez é com a Luminária do Vigia dos Deuses e com o Sinal-da-Cruz do Calvário de Tiphareth que o Hegemon sela a Luz Solar no centro. A afirmação formal da entrada de uma nova corrente de Luz é proclamada e as Palavras Místicas são recitadas para encerrar a cerimônia.

Dessa Cerimônia há muitas fórmulas que podem ser derivadas e que serão facilmente compreendidas pelo Z.A.M. que dominou toda essa leitura. Que ele se lembre de que as fórmulas da Cerimônia do Equinócio representam *a repentina atração e a lacração de uma Força da Natureza que então está em operação* – e não uma contínua e gradativa cerimônia para construí-la. Conseqüentemente, é aconselhável usar a senha estabelecida como um agregado aos outros Nomes utilizados nas cerimônias mágicas, pois coloca em operação o elo com a Luz Solar.

Notas sobre o Preâmbulo que abre "Z"

O Grande Tho-oth é o aspecto maior do Hermes dos mais antigos Mistérios Egípcios e quase corresponde ao Grande Anjo Metatron. É o Arcanjo de Kether no Mundo Briático. O mercúrio dos Romanos não deve ser confundido com esse Grande Hermes.[31]

As doutrinas do Gnosticismo e de Valentinus se aproximaram daquelas da Cabala pura. Nelas encontramos Discurso e Silêncio. Por meio do Abismo do Silêncio decorre a Fala Primordial. Os Seres Divinos aqui referidos são as Eras do Mundo de Atziluth. Essas fórmulas de conhecimento estão projetadas em termos cognoscíveis por nós, do mundo inferior.

Eheieh – som implícito e explícito. "Todo ser, por inspiração e expiração, pronuncia toda a sua existência, o Nome do Senhor da Vida".

---

31. O instinto de Mathers era muito mais autêntico do que os eruditos de sua época. Em 3 *Enoch*, (o Enoch hebreu), temos aquela matriz na qual a Cosmogonia Gnóstica fundiu-se com o Enochiano Hebraico e com o Misticismo do Trono e da Carruagem. Aqui Metatron serviu o Grande Deus dos Judeus, assim como o "Pequeno I.A.O." serviu a Divindade Transcendente Gnóstica. Um outro título de Metatron (cujo nome *secreto* era Michael) era Johoel, ou Deus-YAH, também chamado de "Pequeno Jaho". Para isso, veja *Jewish Gnosticism* [Gnosticismo Hebraico], *Merkabah Mysticism* [Misticismo da Merkabah] e *Talmudic Tradition* [Tradição Talmúdica] de Gershom G. Scholem, bem como *Language and Gnosis* [Linguagem e Gnose], de J. Michael La Fargue, e, especialmente, o esclarecedor *The Lion Becomes Man; the Gnostic Leontomorphic Creator* [O Leão se torna Homem; o Criador Leontomórfico Gnóstico], de Howard M. Jackson. (H.S.)

<151> Macroprosopus é Aima e Abba, Mãe-Pai. As duas narinas deixam passar para cima e para baixo os dois alentos, como se fora por meio dos dois Grandes Pilares. Isso faz com que todas as coisas vibrem; compare o Rashith ha-Gilgalim. A Penetração das Espiras do Dragão sugere a libertação de Malkuth, que também faz alusão à expressão "Lavagem dos Trajes da Rainha, a Mãe Inferior". Depois ocorre o Surgimento da Luz. Como guardiões de Malkuth estão Metatron e Sandalphon, em representação dos Dois Pilares, e Nephesch ha-Messiah, a alma animal do Messias, a Shekinah ou Presença entre os Querubins.

O Preâmbulo Particular

Os Não-Nascidos do Tempo aos quais se faz alusão são aquelas Faíscas da Luz Divina que se encontram acima do Kether de Atziluth. Nesses Reinos Supernais, o Ain Soph, apesar de ser negativo para nós, está neles intensamente positivo. É dali que surgiram os Deuses, a Voz, as Eras e o Nome.

Geralmente os Deuses Egípcios são diferenciados especialmente por suas coroas: Amen-Ra pelas altas plumas, Mo-ooth (Maut) tem a mesma coroa que Hórus; ela corresponde a Aima Elohim. O Grande Hermes-To-oth tem a mesma coroa que Amoun Kneph, o Espírito Sagrado. É preciso lembrar que Tho-oth, a Verdade, tem dois aspectos – o superior e o inferior. O superior é Absoluto, e o inferior é adequado à compreensão humana. Transmitir a forma superior de uma verdade a alguém que não pode compreendê-la é como contar uma mentira, porque, embora esteja corretamente formulada, ela não será corretamente recebida.

As Formas de Thmaah. Existem quatro formas diferentes para o Nome da Deusa Thma-Est, pois a cada uma é atribuída uma das Quatro Letras do Nome que corresponde aos Elementos e à Árvore.

Água. Binah. He.	Fogo. Chokmah. Yod.
THMA-OE-TT	THMA-OE-SH
Ar. Tiphareth. Vav	Terra. Malkuth. He (final)
THM-A-OE-ST	THM-A-OE

(O Pilar do Meio)

Na Cerimônia do Equinócio, Hegemon é Ar, Espírito e o Oficiante principal. Ele reconcilia do Leste para o Oeste, e do Norte para o Sul, e de uma forma circular.

<152>

Z.2

FÓRMULAS DA MAGIA DA LUZ

UMA INTRODUÇÃO AO TRABALHO PRÁTICO DAS FÓRMULAS Z.2

por G. H. FRATER S. R. M. D.

No Ritual do Entrante, por algumas das fórmulas da Magia da Luz tem seu início simbolicamente delineado. Para esse Ritual é preciso indicar uma certa Pessoa, Substância ou Coisa tomada do escuro Mundo da Matéria pela operação das Fórmulas Divinas da Magia da Luz.[32]

Também há nele os princípios de todas as fórmulas de Evocação cujo desenvolvimento é apresentado no Conhecimento Interno dos graus subseqüentes da Ordem Externa. No verdadeiro conhecimento da aplicação do Simbolismo do "Entrante" está a entrada para o conhecimento da Magia Prática: e, por conseguinte, todas as fórmulas são extraídas desse Ritual e classificadas em cinco seções de acordo com as Letras do nome Yeheshuah.

Pois à Letra Yod י e ao Elemento Fogo pertencem as obras da Magia Cerimonial, tais como as evocações dos Espíritos dos Elementos, etc.

À Primeira He ה pertencem a consagração e energização do Talismã e a produção de Fenômenos Naturais, tais como as tempestades, os terremotos, etc.

À Grande e Sagrada Letra Shin ש são atribuídas três classes de trabalhos: o desenvolvimento espiritual, as transformações e a invisibilidade.

À Letra Vav ו atribuem-se a Adivinhação em todos os seus ramos e a arte de realizar o elo entre o tema do trabalho e o processo da adivinhação.

<153> E para o He Final ה são atribuídos os trabalhos e obras da Arte da Alquimia, a ordem de seus processos e a Transmutação.

---

32. Aqui temos o coração da Magia da Luz da Ordem da Golden Dawn. Assim como o ego profano, a "pessoa" do Neófito está comprometida, por juramento de submissão e de fé, com a corrente investida pela Ordem no Ritual do Neófito, assim também cada processo semi-autônomo, consciente e inconsciente, residindo com esse ego no Reino da Mente, deve ser iniciado como um Neófito na Golden Dawn. Em cada nível de sua personalidade que se pode conceber, as pequenas e revolventes rodas do Fluxo Cruzado das Forças Elementais, representadas por Y.H.V.H., devem, cada uma, ser visualizada como veículo para o Espírito representado pelo Shin e, assim, transformando a pessoa inteira, átomo por átomo, em Yeheshuah.
No Tibet, Padmasambhava converteu todos os espíritos da religião "Bon" para o Budismo. As realidades transcendentes desconhecem o sectarismo. (H.S.)

Introdução

por FRATER A.M.A.G.

Este documento, apresentado para membros adiantados do grau de Zelator Adeptus Minor, relaciona sob o nome de Pentagramaton várias formas de trabalhos mágicos. Ao todo, ele inclui sete fórmulas. Para as cinco primeiras, providenciei exemplos do tipo adequado de Ritual, para que o leitor ou o estudante possa ter alguma noção de sua natureza. Esses exemplos não são colocados aqui para que sejam seguidos à risca, pois são produções puramente pessoais. O motivo que me levou a incluí-los é tão-somente assistir o estudante, mostrando-lhe um exemplo completo de cerimônia. A fórmula para o chamado Desenvolvimento Espiritual é representada por dois rituais distintos, cada qual de estrutura diferente, mas igualmente eficazes em sua forma especial. O Ritual do Não-Nascido, o segundo dos dois, foi reproduzido de maneira rudimentar em meu livro *Árvore da Vida*. Graças ao resultado excelente da adaptação em fórmulas e discursos da Ordem de palavras incultas do antigo Ritual, tornando-o, na prática, uma cerimônia magnífica e inspiradora, decidi republicá-lo aqui para que estudantes interessados possam observar como antigos fragmentos podem ser tratados.

No que diz respeito ao leitor, a seção sobre Adivinhação nunca adquiriu muito significado, mas é aconselhável mantê-la, para o caso de alguém encontrar algum. Como exemplo dos primeiros estágios dessa forma de operação, há uma experiência registrada há muitos anos por G.H. Frater Sub Spe, que pode ser sugestiva para algumas pessoas. A seção sobre Alquimia permanece bastante
<154> obscura, visto que o assunto não me interessava, mas sinto não ter sido capaz de adquirir o registro de uma operação baseada nela.* O Ritual do Réquiem é uma contribuição original, mas baseada em fórmulas fundamentais, e espero que tenha alguma utilidade.

No que diz respeito às primeiras seções sobre Magia Cerimonial, devo mencionar algumas observações pertinentes. Em primeiro lugar, é preciso saber que um Círculo e Triângulo formais são exigidos somente nesse tipo de operação chamada Evocação. É preferível pintar o círculo e os nomes divinos no chão ou sobre tela, ou em uma folha de linóleo, para que o círculo e os nomes apareçam brilhantes e claros. Entretanto, para efeito de conveniência e de trabalho mais rápido, é útil formar o círculo com fita colorida. É claro que a cor dependerá da natureza da cerimônia. Nos ângulos próprios dos quadrantes de um círculo assim formado pode-se colocar pentáculos ou placas cintilantes dos Nomes Divinos ou símbolos requisitados.

Deve-se prestar muita atenção à parte da cerimônia que realiza a Invocação do Superior. Sucesso aqui significa o êxito de toda a cerimônia, ou seja, deve haver uma clara consciência da presença da força divina permeando o operador.

*Depois que este foi escrito, o meu livro intitulado *The Philosopher's Stone* [A Pedra Filosofal] veio a público. Trata-se de uma pesquisa e análise da ideologia alquímica. (I.R.)

Ele deve tornar-se consciente do despertar de uma força titânica dentro de si mesmo. É uma sensação inconfundível, tão forte e poderosa que, às vezes, pode
<155>parecer uma força física. Caso essa Invocação seja desempenhada de maneira incompreensível ou sem a devida importância e cuidado, será grande parte da energia empregada desnecessariamente na parte restante do ritual, para poder redimir o fracasso de toda a operação. E esta arcaria com a desvantagem de ter sido realizada pela parte humana do mago e não pelo seu Gênio Superior. Mas se a fórmula Vibratória do Pilar do Meio for poderosamente empregada, fazendo uso do nome apropriado à operação em andamento, e se a força assim invocada for distribuída em toda a Esfera de Sensação pelas fórmulas da Ronda Mística – as duas estão completamente descritas em Z.1, Livro V –, grandes são as possibilidades de sucesso. É imperativo enfatizar esse ponto, pois acredito que o maior número de casos de fracasso na evocação ocorre unicamente pela passagem muito rápida desse importante estágio para o real e estabelecido propósito da cerimônia. Essa pressa provoca o fracasso. Por sua vez, o fracasso causa decepção na fórmula como um todo. É por isso que tão pouco trabalho foi feito sobre esse particular sistema de magia.

De passagem, posso dizer que antes da Fórmula Vibratória do Pilar do Meio ser bem-sucedida, o estudante deve trabalhar muito o exercício chamado Formulação do Pilar do Meio. Esse exercício, descrito e reimpresso no documento do Portal em sua Parte Primeira e, de maneira extensiva, em meu livro *The Middle Pillar* [O Pilar do Meio], desperta os centros mágicos na configuração psico-espiritual do estudante. Não é preciso dizer que, sem o poder derivado direta ou indiretamente desses centros Sephiróticos dos Chacras, não há condição de ser bem-sucedido em magia. Quando um certo sucesso for conseguido, então a fórmula vibratória deve ser assiduamente praticada. Seus resultados são salutares – e bem distintos do efeito espiritual e psíquico que foi objetivado – e a sua reação incidental sobre a saúde física e sobre a vitalidade é tão marcante a ponto de parecer milagrosa.

<156>Os dois importantes fatores para o sucesso em Magia Cerimonial são, resumidamente, a Forma Divina e a Vibração do Nome Divino. A adoção da forma apropriada do Deus Egípcio – ou a Imagem Telesmática especialmente criada pela imaginação com base no significado das letras do Nome – e a poderosa vibração do próprio Nome pela Fórmula Vibratória do Pilar do Meio, devem, se todas as outras condições forem cumpridas, proporcionar resultados salutares. A Forma Divina simbólica precisa ser mantida firmemente na imaginação e o Nome, vibrado com grande força – então, as invocações subseqüentes e a gradativa materialização, ou outra manifestação da força, praticamente não precisarão de qualquer esforço. O engano mais freqüente, e, é claro, um erro natural, é a concentração no estabelecido propósito da operação.

O tipo de Invocação do Superior empregado na maioria das cerimônias aqui apresentadas não tem autoridade obtida dentro da Ordem. É, fundamentalmente, o resultado de minha própria tendência espiritual. As invocações Superiores geralmente empregadas dentro da Ordem tendem à natureza de orações costumeiras. Estas, por diversos motivos que não quero mencionar, não me agradam.

É claro que o procedimento delineado anteriormente deve ser seguido em todos os outros tipos de cerimônias – para a consagração de Placas Brilhantes e Talismãs, e, especialmente, nas operações que objetivam a invisibilidade ou a transformação, a força divina é necessária para que a invocação seja bem-sucedida.

Uma palavra final com relação a essas cerimônias. O estudante não deve presumir que essas operações sejam importantes em si mesmas. Ou seja, do ponto de vista espiritual, o fato de que o Mago possa alcançar a invisibilidade ou realizar uma transformação ou uma materialização não é relativamente importante. Entretanto, importa muito essas operações incluirem uma disciplina e um tipo de treinamento quase indispensável nos trabalhos sérios do desenvolvimento espiritual. O estudante que se esforçou com essas fórmulas e que manteve o entusiasmo e a pureza de sua aspiração para o divino possui um disciplinado e poderoso instrumento a seu comando.

<157>

Índice de Referência Geral para a Cerimônia do Entrante do Grau ⓪=[0]

1. A – A Própria Cerimônia. O local do Templo.
2. B – O Hierofante.
3. C – Os Oficiantes.
4. D – O Candidato.
5. E – A Cerimônia de Abertura.
6. F – Hierofante declara que recebeu uma Autorização da Segunda Ordem e pede a Hegemon que prepare o Candidato. O Candidato é preparado. Discurso de Hegemon.
7. G – Admissão do Candidato. O Candidato é barrado por Kerux pela primeira vez. O primeiro batismo do Candidato com Água e Fogo.
8. H – Candidato é levado ao pé do Altar. Hierofante pergunta: "De onde tu vens, etc". Candidato responde: "Eu busco a Luz oculta, etc".
9. I – Pergunta-se ao Candidato se está disposto a assumir a Obrigação. Ele consente e é instruído para se ajoelhar no Altar.
10. J – Administração da Obrigação e permissão para que o Neófito ajoelhado se levante.
11. K – O Candidato é colocado ao Norte. Oração do Hierofante, "A Voz de meu Eu Superior, etc". Hierofante dirige a ronda mística no Caminho da Escuridão.
12. L – Procissão. O Candidato é barrado ao Sul. Segundo Batismo com Água e Fogo. Discurso de Hegemon. Permissão ao Candidato para seguir adiante.
13. M – A Venda é levantada. O Desafio de Hiereus. Discurso de Hegemon. O Discurso de Hiereus. O Candidato é novamente vendado e encaminhado adiante.
14. N – Ronda. Barrado ao Norte. Terceiro Batismo. Discurso de Hegemon permitindo que o Candidato se aproxime do Portal do Leste.

15. O – A Venda é levantada pela segunda vez. O Hierofante desafia. Hegemon responde pelo Candidato. Discurso do Hierofante. O Candidato passa adiante.

16. P – O Candidato é levado a Oeste do Altar. O Hierofante avança pelo Caminho de Samekh. Os Oficiantes formam o Triângulo. Oração do Hierofante.

<158>

17. Q – O Candidato se levanta. O Hierofante se dirige ao Candidato, "Há muito tempo tu vives na Escuridão. Abandona a Noite e procura o Dia". Finalmente, a venda é removida. Os Cetros e as Espadas são unidos. "Nós te recebemos, etc." Seguem as Palavras Místicas.

18. R – O Hierofante indica a Luminária do Kerux. Ele ordena que o Candidato seja conduzido a Leste do Altar. Ele ordena ao Hiereus para conferir os signos, etc. Hiereus coloca o Candidato entre os Pilares. Sinais e palavras. Ele ordena que a quarta e última consagração ocorra.

19. S – Hegemon retira a corda e investe o Candidato com sua Insígnia. Hiereus então ordena que se realize a Ronda Mística no Caminho da Luz.

20. T – Hierofante fala sobre os Símbolos. A Proclamação de Kerux.

21. U – Hierofante ordena a Hiereus que se dirija ao Candidato.

22. V – Hierofante se dirige ao Neófito sobre o assunto em estudo.

23. W – Sangue é produzido. Discurso de Kerux. Advertência final de Hiereus.

24. X – Acontece o encerramento.

<159>

I.°
Evocação

A – O Círculo Mágico.

B – O Mago, portando o Grande Emblema do Hierofante e a Túnica escarlate. Um Pentáculo sobre o qual está gravado o Sigilo do Espírito a ser invocado, em cujo verso estão pintados o círculo e a cruz conforme é mostrado no Emblema do Hierofante.

C – Os Nomes e Fórmulas a serem utilizados.

D – O Símbolo de toda a evocação.

E – A Construção do círculo e a colocação de todos os símbolos, etc., utilizados nos lugares propriamente alocados aos mesmos, a fim de representar o interior de um Templo da Golden Dawn para o Entrante; purificação e consagração do local selecionado para realizar Evocação.

F – A Invocação dos Poderes Superiores. O Pentáculo formado de três fitas concêntricas, contendo nome e sigilo, nas cores apropriadas, deve ser amarrado três vezes com uma corda e coberto de preto, acionando, dessa forma, uma Força Cega para ser dirigida além ou diferenciada no processo da Cerimônia. Anúncio em voz alta do Objetivo do trabalho, nomeando o

Espírito ou Espíritos que se deseja evocar. Isso é pronunciado estando em pé no Centro do Círculo e voltado para o quadrante pelo qual o Espírito deve chegar.

G – O Nome e Sigilo do Espírito, envolvidos em um pano preto ou cobertura, são colocados dentro do círculo no ponto que corresponda ao Oeste, representando o Candidato. Então ocorre a consagração do Batismo do Sigilo com Água e Fogo e a proclamação em voz alta e firme do espírito (ou espíritos) a ser evocado.

<160>

H – Agora, o Sigilo velado é colocado ao pé do Altar. Então o Mago chama em voz alta o Nome do Espírito, pedindo que compareça e declarando o motivo de sua evocação: o que é desejado na operação; porque a evocação é realizada nesse momento; e, por fim, solenemente afirmando que o Espírito será evocado na Cerimônia.

I – Anúncio em voz alta de que tudo está preparado para o início da Evocação. Caso se trate de um espírito bom, o Sigilo é agora colocado *dentro* do Triângulo Branco sobre o Altar; o Mago coloca a sua mão esquerda sobre ele, levanta com a sua mão direita o Instrumento Mágico (geralmente a Espada) empunhado verticalmente; e começa a Evocação do Espírito N., para um aparecimento visível. O Mago está posicionado no Lugar do Hierofante durante a Obrigação, independentemente do quadrante particular do Espírito.

Mas, se esse Espírito for de natureza má, então o Sigilo deve ser colocado *fora* e a Oeste do Triângulo Branco, e o Mago terá o cuidado de manter a ponta da Espada Mágica sobre o centro do Sigilo.

J – Agora, que o Mago se imagine *exteriormente* com a aparência do Espírito a ser evocado e, nisso, que ele tome o cuidado *de não se identificar* com o espírito, o que seria perigoso; mas somente formular uma espécie de máscara assumida temporariamente. E se ele não souber a forma simbólica do Espírito, então que assuma a forma de um Anjo que pertença à mesma classe de operação, essa forma sendo presumida. Depois, que ele pronuncie com voz alta, firme e solene uma oração conveniente e potente, e exorte o Espírito para um aparecimento visível.

<161>

Na conclusão dessa exortação, pegando o Sigilo coberto em sua mão esquerda, que ele o esmague três vezes com a face da lâmina de sua Espada Mágica. Em seguida, que levante os braços o mais alto possível, segurando o Sigilo velado em sua mão esquerda e em sua mão direita a Espada da Arte, verticalmente. Ao mesmo tempo, pisando o chão três vezes com o seu pé direito.

K – Então o Sigilo velado e amarrado deve ser colocado na parte Norte do Hall, na margem do Círculo, e o Mago faz uso da oração do Hierofante no Trono do Leste, modificando-a ligeiramente, da seguinte maneira: "A voz do Exorcismo disse para que me envolva em escuridão e talvez dessa maneira eu possa me manifestar em Luz, etc". O Mago então proclama em voz alta que a Ronda Mística deverá começar.

L – O Mago segura o Sigilo em sua mão esquerda e dá uma volta do Círculo Mágico, depois passa para o Sul e pára. Ele está em pé (havendo colocado o Sigilo no chão) entre o Sigilo e o Oeste e repete a oração do Kerux; novamente o consagra com Água e Fogo e, segurando-o em sua mão, volta-se para o Oeste, dizendo: "Criatura de ....., duas vezes consagrado, pode aproximar-te do portal do Oeste".

M – Agora, o Mago se dirige para Oeste do Círculo Mágico, segura o Sigilo em sua mão esquerda e a Espada em sua direita, volta-se para o Sudoeste e novamente assume a máscara astral com a forma do Espírito e, pela primeira vez, abre parcialmente a cobertura do Sigilo, sem, no entanto, removê-la completamente. Então, golpeia-o uma vez com a face da lâmina de sua Espada, dizendo em voz alta, clara e firme: "Tu não podes passar da ocultação para a Manifestação senão por virtude do Nome Elohim. Antes de todas as coisas era o Caos e a Escuridão, e os Portais da Terra da Noite. Eu sou Aquele Cujo Nome é Escuridão. Eu sou o Grande Ser do Caminho das Sombras. Eu sou o Exorcista no meio do Exorcismo. Portanto, aparece diante de mim sem medo e passa assim adiante".

<162> Ele então volta a cobrir o Sigilo.

N – Leve o Sigilo para o Norte, primeiro fazendo uma ronda completa, pare, ponha o Sigilo no chão, fique entre ele e o Leste, repita a oração do Kerux, consagre novamente com Fogo e Água. Depois, levante-o, volte-se para o Norte e diga, "Criatura de....., três vezes consagrada, pode aproximar-te do Portão do Leste".

O – Repita a Seção M a Nordeste. O Mago então passa para o Leste, segura o Sigilo na mão esquerda e a Espada na direita. Ele assume a máscara da forma do Espírito, golpeia o Sigilo com a Vara de Lótus ou com a Espada e diz: "Você não pode passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome YHVH. Depois do Informe e do Vácuo e da Escuridão, vem o conhecimento da Luz. Eu sou essa Luz que surge na Escuridão. Eu sou o Exorcista no meio do exorcismo. Portanto, aparece em forma visível diante de mim, pois eu sou o Possuidor das Forças da Balança. Tu agora me conheceste, portanto, passa para o Altar Cúbico do Universo!".

P – Então ele recobre o Sigilo e passa para o Altar no qual o coloca, como indicado anteriormente. Depois ele passa a Leste do Altar segurando o Sigilo e a Espada, conforme já foi explicado, e recita uma poderosa Conjuração e Invocação do Espírito para um aparecimento visível, usando e reiterando todos os Nomes Divinos, Angélicos e Mágicos próprios para essa finalidade, sem omitir os sinais, selos, sigilos, figuras lineares, assinaturas e tudo o que for próprio para a conjuração.

Q – Agora o Mago levanta para o céu o Sigilo coberto, remove o véu completamente, mas deixando-o amarrado, e diz em voz alta:
"Criatura de....., por muito tempo tu permaneceste na escuridão.

<163> Abandona a Noite e procura o Dia". Ele o recoloca sobre o Altar, segura a Espada Mágica ereta sobre ele, a empunhadura bem acima de seu centro, e diz: "Por todos os nomes, Poderes e Rituais já realizados, eu assim te conjuro a aparecer visivelmente". E depois as Palavras Místicas.

R – Diz o Mago: "Assim como a Luz oculta na Escuridão pode dela se manifestar, *assim também tu* sairás da ocultação para a manifestação".

Então ele pega o Sigilo e, do Leste do Altar em que se encontra, volta-se para o Oeste, pronunciando uma demorada conjuração aos poderes e espíritos imediatamente superiores ao que ele procura invocar, *para que lhe dêem força para manifestar-se em aparência visível.*

Depois coloca o Sigilo entre os Pilares, estando sempre a Leste e voltado para o Oeste; em seguida, no Signo do Entrante, ele dirige toda a corrente de sua vontade sobre o Sigilo, assim permanecendo até perceber o enfraquecimento dos poderes de sua Vontade, quando então se protege do reflexo da corrente pelo Sinal do Silêncio e deixa cair suas mãos. Ele agora se volta para o Quadrante no qual deve aparecer o Espírito e procura perceber os primeiros sinais de sua visível manifestação. Se isso não ocorrer, que o Mago repita a conjuração aos Superiores do Espírito do lugar do Trono no Leste. Essa conjuração pode ser repetida três vezes, cada uma terminando com nova projeção da Vontade no Signo do Entrante, etc. Entretanto, se na terceira vez o Espírito não aparecer, pode estar certo de que houve um erro na operação.

<164> Que o Mestre das Evocações recoloque o Sigilo sobre o Altar, segurando a Espada como sempre: assim sendo, que ele dirija uma humilde oração aos Grandes Deuses do Céu para que lhe concedam a força necessária para corretamente completar a evocação. Ele deve, então, levar o Sigilo entre os Pilares e repetir os processos anteriores, quando, seguramente, aquele Espírito começará a se manifestar, mas de forma nebulosa e mal definida.

(Mas, se o Operador for naturalmente inclinado à evocação, como é muito provável, o Espírito logo se manifestará. Entretanto, a Cerimônia deve ser realizada até esse ponto, quer ele esteja ali ou não).

Agora, assim que o Mago perceber a manifestação visível da presença desse Espírito, ele sairá da estação do Hierofante para novamente consagrar com Água e com Fogo o Sigilo do espírito evocado.

S – Então, o Mestre das Evocações remove do Sigilo a corda restritiva e, segurando o Sigilo libertado em sua mão esquerda, ele o golpeia com a face da lâmina de sua espada, exclamando: "Pelos Nomes de ....., eu invoco sobre ti o poder da perfeita manifestação em aparência visível". E ele perambula em volta do círculo três vezes, segurando o Sigilo em sua mão direita.

T – Estando no lugar do Hierofante, mas voltado para o lugar do Espírito e concentrando ali a sua atenção, o Mago agora lê uma poderosa Invocação

do Espírito para um aparecimento visível, havendo colocado anteriormente o Sigilo no chão dentro do círculo, no quadrante em que o Espírito aparece.

Essa Invocação deve ser um tanto demorada, devendo pronunciar e reiterar os Nomes Divinos e outros consoantes com o trabalho.

<165> Agora, esse espírito deve tornar-se total e claramente visível e em condição de falar em voz direta, se for condizente com a sua natureza. O Mago, então, proclama em voz alta que o Espírito N. foi devida e propriamente evocado de acordo com os Ritos Sagrados.

U – O Mago agora dirige uma Invocação aos Senhores do plano do Espírito, para que o induzam a realizar o que o Mago exigir dele.

V – O Mago formula cuidadosamente seus pedidos, questões, etc; e toma nota de qualquer resposta pertinente. O Mestre das Evocações agora dirige uma Conjuração ao Espírito evocado, obrigando-o a não ferir ou prejudicar nada a ele ligado e que não deixe de realizar o que lhe for exigido.

W – Ele então despede o Espírito por meio de qualquer forma adequada, como aquela usada nos graus superiores da Ordem Externa. E, caso não queira sair, então o Mago o obrigará por meio de forças contrárias à sua natureza. Entretanto, ele deve permitir alguns minutos para o Espírito desmaterializar o corpo no qual ele se manifestou, pois essa operação é gradativa. Observe bem que o Mago (ou seus companheiros, se houver) nunca sairá do círculo durante o processo de evocação, ou depois, até o Espírito desaparecer por completo.

Algumas vezes pode acontecer, com algumas constituições, que haja algum perigo proveniente das condições astrais e das correntes estabelecidas, sem nenhuma intenção por parte do Espírito de prejudicar, apesar de, no caso de um espírito de natureza inferior, provavelmente se esforçar em tentá-lo. Por isso, antes de começar a Evocação, que o operador se assegure de que tudo o que for necessário seja adequadamente preparado dentro do círculo.

<166> Mas, se for absolutamente necessário interromper o processo, então que ele pare naquele ponto, envolva e amarre o Sigilo, caso tenha sido desvelado ou desamarrado; que ele recite a Licença para Partir ou uma Fórmula de Banimento, e realize os Rituais Menores de Banimento tanto do Pentagrama quanto do Hexagrama. Somente dessa maneira ele poderá abandonar o círculo com relativa segurança.

Nota: Leve o Espírito para um triângulo branco fora do meio-do-céu e ele falará a verdade por necessidade.

II.ה
Consagração de Talismãs

A – O local em que ocorre o trabalho.
B – O Operador Mágico.
C – As Forças da Natureza empregadas e atraídas.
D – O Telesma ou Base Material.
E – No Talismã está a seleção da Matéria para formar o Telesma; a preparação e a disposição do local. O desenho e formação do corpo do Telesma. No Fenômeno Natural, a preparação do trabalho; a formação do Círculo e a seleção da base material, como um pouco de terra, uma taça de Água, uma chama de Fogo, um Pentáculo ou algo parecido.
F – A invocação das mais altas forças divinas, amarrando uma corda preta ao redor do Telesma ou Base Material, cobrindo o mesmo com um véu preto e iniciando nele a força cega. Expressar em voz alta a *Natureza* do Telesma ou da Operação.
G – Agora, o Telesma ou Base Material é direcionado para o Oeste e devidamente consagrado com Água e Fogo. O propósito da operação e o efeito intencionado que se pretende produzir são expressos em voz alta e clara.
H – Colocando o Talismã ou base material ao pé do Altar, expressar em voz alta o objetivo a ser alcançado, afirmando solenemente que ele será conseguido, e apresentando o seu motivo.
<167> I – Anúncio em voz alta de que tudo está preparado e pronto, seja para energizar o Telesma, seja para o início da operação de induzir o fenômeno natural. Coloque um Telesma ou Base Material do Bem dentro do Triângulo Branco sobre o Altar e coloque um do Mal a Oeste do mesmo, segurando a espada ereta na mão direita para um bom propósito ou a sua ponta sobre o centro do triângulo para um mau propósito.
J – Agora segue a execução de uma Invocação para atrair o espírito desejado para o Telesma ou Base Material, descrevendo no ar, acima dele, as correspondentes figuras e sigilos, etc. com o instrumento apropriado. Depois, segurando o Telesma na mão esquerda, que ele o golpeie três vezes com a face da lâmina da Espada da Arte. Então, o Telesma é levantado com a mão esquerda (segurando ereta e no alto a Espada na mão direita e pisando a Terra três vezes com o pé direito).
K – O Talismã ou Base Material deve ser posicionado para o Norte e o Operador repete a Oração do Hierofante para o candidato. "A voz do Exorcismo me disse: 'Deixe que eu me envolva em escuridão, quem sabe dessa forma poderei me manifestar em luz. Eu sou o único ser em um abismo de Escuridão. Foi da Escuridão que eu surgi antes de meu nascimento, do silêncio de um sono primordial. E a Voz dos Tempos respondeu para a minha alma, Criatura dos Talismãs, a Luz brilha na escuridão, mas a escuridão

não a compreende. Que se realize a Ronda Mística no caminho da Escuridão com a luz simbólica da Ciência Oculta dirigindo o caminho.

L – Depois, segurando a Luz (não do Altar) na mão direita, perambule. Agora, pegue o Talismã ou base material e leve-o ao redor do círculo, coloque-o no chão em direção ao Sul, depois barre-lhe o caminho, purifique e consagre-o
<168> novamente com Água e Fogo, levante-o com a mão esquerda, vire e volte-se para o Oeste, dizendo: "Criatura dos Talismãs, duas vezes consagrado, pode agora se aproximar do portal do Oeste".

M – Ele agora passa para o Oeste com o Talismã na mão esquerda, volta-se para o Sudeste, descobre parcialmente o Talismã, golpeia-o uma vez com a face da lâmina da Espada e diz: "Tu não podes passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome *Elohim*. Antes de todas as coisas há o Caos e a Escuridão, e as portas da Terra da Noite. Eu sou Aquele cujo Nome é Escuridão. Eu sou o grande Ser dos Caminhos das Sombras. Eu sou o Exorcista no meio do Exorcismo. Portanto, assume a manifestação sem medo diante de mim, pois eu sou aquele no qual não há medo. Tu me conheceste, então passaste adiante". Isso feito, ele recoloca o véu.

N – Passe, então, ao redor do Círculo com o Talismã, pare no Norte, coloque o Talismã no chão, barre o passo, purifique e consagre novamente com Água e Fogo, dizendo: "Criatura dos Talismãs, três vezes consagrado, pode aproximar-se do Portal do Leste". (Segure o Talismã no alto).

O – Segure o Talismã na mão esquerda, a Vara de Lótus na direita e assuma a forma do Hierofante. Descubra parcialmente o Talismã, golpeie-o com a face da lâmina da espada e diga: "Tu não podes passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome YHVH. Depois do informe e do Vácuo e da Escuridão, chega então o conhecimento da Luz. Eu sou essa Luz que surge na escuridão. Eu sou o Exorcista no meio do Exorcismo. Portanto, assume a manifestação diante de mim, pois eu sou o regente das forças da Balança. Tu agora me conheceste, então passa adiante para o Altar Cúbico do Universo".

P – Ele volta a cobrir o Talismã ou Base Material, dirige-se a o Altar, ali deixando-o como foi indicado antes. Ele então passa a Leste do Altar, coloca a mão
<169> esquerda sobre o Talismã e a Espada ereta sobre ele. Então ele recita uma poderosa conjuração e invocação desse Espírito para tornar irresistível o Talismã ou Base Material, ou para tornar manifesto esse fenômeno natural de ....., usando e reiterando todos os Nomes Divinos, Angélicos e Mágicos próprios para essa finalidade, sem omitir os sinais, selos, sigilos, figuras, assinaturas e tudo o que for necessário para essa conjuração.

Q – Agora o Mago levanta o coberto Telesma ou Base Material para o Céu, depois retira o Véu completamente, mas deixando-o amarrado e dizendo em voz alta: "Criatura dos Talismãs (ou B.M.), tu permaneceste durante muito tempo na escuridão. Abandona a Noite e procura o Dia".
Ele então o recoloca sobre o Altar, segura a Espada Mágica ereta sobre ele, a empunhadura acima de seu centro e diz: "Por todos os Nomes, Poderes

e ritos já pronunciados, eu conjuro sobre ti poder e força irresistíveis". Depois, ele pronuncia as Palavras Místicas, Khabs Am Pekht, etc.

R – Diz o Mago: "Assim como a Luz oculta na escuridão pode nela se manifestar, assim também tu te tornarás irresistível". Ele pega o Talismã ou B.M., posiciona-se a Leste do Altar e volta-se para o Oeste. Ele então recitará uma demorada conjuração aos Poderes e Espíritos imediatamente superiores ao que procura invocar, para tornar o Talismã poderoso. Recoloca o Talismã ou B.M. entre os Pilares, ele próprio a Leste voltado para o Oeste e, no Signo do Entrante, projeta toda a corrente de sua Vontade sobre o Talismã. E assim ele permanece até o momento em que perceba que a sua força de vontade esteja enfraquecendo, e então protege-se pelo Sinal do Silêncio e
<170> deixa cair as suas mãos. Ele agora olha para o Talismã e uma Luz refulgente ou Glória deve ser vista flutuando e brilhando sobre o Talismã ou B.M. e, no Fenômeno Natural, um ligeiro início do Fenômeno deve ser esperado. Caso isso não aconteça, que o Mago repita a Conjuração aos Superiores do local do Trono do Leste.

Essa conjuração pode ser repetida três vezes e cada vez terminando com uma nova projeção da Vontade no Signo do Entrante, etc. Entretanto, se na terceira repetição o Talismã ou B.M. não venha a faiscar, então saiba que há um erro na operação. Portanto, que o Mestre das Evocações recoloque o Talismã ou B.M. sobre o Altar segurando a Espada como sempre e, em assim fazendo, que ele dirija uma humilde oração para os Grandes Deuses do Céu para que lhe concedam a força necessária para corretamente completar o trabalho. Depois, ele deve levar o Talismã entre os Pilares e repetir o processo anterior, quando a Luz certamente faiscará.

Agora, assim que o Mago enxergar a Luz, ele sairá da estação do Hierofante e, novamente, consagrará com Água e com Fogo.

S – Feito isso, que se retire a corda do Talismã ou B.M., golpeando-o com a face da lâmina da Espada e proclamando: "Pelos Nomes de ....., eu invoco sobre ti o poder de .....". Ele então dá três voltas segurando o Talismã ou B.M. em sua mão direita.

T – Em seguida, o Mago, ocupando o lugar do Hierofante, mas fixando o seu olhar sobre o Talismã ou B.M., que deve ser colocado no chão dentro do Círculo, deve ler uma poderosa e demorada invocação expressando e reiterando os Nomes Divinos e outros, próprios do trabalho. Agora o Talismã deve faiscar visivelmente ou o Fenômeno Natural deve se iniciar.
<171> Que o Mago então proclame em voz alta que o Talismã foi devida e adequadamente energizado ou que o Fenômeno Natural foi induzido.

U – O Mago dirige uma Invocação aos Senhores do plano do Espírito, a fim de obrigá-los a realizar o que o Mago requer.

V – Agora o Operador formula cuidadosamente suas demandas, declarando qual é a intenção do Talismã ou qual Fenômeno Natural ele procura produzir.

W – O Mestre das Evocações dirige uma conjuração ao Espírito, obrigando-o a não ferir ou prejudicar nada a ele ligado ou a seus assistentes, ou ao local em que se encontra. Ele então despede os Espíritos em nome de Jehovashah

e Jeheshua, mas primeiro envolve o Talismã e nenhum Ritual de Banimento será realizado a fim de não descarregá-lo; e, no caso do Fenômeno Natural, normalmente é melhor declarar o prazo requerido. A Base Material deve ser conservada envolta em um pano de linho ou de seda durante todo o tempo prescrito para a ação do Fenômeno.

E, quando for o momento próprio para cessar, a B.M. – se for água, deve ser despejada; se for terra, deve ser pulverizada e dispersa; se for uma substância sólida como um metal, deve ser descarregada, banida e posta de lado; se for uma chama de fogo, deve ser extinta; e se for um frasco contendo ar, deverá ser aberto e lavado com água pura.

III. ש

ס Invisibilidade

A – O Manto da Ocultação.

B – O Mago.

C – Os Guardas da Ocultação.

<172> D – A Luz Astral a ser moldada no Manto.

E – A Equação dos Símbolos na Esfera de Sensação.

F – A Invocação do Altíssimo; a colocação de uma Barreira fora da Forma Astral; o Trajar da mesma com escuridão por meio da invocação apropriada.

G – Formular claramente a idéia de tornar-se invisível. A formulação da distância exata em que o manto deve envolver o Corpo Físico. A consagração com Água e com Fogo para que o seu vapor possa começar a formar uma base para o manto.

H – O início da formulação mental do manto de ocultação ao redor do Operador. A afirmação em voz alta do motivo e do objetivo do trabalho.

I – O anúncio de que tudo está pronto para o início da operação. Nesse momento, o operador se posiciona no lugar do Hierofante colocando a sua mão esquerda no centro do triângulo branco, segurando em sua mão direita a Vara de Lótus pela extremidade preta, pronto para concentrar ao seu redor o manto de Escuridão e de Mistério.

N.B.: Nessa operação, assim como nas duas outras, sob o domínio de Shin, um Pentáculo ou Telesma próprio para o assunto corrente *pode ser usado*, e então será tratado conforme indicado para o Talismã).

J – O Operador agora realiza o Exorcismo de um Manto de Escuridão para que o envolva e o torne invisível e, segurando a Vara pela extremidade preta, que ele gire três vezes completamente sobre si mesmo e formule um círculo triplo ao seu redor, dizendo: "Em Nome do Senhor do Universo, etc., eu te conjuro, Ó Manto de Escuridão e de Mistério, para que me envolvas a fim de me tornar invisível e que, olhando para mim, os homens não me enxerguem, tampouco entendam, mas que vejam o que não enxergarem e não

<173> compreendam o que estiverem presenciando. Que assim seja".

K – Agora se dirija para o Norte e, voltado para o Leste, diga: "Coloquei os meus pés no Norte e disse: 'Eu me envolverei em um manto de Mistério e de ocultação'". Depois, repita a Oração: "A Voz de minha Alma Superior, etc.", e em seguida ordene a Ronda Mística.

L – Movimente-se como sempre para o Sul e pare, imaginando-se envolto em escuridão, com o Pilar de Fogo na mão direita e o Pilar de Nuvem na mão esquerda, mas da Escuridão alcançando a Glória dos Céus.

M – Agora se movimente entre os Pilares que você imaginou a Oeste, volte-se para Oeste e diga: "Invisível, eu não posso passar pelo Portal do Invisível senão por virtude do nome da 'Escuridão'". Então, imaginando forçadamente o manto da Escuridão à sua volta, diga: "Escuridão é o meu Nome e também Ocultação. Eu sou o Grande Ser Invisível dos Caminhos das Sombras. Eu não tenho medo, apesar de estar velado em Escuridão, pois dentro de mim, invisível, está a Magia da Luz".

N – Repetir o processo de L.

O – Repetir o processo de M, mas dizendo: "Eu sou a Luz envolta em escuridão. Eu domino as forças da Balança".

P – Agora, concentrando mentalmente o Manto da Ocultação ao seu redor, passe para Oeste do Altar no lugar do Neófito, volte-se para o Leste, permaneça em pé e recite uma conjuração pelos Nomes próprios para a formulação de um manto de invisibilidade à sua volta.

Q – Agora se dirija ao Manto de Escuridão desta forma: "Manto de Ocultação. Muito tempo tu ficaste escondido. Abandona a Luz para que possas me ocultar dos homens". Depois, imagine cuidadosamente o manto de ocultação
<174> envolvendo-o e diga: "Eu o recebo como uma cobertura e como uma guarda". E então, as Palavras Místicas.

R – Ainda imaginando o manto, diga: "Antes de toda manifestação Mágica vem o conhecimento da Luz oculta". Então, dirija-se para os pilares e dê os sinais e passos, palavras, etc. Com o Sinal do Entrante, projete agora toda a sua vontade em um grande esforço para sentir-se realmente desaparecendo e tornando-se invisível aos olhos mortais; assim fazendo, você deve conseguir o efeito de seu corpo físico real e gradativamente se tornar parcialmente invisível aos seus próprios olhos naturais, como se um véu ou uma nuvem estivesse se formando entre você e ele (e tenha muito cuidado em não perder, nesse momento, o seu autocontrole). Mas também, nesse ponto, há um certo Êxtase Divino e uma desejável exaltação, pois nele está a sensação de uma força exaltada.

S – Imagine novamente o manto ocultando e envolvendo-o e, assim envolto nele, contorne o círculo três vezes.

T – Formule intensamente o Manto, permaneça no Leste e proclame: "Assim formulei para mim mesmo um manto de Escuridão e de Mistério, como uma ocultação e guarda".

U – Agora pronuncie uma invocação de todos os Nomes Divinos de Binah para que você possa reter o Manto de Escuridão sob seu próprio controle e orientação.

V – Declare claramente ao manto o que deseja realizar com ele.

W – Havendo conseguido o efeito desejado e havendo-se tornado invisível, é necessário que você conjure os Poderes da Luz para agir contra esse manto de Escuridão e de Mistério a fim de desintegrá-lo, para que nenhuma força procure usá-lo como meio para uma obsessão, etc.

<175> Portanto, pronuncie a conjuração conforme mencionado anteriormente e então abra o manto e saia de seu meio e desintegre esse manto por intermédio de uma conjuração às forças de Binah para desintegrar e dispersar suas partículas, mas afirmando que elas serão imediatamente atraídas ao seu comando.

Mas de forma alguma esse manto de tremendo Mistério deve ser deixado sem essa desintegração, pois atrairia rapidamente um ocupante que se converteria em um terrível vampiro à caça daquele que o formulou.

E depois de freqüentes ensaios dessa operação, a coisa quase pode ser feita "per Motem".

ב Transformações

A – A Forma Astral.

B – O Mago.

C – As Forças utilizadas para alterar a Forma.

D – A Forma a ser assumida.

E – A Equação do Simbolismo na Esfera de Sensação.

F – Invocação do Mais Alto. A definição da Forma necessária para o delineamento das forças cegas e para o despertar das mesmas por meio de sua apropriada formulação.

G – Formulação mental clara da forma que se pretenda assumir. A sua Restrição e Definição de maneira clara e o próprio batismo por Água e Fogo com o Nome do Adepto na Ordem.

H – A própria Invocação em voz alta da forma que se queira assumir a ser formulada diante de você, a declaração do Desejo do Operador e de seus motivos.

I – Anúncio em voz alta de que agora tudo está pronto para a operação da Transformação do Corpo Astral. O Mago mentalmente coloca a forma, tão próxima quanto as circunstâncias permitem, na posição do Entrante, ele mesmo ocupando o lugar do Hierofante, segurando a sua Vara pela parte

<176> preta, pronto para começar a Oração em voz alta.

J – Que ele agora repita um poderoso exorcismo da forma na qual ele deseja transformar-se, usando os Nomes, etc., que pertençam ao Plano, Planeta ou outro Eidolon mais harmônico com a forma desejada. Depois, segurando a Vara pela Extremidade preta e dirigindo a flor sobre a cabeça da forma, que ele diga: "Em nome do Senhor do Universo, levanta-te diante de mim, Ó Forma de ....., na qual escolhi transformar-me. Para que ao olhar-me os homens possam ver a coisa que não enxergam e não compreendam o que estiverem observando".

K – O Mago diz: "Passe para o Norte, envolta em escuridão, Ó Forma de ....., na qual escolhi me transformar". Depois, que ele repita a costumeira Oração do Trono do Leste e, em seguida, ordene a Ronda Mística.

L – Circulando, leve a Forma para o Sul, pare e formule-a ali, em pé entre dois grandes Pilares de Fogo e de Nuvem. Purifique-a com Água e com Fogo, colocando esses elementos dos dois lados da Forma.

M – Passando para o Oeste, volte-se para Sudeste e formule a forma diante de você, dessa vez esforçando-se por torná-la fisicamente visível. Repita os discursos de Hiereus e de Hegemon.

N – O mesmo que L.

O – O mesmo que M.

P – Passe para o Leste do Altar idealizando a Forma o mais próximo possível da posição do Neófito. Agora dirija uma solene invocação e conjuração pelos Nomes Divinos, etc., próprios para tornar a forma adequada para a sua Transformação nessa mesma forma.

Q – Permaneça a Leste do Altar, dirija-se à forma, "Filha da Terra, etc.", esforçando-se por vê-la agora fisicamente. Depois, nas palavras "nós a
<177> recebemos, etc.", ele atrai a forma para si mesmo de maneira que ela o envolve, ao mesmo tempo tomando o cuidado de invocar a Luz Divina pelo pronunciamento das Palavras Místicas.

R – Mantendo-se ainda na forma do Mago, ele diz: "Antes de toda Manifestação Mágica vem o conhecimento da Luz Divina". Então, ele se dirige para os Pilares e dá os sinais, etc., esforçando-se com toda a sua vontade por sentir-se *real* e *fisicamente* na Forma desejada. Nesse ponto, ele deve enxergar de maneira nebulosa e indistinta o perfil da Forma que o envolve, mas ainda não completa e totalmente visível. Quando isso ocorrer e não antes, que ele se imagine em pé entre os dois grandes Pilares de Fogo e de Nuvem.

S – Agora, ele se esforça novamente em formular a Forma como se estivesse visivelmente envolvendo-o; e ainda mantendo astralmente a forma, ele circula três vezes o local de trabalho.

T – Posicionado no Leste, que ele formule a forma de maneira criteriosa e como se ela o estivesse envolvendo, até em sua própria visão; depois, que ele proclame em voz alta: "É assim que formulei essa minha Transformação".

U – Que ele invoque agora os Nomes Superiores, etc., do Plano apropriado à Forma, a fim de poder mantê-la sob o seu controle e orientação.

V – Declarar claramente à Forma o que ele pretende fazer com ela.

W – Semelhante à seção W de Invisibilidade, salvo que aqui as conjurações, etc., devem ser feitas ao plano apropriado da forma, e não ao plano de Binah.

<178>

ש Desenvolvimento Espiritual

A – A Esfera de Sensação.
B – O Augoeides.
C – As Sephiroth, etc., utilizadas.
D – O Aspirante, o Homem Natural.
E – O Equilíbrio dos Símbolos.
F – A Invocação do Mais Alto. A limitação e o controle do inferior e o encerramento dos sentidos materiais para despertar o espiritual.
G – A tentativa de fazer com que o Homem Natural entenda o Mais Alto, primeiro limitando o ponto no qual o mero Intelecto pode ajudá-lo; depois, pela purificação de seus pensamentos e desejos. Ao fazê-lo, que se formule em pé entre os Pilares de Fogo e de Nuvem.
H – A Aspiração do completo Homem Natural para o seu Eu Superior e uma oração por Luz e orientação por intermédio de seu Eu Superior, dirigida ao Senhor do Universo.
I – O Aspirante afirma em voz alta a sua sincera oração para obter Orientação Divina e ajoelha-se a Oeste do Altar; na posição do Candidato no Entrante e, ao mesmo tempo, projetando astralmente a sua consciência para o Leste do Altar, ele se vira, voltando o seu corpo para Oeste, segurando astralmente a sua própria mão esquerda com a esquerda astral. E ele levanta a sua mão direita Astral pressentindo estar segurando a sua Vara de Lótus pela sua parte Branca e mantida ereta no Ar.
J – Agora, que o Aspirante pronuncie vagarosamente uma oração para os Deuses e para o Eu Superior (como aquela do Segundo Adepto ao entrar na Cripta), mas como se fosse com a sua Consciência Astral, que é projetada para o Leste do Altar.

NOTA: Nesse ponto, caso surja no Aspirante uma sensação crescente de desfalecimento, que ele imediatamente retire o astral projetado e recupere controle antes de seguir adiante.)

<179>

Agora, que o Aspirante, concentrando toda a sua inteligência no corpo, coloque três vezes a lâmina de sua Espada no ponto de Daath de seu pescoço e pronuncie, com toda a sua vontade, as palavras: Ajudai-me, Senhor do Universo e minh'Alma Superior".

Que então ele se levante voltado para o Leste e permaneça por alguns momentos em silêncio, erguendo a sua mão esquerda aberta, e a direita segurando a Espada da Arte, ambas totalmente estendidas acima de sua cabeça; esta fica inclinada para trás e os olhos voltados para cima. Nessa posição, que ele aspire ao seu melhor e maior Ideal do Divino.

K – Em seguida, que o Aspirante passe para o Norte e, voltado para o Leste, repita solenemente a Oração do Hierofante, esforçando-se, como antes, em projetar o Eu Consciente que fala para o lugar do Hierofante (nesse caso, para o Trono do Leste). Depois, que ele vagarosa e mentalmente formule diante de si o Eidolon de um Grande Anjo Portador de Tocha, em pé diante dele, como se conduzisse e iluminasse o caminho.

L – Agora, que o Aspirante circule e passe para o Sul e, depois, pare e aspire com toda a sua vontade, em primeiro lugar ao aspecto da Misericórdia do Ideal Divino e, depois, à sua Severidade. Que ele se imagine estar entre dois grandes Pilares de Fogo e de Nuvem, cujas bases estejam, de fato, envolvidas em nuvens de escuridão, pretas e ondulantes, simbolizando o caos do Mundo de Assiah, mas cujos cumes se perdem na eterna Luz gloriosa que penetra na Branca Glória do Trono do Antigo dos Dias.

M – Que o Aspirante se dirija para Oeste, volte-se para o Sudeste e repita os mesmos discursos do Hiereus e do Hegemon.

N – Após uma nova ronda, o Adepto aspirante pára no Sul e repete a meditação
<180> de L.

O – E assim ele passa para o Leste e repete as mesmas palavras do Hierofante e do Hegemon.

P – E assim, que ele passe a Oeste do Altar, sempre conduzido pelo Anjo Portador de Tocha. Ele, então, projeta o seu Astral e implanta nele a sua consciência, e o seu corpo se ajoelha enquanto sua alma passa por entre os Pilares. E ele formula a Grande Oração do Hierofante.

Q – E agora a Alma do Aspirante volta a entrar em sua forma grosseira e ele sonha, em Êxtase Divino, com a Glória Inefável que se encontra no Eterno Além; e, meditando dessa maneira, ele se levanta e eleva mãos, olhos e esperanças aos Céus, e, concentrando a sua Vontade sobre a Glória, murmura as Palavras Místicas de Poder.

R – Ele agora repete também as palavras do Hierofante relativas à Luminária do Kerux e passa pelo Leste do Altar para o local entre os Pilares. Em pé entre os Pilares (ou formulando-os, caso não estiverem lá, como lhe parece), ele eleva seu coração para a Fé Suprema e, dessa maneira, medita sobre a máxima Divindade que ele possa conceber. Então, que ele tateie com suas mãos na escuridão de sua ignorância e, no Signo do Entrante, invoque o Poder que remove a escuridão de sua visão espiritual. Que ele se esforce em contemplar diante de si, no Local do Trono do Leste, uma certa luz ou uma Glória bruxuleante, que se delineia em uma Forma.

Nota: Isso somente pode ser contemplado por meio da visão mental. Entretanto, graças à exaltação espiritual do Adepto, às vezes pode parecer que ele contempla com o olhar mortal).

<181> Então, que ele se retire por um instante dessa contemplação e formule outra vez, para o seu equilíbrio, os Pilares do Templo do Céu.

S – Depois, ele novamente aspira em ver a Glória em conformação – e quando isso for completado, ele faz a Ronda três vezes, saudando reverentemente o Local de Glória com o Sinal do Entrante.

T – Que o Aspirante agora se posicione do lado oposto ao Lugar dessa Luz e que realize uma profunda meditação contemplando-a. E que logo a imagine ocultando e envolvendo a ele, e novamente se esforce em identificar-se com a sua glória. Então, que ele exalte a si na semelhança ou Eidolon de um Ser colossal e busque se conscientizar de que esse é o único Eu Verdadeiro e que o Homem Natural é, por assim dizer, a sua base e o seu trono, e que ele faça isso com reverência e respeito apropriados.

E, então, ele proclama em voz alta: "Finalmente me foi permitido começar a entender a forma do meu Eu Superior".

U – Agora, o Aspirante apresenta ao Augoeides o seu pedido de que torne mais compreensíveis a ele os atos necessários para a sua instrução e compreensão.

V – E ele O consulta sobre qualquer assunto a respeito do qual esteve buscando orientação especial do Além.

W – E, por último, que o Aspirante se esforce para formular um elo entre a Glória e a sua individualidade; e que ele renove a sua obrigação de manter pureza da mente, evitando dessa maneira qualquer tendência ao fanatismo ou ao orgulho espiritual.

E que o Adepto se lembre de que esse processo aqui exposto não deve, de forma alguma, ser utilizado para entrar em contato com a Alma Superior de outra pessoa; se assim fizer, certamente cairá no erro, em alucinação e até mesmo em loucura).

IV. ℸ

<182>

Adivinhação

A – A Forma de Adivinhação.

B – O Adivinho.

C – As Forças agindo na Adivinhação.

D – O assunto da Adivinhação.

E – A preparação de todas as coisas necessárias e o correto entendimento do processo, a fim de estabelecer um elo de conexão entre o meio utilizado e o Macrocosmo.

F – A Invocação do Mais Alto; a ordenação do esquema de Adivinhação e iniciação das Forças implicadas.

G – A primeira entrada na matéria. Primeira afirmação dos limites e correspondências: início do trabalho.

H – A formulação real e cuidadosa da pergunta proposta, e a consideração de todas as suas correspondências e de suas classificações.

I – Anúncio em voz alta de que todas as correspondências assumidas estão corretas e perfeitas; o Adivinho põe a mão sobre o Instrumento de Adivinhação; posicionado a Leste do Altar, ele se prepara para invocar as forças requeridas na Adivinhação.

J – Solene invocação das forças espirituais necessárias para ajudar o Adivinho na Adivinhação. Que ele diga: "Apareça diante de mim de maneira clara como um espelho, ó mágica visão necessária para o cumprimento dessa Adivinhação".

K – Definir precisamente os termos da questão, colocando claramente, por escrito, o que já se *sabe,* o que está *suspeitado ou implícito* e o que se procura saber. E assegurar-se de que o que já é sabido seja verificado na primeira parte do juízo.

L – Depois, que o Adivinho formule claramente, em dois grupos (a) os argumentos a favor, (b) os argumentos contra, a respeito do êxito do assunto
<183> em Adivinhação, para poder chegar a uma conclusão preliminar em ambos os lados.

M – Primeira formulação de um juízo conclusivo a partir das premissas já conseguidas.

N – Semelhante à seção L.

O – Formulação de um segundo juízo, dessa vez dos desenvolvimentos subseqüentes que surgem daqueles indicados no processo anterior do juízo que constituía uma preliminar para essa operação.

P – A comparação do primeiro juízo preliminar com um segundo juízo dele desenvolvido, para que o Adivinho possa formar uma idéia da provável ação de forças além do plano atual, pela invocação de uma figura angélica consoante ao processo. E, nesse caso, tomar cuidado para não desviar o juízo pela ação de suas próprias idéias preconcebidas, mas somente confiar, após os devidos testes, na indicação que lhe foi fornecida pela forma angélica. E saber que, no caso de a forma não ser de natureza angélica, a indicação dela não será confiável, pois poderá tratar-se de um elemental que pertença a um plano inferior ao desejado.

Q – Agora o Adivinho formula completa e totalmente todo o seu juízo, assim como o futuro imediato quanto ao seu desenvolvimento, considerando o conhecimento e as indicações fornecidas pela forma angélica.

R – Com esses resultados à sua frente, que o Adivinho então formule um novo processo de Adivinhação baseado nas conclusões conseguidas, de maneira a formar uma base para um trabalho posterior.

S – Formula os prós e os contras de um novo juízo e deduz conclusões da nova operação.

T – O Adivinho então compara cuidadosamente todo o juízo e as decisões alcançadas com suas conclusões e entrega, agora claramente, um juízo
<184> sucinto e consecutivo.

U – O Adivinho aconselha o Consulente quanto ao uso que ele fará do juízo.

V – O Adivinho formula claramente com quais forças será necessário trabalhar para poder combater o Mal, ou estabelecer o Bem, prometido pela Adivinhação.

W – No final, o Adivinho lembra o Consulente que "para ti a Adivinhação será um trabalho sagrado da Magia Divina da Luz e não deve ser utilizada para satisfazer a tua curiosidade a respeito de segredos alheios e, caso por esses meios chegues ao conhecimento de segredos alheios, tu os respeitarás e não os trairás".

V. ⛫
Alquimia

A – A Cucúrbita ou o Alambique.
B – O Alquimista.
C – Os processos e forças empregadas.
D – A Matéria a ser transmutada.
E – A seleção da Matéria a ser transmutada e a formação, limpeza e disposição de todos os vasilhames, materiais, etc., para o funcionamento do processo.
F – Invocação geral das forças superiores para a ação. Colocação da Matéria dentro da cucúrbita ou ovo filosófico, e invocação de uma força cega para agir nela, na escuridão e no silêncio.
G – O início do próprio processo. A regulação e a restrição do grau apropriado do Calor e da Umidade a ser utilizado no trabalho. Primeira evocação seguida da primeira destilação.
H – A retirada do resíduo que permanece após a destilação da cucúrbita ou do alambique e a sua moagem em um pilão até reduzi-lo a pó, que deve ser colocado novamente na cucúrbita. O fluido já destilado deve ser derramado sobre ele. A cucúrbita ou ovo filosófico deve ser fechado.

<185> I – Com a cucúrbita ou ovo filosófico hermeticamente selado, o Alquimista anuncia em voz alta que tudo está preparado para a invocação das forças necessárias para realizar o trabalho. Então a Matéria deve ser colocada sobre um Altar com os elementos e as quatro armas ali presentes sobre um triângulo branco e sobre uma Placa Cintilante de natureza geral, em harmonia com a Matéria selecionada para o trabalho. Posicionado agora no lugar do Hierofante a Leste do Altar, o Alquimista deve colocar a sua mão esquerda em cima da cucúrbita, levantar sua mão direita segurando a Vara de Lótus pela faixa de Áries (pois em Áries está o início da vida do ano), pronto para começar a invocação geral das forças da Luz Divina para operarem no trabalho.

J – A apresentação, em voz alta, da invocação das forças gerais necessárias que correspondem à classe do trabalho alquímico a ser realizado. A conjuração das forças necessárias para agir na cucúrbita para o trabalho requerido. O traçado no ar, em cima dela, com a arma apropriada, das relativas figuras, sinais, sigilos e similares. Em seguida, que o Alquimista diga: "Assim, ajudai-me, Senhor do Universo e minha própria Alma Superior". Que ele então levante a cucúrbita no ar com as duas mãos, dizendo: "Ó forças da Luz Divina, despertem aqui a ação!".

K – Deixe agora que a matéria apodreça no Balneum Mariae em um calor muito suave, até que a escuridão comece a aparecer e até mesmo que ela se torne inteiramente preta. Se, pela sua própria natureza, a mistura não admitir a negritude completa, examine-a astralmente até que tenha a aparência astral da mais espessa escuridão possível, como também é possível evocar uma forma elemental para lhe dizer se a escuridão é suficiente.

<186> Mas, nesse último caso, assegure-se de que não esteja sendo enganado, pois a natureza desse elemental será enganosa pela natureza do símbolo da Escuridão e, portanto, não pergunte *nada mais* a respeito do trabalho nesse estágio, mas unicamente o que diz respeito à escuridão, e isso ainda pode ser mais testado pelo próprio elemental, que pode ser um negro ou trajando uma túnica intensamente preta.

NOTA: Para essa evocação utilize os nomes, etc., de Saturno.

Quando a mistura estiver suficientemente preta, então retire a cucúrbita do Balneum Mariae e coloque-a ao Norte do Altar, e realize sobre ela uma solene invocação das forças de Saturno para agir nela; segurando a vara pela extremidade preta, diga: "A voz do Alquimista", etc. Então a cucúrbita é destampada e a Cabeça do Alambique é ajustada nela para efeito de destilação.

NOTA: Em todas essas invocações, deve ser usada uma Placa Cintilante sobre a qual apoiar a cucúrbita. Alguns processos podem levar semanas e até meses para conseguir a força necessária, e isso depende muito mais do Alquimista do que da matéria.

L – Que o Alquimista destile com um calor suave até que nada reste. Que ele então retire o resíduo e o moa em pó; recoloque esse pó na cucúrbita e novamente derrame sobre ele o fluido anteriormente destilado.

A cucúrbita é colocada novamente no Balneum Mariae de calor suave. Quando parecer estar novamente razoavelmente dissolvido (independentemente de cor), que ela seja retirada do banho. Deve agora sofrer uma outra cerimônia mágica.

M – Agora coloque a cucúrbita a Oeste do Altar segurando a Vara de Lótus pela extremidade preta, e realize uma invocação mágica da Lua em sua
<187> fase minguante e da Cauda Draconis. Daí, a cucúrbita deve ser exposta ao luar (com a Lua minguante) durante nove noites seguidas, a partir da Lua Cheia. Então a Cabeça do Alambique deve ser colocada nela.

N – Repita o processo apresentado na seção L.

O – A cucúrbita deve ser colocada a Leste do Altar e o Alquimista realiza uma invocação da Lua em sua fase crescente, e do Caput Draconis (segurando a Vara de Lótus pela extremidade branca) para agir sobre a matéria. Agora a cucúrbita deve ser exposta durante nove noites seguidas (terminando com a Lua Cheia) aos raios lunares.

Nessa exposição, assim como em outras semelhantes, não importa se as noites são nubladas, desde que um recipiente seja colocado em uma posição que permita receber raios diretos, caso as nuvens se retirem.

P – A cucúrbita deve ser colocada novamente sobre o triângulo branco no Altar. O Alquimista realiza uma invocação das forças do Sol para que atuem na cucúrbita. Ela é então exposta aos raios do Sol durante 12 horas por dia, das 8h30 até as 20h30 (Isso deve ser feito de preferência quando o Sol estiver fortemente posicionado no Zodíaco, mas também pode ser feito em outros horários. Entretanto, *nunca* quando estiver em Scorpio, Libra, Capricornus ou Aquarius).

Q – A cucúrbita é novamente colocada sobre o triângulo branco no Altar e o Alquimista profere as palavras: "Filha da Terra, muito tempo tu ficastes, etc."; depois, segurando sobre ela a Vara de Lótus pela extremidade branca, ele diz: "Eu formulo em ti as forças invocadas da Luz", e repete as palavras místicas. Nesse momento, fulgores vivos e brilhantes de luz devem aparecer na cucúrbita e a própria mistura (até onde a natureza dela permitir) deve estar clara.

<188> Agora invoque um Elemental da cucúrbita consoante com a Natureza da Mistura e julgue, pela natureza da cor de seus trajes e de seu brilho, se a matéria atingiu a condição correta. Mas, se os fulgores *não* aparecerem e caso os trajes do elemental não sejam brilhantes e resplandecentes, então faça com que a cucúrbita permaneça no triângulo branco durante sete dias, com uma Placa Cintilante do Sol à direita do vértice do triângulo e, à esquerda, uma Placa da Lua. Nesse período, a cucúrbita não deve ser mexida nem perturbada, e não deve permanecer na escuridão, salvo à noite. Depois, a operação, conforme mencionada anteriormente, deve ser repetida sobre a cucúrbita, sendo que esse processo pode ser repetido, ao todo, três vezes, caso a luz resplandecente não apareça, pois sem ela a operação seria inútil. No caso de após três repetições a luz ainda não aparecer, então é sinal de que houve um erro na operação, que tanto pode ser por parte do Alquimista quanto da administração da cucúrbita. Por conseguinte, que as invocações lunares e solares, assim como as exposições, sejam repetidas; se elas forem realizadas de acordo e com cuidado (principalmente as de Caput Draconis e de Cauda Draconis com as da Lua conforme foi ensinado, pois essas possuem uma grande força material), com certeza a luz resplandecente se manifestará na cucúrbita.

R – Segurando a Vara de Lótus pela extremidade branca, o Alquimista traça agora, sobre a cucúrbita, o símbolo da Espada Chamejante, como se ela estivesse descendo na mistura. Então, que ele coloque a cucúrbita a Leste do Altar. O Alquimista posiciona-se entre os pilares e executa uma solene invocação das forças de Marte para atuarem nela. A cucúrbita deve então ser colocada entre os Pilares (ou os símbolos traçados dos mesmos) durante sete dias sobre uma Placa Cintilante de Marte. Após esse período, ajuste nela a Cabeça do Alambique e destile, primeiro em Balneum Mariae e depois em Balneum Arenae, até que toda a mistura seja destilada.

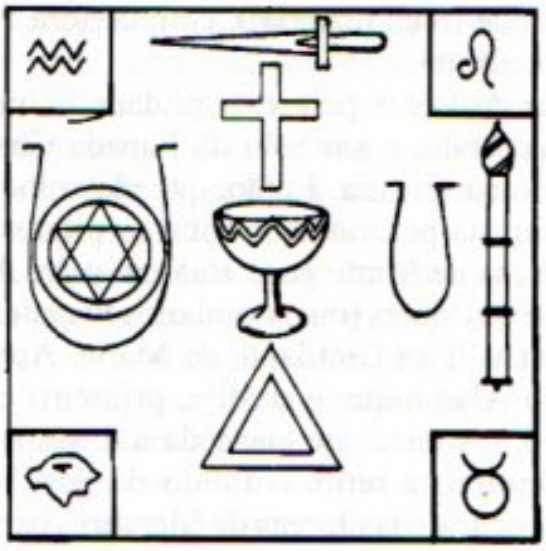
<189> S – Agora, que o Alquimista retire o fluido da destilação e realize sobre a cucúrbita uma invocação das forças de Mercúrio para atuar no fluido claro, de maneira a formular nela o Mercúrio alquímico, ou seja, o Mercúrio dos Filósofos. (Nesse momento não se deve trabalhar com o resíduo ou cabeça morta, mas é guardado para uso futuro). Após a invocação do Mercúrio Alquímico, um certo brilho deve ser manifestado em todo o fluido, ou seja, ele não somente deve ser claro, mas também brilhante e resplandecente. Agora exponha-o, em um recipiente hermético, à luz do Sol durante um período de sete dias. No final desse período deve haver no recipiente distintos fulgores de luz. (Um ovo filosófico também servirá ao propósito, desde que seja bem fechado).

T – Agora o resíduo ou Cabeça Morta deve ser retirado da cucúrbita, moído fino e recolocado. Uma invocação das Forças de Júpiter deve ser realizada sobre esse pó, que deve ser guardado no escuro sobre uma Placa Cintilante de Júpiter durante sete dias. Ao final desse período, deve haver um ligeiro fulgor ao seu redor e, caso isso não ocorra, deve-se repetir essa operação até três vezes, quando um ligeiro fulgor de Luz certamente aparecerá.

U – Uma Placa Cintilante de cada um dos quatro Elementos deve ser colocada sobre um altar conforme demonstrado no Diagrama 25, mais as armas elementais mágicas, o que também está demonstrado. O recipiente contendo o destilado deve ser colocado entre as Placas do Ar e da Água, e a cucúrbita com a Cabeça Morta, entre as Placas do Fogo e da Terra.

Agora, que o Alquimista realize uma invocação usando especialmente o Ritual Supremo do Pentagrama e o menor instrumento mágico apropriado. Primeiro, invocação das forças do Fogo, para que atuem na cucúrbita sobre a Cabeça Morta. Segundo, da Água, para que atue sobre o destilado. Terceiro, das forças do Espírito, para que atue nos dois (usando a extremidade
<190> branca da Vara de Lótus). Quarto, das forças do Ar para que atuem sobre o destilado. E, por último, invocação das forças da Terra para que atuem sobre a Cabeça Morta. Que a cucúrbita e o recipiente permaneçam dessa forma durante cinco dias consecutivos e, ao final do período, fulgores devem se manifestar nas duas misturas. Esses fulgores devem ser ligeiramente coloridos.

Diagrama 25



V – O Alquimista, mantendo os recipientes nas mesmas posições relativas, remove do altar as Placas dos Elementos, e as substitui por uma de Kether. Esta precisa ser branca, com margens douradas, e deve ser colocada sobre ou dentro do triângulo branco, entre os recipientes. Ele, então, dirige uma invocação muito solene às forças de Kether, para que se consiga resultados no trabalho desejado, fazendo sobre cada recipiente o símbolo da Espada Chamejante.

<191> Essa é a mais importante de todas as Invocações e somente terá êxito se o Alquimista se mantiver estreitamente ligado ao seu Eu Superior durante o trabalho de invocação e de produção da Placa. E, ao final, caso seja bem-sucedido, um resplendor claro e translúcido substituirá o fulgor ligeiramente colorido do recipiente e da cucúrbita, de sorte que o fluido deve brilhar como um diamante, e o pó na cucúrbita deve reluzir levemente.

W – Agora o líquido destilado é derramado do recipiente sobre o resíduo da Cabeça Morta na cucúrbita; a princípio, a mistura parecerá nebulosa. Então, deve ser exposta ao Sol durante dez dias consecutivos (dez é Tiphareth traduzindo a influência de Kether). Ela deve ser colocada novamente sobre o triângulo branco no Altar, sobre uma Placa Cintilante de Vênus, com uma solene invocação a Vênus para que atue nela.

Deixe-a permanecer assim durante sete dias e, ao final desse período, verifique as formas, a cor e a aparência que o Liquor assumiu, pois agora deve surgir dele um certo fulgor mais suave; um elemental pode ser evocado para testar a condição. Quando esse suave fulgor for manifestado, coloque a cucúrbita em Balneum Mariae para a purificação com um calor suave, durante sete dias. Depois coloque-a, sempre em Balneum Mariae, para destilação, começando com um calor suave e terminando com calor forte. Destile dessa forma até que nada mais resulte dela, inclusive com calor violento. Conserve o fluido em um frasco bem fechado, pois ele é um Elixir para ser usado de acordo com a substância da qual foi preparado. Caso seja o resultado de algo medicinal, será um remédio; caso seja o resultado

<192> de um metal, servirá para purificar metais; e nisso você usará o seu próprio juízo.

Você colocará o resíduo, sem moê-lo, em um cadinho bem selado e cintado e, em seguida, em seu Atanor, elevando-o primeiro a um calor vermelho e depois a um calor branco; isso você fará sete vezes durante sete dias consecutivos, retirando o cadinho todos os dias logo após ter elevado o calor ao máximo possível e permitido que esfriasse gradativamente.

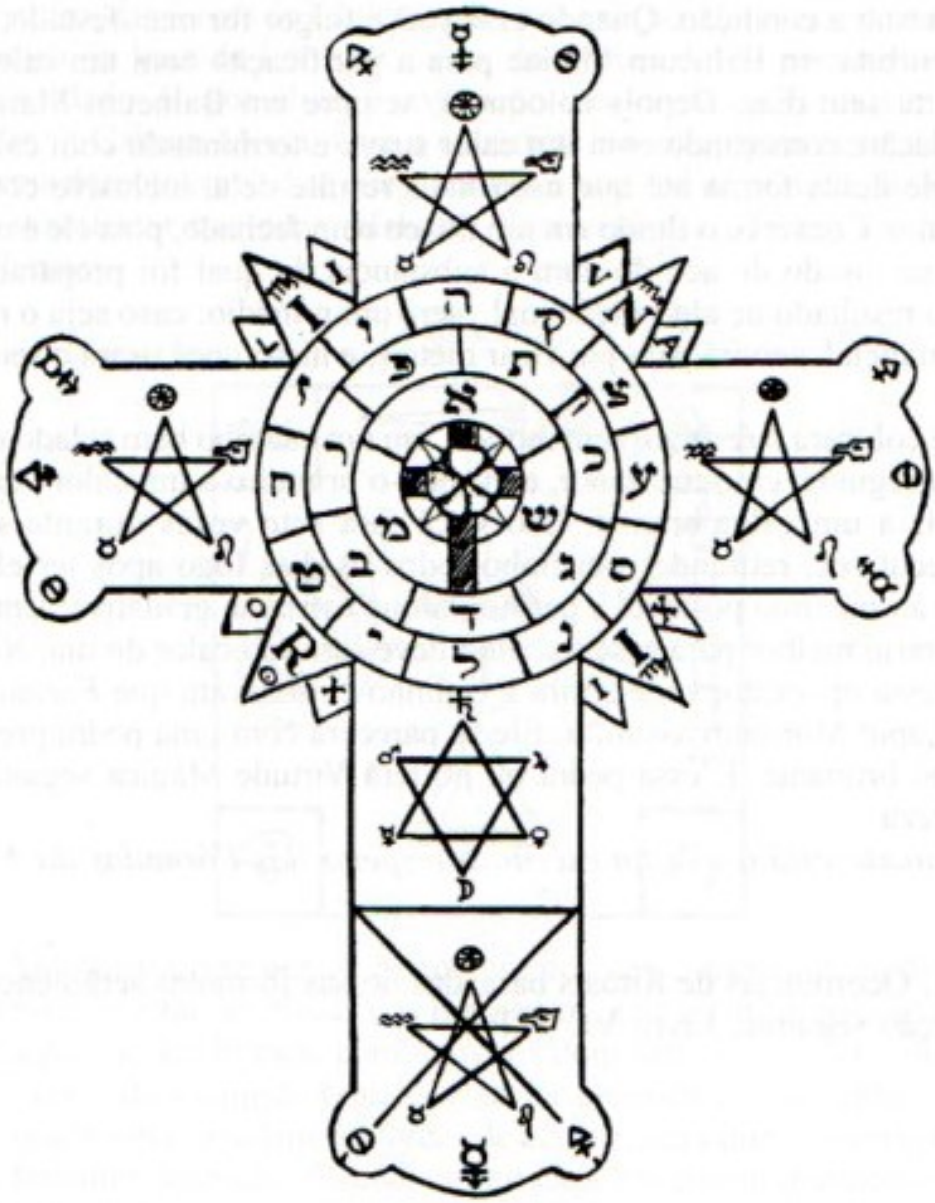
O horário melhor para esse trabalho deve ser o do calor do dia. No sétimo dia dessa operação, você abrirá o cadinho e observará que *Forma* e *Cor* o seu Caput Mortuum assumiu. Ele se parecerá com uma pedra preciosa ou um pó brilhante. E essa pedra ou pó terá Virtude Mágica segundo a sua natureza.

Terminado está o que foi escrito a respeito das Fórmulas da Magia da Luz.

NOTA: Ocorrências de Rituais baseadas nessas fórmulas serão encontradas na seção seguinte, Livro VI. (I.R.)

LIVRO VI

MAGIA CERIMONIAL NA PRÁTICA
RITUAIS BASEADOS NO DOCUMENTO Z.3 DA GOLDEN DAWN



<195>

RITUAL DE EVOCAÇÃO

O Templo está disposto como no Grau do Neófito. Há um círculo de cerca de 3 metros de diâmetro feito de fitas coloridas. Pentáculos com os Nomes Divinos são colocados nos quatro quadrantes na margem do círculo. Adonai Ha-Aretz, Adonai Melekh e Agla estão escritos em hebraico, e Emor Dial Hectega, em caracteres enochianos, nos Pentáculos. A cerca de 30 centímetros fora do círculo e para o Norte está um triângulo feito de fitas brancas. As letras de Nephesch Ha-Messiach estão escritas em hebraico ao redor de seus ângulos. No triângulo há um Pentáculo com o Sigilo de Axir, baseado nas letras da Rosa. O mesmo Sigilo é pintado no verso da Insígnia do Hierofante vestido pelo Mago e também é pintado em outro Pentáculo carregado pelo Mago que, posteriormente, deve ser velado e amarrado; é sobre esse último que ele opera.

Um incenso pesadamente encorpado deve ser usado e copiosamente. Provavelmente o "Orégano de Creta" (Dictamus Origanoides) *seja o melhor – ou qualquer outro incenso razoavelmente estável e harmonioso. Quando tudo estiver pronto, anuncie do Altar, segurando a Vara de Lótus:*

Hekas, Hekas este Bebeloi

Depois, com a Espada, realize os Rituais Menores de Banimento do Pentagrama e do Hexagrama, encerrando com os Sinais L.V.X.

Passe para o Altar sem a Vara nem a Espada, pegue a Vara de Fogo, dirija-se para o Sul, levante a Vara de Fogo acima da cabeça, atraia a Luz faça a ronda vagarosamente, no curso do Sol, dizendo:

E depois que todos os fantasmas desapareceram, quando tu perceberes esse fogo sagrado e informe, esse fogo que se movimenta e lança seus raios e faíscas pelas profundezas ocultas do Universo, escuta a voz do Fogo.

Ao chegar no Sul, volte-se para o quadrante, trace o Pentagrama do Fogo com Leo em seu centro e diga:

Oip Teaa Pedoce. Pelos nomes e letras do Grande Quadrante do Sul, eu vos
<196>invoco, Ó Anjos da Torre de Vigia do Sul.

Recoloque a Vara. Pegue a Taça do Oeste, asperja Água, levante a Taça e faça a ronda no curso do Sol, dizendo:

Assim, portanto, primeiro o sacerdote que dirige as obras do Fogo deve aspergir com a água primordial do Mar altamente Ressonante.

Ao chegar no Oeste, volte-se para o Oeste, asperja Água e com a Taça faça o Pentagrama da Água, com o Querubim da Águia no centro.

Empeh Arsel Gaiol. Pelos nomes e letras do Grande Quadrante do Oeste, eu vos invoco, Ó Anjos da Torre de Vigia do Oeste.

Recoloque a Taça, pegue a adaga, passe para o Leste, volte-se para o Leste, golpeie o Ar três vezes e faça a ronda, dizendo:

Esse Fogo existe e se estende pelas correntes de Ar. Ou um Fogo informe do qual surge a imagem de uma voz. Ou, até mesmo, uma Luz refulgente, abundante, revoluta e emitindo um som alto.

Ao chegar no Leste, volte-se para o Leste, golpeie o Ar com a adaga e faça o Pentagrama de Invocação do Ar com Aquarius no centro, e diga:

Oro Ibah Aozpi. Pelos nomes e letras do Grande Quadrante do Leste, eu vos invoco, Ó Anjos da Torre de Vigia do Leste.

Recoloque a Adaga, pegue o Pentáculo, dirija-se para o Norte e faça uma ronda depois de agitar o Pentáculo três vezes.

Não te inclines para a escuridão do mundo esplêndido em que há um constante abismo sem fé, íngreme e espiralado – e Hades, envolto em trevas, deleita-se com imagens ininteligíveis – um Abismo negro em queda constante, sempre desposando um corpo sem luz, informe e vazio.

Ao chegar no Norte, agite o pentáculo, faça um Pentagrama da Terra com Taurus no centro e diga:

Emor Dial Hectega. Pelos nomes e letras do Grande Quadrante do Norte, eu vos invoco, Ó Anjos da Torre de Vigia do Norte.

Recoloque o Pentáculo. Dirija-se a Oeste do Altar, volte-se para o Leste, levante o incensório e descreva os Pentagramas de Invocação
<197> *do Espírito, tanto Ativo quanto Passivo, dizendo*:

Exarp. Bitom. Nanta. Hcoma. Pelos nomes e letras da Placa mística da União, eu vos invoco, Ó divinas forças do Espírito de Vida.

Recoloque o Incensório. Faça o Sinal do Portal da Abertura do Véu.

Eu vos invoco, Ó Anjos das esferas celestiais cuja morada está no invisível. Vós sois os guardiões dos Portais do Universo, sejais também os guardiões dessa mística esfera. Mantenhais afastados o mal e o desequilíbrio. Fortaleçais e inspirai-me a fim de que eu possa preservar imaculada essa morada dos mistérios dos Deuses Eternos. Que a minha esfera seja pura e santa para que eu possa entrar e tornar-me partícipe dos segredos da Luz Divina.

Faça a ronda três vezes para atrair a Luz. Retorne para o Altar, volte-se para o Leste e formule a seguinte Adoração.

Santo sois Vós, Senhor do Universo.
Santo sois Vós, a quem a Natureza não formou.
Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.
Senhor da Luz e da Escuridão.[33]

Faça uma pausa. Depois pegue a Vara de Lótus e passe entre os Pilares. Faça o Sinal do Zelator e diga:

Adoremos o Senhor e Rei da Terra. Adonai Ha-Aretz. Adonai Melekh. A Vós *(faça a Cruz Cabalística)* o Reino, o Poder e a Glória.

33. Doravante, essa forma de abertura do Templo até à Adoração será referida como *Fórmula de Abertura pela Torre de Vigia*. É um método ideal de preparar qualquer espaço para um trabalho prático e até mesmo para uma cerimônia completa em si mesma; é muito recomendado para uso freqüente. Também é uma das melhores preliminares que se poderia desejar como preparo para meditações sérias, *skryings* e trabalhos difíceis de magia.

<198> Malkuth, Geburah, Gedulah, Amém. *(Trace a Cruz e o Círculo no ar com a Vara).* A Rosa de Sharon e o Lírio do Vale. Amém.

Passe em volta do Templo para a Placa da Terra ao Norte. Faça os Pentagramas de Invocação do Espírito, Ativo e Passivo, e o Pentagrama de Invocação da Terra com o símbolo de Taurus no centro.

E o Elohim disse: Que se faça Adão à nossa própria imagem e semelhança e que tenha domínio sobre toda a Terra. Em nome de Adonai Melekh e em nome da Noiva e Rainha do Reino, Espíritos da Terra, adorem Adonai.

Trace no ar o Querubim do Signo de Taurus e também o Sigilo de Auriel.

Em nome de Auriel, o Grande Arcanjo da Terra, e pelo Signo da cabeça do Boi, Espíritos da Terra, adorem Adonai.

Faça a Cruz no Ar.

Pelos nomes e letras do Grande Quadrante do Norte, espíritos da Terra, adorem Adonai.

Segure a Vara bem alta.

Pelos Três Grandes Nomes Secretos constantes dos Estandartes do Norte, Emor Dial Hectega, e em nome de Ic Zod He Chal, o Grande Rei do Norte, Espíritos da Terra, adorem Adonai.

Vá para o Leste para iniciar o Ritual Supremo de Invocação do Pentagrama da Terra, começando e encerrando com a Cruz Cabalística. Depois volte para o Norte e vibre poderosamente a Chave Enochiana.

Sapah Zimii duiv, od noas ta Qanis Adroch, dorphal coasg od faonts piripsol ta blior. Casarm am pizi nazarth af, od dlugar zizop zlida caosgi tol torgi, od z chis e siasch lta viu, od iaod thild ds hubar *peoal,* soba cormfa chis ta la, vls, od q cocasb. Eca niis od darbs qaas. F etharzi od blior. Ia-ial ed nas cicles. Bagle? Geiad I L.[34]

<199> *Vá para o Sul do Altar e volte-se para o Norte. Desenhe no ar, à sua frente, as letras hebraicas de Adonai Ha-Aretz. Também o Sigilo. Depois imagine os dois no coração. Vibre o nome várias vezes pela Fórmula Vibratória do Pilar do Meio até que o corpo inteiro palpite e pulse com o poder divino.*

Adonai Ha-Aretz. Vós que sois o Rei da Terra, fazendo da Terra o Vosso escabelo, eu Vos invoco e adoro. Eu Vos quero dentro de meu coração. Imploro para que desperteis o que provará ser um verdadeiro canal para o trabalho do Vosso divino poder. Possa ser essa cerimônia para a Evocação de Axir, o Anjo da Terra, que estou para realizar, o foco para o raio do Vosso poder iluminador, a fim de que eu possa usar essa consagração para desenvolver ainda mais a Grande Obra e, dessa maneira, ajudar aqueles que se encontrarem em minha esfera de influência.

Trace o Pentagrama da Terra e nele, o Sigilo e as Letras hebraicas de Auriel. Imagine o Nome nos pulmões e vibre-o várias vezes pela fórmula vibratória, fazendo circular a sua força.

34. Para esses e outros Rituais Enochianos, suas traduções e instruções de uso, veja o Livro IX.

Concedei-me a presença e o poder do Vosso Arcanjo Auriel que governa os espíritos da Terra, para que ele possa me guiar em minha busca pela pedra oculta.

Trace o Sigilo e as letras de Phorlach no ar. Depois no coração, e vibre.

Instruís o Vosso Anjo Phorlach para vigiar os meus passos nesse Caminho de Luz. Ó poderoso Anjo da Terra, eu vos conjuro pelos Nomes divinos para que permeeis agora a minha mente nesse Templo, a fim de ajudar-me com o vosso poder para que eu possa verdadeiramente evocar, em manifestação visível, o Anjo Axir do Quadrante Norte do Ângulo Menor da Terra.

Trace o Sigilo e as letras do Querubim e vibre.

Que o regente da Terra, com a permissão de Adonai Melekh, estenda o seu poder para que, divinamente, eu possa ser ajudado a realizar corretamente essa mágica evocação e levá-la com sucesso ao seu auge, assim como Malkuth é o trono das Dez Sephiroth.

Faça uma pausa. Contemple o Kether acima da cabeça e procure trazer a
<200> *sua luz para baixo.*

Pelos nomes de Sandalphon, Metatron e Nephesch Ha-Messiach, os três Querubins que governam Malkuth, e pelo poder do coro dos Anjos encarregados do controle do Reino *(Trace os Sigilos de todos esses Nomes e vibre poderosamente),* o Aschim, as santas Almas do Fogo, saibam que eu, Ad Majorem Adonai Gloriam,[35] Neófito da Golden Dawn e Frater R.R. et A.C. convocaram os poderes da Terra à minha presença. Que seja formado um verdadeiro e potente vínculo entre minha alma humana, de um lado, e todos esses poderes divinos de Malkuth que recebem o influxo do Alto, do outro lado. Para isso, proponho evocar em manifestação física o Grande Anjo Axir do Terceiro Ângulo Menor da Torre de Vigia do Norte, em nome de Adonai Ha-Aretz e pela ajuda divina de Emor Dial Hectega.

Amarre e cubra o Sigilo com uma corda branca e um pano preto. Coloque-o fora do Círculo a Oeste e diga:

Salve! Senhores da Terra da Vida, ouçam as minhas palavras, pois eu fui feito como vocês que são os formadores da alma. Com ajuda divina, o meu propósito é evocar, nesse dia e hora, das profundezas escuras de minha esfera de sensação, o Anjo Axir do Ângulo Menor da Terra do Quadrante do Norte, cujo selo mágico eu agora amarro com essa tríplice corda de servidão e cubro-o com a negra escuridão da ocultação. Assim como amarrei esse Sigilo com essa corda, assim também que Axir seja amarrado em sua morada e habitação, para que dali não saia, salvo para manifestar-se na Luz diante de mim. Assim como com esse véu de escuridão eu cubro a Luz do Dia desse Sigilo, assim também eu o torno, em seu local, cego e surdo, a fim de que não possa absolutamente se movimentar, salvo para se manifestar e aparecer em minha presença. E o motivo do meu trabalho é conseguir desse Anjo o verdadeiro conhecimento da Terra, como eu poderia estabelecer seguramente dentro do meu ser a secreta pedra filosofal da

35.É o nome mágico de Regardie. Obviamente, o estudioso deverá substituí-lo com o seu próprio nome. (C.L.W.)

<201>Criação sobre a qual está inscrito um nome oculto. Para isso, imploro a assistência divina pelos nomes de Adonai Ha-Aretz, Auriel, Phorlach; Emor Dial Hectega e Ic Zod He Chal.

Desenhe o Pentáculo no círculo com a ponta da Espada.

Criatura dos Sigilos, entra nesse sagrado Círculo para que o Anjo Axir possa passar da ocultação para a manifestação.

Consagre imediatamente com Fogo e com Água a Oeste do Círculo.

Criatura dos Sigilos, purificada e consagrada, entra no Caminho do Mal.

Mantenha o Sigilo no alto e dirija-se para o Nordeste. Pare a Nordeste do Altar, golpeie o Sigilo com a face da lâmina da Espada, dizendo:

O Grande Anjo Samael falou e disse: Eu sou o Príncipe da Escuridão e da Noite. O imprudente e rebelde olhar sobre a face do mundo criado, nele encontrando unicamente terror e escuridão. Para eles, é o terror da escuridão e mais parecem homens bêbados cambaleando na escuridão. Volte, criatura dos Sigilos; você ainda não pode passar além.

Volte para o Oeste e depois dirija-se para o Sudeste. Golpeie o Sigilo como antes.

O grande Anjo Metatron falou e disse: Eu sou o Anjo da Presença Divina. O meu sábio olhar sobre o mundo criado contempla nele a deslumbrante imagem do Criador. Ó criatura dos Sigilos, teus olhos não podem ainda contemplar essa deslumbrante imagem do Criador.

Volte para o Oeste com o Sigilo e dessa vez dirija-se diretamente para o Altar. Golpeie o Sigilo levantado com a face da lâmina da Espada.

O grande Anjo Sandalphon falou e disse: Eu sou o reconciliador para a Terra e a Alma Celestial que está nela. A forma é invisível tanto na Escuridão quanto na Luz Brilhante. Eu sou o anjo de Paphro-Osoronnophris e preparo o caminho para
<202>a manifestação na Luz. Portanto, prepara-te para manifestar a ti em aparência visível.

Coloque o Sigilo ao pé do Altar e diga:

Ó grande e poderoso Anjo Axir, eu te vinculo e conjuro em nome de Sandalphon que, assim, prepara o caminho para que possas aparecer em forma visível diante de mim, no triângulo fora desse Círculo de Arte. Em nome de Emor Dial Hectega, ordeno que tu venhas rapidamente de sua morada escura na terra de Ophir e que apareças diante de mim em forma física. Eu ainda ordeno, por todos os nomes divinos, que tu me ensines a melhor forma de executar a grande obra criativa por meio da qual eu possa estabelecer em um corpo purificado o meu Eu Superior. E nesse hall da Dupla manifestação da Verdade, na presença de Adonai Ha-Aretz e de todos os poderes de Malkuth, eu invoco a ti e afirmo que, assim como dentro de mim está oculto o conhecimento da Magia da Luz Divina, assim também tu passarás da ocultação para a manifestação visível nesse triângulo colocado fora desse Círculo de Arte.

Coloque o Sigilo no Altar sobre o Triângulo Branco. Posicione-se a Leste e volte-se para o Oeste; coloque a mão esquerda sobre o Sigilo segurando a Espada para cima e, sobre ele, trace os Sigilos apropriados dos Nomes à medida que são pronunciados.

Ó Invisível Rei que, ao assumir a Terra como base, esvaziastes as suas profundezas para enchê-las com o Vosso onipotente poder. Vós cujo nome faz tremer os Arcos do Mundo, Vós que causastes o fluxo dos sete metais nas veias das rochas; Rei das sete luzes, provedor dos trabalhadores subterrâneos, conduzi-nos para o ar desejável e para o reino de Esplendor. Nós observamos e trabalhamos incessantemente; buscamos e esperamos pelas 12 pedras da Cidade santa, pelos talismãs enterrados, pelo eixo de atração que passa pelo centro da Terra. Adonai. Adonai. Adonai. *(Vibre pela fórmula do Pilar do Meio e, ao mesmo tempo, perambule em círculo).* Tendes piedade daqueles que sofrem, ampliai os nossos corações, desamarrai e levantai as nossas mentes; alargai as nossas naturezas!

<203> Ó Estabilidade e Movimento! Ó Escuridão velada em brilho! Ó Dia vestido de Noite! Ó Mestre que nunca retém os soldos dos Vossos trabalhadores! Ó harmonioso diamante prateado! Vós que tendes os céus em vosso dedo como um anel de safira! Vós que ocultais embaixo da terra, no reino das pedras preciosas, a maravilhosa semente das estrelas. Vivei, reinai e sede o eterno ministrador dos Tesouros dos quais Vós nos tornastes seus guardiões.

Trace o Pentagrama de Invocação da Terra sobre o Sigilo e diga:

Pelos três grandes e sagrados Nomes Secretos de Deus constantes dos estandartes do Norte, Emor Dial Hectega *(Vibre pelo Pilar do Meio e perambule em círculo*), eu Vos invoco, Ó grande Rei do Norte, Ic Zod He Chal *(trace um remoinho com a espada sobre o Sigilo),* para, nesse dia, estar presente ao meu lado, concedendo-me a Vossa proteção e o Vosso poder para que eu possa evocar Axir, um Anjo subserviente do Ângulo Menor da Terra do Quadrante Norte, em uma manifestação visível.

Trace o Hexagrama de Saturno sobre o Sigilo, mas usando o Símbolo de Taurus do Querubim.

E vos invoco, Ó grandes príncipes do Quadrante Norte, conhecidos pelo título e ofício honrado de Anciãos. Escutai o meu pedido, Ó Anciãos celestiais que governam a Terra no Quadrante Norte e que portam os nomes de Laidrom, Alhectega, Aczinor, Ahmbicv, Lzinopo, Liiansa. Nesse dia, estai comigo para que o Anjo Axir possa se manifestar fisicamente diante de mim, nesse Templo, a fim de que me ensineis a arte criativa, como eu poderia estabelecer divinamente o Eu Superior em um corpo purificado e como eu poderia encontrar a oculta pedra dos filósofos, a pedra sobre a qual um novo nome está escrito.

Ó Anjo Axir, subserviente do ângulo Menor da Terra, no Grande Quadrante Norte, eu vos invoco e conjuro, armado do divino poder. Pelo nome de Ic Zod He
<204> Chal e pelo nome espiritual de Nanta, eu vos conjuro. Pelo nome de Cabalpt e Arbiz, os santos nomes de Deus; pelo nome de Nroam, esse grande Arcanjo que governa o vosso Ângulo menor da Torre de Vigia situada ao Norte, e pelo nome de Taxir, o Anjo que é o vosso superior imediato, eu vos invoco e, ao invocar-vos, eu vos conjuro. E armado do poder de Adonai, eu vos ordeno por Ele que falou e foi feito e a quem todas as criaturas da Terra obedecem. E eu, sendo feito na imagem do Elohim e imbuído do poder do Espírito Santo, criado também pela vontade divina, vos evoco em nome de Adonai Ha-Aretz. *(Vibre pelo Pilar do Meio, etc.).* O Senhor e Rei da Terra.

E eu vos conjuro poderosamente pelos três santos Arcanjos do Reino: Metatron, Sandalphon e Nephesch Ha-Messiach e pelas poderosas Almas do Fogo, o Aschim. E eu ordeno a vossa manifestação em nome e poder de Auriel, o Grande Arcanjo da Terra. Por esses nomes, eu vos evoco e conjuro para que, de imediato, deixai a vossa morada no reino da Terra e me apareceis aqui visivelmente e em forma material diante de mim no triângulo mágico fora desse círculo, em justa e verdadeira forma. E por todos esses Nomes divinos, eu vos ordeno e conjuro a vos manifestar.

Por conseguinte, vinde agora, Ó Anjo Axir, vinde! Manifestai-vos em forma visível e material diante de mim, sem demora, de qualquer lugar que estejais e apresentai respostas verdadeiras e fiéis àquelas coisas que eu tiver de vos perguntar. Vinde pacífica, visível e afavelmente, e sem demora, manifestando o que eu almejo. Vinde, eu vos ordeno por todos os santos nomes, pelos Arcanjos acima do vosso reino e pelos regentes do vosso reino. Vinde, Axir, vinde!

Pegue o Sigilo, golpeie-o três vezes com a Espada. Levante-o com a mão esquerda, pisoteando três vezes com o pé direito. Coloque o Sigilo velado ao Norte e diga, como se fosse do trono do Leste:

A Voz do Exorcista me disse. Deixe que eu me cubra de escuridão, talvez assim eu possa me manifestar na Luz. Eu sou o único ser em um abismo de escuridão. Da escuridão eu surgi antes do meu nascimento, do silêncio de um sono primordial. E a Voz do Exorcista me disse: "Criatura dos Sigilos, a Luz brilha na escuridão, mas a escuridão não a compreende".

<205> *Pegue o Sigilo com a mão esquerda e dê uma volta atraindo a Luz. Passe para o Sul e barre o Sigilo com a Espada.*

Impura e não consagrada, tu não podes se aproximar do portal do Oeste.

Purifique com Água e consagre com Fogo, como na cerimônia do Neófito. Depois, levante o Sigilo no alto e diga:

Criatura dos Sigilos, duas vezes consagrada e duas vezes purificada, tu podes aproximar-te do portal do Oeste.

Passe para o Oeste com o Sigilo na mão esquerda. Descubra-o parcialmente e assuma a máscara astral de Axir. Golpeie o Sigilo uma vez com a face da lâmina da Espada e diga:

Tu não podes passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome Elohim. Antes de todas as coisas havia o Caos, a Escuridão e os Portais da Terra da Noite. Eu sou Aquele cujo Nome é Escuridão. Eu sou o Grande Ser dos Caminhos das Sombras. Eu sou o Exorcista no meio do Exorcismo. Portanto, aparece sem medo diante de mim. Pois eu sou aquele para quem o medo não existe. Tu agora me conheceste, portanto, passai adiante.

Recubra o Sigilo. Dê uma volta atraindo a Luz. Depois pare no Norte. Coloque o Sigilo no chão, purifique e consagre-o como antes, depois passe para o Leste. Descubra parcialmente o Sigilo, golpeie-o uma vez com a face da lâmina da espada e assuma a máscara astral do Espírito.

<206> Tu não podes passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome Yhvh. Depois do Informe, do Vácuo e da Escuridão, chega então o conhecimento da Luz. Eu sou a Luz que surge na Escuridão. Eu sou o Exorcista no meio

do Exorcismo. Portanto, aparece sem medo diante de mim, pois eu sou o controlador das forças da balança. Tu agora me conheceste; portanto, passai adiante para o altar cúbico do Universo.

Recubra o Sigilo e volte para o Altar. Posicione-se no Leste e volte-se para o Oeste. Segure a Espada na mão esquerda sobre o Sigilo e a mão esquerda aberta sobre o Sigilo, no Triângulo Branco. Invoque poderosamente e trace novamente todos os Sigilos e Pentagramas que forem necessários.

Vós que sois Senhor e Rei de Malkuth, havendo assumido a Terra como o vosso escabelo, Adonai Ha-Aretz e Adonai Melekh, concedei-me o poder e a ajuda do Grande Arcanjo Auriel, para que ele possa mandar para minha assistência o Anjo Phorlach e o seu Querubim Regente que, operando por meu intermédio, possam causar o aparecimento visível e físico, diante de mim nesse Templo, do Anjo Axir do Terceiro Ângulo Menor do Grande Quadrante Norte, fazendo com que ele venha rapidamente de sua morada nos esplendores sombrios da Terra oculta e se manifeste no triângulo fora do círculo.

Emor Dial Hectega, vós, segredo dos segredos no vasto reino da Terra, concedei-me a presença e o poder de Ic Zod He Chal, o poderoso Rei do Norte, para me ajudar e me proteger nesse trabalho de Arte. *(Trace o Hexagrama de Saturno).* Ó seis poderosos Anciãos Angelicais que vigiais e protegeis o Quadrante Norte, eu vos invoco por vossos nomes: Laidrom, Alhectega, Aczinor, Ahmbicv, Lzinopo, Liiansa, para que nesse dia estejais presentes ao meu lado. Concedei-me a firmeza e a estabilidade das quais sois mestres no elemento de Aretz para que eu possa evocar em aparência visível no triângulo ao Norte desse Círculo o Anjo Terreno Axir do Terceiro Ângulo Menor do Quadrante Norte.

<207> Thahaaothe, grande Governador da Torre de Vigia do Norte, eu vos invoco para enviar aqui o Anjo Axir para que, de acordo com esses sagrados ritos, ele possa a mim se manifestar. Que ele seja para mim um sólido e tangível elo, verdadeiro e perfeito, com todos os poderes de estabilidade, majestade e santidade que se elevam de grau em grau a partir dos pés de Malkuth até mesmo ao trono de Aimah Elohim. A fim de que a Sabedoria e a Luz dos Seres Divinos possam descer sobre a minha cabeça e, por meio dessa criatura de Evocações, manifestar-me a perfeita pureza, a visão imaculada e a consagração perfeita da oculta pedra filosofal. Que, por meio de vossa assistência, eu possa para sempre perseguir a Grande Obra no caminho da Luz e, assim, possa ter melhores condições de ajudar e ensinar os meus semelhantes.

Portanto, em nome de Cabalpt, eu vos invoco, Axir. Em nome de Arbiz, eu poderosamente ordeno a vossa presença e manifestação física diante de mim. Vinde! Vinde! Ó Anjo Axir, manifestai-vos em forma visível à minha frente. Novamente eu vos conjuro. Aceiteis esses meus mágicos sacrifícios que preparei para vos dar corpo e forma. Neles estão os mágicos elementos do Santo Reino, a fundação e o trono da Árvore da Vida. Pois essas pétalas de rosa são os símbolos das brisas suaves soprando pela terra de Ophir. E esse óleo é o fogo do mesmo, que deverá realizar a vossa salvação. Esse vinho é o símbolo das águas que são, por assim dizer, o sangue da terra, a água de vossa purificação. Esse pão e sal são

tipos de Terra, o vosso corpo que eu destruo pelo fogo para que seja renovado em manifestação diante de mim. E o fogo que consome tudo é a chama mágica de minha vontade e o poder desses inefáveis e sagrados ritos.

À medida que cada elemento é mencionado, jogue-o no braseiro ou no incensório.

Portanto, vinde, Axir. Manifestai-vos em poder e presença em forma graciosa e agradável diante de mim, no triângulo colocado fora de meu círculo mágico. Eu vos ordeno por todos os nomes de Deus cujo escabelo é o reino de vossa morada. Pois o Espírito Divino está em mim e acima de mim estão as chamas de glória de
<208> Adonai, e meus pés estão plantados firmemente pela força de Emor Dial Hectega. Portanto, vinde, vinde!

Eleve o Sigilo coberto. Retire o pano preto, mas deixando a corda, e diga:

Criatura da Terra, por muito tempo permaneceste na escuridão. Abandona a noite e busca o Dia.

Recoloque o Sigilo no Altar, segure a Espada sobre ele e diga:

Por todos os nomes, poderes e ritos já pronunciados, eu vos conjuro para aparecer visivelmente.

Khabs am Pekht. Konx Om Pax. Luz em Extensão. Portanto, assim como a Luz oculta na Escuridão pode se manifestar, assim também vós vos manifestareis da ocultação para a manifestação.

Segure o Sigilo com a mão esquerda, posicionado a Leste do Altar, volte-se para o Oeste e recite a demorada conjuração conforme segue:

Taxir, Anjo de Deus, em nome de Emor Dial Hectega e pelos próprios nomes poderosos de Cabalpt e Arbiz, eu vos conjuro para me enviar esse Anjo Axir. Fazei com que ele se manifeste diante de mim fora desse círculo de Arte. Taxir, em nome de Adonai Ha-Aretz, enviai-me em uma forma material e visível esse Anjo Axir. Em nome do Grande Arcanjo da Terra, Auriel *(vibre o nome e trace Sigilos)*, enviai-me em forma visível o vosso Anjo Axir. Em nome de Ic Zod He Chal, eu vos ordeno para que venhas a mim, Ó Anjo Axir. Pelo poder de Thahaaothe, vinde a mim em forma visível. Pelos nomes divinos Nroam e Roam, que são os vossos superiores imediatos, vinde a mim, Ó Anjo Axir. Ó Taxir, Taxir, Ó poderoso Anjo do Ângulo da Terra do Quadrante Norte, por todos os nomes poderosos, selos e símbolos aqui empregados e apresentados, eu vos conjuro em nome do Supremo para que façais com que o Espírito Axir realize uma manifestação visível diante de mim no grande triângulo fora desse círculo de arte.

<209> *Pegue o Sigilo. Coloque-o entre os Pilares. Posicione-se no Leste voltado para o próprio Leste e energize poderosamente com a Vontade no Signo do Entrante. Proteja com o Signo do Silêncio. A manifestação deve iniciar no Norte. Em caso negativo, repita a invocação a Taxir no Leste até que tenha sido repetida três vezes e então energize com a vontade como antes. Se na terceira invocação e energização não houver uma inicial manifestação, recoloque o Sigilo no Altar e dirija uma oração aos Deuses.*

Ó grandes Senhores do santo Reino que é o trono do Espírito Santo, Ó Espíritos de vida que presidem à pesagem das almas no local do juízo perante

Aeshoorist, Senhor da Vida Triunfante sobre a morte. Dai-me vossas mãos, pois eu sou feito igual a vós que são os anteriores da alma. Dai-me as vossas mãos e o vosso mágico poder para que eu possa aspirar em meu espírito o poder e a força irresistível para compelir esse Anjo Axir do Quadrante Norte da Terra a aparecer diante de mim, a fim de que eu possa realizar essa evocação de arte mágica, de acordo com todas as minhas palavras e aspirações. Eu mesmo, Ó Adonai, nada sou. Em vós, Ó grande Senhor de Malkuth cujo escabelo é a Terra, eu sou Ego e existo no Espírito do Poderoso na Eternidade. Ó Thoth, que tornais vitoriosa a palavra de Osíris contra os seus inimigos, fazei vossas as minhas palavras, pois também sou Aeshoorist, triunfante e vitorioso sobre esse Anjo Axir e, assim, enraizado em uma verdadeira fundação.

Volte para os Pilares e energize. Se a manifestação for iniciada, consagre o Templo e o Sigilo novamente com Fogo e Água. Isso feito, retire a corda e mantenha o Sigilo para cima, dizendo:

Pelo nome e em nome de Adonai Ha-Aretz e Adonai Melekh, eu conjuro sobre vós o poder da manifestação perfeita em aparência visível.

Golpeie o Sigilo com a face da lâmina da Espada e dê três voltas em volta do Templo com o Sigilo para cima em sua mão direita. Dirija-se para o Leste depois de colocar o Sigilo no chão do Quadrante no qual o Espírito se manifesta e realize uma potente invocação para uma aparição visível.

<210> Observe, Ó grande e poderoso Anjo Axir, eu vos conjurei aqui, nesse momento, para que me instruais sobre certos assuntos relativos ao secreto conhecimento mágico que me será transmitido por vosso intermédio do vosso Senhor Emor Dial Hectega. Mas, antes de prosseguir, é necessário que assumais uma forma propriamente material e visível. Portanto, a fim de que possas aparecer de maneira mais tangível, sabei que eu possuo os meios, ritos e poderes para vos evocar. Portanto, pronuncio novamente, diante de vós, as poderosas palavras, nomes e Sigilos de grande Eficácia. Apressai-vos, Ó poderoso Anjo Axir, e aparecei visivelmente à minha frente no triângulo fora desse Círculo de Arte.

Nesse ponto, queime uma grande quantidade de incenso pesado. Depois repita a demorada invocação das páginas 447 e 448. Se necessário, repita-as. Trace novamente todos os selos, símbolos e sigilos. Passe por entre os Pilares segurando a Espada e diga:

Ouvi-me, Ó Guardiões da Décima Sephirah, Malkuth. Ouvi-me, Ó imortais poderes da Magia da Luz, que esse Anjo Axir foi devida e apropriadamente evocado de acordo com os ritos sagrados.

Ó grandes Senhores do Reino Real, Ó poderes de Malkuth que recebem a sabedoria e o poder das Dez Sephiroth, eu vos invoco e vos conjuro. Fazei com que o poderoso Anjo Axir concorde com todas as minhas exigências; manifesteis por meio dele a majestade e o fulgor de vossa presença, a divindade do vosso conhecimento, para que eu possa ser levado a um passo mais próximo da realização da Grande Obra, que eu possa ser ensinado como purificar o meu Eu terreno e nele estabelecer a glória do meu gênio superior e divino, e como posso encontrar a pedra oculta sobre a qual um novo nome espiritual será escrito. E que, feito isso, o ser desse Anjo Axir se torne mais glorificado e iluminado, mais receptivo ao

influxo desse Espírito Divino que reside eternamente no coração de Deus e do Homem.

Agora, vire-se para o triângulo e dirija-se a Axir.

<211> Ó poderoso Anjo, eu vos ordeno e conjuro, não em meu nome, mas pela majestade de Adonai Ha-Aretz e Emor Dial Hectega, o Senhor e Rei da Terra e regente de Malkuth, para que formuleis entre o vosso reino e a minha alma um vínculo verdadeiro e potente. A fim de que me ensineis o mistério do Eu terreno do homem e como ele pode se tornar criativo. Ensinai-me de que maneira ele pode ser purificado e estabelecer nele a pedra oculta dos Filósofos, essa pedra sobre a qual está escrito o novo nome da redenção. E, finalmente, jurais pelo poderoso Selo mágico, que eu seguro em minha mão, de que sempre aparecereis rapidamente à minha frente e sempre vireis quando eu vos chamar por palavra ou vontade, ou por uma cerimônia mágica, a fim de que possais ser um elo perpétuo de comunicação entre os Senhores de Malkuth e a minha alma humana.

Quando tudo for completado e antes de seu banimento, diga:

Desde que obedecestes meu desejo, eu agora vos conjuro, Axir, que doravante não me prejudiques e tampouco a esse local, meus companheiros ou a qualquer coisa que me pertença, que realizes fielmente todas as coisas pelas quais jurastes pelos nomes de Deus e que em nada me enganareis. Portanto, eu queimo, e quero que sintas, esses gratificantes aromas do incenso de minha arte mágica que vos são agradáveis.

Queime muito incenso. Também faça os Sinais L.V.X. e atraia a Luz sobre a manifestação.

Agora eu vos digo, Axir, ide em paz em nome de Adonai Ha-Aretz para a vossa morada e habitação. Que sempre haja paz entre nós e estejais pronto para vir ao ser chamado. Que a bênção e luz de Yeheshuah o Redentor esteja convosco e vos inspireis e conduzis pelos caminhos da paz eterna.

Pare por alguns minutos. Inverta a ronda. Consagre novamente o Templo com Fogo e Água. Depois execute os poderosos Rituais de Banimento do Pentagrama e do Hexagrama.

<212>

Cerimônia de Consagração do Talismã de Júpiter

A disposição dos móveis do Templo é a mesma do Grau do Neófito. Rituais de Banimento do Pentagrama e do Hexagrama. Abra o Templo com a Cerimônia das Torres de Vigia. Após a Adoração, realize o Ritual do Hexagrama de Invocação das Supernais, usando Eheieh e Ararita. Faça uso da Fórmula Vibratória do Pilar do Meio para invocar Kether e não prossiga até que a sensação da força divina esteja presente em cada veia e cada nervo. Depois contemple o Gênio superior e divino e faça a seguinte oração:

A Vós, Único Sábio, Único Eterno e Único Misericordioso, os louvores e a glória para sempre. Vós que me permitistes estar agora humildemente ajoelhado

em vossa presença para entrar, até aqui, no santuário do vosso mistério. Não a mim, Adonai, mas ao vosso nome seja toda a glória. Que a influência dos vossos seres divinos desça sobre a minha cabeça e me ensine o valor do auto-sacrifício para que eu não me atemorize na hora do juízo, mas para que o meu nome, assim, possa ser escrito bem alto e para que o meu Gênio se apresente na presença do Sagrado no momento em que o Filho do Homem é invocado diante do Senhor dos Espíritos e o seu Nome diante do Ancião dos Dias.

Pare. Depois formule os Pilares. Posicione-se entre eles e faça o Sinal do Practicus.

Adoremos o Senhor e Rei da Água. Santo sois vós, Senhor das Poderosas Águas, sobre as quais o vosso espírito se movimentou no início. Elohim Tsabaoth. Glória a Vós, Ruach Elohim, cujo espírito pairou sobre as Águas da Criação.

Dirija-se para o Oeste. Diante da Placa da Água execute os Pentagramas do Espírito, Ativo e Passivo, e o Pentagrama de Invocação da Água com o Querubim Águia no Centro, usando a Vara de Lótus.

<213> E o Elohim disse: "Que Adão seja feito à nossa própria imagem, à nossa semelhança, e que ele tenha domínio. Em nome do forte e poderoso Al, Espíritos da Água, adorem o seu Criador".

Sinal do Querubim Águia com a Taça da Água.

No Signo da Cabeça da Águia e em nome de Gabriel, o Grande Arcanjo da Água, Espíritos da Água, adorem o seu Criador.

Faça a Cruz com a Taça.

Pelos nomes e letras do Grande Quadrante do Oeste, Espíritos da Água, adorem o seu Criador.

Segure a Vara de Lótus bem no alto.

Pelos Três grandes, secretos e santos Nomes de Deus constantes dos estandartes do Oeste, Empeh Arsel Gaiol, e em nome de Ra-Agiosel, Grande Rei do Oeste, Espíritos da Água, adorem o seu Criador.

Ainda voltado para o Oeste, vibre poderosamente a Quarta Chave Enochiana da linhagem de Hcoma, a partir da Placa da União. Formule um estandarte astral do Leste à sua volta.

Em nome de Elohim Tsabaoth e em nome de Al, eu vos ordeno, Ó habitantes do reino da Água, que crieis uma base mágica para mim na Luz Astral na qual eu possa invocar as forças divinas para energizar esse Talismã de Tzedek.

Dirija-se para o Leste para iniciar o Ritual Supremo de Invocação do Hexagrama de Júpiter. Abra com a Cruz Cabalística e encerre com a Palavra-Chave.

Ó Divino Ser que reside na Majestade e Amor de Chesed, a Quarta Sephirah; Al, fonte do Rio Gihon, Senhor do Fogo, olheis para mim, eu vos imploro, em minha realização dessa cerimônia de consagração. Que um raio de vossa perfeição desça sobre mim para despertar em meu ser o que provará ser um canal para o trabalho do vosso poder abundante.

<214> Possa esse talismã de Júpiter, que eu fiz, ser um foco de vossa luz e vida e amor, a fim de que possa despertar dentro de minha alma uma clara visão e uma aspiração mais forte para a Luz.

Desenhe as letras Al, em hebraico, e o seu Sigilo no coração, e vibre-o várias vezes. Trace o Sigilo e as Letras primeiro no Ar.

Concedei-me, Ó Grande e misericordioso Rei de Chesed, a presença e o poder do vosso santo Arcanjo Tzadkiel, para que ele possa me ajudar com o seu poder.

Desenhe o Hexagrama de Invocação de Júpiter e nele o Sigilo de Tzadkiel. Vibre poderosamente o seu nome.

Ó Seres brilhantes de Chesed, eu vos conjuro pelo poderoso nome do forte e poderoso Al e pelo nome de Tzadkiel, cujo trono e assento sois vós. Chashmalim, vinde a mim, agora. Manifestai-vos através de mim e preenchais a minha esfera com o vosso poder mágico para realizar esse trabalho de arte.

Desenhe o Sigilo de Chashmalim e vibre o nome.

Ordenes que à minha presença venha Sachiel, o Anjo de Júpiter, e a sua Inteligência, Yohphiel, para que possam consagrar esse mui poderoso símbolo. Yohphiel *(vibre várias vezes)*, eu vos conjuro poderosamente para que manifestes a vossa presença em minha alma a fim de que esse talismã de Júpiter possa ser energizado. Vinde agora, Ó poderes e forças do reino de Chesed, obedecei agora ao nome de Al, o governante divino do vosso reino; a Tzadkiel, o vosso regente, e aos grandes poderes dos Seres Brilhantes de Tzedek.

Coloque o Talismã a Oeste, fora do círculo, e depois o desenhe com a espada dentro do círculo.

Criatura dos Talismãs, entrai nesse círculo sagrado para que ele possa se tornar uma morada de Yohphiel, a Inteligência de Júpiter, um corpo para a manifestação da majestade de Chesed.

O Talismã, que previamente foi envolvido em um pano preto e amarrado três vezes com uma corda, deve ser purificado com água e consagrado com fogo.

<215> Em nome de Al, eu proclamo, Ó poderes e forças agora invocadas, que eu, Ad Majorem Adonai Gloriam,[36] Neófito da Stella Matutina e Frater R.R. et A.C., vos invoquei para formar um verdadeiro e potente vínculo entre a minha alma humana e esse espírito de abundância, amor e amabilidade reunidos no nome de Chesed. Para isso, formei e aperfeiçoei um Talismã, portando, de um lado, o Sigilo de Yohphiel, a Inteligência de Tzedek e os geomânticos símbolos e sigilos que pertencem a Júpiter, e do outro lado, um Selo relativo a Júpiter, representado em cores brilhantes. Ele agora está envolto em um véu preto e amarrado três vezes com uma corda para que Yohphiel não enxergue a luz e não se mova enquanto ele não se manifestar a mim. Eu proclamo que esse Talismã *será* energizado pela Inteligência Yohphiel para que a visão espiritual possa ser minha e assistir-me a superar todos os obstáculos, tanto de natureza espiritual quanto material, a fim de que eu tenha a possibilidade de realizar a Grande Obra.

Pegue o Talismã e coloque-o ao pé do Altar.

Eu, Frater Ad Majorem Adonai Gloriam,[37] comprometo-me solenemente, em nome de Al, a consagrar de forma devidamente cerimonial esse Talismã de

36. O estudioso deve substituir este por seu próprio nome mágico.
37. Idem.

Júpiter. E eu afirmo que, com a ajuda divina, invocarei a Inteligência Yohphiel de sua morada em Tzedek para que vida e poder possam ser conferidos a esse Talismã de maneira que eu possa ser assistido na realização da Grande Obra e, assim, ajudar melhor os meus semelhantes. Que os poderes de Chesed sejam testemunhas desse meu solene empenho.

Coloque o Talismã no Altar sobre o triângulo branco. Posicione-se a Oeste do Altar voltado para o Leste.

Ó poderes de Chesed que invoquei nesse Templo, sabeis que, agora, tudo está pronto para consagrar esse Talismã. Ajudai-me com o seu poder para que eu possa fazer com que o grande Anjo Yohphiel dê vida e força a essa criatura de Talismãs em nome de Al Ab.

Vá para o Leste do Altar e volte-se para o Oeste. Coloque a mão esquerda sobre o Talismã e segure a Espada ereta sobre ele e, fazendo sobre o talismã as relativas figuras, selos, sigilos e letras com seus respectivos nomes, diga:

<216> Abba, Pai de todos os pais, eu vos invoco por vosso nome Al. Desçais, eu imploro, através do meu ser para me manifestar a sabedoria, o amor e essa prodigalidade de espírito que são as características de Tzedek para que, nesse realce de minha verdadeira natureza espiritual, eu possa constantemente aspirar à vossa glória e graça. Concedei-me o poder e a ajuda do vosso grande Arcanjo Tzadkiel, a retidão de vossa esfera. Tzadkiel, eu vos imploro que envieis os vossos Seres Brilhantes, o Chashmalim, para que vinculem nesse Talismã a magnificência e a misericórdia de Tzedek, e todos os poderes de Chesed. Chashmalim, Ó Seres Brilhantes de Júpiter, assisti-me nessa minha invocação de Sachiel. Sachiel, Ó grande Anjo de Tzedek que ali rege por virtude de Al Ab, cujo nome deveis obedecer, e em nome de Tzadkiel, o vosso mais potente Arcanjo, eu ordeno que enviai aqui a vossa Inteligência, o Anjo Yohphiel, para que ele possa concentrar e vincular nesse Talismã a sua vida e poder. Ao assumi-lo como o vosso corpo, que ele forme um verdadeiro e maravilhoso elo para mim com todos esses poderes de amor, de sabedoria, de graça, de abundância e de bondade que se elevam de grau em grau até os pés do Espírito Santo. Ó divinos poderes de Chesed, manifestai-vos por meio dessa inteligência, Yohphiel, para apresentar a majestade do vosso reino, o amor e a magnificência de vossa Divindade, de maneira que por meio dessa criatura dos Talismãs eu possa para sempre perseverar na Grande Obra, assistindo na iniciação dos meus semelhantes. E, assim fazendo, concedeis a Yohphiel, que energizará esse Talismã, uma grande recompensa nesse dia quando a coroa da glória do meu Gênio será colocada sobre a minha cabeça e que a sua natureza possa tornar-se mais iluminada e glorificada, mais capaz de receber esse divino influxo que reside no coração de Deus e do Homem.

Levante o Talismã com a mão esquerda, golpeie-o três vezes com a Espada e levante os dois, o Talismã e a Espada, pisoteando três vezes. Depois leve o Talismã para o Norte e diga:

<217> A Voz do Exorcismo me disse: Deixa que eu me cubra de escuridão, talvez assim eu possa me manifestar na Luz. Eu sou o único ser em um abismo de escuridão. Da escuridão eu surgi antes do meu nascimento, do silêncio de um

sono primordial. E a voz das Eras respondeu à minha Alma: Criatura dos Talismãs, a Luz brilha na escuridão, mas a escuridão não a compreende. Que a ronda inicie.

Pegue o Talismã e faça uma ronda. Depois, pare no Sul e coloque-o no chão.

Impuro e não consagrado tu não podes passar pelo Portal do Oeste.

Purifique o Talismã com Água e consagre-o com Fogo. Levante-o com a mão esquerda, volte-se para Oeste e diga:

Criatura dos Talismãs, duas vezes purificado e três vezes consagrado, tu podes aproximar-te do Portal do Oeste.

Passe para o Oeste com o Talismã na mão esquerda. Descubra-o parcialmente, golpeie-o uma vez com a Espada e diga:

Tu não podes passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome Elohim. Antes de todas as coisas há o Caos e a Escuridão e as portas da terra da Noite. Eu sou Aquele cujo nome é escuridão. Eu sou o grande Ser do Caminho das Sombras. Eu sou o Exorcista no meio do Exorcismo. Portanto, manifesta-te diante de mim sem medo, pois eu sou aquele para quem o medo não existe. Você me conheceu, portanto passe adiante.

Recubra o Talismã e carregue-o uma vez ao redor do Círculo. Depois, pare no Norte, coloque-o no chão. Barre, purifique e consagre-o como antes e, depois de fazê-lo, dirija-se para o Leste. Golpeie-o depois de descobri-lo parcialmente e diga:

<218> Tu não podes passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome Yhvh. Depois do Informe, do Vácuo e da Escuridão chega então o conhecimento da Luz. Eu sou essa Luz que surge da escuridão. Eu sou o Exorcista no meio do Exorcismo. Portanto, manifeste-se diante de mim, pois eu sou aquele que exerce autoridade sobre as forças da Balança. Agora tu me conheceste. Portanto, passe adiante para o Altar Cúbico do Universo.

Recubra o Talismã, passa para o Altar, coloque-o sobre o triângulo branco e posicione-se no Leste voltado para o Oeste, com a mão esquerda sobre o Talismã e a espada em sua direita sobre ele. Trace novamente todos os Sigilos, etc.

Ó Inteligência de Tzedek chamado Yohphiel, eu vos invoco pelo nome divino de Al. Vós que sois o pai de todas as coisas, fonte das poderosas águas, senhor do fogo; Vós, cujo coração é misericórdia e cujo ser é amor, eu imploro que me levanteis e manifesteis por meu intermédio vosso poder, vossa graça e vossa generosidade de espírito.

Concedei-me o grande poder e ajuda do Arcanjo Tzadkiel que governa o divino reino de Chesed, para que ele ordene o Coro dos Anjos à minha assistência, esses Seres Brilhantes, o Chashmalim, para que consagre com poder esse Talismã que se encontra em vossa presença. Ó Seres Brilhantes de Júpiter, ordenai para mim o Anjo de Tzedek, Sachiel, para que ele faça com que Yohphiel, a sua Inteligência, a mim se apresente. Yohphiel, Ó grande Anjo de Júpiter, divina Inteligência de Tzedek, eu vos invoco pelo conhecimento do vosso nome. Eu vos invoco pelo Sigilo e pelo símbolo de Júpiter que porto sobre o meu peito. Vinde a mim agora, eu vos conjuro a dar-me de vossa substância para que essa criatura

dos Talismãs possa ter poder e vida e amor, para efetuar um vínculo divino com todos esses poderes de amor e de majestade e de graça, reunidos no santo nome de Chesed. Eu vos invoco poderosamente em nome de Al *(vibre pela fórmula do Pilar do Meio e pela ronda mística).* Dessa forma, eu poderosamente vos conjuro e exorcizo para energizar esse talismã, Ó Inteligência Yohphiel.

Levante o Talismã, retire o véu deixando a corda embaixo e grite:

<219> Criatura dos Talismãs, há muito que você está na Escuridão. Abandone a Noite e procure o Dia.

Recoloque o Talismã no Altar sobre o Triângulo, mantenha a empunhadura da Espada sobre ele e diga:

Por todos os nomes, poderes e ritos já pronunciados, eu conjuro sobre ti poder e força irresistível. Khabs Am Pekht, Konx om Pax, Luz em extensão. Assim como a Luz oculta na escuridão pode nela se manifestar, assim também tu te tornarás irresistível.

Faça uma pausa e depois invoque Amoun conforme segue, usando também a Forma Divina de Amoun:

Ó Ser oculto, Iniciador do Dia, é a vós, a vós que eu invoco. Amoun *(vibre pelo Pilar do Meio).* Ó Círculo de estrelas de quem o meu Gênio é tão-somente o irmão menor, maravilha além da imaginação, alma da Eternidade diante de quem o tempo fica acanhado, o Ruach pasmado e o Neschamah sombrio, não é à vossa majestade que eu aspiro, a menos que a vossa imagem seja amor. Portanto, pela semente e pela raiz, pelo broto e pela folha, pela flor e pelo fruto de meu inteiro ser, eu vos invoco, cujo nome e poder é amor. *(Assuma a Forma Divina de Amoun).* Ó segredo dos segredos que estais oculto no ser de tudo o que vive, senhor secreto e mais sagrado – fonte de luz, fonte de vida, fonte de amor, fonte de liberdade, sede para sempre constante e poderoso em mim para que eu possa eternamente permanecer em vosso abundante júbilo, Amoun *(vibre e contorne pelo Pilar do Meio).* Ó Pai de todos os grandes Deuses do Alto, cujo nome é força, cujo ser é amor, cuja natureza é benigna, é a vós que eu invoco. Amoun. Poderoso, misericordioso, magnífico, é a vós que eu invoco. A vós, cuja Sephirah é Chesed, cuja senhoria é o reino do fogo rodopiante e da tempestade enfurecida, é a vós, a vós que invoco. Vós, cuja cabeça é azul-ametista, cujo coração é misericordioso e cujo juízo é justo, em que A Aurora Cor-de-rosa brilha no meio do ouro, é a vós que eu invoco.

<220> Ó Amoun *(fórmula vibratória do Pilar do Meio),* diante de vós cobri o meu rosto. Ergai-vos, grande Rei, ergai-vos e brilheis em mim, pois eu me escondi e humildemente estou diante da glória do vosso rosto. Na carruagem da vida eterna está o vosso assento e os vossos corcéis percorrem o firmamento de Nu.

Contemplai! Levantastes a vossa voz, e as montanhas tremeram! Chorastes, e as montanhas eternas se curvaram. Ó meu pai, meu pai; as carruagens de Israel com seus cavaleiros. O som de vossa voz era liberdade. Vossos relâmpagos foram atiçados e iluminados. O vosso trovão foi ouvido nas profundezas. Quando a voz do Senhor exaltou-se, as estrelas tremeram e empalideceram de medo. O deserto também obedece, pois as chamas do vosso fogo são fissuradas e as ondas do Mar conhecem os vossos caminhos. Os cedros do Líbano vos ouviram e o

deserto de Kadesh já vos conheceu. Ó Amoun *(fórmula vibratória)*, Espírito de Luz, de Vida e de Amor sem limite. Vós, com a pluma e com a Vara, sois o meu caminho nas Águas! As maravilhosas profundezas do Mar! A esse abismo de águas ergo a minha alma para receber a vossa verdade. Amoun, *(fórmula vibratória)* eu vos invoco; exalteis a minha alma aos pés de vossa glória. Ouvi-me e manifestai-vos em esplendor àquele que vos adora em vosso trono.

(Faça uma pausa enquanto contorna com a força interior).

Esse é o Senhor dos Deuses! Esse é o Senhor do Universo! Esse é Aquele que atemoriza os Ventos. Esse é Aquele que, havendo dado voz de comando, é Senhor de todas as coisas, Rei, governante e Aquele que ajuda. Eu sou o Espírito Não-nascido que tem a visão nos pés, fogo forte e imortal. Eu sou a Verdade. Eu sou Aquele que odeia o mal que é provocado no mundo. Eu sou Aquele que ilumina e troveja. Eu sou Aquele que derrama vida na Terra. Eu sou Aquele cuja boca está sempre em chamas. Eu sou Aquele que provê e manifesta a Luz. Eu sou Aquele, a Graça do Mundo, o Coração cercado da Serpente é o meu nome. Eu sou o Sol em seu nascer que passa pela hora da nuvem e da Noite. Eu sou Amoun, o Ser Oculto, o Iniciador do Dia. Eu sou Osíris Onnophris, o Justificado, Senhor da Luz, triunfante sobre a morte. Não há parte de mim que não seja dos Deuses. Eu
<221> sou o Preparador do Caminho, o Salvador da Luz. Que o branco brilho do espírito divino desça.

Portanto, com a luz da Divindade do alto e dentro de mim eu invoco Tzadkiel, o Arcanjo de Chesed, para ordenar em mim o Chashmalim, os Seres Brilhantes de Tzedek. Vinde a mim, Ó seres brilhantes, para que o Anjo de Júpiter Sachiel possa fazer com que a vossa Inteligência, Yohphiel, torne poderoso esse Talismã consagrado. Para fazer com que ele vos assuma como o seu corpo e que um verdadeiro e sagrado vínculo seja formulado entre o Espírito da Divindade em Chesed e a alma humana do exorcista.

Levante o Talismã e coloque-o entre os Pilares. Dirija-se para o Leste, volte-se para o Oeste e, no Signo do Entrante, projete toda a corrente da vontade sobre o Talismã. Proteja com o Signo de Harpócrates. A luz deve reluzir ao redor do Talismã. Caso isso não ocorra, repita a invocação acima do Trono do Leste. Assim que a Luz aparecer, saia do Leste e purifique e consagre novamente o Talismã com água e com fogo.

Isso feito, retire a corda do talismã, levante-o bem alto, golpeie-o três vezes com a espada e proclame:

Pelos nomes de Amoun, o Ser Oculto, e Al, forte e poderoso, eu invoco sobre você o poder de Júpiter, provedor e receptor.

Faça a ronda três vezes com o Talismã na mão direita. Volte para o Trono do Leste, coloque o Talismã no chão entre os Pilares e repita a invocação da página 455. Alterne-a com a seguinte conjuração.

Eu ouvi a voz do Santíssimo proclamar: "Tu és meu Filho. Nesse dia eu te dei vida. Governarás as nações com punho de ferro. Tu as quebrarás em pedaços como a um vaso de oleiro". Portanto, que os elementos obedeçam à voz de Yhvh.
Ó espíritos do fogo faiscante, e do ar, Espíritos da água e da terra, até vocês,
<222> legiões de demônios que residem na terra do poente, reconhecem em mim o seu

mestre e nessa criatura dos Talismãs contra a qual são impotentes em prejudicar ou tocar. Voltem-se, Ó criaturas da noite e da escuridão; venham e obedeçam à minha vontade; sirvam e temam-me. Eu os obrigo até a ajudar-me nos trabalhos da Magia da luz. Eu os obrigo pela maldição de Elohim Gibor e pelo poder de Kamael, e pelos poderes avassaladores de Geburah. Pela terrível maldição de Paschal, e pelo Fogo da letra Shin. Eu intimo e comando vocês todos a cumprir minha vontade na causa dessa arte mágica para a glória do nome inefável. Olhem agora para esse Talismã de Júpiter e tremam, pois os poderes dos seres divinos estão nele. Olhem agora para o Exorcista, pois a coroa do Divino está sobre ele. Os seus lugares no mundo acima estão vazios. Suas moradas estão embaixo dos meus pés. Elohim, que haja restrição no vácuo! Yeheshuah, onde estão agora os seus Deuses?

Ó meu Pai, eu vos vi quando vinhas de Edom, quando ias pelo campo de Seir. Por que Vossos trajes eram vermelhos, Ó Todo-poderoso? O que eram os sons que se levantaram do Inferno, atrás de vós? Um choro e um grunhido, um lamento como de dor! Pois o domínio dos poderosos foi destruído. Vermelhos são vossos trajes, meu Pai, pois seu sangue foi derramado. Quebrada foi a força do inferno. Caídas estão suas paredes inflexíveis; um monte de ruínas são suas paredes de falsidade. Eu vim – e o Senhor esmagou os guerreiros da ignorância. Eu vim – e os tronos de Ghogiel estavam vazios. Eu vim, e à minha volta estavam os Auphanim liderados por Ratziel, o Senhor do Conhecimento. Ó meu Pai, aí estão as rodas da vossa carruagem. Al Ab, abençoado seja o seu nome. Quebrada está a sua força, Ó dissimulador, e caídos estão os poderes nos quais você confiou. Suas cidades cercadas estão abaladas até as suas fundações invisíveis.

Ele me esconderá na sombra de suas asas. Sua verdade será para sempre em nome dessa Criatura dos Talismãs, porque apelei para o Altíssimo e até Amoun <223> chamei de minha habitação. Eu andarei sobre o leão e sobre a víbora. Pisarei sob os meus pés o jovem leão e o dragão porque ele estabeleceu o seu amor em mim. Ele me colocará no alto, pois eu sou Ele, assim como Ele está em mim. Ó portais, levantai vossas cabeças. Portas eternas, estejais abertas para que o Rei da Glória possa entrar. *(Sobre o Talismã, faça o Signo da Abertura do Véu e diga*: Que o branco brilho do Espírito divino desça sobre essa criatura dos Talismãs para preenchê-la de glória de sua majestade, a fim de que possa para sempre ser, para mim, uma ajuda na aspiração à Grande Obra).

Coloque a Espada Chamejante sobre o Talismã e diga:

Glória a Vós Senhor da Terra da Vida, pois o vosso esplendor flui regozijante até aos confins da Terra.

Pegue o Talismã e passe entre os Pilares para formular um Estandarte astral do Leste ao seu redor e diga:

Ó poderes e forças de Chesed, observai o que invoquei. Sede testemunhas de que consagrei devidamente essa Criatura dos Talismãs com a ajuda de Yohphiel, a inteligência de Tzedek, a fim de que possa me ajudar a superar todos os obstáculos espirituais e materiais e, pela exaltação de minha natureza superior, a me assistir no Caminho para a Luz Divina.

Envolva o Talismã em seda ou linho, guarde-o e anuncie:

Em nome de Yeheshuah, o redentor, ordeno que todos os espíritos ligados a essa cerimônia e não mais necessários ao serviço desse Talismã se retirem em paz para os seus lugares. Que a bênção de Yeheshuah Yehovashah esteja com vocês agora e para sempre e que haja paz entre vocês e eu.

Apêndice ao Ritual do Talismã de Júpiter

O que precedeu é um bom exemplo de Ritual para a Consagração de um Talismã, utilizando as fórmulas da Cerimônia do Neófito, descritas no documento Z.2. Propriamente realizado, ele tem a duração de uma hora e meia. Há uma
<224> ligeira variação para essa Consagração, que pode ser utilizada fazendo uso da fórmula do Ritual das Estações Querúbicas na cerimônia de grau do Theoricus. Caso ela seja agregada, o estudioso deveria certamente experimentá-la, pois produz um impressionante efeito poderoso e a duração de toda a cerimônia será de duas horas. O resultado dessa inclusão é o estabelecimento mais deliberado de um corpo astral de encarnação para a invocada força espiritual.

O melhor momento para a inserção dessa fase da cerimônia é depois das três perambulações circulares, quando o operador projetou toda a força de sua vontade sobre o Talismã que é colocado entre os dois Pilares. Nesse instante, o seguinte apêndice é agregado à página 459, precisamente antes da invocação repetida da página 455. Repetirei a parte da rubrica.

Faça a ronda três vezes com o Talismã na mão direita. Volte para o Trono do Leste e, segurando o Talismã para cima, proclame:

Observai o Exorcista no meio do Exorcismo. E o poder do Exorcista disse ao Talismã: Entremos na presença do Ancião dos Dias. Levanta-te e vem comigo.

Ainda segurando o Talismã para cima, atraia a luz ao passar entre os Pilares. Contorne dizendo:

Amoun, o Ser Oculto, falou e disse: Eu sou o Segredo dos Segredos escondido no coração de todas as coisas. Eu sou a Graça da majestade divina. Eu sou o Senhor da obra aperfeiçoada.

Havendo dado uma volta, pare no Leste, volte-se para o Leste e diga:

Antes de poder ser um meio para a manifestação da luz divina, o vosso corpo deve ser formado do ar de fluxo rápido.

Coloque o Talismã diante da Placa do Ar e, ao seu redor, faça o círculo de invocação e o Ativo Pentagrama do Espírito com a Roda, e o Pentagrama do Ar com o Querubim de Aquarius:

Em nome de Yhvh e em nome de Shaddai el Chai, e em nome de Raphael o
<225> seu arcanjo, Espíritos do Ar, eu lhes ordeno. Amarrem nessa Criatura dos Talismãs a substância de seu elemento Ar. *(Faça a Cruz).* Pelos Três Grandes, Secretos e Santos Nomes de Deus constantes dos estandartes do Leste: Oro Ibah Aozpi, Espíritos do Ar, dêem-me da substância de seu reino para que possa ser minha para sempre, vinculando-a a essa Criatura dos Talismãs que criei. *(Faça o Círculo de Invocação).* Em nome de Bataivah, Grande Rei do Leste, Espíritos do Ar,

concentrem sobre essa Criatura dos Talismãs a substância do seu reino, para que as forças onipotentes possam descer e residir nela como em um perfeito corpo de manifestação, a fim de que essa Criatura dos Talismãs possa realizar o objetivo para o qual foi criada. Criatura dos Talismãs, eu a vinculei ao Ar da vida, para que o seu corpo possa ser verdadeiramente formado. E assim prosseguimos.

Pegue o Talismã com a mão esquerda, dê outra volta procurando formular ao seu redor uma esfera de luz e diga:

Yohphiel falou para o Exorcista: Eu sou a aspiração ao trono de Chesed. Eu sou a Inteligência da Esfera de Tzedek. Eu entrei na presença da Majestade divina por meio do poder do Poderoso Nome.

Havendo dado uma volta completa, pare no Sul diante da Placa do Fogo.

Antes que o teu corpo possa ser preenchido com a glória dos Seres Divinos em Sabedoria, ele deve ser potente com o Fogo da vida.

Coloque o Talismã diante da Placa do Fogo, faça ao seu redor o Círculo de invocação, o Pentagrama Ativo e o Pentagrama do Fogo com o Querubim de Leo no centro, invocando:

Em nome de Elohim, em nome de Yhvh Tsabaoth e em nome de Michael, o
<226> seu Regente, Espíritos do Fogo, eu lhes ordeno. Vinculem nessa Criatura dos Talismãs a substância de seu reino de fogo. *(Faça a Cruz).* Pelos Três Grandes, Secretos e Santos Nomes de Deus constantes dos Estandartes do Sul: Oip Teaa Pedoce, Espíritos do Fogo, dêem-me da substância de seu reino para que possa ser minha para sempre, vinculando-a a essa Criatura dos Talismãs que eu criei. *(Círculo de Invocação).* Em nome de Edelpernaa, Grande Rei do Sul, Espíritos do Fogo, eu lhes ordeno. Concentrem nesse Talismã a substância de seu reino para que as onipotentes forças descendentes possam lhe proporcionar uma força incansável e uma energia predominante. A fim de que ele seja para mim um Talismã de constante ajuda em minha aspiração do Divino com a chama estendida de uma visão totalmente penetrante. Criatura dos Talismãs, você tem agora o fogo da vida. E assim prosseguimos.

Pegue o Talismã e faça uma ronda completa, segurando-o para cima e atraindo a Luz.

Eu passei pelas Portas da Sabedoria e cheguei ao palácio da Paz. Dêem-me suas mãos, Ó Senhores da Verdade, pois eu sou feito como vocês. Vocês são os instrutores da alma.

Dirija-se para o Oeste, posicione-se diante do quadrante,coloque o Talismã diante da Placa da Água, dizendo:

Antes de poder ter um corpo próprio para a encarnação do divino, tu deves receber a água, o sangue e as lágrimas da remissão dos pecados.

Faça o Círculo de Invocação e o Pentagrama dos Passivos com a Roda, invocando o Pentagrama da Água com o Querubim da Águia.

Em nome do grande e poderoso Al, em nome de Elohim Tsabaoth e em nome de seu Arcanjo Gabriel, Espíritos da Água, eu lhes ordeno. Infundam nessa Criatura dos Talismãs a substância das Águas. *(Faça a Cruz).* Pelos Três Grandes Secretos e Santos Nomes de Deus constantes dos estandartes do Oeste: Empeh Arsel Gaiol, Espíritos da Água, eu lhes ordeno. Dêem-me da substância de

seu reino para que possa ser minha para sempre, vinculando-a nessa Criatura dos talismãs que eu criei. *(Faça o Círculo de Invocação).* Em nome de Ra-agiosel,
<227> grande Rei do Oeste, Espíritos da Água, eu lhes ordeno. Concentrem nessa Criatura dos Talismãs a substância de seu reino para que ela possa ter um corpo firme e substancial, manifestando-se a mim como um sólido na Luz Astral e que por meio dela os poderes de Tzedek possam a mim se manifestar. Criatura dos Talismãs, eu vinculei-a à Água. E assim prosseguimos.

Pegue o Talismã, levante-o novamente atraindo a Luz e faça a ronda, dizendo:

Senhor do Universo, vós estais em todas as coisas e o vosso nome está em todas as coisas. Diante de vós as sombras da Noite se retiram e a escuridão apressa-se em fugir.

Dirija-se para o Norte. Posicione-se diante da Placa da Terra e diga:

Criatura dos Talismãs, antes que a misericórdia de Chesed possa se manifestar em seu ser, os elementos de teu corpo devem ter uma estabilidade duradoura.

Coloque o Talismã diante da Placa da Terra, faça o Círculo de invocação ao seu redor, o Passivo Pentagrama do Espírito com a Roda e o Pentagrama de Invocação da Terra com o Querubim de Taurus, dizendo:

Em nome de Adonai Ha-Aretz e de Adonai Melekh, Espíritos da Terra, adorem seu criador. Em nome da Noiva e da Rainha do Reino e em nome de seu Arcanjo Auriel, Espíritos da Terra, vocês são meus para comandar. Vinculem nessa Criatura dos Talismãs a substância de seu reino. *(Faça a Cruz).* Pelos Três Grandes, Secretos e Santos Nomes de Deus constantes dos estandartes do Norte: Emor Dial Hectega, Espíritos da Terra, dêem-me da substância de seu reino para que possa ser minha para sempre, vinculando-a nessa Criatura dos Talismãs que eu criei. *(Faça o Círculo de Invocação).* Em nome de Ic Zod He Chal, grande rei do Norte, Espíritos da Terra, concentrem nessa Criatura dos Talismãs a substância de seu reino para que as forças onipotentes possam descer e pousar nela, assim como a graça e a misericórdia de Tzedek. Criatura dos Talismãs, eu vinculei-a ao elemento de estabilidade duradoura. E assim prosseguimos.

<228> *Pegue o Talismã e passe entre os Pilares. Coloque-o no chão entre eles e formule energicamente ao seu redor a esfera de sensação.*

Criatura dos Talismãs, que o poder de Amoun o Oculto possa se manifestar através de ti, eu dou ao teu corpo a alma de Espírito.

Faça os Pentagramas Passivo e Ativo. Também o Símbolo da Rosa-Cruz. Vibre poderosamente a Exortação Enochiana utilizada na Cerimônia do Portal.

Em nome de Eheieh e de Agla, e de todos os nomes e letras da Placa Mística da União, eu comando vocês, forças de Eth. Eu os invoco, Anjos da Esfera Celestial cuja morada está no invisível, para que me dêem de sua luz para sempre, vinculando nessa Criatura dos Talismãs o esplendor etéreo de seu reino para que ela possa se tornar uma criatura viva, própria para receber a encarnação do divino. Dêem-lhe vida e energia, eu imploro, para que ela sempre possa me manifestar a gloriosa qualidade de Chesed.

Faça o Sinal da Abertura do Véu. Depois repita a invocação da página 455, começando com:

Abba, Pai de todos os pais, eu vos invoco pelo Vosso Nome Al, etc.

<229>

Ritual da Invisibilidade

A disposição do Templo é igual à do Grau ⓪=[0]. *Realize criteriosamente o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama e do Hexagrama, usando a Cruz Cabalística e a Palavra-chave. Purifique com Fogo e Água. Faça a ronda mística três vezes. Volte para o Altar para a Adoração.*

Ou abra pela Fórmula das Torres de Vigia.

Invoque as forças da Placa da União por meio do Ritual Supremo do Pentagrama, com Espírito Ativo e Passivo, com Eheieh e Agla. Volte para o Altar e recite a seguinte Invocação de Espírito Enochiano:

Ol Sonuf Vaorsag Goho Iad Balt, Lonsh Calz Vonpho. Sobra Z-ol Ror I Ta Nazps, od Graa Ta Malprg. Ds Hol-q Qaa Nothoa Zimz, Od Commah Ta Nobloh Zien. Soba Thil Gnonp Prge Aldo. Ds Vrbs Oboleh G Rsam. Casarm Ohorela Taba Pir Ds Zonrensg Cab Erm Iadnah. Pilah Farsm Znrza Adna Gono Iadpil. Ds Hom Od Toh. Soba Ipam Lu Ipamis. Ds Loholo Vep Zomd Poamal Od Bogpa Aai Ta Piape Piaomel Od Vaoan. Zacare Eca Old Zamran. Odo Cicle Qaa. Zorge Lap Zirdo Noco Mad. Hoath Iaida.

Faça uma pausa e sinta a força invocada.

Em nome de Yeheshuah, Yehovashah, eu invoco o poder do Anjo Registrador. Eu vos adjuro, Ó Luz invisível, intangível, na qual todos os pensamentos e ações de todos os homens estão escritos. Eu vos adjuro por Thoth, Senhor da Sabedoria e da Magia que é o vosso Senhor e Deus, por todos os símbolos e
<230> palavras de poder; pela luz de minha Divindade em vosso meio. Por Harpócrates, Senhor do Silêncio e da Força, o Deus dessa minha Operação, para que deixeis vossas moradas e habitações para concentrar ao meu redor, invisível, intangível, como um manto de escuridão, uma fórmula de proteção; para que eu possa tornar-me invisível, de maneira que me vendo os homens não me enxerguem, não entendendo o que estão observando.

Vá para o Leste e realize o Ritual de Invocação do Hexagrama de Binah, traçando o Hexagrama de Saturno com Yhvh Elohim e Ararita. Encerre com I.N.R.I. Volte para o Altar.

Senhora da Escuridão que reside na Noite da qual nenhum homem pode acercar-se e na qual há Mistério e Profundeza impensável e terrível silêncio. Eu imploro, em vosso nome Shekinah e Aimah Elohim, que me concedais a vossa ajuda nas mais altas aspirações de minh'Alma e cobri-me com o vosso inefável mistério. Eu imploro que me concedais a presença do vosso Arcanjo Tzaphqiel, o grande Príncipe da Iniciação Espiritual por meio do sofrimento e da luta espiritual contra o mal, para formular ao meu redor um manto de ocultação. Ó Aralim, seres fortes e poderosos da Esfera de Shabbathai, eu vos conjuro pelo Poderoso nome de Yhvh Elohim, o soberano divino de Binah, e pelo nome de Tzaphqiel, o seu Arcanjo. Ajudai-me com o vosso poder e ofício de colocar um véu entre mim e

todas as coisas que pertençam ao mundo externo e material. Cubrai-me com um véu feito dessa escuridão silenciosa que cerca a vossa morada de repouso eterno na esfera de Shabbathai.

Faça uma pausa.

Vinde a mim, Ó Thmaah. Deusa da Verdade e da Justiça que preside sobre a balança Eterna nesse Hall da Manifestação Dual da Verdade. Auramooth, venha para mim, Ó Senhora das Águas Purificadoras da Vida. Thaum-aesh-Neith, vinde a mim, Senhora do Fogo que Consome, purificai-me e me consagrais, pois sou Aeshoorist, o Justificado, Senhor da Vida, triunfante sobre a morte. Em minha
<231> fronte há 12 estrelas de luz. Sabedoria e compreensão estão equilibrados em meu Neschamah. Geburah e poder em minha mão direita, e os raios de Marte! Chesed, em minha mão esquerda, e as doces fontes de magnificência. Em meu coração está Yeheshuah, o Reconciliador, símbolo da harmonia dourada. Minhas duas coxas são como poderosos pilares, à direita e à esquerda, suportando-me; Esplendor e Vitória, pois elas cruzam as correntes refletidas da luz suprema. Eu estou alicerçado como uma eterna Rocha de Retidão, pois Yesod é o fundamento do íntegro. A esfera do meu Nephesch e os sete palácios de Malkuth estão limpos e consagrados, equilibrados e puros, na força do seu Nome, Adonai, ao qual correspondem Malkuth, Gedulah, Geburah, a Rosa de Sharon e o Lírio do Vale.

Vibre os nomes na seguinte invocação pela fórmula do Pilar do Meio e faça-a circular pelo corpo. Prossiga vagarosamente para ter certeza de que o poder seja invocado.

Ó Hoor-po-krat-ist, Senhor do Silêncio. Hoor-po-krat-ist, Senhor do Lótus Sagrado. Ó Hoor-po-krat-ist *(faça uma pausa por um momento ou dois para contemplar a força invocada).* Vós que permaneceis vitorioso sobre as cabeças dos infernais habitantes das águas das quais todas as coisas foram criadas. A Vós, a Vós eu invoco pelo nome de Eheieh e pelo poder de Agla.

Ó divina Criança no Ovo Azul, Senhor da defesa e do silêncio, vós que portais a Rosa e a Cruz da Vida e da Luz! A Vós, a Vós eu invoco para a minha exaltação a essa Luz.

Observem! Está escrito: Eu sou um círculo em cujas mãos está o reino de minha divindade dividido em 12 partes. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, pois minha vida é como o círculo de céu infinito. Eu mudo, mas a morte, de mim não se aproxima. Ó divinos pássaros da Ressurreição que sois a esperança da mortalidade dos homens, venham a mim e ajudem-me. Afastem-se de mim, Ó trabalhadores a serviço do mal, diante da luz de Aeshoorist.

<232> Observem! Ele está em mim e eu nele. Meu é o Lótus, ao me levantar como Harpócrates do firmamento das águas. O meu trono está assentado no alto. Minha luz é como a de Ra no firmamento de Nu. Eu sou o centro e o altar, o silêncio e a luz eterna da Divindade. Sob os meus pés, eles se enfurecem em muda impotência. Pois eu sou Hoor-po-krat-ist, o Senhor do Silêncio com o Trono de Lótus. Se eu dissesse: Cubram as montanhas, as águas celestiais fluiriam ao meu comando e os fogos celestiais surgiriam em furiosas chamas torrenciais. Pois eu sou Ra oculto, Khephra não manifestado ao homem. Eu incorporo o meu pai Hoor, a

força do Deus vingador, e minha mãe é Ísis, a eterna sabedoria, envolta em eterna beleza e amor.

Portanto, eu vos peço, levai-me para a vossa morada do Silêncio impronunciável, de toda Sabedoria, de toda luz, de todo poder. Hoor-po-krat-ist, eterna criança sem nome. Levai-me a Vós para que eu possa ser defendido nessa obra de arte. Vós, o Centro e o Silêncio; Luz envolta em escuridão é o vosso nome. O Fogo Celestial é vosso pai. Vossa mãe, o mar celestial. Vós, Ar da Vida, sois a harmonia de tudo e Senhor contra a face dos habitantes das águas! Levei-me, eu peço, levai-me para a vossa morada de silêncio eterno para que eu possa despertar na glória de minha divindade, que eu possa tornar-me invisível a fim de que todo espírito criado e toda alma de homem e besta, e tudo que tenha visão e sentido, e todo encanto e flagelo de Deus, *não* possam enxergar-me tampouco compreender!

E agora, em nome de Elohim, que haja uma restrição ao vácuo! Yeheshuah, onde estão agora os seus Deuses. Ó meu pai, meu pai; aí estão as rodas de vossa carruagem! Levantai vossas cabeças, Ó Portais! Ficai abertas, portas eternas, para que o Rei da Glória, do Silêncio e da Noite possa entrar!

Dessa maneira, eu formulo uma barreira sem a minha forma astral para que seja, para mim, uma parede, como uma fortaleza, uma defesa segura. E eu agora declaro que é dessa maneira formulada para que seja uma base e um receptáculo para o Manto de Escuridão, o Ovo de Azul que logo colocarei em minha cintura.

<233> *Trace os Pentagramas do Espírito, Ativo e Passivo, e vibre a Invocação Enochiana do Grau do Portal.*

É a vocês, Ó forças do Espírito de Vida, cuja morada está no invisível, que eu agora dirijo a minha vontade. Pelos grandes nomes de seus Anjos governantes Elexarph, Comananu, Tabitom e por todos os nomes e letras da santa Placa da União, pelos poderosos nomes de Deus, Eheieh, Agla, Yhvh Elohim, e pelo Grande Senhor do Silêncio, Hoor-po-krat-ist, pela escuridão de púrpura profunda e pela luz branca e brilhante da Coroa em cima de minha cabeça, eu as conjuro. Acerquem-se à minha volta e vistam essa minha forma astral com um ovo de azul, um manto de escuridão. Juntem-se, Ó flocos de Luz Astral, e encubram a minha forma em noite substancial. Vistam-me e ocultem-me, mas sob o meu controle. Escureçam os olhos do homem para que ele não me enxergue. Juntem-se à minha palavra divina, pois vocês são os guardiões, e a minha alma é o altar.

Invoque o Supremo pela Cruz Cabalística e I.N.R.I. Formule o ovo preto ao seu redor, a idéia de ficar invisível. Imagine os resultados de sucesso e depois diga:

Que o manto de ocultação me cerque a uma distância de 18 polegadas (cerca de 0,5 metro) do corpo físico. Que o Ovo seja consagrado com fogo e água.

Coloque fogo e água aos seus dois lados.

Ó Auramo-oth e Thaum-Aesh-Neith, Deusas dos pratos da Balança, eu as invoco e suplico para que os vapores dessa água mágica e esse fogo de consagração sejam uma base no plano material para a formação desse manto de Arte.

Mentalmente, formule o manto.

Eu, A.M.A.G., Frater da Ordem da Golden Dawn e um (5)=[6] do R.R. et A.C.,* um Senhor dos Caminhos no Portal da Cripta dos Adeptos, formulo para mim mesmo o ovo azul-preto de Harpócrates como um manto de ocultação para que eu
<234> possa alcançar conhecimento e poder para a realização da Grande Obra e usar o mesmo a serviço dos Deuses Eternos, e que eu possa passar sem ser visto pelos homens a fim de executar a vontade do meu Gênio. E eu me vinculo e me obrigo, assim como era vinculado à Cruz da Obrigação, e juro espiritualmente e afirmo que usarei esse poder somente em bons propósitos, para eventualmente ajudar e servir os meus semelhantes.

E eu declaro que, com a Ajuda divina nessa Operação, eu terei sucesso, que o Manto me ocultará tanto dos homens quanto dos espíritos, que ele estará sob o meu controle pronto para se dissolver e reformar-se ao meu comando. E ainda declaro que tudo está pronto para a devida realização dessa cerimônia da Magia da Luz.

Posicione-se a Leste do Altar voltado para Oeste, a mão esquerda sobre o triângulo, a mão direita segurando a extremidade preta da Vara de Lótus ereta.

Vinde a mim, Ó manto de escuridão e de noite, pelo poder do nome Yeheshuah, Yehovashah. Formuleis ao meu redor o vosso divino ovo de escuridão de espírito. Eu vos conjuro, partículas de escuridão astral, para que me envolvais como guarda e manto de total silêncio e de mistério em nome de Eheieh e de Agla, os nomes do centro de infinita Luz. Pelo nome de Exarp. Pelo nome e em nome de Hcoma. Em nome e pelo nome de Nanta. Em nome e pelo nome de Bitom, esses santos nomes da sagrada Placa da União. Em nome de Yhvh Elohim que governa a escuridão divina. Em nome e pelo nome de Hoor-po-krat-ist, eu conjuro e invoco esse manto de ocultação. Por sua escuridão de púrpura profunda e pelo branco brilho do Gênio ao redor e dentro de mim, eu vos invoco e conjuro. Eu vos exorcizo poderosamente. Eu vos comando e vos ordeno. Eu vos obrigo à absoluta, imediata e completa obediência e isso sem falsidade ou demora. Pois a Luz do meu Gênio está sobre mim e fiz de Yhvh a minha esperança. Juntem-se, flocos de Luz Astral, para encobrir a minha forma em noite substancial. Vistam-me e escondam-me em um ovo de azul.

<235> Obscureçam os olhos do homem e ceguem-no em sua alma para que ele não me enxergue. Reúnam-se, Ó reúnam-se à minha palavra divina, pois vós sois os Guardiões, e minha alma, o altar.

Faça ronda três vezes. Resuma a posição anterior e diga:

Em nome do Senhor do Universo e pelo poder do meu Augoeides e pela aspiração de vossa própria Alma. Ó manto de escuridão e de mistério, eu vos conjuro para que me cerqueis a fim de que eu possa me tornar invisível. De maneira que ao ver-me os homens não possam me enxergar tampouco compreender. Mas que eles possam ver o que não podem enxergar e não possam compreender o que eles observarem. Por menor que seja!

*N.E.: Substituir nome mágico, grau e símbolo.

Passe para o Norte, volte-se para o Leste e diga:

Estabeleci os meus pés no Norte e disse: Eu me cobrirei em mistério e ocultação. A Voz de minha Alma Superior me disse: Deixe-me entrar no caminho da escuridão, talvez assim eu possa atingir a Luz. Eu sou o único ser em um Abismo de Escuridão; da Escuridão surgi antes do meu nascimento, do silêncio de um sono primordial. E a Voz da Escuridão respondeu à minha alma: Eu sou Aquele que formula na escuridão, a luz que brilha na escuridão, mas a escuridão não a compreende. Que a Ronda Mística ocorra no Lugar de Escuridão.

Dê a volta, bata ao passar pelo Leste e pelo Oeste e novamente pelo Leste. Passe para o Sul, pare, formule os Pilares de Fogo e Nuvem, e da escuridão tentando alcançar os Céus. Formule o manto entre os dois e passe para o Oeste.

Invisível, eu não posso passar pela Porta do Invisível senão por virtude do Nome da escuridão.

Formule energicamente o ovo de escuro azul-preto.

Escuridão é o meu Nome e Ocultação. Eu sou o Grande Ser Invisível dos Caminhos das Sombras. Eu não tenho medo, apesar de velado em escuridão, pois dentro de mim, mesmo invisível, está a Magia da Luz divina.

Circule em volta, bata como antes, pare no Norte, formule os Pilares e o ovo azul-preto entre os dois. Depois passe para o Leste.

<237> Invisível, eu não posso passar pela Porta do Invisível senão por virtude do Nome de Luz.

Formule energicamente o manto.

Eu sou Luz acobertada pela escuridão. Eu sou o administrador das forças da balança.

Concentre mentalmente o manto. Posicione-se a Oeste do Altar, permaneça em pé e diga:

Ó divino ovo da escuridão criativa do Espírito, formulei-vos ao meu redor. Eu vos comando pelo nome de Yeheshuah. Vinde a mim, Manto de escuridão e de noite. Eu vos conjuro, Ó partículas de escuridão espiritual, para que me envolveis como uma proteção invisível e como um manto de absoluto silêncio e de mistério. Em nome e pelos santos nomes Exarp, Bitom, Hcoma, Nanta, eu vos invoco. Em nome e pelos nomes Elexarpeh, Comananu, Tabitom, eu vos obrigo. Pelo nome de Hoor-po-krat-ist, eu invoco esse manto de ocultação. Pela escuridão de púrpura profunda do eterno Espírito da Vida e pelo branco brilho do Gênio, eu os invoco e conjuro à absoluta e imediata obediência, sem falsidade ou demora. Pois a Coroa de meu Pai está sobre mim e em Yhvh está a minha confiança. Reuni-nos, Ó flocos de Luz astral, e acobertem a minha forma em noite substancial. Vesti-me e me escondeis em um ovo de azul para que ao ver-me os homens não possam me enxergar nem tampouco compreender. Mas que eles possam ver o que eles não enxergam e possam compreender o que eles observarem. Pois vós sois os Guardiões, e minha alma, o altar.

Ovo de divina escuridão, manto de ocultação, muito tempo permaneceste oculto. Abandona a Luz para que possas ocultar-me diante dos homens!

Formule cuidadosamente o manto ao seu redor.

Eu vos recebo como uma cobertura e uma proteção. Khabs Am Pekht. Konx Om Pax. Luz em Extensão.

Antes de toda manifestação vem o conhecimento da Luz oculta.

<237> *Vá para os Pilares. Volte-se para Oeste e dê os Sinais, passos, palavras, etc., e com o Sinal do Entrante projete a sua inteira Vontade a fim de realizar o autodesaparecimento. O efeito será de que o corpo físico se tornará gradativa e parcialmente invisível, como se um véu ou uma nuvem estivesse presente entre você e ele. Pode ocorrer o êxtase divino, mas tome cuidado para não perder o autocontrole. Faça o Sinal do Silêncio com força e vibre com poder o nome Hoor-po-irat-ist.*

Reformule o manto e circule em volta três vezes. Formule intensivamente o Manto, posicione-se no Leste e diga:

Assim formulei para mim mesmo esse manto de Escuridão e de Mistério, como ocultação e proteção.

Esplendor Supremo que brilha na esfera de Binah, Yhvh Elohim, Aima, Shekinah, Senhora de Escuridão e de Mistério, Ó Alta Sacerdotisa da Oculta Estrela de Prata, Divina Luz que governa em sua própria profunda escuridão. Vinde a mim e residi em meu coração para que eu também possa ter poder e controle, até mesmo eu, sobre esse manto de Escuridão e de Mistério. E agora eu vos conjuro, Ó manto de Escuridão e de Mistério, para que me escondais dos olhos de todos os homens, de todas as coisas que possuam visão e sentido, em meu atual propósito de permanecer invisível por uma hora durante a qual eu possa receber os santos mistérios do Senhor do Silêncio entronado em seu Lótus, Hoor-po-krat-ist.

Quando você quiser banir o manto, faça energicamente a Cruz Cabalística para atrair a Luz e depois analise a Palavra-Chave, invocando o Branco Brilho Divino. Depois diga:

Em nome de Yhvh Elohim, eu vos invoco, vós que estais vestida com o Sol, que estais sobre a Lua e sois coroada com a coroa das 12 estrelas. Aima Elohim,
<238> Shekinah, que sois Escuridão iluminada pela Luz divina, enviai-me o vosso Arcanjo Tzaphkiel e vossas legiões de Aralim, os poderosos Anjos da esfera de Shabbathai, para que eu possa desintegrar e desmanchar este manto de escuridão e de mistério, pois, nesse momento, o seu trabalho está encerrado.

Eu te conjuro, Ó manto de Escuridão e de Mistério que bem serviu o meu propósito, para que voltes para vossos caminhos anteriores. Mas estejas pronto, seja por uma palavra ou por vontade, ou por essa grande invocação de teus poderes, para te apresentares rápida e forçosamente ao meu comando e novamente me cobrires dos olhos dos homens. E agora eu te digo: ides em paz com a bênção de Deus o Infinito e Oculto e estejas pronto a vir quando fores chamado!

Ritual Menor de Banimento do Pentagrama e do Hexagrama. Posicione-se no Astral Estandarte do Leste.

<239>

Ritual da Autotransformação

Abra o Templo na mesma disposição de ⓪=[0], *com os habituais banimentos e a Cerimônia das Torres de Vigia.*

Depois da Adoração, volte-se para o Leste e invoque o nome Eheieh pela fórmula vibratória e a ronda do Pilar do Meio. Não prossiga enquanto a sensação física da força invocada não seja percebida. Depois contemple o gênio superior durante algum tempo. Levante as duas mãos bem no alto.

Em nome do divino Iao, eu vos invoco, Ó grande e santo Anjo Hua. Coloqueis a vossa mão de maneira invisível sobre a minha cabeça em confirmação dessa minha solene aspiração à Luz. Eu suplico a vós que me ajudeis e me protejais, e me confirmeis nesse caminho de verdade e de retidão, para a glória do inefável nome.

Abaixe os braços e diga baixinho:

A Vós, único Sábio, único Eterno e único Misericordioso Ser, seja todo o louvor e glória para sempre, que me permitiu e agora está humildemente em vossa presença, para assim entrar no santuário do vosso mistério. Não a mim, Adonai, mas ao Vosso Nome seja a glória. Que a influência dos vossos divinos seres desça sobre a minha cabeça e me ensine o valor do auto-sacrifício para que eu não me atemorize na hora do juízo, mas que assim o meu nome possa ser escrito no alto e o meu gênio possa ficar na presença do Santíssimo, no momento em que o Filho do Homem for invocado diante do Senhor dos Espíritos e o seu Nome diante do Ancião dos Dias.

Formule os Pilares e faça o Sinal ②=[9] *entre os dois.*

Adoremos o Senhor e Rei do Ar.

Siga adiante para a Placa do Ar. Faça os Pentagramas do Espírito, Ativo e Passivo, e o Pentagrama de Invocação do Ar com Aquarius.

E o Elohim disse: "Que Adão seja feito à nossa própria imagem e semelhança, e que ele tenha domínio sobre as aves do Ar". Em nome de Yhvh e em nome
<240>de Shaddai El Chai, Espíritos do Ar, adorem o seu criador!

Faça o Querubim de Aquarius diante da Placa com a Adaga do Ar.

Pelo Signo da Cabeça do Homem e pelo nome de Raphael, o Grande Arcanjo do Ar, Espíritos do Ar, adorem o seu criador.

Faça a Cruz com a Rosa ou com o Incensório.

Pelos nomes e letras do Grande Quadrante do Leste, Espíritos do Ar adorem o seu criador.

Segure a Vara de Lótus bem no alto.

Pelos Três Grandes, Secretos e Santos de Deus constantes dos Estandartes do Leste, Oro Ibah Aozpi, Espíritos do Ar adorem o seu criador.

Trace um vórtice diante da Placa do Ar com a Vara de Lótus.

Em nome de Bataivah, o Grande Rei do Leste, Espíritos do Ar adorem o seu criador.

Sempre voltado para o Leste, vibre poderosamente a Terceira Chave Enochiana, invocando a linhagem Exarp a partir da Placa da União. Depois formule um Estandarte astral do Leste à sua volta.

Em nome de Shaddai El Chai e em nome de Yhvh, eu lhes ordeno, Ó habitantes dos reinos do Ar, que formem para mim uma poderosa base mágica na Luz Astral sobre a qual eu possa construir um verdadeiro corpo de transformação.

Efetue o Ritual Supremo de Invocação do Hexagrama de Luna. Preceda com a Cruz Cabalística e encerre com a Palavra-Chave. Volte para o Altar, volte-se para o Leste e diga:

Coroado com a luz estelar e trajado de Sol, eu vos invoco, vós que sois a derradeira raiz de todas as coisas, pois a vossa retidão e amor são os fundamentos do Universo. Olheis para mim enquanto executo essa cerimônia e, eu vos suplico, que um raio do vosso poder desça aqui e agora para despertar em minha alma
<241> esse poder que provará ser um verdadeiro canal para a obra de vossa divina força. Que essa cerimônia para formar um corpo de Transformação da santa deusa Ísis me possibilite progredir na Grande Obra, clarificando minha visão espiritual e iluminando-me para que eu possa ter uma melhor capacidade para ajudar os meus semelhantes.

Desenhe o nome Shaddai El Chai e o Sigilo no coração, voltado para o Leste, e vibre-o várias vezes pela fórmula vibratória do Pilar do Meio.

Depois trace o Sigilo e as letras hebraicas do Nome no Ar com a Vara de Lótus.

Eu vos suplico, concedei-me a presença do vosso Grande Arcanjo da esfera de Yesod para que ele possa me ajudar nesse momento, o próprio Gabriel, Arcanjo de força e poder.

Desenhe o Hexagrama de Invocação de Luna e, nele, o Sigilo e as letras de Gabriel. Da mesma forma, vibre-o várias vezes.

Ó seres poderosos da esfera de Yesod, eu vos invoco pelo nome poderoso de Shaddai el Chai, cujo assento e trono vós sois, e pelo nome de Gabriel, o vosso Arcanjo. Vinde a mim agora e que a força mágica de Yesod flua através de mim para que eu possa realizar esse trabalho de transformação.

Desenhe o Sigilo do Querubim no Hexagrama. Faça uma pequena pausa formulando a forma Divina de Ísis.

Em nome de Shaddai el Chai, eu proclamo todos vós, poderes e forças de Yesod, que eu, *Ad Majorem Adonai Gloriam,*[40] Neófito da Golden Dawn e Frater Roseae Rubeae et Aureae Crucis, vos intimei à minha presença para a formação de um verdadeiro e potente elo entre a minha alma humana em Malkuth e a grande deusa Ísis, cuja verdadeira morada está no Supremo e, ao mesmo tempo, é refletida em Yesod, o eterno alicerce de todas as coisas. Para isso, eu agora formulo uma imagem mágica de Ísis na Luz Astral a fim de que, por sua adoção e com a ajuda divina, eu possa ser transformado de corrupção em incorrupção, e, colocando de lado a mortalidade, tornar-me a própria divindade por meio da des-
<242> cida dessa Luz Supernal que é acompanhada da cura em suas asas. E eu solenemente me comprometo a usar esse corpo de Transformação da deusa Ísis no encaminhamento das mais altas aspirações de minha alma e no empenho da Grande Obra, para que possa realmente me tornar um perfeito corpo de transmutação.

40. O estudioso deve substituir por seu próprio nome mágico.

Ó poderes de Yesod, formulem agora nos evocados elementos do Ar uma verdadeira e tangível forma de Ísis, a fim de que, por meio de sua adoção, o meu próprio ser interior possa ser totalmente dissolvido como se tivesse sido engolido pelos Ares do Espírito e transformado em uma divina transfiguração. A fim de que, pela descida do Shekinah e minha adoção pelo Espírito Santo, eu possa tornar-me a personificação da autêntica Magia da Luz e adquirir um conhecimento mais perfeito para ajudar os meus semelhantes.

E agora declaro que tudo está pronto para essa operação mágica dedicada à formulação de um corpo de transformação da Deusa Ísis.

Passe para o Oeste do Templo com Fogo e Água, e coloque-os em cada lado da formulação de Ísis, dizendo:

Ó forma de Ísis, eu vos formulo em nome de *Ad Majorem Adonai Gloriam,*[41] para que possais tornar-vos um corpo vivo para a manifestação da sabedoria da Divindade. E pelos santos nomes das Deusas dos Pratos da Balança, eu vos purifico com água e consagro com fogo, para que, pelos vapores desses elementos, uma base possa ser formada para vós na Luz Astral.

Passe para o Leste do Altar, voltado para o Oeste. No Oeste, ajoelhado no altar em que na cerimônia do Neófito o recém-admitido aspirante estaria, expresse a forma divina de Ísis. Imagine que a sua mão esquerda esteja segurando a mão esquerda da forma. Segure a seção preta da Vara de Lótus na mão direita e trace sobre a forma as letras, sigilos e relativas figuras que possam ocorrer na seguinte Oração:

<243> Pelo nome divino de Shaddai El Chai, eu vos invoco, Ó grande deusa da Natureza que vos vestis com as forças da vida como se fosse um traje. Vós que sois Ísis, a Alta Sacerdotisa da Estrela de Prata, a perfeita pureza e iluminação da divina Presença da Luz Supernal, cuja esfera é Yesod, refletindo Luz e Ar da Coroa. Eu vos suplico, elevai-me pelo caminho de Tav e manifestai-me um corpo de transformação, demonstrando o vosso amor, poder e estabilidade. Concedei-me o grande poder e ajudeis o Arcanjo Gabriel, que governa a força fundamental de Yesod, para que ele possa enviar em minha assistência o Coro dos Anjos, os Querubins, para que formulem com poder essa forma de Ísis. Que eles dêem vida e vitalidade a essa forma de transmutação à minha frente. Que eles vinculem nela o reflexo da Luz das Supernais para que, por meio de minha adoção, o corpo de transformação possa tornar-se um sólido elo, tangível e inquebrável, com todos esses poderes de amor e compreensão que sobem de grau em grau até os pés do Espírito Santo. Fazei com que a Sabedoria e a Luz dos Seres Divinos desçam e que, por meio dessa forma, manifestem a mim a verdadeira santidade e a visão imaculada da Luz.

Vibre e circule Ísis pela fórmula vibratória do Pilar do Meio. Segurando a Vara de Lótus pela extremidade preta, dirija a flor na cabeça da forma e diga:

Em nome do Senhor do Universo, levantai-vos diante de mim, Ó forma de Ísis, na qual decidi me transformar, para que, ao ver-me, os homens possam ver o que não podem enxergar e não compreender a forma divina que eles observarem.

41. O estudioso deve substituir por seu próprio nome mágico.

Deixe o Altar e dirija-se vagarosamente para o Norte.

Passe para o Norte encoberta em escuridão, Ó forma de Ísis na qual decidi me transformar. A Voz do Transformador disse: Deixa que eu entre o caminho da escuridão, talvez assim eu possa manifestar a Luz. Eu sou o único ser em um
<244> abismo de escuridão, pois da escuridão eu surgi antes de meu nascimento, do silêncio de um sono primordial. E a Voz da Transformação me disse: Filho da Terra, a luz brilha na escuridão, mas a escuridão não a compreende. Que a ronda seja iniciada.

Circule uma vez sem a forma. Formule-a no Sul entre os dois Pilares e coloque Fogo e Água de cada lado. Passe para o Oeste procurando, fortemente, visualizar a forma.

Vós não podeis passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome de Elohim. Antes de todas as coisas estão o caos, a escuridão e as portas da terra da Noite. Eu sou Aquele cujo nome é escuridão. Eu sou o grande ser dos Caminhos das Sombras. Eu sou o transformador no meio da transformação. Apresentai-vos sem medo diante de mim em um corpo firme de transformação, pois eu sou aquele no qual o medo não existe. Vós me conhecestes, Ó forma de Ísis; portanto, prossegui adiante.

Dê uma volta. Leve-a para o Norte entre os Pilares e coloque Fogo e Água de cada lado. Depois dirija-se para o Leste visualizando Ísis.

Vós não podeis passar da ocultação para a manifestação senão por virtude do nome de Yhvh. Depois do informe, do vácuo e da escuridão, vem o conhecimento da Luz. Eu sou essa Luz surgindo da Escuridão. Eu sou o Transformador no meio da transformação. Portanto, manifestai-vos em um corpo tangível de transformação, pois eu sou o Administrador das Forças da Balança. Agora, vós me conhecestes, Ó forma de Ísis, portanto prossegui adiante para o altar cúbico do Universo.

Posicione-se a Leste do Altar imaginando Ísis a Oeste, no lugar do Candidato.

E observei uma grande maravilha no Céu: uma mulher vestida de Sol com a Lua aos seus pés e em sua cabeça o diadema de Doze Estrelas. Ó Rainha de Amor e de Misericórdia, coroada com o Trono e com os chifres da Lua, cujo semblante é suave e brilhante, escutai-me, Ó Ísis, escutai e salvai-me. Ísis *(vibre com o Pilar do Meio),* vós que sois em matéria manifestada como Mãe, Rainha
<245> e Filha do Justificado, a vós, a vós eu invoco. Ó Glória Virgem de impronunciável Divindade, imortal Rainha dos Deuses, eu vos invoco. Ísis *(circular internamente),* por esse Lótus, a sagrada flor de vossa Vida, eu vos invoco, eu que habito o amplo hall da morte viva, chorando como o vosso filho Hórus chorou pela Aurora Dourada. Ísis *(vibre),* despertai-me, Ó mãe, da escuridão dessa tumba terrena para que eu possa, como Osíris vivente, responder-vos. Ó Ísis, forma do Santo Espírito, dos salões de mármore da vida, imensurável profundeza de Yesod, mar do sagrado amor, eu vos invoco. Ísis *(circular internamente),* descei do vosso Palácio das Estrelas.

Ó Mãe! Ó Arquétipo Eterno de Maternidade e Amor. Ó Mãe, flor de todas as Mães, cuja voz todos os Amenti ouvem. Falai-me e manifestai-vos ao meu

redor para que eu possa me levantar do caos, do mundo das formas ilusórias e amorfas, de invólucros de homens mortos e de coisas sem substância. Ó Ísis, grande Rainha do Céu, esplendor supernal que reside nessa Luz da qual nenhum homem se aproxima e na qual há Mistério e um terrível silêncio, vinde a mim e abri os portões da bem-aventurança. Abençoada sede vós, Ó poderosa mãe. Ísis, desvelai-vos, Ó Alma da Natureza, dando vida e energia ao Universo. De vós procedem todas as coisas. A vós todas as coisas devem retornar. Vós surgis do Sol de esplendor, velada de todos. Conduzi-me para a verdade, resplandecente virgem da Noite, e guiai-me em todas as minhas andanças na escuridão, em minhas viagens para cima e para a frente em direção à Luz da Coroa Eterna. Apresentai-vos, Ó generosa Mãe. Vinde a mim e habitai em meu coração, vós que sois coroada com a Luz das Estrelas, que brilhais entre os Senhores da Verdade; cujo lugar é a morada da Luz do Céu. Ísis! *(Vibre e circule).*

Agora, dirija-se ao corpo de Ísis como se estivesse fisicamente visível à sua frente, no Altar.

Filha da Terra, muito tempo permaneceste na escuridão. Abandona a Noite e procura o Dia.

<246> *Atraia a forma para você de maneira que ela o envolva.*

Eu vos recebo como um verdadeiro corpo de Ísis, um corpo de transformação. Khabs Am Pekht. Konx om Pax. Luz em Extensão.

Analise a Palavra-Chave e faça os Sinais de L.V.X.

Antes de qualquer manifestação mágica vem o conhecimento da Luz divina.

Dirija-se para os Pilares e volte-se para o Oeste. Procure sentir a forma quase física de Ísis. Depois, poderosamente faça os Signos ⓪=[0], *sentindo-se realmente na forma desejada. A forma deve parecer uma névoa envolvendo-o, mas não totalmente visível ainda. Quando isso ocorrer, mas não antes, formule os Pilares de cada lado. Do contrário, repita a conjuração e depois volte para os Pilares. Circule o Templo três vezes, completamente acobertado pela forma. Depois diga*:

Foi assim que formulei para mim mesmo essa transformação.

Ainda no Leste, pronuncie a seguinte conjuração:

Shaddai El Chai, Ser onipotente e eterno, abençoado seja o vosso Nome, para sempre magnificado na vida de todos. *(Vibre o Nome pelo Pilar do Meio e na ronda mística),* concedei-me o poder e a presença de Gabriel, o Arcanjo de Yesod, que governa sobre o Querubim, para que possam vitalizar e fortalecer essa forma da Divindade, a fim de ser moldada como uma firme e estável base, e inspirada como um corpo vivo de Ísis. Concedei-me também que essa forma de Ísis que eu formulei possa permanecer clara e forte até eu precisar dela e que eu possa retê-la sob controle apropriado e orientação até a realização do trabalho de transformação.

Volte para o Altar e dirija-se à forma.

<247> Ó forma de Ísis que eu criei para me envolver e transformar, sede em verdade aberta à Presença divina, à Compreensão e ao Amor das Supernais. Sede aberta à sabedoria e glória da Deusa Ísis para que possas ser uma Alma viva dentro de mim e comprovar a minha transfiguração, um corpo e alma de Ressur-

reição. Pois o desejo pela casa celestial me corroeu e eu almejo estar convosco, Ó Ísis. Implanteis em mim as sementes do Amor e da Compreensão para que eu possa prosperar na Grande Obra e assistir os outros em sua glória.

Antes de deixar o Templo com a forma divina, diga:

Em nome de Yeheshuah, o Redentor, eu agora permito a todos os Espíritos que possam ter ficado presos por essa cerimônia e que não são mais necessários no trabalho de transformação, que voltem para as suas moradas e habitações com a bênção de Yhvh.

Havendo conseguido o efeito desejado e quando a forma não for mais necessária, volte ao Templo e destrua a forma com a conjuração.

Em nome e pelo nome de Shaddai El Chai, com a Ajuda de Gabriel, o Grande Arcanjo de Yesod, e o Querubim, eu agora estou banindo os poderes de Yesod e todos os Espíritos do Ar dessa forma. Desintegrem-na, eu lhes ordeno, por todos os nomes divinos e vão em paz para as suas habitações e que sempre haja paz entre vocês e eu. Dispersem todos os vestígios dessa forma e que seus elementos voltem em suas partes componentes. Eu agora a elimino. Que ela deixe de existir.

Em nome de Shaddai El Chai, eu agora declaro esse Templo encerrado.

Execute os Rituais de Banimento do Pentagrama e do Hexagrama.

<248>

Ritual de Desenvolvimento Espiritual

Hekas Hekas Este Bebeloi.

Volte-se para o Leste, faça a Cruz Cabalística e execute o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama com a extremidade preta da Vara de Lótus, segurando-a pela faixa branca. Depois execute o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama.

Faça os Sinais completos de LVX.

Adiante-se para o Altar sem a Vara e pegue dali a Vara do Fogo. Volte-se para o Sul, levante a Vara acima de sua cabeça e circule vagarosamente no curso do Sol, dizendo:

E depois que todos os fantasmas desaparecerem, quando tu perceberes esse Fogo santo e informe, o Fogo que se movimenta e lanças seus raios e faíscas pelas profundas do Universo, escuta a Voz do Fogo.

Chegando ao Sul, execute o Pentagrama de Invocação do Fogo e diga:

Oip Teaa Pedoce. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante do Sul, eu os invoco, Anjos da Torre de Vigia do Sul.

Recoloque a Vara sobre o Altar, pegue a Taça e dirija-se para o Oeste. Asperja água para o Oeste e contorne o Templo no curso do Sol, dizendo:

Portanto, é preciso, primeiro, que o Sacerdote que dirige os trabalhos do Fogo asperja com a água primordial do Ruidoso Mar Ressonante.

Ao chegar ao Oeste, asperja com Água fazendo o Pentagrama de Invocação da Água e o Sinal da cabeça da Águia e diga:

Empeh Arsel Gaiol. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante do Oeste, eu vos invoco, Anjos da Torre de Vigia do Oeste.

Recoloque a Taça, pegue a Adaga, golpeie para o Leste e contorne no curso do Sol, dizendo:

<249> Esse Fogo existe e estende-se através das correntes de Ar ou até um Fogo Informe do qual deriva a imagem de uma voz; ou até mesmo uma abundante e revolvente Luz Cintilante indo à frente e gritando em alta voz.

Ao chegar no Leste, golpeie com a Adaga e trace o Pentagrama de Invocação do Ar, dizendo:

Oro Ibah Aozpi. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante do Leste, eu vos invoco, Anjos da Torre de Vigia do Leste.

Recoloque a Adaga. Pegue o Pentáculo, dirija-se para o Norte, agite-o três vezes e contorne no curso do Sol, dizendo:

Não te inclines para a escuridão do mundo esplêndido onde há um constante abismo sem fé, e Hades, envolto em trevas, deleita-te com imagens ininteligíveis – um negro Abismo íngreme, espiralado e em queda constante, sempre desposando um corpo sem luz, informe e vazio.

Ao chegar ao Norte, agite o Pentáculo três vezes e, com ele, faça o Pentagrama de Invocação da Terra, dizendo:

Emor Dial Hectega. Pelos Nomes e Letras do Grande Quadrante do Norte, eu vos invoco, Anjos da Torre de Vigia do Norte.

Recoloque o Pentáculo. Pegue o Incenso, dirija-se a Leste do Altar, dizendo:

Exarp Bitom.

Descreva o Passivo do Pentagrama Equilibrador do Espírito, dizendo:

Hcoma Nanta. Pelos Nomes e Letras da Placa Mística da União, eu vos invoco, Anjos das Esferas celestiais, cuja morada está no Invisível. Vós sois os Guardiões dos Portais do Universo; sejais também os Guardiões de minha Esfera Mística. Removeis e expulsais o mal; fortalecei e me inspirais para que eu possa conservar imaculado esse meu corpo como a morada dos Mistérios dos Deuses Eternos. Que a minha esfera seja pura e santa de maneira que eu possa entrar no centro do meu ser e tornar-me um partícipe dos segredos da Luz Divina.

Passe para o Norte. Pegue a Vara de Lótus e diga:

<250> O visível Sol é o provedor de Luz da Terra. Portanto, deixai que eu forme um vórtice nessa sala para que o Invisível Sol do Espírito possa brilhar nela do Alto.

Faça a ronda três vezes no curso do Sol saudando com os Sinais (5)=[6] *ao passar pelo Leste. Posicione-se a Oeste do Altar, volte-se para o Leste, estenda os braços em forma de cruz e diga*:

Santo sois Vós, Senhor do Universo.
Santo sois Vós, a quem a Natureza não formou.
Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.
Senhor da Luz e da Escuridão.

Pegue a Vara de Lótus pela Faixa Branca. Execute o Ritual de Invocação do Hexagrama das Supernais e o Ritual do Pentagrama do Espírito, e diga:

Esplendor Supernal que habitais na Luz da qual nenhum homem pode se aproximar, e na qual há Mistério e Profundidade impensáveis, e um terrível Silêncio. Eu vos suplico, Ó Shekinah e Aimah Elohim, para que olheis para mim nessa Cerimônia que realizo em Vossa Honra e para o meu próprio Desenvolvimento

Espiritual. Concedeis a vossa ajuda às mais altas aspirações de minha Alma, em Vosso Divino Nome Yhvh Elohim, pelo qual vos revelais como a perfeição da criação e a Luz do Mundo do porvir.

Eu imploro que me concedais a presença do Vosso Arcanjo Tzaphqiel. *(Trace os requeridos Sigilos e vibre poderosamente).* Ó Tzaphqiel, Príncipe da Iniciação Espiritual pelo sofrimento e da luta espiritual contra o mal, ajudai-me, eu vos suplico, a conquistar o mal que em mim existe, pelo vínculo e controle de minhas partes mortais e paixões.

Ó Seres fortes e poderosos da esfera de Shabbathai, Ó Aralim, Aralim, eu vos conjuro pelo poderoso nome de Yhvh Elohim, o divino governante de vosso reino, e pelo nome de Tzaphqiel, o seu Arcanjo. Ajudai-me com vosso poder e
<251> função de colocar um véu entre mim e todas as coisas que pertençam ao mundo externo e inferior. Que ele seja um véu feito dessa escuridão silenciosa que envolve a vossa morada de repouso eterno na esfera de Shabbathai, que nessa sala do Mistério Divino eu nada possa ouvir senão o que vem do alto e enxergar nada que possa desviar a minha visão da Glória da Coroa eterna, para que eu possa contemplar unicamente a santa visão que desce desse Brilho Divino, a cintilação e o faiscar da Glória Divina; esse Brilho Divino, essa Luz que ilumina o Universo, essa Luz que supera a Glória do Sol, em comparação à qual a Luz dos mortais é tão somente escuridão. Que ao fechar os meus sentidos físicos às vibrações externas e inferiores, eu possa aprender a despertar essas faculdades espirituais por meio das quais eu possa atingir finalmente a perfeita união com o ser divino e inalterável.

Considere o ideal Divino e diga vagarosamente:

De vossas mãos, Ó Senhor, vem todo o Bem. De vossa mãos flui toda a graça e toda bênção. Com o vosso dedo traçastes os caracteres da Natureza, mas ninguém pode lê-los a menos que tenha freqüentado a vossa escola. Portanto, assim como os servos olham para as mãos de seus senhores e as servas para as mãos de suas senhoras, assim também os meus olhos vos procuram, pois somente Vós sois a nossa ajuda, Ó Senhor do Universo. Tudo vem de Vós e tudo vos pertence. Tanto o vosso Amor quanto a vossa Ira devem voltar a Vós. Nada podeis perder, pois tudo deve tender para a vossa honra e majestade. Vós sois o único Senhor e ninguém há além de Vós. Vós fazeis o que tendes vontade com o vosso Poderoso Braço e ninguém pode vos escapar. Somente Vós ajudais em sua necessidade os humildes, os mansos de coração e os pobres que se submetem a Vós; e quem se humilha no pó e nas cinzas em vossa presença, Vós lhe sois propício. Quem pode deixar de louvar-vos, Ó Senhor do Universo, cuja morada está nos Céus e em todos os corações virtuosos e temerosos a Deus.

<252> Ó Deus Infinito, Vós estais em todas as coisas. Ó Natureza, Ó Ego do nada, pois de que mais eu poderia chamar-vos. Em mim mesmo, eu nada sou; em Vós eu sou Ego e existo em vossa Individualidade do Nada. Vivais em mim e levai-me para esse Ego que está em Vós, Amém.

Eu desejo atingir o conhecimento e a conversação do meu Gênio Superior e Divino, o "Summum Bonum", a sabedoria verdadeira e a felicidade perfeita, o poder da grande transformação.

Ajoelhe-se a Oeste do Altar e diga, aspirando fortemente:

Pelo divino nome de IAO, eu vos invoco, Ó Grande Anjo Vingador Hua, para confirmar e me fortalecer no caminho da Luz. Ó mensageiro do Ser amado, que a vossa sombra esteja sobre mim. O vosso nome pode ser morte ou vergonha, ou amor. E assim, Vós me trazeis notícias do ser amado e não perguntarei o vosso nome. Mantenhai-me constante no caminho da retidão e do auto-sacrifício. Concedei-me o poder do discernimento para que eu possa escolher entre o bem e o mal, e experimentar todas as coisas de aparência duvidosa e fictícia com o seguro conhecimento e o juízo legítimo.

Levante-se, projete o astral para o Leste do Altar. Segure a Vara de Lótus na mão direita, vire, confronte o seu corpo, leve a mão esquerda para a mão esquerda do astral e, tanto no astral quanto no físico, diga:

Eheieh, Eheieh, Eheieh, Eheieh. *(Vibre e dê uma volta pela Fórmula do Pilar do Meio).* Vós que residis na Luz Infinita na qual há um único Ser que pode dizer Eu Sou, Iniciador do movimento, provedor do dom da vida em todas as coisas, Vós que preencheis o ilimitado Universo com a vossa essência, concedei-me a presença do Príncipe dos Serafins, o grande Anjo Metatron, aquele que leva os outros à presença de Deus. Façais com que ele dirija minhas aspirações pelo divino e pela única individualidade que está em Vós, para que eu possa viver
<253> assim no absoluto controle e purificação do meu corpo natural e de minha alma, e sem que tenha qualquer outro desejo, eu possa me tornar uma morada adequada para o meu Gênio Superior. Pois o desejo por vossa morada, Ó Adonai, corroeu-me e eu almejo ser dissolvido e estar convosco. Que a minha natureza humana, tornando-se perfeita como Malkuth, a resplandecente inteligência, seja assim exaltada acima de todas as cabeças e se sente no trono de Binah, e, vestido de Sol, ilumine a escuridão do meu corpo mortal. Façais com que o influxo Divino desça daquele grande Arcanjo Metatron para afastar os véus de escuridão de minha visão mortal para que eu possa conhecer-vos, Adonai, único e verdadeiro Eu, e a Yeheshuah Yehovashah, o vosso perfeito Mensageiro, o Anjo da Guarda em mim, minha única esperança de atingir a Glória eterna.

Coloque de lado o Lótus astral. Volte para o corpo físico, ponha a Espada no pescoço e diga:

Portanto, que o Senhor do Universo e minha Alma Superior me ajudem.

Levante-se segurando a Espada na mão direita. Levante os dois braços bem alto. Contemple com imaginação e aspire ao Ideal, dizendo:

Eu te invoco, Hru, Ó grande Anjo encarregado das operações dessa Sabedoria Secreta. Fortalecei e estabelecei a mim na busca pelos Mistérios da Luz Divina. Aumentai minha percepção espiritual e assisti-me na elevação acima dessa individualidade inferior que nada é para a individualidade maior, a qual está na Infinidade de Deus.

Passe para o Norte. Projete o Astral para o trono do Hierofante no Leste e, confrontando o seu corpo, diga:

A voz do meu Eu Superior me disse: "Deixa-me entrar no Caminho da Luz, talvez eu possa ser preparado para ali residir. Eu sou o único ser nessa glória do Inefável. Do Brilho divino surgi em meu nascimento, do esplendor da Luz infinita".

Volte para o corpo. Faça a ronda no curso do Sol e, enquanto atrai o brilho divino no vórtice, havendo formulado um Anjo Portador de Tocha
<254> *que ilumina e dirige o caminho, diga*:

Eu sou Osíris, o Sol velado à noite, unido com o Alto pela purificação, aperfeiçoado por meio do sofrimento, glorificado por meio do juízo. Eu cheguei onde se encontram os Grandes Deuses por meio do poder do Nome Poderoso. Yhvh. Tzaphqiel.

Depois dê outra volta seguindo o Angélico Kerux.

Eu passei pelos Portões do Firmamento. Dêem-me tuas mãos, Ó senhores da Verdade, pois eu sou feito como vós. Louvados sejam, pois vós sois anteriores à Alma. Yod He, Ratziel.

Prossiga e pare no Sul. Formule os Dois Pilares e aspire ao Gênio. Passe para o Oeste e diga:

Antes de todas as coisas há o Caos, a Escuridão e as Portas da Terra da Noite. Portanto, no lugar do Guardião da Porta do Oeste, eu te piso sob os meus pés, Ó forma de escuridão e de medo. Pois medo é fracasso e, se eu tiver medo, não poderei expulsar o mal para dentro da Terra. Eu te venci e, portanto, passo adiante.

Circule dizendo:

Ó Senhor do Universo, Vós estais sobre todas as coisas e o vosso Nome está em todas as coisas e, diante de vossa presença, as sombras da Noite se retiram e a escuridão apressa-se em se afastar. Eheieh. Metatron.

E assim, eu formulei o Triângulo Branco da Luz Divina para que, elevando-se e expandindo-se, brilhe em meu coração, um centro de esplendor supernal.

Pare no Norte, forme os Pilares, aspire. Passe o Leste e diga:

Depois do Informe, do Vácuo e da Escuridão, vem o conhecimento da Luz. Portanto, no lugar do Guardião do Portão do Leste, eu vos atraio em meu coração, Ó visão do Sol Nascente. Vós residis no lugar do equilíbrio das forças no qual
<255> unicamente está a justiça perfeita. A misericórdia desequilibrada é tão-somente uma fraqueza e a severidade desequilibrada é crueldade e opressão. Portanto, em nome do Coração Imóvel, eu passo para esse grande Altar sobre o qual o corpo do meu Gênio Superior é sacrificado.

Passe para o Caldeirão que está no Altar. Posicione-se a Leste do Altar voltado para o Oeste e, enquanto você lê, coloque os ingredientes no Caldeirão.

Ó Adonai, Alma poderosa e secreta que é o meu elo com o Espírito infinito, eu vos suplico, em nome de Eheieh e no tremendo Nome da força pelo sacrifício Yeheshuah Yehovashah, que vos manifesteis em mim. Manifestei-vos para mim, eu vos suplico, Ó meu Anjo, para que me assistais na Grande Obra e, assim, eu, até eu, possa seguir adiante, dessa individualidade inferior que está em mim para aquela individualidade maior que está em Deus, o Infinito. A fim de que possais manifestar-vos para mim, em mim, e por meio de uma manifestação material, ofereço-vos os elementos do Corpo de Aeshoorist sobre o local da Fundação.

Pois Osíris Onnophris disse: Esses são os elementos do meu Corpo aperfeiçoado pelo sofrimento e glorificado pelo juízo. Pois o aroma da rosa agonizante é como o suspiro reprimido do meu sofrimento. E o fogo de chama vermelha é como

a força de minha vontade indômita. A Taça de Vinho é como o derramamento de sangue do meu coração sacrificado para a regeneração, para uma nova vida. E o pão e o sal, como a fundação do meu corpo que eu destruo para que possa ser renovada.

Portanto, observais! Nesse caldeirão de latão eu coloco esse Vinho, esse Pão e esse Sal, e finalmente essa Rosa, para que as suas essências sejam volatilizadas pelo Fogo que está embaixo. Aceitai agora esses elementos assim volatilizados pelo Fogo e deles formai um corpo ao meu lado e em mim, a fim de que Vós, Ó meu Gênio, espírito de minha alma, possais vos manifestar a mim fisicamente, para minha assistência na Grande Obra.

Passe a Oeste do Altar. Ajoelhe-se, projete o Astral para os Pilares e diga:

<256> Pai de todos os Seres e dos Espaços, eu vos invoco e adoro. Olheis com favor para minhas mais altas aspirações e fazeis com que o meu Gênio possa se manifestar a mim, em mim e através de mim, em uma manifestação física. Khabs Am Pekht. Konx Om Pax. Luz em Extensão.

Volte para o corpo. Levante-se e posicione-se a Leste do Altar e voltado para o Leste.

E agora, pelo tremendo nome da força pelo sofrimento, Yeheshuah Yehovashah, eu os destruo, Ó forças do mal que estiverem embaixo do Universo em mim, e assim, eu as transmuto para que se tornem uma base e uma fundação para a minha Alma Superior, a fim de que o meu Gênio possa se manifestar a mim fisicamente, em mim e por mim; dessa forma vocês também ajudarão o avanço da Grande Obra.

Passe adiante entre os Pilares. Com os braços em forma de Cruz atraindo o Gênio do Alto, diga:

Ó Poderoso Ser cujos cachos da cabeça são formados do divino Brilho branco da Coroa eterna, vestindo o Traje da pureza e o Cinto dourado do Sol da Beleza, cuja mão direita segura com absoluto direito os Sete poderosos Arcanjos que regem os sete estados do homem mortal, concedei-me o poder, eu vos suplico, de me elevar acima da escuridão planetária na qual devo viver, aqui na Terra, até que a minha regeneração seja realizada. Que, da escuridão, a Luz possa surgir para mim. A Vós, de cuja boca sai a espada da chama, suplico que rasgueis os véus da escuridão que escondem de minha visão espiritual essa Luz Dourada na qual Osíris reside, para que eu possa, assim, entrar na câmara secreta de minha própria Alma e contemplar a Glória da Coroa Eterna; e ao admirar essa grande Luz eu possa estar disposto a me privar de tudo o que a Terra teria a oferecer, a fim de alcançar esse Supernal e único Ego, unido na glória de Ain Soph Aour. Deixai que eu habite nessa terra que viajantes longínquos chamam de Nada. Ó terra além do

<257> mel, das especiarias e de toda perfeição. Ali habitarei com o meu Senhor Adonai para sempre.

Visualize e atraia o Gênio de cima por aspiração. Vibre o nome Eheieh pela fórmula do Pilar do Meio, circule em volta e procure com toda a força da vontade humana exaltar-se para o Gênio. Depois dê três voltas no Templo e retorne para os Pilares; volte-se para o Leste e invoque:

Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Eu sou o Primeiro e o Último, e o que vive; pois estive morto e eis-me de novo vivo para todo o sempre; e tenho as chaves do Inferno e da Morte. Pois eu sei que o meu Redentor vive e que Ele estará na Terra no final dos dias. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Eu passei pelas Portas da Escuridão para a Luz. Na Terra, eu lutei pelo bem e terminei a minha obra. Eu entrei no invisível.

Faça uma ronda vagarosamente no curso do Sol, dizendo:

Eu sou o Sol em seu nascer que passa pela hora da nuvem e da Noite. Eu sou Amoun, o Ser Oculto, o Iniciador do Dia. Eu sou Osíris Onnophris, o Justificado, Senhor da Luz, triunfante sobre a morte. Não há parte de mim que não seja dos Deuses. Eu sou o Preparador do Caminho, o Salvador da Luz. Que da escuridão surja a Luz.

Nesse ponto, alcance novamente os pilares e, voltado para o Leste, levante as mãos e os olhos, dizendo:

Eu sou o Reconliador com o Inefável. Eu sou o Habitante do Invisível. Que desça o Brilho Branco do Espírito Divino.

Em Nome e Poder desse Espírito Divino, eu Vos invoco, Ó Gênio divino, para que vos manifesteis a mim e em mim, para me ajudardes a purificar o meu Eu inferior, para ensinar-me e assistir-me em minha união convosco na perfeição
<258> divina, para que eu também seja feito de rocha viva, um pilar do Templo do meu Deus. Para que nunca mais volte a habitar a Terra como um homem mortal, mas ser como Osíris avançando na busca e na salvação dos seres perdidos da raça Humana.

Depois da contemplação.

Assim, finalmente, foi-me possível começar a compreender a forma do meu Eu Superior.

Volte para Oeste do Altar, defrontando o Leste.

E agora, em Nome e Poder do Espírito Divino, eu vos invoco, Anjos das Torres de Vigia do Universo, e vos encarrego de proteger essa minha esfera. Afastai de mim o mal e os desequilibrados para que não penetrem em minha morada dos Mistérios. Inspirai-me e me santificai para que eu possa entrar no centro do meu ser e ali receber a sabedoria ilimitada da luz divina.

Dê os Sinais do (5)=[6].

Encerre purificando com água e consagrando com Fogo. Inverta a volta do Templo, a adoração ao Leste e diga:

Nada mais resta senão participar da refeição composta dos elementos do corpo de Osíris. Pois Osíris Onnophris disse: Esses são os elementos do meu Corpo, aperfeiçoado por meio do sofrimento e glorificado pelo juízo. O aroma da Rosa agonizante é como o suspiro reprimido do meu sofrimento. E o fogo de chama vermelha é como a força de minha indômita vontade. E a Taça de Vinho é como o derramamento do sangue do meu coração, sacrificado à regeneração e à nova vida. E o pão e o sal são como a fundação do meu corpo, que destruo para que possa ser renovado.

Astralmente, pegue os Elementos e depois diga:

Em nome de Yhshvh o Redentor, eu agora liberto todos os espíritos que possam ter ficado presos por essa cerimônia.

Conclua com os Sinais L.V.X.

<259>

Ritual do Não-Nascido para Invocação do Gênio Superior

O Templo é disposto com Estandartes do Leste e do Oeste, Quatro Placas Enochianas, uma Placa da União sobre o altar com os elementos colocados sobre ela. A cruz e o triângulo no centro. Todo o ritual deve ser executado com o Cetro do Hierofante ou com a Vara de Lótus. O Z.A.M. (Zelator Adeptus Minor) deve estar vestido de branco, com pantufas amarelas, faixa branca e a Rosa-Cruz consagrada.

Posicionado a Oeste do Altar, volte-se para o Leste e grite:

Hekas Hekas Este Bebeloi.

Purifique o Templo com Água como no Grau ⓪=[0].

Consagre o Templo com Fogo, recitando os versículos apropriados.

Segurando a Vara de Lótus pela faixa Branca, dê três voltas no Templo.

Posicionado a Oeste do Altar, volte-se para o Leste para a Adoração.

Santo sois Vós, Senhor do Universo.

Santo sois Vós, a quem a Natureza não formou.

Santo sois Vós, Infinito e Onipotente.

Senhor da Luz e da Escuridão.

Sempre voltado para o Leste, faça a Cruz Cabalística, formulando Kether poderosamente sobre a cabeça, equilibrando-a na forma de uma cruz. Depois, aspirando ao Gênio Superior, diga:

A Vós eu invoco, Ó Ser Não Nascido.

Vós que criastes a Terra e os Céus.

Vós que criastes a Noite e o Dia.

Vós que criastes a Escuridão e a Luz.

Vós sois Osorronophris que nenhum homem jamais viu.

Vós sois Iabas. Vós sois Iapos.

Vós fizestes a distinção entre o Justo e o Injusto.

Vós fizestes o macho e a fêmea.

<260>

Vós produzistes a Semente e a Fruta.

Vós formastes os homens para amar um ao outro e odiar um ao outro.

Eu sou *(aqui insira o nome sacramental e o Grau)* da Ordem do R.R. et A.C., vosso Profeta, a quem confiastes os vossos Mistérios, as cerimônias da Magia da Luz. Vós produzistes a umidade e a aridez, e o alimento de todas as coisas criadas. Escutai-me. Pois eu sou o Anjo de Paphro Osorronophris. Esse é o vosso verdadeiro Nome, transmitido aos Profetas do Sol.

Faça uma pausa para formular à sua volta o Estandarte do Leste. Depois faça a Rosa-Cruz sobre o Altar, vibrando Yhshvh pela Fórmula do Pilar do Meio. Sempre voltado para o Leste, mas expandindo a sua forma astral no limite de seu poder, diga:

A Voz do meu Eu Superior me disse: "Deixa que eu entre no Caminho da Escuridão e talvez ali encontrarei a Luz. Eu sou o único ser em um Abismo de Escuridão; de um Abismo de Escuridão surgi antes do meu nascimento, do silêncio de um Sono Primordial. E a Voz das Eras respondeu à minha Alma: 'Eu sou Aquele que formula na Escuridão, a Luz que brilha na Escuridão e, no entanto, a Escuridão não a compreende'".

Passe pelo Norte e vá para o Leste do Templo. Defronte-se com o quadrante e trace o Pentagrama do Espírito dos Ativos, invocando o Pentagrama do Ar usando os mesmos nomes do Ritual Supremo do Pentagrama. Ao mesmo tempo, imagine-se assumindo a forma colossal do Deus Aroueris e que as palavras da Invocação sejam levadas infinitamente até os confins do quadrante. Também imagine que os elementos evocados pelos pentagramas surjam por intermédio da forma Divina, eliminando todas as impurezas.

<261> Escutai-me: Ar, Thiao Rheibet, Atheleberseth, A, Blatha, Abeu, Ebeu, Phi, Thitasoe, Ib, Thiao. Escutai-me e fazei com que todos os Espíritos se submetam a mim, para que aqueles do Firmamento e do Éter, sobre e sob a Terra, na Terra seca e na Água, do Revolvente Ar e do Precipitante Fogo, e de todo Encanto e Flagelo de Deus, o Infinito, possam me obedecer.

Dê uma volta completa para formular o Ângulo de Chokmah. Passe para o Oeste, assuma a forma da Deusa Ísis e imagine, após a invocação, que o elemento flua em ondas através de você. Faça o Pentagrama Passivo do Espírito e o Pentagrama de Invocação da Água.

Escutai-me Roubriao, MarYodam, Balnabaoth. Assalonai. Aphnaio. I. Thoteth. Abrasar. Aeoou. Ischure, Ser Poderoso e Não-Nascido.

Escutai-me e fazei com que todos os espíritos se submetam a mim para que aqueles do firmamento e do Éter, sobre e sob a Terra, na Terra seca e na Água, do Revolvente Ar e do Precipitante Fogo, e de todo Encanto e Flagelo de Deus possam me obedecer.

Circule outra vez formando o ângulo de Binah. Passe para o Norte,
<262> *assuma a forma de Nephthys e, após a invocação, imagine que a Terra o limpe. Faça o Pentagrama Passivo do Espírito e o Pentagrama de Invocação da Terra.*

Eu vos invoco, Ma, Barraio, Ioel, Kotha, Athorebalo, Abraoth. Escutai-me e fazei com que todos os espíritos se submetam a mim, para que aqueles do firmamento e do Éter, sobre e sob a Terra, na Terra seca e na Água, do Revolvente Ar e do Precipitante Fogo, e de todo Encanto e Flagelo de Deus possam me obedecer.

Vá direto para o Leste sem circular. Faça a Cruz Cabalística.

Atoh, Malkuth, ve Geburah, ve Gedulah, le Olam, Amém. Diante de mim Raphael, Atrás de mim Gabriel, à minha Direita Michael, à minha Esquerda Auriel. Diante de mim as chamas do Pentagrama e atrás de mim brilha a Estrela de seis raios. Atoh, Malkuth, ve Geburah, ve Gedulah, le Olahm, Amém.

Passe para o Oeste do Altar e volte-se para o Leste. Imagine-se assumindo a forma Divina de Thoth. Faça o Sinal da Abertura do Véu e utilize a Exortação do Portal:

Ol Sonuf Aorsagi Goho lad Balata. Elexarpeh. Comananu. Tabitom. Zodacara Eka Zodacare Od Zodameranu. Odo Kikale Qaa, Piape Piamoel Od Vaoanu.

Faça o Pentagrama de Invocação do Espírito Ativo sobre o Altar, vibrando Exarp, Bitom e Eheieh, e diga:

Escutai-me Aoth, Abaoth, Basum, Isak, Sabaoth. Isa! Esse é o Senhor dos Deuses. Esse é o Senhor do Universo. É Ele que os Ventos Temem. É Ele que, havendo dado voz de seu mandamento, é Senhor de todas as coisas, Rei, Governante e Ajudante.

Escutai-me e fazei com que todos os Espíritos se submetam a mim, para que aqueles do Firmamento e do Éter, sobre e sob a terra, na Terra seca e na Água, do
<263> Revolvente Ar, e do Precipitante Fogo, e de todo Encanto e Flagelo de Deus, o Infinito, possam me obedecer.

Passe para o Leste. Faça uma pausa e depois o Pentagrama do Espírito Passivo com Hcoma, Nanta e Agla. Enquanto você vibra essas palavras, faça com que Z.A.M. imagine que, estando entre os Pilares, ele seja formulado como um Ovo Preto de Akasa e que, do centro escuro desse Ovo, o seu Tiphareth se estenda para cima nas alturas, um aspecto astral de sua Vara. À medida que cada palavra é vibrada, deixe que esse Cetro seja atirado cada vez mais alto para o Kether do Universo. A concepção deve ser a formação de um Pilar do Meio astral, por meio de cujo centro o Divino Brilho Branco possa descer.

Escutai-me Ieou, Pur, Iou, Pur, Iaeo, Ioou, Abrasar, Sabriam, Do, Uu, Adonai, Ede, Edu, Angelos Ton Theon, Anlala Lai, Gaia, Ape, Diathana Thorun.

Acima do Lótus do Cetro, agora o Z.A.M. deve ver claramente o Divino Brilho Branco formulado como uma fugidia figura Angélica descendo sobre o Ovo Preto. Diga:

Ele vem no Poder da Luz.

Ele vem na Luz da Sabedoria.

Ele vem na Misericórdia da Luz.

A Luz possui cura em suas asas.

Aspirando e imaginando ao mesmo tempo que a Flor na extremidade da Vara cresça e se abre mais do que o Gênio possa entrar, faça os Sinais LVX em silêncio e diga bem devagar:

Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra,
<264> viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Eu sou o Primeiro e o Último, e o que vive; pois estive morto e eis-me de novo vivo para todo o sempre; e tenho as chaves do Inferno e da Morte. Pois eu sei que o meu Redentor vive e que Ele estará na Terra no final dos dias.

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Eu passei pelas Portas da Escuridão para a Luz. Na Terra, eu lutei pelo bem e terminei a minha obra. Eu entrei no invisível.

Eu sou o Sol em seu nascer que passa pela hora da nuvem e da Noite. Eu sou Amoun, o Ser Oculto, o Iniciador do Dia. Eu sou Osíris Onnophris, o Justificado, Senhor da Luz, triunfante sobre a morte. Não há parte de mim que não seja dos Deuses. Eu sou o Preparador do Caminho, o Salvador da Luz.

Agora faça com que Z.A.M. formule a descida da Luz na Flor. Faça uma pausa e depois recite a seguinte oração:

A Vós, Único Sábio, Único Poderoso e Único Eterno, sejam os louvores e a glória para todo o sempre. Vós que me permitistes, e agora me ajoelho humildemente em vossa presença, entrar até aqui, no santuário dos vossos mistérios. Não a mim, mas ao vosso nome seja toda a glória. Que a influência dos vossos Seres Divinos desça sobre a minha cabeça e me ensine o valor do auto-sacrifício para que eu não me atemorize na hora do juízo, mas para que o meu nome possa ser escrito bem no alto e que o meu Gênio possa apresentar-se diante dos Santos Seres no momento em que o Filho do Homem é invocado diante do Senhor dos Espíritos e o seu Nome na presença do Ancião dos Dias.

Depois dessa oração, dê três voltas no Templo e depois formule a descida refulgente da Luz Supernal ao longo da coluna Astral no centro de Tiphareth, e que o Ovo Preto que envolve o Z.A.M. gradativamente se torne iluminado até atingir a coloração branca.

Que a Luz surja da Escuridão. Antes eu era cego, mas agora enxergo. Eu sou o Habitante do Invisível, o Reconciliador com o Inefável.

Faça com que o Z.A.M. execute os Sinais de L.V.X. conforme descrito no Ritual da Rosa-Cruz para que, ao terminar de fazer o Sinal do X, ele invoque a Luz.

<265> Que desça o Brilho Branco do Espírito Divino.

Ao sentir o Brilho e perceber o esplendor do Ovo, faça com que o Z.A.M. atraia o Feixe em seu coração e diga:

Eu sou Ele, o Espírito Não Nascido, com a Visão nos Pés, Forte e Imortal Fogo. Eu sou Ele, a Verdade.

Eu sou Aquele que Odeia o Mal que é ocasionado no mundo.

Eu sou Aquele que Ilumina e troveja.

Eu sou Aquele cuja boca sempre flameja.

Eu sou Ele, o Gerador e o Manifestador da Luz.

Eu sou Ele, a Graça do Mundo.

Coração Cingido por uma Serpente é o meu Nome.

Aparecei e me segui e fazei com que todos os espíritos se submetam a mim para que todos os espíritos do Firmamento e do Éter, sobre e sob a Terra, na Terra seca e na Água, do Revolvente Ar e do Precipitante Fogo, e todo Encanto e Flagelo de Deus, o Infinito, possam me obedecer. Iao. Sabaó. Essas são as Palavras.

Depois de contemplar essa glória por algum tempo, dirija-se para Oeste do Altar e volte-se para o Leste.

Que a minha mente esteja aberta para o Alto.

Que o meu coração seja um centro da Luz.

Que o meu corpo seja um Templo da Rosa-Cruz.

Depois execute o Ritual de Banimento do Pentagrama ou:

"Em nome de Yhshvh, eu agora libero qualquer espírito que possa ter ficado preso por essa cerimônia".

<266>

Cerimônia do Réquiem

Disposição do Templo como no Grau do Neófito. Abertura pela Cerimônia da Torre de Vigia. Três voltas do Templo e depois a Adoração.

Posicione-se no Leste. Segure a Vara de Lótus pela faixa branca e realize o Ritual de Invocação das Supernais pelo Hexagrama. Trace os Sigilos no ar à medida que são vibrados.

Esplendor Supernal que habita na Luz que nenhum homem pode abordar, na qual há Mistério e profundidade Impensável e terrível Silêncio. Eu vos suplico, Ó Shekinah e Aimah Elohim, que olheis para mim nessa Cerimônia que realizo em vossa honra e para ajudar aqueles que passaram pelo véu. Concedei a vossa ajuda para as mais altas aspirações de minha Alma, em vosso Divino Nome Yhvh Elohim pelo qual Vós vos revelais como a perfeição da Criação e a Luz do Mundo por vir.

Eu vos suplico que me concedais a presença do vosso Arcanjo Tzaphqiel. Ó Tzaphqiel, príncipe da iniciação espiritual por meio do sofrimento e da luta contra o mal, ajudai-me, eu vos imploro, para transcender o mal que está em mim, para que eu possa ser capaz de realizar um trabalho mais alto e mais divino.

Ó Seres fortes e poderosos da esfera de Shabbathai, Ó Aralim, Aralim, eu vos conjuro pelo poderoso nome de Yhvh Elohim, o governante divino de seu reino, e pelo nome de Tzaphqiel, o seu Arcanjo. Ajudai-me com seu poder, em sua função de colocar um véu entre mim e todas as coisas que pertencem ao mundo externo e inferior. Que seja um véu tecido dessa escuridão silenciosa que cerca a sua morada de repouso eterno e que, nessa câmara do mistério divino, eu nada possa ouvir que não venha do Alto e nada enxergue que possa distrair a minha visão da glória inefável das Supernais. Concedei-me, eu vos suplico, o poder do
<267> espírito para que leve o brilho do eterno esplendor àquele que acabou de entrar no invisível. Levantai-me, eu vos suplico, levantai-me para que eu possa me tornar um mensageiro divino, levando a paz e a harmonia das esferas superiores para ....., cuja morte neste plano terreno agora comemoramos. Onde quer que ele esteja agora e em qualquer plano no qual ele persiga o seu ideal, que ele seja abençoado com o repouso mais divino e uma total cessação da luta.

Trace o Hexagrama de Saturno com o Sigilo no centro.

Termo de tudo o que vive, cujo nome é Morte e impenetrável, sede favorável a nós em vossa hora. E a ele, de cujos olhos mortais o véu da vida física caiu, fazei com que a sua Verdadeira Vontade possa ser realizada. Caso ele prefira a absorção no Infinito, ou estar junto a seus escolhidos e preferidos, ou permanecer em contemplação, ou estar em paz, ou cumprir a obra e o heroísmo da encarnação neste planeta ou em outro, ou em qualquer estrela, ou qualquer outra coisa, que seja a ele concedida a realização de sua verdadeira vontade.

Vá para o Altar, visualize o falecido no Leste e, voltado para o Oeste, invoque:

Eu vos invoco pelo nome divino IAO, Ó grande Anjo Hru, que estais estabelecido sobre as operações dessa Secreta Sabedoria. Fortalecei e estabelecei ..... em sua busca pela Luz divina. Aumentai a sua percepção espiritual para

que ele possa realizar a sua Verdadeira Vontade e que, dessa forma, ele tenha a capacidade de se elevar além da sua inferior individualidade, que nada é comparada com a mais alta individualidade, que é a Luz Clara do Espírito.

Vá para o Leste do Altar. Faça a Rosa-Cruz sobre os Elementos, vibrando a invocação do Espírito Enochiano. Faça a Cruz Cabalística.

Pois Osiris Onnophris, que é considerado perfeito diante dos Deuses, disse: Esses são os elementos do meu Corpo aperfeiçoado pelo sofrimento e glorificado pelo juízo. Pois o aroma da rosa agonizante é como o suspiro reprimido do meu sofrimento. E o fogo de chama vermelha é como a força de minha vontade indômita. E a Taça de Vinho é como o derramamento de sangue do meu coração sacrifica-
<268>do para a regeneração, uma nova vida. E o pão e o sal são como a fundação do meu corpo que destruo para que possa ser renovada.

Pois eu sou Osíris Triunfante, até mesmo Osíris Onnophris, o Justificado. Eu sou Aquele que é vestido com o Corpo de Carne, mas no qual arde o Espírito de Deuses eternos. Eu sou o Senhor da Vida. Eu triunfo sobre a Morte e quem comigo participa, comigo ressurgirá. Eu sou o Manifestador na Matéria daqueles cuja Morada é o Invisível. Eu sou o purificado. Eu estou sobre o Universo. Eu sou o seu Reconciliador com os Deuses Eternos. Eu sou o Perfeccionista da Matéria e, sem mim, não há Universo.

Faça uma pausa por um momento ou dois visualizando Kether como um brilho acima da cabeça.

Enterrado com essa Luz em uma morte mística, surgindo novamente em uma ressurreição mística, limpo e purificado por Ele, o nosso Mestre, o habitante do invisível. Tal como ele, peregrino das eras, tu trabalhaste duro. Tal como ele sofreste tribulação. Tu passaste pela pobreza, tortura e morte. Elas foram tão-somente a purificação do ouro. No alambique de teu coração, por meio do Atanor da Aflição, procura pela verdadeira Pedra dos Sábios.

Passe do Altar para o Leste.

Venha em paz, Ó maravilhoso e divino ser, para um corpo glorificado e aperfeiçoado. Arauto dos Deuses, conhecedor do discurso entre os vivos! Passa por todas as regiões do invisível até o lugar no qual o seu Gênio habita, pois tu vem em paz, provido de sua riqueza. Habita essa terra sagrada que os longínquos viajantes chamam de nada. Ó terra além do mel, das especiarias e de toda perfeição! Habita ali com o seu Senhor Adonai para sempre.

Vire e olhe para o Oeste, levantando os olhos.

Ó Senhor do Universo, infinito e poderoso, governante da luz e da escuridão, nós vos adoramos e invocamos. Olhai com favor para esse peregrino que ora está
<269>em vossa presença e concedei-lhe ajuda às maiores aspirações de sua alma, para a glória do inefável Nome.

Dirija-se vagarosamente para o Altar, visualizando o brilho descer sobre a imagem do falecido no lugar do Neófito.

Eu venho no poder da Luz. Eu venho na luz da Sabedoria. Eu venho na misericórdia da Luz, a Luz tem cura em suas asas. *(Diga o nome do falecido).* Eu te digo que, assim como a luz pode se manifestar da escuridão, assim também, por meio desses ritos, a Luz descerá sobre ti. Há muito que tu estás na escuridão. Abandona a escuridão e busca a Luz.

Volte entre os Pilares e visualize a descida do brilho anterior.

Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Eu sou o Primeiro e o Último, e o que vive; pois estive morto e eis-me de novo vivo para todo o sempre; e tenho as chaves do Inferno e da Morte. Pois eu sei que o meu Redentor vive e que Ele estará na Terra no final dos dias. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. Eu passei pelas Portas da Escuridão para a Luz. Na Terra, eu lutei pelo bem e terminei a minha obra. Eu entrei no invisível.

Vibre Yeheshuah pela fórmula vibratória do Pilar do Meio. Também faça a ronda mística. Depois, ande em volta devagar dizendo:

Eu sou o Sol em seu nascer que passa pela hora da nuvem e da Noite. Eu sou Amoun, o Ser Oculto, o Iniciador do Dia. Eu sou Osíris Onnophris, o Justificado, Senhor da Luz, triunfante sobre a morte. Não há parte de mim que não seja dos Deuses. Eu sou o Preparador do Caminho, o Salvador da Luz. Que da escuridão surja a Luz.

Passe entre os Pilares e vire-se para o Leste.

Eu sou o reconciliador com o Inefável, o habitante do invisível.

Que o branco brilho do espírito divino desça.

Visualize o falecido agora em pé bem na frente do Leste e dirija-se a ele assim:

<270> ..... quem quer que tu sejas realmente e aonde tu possa estar, pelo poder do Espírito transmitindo por meu intermédio nessa cerimônia, eu projeto a ti esse raio do branco Brilho divino para que possa levar-te paz, felicidade e repouso.

Faça o Sinal do Entrante três vezes para projetar a Luz.

Que a tua mente se abra para o Altíssimo. Que o teu coração seja um centro para a Luz. Que o teu corpo, qualquer que seja a sua natureza, seja um Templo do Espírito Santo.

Faça uma pausa. Faça a Cruz Cabalística.

A Vós, Único Sábio, Único Eterno e Único Misericordioso, os louvores e a glória para sempre. Vós que permitistes ..... estar aqui agora invisível e humilde em vossa presença, para entrar até aqui, no santuário do vosso mistério. Não a nós, mas ao vosso nome seja a glória. Que a influência dos vossos seres divinos desça sobre a sua cabeça e lhe ensine o valor do auto-sacrifício, para que ele não se atemorize na hora do juízo, mas para que assim o seu nome possa ser escrito bem alto e para que o seu Gênio se apresente na presença dos Seres santos no momento em que o Filho do Homem é invocado diante do Senhor dos Espíritos e o seu nome na presença do Ancião dos Dias.

Vá para o Altar.

E agora, em nome e poder do Espírito Divino, eu vos invoco, Ó Anjos das Torres de Vigia do Universo, e os encarrego pelos divinos nomes Yeheshuah e Yehovashah a guardar essa esfera de ..... Mantenham afastados dele todo o mal e os desequilibrados para que não penetrem em sua morada espiritual. Inspirem e santifiquem-no para que ele possa entrar no centro de seu ser e ali receber a visão da Luz Clara, e dessa forma realizar a sua Verdadeira Vontade.

Faça uma pausa por algum tempo, para uma meditação. Depois encerre pelas fórmulas habituais.

<271>

Preparação prática de Z. para Adivinhação

por G. H. FRATER Sub Spe

A Preparação para a Adivinhação – Cerimônia de Abertura do Grau (0)=[0]. *O Templo é a Aura ou Esfera de Sensação. O Hierofante é o Adivinho, a positiva vontade ativa que manipula e controla todas as outras funções físicas e todas as forças que operam na Aura.*

Sentado na posição mais confortável possível, fechei os olhos e comecei a fixar a atenção na Estrela Polar e nas constelações circumpolares, procurando visitar cada estrela proeminente e depois passar de uma para outra. Em seguida, procurei da mesma forma visitar as constelações do Pólo Sul. E depois, estar consciente das duas simultaneamente, como se uma fosse a cabeça e a outra os pés. Dessa forma, o astral aos poucos cresceu de maneira colossal e a sensação era de estar fora do Universo, mas, de fato, de estar *contendo* o inteiro Universo estrelado. A Terra tornara-se um mero e insignificante pontinho. A sensação da forma humana era totalmente inexistente, mas havia a sensação do em cima e do embaixo, e do pólo de uma aura esférica. Procurei colocar isso de uma maneira que correspondesse ao centro de Draco, o Kether da Esfera Estrelada. Provocou uma idéia mais definida da esfera e das Sephiroth, e de seus Caminhos, e da cinta do Zodíaco, colorida por uma esfera oca ou círculo mágico na qual uma ofuscante luz branca encontrava-se no lugar de Kether, e uma escuridão espessa sobre Malkuth. Imediatamente fiquei de frente para Kether e verifiquei que a escuridão de Malkuth protegia a esfera do mal e das forças subumanas, as Qlippoth, ou, nesse plano espiritual, a servidão ao material. Procurei formular essa Escuridão Negra em um gigantesco Guardião, também verificando que era a minha própria vontade negativa dizendo: "Até aqui e não além".

<272> À frente desse Guardião que eu percebi, estava o reflexo do meu próprio universo material, isto é, tudo o que eu era ou do que eu podia possivelmente estar consciente no corpo, "todos os pensamentos, todas as paixões, todos os prazeres – tudo o que anima essa estrutura mortal", mas somente o seu reflexo como em um espelho, e portanto, sem o poder de movimentar a consciência espiritual. A forma era um quadrado de terra moldado como um duplo cubo, correspondendo à Décima Sephirah, pois cada possível e elevado pensamento ou emoção do corpo estava ali representado, até mesmo as mais altas aspirações espirituais, o todo dominado pelo triângulo branco do Deus Trino e a Cruz Vermelha do auto-sacrifício.

Depois verifiquei que até o reflexo do meu próprio universo, inclusive os meus próprios pensamentos e aspirações no corpo, estavam fora de um colossal portal de um Templo, sendo que a minha Vontade Espiritual estava ali dentro, e o Portal sombrio cresceu entre a percebida consciência e o percebido Universo. Dois enormes pilares, positivo e negativo, os eternos opostos, eram o Portal de entrada; e o puro branco do equilíbrio e o silêncio eterno estavam entre eles. A

minha consciente Vontade espiritual dirigiu-se, por assim dizer, para o centro de sua esfera, perto desse ponto de equilíbrio, para inspecionar através do portal dos Pilares o reflexo do meu próprio universo.

Ali me posicionando imóvel – porque eternamente correto, dominado unicamente pelas forças do Eterno Deus, a minha natureza inferior estava diante de mim, por assim dizer, mapeada. Diante do Grande Portal que impedia a entrada de tudo o que não alcançou ou não conseguiu o perfeito equilíbrio, tudo o que estava aquém e o mais distante do ponto de equilíbrio, como a minha própria consciência, estava o meu Eu maléfico, a raiz de todo o mal. E agora eu estava consciente desse passado que era a raiz de todo o bem. E assim, novamente, um equilíbrio estava preservado entre os Pilares. A uma distância igual, novamente além desse Eu maléfico, estava o reflexo do universo percebido, formulado como
<273> o altar cúbico sobre o qual estavam os símbolos dos elementos, o triângulo e a cruz, e além disso a escura e ameaçadora figura negra do Grande Guardião do Oeste. Além disso, de minha mão direita veio a fria influência de umidade; de minha mão esquerda veio o calor do fogo, e do calor úmido do ponto de equilíbrio surgiu a idéia de geração, nascimento, crescimento e desenvolvimento cujas forças eram direcionadas para o Altar Cúbico, levando as forças da Vida para dentro do meu universo.

E, no entanto, tudo isso era *Eu*. Compreendi que muito além das possibilidades do pensamento físico havia em mim forças, poderes e conhecimento transcendendo, de longe, tudo o que o corpo jamais poderá perceber ou imaginar em seus mais grandiosos vôos. Dessa forma, fui capaz de ordenar e dirigir as forças do cérebro intelectual – o Kerux, Anúbis, o "Guardião externo" sendo o consciente cérebro intelectual que pensa e age no corpo material.

O Guardião interno, o superior intelecto intuitivo cujas atividades são mormente inconscientes no homem material. Reconhecendo agora a importância de manter essa exaltada atitude e prevenindo a entrada de qualquer pensamento material e mundano, a minha vontade espiritual ordenou ao intelecto lógico, pela força de vontade em vez do pensamento definido, para esvaziar o Templo, e o intelecto, portando um raio de luz branca do supremo e iluminado pela luminária da sabedoria, mandou que todas as coisas materiais permanecessem afastadas. Então, e somente então, a Vontade Espiritual, que agora parecia ser eu mesmo, começou a funcionar. Ela iniciou uma corrente de força e mandou que o intelecto intuitivo superior se assegurasse de que a esfera estava propriamente fechada contra os pensamentos materiais. Isso foi realizado por meio de uma comunicação entre a inteligência intuitiva e o lógico cérebro físico, esse último mantendo guarda sobre o corpo material (até aqui quase esquecido, seus raciocínios havendo se tornado inconscientes).

<274> A Vontade Espiritual agora faz com que o Guardião do Oeste se assegure de que todas as forças em operação sejam forças do bem e obedientes à Vontade Espiritual cuja força controladora é o próprio inefável Poder de Deus. Isso é feito por todas as forças esmagando o mal e invocando e levando a luz à matéria. Aqui, a sensação deve ser a de que todas as forças na esfera de sensação estejam em unidade e afirmando a Vontade de Deus.

Havendo estabelecido um certo equilíbrio, toda a esfera de Sensação deve ser vitalizada pela fórmula vibratória do Pilar do Meio.

A sensação é de que a consciência que está na vontade espiritual atraia uma profunda inspiração de poder divino da hierarquia suprema e, por um esforço de Vontade, transmita-a para o Guardião do Oeste, de onde ela se precipita com força e poder, vitalizando o Gênio do equilíbrio entre os Pilares e dali para toda a esfera. A atenção é então voltada para cada uma das forças, agora viva e trajada em definida forma simbólica. Para isso é desejável usar as formas dos deuses do Egito, a fim de evitar a possibilidade de ilusão com a penetração da memória pela aparência dos oficiantes humanos que estamos acostumados a ver. Considerando cada uma detalhadamente, uma forma simbólica é assumida. Observe que, como o presente propósito é examinar o reflexo de algum evento terreno ou força, a simbologia é particularmente considerada com relação a ela. Assim, o Hiereus protege especialmente contra a intrusão de qualquer desejo material ou pensamento ou emoção que possa perturbar a perfeita calma da mente adivinhadora. O Dadouchos não tem o único poder de calor e de secura, mas também de energia, fogo, paixão e zelo impetuoso; e o Stolistes não tem somente o frio ou umidade, mas prazer, amor, luxo, etc., e, de fato, as forças dos Bastões e das Taças. O zelo ardente prepara o caminho para a oração que surge da alma como incenso, essa oração sendo relacionada também ao sofrimento, que é a purificação pelo Fogo.

<275> As forças receptiva e negativa da Taça são aquelas que desenvolvem a percepção da simbologia das várias forças. O intelecto intuitivo (Anúbis, o Guardião interno) regula a formação imaginativa da própria esfera de sensação – orienta seus movimentos formulados –, mantém viva a luz da ciência oculta e capta o raio da Sabedoria Divina. De maneira que o gênio do equilíbrio, Thmaah, deve introduzir a questão a ser investigada e, a menos que isso seja feito pelo equilíbrio perfeito, nenhum bom resultado pode ser alcançado.

Então eu senti cada força movimentada pela minha própria intuição superior, dirigida pela Vontade Espiritual. Todos os pensamentos terrenos estavam totalmente perdidos e somente as grandes forças eram percebidas e *poderiam* produzir um resultado material, mas esse resultado não era perceptível. A menos que esse resultado fosse atingido nesse estágio, eu achei que de nada valeria seguir adiante. Depois, esforcei-me em demarcar os limites da esfera de sensação pelas consagrações do fogo e da água. Agora, um completo estabelecimento de calma e de passivo equilíbrio era requerido na Esfera e a formulação de um vórtice para atrair nele as mais altas influências espirituais. Portanto, dirigi, como no Grau (0)=[0], a ronda dessas forças poderosas, por assim dizer, uma grande roda que foi girando e cujo centro era o ponto do silêncio, o Trono de Harpócrates. Então toda a esfera adorou o Senhor do Universo.

Nesse estágio, descobri que podia formular a figura de um globo terrestre no lugar do Altar e, fixando a minha atenção em qualquer ponto da superfície, conseguir uma figura mental do que estava acontecendo ali, ao mesmo tempo reconhecendo que aconteciam pela ação e reação das grandes forças que se moviam pela Vontade de Deus e, portanto, estavam bem em todas as coisas.

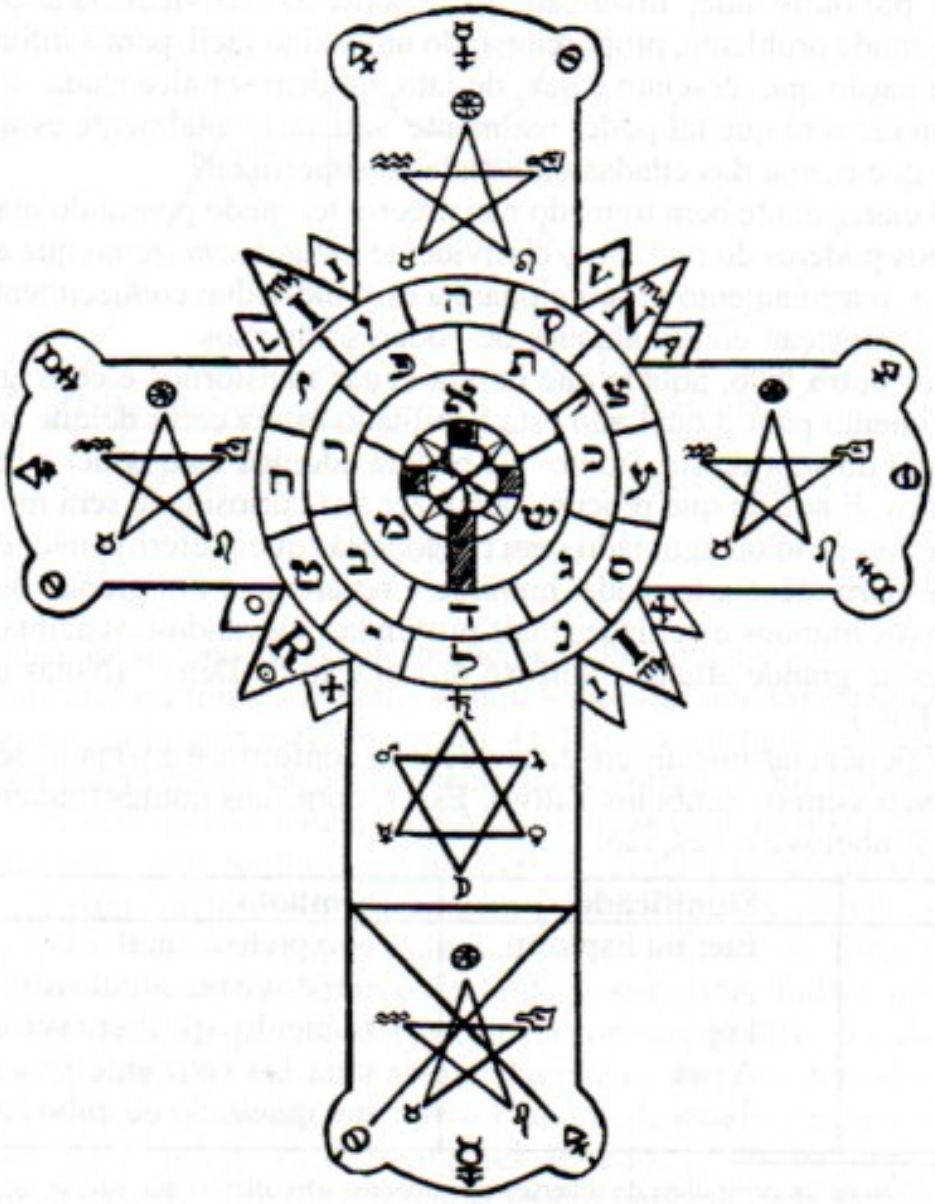
Isso tornou impossível qualquer sentimento de alegria ou de tristeza em qualquer evento, qualquer esperança ou medo, qualquer afeição por qualquer indivíduo ou qualquer antipatia. O desejo do conhecimento tornou-se um simples desejo de estar associado ao conhecimento de Deus e, portanto, nesse ponto unido a Ele.

Caso esse estágio não seja atingido nesse ponto é porque pensamentos ter-
<276>renos se intrometeram, o Templo não foi adequadamente limpo e protegido e, de acordo com a minha experiência, nenhum resultado real poderá ser esperado. Mas, se esse resultado for alcançado, então o processo poderá ser selado e a adivinhação poderá prosseguir.

Fim do Volume III

LIVRO VII

CLARIVIDÊNCIA, TALISMÃS, SIGILOS, VISÕES DE FATTWA E ELEVAÇÃO NOS PLANOS



<11>

CLARIVIDÊNCIA*

"O assunto da clarividência deve estar sempre no mais alto nível de interesse de todos aqueles que aspiram ser Adeptos, até nos seus menores graus... Muitas vezes encontramos duas atitudes opostas para o assunto, tanto no mundo externo quanto em membros de graus menores. Essas duas atitudes são barreiras para o estudo apropriado e, portanto, apresentarei em poucas palavras um prefácio de minhas observações a respeito de cada uma.

A primeira é o medo da clarividência e a segunda é a desproporcional estimativa de seu valor.

Essas duas atitudes surgem de uma má interpretação de sua verdadeira característica. As pessoas imaginam que, de alguma forma, o poder da clarividência é conseguido, em segunda mão, pelos poderes do mal; ou que o seu exercício levará aqueles que o praticam a ficar sob sua influência. Ou, por outro lado, imaginam que o poder da clarividência as poupará de um grande problema, proporcionando um atalho fácil para a informação e a orientação que desejam e que, de fato, podem ser alcançadas à vontade. E, mais: será que tal poder realmente satisfaria totalmente essa curiosidade, que é uma das ciladas do estudante superficial?

<12> O clarividente bem treinado não precisa ter medo pensando que irá se expor aos poderes do mal. Só o clarividente natural *sem treino* que está em perigo. E o treinamento proporcionará a esse indivíduo conhecimento, disciplina e proteção contra ataques de poderes adversos.

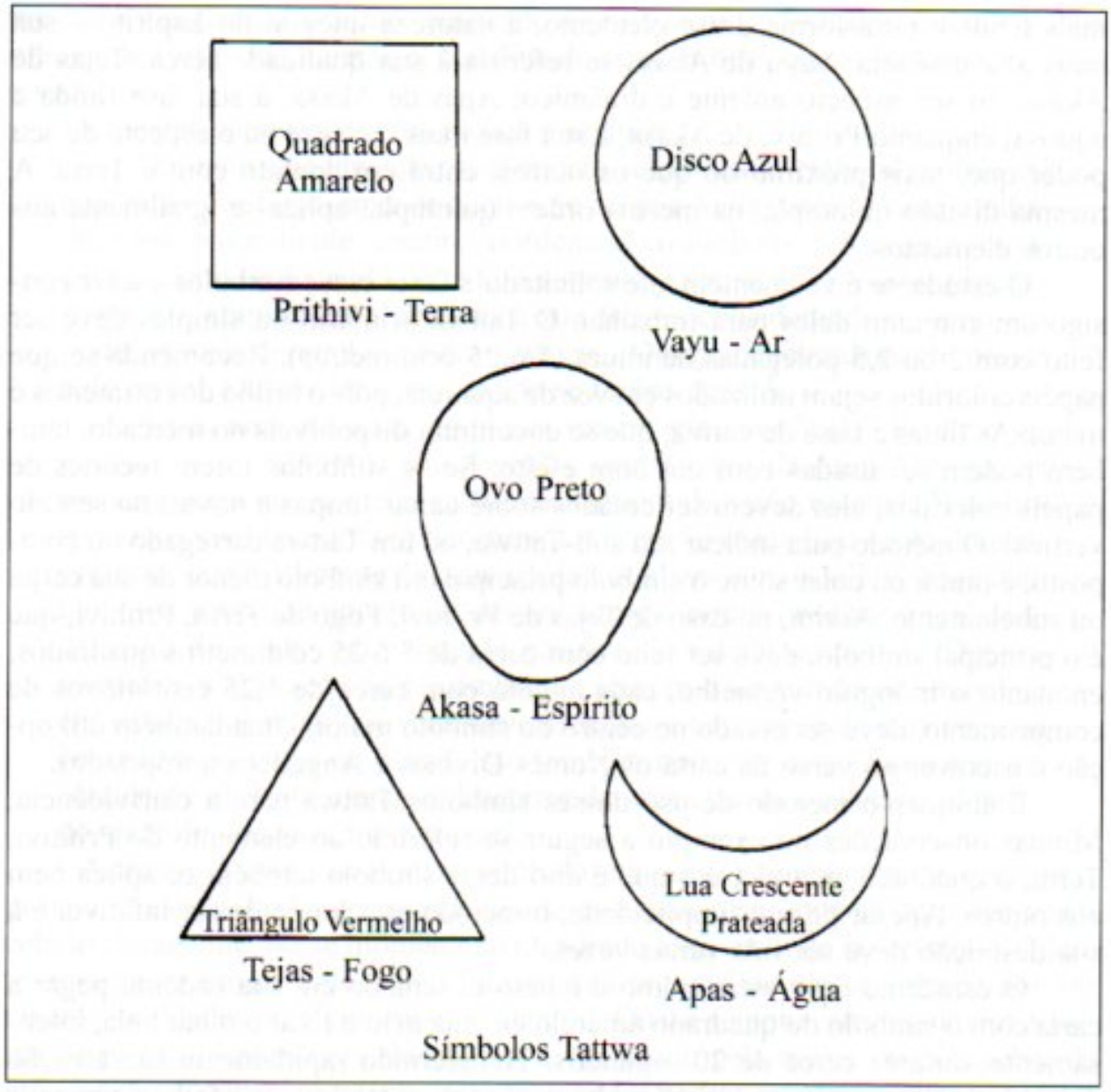
Por outro lado, aquele que deseja evitar transtornos e conseguir um conhecimento para o qual não está habilitado esteja certo de que somente 'por meio do suor de sua fronte' ele poderá adquirir esse poder e uso com segurança. E aquele que procura satisfazer sua curiosidade será mortificado pela decepção ou agoniado com descobertas que preferiria não ter feito.

A clarividência treinada, humilde e reverente é um grande dom que abre novos mundos e verdades mais profundas, elevando-nos acima de nós mesmos no grande afluxo e defluxo do coração de Deus." (Notas de G.H. Fratre F.R.)

As experiências iniciais em clarividência, conforme é ensinado pela Ordem, são realizadas com os símbolos Tattwa. Esses, com seus nomes tradicionais, significados, símbolos e cores, são:

Nome	Significado	Símbolo
Akasa	Éter ou Espírito	ovo preto ou anil
Vayu	Ar	um disco ou círculo azul-celeste
Tejas	Fogo	triângulo eqüilátero vermelho
Apas	Água	uma lua crescente prateada
Prithivi	Terra	um quadrado ou cubo amarelo

*Esta seção do livro foi compilada de diversos documentos não oficiais que não se mostraram suficientemente interessantes para sua publicação completa. Várias partes da instrução oral também estão aqui incluídas. A técnica eu mantive rigidamente, como é ensinada e praticada na Ordem (I.R.)



Símbolos Tattwa

Em resumo, o conceito oculto tradicional do Tattwa é aquele de uma corrente vital de éter ou força – o Prana Hindu – que flui ininterruptamente do Sol. Essa corrente é quintupla e flui ao redor da Terra, vitalizando a sua substância astral ou sua Esfera de Sensação. Ou seja, são as correntes dos subplanos da Luz Astral. A teoria diz que o Elemento de Akasa é mais forte na alvorada, ao nascer do Sol, e que seu poder continua por um período de duas horas, quando sua força declina e vai para Vayu, o Ar. Lá também persiste ou fica em curso durante o
<13> mesmo período. Acredita-se que cada Tattwa ou corrente de força mantém-se ativa durante esse período de tempo, fundindo-se depois no Tattwa subseqüente e na ordem mencionada. Após o esgotamento da corrente Prithivi, o ciclo recomeça com Akasa e continua na mesma ordem e durante os mesmos períodos de tempo.

<14> Como nenhum elemento em nosso plano pode existir de uma forma pura, mas contém em si mesmo os componentes de todos os outros ou possui vários graus ou planos de sua própria substância, assim também cada Tattwa é subdividido em cinco correntes ou planos. Akasa de Akasa, Espírito de Espírito, seria a

mais tênue e pura forma desse elemento, a natureza integral do Espírito – sua mais alta essência. Vayu de Akasa se referiria à sua qualidade aérea; Tejas de Akasa, ao seu aspecto ardente e dinâmico; Apas de Akasa, à sua fase fluida e aquosa; enquanto Prithivi de Akasa, à sua fase mais terrestre ou o aspecto de seu poder que, mais próximo do que os outros, entra em contato com a Terra. A mesma divisão quíntupla, na mesma ordem quíntupla, aplica-se igualmente aos outros elementos.

O estudante é veementemente solicitado a fazer esses símbolos e a ter consigo um conjunto deles para trabalhar. O Tattwa primário ou simples deve ser feito com 2 ou 2,5 polegadas de altura (5/6,25 centímetros). Recomenda-se que papéis coloridos sejam utilizados em vez de aquarela, pois o brilho dos primeiros é maior. As tintas à base de verniz, que se encontram disponíveis no mercado, também podem ser usadas com um bom efeito. Se os símbolos forem recortes de papéis coloridos, eles devem ser colados sobre cartas limpas e novas, no sentido vertical. O método para indicar um sub-Tattwa, ou um Tattwa carregado ou composto, é pintar ou colar sobre o símbolo principal um símbolo menor de sua carga ou subelemento. Assim, no caso de Tejas de Prithivi, Fogo da Terra, Prithivi, que é o principal símbolo, deve ser feito com cerca de 5/6,25 centímetros quadrados, enquanto o triângulo vermelho, cada ângulo com cerca de 1,25 centímetros de comprimento, deve ser colado no centro do símbolo maior. Uma também útil opção é escrever no verso da carta os Nomes Divinos e Angélicos apropriados.

É simples o método de uso desses símbolos Tattwa para a clarividência. Minhas observações no exemplo a seguir se referirão ao elemento de Prithivi, <15> Terra, o quadrado amarelo, e o que é dito desse símbolo também se aplica bem aos outros. Apesar de sua simplicidade, o método está longe de ser infalível e a sua descrição deve ser lida várias vezes.

O estudante deve estar calmo e quieto e, sentado em sua cadeira, pegar a carta com o símbolo do quadrado amarelo em sua mão e fixar o olhar nela, intensamente, durante cerca de 20 segundos. Transferindo rapidamente sua atenção do símbolo para qualquer superfície branca, como o teto ou uma folha de papel a seu lado, ali colocada especialmente para esse propósito, ele verá, por reflexo óptico, a mesma forma, mas em uma cor diretamente complementar. Esta será um tipo de azul-lavanda luminoso ou um roxo pálido translúcido. A real tonalidade dessa cor complementar dependerá totalmente da profundidade do amarelo usado em primeiro lugar, assim como das condições de iluminação que prevalecerem no momento da experiência.

Assim que esse quadrado, vamos considerar roxo, for percebido, o estudante deve fechar seus olhos para visualizar, na imaginação, o quadrado roxo estando diante dele. Depois de claramente percebido pelo olho mental, que o estudante logo imagine que ele se amplia, tornando-se um objeto grande o suficiente para que ele possa transpô-lo. O próximo passo é imaginar que ele esteja realmente passando por ele como se fosse uma porta. O melhor método de fazer isso é pelo uso do signo do Neófito, o Signo do Entrante, aquele de "procurar pela luz". Essencialmente, é um signo de projeção e o efeito deve ser o de projetar-se através dessa porta ou umbral. Recomenda-se, agora, que o estudante se levante nesse ponto e, conti-

nuando a visualizar o quadrado ampliado — com os olhos fechados, é claro — faça o Sinal de Horus fisicamente e, acreditando-se estar nele, que se sente para iniciar a visão.

Uma das outras instruções coloca o seguinte:

"Primeiro medite sobre o elemento selecionado; embeba-se dele até que, se for por Fogo, sinta-se quente; se for por Água, você se sinta molhado, e assim por diante, sempre coordenando o símbolo com as suas sensações. Depois, colocando de lado o símbolo e fechando os olhos, procure
<16> projetar e ampliar esse símbolo à sua frente, considerando-o como um portal através do qual você deva passar... Deseje deliberadamente passar pelo portal. Depois imagine ouvi-lo se fechar atrás de si".

Ainda uma outra versão, dessa vez redigida por D.D.C.F., diz o seguinte: "Mantenha o desenho, forma e cor da Aura Akásica, da maneira clara que aparece na forma material da visão externa. Transfira o esforço vital do nervo óptico para a percepção mental ou visão do pensamento, que é diferente da maneira de visualizar com os olhos. Faça com que uma forma de apreensão deslize sobre a outra. Produza a realidade da visão do sonho pela vontade positiva do estado desperto... Depois, mantendo a abstração de seu ambiente, sempre concentrado no símbolo e em suas idéias relativas, você deve procurar a percepção de uma cena ou panorama ou visão do plano. Isso também pode ser conseguido por um sentido de abertura, como o descerrar de uma cortina e olhando 'dentro' do símbolo que está à sua frente".

A principal idéia é imaginar o símbolo, em sua cor complementar, como uma porta e atravessá-la. Havendo imaginado essa passagem através da porta e percebido claramente, nesse momento, o Quadrado roxo *atrás* de si mesmo, o Vidente deve fazer um esforço para olhar ao seu redor. Que ele se esforce por ver objetos, entidades ou algum tipo de cenário. Quase sempre estes assumem a forma de pálidas figuras congeladas, por assim dizer, pela mente ou pelo olhar da imaginação. Colinas, campinas, rochas, grandes pedras marrons podem ser vistas e, o que é mais importante, deve haver um forte sentido de estar *dentro* do elemento; o vidente deve compreender, como nunca percebera antes, a verdadeira natureza, o "toque" da Terra.

Antes de qualquer outra coisa acontecer, os Nomes Divinos apropriados devem ser vibrados para aquele elemento, começando pelo Nome da Divindade. O estudante deve vibrar cada um lenta e sonoramente várias vezes. Assim, ele vibraria *Adonai Ha-Aretz* três ou quatro vezes, depois o nome de *Auriel,* o Arcanjo da Terra, seguido do nome de *Phorlakh,* o Anjo da Terra. Geralmente, são suficientes, apesar de o nome hebraico do elemento e o do quadrante cardeal
<17> poderem também ser utilizados. Agora, várias mudanças podem ser percebidas ocorrendo no cenário; ele se animará de maneira vivificada e dinâmica e o sentido do elemento deve tornar-se ainda mais claro e vivamente definido.

É também possível que um ser apareça, um ser cujas características pertençam ao elemento da Terra; os seus trajes, cores e outros ornamentos devem ter as cores apropriadas. Sob nenhuma circunstância o Vidente deve deixar o portal

sozinho; ele deve sempre esperar até que um desses seres elementais ou "guias" apareçam ou até obter a sensação de que um esteja presente. Às vezes, com alguns estudantes, não há uma clara visão dessas ocorrências ou seres, mas simplesmente um sentimento ou intuição ou um poderoso instinto de que alguma coisa esteja ocorrendo e que essa coisa ou ser apareceu. Muitas vezes, isso é mais confiável do que o uso da visão ou de qualquer outro sentido.

Havendo aparecido, o guia deve ser testado por todos os meios disponíveis ao Vidente. Em primeiro lugar é preciso assumir o Signo do Grau pelo qual esse elemento é referido. Nesse instante, o Sinal do Zelator deve ser feito, *fisica* e astralmente levantando o braço direito em um ângulo de 45 graus. O guia deve responder com o mesmo sinal ou um outro que seja prova inconfundível de que pertença ao elemento e de que foi *enviado* para servir de guia. Se houver algum tipo de logro, esses sinais o prejudicarão ou a visão desaparecerá imediatamente. Também deve ser-lhe perguntado, clara e deliberadamente, se ele veio para agir como guia em nome do próprio Nome da Divindade. Se tudo isso for considerado satisfatório pelo Vidente e suas dúvidas forem apaziguadas, que ele siga o guia para onde quer que seja, observando cuidadosamente por onde vai e fazendo perguntas a respeito do elemento ou sobre qualquer coisa que ele possa ver.

<18>

Aqui deve ser observado algo muito importante. Nesses planos mais sutis ou dentro dos reinos desses símbolos, a forma assume uma implicação simbólica que para nós, na Terra, foi obscurecida ou até se perdeu. Somente os seres humanos portam trajes cujas formas e cores não possuem nenhuma relação com seu verdadeiro caráter. "Em nosso próprio plano, até o traje dos animais está impregnado de significado; no plano astral esse é mais enfaticamente o caso. Um elemental pode, por um propósito próprio, disfarçar-se por um tempo em traje diferente, mas nós temos que seguir um procedimento definido ao tratar com eles."

Os Sinais dos Graus elementais, a vibração dos nomes divinos e angélicos e o traçar dos pentagramas apropriados são símbolos que afetam poderosamente esses habitantes elementais do astral e previnem ou revelam o engano. Raramente haverá a necessidade de recorrer aos tão drásticos Pentagramas nessas visões do Tattwa, pois a vibração do nome hebraico, seja do elemento, seja do Arcanjo, restaurará a ordem e a harmonia. A verdadeira forma, cor, traje e até enfeites, como jóias e bordados, são consoantes ao elemento e ao caráter dos seres em discussão. E, a menos que sejam, verdadeiros, o Vidente pode ter certeza de estar sofrendo imposição e deve agir de acordo – imediatamente. Depois de um curto espaço de tempo, após apenas algumas experiências astrais, essas idéias simbólicas serão suficientemente familiares ao estudante para possibilitar-lhe detectar o engano ou a imposição de forma imediata.

Caso seja utilizado um Tattwa energizado ou composto como, por exemplo, Fogo da Terra, indicado por um triângulo vermelho dentro de um quadrado amarelo maior, pode acontecer de o vidente passar de um guia para outro e de um plano para outro. Por isso o mesmo teste deve ser aplicado e não pode deixar qualquer brecha de possível incongruência . Os nomes divinos do Tattwa secundário devem ser vibrados e o Signo do Grau a ele atribuído deve ser assumido. O Vidente deve prosseguir somente depois de estar totalmente satisfeito e não pode se per-

<19>

mitir ser facilmente convencido. Se o primeiro guia for deixado para trás, ele tem direito a uma despedida de cortesia.

"Trate *sempre* com cortesia esses seres e de acordo com o seu nível. Preste deferência às ordens superiores, aos Arcanjos, Anjos e Regentes. Com aqueles de posição inferior, coloque-se em pé de igualdade; e com aqueles ainda mais inferiores, considere-os como serviçais que você trata educadamente, mas não permita qualquer familiaridade. Os Elementais puros e simples como as fadas, os gnomos e outros, devem ser tratados com firmeza e decisão, pois muitas vezes são travessos e irresponsáveis, apesar de livres de malícia."

Também dizem que é uma boa prática, visto que a forma é simbólica nessas regiões, imaginar-se o mais amplo possível, sempre mais alto do que o ser que o confronta e, em todas as circunstâncias, manter o autocontrole e um comportamento destemido.

Inicialmente e durante as 12 primeiras experiências, o estudante deve se satisfazer com uma observação simples do cenário e, se possível, com o tipo de guia que aparece em resposta aos Nomes. No início é muito mais importante adquirir facilidade na passagem das portas simbólicas do que conseguir visões impressionantes. O Vidente estará no caminho certo se ele se satisfizer, durante um certo tempo, com o vislumbre de uma colina, uma gruta, uma sala subterrânea ou um Anjo do Elemento e assim por diante, e voltar após uma breve visita. Adquirida essa facilidade, ele pode permanecer na visão durante um período mais longo, o qual pode ser relativamente cheio de eventos e ação, devendo proporcionar-lhe um bom conhecimento.

O método de sair do Tattwa e voltar à Terra é exatamente o inverso do processo inicial. Após agradecer e despedir-se do guia, o Vidente deve retroceder para a porta simbólica – o quadrado roxo ou azul-lavanda. É importante que essa volta seja feita de maneira compassada, ou seja, sem uma partida brusca do lugar, a fim de voltar ao estado normal da mente. O Vidente deve ter o cuidado de seguir
<20> a passagem inicialmente atravessada, mesmo que tenha sido um caminho demorado, pois é melhor manter os dois estados de consciência, os dois planos, bem distintos um do outro. Não pode haver nenhuma fusão do plano elemental com o plano da consciência comum e a forma mais segura é fazer com que a ida e a volta sigam uma técnica bem definida.

Depois de encontrar o seu caminho de volta para a porta, você deve atravessá-la novamente com o Sinal do Entrante e retornar a seu corpo. Deve levantar-se imediatamente, fazendo física e firmemente o Sinal do Silêncio, levando o dedo indicador esquerdo para os lábios e pisoteando com o pé direito. Observe sempre que o primeiro Sinal do Entrante seja correspondido e seguido pelo Sinal do Silêncio.

Não é aconselhável repetir essas experiências muito freqüentemente no início; algumas pessoas aconselham a manter um intervalo de alguns dias antes de repeti-las, no início dos esforços nessa direção. Mas, ao realizá-las, o Vidente deve fazer o máximo para evitar a ilusão e a decepção. Ele deve estar atento o tempo todo e nunca tentar essas experiências quando estiver cansado e mal fisicamente.

À menor ameaça de incoerência ou o aparecimento de símbolos ou de elementos incongruentes na visão, os nomes, signos e símbolos devem ser repetidos. E dessa forma, e somente dessa forma, ele pode esperar evitar a ilusão. Esses planos são uma fonte de perigos desconhecidos para quem não é capaz de "enxergar além da ponta do nariz". A bajulação, o tipo mais freqüente de ilusão e a fonte mais comum de problemas, deve ser evitada como a uma praga. A loucura ronda o caminho, e enfatizo ao máximo para que a vaidade seja totalmente descartada, e a bajulação, evitada.

Durante as suas aventuras, o Vidente precisa se esforçar para descrever cuidadosa e detalhadamente o cenário da visão. Ele deve descobrir, se possível, os atributos especiais e a natureza desse plano, o tipo de habitantes – espirituais,
<21> elementais, etc.; as plantas, os animais e os minerais que correspondem à sua natureza; a operação de sua influência sobre o Homem, animais, plantas e minerais em nosso plano.

O processo de trabalhar colocando o símbolo na fronte, em vez de passar com a imaginação através dele, não é uma boa prática. S.R.M.D. afirma que isso tende a perturbar a circulação do cérebro e a causar ilusões mentais e distúrbios, dores de cabeça e exaustão nervosa. Também é necessário evitar a auto-hipnose, pois poderia levar à mediunidade, tornando o Vidente um joguete das forças. A todo custo, o Vidente deve controlar e não permitir que seja controlado. Se, a qualquer momento, encontrar-se em perigo ou perceber que não pode adequar as forças da visão à sua vontade ou se o seu autocontrole estiver declinando, ele deve recorrer à vibração dos Nomes e logo se retirar da visão.

Continuando com essas práticas durante um longo período de tempo, a vidência interior será desenvolvida e, com perseverança, de vagas figuras indeterminadas e quase indistintas pelos conceitos imaginativos, as visões se tornarão vivas experiências poderosas. Mas, mesmo quando elas ocorrerem, o Vidente não deve simplesmente aceitá-las pela única aparência ou deixar de submetê-las aos testes, pois todo o plano astral, aparentemente, procura iludir o Vidente e, caso ele se abra e negligencie os testes, estará perdido. Com uma boa prática, os símbolos serão desnecessários, pois não serão exigidos na entrada dos planos; entretanto, os iniciantes não devem tentar entrar sem o uso do material próprio do símbolo. É aconselhado ao Vidente manter-se o mais próximo possível do plano físico, fazendo uso dos símbolos físicos e adotando os sinais e os passos apropriados ao corpo físico, assim como falar sonoramente e descrever a visão à medida que prossegue.

Quando o estudante estiver prático e eficiente com o uso dos Tattwas simples, ele deve experimentar os Tattwas compostos e não se satisfazer com sua habilidade de predizer até que esteja perfeitamente familiarizado com cada parte
<22> dos planos representados por esses símbolos. Então ele pode arquitetar outras experiências com outros símbolos. Geralmente, o uso do elemento Akasa, o ovo anil, era adiado até ser conseguida a entrada na Segunda Ordem. O motivo era que nenhum Nome tradicional fosse proporcionado para o uso com esse símbolo como o era para os outros quatro, e o estudante deveria descobrir ou criar o seu próprio. Conforme já foi descrito amplamente, a entrada nesses planos sutis é

conseguida por meio dos Nomes Divinos, a regra sendo a de invocar os mais altos Nomes conhecidos pelo Vidente. Qualquer pessoa que tenha estudado a Cerimônia do Adeptus Minor e o Ritual do Pentagrama saberá quais os Nomes exigidos para o uso com esse símbolo de Akasa. *Eheieh, Agla, Yeheshuah e Eth* serão, de maneira geral, os Nomes para o Tattwa simples e, para os Tattwas compostos ou para as cartas Akasa dignificadas, o uso dos Nomes da Placa Enochiana da União.

É considerado um bom plano preparar as cartas dos símbolos geomânticos pintadas em suas cores apropriadas, pois essas são "portas" perfeitas pelas quais o Vidente pode passar. E, embora esses símbolos também sejam atribuídos aos elementos, a visão adquirida dos símbolos geomânticos utilizando os nomes dos próprios Regentes e gênios é de caráter bem distinto daquele das cartas do Tattwa. As letras hebraicas, as cartas de Tarô e os Sigilos, os Signos planetários e zodiacais, e os Sigilos de cada descrição podem ser usados para acessar a porta simbólica para um plano sutil. Dessa maneira, abre-se um imenso campo novo de conhecimento. Os nomes apropriados de cada um desses símbolos são apresentados nesses documentos e devem ser cuidadosamente estudados pelo estudante. Ele deve lembrar-se de que a fórmula do uso dos Nomes divinos e sinais se aplica igualmente a esses outros símbolos, assim como o foram para as cartas Tattwa.

<23> Houve uma grande discussão dentro da Ordem quanto à visão ser "astral" ou "etérea". A primeira foi descrita como a visão comum do Tattwa pela qual os objetos e os cenários, apesar de claros e vivos, ainda aparecem sem perspectiva, como se fossem refletidos em um espelho e não como em um filme cinematográfico. "Nessa maneira de vislumbrar, observe que você enxerga objetos invertidos quanto à orientação (direita/esquerda), e, portanto, deve ser permitida uma adequada tolerância." O uso da frase "visão de aparência espelhada" é, na realidade, uma descrição muito adequada. Entretanto, à medida que o desenvolvimento prossegue, essa visão é capaz de fundir-se em um outro tipo de visão – uma verdadeira e própria clarividência na qual os objetos e as pessoas são percebidos em terceira dimensão, como se o Vidente não estivesse somente apreciando a cena, mas realmente nela. Algumas pessoas explicam ser essa a "visão etérea", apesar de os próprios documentos da Ordem descreverem-na como a clarividência originada de uma projeção astral.

O Mui Honorável Fratre D.D.C.F. afirma:

> "Se, em vez dessa simples visão, um raio de si mesmo for emitido e atingir esse local (projeção astral), não há necessariamente o sentido de inversão dos objetos... Cenas, objetos, em vez de serem como figuras, possuem a terceira dimensão, solidez; eles se destacam em baixo relevo e, em seguida, em alto relevo, para depois você enxergá-los como se fosse de um balão, aparentemente, como pela visão de um pássaro. Você parece ir ao local, descer nele, entrar na cena e ser um partícipe da própria".

As mesmas regras estabelecidas para o método mais simples de Adivinhação devem aqui ser seguidas, usando sempre os Nomes Divinos e aplicando testes constantes. O documento seguinte, que trata de Adivinhação e de Projeção Astral por V.N.R., explicará o processo um pouco mais detalhadamente por meio da apresentação de exemplos do seu funcionamento.

Uma outra técnica para o uso dessa faculdade foi descrita em um documento que registrou uma palestra do Fratre Sub Spe. A idéia era reler os rituais e, depois, repassar os Caminhos astralmente. Um exemplo apresentado consistia de o Vidente formular na imaginação um enorme pórtico e em seus portais visualizar a Letra Tav hebraica, o 32º Caminho. Isso deveria ser precedido por um estudo do Ritual do Grau do Theoricus, principalmente do Ritual das Estações Querúbicas. Depois, imaginando-se passar através dessa Letra Tav e entrando pelo Pórtico, deveria prosseguir para executar os Pentagramas e os Hexagramas apropriados, e vibrando os Nomes Divinos próprios desse plano. A conseqüente visão seria ser semelhante à passagem do Caminho da cerimônia, mas enquanto essa última fosse puramente simbólica, a primeira poderia ser real e dinâmica, e evoluir a uma iniciação no verdadeiro sentido da palavra. A mesma técnica pode ser aplicada a cada Caminho e a cada Sephirah.

<24>

Evoluindo ainda além, há uma outra prática que transcende a mera clarividência, apesar de fazer uso dela. É chamada de Elevação nos Planos e trata-se de um processo espiritual em busca de conceitos espirituais e metas superiores.

> "Pela concentração e pela contemplação do divino, você formula uma Árvore da Vida passando de você para os reinos espirituais acima e além de si mesmo. Imagine-se de pé em Malkuth e, em seguida, pelo uso dos Nomes Divinos e da aspiração, você se impulsiona para cima pelo Caminho do Tav em direção a Yesod, não fazendo caso dos raios cruzados que o atraiam em sua passagem. Olhe para cima, para a brilhante Luz Divina irradiada de Kether sobre você. De Yesod, o Caminho de Samekh, a Temperança, conduz para cima; a Flecha, seguindo para cima, conduz para Tiphareth, o grande Sol central."

D.D.C.F. também sugere que, havendo-se elevado para Tiphareth, o Adivinho Adepto deve imaginar-se amarrado a uma Cruz, exatamente da mesma forma que ocorreu na Cerimônia do Adeptus Minor, e, invocando o Grande Anjo HUA, implorar ajuda e orientação no caminho da Luz. Por esse método, ele pode mais facilmente ascender aos planos que levam à glória da Coroa. Assim, concebendo na imaginação as diferentes partes da Árvore da Vida e vibrando os nomes divinos próprios das Sephiroth ou dos Caminhos, o Vidente pode encontrar-se, caso sua aspiração seja sincera e autêntica, ascendendo para a Luz Espiritual banhado por essa esplendorosa glória dourada que é continuamente derramada do alto.

<25>

Apesar de parecer um tanto inadequado aqui citar Aleister Crowley, em seu livro *Magick* [Mágika], ele escreveu sobre esse assunto coisas tão importantes que sou obrigado a reproduzi-las para o benefício do estudante. Em sua opinião, as práticas importantes são:

> "1. A fortificação do Corpo de Luz pelo uso constante de rituais, pela constante assunção de formas divinas e pelo uso correto da Eucaristia.
> 2. A purificação, a consagração e a exaltação desse Corpo pelo uso dos rituais de invocação.
> 3. A educação desse corpo pela experiência. Ele deve aprender a viajar em todos os planos; superar todos os obstáculos que possam confrontá-lo".

E em uma nota de rodapé ao que foi referido, ele incluiu uma observação que aqui reproduzo:

"O Aspirante deve lembrar que é um Microcosmo. *Universus sum et Nihil universi a me alienum puto* deve ser o seu lema. Ele deve fazer com que a viagem no Plano Astral seja uma prática diária, tomando a turno cada uma das seções mais sintéticas, as Sephiroth e os Caminhos. Havendo-as compreendido profundamente e estabelecido em cada seção um Anjo empenhado a protegê-lo ou a orientá-lo em caso de necessidade, ele deve iniciar uma nova série de expedições para explorar as seções subordinadas a cada uma. Então ele poderá praticar a Elevação nos Planos a partir dessas esferas, uma após a outra, a turno. Quando estiver *completamente* familiarizado com os vários métodos de enfrentar emergências inesperadas, ele poderá prosseguir na investigação das regiões das Qlippoth e das Forças Demoníacas. O seu objetivo deve ser o de adquirir conhecimento compreensivo de todo o Plano Astral, com amor imparcial da verdade para o bem de si mesmo; é como uma criança que aprende a geografia de todo o planeta apesar de não ter nenhuma intenção de jamais sair de sua terra natal."

<26> A clarividência assim adquirida pode ser usada para observar o progresso das Cerimônias, tornando-se um dom muito útil e às vezes necessário, assim como para a observação do que ocorre no plano astral quando certos Sigilos ou Pentagramas são traçados ou Nomes divinos são vibrados.

Existem vários métodos visando a testes e proteção além daqueles já mencionados. O método supremo de proteção – apesar de ser muito mais do que um meio técnico de banimento – é assumindo a forma divina de Harpócrates. A imagem astral deve ser concebida surgindo de um Lótus ou estando ereto sobre dois jacarés. Muito pouco pode ser dito a respeito dessa técnica; ela é adequadamente descrita em algum lugar de Z.1. Aliás, essa é uma excelente preparação para a meditação ou uma visão, para imaginar a forma ao nosso redor e identificarmo-nos com ela.

Durante qualquer visão, na eventualidade de o Vidente ser abordado por entidades cuja integridade e verdadeiro caráter ele tenha alguma dúvida, a forma mais simples de testá-las é idealizar, entre o Vidente e a entidade que se aproxima, o Estandarte do Oeste. Conforme é descrito no documento sobre o simbolismo da Cerimônia do Neófito, esse Estandarte é aquele que impede e ameaça. Ele é uma das insígnias do Hiereus, cujo trono está a Oeste do Templo, e seu ofício é o de "Vingador dos Deuses", assim situado para representar a sede da testemunha e da punição decretada contra o mal. E todas as suas insígnias participam do simbolismo. Assim, caso a entidade seja de natureza maléfica – "até aqui e não além" é a mensagem indicada pelo Estandarte. A interposição do Estandarte seria imediatamente eficaz, fazendo-a desaparecer instantaneamente. Por outro lado, se a entidade tiver boas intenções, a concepção do Estandarte não a prejudicará. Nenhuma força equilibrada e nenhum poder do bem desaprovará ou ressentirá as formas legítimas de testar a sua integridade.

Da mesma forma que o Estandarte do Leste, uma das insígnias do Hierofante a Leste do Templo, "representa a ascensão do Iniciado para o perfeito conhecimento da luz", o Vidente pode ser ajudado a idealizar esse Estandarte a respeito
<27> de seu próprio ser. A Cruz Central do estandarte sugerirá a sua própria forma com braços estendidos – uma autêntica cruz do calvário. Ao seu redor, ele visualizará vivamente os entrelaçados triângulos vermelho e azul do hexagrama de Tiphareth, imaginando, ao mesmo tempo, que o Triângulo Branco das Supernais tenha descido em seu coração. O uso alternado, e ocasionalmente simultâneo, desses Estandartes é um poderoso meio de banir o mal e invocar a ajuda do poder equilibrado. Nas instruções de certos rituais, a ordem é formular esse Estandarte em volta de talismãs ou de Placas Cintilantes que estão sendo consagrados, pois esse processo assiste à descida ou à encarnação da Luz, ou a força invocada dentro do símbolo.

A utilização da Rosa-Cruz junto com a vibração do Pentagramaton, YHShVH, também é outro método de assegurar proteção e banimento do mal. Normalmente, conforme mencionado anteriormente, qualquer ameaça de perigo nos planos elementais representados pelos símbolos do Tattwa pode ser enfrentada pela vibração dos apropriados nomes divinos e, apesar de raramente necessários, pelos Pentagramas de banimento traçados no ar. A Rosa-Cruz e o Pentagramaton aplicam-se mais aos planos acima ou mais poderosos do que os dos Tattwas. A experiência combinada ao instinto sadio indicará ao Vidente quando esses símbolos devem ser usados. Ocasionalmente, ele descobrirá que é melhor iniciar suas experiências utilizando preliminarmente os Rituais de Banimento e queimando um pouco de incenso.

Na Ordem Externa da Stella Matutina ou Golden Dawn, o traje formal para esse tipo de trabalho, como também para as cerimônias do Templo, consiste de
<28> uma túnica preta, pantufas vermelhas e um nemyss branco e preto; a faixa do grau também pode ser vestida. Na Ordem do R.R. et A.C. era costume vestir uma túnica branca, pantufas amarelas ou douradas, um nemyss com listras brancas e amarelas e o distintivo da Rosa-Cruz sobre o peito. A Vara de Lótus deve ser usada na mão enquanto estiver em busca da adivinhação e as Quatro Armas Elementais – a Vara de Fogo, a Taça de Água, a Adaga do Ar e o Pentáculo da Terra, devem ser colocados à frente da pessoa. Caso uma pequena mesa esteja disponível, ela deve ser coberta com um pano preto, e os implementos agrupados sobre ela como no Altar; enquanto a Cruz e o Triângulo da Ordem devem ser colocados no centro. Às vezes, uma projeção solidária nos elementos pode ser incluída pelo uso preliminar da Oração apropriada dos Elementos, constante dos rituais de grau.

<29> Sobre skrying e viagem na Visão do Espírito

por V. H. SOROR, V.N.R.

Havendo adquirido as regras gerais, é provável que o estudante descubra por si mesmo métodos particulares mais ou menos adequados ao seu próprio temperamento. Mas pode ser útil para alguns que eu apresente o modo de *skrying* e de projeção astral por mim comprovados que poderão promover resultados positivos e que, por meio de testes contínuos, tenderão a reduzir as possibilidades de ilusão.

Antes de prosseguir, é interessante consultar Palestra do Microcosmo (no Livro I) a respeito da teoria de *skrying* e projeção astral. Por serem quase semelhantes, os dois assuntos podem ser estudados em conjunto, considerados um o complemento do outro.

Você pode simplesmente começar a operação de *skrying*, ou seja, sem projetar o astral no Macrocosmo além da esfera de sensação, mas retendo-o e percebendo alguma cena do Universo refletida no símbolo que você segura na mão; esse símbolo sendo para você como um espelho que refletirá algumas cenas fora de seu alcance visual. Depois, você poderá continuar a operação usando o mesmo símbolo e, atravessando-o, projetar-se para a cena em questão que, anteriormente, você havia percebido como um reflexo apenas. Provavelmente, esse último processo parecerá mais vivo à percepção do que o anterior, da mesma maneira
<30> que, em uma visão material temos menos probabilidade de sermos enganados indo pessoalmente ao local para examiná-la, do que conseguindo o seu conhecimento por meio de um mero reflexo em um espelho.

Por exemplo, na sala em que agora estou, vejo refletida em um espelho uma parte do jardim. Eu recebo uma impressão de tudo o que está dentro do meu campo de visão, o que não é tão poderoso quanto o fato de pessoalmente passar para o jardim no local em questão e examinar todos os objetos ali presentes, sentir a atmosfera, tocar o solo, cheirar as flores, etc.

Mas vale a pena exercitar os dois métodos. Provavelmente, o último será considerado mais instrutivo, mas bastante mais cansativo, pois na projeção astral você tem de usar muita vitalidade, a qual é extraída de Nephesch.

Tanto no *skrying* quanto na projeção astral, a chave do sucesso parece ser o uso alternado da Intuição e da Razão, primeiro permitindo que cada imagem-pensamento fique impressa no cérebro de maneira geralmente compreendida pela palavra "inspiração", seguida pela razão que aplica o seu conhecimento das correspondências a uma afirmação ou correção da mesma.

Você precisa estar preparado para receber impressões de cenas, formas e sons como formas-pensamento. Uso o termo "formas-pensamento" por falta de uma palavra melhor. Nessas experiências existem, distintamente, coisas ouvidas, coisas sentidas e coisas vistas que comprovam que as qualidades aqui utilizadas são realmente sentidos sublimados; que a existência da faculdade da clarividência, etc., é facilmente comprovada depois de pacientes exercícios com um dos primeiros métodos apresentados para a prática de *skrying*.

Pegue as cartas de Tattwa e escolha uma aleatoriamente sem tentar olhar qual símbolo ela representa e coloque-a em cima de uma mesa com a figura voltada para baixo. Depois, procure mentalmente descobrir o símbolo. Para fazer isso, deixe a mente solta, procurando não pensar em nada (sempre mantendo o
<31> controle sobre a carta), buscando, por enquanto, o elemento do raciocínio, a memória, etc. Você perceberá, depois de alguns momentos de olhar atentamente para o verso da carta, que provavelmente lhe parecerá que o símbolo do Tattwa estivesse tentando se precipitar materialmente através do verso da carta. (1)* Entretanto, algumas vezes, principalmente se as cartas ficaram no maço durante muito tempo na mesma ordem, poderá sentir que o verso da carta em questão está energizada *não* pelo símbolo da própria figura, mas pela figura que estivera em cima dela dentro do maço de cartas.

Algumas pessoas podem achar mais fácil virar a carta astralmente, isto é, na imaginação, e dessa maneira perceber quais vislumbres estão na mente naquele momento.

Como é pelos Tattwas que faremos as nossas experiências iniciais, escolherei um para ilustrar as regras a seguir, de preferência um que esteja em harmonia com o momento em que começo o meu trabalho. (2).

Regras para *skrying*

Se possível, trabalhe em uma sala mágica especialmente preparada, com o altar S.M. no centro, sobre o qual estão os Quatro Elementos com a Cruz e o Triângulo, o incenso queimando, a luminária acesa, água na taça (3), pão e sal. Junto a eles, coloque sobre o Altar os seus quatro implementos mágicos. Vista a sua Túnica Branca (4) e a faixa de Grau (5)=[6], e o distintivo da Rosa-Cruz no peito.

Tenha ao seu lado a Espada e a Vara de Lótus. Sente-se ao lado do Altar voltado para o Quadrante do Elemento, Planeta ou Signo com o qual você estiver trabalhando. Se algum Frater ou Soror estiver com você, faça com que se sente em uma disposição equilibrada (5) em volta do Altar. Ou seja, se as forças com as quais você trabalha estiverem no Oeste, o seu lugar estará a Leste do Altar, voltado para o Oeste em sentido oposto. Se você achar inconveniente ter a sua própria sala consagrada ou ter todos ou qualquer um de seus implementos para a
<32> sua experiência, faça o máximo esforço para imaginá-los astralmente, presentes ao seu redor e, por garantia, use os trajes e insígnias as astralmente durante toda a experiência. De fato, depois de uma constante prática, você poderá não achar mais o físico absoluto tão necessário. Entretanto, lembre-se de que, apesar de o material no trabalho mágico ser, de um lado, o menos importante dos planos, por outro lado ele é da máxima importância, pois cristaliza o plano astral e completa-o. Também tenha à sua frente as exatas correspondências de certas fórmulas uni-

*N.E.: Números como esse referem-se a comentários da autora que se encontram à p. 513, sob o título de "notas".

versais (pois nos mencionados implementos e insígnias você tem uma perfeita representação do Universo (6), cuja contemplação deverá tender a prevenir que sua mente vagueie sobre assuntos irrelevantes e forçá-lo a concentrar sua atenção nos estudos sublimes dos mistérios do Macrocosmo). Também as insígnias, por terem sido consagradas, lhe darão um certo poder, graças aos raios de força por elas atraídos do Invisível Infinito, poder mais ou menos proporcional ao seu desenvolvimento.

A importância de usar os implementos em todas as ocasiões parece ser grande, pois o implemento ajuda na invocação de uma cerimônia e essa última deve ajudar o implemento e, portanto, em cada viagem, por exemplo, aos reinos do Fogo ou da Água, deve-se agregar uma chama à Vara e umidade à Taça.

Depois, purifique a sala com Fogo e Água e com o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama. Imagine que escolhemos, como um Tattwa, Apas-Prithivi. Para esse símbolo, use as correspondências da Água e da Terra, mas tenha em mente que aqui o Mundo da Água é principalmente expresso, a Terra sendo secundária. Portanto, nesse particular exemplo, é preciso usar principalmente a Taça, e o Pentáculo somente em um sentido menor. Para reforçar isso, use a Taça para efetuar até muitos dos símbolos da Terra e só ocasionalmente utilize o Pentáculo ao trabalhar o símbolo em particular.

<33> Nesse suposto caso de , para preencher totalmente a sua Esfera com a idéia desse Tattwa, trace, com a Taça, em volta de sua sala, o Ritual Maior de Invocação do Pentagrama tanto da Água quanto da Terra. Depois volte para o seu lugar e, para o Processo Um, *skrying*, faça o seguinte: coloque a carta do Tattwa à sua frente sobre o Altar, pegue a Taça em sua mão direita e o Pentáculo na esquerda, e olhe para o símbolo demorada e firmemente até poder percebê-lo claramente como uma visão-pensamento quando você fechar os seus olhos. Vibre os Nomes da Água e da Terra (Empeh Arsel, etc.) e tente realizar, cada vez mais, a união mental. Tente percebê-lo como uma grande meia-lua feita de água azul ou prateada contendo um cubo de areia amarela. Continue tentando adquirir uma especial percepção do Tattwa até que o Elemento, a sua forma e suas qualidades pareçam fazer parte de você, devendo então começar a se sentir como se fosse um só com esse particular Elemento, completamente banhado nele e como se todos os outros Elementos não existissem. Se isso for feito corretamente, você perceberá que o pensamento de qualquer outro Elemento, com exceção daquele com o qual estiver trabalhando, será distintamente desagradável.

Conseguindo a visão-pensamento do símbolo, continue vibrando os Nomes Divinos com a idéia bem fixa em sua mente de chamar à sua presença, sobre a carta, a figura mental de alguma cena ou paisagem. Ao aparecer pela primeira vez, ela provavelmente será indefinida, mas continue a realizá-la cada vez mais por qualquer natureza (imaginação ou memória, etc.), (8) que você acredite que seja – lembrando que esse é um estado passivo da mente e ainda não o momento de testar ou de raciocinar (9). Somente quando a imagem-pensamento se tornar suficientemente tangível e viva, e você sentir que está começando a perder o sentido de confusão e de indefinição, é que deve começar a aplicar testes. Antes desse período, os raciocínios e as dúvidas são destrutivos à experiência.

<34> Muito provavelmente, a figura-pensamento poderá tornar-se tão clara (apesar de ser uma questão de tempo e de prática) que parecerá estar tentando precipitar-se através do símbolo. Nesse caso não deve haver qualquer dificuldade, pois a visão estará quase tão clara à percepção quanto uma figura material poderia ser. Mas você pode conseguir muito recebendo meramente a impressão da paisagem como um pensamento. Por exemplo, vejo aparecer uma extensão de mar, uma ligeira faixa de terra – altos rochedos cinza surgindo do mar. À esquerda, uma extensa galeria de penhascos sobressaindo a alguma distância no mar (10). Isso parece ser suficientemente vivo e, portanto, começo os meus testes. Eu suspeito principalmente de minha memória e, então, traço na frente da figura sobre a carta, com a Vara de Lótus, um grande TAV na luz. Depois, acreditando que tenha construído a cena na imaginação, eu agora formulo sobre a carta um grande Kaf. Nesse caso, nenhum desses símbolos bane ou turva a cena de qualquer maneira e, assim, prossigo. (Mas no caso de a cena desaparecer ou mudar ou ficar turva, é melhor banir por meio de um Pentagrama o que estiver sobre a carta e simplesmente recomeçar o processo no ponto em que você estivera tentando atrair uma figura sobre a carta).

Com a Taça, eu agora traço o Pentagrama da Água, e com o Pentáculo, o Pentagrama da Terra (11) usando a vibração correta. Isso intensifica a figura e agora percebo arrojadas nela várias figuras, principalmente do tipo do espírito da Água. Olhando mais e repetindo a vibração, percebo uma figura maior que sombreia os elementais, trajada de azul e branco com algum brilho de prata. Para conseguir os detalhes, eu preciso trabalhar um pouco mais e continuar invocando com a minha água e com os Símbolos da Terra, olhando e testando alternadamente.

Acredito ter aqui explicado o suficiente para permitir ao estudante entender o método geral desse processo de *skrying*. Prosseguirei além para as regras da <35> projeção astral, mas é preciso lembrar que é possível levar essa visão bem mais adiante e que o estudante não deve parar onde eu parei.

Projeção Astral

(12). Portanto, você seguirá as regras apresentadas nas páginas anteriores para o *skrying*, até o ponto em que o símbolo do Tattwa tornou-se perfeitamente vivo à percepção e quando se sentir como se fosse um só com o Elemento. Você pode modificar os estágios iniciais do trabalho, ampliando o símbolo de tal forma que um ser humano possa passar por ele. Quando estiver bem vívido, e não antes, *passe, pule ou voe através dele* e não comece a raciocinar até que se encontre em algum lugar ou em uma paisagem (13). E, como antes, somente passe a testar quando a paisagem se tornar uma figura tangível e, de certa forma, completa. Se você deixou a sua mente em branco o máximo possível, a primeira idéia a aparecer em sua mente (ou seja, vividamente) depois de ter atravessado o símbolo deverá ser uma correta correspondência do Tattwa em questão.

Havendo já conseguido uma visão de pelo processo de *skrying*, nesse caso em particular usarei o mesmo símbolo sobre o qual ainda percebo o reflexo

da figura e saltarei através dela, indo astralmente para a cena em questão. Portanto, eu vôo ou salto através dela.

Minha primeira impressão é estar em pé sobre um rochedo no mar ligeiramente afastado da terra e que eu havia notado como um importante ponto da figura. Verifico que estou trajando a túnica branca e a insígnia do meu Grau (5)=[6] sobre o rochedo e voltado para a praia. À minha direita, estou consciente da galeria de penhascos e, à esquerda e atrás de mim, nada mais que o mar.

<36> (Nos planos, é aconselhável agir exatamente como em uma experiência física ou em uma paisagem, andando passo a passo, *sem procurar olhar para os lados ou para trás bruscamente,* mas primeiro voltando-se para a direita e examinar, depois para a esquerda, em seguida dando uma volta completa, e assim por diante. É sempre melhor permanecer o máximo possível em um só lugar — até adquirir mais experiência — para evitar reflexos. De fato, quanto mais praticamente a experiência for trabalhada, tanto maior será a possibilidade de sucesso.)

Tenho a impressão de que o ar está muito frio. Inclino-me para sentir o rochedo, que verifico ser de natureza do coral. Eu já testei essa visão no processo Um (*skrying*), mas é bom fazê-lo novamente para ver se estou suficientemente em contato com a paisagem. Portanto, traço com a minha Vara de Lótus os símbolos evocados anteriormente, o TAV e o KAF, em luz branca, fazendo-os bem forçadamente. De fato, não paro de traçá-los enquanto não percebê-los tão vívidos quanto a paisagem. Vendo que a cena não desaparece ou se turva (14), agora com a minha Taça e Pentáculo, traço na Luz grandes Pentagramas da Água e da Terra, estando sobre o mar. Muito mais do que os símbolos anteriores, esses devem ser continuados e acentuados até se tornarem na impressão da mente entidades tão vivas quanto a própria paisagem. Se eles forem corretamente traçados e suficientemente realizados, há pouca possibilidade de ilusão durante o resto da experiência.

O traçado desses Pentagramas, estando acima do mar, parece imediatamente aumentar a vitalidade da cena, pois os Elementais e o Ser Angélico, que eu havia percebido refletidos na figura, tornaram-se cada vez mais reais à impressão.

Se eu logo tivesse começado com a projeção astral, sem a introdução de minha experiência de *skrying*, muito provavelmente teria de evocar essas figuras. Nesse caso, usando os Pentagramas de Invocação da Água, eu deveria continuar vibrando os Nomes da Divindade, etc., desses Elementos (também fazendo uso dos nomes mencionados antes, os dos Anjos e dos Regentes, nomes como <37> Tharsis, Querubim, etc., que são muito poderosos) e invocaria uma força por direito desses nomes e símbolos a se manifestar, e deveria continuar o processo até o aparecimento de algumas formas.

Depois de um cuidadoso exame, primeiro recebendo a impressão e testando-a, posso descrever o seguinte: o Ser Angélico, de aparência feminina, cabelos castanhos claros e olhos cinza claros, envolta em um manto azul e branco, um manto de natureza pesada, porta uma coroa formada de meias-luas. Em sua mão esquerda, ela segura uma curiosa taça, pesada e com base quadrada; e em sua mão direita, uma vara com um símbolo muito parecido com o elemento positivo da Água.

Os Elementais variam de tipo, a maioria sendo da natureza de sereias e de tritões, mas novamente muitos tendem à natureza da Terra e do Ar.

Voltando-me para o Ser Angélico, faço o Sinal do Grau (5)=[6] e os Sinais LVX e, para os Elementais, os Sinais dos Graus (3)=[8] e (1)=[10], e por direito desses signos (ou seja, pelo conhecimento do espírito central e em seus elementos da água e da terra), peço para que me expliquem alguns dos segredos do funcionamento do plano de ☋.

Havendo respondido aos meus sinais com sinais semelhantes, o Anjo dá a impressão de que está disposto a me instruir. (Isso ocorre pela mente como um pensamento estranho ou pode ser ouvido por clariaudiência).(15) Ele mostra como até o trabalho nesse particular lugar é variado e distribuído de acordo com os tipos de Elementais. Alguns dos Elementais que tendem ao tipo gnomo estão cavando nos rochedos com instrumentos pontiagudos e fazendo buracos, permitindo que a água entre livremente. (Isso pode explicar o aspecto esponjoso em vez de quebradiço da rocha). As sereias e os tritões elementais, que acredito serem a grande maioria, recebem o pó que levam para o mar. (Uma parte desse resíduo pode
<38>servir para formar ilhas). Outros trazem terra e algas-marinhas das profundezas, provavelmente para formar terra. Outras figuras seguram Taças em forma de funil que surgem do mar para nelas colocar ar, levando-as para dentro do mar. (16).

É possível entender como essas investigações podem ser feitas com grandes detalhes, mas, para ser o mais breve possível, peço para que me seja mostrado o efeito desse Raio de ☋ sobre o Universo em geral e, particularmente, sobre este Planeta.

Eu compreendo que o efeito do Raio esteja gerando e frutificando e que, de maneira geral, seja benéfico, apesar de tudo depender da Força com a qual estivesse ligado. A sua correspondência seria a rica e espessa água contendo essa substância. Eu pergunto a respeito de sua influência sobre a Terra (para fazer isso, eu mostro este nosso planeta em uma imagem-pensamento, com seus continentes, mares, etc. traçados na imagem, e peço a esse Anjo que envie um raio primeiro em um lugar e depois em outro). Como resposta, percebo o raio caindo através da água da Terra como se a afinidade estivesse em toda a terra embaixo da água. "O Elevador da Terra nas Águas é o seu Nome", diz o Anjo. Quase toda a vegetação atrai esse raio, mas principalmente as plantas marinhas, aquelas que crescem embaixo da água. Os zoófitos o atraem só parcialmente, pois parecem compostos em grande parte de algum elemento ativo, Fogo, acredito. Dentre os animais, o Raio parece cair sobre a foca e sobre o hipopótamo e possui uma especial afinidade com a maioria dos animais anfíbios. Com os peixes a ligação é muito pequena; ela me mostra uma tartaruga, um sapo, um pequeno caracol e algum tipo de ave marinha parecida com o pato; bem poucos pássaros e, até certo ponto, aves marinhas.

Caindo sobre o homem selvagem, ele parece ser geralmente benéfico à saúde e proporciona um sentimento de bem-estar, passando isso ainda para algumas gerações. A sua tendência seria a de acentuar a sensualidade e a preguiça.
<39>No homem intelectual, ele aumenta a intuição com algum desejo de revestir a

idéia com forma e, por conseguinte, o primeiro e vago desenvolvimento da forma na mente do artista. (Como foi observado anteriormente, essas experiências podem ser levadas bem mais a fundo, mas como essa, particularmente, já se estendeu demais, vou parar nesse ponto – acreditando que o suficiente já foi expresso para sugerir a maneira geral de trabalhar essas experiências).

Portanto, saúdo o Anjo com os Signos de LVX e os Elementais com os Sinais de ③=[8] e ①=[0] e, astralmente, executo o Pentagrama de Banimento e outros símbolos que tracei na cena. Quanto mais poderosamente os símbolos forem evocados, tanto mais poderosamente eles devem ser banidos.

Se você se sentir cansado, como foi mencionado antes, faça em direção dos símbolos o Sinal do Entrante, atraindo sua vitalidade novamente para si mesmo pelo Sinal de Harpócrates. A volta deve ser feita pelo mesmo caminho, ou seja, através do símbolo e dali para a sua sala. (17). Uma vez em sua sala, realize o Ritual de Banimento dos Pentagramas (Supremo) que você evocou; supondo que uma cena permaneceu sobre o símbolo do Tattwa, ela também deve ser banida. Quando você adquirir uma prática considerável, provavelmente todo o cuidado aqui mencionado não será necessário. Caso a operação seja complicada demais de ser realizada em uma sessão, é possível dividi-la em partes. Certamente, você descobrirá que praticou a sua visão espiritual e adquiriu mais conhecimento em uma experiência cuidadosamente trabalhada e testada do que em centenas de experiências vagas e descuidadas que unicamente reforçam a sua decepção mental.

NOTAS

1. Essa experiência é muito boa para a prática da Visão Espiritual e, dessa forma, você pode facilmente comprovar a precisão. Também para esse tipo simples de experiência você não precisa se preparar tanto espiritualmente
<40> quanto ao trabalho em si, de modo que pode ter as cartas continuamente consigo e praticar quando quiser, a qualquer momento.
2. Para determinar o Tattwa em curso, anote o tempo do nascer do Sol. Akasa sempre começa com o nascer do Sol e permanece 24 minutos, seguido por Vayu durante 24 minutos, Tejas por 24 minutos, Apas por 24 minutos, Prithivi por 24 minutos.
3. Colocados na junção da Cruz e do Triângulo, o incenso, a luminária, etc. devem estar nos ângulos dos braços da Cruz.
4. Todos os membros ⑤=[6] que sejam Zelator Adeptus Minor têm o direito de vestir a túnica branca e o cordão amarelo do 3° Adepto, mas não o seu manto ou o nemyss.
5. Se forem duas pessoas, uma deve estar oposta à outra.
   Se forem três pessoas, formem um triângulo.
   Se forem quatro pessoas, formem um quadrado.
   Se forem cinco pessoas, formem um pentagrama, etc.
6. O Altar da Golden Dawn, o mais sintético dos símbolos. O universo material governado pelo Espírito e Quatro Elementos. A Rosa-Cruz contém a afirmação das principais divisões do Universo, sintética quanto ao altar, mas particular no sentido de que é atribuída à Sephirah Tiphareth, o Sol central e, portanto, é o símbolo para o Microcosmo – o Homem, o Adepto,

para quem a perfeição do Microcosmo significa uma certa união consciente com o Macrocosmo.

A túnica branca e o cordão amarelo implicam a Pureza – Kether, Harmonia – o Ouro, Tiphareth, e a Vara de Lótus – Misericórdia, Espada – Severidade.

7. A imaginação (eidolon) significa a faculdade de construir uma Imagem. A imaginação do artista deve encontrar-se no poder que possui, mais ou menos, em proporção com a sua sinceridade; a sua intuição de perceber forças no Macrocosmo, aliando-se ou afinando-se a elas; seus talentos naturais e seu treinamento artificial lhe permitem formular imagens que expressarão essas forças.

<41>

8. Durante esse processo, é muito provável que estará acreditando que a figura seja uma da memória, da imaginação, da construção, etc. Todas essas qualidades sendo análogas à faculdade que você está empregando, e a possibilidade de elas surgirem nesse momento será grande.
9. É preciso lembrar de que isso seja tão-somente uma *parte* do plano do símbolo expresso por (ou seja, o Tattwa composto que você está trabalhando. C.L.W.).
10. Utilize os "Senhores que Vagueiam" (os sete Planetas), os arcanos planetários do Tarô, como importantes símbolos de teste.

Para Memória	♄	ת	Senhor da Noite dos Tempos
Para Construção	♃	כ	
Para Raiva, Impaciência	♂	פ	
Para Vaidade	☉	ר	
Para Prazer	♀	ד	
Para Imaginação	☿	ב	
Para Pensamentos Vagantes	☽	ג	

11. Use ocasionalmente o Pentáculo, a fim de não ignorar a grande parte que a Terra representa nele.
12. No caso de iniciar uma experiência inteira somente com a projeção astral, você deve entender que estará ignorando a parte do processo que atrai a figura para a carta, atravessando o símbolo uma vez que ele apareça.
13. Caso você trabalhe com as correspondências corretas, certamente chegará a um lugar que corresponda ao mesmo ao projetar suficientemente o seu astral.
14. Se, após os repetidos testes, a Visão ficar reduzida ou mudar muito, execute o seu banimento com o implemento Astral e volte pelo caminho que veio, através do símbolo, e comece tudo novamente. Se achar que utilizou força demais nos símbolos traçados nas cenas, retire uma parte da força para si mesmo novamente pela fórmula dos Sinais de Hórus e de Harpócrates. Estenda para os símbolos o Sinal de Hoor, extraindo deles e para si mesmo pelo Sinal de Hoor-pokraat.

<42>

15. Às vezes, parece ser necessário encontrar palavras para traduzir a impressão; outras vezes as palavras aparecem prontas, pois parece que foram ouvidas.
16. O símbolo mostra a potência da formação de um vórtice.

17. Acredito que alguns estudantes têm grande dificuldade em retornar. Nesse caso, a volta deve ser feita gradativamente; primeiro voando para o espaço pensando neste Planeta, fixando seus pensamentos no país em particular e depois no próprio local e na própria casa; e, finalmente, na própria sala. Mas na maioria dos casos isso é desnecessariamente complicado.

Visões Tattwa

<43> Aqui seguem duas visões Tattwa de Soror Vestigia. Elas são apresentadas a título de simples exemplos da técnica e do procedimento a ser seguido. O primeiro é o ardente subelemento da Terra, Tejas de Prithivi.

Vestigia diz que, depois de passar pelos símbolos imaginados, ela se encontrou

"em um distrito vulcânico. Não havia fogo, mas o tipo de terreno era vulcânico. Colinas e montanhas, ar quente e luz solar. Usando um Pentáculo e evocando os Nomes da Terra, vejo diante de mim uma espécie de Angélico Rei Elemental. Ao testá-lo, ele me apresenta o Sinal de Saudação do Neófito e o Sinal do Philosophus (Fogo). Ele se inclina diante dos símbolos que lhe apresento e diz estar disposto a me mostrar algumas das funções do plano. Ele tem um rosto muito bonito, um tipo ardente, mas de expressão suave. Porta uma Coroa Dourada e um manto vermelho-fogo aberto para uma túnica amarela, sobre a qual veste uma camisa de malha flexível. Em sua mão direita ele segura uma vara cuja extremidade inferior ou cabo tem a forma do implemento do Pentáculo e a haste e a parte superior como sendo a Vara de Fogo. Em sua mão esquerda (mas isso eu não posso ver claramente), ele segura a Vara de Fogo. Acredito que a sua mão direita aponte para cima e a esquerda para baixo, que é o símbolo para invocar forças. Pequenas figuras do tipo gnomos atendem ao seu chamado. Quando mandados, alguns quebram as partes rochosas da Montanha com picaretas que eles carregam. Outros parecem cavar o solo. Ao quebrar essas partes rochosas, pequenas peças do metal brilhante ou co-
<44> bre caem dos resíduos. Alguns dos gnomos coletavam os pedaços de metal e os levavam em pequenas bolsas colocadas a tiracolo. Nós os seguimos e chegamos a uns picos montanhosos. Desses picos saíam grandes e violentos fogos, difíceis de perceber. Em bacias colocadas em cima desses fogos, os gnomos colocavam esses pedaços de metal. Disseram-me que esse era um longo processo, mas me mostraram o resultado do que parecia ser um gradativo processo de fusão desse mesmo metal. Depois me mostraram alguns potes contendo ouro líquido, mas imagino que não fosse metal muito puro. Novamente segui o meu guia, o Angélico Rei Elemental, que disse chamar-se Atapa e, seguidos por alguns gnomos que transportavam os potes de ouro líquido, depois de passar através de muitas passagens subterrâneas cortadas nas montanhas, chegamos a uma enorme caverna de imensa largura e altura. Era como um Palácio recortado na rocha. Atravessamos outras passagens recortadas grosseiramente até chegarmos a uma grande sala central que apresentava um Palco no qual estavam sentados o Rei e a Rainha com os gnomos cortesãos em volta.

Essa sala parecia iluminada por tochas e a espaçados intervalos estavam pilares toscamente cortados. Os gnomos que nos acompanharam apresentaram seu ouro aos monarcas, que mandaram seus atendentes removê-lo para outro lugar. Pedi ao Rei e à Rainha informação a respeito e, delegando substitutos em sua ausência, dirigiram-se para outra sala interna que parecia ser mais elevada do que as outras. A arquitetura aqui era de um tipo diferente. Essa pequena sala tinha vários lados, cada um com uma porta coberta por uma cortina. No centro da sala havia um grande tripé receptor contendo um pouco do líquido de ouro igual àquele que víramos com os gnomos. Antes, o Rei e a Rainha trajavam as cores da Terra; agora o Rei estava vestido de vermelho, e a Rainha, de branco. Então, com suas varas de Terra-Fogo invocaram e juntaram suas varas sobre o tripé. Foi quando apareceu, no ar acima, a figura de Atapa, aquele que me levara até lá. Estendendo a sua vara e com a sua invocação, fez aparecer em
<45> cada porta uma figura de natureza planetária ou zodiacal. Por sua vez, eles também estenderam suas varas sobre o ouro, utilizando algum sigilo que eu só vagamente consigo seguir. A cada invocação, o ouro parecia sofrer uma mudança. Quando essas últimas figuras se retiraram atrás das cortinas, o Rei e a Rainha fizeram uso de uma espécie de concha e comprimiram o ouro, tornando-o formas sólidas, e colocaram uma forma em cada porta acortinada. Algum ouro ainda permanecia no tripé. Então o Rei e a Rainha se retiraram e me pareceu entrever figuras aparecendo novamente por detrás de cada cortina retirando as peças de ouro."

A segunda é uma visão do Espírito da Água, Akasa de Apas, também uma visão de Vestigia:

"Uma imensa extensão de água com muitos reflexos de luz brilhante e, ocasionalmente, aparecendo vislumbres de cores do arco-íris (talvez simbolizando o início de sua formação na Água). Quando nomes divinos e outros foram pronunciados, apareceram sereias e tritões elementais, mas poucas outras formas elementais. Essas formas aquáticas são extremamente mutáveis, aparecendo primeiro como sólidas sereias e tritões, e logo se fundindo em espuma.

Elevando-me por meio dos mais altos símbolos que me foram ensinados e vibrando os nomes da Água, ascendi até a Água desaparecer e em seu lugar contemplei um mundo poderoso ou globo com suas dimensões e divisões de Deuses, Anjos, elementais, demônios – o universo inteiro da Água (como a Placa regida por EMPEH ARSEL GAIOL); invoquei esse nome e o Universo pareceu vivificar-se cada vez mais. Depois invoquei HCOMA e apareceu diante de mim um Arcanjo poderoso (com quatro asas) trajado em branco brilhante e coroado. Em sua mão direita ele segurava uma espécie de tridente e, na esquerda, uma Taça cheia até a borda de uma essência que parecia derivar do alto. Essa essência derramava-se pelos dois lados. Pelo transbordamento dessa Taça que deriva a sua essência de Atziluth, aparentemente a Taça estando em Briah, o Mundo de Yetzirah obtém a sua umidade. Ali, ela é diferenciada em suas várias forças operacionais.

<46> Essas forças operacionais são representadas por Anjos, cada qual com a sua respectiva função no mundo da umidade. Essas forças trabalhando em Yetzirah, ao descer e misturando-se com o Kether de Assiah, iniciam a força que nós, seres humanos, denominamos de Umidade".

Documento M.

<47> # A visão do Mercúrio Universal

"Estávamos sobre um penhasco escuro e rochoso que dominava os mares revoltos. No céu acima, havia um Sol glorioso cercado de um brilhante arco-íris que aqueles do Caminho do Camaleão conhecem bem.

Contemplei até os céus se abrirem e uma forma parecida com a de Mercúrio dos Gregos (1)* desceu brilhando como um raio; e ele pairou entre o céu e o mar. Em sua mão segurava o caduceu (2) pelo qual os olhos dos mortais são fechados em sono e com o qual ele também desperta o adormecido; e o globo em seu auge dardejava terríveis raios. E ele portava um pergaminho no qual estava escrito:

Lumen est in Deo,
Lux in homine factum,
Sive Sol,
Sive Luna,
Sive Stelloc errantes,
Omnia in Lux,
Lux in Lumine
Lumen in Centrum,
Centrum in Circulo,
Circulum ex Nihilo,
Quid scis, id eris. (3)
F.I.A.T. (4)
E.S.T. (5)
E.S.T.O. (6)
E.R.I.T. (7)
In fidelitate et veritate universas aba aeternitate. (8)
Nunc Hora.
Nunc Dies.
Nunc Annus,
<48> Nunc Saeculum,
Omnia sunt Unum,
Et Ominia in Omnibus.
A.E.T.E.R.N.I.T.A.S. (9)

*N.E.: Os textos referentes a essas notas encontram-se na página seguinte.

Depois, Hermes gritou alto e disse:

'Eu sou Hermes Mercurius, o Filho de Deus, o mensageiro ligando Superiores e Inferiores. Eu não existo sem eles e essa união está em mim. Eu me banho no Oceano. Eu encho a imensidão de Ar. Eu penetro as profundezas abaixo'.

'E o Frater que estava comigo me disse:

É dessa forma que o Equilíbrio da Natureza é mantido, pois esse Mercúrio é o início de todo movimento. Esse Ele (10), essa Ela, esse Isto está em todas as coisas, mas possui asas que tu não podes reter. Pois quando tu disseres Ele está aqui, *ele não está aqui*, pois nesse momento ele já se foi, pois ele é Movimento e Vibração Eternos'.

Entretanto, é em Mercúrio que tu deves buscar todas as coisas. Portanto, não é sem motivo que os nossos Fratres Antigos dizem que a Grande Obra era *Fixar o Volátil*. Somente há um lugar em que ele pode ser fixado e esse é o Centro, um centro preciso. Centrum in trigono centri. (11) O Centro no Triângulo do Centro.

Se a sua alma não possuir base, como tu encontrarás um ponto de apoio onde fixar a alma do Universo?

Christus de Christi,
Mercurius de Mercúrio,
Per viam crucis,
Per vitam Lucis
Deus te Adjutabitur!" (12)

<49>

Tradução e notas do Documento M.

por G.H. FRATER, S.R.M.D.

1. Hermes é grego; Mercúrio é romano.
2. Compare com o v. 47 da *Odisséia*: "Ele prontamente obedeceu ao ativo destruidor e apressou-se em seguir adiante, e em seus pés amarrou suas sandálias de Ambrósia. Depois pegou o seu cajado, com o qual ele fecha à vontade os olhos dos mortais e o adormecido ele desperta".
3. Tradução: A Luz está em Deus, a LVX foi feita no Homem. Seja o Sol, ou a Lua, ou as Estrelas Vagantes, todos estão em Lux, a Lux na Luz, a Luz no Centro, o Centro no Círculo, o Círculo do Nada (Negativo ou Ayin אין). O que você possa ser (isto é, o que está em você, a capacidade de ser) você será (ou se tornará).
4. Flatus. Ignis. Aqua. Terra. (Ar. Fogo. Água. Terra).
5. Eter. Sal Terrae. (Éter, o Sal da Terra).
6. Eter. Subtilis. Totius. Orbis. (O Éter sutil de todo o Universo).
7. Eter. Ruens. In. Terra. (O Éter precipitando-se dentro da Terra).
8. Que seja (ou que se faça). Assim é. Que assim seja. Assim será (ou perdurará). Em fidelidade e verdade Universais a partir da eternidade. Agora uma hora, Agora um dia, Agora um ano, Agora uma era, todas as coisas são Um e todos estão em tudo. ETERNIDADE.

9. Essas dez letras são Notaricons de: Ab Kether. Ex Chokmah. Tu Binah. Ex Chesed. Regina Geburah. Nunc Tiphareth. In Netzach. Totius Hod. Ad
<50> Yesod. Saeculorum Malkuth. (Da Coroa, pela Sabedoria – Vós, Ó Compreensão, sois Misericórdia. Rainha da Severidade. Ora a perfeita Beleza, na Vitória, de todo Esplendor, para a Fundação das Eras do Universo).
10. Provavelmente faz alusão aos Três Princípios.
11. Acredito que esse fosse, mas não tenho certeza, o lema do nosso Frater conde Adrian a Meynsicht, também conhecido como Henricus Madathanus.
12. O Cristo do Cristo. O Mercúrio do Mercúrio, Através do Caminho da Cruz, Através da vida da Luz, Deus será a Vossa Ajuda.

<51> NOTA: A ilustração que acompanhava esse manuscrito apresentava uma figura convencional de Mercúrio, nú, com capacete alado e sandálias, mergulhando no mar. Em sua mão direita estava o Caduceu e, na esquerda, um pergaminho mostrando as palavras descritas no texto. (I.R.)

Talismãs, Sigilos e Placas Cintilantes

Formação de Talismãs e Placas Cintilantes

TALISMÃ é uma figura mágica carregada com a força que pretende representar. Na confecção de um Talismã, é preciso tomar o cuidado de fazê-lo de maneira que, ao máximo possível, ele represente as Forças Universais com as quais deve estar em precisa harmonia com aquelas que você pretende atrair e, quanto mais exato o seu simbolismo, tanto mais fácil será atrair a força – assim como outras coisas deverão coincidir, tal como a consagração no momento correto, etc.

O SÍMBOLO também deve ser correto em seu simbolismo, mas não é necessariamente o mesmo que um Talismã.

PLACA CINTILANTE é aquela feita nas cores complementares. Então, uma cor refulgente é a cor complementar que, caso seja ligada à original, permite-lhe atrair, até certo ponto, a corrente Akásica da atmosfera e, até outro ponto, de si mesmo, formando dessa maneira um vórtice que pode atrair a sua luz refulgente da atmosfera. Portanto, para tornar essa descrição operacional, seguem as cores complementares:

Branco	complementar ao Preto e ao Cinza
Vermelho	complementar ao Verde
Azul	complementar ao Laranja
Amarelo	complementar ao Violeta
Oliva	complementar ao Violeta
Verde-Azulado	complementar ao Laranja-avermelhado
Violeta	complementar ao Citrino
Laranja-avermelhado	complementar ao Azul-esverdeado
Âmbar Profundo	complementar ao Anil
Amarelo-limão	complementar ao Violeta-avermelhado
Verde-amarelado	complementar ao Carmesim

<52>

As outras cores que são complementares de outras cores compostas podem ser facilmente encontradas a partir dessa escala.

Abordando agora a natureza e o método de formar um Talismã, a primeira coisa a ser lembrada é que nem sempre é justo e correto formar um Talismã com a idéia de mudar completamente a corrente do carma de outra pessoa. De qualquer maneira, você somente poderia fazer isso em um certo sentido. É preciso lembrar das palavras do CRISTO que precediam as suas curas: "Que teus pecados sejam perdoados", o que queria dizer que a ação cármica era exaurida. Somente um Adepto que seja da natureza de um Deus pode ter o poder de assumir, ele mesmo, o carma de outra pessoa, ou seja, se você estiver se esforçando para mudar completamente a vida corrente, mesmo que tivéssemos esse direito (não estou falando de adaptar e fazer o melhor do carma de uma pessoa), você deveria ter uma força tão grande a ponto de assumir esse carma por direito do Poder Divino que você tenha alcançado – em qual caso, você somente o fará desde que não obstrua o desenvolvimento espiritual da pessoa.

Entretanto, se isso for tentado em um plano inferior, descobrirá que os seus esforços nessa realização estão em direta oposição ao carma da pessoa envolvida. O efeito esperado não acontecerá e, provavelmente, isso o levará à exaustão e a problemas para si mesmo. Sem qualquer resultado positivo, você acabará atraindo esse carma para a sua própria atmosfera e, de fato, sobre si mesmo.

Essas observações somente se aplicam a uma tentativa de mudança radical no Carma de outra pessoa, que é uma coisa que você não tem o direito de fazer até atingir o mais alto grau de adepto.

<53> A formação ou adaptação de Talismãs relativos a assuntos comuns deve ser utilizada com grande discernimento. O que ajudaria as coisas materiais pode, muitas vezes, ser um obstáculo espiritual, pois, tratando-se de uma força em ação, ela deve atrair forças elementais da própria descrição que, dessa maneira e até certo ponto, pode colocar em perigo a sua natureza espiritual.

Ao mesmo tempo, ao confeccionar Talismãs para uma pessoa, você deve isolar-se totalmente dela. Deve banir de sua mente qualquer sentimento de amor ou de ódio, irritação, etc., pois esses sentimentos operam contra o seu poder.

Raramente um Talismã feito para obter amor de uma pessoa será correto e justificável. O amor puro nos liga à natureza dos Deuses. Há um amor perfeito entre os Anjos e os deuses, porque há uma perfeita harmonia entre eles, mas esse não é o amor baixo e terreno. Assim, um Talismã feito para um amor terreno estaria selado com a impressão de sua própria fraqueza e, mesmo que tenha êxito, ele reagirá sobre você de outras formas. A única maneira pela qual um verdadeiro poder pode ser adquirido é transcendendo o plano material e tentando ligar-se ao seu Eu Divino e Superior. É por isso que as dificuldades são iniciadoras importantes, porque o transtorno nos leva mais para perto das coisas espirituais quando as coisas materiais fracassam.

Portanto, de maneira geral, é melhor fazer um Talismã para alguém com quem você não esteja relacionado ou com o qual não tenha nenhum interesse. No trabalho da própria consagração é sempre interessante purificar a sala e usar o Ritual de Banimento do Pentagrama. Tudo isso ajuda o Adepto que, suficientemente avançado, saberá quando usá-los ou não. Se possível, é melhor terminar

um Talismã em uma só sessão, pelo motivo de ter sido iniciado sob certas condições, e pode ser difícil colocar-se na mesma condição mental em outro momento.

Um outro ponto que os iniciantes podem desconsiderar é que vários Talismãs possam ser feitos de uma só vez. Suponha que uma dúzia de Talismãs fossem feitos para fazer o bem a várias e diferentes pessoas, e um raio seu devesse
<54> energizar cada Talismã. Você emitiu uma espécie de espiral a partir de sua aura dirigida aos Talismãs, atraindo uma força semelhante da atmosfera – ou seja, se você aprendeu a ativar essa força semelhante em si mesmo no momento da consagração. De maneira que, no suposto caso, você teria uma dúzia de elos ligados a você, como tantos fios em uma estação telegráfica e, sempre que a força de qualquer um desses Talismãs for destinada a combater tornar-se forte demais para a força concentrada nele, haverá uma comunicação instantânea com você – de forma que a perda de força pela qual você será sempre responsável poderá ser tão grande a ponto de minar a sua vitalidade, levando-o até a desmaiar.

A partir do momento em que os Talismãs e os símbolos realizarem suas funções, eles devem ser cuidadosamente descarregados e, depois, destruídos. Se isso não for feito e você pegar um símbolo, vamos supor, de água, ainda carregado e jogá-lo no fogo para dele se desfazer, você estará infligindo um intenso tormento ao Elemental que atraiu e ele reagirá contra você mesmo, mais cedo ou mais tarde. Por outro lado, se você descartar aleatoriamente um Talismã ainda energizado, assim profanado ele se tornará a propriedade de outras coisas que, por meio dele, poderão atingi-lo. É por isso que os Talismãs devem ser descarregados com o Pentagrama e o Hexagrama de acordo com o que satisfaça à natureza planetária ou zodiacal – e essas observações aplicam-se também às Placas Cintilantes.

Se um Talismã for entregue a uma pessoa que não tenha condição de devolvê-lo, você poderá torná-lo inoperante invocando-o astralmente e descarregando-o com cuidado e força.

A PLACA CINTILANTE deve ser cuidadosamente energizada e consagrada e, todas as manhãs, o Adeptus deve sentar-se diante dela e praticar a clarividência, procurando, por seu intermédio, passar para o plano que ela representa e, em seguida, invocar o poder e pedir força para realizar a questão desejada, que poderá ser concedida caso se trate de uma operação legítima e louvável.

Qualquer Placa Cintilante de duas cores deve ser o mais equilibrada possível em proporção à extensão da cor – a cor base de um lado e a da energia do outro.
<55> Também há outro modo em que três cores podem ser usadas em um Talismã Planetário. Isso é feito colocando as sete cores sobre o Heptágono e traçando duas linhas nos pontos exatamente opostos que, dessa forma, produzirão duas cores brilhantes. Feito corretamente, dará o efeito de uma luz refulgente aparecendo sobre o símbolo, em parte visível fisicamente e, por outra parte, visível por clarividência, isto é, se estiver propriamente energizada. Um Adepto adiantado deve ser capaz de energizar a sua Placa, até certo ponto, enquanto a confecciona.

A cor radical do Planeta é simbólica. Mas o Talismã para a harmonia de idéias, por exemplo, poderia muito bem ser representado pelo TIPHARETH de VÊNUS – um lindo verde-amarelado; e assim por diante.

O Querubim Leão de VÊNUS representaria o fogo espiritual, simbolizando a inspiração do poeta – a cor sendo um suave e lindo cinza-pérola e as cargas, brancas. A parte Aquosa de Vênus representaria a faculdade reflexa e corresponderia à beleza espiritual, e a sua cor, um verde-azulado. A Cripta contém uma perfeita escala de Talismãs de cada descrição de Planeta e mostra como um homem planetário olhará para tudo de acordo com a cor de sua aura, em conformidade ao planeta sob cuja influência ele nasceu. O verdadeiro Adepto adianta-se dos lados para o centro. Ele não está mais sob o domínio das Estrelas.

Havendo feito um Talismã Mágico, você deve usar algum tipo de carga e consagrá-lo, o que é próprio para a operação. Existem certas palavras e letras que devem ser invocadas ao carregar uma Placa, as letras governando o Signo sob o qual a operação recai, junto com o Planeta a ele associado (se for um Talismã planetário). Assim, em operações elementais, você adota as letras da apropriada triplicidade zodiacal, adicionando a elas AL, formando assim um Nome Angélico, que é a expressão da força. Como regra, os nomes hebraicos representam a operação de certas formas gerais, enquanto os nomes das Placas Enochianas ou Angélicas representam uma espécie de idéias mais particulares. As duas classes de Nomes devem ser usadas nessas operações.

<56> Depois de preparar a sala da forma prescrita para a consagração de implementos mágicos menores, supondo que esse seja um Talismã Elemental, primeiro formule em direção dos Quatro Quadrantes o Ritual Supremo do Pentagrama, conforme lhe foi ensinado. Depois invoque os Nomes Divinos voltando-se para o quadrante do Elemento.

Então, que o Adeptus, sentado ou em pé diante da Placa e olhando na direção própria da força que ele deseja invocar, faça algumas inspirações profundas, feche os olhos e, segurando a respiração, pronuncie mentalmente as letras das Forças invocadas. Que isso seja feito várias vezes, como se estivesse respirando sobre a Placa, pronunciando-as de maneira vibratória. Depois, levantando, faça o sinal da Rosa e da Cruz sobre a Placa e repetindo a fórmula apropriada; primeiro descreva um círculo ao redor do Talismã com o implemento mágico adequado e depois faça sobre ele os Pentagramas de invocação cinco vezes, como se os Pentagramas estivessem eretos sobre ele, repetindo as próprias letras da Triplicidade adicionando AL. Em seguida, leia solenemente qualquer necessária invocação, fazendo os sigilos próprios da Rosa ao pronunciar os Nomes.

A primeira operação serve para iniciar um vórtice que parte de você mesmo. A segunda é para atrair a força na atmosfera para o vórtice que você formou.

Depois, leia a Oração Elemental como nos Rituais e encerre com os Sinais do círculo e da cruz (ou seja, a Rosa-Cruz) depois de realizar o necessário Banimento.

Entretanto, tenha o cuidado de não banir o recém-consagrado Talismã, pois isso o descarregaria novamente e o tornaria inútil. Antes do Banimento, você deve envolver o Talismã em um pano limpo de seda ou de linho.

<57>

Sigilos

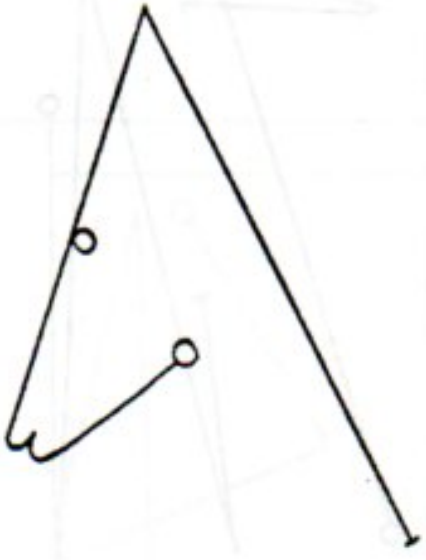
Na Cerimônia de Abertura do grau (5)=[6] do Adeptus Minor, o símbolo completo da Rosa-Cruz é chamado de Chave dos Sigilos e dos Rituais e, além disso, dizem que representa as Forças das 22 Letras da Natureza, divididas em três, sete e 12 (veja o Diagrama 20 na p. <56> do Livro IV).

As três pétalas internas da Rosa simbolizam os Elementos ativos do Ar, do Fogo e da Água operando na Terra, o que é, por assim dizer, o seu recipiente, seu invólucro e terreno de operação. Elas são coloridas como as outras pétalas, de acordo com as tonalidades do Arco-Íris na escala masculina (positiva). As sete pétalas seguintes correspondem às letras dos Sete Planetas, e as 12 externas, aos 12 Signos do Zodíaco.

Ora, se você quiser traçar o Sigilo de qualquer palavra ou nome, seja no Ar ou escrita em um papel, deve começar com um círculo no ponto da letra inicial sobre a Rosa e traçar com a sua arma mágica uma linha a partir desse círculo até o lugar da letra seguinte do nome. Continue assim até completar a palavra composta pelas letras. Se duas letras do mesmo tipo, como duas Bets ou dois Gimels, se encontrarem, você as representará por uma curva ou onda na linha, naquele ponto.

E se houver uma letra, como o Resh em Metatron, através da qual a linha passa para outra letra e que ainda forme parte do nome, você fará um nó na linha, naquele ponto, assim: ——○—— para identificá-la. Se estiver traçando o Sigilo, você poderá trabalhá-lo nas cores respectivas das letras e agregá-las para formar uma síntese de cor. Assim, o Sigilo de Metatron será: azul, amarelo-esverdeado, laranja, laranja-avermelhado e azul-esverdeado: a síntese será um limão-avermelhado.

<58>



METATRON

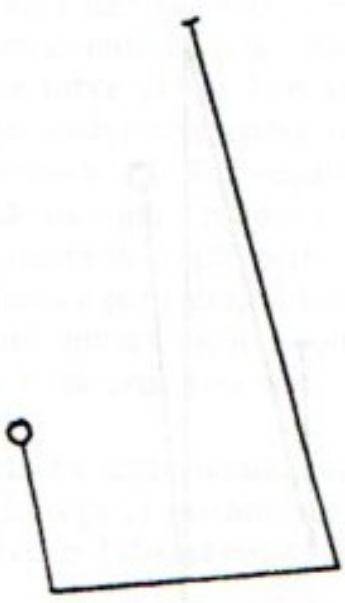
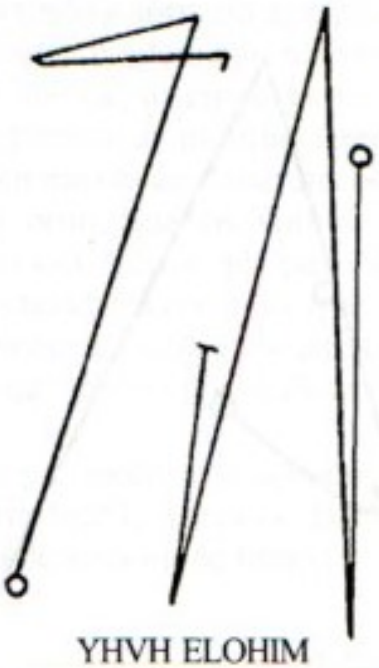
ELOHIM

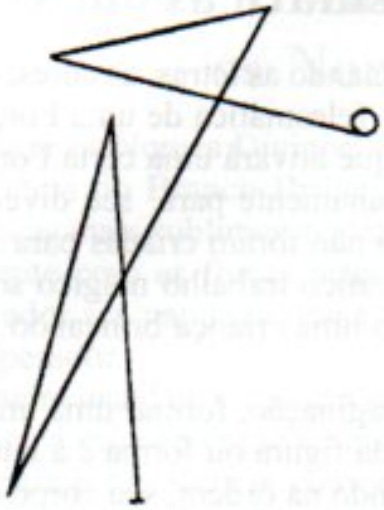
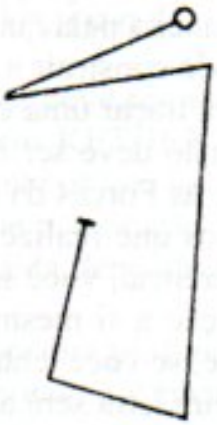
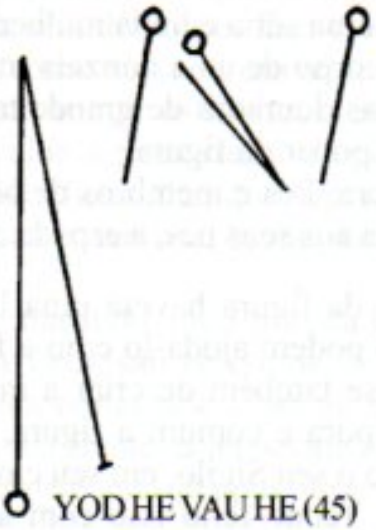
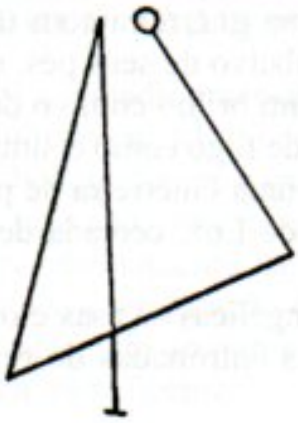
NOTA: Se o leitor traçar uma Rosa, copiada do símbolo completo da Rosa-Cruz, com um diâmetro de 9 a 10 centímetros, e traçar os Sigilos anteriores em um papel transparente colocado sobre a Rosa, ele aprenderá por si mesmo como esses Sigilos são traçados. Ele deve experimentar traçá-los de seis a sete vezes. (I.R.)

Agora traçaremos, por exemplo, os Sigilos das Forças sob Binah, a Terceira Sephirah. Casualmente, os Sigilos para o plano de uma Sephirah são sempre realizados por esse sistema nesta ordem:

Primeiro: O Sigilo da Sephirah – Binah.
Segundo: O Sigilo do Nome Divino representando a força da Sephirah no Mundo de Atziluth. Para Binah, YHVH ELOHIM.
Terceiro: O Sigilo do Arcanjo representando a força da Sephirah em Briah – Tzaphqiel.
Quarto: O Sigilo do Coro dos Anjos representando a força da Sephirah em Yetzirah – Aralim.
Quinto: O Sigilo da Esfera do Planeta representando a força da Sephirah em Assiah – Shabbathai.
Finalmente: Os Sigilos de quaisquer outros nomes cujos números têm alguma relação com os poderes da Sephirah ou de seu Planeta.

<60> Entretanto, esses últimos (os Sigilos da Inteligência e do Espírito) são normalmente tomados do Kamea Mágico ou Quadrado dos Planetas de acordo com um sistema ligeiramente diferente, como será mostrado a seguir.

1. SEPHIRAH	2. ATZILUTH
	
BINAH	YHVH ELOHIM

3. BRIAH	4. YETZIRAH
 TZAPHQUIEL	 ARALIM
5. ASSIAH	OUTROS SIGILOS
SHABBATHAI	 YOD HE VAU HE (45)
 AGIEL (45)	ZAZEL (45)

Figuras Telesmáticas

<61> Há uma outra maneira pela qual, combinando as letras, as cores, os atributos e sua síntese, você pode construir a Imagem Telesmática de uma Força. O Sigilo lhe servirá, então, para traçar uma corrente que ativará uma certa Força Elemental. E saiba que isso não deve ser feito levianamente para seu divertimento ou experiência, visto que as Forças da Natureza não foram criadas para ser joguete ou brinquedo. A menos que realize o seu prático trabalho mágico solenemente, com cerimônia e reverência, você será como uma criança brincando com fogo e poderá causar destruição a si mesmo.

Saiba, então, que, se você tentar, na imaginação, formar uma imagem astral pelos Nomes, a primeira letra será a cabeça da figura ou forma e a letra final será seus pés. As outras letras serão, e representando na ordem, seu corpo e membros.

Por exemplo, AGIEL lhe dará uma Forma Angélica da seguinte natureza e aparência:

Alef,	Ar. A cabeça alada e de cor dourada, com longos cabelos dourados flutuando.
Gimel,	Luna. Coroada com uma lua crescente prata-azulada, com um rosto de uma séria e linda mulher, com um halo azulado.
Yod, Virgo.	O corpo de uma donzela trajando uma túnica verde-grama.
Alef, Ar.	Asas douradas de grande tamanho, parcialmente cobrindo a parte do poder da figura.
Lamed,	Libra. Pés e membros de boas proporções e, seja na mão da figura, seja aos seus pés, a espada e a balança da Justiça em verde brilhante.

Ao redor da figura haverá uma luz esverdeada, a cor de sua síntese. As Chaves do Tarô podem ajudá-lo com a forma.

<62> Assegure-se também de criar a imagem mais pura e linda possível, pois, quanto mais impura e comum a figura, tanto mais perigosa ela será para você. Escreva no peito o seu Sigilo, em seu cinto, o seu nome, e coloque nuvens embaixo de seus pés. Tendo feito isso com a devida solenidade e precisão rígida de simbolismo, afaste, como você afastaria a morte, qualquer sugestão de rudeza ou vulgaridade em um símbolo Angélico, depois ouça o que ele tem a lhe dizer.

Serafim lhe dará a Figura Angélica de uma guerreira com uma chama ao seu redor e um porte glorioso como o Sol e, embaixo de seus pés, o mar revolto, nuvens trovejantes, relâmpagos ao seu redor e um brilho como o de uma chama. Ela tem um capacete triangular ou um capacete de fogo como o símbolo do Fogo.

Graphiel lhe dará um Grande Anjo como uma Guerreira de porte glorioso, coroada com a lua crescente e resplandecente de Luz, cercada de chamas e de relâmpagos, e com quatro asas.

A terminação EL sempre dá às Formas Angélicas as asas e os símbolos da justiça. A terminação YAH se refere às figuras entronadas de reis e rainhas e com glória chamejante aos seus pés.

O modo vibratório de pronunciar os Nomes Divinos

Ao vibrar os Nomes Divinos, o Operador deve primeiro elevar-se ao máximo para a idéia do Branco Brilho Divino em KETHER – mantendo a mente dirigida para as mais sublimes aspirações. A menos que isso seja feito, é perigoso vibrar somente com as forças astrais, porque a vibração atrai uma certa força para o operador e a natureza dessa força atraída depende muito da condição da mente do operador.

<63> A maneira usual de vibrar é a seguinte: inspire profundamente e concentre a sua consciência em seu coração, que corresponde a Tiphareth. (Tendo primeiro se elevado para o seu Kether, conforme mencionado, você deve se esforçar para que o Branco Brilho desça em seu coração, antes de centrar ali a sua consciência).

Depois, formule em branco as letras do Nome desejado em seu coração e sinta-as escritas nele. Tenha a certeza de formular as letras em brilhante luz branca e não simplesmente em um branco ofuscado como a cor do Tattwa Apas. Em seguida, respirando, pronuncie as Letras de maneira que o som vibre dentro de você e imagine que a respiração, embora saia do corpo, faça-crescer de maneira a preencher espaço. Pronuncie o Nome como se você estivesse vibrando-o por todo o Universo e como se não parasse até atingir os limites além.

Todo trabalho prático oculto que valha a pena cansa o operador ou extrai dele algum magnetismo, portanto, se quiser fazer algo que seja importante, você deve estar em perfeita condição magnética e nervosa, senão, em vez de fazer o bem, fará o contrário.

Quando estiver usando um Nome e traçando um Sigilo da Rosa, deve lembrar que a Sephirah, à qual a Rosa e a Cruz são referidos, é Tiphareth, cuja posição corresponde à posição do coração, como se a Rosa ali estivesse. Não é necessário sempre formular no espaço à sua frente a telesmática figura angélica do Nome. Como regra geral, pronuncie o Nome quantas vezes forem as suas letras.

Um pouco mais sobre Figuras Telesmáticas

<64> Como foi ensinado anteriormente, os Nomes de todos os Anjos e Forças Angélicas terminam em AL ou em YAH. O Nome Divino AL pertence a Chesed e representa a boa, poderosa e grande força, mas de operação mais suave do que o Nome YAH, pois não somente os Anjos, mas até os demônios dizem extrair suas forças e poderes diretamente da fonte prolífica das energias divinas; é por isso que, muitas vezes, a terminação AL é acrescida aos nomes dos maus espíritos. O Nome YAH é acrescido ao nome de um Anjo ou Espírito que executa somente o bem e um ofício beneficente.

Isso entendido, as duas terminações sendo, de certa forma, mais de natureza de atribuições ocasionais do que de distinção essencial, não devem ser levadas em muita consideração na construção de uma imagem telesmática.

Ao criar essa imagem, você pode tanto imaginá-la astralmente à sua frente quanto pintar a sua atual semelhança. Cuidado deve ser tomado ao pronunciar os Nomes Divinos que pertencem ao mundo sob o qual a imagem telesmática em curso de construção se enquadraria. Assim, para ATZILUTH são alocados os Nomes dos Deuses. Para BRIAH, os dos Arcanjos, e assim por diante. Também é útil usar os Nomes Sephiróticos que são compreendidos no mundo especial ao qual a Imagem Telesmática é alocada.

Convém observar que os próprios quatro Mundos formulam a Lei envolvida na construção ou na expressão de qualquer coisa material. O mundo de ATZILUTH é puramente arquetípico e primordial e a ele, como mencionado anteriormente, os Nomes dos Deuses são aplicados. BRIAH é criativo e original e a ele são alocados alguns Grandes Deuses chamados Arcanjos. YETZIRAH é formativo e a ele são alocadas as Ordens Angélicas. ASSIAH, que é o mundo material, consiste dos
<65> grandes reinos dos Elementais, dos seres humanos e, em alguns casos, das Qlippoth – apesar de essas últimas realmente ocuparem os planos abaixo de Assiah.

A partir dessas observações é possível perceber que é difícil uma Imagem Telesmática ser atribuída a Atziluth; ela pode ser atribuída a Briah somente em um sentido restrito. Assim, uma Imagem Telesmática que pertença a esse mundo teria de ser representada por uma espécie de cabeça oculta, possuindo uma forma ofuscada e apenas indicada. Então, as Imagens Telesmáticas realmente pertencem a YETZIRAH. Portanto, seria impossível empregar a imagem telesmática de um Nome Divino em Atziluth, pois ela não seria representada no mundo de Atziluth, mas a sua correlação em Yetzirah. Em Assiah, você conseguiria Formas Elementais.

O sexo da figura depende da predominância do masculino ou do feminino de todas as Letras juntas, mas uma mistura de sexos deve ser evitada da mesma maneira. A imagem criada deve ser dividida em tantas partes quantas são as letras, começando pela parte superior e assim por diante, na ordem. Além desse método de determinar o sexo da Imagem Telesmática de um Nome, alguns Nomes são inerentemente masculinos e outros femininos, e alguns são epicenos, independentemente dos indícios das Letras.

Por exemplo, SANDALPHON é assim analisado:

SAMEKH	Masculino	PE	Feminino
NUN	Masculino	VAV	Masculino
DALET	Feminino	NUN	Masculino
LAMED	Feminino		

Portanto, o masculino predomina e, se fosse um nome comum, você faria dele uma forma masculina. Mas, como esse nome é especialmente referido ao Querubim feminino, ele é uma exceção à regra; trata-se de um Nome Arcangélico que pertence ao Mundo Briático, e não simplesmente um Nome Angélico relativo

a Yetzirah. SANDALPHON também é chamado de *Yetzer*, que significa "esquerda", e suas letras são: feminino, feminino e masculino, de maneira que, nesse
<66> caso, pode ser qualquer um dos dois.

As Sete Letras que compõem o Nome SANDALPHON são assim adaptadas à Imagem Telesmática:

SAMEKH	Cabeça. Representaria um rosto lindo e ativo, mais magro do que gordo.
NUN	Pescoço, seria admiravelmente cheio.
DALET	Ombros de uma linda mulher.
LAMED	Coração e peito, este último de proporções perfeitas.
PE	Quadris fortes e cheios.
VAV	Pernas sólidas.
NUN	Pés sinuosos e talvez alados.

Caso se quisesse criar uma forma elemental desse Nome, resultaria uma figura muito peculiar.

SAMEKH	Cabeça feroz, mas bonita.	Azul
NUN	Asas de águia por trás do pescoço.	Verde-azulado
DALET	Ombros femininos, lindos.	Azul-esverdeado
LAMED	Peito de mulher.	Esmeralda
PE	Quadris e coxas fortes e peludos.	Vermelho
VAV	Pernas de um Touro.	Laranja-avermelhado
NUN (final)	Pés de uma Águia	Azul-esverdeado.

O que se verá é quase uma sintética Figura Querúbica. Essa figura pode ser representada, por assim dizer, com seus pés sobre a Terra, e sua cabeça nas nuvens. As cores na escala do Rei seriam a síntese de um verde delicado e brilhante.

As partes descobertas do corpo seriam azuis, o porte pertencendo a Sagittarius seria quase o de um cavalo. A forma toda seria parecida com a forma da deusa entre ATHOR e NEITH segurando um arco e flechas, ou seja, se for
<67> representada como um símbolo egípcio.

Por outro lado, se quisermos traduzir esse Nome em símbolos no Plano do Tattwa, conseguiremos o seguinte:

SAMEKH	Pertence ao FOGO
NUN	Pertence à ÁGUA
DALET	Pertence à ÁGUA DA TERRA
LAMED	Pertence ao AR
PE	Pertence ao FOGO
NUN	Pertence à ÁGUA

Esses seriam sintetizados assim: uma lua crescente prateada sobre um triângulo vermelho colocado sobre um quadrado amarelo. Os três estariam energizados e encerrados dentro de uma grande lua crescente prateada.

Agora, vamos tomar como exemplo a Imagem Telesmática que pertença à Letra ALEF. No Plano Briático, ela seria masculina em vez de feminina e resumida por uma figura espiritual apenas visível; o capacete alado, o corpo velado em

nuvens e envolto em névoa, como se nuvens turbilhonando estivessem obscurecendo o perfil e apenas permitindo a visão das pernas e dos pés. Ela representa o Espírito do Éter. No Mundo de Yetzirah, a figura seria a de um Guerreiro com capacete alado, o rosto angélico, mas um tanto feroz, o corpo e os braços recobertos de malha e carregando uma criança – as pernas e os pés com coturnos de malha e asas atreladas.

Em ASSIAH, essa mesma letra ALEF é uma energia tremenda e representa, por assim dizer, uma força louca (a forma da Letra é quase a de uma Suástica). No plano humano, ela representaria uma pessoa lunática e às vezes com terríveis ataques de manias. Traduzida no plano elemental, ela representaria uma forma cujo corpo oscilaria entre um homem e um animal e, realmente, a forma Assiática seria por demais maléfica, com uma força que sugere algo como a combinação de um pássaro e de um demônio – um resultado horripilante. A Letra ALEF representa a espiritualidade das coisas superiores, mas, traduzido no plano contíguo ou abaixo de Assiah, geralmente é algo horrível e desequilibrado, porque ela é tão
<68> oposta à matéria que, no momento em que nela se envolve, não há nenhuma harmonia entre as duas.

As irradiantes forças da Luz Divina, também chamadas de Formas Angélicas, não possuem gênero na interpretação grosseira do termo, apesar de poderem ser classificadas como masculinas e femininas. Como, por exemplo, na figura humana o sexo não é tão fortemente representado na parte superior, a cabeça, quanto no corpo, embora as formas podem distintamente diferenciar o masculino do feminino, assim também, ao deixar o plano material, o sexo se torna menos marcante ou, por outro lado, representativo de uma maneira diferente, apesar da distinção entre masculino e feminino ser mantida. E é exatamente aqui que as Religiões Fálicas falham – no sentido de que elas transferiram a matéria e o lado grosseiro do sexo para os planos Divinos e Angélicos, sem devidamente entender que é o inferior que deriva do superior em relação ao desenvolvimento material e nunca o superior derivar do inferior. O gênero, no significado comum do termo, pertence aos Espíritos Elementais, às Formas Querúbicas, às Fadas, aos Espíritos Planetários e aos Espíritos Olímpicos – também às Qlippoth em seus mais exagerados e bestiais aspectos, e essa é uma relação crescente em proporção às profundezas de sua descida. Também, em certos Espíritos Elementais malignos, ele seria exagerado e repulsivo.

Mas, nas naturezas superiores e angélicas, o gênero é relacionado às formas, sejam elas estáveis e firmes ou agitadas. A firmeza, como a de uma rocha ou de um pilar, é da natureza feminina; a agitação e o movimento são próprios da natureza masculina. Portanto, que isso fique bem entendido quando se atribui um gênero às formas angélicas e às imagens. A nossa tradição classifica todas as forças como veementes e agitadas ou firmes e estáveis. Portanto, uma figura que represente o primeiro tipo de força seria de gênero masculino, e o segundo tipo, de gênero feminino.

Mas, por conveniência na formação das imagens Telesmáticas de palavras e de nomes ocultos comuns, as letras são ordenadas na classificação masculina e
<69> feminina. A classificação não tem a intenção de afirmar que as letras não tenham

em si mesmas as duas naturezas (visto que em cada letra, assim como em cada Sephirah, está oculta a natureza dual do masculino e do feminino), mas mostra mais a sua *tendência* quanto à distinção da força antes mencionada.

Portanto, é mais para o masculino do que para o feminino que são alocadas as forças de ação mais rápida. E para o feminino mais do que ao masculino aquelas que representam as forças mais firmes e estáveis; assim como todas as letras cujo som é prolongado, parecendo mover-se para a frente, são mais masculinas do que femininas. Certas outras são epicenas, mas geralmente tendem para uma natureza mais do que para outra.

Atributos telesmáticos das letras do Alfabeto Hebraico

ALEF	Espiritual. Asas geralmente, epiceno, mais masculino do que feminino.
BET	Ativo e ligeiro. Masculino.
GIMEL	Cinza, lindo, mas mutável. Feminino, rosto e corpo meio cheios.
DALET	Muito lindo e atraente. Feminino. Rosto e corpo meio cheios.
HE	Feroz, forte, meio fogoso; feminino.
VAV	Firme e forte. Meio pesado e desajeitado, masculino.
ZAYIN	Magro, inteligente, masculino.
CHET	Rosto cheio sem muita expressão, feminino.
TET	Meio forte e ardente. Feminino.
YOD	Muito branco e meio delicado. Feminino.
KAF	Grande e forte, masculino.
LAMED	Bem proporcionado, feminino.
MEM	Refletivo, sonhador, epiceno, mais feminino do que masculino.
NUN	Rosto quadrado determinado, meio escuro, masculino.
SAMECH	Rosto expressivo meio magro, masculino.
AYIN	Meio mecânico, masculino.
<70> PE	Feroz, forte, resoluto, feminino.
TZADE	Atencioso, intelectual, feminino.
QOF	Rosto meio cheio, masculino.
SHIN	Feroz, ativo, epiceno, mais masculino do que feminino.
TAV	Escuro, cinza, epiceno, mais masculino do que feminino.

(Esses gêneros são dados unicamente por conveniência de orientação).

Resumo

Na vibração dos Nomes, primeiro concentre-se nas mais altas aspirações e sobre a brancura de Kether. Somente as vibrações astrais e materiais são perigosas. Concentre-se em seu Tiphareth, o centro ao redor do coração, e atraia nele os Brancos Raios do alto. Idealize as letras em Luz Branca em seu coração. Inspire profundamente e, depois, pronuncie as Letras do Nome, vibrando cada uma através de todo o seu sistema – como se colocasse em vibração o Ar à sua frente e como se essa vibração se espalhasse pelo espaço.

A brancura deve ser brilhante.

Os Sigilos são extraídos das letras da Rosa sobre a Cruz (Veja p.<56>, Livro IV) e essas estão em Tiphareth, que corresponde ao coração. Atraia essas letras como se a Rosa estivesse em seu coração.

Ao vibrar qualquer Nome, pronuncie-o tantas vezes quantas forem as suas letras. Esse é o Vórtice de Invocação.

Exemplo: a Vibração de Adonai Ha-Aretz.

Realize a Cerimônia de Banimento do Pentagrama nos quatro quadrantes de sua sala, precedendo-a com a Cruz Cabalística. Depois, realize em cada quadrante os Signos do Adeptus Minor dizendo IAO e LVX, fazendo o símbolo da Rosa-Cruz conforme foi ensinado no documento que descreve o Ritual da Rosa-Cruz. Livro IV (p. <46-50>).

<71> Passe para o centro da Sala e volte-se para o Leste. Depois, imagine diante de você, em um branco brilhante refulgente, as Letras do nome em uma Cruz – isto é, tanto vertical quanto horizontalmente, conforme é demonstrado abaixo:

Formule a percepção de Kether acima de você e atraia a Luz Branca ao redor dessa cruz. Depois, inspirando profundamente, pronuncie e vibre as Letras do Nome. Luz Branca brilhante e refulgente deve pairar ao seu redor. Esse é o *Vórtice Crescente da Aura.*

א
ד
א ד נ י נ ה א ר ץ
י
ה
א
ר
ץ

Havendo conseguido o brilho branco, forme então a Imagem Telesmática, não em seu coração, mas à sua frente, estendendo-a e estimulando a figura ideal a se expandir e a encher o Universo. Em seguida, mergulhe em seus raios e, absorvendo, também seja absorvido pelo brilho dessa Luz, até que a sua Aura torne-se radiante.

Portanto, estes são os dois processos: O VÓRTICE DE INVOCAÇÃO relativo ao coração e o VÓRTICE CRESCENTE relativo à Aura.

ADNI faz a figura da cabeça até a cintura; HA ARTZ, da cintura aos pés, o Nome todo relacionado a Malkuth, Matéria, e ao Zelator.

ALEF Alado, branco, brilhante, Coroa radiante.

DALET Cabeça e pescoço de mulher, linda, mas firme, cabelos compridos, escuros e ondulantes.

NUN Braços descobertos, fortes, estendidos em forma de cruz. Na mão direita segura espigas de trigo e na esquerda, uma Taça dourada. Grandes asas escuras e estendidas.

YOD Túnica verde-amarelado profundo cobrindo o peito forte sobre o qual
<72> há um distintivo quadrado de ouro com uma Cruz Grega escarlate – nos ângulos, quatro cruzes vermelhas menores.

Além disso, um grande cinturão dourado sobre o qual está escrito ADONAI HA ARETZ em caracteres tebanos ou hebraicos.

Os pés são mostrados na cor da pele com sandálias douradas. Um longo manto verde-amarelado listrado de verde-oliva desce até os pés. Em volta da figura, faíscas brilhantes, vermelhas. A coroa irradia Luz Branca. Uma Espada está presa ao lado da figura.

Ainda da formação de Imagens Telesmáticas

Nota: Este é um resumo do documento numerado M – Preleção sobre as Formas Lineares dos Nomes das Sephiroth. (I.R.)

Traduza as letras do nome de cada Sephirah em seus equivalentes numéricos que resultarão da referência à Cabala das Nove Câmaras. Se essas letras e números forem novamente traduzidos em seus atributos Yetziráticos e combinados com figuras lineares representadas pelos números, consegue-se uma análise do nome composta de dois níveis de interpretação.

Por exemplo, no caso de Keter, as letras são Kaf, Tav e Resh. Na Sepher Yetzirah, Kaf é referido a Júpiter, Tav, a Saturno e Resh, ao Sol. Novamente, a figura linear de Kaf que, reduzido ao número 2 por Aiq Bkr ou a Cabala de Nove Câmaras, será a Cruz. Tav reduzido a 4, cuja figura linear é o quadrado. Resh, também reduzido a 2, é simbolizado pela Cruz. Há três letras no nome Kether – que, ele mesmo como um todo, pode ser simbolizado por um triângulo.

Caso essas simbólicas figuras lineares sejam colocadas dentro da figura linear do nome todo, o triângulo "resultará em uma espécie de forma hieroglífica de cada Sephirah. Novamente, isso pode ser representado por uma forma Angé-
<73> lica análoga, conforme é ensinado na Formação de Sigilos da Rosa". Os atributos Yetziráticos proporcionarão a informação quanto às cores, símbolos, etc., que devem ser usados na formulação da Imagem.

O mesmo princípio aplica-se aos outros nomes das Sephiroth.

Formando Talismã e Sigilos

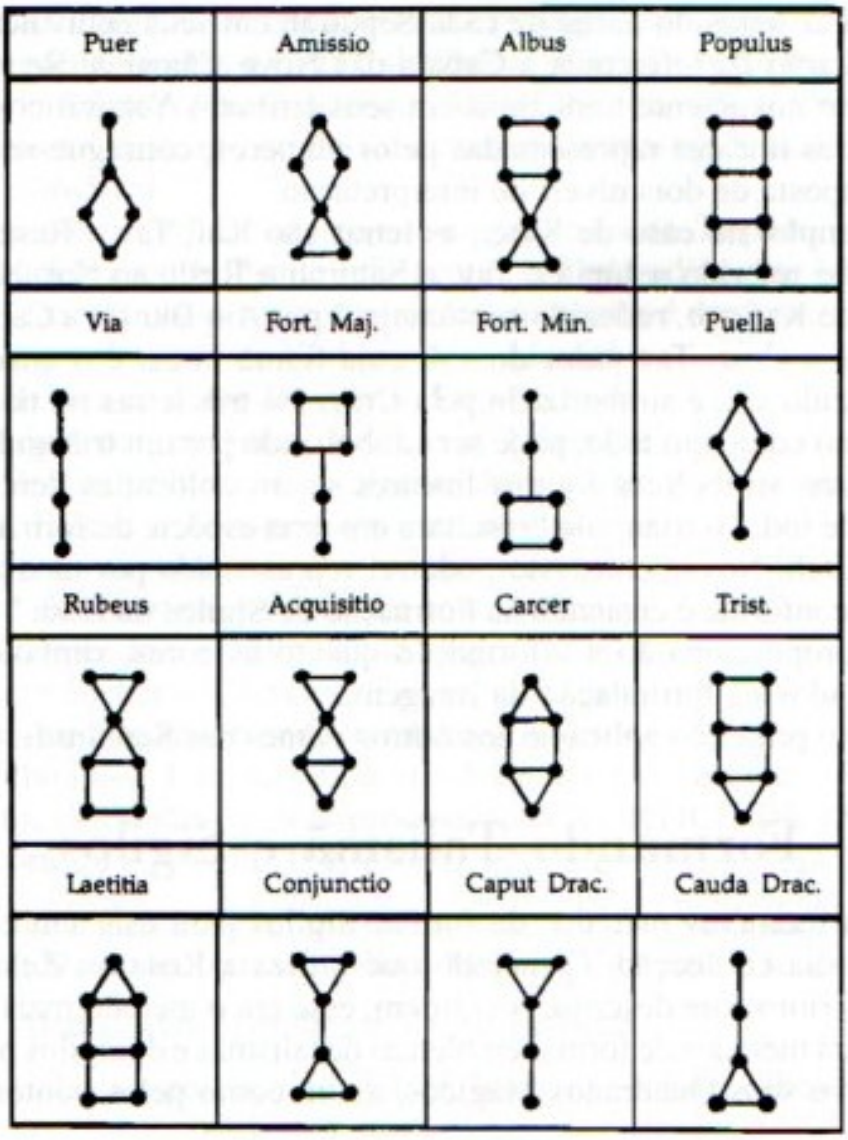
<74>

Existem inúmeros métodos de formar Sigilos para usar em conexão com Talismãs e a sua confecção. O método que utiliza a Rosa do Zelator Adeptus Minor foi anteriormente descrito. Na Ordem, esse era o método mais usado. Aqui você encontrará métodos de formar emblemas de talismãs e de sigilos pelos Kameas dos Planetas ou seus Quadrados Mágicos, assim como pelos pontos e símbolos Geomânticos.

No que diz respeito aos símbolos Geomânticos, é importante que o estudante se familiarize com a instrução sobre Geomancia, livro sobre Adivinhação (p. <112-136>, Livro VIII). Depois de familiarizar-se totalmente com os nomes dos símbolos e de suas formas, e de ter adquirido alguma experiência de adivinhação por esse método, é preciso que ele observe que os sigilos geomânticos ou emblemas de talismãs, como são às vezes chamados, constituem-se de figuras Geomânticas, traçadas com várias linhas de ponto a ponto. Esses caracteres são então atribuídos aos seus planetas regentes e idéias. A forma mais simples de cada um pode ser encontrada nos diagramas a seguir.

Inúmeros sigilos e outros desenhos podem ser formados a partir dos fundamentais símbolos geomânticos. Entre dez e 12 diferentes emblemas podem ser derivados de dois ou três símbolos. Se o estudante usar um pouco de engenhosidade e de imaginação nesse assunto, descobrirá muita coisa quanto à natureza e à importância dos Sigilos. O significado dos emblemas pode ser adivinhado, de um ponto de vista, utilizando-os como "portas" pelas quais ele pode fazer um *skrying* na visão do espírito. Muito mais pode ser aprendido dessa forma, a respeito da real implicação dos Sigilos, do que por quase qualquer outro método.

<75>



As assinaturas e os selos dos Anjos e dos Gênios que governam cada um dos símbolos podem ser encontrados na instrução completa sobre Geomancia. Esses selos e sigilos são altamente importantes e algum espaço deve ser encontrado no Talismã.

<76> O estudante deve realizar uma série de experiências traçando talismãs harmoniosos e equilibrados, mesmo que sua intenção não seja a de utilizá-los e de consagrá-los. Depois de fazer meia dúzia de esboços, ele pode, de repente, encontrar o modo de desenhar o tipo "correto" de talismã. No livro *The Key of King Solomon* [A Chave do Rei Salomão], traduzido por McGregor Mathers, é possível encontrar amostras de cerca de 40 tipos diferentes de talismãs atribuídos aos Planetas. Esses devem ser consultados, pois há muita informação quanto à maneira de desenhar símbolos. Entretanto, eles não devem ser seguidos ou copiados. Os Talismãs devem ser pessoais e confeccionados para determinadas finalidades, com base em necessidades e concepções individuais.

<77> Os seguintes caracteres importantes – letras do Alfabeto Angélico ou Enochiano – são atribuídos aos Sete Regentes dos 12 Signos e das 16 Figuras da Geomancia.

Significa Muriel e *Populus*, uma figura de Chasmodai ou Luna crescente em Câncer.

Significa Muriel e *Via*, uma figura de Chasmodai e Luna minguando em Câncer.

Significa Verchiel ou *Fortuna Major*, uma figura de Sorath ou o Sol em declínio setentrional (Norte).

Significa Verchiel ou *Fortuna Minor*, uma figura de Sorath ou o Sol em declínio meridional (Sul).

Significa Hamaliel ou *Conjunctio*, uma figura de Taphthartharath ou Mercúrio em Virgo.

Significa Zuriel ou *Puella*, uma figura de Kedemel ou Vênus em Libra.

Significa Barchiel ou *Rubeus*, uma figura de Bartzabel ou Marte em Scorpio.

Significa Advachiel ou *Acquisitio*, uma figura de Hismael ou Júpiter em Sagittarius.

Significa Hanael ou *Carcer*, uma figura de Zazel ou Saturno em Capricornus.

Significa Cambriel ou *Tristitia*, uma figura de Zazel ou Saturno em Aquarius.

Significa Amnitzel ou *Laetitia*, uma figura de Hismael ou Júpiter em Pisces.

Significa Zazel e Bartzabel em todos os seus ideais, sendo *Cauda Draconis*.

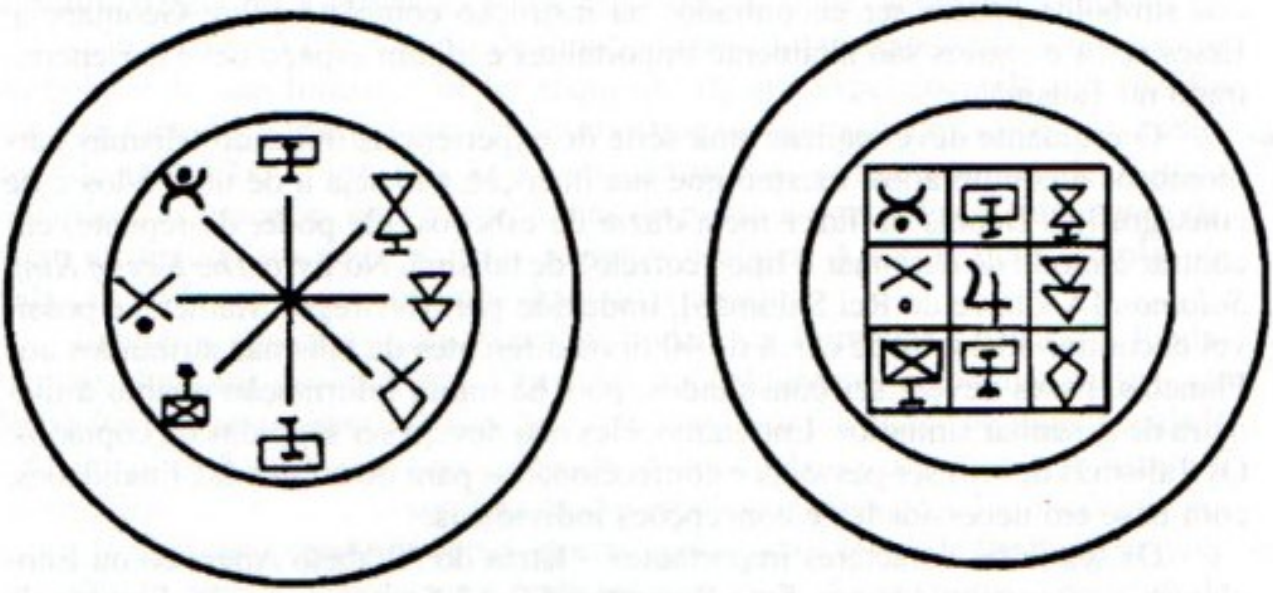
Significa Hismael e Kedemel em todos os seus ideais, sendo uma figura de *Caput Draconis*.

Significa Melchidael ou *Puer*, uma figura de Bartzabel ou Marte em Áries.

Significa Asmodel e *Amissio*, uma figura de Kedemel ou Vênus em Taurus.

Significa Ambriel ou *Albus*, uma figura de Taphthartharath ou Mercúrio em Gemini.

<78> Uma maneira de usar as formas Talismânicas extraídas das Figuras Geomânticas é pegar aquelas produzidas pelas Figuras do Planeta requerido e colocá-las em extremidades opostas de uma roda de oito raios, conforme mostrado a seguir. Um versículo adequado ao assunto pode ser escrito dentro do duplo círculo. Ocasionalmente, um quadrado com qualquer número conveniente de divisões pode ser usado em vez da roda ou então um pode ser usado para observar e o outro para o inverso do Talismã.



Sigilos dos Quadrados Planetários

Antigamente, um outro modo muito importante de formar Sigilos era por meio dos Kameas dos Planetas ou Quadrados Mágicos. Os Quadrados Mágicos são arranjos de números ordenados de maneira a produzir o mesmo total quando somados vertical, horizontal ou diagonalmente. O total de todos os números no quadrado também é um número de especial significado para o planeta ao qual o quadrado é referido.

O método de formar Sigilos a partir desses quadrados é muito simples. Entretanto, o conhecimento de como isso era feito desapareceu completamente da memória durante o período de minha associação com a Ordem e nenhum dos membros ou Superiores do Templo podia fornecer qualquer informação a respeito. No entanto, esse era o método principal empregado pelas autoridades tradicionais para obter Sigilos. O método de usar a Rosa-Cruz é um anacronismo e, embora em certas ocasiões seja muito útil ou talvez o método mais *conveniente,* ele não tem qualquer raiz na Antiguidade. Esse conhecimento dos Sigilos a partir de Kameas não somente desapareceu da Ordem como também os Chefes até <79> eliminaram os Quadrados Mágicos das Preleções de Conhecimento. Afirmava-se que muitos erros haviam sido infiltrados nos números dos quadrados. Se eles soubessem disso, o método e a forma correta dos quadrados constariam de certos livros e manuscritos no Museu Britânico. Entretanto, ninguém fez a mínima tentativa de recuperar a verdadeira ou exata forma dos Kameas.

O único requisito para traçar os Sigilos dos nomes Planetários formados de Kameas é *Aig Beker* ou a Cabala de Nove Câmaras. (Coincidentemente, isso também foi eliminado das Preleções de Conhecimento). Por meio desse método, as letras do alfabeto hebraico são agrupadas de acordo com a similaridade de seus números. Assim, em uma Câmara coloca-se Gimel, Lamed e Shin, cujos números são similares – 3, 30 e 300. A mesma regra aplica-se às outras. O nome do método é conseguido pelas letras inseridas nas primeiras duas Câmaras. Na

primeira Câmara estão Alef, Yod e Qof, cujos números são 1, 10 e 100, enquanto na segunda câmara estão Bet, Kaf e Resh – 2, 20 e 200 –, cujo resultado é Aiq Bkr. A forma usual é apresentada a seguir. Entretanto, há um outro método de usar o mesmo agrupamento de letras e números, que é colocando-os em Câmaras referidas às Sephiroth.

300	30	3	200	20	2	100	10	1
ש	ל	ג	ר	כ	ב	ק	י	א
600	60	6	500	50	5	400	40	4
ם	ם	ו	ך	נ	ה	ת	מ	ד
900	90	9	800	80	8	700	70	7
ץ	צ	ט	ף	פ	ח	ן	ע	ז

Ora, para poder encontrar o Sigilo de um Nome fazendo uso do Kamea é necessário reduzir essas letras e seus números a dezenas ou unidades por meio da tabela anterior. Por exemplo, no caso de *Zazel,* o Espírito de Saturno, as letras são Zayin 7, Alef 1, Zayin 7 e Lamed 30. A única letra que requer redução, nesse <80> caso, é Lamed, que é reduzido a 3. O próximo passo é traçar uma linha no quadrado seguindo a seqüência dos números. Assim, no nome de *Zazel,* a linha seguirá os números 7, 1, volta para 7 e dali para 3. Um pequeno círculo deve ser colocado na primeira letra do Sigilo para mostrar onde o nome começa.

O chamado Selo ou Sigilo do Planeta é um desenho simétrico ordenado de maneira que suas linhas passem através de cada número do quadrado. O Selo então se torna um epítome ou síntese do Kamea.

Na seqüência, são apresentados os Kameas dos Sete Planetas junto com os Selos tradicionais de seus Planetas, Inteligências e Espíritos. É importante que o estudante tente resolvê-los por si mesmo. Agora, darei um exemplo mais difícil para que não haja nenhuma má interpretação a respeito do método de formação de Sigilos.

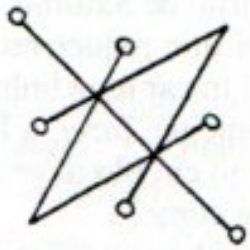
O nome *Taphthartharath* é o Espírito de Mercúrio e o seu Sigilo seria traçado em um Quadrado Mágico de 64 divisões, oito de cada lado. A atribuição dos Quadrados aos Planetas segue a atribuição das Sephiroth na Árvore da Vida; assim, Mercúrio é referido à oitava Sephirah HOD. Agora, *Taphthartharath* é composto de sete letras: Tav 400, Pe 80, Tav 400, Resh 200, Tav 400, Resh 200 e Tav 400. Reduzidos por *Aiq Beker,* o resultado será: 40, 8, 40, 20, 40, 20 e 40. Uma linha contínua será traçada, começando com um círculo no quadrado de 40 e seguindo para cada um dos números mencionados. Todos os outros Sigilos seguem a mesma regra.

Também estão incluídos os Sigilos e as atribuições dos Espíritos Planetários Olímpicos. Na Ordem, nada era conhecido a esse respeito e eles também foram eliminados dos documentos. Mais informações podem ser encontradas no livro *Heptameron,* de Pietro de Albano. Esses Sigilos devem ser usados para efeito de *skrying*, como meio de adquirir conhecimento quanto à sua natureza, fazendo uso dos apropriados Nomes Divinos Planetários.

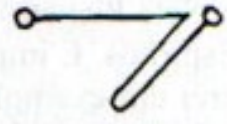
<81>

KAMEA DE SATURNO

4	9	2
3	5	7
8	1	6



Selo do Planeta



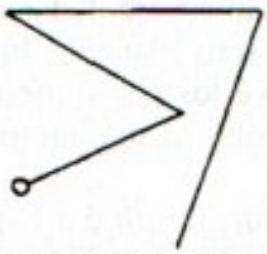
Espírito: ZAZEL

Inteligência: AGIEL

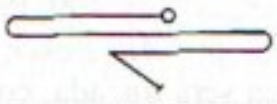
KAMEA DE JÚPITER

4	14	15	1
9	7	6	12
5	11	10	8
16	2	3	13

Selo do Planeta



Espírito: HISMAEL



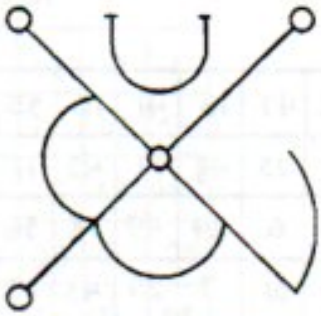
Inteligência: YOPHIEL

Sigilos verificados ou corrigidos por Donald Tyson.

<82>

KAMEA DE MARTE

11	24	7	20	3
4	12	25	8	16
17	5	15	21	9
10	18	1	14	22
23	6	19	2	15



Selo do Planeta

Ingeligência: GRAPHIEL

Espírito: BARTZABEL

<83>

KAMEA DO SOL

6	32	3	34	35	1
7	11	27	28	8	30
19	14	16	15	23	24
18	20	22	21	17	13
25	29	10	9	26	12
36	5	33	4	2	31

Inteligência: NAKHIEL

Selo do Planeta

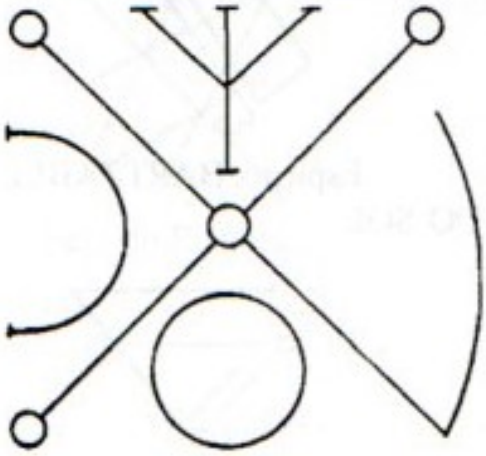
Espírito: SORATH

<84>

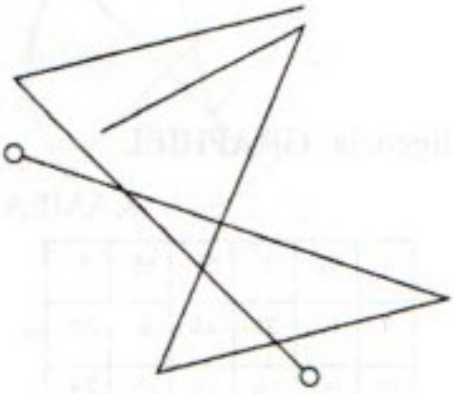
KAMEA DE VÊNUS

22	47	16	41	10	35	4
5	23	48	17	42	11	29
30	6	24	49	18	36	12
13	31	7	25	43	19	37
38	14	32	1	26	44	20
21	39	8	33	2	27	45
46	15	40	9	34	3	28

Inteligência: HAGIEL



Selo do Planeta



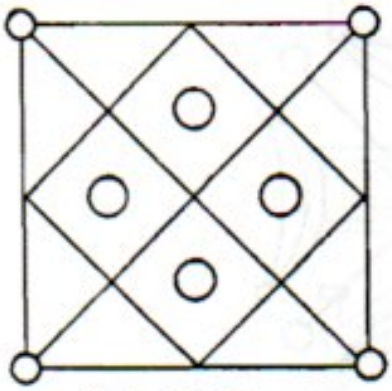
Inteligência: (Coro dos Anjos) BENI SERAPHIM

Espírito: KEDEMEL

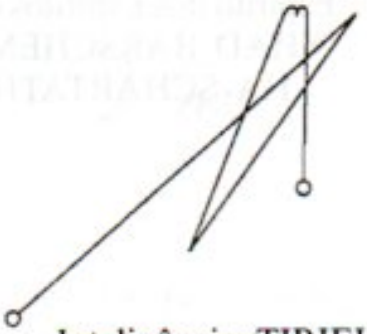
<85>

KAMEA DE MERCÚRIO

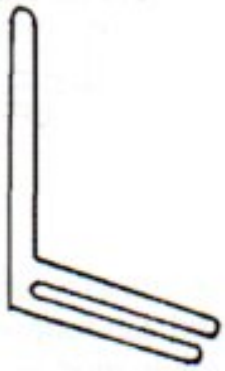
8	58	59	5	4	62	63	1
49	15	14	52	53	11	10	56
41	23	22	44	45	19	18	48
32	34	35	29	28	38	39	25
40	26	27	37	36	30	31	33
17	47	46	20	21	43	42	24
9	55	54	12	13	51	50	16
64	2	3	61	60	6	7	57



Selo do Planeta



Inteligência: TIRIEL



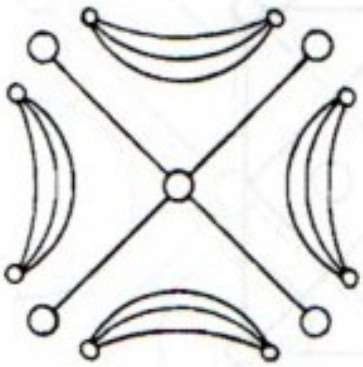
Espírito: TAPHTHARTHARATH

<86>

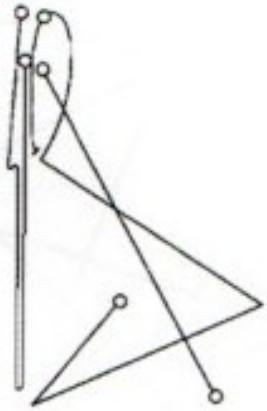
KAMEA DA LUA

37	78	29	70	21	62	13	54	5
6	38	79	30	71	22	63	14	46
47	7	39	80	31	72	23	55	15
16	48	8	40	81	32	64	24	56
57	17	49	9	41	73	33	65	25
26	58	18	50	1	42	74	34	66
67	27	59	10	51	2	43	75	35
36	68	19	60	11	52	3	44	76
77	28	69	20	61	12	53	4	45

Espírito: CHASMODAI



Selo do Planeta

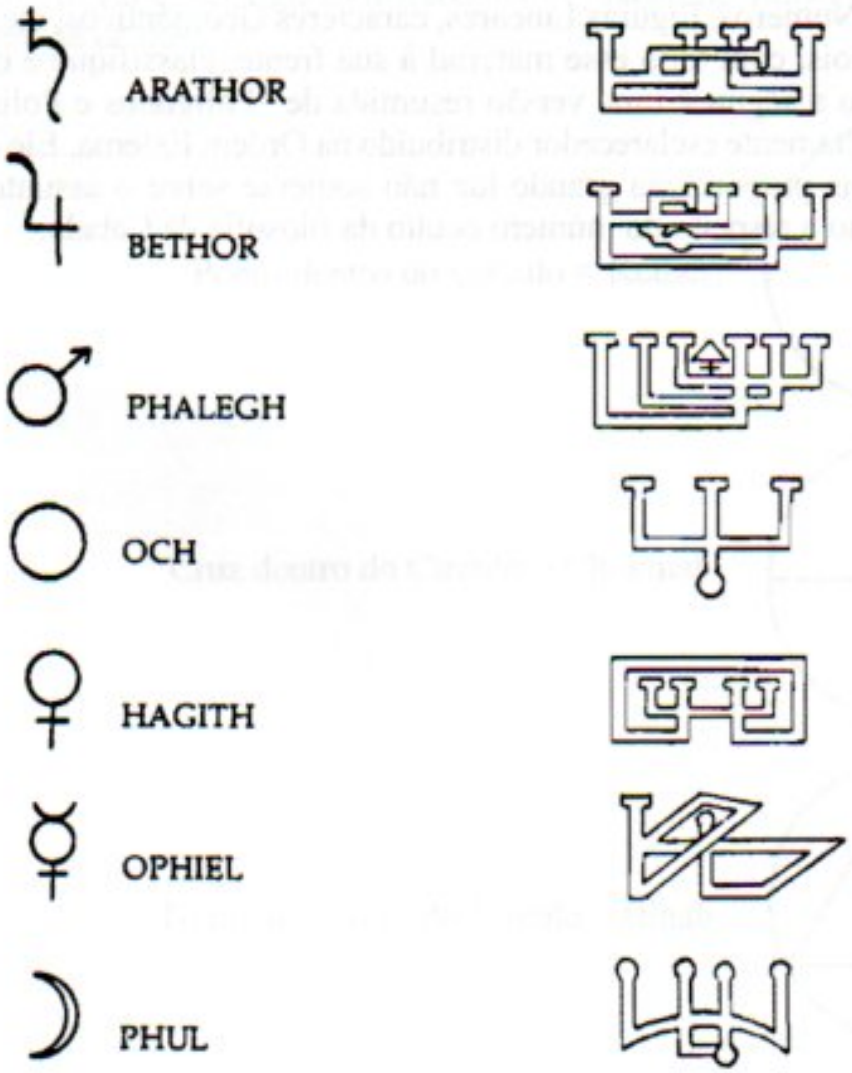


Espírito dos Espíritos da Lua:
SHAD BARSCHEMOTH
HA-SCHARTATHAN

Inteligência das Inteligências da Lua:
MALCAH BETARSHISIM VE-AD
RUACHOTH HA-SCHECHALIM

<87>

Nomes e Sigilos dos Espíritos Planetários Olímpicos



No que diz respeito aos Sigilos mencionados, a tradição reza que os Espíritos são do mal e as Inteligências são do bem. Os Selos e os Nomes das Inteligências devem ser usados em todos os Talismãs para que tenham um bom efeito. Aqueles dos Espíritos dos Planetas servem para o mal e, portanto, *não* devem ser usados em qualquer operação benéfica. Entretanto, a tradição implica normalmente, por meio de uma força maléfica como os Espíritos dos planetas, uma *força cega* que,
<88> em oposição à noção popular, pode ser usada para o bem e para finalidades benéficas, quando utilizada *sob* a presidência de seus superiores imediatos, as boas Inteligências. Portanto, quando for absolutamente necessário, os Sigilos dos Espíritos, os Selos e os Nomes das Inteligências também devem ser inscritos no mesmo Talismã.

Além dos Selos, Sigilos e Emblemas, costuma-se inscrever nos Talismãs e nos Pentáculos as figuras lineares apropriadas. Na formação de um Talismã Mágico ou Pentáculo, considere primeiro sob que Planeta, Signo ou Elemento a matéria recai. O passo seguinte é coletar o nome da Sephirah à qual é atribuído, assim como os nomes de seus Arcanjos, Anjos, Inteligências, etc.Também os Selos, Sigilos, Números, Figuras Lineares, caracteres Geomânticos, etc. que lhe pertençam. Depois, com todo esse material à sua frente, classifique e organize.

A seção a seguir é uma versão resumida de "Polígonos e Poligramas", um documento altamente esclarecedor distribuído na Ordem Externa. Ele deve ser bem estudado, pois proporciona grande luz não somente sobre o assunto das figuras lineares, como a respeito do número oculto da filosofia da Cabala.

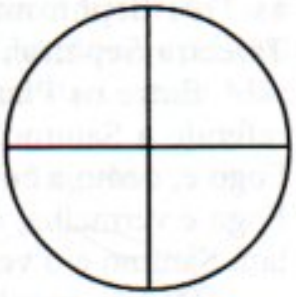
<89>

Polígono e Poligramas[42]

O *Ponto dentro do Círculo* representa a operação de Kether em geral, e a *Cruz dentro do Círculo* é a operação de Chokmah, pois nele estão as raízes da Sabedoria. Ao utilizar essas figuras lineares na formação de Talismãs sob as Sephiroth, lembre-se de que:

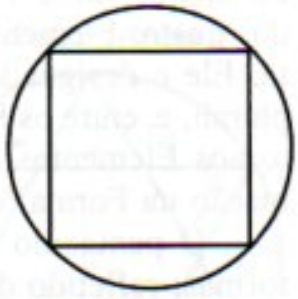
Ponto dentro do Círculo = Kether

Cruz dentro do Círculo = Chokmah



Triângulo dentro do Círculo = Binah

Quadrado dentro do Círculo = Chesed



E não se esqueça de que Sephiroth remanescentes devem ter as formas duplas, triplas e quádruplas de suas figuras lineares ligadas conjuntamente nos respectivos Talismãs. Por exemplo, no Heptágono para Netzach, a figura linear e

42. Maiores esclarecimentos sobre esse assunto podem ser encontrados no livro *The New Magus* [O Novo Mago], de Donald Tyson (Llewelyn, 1987).

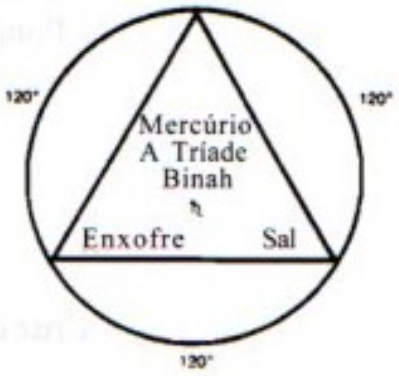
as duas formas do heptagrama devem ser unidas no mesmo Talismã, e as extremidades dos ângulos devem ser coincidentes.

O Endecágono é atribuído às Qlippoth; o Dodecágono, às Forças Zodiacais em Malkuth. Kether tem o *Primum Mobile,* Chokmah tem a Esfera do Zodíaco em comando, e Malkuth, a dos Elementos.

E muitos outros significados são ligados às figuras lineares além daqueles que são apresentados neste livro. Duas ou mais figuras lineares podem ser ligadas juntas no mesmo Talismã.

O *triângulo* é a única figura linear dentro da qual todas as superfícies podem ser reduzidas, pois todos os polígonos podem ser divididos em triângulos traçando linhas a partir de seus ângulos para o seu centro; e o triângulo é a primeira e a mais simples de todas as figuras lineares. Ele se refere à Tríade que opera em todas as coisas, às Três Sephiroth Supernais e a Binah, a
<90> Terceira Sephirah, em particular.

Triângulo

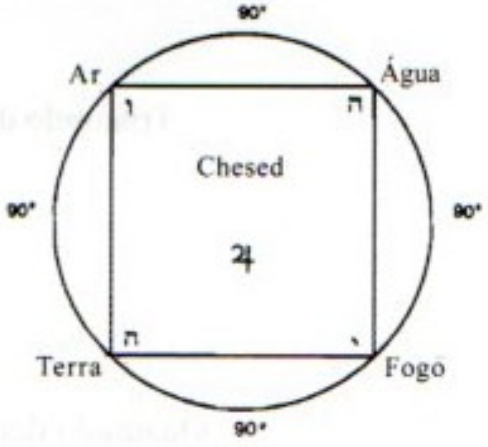


Entre os Planetas, ele é especialmente referido a Saturno e, entre os Elementos, ao Fogo e, como a cor de Saturno é preta e a do Fogo é vermelha, o triângulo preto representará Saturno e o vermelho, o Fogo.

Os três ângulos também simbolizam os três Princípios alquímicos da Natureza: Sal, Enxofre e Mercúrio.

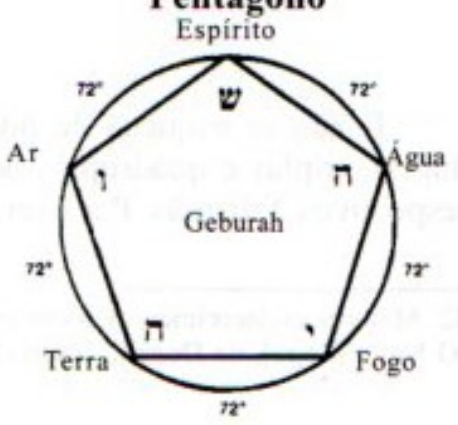
O *quadrado* é uma importante figura linear que, naturalmente, representa a estabilidade e o equilíbrio. Ele inclui a idéia de superfície e da medida superficial. Ele se refere ao Quaternário de todas as coisas e à Tétrade do Santo Nome YHVH operando por meio dos quatro Elementos: Fogo, Água, Ar e Terra. Ele é designado a Chesed, a Quarta Sephirah, e, entre os Planetas, a Júpiter. E quanto aos Elementos, ele representa a sua ultimação na Forma Material.

Quadrado



O pentáculo pode ser traçado de duas formas: refletido de todos os segundos pontos quando é chamado de Pentágono, e refletido de todos os terceiros pontos quando é chamado de Pentagrama. O Pentáculo, como um todo, refere-se à Quinta Sephirah, Geburah.

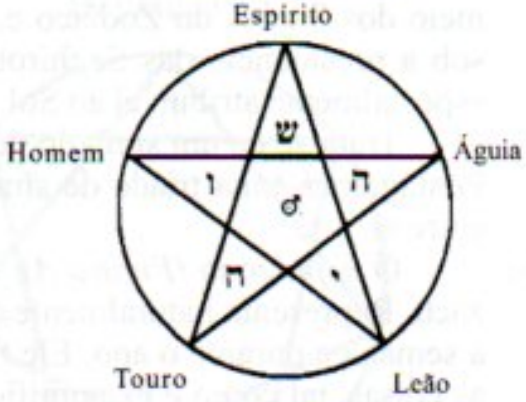
Pentágono



O pentágono representa naturalmente o poder da Pêntade operando na Natureza pela

dispersão do Espírito e pelos quatro Elementos por meio dele.

Pentagrama

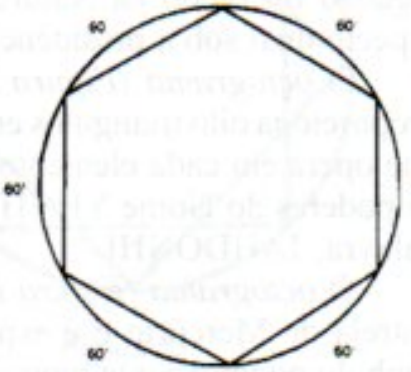


O *pentagrama* com uma única ponta para cima é chamado de "Signo do Microcosmo" e trata-se de um bom símbolo que representa o Homem com seus braços e pernas estendidos adorando o seu Criador e, especialmente, o domínio do Espírito sobre os quatro Elementos e, conseqüentemente, da razão sobre a matéria.

Mas o pentagrama com uma única ponta para baixo é um símbolo maléfico; a Cabeça do Bode ou a Cabeça do Demônio, representando a degradação da razão abaixo das forças cegas da matéria, a elevação da anarquia acima da ordem e das forças conflitantes dirigidas pelo acaso acima de Deus.

Ele representa a força concentrada do Espírito e dos quatro Elementos regidos pelas cinco letras do Nome do Restaurador de todas as coisas YHSHVH e é especialmente atribuído ao Planeta Marte. Também mostra o Querubim e a Roda do Espírito. É um símbolo de tremenda força e de HE, a letra da Grande Mãe Suprema AIMA.

Hexângulo



O *hexângulo* pode ser traçado de duas ma-
<91>neiras como símbolo completo: refletido de todos os segundos pontos quando é chamado de hexágono e refletido de todos os terceiros pontos quando é chamado de Hexagrama. O hexângulo como um todo é referido à Sexta Sephirah, Tiphareth. O hexângulo representa naturalmente os poderes da Héxade operando na Natureza pela dispersão dos raios dos Planetas e do Zodíaco emanando do Sol. O número de graus de um grande círculo dividido entre os seus ângulos é 60, formando o aspecto sextil astrológico que é poderoso para o bem. Ele não é tão consoante com a natureza do Sol quanto o hexagrama, e lembre-se de que *Gono significa dispersão, distribuição e radiação de uma força; enquanto Grama significa concentração.* Portanto, use o "Gono" para espalhar e o "Grama" para concentrar e selar; e, quando for necessário, você pode compará-los, intercalá-los e combiná-los; mas o "Gono" *inicia o vórtice.*

Hexagrama

O *hexagrama* com uma única ponta para cima é chamado de Signo do Macrocosmo ou mundo maior, porque os seus seis ângulos adequadamente representam os seis dias ou períodos da Criação, originados pela manifestação do Triuno; enquanto a sua síntese forma o sétimo dia, um período de descanso, resumido no centro hexagonal.

Ele representa principalmente a força concentrada dos Planetas agindo por meio dos Signos do Zodíaco e, dessa forma, sela a Imagem Astral da Natureza sob a presidência das Sephiroth, assim como os sete Palácios das mesmas. É especialmente atribuível ao Sol.

Trata-se de um símbolo de grande força e poder, formando, com a Cruz e o Pentagrama, uma tríade de símbolos bons e poderosos que estão em harmonia entre si.

<92> O *heptágono (Figura A),* como um todo, refere-se à sétima Sephirah, Netzach. Representa naturalmente a dispersão dos poderes dos sete planetas durante a semana e durante o ano. Ele faz alusão ao poder do Setenário agindo em todas as coisas, tal como é exemplificado pelas sete cores do arco-íris.

O *heptagrama (Figura B),* refletido a partir de todos os terceiros pontos, proporciona sete triângulos em seus ápices, representando adequadamente a Tríade operando em cada Planeta e os próprios Planetas operando na semana e no ano.

O heptagrama é a Estrela de Vênus e é especialmente aplicável à sua natureza. E, da mesma forma que o Heptagrama é a figura linear dos Sete Planetas, também Vênus, por assim dizer, é a sua Porta ou entrada, o símbolo adequado da Natureza de Ísis e das sete Sephiroth inferiores da Noiva.

A forma de octângulo, como um todo, refere-se à oitava Sephirah, Hod. Representa naturalmente o poder do Ogdoad, e o octógono *(Figura C)* mostra o Ogdoad operando na Natureza pela dispersão dos raios dos Elementos em seu aspecto dual sob a presidência das oito letras do nome.

O *octograma (Figura D),* refletido a partir de todos os terceiros pontos, proporciona oito triângulos em seus ápices, representando adequadamente a Tríade que opera em cada elemento em sua forma dual, isto é, Positiva e Negativa, sob os poderes do Nome YHVH ADONAI ou, como ele é escrito ligado em uma só palavra, IAHDONHI.

O *octograma (Figura E),* refletido a partir de todos os quartos pontos, é a Estrela de Mercúrio e é especialmente aplicável à sua natureza. Ele ainda é o símbolo poderoso que representa as concentradas Forças Positiva e Negativa dos Elementos sob o Nome de IAHDONHI.

E não se esqueça de que ADONAI é a chave de YHVH.

O *eneágono (Figura F),* como um todo, refere-se à Nona Sephirah, Yesod. Ele representa naturalmente o poder da Enéade, e o Eneágono mostra a Enéade operando na Natureza pela dispersão dos raios dos sete Planetas e da Cabeça e da Cauda do Dragão da Lua.

<93> O *eneagrama refletido a partir de todos os terceiros pontos* representa o Triplo Ternário operando tanto nos sete Planetas com a Cabeça e a Cauda do Dragão da Lua, quanto nos intercambiados e entrelaçados Princípios Alquímicos *(Figura G).*

Ele não é tão consoante com a Natureza de Luna quanto o Eneagrama refletido de todos os quintos pontos.

O *Eneagrama Estrela de Luna (Figura H)* é principalmente aplicável à sua natureza. Ele a representa como administrador para a Terra das Virtudes do Sistema Solar, sob a presidência das Sephiroth.

Heptágono

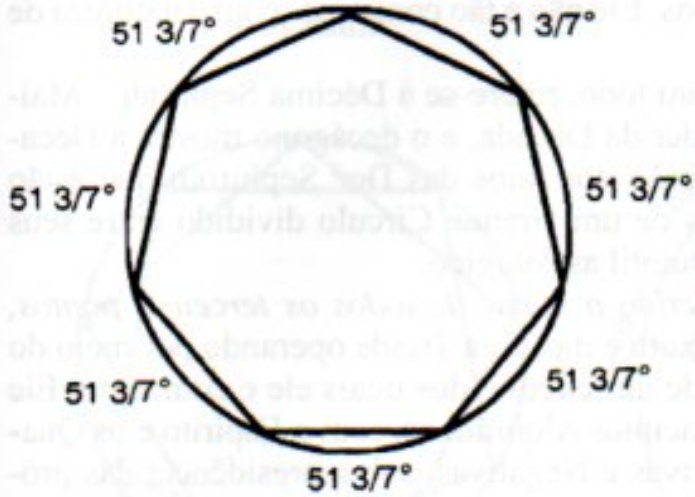


Figura A

Heptagrama

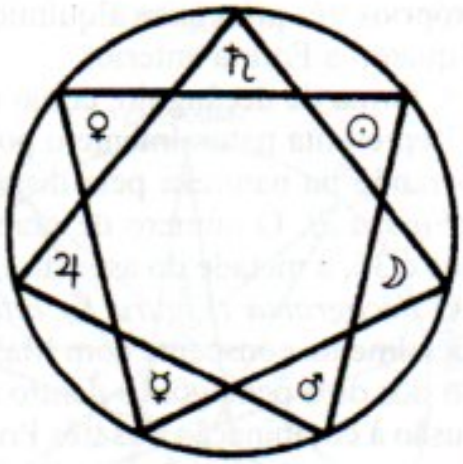


Figura B

Octógono

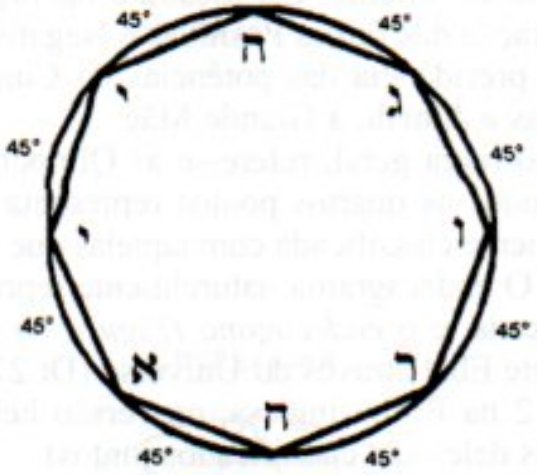


Figura C

Octograma

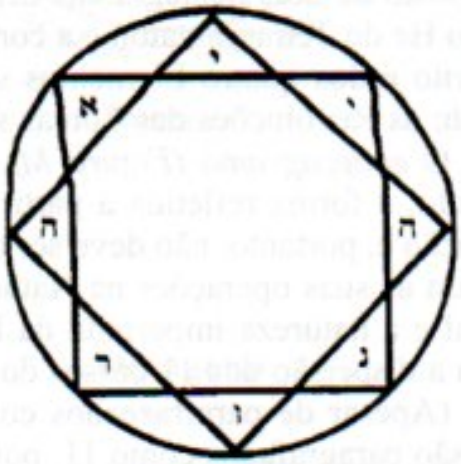


Figura D

Octograma

Figura E

Eneágono

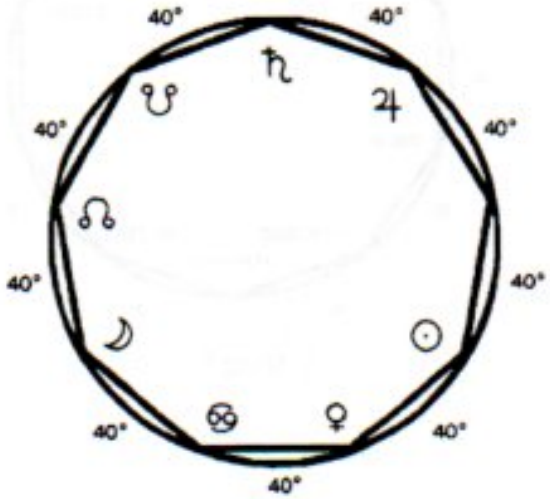


Figura F

O eneagrama refletido de todos os quarto pontos (Figura I), é composto de três triângulos ligados dentro de um círculo e faz alusão ao Triplo Ternário dos próprios três princípios alquímicos. Ele não é tão consoante com a natureza de Luna quanto a Forma anterior.

A forma de decângulo, como um todo, refere-se à Décima Sephirah – Malkuth. Representa naturalmente o poder da Década, e o decágono mostra a Década operando na natureza pela dispersão dos raios das Dez Sephiroth que estão nele *(Figura J).* O número de graus de um Grande Círculo dividido entre seus ângulos é 36, a metade do aspecto Quintil astrológico.

O *decagrama (Figura K) refletido a partir de todos os terceiros pontos*, é especialmente consoante com Malkuth e mostra a Tríade operando por meio do ângulo dos dois pentágonos dentro de um círculo, dos quais ele é composto. Ele faz alusão à combinação dos três Princípios Alquímicos, com o Espírito e os Quatro Elementos em suas formas Positivas e Negativas, sob a presidência das próprias Dez Sephiroth.

O *decagrama (Figura L) refletido a partir de todos os quintos pontos,* é composto de dois pentagramas dentro de um círculo. Ele mostra a operação do duplo He do Tetragramaton e a concentração das forças Positivas e Negativas do Espírito e dos quatro Elementos sob a presidência das potências do Cinco em Binah; as Revoluções das Forças sujeitas a Aimah, a Grande Mãe.

<94> O *endecagrama (Figura M),* como regra geral, refere-se às Qlippoth: entretanto, a forma refletida a partir de todos os quartos pontos representa a sua restrição e, portanto, não deve ser totalmente classificada com aquelas que representam as suas operações na Natureza. O endecagrama naturalmente representa o mal e a natureza imperfeita da Endécada, e o *endecágono (Figura N)* representa a dispersão dos 11 cursos do Monte Ebal através do Universo (Dt 27).

(Apesar de parafraseados como 12 na Bíblia inglesa, na versão hebraica eles são paragrafados como 11, pois dois deles são classificados juntos).

Eneagrama

Figura G

Eneagrama

Figura H

Eneagrama

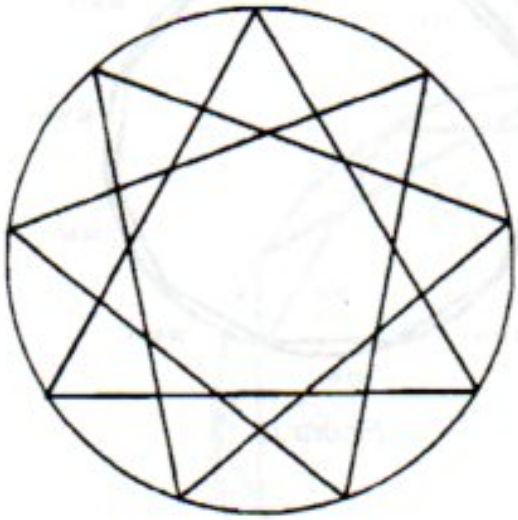


Figura I

Decágono

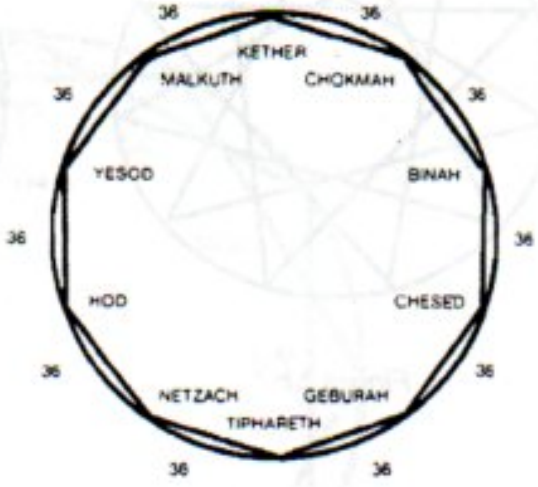


Figura J

Decagrama

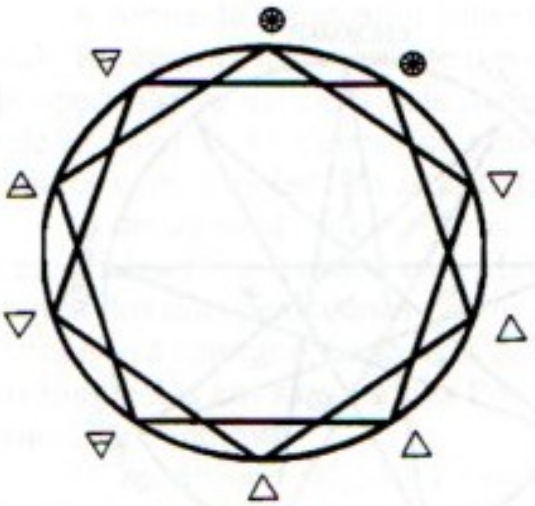


Figura K

Decagrama

Figura L

Endecagrama

Figura M

Endecágono

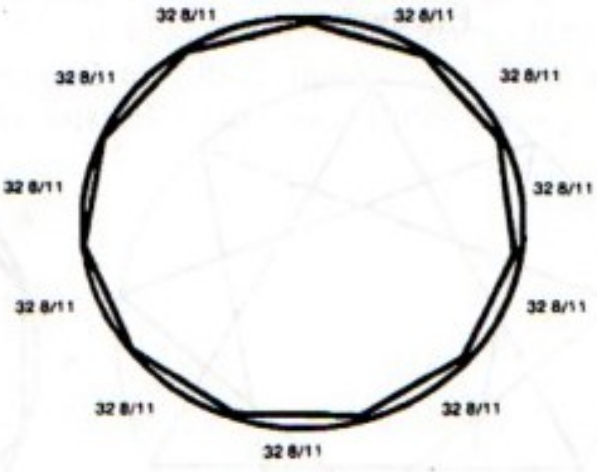
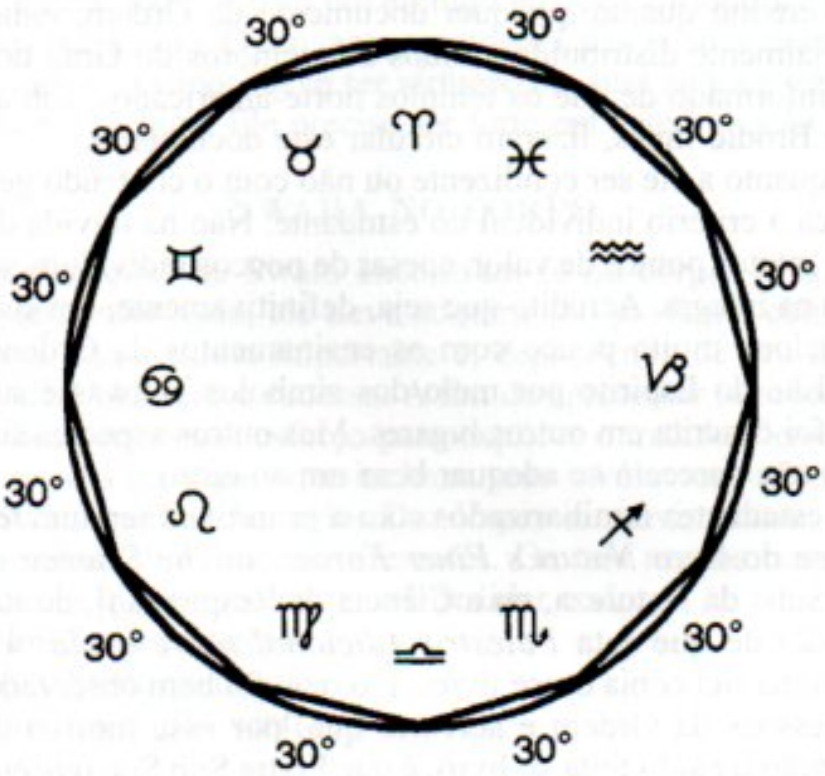


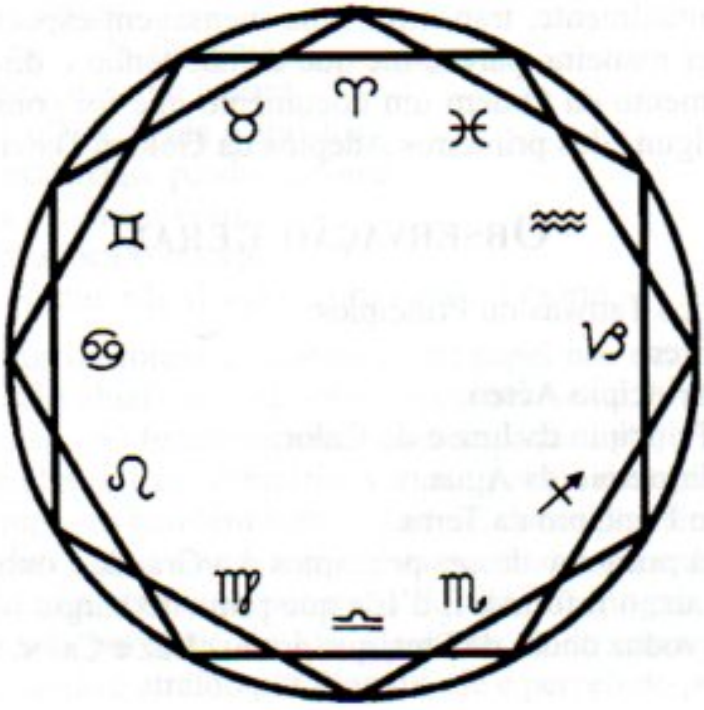
Figura N

O dodecágono, como regra geral, refere-se ao Zodíaco e representa naturalmente o poder da Dodécada. Mostra a *dispersão* da influência do Zodíaco através da Natureza; o Dodecagrama, a sua *concentração*. O número de graus de um Grande Círculo dividido entre os seus ângulos é 30, formando o fraco aspecto semi-sextil astrológico, um bom aspecto da Natureza e da operação.

Dodecágono



Dodecagrama



<95>

Grau do Philosophus

Palestra adicional sobre os Tattwas da Escola Oriental

NOTA: Este documento que trata do sistema de Tattwa hindu foi retirado de circulação na ramificação da Ordem da qual eu era membro. A cópia da qual eu o reproduzi foi apropriadamente intitulada e datada de agosto de 1894 e, portanto, é tão digna de crédito quanto qualquer documento da Ordem, indicando que foi formal e oficialmente distribuída a todos os membros do Grau do Philosophus. Também fui informado de que os templos norte-americanos, sob a jurisdição de Mathers e de Brodie Innes, fizeram circular este documento.

Agora, quanto a ele ser condizente ou não com o conteúdo geral do sistema da Ordem, fica a critério individual do estudante. Não há dúvida de que o documento possui muitos pontos de valor, apesar de poucos indivíduos se interessarem em assumi-lo na íntegra. Acredito que seja, definitivamente, um sistema estranho e que se relaciona muito pouco com os ensinamentos da Ordem. A forma de *skrying* na Visão do Espírito por meio dos símbolos Tattwas é suficientemente apropriada e foi descrita em outros lugares. Mas outros aspectos sugerem que os dois sistemas não parecem se adequar bem um ao outro.

Alguns estudantes familiarizados com a primitiva literatura teosófica poderão lembrar-se do livro *Nature's Finer Forces, or the Science of Breath* [As Forças Mais Sutis da Natureza, ou a Ciência da Respiração], de Rama Prasad, e ter a impressão de que esta *Palestra Adicional sobre os Tattwas da Escola Oriental* seja uma fiel cópia desse livro. É o que foi bem observado por um bom número de pessoas da Ordem e acredito que, por esse motivo e pelo fato de
<96>nenhuma menção ter sido feita ao livro, é que Fratre Sub Spe retirou o documento de circulação.

Decidi incluí-lo aqui, junto com os outros manuscritos da Golden Dawn, porque poderá, eventualmente, transmitir uma mensagem especial a algumas pessoas. De qualquer maneira, parece-me que eu não tenho o direito de extirpar do relato do ensinamento da Ordem um documento que foi considerado altamente importante por alguns dos primeiros Adeptos da Golden Dawn. (I.R.)

OBSERVAÇÃO GERAL

Existem cinco Tattwas ou Princípios:

1. Akasa – Éter.
2. Vayu – o Princípio Aéreo.
3. Tejas – o Princípio da Luz e do Calor.
4. Apas – o Princípio da Água.
5. Prithivi – o Princípio da Terra.

Mas a causa primeira desses princípios é o Grande Controlador de todas as coisas, a Única Luz, o Informe. É d'Ele que primeiro surgiu o Éter e dali o Ar, o movimento que produz ondas de Éter, que produz Luz e Calor, e assim por diante, na ordem de 1a 5.

O iogue chega a conhecer o princípio desses cinco Tattwas, seus Sukshma Sharira; mas como? Mais adiante você verá. O Astrólogo que desconhece Swara é tão inútil quanto um homem sem esposa. Ele é a própria alma; é o Swara, o Grande Controlador de tudo o que cria, preserva e destrói, e causa tudo o que há neste Mundo. A Experiência e a Tradição afirmam que nenhum conhecimento é mais precioso do que o conhecimento do Swara. É somente ele que coloca à mostra o funcionamento do aparato deste mundo ou das secretas funções deste mundo.

<97> O poder Swara pode destruir um inimigo. Poder, de Riqueza e prazer podem ser comandados por Swara. O iniciante em nossa Ciência deve possuir a mente e o pensamento puros e calmos, deve ser virtuoso em suas ações e ter uma fé única em seu educador espiritual. Ele precisa ser forte em determinação e gratidão.

Swara no corpo

Dez manifestações de Swara encontram-se no corpo. Mas, antes que o Neófito disso seja informado, ele deve adquirir um profundo conhecimento do sistema nervoso. Isso é muito importante e, dependendo de seu domínio desse matéria, ele poderá alcançar o sucesso. A fim de apresentar uma idéia parcial do que temos de lidar em nosso esforço para explicar o tratado elementar, seguem abaixo os dez nervos principais que incluem seus invólucros, etc. São nas manifestações do Swara que os chamados Dez Vayus se movimentam, isto é, as dez forças que executam dez funções diferentes. Os três nervos mais importantes são aqueles com os quais o iniciante terá de lidar e são:

1. Ida – o brônquio esquerdo.
2. Pingala – o brônquio direito
3. Sushumna – a região central.

Os dez vayus são:

1. Prana, no peito.
2. Apana, ao redor dos órgãos excretores.
3. Samana, no umbigo.
4. Undana, no meio da garganta.
5. Vyana, permeia o corpo inteiro.
6. Kurmana, os olhos, ajuda a abri-los.
7. Kirkala, no estômago, produz a fome.
8. Nag, onde se origina o vômito.
9. Devadatta, provoca o bocejo.
10. Dhananjaya, o que não deixa o corpo após a morte.

Esses dez vayus ou forças executam o seu papel nos dez nervos principais, mas não de forma individual em cada nervo especificamente. Eles são os reguladores do corpo do homem. Se funcionarem de maneira adequada, o homem se manterá perfeitamente saudável; caso contrário, vários tipos de doenças poderão surgir.

<98> Um iogue sempre os mantém funcionando e, conseqüentemente, as doenças não o atingem. A chave para esses nervos está no funcionamento do Prana Vayu, ou o princípio vital que atrai o ar por meio do Ida, do Pingala e do Sushumna. Quando o Ar é atraído por meio do Ida, ele é percebido entrando e saindo pela narina esquerda. Quando é atraído por Pingala, ele é percebido pela narina direita.

Quando é atraído por Sushumna, ele é percebido pelas duas narinas simultaneamente. O ar é atraído ou percebido tanto pelas narinas individualmente (esquerda ou direita) quanto pelas duas narinas simultaneamente, em diferentes momentos. Quando, a qualquer momento, percebe-se que a respiração entra e sai pela narina errada, isso é um sinal seguro de que alguma doença está para surgir.

Às vezes, Ida é chamado de Chandra Nadi ou o Nervo da Lua. Pingala é também chamado de Surya Nadi ou o Nervo do Sol. Ida é o Chandra Swara e Pingala, o Surya Swara.

O motivo é que Ida proporciona frescor ao corpo e Pingala proporciona calor. Os Magos Antigos costumavam dizer que o lugar da Lua no corpo humano está no Ida e o Sol, no Pingala.

O TRAJETO DA RESPIRAÇÃO

O mês lunar, como se sabe, é dividido em duas partes: a quinzena crescente e a quinzena minguante. Na primeira quinzena ou a Quinzena Brilhante, ao nascer do Sol do primeiro dia, a respiração deve ser efetuada pela narina esquerda e assim continuar durante três dias seguidos. No início do quarto dia, a respiração deve ser efetuada pela narina direita e assim continuar durante três dias seguidos; então, no sétimo dia recomeça a respiração da Lua, e assim por diante na mesma ordem. Portanto, dizemos que a respiração começa em determinadas narinas e em determinados dias.

<99> Mas por quanto tempo nossa respiração deve permanecer em uma narina? Durante cinco Gharis ou duas horas. Assim, quando no primeiro dia da Quinzena Brilhante inicia-se a Respiração da Lua, depois de cinco Gharis é preciso que a Respiração do Sol seja estabelecida, a qual novamente deve ser alternada para a Respiração da Lua após o mesmo intervalo de tempo. E assim por diante, todos os dias.

E novamente, o primeiro dia da Quinzena Escura deve começar com a Respiração do Sol e prosseguir da mesma maneira, alternando-se após o período de cinco Gharis com a Respiração da Lua, durante três dias seguidos. E assim, todos os dias do mês foram divididos em Ida e Pingala. No Sushumna, o Swara flui somente quando muda para o seu curso natural ou em certas outras condições que serão mencionadas mais adiante. Esse é o curso da Natureza. Mas um iogue comanda a Natureza. Ele pode fazer com que as coisas aconteçam da maneira que deseja. As regras para isso serão apresentadas em local apropriado.

O curso dos Tattwas

Como dissemos anteriormente, durante cinco Gharis a respiração flui através de nossas narinas. Durante esses cinco Gharis ou períodos de duas horas, os Tattwas seguem o seu curso. Durante o primeiro período temos Akasa; no segundo, temos Vayu; no terceiro, Tejas; no quarto, Apas; e no quinto, Prithivi. Portanto, em uma noite e um dia, ou 60 Gharis, temos 12 cursos desses cinco Tattwas, cada um permanecendo durante um Ghari e voltando novamente em duas horas. Ainda existem cinco subdivisões para cada Tattwa durante um Ghari. E assim, Akasa é

subdividido em Akas-Akasa; Akas-Vayu; Akas-Tejas; Akas-Apas; Akas-Prithivi e, da mesma forma, os outros quatro.

Saber qual dos Tattwas está em curso em determinado momento, não simplesmente por um cálculo matemático, mas com a certeza de uma testemunha ocular, é da maior importância na parte prática dessa ciência. Chegaremos a isso um pouco mais adiante.

O Ida. Quando a respiração está em Ida, ou seja, pela narina esquerda, é aconselhável realizar as seguintes atividades: trabalhos estáveis como erigir uma construção, ou construir um poço ou um reservatório; viajar para uma distante jornada; entrar em uma nova casa, coletar coisas; dar presentes; casar; fazer jóias ou vestidos; tomar remédios e tônicos; visitar um superior ou um mestre para
<100> qualquer finalidade de comércio; arrebanhar riqueza; plantar um campo; negociar ou iniciar um comércio; visitar amigos; fazer trabalhos de caridade e de fé; ir para casa; comprar animais; fazer um trabalho em benefício alheio; colocar dinheiro em segurança; cantar; dançar; estabelecer-se em um vilarejo ou em uma cidade; beber ou chorar em tempo de tristeza, dor, febre, etc. Todas essas atividades devem ser feitas quando o Swara está em Ida. Entretanto, é preciso lembrar que os Tattwas Vayu e Tejas devem ser excluídos dessas atividades, assim como Akasa.

Essas atividades devem ser realizadas somente durante os Tattwas Prithivi e Apas. Durante uma febre, o iogui mantém o seu Chandra Swara em atividade, levando em curso o Apas ou o Tattwa da Água para que a febre seja eliminada em pouco tempo. Como é conseguido o domínio sobre os Tattwas será mostrado mais adiante.

O Pingala. As seguintes atividades podem ser realizadas somente durante o Surya Swara: ler e ensinar assuntos difíceis de conhecimento; ter relações sexuais; embarcar; caçar; escalar uma montanha; montar um burro, um camelo ou um cavalo; nadar na forte correnteza de um riacho ou de um rio; escrever; pintar; comprar e vender; lutar com espadas ou com as mãos; visitar um rei; tomar um banho; comer; fazer a barba; sangrar; dormir, e coisas semelhantes. Todas essas atividades asseguram o êxito e a saúde, conforme o caso, se forem realizadas durante o Surya Swara.

O Sushumna. Quando a respiração é efetuada pelas duas narinas simultaneamente, ela flui no Sushumna. Nada pode ser feito nessas condições, pois tudo está destinado a fracassar. O mesmo ocorre quando a respiração acontece ora em uma e ora em outra narina. Nesse caso, sente-se e medite sobre e a respeito do Hansa Sagrado. Essa combinação da respiração é o único tempo para Sandha, meditação.

<101> Nota: Zanoni garantiu o seu sucesso ao jogar por Cetosa e superou os efeitos do vinho envenenado do Príncipe di D_____ da seguinte maneira. Primeiro, ele mudou a sua respiração para a narina direita e atirou um envelope do Tattwa Akasa sobre o seu antagonista que, por conseguinte, se tornou totalmente vazio, e o dinheiro do jogo fluiu para o Surya Swara. Nesse caso, ele ativou o Tattwa da Água, Apas, e, conseqüentemente, o calor ardente do veneno foi neutralizado por um bom tempo e, antes que pudesse recuperar forças suficientes para agir sobre o sistema, ele já não existia mais. (S.R.M.D.)

Os Tattwas

A cada um dos cinco Tattwas atribui-se uma cor especial. Akasa – preto, escuro ou, na realidade, nenhuma cor, vayu – verde (azul, para alguns); Tejas – Vermelho; Apas – branco ou, na realidade, todas as cores; Prithivi – Amarelo. É por meio dessas cores que um homem experiente percebe, em um instante, qual Tattwa, no momento, está em curso. Além disso, esses Tattwas têm diferentes formas e sabores. Essas figuras são percebidas pegando um espelho bem claro e respirando sobre ele pelo nariz. A parte dividida assume uma das seguintes formas, dependendo do Tattwa que esteja em curso: Prithivi – uma figura com quatro ângulos, Apas – uma meia-lua ou um crescente, Tejas – uma forma triangular; Vayu – uma forma esférica; Akasa – uma forma oval como uma orelha humana. Para resumir suas qualidades:

Prithivi – movimenta-se sempre no meio dos caminhos do Ar e da Água.

Apas – movimenta-se para baixo, diretamente pelo nariz.

Tejas – movimenta-se para cima.

Vayu – movimenta-se obliquamente para o braço direito ou esquerdo, conforme o caso.

Akasa – movimenta-se sempre transversalmente.

Tattwa	**Cor**	**Forma**	**Sabor**	**Distância da respiração abaixo do nariz**	**Princípio Natural**
Prithivi	Amarelo	Figura com 4 Ângulos	Doce	12 dedos	Volumoso
Apas	Branca ou todas as cores	Meia-lua	Adstringente	16 dedos	Frio
Vayu	Verde ou Azul	Esfera	Ácido	oito dedos	Sempre em movimento
Tejas	Vermelho	Triângulo	Apimentado	quatro dedos	Quente
Akasa	Preta, escura ou nenhuma cor	Oval como uma orelha humana ou um ovo	Amargo	Para cima	Universalmente impregnante

<102> *Testes dos Tattwas.* Para praticar, pegue cinco bolinhas ou contas coloridas: vermelha, amarela, verde ou azul, branca ou prateada e preta. Coloque-as em seu bolso. Agora feche os olhos e pegue uma delas de dentro de seu bolso. A cor da bolinha será a do Tattwa em curso. Ainda mantendo os olhos fechados, veja se a cor da bolinha flutua à sua frente.

Você não deve presumir que acertará de imediato. Aos poucos, a confusão desaparecerá e as cores bem definidas permanecerão durante um tempo apropriado e começarão a aparecer à sua frente, e a cor da bolinha será a mesma daquela flutuando à sua frente. É assim que você conseguirá o poder de saber qual dos Tattwas está em curso e poderá descobri-los à vontade.

Há um método particular para concentrar a mente e treinar os olhos para esse propósito e que somente é conseguido com a prática.

Peça a qualquer amigo para imaginar uma das cinco cores, por exemplo, em uma flor. Então, você somente terá de fechar os olhos para determinar o Tattwa em curso e, ao mesmo tempo, surpreenderá o amigo revelando a cor que ele imaginou. Além disso, se você estiver em um grupo de amigos e perceber a presença do Tattwa Vayu, esteja certo de que os amigos que estiverem em boa saúde e em um estado normal de corpo e mente estarão com vontade de ir embora. Pergunte-lhes então que respondam francamente se isso estiver realmente ocorrendo e eles dirão que "sim".

Outras maneiras pelas quais os Tattwas afetam o corpo e a mente de uma pessoa serão mencionadas em outros lugares. Alguns segredos superiores são propositalmente reservados para quem segura e honestamente passou pelo estágio elementar. Quando o Neófito alcançar o estágio de reconhecer à vontade qualquer dos Tattwas, que ele não presuma ou imagine ter atingido a perfeição. Se continuar praticando, a sua visão interna se tornará mais clara e acabará reconhecendo as cinco subdivisões dos Tattwas. Que ele continue com a sua meditação e as inúmeras tonalidades de cores serão reconhecidas de acordo com as
<103> diferentes proporções dos Tattwas. Embora tente, durante esses intervalos, distinguir as diferentes tonalidades das cores, seu trabalho será bastante monótono por um bom tempo.

Dissemos monótono porque, quando milhares de tonalidades se fixarem e se definirem em seus olhos, pela perseverança e pela prática, o Neófito terá diante dos olhos uma perspectiva das mais lindas tonalidades de cores em constante mudança e isso, durante um certo tempo, será alimento suficiente para a sua mente.

Para evitar a monotonia, que ele medite sobre a sua respiração da maneira que é apresentada no capítulo da meditação dos Tattwas.

Ações a ser executadas durante os diferentes Tattwas. Ações de natureza tranqüila e estável são aquelas enumeradas no Chandra Swara e realizadas quando Prithivi, o Princípio Terreno, estiver em curso. As ações de natureza efêmera que devem ser feitas rapidamente, devem ser realizadas durante Apas. As ações de natureza difícil, aquelas em que o homem deve esforçar-se muito, devem ser realizadas durante Tejas. Se um iogui deseja matar uma pessoa, ele tentará fazê-lo durante o Tattwa Vayu. Durante o Akasa, nada além da meditação

deve ser feito, pois qualquer trabalho iniciado durante este Tattwa será destinado a fracassar. Os trabalhos de natureza acima especificada somente podem ter êxito nos Tattwas especificados; e aqueles cujas ações prosperarem podem acompanhá-las pela experiência.

Meditação e domínio sobre os Tattwas

Anteriormente apresentamos um resumo das regras para distinguir as várias cores dos diferentes Tattwas que são de grande utilidade para o iniciante. Mas agora explicaremos o método final de dominar e de praticar os Tattwas. Esse é um segredo que era somente revelado aos mais promissores adeptos de Ioga. Mas uma curta prática poderá demonstrar completamente os resultados importantes que podem ser adquiridos com a mesma.

Gradativamente, o estudante se tornará capaz de enxergar o futuro à vontade, terá o mundo visível diante de seus olhos e terá condição de comandar a Natureza.

<104> Durante o dia, quando o céu estiver claro, que ele se retire das coisas externas uma ou duas vezes por um período de uma ou duas horas e, sentado em uma cadeira confortável, que fixe seus olhos sobre uma parte específica do céu azul e continue olhando para ela sem piscar. Primeiro ele verá as ondas da água, esse é o vapor de água na atmosfera que envolve o mundo por inteiro. Alguns dias mais tarde, à medida que os olhos se acostumarem, ele verá diferentes tipos de edifícios no ar, assim como outras coisas maravilhosas. Quando o Neófito alcançar esse estágio, ele seguramente conseguirá ter êxito.

Em seguida, ele enxergará diferentes tipos de cores misturadas de Tattwas no céu que, depois de uma prática constante e persistente, irão se mostrar em suas próprias e respectivas cores.

Para verificar essa verdade, durante a prática o Neófito deve fechar os olhos, ocasionalmente, e comparar a cor que flutua no céu com aquela que ele enxerga internamente. Quando as duas cores forem iguais, a execução estará correta. Outros testes foram apresentados anteriormente e outras maravilhas resultarão dessa prática para o iogui. Essa prática deve ser realizada durante o dia.

Para a noite, que o estudante se levante às 2h, quando tudo estiver calmo, quando não houver nenhum barulho e quando a luz fria das estrelas estiver transpirando santidade e um calmo êxtase penetrando na alma do homem. Que ele lave as mãos, os pés, a coroa da cabeça e a nuca com água fria. Que ele coloque os ossos da canela no chão, a panturrilha das pernas encostadas nas coxas, suas mãos sobre os joelhos com os dedos apontando para o seu corpo. Agora, que ele fixe os olhos na ponta de seu nariz. Para evitar a monotonia, principalmente durante a meditação, ele deve meditar sobre a sua respiração, aspirando e expirando.

<105> Além disso, há muitas outras vantagens mencionadas em outros lugares. Aqui podemos dizer que, pela prática constante dessa meditação em sua respiração, o homem deve desenvolver duas sílabas distintas em seu pensamento. É evidente que, quando o homem aspira, ele emite um som parecido com Han.

Quando expira, ele emite um som parecido com Sa. Pela prática constante, a aspiração e a expiração ficam tão ligadas a esses sons que, sem dificuldade, a mente chega a compreender o Han-Sa, com a produção desses sons. Portanto, podemos ver que uma respiração completa perfaz o Han-Sa que é o Nome do Regente do Universo juntamente com os seus poderes. Eles são exercidos na realização de fenômenos naturais. Nesse estágio de perfeição, o iogui deve começar da maneira a seguir.

Levantar às 2 ou às 3h, lavando-se da maneira acima mencionada; que ele saiba e fixe a sua mente sobre o Tattwa em curso naquele momento. Se esse Tattwa for Prithivi, que pense nele como uma figura com quatro ângulos, uma cor bem amarela, um aroma doce, pequeno de corpo e eliminando todas as doenças. Ao mesmo tempo, que ele repita a palavra LAM. É realmente muito fácil imaginar isso.

Se o Tattwa em curso for Apas, que ele imagine a forma de uma meia-lua brilhante, acalmando o calor e a sede, e estando imerso em um oceano de água. Nesse instante, que repita a palavra VAM.

Se o Tattwa em curso for Tejas, que ele imagine uma forma triangular emanando um brilho vermelho, consumindo alimento e bebida, queimando tudo e, assim, tornando-se insuportável. Ao mesmo tempo, que ele repita a palavra RAM.

Se o Tattwa em curso for Vayu, que ele imagine uma forma esférica de cor verde ou azul, como o verde das folhas de uma árvore depois de uma chuva, levantando-o com grande força do chão e voando no espaço como um pássaro. Nesse instante, que ele repita a palavra PAM.

Se o Tattwa em curso for Akasa, que ele o imagine sem forma, mas emanando uma luz brilhante; nesse instante, que ele repita a palavra HAM.

<106> Com uma boa prática, essas palavras ou sílabas pronunciadas pela língua de um iogui tornam-se inseparáveis dos Tattwas. Ao pronunciar qualquer uma, o Tattwa específico aparecerá com a força que ele queira e é assim que um iogui pode provocar o que ele quiser: raios, chuva, vento, etc.

Cura de doenças

Qualquer doença faz com que a respiração flua pela narina errada, chamando em curso o Tattwa errado.

Portanto, quando a respiração for restaurada à narina apropriada e o Tattwa correto for colocado em curso, que ninguém espere que todo o necessário tenha sido realizado. Se a doença for obstinada e o ataque muito violento, a pessoa terá de perseverar em seus esforços durante um longo tempo antes de poder eliminá-la completamente.

Se um iniciante não conseguir resultados imediatos, que ele ajude o poder de sua respiração com um remédio adequado e o Swara será logo restabelecido.

É possível notar que, geralmente, o Chandra Swara é o melhor para todas as doenças. O seu fluxo é a indicação de uma boa saúde. Em resfriados, tosse e outras doenças, é essa a respiração que deve fluir.

Os Tattwas e os Swaras não causam dor quando propriamente realizados. De maneira geral, nesse estado não pode haver interferência. Mas, quando um deles atinge uma predominância indevida e chega a provocar doenças, ele deve ser imediatamente alterado. A experiência mostra que, de maneira geral, os Tattwas Apas e Prithivi são os únicos próprios para a saúde e é real o fato de que, durante o curso do Tattwa Apas, a respiração percebida a 16 dedos abaixo do nariz e, durante o Prithivi, a 12 dedos abaixo do nariz, promove, nesses momentos, um efeito mais próprio e poderoso às funções do corpo do que quando é percebida a oito ou quatro dedos ou menos, abaixo do nariz.

Portanto, Akasa é o pior Tattwa para a saúde e, em um estado de doença a pessoa geralmente encontrará em atividade Akasa, Vayu ou Tejas.

<107> Por conseguinte, quando for necessário, que o Neófito prossiga da seguinte maneira: depois de ter alterado a respiração da narina errada para a correta, geralmente para a narina esquerda, e pressionando o lado oposto com uma almofada para que não volte a mudar novamente, que se sente em uma cadeira confortável e amarre a sua coxa esquerda com um lenço, um pouco acima do joelho. Em pouco tempo, cuja duração varia de forma inversamente proporcional à deficiência da prática e diretamente proporcional à violência da doença, ele perceberá que o Tattwa muda para o Tattwa imediatamente abaixo, e assim por diante. Caso se trate de uma pessoa muito observadora das condições de seu corpo, ele perceberá que, paulatinamente, a sua mente se tornará cada vez mais clara. Se for necessário, que aperte ainda mais o lenço na coxa. Quando finalmente alcançar o Tattwa Prithivi, ele sentirá uma grande mudança, para melhor, em seu estado de saúde. Que ela mantenha nesse estado, ou em um estado ainda melhor, o Tattwa Apas por algum tempo, voltando ocasionalmente a ele durante alguns dias, mesmo depois da eliminação dos ataques da doença. Com certeza ela será curada.

Previsão do futuro

Apesar de um iogui conseguir o poder de conhecer tudo o que é, tudo o que foi e tudo o que será, além do alcance dos sentidos, ele geralmente se torna indiferente a esse conhecimento esquecendo-se de si mesmo, como realmente acontece, graças à sua eterna presença diante da Luz que transpira a beleza de tudo o que é visível no mundo. Portanto, nós o representaremos aqui, provavelmente não revelando todo o seu conhecimento do futuro, mas somente quanto a perguntas a ele colocadas por outras pessoas. Entretanto, os nossos Neófitos podem muito bem colocar a si mesmos essas perguntas e, em seguida, respondê-las de acordo com as regras aqui apresentadas.

Quando alguém se apresentar e disser ao Yogi que tem uma pergunta a fazer, que ele:

<108> (a) procure verificar qual dos Tattwas está em atividade; se for o Tattwa Prithivi, a pergunta será a respeito de alguma raiz, alguma coisa que pertença ao reino vegetal ou alguma coisa de natureza predominantemente Terrena;

(b) se for Apas, a pergunta estará relacionada com a Vida, o nascimento, a morte, etc.;
(c) se for Tejas, a pergunta será sobre metais, lucro ou prejuízo, etc.;
(d) se for Akasa, a pessoa não pretende fazer perguntas;
(e) Se for Vayu, a pergunta será sobre alguma viagem.

Essas são apenas coisas elementares. O iogui experiente, que consegue enxergar nessa amálgama de Tattwas, pode nomear particularidades.

Agora, que o Consulente perceba por meio de qual narina sua respiração está fluindo; em qual quinzena isso está ocorrendo; em que dias e em qual direção de si mesmo.

Se a respiração fluir pela narina esquerda, para assegurar o êxito do trabalho objeto do assunto em questão e que será do tipo especificado de acordo com Ida, o iogui deverá ter as seguintes coincidências: a quinzena deve ser brilhante, ou seja, a Lua em Ascensão; o dia deve ser par: 2, 4, 6, etc.; a direção deve ser Leste ou Norte. Se tudo isso coincidir, a pessoa conseguirá o que deseja.

Novamente, se o Surya e o Swara coincidirem com uma quinzena escura, um dia ímpar e uma direção Sul ou Oeste, o mesmo resultado pode ser previsto, mas não tão clara e profundamente. A ação será do tipo prescrito em Pingala. No caso de qualquer uma dessas coincidências não ocorrer, o sucesso será mais ou menos imperfeito. O Consulente deve ser lembrado que a respiração, nesse momento, não deve fluir pela narina incorreta. Que isso pode ter más conseqüências, pois o assunto será apenas aflorado.

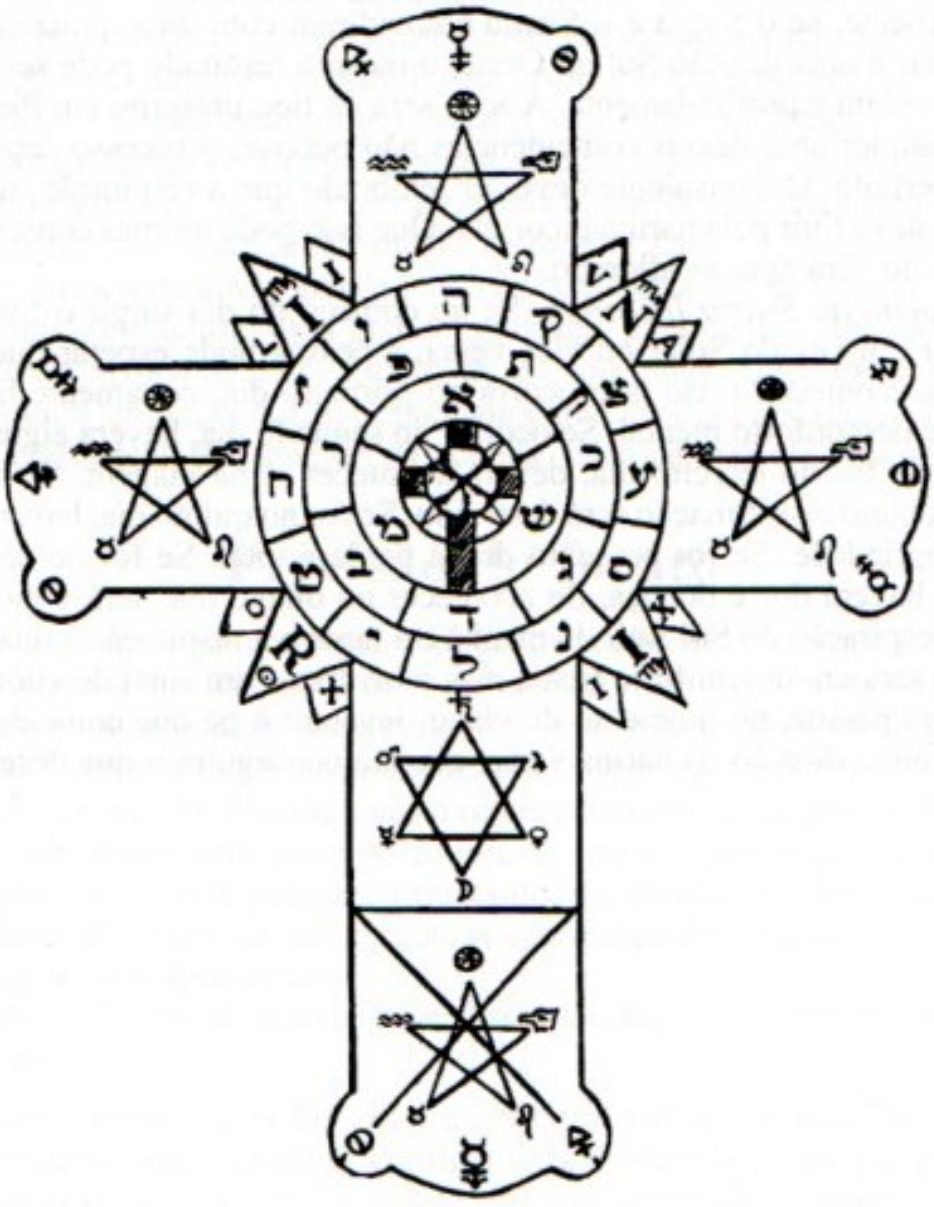
<109> *A respeito do Swara Incorreto.* Se no começo do dia surgir o Swara errado, o Lunar em vez do Solar ou vice-versa, a pessoa pode esperar que algo de errado deva acontecer. Caso isso ocorra no primeiro dia, certamente haverá algum tipo de desconforto mental. Se ocorrer no segundo dia, haverá alguma perda financeira. Se for no terceiro dia, deverá acontecer uma viagem. Se no quarto dia, algum objeto de estimação será destruído. Se for no quinto dia, haverá a perda de uma propriedade. Se for no sexto dia, a perda é total. Se for no sétimo dia, certamente haverá dor e doença. Se acontecer no oitavo dia, será a morte.

Se a respiração do Sol fluir de manhã e à tarde e a respiração Lunar à noite, o resultado será um desconforto triste, mas o inverso é um sinal de vitória.

Se uma pessoa, no momento de viajar, levantar o pé que coincida naquele momento com a direção da narina vazia, ela não conseguirá o que deseja de sua viagem.

LIVRO VIII

ADIVINHAÇÃO, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS



<112>

GEOMANCIA

CAPÍTULO UM

As figuras da Geomancia consistem de vários agrupamentos de pontos pares e ímpares em quatro linhas. Desses agrupamentos, o maior número possível de combinações é 16. Portanto, as 16 combinações de pontos pares e ímpares, ordenadas em quatro linhas, são as figuras da Geomancia. Essas figuras são novamente classificadas embaixo dos quatro Elementos, dos Signos do Zodíaco e de seus Planetas regentes. Duas figuras são atribuídas a cada um dos Sete Planetas e as remanescentes são atribuídas ao Caput e à Cauda Draconis – a Cabeça e a Cauda do Dragão — ou aos Nódulos Norte e Sul da Lua. Além disso, a cada Planeta e a cada Signo são atribuídos certos Gênios regentes, conforme é mostrado nas páginas 567 e 568.

CAPÍTULO DOIS

De modo geral, a maneira de obter as primeiras quatro figuras geomânticas, a partir das quais se calcula a seqüência da adivinhação, é escrevendo aleatoriamente em um papel, com a mão segurando o lápis sem qualquer tensão, 16 linhas de pontos e traços, sem contar o número colocado em cada linha durante a operação, e sempre concentrado no assunto em demanda. Ao completar as 16 linhas, soma-se o número de pontos em cada linha e, se o resultado for ímpar, um único ponto ou cruz deve ser anotado no primeiro dos três compartimentos, à direita do papel.

Se a soma for par, anota-se dois pontos ou cruzes. Essas 16 linhas resultarão em quatro figuras geomânticas. O resultado, par e/ou ímpar, das linhas de 1 a 4
<113> perfazem a primeira figura. As linhas de 5 a 8, a segunda figura; as linhas de 9 a 12, a terceira; e as linhas de 13 a 16, a quarta figura, conforme o diagrama na página 567.

O símbolo de um Pentagrama dentro ou fora de um círculo circunscrito deve ser feito no alto do papel em que são anotados os pontos. Esse papel precisa estar perfeitamente limpo e não pode ter sido usado antes para qualquer outro propósito. Se um círculo for usado com o Pentagrama, deve ser traçado antes. O Pentagrama deve ser, sempre, o da Invocação, conforme é descrito no Ritual do Pentagrama. Como o Pentagrama diz respeito ao elemento Terra, ele deve ser traçado começando pelo alto e descendo para o ponto inferior esquerdo e, ao final, fechando cuidadosamente o ângulo. No centro do Pentagrama deve ser inserido o Sigilo do Regente ao qual o assunto faz referência. Por exemplo:
Se a questão for da Natureza de Saturno, relativa à agricultura, tristeza, morte, etc., o Sigilo de Zazel deve ser colocado no Pentagrama.
Se for da Natureza de Júpiter, relativo a boa sorte, festas, religiosidade, etc., é o Sigilo de Hismael que deve ser colocado.
Se for da Natureza de Marte, relativo a guerra, vitória, etc., é o Sigilo de Bartzabel que deve ser colocado.
Se for da Natureza do Sol, relativo a poder, magistratura, sucesso, etc., é o Sigilo de Sorath que deve ser colocado.
Se for da Natureza de Vênus, relativo a amor, música, prazer, etc., é o Sigilo de Kedemel que deve ser colocado.

Se for da Natureza de Mercúrio, relativo a ciência, aprendizado, má conduta, etc., é o Sigilo de Taphthartharath que deve ser colocado.

Se for da Natureza da Lua, relativo a viagem, pescaria, etc., é o Sigilo de Chasmodai que deve ser colocado.

No diagrama aqui mencionado, foi utilizado o Sigilo de Hismael.

Durante a anotação dos pontos, a atenção precisa estar concentrada no Sigilo dentro do Pentagrama e a mente deve considerar cuidadosamente a questão proposta.*

A mão não pode ser retirada do papel até serem completadas as 16 linhas de pontos. Portanto, o lápis é preferível a uma caneta para esse propósito – a menos, é claro, que seja usada uma caneta confiável. Convém, antes, desenhar ou traçar com uma régua quatro linhas, para demarcar o espaço para as que deverão compor as figuras geomânticas, conforme mencionado na página anterior. As primeiras quatro figuras geomânticas formadas diretamente a partir das 16 linhas de pontos são chamadas de Quatro Mães. É delas que derivam as outras figuras necessárias para completar o esquema geomântico de direção.

Então, as quatro figuras-mãe devem ser alinhadas da direita para a esquerda para uma maior conveniência dos cálculos necessários – apesar de que com a prática isso se torna desnecessário. A primeira figura será atribuída ao Sul, a segunda ao Leste, a terceira ao norte e a quarta a Oeste.

<116> EXEMPLO DE UM PLANO GEOMÂNTICO DE ADIVINHAÇÃO

15 pontos	ímpar	*	
15 pontos	ímpar	*	
16 pontos	par	* *	Fortuna Minor
14 pontos	par	* *	
15 pontos	ímpar	*	
16 pontos	par	* *	
15 pontos	ímpar	*	Amissio
14 pontos	par	* *	
12 pontos	par	* *	
6 pontos	par	* *	
9 pontos	ímpar	*	Fortuna Major
7 pontos	ímpar	*	
10 pontos	par	* *	
11 pontos	ímpar	*	
10 pontos	par	* *	Rubeus
10 pontos	par	* *	

*Uma prática comum é a de repetir em voz alta o nome do Regente como se fosse para invocá-lo, seguido de uma frase curta a respeito do assunto em questão. (I.R.)

<114>

GEOMÂNTICA

Sigilo do Regente	Nome do Regente	Planeta que rege a resposta		Signo do Zodíaco
	Bartzabel	Marte	♂	♈ Áries
	Kedemel	Vênus	♀	♉ Touro
	Taphthartharath	Mercúrio	☿	♊ Gêmeos
	Chasmodai	Lua	☽	♋ Câncer
	Sorath	Sol	☉	♌ Leão
	Taphthartharath	Mercúrio	☿	♍ Virgem
	Kedemel	Vênus	♀	♎ Libra
	Bartzabel	Marte	♂	♏ Escorpião
	Hismael	Júpiter	♃	♐ Sagitário
	Zazel	Saturno	♄	♑ Capricórnio
	Zazel	Saturno	♄	♒ Aquário
	Hismael	Júpiter	♃	♓ Peixes
	Zazel e Bartzabel	Saturno e Marte	♄ ♂	☋ Cauda Draconis
	Hismael e Kedemel	Vênus e Júpiter	♀ ♃	☊ Caput Draconis
	Sorath	Sol	☉	♌ Leão
	Chasmodai	Lua	☽	♋ Câncer

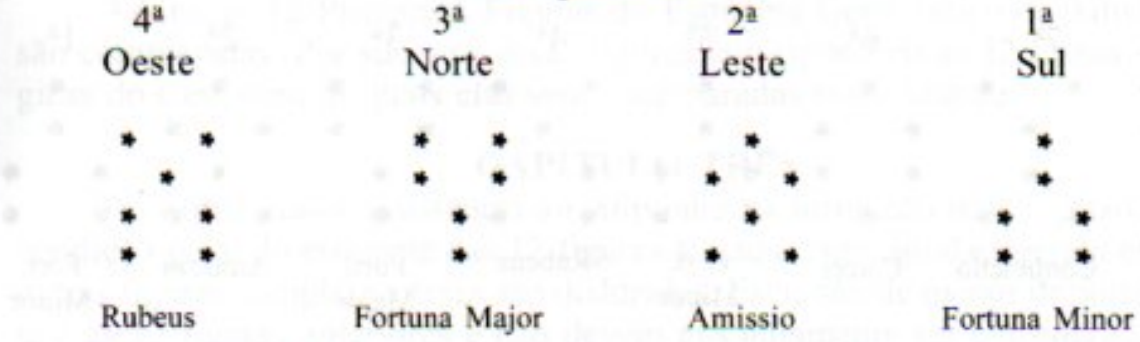
<115>

ATRIBUIÇÕES

Elemento	Figura Geomântica	Nome e significado da figura
Fogo		PUER (um rapaz, amarelo, sem barba).
Terra		AMISSIO (perda, incluído externamente).
Ar		ALBUS (branco, justo).
Água		POPULUS (povo, congregação).
Fogo		FORTUNA MAJOR (sorte grande e ajuda; segurança, entrada).
Terra		CONJUNCTO (assembléia, conjunção).
Ar		PUELLA (uma garota, linda).
Água		RUBEUS (vermelho, avermelhado).
Fogo		ACQUISITIO (aquisição, incluído internamente).
Terra		CARCER (uma prisão; amarrado).
Ar		TRISTITIA (tristeza, amaldiçoado, cruz).
Água		LAETITIA (alegria, risos, saudável, com barba).
Fogo		CAUDA DRACONIS (o limiar inferior, saindo).
Terra		CAPUT DRACONIS (coração, limiar superior; entrando).
Fogo		FORTUNA MINOR (sorte menor e ajuda; segurança saindo).
Água		VIA (caminho, jornada).

Nota: Ao atribuir as figuras geomânticas acima à Árvore da Vida, as duas figuras saturninas representam as Três Supernais. As figuras planetárias são colocadas nas Sephiroth apropriadas, enquanto o Caput e a Cauda Draconis significam Malkuth. (I.R.).

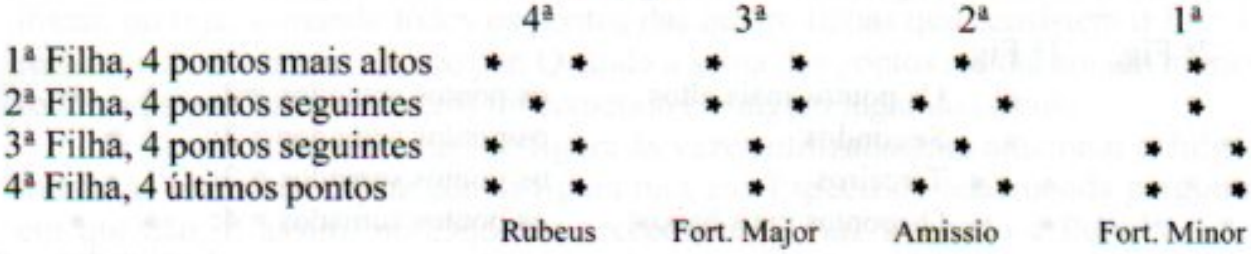
As Quatro Mães



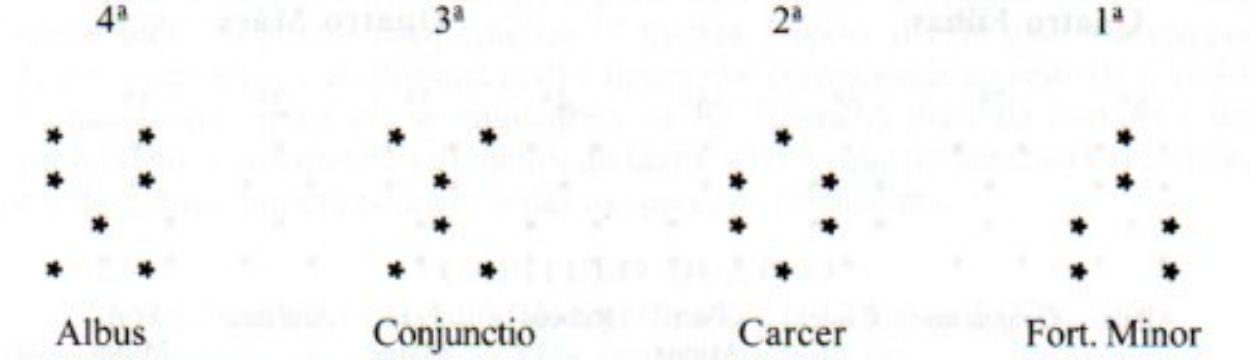
Das Quatro Mães derivam quatro outras figuras chamadas as *Quatro Filhas*, desta forma: os pontos mais altos da Primeira Mãe serão os pontos mais altos da Primeira Filha. Os pontos mais altos da Segunda Mãe serão os segundos pontos da Primeira Filha. Os pontos mais altos da Terceira Mãe serão os terceiros pontos da Primeira Filha, e os pontos mais altos da Quarta Mãe serão os quartos pontos da Primeira Filha.

<118> A mesma regra aplica-se para todas as figuras. A segunda fileira de pontos das Quatro Mães corresponderá à figura da Segunda Filha. A terceira fileira das Quatro Mães corresponderá à figura da Terceira Filha, e a quarta fileira de pontos das Quatro Mães corresponderá à figura da Quarta Filha.

MÃES

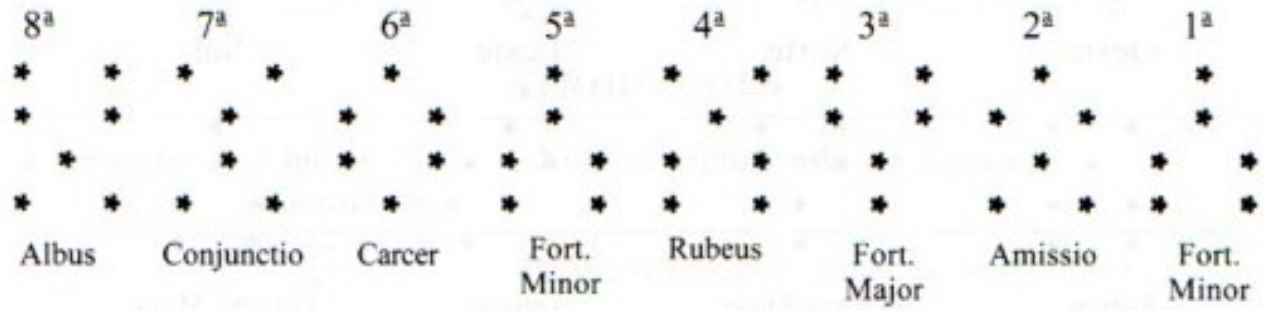


Aplicando a regra acima, as Quatro Filhas serão representadas da seguinte maneira:



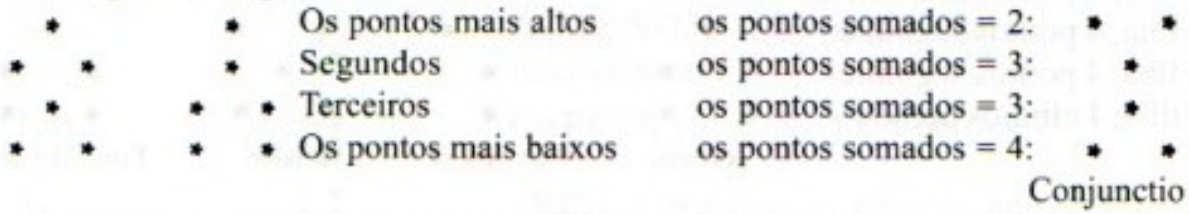
Essas figuras, por sua vez e para a conveniência do iniciante, devem ser então colocadas à esquerda das figuras das Quatro Mães, em uma única série, da direita para a esquerda.

Quatro Filhas **Quatro Mães**



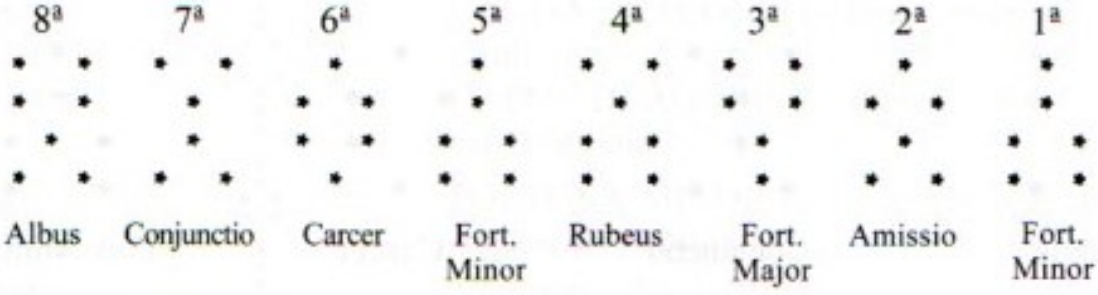
<119>

Dessas oito figuras, quatro outras devem ser calculadas, que podem ser chamadas de *Quatro Resultantes* ou os Quatro Sobrinhos. Serão a 9ª, 10ª, 11ª e 12ª figuras de todo o esquema. A nona figura é formada pelos pontos entre a primeira e a segunda figuras comparadas entre si. A 10ª figura é formada pelos pontos da terceira e quarta figuras; a 11ª é formada pelos pontos da quinta e sexta figuras, e a 12ª figura é formada pelos pontos da sétima e da oitava figuras. A regra é comparar ou somar juntos os pontos das linhas correspondentes. Por exemplo, se a primeira linha da Primeira Mãe consistir de um ponto e a primeira linha da Segunda Mãe também consistir de um ponto, os dois pontos são somados e, como o resultado é par, ele é anotado na primeira linha da Resultante. Se os pontos somados forem ímpares, somente um ponto é anotado como figura da Resultante. Por conseguinte, a nona figura é formada da seguinte maneira:

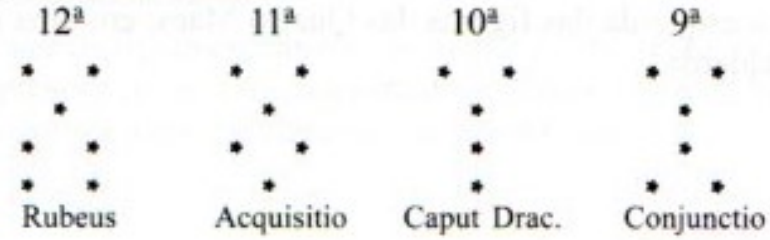


As outras Resultantes são calculadas exatamente da mesma maneira:

Quatro Filhas **Quatro Mães**



E as demais Resultantes serão:



<120> Assim, as 12 Principais Figuras do Esquema Geomântico de Adivinhação são completadas. Por sua vez, essas figuras correspondem às 12 Casas Astrológicas do Céu, com as quais elas serão comparadas mais adiante.

CAPÍTULO TRÊS

Para uma maior assistência ao Adivinho na formação de um juízo sobre a condição geral do esquema das 12 figuras até aqui conseguidas, geralmente, três outras figuras complementares são deduzidas. Estas são de menor importância do que as 12 figuras anteriores e não devem absolutamente ser consideradas à luz das figuras componentes do esquema, mas só como ajuda no juízo geral. São conhecidas como Testemunha Direita, Testemunha Esquerda e Juiz.

As duas testemunhas não têm qualquer importância na adivinhação, pois servem unicamente como raízes para derivar a figura conhecida como o Juiz. A Testemunha Direita é formada pelos pontos comparados entre a nona e a 10ª figuras da maneira demonstrada na formação das Resultantes, ou seja, os pontos somados das duas figuras, quer sejam pares ou ímpares, formam os pontos da Testemunha. A Testemunha Esquerda representa a combinação semelhante à das 11ª e 12ª figuras. E, novamente, o Juiz é formado da mesma maneira a partir das figuras das Duas Testemunhas; portanto, ele é uma síntese da figura inteira. Se ele for bom, a figura será boa e o juízo será favorável, e vice-versa. Pela natureza de sua formação, a 15ª figura, o Juiz, sempre deve consistir de um número par de pontos e nunca ímpar, ou seja, somando todos os pontos das quatro linhas que consistem o Juiz, o resultado deve ser um número par. Quando a soma dos pontos resulta em um número ímpar, significa que um erro foi cometido em algum lugar do cálculo.

O Reconciliador é uma 16ª figura às vezes utilizada para adicionar o Julgamento ao combinar o juiz com a figura na Casa Específica relacionada pergunta em questão. E assim, no esquema precedente, o Juiz formado é Populus, e a <121> Segunda Figura, sendo Amissio, a combinação das duas figuras também resulta em Amissio.

A fim de descobrir onde ⊕ a parte da Fortuna se enquadrará é preciso somar todos os pontos das primeiras 12 figuras. Depois, dividir esse número por 12 e colocar a Parte da Fortuna com a figura que corresponde ao resto da divisão. Se não houver resto, ela se enquadrará na 12ª figura. A Parte da Fortuna é um símbolo que corresponde a dinheiro, dinheiro "vivo", que pertence ao Consulente e é de grande importância em todas as questões financeiras.

CAPÍTULO QUATRO

A seguir, um breve resumo do significado das 12 Casas do Céu:

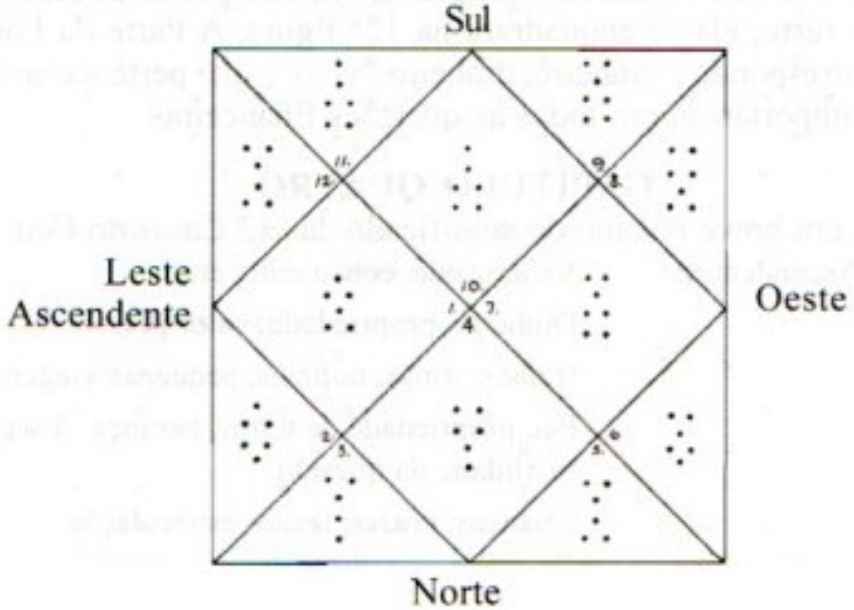
Primeira Casa (Ascendente):	Vida, saúde, consulente, etc.
Segunda Casa:	Dinheiro, propriedade, valor pessoal.
Terceira Casa:	Irmãos, irmãs, notícias, pequenas viagens, etc.
Quarta Casa:	Pai, propriedade de terras, herança. A sepultura, a finalidade da questão.
Quinta Casa:	Crianças, prazer, festas, especulação.

Sexta Casa:	Serviçais, doenças, tios, tias, pequenos animais.
Sétima Casa:	Amor, casamento, marido ou esposa. Sociedades e associações, inimigos públicos, processos legais.
Oitava Casa:	Mortes, testamentos, legados; dor, ansiedade. Propriedade de falecidos.
Nona Casa:	Viagens longas, viagens. Ciência, religião, arte, visões e adivinhações.
Décima Casa:	Mãe. Graduação e honra, comércio ou profissão, autoridade, emprego e *status* em geral.
Décima Primeira:	Casa: Amigos, esperanças e desejos.
Décima Segunda:	Casa: Tristezas, medos, castigos, inimigos secretos, instituições, perigos invisíveis, restrição.

<122> As 12 Figuras do Esquema Geomântico anteriormente calculadas devem, então, ser atribuídas a um mapa das 12 Casas do Céu e colocadas nele.

A Primeira figura é colocada na Décima Casa.
A Segunda figura é colocada na Primeira Casa.
A Terceira figura é colocada na Quarta Casa.
A Quarta figura é colocada na Sétima Casa.
A Quinta figura é colocada na Décima Primeira Casa.
A Sexta figura é colocada na Segunda Casa.
A Sétima figura é coloca na Quinta Casa.
A Oitava figura é colocada na Oitava Casa.
A Nona figura é colocada na Décima Segunda Casa.
A Décima figura é colocada na Terceira Casa.
A Décima Primeira figura é colocada na Sexta Casa.
A Décima Segunda figura é colocada na Nona Casa.

<123> Assim, as figuras derivadas pelos cálculos fornecidos no exemplo dado, ocuparão o mapa Geomântico da seguinte maneira:



CAPÍTULO CINCO

NOTA: Aqui eu deixo de mencionar uma série de interpretações que se baseiam no uso das Duas Testemunhas e do Juiz, pois descobri que não são confiáveis, apresentando respostas em total contradição à adequada adivinhação desenvolvida pelas leituras que seguem. A origem medieval da presente omissão é claramente demonstrada e não é um crédito para o sistema. Os seguintes fatos, que devem ser estudados cuidadosamente, proporcionarão dados fundamentais confiáveis, que possibilitarão ao estudante efetuar uma correta adivinhação. (I.R.)

Segue um conjunto de tabelas gerais das 16 figuras nas 12 Casas, para uma melhor conveniência na formação de um juízo geral do Esquema. Abaixo do título de cada figura é apresentado, separadamente, o seu efeito geral em qualquer Casa do Mapa dos Céus em que estiver localizada.

<124> Com essas tabelas, tomando uma Casa que signifique o resultado da questão, por exemplo, a Quarta Casa, e observando as figuras que nela se encontram, o estudante poderá obeter o efeito geral dessa posição.

ACQUISITIO

De maneira geral, é um bom indício para lucros e ganhos.

Ascendente:	Alegria, sucesso em todas as coisas.
Segunda Casa:	Muita prosperidade.
Terceira Casa:	Favorecimento e riquezas.
Quarta Casa:	Boa sorte e sucesso.
Quinta Casa:	Bom êxito.
Sexta Casa:	Positivo, principalmente se concordar com a quinta casa.
Sétima Casa:	Razoavelmente positivo.
Oitava Casa:	De certa forma positivo, mas não muito. O doente morrerá.
Nona Casa:	Positivo para todos os desejos.
Décima Casa:	Positivo para processos. Muito próspero.
Décima Primeira Casa:	Positivo em tudo.
Décima Segunda Casa:	Negativo, dor e perda.

AMISSIO

Bom para perda de força e, às vezes, de um amor, mas muito ruim para ganhos.

Ascendente:	Negativo para todas as coisas, com exceção de prisioneiros.
Segunda Casa:	Muito negativo para dinheiro, mas bom para o amor.
Terceira Casa:	Final negativo – com exceção de brigas, disputas.
Quarta Casa:	Negativo para tudo.
Quinta Casa:	Negativo, com exceção de agricultura.
Sexta Casa:	Um tanto negativo para o amor.
Sétima Casa:	Muito positivo para o amor, negativo para todo o resto.
Oitava Casa:	Excelente em todas as questões.

Nona Casa: Negativo para todas as coisas.
Décima Casa: Negativo, exceto para auxílio de mulheres.
Décima Primeira Casa: Positivo para o amor, negativo para todo o resto.
Décima Segunda Casa: Negativo para todas as coisas.

FORTUNA MAJOR

Positivo para ganhos em tudo que uma pessoa espera ganhar.

Ascendente: Positivo, exceto por segredos.
Segunda Casa: Positivo, exceto por coisas tristes.
Terceira Casa: Positivo em tudo.
Quarta Casa: Positivo em tudo, mas melancólico.
Quinta Casa: Positivo para todas as coisas.
Sexta Casa: Muito positivo, exceto para depravação.
Sétima Casa: Positivo em tudo.
Oitava Casa: Moderadamente positivo.
Nona Casa: Muito positivo.
Décima Casa: Excessivamente positivo. Vai para os superiores.
Décima Primeira Casa: Muito positivo.
Décima Segunda Casa: Positivo em tudo.

<125>

FORTUNA MINOR

Positivo para qualquer assunto que uma pessoa queira realizar rapidamente.

Ascendente: Rapidez na vitória e no amor, mas colérico.
Segunda Casa: Muito positivo.
Terceira Casa: Positivo, mas irascível.
Quarta Casa: Pressa; um tanto negativo, exceto para a paz.
Quinta Casa: Positivo para todas as coisas.
Sexta Casa: Médio em tudo.
Sétima Casa: Negativo, exceto para a guerra e o amor.
Oitava Casa: Negativo de maneira geral.
Nona Casa: Positivo, mas colérico.
Décima Casa: Positivo, exceto para a paz.
Décima Primeira Casa: Positivo, especialmente para o amor.
Décima Segunda Casa: Positivo, exceto para mudanças ou para processar alguém.

<126>

LAETITIA

Positivo para a alegria, presente ou futura.

Ascendente: Positivo, exceto na guerra.
Segunda Casa: Doentio.
Terceira Casa: Doença.
Quarta Casa: Geralmente positivo.
Quinta Casa: Excessivamente positivo.
Sexta Casa: Geralmente negativo.

Sétima Casa:	Indiferente.
Oitava Casa:	Geralmente negativo.
Nona Casa:	Muito positivo.
Décima Casa:	Positivo, mais na guerra do que na paz.
Décima Primeira Casa:	Positivo em tudo.
Décima Segunda Casa:	Geralmente negativo.

<127>

TRISTITIA

Negativo em quase todas as coisas.

Ascendente:	Médio, mas positivo para tesouro e fortificação.
Segunda Casa:	Médio, mas positivo para fortificar.
Terceira Casa:	Negativo em tudo.
Quarta Casa:	Negativo em tudo.
Quinta Casa:	Muito negativo.
Sexta Casa:	Negativo, exceto para depravação.
Sétima Casa:	Negativo somente para heranças e magia.
Oitava Casa:	Negativo, mas positivo para as coisas secretas.
Nona Casa:	Negativo, exceto para a magia.
Décima Casa:	Negativo, exceto para fortificações.
Décima Primeira Casa:	Negativo em tudo.
Décima Segunda Casa:	Negativo, mas positivo para tesouros e magia.

PUELLA

Positivo para todas as questões, principalmente para aquelas relacionadas com mulheres.

Ascendente:	Positivo, exceto na guerra.
Segunda Casa:	Muito positivo.
Terceira Casa:	Positivo.
Quarta Casa:	Indiferente.
Quinta Casa:	Muito positivo, mas alerta para os aspectos.
Sexta Casa:	Positivo, mas principalmente para a depravação.
Sétima Casa:	Positivo, exceto para a guerra.
Oitava Casa:	Positivo.
Nona Casa:	Positivo para a música. Fora isso, médio.
Décima Casa:	Positivo para a paz.
Décima Primeira Casa:	Positivo e amor de mulheres.
Décima Segunda Casa:	Positivo em tudo.

PUER

Negativo em quase todas as questões, exceto para as relativas à guerra e ao amor.

Ascendente:	Indiferente. Melhor para a Guerra.
Segunda Casa:	Positivo, mas com problemas.
Terceira Casa:	Sorte positiva.

Quarta Casa:	Negativo, exceto na guerra e no amor.
Quinta Casa:	Meio positivo.
Sexta Casa:	Meio-termo.
Sétima Casa:	Negativo, exceto na guerra.
Oitava Casa:	Negativo, exceto para amor.
Nona Casa:	Negativo, exceto para guerra.
Décima Casa:	Um tanto negativo, mas positivo para a guerra e para o amor. Médio para a maioria das coisas.
Décima Primeira Casa:	Médio; auxílio positivo.
Décima Segunda Casa:	Muito positivo em tudo.

<128>

RUBEUS

Negativo em tudo o que for bom e positivo em tudo o que for negativo.

Ascendente:	Destrua a figura se ela se enquadrar aqui! Ela anula o juízo.
Segunda Casa:	Negativo em todas as questões.
Terceira Casa:	Negativo, exceto para derramar sangue.
Quarta Casa:	Negativo, exceto na guerra e no fogo.
Quinta Casa:	Negativo, exceto no amor e no plantio de sementes.
Sexta Casa:	Negativo, exceto para derramar sangue.
Sétima Casa:	Negativo, exceto na guerra e no fogo.
Oitava Casa:	Negativo.
Nona Casa:	Muito negativo.
Décima Casa:	Dissoluto. amor, fogo.
Décima Primeira Casa:	Negativo, exceto para derramar sangue.
Décima Segunda Casa:	Negativo em todas as coisas.

ALBUS

Positivo para lucros e para entrar em um lugar ou um empreendimento.

Ascendente:	Positivo para casamento. Mercurial. Paz.
Segunda Casa:	Positivo em tudo.
Terceira Casa:	Muito positivo.
Quarta Casa:	Muito positivo, exceto para a guerra.
Quinta Casa:	Positivo.
Sexta Casa:	Positivo em todas as coisas.
Sétima Casa:	Positivo, exceto para a guerra.
Oitava Casa:	Positivo.
Nona Casa:	Um mensageiro traz uma carta.
Décima Casa:	Excelente em tudo.
Décima Primeira Casa:	Muito positivo.
Décima Segunda Casa:	Maravilhosamente positivo.

<129>

CONJUNCTIO

Positivo com o que é bom ou negativo com o que é mau.
Recuperação de coisas perdidas.

Ascendente:	Positivo com o que é bom, negativo com o que é mau.
Segunda Casa:	Normalmente positivo.
Terceira Casa:	Boa sorte.
Quarta Casa:	Salvaguarda positiva para a saúde; veja a oitava Casa.
Quinta Casa:	Médio.
Sexta Casa:	Positivo somente para a imoralidade.
Sétima Casa:	Um tanto positivo.
Oitava Casa:	Negativo; morte.
Nona Casa:	Meio positivo.
Décima Casa:	Positivo para o amor; negativo para a doença.
Décima Primeira Casa:	Positivo em tudo.
Décima Segunda Casa:	Médio. Negativo para prisioneiros.

CARCER

Geralmente negativo. Atrasos, amarração, impedimentos, restrição.

Ascendente:	Negativo, exceto para fortificar um lugar.
Segunda Casa:	Positivo em questões de Saturno; do contrário, negativo.
Terceira Casa:	Negativo.
Quarta Casa:	Positivo somente para a melancolia.
Quinta Casa:	Recebimento de carta em três dias. Negativo.
Sexta Casa:	Muito negativo.
Sétima Casa:	Negativo.
Oitava Casa:	Muito negativo.
Nona Casa:	Negativo em tudo.
Décima Casa:	Negativo, exceto para tesouros escondidos.
Décima Primeira Casa:	Muita ansiedade.
Décima Segunda Casa:	Um tanto positivo.

CAPUT DRACONIS

<130>

Positivo com o bem; negativo com o mal. Apresenta boas sugestões para ganhos.

Ascendente:	Positivo em todas as coisas.
Segunda Casa:	Positivo.
Terceira Casa:	Muito positivo.
Quarta Casa:	Positivo, exceto na guerra.
Quinta Casa:	Muito positivo.
Sexta Casa:	Positivo somente para a imoralidade.
Sétima Casa:	Positivo principalmente para a paz.
Oitava Casa:	Positivo.
Nona Casa:	Muito positivo.

Décima Casa: Positivo em tudo.
Décima Primeira Casa: Positivo para ganhos de igrejas e as de eclesiásticos.
Décima Segunda Casa: Não muito positivo.

CAUDA DRACONIS

Positivo para o mal e negativo para o bem. Positivo para perdas e para final de um caso amoroso.

Ascendente: Destrua a figura se ela se enquadrar aqui! Ela anula o juízo.
Segunda Casa: Muito negativo.
Terceira Casa: Negativo em tudo.
Quarta Casa: Positivo principalmente para a conclusão do assunto.
Quinta Casa: Muito negativo.
Sexta Casa: Um tanto positivo.
Sétima Casa: Negativo, guerra e fogo.
Oitava Casa: Nada de positivo, exceto para magia.
Nona Casa: Positivo somente para a ciência. Negativo para viagens. Roubo, assalto.
Décima Casa: Negativo, exceto para os trabalhos com fogo.
Décima Primeira Casa: Negativo, exceto para auxílios.
Décima Segunda Casa: Um tanto positivo.

VIA

<131> Geralmente, prejudicial ao bem de outras figuras, mas positivo para jornadas e viagens.

Ascendente: Negativo, exceto para prisões.
Segunda Casa: Indiferente.
Terceira Casa: Muito positivo em tudo.
Quarta Casa: Positivo em tudo, menos no amor.
Quinta Casa: Positivo para as viagens.
Sexta Casa: Negativo.
Sétima Casa: Um tanto positivo, principalmente para viagens.
Oitava Casa: Negativo.
Nona Casa: Indiferente. Positivo para jornadas.
Décima Casa: Positivo.
Décima Primeira Casa: Muito positivo.
Décima Segunda Casa: Excelente.

POPULUS

Algumas vezes positivo, outras vezes negativo; positivo com o bem, negativo com o mal.

Ascendente: Positivo para casamentos.
Segunda Casa: Meio positivo.
Terceira Casa: Mais positivo do que negativo.

Quarta Casa:	Positivo para tudo, menos para o amor.
Quinta Casa:	Positivo na maioria das coisas.
Sexta Casa:	Positivo.
Sétima Casa:	Positivo na guerra; médio para todo o restante.
Oitava Casa:	Negativo.
Nona Casa:	Procure por cartas.
Décima Casa:	Positivo.
Décima Primeira Casa:	Positivo em tudo.
Décima Segunda Casa:	Muito negativo.

CAPÍTULO SEIS

<132> Exaltação essencial significa a força de uma figura quando é encontrada em uma Casa específica. Portanto, uma figura é fortíssima quando ela se encontra em sua própria Casa; muito forte em sua exaltação; forte em sua triplicidade; muito fraca em seu declínio, e fraquíssima em seu detrimento. Uma figura em seu declínio é quando ela está em uma Casa oposta à de sua exaltação, e em detrimento, quando está oposta a sua própria Casa.

Sendo atribuídas aos Planetas e aos Signos Zodiacais, as figuras geomânticas são exaltadas de acordo com as regras definidas pela Astrologia,[42] ou seja, elas seguem as exaltações de seus Planetas Regentes, considerando as 12 Casas do esquema que correspondem aos 12 Signos Zodiacais. Assim, o Ascendente ou a Primeira Casa corresponde a Áries; a Segunda Casa, a Taurus; a Terceira Casa, a Gemini; e assim por diante até a Décima Segunda, que corresponde a Pisces. Portanto, as figuras de Marte estarão fortes na Primeira Casa, mas fracas na Sétima Casa, e assim por diante.

Signo Zodiacal	Regente	Elemento	Exaltação	Declínio	Detrimento	Forte
Áries	Marte	Fogo	Sol	Saturno	Vênus	Júpiter
Taurus	Vênus	Terra	Lua	–	Marte	Júpiter
Gemini	Mercúrio	Ar	–	–	Júpiter	Saturno
Câncer	Lua	Água	Júpiter	Marte	Saturno	Mercúrio
Leo	Sol	Fogo	–	–	Saturno	Marte
Virgo	Mercúrio	Terra	Mercúrio	Vênus	Júpiter	Saturno
Libra	Vênus	Ar	Saturno	Sol	Marte	Júpiter
Scorpio	Marte	Água	–	Lua	Vênus	Sol
Sagittarius	Júpiter	Fogo	–	–	Mercúrio	Vênus
Capricornus	Saturno	Terra	Marte	Júpiter	Lua	Mercúrio
Aquarius	Saturno	Ar	–	–	Sol	–
Pisces	Júpiter	Água	Vênus	Mercúrio	Mercúrio	–

Caput Draconis é forte nas exaltações de Júpiter e de Vênus.
Cauda Draconis é forte nas exaltações de Saturno e de Marte.

42. Essas regras geomânticas são aquelas que pertencem à Astrologia Clássica. Portanto, os planetas recém-descobertos Urano, Netuno, Plutão, Quiron, etc., não devem ser substituídos pela regência clássica. (C.L.W.)

<133>

CAPÍTULO SETE

É preciso sempre lembrar que, no caso de a figura Rubeus ou Cauda Draconis se enquadrar no Ascendente, ou Primeira Casa, não será apropriada para o Juízo e deve ser destruída sem consideração. Uma outra figura para a questão não deve ser erigida antes de, pelo menos, duas horas mais tarde.

Havendo disposto corretamente a figura no Mapa dos Céus, conforme foi mostrado anteriormente, observe primeiro a que casa a questão pertence. Depois verifique pelas Testemunhas e pelo Juiz, se é favorável ou não, e de que forma particular; anote isso.

Em seguida, observe qual figura está enquadrada na casa correspondente e se ela passa ou pula, ou seja, se ela está presente em outra ou outras casas. Isso também deve ser considerado, pois no caso de, por exemplo, um roubo de dinheiro, se a figura na Segunda Casa estiver também presente na Sexta Casa, isso pode indicar que o ladrão é um serviçal da própria casa.

Depois, procure na Tabela das Figuras nas Casas o que essa figura significa nessa casa específica. Também anote isso. Depois, procure na Tabela pela força das figuras nessa casa. Em seguida, aplique a regra astrológica dos aspectos das casas, anotando quais casas estão em Sextil, Quintil, Quartil, Trino, etc. Anote os "Positivos" de um lado e os "Negativos" do outro, também anotando se essas figuras são "fortes", "fracas", "amistosas" ou não, conforme a natureza da figura na casa em questão. Observe que, ao procurar os aspectos das casas, há duas direções, direita e esquerda. O aspecto direito é o *contrário* à seqüência natural das casas; o aspecto esquerdo é o inverso. O aspecto direito é mais poderoso do que o esquerdo.

<134> Agora, anote o significado da figura que se encontra na Quarta Casa, pois ela define a finalidade da questão. Isso também pode ajudá-lo a formar uma Figura Reconciliadora a partir da figura na casa requerida e a do Juiz, anotando qual figura resulta disso e se ela se harmoniza, por natureza, com uma das duas ou com ambas. Então, considere tudo o que você anotou e, de acordo com o resumo dos pontos positivos e negativos encontrados nela, forme o seu juízo final.

Em assuntos "financeiros", considere também onde a Parte da Fortuna se enquadra.

Vamos considerar, como exemplo, a figura anteriormente utilizada para formar dela um juízo na "Perda de dinheiro em negócios".

Populus é o Juiz, e encontramos isso em questões de dinheiro, que diz respeito à Segunda Casa e significa "Meio Positivo". A questão, como um todo, é da natureza da Segunda Casa, na qual encontramos Carcer. Depois, descobrimos que Carcer aqui é "negativo", mostrando obstáculos e atrasos. A Parte da Fortuna está no Ascendente com Amissio, o que significa "perda por erro do próprio Consulente" e "perda pelo próprio Consulente".

A figura de Amissio não pula para outras casas e, portanto, ela não afeta a questão. Carcer na Segunda Casa não é nem "forte" nem "fraca"; a sua força para o negativo é média. As figuras em sextil e trino da Segunda Casa são Conjunctio, Fortuna Major, Fortuna Minor e Acquisitio, todas figuras positivas, ajudando a questão, e de natureza amistosa. Isso significa ajuda bem-intenciona-

da de amigos. As figuras em quartil e em oposição à Segunda Casa são Fortuna Minor, Conjunctio e Albus, que não são hostis a Carcer e, portanto, mostrando uma pequena oposição.

A figura na Quarta Casa é Fortuna Major, que apresenta um final positivo, mas com ansiedade. Agora, vamos formar um Reconciliador a partir da figura da Segunda Casa, Carcer, e a do Juiz, Populus, que produz Carcer novamente; uma figura simpatizante, mas que denota atraso – atraso, mas ajudando os desejos do Consulente. Agora, vamos resumir o todo:

1. Médio.
2. Negativo e obstáculos, e atraso.
3. Perda por culpa do próprio Consulente.
<135> 4. Força no negativo, somente médio.
5. Ajuda bem-intencionada de amigos.
6. Sem muita oposição por parte de inimigos.
7. Final – positivo; mas com ansiedade.
8. Atraso, mas ajudando os desejos do Consulente

E podemos formular o juízo final:

Que o prejuízo no negócio do Consulente foi, principalmente, por causa de sua própria má administração. Que ele terá uma longa e difícil luta a sua frente, mas encontrará a ajuda de amigos. Que os obstáculos cederão gradativamente e que, depois de muita ansiedade, ele se recuperará dos prejuízos sofridos.

RESUMO DOS ESTÁGIOS EM ADIVINHAÇÃO GEOMÂNTICA

1. Se Rubeus ou Cauda Draconis cair no Ascendente, destrua a figura.
2. Observe a casa que diz respeito à questão. Veja se a figura salta para outra casa.
3. Forme o Juiz a partir das duas Testemunhas.
4. Parte da Fortuna – ou seja, se a questão for financeira.
5. Veja se a figura na casa em questão é "forte" ou "fraca". Se ela passa ou salta para qualquer outra casa.
6. Verifique as figuras em sextil e trino, quartil e oposição.
7. Amistoso ou não.
8. Observe a figura na Quarta Casa, significando o final ou o resultado.
9. Forme o Reconciliador a partir do Juiz e da figura na casa que diz respeito à questão.

Nota: apesar de todas essas instruções de Geomancia descreverem o processo como sendo realizado em um papel com lápis, deve ser lembrado que essa descrição é somente um expediente para a conveniência de um iniciante. Por definição, a Geomancia é um esquema de adivinhação por meio do Elemento Terra. Portanto, o estudante que se interesse pelo assunto e que tenha iniciativa deve agir de acordo com esse Elemento.

Por conseguinte, que ele prepare uma certa quantidade de terra preta e
<136> limpa – ou areia do deserto, se possível, mas não areia de uma praia – e uma

<136> bandeja ou caixa de madeira que deve ser reservada para o único propósito de guardar essa terra consagrada. A parte externa da caixa pode ser decorada com sigilos ou figuras simbólicas em harmonia com a idéia em geral, e pintada nas quatro cores de Malkuth. É preciso preparar uma pequena vareta de ponta fina, para fazer pequenos furos ou marcações, pois é com esse instrumento que serão marcadas, na terra, as 16 linhas (ou furos) de pontos. Quando tudo estiver pronto, a caixa com a terra deverá ser consagrada por meio de uma cerimônia; o estudante que aprendeu as fórmulas gerais de consagração saberá exatamente o que fazer.

Na própria prática divinatória, o Pentagrama de Invocação da Terra — que envolve o Sigilo e as 16 fileiras de pontos a partir das quais as Quatro Mães serão formadas — podem ser rapidamente marcados na terra com essa vareta especial. Depois, para efeito de conveniência, o estudante poderá transferir essas quatro primeiras figuras para o papel, calcular as outras oito figuras a serem colocadas no Mapa e prosseguir para o Juízo, de acordo com as instruções apresentadas neste Capítulo. Diz a experiência que o uso da terra como meio de formar o elo mágico fundamental entre o adivinho iniciado e os Gênios Divinatórios Geomânticos é psicologicamente mais válido e efetivo do que o papel e o lápis, além de apresentar resultados muito mais satisfatórios. (I.R.)

LIVRO T:
O TARÔ – SIMBOLISMO

(COMPREENDE OS MANUSCRITOS N, O, P, Q, R E UMA INSTRUÇÃO T.A.M. SEM LETRA)

<137>

"O que vós enxergais, escrevei em um Livro e enviai-o para as Sete Moradas que estão em Assiah."
"E eu vi na mão direita de Quem estava sentado no Trono um livro lacrado com Sete Selos."
"E eu vi um grande Anjo proclamando em voz alta: 'Quem de vós merece abrir os Livros e romper os Selos?'".

<138>

H. R. U. O GRANDE ANJO ESTÁ ESTABELECIDO SOBRE A OPERAÇÃO DA SABEDORIA SECRETA

TÍTULOS DOS SÍMBOLOS DO TARÔ

1. O Ás de Bastões é chamado de Raiz dos Poderes do Fogo.
2. O Ás de Espadas é chamado de Raiz dos Poderes do Ar.
3. O Ás de Pentáculos é chamado de Raiz dos Poderes da Terra.
4. O Ás de Taças é chamado de Raiz dos Poderes da Água.
5. O Cavaleiro de Bastões é chamado de Senhor da Chama e do Raio. O Rei dos Espíritos do Fogo.
6. A Rainha de Bastões é a Rainha dos Tronos das Chamas.
7. O Rei de Bastões é o Príncipe da Biga de Fogo.
8. O Pajem de Bastões é a Princesa da Chama Brilhante e da Rosa do Palácio de Fogo.

<139>

9. O Cavaleiro de Taças é o Senhor das Ondas e das Águas, e o Rei dos Habitantes do Mar.
10. A Rainha de Taças é a Rainha dos Tronos das Águas.
11. O Rei de Taças é o Príncipe da Biga das Águas.
12. O Pajem de Taças é a Princesa das Águas e do Lótus.
13. O Cavaleiro de Espadas é o Senhor do Vento e das Brisas, o Senhor dos Espíritos do Ar.
14. A Rainha de Espadas é a Rainha dos Tronos do Ar.
15. O Rei de Espadas é o Príncipe das Carruagens do Vento.

16. O Pajem de Espadas é a Princesa das Correntes de Vento, o Lótus do Palácio do Ar.
17. O Cavaleiro de Pentáculos é o Senhor da Ampla Terra Fértil, o Rei dos Espíritos da Terra.
18. A Rainha de Pentáculos é a Rainha dos Tronos da Terra.
19. O Rei de Pentáculos é o Príncipe da Biga da Terra.
20. O Pajem de Pentáculos é a Princesa das Colinas Ecoantes, a Rosa do Palácio da Terra.

Nº	Carta	Senhor da/do	Decanato	Em
21	5 de Bastões	Luta	♄	♌
22	6 de Bastões	Vitória	♃	♌
23	7 de Bastões	Coragem	♂	♌
24	8 de Pentáculos	Prudência	☉	♍
25	9 de Pentáculos	Ganho Material	♀	♍
26	10 de Pentáculos	Riqueza	☿	♍
27	2 de Espadas	Paz Restaurada	☽	♎
28	3 de Espadas	Tristeza	♄	♎
29	4 de Espadas	Descanso da luta	♃	♎
30	5 de Taças	Perda no Prazer	♂	♏
<140>				
31	6 de Taças	Prazer	☉	♏
32	7 de Taças	Sucesso Ilusório	♀	♏
33	8 de Bastões	Rapidez	☿	♐
34	9 de Bastões	Grande Força	☽	♐
35	10 de Bastões	Opressão	♄	♐
36	2 de Pentáculos	Mudança Harmoniosa	♃	♑
37	3 de Pentáculos	Obras Materiais	♂	♑
38	4 de Pentáculos	Poder Terreno	☉	♑
39	5 de Espadas	Derrota	☿	♒
40	6 de Espadas	Sucesso Merecido	☿	♒
41	7 de Espadas	Esforço Instável	☽	♒
42	8 de Taças	Sucesso Abandonado	♄	♓
43	9 de Taças	Felicidade Material	♃	♓
44	10 de Taças	Sucesso Perpétuo	♂	♓
45	2 de Bastões	Domínio	♂	♈
46	3 de Bastões	Força Estabelecida	☉	♈
47	4 de Bastões	Trabalho Aperfeiçoado	♀	♈
48	5 de Pentáculos	Problema Material	☿	♉
49	6 de Pentáculos	Sucesso Material	☽	♉
50	7 de Pentáculos	Sucesso Não Realizado	♄	♉
51	8 de Espadas	Força Diminuída	♃	♊
52	9 de Espadas	Desespero e Crueldade	♂	♊
53	10 de Espadas	Ruína	☉	♊
54	2 de Taças	Amor	♀	♋
55	3 de Taças	Abundância	☿	♋
56	4 de Taças	Prazer Misturado	☽	♋

Nº	Carta	22 Chaves do Livro	Letra	Atribuição
57	O Louco	O Espírito do Éter	א	♙
58	O Mago	O Mago do Poder	ב	☿
59	A Sacerdotisa	A Sacerdotisa da Estrela de Prata	ג	☽
60	A Imperatriz	A Filha dos Poderosos	ד	♀
61	O Imperador	Filho da Manhã, Chefe entre os Poderosos	ה	♈
62	O Hierofante	Mago dos Deuses Eternos	ו	♉
63	Os Enamorados	Filhos da Voz Divina, os Oráculos dos Deuses Poderosos	ז	♊
<141> 64	O Carro	Filho do Poder das Águas, Senhor do Triunfo da Luz	ח	⊗
65	A Força	Filha da Espada Chamejante, Senhora do Leão	ט	♌
66	O Eremita	O Mago da Voz da Luz, o Profeta dos Deuses	י	♍
67	A Roda da Fort.	O Senhor das Forças da Vida	כ	♃
68	A Justiça	Filha do Senhor da Verdade, a Detentora da Balança	ל	♎
69	O Enforcado	O Espírito das Águas Poderosas	מ	▽
70	A Morte	A Criança dos Grandes Transformadores, Senhor das Portas da Morte	נ	♏
71	A Temperança	Filha dos Reconciliadores, a Causadora da Vida	ס	♐
72	O Diabo	Senhor das Portas da Matéria, Criança das Forças do Tempo	ע	♑
73	A Torre	Senhor das Hostes do Poderoso	פ	♂
74	A Estrela	Filha do Firmamento, Habitante entre as Águas	צ	≈
75	A Lua	Regente do Fluxo e Refluxo, Criança dos Filhos do Poderoso	ק	♓
76	O Sol	Senhor do Fogo do Mundo	ר	☉
77	O Julgamento	O Espírito do Fogo Primordial	ש	△
78	O Universo	Senhor da Noite dos Tempos	ת	♄

<142>

Descrição dos 78 símbolos do Tarô junto com seus significados

DOS ASES

Primeiros na ordem e na apresentação estão os quatro Ases que representam a força do Espírito agindo e amarrando juntos os quatro níveis de cada elemento e correspondendo ao Domínio das Letras do Nome no *Kether* de cada um. Eles representam o Radical ou a Força Raiz. Dizem que os Quatro Ases são colocados no Pólo Norte do Universo, onde eles revolvem para governar a sua revolução e para reinar como elo de conexão entre Yetzirah e o Plano Material do Universo.

I. A Raiz dos Poderes do Fogo

O ÁS DE BASTÕES

Uma branca e radiante mão angélica que, saindo das nuvens, agarra um bastão pesado que tem três ramos com as cores e os sigilos dos níveis.

Os ramos da direita e da esquerda terminam, respectivamente, em três chamas e o do centro, em quatro chamas, o que resulta em dez, o número das Sephiroth. Vinte e duas chamas irradiantes ou Yods o cercam, correspondendo aos seus Caminhos. Três delas caem abaixo do ramo direito para Alef, Mem e Shin. Sete chamas acima do ramo central correspondem às letras duplas e, entre este e o ramo da direita, há 12 chamas – seis acima e seis abaixo – ao redor do ramo da esquerda. O todo forma uma grande tocha chamejante. Ele simboliza Força, Resistência, Pressa, Vigor, Energia e rege, de acordo com a sua natureza, várias obras e questões. Esse Ás implica a Força Natural em oposição à Força Invocada.

II. A Raiz dos Poderes das Águas

<143>

O ÁS DE TAÇAS OU COPAS

Uma branca e radiante mão angélica que, saindo das Nuvens, carrega em sua palma uma Taça parecida com a do Stolistes. Dessa Taça eleva-se uma fonte de água clara e transparente produzindo uma aspersão que cai por todos os lados para a clara e calma água mais abaixo, na qual crescem Lótus e Lírios. A grande letra He da Mãe Supernal é traçada pela aspersão da Fonte. Esse Ás simboliza Fertilidade, Produtividade, Beleza, Prazer, Felicidade, etc.

III. A Raiz dos Poderes do Ar

O ÁS DE ESPADAS

Uma branca e radiante mão angélica que, saindo das nuvens, segura a empunhadura de uma espada e carrega uma branca e radiante coroa celestial da qual pendem, à direita, o ramo de oliveira da paz e, à esquerda, o ramo da palma do sofrimento. Seis vaus caem da ponta da espada.

Esse Ás simboliza a Força *invocada* em contraste com a Força natural, pois se trata da Invocação da Espada. Posicionada para cima, ela invoca a Coroa

Divina do Brilho Espiritual; enquanto que, posicionada para baixo, invoca a força demoníaca e torna-se um símbolo terrivelmente maléfico. Portanto, ela representa um enorme poder para o Bem ou para o Mal, mas *invocado*. Também é a afirmação da Justiça que sustenta a autoridade Divina e pode tornar-se a Espada da Ira, do Castigo e da Aflição.

IV. A Raiz dos Poderes da Terra

O ÁS DE PENTÁCULOS

Uma branca e radiante mão angélica segura o ramo de uma roseira sobre o qual há um pentágono formado de cinco círculos concêntricos. O círculo mais interno é branco e carrega uma Cruz Grega. A partir desse centro branco se
<144> irradiam 12 raios, também brancos. Esses raios terminam na circunferência, tornando o todo algo parecido com a Figura Astrológica dos Céus.

O pentágono é cercado por um pequeno círculo acima do qual há uma grande Cruz de Malta com duas asas brancas; também apresenta quatro rosas e dois botões de flores. A mão surge das nuvens como nos outros três casos. Esse Ás representa a materialidade em todos sentidos, bons e maus, e, em certo sentido, ele é ilusório. Ele indica Lucro ou Ganho material, Trabalho, Poder, Riqueza, etc.

As Dezesseis Cartas da Corte ou Reais

OS QUATRO REIS

Os Quatro Reis ou Figuras Montadas em Corcéis representam as forças *Yod* do Nome de cada naipe, a Raiz, o Pai, e o início das Forças Materiais. Uma Força na qual todas as outras são implicadas e da qual elas formam o desenvolvimento e a conclusão. Uma força de ação rápida e violenta, mas cujo efeito é passageiro e, portanto, é simbolizada por uma figura sobre um corcel que cavalga velozmente e está trajada em armadura completa.

Por conseguinte, trata-se do conhecimento próprio do Rei, que é tão necessário para o início de todo trabalho de magia.

AS QUATRO RAINHAS

Elas estão sentadas sobre tronos representando as forças de *He* do nome de cada naipe, a Mãe e a geradora da Força Material, uma força que desenvolve e realiza a Força do Rei. Uma força estável e inabalável; ela não é veloz, mas resistente. Portanto, a Rainha é simbolizada por uma figura sentada em um trono e também trajando uma armadura.

OS QUATRO PRÍNCIPES

Esses príncipes são figuras representadas em bigas que avançam. Eles representam as Forças de *Vav* do nome de cada naipe; o poderoso filho do Rei e da Rainha que realiza a influência dos dois níveis da Força.

<145> Um príncipe, o filho de um Rei e de uma Rainha e, no entanto, um Príncipe de Príncipes e um Rei de Reis. Um imperador cujo efeito é tanto rápido (mas não tão rápido quanto o do Rei) quanto resistente (mas não tão resistente quanto o da Rainha). Portanto, o Príncipe é simbolizado por uma figura montado em uma biga

e trajando uma armadura. Entretanto, o seu poder é ilusório, a menos que seja impulsionado por seu Pai e por sua Mãe.

AS QUATRO PRINCESAS

Elas são os Pajens do Baralho de Tarô. As Quatro Princesas ou Figuras de Amazonas estão firmes sobre seus próprios pés, sem cavalgar cavalos nem sentadas em Tronos, e tampouco montadas em bigas. Elas representam as forças de *He* final do Nome de cada naipe, completando as influências dos outros níveis. A forte e poderosa filha de um Rei e de uma Rainha: uma Princesa poderosa e terrível. Uma Rainha de Rainhas, uma Imperatriz cujo efeito combina os do Rei, da Rainha e do Príncipe. Tão violenta quanto permanente, ela é, portanto, simbolizada por uma figura firme em seus próprios pés, parcialmente coberta e com pouca armadura. Entretanto, o seu poder somente existe em função de outras pessoas e por isso ela é materialmente poderosa e terrível, e é o Trono das Forças do Espírito. Ai de quem lhe declare guerra quando ela for assim estabelecida!

A Esfera de Influência das Cartas da Corte do Baralho de Tarô.

As Princesas regem as Quatro Partes dos Céus Celestiais que se encontram ao redor do Pólo Norte e acima dos respectivos Signos Querúbicos do Zodíaco, formando os Tronos dos Poderes dos Quatro Ases.

As 12 Cartas, quatro Reis, quatro Rainhas e quatro Príncipes, regem os Domínios dos Céus Celestiais entre o reino das Quatro Princesas e o do Zodíaco, conforme é mostrado a seguir. E, por assim dizer, elas conectam os signos.

BASTÕES

<146>*V. O Senhor da Chama e do Raio*
O Rei dos Espíritos do Fogo

O CAVALEIRO DE BASTÕES

Um guerreiro alado montado em um cavalo preto com a crina e a cauda chamejantes. O próprio cavalo não é alado. O cavaleiro porta um elmo alado (como um antigo elmo escandinavo ou gaulês) e uma coroa real, um corpete de malha escamada, coturnos do mesmo material e um manto escarlate. Sobre o seu elmo, em sua couraça, sobre os protetores de ombros e nos coturnos, ele porta como insígnia a cabeça de um cavalo preto. Ele segura um bastão flamejante, parecido com o símbolo do Ás de Bastões, mas não tão pesado, e mostra também o sigilo de seu nível.

Embaixo das patas em movimento de seu corcel há ondas flamejantes. O Cavaleiro de Bastões é ativo, generoso, feroz, imprevisível e impetuoso. Mal energizado, ele é malvado, cruel, brutal e intolerante. Ele rege os Céus celestiais acima do 20º grau de Scorpio até os dois primeiros decanatos de Sagittarius, e isso inclui uma parte da constelação de Hércules (que também carrega um bastão).

Fogo de Fogo. Rei das Salamandras.

VI. A Rainha dos Tronos de Bastões

A RAINHA DE BASTÕES

Uma rainha coroada, de longos cabelos vermelhos-dourados e sentada em um trono embaixo do qual ondulam chamas constantes e estáveis. Embaixo da túnica, ela veste um corpete de malha escamada. Seus braços estão quase totalmente expostos. Sobre a armadura e em suas botas há a insígnia de cabeças de leopardos alados. O mesmo símbolo é encimado em sua coroa. Ao seu lado, um leopardo sobre o qual pousam as suas mãos. Ela segura uma longa vara com uma pesada cabeça cônica. O rosto é lindo e resoluto.

<147> Adaptabilidade, constante força aplicada a um objeto. Regência estável; grande poder de atração e poder de mando. Ela é amável e generosa quando não é contestada. Quando mal dignificada, ela é obstinada, vingativa, dominadora, tirânica e impulsiva em suas reações selvagens contra qualquer pessoa sem qualquer motivo. Ela governa os Céus a partir do último decanato de Pisces até o 20º grau de Áries, inclusive uma parte de Andrômeda.

Água de Fogo. Rainha das Salamandras.

VII. O Príncipe da Carruagem do Fogo

O REI DE BASTÕES

Uma figura majestosa com uma coroa dourada alada, montada em uma biga. O rei tem grandes asas brancas. Uma das rodas de sua biga é mostrada. Ele veste uma armadura e coturnos de malha escamada decorada com cabeças de leões alados cujo símbolo também está em cima de sua coroa. A sua biga é puxada por um leão. Seus braços estão expostos até os ombros, que são protegidos pela armadura, e ele segura uma tocha parecida com aquela do Z.A.M. (Zelator Adeptus Minor). Embaixo da biga há chamas, algumas ondulantes, outras salientes.

Veloz, forte, apressado, um tanto violento, mas justo, generoso e nobre, ele desdenha a maldade. Mal dignificado, ele é cruel, intolerante, preconceituoso e de má índole. Ele rege os Céus a partir do último decanato de Câncer até o segundo decanato de Leo. Portanto, ele inclui a maior parte de Leo Minor.

Ar de Fogo. Príncipe e Imperador das Salamandras.

VIII. A Princesa da Chama Brilhante
A Rosa do Palácio de Fogo

O PAJEM DE BASTÕES

Uma mulher linda e muito forte, com longos cabelos vermelhos-dourados, vestida como uma amazona. Seus ombros, braços, peito e joelhos estão expostos. Ela veste um curto saiote até os joelhos. Em sua cintura, um grande cinto de malha escamada, estreito dos lados, mas largo nas costas e na frente, em que é possível ver a insígnia com a cabeça de um tigre. Ela porta um elmo de formato coríntio e uma coroa com uma longa pluma que também é encimada por uma cabeça de tigre; o mesmo símbolo forma a fivela de seus coturnos de malha escamada.

<148> Um manto com as bordas de pele de tigre cai de seus ombros. A sua mão direita está sobre um altar dourado e ornado com cabeças de carneiros, do qual emanam chamas de fogo. A sua mão esquerda está apoiada sobre um longo e pesado bastão que se alarga em sua extremidade, em que está impresso o sigilo. Em toda a sua extensão, chamas emanam dele, mas elas estão em sentido ascendente. Esse bastão ou tocha é mais comprido do que aqueles do Rei e da Rainha. Embaixo de seus pés firmes há irradiantes chamas de fogo.

Brilhantismo, coragem, beleza, força, impulsiva na ira ou no amor, desejo de poder, entusiasmo, vingança.

Mal dignificada, ela é superficial, teatral, cruel, instável e dominadora. Ela rege os Céus em um quadrante da parte ao redor do Pólo Norte.

Terra de Fogo. Princesa e Imperatriz das Salamandras. Trono do Ás de Bastões.

TAÇAS

IX. O Senhor das Ondas e das Águas
Rei dos Habitantes do Mar

O CAVALEIRO DE TAÇAS

Um jovem e bonito guerreiro alado, com cabelos esvoaçantes, montado em um cavalo branco, mas sem asas. O seu equipamento é semelhante ao do Cavaleiro de Bastões, mas em seu elmo e coturnos há a insígnia de um pavão de asas abertas. Em suas mãos, ele segura uma taça na qual está impresso o sigilo de seu Nível. Embaixo das patas de seu cavalo está o mar e da taça sai um caranguejo.

Gracioso, poético, venusiano, indolente, mas entusiasta quando é estimulado. Mal dignificado, ele é sensual, preguiçoso e mentiroso. Ele rege os Céus a partir do 20º grau de Aquarius até o 20º grau de Pisces, inclusive a maior parte de Pégaso.

Fogo da Água. Rei das Ondinas e das Ninfas.

X. A Rainha dos Tronos das Águas

A RAINHA DE TAÇAS

<149> Uma rainha coroada representada por uma mulher muito linda sentada em um trono embaixo do qual flui uma água tranqüila e na qual lótus podem ser vistos. O seu traje é semelhante ao da Rainha de Bastões, mas em sua coroa, armadura e botas está impresso um íbis de asas abertas e, ao seu lado, o próprio pássaro sobre o qual ela pousa a sua mão. Ela segura uma taça da qual um caranguejo está saindo. Seu rosto é sonhador. Ela segura um lótus na mão pousada sobre o íbis.

Ela é imaginativa, poética e bondosa, mas sem vontade de se preocupar com os problemas alheios. É coquete, de boa índole sob uma aparência sonhadora. A sua imaginação é mais forte do que o seu sentimento. Ela é muito afetada por outras influências e, portanto, mais dependente da boa ou má dignidade do que a maioria dos outros símbolos. Ela rege a partir do 20º grau de Gemini até o 20º grau de Câncer.

Água da Água. Rainha das Ninfas e das Ondinas.

XI. O Príncipe da Carruagem das Águas

O REI DE TAÇAS

Uma majestosa figura alada e com uma coroa também alada, sentado em uma biga puxada por uma águia. Na roda está o símbolo de um escorpião. A águia é a insígnia de sua coroa, armadura e coturnos. O seu traje é semelhante ao do Rei de Bastões. Embaixo de sua biga está a água calma e parada de um lago. A sua armadura parece ter plumas, em vez de escamas. Em uma das mãos ele segura um lótus, e na outra, uma taça que porta o sigilo de seu nível. Da taça sai uma serpente cuja cabeça inclina-se para as águas do lago.

Ele é sutil, violento, esperto e artístico. Uma natureza feroz com aparente calma externa. Poderoso tanto para o bem quanto para o mal, mas tendendo mais para o mal, caso se alie com um aparente poder ou sabedoria. Mal dignificado, ele é intensamente maldoso e impiedoso. Ele rege os Céus a partir do 20º grau de Libra até o 20º grau de Scorpio.

Ar da Água. Príncipe e Imperador das Ninfas e das Ondinas.

XII. Princesa das Águas e Lótus do Palácio das Inundações

O PAJEM DE TAÇAS

Uma linda figura de amazona, de natureza mais suave do que a Princesa de
<150> Bastões. O seu traje é semelhante ao dela. Ela está em pé sobre um mar espumante. Ao longe, à sua direita, um golfinho. Em seu elmo, cinto e botas está impressa a insígnia de um cisne de asas abertas. Em uma das mãos ela segura um lótus e na outra, uma taça aberta da qual sai uma tartaruga. As bordas de seu manto são forradas de penas de cisne e ele é feito de um fino material flutuante.

Doçura, poesia, suavidade e bondade. Imaginação, sonhadora, às vezes indolente, mas corajosa quando estimulada. Mal dignificada, ela é egoísta e luxuriosa. Ela rege o quadrante dos Céus ao redor de Kether.

Terra da Água. Princesa e Imperatriz das Ninfas e das Ondinas. Trono do Ás de Copas.

ESPADAS

XIII. O Senhor dos Ventos e das Brisas
O Rei dos Espíritos do Ar

O CAVALEIRO DE ESPADAS

Um guerreiro alado com coroa e elmo alados, montado em um corcel castanho; seu equipamento é semelhante ao do Cavaleiro de Bastões, mas ele porta a insígnia de uma estrela alada de seis pontas, semelhante àquelas representadas nas cabeças de Cástor e de Pólux, os Dioscuri, os Gêmeos – Gemini (uma parte de cuja constelação é incluída em sua regência). Ele segura uma espada com o sigilo de seu nível em sua empunhadura. Embaixo das patas de seu cavalo há escuras nuvens stratus.

Ele é ativo, inteligente, sutil, feroz, delicado, corajoso e habilidoso, mas inclinado à dominação. Ele também supervaloriza as pequenas coisas, a menos que

seja bem dignificado. Mal dignificado, ele é enganoso, tirânico e astuto. Ele rege os Céus a partir do 20º grau de Taurus até o 20º grau de Gemini.

Fogo do Ar. Rei dos Silfos e das Sílfides.

XIV. A Rainha dos Tronos do Ar

A RAINHA DE ESPADAS

<151> Uma mulher graciosa de ondulantes cabelos encaracolados, uma rainha coroada e sentada em um trono. Embaixo do trono há muitas nuvens acinzentadas. O seu traje é semelhante ao da Rainha de Bastões. Mas o seu elmo é encimado pela cabeça de uma criança (parecida com a cabeça de um querubim infantil que, geralmente é visto esculpido em túmulos). Ela segura uma espada em uma das mãos e, na outra, a cabeça recém-cortada de um homem barbado.

Intensamente perceptiva, de observação aguda e freqüentemente precisa em coisas superficiais, ela é graciosa e aprecia a dança e o equilíbrio. Mal dignificada, ela é cruel, dissimulada, enganosa e irresponsável, apesar de uma boa aparência externa. Ela rege os Céus a partir do 20º grau de Virgo até o 20º grau de Libra.

Água do Ar. Rainha dos Silfos e das Sílfides.

XV. O Príncipe das Carruagens dos Ventos

O REI DE ESPADAS

Um rei alado com uma coroa alada conduzindo uma biga puxada por criaturas feéricas representadas por crianças com asas de borboleta, cabeças cercadas de fitas com pentagramas impressos e segurando varas em cujas extremidades há estrelas em forma de pentagramas. As mesmas asas de borboleta estão em seus pés e fitas. O traje do Rei de Espadas é semelhante ao do Rei de Bastões, mas em seu elmo há uma cabeça angélica com um pentagrama na fronte. Embaixo da biga há nuvens cinzas de chuva ou nimbus. Seus longos e ondulantes cabelos formam espirais serpentinas, e figuras espiraladas compõem as escamas de sua armadura. Em uma das mãos ele segura uma espada e na outra, uma foice. Com a espada, ele governa; com a foice, ele decepa.

Cheio de idéias, pensamentos e projetos, desconfiado, suspeitoso, constante na amizade e na inimizade, cuidadoso, vagaroso e prudente em demasia, ele simboliza o alfa e o ômega, aquele que proporciona a morte, que destrói tão rapidamente quanto ele cria. Mal dignificado, ele é hostil, malicioso, conspirador, obstinado e, ao mesmo tempo, hesitante e irresponsável. Ele rege os Céus a partir do 20º grau de Capricornus até o 20º de Aquarius.

Ar do Ar. Príncipe e Imperador dos Silfos e das Sílfides.

<152> *XVI. A Princesa das Correntes de Vento*
O Lótus do Palácio do Ar

O PAJEM DE ESPADAS

A figura de uma amazona com cabelos ondulantes, porém mais delgada do que a Rosa do Palácio do Fogo (o Pajem de Bastões). O seu traje é semelhante ao dela. Seus pés parecem flexíveis, o que dá a impressão de agilidade e rapidez.

Seu peso muda de um pé para o outro e seu corpo rodopia. Ela parece uma mistura de Minerva com Diana; o seu manto é semelhante ao da Égide de Minerva. A cimeira de seu elmo é a cabeça da Medusa com cabelos de serpentes. Em uma das mãos ela segura uma espada e a outra está apoiada sobre um pequeno altar de prata do qual se eleva uma fumaça cinza (sem fogo). Embaixo de seus pés há nuvens cirrus brancas.

Sabedoria, força, intensidade, sutileza nas coisas materiais, graça e habilidade. Mal dignificada, é frívola e ladina. Ela rege um quadrante dos Céus ao redor de Kether.

Terra do Ar. Princesa e Imperatriz dos Silfos e das Sílfides. Trono do Ás de Espadas.

PENTÁCULOS

XVII. O Senhor da Terra Selvagem e Fértil
O Rei dos Espíritos da Terra

O CAVALEIRO DE PENTÁCULOS

Um guerreiro moreno alado, com uma coroa e elmo alados, montado em um cavalo castanho-claro. O seu traje é semelhante ao do Cavaleiro de Bastões. A sua insígnia é a cabeça de um antílope alado. Embaixo das patas de seu cavalo há uma terra fértil com trigo maduro. Em uma das mãos ele segura um cetro com um hexagrama como extremidade e, na outra mão, ele segura um pentágono parecido com o do Z.A.M.

Ele é laborioso, inteligente e paciente em assuntos materiais e, a menos que seja muito bem dignificado, ele é pesado, maçante e material. Mal dignificado, ele é avarento, ávido, maçante, ciumento, meio covarde, a menos que seja assistido por outros símbolos. Ele rege os Céus a partir do 20° grau de Leo até o 20° grau de Virgo.

Fogo da Terra. Rei dos Gnomos.

<153> *XVIII. A Rainha dos Tronos da Terra*

A RAINHA DE PENTÁCULOS

Uma linda mulher de cabelos escuros, sentada em um trono embaixo do qual há uma escura terra arenosa. Um lado de seu rosto é escuro e o outro claro, e o seu simbolismo é melhor apresentado em perfil. O seu traje é semelhante ao da Rainha de Bastões, mas a sua insígnia é a cabeça alada de um bode. Há um bode ao seu lado. Em uma das mãos ela segura um cetro em cuja extremidade há um cubo e, na outra mão, um globo de ouro.

Ela é impetuosa, bondosa, tímida, charmosa, generosa, inteligente, melancólica e autêntica, mas de humor bastante variável. Mal dignificada, é indecisa, tola e instável. Ela rege os Céus a partir do 20° grau de Sagittarius até o 20° grau de Capricornus.

Água da Terra. Rainha dos Gnomos.

XIX. O Príncipe da Carruagem da Terra

O REI DE PENTÁCULOS

Uma majestosa figura alada conduzindo uma biga puxada por um boi. A sua insígnia é o símbolo da cabeça de um touro alado. Sua biga está sobre uma terra com muitas flores. Em uma das mãos ele segura um globo de ouro virado para baixo e, na outra mão, um cetro em cuja extremidade há um globo e uma cruz.

Aumento de matéria, aumento do bem e do mal, solidifica, praticamente aplica coisas, estável e confiável. Mal dignificado, é animalesco, material e estúpido. Apesar de dificilmente se zangar, ele se enfurece quando estimulado. Ele rege os Céus a partir do 20° de Áries até o 20° de Taurus.

Ar da Terra, Príncipe e Imperador dos Gnomos.

XX. A Princesa das Colinas Ecoantes
A Rosa do Palácio da Terra

O PAJEM DE PENTÁCULOS

Uma linda e forte figura de amazona com cabelo castanho-avermelhado, em pé sobre grama e flores e, perto dela, um recanto arborizado. A sua forma sugere Hera, Ceres e Prosérpina. Como insígnia, ela porta em sua cimeira a cabeça de
<154> um carneiro alado e veste um manto de pele de ovelha. Em uma das mãos ela segura um cetro com um disco circular e na outra, um pentágono semelhante ao do Ás de Pentáculos.

Ela é generosa, bondosa, diligente, benevolente, cuidadosa, corajosa, preservadora, misericordiosa. Mal dignificada, é esbanjadora e pródiga. Ela rege um dos quadrantes dos Céus ao redor do Pólo Norte da Eclíptica.

Terra da Terra. Princesa e Imperatriz dos Gnomos. Trono do Ás de Pentáculos.

Veja, a seguir, um resumo das características especiais das Quatro Cartas
<155> da Corte, por naipe.

Naipe	Carta	Insígnia	Símbolos	Cabelos	Olhos
BASTÕES	Rei	Cabeça alada de cavalo preto	Cavalo preto, chamas ondulantes. Bastão. Manto escarlate dourado	Ouro Avermelhadoa	Cinzas ou castanhos
	Rainha	Leopardo alado	Leopardo. Chamas constantes. Vara com extremidade pesada.	Ouroa Avermelhado	Azuis ou castanhos
	Príncipe ou Cavaleiro	Cabeça de leão alado	Vara e chamas salientes. Vara de Fogo do Z.A.M.	Amarelos	Azuis ou Cinzas
	Princesa ou Príncipe	Cabeça de tigre	Tigre, chamas irradiantes. Altar dourado, longo bastão alargado na extremidade.	Ouro Avermelhados	Azuis
TAÇAS	Rei	Pavão de asas abertas	Cavalo branco, caranguejo saindo da taça. Mar.	Claros	Azuis
	Rainha	Íbis	Caranguejo saindo do Rio.	Castanhos Dourados	Azuis
	Príncipe	Águia	Escorpião, Serpente-águia saindo do lago.	Castanhos	Cinzas ou Castanhos
	Princesa	Cisne	Golfinho, Lótus, Mar espumante, Tartaruga saindo da Taça.	Castanhos	Azuis ou Castanhos
PENTÁCULOS	Rei	Hexagrama alado	Cavalo castanho alado, correntes de nuvens, Espada desembainhada.	Castanhos Escuros	Escuros
	Rainha alada	Cabeça de criança Nuvens Cumulus.	Cabeça decepada de homem. Espada de sembainhada.	Cinzas Claros	Castanhos
	Príncipe	Cabeça de Anjo alada	Criaturas feéricas aladas. Nuvens Nimbus. Espada desembainhada.	Escuros	Escuros
	Princesa	Cabeça de Medusa	Altar de Prata. Fumaça. Nuvens Cirrus. Espada desembainhada.	Castanhos Claros	Azuis
	Rei	Cabeça de Antilope alada	Cavalo castanho claro. Terra com trigo maduro. Cetro com Hexagrama igual ao do Z.A.M.	Escuros	Escuros
	Rainha	Cabeça de Bode alada	Terra árida. Rosto claro só de um lado. Cetro com globo de ouro.	Escuros	Escuros
	Príncipe	Cabeça de Touro alada	Terra árida. Touro; cetro com globo e cruz. Globo virado para baixo	Castanhos Escuros	Escuros
	Princesa	Cabeça alada de Carneiro	Grama. Flores. Recanto arborizado. Cetro com disco. Pentagrama.	Castanhos Vivos	Escuros

<156>

OS 36 DECANATOS

A seguir encontram-se as descrições das cartas menores dos Quatro Naipes, 36 ao todo, correspondendo aos 36 Decanatos do Zodíaco.

Como há 36 Decanatos para somente sete Planetas, é lógico que um dos últimos deve reger um decanato a mais do que os outros. Este Planeta é Marte, ao qual é alocado o último decanato de Pisces e o primeiro de Áries, pois o longo frio do inverno requer uma grande energia para poder superá-lo e dar início à primavera.

O início dos decanatos começa a partir da Estrela Real do Coração do Leão, a grande estrela Cor Leonis e, portanto, o primeiro decanato é o de Saturno em Leo.

Os significados comuns das cartas menores dos naipes, de acordo com a sua classificação sob as Nove Sephiroth abaixo de Kether são:

CHOKMAH: os dois dos Quatro Naipes simbolizam os Poderes do Rei e da Rainha que primeiro ligam e iniciam a Força, mas somente antes de o Príncipe e a Princesa serem totalmente colocados em ação. Portanto, eles geralmente implicam o início e a fecundação de alguma coisa.

BINAH: os Três dos Quatro Naipes geralmente representam a realização de uma ação promovida pelo Príncipe. O símbolo central em cada carta. Ação definitivamente iniciada para o Bem ou para o Mal.

CHESED: os Quatros dos Quatro Naipes. Perfeição, realização, conclusão, definindo e fixando uma questão.

GEBURAH: os Cincos dos Quatro Naipes. Oposição, disputa e luta; guerra, obstáculo para o assunto em questão. De qualquer forma, o derradeiro sucesso ou o fracasso é apresentado.

TIPHARETH: os Seis dos Quatro Naipes. Realização definitiva e execução de uma questão.

NETZACH: os Setes dos Quatro Naipes. Geralmente mostram uma força
<157>que transcende o plano material e é como uma coroa realmente poderosa, mas que exige alguém à altura de portá-la. Os setes também mostram um possível resultado que depende da ação empreendida. Eles dependem muito dos símbolos que os acompanham.

HOD: os Oitos dos Quatro Naipes. Geralmente apresentam um sucesso solitário, ou seja, um sucesso temporário para a questão, mas não levando a nenhuma outra conseqüência além do resultado em si.

YESOD: os Noves dos Quatro Naipes. Geralmente mostram uma enorme força fundamental. Poder de execução, pois são estabelecidos em uma base firme; poderosa tanto para o Bem quanto para o Mal.

MALKUTH: os Dez dos Quatro Naipes. Geralmente mostram uma Força completada, firmemente culminada, tanto para o Bem quanto para o Mal. A ques-

tão é total e definitivamente determinada. Semelhante à força dos Noves, mas finalizando e executando-a.

Esses são os significados em um sentido mais genérico.

<158> Na seqüência, estão relacionados as descrições e os significados mais particulares.

É importante lembrar que as cartas dos decanatos sempre são modificadas pelos símbolos com os quais estão em contato.

Saturno em Leo, 1º – 10º. XXI. O Senhor da Disputa

5 DE BASTÕES

Duas brancas e radiantes mãos angélicas saindo das nuvens à direita e à esquerda do centro da carta. Elas se juntam em sinal de saudação da primeira Ordem e, ao mesmo tempo, seguram em seus centros Cinco Bastões ou Tochas, que são semelhantes à vara do Z.A.M. Quatro Bastões cruzam-se entre si, mas o Quinto está ereto, no centro. Chamas são irradiadas do ponto de junção. Em cima do Bastão central está o símbolo de Saturno e, embaixo dele, o de Leo, representando o Decanato.

Dependendo da maneira como é dignificado, bem ou mal, pode haver: disputa violenta e contestação, audácia, precipitação, crueldade, violência, luxúria e desejo, prodigalidade e generosidade,

Geburah de Yod. (Brigas e lutas). Esse decanato tem o seu início na Estrela Real de Leo e a ele foram alocados os dois Grandes Anjos do Schemhamephoresch, Vahaviah e Yelayel*.

Júpiter em Leo, 10º – 20º. XXII. O Senhor da Vitória

6 DE BASTÕES

Duas mãos juntam-se em sinal de saudação, como a carta anterior, segurando seis Bastões cruzados, três e três, e chamas emanando do ponto de junção. Em cima e embaixo, duas varas curtas com chamas emanando de uma nuvem na parte inferior da carta, encimadas respectivamente pelos símbolos de Júpiter e de Leo representando o Decanato.

Dependendo de como é dignificada, bem ou mal, pode haver: vitória após a disputa, sucesso por meio de energia e trabalho, amor, prazer angariado pelo trabalho, cuidado, sociabilidade e, evitando a disputa, ainda há vitória. Também há insolência, orgulho por riquezas e sucesso, etc. Tudo depende da dignidade.

<159> Tiphareth de Yod. (Ganho). A esse decanato são alocados os Grandes Anjos do Schemhamephoresch, Saitel e Olmiah.

Marte em Leo, 20º – 30º. XXIII. O Senhor da Coragem.

7 DE BASTÕES

Duas mãos juntam-se em sinal de saudação, como antes; seis Bastões, três cruzando três, e uma terceira mão saindo da parte inferior da carta segurando um

*A forma hebraica de escrever esses Nomes Angélicos está descrita no Livro I, junto com o material do conhecimento preliminar. (I.R.)

bastão ereto que passa entre os outros seis. Chamas irradiam do ponto de junção. Em cima e embaixo do bastão central estão os símbolos de Marte e de Leo representando o Decanato.

Sempre dependendo da dignificação, pode haver: possível vitória, dependendo da energia e da coragem exercidas; coragem, oposição, obstáculos, dificuldades, mas coragem para enfrentá-las, brigas, ignorância, simulação, discussões e ameaças, também vitória em coisas pequenas e sem importância, e influência sobre subordinados.

Netzach de Yod. (Oposição, mas coragem). Aqui regem os dois grandes Anjos Mahashiah e Lelahel.

O Sol em Virgo, 1º – 10º. XXIV. O Senhor da Prudência.

8 DE PENTÁCULOS

Uma branca e radiante mão angélica saindo de uma nuvem e segurando o ramo de uma roseira no qual há quatro rosas brancas que tocam unicamente os quatro pentáculos inferiores. Não há nenhum botão de rosa no ramo e somente folhas tocam os quatro discos superiores. Todos os Pentáculos são semelhantes ao do Ás, mas sem a Cruz de Malta e sem as asas. Eles são dispostos como a figura Populus:

* *
* *
* *
* *

<160> Acima e abaixo deles estão os símbolos do Sol e de Virgo para o decanato.

Demasiadamente cuidadoso com pequenas coisas em detrimento das grandes coisas. Preocupa-se com as pequenas coisas, esquecendo-se das grandes. Ganho de pequenas somas de dinheiro. Maldade, avareza. Trabalhador, cultivo da terra, acúmulo, falta de empreendimento.

Hod de He. (Habilidade, prudência, astúcia.) Aqui regem os poderosos Anjos Akaiah e Kehethel.

Vênus em Virgo, 10º – 20º. XXV. O Senhor do Ganho Material.

9 DE PENTÁCULOS

Uma branca e radiante mão angélica, como antes, segurando o ramo de uma roseira com nove rosas brancas, cada qual tocando um Pentáculo da seguinte maneira:

* *
* *
*
* *
* *

E ainda há botões e flores dispostos nos ramos. Os símbolos de Vênus e de Virgo estão acima e abaixo.

Realização completa de ganho material, herança, inveja, valorização de bens e, às vezes, roubo e desonestidade. Tudo de acordo com a dignidade.

Yesod de He. (Herança, muito aumento de bens.) Aqui regem os grandes Anjos Hazayel e Aldiah.

Mercúrio em Virgo, 20º – 30º. XXVI. O Senhor da Riqueza.

10 DE PENTÁCULOS

Uma angélica mão segura um ramo pela extremidade inferior, cujas rosas tocam todos os Pentáculos. Entretanto, não há nenhum botão. Os símbolos de Mercúrio e de Virgo estão acima e abaixo dos Pentáculos da seguinte forma:

* *
*
* *
* *
*
* *

<161> Conclusão de ganho e fortuna material, mas nada além disso. Por assim dizer, o próprio pináculo do sucesso. Longevidade, preguiça, grande riqueza e, às vezes, perda de parte dela, e mais tarde torpor, entorpecimento da mente, mas inteligente e próspero em transações financeiras.

Malkuth de He. (Riqueza e abundância.) Aqui regem os Anjos Hihaayah e Laviah.

Lua em Libra, 1º – 10º. XXVII. O Senhor da Paz Restaurada.

2 DE ESPADAS

Duas espadas cruzadas, como a adaga do ar de Z.A.M., cada uma é empunhada por uma branca e radiante mão angélica. No lugar em que as espadas se cruzam há uma rosa de cinco pétalas emanando raios brancos e na parte superior e inferior da carta há duas pequenas adagas sustentando, respectivamente, os símbolos de Luna (na posição horizontal) e de Libra representando o Decanato.

Características contraditórias na mesma natureza. Força por meio do sofrimento. Prazer após a dor. Sacrifício e problemas, mas força surgindo deles simbolizada pela posição da rosa, como se a própria dor criasse a beleza. Paz restaurada, trégua, acertos de diferenças, justiça. Verdade e inverdade. Tristeza e simpatia pelas pessoas em dificuldades, ajuda aos fracos e aos oprimidos, generosidade. Também uma inclinação a repetir as afrontas perdoadas, a fazer perguntas de pouca importância, falta de tato, muitas vezes prejudicando ao tentar fazer o bem. Falador.

Chokmah de Vav. (Brigas resolvidas, mas ainda alguma tensão nos relacionamentos. Ações às vezes egoístas e outras vezes generosas). Aqui regem os grandes Anjos Yezalel e Mebahel.

Saturno em Libra, 10º – 20º. XXVIII. O Senhor da Tristeza.

3 DE ESPADAS

<162> Três brancas e radiantes mãos angélicas saindo de nuvens e segurando três espadas eretas (como se a espada central tivesse separado as duas que estavam cruzadas no símbolo precedente). A espada central corta em pedaços a Rosa de Cinco Pétalas (que no símbolo precedente crescia na junção das espadas), suas pétalas estão caindo e ela não emana mais os raios brancos. Acima e abaixo da Espada central estão os símbolos de Saturno e de Libra representando o Decanato.

Rompimento, interrupção, separação, disputas, provocação de discórdia e brigas causando maldade, tristeza, lágrimas e ainda alegria em prazeres maldosos; canto, fidelidade em promessas, honestidade em transações financeiras, egoísta e dissipado, mas algumas vezes generoso, enganador com as palavras e repetição. Tudo de acordo com a dignidade.

Binah de Vav. (Infelicidade, tristeza, lágrimas.) Aqui regem os Anjos Harayel e Hoqmiah.

Júpiter em Libra, 20º – 30º. XXIX. O Senhor do Repouso da Disputa.

4 DE ESPADAS

Brancas e radiantes mãos angélicas, cada uma segurando duas espadas que se cruzam no centro. A rosa de cinco pétalas com emanações brancas é restaurada no ponto de junção. Acima e abaixo, nas pontas de duas pequenas adagas, estão os símbolos de Júpiter e de Libra, representando o Decanato.

Repouso do sofrimento, depois e através dele. Paz da Guerra e depois dela. Relaxamento da ansiedade. Silêncio, repouso e muita tranqüilidade, mas depois da luta. Bens dessa vida, abundância. Tudo de acordo com a dignidade.

Chesed de Vav. (Convalescença, recuperação de uma doença, uma mudança para melhor). Aqui regem os Anjos Laviah e Kelial.

Marte em Scorpio, 1º – 10º. XXX. O Senhor da Perda do Prazer.

5 DE TAÇAS OU COPAS

Uma branca e radiante mão angélica segura vários Lótus ou Lírios dos quais as flores caem à direita e à esquerda. Neles há somente folhas, sem nenhum botão. Os ramos de Lótus sobem entre as taças à maneira de uma fonte, mas nenhuma água flui deles nem tampouco há água nas Taças, cujo formato é parecido com o implemento mágico do Z.A.M. Acima e abaixo estão os símbolos de Marte e de Scorpio representando o Decanato.

<163> Morte ou fim dos prazeres. Decepção. Sofrimento e perda das coisas das quais se espera prazer. Tristeza, logro, traição, má vontade, difamação, caridade e bondade mal retribuídas. Todos os tipos de ansiedades e problemas de fontes inesperadas e não suspeitadas.

Geburah de He. (Decepções no amor, separação no casamento, maldade por parte de um amigo, perda de amizade). Aqui regem os Anjos Livoyah e Pehilyah.

O Sol em Scorpio, 10º – 20º. XXXI. O Senhor do Prazer.

6 DE TAÇAS

Como antes, uma angélica mão segura um grupo de ramos de lótus ou de lírios do qual se inclinam seis flores, uma sobre cada taça. Dessas flores, uma água branca e cristalina flui para dentro da taça como de uma fonte, mas as taças ainda não estão cheias. Acima e abaixo estão os símbolos do Sol e de Scorpio representando o Decanato.

O início de um constante aumento, ganho e prazer, mas início somente. Também afrontas, conhecimento deficiente e, em certos momentos, contenção e disputas surgindo de uma injustificada auto-afirmação e vaidade. Às vezes ingrato e presunçoso; outras vezes afável e paciente. Tudo de acordo com a dignidade.

Tiphareth de He. (Início de um desejo, alegria, sucesso ou prazer.) Aqui regem os Anjos Nelokhiel e Yeyayel).

Vênus em Scorpio, 20° – 30°. XXXII. O Senhor do Sucesso Ilusório.

7 DE TAÇAS

Os Setes de Copas são dispostos da seguinte maneira:

VVV
V
VVV

<164> A mão segura os ramos de lótus que surgem da taça central inferior. A mão está em cima dessa taça e abaixo da taça central. Com exceção da taça central inferior, cada uma tem uma flor de lótus inclinada sobre ela, mas nenhuma água flui delas e as taças estão bem vazias. Acima e abaixo estão os símbolos de Vênus e de Scorpio representando o Decanato.

Possível vitória, mas neutralizada pela indolência da pessoa. Sucesso ilusório. Decepção no momento de uma aparente vitória. Erros por causa de mentiras e promessas não cumpridas. Bebedeira, ira, vaidade, paixão, fornicação, violência contra mulheres. Dissipação egoísta. Decepção no amor e na amizade. Muitas vezes o sucesso é alcançado, mas não é mantido. Tudo de acordo com a dignidade.

Netzach de He. (Mentiras. Promessas não cumpridas. Ilusão. Erro. Decepção. Ligeiro sucesso no início, mas falta de energia para mantê-lo.) Aqui regem os Anjos Melchel e Chahaviah.

Mercúrio em Sagittarius, 1° – 10°. XXXIII. O Senhor da Rapidez.

8 DE BASTÕES

Quatro brancas e radiantes mãos angélicas (duas procedendo de cada lado), saindo de nuvens, juntam-se em dois pares, no centro, no sinal de saudação da Primeira Ordem. Elas seguram 8 bastões cruzados em grupos de quatro. Chamas emanam do ponto de junção. Em cima, duas pequenas varas irradiam chamas para baixo. Colocados na parte superior e inferior da carta estão os símbolos de Mercúrio e de Sagittarius, representando o Decanato.

Muita força aplicada muito repentinamente. Um movimento muito rápido, mas rapidamente despendido. Violento, mas não duradouro. Agilidade. Rapidez. Coragem, audácia, confiança, liberdade, guerra. Violência, amor pelo ar livre, campo

desportivo, jardim, prados. Generoso, sutil, eloqüente, mas um tanto suspeito. Opressor, insolente, predador. Roubo e assalto. Tudo de acordo com a dignidade.

Hod de Yod. (Comunicação e mensagens apressadas. Rapidez.) Aqui regem os Anjos Nithahiah e Haayah.

Lua em Sagittarius, 10° – 20°. XXXIV. O Senhor da Grande Força.

9 DE BASTÕES

<165> Como no símbolo anterior, quatro mãos seguram oito bastões cruzados em grupos de quatro, mas uma quinta mão ao pé da carta segura um outro bastão ereto que atravessa o ponto de junção das outras. Desse ponto, dele irradiam chamas. Acima e abaixo estão os símbolos de Luna (retratado horizontalmente) e de Sagittarius.

Uma força tremenda e firme que não pode ser abalada. Força hercúlea, às vezes aplicada cientificamente. Grande sucesso, mas com luta e energia. Vitória precedida de apreensão e medo. Boa saúde e recuperação, mas duvidoso. Generoso, questionador e curioso, apegado a aparências externas, intratável e obstinado.

Yesod de Yod. (Força, poder, saúde. Recuperação de uma doença). Aqui regem os Anjos Yirthiel e Sahiah.

Saturno em Sagittarius, 20° – 30°. XXXV. O Senhor da Opressão.

10 DE BASTÕES

Como antes, quatro mãos segurando 8 bastões cruzados como no símbolo anterior. Uma quinta mão ao pé da carta segura dois bastões eretos que atravessam a junção dos outros bastões. Chamas emanam desse ponto de junção. Acima e abaixo estão os símbolos de Saturno e de Sagittarius representando o Decanato.

Força e energia cruéis e dominantes, mas aplicadas somente a finalidades egoístas e materiais. Às vezes representa fracasso num assunto e uma oposição forte demais para ser controlada surgindo, no início, do grande egoísmo da pessoa. Mal dignificado: má vontade, leviandade, mentiras, malícia, difamação, inveja, obstinação e rapidez no mal. Também generosidade, auto-sacrifício e desinteresse quando bem dignificado.

Malkuth de Yod. (Crueldade, malícia, vingança e injustiça.) Aqui regem os Anjos Reyayel e Avamel.

Júpiter em Capricornus, 1° – 10 °. XXXVI.
O Senhor da Mudança Harmoniosa

2 DE PENTÁCULOS

<166> Duas rodas, discos ou Pentáculos semelhantes aos do Ás estão ligadas por uma serpente verde e dourada, entrelaçada nelas como a figura de um oito. Ela segura a sua cauda pela boca. Uma branca e radiante mão Angélica segura o centro ou o todo. Não há nenhuma rosa nessa carta. Acima e abaixo estão os símbolos de Júpiter e de Capricornus. Trata-se de um símbolo giratório.

A harmonia da mudança. Alternância de ganho e perda, fraqueza e força, mudança constante de profissão, ronda, descontentamento com qualquer condi-

ção fixa das coisas; ora entusiasmado, ora melancólico, trabalhador, mas não inspira confiança, afortunado por meio da prudência administrada, mas algumas vezes incrivelmente tolo. Alternativamente falador e suspeitoso. Bondoso, mas instável e inconsistente. Afortunado em viagens. Argumentativo.

Chokmah de He final. (Mudança agradável, visita a amigos.) Aqui regem os Anjos Lekabel e Veshiriah.

Marte em Capricornus, 10º – 20º. XXXVI.
O Senhor das Obras Materiais.

3 DE PENTÁCULOS

Como antes, uma branca e radiante mão angélica segura o ramo de uma roseira do qual dois botões de rosas tocam e superam o pentáculo mais alto. Esses pentáculos são dispostos em um triângulo da seguinte maneira:

*
* *

Acima e embaixo estão os símbolos de Marte e de Capricornus. Força labo-
<167>riosa e construtiva, construção, edificação, realização e aumento de coisas materiais, lucro em transações comerciais, promoção de nível, aumento de substância, influência, inteligência nos negócios, egoísmo, início de uma questão a ser estabelecida mais tarde. Limitado e preconceituoso, esperto em questões de lucro. Mal dignificado: às vezes coloca-se à procura do impossível.

Binah de He final. (Comércio, emprego assalariado, transações comerciais.) Aqui regem os Anjos Yechavah e Lehachiah.

O Sol em Capricornus, 20º – 30º. XXXIII.
O Senhor do Poder Terreno

4 DE PENTÁCULOS

A mão segura um ramo de roseira sem flores ou botões, enquanto que no centro há uma rosa branca totalmente desabrochada. Abaixo e acima estão os símbolos do Sol e de Capricornus; quatro pentáculos estão dispostos da seguinte maneira:

* *
* *

Lucro material garantido, sucesso, promoção de nível, poder terreno completado, mas não progredindo. Preconceituoso, invejoso, suspeitoso, cuidadoso e ordeiro, mas descontente. Pouco empreendimento ou originalidade. Tudo de acordo com a dignidade.

Chesed de He final. (Ganho de dinheiro ou influência. Um presente.) Aqui regem os Anjos Keveqiah e Mendial.

Vênus em Aquarius, 1º – 10º. XXXIX. O Senhor da Derrota.

5 DE ESPADAS

Duas mãos radiantes, cada uma segurando duas espadas quase eretas, mas separando-se uma da outra, à direita e à esquerda da carta. Uma terceira mão segura uma espada ereta no centro como se ela tivesse separado as outras. As

pétalas da rosa (que no Quatro de Espadas havia sido restaurada no centro) foram cortadas e estão caindo. Acima e abaixo estão os símbolos de Vênus e de Aquarius.

A controvérsia está encerrada e decidida contra a pessoa: fracasso, derrota, ansiedade, problemas, pobreza e avareza. Tristeza depois de ganho, trabalhador, agitado, perda e vilania da natureza. Malícia, difamação, mentiras, rancoroso,
<168> comunicador de coisas negativas. Um intrometido que provoca desavenças entre os amigos e que odeia ver paz e amor nas pessoas. Covardemente cruel, ingrato e irresponsável. Inteligente e rápido no raciocínio e no falar. Sentimentos de piedade facilmente despertados, mas passageiros. Tudo de acordo com a dignidade.

Geburah de Vav. (Derrota, perda, malícia, rancor, difamação, maledicência.) Aqui regem os Anjos Aniel e Chaamiah.

Mercúrio em Aquarius, 10º – 20º. XL.
O Senhor do Sucesso Merecido.

6 DE ESPADAS

Como antes, duas mãos, cada uma segurando três espadas que se cruzam no centro no qual a Rosa foi restaurada. Acima e abaixo os símbolos de Mercúrio e de Aquarius apoiados nas pontas de duas curtas adagas ou espadas.

Sucesso após ansiedade e dificuldade. Egoísmo, beleza e presunção, mas às vezes havendo modéstia; domínio, paciência, trabalho, etc., tudo de acordo com a dignidade.

Tiphareth de Vav. (Trabalho, viagem por água.) Aqui regem os anjos Rehaayal e Yeyeziel.

Lua em Aquarius, 20º – 30º. XLI.
O Senhor do Esforço Instável.

7 DE ESPADAS

Como antes, duas mãos segurando espadas. Uma terceira mão segura uma única espada no centro. As pontas de todas as espadas apenas se tocam e a do centro não exatamente separando-as. A rosa dos símbolos anteriores desse Naipe é segura pela mão que está com a Espada central, como se a Vitória estivesse à sua disposição. Acima e abaixo estão os símbolos de Luna e de Aquarius. (Nos arcanos menores, os Decanatos Lunares são sempre representados por uma meia-lua crescente).

Sucesso parcial, rendendo-se quando a vitória está sendo alcançada, como se as últimas reservas de força tivessem sido exauridas. Tendência para perder no momento de ganhar pela descontinuação do esforço. Amor pela abundância,
<169> fascinado por espetáculos, gosta de elogiar, ofender e injuriar, e de espionar os outros. Inclinado a trair confidências, mas nem sempre intencionalmente. Um tanto hesitante e irresponsável. Tudo de acordo com a dignidade.

Netzach de Vav. (Viagem por terra, de caráter não confiável.) Aqui regem os Anjos Michael e Hahihel.

Saturno em Pisces, 1º – 10º. XLII.
O Senhor do Sucesso Abandonado.

8 DE TAÇAS

A mão segura um maço de talos de lótus ou de lírios. Há somente duas flores que se inclinam sobre as duas taças centrais e derramando nelas uma água branca. As taças ainda não estão cheias.

Y YY
Y Y
Y YY

As três taças superiores estão vazias. Acima e abaixo estão os símbolos de Saturno e de Pisces.

Sucesso temporário, mas sem outros resultados. Coisas descartadas uma vez ganhas. Nada é duradouro, mesmo para o assunto em questão. Indolência no sucesso. Mudanças de um lugar para outro. Pesar e aflição sem motivo. Busca de riqueza. Instabilidade. Tudo de acordo com a dignidade.

Hod de He. (Sucesso abandonado, perda de interesse nas coisas.) Aqui regem os Anjos Vavaliah e Yelahiah.

Júpiter em Pisces, 10º – 20º. XLIII.
O Senhor da Felicidade Material.

9 DE TAÇAS

A mão sai das nuvens segurando lótus ou lírios dos quais uma flor inclina-se sobre cada taça e derrama água.

Y YY
Y YY
Y YY

Todas as taças estão cheias e transbordando. Acima e abaixo estão os símbolos de Júpiter e de Pisces, representando o Decanato.

<170> Realização completa e perfeita do prazer e felicidade quase perfeita. Autoelogio, vaidade, presunção, egocêntrico, mas bondoso, amoroso e altruísta. De mentalidade superior, não se satisfaz com idéias pequenas e limitadas. Apto a ser difamado pela excessiva vaidade. De natureza boa e generosa, mas talvez tola.

Yesod de He. (Completo sucesso, prazer, felicidade, desejo realizado). Aqui regem os Anjos Saliah e Aariel.

Marte em Pisces, 20º – 30º. XLIV.
O Senhor do Sucesso Aperfeiçoado.

10 DE TAÇAS

Uma mão segurando um maço de lótus ou de lírios cujas flores derramam água em *todas* as taças e *todas transbordam.*

Y YY
Y YY
Y YY

A taça superior é inclinada pela mão e derrama água na taça da esquerda. Uma única flor de lótus está inclinada sobre a taça superior e é a fonte da água que a preenche. Acima e abaixo estão os símbolos de Marte e de Pisces.

Sucesso permanente e duradouro, felicidade por ser inspirada de cima. Não sensual como o Nove de Copas, "O Senhor da Felicidade Material", mas de feli-

cidade mais verdadeira. Prazer, dissipação, sensualidade. Piedade, silêncio, pacificador. Bondade, generosidade, atrevimento, desperdício, etc. Tudo de acordo com a dignidade.

Malkuth de He. (Assuntos definitivamente resolvidos conforme desejado, boa sorte completa.) Aqui regem os Anjos Aasliah e Mihal.

Marte em Áries, 1° – 10 °. XLV. O Senhor do Domínio.

2 DE BASTÕES

A mão segura dois bastões cruzados. Chamas emanam do ponto de junção. Sobre duas pequenas varas, acima e abaixo, com chamas emanando delas, estão os símbolos de Marte e de Aries.

<171> Força, domínio, harmonia de governo e de justiça. Audácia, coragem, ferocidade, ousadia, vingança, resolução, generoso, orgulhoso, sensível, ambicioso, refinado, agitado, turbulento e sagaz, mas rancoroso e obstinado. Tudo de acordo com a dignidade.

Chokmah de Yod. (Influência sobre as pessoas. Autoridade, poder, domínio.) Aqui regem os Anjos Vehooel e Deneyal.

O Sol em Áries, 10 ° – 20 °. XLVI.
O Senhor da Força Estabelecida.

3 DE BASTÕES

A mão que sai das nuvens segura três bastões no centro. Dois cruzados e o terceiro ereto. Chamas emanam do ponto de junção. Acima e abaixo estão os símbolos do Sol e de Aries.

Força e resistência estabelecidas. Realização da esperança. Conclusão de trabalho, sucesso da disputa. Orgulho, nobreza, riqueza, poder, preconceito. Presunção e insolência grosseiras. Generosidade e obstinação. Tudo de acordo com a dignidade.

Binah de Yod. (Orgulho, arrogância e presunção.) Aqui regem os Anjos Hechashiah e Aamamiah.

Vênus em Áries, 20° – 30°. XLVII.
O Senhor do Trabalho Aperfeiçoado.

4 DE BASTÕES

Como antes, duas mãos saem das nuvens de cada lado da carta e juntam-se no centro em sinal de saudação da Primeira Ordem, segurando quatro bastões cruzados. Chamas emanam do ponto de junção. Acima e abaixo, sobre duas varas em chamas, estão os símbolos de Vênus e de Áries, representando o Decanato.

Perfeição, a conclusão de algo trabalhado com esforço e dificuldade. O descanso após o trabalho. Sutileza, inteligência, beleza, humor, sucesso na conclusão. Propriedade de raciocínio, conclusões extraídas de conhecimento anterior. Falta de preparo, falta de confiança e instável, mas super ansioso e apressado nas ações. De maneiras graciosas, às vezes, falta de sinceridade, etc.

Chesed de Yod. (Resolução e conclusão.) Aqui regem os Anjos Nanael e Nithal.

<172>

Mercúrio em Taurus, 1° – 10°. XLVIII.
O Senhor da Dificuldade Material.

5 DE PENTÁCULOS

A mão segura um ramo de roseira branca do qual rosas caem sem deixar qualquer botão. Cinco pentáculos semelhantes ao do Ás. Acima e abaixo estão os símbolos de Mercúrio e de Taurus representando o Decanato.

Perda de dinheiro ou de posição. Dificuldade em coisas materiais. Esforços, trabalho, cultivo da terra, construção, conhecimento e agudez em coisas terrenas, pobreza, cuidado. Bondade; às vezes dinheiro recuperado depois de muito esforço e trabalho. Sem imaginação, duro, severo, determinado e obstinado.

Geburah de He final. (Perda de profissão, perda de dinheiro, ansiedade financeira.) Aqui regem os Anjos Mabahiah e Pooyal.

Lua em Taurus, 10º – 20º. XLIX.
O Senhor do Sucesso Material.

6 DE PENTÁCULOS

A mão segura um ramo de roseira com rosas brancas e botões de rosas, cada qual tocando um pentáculo e dispostos da seguinte forma:

* *
* *
* *

Acima e abaixo estão os símbolos de Luna e de Taurus representando o Decanato.

Sucesso e ganho em empreendimentos materiais, poder, influência, posição, nobreza, governo sobre as pessoas. Afortunado, bem-sucedido, justo e liberal. Mal dignificado: orgulhoso de riqueza, insolente pelo sucesso ou pródigo.

Tiphareth de He final. (Sucesso em coisas materiais. Prosperidade nos negócios.) Aqui regem os Anjos Nemamiah e Yeyelal.

Saturno em Taurus, 20º – 30º. L.
O Senhor do Sucesso Não Realizado.

7 DE PENTÁCULOS

<173> A mão saindo de uma nuvem segura um ramo de roseira e com sete pentáculos dispostos da seguinte maneira:

* *
*
* *
* *

Do ramo projetam-se cinco botões de rosas que não chegam a tocar os cinco pentáculos superiores. Não há nenhum outro botão próximo ou tocando os pentáculos inferiores. Acima e abaixo estão os símbolos de Saturno e de Taurus.

Promessas de sucesso não realizado. (Mostrado no simbolismo dos botões de rosas que, por assim dizer, em nada resultam.) Perda de aparente fortuna promissora. Esperanças enganadas e esmagadas. Decepção. Pobreza, escravidão, necessidade e baixeza. Um cultivador de terra, mas também um perdedor. Algumas vezes indica pequenos ganhos isolados dos quais nada resulta e sem qualquer relevância, apesar de aparentemente promissores. Tudo de acordo com a dignidade.

Netzach de He. (Especulação e emprego não rentáveis. Pouco lucro em muito trabalho.) Aqui regem os Anjos Herochiel e Mitzrael.

Júpiter em Gemini, 1º – 10º. LI.
O Senhor da Força Reduzida.

8 DE ESPADAS

São quatro mãos, cada uma segurando duas espadas com as pontas para cima, quase tocando a parte superior da carta; duas mãos estão na parte inferior esquerda e duas na parte inferior direita da carta. A rosa, de outros símbolos de Espadas, está restaurada no centro. Acima e abaixo estão os símbolos de Júpiter e de Gemini.

Demasiada força aplicada em pequenas coisas, atenção demasiada nos detalhes em detrimento de princípios e de tópicos mais importantes. Mal dignificada: essas qualidades produzem malícia, mesquinhez e qualidades dominadoras. Paciência no detalhe do estudo, grande facilidade em certas coisas, contrabalançada por uma desordem igual em outras. Impulsivo, gosta de receber e de dar dinheiro ou presentes. Generoso, inteligente, perspicaz, egoísta e sem grande sentimento de afeto. Admira a sabedoria, que aplica somente em pequenas coisas sem importância.

<174> Hod de Vav. (Limitado, restrito, mesquinho, uma prisão.) Aqui regem os Anjos Vemibael e Yehohel.

Marte em Gemini, 10º – 20º. LII.
O Senhor do Desespero e da Crueldade.

9 DE ESPADAS

Quatro mãos (de certa forma como o símbolo precedente) seguram oito espadas eretas, mas com as pontas separando-se uma da outra. Uma quinta mão segura uma Nona Espada ereta no centro, como se fosse para desunir e separar as outras. Não há nenhuma rosa (como se ela não somente fora cortada, mas definitiva e completamente destruída). Acima e abaixo estão os símbolos de Marte e de Gemini.

Desespero, crueldade, falta de misericórdia, malícia, sofrimento, necessidade, perda, miséria. Aflição, opressão, trabalho, sutileza e astúcia, mentiras, desonestidade e difamação. Por outro lado, obediência, fidelidade, paciência, altruísmo, etc. Tudo de acordo com a dignidade.

Yesod de Vav. Aqui regem os Anjos Aaneval e Mochayel.

O Sol em Gemini, 20º – 30º. LIII. – O Senhor da Ruína.

10 DE ESPADAS

Quatro mãos (como no símbolo anterior) seguram oito espadas com as pontas separadas uma da outra. Duas mãos seguram duas espadas cruzadas no centro (como se essa junção separasse as outras). Nenhuma rosa, flor ou botão é apresentado. Acima e abaixo estão os símbolos do Sol e de Gemini.

(É quase um símbolo pior do que o Nove de Espadas.) Uma força de guerra indisciplinada, completo rompimento e fracasso. A falência de todos os planos e

projetos. Desdém, insolência e impertinência, mas também humor e alegria. Um estraga-prazeres que adora acabar com a alegria alheia, um repetidor de coisas, dado a discursos sem proveito e de muitas palavras, mas também inteligente, aguçado e eloqüente, etc. Tudo de acordo com a dignidade.

Malkuth de Vav. (Ruína, morte, derrota, rompimento.) Aqui regem os Anjos Dambayah e Menqal.

<175> *Vênus em Câncer, 1º – 10º. LIV. O Senhor do Amor.*

2 DE TAÇAS

A mão na parte inferior de uma nuvem segura alguns lótus. Uma flor de lótus eleva-se acima da água que ocupa a parte inferior da carta, e acima da mão que segura os lótus. Dessa flor de lótus eleva-se um tronco que termina na parte superior da carta em outra flor de lótus ou de lírio, da qual flui uma água branca como uma fonte. No tronco, logo abaixo, há dois golfinhos entrecruzados, um de ouro e outro de prata, sobre os quais a água cai e dali jorra em grandes jatos de ouro e de prata para dentro de duas taças que, por sua vez, transbordam, inundando a parte inferior da carta. Acima e abaixo estão os símbolos de Vênus e de Câncer.

Harmonia na união do masculino com o feminino. Harmonia, prazer, humor, sutileza, às vezes folia, dissipação, desperdício e ações tolas. Tudo de acordo com a dignidade.

Chokmah de He. (Casamento, lar, prazer.) Aqui regem os Anjos Ayoel e Chabooyah.

Mercúrio em Câncer, 10º – 20º. LV.
O Senhor da Abundância.

3 DE TAÇAS

Como antes, a mão segura um maço de lótus ou de lírios do qual duas flores surgem dos lados e sobre a taça mais alta, na qual derramam água branca. Da mesma forma, outras flores derramam água nas taças inferiores. Todas as taças transbordam, da mais alta para as duas abaixo e dessas para a parte inferior da carta. Acima e abaixo estão os símbolos de Mercúrio e de Câncer.

Y

Y Y

Abundância, sucesso, prazer, sensualidade, sucesso passivo, boa sorte e fortuna. Amor, contentamento, bondade e generosidade. Tudo de acordo com a dignidade.

Binah de He. (Abundância, hospitalidade, comida e bebida, prazer, dança, novas roupas, alegria.) Aqui regem os Anjos Rahael e Yebomayah.

<176>

Lua em Câncer, 20º – 30º. LVI.
O Senhor do Prazer Misturado.

4 DE TAÇAS

Quatro taças; a água das duas superiores transborda e cai nas duas inferiores, nas quais não transborda. A mão segura um maço de Lótus do qual se eleva

um talo com uma flor, na parte superior da carta, e da qual jorra água nas duas taças superiores. Do centro, duas folhas passam à direita e à esquerda, formando, por assim dizer, uma cruz entre as quatro taças. Acima e abaixo estão os símbolos de Luna e de Cancer.

Sucesso e prazer aproximando-se de seu fim. Um período estacionário de felicidade que pode ou não, continuar. Não implica o casamento e o amor tanto quanto a carta anterior. É um símbolo por demais passivo para representar perfeitamente uma felicidade completa. Rapidez, caça e perseguição. Aquisição por contenção; às vezes, injustiça. Também implica alguns impedimentos ao prazer.

Chesed de He. (Recebendo prazer, mas com um leve desconforto e ansiedade. Prazer misturado e sucesso.) Aqui regem os Anjos Hayayel e Mevamayah.

NOTA: Aqui termina a descrição dos 36 Arcanos Menores relativos aos 36 Decanatos do Zodíaco. Apesar de os Anjos do Schem ha-Mephoresch terem sido ligados aos Decanatos, o seu domínio é muito mais exaltado, estendido e importante do que pode parecer implicar inicialmente. Nisso tudo, eu não somente transcrevi o simbolismo, como o testei, estudei, comparei e examinei, tanto por meio da clarividência quanto por outros meios. O resultado alcançado foi o de me demonstrar que o simbolismo do Livro T é *absolutamente* correto e que ele representa *exatamente* as Forças Ocultas do Universo. (S. RIOGHAIL MA DHREAM)

<177>

ADIVINHAÇÃO PELO TARÔ

Esse sistema é aplicável especialmente à Adivinhação que diz respeito a acontecimentos materiais cotidianos.

Trata-se de uma maneira de colocar as cartas de acordo com o esquema de domínio dos símbolos do Tarô. Quanto mais rigidamente correta e em harmonia com o esquema do Universo for qualquer forma de adivinhação, tanto mais ela será capaz de proporcionar uma resposta correta e confiável para o consulente. Pois então, e somente então, haverá um elo firme e um vínculo de união estabelecidos entre o sistema e as Forças Ocultas da Natureza. No momento em que a correspondência correta dos símbolos utilizados deixa de ser observada, esse elo é estremecido e, em alguns casos, cortado. Portanto, é por isso que o mesmo sistema de adivinhação às vezes apresenta uma resposta verdadeira e outras vezes uma resposta falsa; e ainda, algumas vezes, uma resposta parcialmente verdadeira e outras vezes uma resposta parcialmente falsa, porque as correspondências não estão sendo corretamente observadas ou estão sendo utilizadas por uma pessoa não iniciada e inexperiente.

Por conseguinte, o Adivinho deve iniciar a prática divinatória com a mente clara e sem preconceito, sem sentimentos de raiva, de medo, tampouco de amor, e com um bom conhecimento das correspondências dos símbolos que ele utiliza. Também deve ser capaz de fazer uso de suas faculdades clarividentes e intuitivas quando for necessário, evitando ao máximo uma decisão distorcida ou forçada. Também não é bom insistir *repetidamente* a consulta sobre um mesmo assunto. O Adivinho deve reconhecer que até as forças ocultas materiais não agem como instrumentos de uma fatalidade cega, mas de acordo com a vontade dos poderes espirituais estabelecidos.

<178> Também é interessante que o Adivinho vista a sua insígnia e execute a série de qualquer Hexagrama ou Pentagrama de Invocação, seja com a mão ou com os convenientes instrumentos mágicos. Além disso, algumas vezes é aconselhável invocar uma força elemental condizente com o assunto para ajudar na adivinhação.

É importante não esquecer que, no trabalho com implementos mágicos menores, os quatro devem estar disponíveis, mesmo que um só seja utilizado, do contrário o correspondente Elemento invocado não terá força suficiente e, em vez de ajudar na questão, ele será um obstáculo para uma leitura correta.

Uma fórmula que pode ser útil para ajudar a concentração e para formular um elo entre o Adivinho e as inteligências referidas ao Tarô é segurar o baralho na mão esquerda e na mão direita segurar a Vara ou qualquer instrumento menor, dizendo: "Em nome do divino IAO, eu vos invoco, Ó Grande Anjo HRU, vós que estais estabelecido sobre as operações dessa Sabedoria Secreta. Estendeis a vossa mão invisível sobre essas consagradas cartas de arte para que eu possa obter o conhecimento autêntico de coisas ocultas para a glória do vosso inefável Nome. Amém". (I.R.)

O MÉTODO DE ABERTURA DA CHAVE

O sistema de Adivinhação chamado Abertura da Chave consiste de cinco operações consecutivas de dispor as cartas, depois de terem sido bem embaralhadas e, além disso, no primeiro e no quarto caso, depois de terem sido cortadas de uma maneira determinada. Essas cinco operações correspondem, respectivamente: a primeira, ao domínio das Quatro Princesas sob a presidência dos Quatro Ases; a segunda, ao domínio dos Reis, das Rainhas e dos Príncipes, referidos às 12 Casas; a terceira, ao domínio das 12 Chaves atribuídas aos Signos; a Quarta, ao domínio dos Arcanos Menores correspondendo aos 36 decanatos; e a Quinta e última, ao domínio das Sephiroth nos Céus Celestiais.

<179> Essas cinco distintas operações são consecutivamente executadas pelo modo de operação chamado Abertura da Chave que, como já foi mencionado, é especialmente aplicável aos acontecimentos cotidianos da vida. A primeira operação desse método mostra a abertura do assunto, ou seja, como ele se encontra no momento. A segunda, terceira e quarta mostram o seu consecutivo desenvolvimento e a quinta, a sua conclusão.

Antes de começar a prática, é preciso selecionar uma das 16 cartas da corte para representar o "Significador" (figura representativa) do Consulente, que deve corresponder, o mais aproximadamente possível, à sua descrição.

- O naipe de BASTÕES geralmente representa pessoas de cabelos muito claros e de cabelos ruivos, e de tez clara.
- O naipe de TAÇAS geralmente representa pessoas de tez moderadamente clara.
- O naipe de ESPADAS geralmente representa pessoas de tez escura.
- O naipe de PENTÁCULOS geralmente representa pessoas de tez muito escura.
- Os REIS geralmente representam homens.
- As RAINHAS geralmente representam mulheres.
- Os PRÍNCIPES (CAVALEIROS) geralmente representam homens jovens.
- As PRINCESAS (PAJENS) geralmente representam jovens mulheres.

Durante o processo de leitura das cartas, as Rainhas e os Príncipes quase sempre representam pessoas ligadas ao assunto em pauta. Os Reis, na posição *invertida* da leitura, representam a vinda de uma pessoa ou de um acontecimento, ou a fase de um acontecimento; mas, na posição correta da leitura, eles representam a partida de uma pessoa ou o declínio ou o fim de algum acontecimento.

As Princesas (Pajens), na posição correta da leitura, representam a opinião geral em harmonia e aprovando o assunto; mas, se estiverem invertidas, representam exatamente o contrário.

Se o Adivinho estiver realizando essa prática divinatória para uma pessoa a distância e cuja descrição geral ignora, ele pode selecionar um "significador" (figura representativa) cortando o baralho e pegando uma das cartas da corte da-

<180> quele naipe, própria para representá-lo nesse instante, pensando intensamente na pessoa.

De maneira geral, é sempre melhor que o próprio Consulente embaralhe ou corte as cartas; mas, se o Adivinho tiver de fazer isso, ao executá-lo, ele deverá pensar intensamente no consulente ou na pessoa para quem esteja sendo feita a adivinhação. Ao embaralhar ou ao cortar o baralho, caso ocorra um falso corte, ou seja, se uma ou mais cartas caírem do baralho durante o processo, as cartas devem ser imediatamente embaralhadas novamente e cortadas corretamente; do contrário é provável que a resposta não seja mais confiável.

Se o assunto for importante, o Adivinho deverá esperar 12 horas antes de voltar a embaralhar as cartas.

Na disposição das cartas, se alguma estiver invertida, deve ser deixada como está, do contrário alteraria o significado dela. A carta tem o mesmo significado e forças, seja na posição correta ou invertida, de maneira que não há necessidade de dar uma atenção particular às circunstâncias.

Não se deve interferir na *ordem* das cartas pela qual foram abertas. Na leitura das cartas assim dispostas, o Significador do Consulente é o *ponto de partida* e a leitura prossegue contando certas cartas *na posição* em que a face da carta da corte escolhida como Significador do Consulente está posicionada.

Sabendo que a leitura será iniciada a partir da carta nº 1, a maneira de contar é a seguinte:

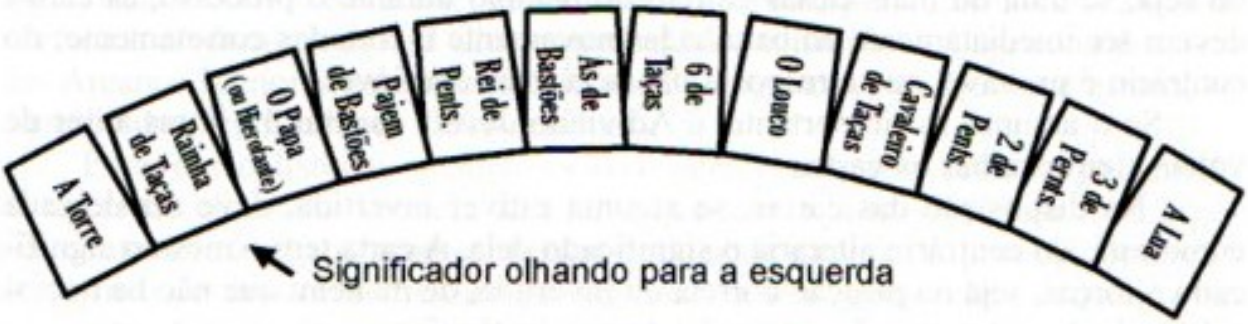
- A partir de cada Ás – cinco cartas (espírito e quatro elementos).
- A partir de uma Princesa (Pajem) – sete cartas (sete palácios de Malkuth).
- A partir de um Rei, Rainha, Príncipe – quatro cartas (letras do Tetragramaton).
- A partir de um Arcano Menor – o próprio número da carta (uma Sephirah).
- A partir da Chave de *Alef, Mem, Shin* – três cartas (número das Letras Mães).

<181>
- A partir da Chave das letras duplas – nove cartas (número de planetas e Caput e Cauda Draconis)
- A partir da Chave das letras simples – 12 cartas (o número dos signos).
- A contagem prossegue até se chegar a uma carta que já foi lida.

Assim, no exemplo a seguir, vamos supor que o significador seja a *Rainha de Taças* invertida e olhando para a esquerda. A leitura seria a seguinte:

- Rainha de Taças – uma mulher de tez clara;
- Contando quatro, para a esquerda, alcançamos o 5 de Pentáculos, ou seja, "Perda de dinheiro", e, como de um lado temos a Lua e do outro lado uma carta de Pentáculos, isso resulta que essa perda ocorreu graças a trapaças em assuntos financeiros;
- Depois, contamos 5, o número da carta, a partir do 5 de Pentáculos, alcançando o 6 de Copas, "Sucesso".

- Mas, como ele tem de um lado o Louco e do outro lado o Ás de Bastões, resulta que isso não deverá ocorrer em virtude de uma conduta insensata.
- Depois contamos seis a partir do 6 de Pentáculos, seguindo sempre na mesma direção, o que nos leva à Rainha de Copas, uma carta que já foi lida e, portanto, aqui termina a leitura.



Com o significador sendo a Rainha de Taças, a leitura será a seguinte: "Uma mulher de tez clara perdeu dinheiro em razão de negócios escusos e, apesar de ela novamente começar a ter sucesso em seu intento, poderá fracassar graças a uma conduta insensata de sua parte, sendo a única culpada por isso".

Se o significador fosse o Pajem de Bastões olhando para a direita, então contaríamos sete a partir do 2 de Pentáculos e, depois, mais dois até o 5 de Pentáculos; dali, mais cinco até o Papa (ou Hierofante); desse último, mais 12 até a <182> Rainha de Taças e mais quatro até o Rei de Pentáculos; depois, mais quatro até o Louco e dali, mais três até o 2 de Pentáculos no qual terminamos, por ele já ter sido lido.

Então a leitura seria a seguinte: "Uma jovem mulher está efetuando uma mudança em seu negócio que a leva a uma perda de dinheiro causado pela trapaça de uma mulher de tez clara e de um homem de tez escura cujo conselho tolo levou à mudança". Daí, as cartas seriam emparelhadas duas a duas, a partir de extremidades opostas, da seguinte maneira: A Lua e a Torre: "A fraude é descoberta". O 5 de Pentáculos e a Rainha de Taças: "praticada pela pessoa que causou a sua perda". O 2 de Pentáculos e o Papa: "anunciando a mudança". O Cavaleiro de Taças e o Pajem de Bastões: "pois a jovem encontra um homem mais velho". O Rei de Pentáculos e o Louco: "que neutraliza o conselho tolo do homem de tez escura". O Ás de Bastões e o 6 de Taças: "e, conseqüentemente, ela consegue um melhor resultado, mas somente por meio de energia e de muito trabalho".

O método de Adivinhação pelo Tarô chamado Abertura da Chave é praticado da maneira que aqui apresento. O modelo operacional foi cuidadosamente retirado dos cinco estágios de instrução do Z.A.M. (Zelator Adeptus Minor). O baralho inteiro, de 78 cartas, é utilizado.

PRIMEIRA OPERAÇÃO

Apresentando a abertura da questão

Havendo selecionado o Significador, o Consulente embaralha as cartas pensando seriamente sobre o assunto em questão. Depois coloca as cartas viradas

para baixo, em um único maço, diante dele, sobre a mesa. Isso representa o Nome YHVH que, agora, deve ser separado nas letras que o compõem. A seguir, ele deve cortar o baralho o mais próximo possível do meio e colocar o maço superior à direita do maço inferior; o maço superior representará YH e o inferior VH (final). Ele deve cortar novamente o maço da direita em dois, o mais próximo do meio possível, e colocar o maço superior à direita do maço inferior; o maço superior será o Y e o inferior, o H.

<183> Agora ele deve fazer o mesmo com o maço da esquerda; o monte superior representará o V e o inferior, o H (final). Dessa forma, ele terá quatro maços de cartas de quantidade quase igual, correspondendo, da direita para a esquerda, ao Nome YHVH יהוה sob a presidência das Quatro Princesas (Pajens) e, por meio delas, às quatro forças radicais (Ases). Então, esses quatro maços são virados para cima, sem alterar suas posições relativas, e o significado das cartas superiores poderá ser lido como uma indicação do assunto.

Cada um dos quatro maços deverá ser examinado para verificar em qual deles está o Significador do Consulente, tomando o cuidado de não alterar a ordem das cartas. O maço que contém o Significador é selecionado para a leitura e os outros são colocados de lado e não serão usados nessa específica leitura (operação). Observe cuidadosamente a qual das Quatro Letras corresponde o maço contendo o Significador do Consulente. Se corresponder ao Y e Bastões, significa energia e luta. Se corresponder ao H e Taças, significa prazer. Se corresponder ao V e Espadas, significa doença e problemas. Se corresponder ao H final e Pentáculos, significa negócios e dinheiro.

Agora, abra o maço contendo o Significador, disponha as cartas, voltadas para cima, na forma de um semicírculo (observe a característica do Significador) e leia seu significado da maneira que foi descrita anteriormente. Primeiro contando as cartas até chegar a uma que já tenha sido lida, e depois, emparelhando-as em seqüência, uma de cada extremidade do semicírculo (não se esqueça do Significador).

Antes de iniciar a contagem a partir do Significador, o Adivinho deve observar qual o naipe predominante no número de cartas. Uma maioria do naipe de Bastões significa energia, briga e oposição. De Taças, prazer e alegria. De Espadas, problemas e tristeza, às vezes, doença e morte. De Pentáculos, negócios, dinheiro, posses, etc. Também é preciso observar se há uma seqüência de cartas do mesmo tipo, como, por exemplo, três Ases, quatro Cincos, etc.; o seu significado deve ser anotado de acordo com a tabela da página 617. Uma maioria de *Chaves* denota forças fora de qualquer controle.

<184>

EXEMPLO

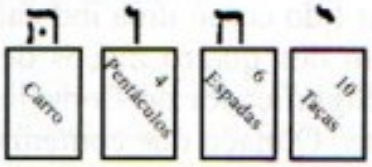
Suponhamos que um jovem faça a seguinte pergunta: "Terei sucesso em meus atuais negócios?". A sua tez é clara e seu cabelo é castanho claro. Por conseguinte, o Adivinho seleciona o Príncipe de Taças como Significador.[43] (No

43. Eu deixei essa parte como estava no original para esclarecer o processo, mas o Adivinho logo descobrirá que o exemplo ou a ilustração na realidade mostra o Rei de Taças, e não o Príncipe, como Significador. (C.L.W.)

caso de um homem mais velho, ele escolheria o Rei do mesmo naipe). O adivinho solicita ao consulente que embaralhe bem as cartas e coloque o baralho virado para baixo na frente dele, sobre a mesa. Depois, pede-lhe para cortar o baralho o mais próximo possível do meio e colocar a metade superior à direita da inferior e, em seguida, cortar cada maço o mais próximo possível do meio, colocando cada metade superior à direita da respectiva inferior, resultando em quatro maços com um número de cartas quase igual.

Cortes ao meio e maços superiores à direita.

Os quatro maços são voltados para cima e dispostos em relação às quatro cartas do fundo.



Aqui o 10 de Bastões é forte, estando no lugar do Yod, que governa o naipe de Bastões – Fogo. O 6 de Espadas é moderadamente forte, estando no lugar de He, que governa o naipe de Taças – Água, que não é um elemento hostil e contrário ao de Ar. O 4 de Pentáculos é fraco, porque está no lugar de Vav, que governa o elemento contrário ao de Terra, ou seja, Ar; e o Carro – Câncer, um signo de água, é razoavelmente forte, pois está no lugar de He final, que governa Terra, um elemento harmonioso ao de Água.

Então, o Adivinho lê essas quatro cartas como preliminar, da seguinte forma:
<185> "O Consulente trabalha muito, mas ganha pouco dinheiro; entretanto, as coisas estão começando a melhorar". Porque o 10 de Bastões mostra crueldade, rigidez, etc.; o 6 de Espadas, trabalho e esforço; o 4 de Pentáculos, ganho de dinheiro; e o Carro, sucesso.

O Adivinho depois examina os quatro maços para verificar em qual está o Significador. Ele é encontrado no maço cuja figura superior é o 6 de Espadas. Esse maço corresponde à letra He, que representa prazer e governa o naipe de Taças. Até aqui, é um bom sinal, pois mostra sociedade e alegria. Esse é o maço que será utilizado para a leitura; os outros ele deve colocar de lado, porque não fazem parte da questão do Consulente.

Vamos supor que o maço para a leitura consista de 20 cartas e que se apresentem na ordem ilustrada na página seguinte (o Adivinho abre o maço em um semicírculo). O naipe de Taças está claramente em maioria – prazer, visitas de amigos, fazer amor, etc. Exitem 3 Pajens que indicam Sociedade dos Jovens, a partir do qual o Adivinho lê que o Consulente gosta de pessoas jovens e de flertar, etc. Não havendo nenhum outro conjunto de três ou quatro cartas de um só tipo, o Adivinho continua a operação contando a partir do Significador, cuja face está voltada para o 9 de Bastões.

Portanto, a contagem prossegue desta forma na direção da flecha: 4 a partir do Rei de Taças, 10 de Pentáculos; 10 a partir dessa última carta, 8 de Taças; 8 a
<186> partir dessa, a Roda da Fortuna; 9 a partir dessa, o Pajem de Bastões; 7 a partir dessa, 10 de Taças; 10 a partir dessa, 5 de Bastões; 5 a partir dessa, o Cavaleiro de Bastões; 4 a partir dessa, o Ás de Pentáculos; 5 a partir dessa, 10 de Taças. Como essa última já foi lida, o processo é encerrado.

Conforme é explicado a seguir, nessa leitura cada carta é modificada pelas que se encontram a seus lados; se for uma das cartas das extremidades, como o 6 de Espadas, nesse caso ela não somente é modificada pela carta a seu lado, o Ás de Pentáculos, como também pela carta da outra extremidade, que é o Pajem de Bastões.

Se as cartas vizinhas forem de um elemento contrário à própria carta, elas enfraquecerão muito e neutralizarão a sua força; mas, caso o elemento contrário esteja somente em uma das cartas e a outra for de natureza harmoniosa, não importará muito. Isso será explicado mais adiante, na seção "Regras tabuladas".

No exemplo de leitura ilustrado, o Rei de Taças está entre o 9 de Bastões e a Roda da Fortuna; a natureza das duas cartas é de Fogo e, portanto, contrária à do naipe de Taças, que é de Água. Por conseguinte, isso mostra que há falta de perseverança e energia no Consulente. O 10 de Pentáculos diz que "seu negócio começará a prosperar"; o 8 de Taças, "que, no entanto, ele logo perderá interesse no negócio graças ao seu amor pelo prazer e pela companhia" (demonstrado pelas cartas de mesmo naipe aos seus dois lados); a Roda da Fortuna, "por meio da mudança para melhor de sua sorte"; o Pajem de Bastões (o Cavaleiro de Bastões de um lado e o 6 de Espadas do outro), "que ele está ansioso por ter-se apaixonado por uma jovem graciosa e alegre, de cabelos castanhos e de tez clara, que conheceu recentemente" (demonstrado pela carta invertida do Cavaleiro de Bastões); o 10 de Copas, "no início, a sua corte é favoravelmente recebida"; o 5 de Espadas, "entretanto, certos rumores de atos duvidosos" (não totalmente infundados) "chegaram ao seu conhecimento"; o Ás de Pentáculos, "apesar de a

prosperidade de seu negócio"; o 10 de Taças, "tê-la levado a considerá-lo favoravelmente".

Agora o Adivinho emparelha as cartas das duas extremidades do semicírculo, da seguinte forma:

Pajem de Bastões e 6 de Espadas:

<187> –*"Ela está ansiosa a esse respeito."*

Cavaleiro de Bastões e Ás de Pentáculos:

– *"Ele começa a negligenciar o seu negócio que ainda está razoalvelmente bem."*

3 de Taças e 2 de Pentáculos:

– *"E então coloca de lado o seu negócio a favor do prazer".*

Cavaleiro de Taças e 5 de Taças:

– *"A conseqüência disso é um noivado desfeito."* Apresentado pela carta do Cavaleiro que está invertida".

10 de Pentáculos e 8 de Taças:

– *"Entretanto, o negócio continua prosperando, apesar de sua falta de interesse."*

5 de Espadas e 10 de Taças:

– *"O caso torna-se o assunto de muitos rumores."*

9 de Bastões e Rainha de Taças:

(Essas duas cartas são de naipes contrários e, portanto, de pouca importância). *"Entre seus conhecidos".*

Rei de Taças e Pajem de Taças:

– *"Além disso, ele começa a dar atenção a uma moça de tez não totalmente definida".*

Roda da Fortuna e Rei de Espadas:

– *"que, no entanto, prefere um homem de tez escura, muito admirado pelas mulheres."* (por ter a seu lado dois Pajens e uma Rainha)

6 de Bastões e Pajem de Pentáculos:

– *"Mas ele já conseguiu o afeto de uma moça de tez morena e cabelos castanhos-escuros."* (Essa descrição é conseguida misturando o efeito dos naipes de Bastões e de Pentáculos.)

Dessa forma é concluída a leitura da Primeira Operação, que pode ser resumida assim:

<188> "O consulente é um homem jovem de feições claras, que trabalha muito, mas com pouca compensação financeira; entretanto, as coisas começam a melhorar. Ele gosta de companhia e de visitar amigos. Falta-lhe um pouco de perseverança e de energia, mas, apesar disso, seu negócio e suas transações financeiras começarão a prosperar. Entretanto, ele perderá o interesse, por causa da sua preferência por prazer e companhia e, apesar de sua sorte mudar para melhor, ele estará

muito ansioso em apaixonar-se por uma moça graciosa e alegre, de cabelos castanhos, e de feições clara que ele virá a conhecer. No início, a sua corte será favoravelmente recebida, mas algumas histórias a respeito de atos duvidosos, não totalmente infundados, chegarão ao conhecimento da moça, que o considerará favoravelmente graças à sua prosperidade. Por causa disso, ela ficará ansiosa e ele começará a negligenciar o seu negócio, que ainda continuará prosperando, mas acabará sendo abandonado em troca de prazer.

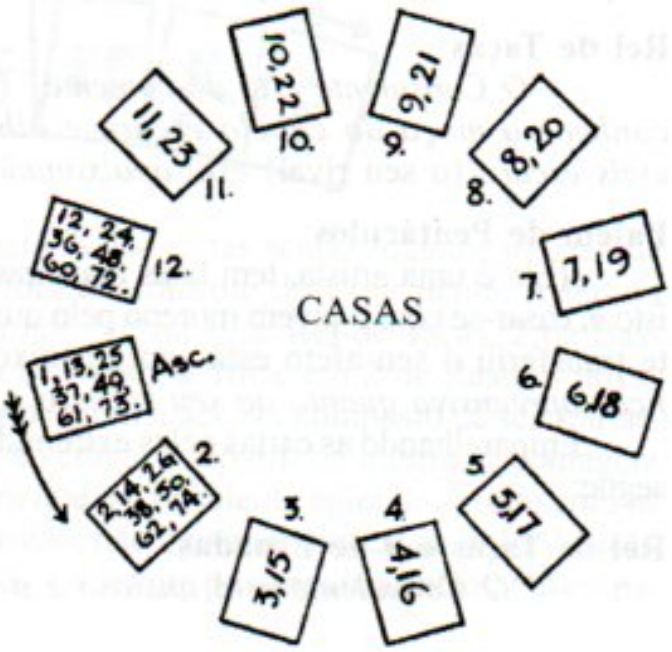
"A conseqüência é que o noivado será desfeito. Entretanto, o negócio do Consulente continuará andando razoavelmente bem, apesar de sua perda de interesse. O assunto todo é motivo de comentários entre seus conhecidos. (Uma das principais causas é a presença de uma mulher de meia-idade representada pela Rainha de Taças). No entanto, ele começa a dar atenção a uma outra moça de feições não tão claras. Mas ela prefere um jovem de tez mais escura que, de maneira geral, é mais admirado pelas mulheres. Porém ele já conseguiu o afeto de uma jovem de cabelos castanhos-escuros e olhos azuis."

SEGUNDA OPERAÇÃO

(Representando o desenvolvimento da questão)

O Consulente embaralha novamente as cartas e coloca o baralho na mesa com as figuras para baixo, mas não deve cortá-lo. Agora o Adivinho pega o baralho e o distribui em um círculo de 12 maços, com as figuras voltadas para baixo, conforme o esquema a seguir (Deve-se dar as cartas por ordem de Casa, em sentido anti-horário). De maneira que o Ascendente (ou primeira Casa) consistirá da 1ª, 13ª, 25ª, 37ª, 49ª, 61ª, 73ª cartas e assim por diante.

<189> Essa operação está sob a presidência das Cartas da Corte, cujo domínio nos Céus Celestiais encontra-se entre o dos 4 Pajens e o das Chaves que correspondem aos 12 Signos do Zodíaco. Ela representa as 12 Casas Astrológicas do Céu, conforme é mostrado no esquema. Sem alterar a relativa ordem dos maços ou das cartas nos maços, o Adivinho examina cada maço sucessivamente, até encontrar aquele que contém o Significador. Este ele retém para efeito de leitura, observando cuidadosamente a que casa astrológica o maço corresponde e colocando os outros maços de lado, pois não farão parte dessa operação.



Como foi feito anteriormente, o Adivinho lê o maço que contém o Significador, abrindo-o em um semicírculo e, primeiro, efetuando a contagem das cartas na ordem, a partir do Significador e na direção indicada pela figura, e depois, emparelhando as cartas a partir das duas extremidades do semicírculo. É muito difícil que em um maço tão pequeno

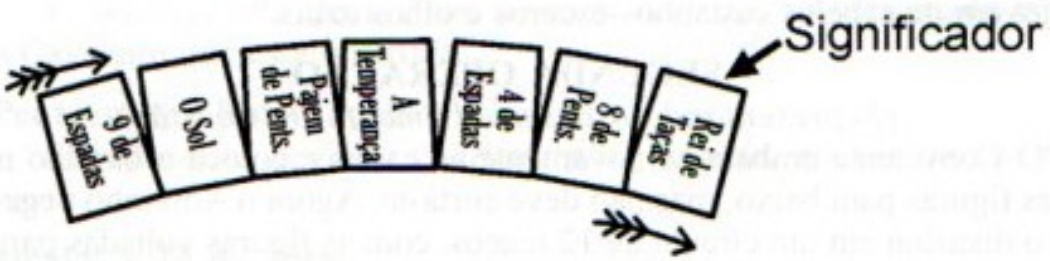
surjam três ou quatro cartas de um mesmo tipo, mas, se ocorrer, o Adivinho deve tomar nota disso, assim como deve observar qual o naipe que predomina.

Agora darei seguimento ao exemplo começado na operação anterior. Devo
<190> observar que ele foi por mim idealizado e, obviamente, não consta do Livro T, no qual é só instruído o *modus operandi*. Eu usei, propositadamente, uma questão comum, trivial e material, para efeito de elucidação. (S.R.M.D.)

EXEMPLO

(Cont.)

Vamos supor que o Consulente tenha, devida e cuidadosamente, embaralhado as cartas pensando em seus assuntos, e que o Adivinho já tenha feito a distribuição dos 12 maços, conforme foi demonstrado. O maço contendo o Significador localiza-se no Ascendente e contém as seguintes cartas na ordem dada:



Esse método de leitura mostra que, como o Significador está no Ascendente, isso indica que ele se relacionará com o modo de vida atual do Consulente.

Nesse caso, o Significador encontra-se na parte mais alta – enquanto que na leitura anterior a figura estava invertida – e está olhando em direção ao 9 de Espadas, a direção pela qual a leitura deve prosseguir: 4 a partir do Rei de Taças, Pajem de Pentáculos; 7 a partir dessa, O Sol; 9 a partir dessa, Pajem de Pentáculos; 7 a partir dessa, O Sol; o qual termina a leitura.

Rei de Taças:

– *"O Consulente está descontente"* (virado para o 9 de Espadas), *"e ele conhece a moça do cabelo escuro e olhos azuis pela qual o jovem de tez mais escura* (o seu rival) *está apaixonado"*.

Pajem de Pentáculos:

<191> (Ela é uma artista, tem boas maneiras e espera que o seu desejo se realize, isto é, casar-se com o jovem moreno pelo qual a moça clara para quem o Consulente transferiu o seu afeto está agora apaixonada). *"Pois ela está começando a ficar apreensiva quanto ao seu sucesso e, por conseguinte, está com ciúme"*.

Emparelhando as cartas pelas extremidades do semicírculo, o Adivinho prossegue:

Rei de Taças e 9 de Espadas:

– *"O Consulente está ansioso e a sua saúde é afetada"*.

8 de Pentáculos e o Sol:

– *"Mas ele espera ser bem-sucedido no final, por meio de uma ação habilidosa no assunto".*

4 de Espadas e Pajem de Pentáculos:

– *Ele então procura ao máximo a amizade da moça de tez mais escura".*

A Temperança:

– *"Pois, ao final, ele espera realizar o seu desejo por seus meios".*

(Isso é apresentado pela carta estando sozinha ao final).

TERCEIRA OPERAÇÃO

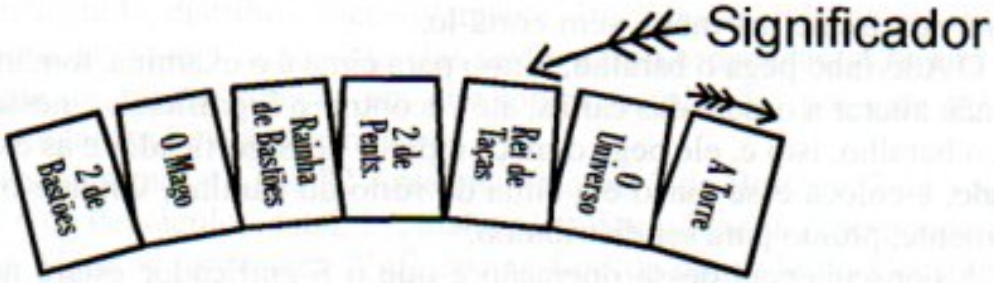
(Continuando o desenvolvimento da questão)

O Consulente embaralha as cartas outra vez, cuidadosamente, e mentalizando a questão. O baralho não é cortado. O Adivinho distribui as cartas em 12 maços, da mesma maneira efetuada na Segunda Operação. Só que, em vez de referir-se às 12 Casas Astrológicas, esses 12 maços estão sob a presidência dos 12 Arcanos do Tarô atribuídos aos 12 Signos do Zodíaco. O primeiro maço, o Imperador – Áries; o segundo, o Hierofante – Taurus; o terceiro, os Enamorados – Gemini; e assim por diante. Como antes, o Adivinho seleciona o maço que contém o Significador para a leitura e descarta os outros. Ele também observa o significado do Arcano que corresponde ao Signo do Zodíaco no qual esse maço se encontrava e, então, abre as cartas em um semicírculo.

Agora prossigo com o exemplo iniciado anteriormente.

EXEMPLO

Vamos supor que o maço que contém o Rei de Taças seja aquele cuja posição corresponderia ao Papa (Hierofante) – Taurus, e que ele consista das seguintes cartas, na ordem em que está ilustrada a seguir.



<192> Nesse maço, o Hierofante e a maioria das cartas sendo Arcanos indica que as forças atualmente em ação estão fora de controle do Consulente. A leitura prossegue de acordo com a contagem normal, ou seja: Rei de Taças, 2 de Bastões, o Mago, a Rainha de Bastões, o Universo, a Torre e o 2 de Bastões novamente. É preciso mencionar que, no caso de um maço ser composto de seis cartas, no qual o Significador seja um Pajem, ao contar 7 a partir da mesma, a contagem recairá no próprio Pajem e isso indicará que o Consulente agirá de acordo com as suas próprias idéias nesse ponto da questão, não deixando que a sua linha de ação seja influenciada pela opinião dos outros. (A leitura prosseguiria então pelo emparelhamento normal das cartas):

Rei de Taças – 2 de Bastões:

– *"Apesar da ansiedade com respeito a vários assuntos, ele* (o Consulente) *está começando a ter um êxito melhor por meio dessa linha de ação,"*

O Mago – a Rainha de Bastões:

– *"que parece ser o melhor caminho. Mas a mulher mais velha* (que anteriormente provocou a má conduta e foi representada pela Rainha de Taças na Primeira Operação), *que é astuta e bisbilhoteira,"*.

O Universo – a Torre – o 2 de Bastões:

– *"novamente prejudica a questão, pois ela mesma deseja ter uma influência sobre o Consulente."*

Emparelhando as cartas pelas extremidades, o Adivinho prossegue:

2 de Bastões e a Torre:

–*"A influência dela, exercida com perspicácia, provoca uma completa reviravolta na questão."*

O Universo e o Mago:

– *"O assunto todo é envolvido em astúcia e charme,"*

Rainha de Bastões e Rei de Copas:

– *"graças à atenção e à solidariedade que ela lhe proporciona,"*

2 de Bastões:

– *"o que aprimora os seus planos, promovendo a amizade entre os dois."*

<193>

QUARTA OPERAÇÃO

(Continuação do desenvolvimento da questão)

Como antes, o Consulente é instruído a embaralhar as cartas e a colocar o maço à sua frente, na mesa, sem cortá-lo.

O Adivinho pega o baralho, vira-o para cima e o examina, tomando cuidado para não alterar a ordem das cartas, até encontrar o Significador; nesse ponto, ele corta o baralho, isto é, ele pega o maço a partir do Significador e as cartas embaixo dele, e coloca esse maço em cima do resto do baralho, virando-o para baixo novamente, pronto para ser distribuído.*

A conseqüência dessa operação é que o Significador estará no fundo do baralho. O Adivinho puxa o Significador, coloca-o virado para cima no meio da mesa e, depois, as 36 cartas seguintes, também viradas para cima e em forma de círculo, representando os 36 Decanatos do Zodíaco, para a leitura da questão em desenvolvimento. Essas cartas são distribuídas na ordem e na direção anti-horária, tal como os 12 maços das duas operações anteriores.

A leitura prossegue com a mesma contagem, mas em vez de contar a partir do próprio Significador, ela começa pela primeira das 36 cartas, seguindo sempre na direção anti-horária. Também é preciso anotar o naipe que predomina e as circunstâncias de três ou quatro cartas de um mesmo tipo, encontradas nos 36

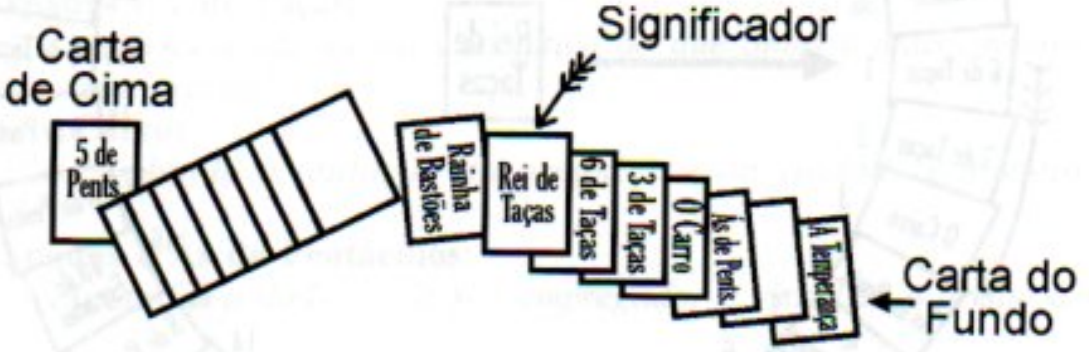
*Muito cuidado aqui. (S.A.)

Decanatos. Ao terminar a leitura da contagem, as cartas são emparelhadas da seguinte forma: a 1ª com a 36ª; a 2ª com a 35ª; a 3ª com a 34ª; e assim por diante. Essas cartas devem ser colocadas sucessivamente sobre o Significador.

E agora continuarei com o exemplo:

EXEMPLO

Partiremos do princípio de que o Consulente embaralhou as cartas e que o
<194> Adivinho, tomando o maço em suas mãos, ao virá-lo verifica que a carta do fundo é a Temperança. Seguindo com o exame, ele chega ao Significador da maneira ilustrada a seguir:

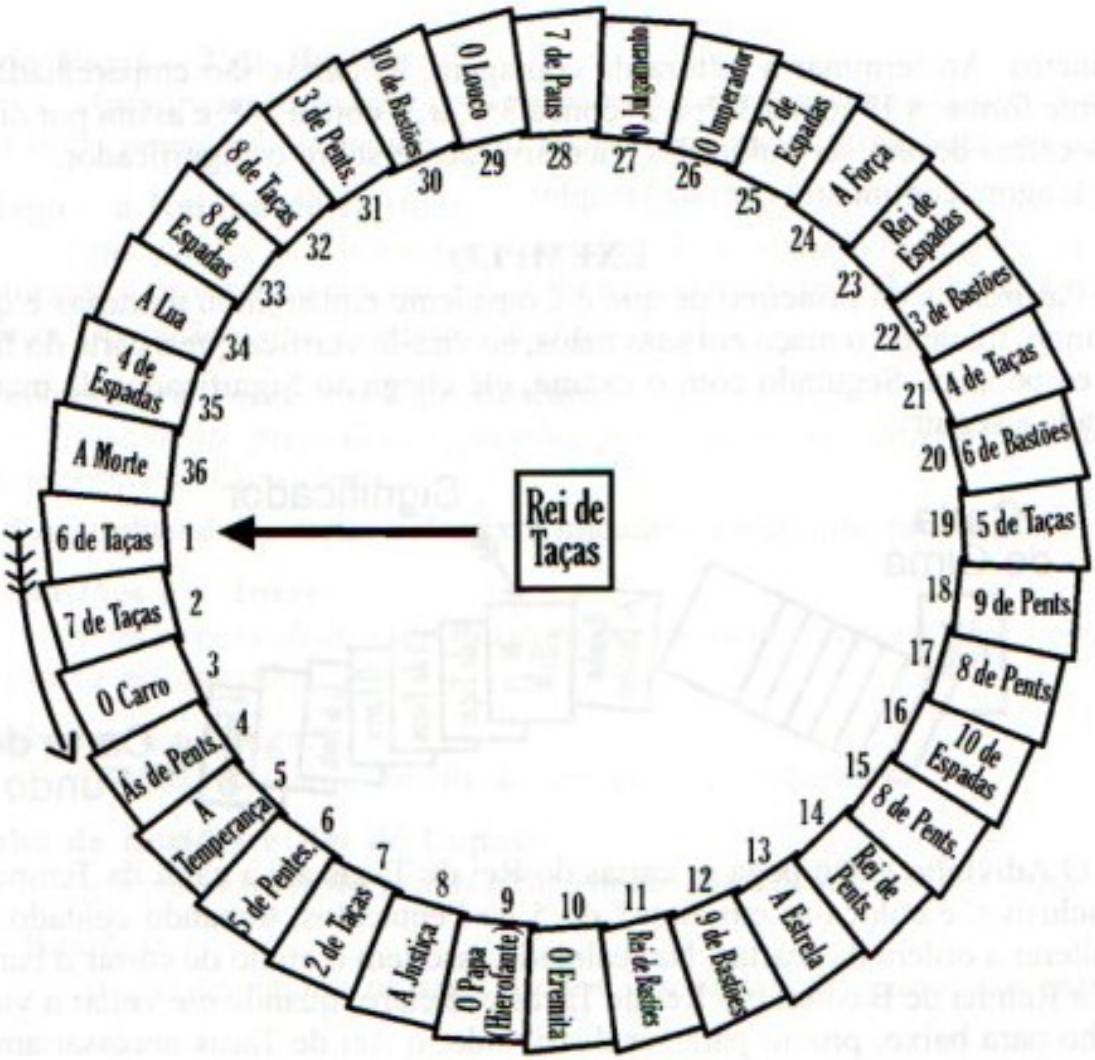


O Adivinho então pega as cartas do Rei de Taças até a carta da Temperança, inclusive, e coloca-as em cima* do 5 de Pentáculos, tomando cuidado para não alterar a ordem das cartas. Na realidade, isso tem o efeito de cortar o baralho entre a Rainha de Bastões e o Rei de Taças e, é claro, quando ele voltar a virar o
<195> baralho para baixo, pronto para ser distribuído, o Rei de Taças necessariamente será a primeira carta e a Rainha de Bastões será a última; a Temperança estará imediatamente acima do 5 de Pentáculos, a primeira carta anterior. Depois, o Adivinho pega a primeira carta, o Significador, e coloca-a descoberta no centro da mesa; em seguida, distribui, sucessivamente, 36 cartas abertas, na ordem indicada no diagrama: Vamos supor que elas sejam assim ordenadas. A leitura sempre prossegue na mesma direção em que foram distribuídas por esse método, iniciando a contagem pela primeira carta.

Aqui encontramos 12 dos 22 Arcanos Maiores; 7 de Bastões; 7 de Taças; 5 de Espadas; 6 de Pentáculos; total: 37, incluindo o Significador. A preponderância dos Arcanos Maiores representa "Influências fora de controle do Consulente". Há quatro Príncipes (Reis) – "Encontros com pessoas influentes", e quatro Oitos – "Muitas notícias e correspondência".

A contagem prossegue da primeira carta distribuída: Rei de Taças – Seis de Taças – 5 de Pentáculos – O Eremita – 4 de Taças – A Força – 4 de Espadas – 7 de Taças – A Justiça – 5 de Taças – Rei de Espadas – O Imperador – 6 de Taças novamente.

*Ou abaixo. (S.A).



Rei de Taças – 6 de Taças:

– *"O amor do Consulente pelo prazer"*

5 de Pentáculos:

– *"provoca perda de dinheiro e de negócios"*

O Eremita:

– *"e ele é forçado a ser mais prudente"*

4 de Taças:

– *"e a não ir muito atrás de companhia, o que já lhe causou muita ansiedade"* (demonstrado pelo 4 de Taças entre os dois do naipes de Bastões, elemento contrário que enfraquece o efeito dessa carta.).

A Força:

– *"Ele trabalha com mais atenção,"*

4 de Espadas:

– *"e começa a melhorar."*

7 de Taças:

– *"Entretanto, ele não tem energia suficiente em sua natureza para permanecer no trabalho por muito tempo."*

A Justiça:

– *"O efeito conseqüente disso é"*

5 de Taças:

– *"que ele perde seus amigos."*

<196>**Rei de Bastões:**

– *"E o seu rival anterior, apesar de ser presunçoso, é enérgico e trabalhador"*

O Imperador – 6 de Taças:

– "o substitui em popularidade e estima."

Agora, emparelhando as cartas, o Adivinho prossegue:

Rei de Taças – A Morte – 6 de Taças:

– *"Em conseqüência, o Consulente perde o prazer"*

4 de Espadas e 7 de Taças:

– *"e se torna ainda menos energético do que antes e mais ansioso do que nunca por prazer,"*

A Lua e o Carro:

– *"sucumbindo à tentação da preguiça e da vaidade por meio de fraude".*

8 de Espadas e Ás de Pentáculos:

– *"Ele desfalca dinheiro de seu empregador e visualiza a prisão à sua frente".*

8 de Copas e a Temperança:

– *"O resultado disso é a perda de seu bom nome"*

3 de Pentáculos e 5 de Pentáculos:

– *"e de sua situação de confiança."*

10 de Bastões e 2 de Taças:

– *"Seus antigos amigos e admiradores viram-lhe as costas."*

O Louco e a Justiça:

– *"Como resultado de sua loucura, ele é preso e levado perante um tribunal."*

7 de Bastões e o Papa (Hierofante):

– *"A decisão lhe é adversa"*

O Julgamento e o Eremita:

– *"e ele é considerado culpado com justiça."*

O Imperador e o Rei de Bastões:

– *"Mas o seu empregador, apesar de severo, é um homem de bom coração e"*

2 de Espadas e 9 de Bastões:

– *"se oferece para reassumi-lo e esquecer o passado,"*

<197>**A Estrela e a Força:**

– *"pois espera que o ocorrido lhe tenha servido de lição"*

Rei de Espadas e Rei de Pentáculos:

– *"e lhe faz notar que o seu rival anterior,"*

3 de Bastões e 8 de Pentáculos:

– *"apesar de presunçoso, ainda era um bom homem e trabalhador."*

3 de Taças e 10 de Espadas:

– *"Como conseqüência, o Consulente decide abandonar totalmente o seu antigo modo de vida que o levou à beira da ruína e torna-se um homem estável."*

8 de Bastões e 6 de Bastões:

– *"Depois disso, ele recebe uma mensagem repentina que lhe proporciona muito prazer,"*

5 de Copas e 9 de Pentáculos:

– *"comunicando que, em virtude falecimento de um parente, ele é o herdeiro de um legado."*

Aqui se encerra a Quarta Operação.

É sempre necessário que o Adivinho faça uso de sua intuição na leitura e, às vezes, ele pode precisar usar a sua clarividência em uma carta de significado duvidoso. Portanto, a leitura que acabou de ser feita é tão-somente a circunstância da Lua, do Carro, do 8 de Espadas e do Ás de Pentáculos, seguidas de outras cartas confirmantes, que justificam o mau presságio.

QUINTA OPERAÇÃO

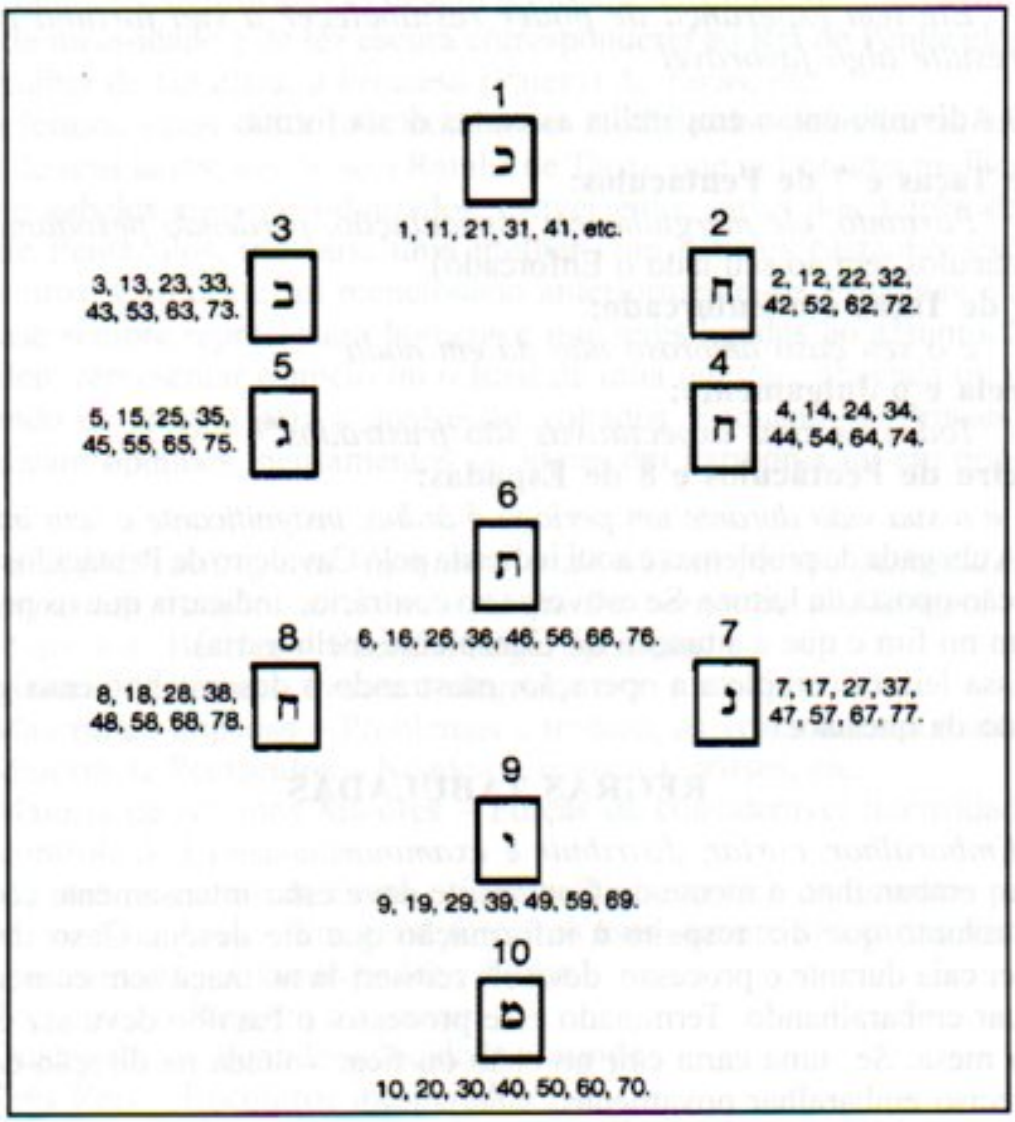
(Encerramento da questão)

As cartas devem ser outra vez embaralhadas cuidadosamente pelo Consulente, mas sem corte. O Adivinho então pega o baralho e distribui carta por carta em rotação, de modo a formar dez maços correspondentes à Árvore da Vida. Isso se refere à regência das 10 Sephiroth nos Céus Celestiais. Depois, o Adivinho seleciona para a sua leitura o maço que contém o Significador, observando cuidadosamente a qual Sephirah o maço correspondia e considerando-a como indica-
<198> ção geral no assunto. Esse maço é, então, aberto em um semicírculo e lido da forma usual, com a contagem a partir do Significador e, dessa vez, na direção para a qual essa figura está voltada. Finalmente, as cartas são emparelhadas como na operação anterior. Isso completa o Sistema de Adivinhação chamado "A Abertura da Chave".

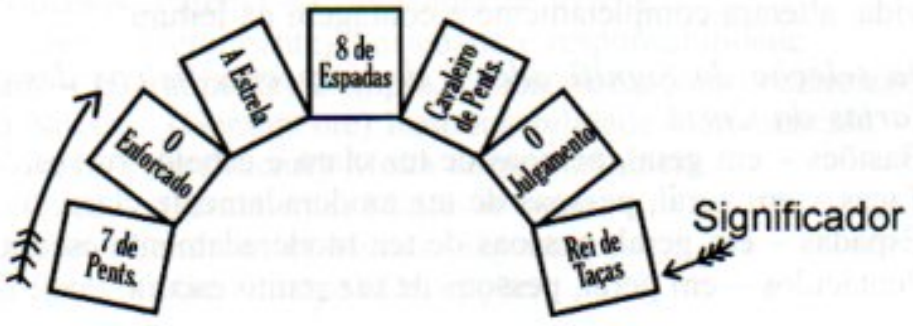
Agora concluirei o exemplo.

EXEMPLO

Vamos supor que as cartas já foram embaralhadas e distribuídas em 10 maços, correspondendo às Sephiroth da Árvore da Vida, da seguinte maneira:



O maço que contém o Significador está sob Binah, que consiste das 3ª, 13ª,
<199> 23ª, 33ª, 43ª, 53ª, 63ª e 73ª cartas distribuídas. Trata-se de um argumento de tristeza e de penúria. As cartas são abertas da maneira a seguir:



A contagem prossegue da seguinte maneira: Rei de Taças – A Estrela – O Julgamento – Rei de Taças novamente. A maioria das cartas é negativa, um outro argumento de perda e de problemas.

Rei de Taças – A Estrela – O Julgamento:

– *"Ele tem esperança de poder restabelecer a sua fortuna e de que disso resulte algo favorável."*

O Adivinho então emparelha as cartas desta forma:

Rei de Taças e 7 de Pentáculos:

– *"Portanto, ele mergulha em especulação, perdendo pesadamente"* (o de Pentáculos tem ao seu lado o Enforcado)

Pajem de Taças e o Enforcado:

– *"e o seu caso amoroso não dá em nada."*

A Estrela e o Julgamento:

– *"Todas as suas expectativas são frustradas"*

Cavaleiro de Pentáculos e 8 de Espadas:

– *e a sua vida durante um período é árdua, insignificante e sem interesse."*

(A chegada de problemas é aqui indicada pelo Cavaleiro de Pentáculos olhando na direção oposta da leitura. Se estivesse ao contrário, indicaria que os problemas estariam no fim e que a situação do Consulente melhoraria).

Essa leitura completa a operação, mostrando o desenvolvimento geral e o resultado da questão.

REGRAS TABULADAS

<200> I. *Embaralhar, cortar, distribuir e examinar.*

Ao embaralhar, a mente do Consulente deve estar intensamente concentrada no assunto que diz respeito à informação que ele deseja. Caso uma carta qualquer caia durante o processo, deve ele reinseri-la no maço sem comentários e continuar embaralhando. Terminado esse processo, o baralho deve ser colocado sobre a mesa. Se uma carta cair no chão ou ficar voltada na direção contrária, será preciso embaralhar novamente.

O corte deve ser uniforme e decidido. Se alguma carta cair da mão durante o processo, a operação de embaralhar deve ser repetida antes de o baralho ser cortado novamente. Na distribuição, é preciso tomar o cuidado para não inverter as cartas e a ordem deve ser rigidamente observada. Ao examinar um maço de cartas, a ordem relativa delas deve ser rigidamente mantida; se não houver esse cuidado, uma carta pode muito bem ser colocada embaixo ou sobre outra, o que, sem dúvida, alterará completamente a contagem na leitura.

II. *Da seleção do Significador e dos aspectos físicos designados pelas Cartas da Corte.*

- Bastões – em geral, pessoas de tez clara e cabelos ruivos.
- Taças – em geral, pessoas de tez moderadamente clara.
- Espadas – em geral, pessoas de tez moderadamente escura.
- Pentáculos – em geral, pessoas de tez muito escura.

• Reis – homens.
• Rainhas – mulheres.
• Príncipes – homens jovens.
• Princesas (Pajens) – mulheres jovens.

Portanto, os Significadores devem ser assim selecionados. Por exemplo, um
<201> homem de meia-idade e de tez escura corresponderia ao Rei de Pentáculos. Uma jovem mulher de tez clara, à Princesa (Pajem) de Taças, etc.

Na leitura, essas descrições podem ser modificadas pelas cartas em qualquer um de seus lados; assim: se a Rainha de Taças, que indica uma mulher de tez clara com cabelos castanhos-dourados, estiver entre cartas dos naipes de Espadas ou de Pentáculos, indicaria uma mulher com cabelos castanhos-escuros e olhos escuros. Conforme foi mencionado anteriormente, os Príncipes e as Rainhas quase sempre representam homens e mulheres ligados ao assunto. Mas os Reis podem representar o início ou o final de uma questão; chegada ou partida, dependendo da direção para a qual estão voltados. Enquanto as Princesas (Pajens) indicam opiniões, pensamentos ou idéias em harmonia ou em oposição à questão.

III. *Do significado geral da maioria de um naipe em particular e do particular significado de três ou quatro cartas de um só tipo.*

• Maioria de Bastões – Energia, briga, oposição.
• Maioria de Taças – Prazer e alegria.
• Maioria de Espadas – Problemas e tristeza, às vezes doença e até morte.
• Maioria de Pentáculos – Negócios, dinheiro, posses, etc.
• Maioria de Arcanos Maiores – Forças de considerável intensidade, mas fora de controle do Consulente.
• Maioria de Cartas da Corte – Companhia, encontro com muitas pessoas.
• Maioria de Ases – Em geral força; os ases sempre são cartas fortes.
• Quatro Ases – Grande poder e Força.
• Três Ases – Riqueza e sucesso.
• Quatro Reis – Grande velocidade e rapidez.
• Três Reis – Encontros inesperados.
Geralmente os Reis indicam notícias, novidades.
• Quatro Rainhas – (Geralmente) Autoridade e Influência.
• Três Rainhas – (Geralmente) Amigos poderosos e influentes.
• Quatro Príncipes ou Cavaleiros – Encontros com os grandes.
• Três Príncipes ou Cavaleiros – Posição e honra.
• Quatro Princesas (Pajens) – Novas idéias e planos.
<202> • Três Princesas (Pajens) – Companhia de jovens.
• Quatro Dez – (Geralmente) Ansiedade e responsabilidade.
• Três Dez – (Geralmente) Compra, venda, transações comerciais.
• Quatro Noves – (Geralmente) Responsabilidade incrementada.
• Três Noves – (Geralmente) Muita correspondência.
• Quatro Oitos – (Geralmente) Muitas notícias.
• Três Oitos – (Geralmente) Muitas viagens.
• Quatro Setes – (Geralmente) Decepções.

• Três Setes – (Geralmente) Tratados e acordos.
• Quatro Seis – (Geralmente) Prazer.
• Três Seis – (Geralmente) Lucro e sucesso.
• Quatro Cincos – (Geralmente) Ordem, regularidade.
• Três Cincos – (Geralmente) Brigas, lutas.
• Quatro Quatros – (Geralmente) Repouso e paz.
• Três Quatros – (Geralmente) Trabalho.
• Quatro Três – (Geralmente) Resolução e determinação.
• Três Três – (Geralmente) Enganos.
• Quatro Dois – (Geralmente) Conferência e conversações.
• Três Dois – (Geralmente) Reorganização e reinício de alguma coisa.

Os Arcanos Maiores *não* são observados como acima, por quatro ou três.

VI. *Adicional e um breve significado dos 36 Arcanos Menores.*

NAIPE DE BASTÕES

<203> Dois – Influência sobre outra pessoa. Domínio.
Três – Orgulho e arrogância. Às vezes, poder.
Quatro – Acerto. Acordo completado.
Cinco – Briga. Luta.
Seis – Lucro e sucesso.
Sete – Oposição; às vezes acompanhada de coragem.
Oito – Uma rápida comunicação, carta ou mensagem. Rapidez.
Nove – Força. Poder. Saúde. Energia.
Dez – Crueldade e malícia contra outras pessoas. Força dominadora. Vingança. Injustiça.

NAIPE DE TAÇAS

Dois – Casamento, amor, prazer. Amizade calorosa.
Três – Abundância. Hospitalidade, comida, bebida. Prazer, dança, roupas novas e alegria.
Quatro – Recebimento de favores ou bondade de outras pessoas, mas com um certo desconforto.
Cinco – Decepção no amor. Casamento desfeito, etc. Grosserias por parte de amigos. (Merecidas ou não é mostrado pelas cartas que o acompanham, ou contando de ou para ela). Perda de amizade.
Seis – Desejo, felicidade, sucesso, prazer.
Sete – Mentiras, enganos, promessas não cumpridas, ilusão, trapaça. Erro, sucesso menor, mas sem energia para mantê-lo.
Oito – Sucesso abandonado, declínio de interesse em alguma coisa. Aborrecimento.
Nove – Sucesso completo. Prazer e felicidade. Desejos realizados.
Dez – Assuntos definitivamente acertados de acordo com o desejo da pessoa. Boa sorte completa.

NAIPE DE ESPADAS

Dois – Início e fim de uma disputa. Paz restaurada, mas com alguma tensão no relacionamento.

Três – Infelicidade, tristeza, lágrimas.

Quatro – Convalescença, recuperação de uma doença, mudança para melhor.

Cinco – Derrota, perda, malícia. Calúnias, difamação.

Seis – Trabalho, esforço; viajem, provavelmente por água. (Indicado pelas cartas laterais).

Sete – De caráter não digno de confiança, dúbio. Viagem provavelmente por terra (Indicado pelas cartas laterais.)

Oito – Limitado ou restrito. Insignificante. Uma prisão.

Nove – Doença. Sofrimento. Malícia. Crueldade. Dor.

Dez – Ruína. Morte. Fracasso. Desastre.

NAIPE DE PENTÁCULOS

Dois – Mudança agradável. Visita a amigos, etc.

Três – Negócios, emprego assalariado. Transações comerciais.

Quatro – Lucro de dinheiro e influência. Um presente.

<204> Cinco – Perda de profissão. Perda de Dinheiro. Ansiedade financeira.

Seis – Sucesso em coisas materiais; prosperidade nos negócios.

Sete – Especulações sem resultados, empregos; também trabalho honorífico empreendido por ser apreciado e sem desejo de recompensa.

Oito – Habilidade, prudência, também astúcia e esperteza. (Dependendo das cartas que o acompanham).

Nove – Herança. Grande aumento de dinheiro.

Dez – Riqueza e bens.

V. *Breve significado dos 22 Arcanos Maiores.*

0. *O Louco* – Idéia, pensamento, espiritualidade, tudo o que enfatiza a elevação acima das coisas materiais. (Ou seja, se o assunto em questão diz respeito à espiritualidade). Mas, se a Adivinhação diz respeito a um evento material cotidiano, essa carta não é boa e indica loucura, estupidez, excentricidade e até mania, a menos que seja acompanhada de cartas muito boas. Trata-se de uma carta muito idealista e instável para ser positiva em coisas materiais.
1. *O Mago* – Habilidade, sabedoria, adaptação. Astúcia, perspicácia, etc., sempre dependendo de sua dignidade. As vezes Sabedoria Oculta.
2. *A Sacerdotisa* – Mudança, alteração, aumento e diminuição. Oscilação (para o Bem ou para o Mal, dependendo das cartas ligadas a ela). Compare com a Morte e com a Lua.
3. *A Imperatriz* – Beleza, alegria, prazer, sucesso, também luxo e, às vezes, dissipação, mas somente se estiver acompanhada de cartas muito negativas.
4. *O Imperador* – Guerra, conquista, vitória, luta, ambição.
5. *O Hierofante ou Papa* – Sabedoria Divina. Manifestação. Explanação. Ensino. Apesar de alguns aspectos semelhantes, diferente do significado do Mago, do Eremita e dos Enamorados. Sabedoria Oculta.

6. *Os Enamorados* – Inspiração (passiva e, em alguns casos, mediúnica, o que a difere do Hierofante, do Mago e do Eremita). Motivação, poder e ação surgindo da inspiração e da impulsividade.

<205> 7. *O Carro* – Triunfo. Vitória. Saúde. Sucesso, apesar de, às vezes, instável e temporário.

8. *A Justiça* – Justiça e equilíbrio eternos. Intensidade e força, mas interrompidas como no caso do Julgamento. Compare com o Arcano 11 – A Força. Em combinação com outras cartas, também significa procedimentos legais, um tribunal, um julgamento legal, etc.

9. *O Eremita* ou Profeta – Procura por sabedoria vinda do alto. Inspiração Divina (mas ativa, ao contrário daquela dos Enamorados). Nos títulos místicos, o Eremita junto com o Hierofante e o Mago, representam os três Magos.

10. *A Roda da Fortuna* – Boa sorte e alegria (dentro dos limites), mas, às vezes, também uma espécie de intoxicação com o sucesso, dependendo das cartas laterais.

11. *A Força* – (Em certa época a Justiça [8] e a Força [11] eram trocadas). Coragem, Resistência, Força. Poder não interrompido como no caso do Julgamento, mas promovendo atos adicionais; às vezes obstinação, etc. Compare com o 8 – A Justiça.

12. *O Enforcado* – Sacrifício imposto. Punição. Perda. Fatal e não voluntário. Geralmente sofrimento.

13. *A Morte* – Tempo. Eras. Transformação. Mudança involuntária em contraposição à Lua (18). Algumas vezes morte e destruição, mas raramente esta última, e a morte dependendo das cartas que a acompanham. Compare também com a Sacerdotisa (2).

14. *A Temperança* – Combinação de forças. Realização. Ação (material). O efeito é tanto para o Bem quanto para o Mal.

15. *O Diabo* – Materialidade. Força material. Tentação material; às vezes, obsessão, principalmente se estiver associada com os Enamorados.

16. *A Torre* – Ambição, luta, guerra, coragem. Compare com o Imperador. Em certas combinações, destruição, perigo, queda, ruína.

17. *A Estrela* – Esperança, fé, ajuda inesperada. Mas, às vezes, indeterminação, esperança decepcionada, etc.

<206> 18. *A Lua* – Insatisfação, mudança voluntária (em contraposição à Morte [13). Erros, mentiras, falsidade, decepção. (Tudo de acordo com a boa ou má dignificação, da qual muito depende).

19. *O Sol* – Glória, lucro, riqueza. Às vezes até arrogância. Exibição, vaidade, mas somente quando combinada com cartas muito negativas.

20. *O Julgamento* – Decisão final. Juízo. Sentença. Determinação de um assunto sem apelação em seu plano.

21. *O Universo* – A questão em si. Síntese. Mundo. Reino. Geralmente indica o assunto em questão e, portanto, depende totalmente das cartas que a acompanham.

VI. *Do significado das cartas.*

Uma carta pode ser forte ou fraca, bem ou mal dignificada, conforme suas cartas laterais. Cartas de mesmo naipe em qualquer um de seus lados proporcionam muita força, seja para o Bem ou para o Mal, dependendo de suas naturezas. Cartas cujo naipe corresponda ao seu elemento contrário, em ambos os lados, *enfraquecem* muito a carta, seja para o Bem ou para o Mal. Ar e Terra são contrários, assim como Fogo e Água. Ar está em harmonia com Água e com Fogo, e Fogo, com Ar e com Terra.

Se uma carta do naipe de Bastões estiver entre uma de Taças e uma de Espadas, a carta de Espadas liga a de Bastões à de Taças, impedindo que fique enfraquecida pela sua proximidade; mas Bastões é modificada pela influência das duas cartas, portanto, fica razoavelmente forte. Porém, se uma carta estiver entre duas que sejam naturalmente contrárias, não será tão afetada por nenhuma das duas, pois uma carta de Bastões entre uma de Espadas e outra de Pentáculos (essa última sendo Ar e Terra) são de naturezas contrárias, e, por conseguinte, enfraquecem a si mesmas.

Embora aqui, a questão tenha sido referida ao naipe de Bastões, essa carta não deve ser considerada como formando um elo entre a de Espadas e a de Pentáculos.

<207>

ALGUNS EXEMPLOS APRESENTADOS POR S.R.M.D.

9 de Espadas – 10 de Espadas – 5 de Espadas:
Ação muito forte e poderosa. Muito negativa.

10 de Bastões – 10 de Espadas – 2 de Bastões:
Não tão poderosa. A falência é controlada e talvez superada.

6 de Taças – 10 de Espadas – 10 de Taças:
Mais positiva do que negativa. Trata-se de uma doação financeira superando uma perda, como um molho picante que agrega prazer.

9 de Pentáculos – 10 de Espadas – 10 de Taças:
Muito fraca, ligeira perda de coisas materiais, porém mais ansiedade do que perda real.

5 de Espadas – 2 de Bastões – 9 de Espadas:
Moderadamente forte. É a precipitação que provoca o negativo nessa situação. Negativa.

9 de Pentáculos – 2 de Bastões – 6 de Pentáculos:
Razoavelmente forte. Positiva. Ganho e vitória consideráveis.

10 de Taças – 2 de Bastões – 6 de Taças:
Fraca, negativa. Vitória corrompida por devassidão e um mal-viver. Mas outras cartas podem suavizar o julgamento.

9 de Espadas – 10 de Taças– 5 de Espadas:
Meio forte. Negativa. Tristeza surgindo do prazer e dos prazeres da própria pessoa.

9 de Pentáculos – 10 de Taças – 6 de Pentáculos:
Felicidade e sucesso perfeitos.

10 de Bastões – 10 de Taças – 5 de Espadas:
Mais negativa. O prazer que, quando conseguido, não valeu o trabalho empreendido para obtê-lo.

10 de Espadas – 6 de Taças – 9 de Pentáculos:
Razoavelmente forte e positiva. Os naipes de Espadas e de Pentáculos, sendo de elementos opostos, agem contra si mesmos. Portanto, é como se eles não existissem.

10 de Espadas – 6 de Taças – 10 de Pentáculos:
Razoavelmente positiva. Alguns problemas que são superados. Se o 6 de Copas fosse uma carta negativa, o mal ganharia o dia.

9 de Espadas – A Morte – 3 de Espadas:
Morte acompanhada de muita dor e sofrimento.

9 de Bastões – 9 de Espadas – A Sacerdotisa:
Recuperação de uma doença.

6 de Espadas – Rainha de Bastões – Rei de Pentáculos:
Uma mulher ativa, corajosa e confiável, de cabelos castanhos-escuros, e de expressão aberta e destemida.

7 de Taças – Rei de Taças – 5 de Espadas:
Um homem de tez clara, mas muito enganador e malicioso.

VII. *Do emparelhamento das cartas na leitura.*

<208> Ao emparelhar as cartas, cada qual deve ser considerada em igualdade de forças. Se forem de elementos opostos, elas se enfraquecem mutuamente. Se, ao final do emparelhamento das cartas de um maço, sobrar uma carta avulsa, ela significará unicamente o resultado parcial dessa parte em particular da Prática divinatória. Se for negativa e as outras positivas, ela modificará as positivas.

Caso se trate do Significador do Consulente ou de uma outra pessoa, ela indicará que a questão irá depender muito da linha de ação empreendida pela pessoa que representa. O motivo da importância dessa única carta é que ela está avulsa e não é modificada. Se ao final houver duas cartas em vez de uma única, elas não terão tanta importância.

VIII. *Do Exercício da clarividência e da intuição.*

Ao descrever qualquer pessoa na leitura a partir do Significador, o Adivinho deve se esforçar, por meio da Clarividência e da carta em questão como símbolo, para enxergar a pessoa envolvida, utilizando-se das regras para ajudar e para restringir a sua visão.

Durante a leitura, ao descrever um acontecimento a partir das cartas, ele deve fazer uso de sua intuição da mesma maneira. Descrições pessoais são modificadas pelas cartas que estão em ambos os lados; por exemplo, o Pajem de Bastões em geral representa uma moça de tez muito clara, mas, se estiver entre cartas do naipe de Pentáculos, a pele poderá ser bem escura, apesar de o naipe de Bastões proporcionar um certo *brilho* aos cabelos, olhos e semblante.

IX. *Da contagem na leitura.*

Em todos os casos de contagem a partir da última carta tocada, a própria carta é 1, a próxima será 2, e assim por diante.

A partir de cada Ás deve-se contar 5.

A partir de cada Princesa (Pajem) deve-se contar 7.

A partir de cada Carta da Corte deve-se contar 4.

A partir de cada Arcano Menor deve-se contar o número que consta nele.

A partir de cada Arcano Maior que corresponda a um Elemento deve-se contar 3.

A partir de cada Arcano Maior que corresponda a um Signo deve-se contar 12.

A partir de cada Arcano Maior que corresponda a um Planeta deve-se contar 9.

<209>

Os Grandes Arcanos do Tarô

por G. H. Soror, Q.L.

As cartas dos Arcanos Menores nos revelam vibrações de número, cor e Elemento – ou seja, o plano no qual funcionam o número e a cor. Assim, no Dez de Pentáculos temos o número dez e as cores terciárias: citrino, oliva e ferrugem, funcionando em Malkuth, o plano material. Enquanto no Dez de Bastões temos o número dez e as cores terciárias funcionando em pura energia. Nessas cartas, a Sephirah é indicada pela cor das nuvens, e o plano, pela cor dos símbolos.

As quatro personagens de cada naipe, consideradas em seu sentido mais abstrato, podem ser interpretadas como:

Potencial Poder ..... O Rei
Poder Incubado ..... A Rainha
Poder em Ação ..... O Príncipe
Recepção e Transmissão ..... A Princesa

Todas essas cartas possuem cores de acordo com seus elementos, além da cor da Sephirah à qual são atribuídas. Entretanto, são os Arcanos Maiores que nos proporcionam as chaves para a manifestação divina, cada qual sendo uma força individual a ser considerada de forma independente. É preciso sempre lembrar que, intrinsecamente, os Arcanos são figuras de forças cósmicas, e não humanas.

0. O Louco – Essa carta, na forma em que normalmente é apresentada, mostra um homem maltrapilho andando e ignorando o cão que rasga a sua roupa e ameaça atacá-lo. Nessa forma, é possível enxergar apenas o aspecto inferior

da carta; ela não apresenta qualquer indício da Loucura Divina a respeito da qual
<210> São Paulo se referiu. Mas, no baralho da Ordem foi feito um esforço para revelar o significado mais profundo. Uma criança nua está em pé embaixo de uma roseira carregada de rosas amarelas – a Rosa Dourada do Contentamento, bem como a Rosa do Silêncio. Tentando alcançar as rosas, ela segura pela coleira um lobo cinzento – a sabedoria mundana controlada pela perfeita inocência. As cores são: amarelo pálido, azul pálido, amarelo-esverdeado, sugerindo a aurora de um dia de primavera.

I. O Mago – Essa carta representa a união e o equilíbrio dos poderes elementais controlados pela mente. O Adepto dedicando os implementos menores no Altar. Os caminhos de Bet e de Mercúrio ligam Kether, a Coroa, a Binah, o Aimah Elohim. Portanto, o Mago é refletido no intelecto, que armazena e junta conhecimento, derramando-o na Casa da Vida, Binah. O número 12 do Caminho sugere a síntese do Zodíaco, pois Mercúrio é a síntese dos Planetas. As cores — amarela, violeta, cinza e anil — indicam a misteriosa luz astral que cerca o grande Adepto. Trata-se de uma carta ligada aos nomes de Tahuti e de Hermes, assim como a anterior é ligada a Krishna e a Harparkrat ou Dionísio.

II. A Sacerdotisa – A Sacerdotisa rege o longo caminho que liga Kether a Tiphareth, cruzando os recíprocos caminhos de Vênus e de Leo. É a grande força feminina que controla a própria fonte de vida, acumulando em si mesma todas as forças energizantes e mantendo-as em controle até o momento de liberá-las. As suas cores, azul pálido aprofundando-se em azul-céu, branco prateado e prata, suavizadas com toques de laranja e de chama, promovem essas idéias.

III. A Imperatriz – Essa carta é um aspecto de Ísis; sugere o lado criativo e positivo da Natureza. A trilogia egípcia de Ísis, Hathor e Nephthys, simbolizada pela Lua Crescente, pela Lua Cheia e pela Lua Minguante, é representada no Tarô pela Sacerdotisa Hathor. A Imperatriz, Ísis, assume a Lua Crescente ou Vênus como o seu símbolo. A Justiça, Nephthys, assume a Lua Minguante.

Ísis e Vênus proporcionam o aspecto do Amor, enquanto Hathor é a Mística, a Lua Cheia refletindo o Sol de Tiphareth em Yesod, transmitindo os raios do Sol em seu caminho, Gimel. Ao interpretar um Tarô na prática, é sempre admissível
<211> considerar a Imperatriz representando o Ocultismo; e a Sacerdotisa, a Religião, a Igreja distinta da Ordem.

A Imperatriz, cuja letra é Dalet, é a porta para os mistérios internos, assim como Vênus é a porta da Cripta. Suas cores são esmeralda, verde-azulado e cereja ou cor-de-rosa.

IV. O Imperador – Aqui temos as grandes forças energizantes representadas por tonalidades variadas de vermelho. Os caminhos vermelhos mantêm essa cor em todos os planos, variando apenas de tonalidade. E assim, Áries, o Imperador, o Pioneiro, o General, tem a cor de sangue e um profundo carmesim, vermelho, ferrugem puro ou vermelho-fogo. Ele é *Ho Nike*, o Conquistador, quente, apaixonado, impetuoso, a apoteose de Marte, tanto no amor quanto na guerra. É o masculino positivo, assim como a Imperatriz é o feminino positivo.

V. O Papa (Hierofante) – O Grande Sacerdote é a contraparte da Grande Sacerdotisa. Assim como Áries é a casa de Marte e a exaltação do Sol, assim também Taurus é a casa de Vênus e a exaltação da Lua. Ele é o aspecto reflexo ou místico do masculino. É o pensador, assim como o Imperador é o executor.

As suas cores, diferentes daquelas do Imperador, variam consideravelmente. Vermelho, laranja, marrom, marrom profundo e castanho sugerem o pensamento velado, poder interior, resistência, contemplação e reconciliação. Essa carta muitas vezes indica a tutela oculta dos Mestres.

VI. Os Enamorados – O impacto da inspiração sobre a intuição, resultando em iluminação e liberação – a espada rompendo as correntes do hábito e do materialismo, Perseu resgatando Andrômeda do Dragão do medo e das águas da Estagnação.

Nota: Observe o desenho da carta da Ordem: ela apresenta Andrômeda acorrentada a um rochedo, o dragão surgindo das águas aos seus pés. É um é retratado com a espada desembainhada e voando pelo ar para ajudá-la. É um desenho totalmente diferente daquele do baralho de Waite. (I.R.)

<212> As cores são laranja, violeta, cinza-arroxeado e cinza pérola. A cor cintilante do laranja promove um profundo azul-vivo, enquanto a cor cintilante do violeta promove o amarelo-dourado. As cores cintilantes sempre podem ser introduzidas se promoverem mais claramente o significado da cor essencial. Na prática, essa carta geralmente indica compreensão solidária.

VII. O Carro – Aqui temos o símbolo do espírito do homem controlando os princípios inferiores, alma e corpo, e assim passando triunfalmente pelo plano astral, elevando-se acima das nuvens da ilusão e penetrando as altas esferas.

As cores âmbar, cinza-prateado, cinza-azulado e o profundo violeta-azulado do céu noturno ilustram esse símbolo. É a sublimação da psique.

VIII. A Força – Esse arcano também representa o domínio do inferior pelo superior. Mas nesse caso é a alma que controla as paixões, apesar de seus pés ainda estarem plantados na Terra e do véu escuro ainda flutuar sobre sua cabeça, mantendo-se a seu redor. As cores – um pálido amarelo-esverdeado, preto, cinza- amarelado e âmbar-avermelhado – sugerem a necessária resistência e força constantes, mas o profundo vermelho da rosa, que é a cor que cintila para o amarelo- esverdeado, proporciona o poder motivador.

IX. O Eremita – Prudência. Esses três últimos arcanos deveriam ser estudados juntos, pois representam os três estágios da iniciação. O homem de capuz envolto em um manto e carregando uma lanterna para iluminar o Caminho, mais um cajado para suportar os seus passos – este é o eterno buscador, a alma peregrina. Seu capuz e manto são marrons como a terra, e acima dele está o céu noturno. Mas os delicados verdes-amarelados e verdes-azulados da primavera estão a seu redor e a primavera está em seu coração.

X. A Roda da Fortuna – No Etz Chayim ou a Árvore da Vida, a Roda é colocada no Pilar da Misericórdia, na qual forma a coluna principal, ligando Netzach a Chesed, Vitória à Misericórdia. Trata-se da revolução da experiência e do

<213>progresso, os passos do Zodíaco, a escada em espiral mantida no lugar pela influência intercambiante da Luz e da Escuridão, Tempo e Eternidade – presidida pelo cinocéfalo plutoniano e a Esfinge do Egito acima, o eterno Enigma que somente pode ser resolvido quando alcançarmos a liberação. As cores básicas desse Arcano são: azul, violeta, roxo profundo e azul irradiado de amarelo. Mas os raios zodiacais da roda devem ser das cores do espectro, enquanto as do Macaco devem ter as de Malkuth, e a Esfinge, as cores primárias e preto.

XI. A Justiça – Nephtys, o terceiro aspecto de Luna, a irmã gêmea de Ísis. A Justiça diferenciada do Amor. Seus emblemas são a Espada e a Balança. Tal como a sua irmã, ela está vestida de verde, mas em um verde mais agudo e mais frio do que o puro verde-esmeralda de Ísis. Suas cores complementares são: azul, verde-azulado e verde pálido. É somente por meio do uso de cores cintilantes que podemos encontrar o calor e a estabilidade ocultos.

XII. O Enforcado – Um símbolo fugaz, por ser profundamente significativo. É o sacrifício – a imersão do superior no inferior para poder sublimar o inferior. É a descida do Espírito na Matéria, a encarnação de Deus no Homem, a submissão aos vínculos da matéria a fim de que a matéria possa transcender e transmutar. As cores são: azul profundo, branco e preto misturados mas não fundidos, verde-oliva, verde e verde com castanho-amarelado.

XIII. A Morte – O signo da transmutação e da desintegração. O esqueleto, que unicamente sobrevive ao poder destrutivo do tempo, pode ser considerado como a base sobre a qual a estrutura é construída, o tipo que persiste ao longo dos intercâmbios do Tempo e do Espaço, adaptável às necessidades da evolução e, no entanto, radicalmente imutável; o poder de transmutação da Natureza operando de baixo para cima, assim como o Enforcado é o poder do espírito operando de cima para baixo. As cores são: verde-azulado, tanto escuro quanto pálido — as duas cores dominantes do mundo visível e as cores cintilantes laranja e laranja-avermelhado.

<214> XIV. A Temperança – Esse é o equilíbrio, não da balança de Libra, mas do ímpeto da Flecha, Sagittarius, que abre o seu caminho através do ar pela força a ela imposta pela corda esticada do Arco. Precisa das forças intercambiadas do Fogo e da Água, Shin e Qof, seguras no poder contido de Saturno e concentrado nas energias de Marte para iniciar esse ímpeto. Tudo isso é englobado no simbolismo da figura que está entre Terra e Água, segurando duas ânforas com seus fluxos de água-viva e com um vulcão como pano de fundo. As cores são: azul brilhante, cinza-azulado, azul-claro médio e cinza-lilás.

XV. O Diabo – Essa carta deve ser estudada em combinação com a de nº XIII. Elas são as duas grandes forças controladoras do Universo, a centrífuga e a centrípeta, destrutiva e reprodutiva, dinâmica e estática. A natureza inferior do homem teme e odeia o processo de transmutação; daí as correntes que amarram as figuras inferiores e as formas bestiais de seus membros inferiores. Entretanto, esse mesmo medo de mudança e de desintegração é necessário para estabilizar a força da vida e preservar a continuidade. As cores são: anil, castanho pálido, castanho-dourado e cinza.

XVI. A Torre – Como sempre, o vermelho persiste em todos os quatro planos, apesar da variedade de tonalidades. Assim, encontramos o escarlate vivo passando para o profundo vermelho-escuro e a cor de ferrugem salpicada de âmbar. As tonalidades contrastantes do verde servem para atenuar o vermelho. A tremenda influência destrutiva do raio que desmancha formas estabelecidas, para que novas formas possam emergir; revolução diferente da transmutação ou da sublimação; o destruidor em oposição ao conservador; a energia atacando a inércia; a impetuosa expulsão daqueles que se encerrariam entre as paredes do sossego e da tradição.

XVII. A Estrela – Aqui é mostrada a Estrela de sete pontas de Vênus brilhando sobre as Águas de Aquarius, a força-guia do amor em todas as suas formas e aspectos, que ilumina a alma durante a sua imersão na Humanidade, para que os vínculos de Saturno sejam dissolvidos nas puras Águas do Batismo.
<215> A pomba do Espírito paira sobre a Árvore do Conhecimento, dando a promessa da derradeira realização – e, no outro lado, vislumbres da Árvore da Vida.

Cores pálidas sugerem a aurora e a Estrela da Manhã – ametista, cinza pálido, castanho-dourado, cor da pomba e branco junto ao amarelo pálido da Estrela.

XVIII. A Lua – Aqui também há um rio, mas trata-se das águas turbulentas da Noite nas quais se descreve um caranguejo em vez do escaravelho. A partir da margem do rio, serpenteia o caminho escuro do trabalho árduo, esforço e possível fracasso. Ele é guardado por cães de guarda ameaçadores que procuram intimidar os viandantes; enquanto a distância estão as colinas áridas com suas temíveis fortalezas que também guardam o caminho para a realização. É o caminho de sangue e lágrimas no qual o medo, a fraqueza e a hesitação devem ser superados. As cores são: carmesim escuro, castanho-avermelhado e cores de ameixa – mas suas tonalidades sombrias são iluminadas pelas cores verdes ligeiramente transparentes e pelas amarelas encontradas em suas contrapartes.

XIX O Sol – Os Caminhos Aquosos do sofrimento e da provação são contrabalançados pelos Caminhos de Fogo da Tentação, do Juízo e da Decisão. Em violento contraste do colorido sombrio de Aquarius e Pisces, somos confrontados pelas tonalidades chamejantes do Sol e do Fogo. O esperançoso Ícaro pode ter as suas asas de cera da Ambição e da Curiosidade encolhidas e derretidas pelos raios do Sol e pelo calor do Fogo; mas, abordado com humildade e reverência, o Sol torna-se uma benéfica fonte de vida.

Protegido por uma parede inclusiva e estando à margem das Águas do Arrependimento, o Peregrino pode submeter-se humildemente, mas sem medo, à Luz penetrante e absorver dela o calor e a vitalidade para o empenho à sua frente. As cores são: laranja-claro, amarelo-dourado, âmbar salpicado de vermelho e o contrastante azul e roxo.

<216> XX O Julgamento – Os três arcanos atribuídos aos Caminhos Elementais são talvez os mais difíceis de compreender. Eles representam a ação das forças externas à experiência humana, não a influência do ambiente, mas o impacto das Sephirot Supernais sobre o ambiente sublunar.

No Ar, temos puro espírito que segura as rédeas dos desejos da carne. Na Água, temos o poder da sublimação do sacrifício. Aqui, no Fogo, são demonstradas as forças cósmicas concentrando-se sobre o Peregrino, por todos os lados. O Juízo é pronunciado. Ele não é o Juiz, tampouco lhe cabe decidir. Lázaro não pode sair do sepulcro enquanto a Voz não lhe disser: "Venha para fora!". Tampouco pode tirar a mortalha do conflito enquanto a Voz não der o comando: "Solte-a!". O homem por si só é impotente. O impulso para ascender deve vir de cima, mas pelo seu poder ele pode transcender o sepulcro do ambiente e se desfazer das amarras do desejo. Aqui, novamente, a energia inflamada do vermelho queima e arde pelos planos. Escarlate-fogo, carmesim brilhante, vermelho ardente são enfatizados pelos verdes passivos.

XXI O Universo – Observe que esse arcano representa o Universo e não o Mundo. É preciso lembrar que, para os antigos, Saturno representava os confins do Sistema Solar. Eles não tinham como medir Urano ou Netuno. Portanto, para eles, Saturno passando pelo caminho espiralado do Zodíaco, marcado em seus pontos cardeais pelos símbolos do Querubim formando a Cruz, compunha uma representação compreensiva do todo.

Por isso, nessa carta encontramos uma síntese de todo o Tarô ou Rota. A figura central deve ser considerada como Hathor, Athor ou Ator, em vez de Ísis, indicando o anagrama oculto que, talvez, possa ser traduzido dessa forma: ORAT – homem reza; ATOR – para a Grande Mãe; TARÔ – que gira; ROTA – a roda da
<217> Vida e da Morte. Suas cores, tal como as da Roda da Fortuna, incluem as do espectro e as dos elementos, mas são posicionadas contra o anil e o preto de um Saturno, com o cintilar branco das Estrelas brilhando na escuridão e a figura enevoada do Aimah Elohim no meio. No Tarô comum considera-se essa carta significando o assunto em questão, ou seja, o assunto a respeito do qual é feita a pergunta.

E assim, havendo revisado os 22 Arcanos em seqüência, é preciso que o estudante inverta o processo e procure seguir o Caminho do Peregrino de baixo para cima, tentando, ao mesmo tempo, entender o processo interno da Iniciação e da Iluminação. Trata-se de um processo do qual todo o Universo quer participar, pois o próprio Homem é o Microcosmo do Macrocosmo e Filho dos Deuses. E, novamente, o próprio Macrocosmo deve empreender um processo correspondente no qual a experiência, não somente da humanidade, mas, de cada indivíduo, deve fazer parte integral. Os fragmentos são recolhidos nas cestas para que nada se perca; e depois de alimentar a multidão ainda resta muito mais, e não menos, do pão e do peixe distribuídos – emblemas adequados da Terra e da Água.

Não pare de procurar, dia e noite, os Mistérios Purificadores.

Nota: Este documento sobre os Arcanos não é um documento oficial. Entretanto, deve ser especialmente considerado na categoria da assim chamada Leitura Paralela ou *Flyng Roll* (Lista Móvel). Isso não quer dizer que é menos importante ou proveitoso. Ao contrário, alguns aspectos dessa interpretação têm um grande significado. Além do mais, esse documento deve ser cuidadosamente estudado, junto com as precedentes instruções do Tarô oficial e em combinação com a descrição de alguns dos Arcanos dos Rituais de Grau da Primeira Ordem. (I.R.)

<218>

A Árvore da Vida projetada em uma esfera sólida

Nota de S.R.M.D.

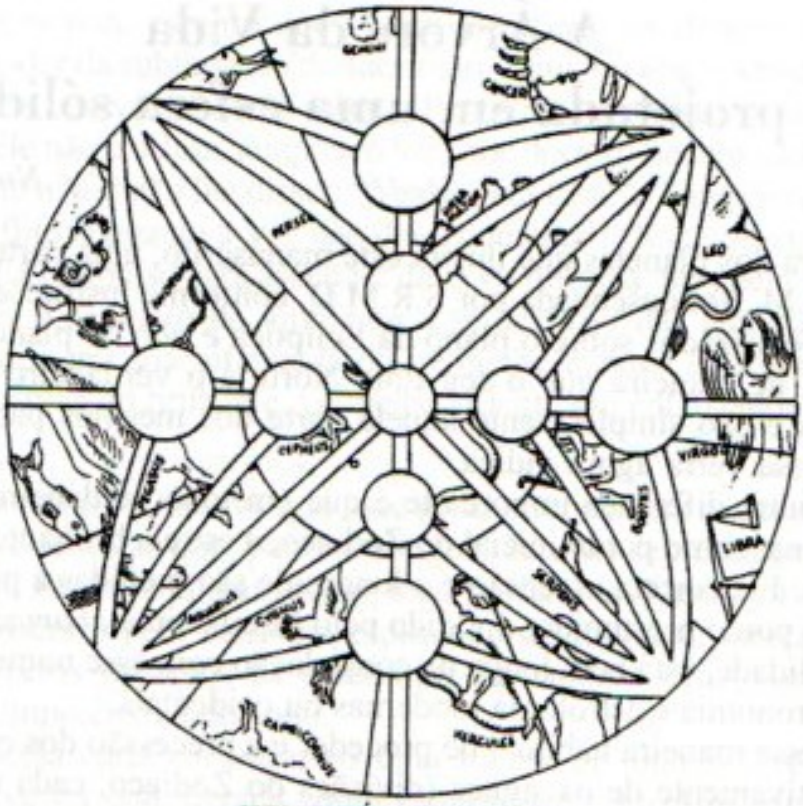
A esfera dos planetas que ilustra este manuscrito, uma parte do Abstrato do Tarô de Z.A.M., foi desenhada por S.R.M.D. conforme instruções. Ela representa os Céus polarizados sobre o plano da Eclíptica *e não* no plano do Equador de nossa Terra, de maneira que o seu Pólo Norte é o verdadeiro Pólo Norte dos nossos Céus e não simplesmente aquela parte dos mesmos para a qual o Pólo Norte de nossa Terra agora indica.

Uma outra diferença importante é que em todo verdadeiro Tarô o ensinamento designa, como ponto inicial do Zodíaco, a estrela brilhante "Regulus", que está em Leo. E a correta ascensão e a longitude são medidas a partir desse ponto e não de um ponto presumido, dividido pelo Equinócio e *chamado* de 0° de Áries (que, na realidade, está bem longe da constelação com esse nome), que foi adotado pelas astronomia e astrologia modernas ou ocidentais.

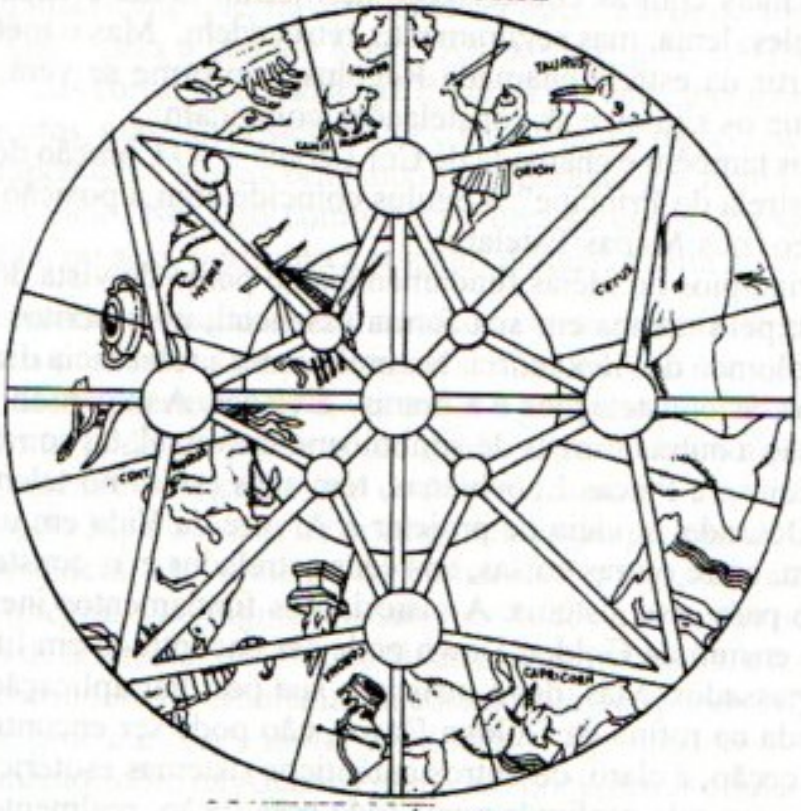
Com essa maneira habitual de proceder e a precessão dos equinócios, aconteceu gradativamente de os signos (divisões do Zodíaco, cada uma de 30°) não coincidirem mais com as constelações de mesmo nome e cada década de anos mostra que eles, lenta, mas seguramente, retrocedem. Mas o método do Tarô que calcula a partir da estrela chamada Regulus, conforme se verá, tem o efeito de fazer com que os signos e as constelações coincidam.

Regulus também é chamada de Cor Leonis – "O Coração do Leão". Regulus significa "Estrela do Príncipe". Regulus coincide com a posição do "coração" na figura de Leo, nos Mapas Estelares.

Nota: Os princípios ou idéias fundamentais do ponto de vista do Tarô podem ser encontrados, pelo menos em sua forma essencial, nos escritos astronômicos de
<219> Claudius Ptolomeu de Alexandria. Naturalmente, a referência diz respeito somente aos signos, às constelações e a outras divisões. A expansão desse esquema e a sua alocação a outras formas de simbolismo universal, tal como Cartas do Tarô, Letras Hebraicas e Placas Enochianas, têm suas raízes no talento para a síntese
<220> da Aurora Dourada. A idéia de projetar a Árvore da Vida em uma esfera sólida, que se aplica, entre outras coisas, aos céus estrelados e às constelações, por certo é própria só para esse sistema. A maioria dos fundamentos inerentes aos outros aspectos de ensino da Golden Dawn pode ser encontrada em literatura exotérica de séculos passados. Mas, devo insistir, a sua peculiar aplicação prática, como é exemplificada na rotina da Golden Dawn, não pode ser encontrada em outro lugar, com exceção, é claro, de outros autênticos sistemas esotéricos. É preciso que o estudante apreenda profundamente toda essa seção; realmente vale a pena. Na época inicial da Ordem havia um grupo especial que dedicava o seu tempo e energia ao estudo e à aplicação dos princípios aqui envolvidos. Aliás, devo ressaltar o quanto essa particular instrução elucida inúmeras passagens da *Doutrina Secreta* de Blavatsky – principalmente as do Volume II. (I.R.).



HEMISFÉRIO NORTE



HEMISFÉRIO SUL

<221> *Vista tabular do domínio dos símbolos do Livro T nos Céus Celestiais e da operação e regra da Árvore da Vida nos mesmos, conforme projeção em uma esfera sólida. (Tratado Breve para uso do Z.A.M. na Inglaterra, organizado por S.R.M.D).*

O Zelator Adeptus Minor saberá que a grande "Estrela Rei" ou "Coração do Leão", que está em Leo no caminho da Eclíptica e em um dos "Quatro Pontos de Tiphareth" (ver mais adiante) nos Céus Celestiais, é o início e regência de todas as nossas determinações de Longitude (ou Eclíptica). O próprio Caminho do Sol é o começo da determinação da Latitude no descobrimento de nossa Sabedoria Oculta.

Também o Dragão, a constelação de Draco, circunda o *Pólo Kether* de nossos Céus Celestiais.

Mas o Pólo Norte e Kether do Planeta Material (até mesmo de nossa Terra) olham constantemente para Binah, por mais que ela esteja sob tristeza e sofrimento. Quando, ó Senhor do Universo, ela abandonará suas formas maléficas para novamente contemplar Kether? É por isso que Binah agora é um lugar de provação. Porque cada coisa nesse mundo de Assiah olha para aquele que é o seu Regente Natural e a parte dos Céus Celestiais que o Kether de um Planeta constantemente olha é a parte pela qual esse Planeta é regido. Pois em todas as coisas brilham as Sephiroth, como já foi suficientemente mencionado.

Os Quatro Pajens (Princesas) regem os Céus Celestiais a partir do Pólo Norte do Zodíaco até o 45° da Latitude Norte da Eclíptica. Eles formam os Tronos dos Quatro Ases que regem em Kether. Os quatro Reis, as quatro Rainhas e os 4 Príncipes regem os Céus Celestiais a partir de 45° da Latitude Norte até a Eclíptica. Os 12 Arcanos do Tarô atribuídos aos 12 Signos do Zodíaco regem os Céus Celestiais da Eclíptica até 45° da Latitude Sul. Os 36 Arcanos Menores dos naipes (de dois a dez) regem os Céus Celestiais a partir de 45° Sul da Eclíptica até o Pólo Sul ou o lugar de Malkuth.

E todo esse cálculo procede da Estrela Regulus, o 0° do nosso Leo.

<222>

As regências das forças

SÍMBOLOS

As Quatro Forças regentes em Kether, cujos Tronos são a parte central (de 45° de Longitude em extensão) nos domínios dos Pajens de seus respectivos naipes, são representadas por:

1. Ás de Bastões
2. Ás de Taças
3. Ás de Espadas
4. Ás de Pentáculos

GRUPOS DE ESTRELAS

(Correspondentes às regências)

Regências das Quatro Forças

1. Uma parte da cauda de Draco, patas dianteira da Ursa Maior, cauda da Ursa Maior e do Cão do Norte de Canes Venatici.
2. Cabeça de Draco, corpo e pernas de Hércules.
3. Corpo de Draco. Braço direito de Cefeu, cabeça e corpo de Lacerta. Corpo de Cisne.

4. Corpo de Draco. Pernas de Cefeu. Cauda da Ursa Menor e a Estrela Polar. Pernas de Cassiopéia. Cabeça e pescoço de Camelopardalis (Girafa).

Regências dos Tronos

8. *Princesa (Pajem) de Bastões.* Rege a partir do Pólo Norte até 45°, e de 0° de Câncer até 30° de Virgo, o final de Virgo. O Trono do Ás de Bastões estende-se de 45° a partir de 22° 30' de Câncer até 7° 30' de Virgo, dentro dos limites de 45° de Latitude.

Grupos de estrelas. Cauda de Draco. Cabeça e parte anterior da Ursa Menor, braço esquerdo e parte da cabeça e peito de Boötes. A maior parte do cão mais ao norte de Canes Venatici. Cauda e costas da Ursa Maior (o antigo nome italiano era *Septentriones,* os Sete Bois de Arado). Isso inclui as célebres Sete Estrelas da constelação chamada Charles Wain pelos ingleses, Sete Rishis pelos <223> hindu e, pelos egípcios, no *Livro dos Mortos*, cap. XVII, "Os sete seres brilhantes que seguem seu Senhor, a Coxa do Céu do Norte".*

12. *Princesa (Pajem) de Taças.* Rege a partir do Pólo Norte até 45° de Latitude, e de 0° de Libra até 30° de Sagittarius em longitude. O Trono do Ás estende-se de 22° 30' de Libra até 7° 30' de Sagittarius dentro dos limites acima da latitude.

Grupo de Estrelas. Cabeça de Draco. Braço esquerdo, corpo e pernas de Hércules; parte da cabeça, ombro direito e clava de Boötes.

16. *Princesa (Pajem) de Espadas.* Rege a partir do Pólo Norte até 45° de Latitude, e de 0° de Capricornus até 30° de Pisces em Longitude. O Trono do Ás estende-se de 22° 30' de Capricornus até 7° 30' de Pisces, como antes.

Grupo de Estrelas. Corpo de Draco, parte de Lira. Cabeça, corpo e braço direito de Cefeu, o Rei e Pai de Andrômeda; Cisne por inteiro, cabeça e corpo de Lacerta, costas e parte da cabeça de Vulpecula, a Raposa.

20. *Princesa (Pajem) de Pentáculos.* Rege a partir do Pólo Norte até 45° de Latitude, e de 0° de Áries até 30° de Gemini em Longitude. O Trono do Ás estende-se de 22° 30' de Áries até 7° 30' de Gemini dentro da Latitude, como antes.

Grupo de Estrelas. Corpo de Draco, pernas, parte do braço direito e Cetro de Cefeu; cauda e parte traseira da Ursa Menor, com a Estrela Polar de nossa Terra; cabeça e pescoço da Girafa (Camelopardalis); corpo e braço direito, trono e pernas de Cassiopéia, a Rainha de Cefeu e Mãe de Andrômeda; cabeça da Ursa Maior.

7. *Príncipe de Bastões.* Rege da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Câncer até 20° de Leo em Longitude.

*No Zodíaco de Denderah e na Placa de Edfu, essa Ursa Maior é representada pela coxa de um boi. (S.R.M.D.)

Grupo de Estrelas. Cabeça, corpo e cauda de Leo; corpo e cauda de Leo Menor; parte traseira e pernas da Ursa Maior; cabeça e parte dianteira do cão do sul de Canes Venatici.

Rei de Pentáculos. Rege a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Leo até 20° de Virgo.

<224> *Grupo de Estrelas.* Cabeça e corpo de Virgo, braço esquerdo de Boötes, cabelo de Berenice. Corpo e parte traseira do cão do sul de Canes Venatici, pernas traseiras do cão do norte de Canes Venatici.

14. *Rainha de Espadas.* Rege a partir da Eclíptica até 45°, e de 20° de Virgo até 20° de Libra.

Grupo de Estrelas. Perna direita de Virgo; corpo, braço direito e perna direita de Boötes. Barra e parte dos Pratos de Libra.

11. *Príncipe de Taças.* Rege da Eclíptica até 45°, e de 20° de Libra até 20° de Scorpio.

Grupo de Estrelas. Parte dos Pratos de Libra, garras esquerdas de Scorpio, corpo e pernas de Ofiuchus, o Serpentário. Metade dianteira da cabeça da Serpente; braço direito e clava de Hércules.

5. *Rei de Bastões.* Rege da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Scorpio até 20° de Sagittarius.

Grupo de Estrelas. Parte superior da cabeça e arco de Sagittarius, cabeça e braço direito de Ofiuchus, quase metade da Serpente.

18. *Rainha de Pentáculos.* Rege a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Sagittarius até 20° de Capricornus.

Grupo de Estrelas. Parte superior da cabeça, pescoço e chifres de Capricornus; mão esquerda de Aquarius, o homem que carrega água; Áquila por inteiro, a Águia; a maior parte de Delphinus; a Sagitta por inteiro, a flecha; pernas dianteiras e corpo de Vulpecula, a Raposa, e a cauda do Cisne que ela agarra.

15, *Príncipe de Espadas.* Rege a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Capricornus até 20° de Aquarius.

Grupo de Estrelas. Cauda de Capricornus, cabeça e corpo de Aquarius; cabeça e pernas dianteiras de Pégaso, o cavalo alado que surgiu do sangue da Medusa, perto das fontes do oceano; Equuleus por inteiro, o cavalo menor; parte da cabeça do Golfinho, cauda e parte traseira de Vulpecula, parte da asa do Cisne, parte da cabeça de Pisces.

<225> 9. *Rei de Copas.* Rege a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Aquarius até 20° de Pisces.

Grupo de Estrelas. Corpo e cauda de um dos Pisces e parte do Cordão de Pisces; cabeça e costas de Áries; corpo e pernas de Andrômeda, o Triângulo; mão e braço esquerdo de Cassiopéia; o peito do pé alado de Áries.

19. *Príncipe de Pentáculos.* Rege a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Áries até 20° de Taurus.

Grupo de Estrelas. Cauda de Áries, um chifre, ombro e costas de Taurus; Perseu por inteiro, a cabeça da Medusa, parte traseira e pernas da Girafa; perna esquerda de Auriga, o Cocheiro, e parte de Capella, a cabra que carrega seus cabritos.

13. *Rei de Espadas.* Rege a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e 20° de Taurus até 20° de Gemini em Longitude.

Grupo de Estrelas. Cabeça e corpo de Castor, um dos Gemini; grande parte de Auriga e de Capella; cabeça e parte anterior da Lince, pernas dianteiras da Girafa.

10. *Rainha de Taças.* Rege a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Norte, e de 20° de Gemini até 20° de Câncer em Longitude.

Grupo de Estrelas. Cabeça e corpo de Pólux, o outro dos Gemini; grande parte de Câncer, caranguejo; cara de Leo; cabeça e cara da Ursa Maior.

Regências dos Arcanos Maiores

Os 12 Arcanos seguintes regem os Céus Celestiais a partir da Eclíptica até 45° de Latitude Sul.

65. *A Força.* Rege Leo por inteiro, a partir da ponta de Regulus ou Cor Leonis.

Estrelas. As pernas anteriores e patas posteriores de Leo; maior parte de Sextante e de Crater, as Taças; parte do corpo de Hidra, a grande Serpente aquá-
<226>tica; maior parte de Antlia Pneumática, a Bomba de ar; maior parte de Pyxis Náutica, uma pequena parte do navio Argo.

66. *O Eremita.* Rege Virgo por inteiro.

Estrelas. Braço esquerdo, mão e braço de Virgo e sua espiga de Trigo; parte do corpo de Hidra; Corvus, o Corvo; parte de Crater; cauda e mão direita de Centaurus, o homem cavalo; pequena parte da Bomba de Ar e de Argo.

68. *A Justiça.* Rege Libra por inteiro.

Estrelas. Parte do Prato Sul de Libra, cauda de Hidra; cabeça, corpo, braços e patas anteriores de Centaurus; pernas, corpo e cauda de Lupus, o Lobo que ele está matando. Garra direita de Scorpio.

70. *A Morte.* Rege Scorpio por inteiro.

Estrelas. Corpo e Cauda de Scorpio, cabeça e pescoço de Lupus; Ara, o altar, por inteiro; dois pés de Ophiuchus; ponta de flecha de Sagittarius; parte de Norma, o Esquadro Maçom.

71. *A Temperança.* Rege Sagittarius por inteiro.

Estrelas. Sagittarius por inteiro, o Arqueiro, com exceção da perna traseira direita, a cauda, a coroa da cabeça, as pontas extremas do Arco e Flecha; Corona Australis, Telescópio; Pavão.

72. *O Diabo.* Rege Capricornus por inteiro.

Estrelas. Toda a parte inferior de Capricornus, o Bode; parte de Piscis Australis, Peixe do Sul; Microscópio; parte de Grou, a Grua. Parte de Indus.

74. *A Estrela.* Rege Aquarius por inteiro.

Estrelas. Pernas de Aquarius e a cabeça que sai da água de Piscis Australis; parte de Grou, parte de Fênix, parte de Apparatus Sculptorum, parte da Baleia.

75. *A Lua.* Rege Pisces por inteiro.

Estrelas. O cordão de ligação de Pisces; o corpo da Baleia, o monstro marinho ao qual Andrômeda fora exposta; parte de Apparatus Sculptoris. Parte da Fênix, parte de Fornax (a fornalha).

61. *O Imperador.* Rege Áries por inteiro.

Estrelas. Pernas de Áries; parte do corpo de Taurus; cabeça e parte anterior da Baleia; parte de Fornax e de Eridanus.

62. *O Hierofante* ou *Papa.* Rege Taurus por inteiro.

<227> *Estrelas.* Cabeça e parte anterior de Taurus, o Touro. O Touro enviado por Netuno para assustar os cavalos do Sol e aqueles de Hipólito. A maior parte de Órion, o Gigante e Caçador. A parte inicial do Rio Eridanus, no qual Phaeton foi jogado quando tentava conduzir os cavalos do Sol; a maior parte de Lepus, a Lebre.

63. *Os Enamorados.* Rege Gemini por inteiro.

*Estrelas.*Pernas de Cástor e Pólux, os Gemini; Canis Minor, uma pequena parte de Câncer. Monóceros (o Unicórnio) por inteiro, com exceção de sua parte posterior. Cabeça e parte dianteira de Canis Major, o Cão maior.

64. *O Carro.* Rege Câncer por inteiro.

Estrelas. Uma garra e parte do corpo de Câncer, patas dianteiras de Leo, cabeça e parte de Hidra, parte de Sextante, parte Pyxis Náutica, pernas traseiras e cauda de Monóceros; parte do mastro, cordame e proa do navio Argo.

Regências dos Arcanos Menores

Os Arcanos que correspondem aos Sete Senhores que vagueiam (planetas) e os Três Espíritos (os elementos) não têm um domínio fixo de atribuição. Os seguintes 36 Arcanos Menores (de 2 até 10) regem os Decanatos dos Signos nos Céus Celestiais e seus Domínios se estendem a partir de 45° Sul da Eclíptica até Malkuth no Pólo Sul.

21	5 de Bastões	0° a 10° de	♌	♄	Parte de Argo, parte de Piscis Volans.
22	6 de Bastões	10° a 20° de		♃	Parte de Argo, parte de Piscis Volans.
23	7 de Bastões	20° a 30° de		♂	Parte de Argo, parte de Piscis Volans.
24	8 de Pentáculos	0° a 10° de	♍	☉	Parte de Argo, parte de Piscis Volans.
25	9 de Pentáculos	10° a 20° de		♀	Patas traseiras de Centaurus, parte de Piscis Volans.
26	10 de Pentáculos	20° a 30° de		☿	Pernas traseiras de Centaurus, parte Camaleão.
27	2 de Espadas	0° a 10° de	♎	☽	Pernas traseiras de Centaurus, parte Crux, parte Musca e Camaleão.
28	3 de Espadas	10° a 20° de		♄	Parte de Crux, Musca e Camaleão.
29	4 de Espadas	20° a 30° de		♃	Parte de Musca, Circinus, Bússolas e Camaleão.
<228> 30	5 de Taças	0° a 10° de	♏	♅	Parte de Circinus, Camaleão e Triangulum Australe.
31	6 de Taças	10° a 20° de		☉	Parte de Triangulum Australe, Apus, a Andorinha, e Octans (ou Oitante).
32	7 de Taças	20° a 30° de		♀	Parte do Pavão, Apus, Oitante.
33	8 de Bastões	0° a 10° de	♐	☿	Parte do Pavão, Apus, Oitante.
34	9 de Bastões	10° a 20° de		☽	Parte do Pavão, Apus, Oitante.
35	10 de Bastões	20° a 30° de		♄	Parte do Pavão, parte de Hidra, serpente aquática.

36	2 de Pentáculos	0° a 10° de	♑	♃	Parte do Pavão, parte de Hidra.
37	3 de Pentáculos	10° a 20° de		♂	Parte de Tucano, parte de Hidra.
38	4 de Pentáculos	20° a 30° de		☉	Parte de Tucano, parte de Fênix.
39	5 de Espadas	0° a 10° de	♒	♀	Parte de Fênix, trecho final do Eridanus.
40	6 de Espadas	10° a 20° de		☿	Partes de Hydrus, Reticulum, Rhomboidalis.
41	7 de Espadas	20° a 30° de		☽	Partes de Fênix, Hidra, Reticulum e Eridanus.
42	8 de Taças	0° a 10° de	♓	♄	Parte de Fênix, Eridanus, Reticulum.
43	9 de Taças	10° a 20° de		♃	Parte de Fênix, Eridanus, Reticulum.
44	10 de Taças	20° a 30° de		♂	Parte de Fênix, Dorado, Reticulum.
45	2 de Bastões	0° a 10° de	♈	♂	Parte de Fênix e Dorado.
46	3 de Bastões	10° a 20° de		☉	Parte de Caelum Sculptoris e Dorado.
47	4 de Bastões	20° a 30° de		♀	Parte de Caelum Sculptoris (Buril de gravador).
48	5 de Pentáculos	0° a 10° de	♉	☿	Parte de Eridanus, Pomba de Noé, Dorado, Equuleus Pictoris.
49	6 de Pentáculos	10° a 20° de		☽	Parte dianteira de Lepus, Cauda e Asa de Pomba, parte de Equuleus.
50	7 de Pentáculos	20° a 30° de		♄	Parte de Equuleus e Lepus, corpo de pomba.
51	8 de Espadas	0° a 10° de	♊	♃	Patas de Canis Maior, Proa do Argo, parte de Equuleus Pictoris
52	9 de Espadas	10° a 20° de		♂	Pernas de Canis Maior. Parte da Proa do Argo.
53	10 de Espadas	20° a 30° de		☉	Parte traseira de Canis Maior, parte da Proa do Argo.
54	2 de Taças	0° a 10° de	♋	♀	Proa do Argo. Cauda de Canis Maior.
55	3 de Taças	10° a 20° de		♀	Proa do Argo.
56	4 de Taças	20° a 30° de		☽	Proa do Argo.

NOTA: Embora um número maior de Constelações do Norte esteja ligado à mitologia clássica, os títulos das Constelações do Sul, principalmente daquelas perto do
<229> Pólo Sul, são de nomenclatura mais ou menos recente e comprovam a ausência de referência ao Conhecimento Oculto; por exemplo, nomes como Reticulum, Caelum Sculptoris, Oitante, etc. (S.R.M.D.)

RECAPITULAÇÃO

No domínio das várias forças, a regência de cada uma pode ser dividida em três partes. A parte central é a mais pronunciada em concordância com a natureza de seu regente e as duas outras partes sofrem a influência da natureza do regente do domínio vizinho. Por exemplo, no caso de Leo, os 10 graus centrais terão a maior parte de sua própria natureza. Os 10 graus iniciais serão permeados pela natureza de Câncer e os últimos 10 graus pela natureza de Virgo; entretanto, a natureza de Leo predomina.

Por conseguinte, os Céus todos são divididos em quatro grandes cinturões ou zonas:

O Cinturão Superior, que tem o domínio dos Pajens, como uma cruz dentro de um círculo.

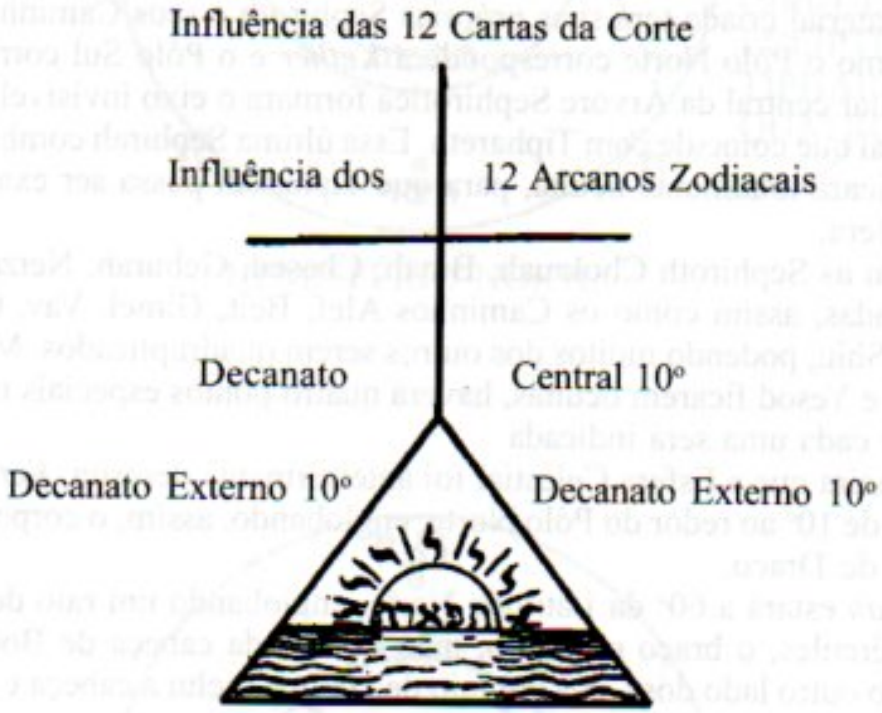
O Segundo Cinturão, sob o domínio das outras Cartas da Corte, representa um cinturão de influência descendo verticalmente.

O Terceiro Cinturão, sob o domínio dos 12 Arcanos relativos aos Signos do Zodíaco, representa um cinturão de influência agindo horizontalmente. Essa zona em união com o segundo cinturão resultará, então, em uma grande zona de 12 cruzes circundando os céus.

O Quarto Cinturão consiste dos 36 Decanatos sob o domínio dos 36 Arcanos Menores dos quatro naipes, os números de 2 a 10 de cada naipe. Em cada um desses conjuntos de três partes de um Signo, a parte central terá um efeito mais pronunciado do que as partes laterais.

Portanto, os três decanatos de cada signo serão simbolizados por um triângulo. E assim, o resultado será 12 triângulos cercando os céus inferiores e, por conseguin-
<230>te, haverá 12 cruzes em cima de 12 triângulos circundando os céus. Em outras palavras, é o símbolo da Golden Dawn da Ordem Externa repetido 12 vezes.

O Sol central em elevação representará a influência oculta de Tiphareth no centro da esfera, conforme será explicado mais adiante, elevando-se acima das



O Sol Oculto de Tiphareth operando e
elevando-se acima das Águas do Espaço

Águas do Espaço (a vastidão etérea do Céu, chamada pelos egípcios de "Águas de Nu que são os pais dos Deuses" (o Oceano Infinito do Espaço).

Mas, na iniciação da Golden Dawn, a cruz acima do triângulo é preferivelmente representada por uma Cruz do Calvário, muito mais ligada a Tiphareth.

<231>

Da operação e regência da Árvore da Vida nos Céus Celestiais projetada como em uma esfera sólida

Quando a Árvore da Vida não for considerada como um plano, mas como uma figura sólida, e quando ela for projetada *na* esfera, o Pólo Norte da esfera coincidirá com Kether, e o Pólo Sul, com Malkuth.

E, como aprendemos anteriormente, as Dez Sephiroth não são repetidas sozinhas em cada figura inteira, mas também em suas partes, de maneira que cada coisa material criada terá suas próprias Sephiroth e seus Caminhos.

Ora, como o Pólo Norte corresponde a *Kether* e o Pólo Sul corresponde a *Malkuth,* o pilar central da Árvore Sephirótica formará o eixo invisível da esfera, o ponto central que coincide com Tiphareth. Essa última Sephirah combinada com a de Yesod ficará totalmente oculta, para que Tiphareth possa ser exatamente o centro da esfera.

Também as Sephiroth Chokmah, Binah, Chesed, Geburah, Netzach e Hod serão duplicadas, assim como os Caminhos Alef, Beit, Gimel, Vav, Chet, Kaf, Mem, Qof e Shin, podendo muitos dos outros serem quadruplicados. Mas, apesar de Tiphareth e Yesod ficarem ocultas, haverá quatro pontos especiais nos quais a influência de cada uma será indicada.

Da maneira que a Esfera Celestial foi anteriormente descrita, *Kether* governará um raio de 10° ao redor do Pólo Norte, englobando, assim, o corpo inteiro da Constelação de Draco.

Chokmah estará a 60° da Latitude Norte, englobando um raio de 10°, o pé direito de Hércules; o braço esquerdo, mão e parte da cabeça de Boötes. Também estará do outro lado dos Céus um raio de 10° que inclui a cabeça e os ombros de Cefeu e a cabeça de Lacerta.

<232> *Binah, que* tem um raio semelhante e está posicionada no mesmo paralelo de latitudes, inclui a Estrela Polar da Terra, a cabeça da Girafa, a ponta da cauda de Draco; também Lyra e o joelho esquerdo de Hércules do lado oposto dos Céus.

Chesed, com um raio semelhante e posicionado a 30° da Latitude Norte, incluirá parte da Cabeleira de Berenice, de Boötes e de Virgo, e partes de Andrômeda e de Pegasus.

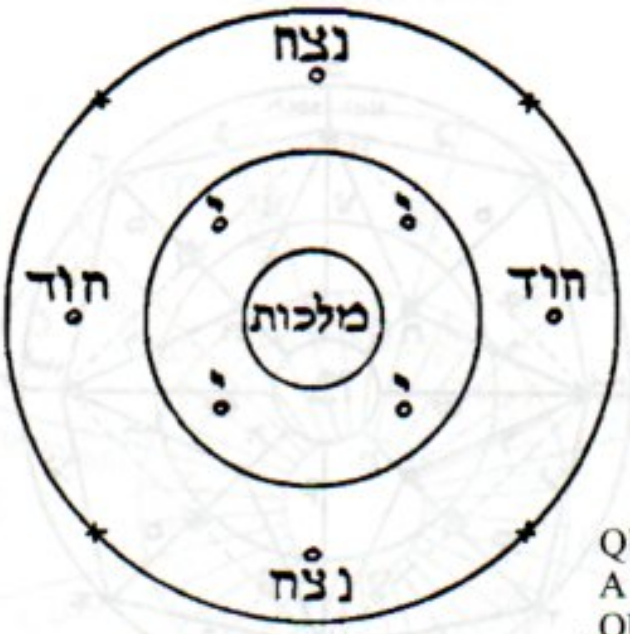
E o mesmo ocorre com as outras Sephiroth dos pilares externos, cada uma com uma distância de 30° da linha das Sephiroth, acima e abaixo dela, e envolvendo um raio de 10°.

A linha central dos dois pilares da Misericórdia e da Severidade cruzará, respectivamente, o da Misericórdia no 15° de Virgo e no 15° de Pisces; o da Severidade no 15° de Gemini e no 15° de Sagittarius. Os quatro pontos de Yesod estarão sobre a linha de 60° da Latitude Sul e em pontos zodiacais similares. A partir dessas condições, o caminho da influência ou natureza do Sol estará ao longo da linha da Eclíptica, coincidindo com Tiphareth, e a da Lua estará em 60° da Latitude Sul, correspondendo aos pontos de Yesod naquela linha.

<233> PLANO-CHAVE DAS SEPHIROTH DE S.A.

CÍRCULO ECLÍPTICO DE TIPHARETH COM QUATRO PONTOS

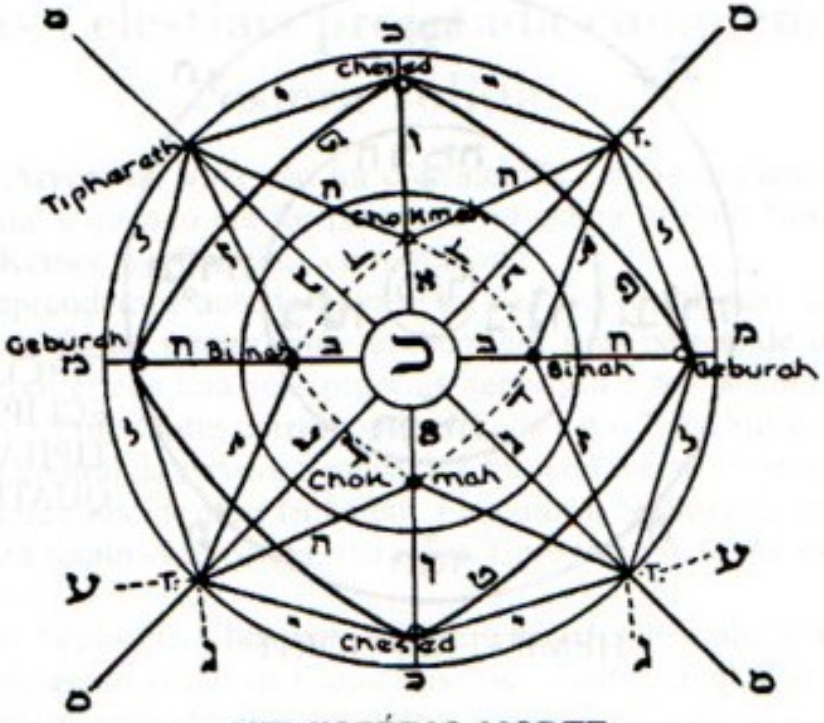
HEMISFÉRIO NORTE



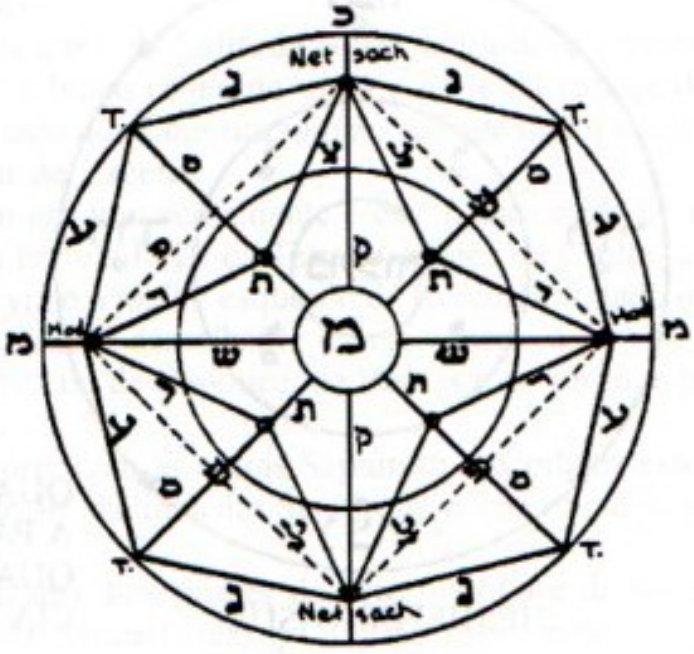
HEMISFÉRIO SUL

QUATRO PONTOS A PARTIR DOS QUAIS A INFLUÊNCIA DE YESOD AGE

<234> PLANO-CHAVE DOS CAMINHOS DE S.A.



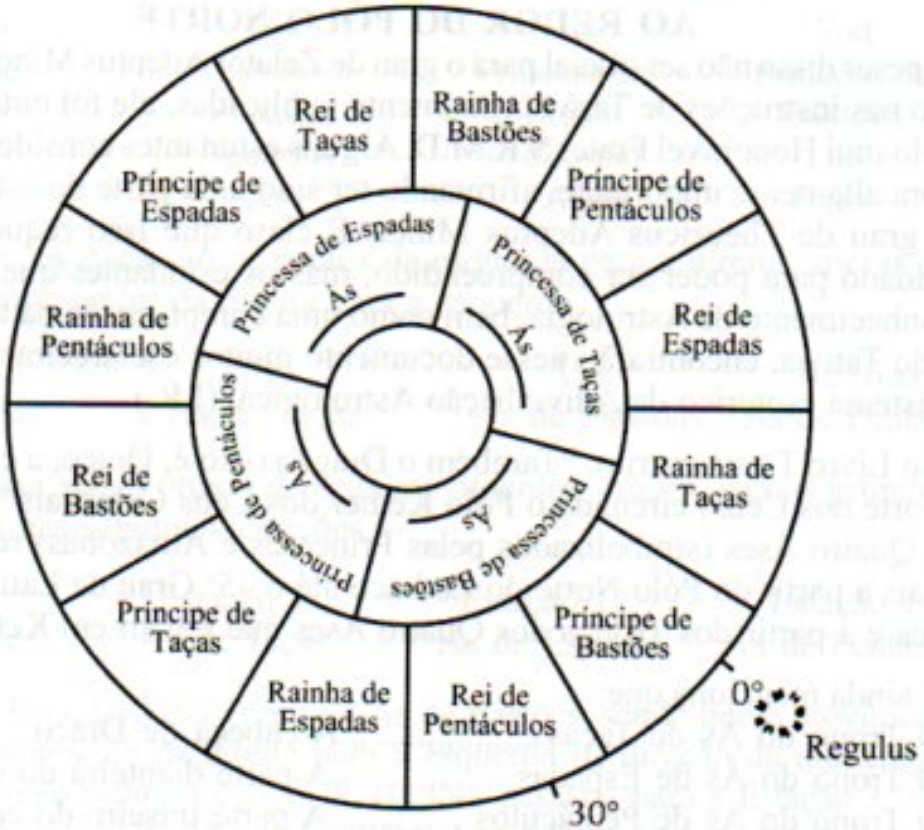
HEMISFÉRIO NORTE



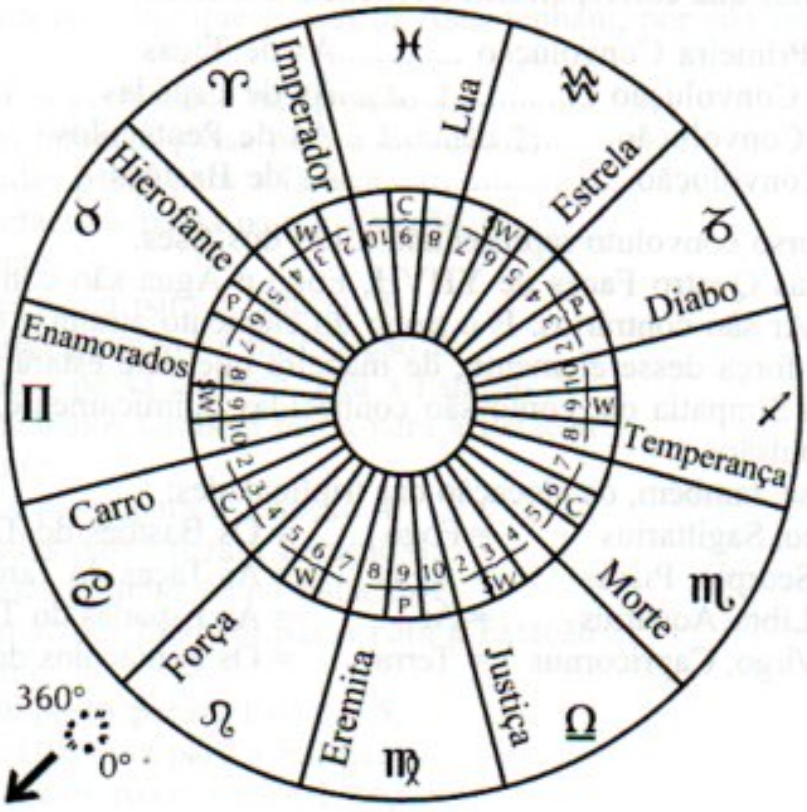
HEMÎSFÉRIO SUL

PLANO-CHAVE DO TARÔ DE S.A.

<235>



Hemisfério Norte



Hemisfério Sul

A LEI DA REVOLUÇÃO CONVOLUTA DAS FORÇAS SIMBOLIZADA PELOS QUATRO ASES AO REDOR DO PÓLO NORTE

NOTA: apesar disso não ser oficial para o grau de Zelator Adeptus Minor e tampouco incluído nas instruções de Tarô normalmente publicadas, ele foi notoriamente escrito pelo mui Honorável Frater S.R.M.D. Alguns estudantes consideram-no como uma obra altamente importante, afirmando ter sido uma parte do estudo prescrito para o grau de Theoricus Adeptus Minor. É claro que isso requer um ensino aprofundado para poder ser compreendido, mas os estudantes que possuem um bom conhecimento de Astrologia, bem como uma compreensão da teoria das correntes do Tattwa, encontrarão nesse documento muitos esclarecimentos a respeito do sistema esotérico da Adivinhação Astrológica. (I.R.)

No Livro T está escrito: "Também o Dragão (isto é, Draco, a constelação no Pólo Norte dos Céus) circunda o Pólo Kether dos Céus Celestiais". Também diz que os Quatro Ases (simbolizados pelas Princesas e Amazonas) regem os Céus Celestiais a partir do Pólo Norte do Zodíaco até o 45° Grau da Latitude Norte da Eclíptica e a partir dos Tronos dos Quatro Ases que regem em Kether.

E ainda menciona que:
O Trono do Ás de Taças .....A cabeça de Draco
O Trono do Ás de Espadas .....A parte dianteira do corpo
O Trono do Ás de Pentáculos .....A parte traseira do corpo
O Trono do Ás de Bastões .....A cauda de Draco

Considere, então, a forma dessa Constelação do Dragão. Ela é convoluta nos quatro planos que correspondem à regência dos Ases.

Cabeça, Primeira Convolução .....Ás de Taças
Segunda Convolução .....Ás de Espadas
Terceira Convolução .....Ás de Pentáculos
<237> Quarta Convolução .....Ás de Bastões

E esse curso convoluto representará a Lei dos Ases.

Agora, nas Quatro Faces de YHVH, Fogo e Água são contrários, assim como Terra e Ar são contrários. E o trono do elemento atrairá e capturará, por assim dizer, a força desse elemento, de maneira que nele estarão as forças da Antipatia e da Simpatia ou, como são conhecidas quimicamente, as forças de Atração e Repulsão.

Lembre-se, também, da alocação das triplicidades:

Áries, Leo, Sagittarius	= Fogo	= Os Bastões do Tarô
Câncer, Scorpio, Pisces	= Água	= As Taças do Tarô
Gemini, Libra, Aquarius	= Ar	= As Espadas do Tarô
Taurus, Virgo, Capricornus	= Terra	= Os Pentáculos do Tarô

Agora, a ordem das Princesas e, por conseguinte, dos Tronos, é formada da direita para a esquerda, da seguinte maneira:

He (final)	Vav	He	Yod
Princesa de	Princesa de	Princesa de	Princesa de
Pentáculos	Espadas	Taças	Bastões
Taurus	Aquarius	Scorpio	Leo
Terra	Ar	Água	Fogo

Enquanto os Ases são formados da esquerda para a direita, apesar de seus movimentos serem da direita para a esquerda.

Yod	He	Vav	He (final)
Ás de Bastões	Ás de Taças	Ás de Espadas	Ás de Pentáculos

Então, essa será a ordem de seus movimentos. Agora, vamos primeiro supor os Ases nas seguintes estações:

Estação 2	Estação 1	Estação 12	Estação 11
Ás de Bastões	Ás de Taças	Ás de Espadas	Ás de Pentáculos

Então, a Estação 2 é o Trono do Ás de Bastões, sendo que o movimento dos Ases é constantemente da direita para a esquerda na direção da numeração das estações. No curso ordinário, o Ás de Bastões passaria para a Estação 3; o Ás de Taças, para a Estação 2; o Ás de Espadas, para a Estação 1; o Ás de Pentáculos, para a Estação 12.

<238> Mas, sendo a Estação 2 o Trono do Ás de Bastões, ela atrai e pára o movimento dessa Força de maneira que, em vez de passar para a Estação 3, ela permanece na Estação 2 até que os outros Ases tenham, por sua vez, passado por ela, ou seja:

O Ás de Bastões permanece na Estação 2;
O Ás de Taças também passa para a Estação 2;
O Ás de Espadas passa para a Estação 1;
E o Ás de Pentáculos passa para a Estação 12.

Novamente:

O Ás de Taças passa para a Estação 3;
O Ás de Bastões permanece na Estação 2;
O Ás de Espadas passa também para a Estação 2;
E o Ás de Pentáculos também passa para a Estação 1.

Novamente:

O Ás de Taças passa para a Estação 4;
O Ás de Espadas passa para a Estação 3;
O Ás de Bastões permanece na Estação 2;
E o Ás de Pentáculos também passa para a Estação 2.

Novamente:

O Ás de Taças passa para a Estação 5;
O Ás de Espadas passa para a Estação 4;
O Ás de Pentáculos passa para a Estação 3;
E o Ás de Bastões ainda permanece na Estação 2.

Mas a Estação 5 é o trono do Ás de Taças. Portanto, ela atrai e pára essa Força, da mesma maneira que o Trono do Ás de Bastões agiu anteriormente ao atrair e parar o Ás de Bastões, o que fez com que essa Força, que anteriormente liderava, se tornasse a última das Quatro. E assim:
O Ás de Taças permanece na Estação 5;
O Ás de Espadas passa também para a Estação 5;
O Ás de Pentáculos passa para a Estação 4;
E o Ás de Bastões finalmente passa para a Estação 3.

<239> Pois agora, o Ás de Bastões tornou-se o último dos Quatro e o Ás de Taças começou a agir a partir de seu Trono; e o Ás de Pentáculos, passando para a Estação 4, um hiato ocorreria no movimento dos Ases se o Ás de Bastões não passasse para a Estação 3, assim como há a atração do movimento desses Ases à sua frente. Por conseguinte, a combinação de todas essas Forças faz com que ele finalmente passe para a frente.

Então, o movimento continua da seguinte forma:
O Ás de Espadas passa para a Estação 6;
O Ás de Taças permanece na Estação 5;
O Ás de Pentáculos também passa para a Estação 5;
E o Ás de Bastões passa para a Estação 4.

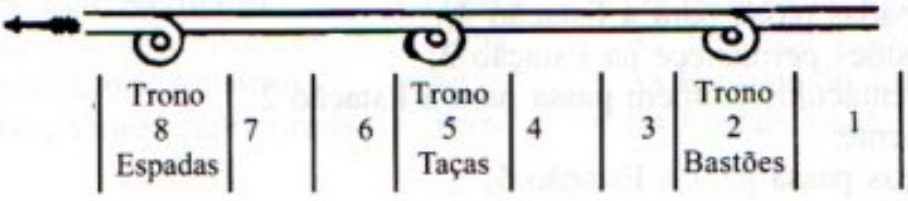
Novamente:
O Ás de Espadas passa para a Estação 7;
O Ás de Pentáculos passa para a Estação 6;
O Ás de Copas ainda permanece na Estação 5;
E o Ás de Bastões também passa para a Estação 5.

Novamente:
O Ás de Espadas passa para a Estação 8;
O Ás de Pentáculos passa para a Estação 7;
O Ás de Bastões passa para a Estação 6;
E o Ás de Copas ainda permanece na Estação 5.

Novamente:
O Ás de Espadas permanece na Estação 8;
O Ás de Pentáculos passa também para a Estação 8;
O Ás de Bastões passa para a Estação 7;
E o Ás de Copas finalmente passa para a Estação 6.
E assim por diante. (Veja Tabela, na página 657.)

O movimento dos Ases será muito semelhante às convoluções de Draco, da seguinte forma:

O Curso dos Ases



Isso implicará um exercício muito mais prolongado da Força através dos
<241> Tronos do que em qualquer outro lugar. De maneira que o efeito geral dos Tronos será o das estações, enquanto as outras estações apresentarão as suas variações de acordo com suas naturezas e na ordem do movimento dos Ases nessas estações.

E como Kether agiu diretamente sobre Tiphareth, que é, por assim dizer, o centro e o foco das Sephiroth quando projetadas em uma esfera, assim também os Ases agem sobre o Sol como centro e foco do Sistema Solar. De maneira que o Sol, conforme a sua posição com respeito ao Equinócio e à superfície da Terra,

<240> A ORDEM DA PASSAGEM DOS QUATRO ASES ACIMA DOS SIGNOS NO DOMÍNIO DAS PRINCESAS

	Signo	Trono de	Primeiro na ordem	Segundo na ordem	Terceiro na ordem	Quarto na ordem
Móvel	♈		▽	△	▽	△
Fixo	♉	Ás de Pentáculos	▽	△	▽	△
Comum	♊		△	▽	△	▽
M.	♋		△	▽	△	▽
F.	♌	Ás de Bastões	△	▽	△	▽
C.	♍		▽	△	▽	△
M.	♎		▽	△	▽	△
F.	♏	Ás de Taças	▽	△	▽	△
C.	♐		△	▽	△	▽
M.	♑		△	▽	△	▽
F.	♒	Ás de Espadas	△	▽	△	▽
C.	♓		▽	△	▽	△

transladará o efeito das estações, sendo ele o tradutor da força do calor que há nelas, quer a posição dos pontos dos Equinócios coincidam ou não com o que denominamos 0° de Áries e 0° de Libra (a partir de Regulus). De forma que, no momento de deixar o ponto do Equinócio, o seu efeito ao Norte do Equador produzirá o efeito de Áries, quer ele esteja realmente nessa constelação dos céus ou não.

De maneira inversa, para o Sul do Equador (em um país como Austrália), a saída do ponto do Equinócio para o Sul traduzirá o mesmo efeito de Áries.

Entretanto, essa regra não afirmará, absolutamente, que Áries e Libra sejam da natureza idêntica, tampouco que o próprio Zodíaco seja inoperante. Nem que a natureza do Sol que é modificada pela constelação na qual se encontra. Significa, apenas, que o efeito direto do impacto físico de seus raios caindo sobre uma certa parte da superfície terrestre será proporcional à duração de sua ação, na comoção que eles produzem nas forças terrestres.

Então, à medida que as Forças simbolizadas por esses Ases passarem em seqüência por essas estações, elas despertarão uma certa ação terrestre de acordo com o signo da divisão do Zodíaco pelas quais elas passarem no domínio dos Pajens das Princesas e de acordo com as suas naturezas. Entretanto, a força estimulada pelo Ás, quando ele estiver em seu Trono, será de maior duração do que em outros pontos.

<242> E é por isso que os Signos do Zodíaco são divididos em Fixos ou Querúbicos, Móveis ou Mutantes e Comuns ou Flutuantes, de acordo com a natureza do poder que pode ser despertado neles. E novamente, eles poderão variar de acordo com seus Elementos, pois os Elementos possuem uma classificação variada.

<243>

DEMONSTRAÇÃO DAS QUALIDADES DOS ELEMENTOS

△ Calor, secura, leveza excessiva, brilho, sutileza excessiva, movimento rápido.

▽ Frio, umidade, peso, obscuridade, solidez, movimento.

◬ Calor, umidade, leveza, pequena obscuridade, sutileza, movimento excessivo.

▽ Frio, secura, peso excessivo, obscuridade excessiva, solidez excessiva, descanso.

DEMONSTRAÇÃO DAS QUALIDADES DOS ELEMENTOS QUANDO MISTURADOS EM PARES

△ & ▽ Peso muito leve, alguma sutileza, movimento intenso e rápido.

△ & ◬ Grande calor, leveza intensa, pouco brilho, sutileza intensa, movimento intenso.

△ & ▽ Grande secura, pequena obscuridade.

▽ & ◬ Grande umidade, movimento intenso.

▽ & ▽ Grande frio, peso intenso, obscuridade intensa, solidez intensa.

◬ & ▽ Algum peso, obscuridade intensa, pouca solidez, pouco movimento.

NOTA DE S.R.M.D.

Acredito ser oportuno transcrever, a seguir, um texto de Cornélio Agrippa.

Dos Quatro Elementos e de suas qualidades naturais

É preciso que saibamos e compreendamos a natureza e a qualidade dos Quatro Elementos para podermos ser perfeitos nos princípios e no trabalho de base de nossos estudos da Arte Talismânica ou Mágica.

Portanto, existem quatro Elementos, a base original de todas as coisas corpóreas, que são Terra, Ar, Fogo e Água, dos quais todos os corpos inferiores são compostos, não de maneira a ficarem amontoados, juntos, mas por transmutação e união; e, quando destruídos, eles são separados em elementos.

Mas nenhum dos elementos sensíveis é puro. Eles são mais ou menos misturados e aptos a mudarem de um para outro, assim como a terra umedecida se torna água e compactada volta a ser terra novamente, liberando, a água que evapora por meio do calor e passa a ser ar, e este, aquecido, torna-se fogo que, ao ser extinto passa a ser ar novamente, mas que, sendo esfriado depois de arder, torna-se água ou, então, pedra ou enxofre. Isso é claramente demonstrado pelo raio.

Agora, cada um dos Quatro Elementos possui duas qualidades específicas: a primeira é manter a qualidade que lhe é própria; segunda é servir como meio que concorda com o que ver diretamente após. Pois Fogo é quente e seco; Água é fria e úmida; e Ar é quente e úmido. Dessa forma, de acordo com duas qualidades contrárias, os Elementos são opostos um ao outro, assim como Fogo e Água, e Terra e Ar.

<244> Da mesma maneira, mas por outro aspecto, os Elementos são contrários um ao outro. Dois são pesados (Água e Terra) e dois são leves (Ar e Fogo). Por conseguinte, os estóicos chamaram os primeiros de "passivos" e os últimos de "ativos". Por sua vez, Platão os distingue ainda de outra maneira e designa para cada elemento três qualidades: ao Fogo, claridade, tenuidade e movimento; à Terra, escuridão, densidade e silêncio. E, de acordo com essas qualidades, os elementos Fogo e Terra são contrários. Agora, os outros elementos derivam suas qualidades dessas, de maneira que o Ar recebe duas qualidades do Fogo, tenuidade e movimento, e uma da Terra, a escuridão. Da mesma forma que a Água recebe duas qualidades da Terra, escuridão e densidade, e do Fogo, uma, o movimento. Mas o Fogo é duas vezes mais tênue do que o Ar, o movimento é três vezes maior e quatro vezes mais claro. O Ar é duas vezes mais claro, três vezes mais tênue e o movimento é quatro vezes maior do que o da Água. Portanto, assim como o Fogo está para o Ar, assim também o Ar está para a Água e a Água para a Terra. E, novamente, assim como a Terra está para a Água, assim também a Água está para o Ar, e o Ar para o Fogo. E essa é a raiz e o fundamento de todos os corpos, naturezas e obras maravilhosas. E aquele que chega a conhecer e a compreender profundamente essas qualidades dos Elementos e de suas misturas poderá realizar muitas coisas surpreendentes e maravilhosas na Magia.

Portanto, cada um dos Quatro Elementos terá uma consideração triplicada, de forma que o número quatro pode resultar em 12; e passando do número sete para o número dez, pode haver um progresso para a Unidade Suprema, da qual todas as virtudes e as coisas maravilhosas dependem. *A primeira Ordem* é cons-

tituída dos elementos puros, que não são compostos, mudados ou misturados, mas incorruptíveis e não dos quais, mas *pelos quais* as virtudes de todas as coisas naturais são evocadas para agir.

Nenhum homem é totalmente capaz de declarar as suas virtudes, porque elas podem fazer todas as coisas sobre todas as coisas. Aquele que ignora isso nunca será capaz de provocar qualquer evento maravilhoso.

<245> *A segunda Ordem* consiste dos Elementos que são compostos, mutáveis e impuros, mas que, pela arte, podem ser reduzidos à sua pura simplicidade, cuja virtude, ao serem assim convertidos, torna, acima de todas as coisas, perfeitas todas as operações ocultas e comuns da Natureza; e estes são os fundamentos de toda a Magia natural.

A terceira Ordem consiste de elementos que originalmente e por si mesmos não são elementos, mas são duas vezes compostos, vários e mutáveis entre si. Estes são chamados de meios infalíveis e denominados de Natureza do Meio ou *Alma da Natureza do Meio*; há muito poucas pessoas que compreendem seus profundos mistérios. Há neles, por meio de certos números, graus e ordens, a perfeição de cada efeito em qualquer e todas as coisas, quer elas sejam *naturais,* celestiais ou *super*celestiais. Eles estão repletos de maravilhas e mistérios, e são operativos em Magia, natural ou divina. Pois, a partir e por meio deles, procede a vinculação, a liberação e a transmutação de todas as coisas – o conhecimento e a previsão de coisas futuras, assim como a expulsão do mal e a aquisição de Bons Espíritos. Por conseguinte, não deixe ninguém sem esses três tipos de Elementos e o seu verdadeiro conhecimento; tenha a certeza de que ele possa operar qualquer coisa na ciência oculta da Magia e da Natureza.

Mas aquele que souber como converter os elementos de uma ordem para outra, impuros para puros, compostos para simples, e compreender distintamente sua *natureza, virtude* e *poder* em número, grau e ordem, sem dividir a substância, poderá facilmente obter o conhecimento e a operação perfeita de todas as coisas naturais, bem como os segredos celestiais; e esta é a perfeição da Cabala, que ensina tudo o que aqui foi mencionado. E, com esse conhecimento, realizamos muitas experiências extraordinárias e maravilhosas. No mundo original e exemplar, todas as coisas estão no todo, assim como no mundo corpóreo. E os elementos não se encontram somente nas coisas inferiores, mas também estão nos Céus, nas estrelas, em demônios, em anjos e no próprio Deus, o criador e exemplo original de todas as coisas.

<246> Agora é preciso entender que, nesses corpos inferiores, os elementos são grosseiros e corruptíveis, mas nos céus, com suas naturezas e virtudes, eles agem de uma maneira celestial e mais excelente do que nas coisas sublunares. Pois a firmeza da Terra celestial existe sem a densidade da Água e com a agilidade do Ar não excedendo os seus limites; o calor do Fogo que não queima, apenas brilha, dando luz e vida a todas as coisas mediante seu calor celestial.

Ora, o subseqüente efeito da passagem dos Ases pelas Estações em cima do lugar de um Signo, na agitação das Forças desse Signo, pode ser prontamente calculado pelas tabelas das qualidades dos elementos simples e misturados, to-

mando sempre o cuidado de também considerar o efeito do Trono sobre a Estação e a natureza do Signo.

Dizem que Kether está em Malkuth e, novamente, que Malkuth está em Kether, mas de outra forma. Pois, para baixo, através dos Quatro Mundos, o Malkuth menos material estará ligado ao Kether mais material. Da síntese dos lampejos do AOUR (Luz) prossegue a influência para EHEIEH, o Kether de Atziluth. E o fio de ligação do AIN SOPH se estende pelos mundos das Dez Sephiroth e está em todas as direções. Assim como as Dez Sephiroth operam em cada Sephirah, assim também haverá um KETHER em cada MALKUTH, e um MALKUTH em cada Kether. Por conseguinte:
ADONAI MELEKH será o MALKUTH de ATZILUTH.
METATRON será o KETHER de BRIAH.
SANDALPHON
METATRON serão o MALKUTH de BRIAH.
NEPHESCH ha-MESSIAH
CHAIOTH ha-QADESH será o KETHER de YETZIRAH.
<247>ASCHIM será o MALKUTH de YETZIRAH.
RASHITH ha-GILGALIM será o KETHER de ASSIAH.
CHOLEM YESODOTH será o MALKUTH de ASSIAH.
THAUMIEL será o KETHER das QLIPPOTH.

O símbolo da conexão entre MALKUTH de YETZIRAH e KETHER de ASSIAH terá uma forma parecida a uma ampulheta. O fio de AIN SOPH, mencionado anteriormente, atravessando o seu centro e formando a ligação de AIN SOPH entre os Mundos:

O fio de (ou ponto de conexão)

MALKUTH
AIN SOPH
KETHER

Portanto, esse é o símbolo da conexão entre os dois planos, bem como o *modus operandi* da transferência da força de um plano para outro, e é por isso que a Esfera de Kether de Assiah significa o início de um movimento giratório.

No diagrama do Minutum Mundum também há quatro cores atribuídas a Malkuth. Citrino, ferrugem, verde-oliva e preto. E se as considerarmos em uma esfera vertical, encontraremos citrino na parte superior e horizontal, ferrugem e verde-oliva no meio e na vertical, e preto na parte inferior e horizontal.

E novamente, essas quatro cores representam, de certa forma, a operação dos quatro elementos em Malkuth; por exemplo:

Citrino – Ar da Terra	Ferrugem – Fogo da Terra
Verde-oliva – Água da Terra	Preto – Terra da Terra

<248> A partir do diagrama do símbolo da ampulheta, será, então, manifesto que MALKUTH de YETZIRAH será o transmissor das forças de Yetzirah para KETHER de ASSIAH e que este último será o seu recipiente, e que o símbolo da ampulheta ou duplo cone será o transferidor de um plano para outro. Portanto, vamos considerar a nomenclatura Yetzirática do *Décimo Caminho* que corresponde a Malkuth e do *Primeiro Caminho* que corresponde a Kether.

O Décimo Caminho: e chamado de Inteligência Resplandecente e é assim denominado porque é exaltado acima de todas as cabeças e assenta-se no Trono de Binah, iluminando o esplendor de todas as luzes e fazendo com que a corrente de influência flua a partir do Príncipe da Presença Divina, isto é, Metatron.

O Primeiro Caminho: é chamado de Inteligência Maravilhosa ou Oculta (A Coroa Mais Alta), pois é a Luz que causa a compreensão do Primordial sem início e é a Glória Primordial, pois nada que pode ser criado é digno de realizar a sua essência.

Por conseguinte, é claro que MALKUTH é, por assim dizer, o colecionador e a síntese de todas as forças de seu plano ou mundo. Enquanto KETHER, sendo superior a todas as coisas em seu plano ou mundo, será o recipiente e organizador das forças do plano além, a fim de distribuí-las para as suas Sephiroth subordinadas de uma maneira ordenada.

E, portanto, qualquer força das inúmeras que há em Malkuth pode agir através do cone superior do símbolo da ampulheta e, por meio do cone inferior, transferir sua operação para KETHER abaixo; mas o seu modo de transferência será através dos cones pelo fio do Ain Soph, ou do Não Formulado.

<249> De maneira que, na transmissão de força entre dois mundos, o Formulado deve tornar-se primeiro Não Formulado antes de poder ser *reformulado* em novas condições. Pois deve ser claro que uma força *formulada* em um mundo, caso seja transferida para outro mundo, será *não formulada,* de acordo com as leis de um plano de natureza diferente. Assim como a água em seu estado fluido estará sujeita a diferentes leis daquelas que a governam quando nas condições de gelo ou de vapor.

E, como foi mencionado anteriormente, havendo no diagrama Minutum Mundum quatro principais divisões elementais da Sephirah MALKUTH, cada uma dessas divisões terá uma fórmula correlativa de transmissão para o subseqüente Kether. Assim também, no ensinamento de Tarô da Ordem encontra-se o domínio dos quatro Pajens ou Princesas do baralho ao redor do Pólo Norte. Por que, então, as Quatro Amazonas ou Pajens, que correspondem ao He final de YHVH, são aqui colocadas em vez dos Quatro Reis, Rainhas ou Príncipes, ou um de cada natureza?

Somos ensinados que esses são os Vice-Regentes do nome nos Quatro Mundos e que eles são assim atribuídos entre as Sephiroth:

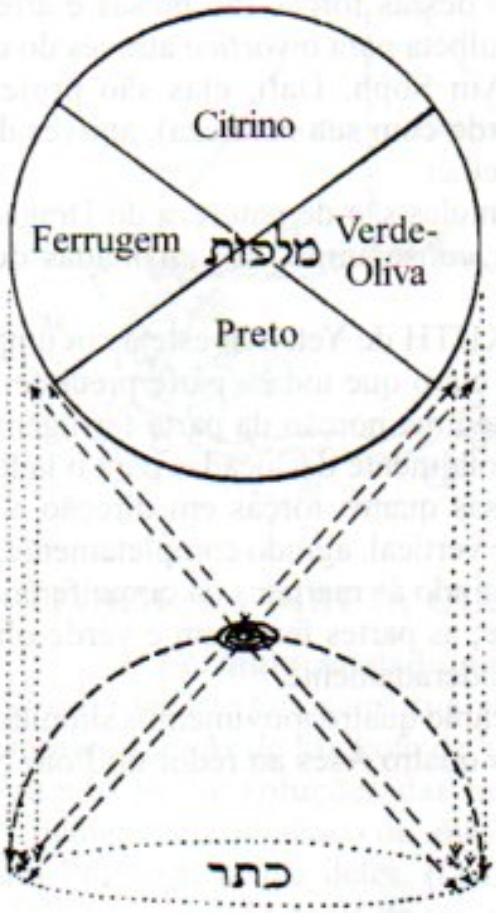
YOD	HE	VAV	HE (final)
Chokmah	Binah	Tiphareth	Malkuth
Rei	Rainha	Príncipe	Princesa

Agora, como Kether de Assiah *deve receber* de Malkuth de Yetzirah, é preciso que em Kether e ao redor dele haja uma força que participe da *natureza* de Malkuth, apesar de uma natureza mais sutil e refinada.

E é por isso que o He final ou força da Princesa tem o seu domínio colocado ao redor de Kether. Eles são assim colocados para que possam atrair O Mais Alto Malkuth e formar a base de ação para os Ases, de maneira que uma matéria refinada possa atrair a sua semelhante e as forças espirituais não se percam no vácuo, produzindo unicamente uma destruição errada por falta de uma base fixa.

<250> E essa é a fórmula mútua de todas as coisas, de um *espírito* e de um *corpo*, fazendo com que cada um supra, um para o outro, o que nele estiver faltando; entretanto, deverá haver uma certa condição, do contrário a harmonia não será perfeita. Pois, a menos que o *corpo* seja de natureza refinada, ele obstruirá a ação de um *espírito* a ele afim. E a menos que o *espírito* queira aliar-se ao corpo, este último será prejudicado e cada um reagirá mutuamente sobre o outro.

DIAGRAMA MOSTRANDO A TRANSMISSÃO CONVOLUTA DAS QUATRO FORÇAS DE MALKUTH PARA KETHER



Os pontilhados mostram as linhas naturais na transmissão das Forças como se as Sephiroth fossem do mesmo Mundo. Os tracejados mostram o modo pelo qual essas linhas são presas e convolutas pelo símbolo da ampulheta.

<251> Portanto, que o Adeptus Minor também compreenda que pode haver tanto falha do *espírito* quanto do *corpo* e de que há pouca diferença entre a pessoa material, sensual, invejosa, maliciosa e a pessoa de superioridade moral – só que, por serem mais sutis e menos evidentes, os pecados dessas últimas são mais insidiosos do que os pecados das primeiras, apesar de no mal serem iguais. Mas é tão necessário governar o Espírito quanto refinar o corpo, e de que vale enfraquecer o corpo com a abstinência se ao mesmo tempo a falta de caridade e o orgulho espiritual são estimulados! Isso é simples transferência de um pecado para outro.

É por isso que as forças do He final são tão necessárias em Kether, conforme é mencionado no Décimo Caminho do Sepher Yetzirah: "É assim chamado porque ele é exaltado acima de todas as cabeças e está assentado no Trono de Binah". Ora, na Árvore, as duas Sephiroth, Chokmah e Binah, são referidas ao Mundo de Briah que também é chamado de Trono ou veículo, isto é do Mundo de Atziluth, para o qual Kether é referido na Árvore. E com referência aos domínios das Quatro Princesas, você verá que, na esfera, elas incluem Chokmah e Binah, assim como Kether.

Agora, não haverá somente uma, mas quatro fórmulas de aplicação das Quatro Forças de Malkuth para a revolução dos Ases em Kether, e não agindo individualmente, mas simultaneamente e com diferente grau de força.

Se Malkuth ou Kether estivessem no mesmo plano ou mundo, a transmissão dessas forças de uma para a outra prosseguiria *mais ou menos em linhas diretas*. Nesse caso, *visto que Malkuth e Kether estão em diferentes planos ou mundos,* as linhas de transmissão dessas forças são presas e arremessadas pelo *cone superior* do símbolo da ampulheta para o *vórtice* através do qual passa o fio do *não formulado,* ou seja, o Ain Soph. Dali, elas são projetadas em uma convolução giratória (mas de acordo com sua natureza), através do cone inferior do símbolo da ampulheta, para Kether.

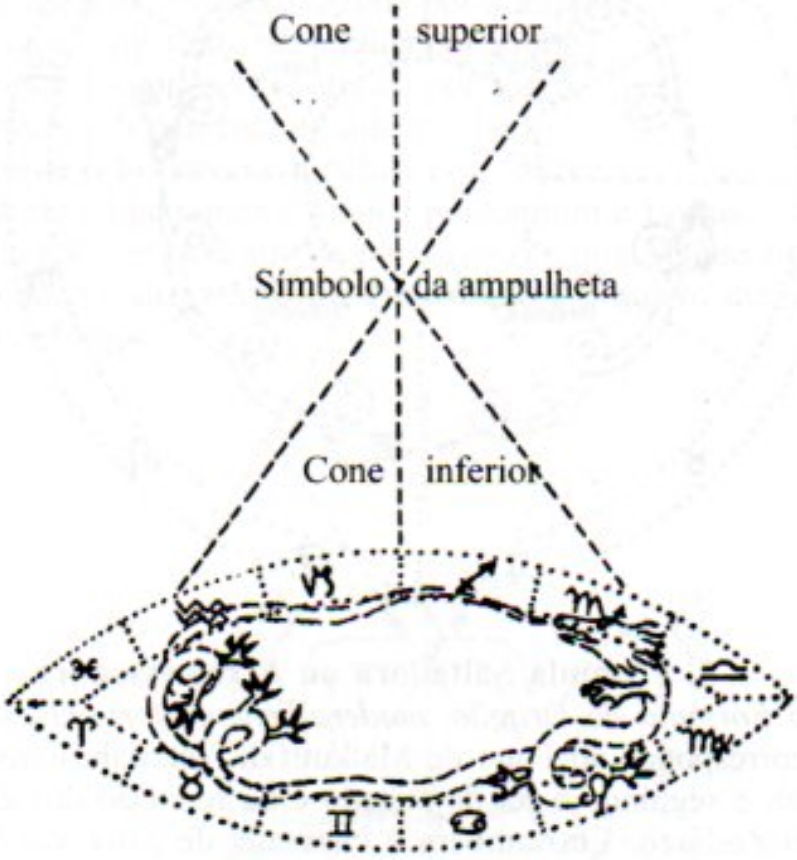
<252> Donde resulta que essas fórmulas são de natureza do Dragão, ou seja, movendo-se em convoluções e, por conseguinte, são chamadas de *Fórmulas do Dragão ou da Serpente.*

Ora, imaginando que MALKUTH de Yetzirah esteja em uma posição vertical acima de Kether de Assiah, é claro que toda a parte preta de Malkuth estará em direção a Kether, mas somente uma porção da parte ferrugem e verde-oliva, enquanto as partes citrinas serão totalmente deslocadas para o lado mais distante. Portanto, a operação natural dessas quatro forças em direção a Kether será: a parte preta, mais horizontal do que vertical, agindo completamente; a parte citrina, mais horizontal do que vertical, agindo às margens da circunferência de Kether e de maneira mais leve do que forte; as partes ferrugem e verde-oliva, mais verticais do que horizontais, agindo moderadamente.

<253> Essas quatro fórmulas implicarão quatro movimentos simultâneos na revolução das forças simbolizadas pelos quatro Ases ao redor do Pólo Norte.

1. Fórmula Direta ou Rastejante

A *primeira* e *a mais forte* em sua ação imediata será a fórmula que corresponde à Terra de Malkuth de Yetzirah, transmitindo a Kether de Assiah e seguindo as convoluções da Constelação Draco. É chamada de *Fórmula Direta* ou *Rastejante* e, por esse motivo, o Dragão pode estar sem asas e com patas com relação à sua representação simbólica. Essa fórmula foi cuidadosamente explicada no início desta seção, a respeito da revolução dos Ases. Nas expressões Terra de Malkuth, etc., deve ser lembrado que não implicam naturezas elementais puras, mas misturadas, visto que Malkuth recebe o derradeiro efeito de todas as forças na Árvore da Vida, assim como as cores que lhe são atribuídas não são primárias, mas terciárias. Portanto, cada elemento em Malkuth será intercambiado com outros, assim como cada Querubim, na visão de Ezequiel, não tem somente uma, mas quatro cabeças e intercambiadas.

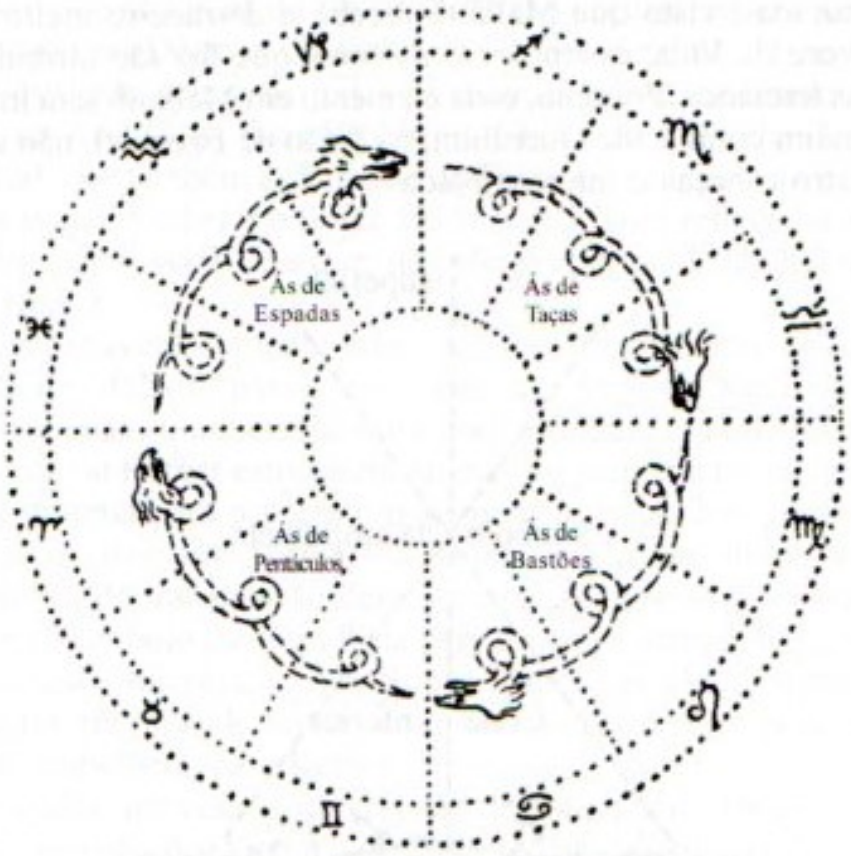


A FÓRMULA DIRETA OU RASTEJANTE

2. Fórmula Anelada ou Voadora

A segunda e de *menor força* em sua ação imediata será a fórmula do Dragão, que corresponde ao Ar de Malkuth de Yetzirah, transmitindo para Kether de Assiah e seguindo as convoluções das quatro serpentes sobre as quatro triplicidades dos elementos do Zodíaco ou, mais propriamente, sobre as estações dos Domínios das Princesas acima deles. (O Livro T também menciona que o Trono em cada Domínio engloba mais de um terço de cada domínio, graças ao

efeito duradouro de sua força). É chamada de *Fórmula Anelada* ou *Fórmula Voadora* e, assim, as serpentes podem ser representadas sem patas, mas com asas. Sua ação é maior ao redor da circunferência, em sua margem, do que a de outras fórmulas. Essa fórmula de operação será imediatamente entendida na referência do diagrama dela, mas principalmente pelos quatro diagramas que mostram a mudança de ordem e de curso dos ases. Nessa fórmula, as cabeças das quatro serpentes estarão em cima dos quatro pontos cardeais.



<254>

3. Fórmula Saltadora ou Arremessadora

A Terceira Fórmula do Dragão, moderadamente forte em sua ação imediata, é a que corresponde ao Fogo de Malkuth de Yetzirah, transmitindo para Kether de Assiah e seguindo a lei da atração e da repulsão dos elementos das triplicidades do Zodíaco. Ela também é chamada de *Fórmula Saltadora* ou *Arremessadora,* e suas serpentes podem ser representadas tanto com patas como com asas – com patas para indicar a atração dos elementos e com asas para indicar a repulsão pelos elementos contrários. Essa fórmula é mais vertical em ação, enquanto as duas anteriores são mais horizontais, como já foi mostrado. Essa fórmula será imediatamente entendida pelos quatro diagramas e também por aqueles que mostram a mudança de ordem no curso dos Ases. Como a anterior, as cabeças das serpentes pousam sobre as estações em cima dos pontos cardeais.

<255>

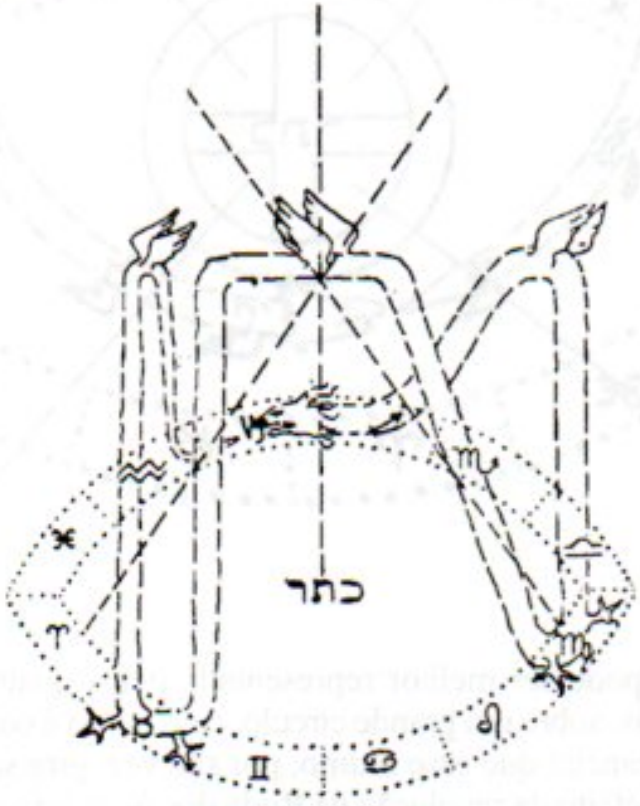
FÓRMULA ANELADA OU VOADORA

A explicação do curso de uma das quatro serpentes será suficiente para explicar o todo. Vamos usar a serpente de Fogo:

Fogo é fortemente atraído pela Estação em cima do Fogo;
Fogo é fortemente repelido pela Estação em cima da Água;
Fogo é fortemente atraído pela Estação em cima do Ar;
Fogo é ligeiramente repelido pela Estação em cima da Terra.

FÓRMULA SALTADORA

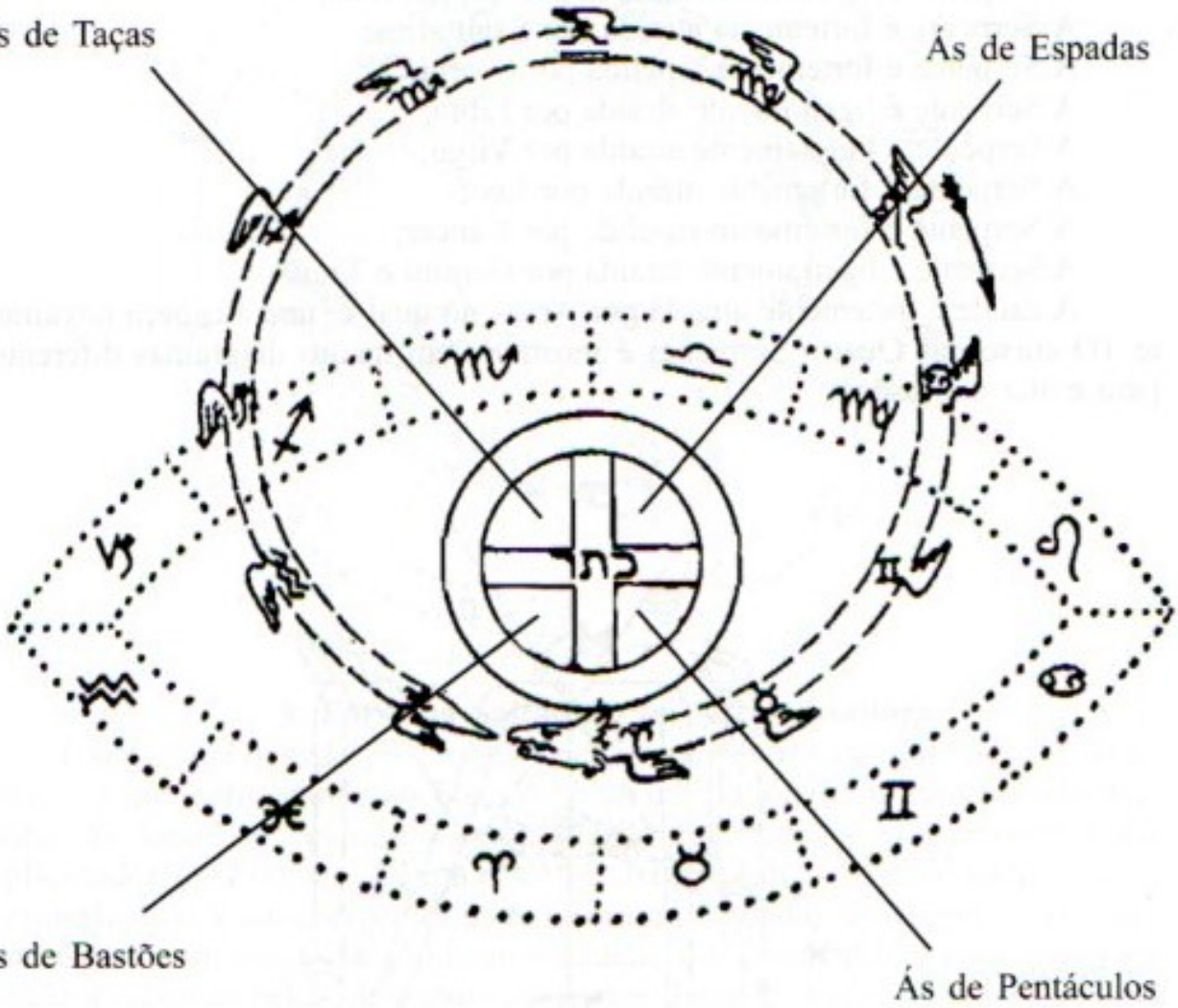
A Cabeça pousa sobre a Estação em cima de Áries;
A Serpente é repelida para o Cone inferior por Pisces;
A Serpente é ligeiramente atraída por Aquarius;
A Serpente é ligeiramente atraída por Capricornus;
<256> A Serpente é fortemente atraída por Sagittarius;
A Serpente é fortemente repelida por Scorpio;
A Serpente é ligeiramente atraída por Libra;
A Serpente é ligeiramente atraída por Virgo;
A Serpente é fortemente atraída por Leo;
A Serpente é fortemente repelida por Câncer;
A Serpente é ligeiramente atraída por Gemini e Taurus.
A cauda é fortemente atraída por Áries, no qual se une à cabeça novamente. (O curso das Quatro Serpentes é mostrado em quatro diagramas diferentes, para evitar confusão).



Somente a atração e a repulsão da Serpente da Terra são mostradas nesse diagrama, para evitar confusão.

FÓRMULA ROTATIVA OU FLUENTE

A *Quarta Fórmula do Dragão* e *moderadamente forte* é a que corresponde à Água de MALKUTH de Yetzirah, transmitindo para Kether de Assiah e seguindo a Lei da seqüência Zodiacal dos Signos em ordem gradual. Ela também é chamada de *Fórmula Rotativa* ou *Fluente* e a sua serpente pode ser represen-
<257> tada sem asas e sem patas, mas com nadadeiras, para simbolizar o seu movimento fluente. Essa fórmula será mais vertical em ação e pode ser imediatamente entendida pelo seu diagrama e por aqueles que mostram a mudança de ordem no curso dos Ases.



Essa fórmula pode ser melhor representada pelos quatro Ases revolvendo como uma roda menor sobre um grande círculo, cujo corpo é composto dos poderes dos 12 Signos, de maneira que esse último, por sua vez, gira sobre as estações em cima do Zodíaco. O efeito da revolução da Roda dos Ases será o de exaltar, pelo Ás de Bastões, os Signos de Fogo; pelo Ás de Copas, os Signos de Água; pelo Ás de Espadas, os Signos de Ar; e pelo Ás de Pentáculos, os Signos de Terra. Além

disso, por meio das forças da revolução da Serpente, as forças dos Ases serão, por sua vez, modificadas pelas naturezas zodiacais no corpo da Serpente.

E, como foi mencionado anteriormente, a ação dessas fórmulas será simultânea, mas de grau diferente, e dentre todas, aquela que primeiro explicou e segue as convoluções da Constelação de Draco é a de função mais forte. E deve ser notado que, em duas dessas fórmulas, as cabeças das Serpentes estão na Ordem dos Signos e as outras duas estão contra a ordem natural de sua seqüência no Zodíaco.

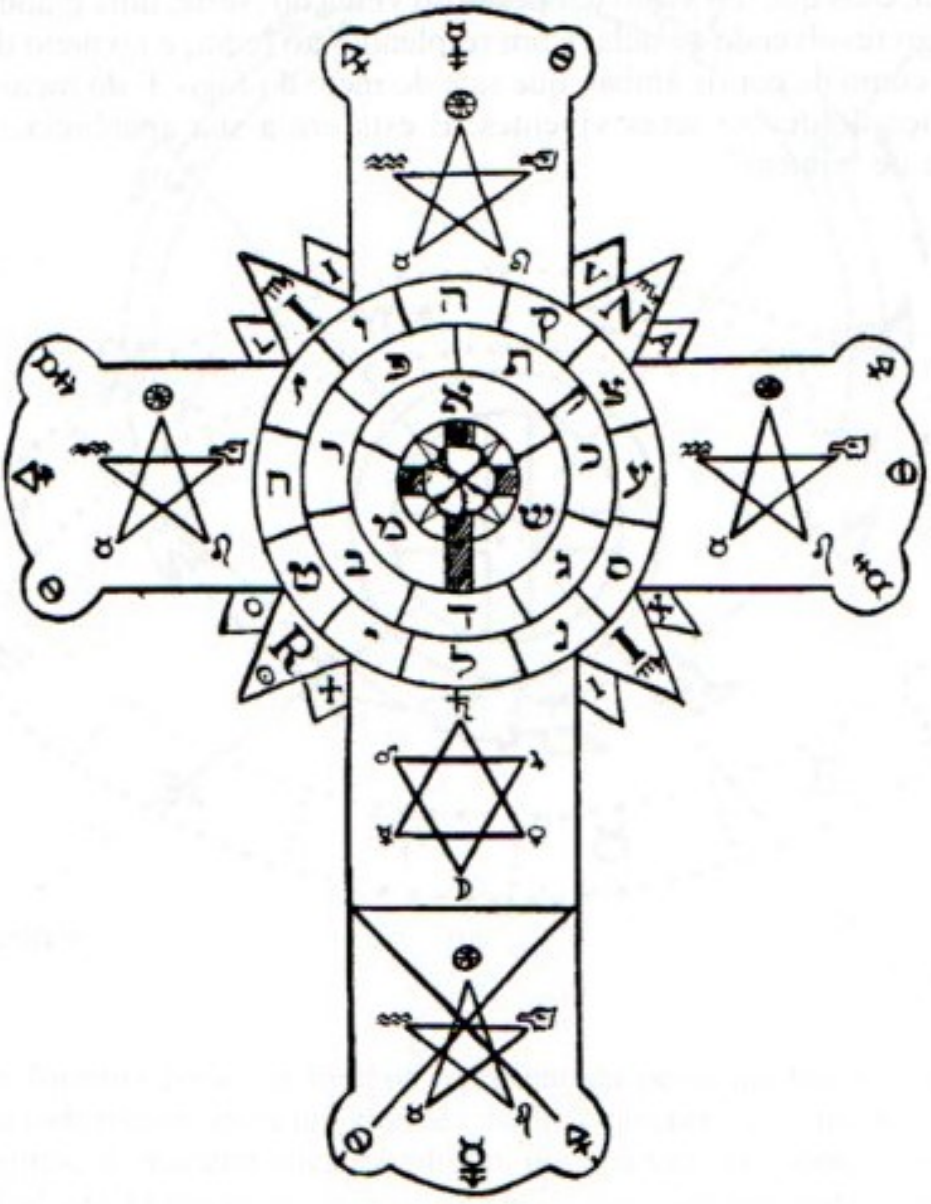
Também a ação do Espírito de Malkuth de Yetzirah que transmite para Kether de Assiah equivalerá à de contínuos raios vibratórios, agindo a partir do centro para a circunferência e, assim, colocando em ação a força do "Fio do Não Formulado" MEZLA.

E lembrando o que está escrito no Capítulo do Carro – (Ezequiel, 1:4-5):

"Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, uma grande nuvem, com um fogo revolvendo-se nela, e um resplendor ao redor, e no meio dela havia uma coisa, como de cor de âmbar, que saía do meio do fogo. E do meio dela saía a semelhança de quatro seres viventes. E esta era a sua aparência: tinham a semelhança de homem".

LIVRO IX

A MAGIA ENOCHIANA



INTRODUÇÃO AO SISTEMA ENOCHIANO*

por Fratre Ad Majorem Adonai Gloriam

<260> Pouco foi dito à Primeira Ordem da Golden Dawn a respeito das Placas Angélicas ou Torres de Vigia. Elas foram mencionadas nos Rituais dos Graus, mas o assunto em questão não fez parte direta das Preleções de Conhecimento. No entanto, o estudo detalhado das Placas e a maneira de usá-las com as invocações enochianas para fazer *skrying* na Visão do Espírito formavam uma parte definida do curso de trabalho prescrito para o Adeptus Minor do R.R. et A.C., apesar de eu nunca ter encontrado alguém que tenha feito isso com alguma profundidade.[44]

Sobre esse assunto havia uma considerável quantidade de instruções detalhadas e altamente complexas distribuídas em uma série de documentos. Tenho em meu poder manuscritos que somam, pelo menos, 70 mil palavras, além de numerosos gráficos, diagramas e tábuas coloridas. Era preciso, portanto, providenciar um documento que cobrisse o todo em uma seqüência lógica, apresentando citações, quando necessário, dos documentos originais de G.H. Frater D.D.C.F. Provavelmente, este documento será de uso mais concreto do que a reprodução de toda uma massa desconexa de literatura enochiana — que, em muitos casos, é simplesmente um desenvolvimento de princípios — e, dessa forma, poder ser trabalhado pelo leitor que estuda este livro de maneira individual.

<261> Para começar, é preciso dizer que uma grande parte de estudo sistemático será necessária para apreciar o valor e o significado sutil desse sistema. Trata-se de um dos mais surpreendentes esquemas mágicos com o qual já me deparei, já que de todo o proporciona uma síntese profunda e compreensível do completo sistema mágico da Golden Dawn. Cada elemento importante de conhecimento e prática encontra-se incorporado no escopo dessas Placas Angélicas. Cada forma

---

* N.E.: Sugerimos a leitura de *Magia Enochiana para Iniciantes*, de Donald Tyson, Madras Editora.

44. Israel Regardie foi membro da Loja Hermes durante um curto período de tempo, na década de 1930, e sua principal tutela mágica havia sido com Crowley alguns anos *antes* de sua admissão na Ordem da Golden Dawn. A Loja Hermes, fundada pelo dr. R.W. Felkin como um desdobramento de seu Templo Amoun da Stella Matutina, era um templo da Ordem de terceira geração que, provavelmente, não herdara muito do material oral e dos documentos particulares da original Golden Dawn de Mathers-Farr-Yeats. Mathers continuou expandindo a Ordem original para a Segunda Ordem. Naquela época, Felkin não abraçou com total convicção esse novo crescimento de Mathers, mesmo depois da reaproximação e reconciliação deles. Brodie-Innes e Berridge estavam em um contato mais próximo. (H.S.)

técnica de procedimento mágico e todas as ramificações de trabalho ritualístico dignas de consideração estão representadas em um sistema único e nobre.[45]

Portanto, como se trata de um amálgama resumido de toda a obra da Ordem, o estudante achará necessário e imperativo estar familiarizado com todos os outros itens de conhecimento ensinados pela Golden Dawn. Ele deve conhecer os atributos do Tarô e da Geomancia muito bem, de maneira que os nomes, símbolos e idéias estejam na ponta da língua – isso, naturalmente, além dos itens básicos de conhecimento do Alfabeto Hebraico, da Árvore da Vida e da Cabala em geral. As fórmulas da magia prática que foram derivadas dos documentos Z, e que tratam do simbolismo do Candidato, do Templo e da Cerimônia do Grau do Neófito, deverão estar, além de memorizadas e conhecidas, também compreendidas. O estudante precisará sentir-se perfeitamente à vontade com os Rituais do Pentagrama e do Hexagrama, com as fórmulas das Cerimônias de Consagração, com a arte geral da invocação, assim como saber visualizar Imagens Telesmáticas e traçar Sigilos. As Placas são elementos excelentes de Talismãs e de Placas Cintilantes.

D.D.C.F. menciona em seu *Notanda,* no Livro do Concurso das Forças que "na verdade, as placas de Enoch exigem muitos anos de estudo e esse empenho de tempo e de energia será recompensado. O conhecimento incorporado nesse
<262> manuscrito é muito superficial e elementar, e não faz jus ao esquema enochiano. Deve ser considerado como uma fraca tentativa para prover o que é enxergado à primeira vista pelo intelecto e sem qualquer relação com o mundo da verdade espiritual que as Placas preservam e que um alto Adepto pode fazer com que elas emitam".

Muito pouco é conhecido sobre a origem dessas Placas e das inovações que acompanham seu uso. Praticamente nada foi dito na Ordem que explicasse esse assunto, apesar de o Ritual do Adeptus Minor mencionar que Christian Rosenkreutz e seus colegas imediatos, cuja data sugerida é de cerca de 1400 d.C., transcreveram algo "da linguagem mágica que é a das Placas Elementais". Entretanto, tudo o que pudemos saber é que o sistema originou-se por meio do *skrying* cerimonial do dr. John Dee* e de sir Edward Kelly, em fins do século XVI. Os diários originais do dr. John Dee, que registram o desenvolvimento do sistema, podem ser encontrados nos Manuscritos Sloane 3189-3191, no Museu Britânico. Mas lá está destacado, bem claramente, que nesses diários encontra-se um esquema rudimentar, que apresenta apenas uma bem remota relação com o sistema extraordinariamente desenvolvido em uso na Ordem. Quem quer que seja o responsável pelo esquema sobre Ordem das Placas Angélicas – Mathers e Westcott ou os Adeptos Rosa-Cruzes Alemães, dos quais os primeiros, supostamente, adquiriram

45. É importante notar que as Palavras Enochianas de Poder foram utilizadas nos Manuscritos Cifrados originais, Fólios 24, 30, 34 e 38 e, por conseguinte, são anteriores à obra de Mathers sobre os rituais, em 1887. O Fólio 55 com a Placa da União em inglês *é* uma adição posterior, mas não estes! (H.S.)

* N.E.: Sugerimos a leitura de *John Dee*, coletânea de Gerald Suster, Madras Editora.

o seu conhecimento – possuía uma engenhosidade e uma compreensão de magia que Dee e Kelly não possuíam.[46]

Alguns dos clarividentes da Ordem alegaram que, de alguma forma, Dee e Kelly conseguiram acesso à construção do Sistema Enochiano quando estavam na Europa Central. Dizem que numerosos centros rosacrucianos existiam na Alemanha, Áustria e Bohêmia, e que tanto Dee quanto Kelly foram neles recebidos. Apesar de esta ser uma teoria plausível, não há o menor vestígio de uma evidên-
<263> cia objetiva para tal afirmação. Outros ainda acreditam que isso representa um ressurgimento de certos tipos de Magia Atlante, apesar de aqueles que propalam essa teoria não explicarem os diários de Dee, tampouco o seu relato do método que ele e Edward Kelly empregaram para adquirir as raízes do sistema.

Grosso modo, os fatos que dizem respeito às origens do sistema são estes: sobre cem grandes quadrados foram inseridas letras que Dee e Kelly conseguiram idealizar de uma maneira que não podemos bem determinar. Por exemplo, quando Dee trabalhava, ele tinha diante de si, em cima de uma mesa, uma ou mais dessas placas, geralmente medindo 1,25 x 1,25 metro, algumas com quadrados totalmente preenchidos de letras e outras com letras em quadrados alternados. Então *sir* Edward Kelly sentava-se na chamada Mesa Sagrada, pousada sobre selos de cera, na qual havia vários pentágonos mágicos. Sobre essa Mesa havia um grande Cristal, ou Bola de Cristal, em que, após algum tempo, ele dizia ver um Anjo que, com uma vara, apontava seqüencialmente para as letras de certos gráficos. Kelly então contava a Dee o que o Anjo apontara, por exemplo, para a coluna 4, linha 29, de um dos vários gráficos, e assim por diante, aparentemente sem mencionar a letra que Dee encontraria na placa à sua frente e anotando-a. Quando o Anjo terminava a sua instrução, a mensagem – quando dizia respeito a algumas das importantes invocações ou Chamadas – era reescrita ao contrário. A mensagem havia sido ditada ao contrário pelo Anjo, pois era considerado perigoso demais se comunicar de maneira natural, cada letra sendo uma conjuração tão poderosa que a sua transmissão direta poderia evocar poderes e forças indesejados naquele momento.

Independentemente de sua origem, essas Placas e todo o Sistema Enochiano representam realidades dos planos interiores. Não há dúvida quanto ao seu valor, conforme pode ser comprovado com um pouco de estudo e com a sua aplicação. Apesar de parecer, à primeira vista, que isso se refere ao mundo dos elementais, ou seja, ao Plano Astral, há muita indicação de que ele se estende a planos que são de natureza espiritual e divina. De qualquer maneira, o conceito mágico dos Elementos é um tanto diferente daquele conseguido pela maioria das chamadas filosofias ocultas.

---

46. Esse parágrafo é citado muitas vezes sem o devido crédito. (Infelizmente, também se trata de uma desinformação e sem nenhum crédito para o falecido Israel Regardie). Primeiro, o sistema original de Dee e de Kelly era muito mais sofisticado do que a própria versão da Golden Dawn, mas ele ainda não havia sido agrupado naquela época, de maneira que Regardie não tinha suficiente material disponível para formar o seu juízo. Segundo, a Golden Dawn reduz toda a simbologia oculta a uma "Influência Elemental" e depois combina atribuições elementais mecanicamente, para tudo constituir no que eles tomaram do Sistema de Dee *Isso é válido e poderoso!* (H.S.)

<264> Talvez seja necessário agregar uma ou duas palavras de cautela. É indubitável que se tenha prudência nesse assunto. Trata-se de um sistema muito poderoso e, se for usado com descuido e indiscriminadamente, poderá provocar desastre e desintegração espiritual. As advertências apresentadas a respeito das invocações não devem ser consideradas convenções ou moralizações triviais. Elas representam um conhecimento de fatos verídicos e o estudante deve estar consciente disso. Que ele estude primeiro a teoria para que possa ter um profundo conhecimento da construção dos quadrados e das pirâmides. Isso deve ser incorporado em sua mente de maneira que um simples relance às placas inicie automaticamente uma corrente associativa que, de imediato, traga à tona os atributos de qualquer letra ou quadrado visualizado. Somente depois disso ter sido realizado é que ele pode tentar o próprio uso das Pirâmides com as Divindades ou o emprego das Invocações em cerimônias.

Nesse ponto, também devo registrar um ou dois fatos a respeito da linguagem Angélica que reveste as invocações. Os rituais da Ordem Externa determinam, quando as Placas são indicadas ao Candidato no Templo, que elas estejam escritas "da maneira pela qual a nossa tradição denomina de Secreta Linguagem Angélica". As Placas usadas nos Templos, bem como as Placas aqui reproduzidas, foram expressas originalmente em inglês. Entretanto, elas são uma tradução ou, mais precisamente, uma transliteração de caracteres que pertencem ao Alfabeto Enochiano. Essas letras podem ser encontradas em uma página mais adiante. Dizem que essas letras não são de caráter simples, mas que participam da natureza dos Sigilos. Na seção dos Talismãs, deve ter sido observado que certos emblemas Geomânticos e símbolos Astrológicos são referidos a essas letras.

Essa Secreta Linguagem Angélica, qualquer que seja a sua origem, é uma linguagem autêntica. Ela possui, bem claramente, sintaxe e gramática próprias e as invocações nessa linguagem não são apenas uma seqüência de palavras, mas frases que podem ser traduzidas e não simplesmente transliteradas. Por exemplo,
<265> a Invocação dos três Arcanjos que regem a Placa do Espírito, utilizada na abertura do Portal do Grau, expressa:

> "Ol Sonuf Vaorsagi Goho Iada Balata. Lexarph, Comanan, Tabitom. Zodakara, eka; zodakara od zodamran. Odo kikle qaa, piape piaomoel od vaoan" que, traduzida, significa: "Eu reinarei sobre você, disse o Deus da Justiça. Portanto, Lexarph, Comanan, Tabitom, mexam-se. Apresentem-se e apareçam. Declarem os mistérios de sua criação, o equilíbrio da retidão e da verdade".

Em uma preleção complementar da Primeira Ordem expressa para os recém-iniciados Zelatores por G.H. Fratre Sub Spe, há essa nota sobre o sistema e a linguagem enochianos que vale a pena reproduzir:

> "Um outro ponto é mostrado nessa primeira parte do Grau ⓘ=[0] e este é a Grande Torre de Vigia Terrestre ou Placa do Norte. Nesse momento, ela será para todos vocês aqui presentes, com exceção daqueles que passaram para a Segunda Ordem, um absoluto mar de mistério. Ela parece um curioso arranjo de quadrados e de letras em

cores diferentes, e vocês podem se surpreender ao ver nela letras em sua língua e não em hebraico, considerando que esse é um dos símbolos mais antigos do mundo. Eu posso lhes dizer, sem revelar qualquer conhecimento que ainda não seja próprio para vocês, que essas letras foram transliteradas por conveniência. Não acredito que aqui haja alguém, a não ser eu, que possa ler a linguagem original na qual são escritas. Mas posso lhes dizer que é muito curioso, do ponto de vista lingüístico, pois essa língua e essas letras pelas quais ela é escrita são uma linguagem perfeita que pode ser traduzida e, no entanto, não há registro conhecido de que essa linguagem foi alguma vez falada ou de que essas letras foram utilizadas pelo homem mortal. Agora que Muller e outros grandes filólogos disseram que é impossível para qualquer ser humano inventar uma linguagem, aqui está uma
<266> que existiu desde tempos imemoráveis. Encontramos vestígios dela em pedras cortadas de pilares e em templos aparentemente tão antigos quanto o mundo. Também os encontramos nos sagrados mistérios de algumas das mais antigas religiões do mundo, mas não encontramos qualquer vestígio de que tenha sido usada como linguagem viva e, em nossa tradição, consideramos que ela seja a Secreta Linguagem Angélica. Talvez seja permitido apresentar um único exemplo, que é o seguinte. No início da era romana, o grande sacerdote de Júpiter era chamado Flamen *Dialis* e vocês descobrirão que os maiores eruditos desconhecem a origem da palavra *Dialis*. Eles dirão que se trata de antigo etrusco e nada mais além disso. Não é o genitivo de qualquer nominativo conhecido. Nessa Placa (Terra), vocês poderão ver que o segundo dos Três Secretos Nomes Sagrados de Deus é *Dial*."

Entretanto, apesar de não ser filólogo nem ter o menor conhecimento científico de linguagem comparada, achei o estudo dessa linguagem angélica ou enochiana de grande interesse. Repassando as invocações com a intenção de compilar um dicionário de palavras subsistentes, fiquei pessoalmente convencido de que aqui temos fragmentos de um idioma muito antigo – uma linguagem muito mais antiga do que o sânscrito. Em algum momento, ela deve ter sido uma língua viva há milhares de anos e, portanto, podem ser reivindicados como Enochianos os fragmentos que temos da mais antiga linguagem da qual temos conhecimento. Resumindo, embora a título de pura especulação, acredita-se que a linguagem pela qual essas invocações são redigidas sejam resquícios da língua dos antigos Atlantes. É verdade, não há como provar essa especulação ou de levar adiante o menor elemento convincente de corroboração, senão de que essa é uma convicção intuitiva e instintiva. Na citação acima, Fratre Sub Spe apresenta o exemplo de uma palavra enochiana que aparece na Antiguidade e isso, para alguns, pode provar ser sugestiva. Se nós a conhecêssemos, muito provavelmente encontraríamos muitas palavras semelhantes ao caso citado e elas apareceriam quando a devida atenção fosse dada ao assunto.

<267> Uma outra ocorrência de palavra enochiana chamou-me a atenção depois de ter redigido o texto anterior. Ao ler a tradução dos *Upanishads* da Índia, de Charles Johnson, e os seus comentários a respeito, deparei-me com uma referência

a um personagem lendário: Uma Haimavati. O *Kena Upanishad* fala dela como a filha da Montanha Nevada, e ela é, interpreta o sr. Johnson, um símbolo da sabedoria oculta personificada na criança do Himalaia que revela o Eterno. E Charles Johnson então prossegue:

> "Curiosamente, embora o significado interior do nome dessa gloriosa e radiante mulher esteja perdido em sânscrito, *ele deve ter sido bastante claro na língua mais antiga que antecede o sânscrito*; pois permanece no grupo das línguas arianas mais jovens chamadas eslavônicas. Aqui, a raiz *Um* é a palavra comum para inteligência".

Os destaques inseridos no comentário de Johnson são meus. Esse ponto deve ser fortemente indicado, pois o significado da palavra Um é mantido, não somente em eslavônico como o sr. Johnson demonstrou, mas também na linguagem enochiana ou angélica. Por exemplo, na Segunda Chave Enochiana usada para invocar os Anjos da Placa do Espírito e na Décima Sexta Chave, encontramos a palavra "OM" traduzida como "Compreender". (Aqui, eu preciso observar que a tradução das palavras nas invocações enochianas veio da mesma fonte oculta ou angélica que as próprias invocações e que não foram o produto de Dee ou de Kelly). Novamente, na Décima Quinta Chave, encontramos a versão inglesa da Chamada: "Ó vós... que sabeis" como o equivalente a "Ils ... ds *omax*", enquanto na Chamada dos Trinta Éteres "Oma" é interpretada como "compreensão".

E assim há toda a indicação para acreditar que, se houvesse uma linguagem "que precedeu o sânscrito", conforme supôs o sr. Charles Johnson e, é claro, por muitos outros, que de acordo com a filosofia da Sabedoria Antiga ela seja a da Atlântida, então a linguagem enochiana ou angélica teria muitos pontos fortes de semelhança com ela.

<268> Mas o enigma é esse. Antes da previamente descrita cerimônia de *skrying* do dr. Dee e de *sir* Edward Kelly, ao final do século XVI, não há nenhum vestígio de qualquer parte do sistema mágico enochiano ou da linguagem angélica na Europa. Existem inúmeros registros antigos e medievais dos chamados nomes bárbaros de evocação, muitos dos quais são agrupados aparentemente em frases e runas (palavras mágicas), etc. Mas nenhuma dessas últimas possui a coerência que a linguagem enochiana tem, e tampouco demonstram qualquer traço de gramática e de sintaxe que são claramente indicadas nas Chaves Angélicas. De uma forma incompreensível, essa dupla de paranormais deve ter tropeçado em algo que provocou, quem sabe, a partir da memória inconsciente de suas vidas anteriores, partes dessa estranha língua de eras antigas. Faço uso de maneira criteriosa do termo "tropeçado", pois o exame minucioso de seus diários, tanto publicados quanto inéditos, nada revelam para indicar que Dee ou Kelly tivessem a mais remota idéia do que estavam registrando tão cuidadosamente. A maneira pela qual registraram as invocações, conforme é demonstrado no *Sloane mss 3191* do Museu Britânico, indica que nunca estudaram sua complexidade e gramática e, assim, muitas palavras ficaram confusas e colocadas juntas. Um pouco de estudo das Chamadas é tão-somente necessário para revelar os seus erros e para res-

taurar o que é claramente o sistema original das palavras. Por exemplo, na versão de Dee, a palavra "L" ou "EL" que significa "O Primeiro" ou "Um" é invariavelmente juntada à palavra subseqüente; não há nenhuma necessidade de fazer isso.

É claro que na linguagem angélica não havia o caso possessivo ou genitivo do inglês; mesmo assim, encontramos vários trechos da tradução inglesa em que o caso possessivo é utilizado, não concordando exatamente com o enochiano. Encontramos *Lonshi Tox* traduzido por "His Power" (Seu Poder), mas, se as palavras fossem traduzidas literalmente, significariam "The power of him" (O poder dele); e *Elzap Tilb* tornou-se "Her course" (Seu curso) em vez de "The course of her" (O curso dela). Menciono isso simplesmente para mostrar que a linguagem
<269> enochiana é autêntica, e não uma mera confusão de palavras insignificantes para as quais foi feita uma tradução arbitrária. Com a publicação das invocações aqui inseridas, espero que sérios e experientes filólogos dediquem alguma atenção a esse assunto para que possamos determinar definitivamente, no plano objetivo, a verdadeira natureza da linguagem e a fonte vertical de suas origens.

O Ritual (5) = [6] afirma que alguns dos primeiros Fratres da Ordem compilaram um dicionário dessa linguagem. De qualquer maneira, ele não existe mais. Embora eu tenha organizado um dicionário das palavras enochianas subsistentes a partir dos Chamados Angélicos, infelizmente não será possível incluí-lo neste presente relato do Ensinamento da Ordem.

A propósito, ausência para efeito prático, a linguagem é pronunciada tomando cada letra separadamente sempre que a ausência de vogais faça com que seja necessário. Mas, com um pouco de prática, a pronúncia ocorrerá instintivamente quando o estudante assim desejar. "Z" é sempre pronunciado "Zod" com um longo "o".[47]

Minha última palavra é uma insistência quanto à necessidade de um profundo entendimento da parte preliminar. Ela deve ser lida repetidamente para que o estudante absorva de fato o material, em vez de memorizá-lo ou apreendê-lo pelo intelecto consciente.

Dessa forma, pode levar meses, mas, uma vez que tenha se tornado uma parte de seu modo de pensar e tenha sido assimilado, o real significado do sistema começará a despontar na própria estrutura de seu cérebro.

I. Regardie

47. Infelizmente, Israel Regardie omitiu *Spirits and Apparations* [Espíritos e Aparições], os diários publicados de Dee nos quais são apresentadas as chaves da pronúncia. A interpretação dos Chamados por parte de Regardie confunde qualquer ajuda de pronúncia e de ortografia enochiana, uma desorientação herdada por ele. (H.S.)

<274>

O LIVRO DO CONCURSO DAS FORÇAS PRELIMINAR PARTE

As Placas Enochianas são quatro e cada uma se refere a um elemento: Terra, Ar, Fogo e Água. Além dessas quatro, há uma placa menor chamada de Placa da União referida ao elemento Éter ou Espírito. A sua função, tal como o seu nome implica, é unir e conectar as quatro Placas Elementais. Para efeito de estudo, as quatro Placas Elementais ou Torres de Vigia são organizadas da mesma maneira que os elementos no Pentagrama, embora a ordem seja um pouco diferente:[48]

1. Placa do Ar	2. Placa da Água
3. Placa da Terra	4. Placa do Fogo

A cada Placa são referidas atribuições inumeráveis das quais trataremos no transcorrer deste documento, sendo as elementares principais aquelas das cores. Certos quadrados em cada Placa foram pintados na cor do Elemento de acordo com a Escala Real, enquanto outros foram deixados total ou parcialmente brancos. Assim, em cada Placa existem quatro tipos principais de quadrado. Há aqueles com:

1. A Grande Cruz de 36 quadrados, cujas letras são pretas sobre branco, estendendo-se na Placa inteira.
2. As Sephiróticas Cruzes do Calvário, cujas letras também são pretas sobre branco, nos quatro cantos das Placas.
3. Os Quadrados Querúbicos, que sempre estão na cor elemental da Placa e são os quatro quadrados imediatamente acima de cada Cruz Sephirótica.

<275>

4. Os Quadrados Subordinados, sempre na cor da Placa, consistindo de 16 quadrados de cada ângulo menor embaixo de cada Cruz Sephirótica.

48. Essas se adequam às quatro pontas menores do Pentagrama. (H.S.)

<270>

A PRIMEIRA TORRE DE VIGIA
OU O GRANDE QUADRANTE ORIENTAL DO AR

r	Z	i	l	a	f	A	$^{y}_{u}$	t	$^{l}_{i}$	ρ	a
a	r	d	Z	a	i	d	ρ	a	L	a	m
C	z	o	n	s	a	r	o	$^{Y}_{v}$	a	u	b
T	o	i	T	t	$^{z}_{x}$	o	ρ	a	c	o	C
S	i	g	a	s	o	$^{n}_{m}$	r	b	z	n	h
f	m	o	n	d	a	T	d	i	a	r	$^{l}_{i}$
o	r	o	i	b	a	h	a	o	z	ρ	i
$^{t}_{c}$	N	a	b	$^{r}_{a}$	V	i	x	g	a	$^{s}_{z}$	d
O	i	i	i	t	T	ρ	a	l	O	a	i
A	b	a	m	o	o	o	a	C	$^{u}_{v}$	c	a
N	a	o	c	O	T	t	n	ρ	r	$^{u}_{a}$	T
o	c	a	n	m	a	g	o	t	r	o	i
S	h	i	a	l	r	a	ρ	m	z	o	x

A SEGUNDA TORRE DE VIGIA
<271>

OU O GRANDE QUADRANTE OCIDENTAL DA ÁGUA

T	a	O	A	d	$^{u}_{v}$	ρ	t	D	n	i	m
$^{a}_{o}$	a	$^{b}_{l}$	c	o	o	r	o	m	e	b	b
T	$^{o}_{a}$	g	c	o	n	$^{x}_{z}$	$^{m}_{l}$	$^{a}_{nu}$	l	G	m
n	h	o	d	D	i	a	i	$^{l}_{a}$	a	o	c
$^{f}_{ρ}$	a	$^{t}_{c}$	A	x	i	$^{v}_{o}$	V	s	P	$^{x}_{s}$	$^{y}_{N_h^l}$
S	a	a	i	$^{z}_{x}$	a	a	r	V	r	$^{c}_{L}$	i
m	ρ	h	a	r	s	l	g	a	i	o	l
M	a	m	g	l	o	i	n	L	i	r	x
o	l	a	a	D	$^{n}_{a}$	g	a	T	a	ρ	a
ρ	a	L	c	o	i	d	x	P	a	c	n
n	d	a	z	N	$^{z}_{x}$	i	V	a	a	s	a
$^{r}_{i}$	i	d	P	o	n	s	d	A	s	ρ	i
x	r	$^{l}_{r}$	n	h	t	a	r	$^{n}_{a}$	d	i	L

<272>

A TERCEIRA TORRE DE VIGIA
OU O GRANDE QUADRANTE SETENTRIONAL DA TERRA

b	O	a	Z	a	R	o	p	h	a	R	a
u v	N	n	a	x	o	P	S	o	n	d	n
a	i	g	r	a	n	o	a o	m	a	g	g
o	r	p	m	n	i	n	g	b	e	a	l
r	s	O	n	i	z	i	r	l	e	m	u
i	z	i	n	r	C	z	i	a	M	h	l
M	O	r	d	i	a	l	h	C	t	G	a
R o	C O	a c	n a	c nm	h c	i h	ia bt	s a	o s	m o	t m
A	r	b	i	z	m	i	l l	l	p	i	z
O	p	a	n	a	l B	a	m	S	m	a	T L
d	O	l	o	P F	l	n	i	a	n	b	a
r	x	p	a	o	c	s	i	z	i	x	p
a	x	t	i	r	V	a	s	t	r	i	m

<273>

A QUARTA TORRE DE VIGIA
OU O GRANDE QUADRANTE MERIDIONAL DO FOGO

d	o	n	p	a	T	d	a	n	V	a	a
o	l	o	a	G	e	o	o	b	a	u v	a i
O	P	a	m	n	o	v o	G	m n	d	n	m
a	p b	l	s	T	e	c d	e	c	a	o	p
s	c	m	i	o	a	n	A	m	l	o	x
V	a	r	s	G	d	L	b v	r	i	a	p
o	i	P	t	e	a	a	p	D	o	c	e
P	s	u v	a	c	n	r	Z	i	r	z	a
S	i	o	d	a	o	i	n	r	z	f	m
d	a	l b	t	T	d	n	a	d	i	r	e
d	i	x	o	m	o	n	s	i	o	s	p
O	o	D	p	z	i	A	p	a	n	l	i
r	g	o	a	n	n	O p	A	C	r	a	r

Os quadrados Querúbicos e Subordinados são pintados na cor elemental com as letras traçadas na cor complementar, conforme segue:

PLACA DO AR – letras em Amarelo. As letras no Quadrante do Ar escritas em roxo.

PLACA DA ÁGUA – letras em azul. As letras no Quadrante da Água escritas em laranja.

PLACA DA TERRA – letras em preto. As letras no Quadrante da Terra escritas em verde.

PLACA DO FOGO – letras em vermelho. As letras no Quadrante do Fogo escritas em verde.

As letras nos outros três ângulos seguem o elemento. Assim, para considerar a Placa do Fogo como exemplo, a cor de cada ângulo da Placa será:

1.	2.
Ângulo Menor do AR	Ângulo Menor da ÁGUA
Letras amarelas sobre vermelho	Letras azuis sobre vermelho
3.	4.
Ângulo Menor da TERRA	Ângulo Menor do FOGO
Letras pretas sobre vermelho	Letras verdes sobre vermelho

A PLACA DA UNIÃO, atribuída ao Espírito, o quinto ponto do Pentagrama, é uma pequena Placa de 20 quadrados, com cinco letras em largura e quatro em altura. Suas letras são pintadas sobre um campo branco:

EXARP, atribuído ao Ar, é pintado com letras amarelas. Primeira linha.

<276> HCOMA, atribuído à Água, é pintado com letras azuis. Segunda linha.

NANTA, atribuído à Terra, é pintado com letras pretas. Terceira linha.

BITOM, atribuído ao Fogo, é pintado com letras vermelhas. Quarta linha.

Cada um desses 20 quadrados é atribuído em parte ao Espírito e suas letras são usadas em combinação com as das Placas Elementais na formação de certos Nomes.

O item mais importante em cada Placa Angélica é a Grande Cruz cuja haste desce do alto para o fundo e cuja barra cruza a Placa no centro. Essa Cruz compreende 36 quadrados e tem uma dupla linha vertical chamada de *Linea Dei Patris Filiique,* a Linha de Deus, o Pai e o Filho; e *Linea Spiritus Sancti,* a Linha do Espírito Santo, cruzando-a horizontalmente e contendo uma linha de letras. A *Linea Spiritus Sancti* é sempre a sétima linha de letras, a partir do alto, enquanto as duas colunas verticais da *Linea Patris Filiique* são sempre a sexta e a sétima colunas, a partir da direita ou da esquerda.

Dessa Grande Cruz, vários Nomes Angélicos e Divinos são produzidos, e são de suprema importância. Antes de tudo há os "Três Grandes e Secretos Nomes Santos de Deus" que são encontrados na *Linea Spiritus Sancti.* Essa linha compreende 12 letras que são divididas em nomes de três, quatro e cinco letras e é lida da esquerda para a direita: na Placa do Ar você encontrará ORO IBAH AOZPI; na Placa da Água: MPH ARSL GAIOL; na Placa da Terra: MOR DIAL HCTGA; e na Placa do Fogo: OIP TEAA PDOCE.

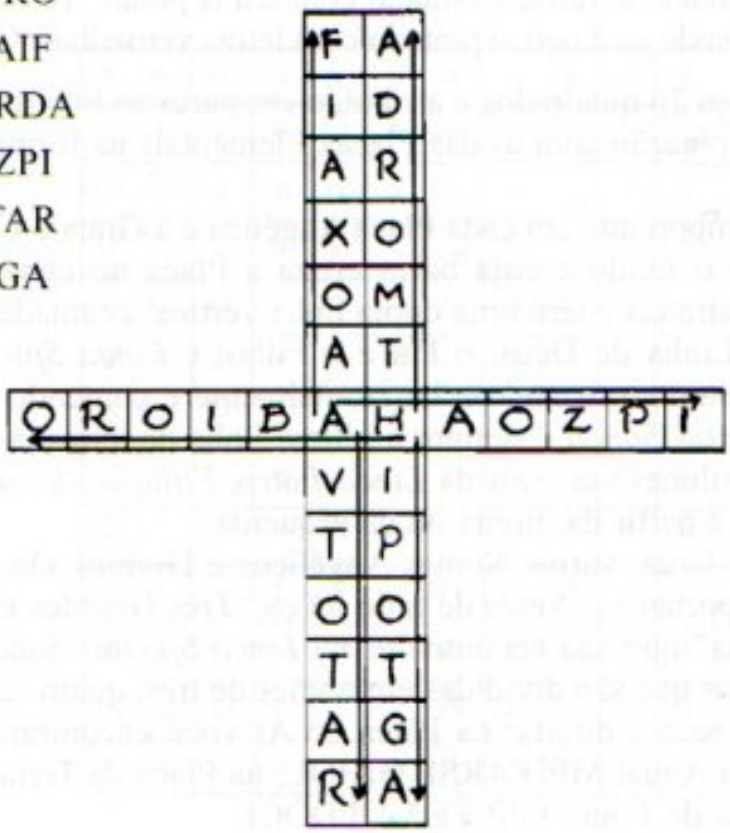
Esses Três Grandes e Secretos Nomes Santos de Deus são os nomes principais das placas. Esses Nomes são concebidos para serem ostentados como emblemas nos Estandartes do Grande Rei em cada quadrante. O Nome do Grande Rei é sempre um nome de oito letras e compreende uma espiral que revolve no centro da Grande Cruz. Na Placa do Ar, o Grande Rei é BATAIVAH. Ele é assim formado:

<277>

E assim também para as outras três Placas Angélicas. O Rei é uma força muito poderosa e, como ele inicia o vórtice, deve ser invocado com o devido cuidado.

A seguinte série de nomes importantes conseguidos da Grande Cruz são os Seis Superiores. Seus nomes começam pelo sexto e sétimo quadrados da *Linea Spiritus Sancti,* inclusive esses quadrados, e são lidos *externamente* ao longo das três linhas da Cruz até a extremidade da Placa. Cada nome tem sete letras. No caso da Placa do Ar, os Seis Superiores são:

HABIORO
AAOXAIF
HTMORDA
AHAOZPI
AVTOTAR
HIPOTGA



<278> (Observe a sobreposição das letras nos quadrados centrais). O Nome do Rei de oito letras e os seis Nomes dos Superiores de sete letras são invocados por meio do Hexagrama. Eles são atribuídos ao Sol e aos Planetas e estão em um plano diferente e mais alto do que os nomes elementais. A atribuição nos pontos do Hexagrama é:

O Rei é atribuído ao Sol e os seis Hexagramas Solares o invocam. O Superior formado pelo lado esquerdo da *Linea Spiritus Sancti* é atribuído a Marte; aquele formado pelo lado direito, a Vênus. O Nome do Superior formado pelas letras na metade superior da *Linea Dei Patris* (que é a coluna descendente esquerda da Cruz, pois a coluna da direita é a *Linea Dei Filiique*) é atribuído a Júpiter, e a metade inferior a Mercúrio. O Superior formado pelas letras na metade superior da *Linea Dei Filiique* é referido a Luna, enquanto o Nome formado pelas letras na metade inferior é referido a Saturno.

Essas regras se aplicam a cada uma das Quatro Placas e são constantes e invariáveis. Esses três conjuntos de nomes – os Santos Nomes de Deus, o Nome do Rei e os Nomes dos Seis Superiores – são todos referidos na Grande Cruz Central. As letras de seus Nomes são sempre pintadas em preto sobre um campo branco.

Agora devemos referir-nos aos Ângulos menores de cada Placa. A ordem dada para a disposição das Quatro Placas também se aplica à estrutura da Placa individual, pois cada uma é apresentada junto com seus apropriados subelementos. A Grande Cruz é o mecanismo que divide a Placa e separa (e vincula), um do/ao outro, os quatro subelementos ou Ângulos Menores, como são chamados.

No centro de cada Ângulo Menor pode ser vista uma Cruz de Dez quadrados. Ela é chamada de Cruz do Calvário Sephirótica. Das letras dispostas sobre essa Cruz derivam dois nomes divinos que evocam e controlam os anjos e os
<279> espíritos do Ângulo Menor e seus nomes são usados em uma invocação preliminar ao trabalhar magicamente com o quadrado de um ângulo menor. Na linha vertical da Cruz Sephirótica, lendo de cima para baixo, aparece o Nome da Divindade de seis letras. Assim, no Ângulo Menor da Placa do Ar encontramos, na linha branca descendente da Cruz, o nome IDOIGO. É com esse nome que os Anjos e os Espíritos do Ângulo Menor devem ser chamados. Da barra que cruza a linha vertical, lendo da esquerda para a direita, aparece o nome da divindade de cinco letras, ARDZA, que é usado para comandar os Anjos que são chamados pelo primeiro nome. Assim, em cada Cruz Sephirótica de cada ângulo menor, conseguimos dois nomes divinos. Um, na haste descendente, sempre de seis letras, e um, na barra horizontal, lendo da esquerda para a direita, de cinco letras. Esses nomes devem ser lidos nessas direções prescritas, pois, se forem invertidas, elas evocarão as formas malignas. Tal como os Nomes da Grande Cruz, as letras desses Nomes na Cruz Sephirótica são pintadas em preto sobre um campo branco. Mas, diferentemente das anteriores, essas últimas são utilizadas com o Pentagrama.

Agora vamos nos dedicar aos quadrados coloridos agrupados acima e abaixo da Cruz Sephirótica em cada um dos Ângulos Menores. Os mais importantes são os quatro quadrados *acima* da barra horizontal da Cruz Sephirótica – chama-

dos de Quadrados Querúbicos. Desses quatro quadrados derivam quatro nomes de quatro letras cada. Assim, para a linha superior do Ângulo Aéreo da Placa do Ar, teremos:

R Z (I) L A

Observe que o quadrado branco no centro pertence à Cruz Sephirótica e não é incluído nos nomes derivados dos Quadrados Querúbicos. Dessas quatro letras conseguimos quatro nomes: RZLA. ZLAR. LARZ. ARZL.

Esses Quatro Nomes, os Nomes dos Quatro Anjos Querúbicos do ângulo Menor, regem os quadrados subordinados, abaixo da Cruz Sephirótica e, dos quatro, o primeiro é o mais poderoso, pois os outros são derivados dele. Agregando, como prefixo, a esses quatro nomes uma letra da linha apropriada da Placa da União, conseguimos nomes até mais poderosos, de caráter de arcanjo. Assim,
<280> para a Linha Querúbica do Ângulo Menor do Ar da Placa do Ar, que usaremos como exemplo, a letra "E" é o prefixo da palavra "EXARP" na Placa da União. Isso resultará em ERZLA. EZLAR. ELARZ. EARZL.

A regra é que a *primeira letra* da linha própria da Placa da União seja colocada como prefixo somente nos Nomes formados pelos Quadrados Querúbicos. No Ângulo Aéreo da Placa da Água, o principal Nome Querúbico é TAAD. O nome formado pela adição da letra apropriada da Placa da União é HTAAD; e assim por diante. A título de exemplo desse método, aplicado aos outros quadrados subordinados do Ângulo Aéreo da Placa do Ar, teremos:

X é acrescido aos 16 quadrados subordinados do ângulo do AR.
A é acrescido aos 16 quadrados subordinados do ângulo da ÁGUA.
R é acrescido aos 16 quadrados subordinados do ângulo da TERRA.
P é acrescido aos 16 quadrados subordinados do ângulo do FOGO.

Portanto, EXARP será usado inteiramente na Placa do Ar e nunca nas outras três Placas. A Primeira letra aplica-se aos Quadrados Querúbicos de cada um dos quatro Ângulos Menores, enquanto as outras quatro letras são aplicadas aos 16 quadrados subordinados desses ângulos, conforme demonstrado anteriormente. Os outros nomes da Placa da União são atribuídos da mesma forma à Placa da Água, da Terra e do Fogo. Como exemplo, seguem os Nomes formados do Ângulo Menor do Fogo na Placa da Água:

N	L	I	R	X
A	T	A	P	A
X	P	A	C	N
V	A	A	S	A
D	A	S	P	I
R	N	D	I	L

HNLRX	HLRXN	HRXNL	HXNLR
AXPCN	APCNX	ACNXP	ANXPC
AVASA	AASAV	ASAVA	AAVAS
ADAPI	AAPID	APIDA	AIDAP
ARNIL	ANILR	AILRN	ALRNI

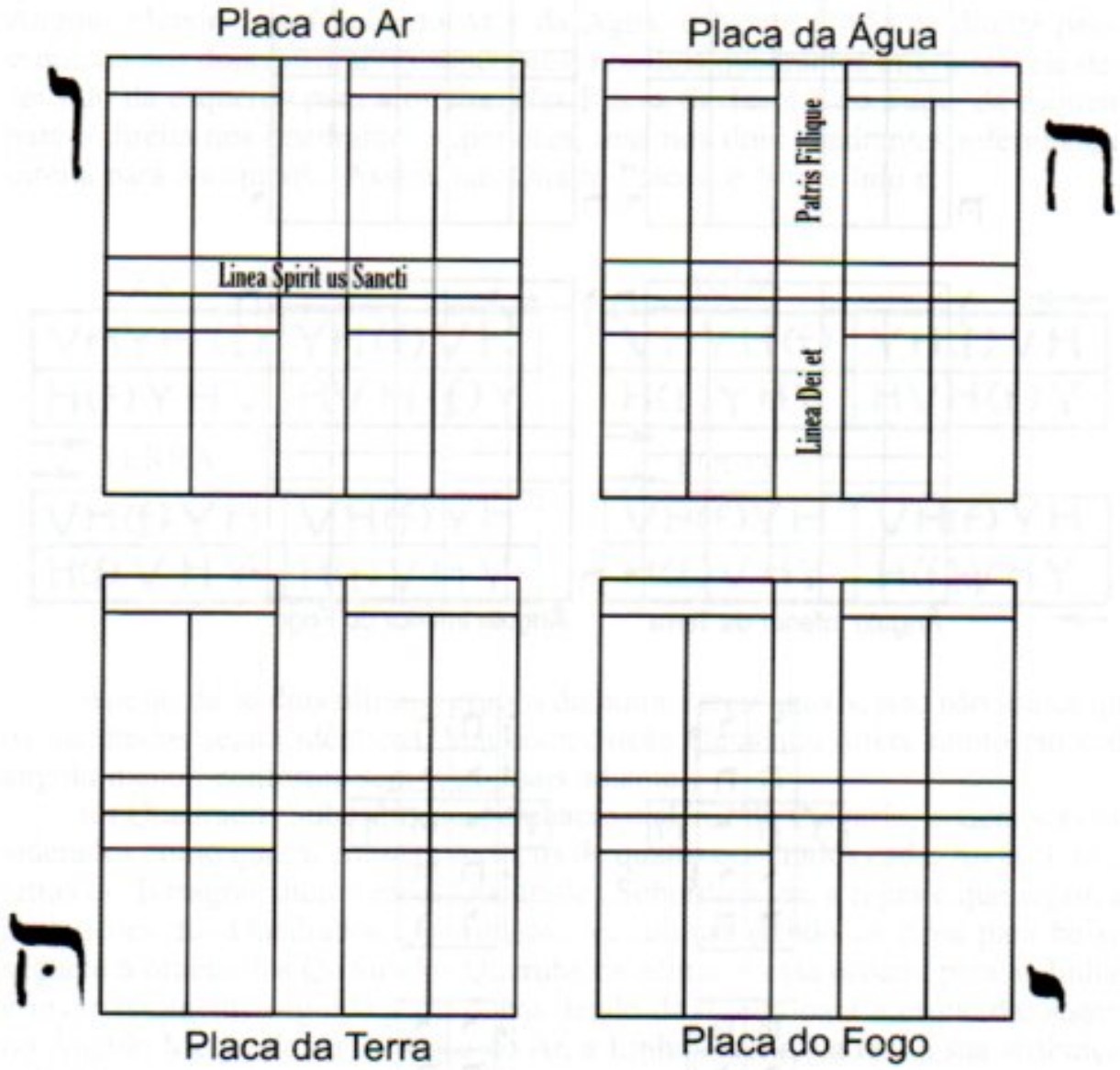
<281> O ritual para a consagração das Quatro Armas Elementais proporciona um excelente exemplo dos nomes dos espíritos ou angélicos formados pelos Quadrados Querúbicos pela adição das letras da Placa da União.

A atribuição do Nome Yod He Vav He

Esse Nome é a chave para o conjunto das atribuições Enochianas dos quadrados para os Elementos; as letras são assim referidas:

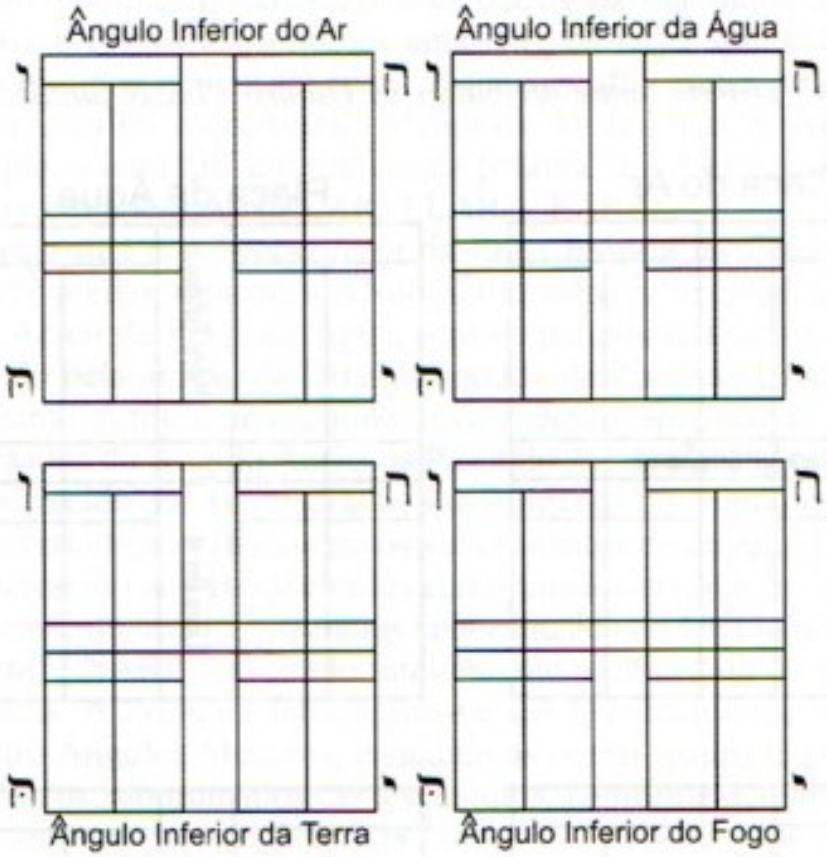
י	YOD	FOGO	BASTÕES
ה	HE	ÁGUA	TAÇAS
ו	VAV	AR	ESPADAS
ה	HE (final)	TERRA	PENTÁCULOS

As letras do grande nome atribuído às Quatro Placas juntas, na ordem:

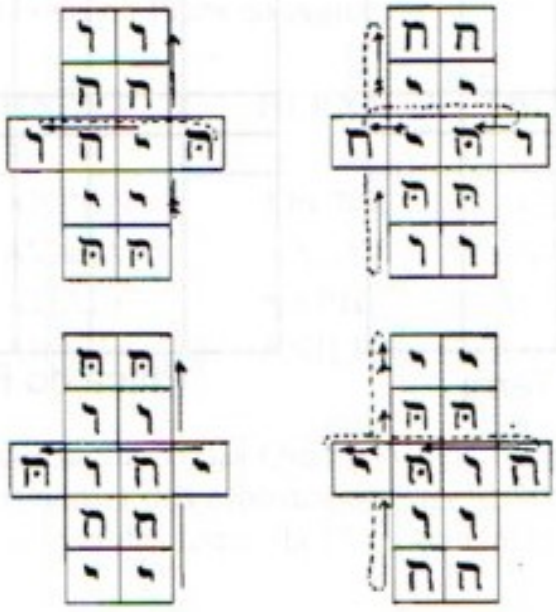


As Letras do Tetragramaton não somente são atribuídas às próprias Placas e às Placas dos Ângulos Menores, mas também são dispostas de maneira que até os Quadrados das Placas fiquem sob a jurisdição e governo das letras. Quanto à Grande Cruz, o método para atribuir-lhe as letras do Nome é dividir cada linha vertical e horizontal em grupos de três quadrados contíguos. Coloque a letra do nome do Elemento da Placa no canto do lado superior esquerdo da Grande Cruz: VAV para a Placa do Ar, YOD para a Placa do Fogo, etc.

<282> *As letras do grande nome atribuído a cada canto das Placas separadas:*



<283>

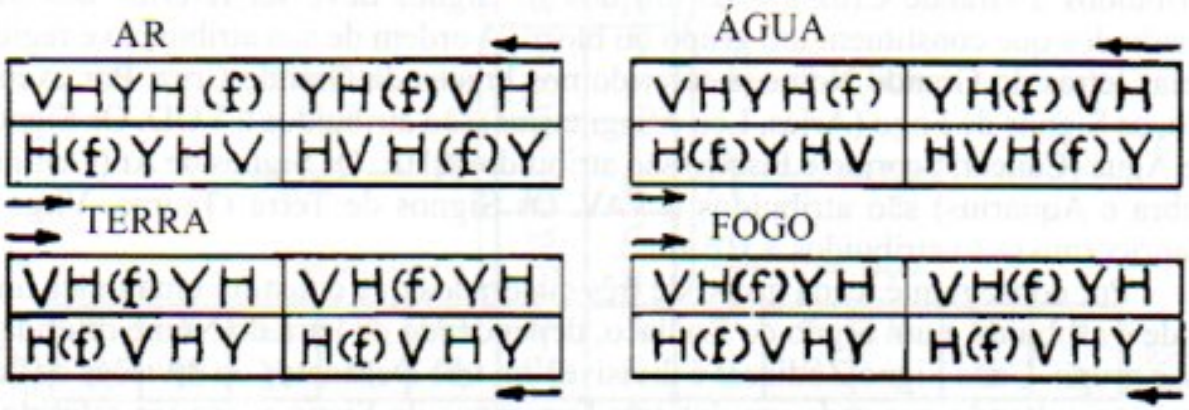


Cada quadrado dos diagramas anteriores representam *três quadrados* nas Placas. Essa atribuição é perfeitamente simples se for lembrado que a letra consoante à Placa é sempre colocada na parte *superior* e à *esquerda.*

As flechas indicam a direção pela qual o Nome deve ser lido.

Como o estudante deverá ter notado, as Cruzes Sephiróticas nos Ângulos Menores têm dez Quadrados, cada um dos quais é referido a uma das Sephiroth da Árvore da Vida. Portanto, a Cruz Sephirótica representa as Sephiroth modificadas pela letra do ângulo menor. Assim, Kether, no Ângulo Menor Aéreo, é o *Kether* de *Vav.* No Ângulo Menor Aquoso, ele é o *Kether* de *He,* e assim por diante. Nesse caso, as letras, conforme foi explicado anteriormente, referem-se aos quatro Mundos.

Quanto aos outros quadrados dos ângulos menores, na Linha Querúbica, o quadrado *externo* é sempre atribuído à letra que corresponde ao Elemento do Ângulo Menor. Nas Placas do Ar e da Água, o Nome é lido da direita para a esquerda nos dois quadrantes superiores; nos dois quadrantes inferiores, ele deve
<284> ser lido da esquerda para a direita. Nas Placas da Terra e do Fogo, da esquerda para a direita nos quadrantes superiores, mas nos dois quadrantes inferiores, da direita para a esquerda. Assim, nas Quatro Placas, o Nome lido é:



Apesar de os dois últimos grupos do nome serem iguais, isso não indica que os quadrados sejam idênticos. Sua composição elemental difere muito em cada ângulo menor, conforme será visto mais adiante.

Os Quadrados Subordinados, embaixo da Cruz do Calvário, podem ser considerados como quatro colunas verticais de quatro quadrados cada. Ao atribuir as letras do Tetragramaton a esses Quadrados Subordinados, a regra é que sigam as atribuições dos Quadrados Querúbicos. As colunas (lendo de cima para baixo) seguem a ordem dos Quadrados Querúbicos acima, e essa ordem, para as linhas, é invariavelmente seguida *para baixo,* lendo da direita para a esquerda. Assim, no Ângulo Menor do Ar da Placa do Ar, a Linha Querúbica tem a sua atribuição ao Nome:

VAV HE YOD HE (final)

Portanto, aplicando a regra anterior, os Quadrados Subordinados embaixo da Cruz Sephirótica seguem:

	VAV	HE	YOD	HE (final)
HE (final)	*	*	*	*
YOD	*	*	*	*
HE	*	*	*	*
VAV	*	*	*	*

A partir desse exemplo, está claramente indicado que cada quadrado possui uma dupla atribuição para as letras do Tetragramaton, nenhuma sendo igual, pois
<285> a coluna e a linha diferem. Assim, a Coluna VAV Linha YOD não coincide em natureza com a Coluna YOD Linha VAV.

Agora devemos abordar a razão dessa série complexa de referências das letras do Tetragramaton aos quadrados. De acordo com essas atribuições, também certos símbolos Astrológicos, do Tarô, Geomânticos e Hebraicos são referidos aos Quadrados.

É preciso lembrar que, ao atribuir as letras do Nome à Grande Cruz, subdividimos esse último em grupos ou blocos de três quadrados cada. Cada bloco foi atribuído a alguma letra do Tetragramaton. Ora, os Signos do Zodíaco devem ser atribuídos à Grande Cruz e cada um dos 12 Signos deve ser referido aos três quadrados que constituem um grupo ou bloco. A ordem de sua atribuição é regida pelas letras do Grande Nome já referido nos braços da Grande Cruz. Por exemplo, os Signos de Fogo (Áries, Leo e Sagittarius) são atribuídos a YOD. Os Signos de Água (Câncer, Scorpio e Pisces) são atribuídos a HE. Os Signos de Ar (Gemini, Libra e Aquarius) são atribuídos a VAV. Os Signos de Terra (Taurus, Virgo e Capricornus) são atribuídos a HE final.

Por conseguinte, cada grupo de três quadrados que constitui uma única unidade é atribuído a um Signo do Zodíaco, dependendo da letra do Nome referida a esse grupo. Cada Signo Zodiacal é divisível em três Decanatos ou divisões de dez graus, resultando que cada um dos três Decanatos do Signo possa ser referido a um dos quadrados em qualquer grupo de três quadrados. O Signo refere-se ao grupo e o Decanato, a um quadrado desse grupo.

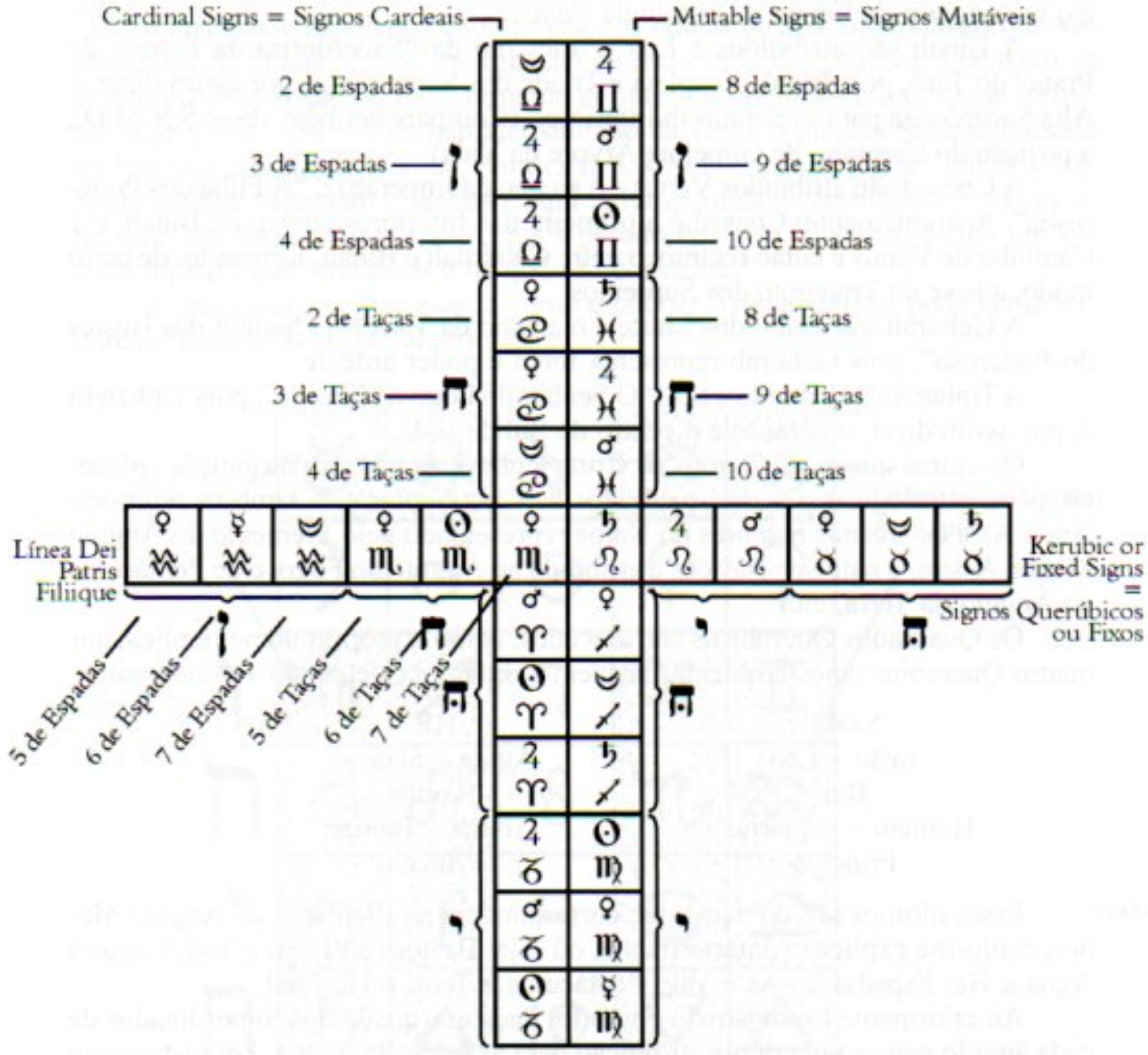
A regra que rege as atribuições dos 12 Signos na Grande Cruz é: os Quatro Querúbicos ou Signos Fixos (Taurus, Leo, Scorpio e Aquarius) são referidos aos quadrados da *Linea Spiritus Sancti*. Os Signos dos Quatro Pontos Cardeais (Áries, Câncer, Libra, Capricornus) são referidos ao lado esquerdo da *Linea Dei Patris*
<286> *Filiique* e os Quatro Signos Mutáveis (Gemini, Virgo, Sagittarius e Pisces), ao lado direito da Linea Dei Patris Filiique.

O sistema de decanato, conforme aplicado pela Ordem, pode ser encontrado na parte deste livro que trata do significado das Cartas de Tarô. Elas começam com a atribuição do primeiro decanato de Áries para o planeta Marte e terminam com o último decanato de Pisces, também regido por Marte. A ordem dos planetas para os decanatos segue a ordem das Sephiroth da Árvore da Vida: Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vênus, Mercúrio e Luna.

Há 36 arcanos menores no Tarô, conforme explicado nos documentos apropriados, atribuídos aos decanatos dos 12 Signos. Portanto, a cada um dos quadrados do decanato na Grande Cruz será atribuído um dos arcanos menores do Tarô: 2, 3 e 4 de cada um dos quatro Naipes do Tarô são referidos aos Signos Cardeais; 5, 6 e 7, aos Signos Querúbicos ou Fixos; e 8, 9 e 10, aos Signos Mutáveis. Assim, na Placa do Ar, a Grande Cruz mostra o Tarô e as atribuições do decanato da maneira a seguir.

<287>

A grande cruz da placa do ar mostrando as atribuições do Tarô e dos decanatos



Observe que a ordem de progressão dos decanatos não é idêntica à ordem de leitura das letras hebraicas.

A atribuição das Sephiroth aos dez quadrados da Cruz Sephirótica é apresentada no Distintivo de Admissão do 27º Caminho de Pe e reproduzida em uma das Preleções de Conhecimento. As atribuições planetárias à Cruz Sephirótica, da maneira como são usadas no sistema Enochiano, são diferentes daquelas usadas na Árvore da Vida. Mas o sistema aqui empregado é constante e aplica-se a cada uma das 16 Cruzes Sephiróticas das Quatro Placas.

Nesse modo de atribuir os planetas às Sephiroth na Cruz do Calvário dos Ângulos Menores, Saturno é excluído e Júpiter e a Roda da Fortuna do Tarô são atribuídos a Kether. O título dessa carta do Tarô é "O Senhor das Forças da Vida", e Kether é a origem e a fonte da vida.

<288> A Chokmah é atribuído Mercúrio, o arcano do Mago do Tarô, "O Mago do Poder", pois Chokmah é o distribuidor do poder de Kether, assim como Mercúrio é o mensageiro de Júpiter na mitologia clássica.

A Binah são atribuídos a Lua e o arcano da "Sacerdotisa da Estrela de Prata" do Tarô, pois Binah completa a Tríade dos Supremos e, por assim dizer, a Alta Sacerdotisa para as Sephiroth Inferiores. (Compare também, disse S.R.M.D., a posição do Caminho de Gimel na Árvore da Vida).

A Chesed são atribuídos Vênus e o arcano da Imperatriz, "A Filha dos Poderosos". Aparentemente, Chesed é a primeira das Inferiores abaixo de Binah, e o Caminho de Vênus é então recíproco entre Chokmah e Binah, formando, de certo modo, a base do Triângulo dos Supremos.

A Geburah são atribuídos Marte e o arcano da Torre, "O Senhor das Hostes do Poderoso", pois Geburah representa força e poder ardente.

A Tiphareth é atribuído o Sol, "O Senhor do Fogo do Mundo", pois Tiphareth é, por assim dizer, o coração e o centro do Sol da Vida.

Os outros quatro quadrados da Cruz Sephirótica não têm atribuições planetárias ou astrológicas. Os dez quadrados da Cruz Sephirótica também representam o Ás e os arcanos menores do Naipe representado pelo Elemento do Ângulo Menor. Assim, o naipe de Bastões é atribuído ao Ângulo do Fogo, o de Pentáculos ao Ângulo da Terra, etc.

Os Quadrados Querúbicos são alocados, como o próprio nome implica, aos quatro Querubins cujos emblemas seguem a ordem das letras do Tetragramaton:

YOD	HE
Leão – Leo	Águia – Scorpio
Rei	Rainha
Homem – Aquarius	Touro – Taurus
Príncipe	Princesa

<289> Esses últimos são do naipe que correspondem ao Elemento do Ângulo Menor, conforme explicado anteriormente, ou seja: Bastões ao Fogo e Yod; Copas à Água e He; Espadas ao Ar e Vav; Pentáculos à Terra e He final.

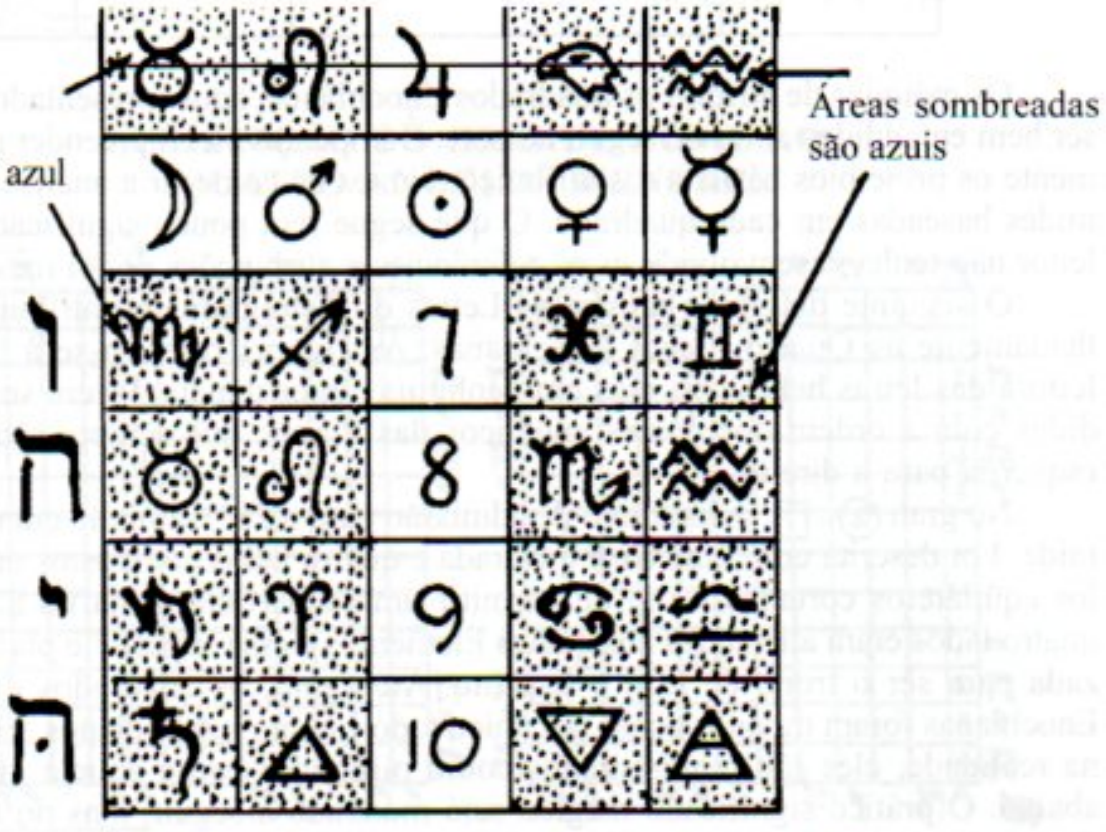
Anteriormente foi mostrado como foi dada aos quadrados Subordinados de cada ângulo menor uma dupla atribuição para as letras do Nome. Foi visto como são regidos por uma letra que governa a linha e também por uma letra que governa a coluna. Para poder determinar as atribuições astrológicas dessa alocação,

observe que as colunas baseiam-se na triplicidade do Quadrado Querúbico no alto e as linhas baseiam-se na qualidade. Por meio desse método resulta uma intricada e engenhosa subdivisão dos elementos nos subelementos dos ângulos Menores.

YOD e Fogo são referidos aos Signos Cardeais ♈ ♋ ♎ ♑.
HE e Água são referidos aos Signos Querúbicos ou Fixos ♉ ♌ ♏ ♒.
VAV e Ar são referidos aos Signos Mutáveis ♊ ♍ ♐ ♓.
HE final e Terra são referidos aos Elementos 🜃 🜄 🜁 🜂.

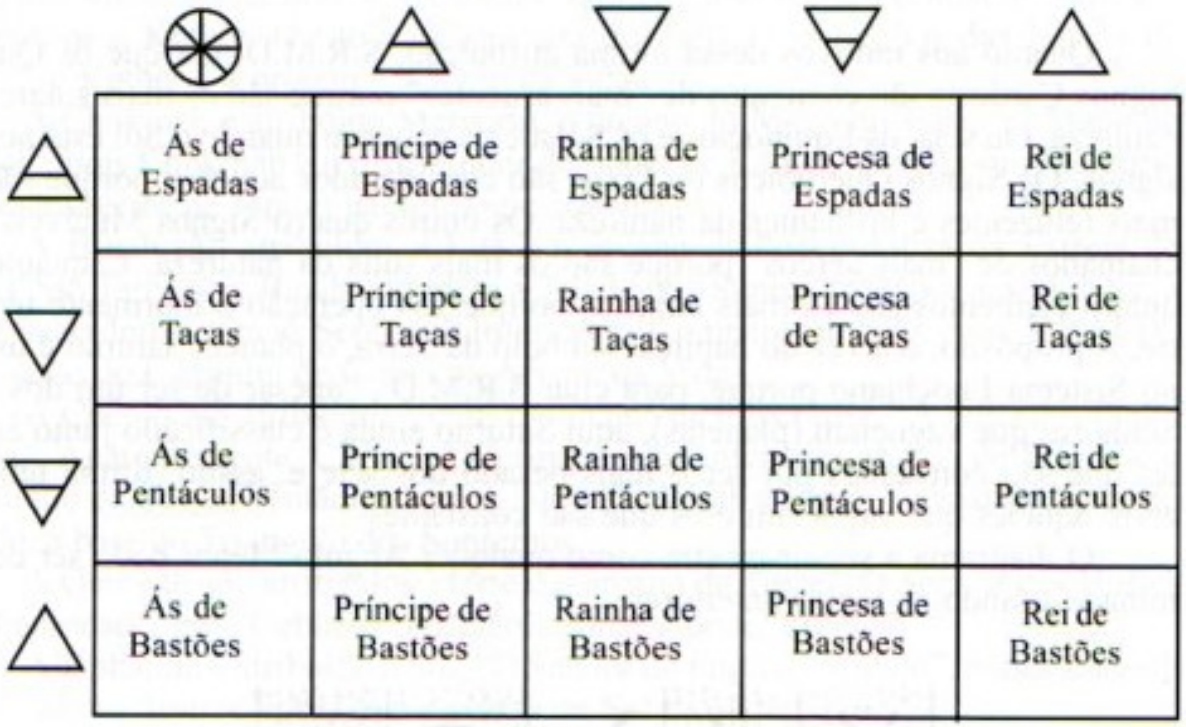
Quanto aos motivos dessa última atribuição, S.R.M.D. diz que os Quatro Signos Cardeais são chamados de "mais ardentes" porque são os mais solares da natureza. Ou seja, os Equinócios e os Solstícios ocorrem quando o Sol está nesses signos. Os Signos Querúbicos ou Fixos são considerados aquosos porque são os mais reluzentes e brilhantes da natureza. Os outros quatro Signos Mutáveis são chamados de "mais aéreos" porque são os mais sutis da natureza. Enquanto os quatro elementos são os mais terrenos porque sua operação é mormente terrestre. A propósito, em vez do habitual símbolo da Terra, o planeta Saturno é usado no Sistema Enochiano porque, para citar S.R.M.D., "apesar de ser um dos sete Senhores que vagueiam (planetas), aqui Saturno ainda é classificado junto àqueles que são constantes por ser o mais pesado dos sete e, assim, forma um elo entre aqueles que vagueiam e os que são constantes".

O diagrama a seguir mostra como qualquer Ângulo Menor pode ser determinado usando as regras anteriores.



ÂNGULO DA TERRA DA PLACA DA ÁGUA

Um conjunto final de atribuições diz respeito à Placa da União que é referida ao Espírito. Ela é utilizada, como foi mostrado anteriormente, na vinculação das Placas e na formação dos Nomes Angélicos. Suas atribuições dizem respeito aos Quatro Ases dos Elementos e às Cartas da Corte. Os Ases representam a força raiz e o essencial nôumeno espiritual do elemento. As Cartas da Corte são os vice-gerentes da força raiz do elemento.



Ás de Espadas	Príncipe de Espadas	Rainha de Espadas	Princesa de Espadas	Rei de Espadas
Ás de Taças	Príncipe de Taças	Rainha de Taças	Princesa de Taças	Rei de Taças
Ás de Pentáculos	Príncipe de Pentáculos	Rainha de Pentáculos	Princesa de Pentáculos	Rei de Pentáculos
Ás de Bastões	Príncipe de Bastões	Rainha de Bastões	Princesa de Bastões	Rei de Bastões

<291> Os métodos de atribuir os quadrados Enochianos, aqui apresentados, devem ser bem entendidos antes de seguir adiante. É imperativo compreender profundamente os princípios básicos das atribuições antes de começar a análise das Pirâmides baseadas em cada quadrado. O que segue terá pouco significado caso o leitor não tenha desenvolvido essas referências e atribuições por si mesmo.

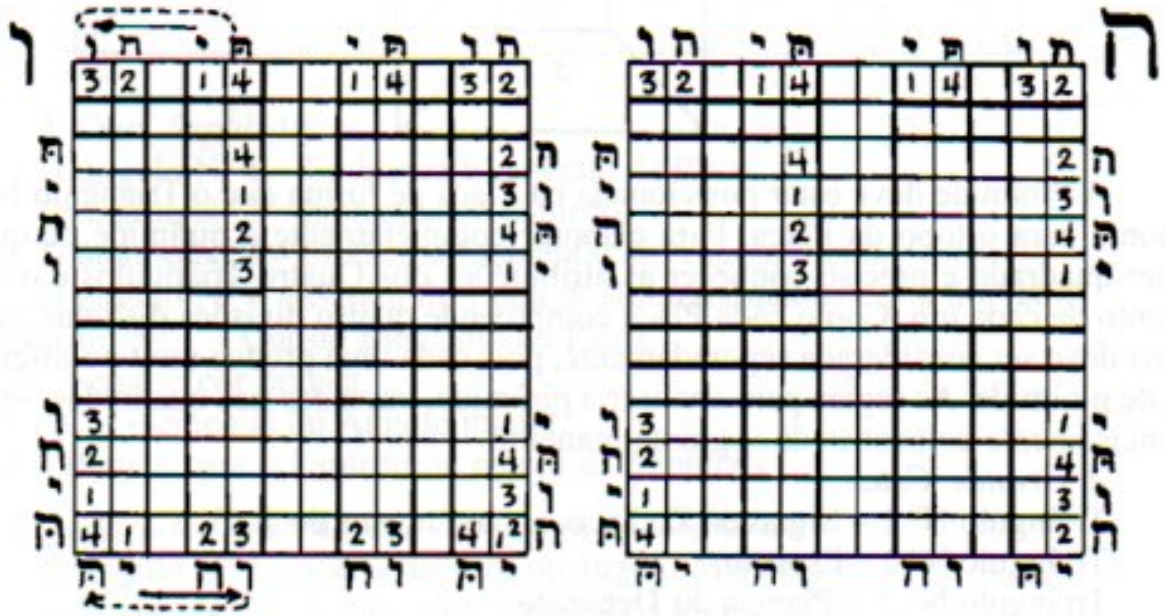
O seguinte diagrama mostra as Letras do Tetragramaton atribuídas detalhadamente às Quatro Placas Enochianas. As figuras referem-se à ordem da leitura das letras hebraicas, mas em nenhuma circunstância devem ser confundidas com a ordem dos nomes angélicos das Placas, que sempre são lidas da esquerda para a direita.

No grau (4)=[7], o distintivo de admissão para o 28º Caminho era uma Pirâmide. Foi descrita com uma base quadrada e quatro lados compostos de triângulos eqüiláteros cortados a fim de permitir uma superfície plana no alto. Esses quatro lados eram atribuídos aos quatro Elementos e essa superfície plana, idealizada para ser o trono de Eth, o Espírito. Até agora, os quadrados das Placas Enochianas foram tratados como um único todo e como sendo planos. Entretanto, na realidade, eles são representados como pirâmides como aquela que consta abaixo. O prático significado mágico será mostrado a seguir, mas no momento devemos considerar o método de produzir os lados dessas Pirâmides e suas atri-

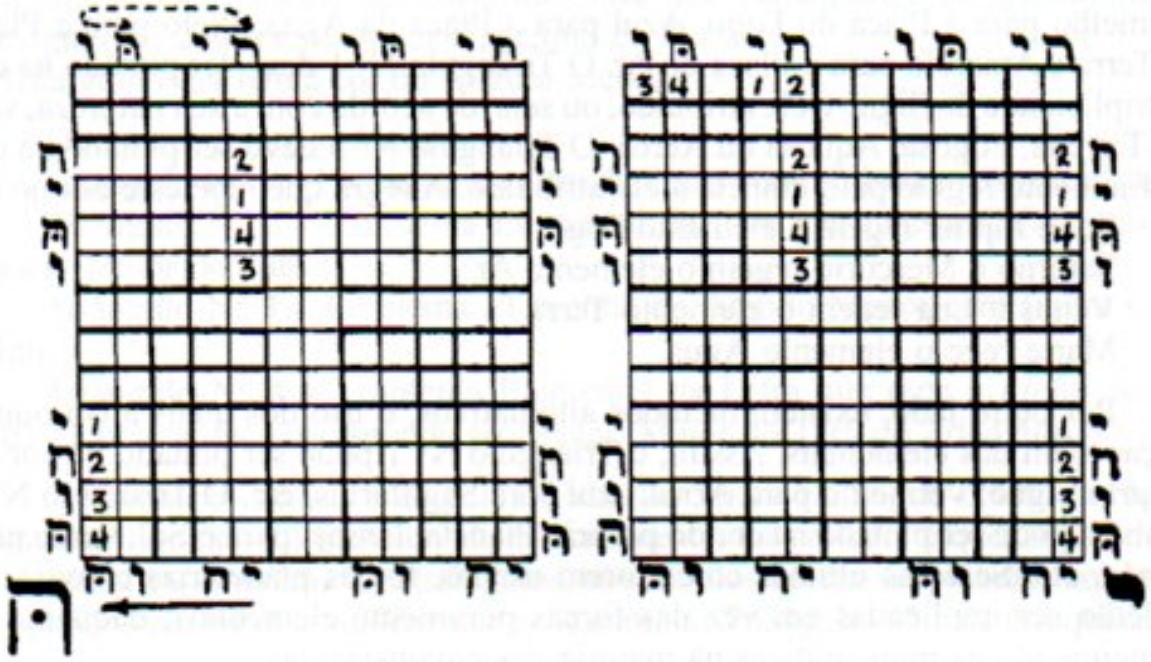
buições. Com exceção da letra do Tetragramaton da qual tudo depende, todas as outras atribuições aparecem e são incluídas na definição da natureza da Pirâmide. Cada lado da Pirâmide é colorido de acordo com seu próprio elemento ou deixado branco para o Espírito. De forma alguma resulta, por exemplo, que um quadrado do Ângulo Aéreo do Ar edifique uma pirâmide totalmente amarela. Mas cada quadrado da Placa do Ar, em cada ângulo, tem pelo menos um lado Aéreo amarelo em sua pirâmide. Cada quadrado do Ângulo Aéreo de todas as quatro Placas tem, pelo menos, um lado Aéreo.

<292>

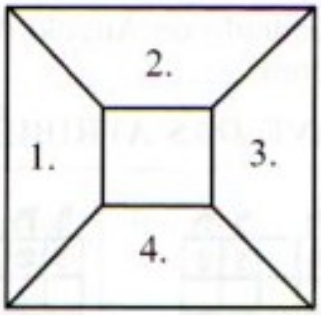
CHAVE DAS ATRIBUIÇÕES



ATRIBUIÇÃO DO GRANDE NOME AOS QUATRO ÂNGULOS MENORES



<293> Em uma superfície plana, a pirâmide é representada dividindo o Quadrado em quatro triângulos, deixando um pequeno quadrado no centro para marcar a parte plana. Sobre essa superfície é possível colocar a letra Enochiana apropriada, se assim for desejado. O desenho seguinte será a referência-padrão, de maneira que, caso seja feita referência a um dos triângulos, esse diagrama mostrará a sua posição.



A Pirâmide deve estar posicionada na Placa de forma que o Triângulo Nº 2 aponte para o topo da Placa. Para elaborar completamente a pirâmide de qualquer quadrado é preciso conhecer as atribuições dos Quatro Triângulos e o elemento de cada um. Como cada Placa compreende quatro divisões distintas, cada uma deve ser considerada separadamente, pois cada uma produz um tipo diferente de pirâmide. As regras para analisar a pirâmide, baseadas nos quadrados, serão concisamente colocadas da seguinte maneira:

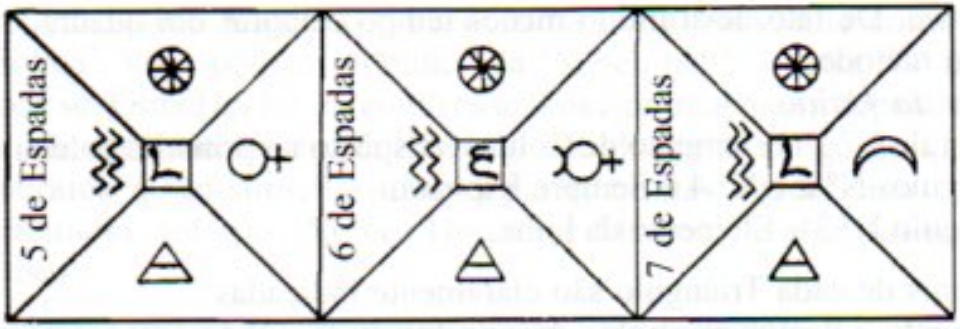
A Grande Cruz.
Triângulo Nº 1 – Signo do Zodíaco, arcano menor do Tarô.
Triângulo Nº 2 – Espírito.
Triângulo Nº 3 – Planeta do Decanato.
Triângulo Nº 4 – Símbolo Elemental da Placa.

Observe que o Triângulo Nº 2 nos quadrados da Grande Cruz é *sempre* Espírito, para indicar a operação do Espírito no Elemento principal, e é apresentado na cor branca. O Triângulo Nº 4 é pintado na cor do elemento da Placa; assim, Vermelho para a Placa do Fogo, Azul para a Placa da Água, Preto para a Placa
<294> da Terra e Amarelo para a Placa do Ar. O Triângulo Nº 1 deve ser pintado na cor da triplicidade do Signo a ele atribuído, ou seja, de acordo com a sua natureza, seja ela Terrena, Fogosa, Aquosa ou Aérea. O Triângulo Nº 3 deve ser pintado na cor do Elemento regido pelo Planeta a ele atribuído. A regra que rege este último é:

Sol e Júpiter regem o elemento Fogo.
Saturno e Mercúrio regem o elemento Ar.
Vênus e Lua regem o elemento Terra.
Marte rege o elemento Água.

Por outro lado, existem métodos alternativos, o uso dos quais ativa outras forças além das elementais. Assim, o Triângulo Nº 1 pode ser pintado na cor do próprio Signo: vermelho para Áries, azul para Sagittarius, etc. O Triângulo Nº 3 também pode ser pintado na cor do próprio Planeta: laranja para o Sol, verde para Vênus, etc. Se essas últimas cores forem usadas, forças planetárias e zodiacais poderão ser implicadas em vez das forças puramente elementais; enquanto as primeiras são as mais práticas na maioria das circunstâncias.

O método de aplicar essas regras à Grande Cruz é apresentado a seguir e consiste dos três quadrados do lado esquerdo da *Linea Spiritus Sancti* da Placa do Ar, mostrando as pirâmides formadas pelos quadrados das letras ORO -



A Cruz Sephirótica.

Triângulo Nº 1 – Emblema Elemental da Placa.
Triângulo Nº 2 – Emblema do Espírito.
Triângulo Nº 3 – Emblema Elemental do Ângulo Menor.
Triângulo Nº 4 – Sephirah. Letra do Tetragramaton. Carta do Tarô.

Coloração: Nº 1 – Cor do Elemento da Placa.
Nº 2 – Sempre cor branca.
Nº 3 – Cor elemental do Ângulo menor.
Nº 4 – Branca para o Espírito ou na cor da Sephirah.

Quadrados Querúbicos dos Ângulos Menores.

Triângulo Nº 1 – Carta do Tarô do ângulo Menor.
Triângulo Nº 2 – Emblema Elemental da Placa.
Triângulo Nº 3 – Símbolo Querúbico correspondente à letra do Nome.
Triângulo Nº 4 – Emblema Elemental do Ângulo Menor.

O Triângulo Nº 1 combinará sempre com a cor do Triângulo Nº 3, ou seja, a cor será aquela do elemento da Carta da Corte que corresponda ao Querubim. O Triângulo Nº 2 apresenta a cor elemental da Placa.
O Triângulo Nº 4 tem a cor do Ângulo Menor.

Quadrados Subordinados.

Triângulo Nº 1 – Elemento da Grande Placa com atribuição astrológica.

Triângulo Nº 2 – Emblema Elemental da letra que rege a *Coluna* com o Arcano Maior do Tarô.

Triângulo Nº 3 – Emblema Elemental do Ângulo Menor com figura Geomântica.

Triângulo Nº 4 – Emblema Elemental da Letra que rege a *Linha* com a Letra Hebraica que corresponde ao Arcano Maior do Tarô do Triângulo Nº 2.

A coloração desses triângulos é simples, pois ela segue o seu emblema elemental. Isso não foi mencionado anteriormente, mas a regra é que, ao desenhar ou ao pintar essas pirâmides e triângulos, os símbolos devem ser pintados nos lados apropriados em cores complementares. Assim, no Triângulo Nº 1 de um quadrado

subordinado ao Ângulo Aquoso de Água, a cor será azul para referir-se ao elemento da Placa como um todo, enquanto a apropriada atribuição astrológica será nele pintada na cor laranja. Essa regra deve ser aplicada a todos os quadrados.

<296> O método parece altamente complicado, mas na prática é muito mais fácil do que parece. De fato, leva muito menos tempo elaborar um quadrado do que descrever o método.

Placa da União.

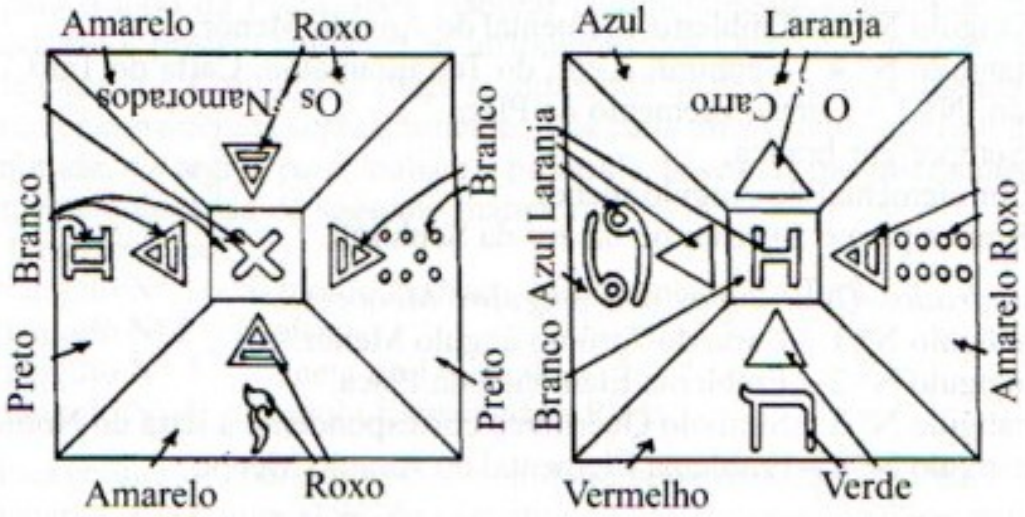
Triângulo Nº 1 – Elemento de Coluna. (Espírito na primeira coluna).

Triângulos Nº 2 e Nº 4 – Sempre Espírito.

Triângulo Nº 3 – Elemento da linha.

As cores de cada Triângulo são claramente indicadas.

Apresento a seguir exemplos do que foi mencionado anteriormente, para que não haja dificuldade em compreender como esse procedimento é conseguido.



Considere o Ângulo Menor da Terra da Placa da Terra: o quadrado subordinado à Linha Vav e à Coluna Vav. A coluna é regida por Vav, atribuída ao Ar e, portanto, o símbolo Astrológico será um Signo Aéreo. A Linha é regida por VAV e, portanto, o símbolo será o do Ar Mutável de Gemini.

O Arcano Maior de Gemini é Os Namorados. A Letra Hebraica a ele atribuída é Zayin. A atribuição Geomântica é Albus.

<297> Considere a Placa da Água, o Ângulo do Ar, a Coluna He e a Linha Yod. A Coluna é regida por He, que é atribuída à Água. Portanto, o símbolo astrológico será um Signo aquoso.

A Linha é regida por Yod, portanto, o símbolo será Cardeal ou Água Ardente – Cancer.

O Arcano Maior para Cancer é O Carro.

A Letra Hebraica para Cancer é Chet.

A atribuição Geomântica é Populus.

A seguir, uma citação de S.R.M.D.:

> "Resumidamente, no que diz respeito à pronúncia da Linguagem Angélica, você pronunciará as consoantes com a vogal que segue a nomenclatura da mesma letra do alfabeto hebraico. Por exemplo, em Bet, a vogal que segue 'B' é e, pronunciada EI. Portanto, se 'B' em um Nome Angélico precede uma outra consoante como em 'Sobha', você poderá pronunciá-la 'Sobeh-hah'. A letra 'G' tanto pode ser Gimel ou Jimel (como os árabes a pronunciam), dependendo de ela ser forte ou suave. Esse é o uso do Egito antigo do qual o hebraico é tão-somente uma cópia e, muitas vezes, uma cópia defeituosa, salvo os Nomes Divinos e Místicos, e algumas outras coisas.

Também o 'Y' e o 'I' são similares, como também 'V' e 'U', dependendo se o uso indica uma vogal ou uma consoante. 'X' é o antigo poder egípcio de Samekh; mas existem alguns Nomes Hebraicos comuns nos quais 'X' tem a pronúncia de 'Tzade'."

De um ritual escrito por S.A., encontramos o seguinte quanto à pronúncia de Nomes:

> "Ao pronunciar os Nomes, considere cada letra separadamente. M é pronunciado EM; N é pronunciado EM (também Nu, pois, em hebraico, a vogal que segue, a letra equivalente a Nun é 'U'); A é AH. P é PE; S é ESS; D é DEH.
> NRFM é pronunciado Em-Ra-Ef-Em ou Em-Ar-Ef-Em. ZIZA é pronunciado Zod-ii-zod-ah. ADRE é Ah-deh-reh ou Ah-deh-er-reh. TAASD é Teh-ah-ah-ess-deh. AIAOAI é Ah-ii-ah-oh-ah-ii. BDOPA é Beh-deh-oh-peh-ah. BANAA é Beh-ah-em-ah-ah. BITOM é Beh-ii-to-em ou Beh-ii-teh-oo-em. NANTA é Em-ah-em-tah. HCOMA é Heh-co-em-ah. EXARP é Eh-ex-ar-peh."

No documento "S", S.R.M.D. chama a atenção para algumas correspondências interessantes e sugestivas. É preciso observar que o número de quadrados na linha vertical da Grande Cruz, na Linea Dei Patris Filiique, será 26, o que corresponde à Gematria ou número de YHVH. Também o número de pontos nos símbolos Geomânticos referidos ao Querubim, Fortuna Major a Leo, Rubeus a Scorpio, Tristitia a Aquarius e Amissio a Taurus, são em número de 26. Os Dez quadrados restantes na barra horizontal da Grande Cruz, isto é, cinco de cada lado da coluna descendente, sem considerar os dois quadrados no centro em que os eixos se cruzam, são referidos às Dez Sephiroth. E as três primeiras letras desses quadrados simbolizarão a Tríade das Supernais operando por meio do Quadrado.

NOTAS AO LIVRO DO CONCURSO DAS FORÇAS

<298> A seguinte Tabela de Atribuições, apesar de ter grande parte repetida de menções anteriores e que serão familiares, pode ser útil como referência no desenvolvimento dos Quadrados.

Coluna	Linha	Letra	Arcano Maior	Símbolo	Fig. Geomântica
ו	ה	א	O Louco	♙	Fort. Min.
C.S.	Chokmah	ב	O Mago	☿	-
C.S.	Binah	ג	A Sacerdotisa	☾	-
C.S.	Chesed	ד	A Imperatriz	♀	-
י	י	ה	O Imperador	♈	Puer
ה	ח	ו	O Papa	♉	Amissio
ו	ו	ז	Os Enamorados	♊	Albus
ח	י	ח	O Carro	♋	Populus
י	ה	ט	A Força	♌	Fort. Maj.
ה	ו	י	O Eremita	♍	Conjunctio
C.S.	Kether	כ	A Roda da Fortuna	♃	-
ו	י	ל	A Justiça	♎	Puella
ח	ה	מ	O Enforcado	♏	Via
ח	ח	נ	A Morte	♏	Rubeus
י	ו	ס	A Temperança	♐	Acquisitio
ה	י	ע	O Diabo	♑	Carcer
C.S.	Geburah	פ	A Torre	♂	-
ו	ח	צ	A Estrela	♒	Tristitia
ח	ו	ק	A Lua	♓	Laetitia
C.S.	Tiphareth	ר	O Sol	☉	-
י	ה	ש	O Julgamento	△	Cauda Drac.
ה	ה	ת	O Universo	♄ (▽)	Caput Drac.

C.S. significa Cruz Sephirótica.

<299> **A Seguinte Tabela Corresponde ao Alfabeto Enochiano**
(às vezes foi chamado de Alfabeto Tebano, mas erroneamente),
Com a equivalência das letras e os Nomes Enochianos:

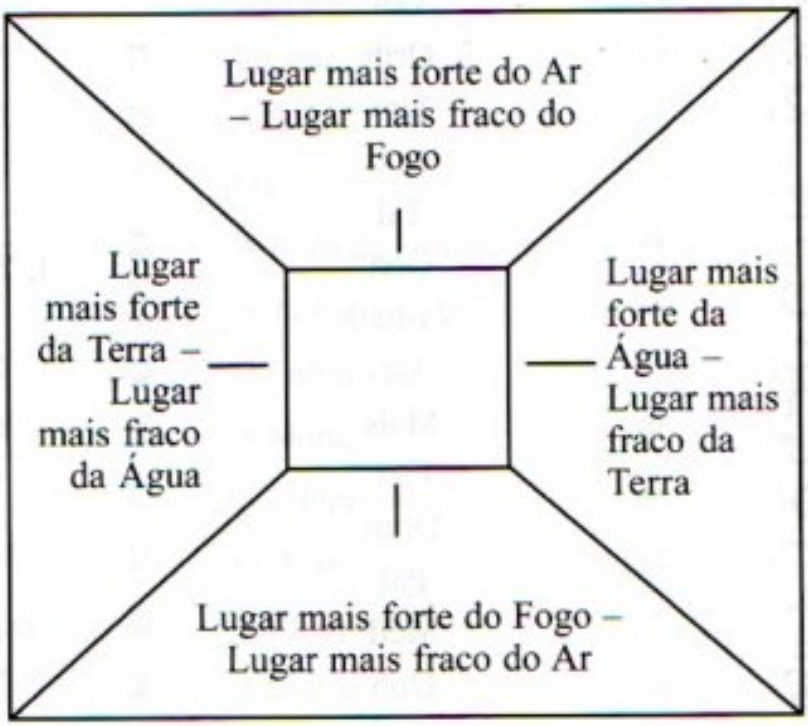
Enochianos	Nome da Letra	Equivalência
	Pe	B
	Veh	C ou K
	Ged	G
	Gal	D
	Orth	F
	Um	A
	Graf	E
	Tal	M
	Gon	I, Y ou J
	Na-hath	H
	Ur	L
	Mals	P
	Ger	Q
	Drun	N
	Pal	X
	Med	O
	Don	R
	Cef	Z
	Vav	U, V
	Fam	S
	Gisa	T

Olhando novamente para a linha horizontal e considerando todo o conjunto dos 12 quadrados, em vez de dez como antes, e como são divididos em 3, 4 e 5 letras – como em OIP TEAA PDOCE –, é possível dizer que simboliza a Tríade das Supernais, a Tétrade dos Elementos e o Pentagrama. Novamente, na inicial Tríade da Linea Spiritus Sancti de cada Placa, pode-se dizer que:

ORO será simbólico da Voz do Querubim Homem.
MPH será simbólico do Grito do Querubim Águia.
MOR será simbólico do Mugido do Querubim Touro.
OIP será simbólico do Rugido do Querubim Leão.

Há várias maneiras de olhar para as Pirâmides antes de empreender o trabalho prático de usá-las como símbolo para o *skrying* na Visão do Espírito. S.R.M.D. sugere um modo útil de meditação que elabora de uma forma bem iluminadora as atribuições comuns. Ele diz:

<301> "Você pode considerar o triângulo superior (Nº 2) representando uma Força agindo *para baixo.* O triângulo inferior (Nº 4), como uma força que tende *para cima.* O triângulo do lado esquerdo (Nº 1) agindo *horizontalmente* da *esquerda* para a *direita,* e o triângulo do lado direito (Nº 3), como uma força agindo *horizontalmente* da *direita* para a *esquerda.* Enquanto o centro será a força comum. Assim:



O Espírito é forte em qualquer posição. É preciso lembrar que o Fogo age mais forte para cima, Ar age para baixo, Água da direita para a esquerda, horizontalmente, e Terra da esquerda para a direita. E nesses Quadrados da Placa, de acordo com as suas posições na Grande Placa. E assim, você pode aplicar o seu motivo para a elucidação do efeito das quatro forças no esforço conjunto."

Apesar de isso parecer, no início, totalmente incompreensível, um pouco de reflexão sobre a natureza do movimento dessas forças proporciona uma riqueza de idéias. S.R.M.D. apresenta, aleatoriamente, alguns exemplos para essa análise e eu os reproduzo a seguir:

O Quadrado de 'A' de Exarp na Placa da União.
Triângulo Nº 1 – Rainha de Espadas.
Triângulo Nº 2 – Espírito.
<302> Triângulo Nº. 3 – Ar.
Triângulo Nº 4 – Espírito.

Quase todos os quadrados dessa Placa representam algum efeito combinado de Luz e de Vida. Aqui, o Espírito age tanto para baixo quanto para cima. O Ar não é muito forte em sua ação quando aqui colocado, e a Rainha de Espadas representa a força úmida do Ar, *He* de *Vav*. Portanto, se for possível atribuir uma ação material *direta* aos Quadrados da Placa da União, o efeito terrestre seria uma úmida e suave brisa quase imóvel, com uma leve Luz vibrante passando por ela, como o mais moderado fulgor difundido de verão.

Será de grande ajuda ao leitor se, ao meditar sobre esses exemplos, ele desenhar a Pirâmide com os triângulos para que ele possa referir-se a esse desenho quando for preciso.

O Quadrado 'H' de 'MPH' na Grande Cruz da Placa da Água.

Triângulo Nº 1 – Sete de Taças.♏

Triângulo Nº 2 – Espírito.

Triângulo Nº 3 – Vênus.

Triângulo Nº 4 – Água.

Aqui a ação da Água é extremamente passiva, Scorpio, representando especialmente Água Parada, e Vênus tem a sua silenciosa ação ainda mais intensificada. Portanto, não fosse a ação do Espírito, o efeito seria mais negativo do que positivo, representando a frustração, muito bem resumida no 7 de Copas: 'O Senhor do Sucesso Ilusório'. Mas a Ação do Espírito torna-o suave e benéfico. Uma força suave e tranqüila.

O Quadrado de 'O' de 'OMEBB' na Cruz Sephirótica do Ângulo Menor da Água da Placa da Água.

Triângulo Nº 1 – Água.

Triângulo Nº 2 – Espírito.

Triângulo Nº 3 – Água.

Triângulo Nº 4 – Geburah.

Aqui a Água é extremamente forte e é estimulada para agir pela energia de Geburah. Não fosse pelo Espírito, ela seria a energia destrutiva de uma inundação,
<303> mas o Espírito torna o seu efeito mais suave e benéfico, promovendo a solução e a alimentação da matéria.

O Quadrado de 'M' de 'AISMT', um Quadrado Querúbico do Ângulo Menor de Fogo da Placa da Terra.

Triângulo Nº 1 – Rainha de Bastões.

Triângulo Nº 2 – Terra.

Triângulo Nº 3 – Querubim Águia. Água.

Triângulo Nº 4 – Fogo.

Aqui, a Terra agindo para baixo e o Fogo para cima, o efeito seria vulcânico. A Água tão fortemente colocada quanto o Fogo torna-se explosiva, apesar de ajudar a abafar o Fogo em sua união com a Terra. A Rainha de Bastões equivale a Água de Fogo, *He* de *Yod*, reconciliando esses dois elementos. Portanto, o efeito todo produziria uma umidade gerando calor, como uma estufa ou, melhor, uma sauna. Uma força intensamente estimulante, geradora e produtiva. A força da Terra dos trópicos.

O Quadrado Subordinado 'R' de 'BRAP' no Ângulo Menor Aquoso da Placa do Fogo.

Triângulo Nº 1 – Virgo. Fogo.
Triângulo Nº 2 – Terra.
Triângulo Nº 3 – Água. Conjunctio.
Triângulo Nº 4 – Ar.

Aqui, a Água está no lugar mais forte, mas, por outro lado, a Força do Quadrado é, de alguma forma, diferente do anterior pela influência do Ar no triângulo inferior. O efeito, então, será o das terras – realmente férteis, mas atrasando a sua colheita e, portanto, não é tão geradora quanto no quadrado anterior. E a terra de Virgo, como é normalmente descrita, será disso uma boa representação.

A seguir, afirmações a respeito dos aspectos da filosofia que fundamentam as Placas Enochianas, também foram escritas por G. H. Fratre S.R.M.D. Algumas são muito profundas e o estudante poderia se beneficiar muito dedicando-lhes cuidadosa atenção – principalmente com relação à idéia da projeção da Árvore da Vida em uma esfera sólida e formando Cinco Pilares. Essa parte do ensinamento Enochiano é extraída de um manuscrito intitulado X. *O Livro do Concurso das Forças; Vinculando Juntos os Poderes dos Quadrados nos Quadriláteros Terrestres de Enoch.* <304>

> "Cada uma dessas Placas Terrestres dos Elementos é dividida em Quatro Ângulos Menores pela Grande Cruz Central que surge como se fosse pelo Portal da Torre de Vigia do próprio Elemento. A Linha Horizontal de cada uma dessas Três Grandes Cruzes é chamada *Linea Spiritus Sancti*. A Linha Perpendicular é chamada *Linea Dei*, a Linha de Deus Pai e Filho, o *Patris Filiique*, Macroprosopus e Microprosopus combinados. Pois essas quatro linhas verticais parecem quatro poderosos Pilares, cada um dividido em dois, demonstrado por uma leve linha; o Próprio Pai, na ausência da linha. E, na presença da linha, mostrando o Filho.
>
> Como foi mencionado anteriormente, os pontos centrais dessas quatro Grandes Cruzes são mostrados nos Céus Celestiais e correspondem aos quatro pontos de Tiphareth, referidos no Livro da Visão Astronômica do Tarô. Naturalmente, então, a *Linea Spiritus Sancti* coincide com o Cinturão Zodiacal no qual está o Caminho do Sol que é o administrador do Espírito da Vida e O Senhor do Fogo do Mundo. Então, as Quatro *Linea Spiritus Sancti* formam o completo círculo da Eclíptica, um círculo no centro do círculo Zodiacal.
>
> Os manuscritos do Tarô demonstram que, quando as dez Sephiroth em seu agrupamento, que é chamado de Árvore da Vida, são projetadas em uma Esfera (Kether coincidindo com o Pólo Norte, Malkuth coincidindo com o Pólo Sul e o Pilar da Brandura com o Eixo), então os Pilares da Severidade e da Misericórdia são quadruplicados, ou seja, há cinco Pilares em vez de três.

<305> Portanto, o mesmo esquema é aplicável aos Céus Celestiais, e o sistema de regência dessas Placas nos Céus também é apresentado nos manuscritos do Tarô. Mas, como antes e conforme rezam, a regra dessas quatro Placas, tanto Terrestres quanto Celestiais, está nos Espaços entre os quatro Pilares, ou seja, entre os duplos Pilares da Severidade e da Misericórdia. Nesses vastos espaços, nos confins do Universo, essas Placas são colocadas como Torres de Vigia e nelas o seu domínio é limitado de cada lado pelos Pilares Sephiróticos, tendo a grande cruz central de cada Placa coincidindo com um dos quatro pontos de Tiphareth nos Céus Celestiais. Portanto, até nos pequenos quadrados que dividem cada Placa, cada um representa uma grande área de domínio, tendo a sua correlação no Universo, nos Planetas, em nossa Terra, nas Estrelas Fixas e até no Homem, em animais, vegetais e minerais.

Portanto, as quatro Linhas Perpendiculares ou Verticais das quatro Cruzes representam quatro Grandes Correntes de Força passando entre o Norte acima e o Sul abaixo, intersectando os pontos de Tiphareth e, assim, afirmando a existência do Pilar Central Oculto da Árvore da Vida, e formam o eixo da Esfera dos Céus Celestiais.

Portanto, essas Linhas verticais chamadas *Linea Dei Patris Filiique* são as que manifestam essa Coluna Central na qual estão Kether e Tiphareth, Macroprosopus e Microprosopus.

Os dez Quadrados da Cruz do Calvário que estão em cada um dos quatro Ângulos Menores de cada Placa são atribuídos à ação do Espírito por meio das dez Sephiroth. Essa Cruz de dez Quadrados é o distintivo de admissão do 27º Caminho que leva para o Grau do Philosophus, o único Grau da Primeira Ordem no qual todas as Placas são apresentadas. Ela representa as Sephiroth em disposição equilibrada diante da qual o Informe e o Vácuo retrocedem. É a forma do duplo cubo aberto e o altar do incenso. Portanto, ela é posicionada para reger cada um dos Ângulos Menores de cada Placa.

<306> O conhecimento dessas Placas, se for completo, proporcionará o entendimento das Leis que governam toda a criação. O domínio da Placa da União está acima do domínio das quatro Placas Terrestres e direcionado para o Norte do Universo.

Quanto às letras das Placas, algumas são escritas de forma maiúscula. Essas são as letras iniciais de certos nomes de Anjos extraídos por outro método, que aqui não é apresentado, e suas funções não dizem respeito ao Zelator Adeptus Minor. Alguns quadrados têm mais de uma letra. Nesses casos, as duas letras caracterizam o Quadrado. A mais alta é preferível. A mais baixa é mais fraca. Se duas letras estiverem lado a lado, a presunção está a favor da igualdade. Quando duas letras estiverem dentro de um quadrado, o melhor é utilizar as duas, mas uma só também pode ser usada com eficiência.

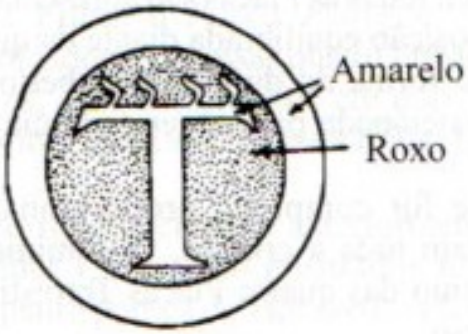
Da diferença entre esses Nomes Místicos dos Anjos das Placas e os nomes hebraicos como Querubim, Auriel e Michael, etc. Os

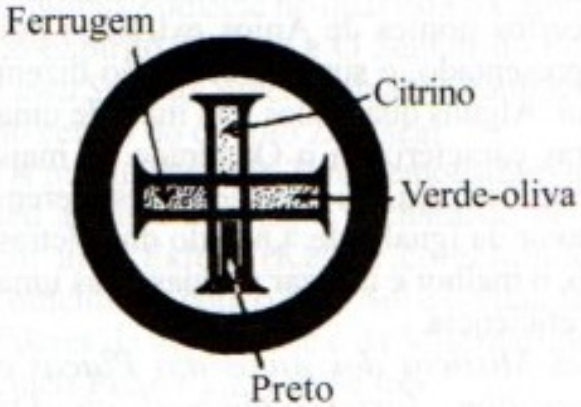
Nomes de Anjos em hebraico que foram ensinados à Primeira Ordem são mais genéricos do que particulares, atendendo especialmente a uma função ou regra para a qual um determinado Anjo é designado. É como está escrito: 'Um Anjo não empreende duas mensagens'. Pois esses Anjos poderosos mostram mais seus poderes na regência das quatro Grandes Colunas Sephiróticas, como foi mencionado anteriormente, ou seja: as duplas colunas da Severidade e da Misericórdia quando projetadas em uma esfera, e isso também está sob a Presidência das Sephiroth. Mas os Nomes dos Anjos das Placas Enochianas expressam mais *particularmente* adaptações de Forças que apresentam todas as variações e as diversas combinações daquelas que se manifestam no outro caso de maneira mais *generalizada."*

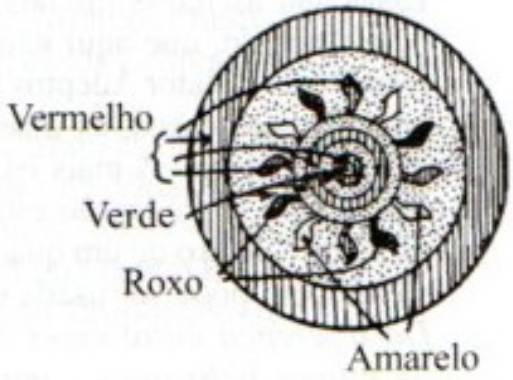
Na *Clavicula Tabularum Enochi* está escrito:

"Agora devemos entender que existem Quatro Anjos Supervisores... Cada um desses Anjos é um Príncipe poderoso, um Poderoso Anjo do Senhor, e eles são d'Ele. Eles são Vigias-chefes e Supervisores, posicionados
<307> em diversas e respectivas partes do mundo, isto é: Leste, Oeste, Norte, Sul e sob o Todo-Poderoso, seu Governador, Protetor e Defensor. E cujos selos e autoridade foram confirmados no início do Mundo. A quem pertencem Quatro Símbolos do Filho de Deus, por meio dos quais todas as coisas são geradas na criação e são as marcas naturais de sua Santidade".

Agora você observará que, no Livro do Concurso das Forças, um signo é anexado a cada uma das Quatro Placas dos Elementos. Ou seja: à Placa do Ar, o símbolo de um T com quatro Yods acima dele.







OS SIGILOS DAS PLACAS ANGÉLICAS

Para a Placa da Água, uma Cruz Potente com duas letras "b.b", o número 4 e o número 6 em seus ângulos.

Para a Placa da Terra, uma simples Cruz potente sem agregados.

<308> Para a Placa do Fogo há um círculo com 12 raios. Esses são os selos sagrados ou símbolos mencionados na citação precedente. Você deverá saber que esses quatro selos foram extraídos do *Sigillum Dei Ameth,* depois e de acordo com uma certa orientação das letras que ali são estabelecidas. Esse *Liber AEmeth sive Sigillum Dei*, ou seja, o Livro da Verdade ou o Selo de Deus, não faz parte do conhecimento do Zelator Adeptus Minor.

Desses Quatro Sigilos, Quatro nomes são extraídos. Do Tav com Quatro
4
Yods ou T do Sigillum Ameth, T e quatro outras letras são obtidas, contando pela
4
regra de 4 (do T que está na parte superior do círculo de letras e números no *Sigillum Dei Ameth*), assim:

4	22	20	18	1	
T	h	a	o	8	og.

Disso resulta o nome *Tahaoelog* para a Placa do Ar.

(O quarto quadrado, sempre a partir do último, mostrará a letra e o número dado. Você não deve contar, vamos dizer, 22 ou 20 ou 18, mas somente 4. (N.O.M.)

Do b.4. 6.b., agrupados ao redor de uma cruz, observe que T é igual a t (a Cruz é igual a th), o resultado é: Cruz para h, depois b.4., depois 6.b., e continue 6:

4	22	b	y	6	6	a	t	14	
Th	h	4	14	b	A	5	9	n.	n.

resultando o nome *Thahebyobeaatanun* para a Placa da Água.

(Quatro movimentos de T dá 22.h. b.4. especialmente colocado. Y.14 move-se para 22 de t. Depois, 6.b. é especial. De 6.b. é bem simples mover o 6 para a direita. (N.O.M.)

Da Cruz simples, que é igual a Th 4, continue contando, em cada caso, para a frente, pelos números dados:

4	22	11	a	o	t	
						h.

resultando o nome *Thahaaothe* para a Placa da Terra.

(Aqui não conte por quatro ou por seis, mas pelos números dados. Para a direita se forem em cima, para a esquerda se forem embaixo. – S.A.).

<309> Do círculo com 12 raios começamos pelo círculo do meio do Sigilo, o ômega grego, o "o" comprido, e prosseguimos contando 12 em cada caso, pois o número de raios é 12 ao redor do círculo:

6		o	o	22	H	6	t	
W	h	8	17	o	12	A	9	n.

resultando o nome *Ohooohaatan* para a Placa do Fogo.

(Conte 12 em cada caso, desconsiderando os números acima ou abaixo, sempre para a frente. (S.A.)

Esses Nomes não devem ser pronunciados levianamente.

NOTA: É claro que alguma observação se faz necessária para o anteriormente exposto. Primeiro, o *Sigillum Dei Ameth* faz parte do próprio sistema complexo desenvolvido por Dee e Kelly. Nenhuma menção consta de qualquer Ordem oficial de ensinamento para o grau de Z.A.M. senão esse mencionado. Por meio de meditação e pesquisa no Museu Britânico eu consegui bastante informação a respeito desse *Sigillum* e da associada "Enochiana", mas decidi não publicá-la por enquanto, pois a intenção deste livro é reproduzir ensinamento verídico da Ordem e não o resultado de pesquisas pessoais. Os Nomes extraídos da análise dos Sigilos devem ser considerados como os Reis Elementais da Placa por inteiro. Não pode haver confusão entre a natureza e a função do Rei de nome derivado da espiral no centro da Grande Cruz, e o Rei elemental cujo nome está implícito no Sigilo. O Rei do Quadrante em que estão os Estandartes dos Nomes de Deus é de natureza planetária e representa a operação do Espírito Divino por meio do Elemento e de seus quatro sub-elementos, enquanto o Rei de nome derivado do Sigilo é uma poderosa força elemental. Sua operação é essencialmente elemental, sua natureza é elemental – ele não representa, de maneira alguma, a operação do Espírito. Isso não quer dizer que ele seja uma força maligna. Ao contrário. No entanto, por ser pura e intrinsecamente uma força elemental, deve ser tratada pela invocação com muito cuidado. (I.R.)

<310> **CONCURSO DAS FORÇAS 2 – REGÊNCIAS**

As Chaves da Regência e das Combinações dos Quadrados das Placas. Elas são a Esfinge e a Pirâmide do Egito, ou seja, a combinação dos Querubins sendo a Esfinge. A combinação dos Elementos sendo a Pirâmide.

Agora aprenda um mistério da Sabedoria do Egito: "Quando a Esfinge e a Pirâmide forem unidas, você terá as fórmulas da Magia da Natureza".

"Essas são as chaves da sabedoria de todo o Tempo; e o seu início – quem o conhece? Em sua salvaguarda estão os mistérios sagrados e o conhecimento da Magia e de todos os Deuses."

No Ritual do 32º Caminho que leva ao Grau do Theoricus, assim está escrito: "A Esfinge do Egito falou e disse: 'Eu sou a síntese das Forças Elementais. Também sou o símbolo do Homem. Eu sou a Vida. Eu sou a Morte. Eu sou o Filho da Noite do Tempo'".

A sólida Pirâmide dos Elementos novamente é o Distintivo de Admissão do 28º Caminho que leva ao Grau do Philosophus. Ele é atribuído aos Quatro Elementos. Portanto, em sua base está a palavra *Olahm*, que significa Mundo, e em seus lados estão os nomes dos Elementos: *Aesh, Ruach, Mayim, Aretz* ou *Ophir.* No entanto, não é permitido ao Ápice permanecer vago, seu formato não tão agudo, mas cortado de maneira que um pequeno quadrado é nele formado e as Letras *Eth,* que significam Essência, são nele colocadas.

<311> Esse pequeno quadrado faz da pirâmide uma espécie de Trono ou Altar. Sobre esse trono, uma certa força está assentada. No Trono há um símbolo sagrado. Então coloque em cada Pirâmide a sua apropriada Esfinge e a imagem de seu Deus sobre ela. Considere cada Pirâmide como uma *chave* da natureza de cada Quadrado da Placa. A Esfinge de cada Placa terá uma forma diferente, de acordo com a proporção dos elementos que englobam o Quadrado. O Deus do Egito cuja imagem deve ser colocada acima de cada Pirâmide representará a força regente sob a direção do Grande Anjo do Quadrado. (Ou seja, sob o Nome formado pela adição de uma letra da Placa da União. – I.R.). Esse Deus será o símbolo do *poder* da Luz agindo nele, assim como o Anjo será a *descida* dessa própria Luz. O Nome Angélico pode ser caracterizado pela correspondência das quatro Letras do nome do Anjo, agregando AL ao Nome – as letras do Nome representando a cabeça, o busto, os braços, o corpo e os membros inferiores, etc., conforme é ensinado na instrução sobre Imagens Telesmáticas. Coloque o nome em letras Tebanas ou Enochianas sobre o cinto.

As quatro formas da Esfinge são:

O Touro ..... Sem asas
A Águia ou o Falcão ..... Alado
Anjo ou Homem ..... Alado
Leão ..... Sem asas

As variações quanto às asas é outro motivo pelo qual, ao agrupar as Placas e os ângulos menores do mesmo, as duas formas de Ar e Água são colocadas acima das duas Placas de Terra e de Fogo.

Da pirâmide do quadrado, a forma simbólica de cada Esfinge é assim formada: o mais alto dos quatro Triângulos (Triângulo Nº 2) mostra a cabeça e o pescoço e, no caso de Anjo ou Águia, mostra que asas devem ser agregadas à forma da Esfinge. Os dois triângulos, à direita e à esquerda (Triângulos Nº 1 e 3), mostram aqui também o corpo com os braços ou membros dianteiros. No caso de Anjo ou Águia, asas devem ser agregadas na representação da Figura. O triângulo inferior (Nº 4) agrega os membros inferiores e a cauda do Touro, Águia e Leão.

<312> Quando Ar e Fogo predominam há uma tendência masculina. Quando Água e Terra predominam, o gênero tende ao feminino.

É preciso entender que o que aqui está escrito sobre a Esfinge da Pirâmide e o Deus do Egito que rege acima é aplicável principalmente aos 16 quadrados dos Anjos Subordinados em cada ângulo menor.

Quanto ao *Skrying* na Visão do Espírito dos Quadrados Subordinados, mantenha prontos os necessários implementos e insígnias; também faça com que o Zelator Adeptus Minor tenha à sua frente o símbolo da Pirâmide do Quadrado. Ensaie os apropriados chamados Angélicos e, havendo invocado os apropriados nomes que regem o Plano e a divisão em questão, que o Z.A.M. se imagine encerrado dentro dessa Pirâmide. Ou que ele acredite estar espontaneamente em pé dentro de uma atmosfera que corresponda àquela simbolizada pela Pirâmide do Quadrado, seja de Calor ou Umidade, de Frio ou Secura, ou de suas combinações.

Que ele então se esforce em seguir o Raio, desde esse lugar até os limites do mundo Macrocósmico para encontrar-se em uma cena que corresponda à natureza do Quadrado da Pirâmide, ou seja, uma paisagem, nuvens, água, fogo, éter, vapor, névoa ou luz brilhante, ou uma combinação desses, de acordo com a natureza do Plano.

Pois as Pirâmides dos Quadrados não são pirâmides sólidas de tijolos ou de pedras e construídas pela mão do homem, mas a representação simbólica da fórmula elemental que rege o plano dessa particular esfera.

Havendo chegado ao plano desejado, que o Z.A.M. invoque o Deus do Egito que governa sobre a Pirâmide pelo poder do Anjo da Esfera – o nome formado adicionando a letra apropriada da Placa da União ao nome do Anjo. Ao mesmo tempo, que vibre o Nome Egípcio (Copta) do Deus ou da Deusa, pelo qual ele perceberá diante de si a colossal forma simbólica do Deus ou da Deusa. Que
<313> ele novamente use as fórmulas angélicas e as experimente pelo poder dos símbolos e dos signos. Se os testes forem positivos, mostrando que se trata de uma verdadeira imagem, que ele lhe solicite que manifeste diante dele a Esfinge de seu poder.

Essa também aparecerá como uma figura e forma colossais, e deve ser testada pela fórmula apropriada. Que ele continue suas invocações até poder contemplá-la claramente, invocando até o Anjo do plano pelos Nomes superiores e pelo Deus do Egito. Que ele também vibre o nome do Anjo, invocando-o pelo próprio nome e pelo conhecimento de sua imagem simbólica (telesmática), a Esfinge, e pelo nome do Deus do Egito, e pela sua própria e particular forma simbó-

lica, de acordo com a fórmula do Quadrado. Portanto, somente dessa maneira – se você não quiser ser decepcionado – é que você poderá discernir verdadeiramente, por meio do *skrying*, a natureza do plano e de seu funcionamento. Estando diante da Esfinge, saudando-a com os signos apropriados e invocando o Deus do Egito pelos seus próprios e verdadeiros nomes, você pedirá, pela virtude e pelo poder desses símbolos e nomes, o conhecimento das operações e influências desse plano. Você fará perguntas a respeito dos atributos especiais dessa grande parte dos confins do Universo incluída nessa esfera, sua variável natureza e sua natureza elemental; seus habitantes, elementais e espirituais, etc.; a operação de seus raios através do Mundo Maior, ou seja, o Universo, de sua influência sobre este particular planeta, sobre animais, plantas, minerais e, finalmente, sobre o homem, o Microcosmo.

E, quando você tiver conseguido tudo isso, pense no fato de que se trata tão-somente de uma pequena parte do conhecimento da Sabedoria das Fórmulas contidas no plano – até mesmo desse único quadrado.

NOTAS POR FRATRE S.R.M.D.

Para um exercício rápido, faça 16 triângulos simples; quatro vermelhos, quatro azuis, quatro amarelos e quatro pretos.

<314> Faça também Figuras Querúbicas. Um leão vermelho, um touro preto, águias azuis e um anjo amarelo. (Nota: Elas devem ser feitas aproximadamente da mesma altura e largura para que, quando forem recortadas, as diferentes peças possam ser colocadas juntas – como em um quebra-cabeça – em combinações diferentes, sem que haja uma grande discrepância de tamanho. (I.R.). Divida cada figura em três partes; a parte central sendo dividida ao meio por um corte horizontal. Com essas peças, faça esfinges compostas para colocar embaixo da pirâmide. (Nota: Dessa maneira a Esfinge torna-se uma sintética figura querúbica. Assim, você pode fazer uma Esfinge com a cabeça de um Leão, os ombros e as asas de uma Águia, o corpo de Homem e as patas posteriores e cauda de um Touro, etc. (I.R.)

Faça pequenos Deuses egípcios para serem colocados em cima da Pirâmide. (Nota: Ao desenhar essas formas de Deuses, se uma lingüeta for deixada na base da cartolina sobre a qual a forma é desenhada, essa lingüeta pode ser encaixada facilmente em um pequeno corte, do mesmo tamanho, feito no topo ou no trono da Pirâmide. (I.R.)

Com cartolina, faça uma Pirâmide invertida que seja rasa. Preencha os lados, como solicitado, com os triângulos coloridos para representar os diversos quadrados. Faça com que a Pirâmide seja rasa o suficiente para mostrar os quatro lados de uma só vez.

Esses são os Deuses do Egito que governam em cima das Pirâmides dos 16 Anjos e quadrados subordinados de cada Ângulo Menor. No meio de cada pirâmide está a esfinge de seu poder. Reverencie então os símbolos sagrados dos Deuses, pois eles são a Palavra manifestada na Voz da Natureza.

Esses são o Elohim das Forças do Eterno e, diante de seus rostos, as forças da Natureza são prostradas.

NOTA: Talvez não seja tão necessário sugerir ao estudante que não deve tentar a fórmula da Esfinge e da forma do Deus com a Pirâmide até que não tenha bastante experiência na visão comum do Tattwa. Quando estiver perfeitamente familiarizado com a natureza dos planos sutis e aprendeu como aplicar as simples formas de testes para que seja rápido em detectar a imposição ou a decepção, somente então ele poderá empreender a viagem (*skrying*) nos planos simbolizados pelas Pirâmides. (I.R.)

<318> A fim de mostrar alguma coisa da natureza dessas pirâmides Enochianas conforme foi revelado por meio de *(skrying)* na Visão do Espírito, achei aconselhável incluir aqui dois ou três exemplos de visões simples conseguidas por membros da Ordem antiga. Eles são fornecidos somente como ocorrências do procedimento e dos resultados a serem obtidos. Sob nenhuma circunstância o estudante deve permitir que suas próprias pesquisas de *skrying* sejam influenciadas e moldadas nessas visões. Ele não deve tentar fazer suas próprias descrições da natureza do consenso das Pirâmides com aquelas apresentadas aqui. Somente a técnica e a maneira de aplicar os testes devem ser observadas – e nada mais deve ser usado na prática real.

1. Uma visão do quadrado 'N' no Ângulo Menor Aéreo da Placa da Água. O nome completo é nhdD e o Deus da Pirâmide é Ahephi.

Havendo recitado o 4º e 10º Chamado Enochiano e invocado os Nomes Angélicos da Placa da Água e o Ângulo Aéreo, fui levado pelas suaves e movimentadas ondas de Ar quente e úmido através das quais eu podia ver o claro céu azul com nuvens brancas movendo-se rapidamente. Eu subi no Ar até encontrar-me em uma grande planície arenosa à direita da qual havia um pouco de vegetação e à esquerda um grande rio com árvores e grama em suas margens. Uma brisa fresca estava soprando do rio pela planície e parecia refrescar o verde depois do calor do dia.

Eu chamei Ahephi para que aparecesse e a forma, gradativamente, encheu o lugar até fazer desaparecer a cena totalmente. Testado pelas letras, ele cresceu imensamente e parecia ter um *nemyss* amarelo listrado de azul, trajes brancos com largas faixas azuis e uma luz amarela-esverdeada brilhando ao seu redor. Apresentei os signos L.V.X. e pedi que me mostrasse a Esfinge de seu poder que gradativamente apareceu através da luz amarela atrás da forma do Deus, com cabeça humana, de rosto claro e brilhante; asas e *nemyss* amarelo e azul; garras de águia estendidas para a frente, e patas posteriores de leão em posição reclinada.

<319> Ao perguntar pela ação da força do Quadrado, foi-me mostrada uma bolha de Água na qual Ar era constantemente derramado, expandindo-a até estourar e desaparecer; a energia parecia ser transmitida para outras formas e passar para a regência de outro quadrado.

Parecia uma ação transitória, muito mais o início de novas condições do que propriamente uma finalidade. Pedi o seu efeito sobre a Terra e fui levado à cena da qual havia sido levado e, novamente, vi como a brisa úmida do rio proporcionava vida nova à vegetação que havia enfraquecido durante o dia. Pedindo o seu efeito sobre o mundo animal, a Esfinge mostrou-me um veado junto a um lago.

Uma corrente de força passando sobre ele pareceu proporcionar-lhe um início de razão e vestígios de consciência, os primeiros estímulos conscientes de um animal. Atuando sobre o homem, pareceu afetar-lhe o cérebro, produzindo um vago movimento ondulante que impedia a fixação do pensamento e a limitação de idéias, ou seja, a perda de concentração.

Depois pedi que me mostrasse os elementais do plano e vi um grande número de pequenas figuras humanas de tez branca, expressão ativa no rosto, corpos de aparência sólida em comparação à cabeça, grandes e iridescentes asas como libélulas que pareciam refletir o colorido do ambiente.

Apresentei os Signos de (5)=[6] para a Esfinge e pedi a presença do Anjo do Quadrado. Acima do Deus, vi a figura que eu havia desenhado – as asas sobre a Coroa eram azuis; no peito, a couraça de aço brilhante com o símbolo da águia em ouro; as vestes abaixo eram da cor verde-amarelada, e os pés descalços.

<315>

Nº	Elementos	Copta	⓪=[0]
1.	ESPÍRITO: ou um triângulo de cada elemento	Ηϣωωρι(ε) OSÍRIS	Hierofante sobre trono
2.	ÁGUA: ou 3 de 4 Água	Ηιcε(ε) ÍSIS	Praemonstrator
3.	TERRA: ou 3 de 4 Terra	Νεγφθεε(ε) NEPHTHYS	Imperator
4.	FOGO: ou 3 de 4 Fogo	Ζωωρ HÓRUS	Hiereus
5.	AR: ou 3 de 4 AR	Αρηωγερι(ε) AROUERIS	Hierofante Anterior Hierofante fora do Trono
6.	2 ÁGUA 2 TERRA	ATHOR Αζαθωωρ	Estação Invisível Querubim do Leste
7.	2 FOGO 2 ÁGUA	SOTHIS ϣηωεγ	Estação Invisível Querubim do Oeste
8.	2 AR 2 ÁGUA	HARPÓCRATES Ζωωρποκρατ(ε)	Estação Invisível entre o Altar e o Hegemon
9.	2 FOGO 2 TERRA	ÁPIS Αζαπϣι	Estação Invisível Querubim do Norte
10.	2 AR 2 TERRA	ANÚBIS Αnωγβι	Kerux
11.	2 FOGO 2 AR	PASHT (Sehhet) Θαρφεϣ	Estação Invisível Querubim do Sul
12.	FOGO ÁGUA TERRA	AMESHET Αμεϣετ	Estação Invisível N.E. Filho de Hórus
13.	FOGO ÁGUA AR	AHEPHI Αζεφι	Estação Invisível S.O. Filho de Hórus
14.	TERRA ÁGUA AR	TMOUMATHPH Ϯμτμαθφ	Estação Invisível S.E. Filho de Hórus
15.	TERRA AR FOGO	KABEXNUV Καβεξνγυ	Estação Invisível N.O. Filho de Hórus

ST ou ε adicionado ao nome da divindade copta representa uma força mais espiritual, pois ε é atribuída a Kether.

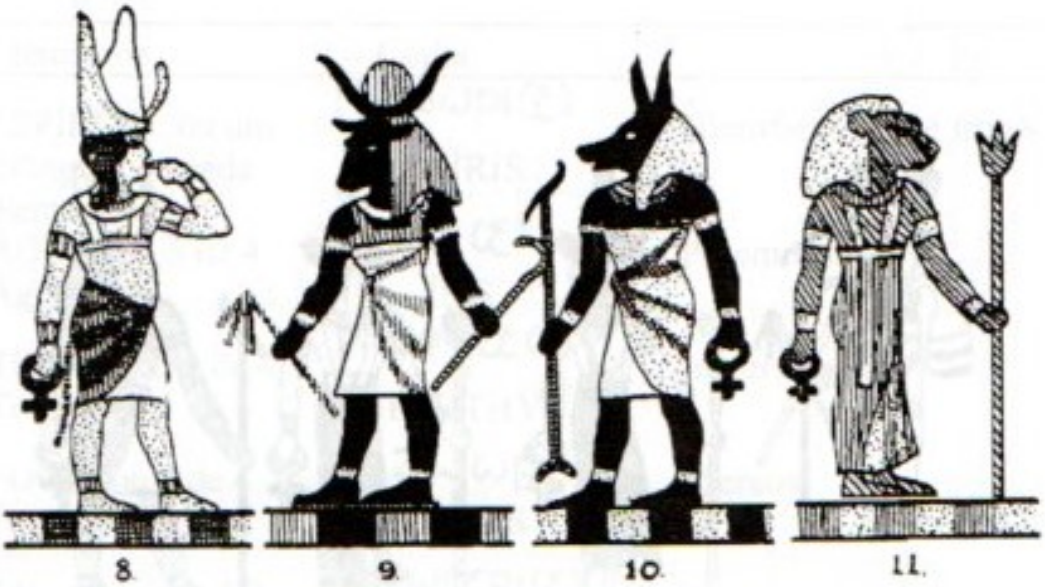
<316>

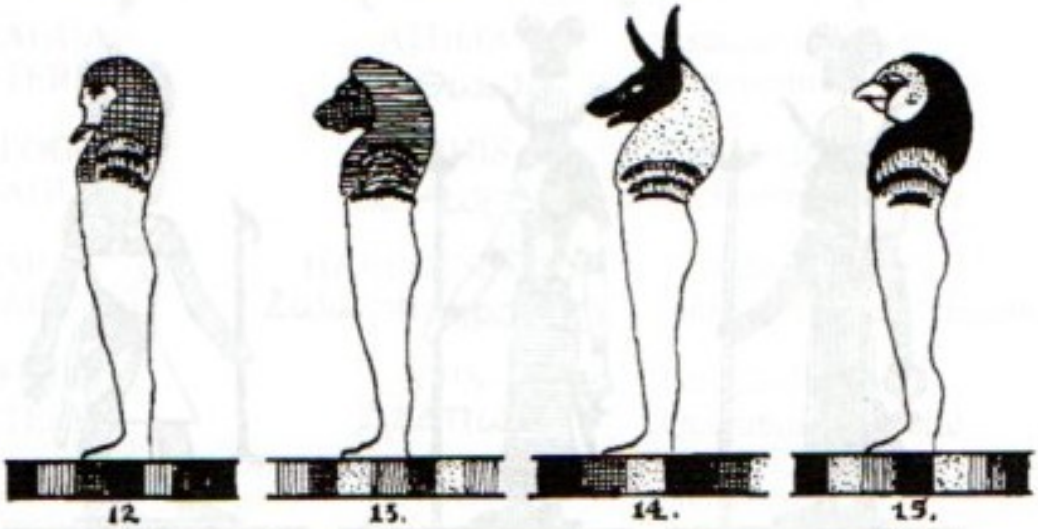
Chave de Cores

Azul	Laranja
Verde	Vermelho
Amarelo	Roxo

As figuras são apresentadas em branco e preto.

<317>





Cabeça laranja Nemyss azul Listras: pretas, laranja + amarelas	Cabeça azul Nemyss laranja Listras: azuis, amarelas	Cabeça preta Nemyss amarelo Listras: azuis, amarelas + pretas	Cabeça branca com preto e amarelo Listras: vermelhas, amarelas e pretas

2. "Uma Visão do Quadrado '1' do Ângulo Menor Terrestre da Placa do Ar. Nome lSha. Anúbis é o Deus da Pirâmide."

<320> Essa atmosfera era úmida e fria. Eu estava no topo de uma montanha, envolto em nuvens, e ali, havendo pronunciado as Chamadas Angélicas e vibrado os nomes, contemplei a forma colossal de Anúbis que, depois de um tempo, me mostrou a Esfinge de seu Poder que, por sua vez, me mostrou um Anjo poderoso que respondeu aos meus signos e, na qualidade de Theoricus, vi que um raio brilhante desceu em cada uma de suas palmas estendidas. Ao meu pedido de orientação e de informação, ela me deu um desses raios que parecia uma corda de cristal cuja outra extremidade estava no Eterno. O Anjo guiou-me antes entre os Éteres e, depois de pouco tempo, contemplei estrelas e inumeráveis mundos.

Através dos Sóis mais brilhantes passavam partículas – saindo do outro lado como cinzas pretas. Então apareceu certa mão poderosa que juntou essas cinzas e fundiu-as em uma grande massa inerte. Depois passamos para esta Terra – para uma cena glacial, cheia de neve e de grandes blocos de gelo. O frio era intenso, mas eu não o sentia. Aí estavam ursos polares e focas, assim como muitas gaivotas. Em certos lugares, o gelo era estacionário, mas, de repente, era violentamente movimentado, bloco colidindo em outro com um som ensurdecedor. Os habitantes do lugar eram pequenos e sem sangue, a maioria envolta em peles de ursos polares.

A influência desse quadrado sobre o Homem torna-o violentamente impetuoso na ausência de dificuldades, mas imediatamente desesperado diante de um obstáculo, chegando a abandonar instantaneamente todo projeto. Os Elementais são criaturas modestas e parecidas com pássaros e rostos semi-humanos. Os seres espirituais são lindos Anjos diáfanos de cor marrom suave, e rostos doces e sérios. Quando os vi, estavam todos muito ocupados. Alguns tinham prata em suas mãos esquerdas e mercúrio nas mãos direitas que colocavam, juntos, em uma vasilha de ouro da qual saía imediatamente uma chama ligeiramente dourada que continuamente aumentava de tamanho, expandindo-se pelos Mundos. Outros, portando a legenda *Solve et Coagula* bordada na cintura, misturavam água e o princípio do frio que eles transportavam em um par de balanças, e dessa união resultava o gelo da região em que se encontravam. Eu me perguntava se tudo isso tinha alguma contraparte na natureza humana e em seu desenvolvimento quando
<321> me mostraram dois indivíduos. O primeiro era um ancião andando com muita dificuldade e o segundo era uma criança saltitando alegremente. À medida que essas imagens se desvaneciam, surgiu entre elas uma figura radiante envolta em ouro, portando em sua testa o signo de Libra em esmeraldas vivas. Então compreendi que somente pela reconciliação dessas duas forças, o fixo e o volátil, é que pode ser encontrado "o caminho do verdadeiro equilíbrio". Ao pedir por plantas, mostraram-me cogumelos que pareciam particularmente harmônicos com esse quadrado.

3.Uma visão do quadrado 'C' no Ângulo Menor Aquoso da Placa do Ar. Nome: Cpao. Hoorpokrati, o Deus da Pirâmide."

Li a 3ª e 7ª Chamadas. Vibrei Oro Ibah Aozpi, Bataivah, o Anjo Cpao. O Deus Egípcio é Hoorpokrati.

Encontrei-me no ar no meio de nuvens em movimento. Continuei viajando pelos nomes acima. Vi o Anjo de tamanho colossal, trajado de branco. Testei com as letras Tav e Bet colocadas sobre a forma, mas não houve qualquer mudança e então as removi. Nuvens pareciam flutuar ao redor do Anjo. Saudei com os Signos LVX e pedi para ver o Deus Egípcio, que apareceu igualmente colossal, enquanto o Anjo flutuava acima de sua cabeça. Apliquei o teste como antes.

Vibrei Hoorpokrati uma segunda vez, saudei como antes e pedi para ver a Esfinge; o Anjo e Harpócrates retornaram a saudação e a Esfinge apareceu com a cabeça de águia, a parte inferior humana, de um lado asas de águia e do outro, braços humanos. Apliquei o teste e saudei como antes. O tamanho da Esfinge era imenso.

Então vibrei todos os nomes repetidamente e pedi para ver o significado do Quadrado. Disseram-me que se tratava da região astral da tempestade e das nuvens de chuva com vento. Vi elementais em túnicas cinzas e peroladas flutuando sobre as nuvens felpudas. (Nota: Eu as vejo mais cinzas e menos definidas. – D.D.C.F.). Sobre nuvens trovejantes havia formas em trajes cinza-escuro carregando raios como as imagens atribuídas a Zeus; havia muitas formas com cabeça de águia entre elas. De repente, vi uma delas com uma coroa. Eu pedi para que
<322> me guiasse e ele me levou pela mão, atravessamos uma enorme distância além da Terra que se tornou invisível. Depois subimos, ainda no meio do mesmo ambiente, até ver o Sol brilhante e radiante dessa região, mas com nuvens freqüentemente se deslocando sobre ela, enquanto a grande massa de nuvens estava agora abaixo de nós, mas apenas parcialmente. A forma me disse que a natureza desse Quadrado era suprir as forças no Plano Astral que geram vento, chuva, nuvens e tempestade no plano natural; que eles ocorriam em todo o Universo, mas com um efeito diferente; que em nosso planeta maligno, às vezes, o efeito era desastroso, sendo corrompidos de sua intenção original por nossa esfera maligna. Mas, nos planos superiores, o efeito era sempre benéfico, removendo o que já cumpriu seu propósito e substituindo-o com nova influência. A região atribuída a esse Quadrado parecia simplesmente infinita. Atravessamos uma enorme distância, mas nem parecia estarmos chegando perto do fim. E assim, ele me levou de volta. Depois, eu o agradeci, saudei-o e desci para o plano anterior. Ali, agradeci e saudei o Anjo Hoorpokrati e a Esfinge. Então voltei para casa, quase não percebendo o meu corpo natural antes de entrar nele.

<323>

REGRAS SUPLEMENTARES PARA A PRÁTICA

por G. H. Fratre Sapere Aude

1. Prepare, para o seu uso, Quatro Placas com as letras corretas conforme é reproduzido no Ensinamento Oficial; e uma Placa da União.
2. Faça as Quatro Placas de um colorido mais brilhante e flamejante possível e na exata proporção. Isso deve ser feito com papéis coloridos. Eles podem ser pintados com aquarela, mas não é tão eficiente. (Tintas esmaltadas ou verniz são mais indicados. (I.R.).
3. Os Quatro Implementos menores devem ser usados com as Placas Enochianas. Na sala, um pequeno Altar deve ser preparado no momento do trabalho. Ele deve ser forrado com um pano preto, com uma vela acesa perto da vara, incenso queimando perto da adaga, ouro e prata ou pão e sal com o pentáculo, e água na taça.
4. Use o Ritual do Hexagrama para a Invocação do Rei e dos Seis Superiores.
5. Use o Ritual do Pentagrama para o Espírito e os Quatro Elementos.
6. Os Nomes da Cruz do Calvário invocam com uma palavra de seis letras e comandam com uma palavra de cinco. Eles regem os Ângulos Menores nos quais estão situados e devem ser usados na invocação preliminar.

7. Os seis Superiores e os Reis estão em um plano mais alto e devem ser invocados pelo Ritual do Hexagrama. Cada nome dos Seis Superiores tem sete letras e os dos Reis, oito.

8. Os Nomes da Divindade consistem de um nome e de três letras, quatro letras e cinco letras, respectivamente, correspondendo à Tríade Supernal, IAO. Também, a tríade de YHVH, Yeheshuahm Yehovashah.

<324>

9. O Nome do Rei e as letras dos centros das Grandes Cruzes Centrais iniciam o Turbilhão e não devem ser usados por quem não compreende o seu funcionamento.

10. Lembre-se de que o Leste é atribuído ao Ar, o Sul ao Fogo, o Oeste à Água e o Norte à Terra, quando você *convoca* Espíritos ou Forças. Entretanto, quando você procurar Espíritos ou Forças em seus próprios planos, a atribuição dos elementos aos pontos Cardeais é como no Zodíaco, a saber: Leste para o Fogo, Sul para a Terra, Oeste para o Ar, Norte para a Água.

11. Pensando nisso, coloque-se (na imaginação) no centro de um cubo oco, no centro da Placa da União entre o "O" de HCOMA e o segundo "N" de NANTA:

E X A R P
H C O M A
x
N A N T A
B I T O M

Agora imagine as Quatro Placas Elementais ao seu redor como quatro paredes de uma sala, ou seja, nos quatro pontos cardeais. Isso é um trabalho subjetivo.

12. Um outro método é imaginar um esferóide de pedra-da-lua contendo o Universo, e você estando primeiro, por assim dizer, no centro e a Placa da União nos Pólos Norte e Sul. Ao mesmo tempo, divida a superfície em quatro quartos e imagine-se fora do esferóide. Isso é trabalho subjetivo.

13 Essas Placas podem ser aplicadas ao Universo, ao Sistema Solar, à Terra ou ao próprio Homem. "Assim como está em cima, assim está embaixo".

14. Talvez o método mais conveniente para um iniciante adotar seja aplicar este esquema à Terra, tratando os Três Nomes da Divindade como os Três Signos

<325>

do Zodíaco de uma das quatro direções. Por exemplo, pegue a Placa do Fogo e coloque OIP no Signo Leo, TEAA em Virgo e PDOCE em Libra. E assim por diante com os outros Nomes de Deus, tratando o Signo Querúbico como o *ponto de partida,* um quarto de uma casa Astrológica sendo aproximadamente equivalente ao quadrado de cada letra.

Cada um desses espaços, sob essas circunstâncias, pareceria ser regido por uma figura heróica de aproximadamente 3,70 metros de altura, sem asas. Pois os Nomes do Espírito e os nomes acima da Cruz do Calvário, até no plano da Terra, apresentam figuras de tremendo tamanho e beleza que poderiam facilmente le-

vantar um ser humano na palma da mão. Do Ângulo Menor do Fogo, eu vi AZODIZOD; a figura era vermelho-fogo com asas chamejantes e cabelo verde-esmeralda. ZODAZODEE, preto e branco, cintilante e chamejante. EEZODAHZOD, azul e laranja, com uma névoa de chama ao seu redor. ZODEEZODAH, laranja, com asas de nuances douradas como gaze dourada e redes de ouro ao seu redor.

Havendo selecionado um dos métodos anteriores, que o Zelator Adeptus Minor realize os Rituais Menores de Banimento com a espada. Que ele invoque, com o implemento menor, o Elemento requerido.

Tomemos como exemplo o Quadrado de OMDI, um quadrado aquoso e terrestre no Ângulo Menor da Terra do Grande Quadrilátero Meridional ou Placa do Fogo. Nesse caso, tomamos a Vara do Fogo. Nos quatro quartos invocamos, com o Pentagrama do Equilíbrio dos Ativos e o Pentagrama do Fogo, usando tão somente os Nomes da Placa:

> "EDELPERNAA (o Grande Rei do Sul), VOLEXDO e SYODA (os dois nomes das Divindades na Sephirótica Cruz do Calvário). Eu os comando pelo Divino Nome OPI TEAA PEDOCE e BITOM que o Anjo que rege o quadrado Aquoso e Terrestre de OMDI obedeça à minha vontade e a mim se submeta quando eu pronunciar o santo nome OOMDI (pronunciado Oh-Oh-Meh-Deh-ee)".

<326> Havendo repetido essa Invocação nos Quatro Pontos Cardeais, volte-se para o Leste se você quiser ir ao plano ou volte-se para o Sul se você quiser invocar os Espíritos para que venham a você. Olhe para a Placa pintada que você preparou até que esteja bem fixa em sua mente, depois feche os olhos e vibre o nome OMDI e OOMDI até que seu corpo trema e que você possa quase sentir a sensação de ser consumido.

(O que segue é totalmente discutível e são simplesmente minhas experiências pessoais. (S.A.). Depois passe pelas Placas e procure ver algum tipo de paisagem. Minha experiência desse plano em particular era de uma terra vermelha derrocada. Primeiro, encontrei-me em uma Caverna. Como símbolo, foi-me dito que esse Quadrado de OMDI era parecido com as raízes de um lírio tigrado; o Quadrado MDIO, à direita, representando a Vida que nele residia. O Quadrado IOMD, à esquerda, representava, por assim dizer, a seiva que fluía da haste e das folhas; o Quadrado DIOM, à esquerda desse último, a flor laranja com manchas pretas, propriamente representando o Ar, o Fogo e a Terra – amarelo, vermelho e preto.

Depois invoquei o Rei e os Seis Superiores para que me explicassem a estrutura geral do Quadrilátero. Depois de atravessar vários planos ígneos, cada um de uma brancura e brilho maior do que o precedente, pareceu-me estar estacionado em uma alta torre situada no centro do Quadrilátero, entre os dois "a" no centro da Grande Cruz. Os Seis Superiores me disseram que, em parte, eles eram representantes dos planetas, mas que seus nomes deveriam, na realidade, ser lidos em um círculo, de uma maneira pela qual seremos instruídos mais tarde, etc.

Nota final: Os textos que circulam entre os Adeptos (S.A. aqui se refere a algumas afirmações que constam da *Clavicula Tabularum Enochi,* aqui omitidos. (I.R.) levaram-me a concluir que os Anjos posicionados sobre os Quadrados Querúbicos dos Ângulos Menores do Grande Quadrilátero possuem as seguintes propriedades:

<327> *Ângulo do Ar.* "Ligados juntos e destruição". Forças Centrífugas e Centrípetas. Expansivas e contrativas, etc.

Ângulo da Água. "Indo de um lugar para outro". Movimento, vibração, mudança de formas.

Ângulo da Terra. "Trabalhos mecânicos". Criativo ou produtivo de resultados no plano material.

Ângulo do Fogo. "Segredos da Humanidade". Controle da natureza humana, visão clara, etc.

E que os Anjos Subordinados desses Ângulos, ou seja, os Anjos dos 16 quadrados subordinados sob a Cruz Sephirótica, proporcionam:

Ângulo do Ar. "Elixires". Purificação das ilusões, doenças, pecados, etc., pela sublimação.

Ângulo da Água. "Metais". Os métodos corretos de polarizar a Alma para poder atrair o LVX.

Ângulo da Terra. "Pedras". A fixação do Eu Superior no corpo purificado.

Ângulo do Fogo. "Transmutações". A consagração do corpo e a transmutação provocada pela consagração.

(Deve ser observado que os Ângulos Menores, em cada Quadrilátero, possuem propriedades idênticas e qualidades que se diferenciam somente de acordo com o Elemento primário da Placa na qual estão situados. Ou seja, o Ângulo Menor do Ar no Quadrilátero do Ar será de natureza muito semelhante à do Ângulo Menor do Ar na Placa da Água ou nas Placas da Terra e do Fogo; e que a única diferença será da natureza de seu particular Quadrilátero. Dizem que o Ângulo Menor do Ar diz respeito ao "físico" ou à cura. O uso do Ângulo Menor do Ar na Placa do Fogo tem objetivos e propósitos bem diferentes do que, por exemplo, o Ângulo Menor do Ar da Placa da Terra. Portanto, o mesmo serve para os outros Ângulos Menores dos Elementos primários. (I.R.)

<328>

Concurso das Forças 3 – as 48 Chaves Angélicas

As Chamadas ou Chaves a seguir devem ser usadas com o maior cuidado e solenidade, especialmente se forem pronunciadas na Linguagem Angélica conforme enunciadas. Quem as profanar ao usá-las com uma mente impura e sem o devido conhecimento de sua atribuição e aplicação, estará sujeito a sério dano físico e espiritual.

As primeiras 19 Chamadas ou Chaves, das quais somente 18 são expressas, são atribuídas à Placa da União e às outras Quatro Placas Terrestres Enochianas e usadas com elas.

A primeira Chave não tem número e não pode ser expressa, pois ela é a Chave da Divindade e, portanto, tem o número "0", apesar de ser considerada "primeira" nas Ordens Angélicas. Por conseguinte, para nós a Segunda é a Primeira.

À Placa da União são atribuídas Seis Chamadas, das quais a Primeira é superior às outras. As outras 12 Chamadas, junto com Quatro daquelas que pertencem à Placa da União, são atribuídas às Quatro Placas dos Elementos.

<329>

Geralmente, a Primeira Chave rege, como um todo, a Placa da União. Ela deve ser usada, por primeiro, em todas as invocações dos Anjos daquela Placa, mas *nunca* nas invocações dos Anjos das outras quatro Placas.

A Segunda Chave deve ser usada como invocação dos Anjos das Letras E.H.N.B. que representam a regência especial do Espírito da Placa da União. Também deve preceder, em segundo lugar, todas as invocações dos Anjos dessa Placa. Tal como a Primeira Chave, ela não deve ser usada nas invocações dos Anjos das outras quatro Placas.

(Os Números, como 456 e 6739, etc., mencionados em algumas das Chamadas, contêm mistérios que, aqui, não são explicados).

As Quatro Chaves ou Chamadas seguintes são usadas tanto nas Invocações dos Anjos da Placa da União quanto naquelas dos Anjos das Quatro Placas Terrestres. Portanto:

A Terceira Chave deve ser usada para invocar os Anjos das letras da linha EXARP, para aquelas da Placa do Ar como um todo, e para o Ângulo Menor dessa Placa que é o do próprio Elemento – Ar do Ar.

A Quarta Chave deve ser usada para invocar os Anjos das letras da linha HCOMA, para aquelas da Placa da Água como um todo, e para o Ângulo Menor dessa Placa – Água da Água.

A Quinta Chave deve ser usada para invocar os Anjos das letras da linha NANTA, para aquelas da Placa da Terra como um todo, e para o Ângulo Menor dessa Placa – Terra da Terra.

A Sexta Chave deve ser usada para invocar os Anjos das letras da linha BITOM, para aquelas da Placa do Fogo com um todo, e para o Ângulo Menor dessa Placa – Fogo do Fogo.

Isso encerra o uso das Chaves da Placa da União. As outras 12 Chaves referem-se aos Ângulos Menores das Quatro Placas Terrestres, conforme apresentadas na Tabela a seguir.

<330>

Chave Nº	Primeiras Palavras	Domínio
1ª	Eu reino sobre você, disse o Deus da Justiça.	Placa da União como um todo.
2ª	As Asas dos Ventos compreendem suas Vozes Maravilhadas.	E.H.N.B.
3ª	Contemple, disse o seu Deus, eu sou um Círculo em Cujas mãos estão 12 Reinos.	EXARP e Placa do Ar. IDOIGO e Ar do Ar.
4ª	Eu pousei meus pés no Sul e olhei ao meu redor, dizendo:	HCOMA e Placa da Água. NELAPR e Água da Água.
5ª	Os Sons Poderosos entraram no Terceiro Ângulo.	NANTA e Placa da Terra. CABALPT e Terra da Terra.
6ª	Os Espíritos do Quarto Ângulo são Nove, poderosos no Firmamento das Águas.	BITOM e Placa do Fogo RZIONR e Fogo do Fogo.
7ª	O Leste é uma Morada de Virgens cantando louvores entre as Chamas da Primeira Glória.	Água do Ar LILACZA.
8ª	O meio-dia, o Primeiro, é como o Terceiro Céu feito de Pilares de Jacinto.	Terra do Ar AIAOAI.
9ª	Um Poderoso Guardião do Fogo com Espadas Chamejantes de duplofio.	Fogo do Ar.
10ª	Os Raios do Juízo e da Ira são contados e são alojados ao Norte, à semelhança do Carvalho.	Ar da Água. OBLGOTCA.
11ª	As Poderosas Sedes reclamaram em voz alta e ouviram-se cinco trovões que ecoaram no Leste.	Terra da Água MALADI.
12ª	Vocês que reinam ao Sul e são 28, as Lanternas da Aflição.	Fogo da Água IAAASD.
13ª	Vocês, Espadas do Sul que têm 42 olhos para provocar a Ira do Pecado.	Ar da Terra ANGPOI.
14ª	Vocês, Filhos da Fúria, os Filhos dos Justos que estão assentados em 24 assentos.	Água da Terra ANAEEM.
15ª	Ó Vós, Governador da Primeira Chama, sob cujas asas estão 6.739 que tecem.	Fogo da Terra OSPMNIR.
16ª	Ó Vós, Segunda Chama, a Morada da Justiça, que tendes vossos Inícios em Glória.	Ar do Fogo NOALMR.
17ª	Ó Vós, Terceira Chama, cujas asas são espinhos para provocar o vexame.	Água do Fogo VADALI.
18ª	Ó Vós, poderosa Luz e chama ardente de conforto.	Terra do Fogo UVOLBXDO

<331> Por esse motivo, as CHAVES 3ª, 7ª, 8ª e 9ª são atribuídas à Placa do AR. À Placa da ÁGUA são atribuídas a 4ª, 10ª, 11ª e 12ª CHAVES. À Placa da TERRA são atribuídas a 5ª, 13ª, 14ª e 15ª CHAVES. E, para a Placa do FOGO, a 6a, 16a, 17ª e 18ª CHAVES.

De maneira que para invocar, por exemplo, os Anjos da linha NANTA da Placa da União, é preciso ler a Primeira e Segunda Chaves e, depois, a Quinta Chave, para então usar os Nomes necessários.

E para invocar os Anjos do Ângulo Menor IDOIGO, o Ângulo da Placa do Ar, é preciso ler somente a Terceira Chave e, depois, usar os Nomes necessários.

Mas, para invocar os Anjos do Ângulo Menor VADALI, o Ângulo da Água da Placa do FOGO, é preciso primeiro ler a Sexta Chave, depois a 17ª Chave, para em seguida usar os Nomes necessários. Enquanto que, para o Ângulo ÍGNEO DO FOGO, somente a Sexta Chave será suficiente, como também para o Rei e para os Superiores Angélicos dessa Placa.

E, portanto, as mesmas regras serão suficientes para os outros Ângulos das outras Placas.

<332> Agora, apesar dessas CHAMADAS serem assim utilizadas para ajudá-lo no *skrying* das Placas pela Visão do Espírito e no relativo trabalho mágico, você deverá saber que elas participam de um plano superior àquele das Placas no Mundo Assiático. Elas servem para colocar em ação a Luz Superior e as Forças Todo-poderosas que nelas se encontrem e, portanto, não devem ser profanadas ou usadas levianamente com uma mente impura ou frívola, como foi mencionado anteriormente.

Essas CHAMADAS também podem ser usadas na invocação dos Chefes dos Elementais, segundo o título do Livro T a elas associado. E, nesse caso, é aconselhável utilizar os nomes dos Arcanjos Michael, Raphael, etc. e seus inferiores. E você compreenderá que esses nomes hebraicos são mais *genéricos,* pois representam *Funções;* enquanto aqueles das Placas Angélicas são mais *específicos,* pois representam *Naturezas.*

As Chamadas ou Chaves dos 30 Éteres são todas uma só em forma, pois somente o nome particular do Éter em questão é utilizado, tal como ARN, ZAA, etc.

<333>

A PRIMEIRA CHAVE

[1]Eu reino sobre você	[2]Disse o Deus da Justiça	[3]Em poder exaltado acima
[1] Ol Sonf Vorsag	*[2]Goho Iad Balt*	*[3]Lonsh*
[1]O Firmamento da Ira	[2]Em Cujas Mãos	[3]O Sol é como uma espada
[1]Calz Vonpho	*[2]Sobra Z-OI*	*[3]Ror I Ta Nazps*
[1]E a Lua	[2]Como um fogo todo envolvente	[3]Que mede
[1]Od Graa	*[2]Ta Malprg*	*[3]Ds Hol-Q*
[1]Seus trajes no meio de minhas próprias vestes		[2]Eos juntou
[1]Qaa Nothoa Zimz		*[2]Od Commah*

[1]Como as palmas de minhas mãos [2]Cujo assento [3]Enfeitei com o fogo
[1]Ta Nobloh Zien *[2]Soba Thil* *[3]Gnonp Prge*

[1]Da reunião [2]Que embelezou [3]Suas vestes com admiração
[1]Aldi *[2]Ds Vrbs* *[3]Oboleh G Rsam*

[1]Para quem criei uma lei [2]Para governar os Santos [3]Que lhes entregou
[1]Casar, Ohorela *[2]Taba Pir* *[3]Ds Zonrensg*

[1]Uma vara [2]Com a Arca do Conhecimento [3]Ademais vocês levantaram Suas
[1]Cab *[2]Erm ladnah* *[3]Pilah Farzm*

[1]Vozes e juraram [2]Obediência e fé [3]A Ele [4]Que vive e
[1]Znrza *[2]Adna Gono* *[3]ladpril* *[4]Ds Hom Od*

[1]Triunfa: [2]Que não tem início [3]E que não tem fim: [4]Que
[1]Toh *[2]Soba Ipam* *[3]Lu Ipamis* *[4]Ds*

[1]Brilha como uma chama no meio de seu palácio [2]E reina
[1]Loholo[49] Vep Zomd Poamal *[2]Od Bogpa*

[1]Entre vocês como o equilíbrio [2]Da retidão e da Verdade [3]Movam-se
[1]Aai Ta Piap *[2]Piamol Od Vaoan* *[3]Zacare*

[1]Então e apareçam: [2]Revelem os mistérios de sua
[1](e) Ca Od Zamran *[2]Odo Cicle*

[1]Criação [2]Sejam amistosos comigo [3]Pois eu sou [4]O servo do mesmo
[1]Qaa *[2]Zorge* *[3]Lap Zirdo* *[4]Noco*

[1]Seu Deus, [2] Verdadeiro adorador do [3]Altíssimo.
[1]Mad *[2]Hoath* *[3]Iaida.*

PLACA DA UNIÃO

E	X	A	R	P
H	C	O	M	A
N	A	N	T	A
B	I	T	O	M

49. Ou *Sobolo*; não tenho certeza qual dos dois.

<334>

A SEGUNDA CHAVE

[1]As Asas dos Ventos [2]Compreendem suas vozes maravilhadas
[1]Adgt Vpaah Zong *[2]Om Faaip Sald*

[1]Ó Você, o Segundo do Primeiro [2]Cujas chamas ardentes [3]Esboçaram
[1]Vi-I-V L *[2]Sobam Ial-Prg* *[3]I-Za-Zaz*

[1]Nas profundezas de minhas mandíbulas [2]Que [3]Eu preparei como taças para uma
[1]Pi-Adph *[2]Casarma* *[3]Abramg Ta Talho*

[1]Núpcia [2]Ou como flores em sua beleza [3]Para a Sala do
[1]Paracleda *[2]Q Ta Lorslq Turbs* *[3]Ooge*

[1]Íntegro [2]Mais fortes são seus pés [3]Do que a pedra estéril [4]E
[1]Baltoh *[2]Givi Chis Lusd* *[3]Orri* *[4]Od*

[1]Mais poderosas [2]São suas vozes do que os Numerosos Ventos [3]Pois vocês
[1]Micalp *[2]Chis Bia Ozongon* *[3]Lap*

[1]Se tornaram [2]Como um edifício [3]Que somente existe na mente do
[1]Noan *[2]Trof Cors Ta* *[3]Ge O Q Manin*

[1]Todo-Poderoso [2]Levantem-se [3]Diz o Primeiro [4]Venham [5]Portanto [6]Até
[1]Ia-Idon *[2]Torzu* *[3]Gohe L* *[4]Zacar* *[5](E) Ca* *[6]C*

[1]Seus Servidores. [2]Apareçam [3]Em poder e façam de mim [4]Um grande vidente
[1]Noqod *[2]Zamran* *[3]Micalzo Od Ozazm* *[4]Vrelp*

[1]De coisas, pois eu sou d'Aquele [2]Que vive para sempre.
[1]Lap Zir *[2]Io-Iad.*

Rege as Letras E.H.N.B. da Placa da União.

A TERCEIRA CHAVE

[1]Contemplem [2]Disse o seu Deus [3]Eu sou um Círculo [4]Em cujas Mãos estão 12
[1]Micma *[2]Goho* *[3]Zir Comselha* *[4]Zien Biah Os*

[1]Reinos [2]Seis são as sedes do Sopro Vivente [3]As outras são como
[1]Londoh *[2]Norz Chis Othil Gigipah* *[3]Vnd-L Chis Ta*

[1]Foices Afiadas [2]Ou os Chifres da Morte, [3]Nas quais as criaturas da Terra
[1]Pu-Im *[2]Q Mospleh Telock* *[3]Qui-I-N Toltorg*

[1]Existem ou não [2]Exceto Minhas próprias Mãos [3]Que também dormem [4]E despertarão
[1]Chis I Chis-Ge *[2]In Ozien* *[3]Ds T Brgdo* *[4]Od Torzul.*

[1]No início eu os fiz [2]Intendentes e coloquei [3]Vocês sobre 12 Sedes de
[1]I Li E Ol *[2]Balzarg Od Aala* *[3]Thiln Os*

[1]Governo [2]Dando [3]A cada um de vocês [4]O poder sucessivamente [5]Sobre
[1]Netaab [2]Dluga Vonsarg [3]Lonsa [4]Cap-Mi Ali [5]Vors

[1]Quatro, Cinco e Seis [2]As verdadeiras Idades do Tempo [3]Para que a partir dos
[1]CLA [2]Homil Cocasb [3]Fafen

<335> [1]Recipientes Superiores [2]E [3]Dos cantos de[4]Seus domínios
[1]Izizop [2]Od [3]Miinoag [4]De Gnetaab

[1]Vocês possam exercer o Meu poder [2]Derramando [3]Os Fogos da Vida e crescerem
[1]Vavn [2]Na-Na-E-El Pampir [4]Malpirg

[1]Continuamente sobre a Terra [2]E assim, vocês se tornaram [3]As margens da
[1]Pild Caosg [2]Noan [3]Vnalah

[1]Justiça e da Verdade [2]Em Nome do mesmo [3]Seu Deus [4]Levantem-se [5]Eu lhes digo
[1]Balt Od Vaoan. [2]Do-O-I-Ap [3]Mad [4]Goholor [5]Gohus

[1]Contemplem Suas Graças [2]Crescerem [3]E Seu Nome tornou-se
[1]Amiran Micma Iehusoz [2]Ca-Cacom [3]Od Do-O-A-In Noar

[1]Poderoso [2]Entre nós [3]Pelo qual dizemos [4]Venham [5]Desçam e
[1]Mica-Olz [2A]-Ai-Om [3]Casarmg Gohia [4]Zacar [5]Vniglag Od

[1]Dirijam-se a nós [2]Como os Participantes da [3]Secreta Sabedoria de
[1]Im-Va-Mar Pugo [2]Plapli [3]Ananael

[1]Sua Criação
[1]Qa-a-Na.

EXARP, AR

A QUARTA CHAVE

[1]Pousei [2]Meus pés no [3]Sul [4]E olhei ao meu redor [5]Dizendo:
[1]Othil [2]Lusdi [3]Babage [4]Od Dorpha [5]Gohol

[1]Não são [2]Os Raios da Multiplicação [3]Numerados [4]Trinta e três
[1]G-Chis-Ge [2]Avavago [3]Cormp [4]P D

[1]Que reinam [2]No Segundo Ângulo? [3]Embaixo dos quais [4]Coloquei
[1]Ds Sonf [2]Vo-Vi-Ip [3]Casarmi [4]Oali

[1]Nove Seis Três Nove [2]Que Ninguém [3]Conseguiu enumerar, senão Um:
[1]MAPM [2]Sobam Ag [3]Cormpo Crp L

[1]Nos quais [2]O Segundo Início das Coisas [3]São e Crescem fortes,
[1]Casarmg [2]Cro-Od-Zi [3]Chis Od Vgeg

[1]Que também sucessivamente [2]São os [3]Números do Tempo [4]E seus poderes
[1]Ds T Capimali [2]Chis [3]Capimaon [4]Od Lonshin

[1]São como os primeiros [2]4, 5, 6. [3]Levantem-se [4]Ó Filhos do Prazer [5]E visitem a Terra:
[1]Chis Ta L-O [2]CLA [3]Torzu [4]Nor-Quasahi [5]Od F Caosga

[1]Pois eu sou o Senhor [2]Seu Deus [3]Que é [4]E vive para sempre.
[1]Bagle Zire [2]Mad [3]Ds I [4]Od Apila.

[1]Em Nome do Criador [2]Venham e [3]Apareçam
[1]Do-O-A-Ip Qaal [2]Zacar Od [3]Zamran

[1]Como agradáveis salvadores [2]Para que possam Louvá-Lo [3]Entre
[1]Obelisong [2]Rest-El [3]Aaf

<336> [1]Os Filhos dos Homens.
[1]Nor-Molap.

HCOMA, Água.

A QUINTA CHAVE

[1]Os Poderosos Sons [2]Entraram [3]No Terceiro Ângulo [4]E
[1]Sapah [2]Zimii [3]D U-I-V [4]Od

[1]Tornaram-se [2]Como azeitonas [3]No Monte das Oliveiras [4]Olhando com alegria
[1]Noas [2]Ta Qanis [3]Adroch [4]Dorphal

[1]Sobre a Terra [2]E [3]Habitando na [4]Claridade dos Céus
[1]Caosg [2]Od [3]Faonts [4]Piripsol

[1]Como consoladores contínuos. [2]Aos quais [3]Fixei [4]Pilares de Alegria
Ta Blior [2]Casarm [3]A-M-Ipzi [4]Nazarth

[1]19 [2]E dei-lhes [3]Recipientes [4]Para aguar a Terra [5]Com todas as suas criaturas:
[1]AF [2]Od Dlugar [3]Zizop [4]Zlida Caosgi [5]Tol Torgi

[1]E [2]Eles são os [3]Irmãos [4]do Primeiro [5]E do Segundo
[1]Od [2]Z Chis [3]E Siasch [4]L [5]Ta-Vi-U

[1]E o início de suas próprias [2]Sedes [3]Que são enfeitadas com
[1]Od laod [2]Thild [3]Ds

[1]Luminárias ardendo Continuamente [2]6, 9, 6, 3, 6 [3]Cujos números
[1]Hubar [2]P E O A L [3]Soba Cormfa

[1]São como o Início [2]Os Fins, [3]E o Conteúdo [4]Do Tempo.
[1]Chis Ta La [2]Vls [3]Od Q- [4]Cocasb

[1]Portanto venham [2]E obedeçam à sua criação. [3]Visitem-nos [4]Em paz
[1](E) Ca Niis [2]Od Darbs Qqs [3]F [4]Etharzi

[1]E na Consolação. [2]Façam de nós [3]Receptores [4]De Seus Mistérios [5]Pois por quê?
[1]Od Bliora [2]Ia-Ial [3]Ed-Nas [4]Cicles [5]Bagle

[1]O Nosso Senhor e Mestre é Uno!
[1]Ge-lad I L

NANTA, Terra.

A SEXTA CHAVE

[1]Os Espíritos do [2]Quarto ângulo [3]São Nove, [4]Poderosos no Firmamento
[1]Gah [2]S Diu [3]Chis Em [4]Micalzo Pil-

[1]Das águas: [2]Que o Primeiro plantou [3]Um tormento para o Maligno
[1]Zin [2]Sobam El Harg [3]Mir Babalon

[1]E [2]Uma Guirlanda para os Íntegros: [3]Dando-lhes Flechas de Fogo
[1]Od [2]Obloc Samvelg [3]Dlugar Malprg

[1]Para Varrer [2]A Terra [3]E [4]7, 6, 9, 9 [5]Operários Contínuos
[1]Ar [2]Caosgi [3]Od [4]A C A M [5]Canal

[1]Cujos caminhos visitam [2]Em conforto [3]A Terra [4]E estão no governo
<337> [1]Sobol Zar F [2]Bliard [3]Caosgi [4]Od Chisa Netaab

[1]E a continuidade como [2]O Segundo [3]E o Terceiro [4]Por isso
[1]Od Miam Ta [2]Viv [3]Od D [4]Dar Sar

[1]Escutem a minha voz. [2]Eu falei de vocês [3]E os coloco
[1]Solpeth Bi-Em [2]B-Ri-Ta [3]Od Zacam

[1]Em poder e presença [2]Cujas [3]Obras [4]Serão uma Canção de Honra
[1]G-Macalza [2]Sobol [3]Ath [4]Trian Lu-la He

[1]E o louvor de seu Deus [2]Em sua criação
[1]Od Ecrin Mad [2]Qaa-On.

BITOM, Fogo.

A SÉTIMA CHAVE

[1]O Leste [2]É uma Morada de Virgens [3]Cantando louvores [4]Entre as Chamas
[1]Raas [2]I Salman Paradiz [3]Oe-Crimi [4]Aao Ial-

[1]Da Primeira glória, [2]Na qual [3]O Senhor abriu Sua boca [4]E elas
[1]Pir-Gah[50] [2]Qui-In [3]Enay Butmon [4]Od I

50. IALPRG "Chamas Ardentes" na Segunda Chamada. (I.R.)

[1]Se tornaram [2]8 [3]Moradas Vivas [4]Nas quais [5]A força do Homem
[1]Noas [2]NI [3]Paradial [4]Casarmg [5]Vgear

[1]Regozija-se [2]E [3]Elas são vestidas com [4]Enfeites de claridade
[1]Chirlan [2]Od [3]Zanac [4]Luciftian

[1]Podendo fazer [2]Maravilhas em todas as Criaturas [3]Cujos Reinos [4]E
[1]Cars Ta Vavl [2]Zirn Tol Hami [3]Sobol Ondoh [4]Od

[1]Continuidade [2]São como [3]A Terceira [4]E a Quarta [5]Torres Fortes [6]E
[1]Miam [2]Chis Ta [3]D [4]Od Es [5] V-Ma-Dea [6]Od

[1]Lugares de Consolação [2]A Sede da Misericórdia [3]E da Continuidade.
[1]Pi-Bliar [2]Othil Rit [3]Od Miam

[1]Ó Servidores de Misericórdia[2]Venham, [3]Apareçam [4]Cantem louvores [5]Ao Criador!
[1]C-Noqol Rit [2]Zacar [3]Zamran [4]Oe-Crimi [5]Cada.

[1]E sejam poderosos [2]Entre nós! [3]Pois para [4]Essa Comemoração
[1]Od O-Micaolz [2]Aaiom [3]Bagle [4]Papnor

[1]É concedido poder [2]E a nossa força [3]Cresce intensamente [4]Em nosso Consolador!
[1]Dlugam Lonshi [2]Od Vmplif [3]V-Ge-Gi [4]Bigliad

Água do AR.

A OITAVA CHAVE

[1]O Meio-Dia [2]O Primeiro [3]É como o Terceiro Céu [4]Feito de Pilares de Jacinto
[1]Bazm [2]Elo [3]I Ta piripson [4]Oln Nazavabh

<338> [1]26 [2]Com os quais os Anciãos [3]Se tornaram fortes, [4]Que eu
[1]OX [2]Casarmg Vran [3]Chis Vgeg [4]DS

[1]Preparei [2]Para minha própria Retidão, [3]Diz o Senhor, [4]Cuja longa
[1]Abramg [2]Baltoha [3]Goho Iad [4]Soba

[1]Continuidade [2]Será como uma Coleira [3]Para o Dragão Aviltante [4]E como
[1]Mian [2]Trian Ta Lolcis [3]Abai-vovin [4]Od

[1]A Colheita de uma Viúva [2]Quantos [3]São os que [4]Permanecem na
[1]Aziagiar Rior [2]Irgil [3]Chis da [4]Ds Pa-Aox

[1]Glória [2]Da Terra [3]Que são, [4]E não verão [5]A morte até
[1]Busd [2]Caosgo [3]Ds Chis [4]Od Ip Uran [5]Teloch Cacrg

[1]Que essa Casa [2]Caia [3]E o Dragão afunde. [4]Venham!
[1]Oi Salman [2]Loncho [3]Od Vovina Carbaf [4]Niiso

[1]Pois os Trovões [2]Falaram! [3]Venham! [4]Pois a Coroa do
[1]Bagle Avavago [2]Gohon [3]Niiso [4]Bagle Momao

[1]Templo [2]E a Túnica [3]Daquele [4]Que é [5]Foi [6]E será Coroado
[1]Siaion [2]Od Mabza [3]Iad [4]O I [5]As [6]Momar

[1]Foram Separadas. [2]Venham! [3]Apareçam para o [4]Terror da [5]Terra
[1]Pvilp [2]Viis [3]Zamran [4]Ciaofi [5]Caosgo

[1]E para o nosso Consolo [2]E [3]Daqueles que estão preparados.
[1]Od Bliors [2]Od [3]Corsi Ta Abramig.

Terra do AR.

A NONA CHAVE

[1]Um Poderoso [2]Guardião [3]De Fogo com Espadas de Duplo Fio [4]Chamejantes
[1]Micaolz [2]Bransg [3]Prgel Napea [4]Ialpor

[1]Que tem [2]Frascos [3]Oito [4]De Ira [5]Por duas vezes e meia
[1]Ds Brin [2]Efafafe [3]P [4]Vonpho [5]Olani Od Obza

[1]Cujas Asas são de [2]Artemísia [3]E da Essência [4]Do Sal
[1]Sobol Vpaah Chis [2]Tatan [3]Od Tranan [4]Balie

[1]Estabeleceram [2]Seus pés no [3]Oeste [4]E são medidos
[1]Alar [2]Lusda [3]Soboln [4]Od Chis Holq

[1]Com seus Ministros [2]29996. [3]Esses colhem [4]O musgo da Terra
[1]C Noqodi [2]CIAL [3]Vnal Aldon [4]Mom Caosgo

[1]Assim como o rico [2]Acumula o seu Tesouro. [3]Amaldiçoados [4]Sejam aqueles cujas
[1]Ta Las Ollor [2]Gnay Limlal [3]Amma [4]Chis sobca

[1]Iniqüidades eles são. [2]Em seus olhos há pedras de moinho [3]Maiores do que a Terra.
[1]Madria Z Chis [2]Ooanoan Chis Aviny [3]Drilpi Caosgin

[1]E de suas bocas escorrem mares de sangue. [2]Suas Cabeças [3]São cobertas
[1]Od Butmoni Parm Zumvi Cnila [2]Dazis [3]Ethamza

[1]De Diamantes [2]E sobre suas mãos [3]Estão [4]Mangas de mármore
<339> *[1]Childao [2]Od Mirc Ozol [3]Chis [4]Pidiai Collal.*

[1]Feliz é aquele para quem [2]Não é franzida a fronte [3]Por quê?
[1]Vlcinina Sobam [2]Vcim [3]Bagle?

[1]O Deus da Retidão [2]Se regozija neles [3]Venha! [4]Mas não
[1]Iad Baltoh [2]Chirlan Par. [3]Niiso [4]Pd O'

[1]Seus Frascos [2]Pois o tempo é [3]Tal que requer consolo.
[1]Efafafe *[2]Bagle A Cocasb I* *[3]Cors Ta Vnig Blior.*

Fogo do Ar.

A DÉCIMA CHAVE

[1]Os Trovões do Juízo e da Ira [2]São Numerados [3]E
[1]Coraxo *[2]Chis Cormp* *[3]Od*

[1]Estão refugiados [2]Ao Norte na imagem [3]De um Carvalho [4]Cujos ramos
[1]Blans *[2]Lucal Aziazor* *[3]Paeb* *[4]Sobol Ilonon*

[1]São [2]22 [3]Ninhos [4]De Lamentações [5]E de Choros, [6]Acumulados para a Terra,
[1]Chis *[2]OP* *[3]Virq* *[4]Eophan* *[5]Od Raclir* *[6]Maasi Bagle Caosgi,*

[1]Que ardem noite [2]E dia: [3]E vomitam [4]Cabeças de Escorpiões
[1]Ds Ialpon Dosig *[2]Od Basgim,* *[3]Od Oxex* *[4]Dazis Siatris*

[1]E Enxofre vivo [2]Misturado com Veneno [3]Esses são [4]Os Trovões
[1]Od Salbrox, *[2]Cinxir Faboan* *[3]Unal Chis* *[4]Const*

[1]Que [2]5678 [3]Vezes [4](na 24ª parte) de um momento rugem
[1]Ds *[2]DAOX* *[3]Cocasg* *[4]Od Oanio Yorb*

[1]Com uma centena de poderosos terremotos [2]E um milhar de vezes
[1]Vohim Gizyax *[2]Od Matb Cocasg*

[1]Como numerosas ondas [2]Que não descansam [3] nem [4]Conhecem qualquer [5]Eco
[1]Plosi Molvi *[2]Ds Page Ip* *[3]Larag* *[4]Om Droln* *[5]Matorb*

[1]Do Tempo. [2]Um rochedo [3]Faz nascer milhares [4]Assim como
[1]Cocasb Emna *[2]L Patralx* *[3]Yolci Matb* *[4]Nomig*

[1]O coração do homem faz com seus pensamentos.[2]Maldição! [3]Maldição, maldição, maldição!
[1]Momons Olara Gnay Angelard *[2]Ohio* *[3]Ohio, Ohio, Ohio*

[1]Maldição, maldição! [2]Sim, Maldita![3]Seja a Terra[4]Pois sua iniqüidade [5]É, [6]Foi
[1]Ohio, Ohio *[2]Noib Ohio* *[3]Caosgon* *[4]Bagle Madrid* *[5]I* *[6]Zir*

[1]E será grande. [2]Venham! [3]Mas não os seus poderosos sons.
[1]Od Chiso Drilpa *[2]Niiso* *[3]Crip Ip Nidali.*

Ar da ÁGUA.

A DÉCIMA PRIMEIRA CHAVE

[1]A Poderosa Sede [2]Gemeu alto [3]E houve[4]Cinco [5]Trovões
[1]Oxiayal *[2]Holdo* *[3]Od Zirom[4]O* *[5]Coraxo*

[1]Que [2]Soaram [3]A Leste [4]E a Águia falou [5]E expressou-se com
[1]Ds [2]Zildar [3]Raasy [4]Od Vabzir Camliax [5]Od Bahal

<340>

[1]Voz forte: [2]Venham! [3]E eles se reuniram e
[2]Niiso

[1]Se tornaram [2]A Casa da Morte, [3]A qual foi medida [4]E ela é como
[2]Salman Teloch [3]Casarman Holq [4]Od T I Ta

[1]Aqueles cujo Número é 31. [2]Venham! [3]Pois preparei para vocês
[1]Z Soba Cormf I GA [2] Niiso [3]Bagle Abrang

[1]Um lugar. [2]Venham, então [3]E apareçam. [4]Abram os Mistérios
[1]Noncp [2]Zacar (E) Ca [3]Od Zamran [4]Odo Cicle

[1]De sua criação! [2]Sejam amistosos comigo, [3]Pois eu sou o servo
[1]Qaa [2]Zorge [3]Lap Zirdo Noco

[1]Do seu mesmo Deus, [2]O verdadeiro adorador do Altíssimo.
[1]Mad [2]Hoath Iaida.

Terra da ÁGUA.

A DÉCIMA SEGUNDA CHAVE

[1]Ó Vocês que reinam no Sul [2]E são [3]28 [4]As Lanternas da Aflição
[1]Nonci De Sonf Babage [2]Od Chis [3]OB [4]Hubardo Tibilp

[1]Amarrem seus cintos [2]E visitem-nos! [3]Desçam com seu cortejo [4]3663
[1]Allar Atraah [2]Od Ef [3]Drix Fafen [4]MIAN

[1]Que o Senhor seja magnificado [2]Cujo Nome entre vocês [3]É Ira.
[1]Ar Enay Ovof [2]Sobol Ooain [3]I Vomph

[1]Venham [2]Eu digo [3]E apareçam. [4]Abram os Mistérios de sua
[1]Zacar [2]Gohus [3]Od Zamran [4]Odo Cicle

[1]Criação. [2]Sejam amistosos comigo! [3]Pois sou o servo [4]De seu
[1]Qaa [2]Zorge [3]Lap Airdo Noco

[1]Mesmo Deus, [2]Verdadeiro adorador do Altíssimo.
[1]Mad [2]Hoath Iaida.

Fogo da ÁGUA.

A DÉCIMA TERCEIRA CHAVE

[1]Ó Espadas [2]Do Sul [3]Que possuem [4]42 [5]Olhos para provocar a Ira
[1]Napeai [2]Babage [3]Ds Brin [4]VX [5]Ooaona Lring Vomph

[1]Do Pecado: [2]Embriagando os homens [3]Que estão vazios. [4]Contemplem a Promessa de
[1]Doalim [2]Eolis Ollog Orsba [3]Ds Chis Affa [4]Micma Isro

[1]Deus e de Seu Poder, [2]Que entre vocês é chamado de Dardo Implacável!
[1]Mad Od Lonshi Tox[51] [2]Ds I Vmd Aai Grosb

[1]Venham [2]E [3]Apareçam. [4]Abram os Mistérios de [5]Sua Criação.
[1]Zacar [2]Od [3]Zamran [4]Odo Cicle [5]Qaa

[1]Sejam amistosos comigo! [2]Pois sou o servo [3]De seu mesmo Deus,
[1]Zorge [2]Lap Zirdo Noco [3]Mad

[1]Verdadeiro adorador [2]Do Altíssimo.
[1]Hoath [2]Iaida

Ar da TERRA.

A DÉCIMA QUARTA CHAVE

[1]Ó Filhos da Fúria, [2]Os Filhos dos Justos, [3]Sentados em [4]24
[1]Noromi Baghie [2]àshs Oiad [3]Ds Trint Mirc [4]OL

[1]Assentos [2]Vexando todas as criaturas [3]Da Terra [4]Com a velhice [5]Que têm
[1]Thil [2]Dods Tol Hami [3]Caosgi [4]Homin [5]Dr Brin Oroch

Sob suas ordens [1]1636 [2]Contemplem a Voz de Deus![3]A Promessa d'Aquele que é
[1]QUAR [2]Micma Bialo Iad [3]Isro Tox Ds I

[1]Chamado entre vocês [2]Fúria ou Extrema Justiça. [3]Venham e apareçam
[1]Vmd Aai [2]Baltim [3]Zacar Od Zamran

[1]Abram os Mistério de [2]Sua Criação. [3]Sejam amistosos comigo.
[1]Odo Cicle [2]Qaa [3]Zorge

[1]Pois sou [2]o servo de seu mesmo Deus [3]O verdadeiro adorador do
[1]Lap Zirdo [2]Noco Mad [3]Hoath

[1]Altíssimo.
[1]Iaida.

Água da TERRA.

51. "Lonshi Tox" significa "O poder d'Ele".

A DÉCIMA QUINTA CHAVE

[1]Ó Governador da Primeira Chama, [2]Sob cujas Asas [3]Há
[1]Ils Tabaan L Ial-Prt *[2]Casarman Vpaahi* *[3]Chis*

[1]6739 [2]Que tecem[3]A Terra com aridez:[4]Que conhece o Grande
[1]DARG *[2]Ds Oado[3]Caosgi Orscor* *[4]Ds Omax*

[1]Nome da Retidão [2]E o Selo da Honra! [3]Venham e apareçam!
[1]Baeouib *[2]Od Emetgis Iaiadix* *[3]Zacar Od Zamran*

[1]Abram os Mistérios de sua Criação. [2]Sejam amistosos comigo.
[1]Odo Cicle Qua *[2]Zorge*

[1]Pois sou [2]O servo de seu mesmo Deus, [3]O verdadeiro adorador do
[1]Lap Zirdo *[2]Noco Mad* *[3]Hoath*

[1]Altíssimo.
[1]Iaida.

Fogo da TERRA.

A DÉCIMA SEXTA CHAVE

[1]Ó você da Segunda Chama, [2]A Morada da Justiça [3]Que tem seu
[1]Ils Viv Ialprt *[2]Salman Balt* *[3]Ds A*

<342> [1]Início em Glória, [2]E consolará o Justo [3]Que anda sobre
[1]Cro-Odzi Busd *[2]Od Bliorax Balit* *[3]Ds Insi*

[1]A Terra com Pés [2]8763 [3]Que compreendem e separam as criaturas.
[1]Caosgi Lusdan *[2]EMOD* *[3]Ds Om Od Tliob*

[1]Você é grande [2]Para o Deus da Conquista.[3]Venham e apareçam!
[1]Drilpa Geh Ils *[2]Mad Zilodarp* *[3]Zacar Od Zamran*

[1]Abram os Mistérios de [2]Sua Criação. [3]Sejam amistosos comigo! [4]Pois
[1]Odo Cicle *[2]Qaa* *[3]Zorge* *[4]Lap*

[1]Eu sou o servo de [2]Seu mesmo Deus:[3]O verdadeiro adorador do
[1]Zirdo Noco *[2]Mad* *[4]Hoath*

[1]Altíssimo.
[1]Iaida.

Ar do FOGO.

A DÉCIMA SÉTIMA CHAVE

[1]Ó Terceira Chama [2]Cujas Asas são Espinhos [3]Que atiçam o tormento
[1]Ils D Ialpirt *[2]Soba Vpaah Chis Nanba* *[3]Zixlay Dodseh*

[1]E que possui [2]7336 [3]Luminárias Vivas [4]Para precedê-Lo:
[1]Od Ds Brint *[2]TAXS* *[3]Hubardo* *[4]Tastax Ilsi*

[1]Cujo Deus é Ira[2]Em Raiva. [3]Amarrem suas cinturas [4]E escutem.
[1]Soba Iad I Vonpho[2]Vnph *[3]Aldon Dax Il* *[4]Od Toatar.*

[1]Venham e apareçam. [2]Abram os Mistérios de [3]Sua Criação.
[1]Zacar Od Zamran *[2]Odo Cicle* *[3]Qaa*

[1]Sejam amistosos comigo. [2]Pois eu sou [3]O servo de [4]Seu mesmo Deus:
[1]Zorge *[2]Lap Zirdo* *[3]Noco* *[4]Mad*

[1]O verdadeiro adorador do [2]Altíssimo.
[1]Hoath *[2]Iaida.*

Água do FOGO.

A DÉCIMA OITAVA CHAVE

[1]Ó Poderosa Luz [2]E Chama Ardente de [3]Consolação que revela
[1]Ils Micaolz Olprt *[2]Od Ialprt* *[3]Bliors Ds Odo*

[1]A Glória de Deus [2]No Centro da Terra [3]No qual os [4]6332
[1]Busdir Oiad *[2]Ovoars* *[3]Casarmg* *[4]ERAN*

[1]Segredos [2]Da Verdade têm sua morada [3]Que é chamada, [4]Em seu Reino,
[1]Laiad *[2]Brints Kafafam* *[3]Ds I Vmd* *[4]Aqlo Adohi*

[1]Alegria [2]E não deve ser medida. [3]Seja então, para mim, uma Janela de Consolação.
[1]Moz *[2]Od Ma-Of-Faz* *[3]Bolp Como Bliort Pambt*

[1]Venham e apareçam. [2]Abram os Mistérios de [3]Sua Criação
[1]Zacar Od Zamran *[2]Odo Cicle* *[3]Qaa*

<343>

[1]Sejam amistosos comigo, [2]Pois eu sou o servo de [3]Seu mesmo Deus,
[1]Zorge *[2]Lap Zirdo Noco* *[3]Mad*

[1]O verdadeiro adorador do [2]Altíssimo.
[1]Hoath *[2]Iaida.*

Terra do FOGO.

Essas primeiras 18 CHAMADAS são, na realidade, 19 – ou seja, 19 nas Ordens Celestiais, mas, para nós, a Primeira Tabela não tem CHAMADA nem poderia ter, sendo ela a da DIVINDADE.

Portanto, para nós, ela tem o número "0", enquanto que, para eles, ela tem o número "1" (assim como no Tarô o primeiro arcano tem o número "0"); e, portanto, a CHAVE que para nós é a DÉCIMA OITAVA, para eles é a DÉCIMA NONA.

Depois dessas primeiras dezoito, seguem as CHAMADAS ou CHAVES dos 30 AIRES ou ÉTERES, que são iguais em substância, mas diferenciando-se entre si pelo NOME pelo qual são utilizadas.

1. LIL	11. ICH	21. ASP
2. ARN	12. LOE	22. LIN
3. ZOM	13. ZIM	23. TOR
4. PAZ	14. VTA	24. NIA
5. LIT	15. OXO	25. VTI
6. MAS	16. LEA	26. DÊS
7. DEO	17. TAN	27. ZAA
8. ZID	18. ZEN	28. BAG
9. ZIP	19. POP	29. RII
10. ZAX	20. CHR	30. TEX

A CHAMADA DOS 30 ÉTERES

[1]Os céus que residem no [2]Primeiro Aire [3]São Poderosos nas
[1]Madriaax Ds Praf *[2]LIL* *[3]Chis Micaolz*

[1]Partes da Terra [2]E executam o Juízo do Altíssimo!
[1]Saanir Caosgo *[2]Od Fisis Balzizras Iaida*

<344>

[1]E a vocês é expresso: [2]Contemplem a Face de seu Deus, [3]O início da
[1]Nonca Gohulim *[2]Micma Adoian Mad* *[3]Iaod*

[1]Consolação, [2]Cujos Olhos são a Claridade dos Céus, [3]Que
[1]Bliorb *[2]Soba Ooaona Chis Luciftias Piripsol* *[3]Ds*

[1]Os adotou [2]Para o Governo da Terra [3]E para a sua impronunciável
[1]Abraassa *[2]Noncf Netaaib Caosgi* *[3]Od Tilb Adphaht*

[1]Diversidade, [2]Oferecendo-lhes o Poder da Compreensão [3]Para dispor todas
[1]Damploz *[2]Tooat Noncf G Micalz Omã* *[3]Lrasd Tol*

[1]As coisas segundo [2]A Providência d'Aquele [3]Que está sentado sobre o Santo
[1]Glo Marb *[2]Yarry* *[3]Idoigo*

[1]Trono: [2]E surgiu no Início dizendo: [3]Que a Terra
[2]Od Torzulp Iaodaf Gohol [3]Caosga
[1]Seja governada [2]Pelas suas partes e que haja [3]Divisão nela
[1]Tabaord [2]Saanir Od Chisteos [3]Yrpoil Tiobl

[1]Para que a sua Glória [2]Seja sempre embriagada [3]E atormentada em si mesma.
[1]Busdir Tilb [2]Noaln Paid Orsba [3]Od Dodrmni Zylna

[1]Que o seu curso gire (ou role) [2]Com os Céus, e que ela
[1]Elzap Tilb Parm [2]Gi Piripsax, Od Ta

[1]Os sirva como uma serviçal. [2]Que uma estação ela confunda com outra
[1]Qurlst Booapis [2]L Nibm Ovcho Symp

[1]E que nenhuma criatura [2]Sobre ou dentro dela [3]Seja idêntica a outra.
[1]Od Christeos Ag Toltorn [2]Mirc Q Tiobl [3]L El

[1]Que todos os seus membros [2]Tenham qualidades diferentes, [3]E que não haja
[1]Tol Paombd [2]Dilzmo As Pian [3]Od Christeos

[1]Nenhuma criatura igual a outra. [2]Que as criaturas racionais da
[1]Ag I. Toltorn Parach Asymp [2]Cordziz

[1]Terra, ou o Homem, [2]Aflijam e eliminam uns aos outros: [3]E [52]
[2]Dodpal Od Fifalz L Smnad [3]Od

[1]Que suas moradas [2]Esqueçam seus nomes. [3]Que a obra do Homem
[1]Fargt [2]Bms Omaoas [3]Conisbra

[1]E a sua grandeza [2]Sejam desfiguradas. [3]Que seus edifícios se tornem
[1]Od Avavox [2]Tonug [3]Orsca Tbl Noasmi

[1]Cavernas [2]Para os animais do campo! [3]Confundamos a sua compreensão com
[1]Tabges [2]Levithmong [3]Unchi Omp Tibl

[1]As Trevas. [2]Por quê? [3]Arrependo-me de ter criado o Homem.
[1]Ors [2]Bagle [3]Moooah Ol Cordziz.
<345>

[1]Que haja um tempo conhecido [2]E outro desconhecido. [3]Porque
[1]L Capimao Ixomaxip [2]Od Cacocasb Gosaa [3]Baglen

[1]Ela é a cama de uma prostituta, [2]E a morada [3]Daquele
[1]Pii Tianta A babalond, [2]Od Faorgt [3]Teloc Vo-

[1]Que caiu.
[1]Vim.

52. Para esclarecer – não há texto faltante nesse ponto. (C.L.W.)

[1]Ó Céus, levantem-se! [2]Que os Céus Inferiores abaixo de vocês
[1]Madriiax Torzu *[2]Oadriax Orocha*

[1]Os sirvam! [2]Governem aqueles que governam. [3]Derrubem aqueles que
[1]Aboapri *[2]Tabaori Priaz Ar Tabas* *[3]Adrpan Cors Ta*

[1]Caem. [2]Façam nascer com aqueles que crescem [3]E destruam os corruptos.
[1]Dobix *[2]Iolcam Priazi Ar Coazior* *[3]Od Quasb Qting.*

[1]Que nenhum lugar permaneça em um número. [2]Acrescentem e diminuam até
[1]Ripir Paaoxt As La Cor *[2]Vml Od Prdzar Cacrg*

[1]Que as Estrelas sejam numeradas.
[1]Aoiveae Cormpt.

[1]Levantem-se! Venham! [2]Apareçam diante [3]Do Pacto de Sua Boca
[1]Torzu Zacar *[2]Od Zamran* *[3]Sibsi Butmona*

[1]Que ele nos jurou [2]Em Sua Justiça. [3]Abram os Mistérios de
[1]Ds Surzas *[2]Tia Baltan.* *[3]Odo Cicle*

[1]Sua Criação [2]E faça-nos Partícipes do [3]Imaculado Conhecimento.
[1]Qaa *[2]Od Ozozma Plapli* *[3]Iadnamad.*

NOTA:No livro *Equinox* [Equinócio], Volume 5, Aleister Crowley publicou uma série de visões usando as Chamadas dos 30 Aethyrsara, para poder investigar e, assim, verificar a natureza desses Aethyrs. Estudos Enochianos suplementares podem ser encontrados no livro *Mysteria Magica* (Volume 3 da Filosofia Mágica) de Denning e Phillips, Llewellyn, 1986, e nos livros *Enochian Magic: A Practical Manual* (Magia Enochiana: Um Manual Prático), Llewellyn, 1985, e *An Advanced Guide to Enochian Magick* (Um Guia Avançado à Magia Enochiana), Llewellyn, 1987 – os dois de Gerald J. Schueler. (C.L.W.)

<346>

CONCURSO DAS FORÇAS – XADREZ ENOCHIANO

O Xadrez Enochiano ou Rasacruz é uma das subdivisões do sistema Angélico das Placas a respeito das quais, infelizmente, há pouco a dizer. Ninguém na Ordem ou em meu Templo parecia saber qualquer coisa a respeito. Eu não sei se essa mesma condição aplica-se aos outros Templos; é muito difícil saber. Entretanto, por meio de conversas com adeptos desses Templos, chego a concluir que prevaleçam as mesmas condições. Nada que fosse de valor prático como, por exemplo, esclarecer a natureza e a função do jogo, foi apresentado por qualquer membro da Ordem dentro do círculo dos meus relacionamentos. É provável que o conhecimento desse sistema tenha morrido com os primeiros membros.[53] Tudo o que ouvi foram muitos louvores sobre a sua notável capacidade de adivinhação, assim como alguns comentários divertidos por pessoas que, seguramente, nada sabiam a seu respeito, apesar de que nenhuma indicação foi aventada quanto ao seu procedimento. Em duas ou três ocasiões pedi a Adeptos do Grau (7)=[4] para jogar uma partida comigo usando as minhas peças e tabuleiros, mas eles, delicadamente, declinaram o convite. Também as condições das peças desmontadas que pertenciam à Ordem indicavam claramente que elas nunca haviam sido usadas – tal como outros aspectos do ensinamento da Ordem. E os próprios documentos sobre o assunto que me foram mostrados eram vagos e obviamente incompletos, não apresentando qualquer indicação quanto à sua verdadeira natureza.

<347>

Sem dúvida, a intenção daqueles que escreveram os documentos e conceberam o sistema era de que o Adepto devesse aplicar a sua própria engenhosidade ao esqueleto do jogo e delinear, a partir desse esqueleto, como, com as próprias Placas Enochianas, um sistema completo de iniciação e uma profunda filosofia mágica. Portanto, não tenho a intenção de me estender muito sobre o Xadrez Rosa-cruz, apesar de poder dizer que o estudante perspicaz poderá entrever idéias de grande importância e descobrir um profundo significado mágico oculto sob o manto de um aparente jogo trivial.

Porém, o estudante que dominou as seções anteriores do Livro do Concurso das Forças terá, sem dúvida, condição de descobrir o relacionamento que existe entre a profundeza das Placas Enochianas e esse Jogo de Xadrez. Como passo

53. É preciso lembrar que Israel Regardie envolveu-se muito tarde no trabalho ativo do Templo. Assim como o fato de que sua permanência na Ordem foi muito breve: ele saiu da Stella Matutina apenas como um inexperiente Adeptus Minor. Crowley, Dion Fortune e Israel Regardie, as três pessoas que revelaram a maior parte do que o público em geral sabe da Golden Dawn, compartilharam a mesma experiência: eles se demitiram da Ordem por causa de conflitos de personalidade, logo após receberem o Grau de Adeptus Minor... o grau em que o Eu Elemental deve ser sacrificado para o bem do Eu Superior. (H.S.)

preliminar, dever ser necessário estar perfeitamente familiarizado com as atribuições dos Quadrados, para que qualquer pirâmide possa ser construída instantaneamente também na imaginação. Com isso quero dizer que, ao jogar uma partida de xadrez, o movimento de uma peça de um quadrado para outro deve envolver muito material de raciocínio, pois tanto os quadrados dos tabuleiros quanto os das Placas podem ser imaginados como Pirâmides. Alguma experiência no uso das Pirâmides para fazer *skrying* na Visão do Espírito também será necessária antes que qualquer apreciação do Xadrez Enochiano possa ser adquirida.

Nesse jogo, as peças são as divindades egípcias e os tabuleiros são certas adaptações das Placas Enochianas. Entretanto, a Placa da União não é usada. As Placas são reproduzidas como Tabuleiros de Xadrez menos a Grande Cruz Central, a Cruz Sephirótica e os Quadrados Querúbicos sobre a Cruz do Calvário em cada Ângulo Menor. Isso deixa tão-somente os quadrados subordinados em cada um dos Quatro Ângulos Menores – 16 quadrados, o que resulta em 64 quadrados por tabuleiro – o número de quadrados em um tabuleiro comum.

<348> Um dos documentos escrito pelo Mui Honorável Fratre N.O.M. apresenta uma breve história de Xadrez sobre como foi derivado do Chaturanga Indiano, do Shatranju Persa e do Xadrez Árabe. Mas, como quase nada contém que seja de importância prática, pensei melhor não incluí-lo.

Algumas palavras sobre a natureza dos Tabuleiros. O Tabuleiro é composto da parte puramente elemental de cada Placa. Nada há na estrutura simbólica do Tabuleiro que sugira a operação do Espírito em qualquer um de seus aspectos através dos Elementos. Entretanto, essa operação do Espírito e suas potencialidades não são indicadas pelos quadrados, mas pelas peças e seus movimentos sobre o tabuleiro.

Para que haja um verdadeiro valor mágico, o Tabuleiro deve ser uma espécie de Talismã ou Placa Cintilante. Ou seja, ele deve ser completamente pintado, mostrando todos os triângulos da Pirâmide o mais brilhante e cintilante possível. Os pequenos quadrados planos que constam no alto da Pirâmide e que indicam o trono da forma divina não são necessários nesses tabuleiros. Os triângulos são completamente formados e a resultante estrutura piramidal não é truncada. Os quatro Ângulos de cada Placa se destacarão de forma brilhante, pois a cor elemental de cada quarto demonstrará a sua natureza, mesmo que os triângulos amarelos, azuis, pretos e vermelhos estejam lado a lado. Um tabuleiro completamente pintado é tão impressionante quanto uma Placa cintilante. O estudante poderá saber que trabalhou corretamente quando aparecerem faíscas brancas nos ângulos dos quadrados. Isso é importante, pois o objetivo de uma Placa Cintilante é atrair um tipo apropriado de força. E se esses tabuleiros forem feitos como Placas Cintilantes, eles atrairão força automaticamente e o seu uso se tornará muito mais significativo. Resumindo, cada quadrado é, por assim dizer, o nome e o endereço simbólico de uma força diferente. Os quadrados cintilantes provocarão o início da ação daquele tipo de poder Angélico e os movimentos das divindades do Xadrez sobre as casas poderão produzir até lampejos mais brilhantes e indicar a ação das
<349> forças divinas. Com essas indicações o estudante poderá muito bem desenvolver o seu trabalho.

Haverá então quatro tabuleiros diferentes. Cada um é representativo de um dos Quatro Quadriláteros ou Torres de Vigia dos Elementos e os Nomes Angélicos sobre esses últimos serão implícitos nos Tabuleiros, até mesmo porque nenhuma letra ou Nome está pintado nele. O uso de qualquer um dos quatro Tabuleiros dependerá dos particulares propósitos, e as atribuições dos Elementos, como nas diversas técnicas Divinatórias, determinarão qual dos quatro tabuleiros deve ser usado a qualquer momento específico. No Tarô, o Elemento Ar, o naipe de Espadas, indica Doença, Tristeza e infelicidade em geral. Por conseguinte, no jogo de Xadrez Enochiano, para fazer alguma previsão sobre questões relativas a problemas ou infelicidade, será preciso usar o Tabuleiro do Ar. O Tabuleiro do Fogo representará o naipe de Copas do Tarô para prazer, felicidade, divertimento e casamento. O Tabuleiro da Terra diz respeito a todas as questões do plano material: dinheiro, trabalho, emprego, profissão, etc.

Os Quatro Tabuleiros do jogo Rosacruz, apesar de diferente, no entanto concordam em certos casos particulares. Em cada tabuleiro é conveniente falar da disposição dos Ângulos Menores em Fileiras Superiores e Inferiores – Ar e Água formando a Fileira Superior, e Terra e Fogo, a Fileira Inferior.

É evidente que as colunas de cada Fileira são contínuas com as colunas do outro e nessa continuidade é possível observar uma certa regra geral. Cada coluna de oito quadrados, começando na Fileira Superior é prolongada abaixo por uma coluna do Elemento oposto.

Assim, as colunas Ígneas abaixo estarão invariavelmente sobre as colunas Aquosas; as Aquosas sobre as Ígneas; as Aéreas sobre as Terrestres; e as Terrestres sobre as Aéreas.

Uma disposição diferente das Linhas horizontais ou Fileiras de Quadrados é perceptível e há uma diferença entre as Placas Superiores e Inferiores.

<350> Nas Placas Superiores, a Fileira Querúbica de quadrados é contínua com a Fileira Elemental; e o Signo Cardeal é contínuo com o Signo comum da Fileira, enquanto nas Placas Inferiores da Terra e do Fogo, as diversas Fileiras – Querúbica, Cardeal, etc. – são contínuas ao logo do Tabuleiro.

As peças utilizadas são, como foi observado anteriormente, formas divinas egípcias. Um jogo completo é composto de 20 peças e 16 peões (Observe a relação possível dessas 36 peças com as 36 cartas do Tarô relativas aos Decanatos Astrológicos). Esse jogo tem participação de quatro jogadores representando os Quatro Ângulos Menores do Tabuleiro, dando a cada jogador um conjunto de cinco peças e quatro peões. As cinco peças representam a ação do Espírito e dos Quatro Regentes Elementais – as Cinco pontas do Pentagrama, as cinco letras de YHShVH e o Ás do Tarô e as Cartas da Corte. Os peões são seus servidores ou vice-gerentes. Para serem rigorosamente ordenadas, cada uma das 20 principais peças representa uma Forma Divina diferente, como é mostrado a seguir.

Conjunto do Fogo:

Rei – Kneph
Cavaleiro – Ra
Rainha – Sati-Ashtoreth
Bispo – Toum
Torre – Anouke

Conjunto do Ar:

Rei – Socharis
Cavaleiro – Seb
Rainha – Knousou Pekht
Bispo – Shu Zoan
Torre – Tharpeshest

Conjunto da Água:

Rei – Ptah
Cavaleiro – Sebek
Rainha – Thouerist
Bispo – Hapimon
Torre – Shooeu-tha-ist

<351>

Conjunto da Água:

Rei – Osíris
Cavaleiro – Hórus
Rainha – Ísis
Bispo – Aroueris
Torre – Nephthys

Entretanto, essa ordenação pode confundir, tornando a prática do jogo bem mais complexa. É possível notar que quatro conjuntos idênticos de cinco formas divinas seriam suficientes. Existem somente cinco principais formas divinas, as outras sendo variações ou aspectos diferentes, como se verá a seguir.

Osíris, portando o cajado, o chicote e a vara de Fênix. Ele é representado sentado em um trono, quieto e imóvel. Ele é o Rei e simboliza o Espírito, a ação da Grande Cruz nas Placas. Ele corresponde ao Ás do Tarô, a força-raiz de qualquer elemento.

Hórus, um Deus com cabeça de Falcão, dupla mitra e em pé como se estivesse para dar um passo. Ele é o *Cavaleiro* do Xadrez Enochiano e representa a ação da Cruz Sephirótica de dez quadrados no Ângulo do Fogo de qualquer Placa ou Tabuleiro, e corresponde ao Rei do Tarô, a figura montada em um cavalo.

Ísis, uma Deusa sobre o seu trono portando em sua touca a representação simbólica de um abutre. No Xadrez Rosa-cruz, Ísis é a *Rainha* e representa a ação da Cruz Sephirótica no Ângulo da Água de qualquer Placa. Ela corresponde à Rainha do Tarô, apresentada sentada sobre um trono.

Aroueris, um Deus com forma humana e portando uma mitra dupla. Ele é o *Bispo* no Xadrez Enochiano e a sua forma é a de uma figura em pé para indicar a sua ação rápida. Ele representa a ação da Cruz Sephirótica no Ângulo Aéreo de qualquer Placa e corresponde ao Príncipe ou Cavaleiro do Tarô – a figura que conduz uma biga.

<352> *Nephtys,* uma Deusa com o símbolo de um Altar ou Meia-Lua sobre a touca de abutre. Ela é a *Torre* do jogo de Xadrez. Essa peça é sempre representada um pouco maior do que as outras e está encerrada dentro de uma estrutura retangular dentro da qual está sentada sobre um trono. Ela corresponde à Princesa ou Pajem do Tarô – a figura da Amazona que está sozinha.

São essas as cinco principais formas usadas para cada um dos quatro ângulos do tabuleiro.

É preciso fazer uma diferença na tonalidade da cor da fronte ou face da peça para indicar o seu ângulo no tabuleiro. Bandas coloridas são suficientes para esse propósito. Além disso, o revés (as costas) da peça – pois é costume usar peças planas e não arredondas como em um jogo de xadrez comum – deve ser pintado na cor apropriada do elemento que representa, a fim de evitar confusão no reconhecimento de seu poder. Assim, o revés do Rei, na forma de Osíris, deve ser pintado de branco para representar o Espírito, e essa regra aplica-se aos quatro Reis dos quatro Ângulos. O Cavaleiro, Hórus, deve ser pintado de vermelho. A Rainha, Ísis, deve ser azul; o Bispo, Aroueris, amarelo; e a Torre, Nephthys, deve ser pintada de preto e colocada em uma peça maior. Cada peça deve ter uma altura de cerca de 7 a 8 centímetros.

Para efeito de praticidade, essas peças devem ser montadas sobre bases quadradas de madeira e essas bases, pintadas em cores diferentes. Será por meio das bases que seus lugares no tabuleiro poderão ser conhecidos. Por exemplo, existem quatro conjuntos de peças de Xadrez a serem dispostos nos quatro ângulos do tabuleiro. Cada peça é mais ou menos parecida com aquelas que lhe correspondem nos outros três ângulos. Portanto, as peças colocadas no ângulo do Ar do tabuleiro serão montadas em bases amarelas. As do Ângulo da Água, em bases azuis. As peças do Ângulo da Terra, em bases pretas, e as do Ângulo do Fogo, em bases vermelhas. E assim, tal como nas Quatro Placas Angélicas, teremos uma minuciosa subdivisão dos subelementos da Placa. Haverá uma peça de
<353> Osíris, o Rei com o revés branco e base amarela, indicando ser o Rei que pertence ao Ângulo do Ar. Ele representa o subelemento do Espírito do Ar, a fase mais espiritual e mais sutil desse elemento, o Ás de Espadas do Tarô. O Rei com a base azul indica o seu lugar no Ângulo aquoso. A Rainha, uma figura de Ísis com o revés preto, montada sobre uma base vermelha, mostra ser a Rainha do Ângulo do Fogo, representando o Aspecto Aquoso do subelemento do Fogo em qualquer Placa, a Rainha de Bastões. O Bispo com o revés amarelo e montado sobre uma base preta mostra pertencer ao Ângulo da Terra e, portanto, corresponde ao Príncipe de Espadas do Tarô. E assim por diante.

À parte de uma ou duas ligeiras exceções, as peças são movimentadas exatamente como as peças correspondentes do jogo de xadrez comum. Aqui, a Rainha não tem a plena liberdade de se movimentar no tabuleiro, como é normalmente o caso, tampouco é a peça mais poderosa do tabuleiro. Nesse jogo, ela somente pode movimentar-se em três casas e em qualquer direção: horizontal, vertical ou diagonal – mas somente em três casas a cada jogada. Ela pode pular por cima das casas intermediárias e comer peças em qualquer terceiro quadrado a partir do lugar no qual se encontra. A outra exceção é que não é permitido fazer uso do Roque.

Nesse Xadrez Enochiano, os Peões representam as Formas Divinas dos quatro filhos de Hórus, os Deuses Canópicos. Suas atribuições são:

Fogo – Kabexnuv, em forma de múmia, cabeça de falcão, o peão do Cavaleiro.
Água –Tmoumathph, em forma de múmia, cabeça de cão, o peão da Rainha.
Ar – Ahephi, em forma de múmia, cabeça de macaco, o peão do Bispo.
Terra– Ameshet, em forma de múmia, cabeça humana, o peão da Torre.

A mesma regra para colorir as outras peças aplica-se aos peões. O revés (as costas) dos mesmos obedece à mesma cor das peças que servem. Assim, o revés do peão do Cavaleiro será pintado com a cor do Cavaleiro, vermelha. A base
<354> será pintada de acordo com o Ângulo Menor ao qual pertence. De maneira que em cada um dos Quatro Ângulos terá bases quatro peões da cor de seu subelemento. Por exemplo, o Ângulo Aéreo terá quatro peões montados em bases amarelas. Esses peões terão suas partes posteriores pintadas com cores diferentes para indicar a peça e, portanto, o elemento que eles representam e servem.

O peão se movimenta somente em um quadrado de cada vez e não dois para o início do jogo, como no xadrez moderno. Aqui, a regra *"en passant"* não é aplicada, apesar de o método do peão de "comer" diagonalmente, tanto à direita quanto à esquerda, ser conservado.

É preciso observar que o Rei não tem peão. Como ele é Osíris, as outras quatro peças e seus peões são seus servidores pessoais e seus vice-gerentes. Seu lugar no tabuleiro é *sempre* no canto do Ângulo menor no qual as correspondentes Letras do Tetragramaton seriam colocadas nas Placas Angélicas. Portanto, nos quatro cantos do tabuleiro, como um todo, encontraremos os Quatro Reis. Eles são completamente idênticos, a não ser pela cor diferente de suas bases, ou seja, a cor do Ângulo que regem. Alguma variação pode ser feita quanto à postura do Deus. Por exemplo, o Rei do Fogo poderia ser representado por uma figura em pé; o Rei da Água, sentado, e assim por diante. É possível observar que nas casas dos cantos do Tabuleiro haverá sempre duas peças. O Rei e a peça que corresponde à Letra do Ângulo ocuparão o mesmo quadrado.

Uma peça ou um peão ameaçando a casa de um canto do Tabuleiro, ou seja, no ponto de aplicar um "xeque" ao Rei, coloca em xeque o Rei, assim como qualquer outra peça que possa encontrar-se nessa casa.

Ao posicionar as peças para uma partida, deverá ser aplicada a regra do Tetragramaton no Quadrado Querúbico das Placas. Ou seja, a ordem pela qual as letras do Nome YHVH são colocadas nos mais altos Quadrados Subordinados de qualquer Ângulo Menor, como é refletido a partir dos Quadrados Querúbicos acima, também rege a disposição das peças. O Bispo será colocado no Quadrado de Vav, a Rainha no Quadrado de He, a Torre no Quadrado de He final, etc. O
<355> estudante que assimilou profundamente os princípios envolvidos nas atribuições das Placas Enochianas considerará tudo isso perfeitamente inteligível e não se deparará com qualquer dificuldade a esse respeito.

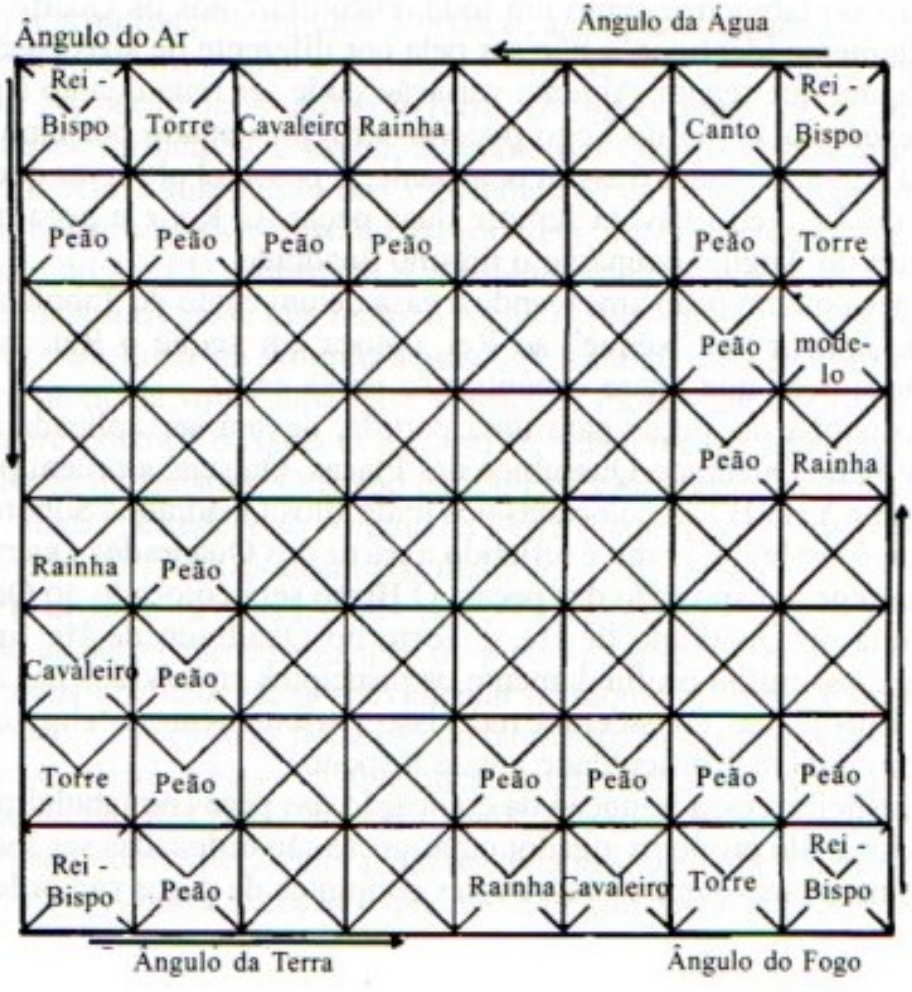
Com respeito a essa injunção da colocação das peças no tabuleiro de acordo com a disposição do primeiro jogador cujas peças são ordenadas segundo a ordem dos Querubins, observe que os outros três conjuntos de peças são ordenados, em

qualquer tabuleiro, exatamente nessa ordem, independentemente da ordem dos Querubins em seu Ângulo. Ou seja, se o primeiro jogador escolher a disposição da Terra ou da Água, suas peças serão posicionadas desta maneira: Rei e Torre sobre o Quadrado do Canto, depois o Cavaleiro, a Rainha e o Bispo. Os outros conjuntos de peças do Ar, da Água e do Fogo são dispostos exatamente nessa ordem, horizontal ou verticalmente, segundo o caso.

Dessa maneira, podem resultar 16 disposições possíveis das peças. Ou seja, como existem quatro fileiras Querúbicas em cada tabuleiro e, havendo quatro tabuleiros distintos, as peças podem ser dispostas no tabuleiro em 16 maneiras diferentes. O motivo de qualquer disposição particular – caso a adivinhação seja o motivo do jogo – deve depender da compreensão sintética do ensinamento da Ordem que o primeiro jogador tenha. Ele deve se lembrar de que existem 16 figuras na Geomancia, cada uma com seu valor divinatório particular e específico. Convém lembrar que cada uma dessas figuras Geomânticas está sob a influência de um gênio Zodiacal e de um regente planetário. Além disso, a cada figura é atribuída uma letra hebraica que, portanto, corresponde a um Arcano Maior do Tarô, com a sua designação a um signo e a uma constelação nos céus e com todas as idéias hierárquicas que esses últimos implicam. Esse jogo resume toda a filosofia da magia.

DISPOSIÇÃO DAS PEÇAS ENOCHIANAS SEGUNDO A PLACA DO ÂNGULO DO AR E DO FOGO

As flechas indicam a direção do jogo.



O primeiro jogador deve ser guiado em sua seleção dos tabuleiros não somente pela escolha do elemento, conforme anteriormente mencionado, mas também por um dos 16 significados de base da Geomancia, pois cada uma dessas 16 figuras pode ser aplicada aos 16 Ângulos Menores das Placas Enochianas e dos
<356> tabuleiros. De maneira que cada ângulo se encontre sob a ação de um regente e de um gênio Geomântico, e sob o domínio dessa parte dos céus estrelados que corresponde ao seu Arcano Maior. O método de atribuir figuras aos Ângulos é idêntico ao processo descrito para os quadrados das duas colunas e fileiras nos Ângulos Menores. Assim, o Ângulo Menor Aéreo do Tabuleiro seria Ar Mutável (Aéreo), atribuído ao signo Zodiacal de Gemini e, portanto da figura Geomântica
<357> de Albus, que é uma figura mercuriana sob a presidência de Taphthartharath. O Ângulo Aquoso da Placa do Ar seria Querúbica ou Ar Fixo (Aquoso), que é o Signo de Aquarius e a figura Geomântica de Tristitia, também atribuída a Saturno, cujo regente é Zazel. O Ângulo Terrestre da Placa do Ar é Ar elemental e é atribuído à figura Geomântica de Fortuna Minor, também uma figura solar ou Leo, regida por Sorath. O Ângulo Ígneo é Ar Cardeal, o Signo Zodiacal de Libra, e Puella seria a figura Geomântica de natureza Venusiana, regida por Kedemel.

O mesmo princípio é envolvido na atribuição das figuras Geomânticas às outras Placas e Ângulos. O valor mágico e divinatório das figuras Geomânticas deve, portanto, decidir quanto à escolha dos Tabuleiros e das disposições relativas aos Ângulos Menores.

Os peões amarelos e vermelhos são colocados de maneira que avançam ao ataque das peças pretas e azuis, respectivamente, pelas *colunas*; enquanto essas últimas avançam pelas *fileiras*. Ou seja, os Ativos são apresentados como força vertical, enquanto os Passivos são apresentados manobrando horizontalmente, manifestando a Cruz da Vida, que corresponde às forças das Cartas da Corte e dos Arcanos Zodiacais do Tarô.

Os quadrados centrais do tabuleiro contêm os 16 signos que são atribuídos a cada Ângulo Menor. E é somente a partir desses 16 quadrados que as peças – com exceção da Torre e do Rei – desenvolvem sua total influência ou força defensiva.

Os Tabuleiros Aquoso e Aéreo são contrapartes um do outro no que diz respeito à disposição dos signos, etc., e dos quadrados. E o mesmo é verdadeiro quanto aos Tabuleiros da Terra e do Fogo. Cada Tabuleiro tem suas fileiras mais elevadas e mais baixas do elemento passivo ou feminino; e suas fileiras centrais são do elemento ativo ou masculino.

A diferença mais notável entre os Tabuleiros do Ar e da Água, e da Terra e do Fogo, está no fato de que nos primeiros as fileiras são quebradas; enquanto nos
<358> últimos não somente são contínuas através de cada tabuleiro, mas também são contínuas através dos dois tabuleiros quando *in situ* (presentes). A isso é devido o maior equilíbrio e regularidade visível no jogo das peças dos tabuleiros inferiores.

<359>

RITUAL OFICIAL

A correta aplicação da ação das imagens móveis (representando o movimento dos Anjos que Regem os Quadrados Subordinados) é chamada de Jogo ou Irradiação dos Quadrados das Placas.

por G. H. Fratre D.D.C.F.

Do Rei do Xadrez e do Ás do Tarô. A movimentação dessa peça é de um quadrado em qualquer direção e corresponde à ação do Espírito. Onde quer que vá, ela inicia uma nova corrente e por isso é representada pelo movimento de um *único* quadrado em *qualquer* direção e ali permanecendo para esse propósito antes de prosseguir, uma vez que essa ação não é apressada, mas representa um movimento equilibrado. Entretanto, no início de sua ação, ela é, a princípio, uma força muda, como se estivesse entronado sobre a água; assim como, ao final de sua ação, ela é uma vida manifestada e entronada sobre a Terra. E aqui está um mistério do Senhor Aeshoori (Osíris) quando entronado entre Ísis e Nephthys, assim representando o início e o fim da ação d'Aquele para quem não existe começo nem fim, mas ocultação seguida de manifestação. Aqui reside o grande mistério da vida, pois Seus Tronos não estão nos dois elementos ativos, visto que esses últimos são seu cavalo e seu carro de transição na passagem da ocultação para a manifestação. Então, essa peça é simbólica da ação das forças das cruzes sobre os Quadrados Subordinados.

Do Cavaleiro do Xadrez e do Rei do Tarô. O movimento dessa peça é de três quadrados em ângulo reto, em qualquer direção (como no jogo de Xadrez comum), e representa a ação arremessada da chama tremulante. Por esse mesmo motivo, ela não é parada em sua corrida por uma peça ou por um quadrado intermediário, assim como o Fogo, ao atingir uma matéria, torna-a imediatamente
<360> transparente. Essa peça representa a ação do Fogo como o Revelador da Força do Espírito, assim como Hoor é o vingador de Aeshoori. É uma força poderosa e terrível, o Rei nas operações elementais.

Ele abre assim as portas trancadas da matéria e apresenta o tesouro ali escondido. Portanto, a Vida tem suas origens no Fogo Celeste. E o número de quadrados cobertos pelo movimento do Cavaleiro no meio do tabuleiro (contados a partir do quadrado no qual está posicionado, considerado o primeiro, mas sem incluí-lo) é de 16 quadrados, dos quais oito são colocados em xeque e oito são franqueados.

Da Rainha do Xadrez, a Rainha do Tarô. O movimento dessa peça é para cada terceiro quadrado (contando o quadrado no qual se encontra como o primeiro), diagonal, horizontal e verticalmente, cobrindo assim 16 de 25 quadrados, dos quais oito são ameaçados e oito superáveis. Mas ela não ameaça uma peça nos quadrados intermediários de seu movimento. E o seu movimento é como aquele das ondas do mar e (como o cavaleiro) não é incomodada em seu movimento por uma peça em um quadrado intermediário. Essa peça representa a ação ondulante da água do mar e ela é atribuída à Grande Deusa Ísis, que é a Preservadora da Vida.

O Bispo do Xadrez, o Príncipe do Tarô. O movimento dessa peça é qualquer número de quadrados em diagonal e em qualquer direção até os próprios limites da Placa. Ele representa o vento vivo e rápido, e é atribuído ao Deus

Aroueris. Ele é impedido por qualquer peça em seu caminho, assim como o vento é impedido por um obstáculo material. Ele simboliza o veículo rápido do Espírito.

A Torre do Xadrez, a Princesa ou Pajem do Tarô. O movimento dessa peça simboliza a força laboriosa e formidável da Terra e esse movimento pode ser feito em qualquer número de quadrados em sentido reto, perendicular ou horizontal, mas não diagonalmente, até os próprios limites do tabuleiro. Ela é atribuída à
<361> Deusa Nephthys e representa a ação completa do Espírito na matéria. É por isso que o seu movimento é quadrado e também é impedido por peças intermediárias, mas é poderosa pelo seu alcance vertical ou horizontal.

Os Peões. Os quatro peões representam certas forças formadas pela conjunção do Espírito com cada um dos quatro elementos separadamente e são individualmente atribuídos a Ameshet, Ahephi, Tmoumathph e Kabexnuv, que estão diante da face de Aeshoori. E seu movimento é de tão-somente um quadrado para a frente, perpendicular, e eles ameaçam o quadrado diagonalmente à frente, de cada lado, formulando desse modo o símbolo do Triângulo, pois cada um representa uma mistura dos três elementos sob a presidência do Espírito. Portanto, cada um representa, por assim dizer, o servo do Deus ou da Deusa diante do qual se encontra. Entretanto, eles são todos, de certa forma, semelhantes em sua ação, apesar de seus Senhores serem diferentes. Cada um está a serviço do Deus ou da Deusa cujo elemento é expresso em seu símbolo sem o seu oposto.

Em cada conjunto de três elementos considerados juntos, dois devem ser contrários. Por exemplo, Ameshet, que representa Água, Fogo e Terra, está a serviço de Nephthys, cujo elemento Terra é expresso em sua atribuição, sem o seu oposto, o Ar.

Ahephi, que representa Ar, Fogo e Água, está a serviço de Aroueris, cuja atribuição é Ar.

Tmoumathph, que representa Água, Ar e Terra, está a serviço de Ísis, cuja atribuição é Água.

Kabexnuv, que representa Fogo, Ar e Terra, está a serviço de Hórus, cuja atribuição é Fogo.

Uma das regras que diz respeito aos Peões na prática concreta é que, se um deles alcançar o oitavo quadrado de sua coluna, ele poderá ser trocado pela peça da qual é vice-gerente. Ou seja, como no xadrez comum, um peão que alcança a oitava casa pode ser trocado por qualquer peça que o jogador desejar. Mas, no
<362> Xadrez Enochiano, a troca é limitada pelas atribuições elementais das peças. De maneira que, se um Peão Ahephi a serviço de Aroueris sobreviver à luta do jogo inteiro e alcançar o topo do tabuleiro, ele poderá ser trocado por um Bispo, mesmo que essa peça não tenha sido tomada e ainda esteja em jogo. O mesmo vale para os outros.

A abertura do jogo de xadrez é conhecida pelo nome técnico de "Despertar das Moradas". Conforme foi mencionado anteriormente, esse jogo foi engendrado para quatro jogadores, cada um manipulando as peças a partir de um dos quatro ângulos e jogando a turno. Se o jogo for utilizado para fins divinatórios, o

primeiro jogador será o consulente, aquele que faz a pergunta ou a pessoa que simboliza o problema a respeito do qual uma informação é desejada. O primeiro jogador escolhe a partir de qual Ângulo do tabuleiro ele queira jogar, sempre considerando as qualidades divinatórias dos elementos estabelecidas nos documentos da Geomancia e do Tarô.

A principal diferença entre o Xadrez Enochiano e o xadrez moderno é que, no primeiro, ao ser usado para propósitos divinatórios, os movimentos são decididos pelo lance do dado. O número apresentado pelo dado determina a peça que deve ser movimentada, pois números são atribuídos às peças. Os detalhes do movimento – à esquerda ou à direita, para, frente ou para trás, tomar uma peça adversária ou precipitar-se para a frente –, evidentemente, são deixados ao critério engenhoso e à mente divinatória do jogador. O dado apenas determina, especificamente, a peça que deverá ser jogada.

O Primeiro Jogador ou o dono da peça de Ptah joga primeiro e o seu movimento inicial deve ser decidido pelo lance do dado para indicar qual peça ou peão deve ser movimentada em primeiro lugar. Cada jogador segue a turno no sentido horário, ou seja, em volta do tabuleiro, como se o primeiro jogador fosse o Sol. De início, o primeiro jogador lança o dado e, se o seu conjunto for o do Ar, o seguinte será o da Água, depois o do Fogo e, em seguida, o da Terra, para voltar novamente ao conjunto do Ar, que é o primeiro jogador.

<363> As atribuições dos números do dado para as peças Enochianas são:

1 – movimenta um Rei ou qualquer peão
2 – movimenta um Cavaleiro
3 – movimenta um Bispo
4 – movimenta uma Rainha
5 – movimenta uma Torre
6 – movimenta um Peão

Na primeira jogada de uma partida, se o dado apresentar o número 1, é claro que não será possível movimentar o Rei, pois essa peça somente poderá ser movida quando os peões se afastarem dela. Nesse caso, um peão deverá ser movimentado.

O motivo dessa atribuição dos números do dado às peças Enochianas é bastante simples. A explicação está nos números e nos poderes dos quadrados das cruzes Sephiróticas.

Na cruz de dez quadrados, Kether, a Coroa, é o primeiro quadrado, que é o lugar próprio a ser atribuído ao Rei, que é Osíris, o Espírito – o Número 1.

O Número 2 na Cruz é Chokmah, o Yod do Tetragramaton, Abba, e o Cavaleiro é então bem apropriado.

O Número 3 é Binah que, nas atribuições Enochianas, é referido à Sacerdotisa do Tarô. A mitra da Alta Sacerdotisa determina a seleção do Bispo.

O Número 4 é Chesed, à qual é atribuída a Imperatriz do Tarô, representada pela Rainha do xadrez.

O Número 5 é a Torre, referida a Geburah e ao Arcano do Tarô da Torre atingida por um raio.

O Número 6 refere-se ao movimento de um quadrado por qualquer Peão.

Nem sempre é necessário que haja quatro participantes no jogo. Duas pessoas podem jogá-lo, cada uma administrando dois ângulos menores e dois conjuntos de peças. Fogo e Ar enfrentariam Água e Terra. Caso isso seja feito, os dois conjuntos de peças elementais, na prática, deverão ser considerados como uma única unidade, ou seja, se o primeiro jogador cujas peças são aliadas de Fogo e Ar
<364> colocar em xeque o Rei de Terra, o segundo jogador não poderá continuar os movimentos das peças de Água, seus aliados, até que não tenha movimentado o Rei para se defender do xeque por qualquer manobra técnica própria do xadrez comum. O leitor que aprecia e entende de xadrez compreenderá o que é esperado dele no transcorrer do jogo.

Quando ocorrer um "empate", que é quando um jogador não tem peças ou peão que possa mover sem incorrer em xeque, ou seja, o Rei não estando em xeque, mas posicionado de tal forma que não possa se mover sem incorrer em xeque, o resultado é que o jogador cujo Rei é afetado perde a sua vez até que seu estado de "empate" seja sanado.

Para os propósitos de Adivinhação, uma peça adicional é utilizada. Ela é chamada de Ptah. Qualquer livro que trate das Formas Divinas Egípcias descreverá a forma em questão. Deverá ser criada uma pequena figura que no tabuleiro representará a questão ou o objetivo da adivinhação. A maneira de usar essa peça é muito simples. Ela não tem qualquer poder e não é de fato utilizada no jogo. É usada somente pelo primeiro jogador para ser colocada em qualquer quadrado do Ângulo Menor, a partir do qual ele começa a jogar, ou seja, qualquer quadrado menos aquele no qual está posicionado o Rei. Durante a partida, o Rei deve alcançar esse quadrado no qual o Ptah foi colocado e ali permanecer durante uma volta sem ser perturbado – ou seja, sem se deslocar dali –, e tampouco pode ser colocado em xeque. O conhecimento da natureza das Pirâmides com suas composições elementais e alguma noção das forças Angélicas representadas por esses quadrados e Pirâmides farão com que o jogador decida em que quadrado ele optará por posicionar o Ptah. Se a questão divinatória disser respeito ao Ângulo Menor do Fogo do Elemento Terra, uma questão que envolva Capricornus e a
<365> figura Carcer, regida por Zazel, então o Ptah será provavelmente colocado sobre um quadrado do Ângulo que é da natureza da Terra Cardeal, simbolizando o tipo Yod da Terra ou da natureza do Fogo Elemental, que é o tipo He (final) do Fogo. A engenhosidade do estudante guiará o seu juízo a esse respeito.

NOTAS A RESPEITO DOS TABULEIROS E DO JOGO EM GERAL

Cada Ângulo Menor de uma Placa tem uma linha diagonal de quatro quadrados começando pelo seu primeiro quadrado e alocados, respectivamente, a Áries, Gemini, Scorpio e Terra. A partir desses quatro quadrados, os Bispos podem avançar uma casa para um quadrado de Libra, Sagittarius, Taurus ou Água, completando, assim, a série de quadrados desse Ângulo Menor no qual o bispo pode se movimentar. Vamos chamar esse de Sistema Áries de quadrados diagonais.

Essa diagonal é cruzada por outra que, nos tabuleiros Aéreos e Aquosos, é composta de Quadrados de Câncer, Leo, Virgo e Ar, tendo como subordinados os quadrados de Aquarius, Pisces, Capricornus e Fogo. No tabuleiro Terrestre e Ardente, a segunda série de Quatro forma a diagonal e, a primeira, as subordinadas. Vamos chamar essa de Série Câncer.

Se agora examinarmos os Tabuleiros, verificaremos que o sistema Áries de qualquer Ângulo Menor é ligado diagonalmente ao sistema Áries dos outros três Ângulos Menores e que o sistema Câncer também é igualmente ligado a qualquer outro sistema Câncer. De maneira que temos dois sistemas de quadrados, ou seja, Áries e Câncer, no conjunto todo, cada um contendo quatro quadrados atribuídos a cada signo que ele contém. Isso se assemelha aos sistemas branco e preto dos quadrados de um tabuleiro comum e é como se atribuíssemos o Branco a Áries e o Preto a Câncer.

Ao iniciar uma partida, verifique a que sistema pertence o quadrado de Ptah. Pois se for um quadrado do sistema Áries, o ataque das Rainhas adversárias é
<366> insignificante, enquanto o dos Bispos é forte. Nesse caso, o número de peças é seis; dois Bispos, dois Cavaleiros e duas Torres. Ou seja, o ataque aéreo é forte e o Aquoso, fraco.

Se o Ptah estiver sobre um quadrado do Sistema Câncer, uma Rainha adversária ataca diretamente esse quadrado, mas os Bispos não. Nesse caso, o número de peças de ataque será de cinco: uma Rainha, dois Cavaleiros e duas Torres. Ou seja, o ataque Aéreo é insignificante, mas o Aquoso é forte. Se uma Rainha adversária ameaçar o Ptah, a defesa deverá observar bem de qual Rainha se trata e lembrar-se de que esse fato acresce consideravelmente o seu poder. Portanto, o jogador não deve hesitar em trocar o que poderá, em outras condições, ser considerada uma peça mais poderosa. De certo, ela deverá ser trocada por um Bispo e, provavelmente, também por um Cavaleiro.

A ordem YHVH das peças corresponde aos seus respectivos poderes ofensivos e defensivos.

YOD – Cavaleiro. A peça mais ofensiva.

HE – A Rainha. A peça mais ofensiva do que defensiva.

VAV – Bispo. A peça mais defensiva do que ofensiva.

HE (final) – Torre. A peça mais defensiva. No sentido geral.

Pois, de acordo com as circunstâncias de uma partida, cada peça tem a condição de assumir qualquer um dos dois papéis, ofensivo ou defensivo.

Observe que, como no xadrez comum, os Reis adversários não podem ocupar casas vizinhas. Sempre deve haver o espaço de um quadrado entre eles. Entre-

tanto, isso não se aplica aos Reis aliados. Ou seja, se o Fogo e a Água são aliados, os Reis desses elementos podem aproximar-se um do outro e ocupar quadrados vizinhos e, é claro, eles não se colocam em xeque.

Quando um Rei for deslocado uma vez do quadrado do canto que ocupava com outra peça no início do jogo, nem ele nem a outra peça poderão voltar a ocupar essa casa antes de ela estar livre.

Se o Rei do Primeiro Jogador for posto em xeque e não puder ser deslocado, o seu jogo pára e suas peças não podem ser movimentadas até que as peças de seu aliado possam libertar o seu Rei. Ou seja, as peças permanecem no lugar e
<367> enquanto estiver em xeque não têm qualquer possibilidade de ação, e não podem atacar nem ameaçar; elas simplesmente ficam bloqueadas nos quadrados ocupados. Se o Rei aliado for colocado em xeque-mate, o seu parceiro continua jogando e procura libertá-lo. Quando os dois Reis estiverem em xeque-mate, o jogo termina e os dois parceiros nessa situação perdem a partida. A partida também é perdida para o primeiro jogador quando os adversários detêm uma posição tal que não permita, de forma alguma, ao primeiro jogador e ao seu aliado alcançar o quadrado Ptah, mesmo sem sofrerem xeque-mate.

Os Cavaleiros ou Forças ígneas dos Elementos confrontam-se e se chocam violentamente em todas as partes e são poderosos no ataque contra qualquer coisa e em qualquer lugar. Seus movimentos, como os do Fogo, passam desimpedidos através dos outros elementos em cursos irregulares como a chama dançante, pulando tanto diagonalmente quanto em ângulo reto, a cada jogada. Eles contêm as forças virtuais das outras peças. Sua energia é parecida à do *Rei* do Tarô e de Chokmah. São as forças de *Abba* que, junto com as Rainhas, simbolizam as forças Briáticas do esquema.

As Rainhas ou forças Aquosas dos Elementos nunca se entrechocam, mas ondulam sempre para a frente, cada uma em seu próprio curso sem ser afetada por ondas opostas ou cruzadas. Mas as forças Aquosas se movimentam somente em seus respectivos cursos prescritos; elas não podem sair de seus limites e entrar em domínios alheios. A Água, como o Fogo, é desimpedida e ondulante e, como o Ar e a Terra, pode agir diagonalmente ou em ângulo reto, contendo a força potencial do Ar e da Terra. Elas são a Rainha do Tarô e Binah. Elas são *Aimah* e são de Briah.

Os Bispos são sutis e astutos. De qualidade Aérea, movem-se rapidamente, mas são facilmente impedidos em seus cursos. Eles não se chocam com os bispos adversários e os Ventos amigáveis apóiam cada um no ataque e na defesa. Ali, onde os ventos ativos turbilhonam, os passivos não podem intervir. São as forças dos Príncipes e de Yetzirah, o *Filho*.

As Torres são os pesados e resistentes poderes da Princesa, a Terra por natureza, realmente poderosa em ação quando precedida daquela dos outros três elementos, ou seja, quando em qualquer situação, as forças do Fogo, da Água e do Ar forem absorvidas e equilibradas, ou seja, removidas do tabuleiro, os grandes poderes das torres entram em jogo. Mas infeliz daquele que, prematuramente, coloca em ação essas pesadas forças.

A Torre movimenta-se através das colunas e das fileiras. Portanto, ela tem a capacidade de atingir todos os quadrados do tabuleiro e é muito poderosa. Mas o seu movimento é muito pesado e trata-se de uma peça pouco deslocada durante uma partida, a menos que as forças dos outros elementos tenham sido absorvidas em sua operação. Quando as forças de Alef, Mem e Shin estiverem em plena atividade, a Torre é facilmente atacada e dificilmente defendida, a menos que se mantenha tranqüila à parte e aja como uma sólida base de suporte e de defesa. Entretanto, se ela cometer o erro de entrar prematuramente em ação, seguramente será uma presa fácil das forças mais sutis das quais a própria esfera é atacada.

Se as forças mais sutis não apresentarem uma solução para a questão e o problema precisar ser debatido até o fim, ou seja, se as forças de Yetzirah e de Briah ficarem absorvidas e equilibradas no assunto, então as forças pesadas de Assiah, a Princesa, intervêm em um terrível e poderoso combate.

Fim do Volume IV
Completando a Obra

EPÍLOGO

por San Webster, 1986.

Em 1903, a Golden Dawn Golden Dawn foi dissolvida em meio a escândalo e seus diversos Adeptos saíram para formar suas próprias tribos, deixando a Ordem à morte.

Mas será que ela morreu? Tal como um carvalho que combalido pela tempestade espalha suas sementes, a Ordem Hermética da Golden Dawn legou um corpo de conhecimento, informação e ensinamentos para as gerações vindouras. Isso deu origem ao moderno movimento neopagão, a religião que mais rapidamente cresce neste país (EUA), de acordo com o Instituto para o Estudo da Religião Americana. Durante os últimos vinte anos pudemos presenciar um vasto e variado ressurgimento do estudo das Artes Mágicas e Ocultas. Novos reinos de pensamento e de consciência abriram-se totalmente novas artes e veios de criatividade foram explorados, muitos dos quais se referem à não tão velha mas antiga escola chamada Golden Dawn.

Para compreender o atual lugar da Golden Dawn, devemos primeiro examinar seus propósito e intento originais. Uma rápida olhada para o sistema basta para ver que seus rituais de iniciação serviram, principalmente, para ensinar uma filosofia e uma doutrina de pensamento mágico. Cada ritual apresentava, ao candidato, dentro dos limites de um espaço mágico altamente energizado, uma enorme parcela de ensinamentos para ser assimilada antes da iniciação seguinte. Outros grupos, como a O.T.O. (Ordo Templi Orientis) de Aleister Crowley, não são ordens de ensino e, por conseguinte, muitas pessoas voltam-se para a Golden Dawn para estabelecer sua prática dentro de um sistema coerente.

Além de comunicar ensinamentos, há a a questão de transmitir a corrente mágica. De acordo com os documentos "Z", as iniciações serviram para imprimir as energias do sistema na aura do candidato. Juntas, tentaram construir o microcosmo cabalístico chamado Árvore da Vida na alma do candidato. A intenção era evoluir a alma e propiciar um artifício por meio do qual ela pudesse articular a sua vontade.

Como um sistema de pensamento, a Golden Dawn arrebanhou e energizou diversos ramos da prática hermética e mágica. Pela primeira vez desde, provavelmente, os antigos egípcios, as correntes divergentes da energia mágica, como a DAEMONOLOGIA,[54] a ASTROLOGIA e o TARÔ, fundiram-se em um único, embora complicado, sistema coerente.

54. Não "demonologia" no sentido comum de espíritos malignos; ao contrário, *DAEMONOLOGIA* diz respeito a seres sobrenaturais (incluindo até o Anjo da Guarda), que são os intermediários entre a humanidade e Deus. (C.L.W.)

Para os Adeptos, o sistema da Golden Dawn era um conduto e um veículo para o poder mágico. Enquanto RR et AC,* funcionava como uma estrutura para operações em grupo. A partir dessa plataforma, o intrépido podia aventurar-se na exploração de novas magias, enquanto o mago, ao mesmo tempo, traçava o curso de seu desenvolvimento por analogia com a Árvore da Vida cabalística. O valor disso era para o aspirante incalculável. Mediante referência às fases e aos símbolos a elas atribuídos, o mago sempre podia determinar "onde estava" a consciência e, por conseguinte, nunca perdê-la, o que seria um destino horrível.

Entretanto, esse sistema hoje em dia funciona exponencialmente e proporciona uma base de informação e técnica para efeito de referência. Muitas vezes, em festivais neopagãos, é possível ouvir frases sussurradasdo tipo "Bem, na Golden Dawn, eles..."

Na abertura dos Neófitos podemos ouvir: "pelos nomes e pelas imagens, todos os poderes são despertados e redespertados". Dion Fortune observa, corretamente, que essas formas-pensamentos, ou estruturas da mente são receptáculos de poder e os meios de comunicação com eles. Como essas estruturas perduram além da mente de seus criadores, estão disponíveis para aqueles que usam os nomes e as imagens publicadas em uma obra como esta. De fato, as forças naturais, antropomorfisadas em entidades, são acessadas pelo novato com uma quantidade relativamente pequena de concentração, pois esses símbolos foram solidamente elaborados pelos fundadores do sistema.

Essa facilidade de aplicação é um importante atrativo para os usuários do sistema de magia da Golden Dawn. As energias que, de outra forma, seriam necessárias para fazer contato com os poderes espirituais podem ser usadas para a aplicação criativa das essências invocadas.

Hoje, a tarefa do praticante é induzir, por meio dos rituais e das fórmulas, o espírito transcendental da Ordem para formas pré-criadas e, assim, reencarnar a "alma dos mistérios" essencial para o reflorescimento da Ordem.

O estudo da magia leva o indivíduo para a harmonia com a Natureza e o Universo todo. Um importante fator no desenvolvimento do movimento neopagão foi a preocupação crescente com o ambiente e com seu abuso. A magia na forma de Wicca ou Arte dos Sábios formou um elo espiritual para essa percepção se expressar. E a Golden Dawn propiciou grande parte da tecnologia.

É interessante observar que um Adepto da Golden Dawn, J.W. Brodie-Innes, viajou extensivamente pelas Ilhas Britânicas para estudar bruxaria. Agora, as bruxas estudam a Ordem no aprendizado de sua Arte.

As regras elementais e as atribuições utilizadas pelas bruxas modernas têm muitas raízes na Golden Dawn. O próprio conceito de Círculo e Guardiões nos Quatro Quadrantes não eram estranhos às antigas tradições familiares, pelo menos até a dissolução da Ordem.

*N.E.: RR et AC, ou Roseal e Rubae et Aurea Crucis, é o segundo círculo da Ordem.

A Golden Dawn foi uma fonte de inspiração para os novos pagãos. Um bom exemplo do uso de sua tecnologia de maneira criativa foi uma variante da Vara de Lótus vista durante um festival na Costa Leste. Um pagão havia formado uma vara com uma bola de cristal em sua extremidade. A haste fora pintada conforme o tradicional arco-íris atribuído pela Golden Dawn ao Zodíaco e os sigilos dos signos estavam com suas cores cintilantes.

Há pelo menos um grupo que, não podendo decidir sobre um panteão de alguma cultura específica, escolheu usar o sistema enochiano da Golden Dawn para nele fundar a sua tradição. A prática da Ordem foi preferida entre as outras culturas por ser mais clara, mais fácil de ser trabalhada e muito melhor desenvolvida.

Uma outra linha de desenvolvimento da moderna Arte é chamada Wicca Tradicionalista (não deve ser confundida com a que se chama Tradições Familiares). Ao verificar que a grande quantidade de técnicas de estilo enochiano não era um agregado posterior, como se presumira anteriormente, seus membros pesquisaram as origens mais a fundo em seu *Book of Shadows* [Livro das Sombras] ou Grimório. Concluíram que o criador desse incremento poderia ter conseguido acesso ao material da Golden Dawn antes de sua publicação popular ou, então teria sido um membro da mesma.

Thelema é um outro próspero curso de pensamento que deve ser examinado à luz da Ordem. Sem um profundo conhecimento do simbolismo e dos rituais da Golden Dawn, o *Book of the Law, Liber AL* [Livro da Lei, Liber AL] é impenetrável ou ridículo. A fórmula de "Ra-hoor-khuit assumiu o seu assento no Leste durante o Equinócio dos Deuses" (AL. I, 49) tem significado somente dentro do contexto da Cerimônia do Equinócio da Golden Dawn.

O sistema de magia e de filosofia fundado por Aleister Crowley, e desenvolvido ainda mais por muitos outros, deve muito à Ordem. Os principais rituais para a prática diária da magia thelêmica, *The Star Ruby* [A Estrela Rubi], *V. vel Reguli* e outros, foram moldados do Ritual Menor de Banimento do Pentagrama, do Ritual Maior do Pentagrama e outros da Ordem. Sua prática sem o prévio domínio das formas da Ordem é difícil, senão infrutífera.

Thelema, um grupo semi-organizado de usuários de magia, empenha-se para incluir a estrutura da Golden Dawn no A ∴ A ∴ (veja *Magick in Theory & Practice* [Magia em Teoria & Prática]). A estrutura de graduação empregada é praticamente idêntica, apesar de ter sido aumentada com Yoga e uma separação diferente de tarefas de aprendizagem. Entretanto, são iguais os estados de consciência mágica, simbolizados pelos graus. Crowley usou o espaço dos mitos RR et AC da Terceira Ordem para inserir a sua concepção do A ∴ A ∴. Contudo, ele foi criado firmemente sobre os fundamentos da Golden Dawn e evoluiu ainda mais por meio de seus sucessores, sempre baseado nessa luz.

Antes de poder apreciar a sutileza das magias da Vontade e do Amor é preciso ter uma base firme na tecnologia mágica. Nenhum corpo organizado de prática mágica está melhor equipado para o neófito do que a Aurora Dourada. Somente Franz Bardon chega perto da abrangência completa, mas muitos consideram suas obras impenetráveis e carregadas de desacertos.

De muitas maneiras, as práticas e exercícios da Golden Dawn são semelhates "às formas" do Tai Chi e de outras artes marciais. À medida que o estudante passa a dominar as formas externas, a energia interna e a compreensão desabrocham nele. Esse é um dos significados do aforismo "os rituais em parte conhecidos e em parte ocultos..." (AL I, 34).

O fato de ter de dominar as formas antes de serem realmente úteis foi apontado como evidência de que o sistema é planejado. Isso e as aparentes insuportáveis sobreposições de um subsistema sobre outro, que Mathers, Crowley e outros inseriram nas tabelas de atribuições, perfazem a totalidade não-insuscetível de uma análise racional. Entretanto, o fato de que o Adepto, depois de longa prática, pode fazer com que o sistema funcione exige que nos perguntemos "como" e nos remete para aquela busca chamada "Iniciação". Uma olhada para o atleta que graciosa e facilmente executa manobras que feririam ou matariam uma boa média de pessoas propicia uma analogia adequada para os exercícios espirituais do Adepto e o período necessário para seu treinamento.

No meio da busca moderna pela iniciação nessa Magia de Luz, o estudante é aconselhado a examinar a Comunidade de Saúde Alternativa. Ali, ele encontrará um leve, mas claro eco do trabalho de cura muito conceituado entre os Adeptos da Golden Dawn. Israel Regardie fala dos processos de cura mediante o uso do Pilar do Meio. Esses processos são impressionantemente semelhantes às práticas de Shiatsu e da Terapia da Polaridade! Em todas essas terapias, o curador emprega suas próprias energias para readequar o fluxo das energias vitais no paciente.

A habilidade de canalizar a energia denominada Luz, Chi ou magnetismo é essencial à prática da Magia Cerimonial. É a mesma energia que forma os pentagramas e os sigilos traçados nos rituais. Havendo desenvolvido esses métodos e técnicas em um pico dentro do substrato mágico da cultura ocidental, é interessante e gratificante ver analogias das tecnologias da Golden Dawn fazendo parte do uso geral.

Desde o início do século XX, aprendemos muito sobre nós mesmos e sobre o Universo no qual vivemos. Muitos paradigmas novos para visualizar o mundo e muitas novas tecnologias para manipulá-las foram descobertos. Hoje, temos os instrumentos fenomenais que a Teoria da Informação proporciona, para examinar como se mantêm os vários aspectos desse sistema chamado Golden Dawn.

A Psicologia Junguiana pode trabalhar de mãos dadas com as imagens mágicas para acessar níveis de consciência nunca antes alcançados com tanta precisão, pois as atribuições da Golden Dawn fornecem chaves que indicam aos pesquisadores o que esperar e como interpretar os resultados.

A Psicologia da Gestalt possibilita ao magista enxergar os muitos espíritos e vozes como parte do Eu e as tecnologias mágicas proporcionam meios para o psicólogo articular interações de maneira poderosa e significativa.

Essas são as formas pelas quais a visão mágica da Golden Dawn pode ser explorada no campo da Psicologia, considerando que a Ciência Hermética também se envolveu na física da Natureza. Agora que os cientistas chegaram a compreender os antigos filósofos herméticos ao notar que o observador afeta o observado (veja os livros *Uncertainty Principle* [O Princípio da Incerteza] de

Heisenberg, *Copenhagem Interpretation* [A Interpretação de Copenhague] e *Schrödinger's Cat* [O Gato de Schrödinger] de Bohr), é possível relacionar os ensinamentos da sabedoria antiga, se tivermos a coragem de enxergá-los claramente.

Uma fonte de pesquisa muito proveitosa encontra-se na *Synergetic Geometries* [Geometrias Sinergéticas], de Buckminster Fuller, que liga padrões de pensamento a modelos de estrelas e partículas subatômicas. Isso, certamente, não é um eco pouco significante do axioma "Assim como está em cima, está embaixo".

Uma outra fonte é a revisão do ensinamento do Antigo Egito trazido à luz pelas pesquisas de R.A. Schwaller de Lubicz, ligando a consciência à matéria na expressão hieroglífica. Podemos encontrar a sabedoria eterna dos antigos gravada em pedra e edificada em sua arquitetura, que ajuda na compreensão da humanidade como parte, e não separada da Natureza.

As coisas mudaram muito desde os dias de Mathers, Crowley e Regardie. Os novos pagãos vieram a existir e, depois de duas décadas, estão começando a amadurecer. Ao nos aproximarmos do centésimo aniversário da fundação da Golden Dawn, ela está sendo reexaminada por jovens pensadores que procuram revitalizá-la à luz das descobertas dos últimos oitenta anos, desde que entrou em "colapso".

Mas será que ela realmente entrou em colapso? Talvez seja melhor lembrar que o Sistema de Magia da Golden Dawn não é um livro, mas um organismo vivo, crescente e autocorretivo, que será preservado até o fim, porque no fim nada há para preservar.

Magia/Ocultismo/Hermetismo

A GOLDEN DAWN

A Golden Dawn, ou Ordem Hermética da Aurora Dourada, foi fundada na Inglaterra em 1888 por William Robert Woodman (1828-1891), médico e maçom; William Wynn Westcott (1848-1925), coronel britânico, maçom e médico legista; e por S. L. MacGregor Mathers (1854-1928), estudioso de ocultismo.
Sabe-se que a Golden Dawn foi uma das Ordens precursoras do renascimento do Paganismo nos últimos anos do século XIX e início do século XX. Ela influenciou muito os sistemas de estudo do ocultismo e da magia, e até hoje é referência para estudiosos e admiradores das forças ocultas.
A Ordem teve membros famosos, como Oscar Wilde, Aleister Crowley, Gerald Gardner, entre outros. Sua grande contribuição foi sempre ensinar a seus membros a importância de sua natureza espiritual e seu lugar no Universo Divino com base na síntese da tradicional arte da Magia, que serviu como fundamento para todos os movimentos posteriores da Magia moderna.
Nesta obra, Israel Regardie traz o relato original dos ensinamentos, dos rituais e das cerimônias da Aurora Dourada, com profundas revelações ao leitor. Saiba mais a respeito desse universo repleto de magia.

ISBN 978-85-370-0280-3
9 788537 002803

MADRAS®